



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em
Educação Permanente para o SUS



**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

5 a 7 de Maio de 2015 - Teresina/PI

ANAIS

ISSN: 2317-5486

Autores:

Acácio Salvador Vêras e Silva

Lis Cardoso Marinho Medeiros

APRESENTAÇÃO

Lis Cardoso Marinho Medeiros
Francisco Passos Costa

A Atenção Primária em Saúde e as Redes de Atenção em Saúde são temas atuais e que estimulam as discussões sobre a práxis do planejamento em saúde. Todo dialogo procura atender aos gestores e trabalhadores do SUS que se veem constantemente às voltas com a falta de profissionais adequados e discrepâncias em sua distribuição regional. São várias as iniciativas locais de instituições brasileiras têm para gerar evidências de políticas para o recrutamento e fixação de trabalhadores de saúde.

A discussão sobre a tomada de decisões em saúde - tanto no nível local como no internacional , de forma coerente e segura, além de possibilitar maior integração e futuras parcerias entre as instituições - do serviço ou acadêmicas - programas federais subsidiarão gestores e trabalhadores do SUS nas decisões de saúde .

Os eventos acontecerão em parceria com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde-MS-OPAS . Os eventos contam também com a parceria e colaboração de representantes de instituições acadêmicas, do Ministério da Saúde, das Secretarias Estaduais de Saúde do Piauí, do Conselho Nacional de Secretários de Saúde, do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, Fundação Municipal de Saúde.

A programação incluirá oficinas temáticas e de avaliação (PROVAB), tendo como referencia a Atenção Primária, Redes de Atenção e a evidência na saúde. Haverá mesas redondas com temas específicos e apresentação de trabalhos científicos e de vivencias.

A partir desse momento, pretende-se iniciar uma rede colaborativa brasileira para o desenvolvimento compartilhado de modelos de simulação de necessidades de profissionais de Atenção Primária.

O eixo principal do congresso é a formação em saúde. A formação acadêmica dos profissionais da saúde tem se constituído em um grande problema nos serviços de saúde. O profissional é muito bem formado tecnicamente, mas numa lógica que foge totalmente às necessidades dos serviços de saúde, principalmente quando é inserido na Estratégia Saúde da Família (ESF). Os cursos de graduação da área da saúde não incorporam transversalmente a educação permanente e a saúde pública na formação de seus alunos.

Ao contrário do que se espera encontrar, após o término das graduações, são profissionais absorvidos pelo mercado de trabalho existente, Estratégia Saúde da Família, sem o devido preparo técnico e aptidão profissional. A corrida dos gestores em habilitar as equipes de saúde da família também contribui para o caos no acesso do usuário ao Sistema Único de Saúde (SUS). Os recursos investidos são muitos, mas o retorno de saúde é muito aquém do esperado. O grande vilão desta história ainda é a formação acadêmica pautada no modelo biomédico e na fragmentação do saber.

A necessidade de reconstrução dos modelos de gestão, impulsiona o surgimento de novas abordagens gerenciais como a gerência participativa e os programas de qualidade que preconizam, dentre outras, a descentralização das decisões e aproximação de todos os integrantes da equipe de trabalho, onde objetiva estimular a participação do trabalhador na discussão, na tomada de decisões e no aperfeiçoamento constante do processo de trabalho, tendo como base norteadora a Educação Permanente em Saúde (EPS). A implementação as Diretrizes Curriculares nos cursos de graduação em saúde é o grande desafio.

PROGRAMAÇÃO GERAL

| 05.05.2015 (1º dia) | |
|---------------------|---------------------------------|
| 7:30 | Inscrições e Credenciamento |
| 9:00 | Oficinas Pré-Congresso |
| 17:00 | INTERVALO |
| 19:00 | Abertura do Congresso |
| 22:00 | Coquetel de Abertura |
| 06.05.2015 (2º dia) | |
| 8:00 | MÓDULO 1 |
| 10:00 | DEBATE |
| 12:00 | INTERVALO |
| 13:00 | Apresentação de Trabalhos |
| 14:00 | III FÓRUM BUCAL DE SAÚDE |
| 15:00 | MÓDULO 2 |
| 17:00 | INTERVALO |
| 18:00 | MÓDULO 3 |
| 07.05.2015 (3º dia) | |
| 8:00 | MÓDULO 4 |
| 12:00 | Encerramento do Congresso |

PROGRAMAÇÃO DETALHADA

DIA – 05.05.2015

- 09h:00 às 17h:00

OFICINAS – TEMÁTICAS

1. Programa de Provisão de Médicos do Ministério da Saúde - PROVAB e Mais Médicos

Drs. Marco Túlio Aguiar Mourão Ribeiro / Felipe Proenço / João Cavalcante / Monica Sampaio / Vinicius Ximendes (MEC) / Jerzey Timóteo Santos / Celmário Brandão / Bernardo Eustaquio – OPAS / Karoline Demes / Mariano Neto / Lígia Borges / Dorcas Lamounier / Carlos Henrique
 MONITORES: Fabrícia Leal / Andressa Marins / Bárbara Lemos / Dennyse Albuquerque / Leonara Lima

2. Prescrição Clínica de Fitoterápicos: Aplicação na APS

Dr. Antonio Carlos de Carvalho Seixlack / Dra. Maria das Graças Freire de Medeiros
 MONITORES: João Victor Alves / Alinne Kelly / Jéssica Andrade

3. BIREME: Evidências para APSM

BMJ: Evidências na Prática Médica

Dras. Carmem Verônica Mendes Abdala , Laura Santana (BMJ)
 MONITORES: Bruno Marcos / Marcelo

4. Humanização

Dra. Íris do Céu Clara Costa
 MONITORES: Tiago / Ana Érica / Marina

5. Semiologia e Clínica Médica

Dr. Celmo Celeno Porto
 MONITORES: Hayssa / Raquel / Vinicius

6. Saúde da Mulher - Rede Cegonha -SAMVIS

Dra. Cristiane Maria Ferraz Damasceno Moura Fé (SESAPI)
 MONITORES: Edsel / Bernardo / João Victor Pereira

7. A formação em Saúde O Método Montessori

Dra. Elizabeth Gastal Fassa (UFPeL) / Dra. Anaclaudia Gastal Fassa (UFPeL)
 MONITORES: João Lisboa / João Gilberto

8. A epidemiologia e a formação em saúde

Dr. Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira (UFRN)
 MONITORES: Maria Luiza / Regina / Denilma

9. A formação em saúde e os programas de apoio

Pró-saúde - PET Saúde - Brasil Sorridente - MS
 Dr. Gilberto Alfredo Pucca Júnior – Ministério da Saúde
 Dra. Eliana Goldfarb Cyrino – Ministério da Saúde
 MONITORES: Andreza / Hudsson / Matheus Castelo Branco

10. As Redes de Urgência e Emergência e a Formação em Saúde

Dra. Patricia Machado Veiga de Carvalho Mello - HU / Dr. Jonel Daphinis - Nova Orleans/ Dra. Emily Nichols - Nova Orleans
 MONITORES: Sara / Stefanni / Bruna

11. Vulnerabilidade social: Desafios para a Atenção Primária.

Claudson Gomes Santos

12. Atenção Primária & Acolhimento e Classificação de Risco no Ciclo Gravídico - Puerperal

Dra. Aline Sharlon Maciel Batista Ramos

- **19h:00 – ABERTURA OFICIAL DO CONGRESSO**

Ministro da Educação

Ministro da Saúde

Secretário de Gestão do Trabalho e de Educação na Saúde – Dr. Heider Aurélio Pinto

Magnífico Reitor da UFPI - Dr. José de Arimatéia Dantas Lopes

Magnífico Reitor da UESPI

Magnífico Reitor da UFSB - Dr. Naomar Almeida Filho

Diretor da SGETS - Dr. Alexandre Medeiros

Secretário de Saúde do Estado do Piauí - Dr. Francisco de Assis de Oliveira Costa

Pró-Reitor de Extensão da UFPI - Dr. Miguel Cavalcante

Prefeito de Teresina - Firmino Filho

Presidente do COSEMS - Dra. Socorro Candeira

Representante do CONASEMS

Conferência de Abertura:

Educação e Trabalho em Saúde na América Latina

Conferencista: Dr José Paranaguá de Santana – MS/FIOCRUZ/OPAS

ENTREGA DE PRÊMIOS E HOMENAGENS

DIA – 06.05.2015

- **08h:00**

MODULO 1 – APS E A FORMAÇÃO EM SAÚDE

Conferência 01: Porque fazer pesquisa

Conferencista: Dra Lydia Masako Ferreira - Unifesp

Conferência 02: A educação na saúde na modalidade à distância – a rede UNASUS

Conferencista: Dr. Francisco Eduardo Campus

Conferência 03: A educação na saúde na modalidade à distância no estado do Piauí

Conferencista: Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Conferência 04: O Trabalho na educação e na Saúde

Conferencista: Dr. Heider Aurélio Pinto

Conferência 05: As residências médicas no Brasil

Conferencista: Dra. Rosana Onocko Campos - UNICAMPI

Conferência 06: O projeto político pedagógico da UFSB

Conferencista: Dr. Naomar Almeida Filho – Universidade Federal do Sul da Bahia

Moderadores:

COORDENADORA DO CURSO DE MEDICINA UFPI - Dra. Ione Maria Ribeiro Soares Lopes

Dr. CELMO CELENO PORTO

Secretária:

Barbara Barros Lemos

Coordenador:

Dr Maurício Paes Landim

- **14h:00 às 17h:00**

III Fórum de Saúde Bucal**A inserção da Modalidade II nas Equipes de Saúde Bucal da ESF**

Dr. Marco Antonio Manfredini - conselheiro do CROSP

Dra. Zita Castro Machado – IFPR

Dr. Angelo G. Roncalli - UFRN

Dr. Paulo Frazão – USP

Dr. Gilberto Alfredo Pucca Júnior - Coordenação Nacional de Saúde Bucal - MS

Dra. Socorro Candeira - Presidente do COSEMS

Coordenação Estadual de Saúde Bucal

Coordenação:

Profa. Lis Cardoso Marinho Medeiros - NUEPES-UFPI

Dr Antonio Francisco Costa - CRO-Pi

Dr. Sérgio de Sá Pires - Sindicato

Dr Marcondes Martins Júnior - Sindicato

Dr Geovani Telmo - FMS

Dra Ana Estela Haddad – USP

- **15h:00**

MODULO 2 – A FORMAÇÃO E O CONHECIMENTO FARMACOLÓGICO DE SUBSTÂNCIAS

Conferência 01: O Programa Nacional de Controle do Tabagismo

Conferencista: Dra. Valéria Cunha de Oliveira - MS

Conferência 02: Programa Estadual de Controle do Tabagismo

Conferencista: Dra. Gisela Maria Silva de Brito - SESAPI

Conferência 03: Maconha: Toxilogia, Efeitos, Uso terapêutico, aspectos legais

Conferencista: Dr. José Artur de Vasconcelos Neto - Farmaceutico PF-PI

Conferência 04: A Prescrição Clínica de Fitoterápicos

Conferencista: Dr. Antônio Carlos de Carvalho Seixlack – Secretaria de estado da saúde do RJ

Conferência 05: Os Sete Passos para uma boa consulta

Conferencista: Dr. Victor Ramos – Lisboa –Pt (ac)

Conferência 06: Formação profissional para a ESF : Mestrado Profissional em Saúde da Família (Profsaúde)

Conferencista: Cristina Guilam (Coordenadora Acadêmica Nacional do Profsaúde e Coordenadora Geral da Pós Graduação da Fiocruz

Moderadora:

Salette Maria da Rocha Cipriano Brito

Secretárias:

Bruna Rufino Leão

Dennyse de M. G. Albuquerque

Coordenação:

Dra. Ozinalda Veloso - Programa de Tabagismo do HU – Teresina/PI

- 18h:00

MODULO 3: AS REDES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A FORMAÇÃO EM SAÚDE

Conferência 01: A rede de emergência dos EUA

Dr. Jonel Daphnis– Nova Orleans – EUA

Dra. Emily Nichols - Nova Orleans – EUA

Conferência 02: O Telessaúde Brasil Redes e o SUS

Conferencista: Dra. Ana Estela Haddad - USP

Conferência 04: A rede de urgência e emergência no Piauí

Conferencista: Dra. Patricia Machado Veiga de Carvalho Mello - HU

Moderadores:

Lyane Ramalho – UFRN

Iris do Céu Clara Costa -RFRN

Secretárias:

Sara Severo Mendes da Luz

Stéphanie F. B. De Oliveira

Coordenadora:

Dra. Patricia Machado Veiga de Carvalho Mello – HU

07.05.2015

- 08h:00

Modulo 4: OS DIREITOS HUMANOS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Conferência 01: PACK - Practical Approach to Care Kit

Conferencista: Dr. Ricardo Cyprest - BMJ

Conferência 02: Os direitos Humanos e a pessoa com Deficiência

Conferencista: Dep Rejane Ribeiro Sousa Dias (ac)

Conferência 03: Direitos Humanos: Abordagem legal

Conferencista: Dr. Francisco Soares Campelo Filho - Presidente da Comissão de Direitos Humanos OAB/PI

Secretária:

Hayssa Tâmara Costa Rodrigues Vieira

Coordenador: Dr. Luiz Airton

- 12h:00 – ENCERRAMENTO



Realização - Local:

Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Permanente para o SUS (NUEPES)

Pró-Reitoria de Extensão da UFPI - Universidade Federal do Piauí

Auditório do Blue Tree Towers Rio Poty, Teresina - Piauí

SUMÁRIO

I TRABALHOS INSCRITOS ATRAVÉS DA *INTERNET*

Pág.

| | |
|---|----|
| RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA ENFERMAGEM NO TRABALHO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - Aline Raquel de Sousa Ibiapina; Antônio Alberto Ibiapina Costa Filho; Daniele Martins de Sousa..... | 54 |
| CARACTERÍSTICAS E INDICADORES BIODEMOGRÁFICOS DE IDOSOS: PERSPECTIVAS PARA A QUALIDADE DE VIDA - Aline Macêdo da Silva; Vanessa Caminha Aguiar Lopes; Ingrid Moura de Abreu; Stefany Rodrigues Cardoso; Maria do Livramento Fortes Figueiredo..... | 54 |
| ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E OS EFEITOS INDESEJÁVEIS DOS PSICOFÁRMACOS, UMA REVISÃO DA LITERATURA - Sayonara Genilda de Sousa Lima; Erick Bryan de Sousa Lima; Luan Kelves Miranda de Sousa; Cláudio Ângelo Ventura..... | 55 |
| RISCOS DE ACIDENTES EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Raine Danyelee Vieira de Sousa; Ana Elisa Pereira Chaves; Soraya Maria Medeiros; Maria Luísa de Almeida Nunes; Jedison Feliciano Silva; Larissa Ferreira de Araújo Paz..... | 55 |
| PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL: CONHECER PARA PROMOVER SAÚDE - Aline Macêdo da Silva; Ingrid Moura de Abreu; Vanessa Caminha Aguiar Lopes. Keilliana Nunes Ribeiro..... | 56 |
| COEFICIENTE DE DETECÇÃO DA HANSENÍASE NA PARAÍBA DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2012 - Raine danyelee vieira de Sousa; Jedison feliciano silva; Larissa Ferreira de Araújo Paz; Ana Elisa Pereira Chaves; Maria Luísa de Almeida Nunes; Soraya Maria Medeiros..... | 56 |
| PRO-SAÚDE E PET SAÚDE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM - Rejane Maria Paiva Menezes; Jank Landy Simoa Almeida; Jedison Feliciano Silva; Larissa Ferreira de Araújo Paz; Raine Danyelee Vieira de Sousa; Francisco Clementino Sales..... | 57 |
| PUERICULTURA: O QUE A PRÁTICA EVIDENCIA SOBRE AS DIFERENTES ABORDAGENS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM - Edison Feliciano Silva; Raine Danyelee Vieira de Sousa; Eliana Mireyle da Silva Costa; Larissa Ferreira de Araújo Paz; Jank Landy Simoa Almeida; Rejane Maria Paiva Guedes..... | 57 |
| ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EXAME COLPOCITOLÓGICO, COMO FORMA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL, PARA MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PARNAÍBA, PIAUÍ - Erick Bryan de Sousa Lima, Simone de Araújo, Ana Patrícia de Oliveira, Thiago de Sousa Lopes Araújo, Sayonara Genilda de Sousa Lima, Karina Oliveira Drumond..... | 58 |
| VIOLÊNCIA DOMÉSTICA PERPETRADA CONTRA COMPANHEIRAS DE (EX) PRESIDÁRIOS - Jedison Feliciano Silva; Raine danyelee vieira de Sousa; Larissa ferreira de araujo paz, Talita pereira de Queiroga; Camila nunes seixas; Francisco clementino sales..... | 58 |
| RODAS DE CONVERSA E ESCUTA EM TUBERCULOSE: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO - Talita Pereira de Queiroga; Francisco de Sales Clementino; Ana Elisa Pereira Chaves; Maria Luisa de Almeida Nunes; Jank Landy Simoa Almeida; Soraya Maria Medeiros..... | 59 |
| O “SER FELIZ” E SUAS CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS - Jank Landy Simoa Almeida; Ana Elisa Pereira Chaves; Maria Luisa de Almeida Nunes; Talita Pereira de Queiroga; Camila Nunes Seixas; Francisco de Sales Clementino..... | 59 |
| DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE NAS GRADUAÇÕES EM | 60 |

| | |
|---|----|
| ENFERMAGEM DE UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL - Anny Karinny Amaral Vasconcelos; Leal Ana Karla; Pereira Lúcia Cristina da Silva; Silva Paula Layse; Neto Galindo Nelson Miguel; Gomes Gonçalves; Cláudia Fabiana..... | |
| CLIMATÉRIO E SEXUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - Alessandra Silveira Furtado; Nalma Alexandra Rocha de Carvalho; Flavia Dayana Ribeiro da Silveira. | 60 |
| VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA - Alessandra Silveira Furtado; Nalma Alexandra Rocha de Carvalho; Flavia Dayana Ribeiro da Silveira..... | 61 |
| ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO - Osmar A. da Ponte Neto; Maria Sinara Farias; Keila Maria de Azevedo Ponte; Viviane Oliveira Mendes Cavalcante..... | 61 |
| ACOMPANHAMENTO DE PORTADORES DE PATOLOGIAS CRÔNICAS: ATENDIMENTO NA COMUNIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ADESÃO ÀS CONSULTAS NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CE- Fernanda Rafaella Barbosa dos Santos; Jéssica Pinheiro Carnáuba; Suely Paiva de Moraes; Geraldo Jailton Pereira da Silva.... | 62 |
| ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL: A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO REFERENCIAL PARA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA - Palombo CNT, Minagawa AT, Simões LD, Fujimori E..... | 62 |
| AÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE A DESASTRES NATURAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVO - Paulo James de Freitas Amorim; Odinéa Maria Amorim Batista..... | 63 |
| ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO EM IDOSOS COM SÍNDROME METABÓLICA ACOMPANHADOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - Ana Angélica Oliveira de Brito; José Cláudio Garcia Lira Neto; Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas. | 63 |
| ADOCIMENTO MENTAL: RELAÇÕES COM AS TIVIDADES LABORATIVAS - Dinara Raquel Araújo Silva; Márcia Astrês Fernandes..... | 64 |
| CONCEPÇÕES MATERNAS SOBRE A DESCONTINUIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - Marina Frota Lopes; Mirna Albuquerque Frota; Antônio Dean Barbosa Marques; July Grassiely de Oliveira Branco..... | 64 |
| ALEITAMENTO MATERNO: PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALA DE ESPERA - Vanessa Patricia Lima Sousa; Elaine Pereira de Andrade; Thais Costa Alves; Raysa Hellen Assunção Costa; Laise Neves Carvalho; Sandra Komarsson Carvalho e Cordeiro.. | 65 |
| A INFLUÊNCIA DA VIVÊNCIA FAMILIAR NO ALEITAMENTO MATERNO - Lucenir Mendes Furtado Medeiros; Ivanise Freitas da Silva; Andrea Gomes Linard; Antônia Aila Coelho Barbosa Brito; Maria Jacielma Alves de Melo; Samara Andrade Félix. | 65 |
| ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DURANTE A GESTAÇÃO: MITOS E VERDADES - Lucenir Mendes Furtado Medeiros ; Ivanise Freitas da Silva; Andrea Gomes Linard ; Rafael Bezerra Duarte ; Maria Jacielma Alves de Melo ; Antônia Aila Coelho Barbosa Brito..... | 66 |
| PERFIL DE IDOSAS QUE FREQUENTAM UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA IDOSOS COM RELAÇÃO À FUNÇÃO COGNITIVA, RISCO E MEDO DE CAIR, CAPACIDADE FUNCIONAL E ATENCIONAL - Karla Virginia Bezerra de Castro Soares, Laise Neves Carvalho; Pamela Mayara Ferreira de Matos; Jessica Kerly Garces Campos; Maria Erivânia Alves de Araujo, Érica Silva Martins..... | 66 |
| ANÁLISE TEMPORAL DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE PÉS DIABÉTICOS E AMPUTAÇÃO POR DIABETES NO MARANHÃO - Nalciran Rute Câmara Dias Costa; Nelson Silva Rodrigues Junior; Diandra Monique Cardoso Barbosa; Yonna Costa Barbosa Larissa Siqueira Lima..... | 67 |
| AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DA CEFTRIAXONA NO HOSPITAL REGIONAL JUSTINO LUZ, PICOS-PI - Iana Bantim Felício Calou; Ananda Eunice da Silva Alves; Tamires da Cunha Soares..... | 67 |

| | |
|---|----|
| APLICAÇÃO DA ESCALA DE ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO EM IDOSOS - Kelliane de Moura Costa; Ingrid Holanda Guedes; Laura Maria Feitosa Formiga; Fernanda Moura Borges; Neiva Francenely Cunha Vieira; Ana Larissa Gomes Machado..... | 68 |
| FERRAMENTA DE RE (ORGANIZAÇÃO) DO PROCESSO DE TRABALHO DO NASF – APOIO À GESTÃO - Vanina Barbosa Lopes; Raissa Rabelo Marques; Ana Paula Antero Lôbo..... | 68 |
| ARCO DE CHARLES MAGUEREZ: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO QUANTO AO USO DE ADORNOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE - Nalciran Rute Câmara Dias Costa; Nelson Silva Rodrigues Júnior; Diandra Monique Cardoso Barbosa; Fernanda Pinto da Silva; Yonna Costa Barbosa; Lia Cardoso de Aguiar..... | 69 |
| ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA NO BRASIL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E POLÍTICAS PÚBLICAS ATUAIS - Araújo, Gustavo Bacelar Fontenele; Miranda, Liuhan Oliveira de; Miranda; Vaz, Ceres Regina de Oliveira..... | 69 |
| MÉTODO CANGURU: CONHECIMENTO DAS MÃES ACERCA DO CUIDAR DE RECÉM-NASCIDO PREMATURO E/OU DE BAIXO PESO - Deylane de Melo Barros, Layana Pachêco de Araújo Albuquerque..... | 70 |
| UNIVERSIDADE E A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: REFLEXÕES APLICADAS AO ENSINO DE ENFERMAGEM - Nara Magalhães Carvalho, Viriato Campelo, Valéria Raquel Alcantara Barbosa..... | 70 |
| VOU LEVAR PARA MINHA VIDA PROFISSIONAL: DESENVOLVENDO HABILIDADE DOS GRADUANDOS EM FARMÁCIA PARA GRUPOS TERAPÊUTICOS - Ana Paula Soares Gondim, Emanuela Diniz Lopes, Yuri Rocha Taumaturgo, Maria Aline Lima Saraiva Praseres, Stiven Alves de Assis..... | 71 |
| AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE SALAS DE VACINAS DA REDE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO - Elaine Cristine Santos Serejo de Oliveira; Luma Ravena Soares Monte; Nytale Lindsay Cardoso Portela; Juliane Danielly Santos Cunha..... | 71 |
| ESTUDO DA INCIDÊNCIA DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE ENCONTRADOS NAS EQUIPES DE ENFERMAGEM DOS CAPS DE FLORIANO- PI - Gabriel Vitor de Sousa, Edildete Sene Pacheco, Anderson de Assis Ferreira, Andreia Pereira Matos Saraiva, Cristianne Borges de Araújo Dias, Eliziane Oliveira Lima..... | 72 |
| ASSISTÊNCIA AO ALEITAMENTO MATERNO À NUTRIZES NA ATENÇÃO BÁSICA - Leontina Fernandes Britto; Daniela Vasconcelos de Azevedo..... | 72 |
| ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL À MULHER NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL– CE - Dillyane Carvalho de Lima..... | 73 |
| ATENÇÃO BÁSICA: ABORDAGEM DOS PROFISSIONAIS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS - Aline Costa de Oliveira; Danielle Vilela Lopes í; Yasmim Almeida Castro Oliveira; Raquel Rodrigues dos Santtos; Geny Rose Cardoso Costa..... | 73 |
| RESIDENTE DE PEDIATRIA, FUTURO PROFISSIONAL DA ATENÇÃO BÁSICA - Patricia Auxiliadora da Silva Arduino. | 74 |
| AS TERAPIAS COMPLEMENTARES NO ÂMBITO DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA - Ane Kássia de Carvalho Barbosa; Raquel Gomes Gonzalez; Kamille Regina Costa de Carvalho; Roberta Fortes Santiago..... | 74 |
| ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Ana Carolina Feitosa Chaves; Kaio Giordan Castelo Branco Benevides; Marly Marques Rego Neta; Silvelene Carneiro de Sousa; Disraeli Reis da Rocha Filho..... | 75 |
| ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE MATERNO-INFANTIL: PERCEPÇÃO DAS MÃES RESIDENTES NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA- PI SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA QUALIDADE DE VIDA DOS SEUS FILHOS - Melícia Galeno Spíndola; Joelson dos Santos Almeida; Samara Galeno Spindola; Rayla Maria Pontes Guimarães Costa..... | 75 |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO À POLÍTICA NACIONAL DE | 76 |

| | |
|---|----|
| HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA - Mariana de Sampaio Aguiar; Herberth Danilo dos Santos Teixeira; Almiro Mendes da Costa Neto..... | |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO OBSTÉTRICO - Vera Alice Oliveira Viana; Mayra Dayanne Passos de Moraes; Elaine Carvalho de Oliveira; Gleisiane de Araújo Feitosa..... | 76 |
| ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA NO CENTRO DE SAÚDE AMAR EM SÃO LUÍS-MA - Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira de Carvalho; José Newton Lacet Vieira; Joceane Sousa Nunes; Isaac de Andrade Pessoa; Maria Claudia Gonçalves; Bruna katarine Beserra Paz..... | 77 |
| AValiação DO PERFIL DE NASCIMENTOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ - Tainara Taisa Silva Castro; Camila Sabrina de Oliveira Lima; Fernando Henrique Meneses da Silva; Susan de Moura Teixeira; Paula Valentina de Sousa Vera; Luisa Helena de Oliveira Lima..... | 77 |
| AValiação DO PROGRAMA DO TRATAMENTO DO TABAGISMO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SÃO LUÍS – MA - Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Coautores: Liane Batista da Cruz Soares; Edson Castelo Branco Soares Junior..... | 78 |
| AValiação DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: APLICAÇÃO DO QualiAB EM UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DO CEARÁ - Tamires Alexandre Félix Itala Mônica de Sales Santos, Quitéria Lívia Muniz Mira, Izabelle Mont’Alverne Napoleão Albuquerque, Eliany Nazaré Oliveira; Francisco Valdicélio Ferreira..... | 78 |
| AValiação DO CONHECIMENTO EM SAÚDE BUCAL E DO CONSUMO DE ALIMENTOS CARIOGÊNICOS EM ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO EM OEIRAS-PIAUÍ – Lorenna Bastos Nogueira da Rocha; Margarete Almeida Freitas de Azevedo; Humbérila da Costa e Silva Melo..... | 79 |
| AValiação QUALITATIVA DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS RESIDENTES EM ASSENTAMENTOS RURAIS DE TERESINA-PI – Maria da Cruz Moura e Silva; Laísila de França da Silva Teles; Lívia Patrícia Rodrigues Batista; Adriana de Azevedo Paiva..... | 79 |
| AValiação DO RISCO PARA FLEBITES PELA ESCALA DE MADDOX: UM INSTRUMENTO DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM - Priscila Martins Mendes, Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino..... | 80 |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO AOS USUÁRIOS NA UNIDADE DE SAÚDE: ABORDANDO A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO - Maria Januária Castelo Dias; Ana Adrielle Mota; Rithianne Frota Carneiro; Verydianna Frota Carneiro; Laurineide de Fátima Diniz Cavalcante; Zélia Maria de Sousa Araújo Santos..... | 80 |
| A ATUAÇÃO DO RESIDENTE EM SAÚDE COLETIVA NA GESTÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Mayara Carneiro Alves Pereira; Thallynne Rosendo da Costa; Karine da Silva Oliveira; Márbia Araújo Viana..... | 81 |
| A CONTRIBUIÇÃO DE UMA CAPACITAÇÃO SOBRE TUBERCULOSE: REFLEXÃO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO - Raquel Cordeiro de Souza; Paula Jordânia Paixão de Souza; Emanuelle Mendes de Sousa Daniel; Maria Gracineide Maia de Sousa..... | 81 |
| A CURVA PEDAGÓGICA E A PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DA MEDICINA: A EXPERIÊNCIA DE PINHEIRO-MA - Judith Rafaelle Oliveira Pinho; Sueli de Sousa Costa; Paola Trindade Garcia; Dayse Eveline Santos Sousa; Camile Gonçalves Amorim; Yago Galvão Viana..... | 82 |
| A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DO ACESSO, ACOLHIMENTO E VÍNCULO: ANÁLISE REFLEXIVA - Maíra Damasceno Cunha; Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida; Francisca Das Chagas Gaspar Rocha³; Janice Maria Lopes de Souza; José Pessoa Leal; Moacira Lopes Carvalho..... | 82 |
| A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GERENTE E A GESTÃO DO SISTEMA DE SAÚDE - Cleidiane Vieira Soares Cabral, Rauenna Báskhara de Oliveira Lima..... | 83 |
| A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE, NA | 83 |

| | |
|--|----|
| PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS - Francisca Nayra Patricia Vieira Soares; Amanda de Sousa Vieira; Sarah Nilkece Mesquita Araújo; Sérgio Alcântara Alves Poty..... | |
| A INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE NO PIAUÍ NO PERÍODO 2004-2013 - Mariza Inara Bezerra Sousa..... | 84 |
| A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NO PET SAÚDE REDE DE CUIDADOS A PESSOA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DO PROJETO SOL - Tamires Alexandre Felix; Erika Gonçalo Lima; José Henrique Linhares; Anna Larissa Moraes Mesquita; Francisco Valdicélio Ferreira; Ítala Mônica de Sales Santos..... | 84 |
| A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: AÇÕES E DESAFIOS - Rachel Marinho Aquino Cavalcanti; Livia Lopes Custodio..... | 85 |
| A INTEGRALIDADE NO ATENDIMENTO NUMA REDE DE PROTEÇÃO INTERNA A CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE - Gonçalves, Cláudia Fabiane Gomes; Silva, Lygia Maria Pereira da; Araújo, Romina Pessoa Silva de; Torres, Cynthia Roberta Dias' Melo, Marcelle Guimarães de; Silva, Marcelo Flávio Batista da..... | 85 |
| ABORDAGEM INTEGRAL DO PACIENTE NO ATENDIMENTO REALIZADO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) - Jean Carlos Leal Carvalho de Melo Filho; Joana Elisabeth de Sousa Martins Freitas..... | 86 |
| BENEFÍCIOS DA LINHAÇA SOB A ÓPTICA DO CONSUMIDOR EM TERESINA-PI - Lucilene Rodrigues da Silva; Eudes de Assis Fernandes; Vânia Marisa da Silva Vasconcelos; Verônica Lourdes Lima Batista Maia Lusmarina Rodrigues da Silva; Sofia Pessoa da Silva..... | 86 |
| #BORACAMINHAR: EXPERIÊNCIAS COMUNITÁRIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE - Brenda Dias Maciel; George Pimentel Fernandes..... | 87 |
| CAMINHADA ECOLÓGICA COMO DISPOSITIVO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E MOBILIZAÇÃO SOCIAL COM MEDIAÇÃO DO MOVIMENTO FEMININO EM UM BAIRRO DE SOBRAL-CE - Osmar Arruda da Ponte Neto; Neires Alves de Freitas; Viviane Oliveira Mendes Cavalcante; Katarina Themotheo de Almeida' Ádyla Barbosa Lucas; Rayane Alves Lacerda..... | 87 |
| CÂNCER DE PRÓSTATA: UM PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PARA SAÚDE DO HOMEM - Rutielly Rodrigues de Lima Almeida; José Rogécio de Sousa Almeida; Jean Michel Regis Mendes..... | 88 |
| CARACTERIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS ATENDIDAS POR SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA - Joaquim Guerra de Oliveira Neto; Marilza Martins Monteiro; Guilherme Guarino de Moura Sá; Dilma Aurélia de Carvalho; Patrícia Valério Santos Saraiva; Maria do Carmo de Carvalho e Martins..... | 88 |
| CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM A SINDEMIA TUBERCULOSE E HIV ENTRE RESIDENTES DE TERESINA, PIAUÍ, BRASIL - 2004-2013 - Silva, Anna Priscilla Ribeiro; Toussaint, Luciana Spíndola Monteiro..... | 89 |
| CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS IDOSAS HIPERTENSAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - Clarissa Galvão da Silva; Ingrid de Campos Albuquerque; Jéssica Brito Rodrigues, Ana Hélia de Lima Sardinha..... | 89 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DE UMA CARTILHA SOBRE ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS - Gleyson Moura dos Santos; Bárbara Sousa Cavalcante; Vanessa Germana Campelo Farias; Clélia de Moura Fé Campos..... | 90 |
| CARTOGRAFIA DO PROCESSO DE CUIDADO NO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR EM SÃO CARLOS – SP -: Pozzoli, Sandra M. L.; Marcondes, Tânia M.; Silva, Geovani G. A..... | 90 |
| MUDANÇA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM SAÚDE BUCAL APÓS IMPLANTAÇÃO DE ACOLHIMENTO POR RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE CRATEÚS-CE - Erislêda Maria Soares da Silva; André Montezuma Sales Rodrigues; Cássio Martins de Souza; Dayse Lôrrane Gonçalves Alves; Israel Cavalcante Soares..... | 91 |

| | |
|--|----|
| CENÁRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO ESTADO DE PERNAMBUCO NOS ÚLTIMOS 20 ANOS - Jamile Luciana da Silva; Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga; Paula Carolina Valença Silva..... | 91 |
| CALENDÁRIO BÁSICO DE VACINAÇÃO INFANTIL: COORTE DE NASCIMENTO BRISA, SÃO LUÍS, MARANHÃO - Francelena de Sousa Silva; Rejane Christine de Sousa Queiroz; Waleska Regina Machado Araújo; Yonna Costa Barbosa; Cláudia Rachel Lima Ribeiro; Sheila de Jesus Nascimento..... | 92 |
| DISPONIBILIDADE DE VACINAS DO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO INFANTIL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO BRASIL - Francelena de Sousa Silva; Rejane Christine de Sousa Queiroz; Mônica Araújo Batalha; Yonna Costa Barbosa; Cláudia Rachel Lima Ribeiro; Sheila de Jesus Nascimento..... | 92 |
| CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - Lidyane Rodrigues Oliveira Santo; Juliana Moura da Silva; Olinda Maria de Sousa, Nunes; Alysson Ribeiro Freitas; Denilson Costa; Laiany Santos de Sousa..... | 93 |
| AVALIAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS COM TABAGISTAS COM A FINALIDADE DE REDUZIR O CONSUMO DE CIGARROS: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA ATRAVÉS DO APOIO MATRICIAL (NASF) NO MUNICÍPIO DE CARNAUBAL-CE - Ana Cláudia Soares Ximenes; Samilys Ramos de Souza; Gemimma de Paiva Rêgo; Daniely Rodrigues de Almeida; Iarly Nunes Fortes; Marcos Antônio Rodrigues da Silva..... | 93 |
| CONDIÇÕES DE SAÚDE DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS RESIDENTES EM ASSENTAMENTOS RURAIS DE TERESINA-PI - Maria da Cruz Moura e Silva; Laísila de França da Silva Teles; Livia Patrícia Rodrigues Batista; Adriana de Azevedo Paiva..... | 94 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL DE ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - PEREIRA, Amanda Luíza Nobre; BASTOS, Francisco Elinaldo Santiago; PENHA, Francisco Wesley..... | 94 |
| CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DOS COLABORADORES DE UMA EMPRESA PRIVADA DE ENGENHARIA NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA - Janaina Maiana Abreu Barbosa; Gabrielle Vieira da Silva..... | 95 |
| REUNIÕES TÉCNICAS COMO METODOLOGIA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Sayonara Genilda de Sousa Lima; Andréia de Sousa Leite; Leya Cyntia Pereira dos Santos; Marconi de Jesus Santos; Francisca Sora Rodrigues da Costa; Priscila Cristiane Buhatem do Lago..... | 95 |
| CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - Kethleen Susan Pires Alencar; Romane Cristine de Sousa Rodrigues; Jonas Alves Cardoso, Diogo Martins Avelino; Priscila Rodrigues Gomes; Janaina Maria dos Santos Francisco de Paula..... | 96 |
| IMPACTO DO USO DE DROGAS EM DEPENDENTES QUÍMICOS ATENDIDOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE FORTALEZA - Ana Cláudia do Nascimento Paula; Rithianne Frota Carneiro; Verydianna Frota Carneiro; Paula Dayanna Sousa dos Santos; Lilian Gomes Pereira da Cunha; Anna Paula Sousa da Silva; Rithianne Frota Carneiro..... | 96 |
| PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES FÍSICAS PROVOCADAS POR HANSENÍASE: REVISÃO DE LITERATURA - Gleciene Costa de Sousa; Francilene de Sousa Vieira; Máisa Ravenna Beleza Lino; Maria Edileuza Soares Moura; Julianne de Area Leão Pereira; Beatriz Mourão Pereira..... | 97 |
| A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS ENFERMEIROS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA - Lorena Karen de Moraes Moura; Danielly Zilma de Sousa Honorato; Carlos Henrique Ribeiro Lima; Anaíta de Sousa Rocha Neta; Karen Rejane Formiga da Costa; Afonso Paulo Costa Ferro..... | 97 |
| VISITA DOMICILIAR A SUJEITOSEM SOFRIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Aline Raquel de Sousa Ibiapina; Antônio Alberto Ibiapina Costa Filho; Daniele Martins de Sousa..... | 98 |

| | |
|--|-----|
| FATORES RELACIONADOS COM O DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - Maria Adelaide Duarte Neta; Erika Meneses de Carvalho; Luciana Moraes de Oliveira..... | 98 |
| DEPRESSÃO E COMPORTAMENTO SUICIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - Lucimara da Silva Magalhães; Sonia Maria Oliveira Andrade..... | 99 |
| CONSULTA PUERPERAL DE ENFEMRAGEM SISTEMATIZADA: protocolo de entrevista a luz da Teoria de Callista Roy - Isabela Santana Macêdo; Gabriela Santana Macêdo; Anne Karoline Ribeiro dos Santos; Pablo Ricardo Fernandes da Silva; Marttem Costa de Santana..... | 99 |
| A MICRORREGIONALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO COMO ESTRATÉGIA DE CAPILARIZAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR E FORTALECIMENTO DA RENAST NA APS - Francisco Senna de Oliveira Neto; Andréia Dan; Adriano Rafael da Silva; Marta Lucia Martins..... | 100 |
| COBERTURA VACINAL ADMINISTRATIVA E MONITORAMENTO RÁPIDO DE COBERTURA DA VACINA TRÍPLICE VIRAL DURANTE SURTO DE SARAMPO NA REGIÃO DE SAÚDE DE CAUCAIA/CE NO ANO DE 2014 - Francisca Veronica Moraes de Oliveira; Lucenir Mendes Furtado Medeiros; Danuta Yelena Bonfim; Gemimma de Paiva Rêgo; Fabíola Gessika Coelho Bezerra; Renata Sousa Alves..... | 100 |
| “O LEMA É: PREVENIR, TESTAR E TRATAR”: A VIVÊNCIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SÃO LUÍS – MA - Liane Batista da Cruz Soares; Ariane Cristina Ferreira Bernardes ² ; Cleide Maria Pimenta; Edson C Branco Soares Junior..... | 101 |
| CONSTRUINDO LINHAS DE CUIDADO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE-RIS/ESP-CE - Francisco Antônio Willys Nóbrega de Sousa; Antônio Wilker Bezera Lima; Thalyta Gleyane Silva de Carvalho; Leticia Ferreira de Amorim..... | 101 |
| VIVÊNCIA DO TRABALHO DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - Ionara Holanda de Moura; Daniela Kelly Veloso; Karla Beatriz Alves Carvalho Campos; Loisláyne Barros Leal; Jéssica Denise Vieira Leal; Andréia de Abreu Cavalcante..... | 102 |
| CONSUMO ALIMENTAR: EXCESSO DE PESO, OBESIDADE E SUA CORRELAÇÃO EM PRÉ-ESCOLARES - Maria Lícia Lopes Moraes Araújo; Mara Jordana Magalhães Costa; Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão; Marcos Antônio da Mota Araújo; Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo..... | 102 |
| BIOSSEGURANÇA COMO AÇÃO EDUCATIVA: PERSPECTIVA DOS DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES - Maria Amanaci Cavalcante Soares; Aldeane Miranda de Sousa; Francileuza Ciríaco da Cruz; Francina Lopes Amorim Neta; Luciane dos Anjos Formiga Cabra; Maria do Socorro Oliveira Guimarães..... | 103 |
| VIVÊNCIA HOLDING NA GESTAÇÃO, UM NOVO OLHAR NA DÍADE-MÃE FILHO PROPOSTO POR UMA EQUIPE DA ESTRATÉGICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE FORTALEZA - Gemimma de Paiva Rêgo; Cristiano José da Silva; Luciana Rodrigues Cordeiro; Ana Cláudia Soares Ximenes; Marielle Ribeiro Feitosa; Adriana Ferreira de Menezes..... | 103 |
| COMUNIDADE TERAPÊUTICA, PRÁTICAS RELIGIOSAS E O TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Gleyde Raiane de Araujo; Fabiana Cruz Soares..... | 104 |
| RELEVÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ALZHEIMER - Stefany Rodrigues Cardoso; Nalma A. Rocha de Carvalho; Ingrid Moura de Abreu, Aline Macedo da Silva Anderson da Silva Sousa..... | 104 |
| O CUIDADO AO PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS - Elayne Cristina Costa Damasceno; José Jeová Mourão Netto..... | 105 |
| COBERTURA DE TECNOLOGIA ESPECIAL NO TRATAMENTO DE LESÃO EXTENSA PROVOCADA POR ACIDENTE DE TRABALHO: RELATO DE | 105 |

| | |
|--|-----|
| EXPERIÊNCIA - Maria Clara Batista da Rocha Viana, Aline Costa de Oliveira, Raquel Rodrigues dos Santos, Sandra Marina Gonçalves Bezerra..... | |
| DESAFIOS DO ENFERMEIRO-GERÊNCIA DE CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA - Carlos Victor Fontenele Pinheiro; Maria Jéssica Melo Marinho; Hermínia Maria Sousa Ponte..... | 106 |
| DIFICULDADES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MANEJO DA TUBERCULOSE - Manoel Borges da Silva Júnior; Naiane Martins Freire; Giovanna de Oliveira Libório Dourado; Jonas Alves Cardoso; Gysllayne Fernandes de Sousa Gonçalves; Higor Kardek Firmino da Silva..... | 106 |
| DIFICULDADES ENCONTRADAS POR PUÉRPERAS PRIMÍPARAS NOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO - Joaquim Guerra de Oliveira Neto; Katiuscia Danyla Carvalho Lima Lopes; Guilherme Guarino de Moura Sá; Dilma Aurélio de Carvalho; Patrícia Valério Santos Saraiva; Maria do Carmo de Carvalho e Martins..... | 107 |
| DIMINUIR O TEMPO DE ESPERA: UMA AÇÃO DO PET-SAÚDE VIDA ATIVA - Nalma Alexandra Rocha de Carvalho, Felipe Soares de Oliveira; Carla Santana Silva dos Santos; Francely dos Santos Moura; Andréia Alves de Sena Silva..... | 107 |
| ATUAÇÃO DA EQUIPE PARA UM DIAGNÓSTICO PRECOCE JUNTO AO PACIENTE COM DOENÇA MENINGOCÓCICA - Carla Lorena Morais de Sousa Carneiro, Michelle Nunes Lima, Maria Gizelda Gomes Lages, Thayna Rodrigues Lopes; Thayson Rodrigues Lopes..... | 108 |
| EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA - Luzivania da Costa Cabral, Cleidiane Vieira Soares Cabral..... | 108 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ENTRE AS PUÉRPERAS DO MUNICÍPIO DE PESQUEIRA-PE - Ially D'arc da Costa Cavalcante; Tamires Batista da Silva; Ana Claudia Silva Bezerra; Silvana Cavalcanti dos Santos; Raimundo Valmir de Oliveira; Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos..... | 109 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA: SABERES E PRÁTICAS - José Rogécio de Sousa Almeida; Jean Michel Regis Mendes..... | 109 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR - Luzivania da Costa Cabral; Roseane Luz Moura..... | 110 |
| INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALA DE ESPERA ACERCA DA CONSULTA DE PUERICULTURA - Samara Bráz Rodrigues; Nayanna Láyza Oliveira de Sousa; Mirla Kalina da Silva Santos; Raysa Helen Assunção Costa; Anieli Aranha Silva; Sandra Kommarsom Carvalho e Cordeiro..... | 110 |
| EDUCAÇÃO PERMANENTE: FERRAMENTA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM HOSPITAL DE ENSINO - Denise Lima Nogueira; Antônia Eliana de Araújo Aragão; Geison Vasconcelos Lira; Michelle Alves Vasconcelos Ponte; Lorena Carneiro Gomes; Maria de Fatima Pinho Vasconcelos..... | 111 |
| EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM HOSPITAIS DE ENSINO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Viviane Cunha de Abreu -; Denise Lima Nogueira; Antônia Eliana de Araújo Aragão; Keila Maria de Azevedo Ponte Marques; Michelle Alves Vasconcelos Ponte; Maria de Fatima Pinho Vasconcelos..... | 111 |
| EDUCAÇÃO PERMANENTE: UM COMPROMISSO COM SAÚDE PÚBLICA - Mayara Carneiro Alves Pereira; Layane Carneiro Alves Pereira..... | 112 |
| FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE DE MÃES ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - Juliana Aguiar Macedo; Daniela Pontes Matos; Priscilla Ingrid de Sousa Ferreira, Arlane Silva Chaves..... | 112 |
| SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - Emmanuela Kethully Mota dos Santos; Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga; Thelma Leite de Araújo..... | 113 |
| ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NUM HOSPITAL PÚBLICO ESTADUAL NA CAPITAL DE PERNAMBUCO, BRASIL - Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves; Lygia Maria Pereira da Silva; Romina Pessoa | 113 |

| | |
|--|-----|
| 1Silva de Araújo; Cynthia Roberta Dias Torres; Ana Karine Laranjeira de Sá; Marcelo Flávio Batista da Silva..... | |
| CONDIÇÕES HIGIENICOSSANITÁRIAS EM QUE SÃO COMERCIALIZADOS OS PESCADOS NO ENTREPOSTO DE TERESINA-PI - Vanessa Germana Campelo Farias; Gleyson Moura dos Santos; Bárbara Sousa Cavalcanti; Clélia de Moura Fé Campos..... | 114 |
| PRÁTICAS DE SAÚDE OCULAR EM ESCOLARES DE ENFERMEIROS EM UM TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - Raquel Malta Fontenele; Ana Inês Sousa..... | 114 |
| A ENFERMAGEM NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: IDOSO E HIPERTENSÃO- Silmara da Rocha Moura; Kellyene de Carvalho Rocha; Isaura Danielli Borges de Sousa..... | 115 |
| TRATAMENTO DA ICTERÍCIA NEONATAL: APRESENTANDO OS EQUIPAMENTOS FOTOTERÁPICOS MAIS UTILIZADOS - Jéssica Martins Macêdo; Layana Pachêco de Araújo Albuquerque; Maria Belén Salazar Posso..... | 115 |
| ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS CUIDADORES DE PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NO SUS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA - Ítala Mônica de Sales Santos; Paulo Roberto Santos..... | 116 |
| A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Ivone de Araújo Vieira; Máira Almeida Siebr; Rita de Cassia de Brito; Taires da Silva Almeida; Gislaïne Castro Araújo; Jairo Edielson Rodrigues Barbosa de Sousa..... | 116 |
| AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DO MOBILIÁRIO ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUIS – MA - Patricia Rodrigues Ferreira, Lara Buás dos Santos, Cláudia Cristianny Silva Marinho, Rosane da Silva Dias, Rita de Cássia Carvalho Mattos Rafael, Ana Lourdes Avelar Nascimento..... | 117 |
| A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) COMO UM NOVO MODELO DE REORIENTAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS): AVANÇOS, PERSPECTIVAS E DESAFIOS. - Leyla Gerlanede Oliveira Adriano..... | 117 |
| ASPECTOS CLÍNICOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ESQUISTOSSOMOSE: UMA REVISÃO LITERÁRIA - Carla Lorena Morais de Sousa Carneiro; Michelle Nunes Lima; Maria Gizelda Gomes Lages; Thaynna Rodrigues Lopes; Thayson Rodrigues Lopes..... | 118 |
| ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM SÃO LUÍS-MA - Gabrielle Vieira da Silva, Janaina Maiana Abreu Barbosa..... | 118 |
| ESTADO NUTRICIONAL NO PERÍODO GRAVÍDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - Gilson Nunes de Sousa; Aécyo Ibiapina Ribeiro; Kallyne Thais Alves de Castro Sampaio..... | 119 |
| ESTRATÉGIAS DE CUIDADO PARA AS PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - Kelen Gomes Ribeiro; Jaina Bezerra de Aguiar; Luilma Albuquerque Gurgel..... | 119 |
| ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL - Thaianny Cordeiro de Sousa; Antonia Samara Monção Setúbal; Dayara Nara do Nascimento Cordeiro; Jarlinda Maria do Nascimento; Isaelly Cristina de Moraes Borges. Rosalice Araújo de Sousa..... | 120 |
| ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA PUERICULTURA - Dayara Nara do Nascimento Cordeiro; Antonia Samara Monção Setúbal; Thaianny Cordeiro de Sousa; Karlos Luan Gomes Cavalcante; Francisco Felipe Farias Alencar; Rosalice Araújo de Sousa..... | 120 |
| AGENDA COMPARTILHADA: UM DESAFIO PARA ESF E NASF - Jeanny Magalhães Costa; Nayanne Viana Marques..... | 121 |
| INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL RELACIONADO À HIPERTENSÃO E BUSCA DE ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - Carlos Henrique do Nascimento Morais; Carlos Victor Fontenele | 121 |

| | |
|---|-----|
| Pinheiro; Maria Gabriela Miranda Fontenele; Jackson Ruam Terto Pontes; Krysthiane Waleria Damasceno Cardoso; Ana Karoline Soares Arruda..... | |
| EXERCÍCIO FÍSICO: FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO - Daniela Costa Sousa; Manoel Borges da Silva Junior; Andreza da Guia dos Santos Pereira; Antônia Sylca de Jesus Sousa..... | 122 |
| IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO IDOSO ACAMADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO – PET - Guilherme Nascimento Mineiro; Nayara A. Cruz Lula; Helder do E. Santo França; Fabrícia Araújo Prudêncio..... | 122 |
| RELATO DE APRENDIZAGEM EM UM GRUPO DE HABILIDADES MANUAIS DE CAPS-AD EM FORTALEZA - Livia Lopes Custodio; Rachel Marinho Aquino Cavalcanti; Aline Mayra Lopes Silva; Ilvana Lima Verde Gomes..... | 123 |
| FARMÁCIA VIVA E A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: FERRAMENTAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM SOBRALCE - Joelson dos Santos Almeida, Melícia Galeno Spíndola Silmaria Bandeira do Nascimento, Jéssica Cristina Moraes de Araujo, Francinaldo Silva do Nascimento. Cassandra Mirtes Andrade Rego Barros..... | 123 |
| INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR - Lindalva de Moura Rocha, Maria Leidinane Santos Gonçalves, Marina Lacerda Barbosa, Carlenildes Irene de Sousa Pereira, Antônio Carlos Gonçalves de Carvalho, Julianne Viana Freire Portela..... | 124 |
| FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM DO USUÁRIO DE CRACK: ANÁLISE DE SIMILITUDE E NUENS DE PALAVRAS - Lennara de Siqueira Coêlho; Lorena Rocha Batista Carvalho; Mônica Motta Lino; Maria Eliete Batista Moura; Eliana Campelo Lago; Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida..... | 124 |
| FORMAS DE ATENDIMENTO HUMANIZADO COM O METODO CANGURU AO RECÉM NASCIDO PRE-TERMO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - Fernanda Ferreira de Moraes, Leiliane Sousa Oliveira, Márcia Andrea Lial Sertão..... | 125 |
| FORMAÇÃO DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO - Kelen Gomes Ribeiro, Jaina Bezerra de Aguiar, Luilma Albuquerque Gurgel..... | 125 |
| GRAVIDEZ ECTÓPICA EM UMA MATERNIDADE DE REFERENCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA-Laíme Ariadne Morena de Araújo; Tássio Breno de Sousa Lopes Lavôr; Eduardo Leal Moura; Suelma Regina Cardoso da Silva..... | 126 |
| IMPACTOS DE UMA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE ADOLESCENTES - Thaysa Batista Vieira de Rezend, Ana Raquel Xavier Meneses..... | 126 |
| RELEVÂNCIA DO PROGRAMA HIPERDIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - Francisca Nayra Patrícia Vieira Soares; Amanda de Sousa Vieira; Sarah Nilkece Mesquita Araújo ³ ; Sérgio Alcântara Alves Poty..... | 127 |
| INTRODUÇÃO DA VACINA CONTRA HPV EM MENINAS DE 11 A 13 ANOS PERTENCENTES A 2ª REGIÃO DE SAÚDE DE CAUCAIA/CEARÁ - Marina Barros França; Kedimam Celis Barros Bastos; Francisca Veronica Moraes de Oliveira, Gleuce Maria de Sousa, Vera Lúcia Sólton Setúbal..... | 127 |
| FATORES DE RISCO PARA O HPV EM MULHERES ATENDIDAS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA - Maria Gizelda Gomes Lages, Michelle Nunes Lima, Thayson Rodrigues Lopes..... | 128 |
| HUMANIZAÇÃO E DIREITO À SAÚDE: UM DEBATE NECESSÁRIO - Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo; Suênia Evelyn Simplício Teixeira..... | 128 |
| HUMANIZAÇÃO COMO FATOR FUNDAMENTAL PARA A ASSISTÊNCIA EM SAÚDE - Maria Gabriela Miranda Fontenele; Renan Vieira Furtado; Carlos Henrique do Nascimento Moraes; Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues..... | 129 |
| A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO | 129 |

| | |
|--|-----|
| DE ATENÇÃO A TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Kamille Regina Costa de Carvalho; Ane Kássia de Carvalho Barbosa; Naldiana Cerqueira Silva; Lucióla Galvão Gondim Corrêa Feitosa..... | |
| DIFICULDADES NA ASSISTÊNCIA À PESSOA IDOSA – Jorge Henrique Alves da Rocha; Iracema Oliveira Amorim; Rômulo Moreira de Freitas; Isaura Danielli Borges de Sousa..... | 130 |
| PROTEÇÃO À PRIMEIRA INFÂNCIA: A SEMANA DO BEBE EM QUIXERÉ - Ana Gláucia Sombra Saraiva; Sylvia Helena Rocha Ramalho; Talyta Alves Chaves Lima; Maria Penha Baião Passamai..... | 130 |
| VIVÊNCIAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA PLANÍCIE LITORÂNEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Bárbara Maria Nogueira Maciel; Alanny Gabrielly Diógenes Campelo; Fernando Lopes e Silva Júnior..... | 131 |
| IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - Gilson Nunes de Sousa; Aécyo Ibiapina Ribeiro; Kallyne Thais Alves de Castro Sampaio..... | 131 |
| IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO EM PROGRAMAS SAÚDE DA FAMÍLIA: UM INSTRUMENTO DESENVOLVIDO ATRAVÉS DO APOIO MATRICIAL - Rafael Soares Chaves; Nathaly Sophia Rocha Phillips; David Alexandre Bezerra Silva; Joel Dácio de Souza Maia, Maria Isabel S. Guilherme; Zuleika Dantas do Vale Tavares..... | 132 |
| IMPLEMENTAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA UBS PIAÇAVA, DEMERVAL LOBÃO – PIAUÍ - Ionara Holanda de Moura; Daniela Kelly Veloso; Karla Beatriz Alves Carvalho Campos; Loisláyne Barros Leal; Ramiro Marx Alves Cortez; Josenildo Alves Rodrigues da Cruz..... | 132 |
| IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO DE ACOLHIMENTO NAS ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE ALTANEIRA - Ana Paula Agostinho Alencar; Samyra Paula Lustoza Xavier..... | 133 |
| INCIDÊNCIA DE ÚLCERA POR PRESSÃO E O USO DA ESCALA DE BRADEN COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO - Wlairton Carvalho Beserra; Antônio Francisco Machado Pereira; Maria do Carmo Campos Pereira..... | 133 |
| INTEGRAÇÃO DOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS - Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal; Leidyanny Barbosa de Medeiros; Daiane Medeiros da Silva; João Agnaldo do Nascimento; Aline Aparecida Monroe, Jordana Almeida Nogueira..... | 134 |
| INTERCORRÊNCIAS NA GRAVIDEZ DE RISCO HABITUAL EM MULHERES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SÃO LUÍS-MA - Samara Bráz Rodrigues; Vanessa Patrícia Lima Sousa; Francisca Maria Ferreira Noronha; Francisca das Chagas Gaspar Rocha..... | 134 |
| INTERVENÇÃO PRÁTICA NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE FLORIANO – PI: OBESIDADE INFANTIL - Diogo Martins Avelino; Maria Madalena Gomes Pereira; Ana Paula da Silva Nascimento; Pablo Ricardo Fernandes da Silva; Wanderson Cardoso de Moura..... | 135 |
| ESTUDO SOBRE O TRATAMENTO DE ACNE VULGARIS: ISOTRETINOÍNA, CONTRACEPTIVOS HORMONAIS ORAIS E DIETA - Liuhan Oliveira de Miranda; Ceres Regina de Oliveira Vaz..... | 135 |
| GRUPO DE APOIO AO PRE NATAL: REPERCUSSÕES NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPERIO - Luciane Cordeiro de lima; Sonia Maria Oliveira de Andrade..... | 136 |
| INVESTIGAÇÃO LABORATORIAL PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE ZOONOSES DE FLORIANO-PIAUÍ - Diogo Martins Avelino Costa de Santana; Francimeiry Antunes Santos; Gleyssa Lene Nunes Carvalho; Kethleen Susan Pires Alencar..... | 136 |
| A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO PET-SAÚDE/UESPI SOBRE A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR E DO PARCEIRO DURANTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Jaine de Oliveira e Silva; Lia Rakel Rocha de Oliveira; Marcos Rayone de Freitas; Caio Felipe Norberto Siqueira; | 137 |

| | |
|---|-----|
| Francijane Fônsaca Ribeiro; Maria Helena Cavalcante Sérvio..... | |
| GRUPO DE ALEITAMENTO MATERNO AMOR DE MÃE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Joel Dácio de Souza Maia; Rafael Soares Chaves..... | 137 |
| FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM IMPERATRIZ, MARANHÃO - Pereira, K.A. S; Silva, N. A; Horas A. D; Miranda R; Joaquim Júnior, P; Nunes, S..... | 138 |
| A VIVÊNCIA DE DISCENTES DO PET-SAÚDE DURANTE VISITAS DOMICILIARES REALIZADAS COM PUÉRPERAS E GESTANTES DO TERRITÓRIO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - Lia Rakel Rocha de Oliveira, Marcos Rayonede Freitas Jaine de Oliveira e Silva, Caio Felipe Norberto Siqueira, - Andrea Vieira magalhaes Costa ,Maria Helena Cavalcante Sérvio..... | 138 |
| ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E CUIDADO À GESTANTE ADOLESCENTE: UMA PROPOSTA COM BASE BIBLIOGRÁFICA - Maíra Almeida Siebra; Gislaine Castro Araújo; Ivone de Araújo Vieira; Rita de Cassia de Brito; Jairo Edielson Rodrigues Barbosa de Sousa; Taires da Silva Almeida..... | 139 |
| PROJETO MAIS SAÚDE E CIDADANIA NA TERCEIRA IDADE - Widiane Soares Pimentel, Ariane da Costa Melo, Nyze Pereira Maia, Tulyana Coutinho Bento Pereira..... | 139 |
| CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO - Laura Maria Feitosa Formiga Mayara Lays dos Santos Ibiapina Cristiano Crisanto Lélis..... | 140 |
| ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NA 18ª REGIÃO DE SAÚDE DE IGUATU – CEARÁ - Márbia Araújo Viana, Elayne Cristina Matias Nóbrega, Karine da Silva Oliveira, Mayara Carneiro Alves Pereira..... | 140 |
| ANÁLISE HISTÓRICA DA ATENÇÃO BÁSICA NA 16ª REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ - Karine da Silva Oliveira; Elayne Cristina Matias Nóbrega..... | 141 |
| APLICABILIDADE DA TEORIA DE CALYSTA ROY NO NA CONSULTA PUERPERAL - Lidiane Rodrigues Oliveira Santos; Juliana Moura da Silva Olinda; Maria de Sousa Nunes Alysson Ribeiro Freitas; Denílson Costa Laiany Santos de Sousa..... | 141 |
| OFICINA DE POSTURA: UMA FERRAMENTA DA FISIOTERAPIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE - Ana Lidia Lima Freire; Stephanie Sarah Cordeiro de Paiva; Ingrid Tajra..... | 142 |
| MORBIMORTALIDADE INFANTIL POR DOENÇA DIARREICA AGUDA, NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI, NOS ANOS DE 2008 A 2014 - Ana Patrícia de Oliveira; Dvison de Melo Pacífico; Nayara Alves de Sousa; Jand Venes Rolim Medeiros..... | 142 |
| NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA VINCULADO A UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO PIRAPORA - José Newton Lacet Vieira; Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira de Carvalho; Rakel Cutrim Rabelo; Juliana Galvão Magalhães; Karla Virgínia Bezerra de Castro Soares; Adelzir Malheiros e Silva Carvalho Barbosa Haidar..... | 143 |
| NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE VIOLÊNCIA POR ORIENTAÇÃO SEXUAL: CONTRIBUIÇÕES AO ENFRENTAMENTO - Antonio Carlos Rodrigues, Antonio Dean Barbosa Marques, Francisco Ricardo Miranda Pinto, Gabriela da Cunha Gomes, Raimunda Livia Diniz da Cruz e Rosendo Freitas de Amorim..... | 143 |
| VISITAS DOMICILIARES E SAE: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DURANTE A DISCIPLINA ESTUDOS SOBRE FAMÍLIA - Fernanda Macedo Cartaxo Freitas; Cecília Barreto Holzmann de Vasconcelos; Vielceketli, Franco Viana, Angela Maria Alves e Souza..... | 144 |
| CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTADOS MENORES DE 15 ANOS DE UM PRONTO SOCORRO DE TERESINA-PI SEGUNDO REGIÃO CORPÓREA AFETADA, NATUREZA DA LESÃO E EVOLUÇÃO - Anna Carolinne Rosal Adad, Danilo Gonçalves Dantas, Karla Jéssica Araújo Fortes, Monyque Holanda Cosme, Lis Cavalcante Moreira, Luana Miranda Souza..... | 144 |
| NASF E ATENÇÃO PRIMÁRIA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFISSIONAIS | 145 |

| | |
|--|-----|
| - Santos, A. L. B.; Souza Neto, F. C. V.; Aguiar, J. B.; Gurgel, L. A.; Soares, P.M.; Siqueira Junior, J.A..... | |
| SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ANTES E DEPOIS DE UM PROGRAMA EDUCATIVO - Ana Lúcia Queiroz Bezerra; Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá; Ana Elisa Bauer Camargo Silva..... | 145 |
| A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA - Ingrid Moura de Abreu; Nalma Alexandra Rocha de Carvalho; Paulo James de Freitas Amorim; Stefany Rodrigues Cardoso; Rayff Rodrigues dos Santos; Rosana dos Santos Costa..... | 146 |
| PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET- SAÚDE/REDE CEGONHA-Suênia Évelyn Simplício Teixeira, Eliany Nazaré Oliveira..... | 146 |
| REFORMA DE SISTEMAS SANITÁRIOS: O PAPEL DO ESTADO A NÍVEL LOCAL E INTERNACIONAL - Ricardina Maria Batista Moreira Saboya, Cyntia Monteiro Vasconcelos Motta. Luisa Ruano Casado. Maria Salete Bessa Jorge..... | 147 |
| PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E FUNCIONAIS DE SUCO MISTO DE MARACUJÁ E ACEROLA - Neyeli Cristine da Silva, Janaína Dias de Sousa, Bárbara Verônica Sousa Cardoso, Julianne Viana Freire Portela..... | 147 |
| NUTRIR BRINCANDO: PROMOVENDO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA PRÉ-ESCOLARES - Juliana Braga Rodrigues de Castro..... | 148 |
| A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA HIPERTENSÃO - Maria Gizelda Gomes Lages, Michelle Nunes Lima, Thayson Rodrigues Lopes..... | 148 |
| OBESITY: A RISK FATOR TO DEVELOPMENT OF INFLAMATORY JOINT DISEASES - Dvison de Melo Pacífico, Fernanda Machado Fonseca..... | 149 |
| VIVÊNCIA DE SENSAÇÕES: O SENTIR, O CHEIRAR, O DEGUSTAR, O OLHAR E O OUVIR DO TERRITÓRIO - Suênia Évelyn Simplício Teixeira; Layanne Maria Araújo Farias; Valdênia Cordeiro Lima; Carlos Romualdo Carvalho e Araújo; Roberlandia Evangelista Lopes; Maria da Conceição Coelho Brito..... | 149 |
| ORIENTAÇÕES PARA GESTANTES SOBRE O PARTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Wanderson Sousa Monte Araújo, Clayra Rodrigues de Sousa, Saul Felipe Oliveira Veras, Raul Felipe Oliveira Veras, Rosimeire Muniz de Araújo..... | 150 |
| OS RISCOS OCUPACIONAIS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA -Carlos Víctor Fontenele Pinheiro; Maria Ruth Brandão Sales; Maria Tassyelia Batista Carlos Hermínia Maria Sousa Ponte..... | 150 |
| OUTUBRO ROSA: DIALOGANDO E DEBATENDO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA UBS BEZERRA DE MENEZES EM SÃO LUÍS/M - Ana Luiza Reis Santos; Andrey Salgado Moraes Filho; Bianca Santos Serra; Camila Brito Rodrigues; Rayssa Daiana Silveira Okoro; Luciana Albuquerque de Oliveira..... | 151 |
| O CIRURGIÃO-DENTISTA E A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DE PACIENTE ANSIOSO NA ATENÇÃO BÁSICA - José Pereira Leal; Antônio Claudevando da Silva Costa; Márcia dos Santos Rizz..... | 151 |
| O CONHECIMENTO DOS FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE MAMA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PREVENÇÃO, PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA - Ivana Mayra da Silva Lira; Danilo Rafael da Silva; Fontinele Tatyanne Silva; Rodrigues; Inez Sampaio Nery..... | 152 |
| O CONHECIMENTO DO TERRITÓRIO E DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NAS UBS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Alanny Gabrielly Diógenes Campelo; Bárbara Maria Nogueira Maciel; Fernando Lopes e Silva Júnior..... | 152 |
| O DESEJO DE NÃO AMAMENTAR: MOTIVOS DE PRIMÍPARAS PARA O DESMAME PRECOCE - Pablo Ricardo Fernandes da Silva; Diogo Martins Avelino; | 153 |

| | |
|--|-----|
| Wanderson Cardoso de Moura; Ana Paula Silva Nascimento; Joelio Pereira da Silva; Marttem Costa de Santana..... | |
| O FLUXOGRAMA ANALISADOR COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARNEIROZ-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Thalyta Gleyane Silva de Carvalho; Letícia Ferreira de Amori; Francisco Antônio Willys Nóbrega de Sousa; Antônio Wilker B. Lima..... | 153 |
| O LÚDICO NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO INFANTIL - Edina Araújo Rodrigues Oliveira; Silvana Santiago da Rocha..... | 154 |
| O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL NA TERCEIRA IDADE - Cleidiane Vieira Soares Cabra, Luzivania da Costa Cabral, Braulio Vieira de Sousa Borges..... | 154 |
| O PAPEL EDUCACIONAL DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA DE USUÁRIOS DE CRACK - Denilma Silva Ferreira; Nádilla Lorranna dos Reislima; Denise Barbosa Santos..... | 155 |
| O USO DE TECNOLOGIAS DURAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - Karen Rejane Formiga da Costa, Lucilene Rodrigues da Silva, Lusmarina Rodrigues da Silva, Sofia Pessoa da Silva, Verônica Lourdes Lima Batista Maia, Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida..... | 155 |
| PAPO COMIDA: DISCUTINDO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM UM GRUPO DE ADOLESCENTES - Juliana Braga Rodrigues de Castro..... | 156 |
| PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE PARASITOLOGIA CLÍNICA REALIZADO EM ESCOLAS DA CIDADE DE TERESINA - Antonielly Campinho dos Reis; Anderson da Cunha Costa; Renato da Costa e Silva Rabelo Sampaio; José Victor Oliveira Santos; Kelly Maria Rêgo da Silva..... | 156 |
| PARCERIA ENTRE NASF E CAPS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA - Ana Paula Antero Lôbo; Vanina Barbosa Lopes..... | 157 |
| ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL A CRIANÇA INSERIDA NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA DOMICILIAR - Francisco Valdicélio Ferreira; Tamires Alexandre Felix; Francisca Emanuele Sales Eugenio; Eliany Nazaré Oliveira; Ítala Mônica de Sales Santos; Lívia Karla Sales Dias..... | 157 |
| A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA PARA OS ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO BENEDITO-CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras; Letícia Maria Lima Maciel; Karysia Bezerra Brito Veras..... | 158 |
| VIVENCIA DE UMA ACADEMICA DE ENFERMAGEM COMO PALESTRANTE EM UM CURSO DE CAPACITACAO PARA AGENTES COMUNITARIOS DE SAUDE - Keyla Jéssica Viana de Sousa; Layana Pachêco de Araújo Albuquerque..... | 158 |
| A ATIVIDADE LÚDICA APLICADA A ENFERMAGEM PEDIÁTRICA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE - Kamille Regina Costa de Carvalho; Ane Kássia de Carvalho Barbosa; Raquel Gomes Gonzalez; Naldiana Cerqueira Silva..... | 159 |
| PERCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE O ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ESF - Antônia Samara Monção Setúbal; Thaianny Cordeiro de Sousa; Dayara Nara do Nascimento Cordeiro; Gabriel Lucas de Lima Sousa; Francisca Maria de Oliveira Muniz; Rosalice Araújo de Sousa..... | 159 |
| PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS A CERCA DA SUPERVISÃO DE ACADÊMICOS EM SETOR DE HEMODIÁLISE - oisláyne Barros Leal; Nahadja Tahaynara Barros Leal; Sheylla Millene Silva; Rebeca Natacha Barbosa Vieira; Ana Paula Santos Moura e Silva; Kellya Rhawyllssa Barros Luz..... | 160 |
| PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - Thais Alexandre de Oliveira; Gerardo Vasconcelos Mesquita; Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle; Maria Eliete Batista Moura; Fabrício Ibiapina Tapety..... | 160 |
| PERCEPÇÃO DOS IDOSOS DE UMA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE | 161 |

| | |
|---|-----|
| TERESINA –PI SOBRE AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. - Jean Carlos Leal Carvalho de Melo Filho; Joana Elisabeth de Sousa Martins Freitas..... | |
| PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A SEXUALIDADE DE DOENTES CRÔNICOS: BUSCANDO A ASSISTÊNCIA HOLÍSTICA E A EDUCAÇÃO SEXUAL - Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira de Carvalho; José Newton Lacet Vieira; Luiz Gustavo Rebouças Macedo; Maria Cláudia Gonçalves; Bruna katarine Beserra Paz; Agêge Haidar Filho..... | 161 |
| PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA HIPERTENSÃO GESTACIONAL - Carlos Henrique do Nascimento Moraes; Janáina Queiroz Onorata da Rocha; Carlos Victor Fontenele Pinheiro; Edson Batista dos Santos Júnior.. | 162 |
| PERCEPÇÃO DO IDOSO ATENDIDO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE QUALIDADE DE VIDA - Jaqueline Brito de Oliveira; Waldiner Rabelo da Silva; Magda Rogéria Pereira Viana..... | 162 |
| PERFIL DAS GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM SÍFILIS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUÍ, BRASIL - Anna Priscilla Ribeiro Silva; Luciana Spíndola Monteiro Toussaint; Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas; Francisca Maria Rodrigues dos Santos..... | 163 |
| PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO BRASIL - Ana Angélica Oliveira de Brito; Caique Veloso; José Cláudio Garcia Lira Neto; Maria Clara Batista da Rocha Viana; Lorena Uchôa Portela Veloso..... | 163 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2009 a 2013.- Mariza Inara Bezerra Sousa; Miguel Raniere Bezerra Sousa..... | 164 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2012 – Ruggeri Bezerra Guimarães; Dennyse de Medeiros Gonçalves Albuquerque; Tauani Zampieri Cardoso; Osmar de Oliveira Cardoso..... | 164 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Braulio Vieira de Sousa Borges; Leonor Garcia Mariano; Luzivania da Costa Cabral; Ana Luiza Gonzaga; Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa..... | 165 |
| PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL ASSISTIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - Edmara Mayara Holanda Lima; Thaline Milany da Silva Dias; Gilmara Péres Rodrigues; Luana Mota Martins.... | 165 |
| TECNOLOGIAS LEVES NO COMBATE A DENGUE NA REGIÃO DE SAÚDE DE SOBRAL - Silvinha de Sousa Costa; Cibelle Típhane de Sousa Costa; Marta Célia Cunha; Érika Vanessa Serejo Costa..... | 166 |
| VISITA DOMICILIAR NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM ÓRTESES E PRÓTESES - Francisco Valdicélio Ferreira; Tamires Alexandre Felix; Eliany Nazaré Oliveira; Josiane da Silva Gomes; Ítala Mônica de Sales Santos; Roberta Magda Martins Moreira..... | 166 |
| PRÁTICAS PREVENTIVAS DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DO PET- SAÚDE ENTRE MULHERES DE PIRIPIRI/PI - Mariana Sampaio Aguiar; Herberth Danilo dos Santos Teixeira; Danielle Araújo Silva; Djinane da Silva Vieira Queiroz; Francisca Miriane de Araújo Batista..... | 167 |
| VIVÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O SUS- RELATO DE EXPERIÊNCIA - Adna Nascimento Souza; Camila Carmem Gomes Fernandes; Francisca Aline Arrais Sampaio Santos..... | 167 |
| PROJETO TREVO DE QUATRO FOLHAS: INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL UMA VIVÊNCIA DO VERSUS NA CIDADE DE SOBRAL-CE - Silmaria Bandeira do Nascimento; Joelson dos Santos Almeida; Jéssica Cristina Moraes de Araújo; Gabrielle da Silva Carvalho; Melícia Galeno Spíndola; Fernanda Maria de Oliveira..... | 168 |
| PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA PELA EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA - Derivaldo Fortes Alcântara; Vânia Maria Nunes Pereira; Erika Wanessa Oliveira F. Andrade; Natália Maria Freitas e Silva Maia..... | 168 |
| PROMOVENDO A SAÚDE BUCAL DESDE A INFÂNCIA ATRAVÉS DE AÇÃO | 169 |

| | |
|--|-----|
| INTERSETORIAL: ORIENTAÇÃO DE HIGIENE ORAL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - Hayra Corrêa Lima Albuquerque; Marina Sena Lopes da Silva Sacchetto; Rizélia Bezerra Leite; Marcoeli Silva de Moura..... | |
| PRÓTESE DENTÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA NECESSIDADE SOCIAL - Hayra Corrêa Lima Albuquerque; Marina Sena Lopes da Silva Sacchetto; Denise Lima Malta Ramos; Marcoeli Silva de Moura..... | 169 |
| COMPORTAMENTO ALCOOLISTA: UM ESTUDO DO CONSUMO PRECOCE DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA (REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA) - Kairon Pereira de Araujo Sousa; Renata Miranda de Freitas..... | 170 |
| ATENÇÃO PRIMÁRIA E PUERICULTURA: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NO MUNICÍPIO DE PARNAIBA-PI. - Melícia Galeno Spindola; Joelson dos Santos Almeida; Samara Galeno Spindola; Rayla Maria Pontes Guimarães Costa.... | 170 |
| PERFIL DOS ATENDIMENTOS DE PUERICULTURA REALIZADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – Fernanda Ferreira de Moraes; Leiliane Sousa Oliveira; Márcia Andrea Lial Sertão..... | 171 |
| QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS EM SÃO LUIS- MA: INDICADORES PARA AÇÃO EDUCATIVA - José Newton Lacet Vieira; Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira de Carvalho; Thiara Coelho Noronha Azevedo; Weidson Pablo Marques Diniz; Karla Virgínia Bezerra de Castro Soares; Adelzir Malheiros e Silva Carvalho Barbosa Haidar.... | 171 |
| QUALIDADE DE VIDA RELACIONADO À SAÚDE EM PESSOAS COM HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - Maira Damasceno Cunha; Moisés Lopes Carvalho..... | 172 |
| QUALIFICAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO DA MORTALIDADE FETAL, INFANTIL E MATERNA DE RESIDENTES EM TERESINA - Francisca Maria Rodrigues Santos; Anna Priscilla Ribeiro Silva..... | 172 |
| QUALISUS - REDE: PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE ALTANEIRA – CE - Ana Paula Agostinho Alencar; Samyra Paula Lustoza Xavier..... | 173 |
| A PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE NA CIDADE DE FLORIANO-PI - Raíza Campos Sousa; Maximiliano de Souza Zierer..... | 173 |
| IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DE FERIDAS COMPLEXAS COM USO DE COBERTURAS DE TECNOLOGIA ESPECIAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE TERESINA-PI - Raquel Rodrigues dos Santos; Aline Costa de Oliveira; Caique Veloso; Sandra Marina Gonçalves Bezerra; Maria Clara Batista..... | 174 |
| PRÁTICAS DE REDUÇÃO DE DANOS À USUÁRIOS DE DROGAS NA ATENÇÃO BÁSICA - Jonas Alves Cardoso; Marcianildes Pereira da Silva; Livia Maria Nunes de Almeida..... | 174 |
| RELAÇÃO ENTRE OS DADOS DO NASCIMENTO E A PRESENÇA DE SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES - Edina Araújo Rodrigues Oliveira; Mariza dos Reis Sousa Brandão..... | 175 |
| LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Caique Veloso; Aline Costa de Oliveira; Ana Angélica Oliveira de Brito; Raquel Rodrigues dos Santos; Sandra Marina Gonçalves Bezerra..... | 175 |
| ACOMPANAMENTO DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE TERESINA-PI – RELATO DE EXPERIÊNCIA - Laíme Ariadne Morena de Araújo; Suelma Regina Cardoso da Silva..... | 176 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Maísa Ravenna Beleza Lino; Francilene de Sousa Oliveira; Gleciene Costa de Sousa; Klecia de Sousa Marques da Silva; Glenda Brisa Beleza Lino; José de Ribamar Ross.. | 176 |
| PROMOÇÃO DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ENTRE AS PUERPARAS DO MUNICÍPIO DE PESQUEIRA-PE: UM RELATO DE | 177 |

| | |
|---|-----|
| EXPERIÊNCIA - Tamires Batista da Silva; Jhorrana Tunu da Silva; Ially D'arc da Costa Cavalcante; Robervam de Moura Pedroza; Silvana Cavalcanti dos Santos; Raimundo Valmir de Oliveira..... | |
| A EXPERIENCIA DOS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE A DENGUE E A CHIKUNGUNYA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - Elaine Carvalho de Oliveira; Layanne Laysa Brandão Nunes; Ravena Napoleão da Rocha; Karla Joelma Bezerra Cunha..... | 177 |
| SABERES E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA REDE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DAS PESSOAS IDOSAS NO TERRITÓRIO DOM EXPEDITO NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE - SILVEIRA, FMM; LINHARES, MJS..... | 178 |
| INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: VIVÊNCIA DE DUAS ENFERMEIRAS PRECEPTORAS DO PET- REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - Carla Solange de Melo Escórcio Dourado; Christina Mayra de Castro Nunes Silva Fernanda; Carollyne Vasconcelos Silva Gomes; Iris Neiva de Carvalho; Lailson Melo Oliveira; Marina Leite da Silva..... | 178 |
| APLICAÇÃO DE PSICOTERAPIA DE GRUPO EM UM CAPS III: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - Clayra Rodrigues de Sousa, Wanderson Sousa Monte Araújo, Gabriel Felipe Nunes de Alencar, Aíka Barros Barbosa..... | 179 |
| TRABALHANDO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓTATA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Maria Gabriela Miranda Fontenele; Carlos Henrique do Nascimento Moraes; Taciana Camelo Lima; Danielle d'Ávila Siqueira..... | 179 |
| A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM TERAPIA INTENSIVA PARA O APRENDIZADO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM - Tássio Breno de Sousa Lopes Lavôr; Bruna Fernandes Almeida; Júnior Ribeiro de Sousa; Leila Patrícia de Oliveira..... | 180 |
| CAMPANHA DO DIA MUNDIAL DA VOZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Carolina Lima Martins Gaspar Rocha; Kellyvane Lopes da Silva; Maria Lucilene da Silva; Marta Maria da Silva Lira Batista..... | 180 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO DE CONTATOS DE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA. - Gleciene Costa de Sousa; Gizelia Araújo Cunha; Maria Edileuza Soares Moura; Anna Kelly Martins Lima; Máisa Ravenna Beleza Lino; Francilene de Sousa Vieira..... | 181 |
| O USO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Karysia Bezerra Brito Veras; Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras; Loriany Rodrigues de Macêdo..... | 181 |
| HIPERDIAZÃO - VIVÊNCIA DE SAÚDE COLETIVA - Flávia Rachel Nogueira de Negreiros Freitas..... | 182 |
| OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE TUBERCULOSE PARA PROFISSIONAIS DA ESF DE TERESINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Andressa Moura Damacena..... | 182 |
| ESCOLA PROMOTORA DA VIDA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERSETORIALIDADE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM TIANGUÁ-CEARÁ - Érika Serejo Costa; Marta Célia Cunha; Silvinha de Sousa Costa; Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas; Maria Socorro Araújo Dias..... | 183 |
| EXPERIÊNCIA EDUCATIVA JUNTO A ADOLESCENTES NO ENSINO PÚBLICO EM TIANGUÁ –CEARÁ, EM FOCO AS METODOLOGIAS ATIVAS - Marta Célia Cunha; Érika Serejo Costa; Silvinha de Sousa Costa; Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas..... | 183 |
| ESTÁGIO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE - Renata Kelly Lopes de Alcantara; Cíntia Lira Borges..... | 184 |
| EDUCAÇÃO PERMANENTE E AS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DO NASF/ESF NA REGIÃO DE SAÚDE DE SOBRAL-CEARÁ- RELATO DE EXPERIÊNCIA - Silvinha de Sousa Costa; Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto; Jardel Alcântaras Negueiros; Cibelle Típhane de Sousa Costa; Érika Vanessa Serejo Costa; Marta Célia Cunha..... | 184 |

| | |
|---|-----|
| RESULTADOS DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES - Vasconcelos, C.M.C.S; Marinho, V. A..... | 185 |
| A VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DURANTE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE, PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - Caio Felipe Norberto Siqueira; Marcos Rayone de Freitas; Jaine de Oliveira e Silva; Lia Rakel Rocha de Oliveira; Juliana Evaristo Sousa; Rosângela Campelo de Oliveira Tourinho..... | 185 |
| ATENÇÃO À SAÚDE DO USUÁRIO SURDO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Jéssyca Stherllany Rosendo Lima; Márcia Astrês Fernandes; Thâmara Beatriz Fernandes Vilanova..... | 186 |
| PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA INDÍGENA - Silva; Paula Layse; Vasconcelos; Anny Karinny Amaral; Leal; Ana Karla; Pereira; Lúcia Cristina da Silva; Galindo Neto; Nelson Miguel..... | 186 |
| ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC): RELATO DE EXPERIÊNCIA - Jamile Luciana da Silva; Emmanuela Kethully Mota dos Santos; Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga; Sônia Maria Josino dos Santos; Thelma Leite de Araujo..... | 187 |
| ANÁLISE DA GESTÃO DA REDE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARANGUAPE - Vielceketlin Franco Viana; Joana Maria Rocha Sales; Fernanda Macedo Cartaxo Freitas; Michel Ângelo Marques Araujo..... | 187 |
| VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (VERSUS): CONHECENDO OS DISPOSITIVOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - Joyce Samandra Silva Moura; Caique Veloso; Cristiano Batista Gonçalves; Laurimary Caminha Veloso..... | 188 |
| MEDITAÇÃO E RELAXAMENTO E A PERCEPÇÃO DAS GESTANTES: COMBATENDO A ANSIEDADE E PROMOVENDO CONFORTO - Maria Isabel Silva Guilherme; Nathaly Sophia Rocha Phillips David; Rafael Soares Chaves; Alexandre Bezerra Silva; Joel Dácio de Souza Maia; Zuleika Dantas do Vale Tavares..... | 188 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ABORDAGEM DOS PRIMEIROS SOCORROS COM A POPULAÇÃO LEIGA: REVISÃO INTEGRATIVA - Aline Barros de Oliveira; Jaqueline Cordeiro Lopes; Ana Livia Siqueira de Souza; Guilherme Guarino de Moura Sá; Nelson Miguel Galindo Neto..... | 189 |
| VER-SUS: TRANSFORMANDO CORAÇÕES E MENTES PARA O SUS - Jéssyca Stherllany Rosendo Lima; Márcia Astrês Fernandes..... | 189 |
| ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DE PACIENTES COM LESÃO MEDULAR INTERNADOS EM HOSPITAIS DE EMERGÊNCIA DE SÃO LUIS-MA - Larissa Siqueira Lima; Yonna Costa Barbosa; Nalciran Rute Câmara Dias Costa; Poliana Pereira Costa Rabêlo..... | 190 |
| DISPONIBILIDADE DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: AVALIAÇÃO PELO PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE - Claci Fátima Weirich Rosso; Samira Nascimento Mamed; Uliana Rosso; Camila Diniz Branquinho..... | 190 |
| ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO E SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE PORTUGUÊS - Gustavo Bacelar Fontenele Araújo; Liuhan Oliveira de Miranda; Gerson Albuquerque de Araujo Neto..... | 191 |
| CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS SOBRE O AUTOEXAME DE MAMA EM UM GRUPO DE MULHERES - Vivianne Santana Galvão Pinheiro; Giovanna de Oliveira libório..... | 191 |
| AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL POR IDOSOS ASSISTIDOS EM UMA UBS DO INTERIOR DO MARANHÃO - Gemimma de Paiva Rêgo Marielle Ribeiro Feitosa..... | 192 |
| MEIOS DE PROTEÇÃO À RADIAÇÃO IONIZANTE UTILIZADOS PELOS | 192 |

| | |
|---|-----|
| TRABALHADORES NA HEMODINÂMICA – REVISÃO DA INTEGRATIVA - Girzia Sammya Tajra Rocha; Priscilene Maria Medrado Costa; Lucielma Cavalcante de Jesus França... | |
| TECNOLOGIAS EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS) - Letícia Ferreira de Amorim; Thalyta Gleyane, Silva de Carvalho; Francisco Antonio Willys Nobrega de Sousa; Antonio Wilker Bezerra Lima..... | 193 |
| PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE CARIRI-CEARÁ-BRASIL: IMPLANTAÇÃO, EQUIPES E USUÁRIOS. - Jackeline Kérollen Duarte de Sales; Ana Raquel Moraes de Sousa; Francicleide Geremias da Costa Souza; Brenda Dias Maciel-Eglídia; Carla Figueiredo Vidal; Antonio Germane Alves Pinto..... | 193 |
| AÇÕES DE PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DAS DOENÇAS DO GRUPO TORCHS EM GESTANTES DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Klecia de Sousa Marques da Silva; Joseneide Teixeira Câmara..... | 194 |
| MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2000 A 2011 - Leonor Garcia Mariano; Maricélia de Aquino Santana..... | 194 |
| UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA ÁREA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, CAXIAS, MARANHÃO - Antonia Patricia da Silva Carvalho; Klecia de Sousa Marques da Silva..... | 195 |
| PARÂMETROS SOCIOEDUCATIVOS DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE - Mariana Carreiro Pinheiro Vasconcelos; EullaNayanne dos Santos..... | 195 |
| PERCEPÇÃO DAS USUÁRIAS EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE OBSTÉTRICOS UTILIZADOS - Suiany Dias Rocha; Thays Angélica de Pinho Santos; Camila Taiana Rosso Bizarria; Ana Lúcia Queiroz Bezerra; Claci Fátima Weirich Rosso..... | 196 |
| ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO EM UMA COMUNIDADE ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - Cíntia Maria de Melo Mendes; Ediane Braga Pereira; Francisca Cléa Florenço de Sousa; Kássio Roberto de Barros Alves; Tays Bruna Leal Cunha..... | 196 |
| ELABORAÇÃO ARTESANAL DE XAMPU CONTRA ECTOPARASITOS HUMANOS - Juliana de Castro Nunes Pereira; Khelyane Mesquita de Carvalho; Marcelo Prado Santiago; Patrícia Valério Santos Saraiva; Danielle F. Moura..... | 197 |
| CADASTRAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS PELO PROGRAMA MÃE CORUJA PERNAMBUCANA NO MUNICÍPIO DE SAIRÉ – PE. - Juliana de Castro Nunes Pereira; Magno Batista Lima; Khelyane Mesquita de Carvalho; Ana Cláudia de Castro Nunes Soares; Fabiana Waléria dos Santos Silva; Catarina Souza Almeida..... | 197 |
| FACILIDADES E DIFICULDADES NA CONCILIAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO MATERNO E UNIVERSIDADE - Maria da Glória Leite de Sousa; Duiliane Coêlho e Silva; Leyna Jordânia Alves da Costa; Rafaela Almeida Sousa Tomaz; Maria Augusta Rocha Bezerra; Silvana Santiago da Rocha..... | 198 |
| AÇÕES DE PREVENÇÃO À OBESIDADE EM UM GRUPO DE PSICÓTICOS DO CAPS GERAL DE MARACANAÚ - Ailane Braga Rodrigues; Emilia Lima Pereira Freire; Rochelle de Arruda Moura..... | 198 |
| QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: LEVANTAMENTO DA REALIDADE VIVENCIADA POR SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS QUE ATUAM EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - Nelson Silva Rodrigues Júnior; Nayara Celany Rodrigues Silva..... | 199 |
| SUBSIDIO DA REDE CEGONHA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DOS ENFERMEIROS À SAÚDE DA MULHER - Samuel Moura Carvalho; Arethuza de Melo Brito Carvalho; Roberta dos Santos Avelino..... | 199 |
| SAÚDE MENTAL E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO DE PSICÓLOGOS NA ALTA COMPLEXIDADE: UMA ANÁLISE DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO - Nelson Silva Rodrigues Júnior; Nalciran Rute Câmara Dias Costa; Diandra Monique Cardoso Barbosa..... | 200 |

| | |
|--|-----|
| PERFIL LIPÍDICO DE PACIENTES DIABÉTICOS ACOMPANHADOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE FLORIANO – PI - Andréa Pereira da Silva Braulio; Vieira de Sousa Borges; Kívia Maria Resende Nunes Coêlho; Roberto Wagner Junior Freire de Freitas..... | 200 |
| PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UM COMPROMISSO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - Brenda Brito Paulo Lobão; Alessandra Maria Cerqueira de Sousa; Leonardo de Melo Rodrigues; Luciana Tolstenko Nogueira; Rodolfo Myronn de Melo Rodrigues; Bruno Marcus Gonçalves Costa..... | 201 |
| TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA ATENDIDAS EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA - Caique Veloso; Ana Angélica Oliveira de Brito; Lorena Uchôa Portela Veloso..... | 201 |
| MATERNIDADE E DIREITO: O CONHECIMENTO E O OLHAR DE UM GRUPO GESTANTES DE COREAÚ-CE - Michelle Alves de Vasconcelos Ponte; Lucileide de Aguiar Silva; Denise Nogueira Lima; Maria de Fatima Pinho Vasconcelos; Eriene Alves de Sousa; Nayara Machado Melo Ponte..... | 202 |
| GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA E PODER JUDICIÁRIO: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL - Pilar Bacellar Palhano Neves; Luiz Fernando Ramos Ferreira; Marcos Antônio Barbosa Pacheco..... | 202 |
| OFICINAS DE TERRITORIALIZAÇÃO: ESTRATÉGIA PARA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE DA FAMÍLIA - Dayse Lorrane Gonçalves Alves; André Montezuma Sales Rodrigues; Cássio Martins de Souza; Israel Cavalcante Soares; Erislêda Maria Soares da Silva..... | 203 |
| ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DISCURSO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE - Emanuela Ribeiro Lima; Raila Souto Pinto Menezes; Michelle Alves Vasconcelos Ponte; Ana Cléa Veras Camurça Vieira..... | 203 |
| PROJETO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA PARA A PROMOÇÃO DE ACESSO, SAÚDE E CIDADANIA DO PÚBLICO JOVEM - Cássio Martins de Souza; André Montezuma Sales Rodrigues; Dayse Lórrane Gonçalves Alves; Erislêda Maria Soares da Silva; Israel Cavalcante Soares..... | 204 |
| UNICEUMA SEM FRONTEIRAS: DESENVOLVENDO CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE AO IDOSO - Gilberto Assunção Costa Junior; Pâmella Mayara Ferreira de Matos; Jessica Kerly Garces Campos; Cândida Helena Lopes..... | 204 |
| VISITA DOMICILIAR DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A BUSCA PELA AUTONOMIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO - Stephanie Sarah Cordeiro de Paiva; Ingrid Tajra, Ana Lídia Lima Freire; Michelle Vicente Torres; Miguel Ramos Rodrigues..... | 205 |
| A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM ESPAÇOS ESCOLARES - Luanna Sousa de Moraes Lima; Leyna Jordânia Alves da Costa; Rafaela Almeida Sousa Tomaz; Francisca Rouse Luz Gonçalves; Nadja Milena Cardoso Rocha; Maria Augusta Rocha Bezerra..... | 205 |
| A INFLUÊNCIA DAS REDES DE DORMIR NA POSTURA CORPORAL ORTOSTÁTICA EM UMA POPULAÇÃO DO NORDESTE DO BRASIL - Antônio de Pádua Rocha Nóbrega Neto; Mickael Souza; Danielle Nascimento Castro; Luan Correia Costa; Karinne Lima Silva; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos..... | 206 |
| PERFIL DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO NA CIDADE DE TERESINA –PI - Fernanda Bezerra da Cunha; Francisca Yonnálya Gomes de Araújo; Iara Katrynne Fonsêca Oliveira; Nayara Vieira do Nascimento Monteiro; Luciana Leal Gomes de Macêdo; Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho..... | 206 |
| PERFIL SOCIOECONOMICO DE IDOSOS HIPERTENSOS EM ACOMPANHAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - Ingrid Holanda Guedes; Kelliane de Moura Costa; Ticiane Maria Santos Muniz; Eveline Fontes Costa Lima; Neiva Francenely Cunha Vieira; Ana Larissa Gomes Machado..... | 207 |
| PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE SAÚDE DA 15ª REGIÃO DE SAÚDE DE | 207 |

| | |
|---|-----|
| CRATEÚS, CEARÁ. - Elayne Cristina Matias Nóbrega; Michele Verusca Sampaio Vidal Gonçalves..... | |
| ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA COMO INDICADOR MAIS SENSÍVEL QUE CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL COMO FATOR PREDITOR PARA HIPERTENSÃO EM POPULAÇÃO ASSISTIDA POR PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM TERESINA – PI - Thais Salviano Cedrão; Hayala Caroline Gomes Cisne; Bárbara Larissa Santana Coelho de Oliveira; Rayra Pureza Teixeira Barbosa; Marco Antônio de Caldas Mendes; Daniela Moura Parente..... | 208 |
| ADESÃO AO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA NACIONAL - Bruna Milanez Oliveira; Michele de Abreu Sampaio; Francisco Braz Milanez Oliveira..... | 208 |
| AVALIAÇÃO DO RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE PÉ DIABÉTICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 - Alana Gomes de Araujo Almeida; Jhennyfer Barbosa da Silva; Gilmar Ferreira de Miranda; Lívia Maia Pascoal..... | 209 |
| DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NOS ESPAÇOS ESCOLARES PELO ENFERMEIRO: LIMITAÇÕES E DIFICULDADES - Luanna Sousa de Moraes Lima; Fabyanna dos Santos Negreiros; Joseniza dos Santos Oliveira; Carla Lorenna Ferreira Albuquerque; Emmanuel Calisto da Costa Brito; Ruth Cardoso Rocha..... | 209 |
| A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO MEDIADORA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - Ane Kássia de Carvalho Barbosa; Kamille Regina Costa de Carvalho; Roberta Fortes Santiago..... | 210 |
| LIMITAÇÕES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO NASF - SANTOS, A. L. B.; SOUZA NETO, F. C. V.; DE SÁ, M.E.G.; OLIVEIRA, B.N. | 210 |
| AVALIAÇÃO DE FRAGILIDADE EM IDOSOS DIABÉTICOS ASSISTIDOS NA REDE BÁSICA DE SAÚDE EM TERESINA-PI - Fernanda Bezerra da Cunha; James Frederico Rocha Pacheco; Iara Katrynne Fonsêca Oliveira; Luciana Leal Gomes de Macêdo; Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho..... | 211 |
| ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE 8 À 12 ANOS DE IDADE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TERESINA, PIAUÍ - Ianne Fernandes da Silva; Paulo Vítor de Lima Sousa; Andressa Carneiro Dos Santos Barbosa; Layanne Cristinne Barbosa de Sousa; Carolina Pereira Tavares..... | 211 |
| SAÚDE COMO TEMA TRANSVERSAL NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A ÓTICA DOS ALUNOS - SOUSA, A. F. D.; GURGEL, L. A.; RIBEIRO, K. G.; SOUZA NETO, F. C. V.; SANTOS, A. L. B.; AGUIAR, J. B..... | 212 |
| SAÚDE NA ESCOLA: INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM AÇÕES DE PREVENÇÃO DE DST, HIV E AIDS, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR EM IMPERATRIZ, MARANHÃO - Horas A. D; Miranda R; Alencar E; Ramos A. M. M; Aguiar, V; Nunes, S..... | 212 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: INSERÇÃO DO PROGRAMA EDUCAÇÃO PELO TRABALHO (PET – SAÚDE) EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – UBS ILHA GRANDE PARNAÍBA-PI - Adriana Lima Barros; Ana Amábilie Gabrielle Rodrigues Leite; Gabriela Fernandes Veras; Vânia Cristina Reis Cavalcante; Thamara Samyram's dos Santos Carvalho; Whildirene Peixoto de Oliveira Chaves..... | 213 |
| RELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE OBESIDADE E PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS E DISLIPIDEMIA - Rayra Pureza Teixeira Barbosa; Hayala Caroline Gomes Cisne; Bárbara Larissa Santana Coelho de Oliveira; Marco Antônio de Caldas Mendes; Thais Salviano Cedrão; Daniela Moura Parente..... | 213 |
| SEXUALIDADE: CONHECIMENTO E ATITUDES DE IDOSOS FREQUENTADORES DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA - Bruna Milanez Oliveira; Victor Lima Torres; Francisco Braz Milanez Oliveira..... | 214 |
| PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM IDOSOS ACAMADOS: ABORDAGEM EM CURSO DE CUIDADORE DE IDOSO - Juliana Maria Silva Bernardo; | 214 |

| | |
|--|-----|
| Priscila Alexandrino de Farias Alves; Ana Gabriela Velozo de Melo Cordeiro; Leonardo Silva da Costa; Marcela Lourene Correia Muniz; Nelson Miguel Galindo Neto..... | |
| CONSTRUINDO VÍNCULOS E RESSIGNIFICANDO O CUIDADO POR MEIO DO ACOLHIMENTO - Rose Danielle de Carvalho Batista; Danielle Yasmin Moura Lopes de Araújo; Anaide Mary Barbosa Santos; José Ivo dos Santos Pedrosa..... | 215 |
| INSTITUCIONALIZAR OU NÃO, O IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER? - Juliana Aguiar Macedo; Janaína Nunes do Nascimento; Jhennyfer Barbosa da Silva; Alana Gomes de Araújo Almeida; Maysa Alves de Sousa; Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos... | 215 |
| PRÁTICAS CORPORAIS COM ENFOQUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CUIDADO À SAÚDE NO TERRITÓRIO - Ana Regina Leão Ibiapina; Ana Lidia Lima Freire; Maycom Nascimento Moura; Thaís Norberta Bezerra de Moura..... | 216 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE PORTADORES DE HANSENÍASE: UM OLHAR SOBRE O PRECONCEITO - Glícia Uchôa Gomes Mendonça; Caroline Torres da Silva Cândido..... | 216 |
| PROPOSTA DE MODELO PARA NORMALIZAÇÃO DE PRONTUÁRIOS A PARTIR DO ARCO DE MAGUEREZ: UM ESTUDO METODOLÓGICO - Elayne Cristina Costa Damasceno; José Jeová Mourão Netto; Svetlana Coelho Martins; Janice Dávila Rodrigues Mendes..... | 217 |
| FORMAÇÃO DE TUTORES/PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS DO ENSINO/ SERVIÇO - Michelle Alves Vasconcelos Ponte; Denise Lima Nogueira; Lorena Carneiro Gomes; Mariazde Fatima Pinho Vasconcelos; Viviane Cunha de Abreu..... | 217 |
| INTERVENÇÃO DIETÉTICA NA HIPERURICEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA - Carolina Bezerra Valadares; Regina Dulce da Silva Nolêto; Vanessa Rodrigues da Silva; João Luiz Macêdo de Sousa Cardoso..... | 218 |
| CONHECIMENTO DOS PACIENTES HIPERTENSOS OBESOS SOBRE SUAS COMPLICAÇÕES POTENCIAIS - Glícia Uchôa Gomes Mendonça; Jayana Castelo Branco Cavalcante de Menezes..... | 218 |
| AVALIAÇÃO DO CUIDADO LONGITUDINAL AO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA REGIONAL SUL DE TERESINA-PI: ASPECTOS DO PROCESSO E RESULTADOS - Svetlana Coelho Martins; Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas; Ozirina Maria da Costa; Luis Pires de Sousa; Ana Lúcia Lopes Lima..... | 219 |
| AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS - Samuel Moura Carvalho; Arethusa de Melo Brito Carvalho; Patrícia Martins da Rocha; Roberta dos Santos Avelino..... | 219 |
| ANÁLISE DO EQUILÍBRIO DE IDOSOS PRATICANTES DA CAPOTERAPIA EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE TERESINA-PI - Rayane de Souza Negreiros; José Edivan Lustosa; Juliana Evaristo Sousa; Jany Aline Alencar de Oliveira; Michelle Vicente Torres..... | 220 |
| O REAL E O IDEAL DE UM SERVIÇO SUBSTITUTIVO DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Gleyde Raiane de Araújo; Silmara Almeida do Nascimento; Lucélia Mendes Nogueira da Silva; Raul Ricardo Rios Lima; Paula Evangelista Ferreira; Alanna Borges Cavalcante..... | 220 |
| AÇÕES EDUCATIVAS E PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Ederson Luis Barros de Almeida; Paulo Víctor de Lima Sousa; Andressa Carneiro dos Santos Barbosa; Josué Junior Araujo Pierote; Roberta Rocha Férrer Pompeu..... | 221 |
| AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE VINCULADA AO PET-SAÚDE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA CIDADE DE TERESINA-PI - Paulo Víctor de Lima Sousa; Larissa Spíndola Rodrigues; Ianne Fernandes da Silva; Juliana Maria Libório Eulálio..... | 221 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: INSERÇÃO DO PROGRAMA EDUCAÇÃO PELO TRABALHO (PET-SAÚDE) NO CENTRO ESPECIALIZADO EM SAÚDE NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI - Ana Glayrce Araújo | 222 |

| | |
|--|-----|
| Oliveira; Ana Amábile Gabrielle Rodrigues Leite; Thamara Samyram's dos Santos Carvalho; Whildirene Peixoto de Oliveira Chaves..... | |
| A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO COM IDOSOS EM UMA COMUNIDADE - Thayla Karen Barros Rocha; Gustavo de Oliveira Carvalho; Antonio Joelmir Portela da Silva; Tuany Ferreira Aquino; Fernanda Maria de Oliveira..... | 222 |
| ESTUDO DA SATISFAÇÃO EM USUÁRIOS DE PRÓTESE AUDITIVA CONCEDIDA PELO SUS: REVISÃO DE LITERATURA - Kellyvane Lopes da Silva; Carolina Lima Martins Gaspar Rocha; Maria Lucilene da Silva; Marta Maria da Silva Lira Batista..... | 223 |
| MELHORIA DA ATENÇÃO À SAÚDE DOS USUÁRIOS COM HAS E/OU DM NO AMBULATÓRIO SIMPLÍCIO FERREIRA DE CARVALHO, SÃO JOÃO DO PIAUÍ/PI - Gilbert Rider Maceo Chávez; Maíra de Carvalho Camêlo; Pâmela Ferreira Todendi..... | 223 |
| O CONVÍVIO DIÁRIO COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE FLORIANO, PIAUÍ - Bráulio Vieira de Sousa Borges; Andrea Pereira da Silva; Cleidiane Vieira Soares Cabral; Lariza Martins Falcão; Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas..... | 224 |
| ABORDAGEM DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO CONTEXTO DA ESCOLA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO POPULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Stephanie Sarah Cordeiro de Paiva; Ingrid Tajra, Anne Alynne Rodrigues e Escórcio; Geyson Igo Soares Medeiros; Danielle Souza Moura; Luisa Mara Brito Santos..... | 224 |
| ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE GESTANTES ADOLESCENTES UTILIZANDO CÍRCULO DE CULTURA - Viviane Oliveira Mendes Cavalcante; Antonia Smara Rodrigues Silva; Ana Kelly Cândido Vasconcelos; Néires Alves de Freitas; Katarina Themotheo de Almeida; Osmar Arruda da Ponte Neto; Maria Adelane Monteiro da Silva..... | 225 |
| AÇÕES DE PROMOÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE DO QUILOMBO MIMBÓ - Vivianne Santana Galvão Pinheiro; Ezequiel Ferreira Soares; Maria Aparecida Dias da Mota; Bruna Moreira Nunes; Jailza da Rocha Guedes; Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa..... | 225 |
| SABERES E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR - Tatyane Silva Rodrigues; Danilo Rafael da Silva Fontinele; Ivana Mayra da Silva Lira; Alcineide Mendes de Sousa Julião..... | 226 |
| PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE AS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO - Laise Ramos e Silva; Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha..... | 226 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES INFECTADAS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA - Laise Ramos e Silva; Angela Freire Visgueira; Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha..... | 227 |
| O TEATRO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Mayara Amorim Pereira; Carlos Gilvan Nunes de Carvalho..... | 227 |
| DESAZENDO NÓS: CONSTRUÇÃO DE CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO DE DEMANDAS RELACIONADAS AO NUCELO DE APOIO A SAUDE DA FAMÍLIA A PARTIR DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA APOIADAS - Marcos Felipe Genuca da Silva; Gabriela de Castro Rodrigues; Eline Mara Tavares Macedo; Renan Brasil Cavalcante Citó..... | 228 |
| GRUPO BOA ESPERANÇA: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA - Israel Cavalcante Soares; André Montezuma Sales Rodrigues; Cássio Martins de Souza; Dayse Lôrrane Gonçalves Alves; EriSlêda Maria Soares da Silva; Rafaella Dayanny Lacerda Bonfim Soares..... | 228 |
| O TRABALHO GERENCIAL DE ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - Francilene de Sousa Vieira; Anna Kelly Martins Lima; Eurinete Catarina Guimarães da Silva; Gleciiane Costa de Sousa; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha; Janderson Castro dos Santos..... | 229 |
| ANÁLISE DOS MÉTODOS PREVENTIVOS UTILIZADOS PELOS IDOSOS NA | 229 |

| | |
|---|-----|
| PREVENÇÃO DE DST E AIDS - Tamires Ferreira Mendes; Ticiane Maria Santos Muniz; Gabriela Sabatine Ribeiro Bezerra; Eveline Fontes Costa Lima; Clayanne Reis Braga; Laura Maria Feitosa Formiga..... | |
| EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: TROCA DE SABERES ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROSSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE - Marcos Felipe Genuca da Silva; Eline Mara Tavares Macedo; Renan Brasil Cavalcante Citó; Gabriela de Castro Rodrigues..... | 230 |
| ESTUDO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÃO POR CLAMÍDIA NO ESTADO DO PIAUÍ - Fernanda Cristina de Almeida Ribeiro; Viriato Campelo; Viriato Campelo..... | 230 |
| MONITORAMENTO DA REDE CEGONHA NA 2ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE DE CAUCAIA – CEARÁ – 2014 - Kedimam Célis Barros Bastos; Juliana Benício Muniz; Marina Barros França; Elisdárquia Lemos de Almeida..... | 231 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES ATENDIDOS NO CAPS AD DE CAUCAIA/CE - Kedimam Celis Barros Bastos; Elisdárquia Lemos de Almeida; Juliana Benício Muniz; Francisca Veronica Moraes de Oliveira; Marina Barros França..... | 231 |
| ORIENTAÇÕES ACERCA DO TESTE DO PEZINHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Raila Souto Pinto Menezes; Jamila Davi Mendes; Maria Adelane Monteiro da Silva; Michelle Alves Vasconcelos Ponte..... | 232 |
| USO DAS TECNOLOGIAS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM - Maria do Carmo Campos Pereira; Elaine Maria Leite Rangel Andrade; Ana Karine da Costa Monteiro; Wlairton Carvalho Beserra..... | 232 |
| CUIDADO AO SURDO NA APS: CONEXÕES COM O DIREITO À SAÚDE - Sernandes Rodrigues da Silva; Najra Danny Pereira Lima; Giorge Andre Lando; Janderson Castro dos Santos; Rita de Cássia Leite Corso; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha..... | 233 |
| A PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE O RISCO DE QUEDAS NO DOMICÍLIO - Zuleika Dantas do Vale Tavares; Vilani Medeiros de Araújo Nunes; Márcia Vieira de Alencar Caldas.... | 233 |
| DILEMAS ÉTICOS NO ATENDIMENTO A MULHER NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REMINISCÊNCIAS DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL REGIONAL PIAUIENSE - Pablo Ricardo Fernandes da Silva; Thailane Grazielle Ferreira Veloso; Diogo Martins Avelino; Ruth Maria Frances Martins da Silva; Gabriel Vitor de Sousa; Maria Madalena Gomes Pereira..... | 234 |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS - Isabelle Dantas Neiva Cordeiro; Naldiana Cerqueira Silva..... | 234 |
| CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS NO BRASIL COM ÊNFASE NO ESTADO DO PIAUÍ EM 2014 - Luana Aquila Lima da Silva Oliveira; Thaís Braglia da Mota; Thailane Grazielle Ferreira Veloso; Marttem Costa de Santana..... | 235 |
| IMPLANTAÇÃO DA AÇÃO PROGRAMÁTICA DE SAÚDE DO IDOSO NA UBS MÃE DITA, DEMERVAL LOBÃO/PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Daniela Kelly Veloso; Ionara Holanda de Moura; Patrícia Osório Guerreiro..... | 235 |
| PET-SAÚDE: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E EDUCAÇÃO FÍSICA COM USUÁRIOS DO HIPERDIA EM UMA UBS, TERESINA-PI. - Ianne Fernandes da Silva; Ederson Luis Barros Almeida; Lorena Maria Furtado da Silva; Juliana Maria Libório Eulálio..... | 236 |
| ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES - Carla Karyelle Simplicio Silveira; Beatriz Coelho Ferreira; Lorena Lauren Chaves Queiroz..... | 236 |
| ATENÇÃO À SAÚDE DA GESTANTE NA APS: IMPACTO DE AÇÕES EDUCATIVAS DURANTE A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA - Thaysa Batista Vieira de Rezende; Ana Raquel Xavier Meneses..... | 237 |
| DROGAS E GÊNERO: ENVOLVIMENTO DE MULHERES COM O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS SOB UMA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM - Michelle | 237 |

| | |
|---|-----|
| Alves de Vasconcelos Ponte; Maria de Fatima Pinho Vasconcelos; Raila Souto Menezes; Gelfrânia de Oliveira Silva; Regina Maria Aguiar Alves; Lourdes Claudênia Aguiar Vasconcelos..... | |
| IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR - Luciano Franco Aguiar; Amanda Maria Gomes Rodrigues; Elton Filipe Pinheiro de Oliveira; Joana Carolina da Silva Pimentel; Laurice Alves dos Santos..... | 238 |
| ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ACESSO DO HOMEM ADULTO A CONSULTA MÉDICA EM UNIDADE DE ATENÇÃO BÁSICA - Carlos H Ferreira; Gilberto S Cerqueira; Claudete F Monteiro..... | 238 |
| A EDUCAÇÃO POPULAR NA PRÁXIS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ-CE - Geanne Maria Costa Torres; Gerlane Holanda de Freitas; Inês Dolores Teles Figueiredo; Maria Irismar de Almeida; Maria Rocineide Ferreira da Silva..... | 239 |
| PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - Yonna Costa Barbosa; Mônica Araujo Batalha; Nalciran Rute Câmara Dias; Waleska Regina Machado Araujo; Poliana Pereira Costa Rabêlo; Alcione Miranda dos Santos..... | 239 |
| EPILEPSIA: ESTIGMA, PRECONCEITO E ATENÇÃO A SAÚDE - Maria do Amparo Nunes de Carvalho Silva; Laurení Dantas de França..... | 240 |
| CONSTRUINDO SABERES NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES - Geanne Maria Costa Torres; Gerlane Holanda de Freitas; Inês Dolores Teles Figueiredo; Maria Irismar de Almeida; Maria Rocineide Ferreira da Silva..... | 240 |
| VIVENCIANDO A IMPLANTAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CRATEÚS-CE - Erislêda Maria Soares da Silva; André Montezuma Sales Rodrigues; Cássio Martins de Souza; Dayse Lôrrane Gonçalves Alves; Israel Cavalcante Soares..... | 241 |
| ESTUDO PILOTO- CORRELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE ATENCIONAL E O RISCO DE CAIR EM IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA IDOSOS - Karla Virgínia Bezerra de Castro Soares; Laíse Neves Carvalho; Pamela Mayara Ferreira de Matos; Jessica Kerly Garces Campos; Maria Erivânia Alves de Araujo; Agêge Haidar Filho..... | 241 |
| RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA DE TERRITORIALIZAÇÃO EM UM CENTRO DE SAÚDE - Katarina Themotheo de Almeida Psicóloga; Francisca Maxwana Parente de Vasconcelos..... | 242 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Robson Gomes dos Santos; Roseane Gonçalves da Silva; Patrícia Mayara Andrade Siqueira; Sônia Maria Josino dos Santos..... | 242 |
| SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA PARA AGREGAR EXCELÊNCIA NO PROCESSO DE TRABALHO - Maria Luaniza Braz; Luiza Marques Cavalcante; Iraneude de Sousa Lima; Islany Batista Coelho..... | 243 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRABALHANDO EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE ALIMENTOS REGIONAIS NA ZONA RURAL DE MARANGUAPE-CE - Maria Luaniza Braz; Ana Maria Sampaio Coelho; Luiza Marques Cavalcante; Iraneude de Sousa Lima..... | 243 |
| NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA E SEUS SERVIÇOS: REPRESENTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS - Francisco das Chagas Vasconcelos de Souza Neto; Ana Luisa Batista Santos ; Osias Vieira de Oliveira Filho; Joel de Almeida Siqueira Junior; Paula Maia Soares; Maira Elisa Grassi de Sá..... | 244 |
| EDUCAÇÃO SEXUAL ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ADOLESCER NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PERNAMBUCO. - Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga; Rosana Christine Cavalcanti Ximenes; Emmanuela Kethully Mota dos Santos; Dayane Freitas da Silva; Jaqueline Severina | 244 |

| | |
|--|-----|
| Nascimento Silva..... | |
| ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM GLOMERULONEFRITE DIFUSA AGUDA PÓS-ESTREPTOCÓCICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Priscilla Maria de Assumpção Costa; Túlio Paulo Alves da Silva; Jamile Luciana da Silva; Sônia Maria Josino dos Santos..... | 245 |
| GRUPO DE GESTANTES: CONSTRUINDO UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA - Daniela Kelly Veloso; Ionara Holanda de Moura..... | 245 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CLIENTES COM HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ - Igho Leonardo do Nascimento Carvalho; Diógenes Bezerra Leite..... | 246 |
| PREVALÊNCIA DE REAÇÕES HANSENICAS EM PACIENTES ACOMPANHADOS NA UNIDADE DE REFERÊNCIA - Débora Sabrina França dos Santos; Tâmilis Ribeiro Freire Viana; Olívia Dias de Araújo; Telma Maria Evangelista de Araújo; Victor Hugo Alves Mascarenhas; Daniella Leal de Carvalho..... | 246 |
| CARACTERIZAÇÃO DAS DISFUNÇÕES MOTORAS EM ADULTOS PORTADORES DE HANSENÍASE ASSISTIDOS UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SÃO LUÍS-MA - Patricia Rodrigues Ferreira; Cláudia Cristianny Silva Marinho; Isaac de Andrade Pessoa; Taniela Maria Ferraz Soares; Solange Negreiros de Almeida Bacelar; Ana Lourdes Avelar Nascimento..... | 247 |
| AMBIENTE FAMILIAR E CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE LUIS CORREIA, PIAUÍ, BRASIL - Geice Maria Pereira dos Santos; Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro..... | 247 |
| PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLOGICO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS, TERESINA, PIAUÍ, BRASIL-2004-2013 – Toussaint, Luciana Spindola Monteiro; Silva, Anna Priscilla Ribeiro; Mascarenhas, Márcio Dênis Medeiros..... | 248 |
| SATISFAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA AÉREO - Marcelo Henrique Lima Verde Mota; Érica Williams de Moreira Lima; Francisca Cecília Viana Rocha..... | 248 |
| VIVENCIANDO O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA - Viviane Oliveira Mendes Cavalcante; Rosana Portela Parente Leitão; Ana Kelly Cândido Vasconcelos; Neires Alves de Freitas; Katarina Themotheo de Almeida; Osmar Arruda da Ponte Neto. Rayane Alves Lacerda. | 249 |
| VIVÊNCIA DA MULHER MASTECTOMIZADA E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA - Matheus Sombra de Alencar; Andressa Luana Araujo Soares Mendes; Sabrina Moita Costa Mendes; Jéssica Loureiro Mendes Silva..... | 249 |
| AÇÕES INTEGRATIVAS ENTRE O PET-SAÚDE E NASF NA PRÁTICA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE - Paulo Víctor de Lima Sousa; Larissa Spíndola Rodrigues; Ederson Luis Barros de Almeida; Marize Melo dos Santos..... | 250 |
| AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DO CUIDADO AO IDOSO - Jhorrana Tunu da Silva; Maria Eliane Barbosa Maciel; Cynthia Roberta Dias Torres; Marcelly Guimarães de. Mello..... | 250 |
| AMBIENTE E ACOLHIMENTO: PERCEPÇÃO DO LÚDICO POR ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS INTERNADAS EM HOSPITAL PÚBLICO - Lorena Sousa Soares Táynna; Janayna Ribeiro Carneiro..... | 251 |
| ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE INDIVÍDUOS ATENDIDOS PELOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA DE PICOS-PI. - Nara Vanessa dos Anjos Barros; Neide Sheyla de Melo Araújo..... | 251 |
| HÁBITOS ALIMENTARES DE IDOSAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA TERCEIRA IDADE EM AÇÃO - Jessica Batista Beserra Martha; Teresa Siqueira Marques Melo..... | 252 |
| EDUCAÇÃO NUTRIONAL PARA IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Jessica Batista | 252 |

| | |
|---|-----|
| Beserra; Clélia de Moura Fé Campos..... | |
| PRINCIPAIS ETIOLOGIAS DOS PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM SERVIÇO DE HEMODIÁLISE EM CARUARU PERNAMBUCO - Eduarda Letícia Carneiro de Carvalho; Neide Mariko Tanaka; Márcia Bento Moreira; Cynara Castro Ferreira..... | 253 |
| POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES DE PACIENTES PARTICIPANTES DO GRUPO HIPERDIA EM TERESINA-PI - Ânderson Batista Rodrigues; Felipe Batista Rodrigues; Amanda Moita Carneiro; Rayra Gomes Ribeiro; André Luis Menezes Carvalho; Maria das Graças Freire de Medeiros..... | 253 |
| AVALIAÇÃO DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DO PROGRAMA HIPERDIA COM PLANTAS MEDICINAIS NA POPULAÇÃO ASSISTIDA PELO PSF NO MUNICÍPIO DE TERESINA- PI - Ânderson Batista Rodrigues; Felipe Batista Rodrigues; Amanda Moita Carneiro; Lívio Pereira de Macêdo; Lívio César Nunes Cunha; Maria das Graças Freire de Medeiros..... | 254 |
| CONSUMO ALIMENTAR DE PRÉ-ESCOLARES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO - Aretha Matos de Araujo; Mara Jordana Magalhães Costa; Karoline de Macêdo Gonçalves Frota; Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo..... | 254 |
| EXCESSO DE PESO E OBESIDADE ENTRE PRÉ-ESCOLARES DE TERESINA (PI) - Aretha Matos de Araujo; Mara Jordana Magalhães Costa; Karoline de Macêdo Gonçalves Frota; Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo..... | 255 |
| ASSOCIAÇÃO ENTRE O DESFECHO CONCLUSÃO/EVASÃO E O DESEMPENHO DE ESTUDANTES EM MÓDULOS TEMÁTICOS DE UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS - Vandilson Pinheiro Rodrigues; Ana Emília Figueiredo de Oliveira; Judith Rafaelle Oliveira Pinho; Fernanda Ferreira Lopes; Paola Trindade de Garcia; Regimarina Soares Reis..... | 255 |
| EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CONVERGÊNCIA ENTRE ENSINO E SERVIÇOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA UNASUS/UFMA NO PROVAB - Vandilson Pinheiro Rodrigues; Ana Emília Figueiredo de Oliveira; Judith Rafaelle Oliveira Pinho; Fernanda Ferreira Lopes; Paola Trindade de Garcia; Regimarina Soares Reis..... | 256 |
| FATORES DE INSATISFAÇÃO NO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE - Danielly Zilma de Sousa Honorato; Laís Leudy de Sousa; Tauane Nunes de Oliveira; Anaíta de Sousa Rocha Neta; Karen Rejane Formiga da Costa; Carlos Henrique Ribeiro Lima.... | 256 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E NUTRICIONAL DE IDOSOS HIPERTENSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA CIDADE DE PICOS-PI - Nara Vanessa dos Anjos Barros; Neide Sheyla de Melo Araujo..... | 257 |
| EXCESSO DE PESO, OBESIDADE E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM PRÉ-ESCOLARES - Mara Jordana Magalhães Costa; Maria Lícia Lopes Morais Araújo; Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão; Aretha Matos de Araújo; Marcos Antônio da Mota Araújo; Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo..... | 257 |
| SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM - Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa; Antonio Douglas Emanuel Sousa Lima; Samantha Alves Fernandes; Wilziane Bezerra de Moura; Patrícia Maria Gomes de Carvalho; Liliam Mendes de Araújo..... | 258 |
| O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa; Jaqueline Carvalho e Silva Sales; Maria do Livramento Fortes Figueiredo; Maryane Francisca de Araujo Freitas..... | 258 |
| CONHECIMENTO E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO AOS USUÁRIOS COM TRANSTORNOS MENTAIS PELOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - Joziette Ferreira Dias; Mônica Madeira Martins Ferraz; Joalda da Costa Rodrigues; Ana Luiza Gonzaga..... | 259 |
| CUIDADOS DE ENFERMAGEM UTILIZADOS EM PACIENTES COM AIDS E INFECÇÕES OPORTUNISTAS SEGUNDO O PROJETO CIPESC® - Jaqueline Severina Nascimento Silva; Dayane Freitas da Silva; Priscilla Maria de Assumpção Costa; Celina | 259 |

| | |
|--|-----|
| Albuquerque Barbosa Sibalde; Widma Herculano de Paiva; Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros..... | |
| AÇÕES DE ENFERMAGEM UTILIZADAS NO CUIDADO DE PACIENTES COM HANSENÍASE DIMORFA E FENÔMENO DE LÚCIO SEGUNDO O PROJETO CIPESEC® - Jaqueline Severina Nascimento Silva; Solange Laurentino dos Santos..... | 260 |
| FATORES QUE INFLUENCIAM NA PRÁTICA DO DESMAME PRECOCE, EM CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES DE VIDA, NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI - Mariangela Jessica Moreira Araujo; Juliana de Oliveira Sousa; Rayla Pontes Guimarães Costa... | 260 |
| IMPACTO DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO DA DENGUE NA LOCALIDADE DE BOM SUCESSO – QUIXERÉ - Ana Gláucia Sombra Saraiva; Vivian Carlla Brilhante Chaves; Maria Penha Baião Passamai; Sylvia Helena Rocha Ramalho; Talyta Alves Chaves Lima..... | 261 |
| PROMOVENDO UMA CULTURA DE PAZ A PARTIR DO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS - Gemimma de Paiva Rego; Eline Miranda Correia Lima; Lucenir Mendes Furtado Medeiros; Ana Cláudia Soares Ximenes; Risolinda Rodolfo de Sá Batista; Emanuella Carneiro Melo..... | 261 |
| ANÁLISE COMPARATIVA DO ENSINO EM SAÚDE COLETIVA NOS CURSOS DE MEDICINA DO PIAUÍ - Francisco Rogério de Araújo Melo Filho; Ricardo Felipe Silva Soares; Guilherme Gonçalves Silva Pinto; Adailson Silva Lima; Matheus Coêlho Costa; Vera Lúcia Evangelista de Sousa Luz..... | 262 |
| CONHECIMENTO SOBRE EFEITOS NEGATIVOS DO SOL POR GRUPO DE RISCO PARA CÂNCER DE PELE EM TERESINA, PIAUÍ - Regina Silva Rabelo; Jadson Lener Oliveira dos Santos; Rayssa Karla Braga Lima; Andressa Maria Cipriano Leal; Fernanda Ayres de Moraes e Silva Cardoso; Gerardo Vasconcelos Mesquita..... | 262 |
| FLUXO E PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E VIDA SAUDÁVEL NO COTIDIANO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. - Francicleide Geremias da Costa Souza; Jackeline Kerollen Duarte de Sales; Mariana Linard de Oliveira; Antonio Germane Alves Pinto..... | 263 |
| DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CULTURA DE AVALIAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS RESIDENTES NA ELABORAÇÃO DE SALAS DE SITUAÇÃO DE SAÚDE - Renan Brasil Cavalcante Citó; Elenice de Araújo Andrade; Eline Mara Tavares Macedo; Marcus Felipe Genuca da Silva..... | 263 |
| REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O PERFIL DE SAÚDE DE USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS LOCALIZADOS EM ZONAS RURAIS – Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga; Ellen Cristina Barbosa dos Santos..... | 264 |
| PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: A PROPOSTA DE EMPODERAMENTO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE - Mayara Carneiro Alves Pereira; Rayssa Almeida da Silva Barbosa..... | 264 |
| O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO - Francilene de Sousa Vieira; Francisco Laurindo da Silva; Gizelia Araújo Cunha; Máisa Ravenna B. Lino; Gleciene Costa de Sousa..... | 265 |
| ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - Francisca Regivane Lima Sousa; Francisco Thyago Soares; Rayla Fernanda Veras Lima; Janaine Cardoso Rocha..... | 265 |
| FONTES DE INFORMAÇÃO ACERCA DE CÂNCER DE PELE E MEIOS DE FOTOPROTEÇÃO EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE TERESINA, PIAUÍ - Regina Silva Rabelo, Jadson Lener Oliveira dos Santos; Rayssa Karla Braga Lima; Andressa Maria Cipriano Leal; Fernanda Ayres de Moraes e Silva Cardoso; Gerardo Vasconcelos Mesquita..... | 266 |
| PROTOCOLO DE IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: INTERFACES COM A LEGISLAÇÃO - Felipe Santana e Silva; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha; George Andre Lando; Sernandes Rodrigues da Silva; Juliana de Oliveira Sampaio; Jaiane Melo Vilanova..... | 266 |

| | |
|--|-----|
| IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DA PUERICULTURA PARA O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA PARA GARANTIR FUTURAS GERAÇÕES DE ADULTOS E IDOSOS MAIS SAUDÁVEIS - Anna Caroline Brandão da Costa; Andressa Luana Araujo Soares Mendes; Sabrina Moita Costa Mendes; Jéssica Loureiro Mendes Silva..... | 267 |
| AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE RASTREAMENTO PARA DEMÊNCIA NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TERESINA-PIAUI - Raíssa Barreto Vieira Soares; Bruna Rufino Leão; Sara Severo Mendes da Paz; Cintia Maria Borges Leal; Luan Barbosa Furtado; Kelson James Silva de Almeida..... | 267 |
| AVALIAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES - Rayla Pereira do Nascimento; Edina Araújo Rodrigues Oliveira; Luisa H. de Oliveira Lima; Paula Valentina de Sousa Vera..... | 268 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RENAL CRÔNICO EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO - Francisca Regivane Lima Sousa; Luziane Silva de Moraes; Rayla Fernanda Veras Lima; Agna Roberta Rodrigues de Sousa..... | 268 |
| VIVIDO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA DISCENTES INGRESSOS NO CURSO DE MEDICINA: um relato de experiência - Anna Caroline Brandão da Costa; Pamplona de Sousa Xavier, Vinícius Ferreira Peixoto; Belisa Maria da Silva Melo..... | 269 |
| A SAÚDE COLETIVA: VIVENCIANDO A TEORIA NA PRÁTICA, COMO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Francisca das Chagas Gaspar Rocha; Janice Maria Lopes de Souza; Moacira Lopes Carvalho; Moises Lopes Carvalho; Karla Janilee Souza Penha..... | 269 |
| PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA TROMBÓTICA UM MAU PROGNÓSTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Verbena Rodrigues Lustosa; Luciana Spindola Monteiro Toussaint; Felipa Naraai Lima Nunes; Kelyanne Moura de Araújo; Railany Conceição de Sousa..... | 270 |
| ATENDIMENTOS NUTRICIONAIS E SUA RELEVÂNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Karla Beatriz Alves Carvalho Campos; Elaine Cristina de Lima Silva..... | 270 |
| A VIVÊNCIA DE DISCENTES INTEGRANTES DO PET-SAÚDE DURANTE ATIVIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA - Bruna Fernandes Almeida; Caique Veloso; Rosângela Campelo de Oliveira Tourinho; Francijanne Fonseca Ribeiro..... | 271 |
| CUIDADO FARMACÊUTICO: EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - Ana Kéllen Mota da Costa Almeida; Marta Maria de França Fonteles; Ana Paula Pessoa Maciel; Ana Paula Soares Gondim..... | 271 |
| BUSCA ATIVA DE NOVOS CASOS DE DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL NA CIDADE DE FLORIANO – PI - Ryanne Wenecha da Silva Gomes; Maximiliano de Souza Zierer..... | 272 |
| ACOLHIMENTO DE SAÚDE MENTAL: REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE À LUZ DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (CSF) - Katarina Themotheo de Almeida; Ana Kelly Candido Vasconcelos; Osmar Arruda da Ponte Neto; Rosana Parente Portela Leitão; Neires Alves de Freitas..... | 272 |
| AVALIAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: revisão integrativa - Laura Maria Feitosa Formiga; Samara Andréia de Barros; Ronaldo César Feitosa Formiga..... | 273 |
| EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SAÚDE MENTAL: UMA ABORDAGEM ÉTICA - Alana Gomes de Araujo Almeida; Priscilla Ingrid de Sousa Ferreira; Adna Nascimento Souza; Weslianny Fernandes Barbosa; Janaína Nunes do Nascimento; Maria Luiza Rego Bezerra..... | 273 |
| ANÁLISE DA BAIXA ADESÃO DE HOMENS À CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - Thiago Emanuel de Moura Madeira; Juliane Alves Ribeiro Diogenes; Lorena Mayara Hipólito Feitosa; Danelle da Silva Nascimento..... | 274 |
| DEBATES ATUAIS SOBRE O EMPREGO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA - Michelle Alves Vasconcelos Ponte; Denise Lima Nogueira; Lorena Carneiro Gomes; Maria de Fatima Pinho Vasconcelos; | 274 |

| | |
|---|-----|
| Viviane Cunha de Abreu..... | |
| PRÁTICAS INTEGRATIVAS E CORPORAIS COM GRUPO DE TABAGISTAS - Zuleika Dantas do Vale Tavares; Maria Isabel Silva Guilherme; Joel Dácio de Souza Maia..... | 275 |
| CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE INDÚSTRIAS DE ÁGUAS MINERAIS NA ILHA DE SÃO LUÍS – MA - Eliziane Gomes da Costa Moura da Silva; Dagolberto Calazans Araújo Pereira; Nayra Anielly Lima Cabral; Virgínia Nunes Lima Reis; Joelma Ximenes Prado Teixeira Nascimento; José Antonio Fecury Ferreira..... | 275 |
| TESTE RÁPIDO DE HIV NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ATENDIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - Igho Leonardo do Nascimento Carvalho; Gisele Lopes Oliveira..... | 276 |
| DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL E SOCIAL DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA CIDADE DE TERESINA-PI - Andressa Carneiro dos Santos Barbosa; Ianne Fernandes da Silva; Josué Junior Araujo Pierote; Carolina Pereira Tavares..... | 276 |
| INTEGRAÇÃO ENTRE A VIGILÂNCIA EM SAÚDE E A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O SUS. - Manases José Bernardo de Lima; Osvaldo Villaba; Giselle Campozana Gouveia..... | 277 |
| INTEGRAÇÃO ENTRE A VIGILÂNCIA EM SAÚDE E A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL: DESAFIOS PARA SUA CONSOLIDAÇÃO - Manases José Bernardo de Lima; Giselle Campozana Gouveia; Gerson Oliveira Penna; Tereza Maciel Lyra; Osvaldo Villaba..... | 277 |
| A RELAÇÃO USUÁRIO/PROFISSIONAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: TRABALHANDO A PERSPECTIVA DO ACOLHIMENTO - Andressa Lília Sousa dos Santos; Sinara Fonseca Félix de Araújo; Antonia Beatriz Costa; Luana Santos Costa; Ariana Campana Rodrigues..... | 278 |
| AÇÕES EDUCATIVAS E PREVENTIVAS AO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET/PRÓ-SAÚDE - Emmanuela Kethully Mota dos Santos; Jaqueline Galdino Albuquerque..... | 278 |
| VIGILÂNCIA AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: detecção precoce dos sinais de autismo na APS - Najra Danny Pereira Lima; Felipe Santana e Silva; Joyce Driely Carvalho Silva; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha; Janderson Castro dos Santos; Giancarlos de Sousa Lima..... | 279 |
| PEDAGOGIA VIVENCIAL HUMANESCENTE COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA, TRANSDISCIPLINAR NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA. - Rafael Soares Chaves-Nathaly; Sophia Rocha Phillips; David Alexandre Bezerra Silva; Joel Dácio de Souza Maia; Maria Isabel Silva Guilherme; Zuleika Dantas do Vale Tavares..... | 279 |
| DEMÊNCIA DE ALZHEIMER: DIFICULDADE DE SEGMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE - Raíssa Barreto Vieira Soares; Bruna Rufino Leão; Sara Severo Mendes da Paz; Cintia Maria Borges Leal; Luan Barbosa Furtado; Kelson James Silva de Almeida..... | 280 |
| AVALIAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS AO CENTRO DE ASSISTÊNCIA PSICOSSOCIAL INFANTIL: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA - Yuri Rocha Taumaturgo; Ana Paula Soares Gondim; Emanuela Diniz Lopes; Maria Aline Lima Saraiva Praseres..... | 280 |
| EVIDÊNCIAS SOBRE INFECÇÃO PELO HIV A PARTIR DE ACIDENTES OCUPACIONAIS - Maria Clara Batista da Rocha Viana; Ana Angélica Oliveira de Brito; Caique Veloso; Jaciane Santos Marques; Lana de Pinho Rodrigues; Roberta Fortes Santiago..... | 281 |
| SALA DE ESPERA NO DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Thaís Costa Alves; Elaine Pereira de Andrade; Nayanna Layza de S. Oliveira; Mirla Kalina Silva dos Santos; Laise Neves Carvalho..... | 281 |
| AÇÕES DE ENFERMAGEM E IMPLICAÇÕES PARA O AUTOCUIDADO EM PACIENTES DIABÉTICOS - Samantha Alves Fernandes; Francisco das Chagas de Paula Barros; Eliane Soares da Silva; Jaqueline Carvalho e Silva Sales..... | 282 |
| SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - Romane Cristine de Sousa Rodrigues; | 282 |

| | |
|--|-----|
| Kethleen Susan Pires Alencar; Angelina Monteiro Furtado..... | |
| ATENÇÃO BÁSICA E OS AGENTES INDÍGENAS DE SAÚDE DA ALDEIA TREMEMBÉ DIALOGOS COM A SAÚDE COMUNITÁRIA - Joelson Dos Santos Almeida Autor; Silmaria Bandeira do Nascimento; Néria Maria dos Santos Vieira; Jessica Cristina Moraes de Araujo; Melícia Galeno Spindola; Eugênia Bridget Gadêlha Figueirêdo..... | 283 |
| SAÚDE DO HOMEM: PROJETO E EXPERIÊNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE - Maycom do Nascimento Moura; Ana Regina Leão Ibiapina; Ana Lídia Lima Freire; Maria Luci Esteves Santiago..... | 283 |
| SAÚDE DA MULHER: REALIDADE DO PLANEJAMENTO FAMILIAR E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E DE MAMA NA UNIDADE ESF DE CAJUEINHO DO MUNICÍPIO DE CRUZ-CE. - Jarlinda Maria do Nascimento; Gabriel Lucas de Lima Sousa; Carlos Santana Fernandes; Thaianny Cordeiro de Sousa; Antonia Samara Monção Setúbal; Rosalice de Araújo Sousa..... | 284 |
| CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE: UMA EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA - ARAÚJO, Anna Karolina Lages de; SILVA, Anna Kássia Rodrigues da; ARAÚJO, Cezar Antunes de; SILVA, Cinthia Maria do Nascimento; SILVA, Denise Moraes da; NASCIMENTO, Poliana Pereira do..... | 284 |
| SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: APROXIMANDO O ADOLESCENTE DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CE - Fernanda Rafaella Barbosa dos Santos; Jéssica Pinheiro Carnaúba..... | 285 |
| IMPORTÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA A REALIZAÇÃO DO AUTOEXAME OCULAR - Thiago Emanuel de Moura Madeira; Juliane Alves Ribeiro Diogenes; Rávida Rocha da Lima Silva; Laércio Guimarães Leal; Maria Alzete de Lima..... | 285 |
| SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELAS PESSOAS COM HANSENÍASE - Rosângela Cardoso de S. Almendra; Vânia Maria N. Pereira; Érika Wanessa de O. Furtado Andrade; Natália Maria Freitas e S. Maia..... | 286 |
| S.O.S. SAÚDE DA FAMÍLIA: COMO A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PODE CONTRIBUIR COM A REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS - Thais Alexandre de Oliveira; Gerardo Vasconcelos Mesquita; Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle; Maria Eliete Batista Moura; Fabricio Ibiapina Tapety..... | 286 |
| A LIBRAS NA CONSTRUÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DAS PESSOAS SURDAS - Rebeca Farias Jordão; Rafaela Noronha de Carvalho Vasconcelos..... | 287 |
| AMBIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESPAÇO FÍSICO E SAÚDE - Samira Nascimento Mamed; Juliana Pires Ribeiro; Suiany Dias Rocha; Marta Rovey de Souza..... | 287 |
| O SUPORTE MULTIPROFISSIONAL DURANTE O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO: PERCEPÇÃO DE RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER - Dayane Freitas da Silva; Jaqueline Severina Nascimento Silva; Priscilla Maria de Assumpção Costa; Solange Laurentino dos Santos; Magaly Bushatsky; Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros..... | 288 |
| TABAGISMO E ETILISMO EM IDOSOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - Jéssica Brito Rodrigues; Camila Brito Rodrigues; Clarissa Galvão da Silva; Ana Hélia de Lima Sardinha..... | 288 |
| PERCEPÇÃO DOS IDOSOS ACERCA DA SEXUALIDADE - Ticiane Maria Santos Muniz; Tamires Ferreira Mendes; Gabriela Sabatine Ribeiro Bezerra; Núbia Fernanda Vieira dos Santos; Ana Klisse Silva Araújo; Laura Maria Feitosa Formiga..... | 289 |
| A ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS NO PET-SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Andrienny Santana da Silva; Vânia Maria N. Pereira; Tânia Rodrigues Furtado; Érika Wanessa Oliveira Furtado Andrade..... | 289 |
| CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E SOCIOECONÔMICAS DE USUÁRIOS DE ACADEMIAS AO AR LIVRE - Diandra Caroline Martins e Silva; Sandra Maria Silva da Costa; Mariana de Oliveira Sanchez..... | 290 |
| VOZES DA FILA DE ESPERA: O QUE OS PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À | 290 |

| | |
|--|-----|
| SAÚDE EM PARNAÍBA PENSAM A RESPEITA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - Cássio Marques Ribeiro; Denis Souza Braga; Helton Henrique Araújo Moraes; João Dutra de Araújo Neto..... | |
| MELHORIA DAS PRÁTICAS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA: O PMAQ-AB SOB A ÓTICA DISCENTE - Jedison Feliciano Silva; Larissa Ferreira de Araújo Paz; Raine Danielle Vieira de Sousa; Talita Pereira de Queiroga; Mikael Lima Brasil; Francisco de Sales Clementino..... | 291 |
| FÓRUMS DE DISCUSSÃO ENTRE COMUNIDADE E ESF:AUTONOMIA E HUMANIZAÇÃO NO SUS - Anaide Mary Barbosa Santos; Ana Clara Lucena; Rose Danielle de Carvalho Batista; Adriana de Azevedo Paiva; Marize Melo dos Santos; José Ivo dos Santos Pedrosa..... | 291 |
| AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA - José de Siqueira Amorim Júnior; Roseanne de Sousa Nobre; Fabiana de Sousa Ferreira Brito; Viriato Campelo... | 292 |
| ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES: O CONHECIMENTO DA DOENÇA E A EFETIVA EDUCAÇÃO EM SAÚDE - Mônica Araujo Batalha; Francelena de Sousa Silva; Waleska Regina Machado Araujo; Amália Almeida Bastos; Aline Almeida Bastos; Ana Karina Teixeira da Cunha França..... | 292 |
| BENEFÍCIOS DO PROGRAMA HIPERDIA NA ESTRATEGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA - Yandrah do Nascimento Teixeira; Pablo Caio Pereira da Silva; Isabel Cristina Reis e Silva; Joana Carolina da Silva Pimentel; Thaysa Batista Vieira de Rezende..... | 293 |
| MONITORIA EM BIOQUÍMICA PARA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. - Antonia Deiza Rodrigues de Carvalho; João Marcelo de Castro e Sousa..... | 293 |
| AVALIAÇÃO INFRAESTRUTURAL DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE CAXIAS/MA - Raimundo Nonato Silva Gomes; Aliny de Oliveira Pedrosa; Elaine Cristine Santos Serejo de Oliveira; Juliane Danielly Santos Cunha..... | 294 |
| A EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS PINHEIRO NA CAMPANHA DO NOVEMBRO AZUL - Juliana Fonseca Cavalcante; e Arnaldo Izídio César Júnior; Arnaldo Izídio César Júnior; Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Andréa Suzana Vieira Costa, Livia Reis, Michelline Joana Tenorio Albuquerque Madruga Mesquita..... | 294 |
| A EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS PINHEIRO NA CAMPANHA DO OUTUBRO ROSA - Juliana Fonseca Cavalcante; Arnaldo Izídio César Júnior; Ariane Cristina Ferreira Bernardes..... | 295 |
| A PERCEPÇÃO DOS FACILITADORES SOBRE A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO CURSO TÉCNICO DE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Paula Jordânia Paixão de Souza; Raquel Cordeiro de Souza..... | 295 |
| DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CUIDADO DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE (APS) - Amanda Maria Gomes Rodrigues; Juliana Kelly Nascimento Melo; Thaysa Batista Vieira de Rezende..... | 296 |
| A INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: A IMPORTANCIA DO RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO EM PARNAÍBA/PI - Eduardo Rodolfo Félix da Silva; Paula Evangelista Ferreira; Adelmo Isaac Medeiros Avelino; Arthur Soares Nunes; Daniela França Barros Pessoa; Severino Cavalcante de Sousa Junior..... | 296 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA AUTO-APLICAÇÃO DE INSULINA: EM BUSCA DA ADESÃO AO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS (DM) - Paula Jordânia Paixão de Souza; Emanuelle Mendes de Sousa Danie; Raquel Cordeiro de Souza..... | 297 |
| ACOLHIMENTO NA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE. - Raquel Cordeiro de Souza; Paula Jordânia Paixão de Souza; Emanuelle Mendes de Sousa | 297 |

| | |
|--|-----|
| Daniel; Maria Gracineide Maia de Sousa..... | |
| RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PI, 2006-2013 - Andressa Moura Damacena..... | 298 |
| COMITÊ DE MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL NA REDUÇÃO DOS ÍNDICES DE MORTALIDADE MATERNA NA 2ª REGIÃO DE SAÚDE DE CAUCAIA – CE. - Marina Barros França; Kedimam Celis Barros Bastos; Francisca Aragão de Aguiar..... | 298 |
| OS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E SEUS EFEITOS NA SAÚDE DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS. - Francisco das Chagas Martins de Oliveira; Eugênia Bridget Gadêlha Figueirêdo..... | 299 |
| AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: REDESCOBRINDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE TRABALHO NA COMUNIDADE - Maria Isabel Silva Guilherme; Elizandra Pereira Trindade; Edson Leal Campos; Joel Dácio de S. Maia; Zuleika Dantas do Vale Tavares..... | 299 |
| SURTO DE FEBRE DO NILO OCIDENTAL, PIAUÍ – 2014: INVESTIGAÇÃO DE CASOS HUMANOS FEBRIS AGUDOS COM MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS, SEM CAUSA CONHECIDA - Erika Meneses de Carvalho; Herlon Clístenes Lima Guimarães; Maria Adelaide Duarte Neta; Maria Amélia de Oliveira Costa; Malena Gonçalves Almeida; Samara Laís Carvalho Bezerra..... | 300 |
| QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA DAS GRAÇAS LOPES BEZERRA, NO TERRITÓRIO DA UBS MILTON MARTINS VASCONCELOS FILHO, PARNAÍBA, PI - Patrícia Shirley Alves de Sousa; Lenise Patrocínio Pires Cecílio..... | 300 |
| PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HIV NA DEMANDA ATENDIDA NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DO LIRA SÃO LUÍS-MA - Edson Castelo Branco Soares Junior; Ivan Abreu Figueiredo; Liane Batista da Cruz Soares..... | 301 |
| O CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - Samuel Oliveira da Vera; Elizama dos Santos Costa; Mariane Rodrigues Carvalho; Fabiana Maria Ribeiro Azevedo Araújo; Flávia Nonata Soares Alves; Lívia Maria Mello Viana..... | 301 |
| O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMEGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO - Andreza Moita Moraes; Francisco Leandro de C. Alcantara; Lidiane Almeida Moura; Iellen Dantas C. Verdes Rodrigues..... | 302 |
| PUERICULTURA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA - Francisco Leandro de Carvalho Alcântara; Andreza Moita Moraes; Maria Gabriela Miranda Fontinele; Elisângela de Jesus Marcedo Araújo; Samia Freitas Aires; Antonia Eliana de Araújo Aragão..... | 302 |
| PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE A VACINA CONTRA INFLUENZA - Kellyene de Carvalho Rocha; Silmara da Rocha Moura; Anne Karollyne de Freitas Bofim Figueiredo..... | 303 |
| ADAPTAÇÃO DE UM MODELO LÓGICO DA ATENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA - Liane Batista da Cruz Soares; Ethelanny Pantaleão Leite; Virgínia Nunes Lima; Edson Castelo Branco Soares; Ivan Abreu Figueiredo; Flor de Maria Araujo Mendonça..... | 303 |
| A ENFERMAGEM E O PRÉ-NATAL NA ADOLESCÊNCIA - Nadilla Lorranna dos Reis Lima; Gysllayne Fernandes de Sousa Gonçalves; Denilma Silva Ferreira; Isaura Danielli Borges de Sousa..... | 304 |
| SAÚDE ESCOLAR: INTERVENÇÕES CLÍNICAS E EDUCATIVAS PARA ESTUDANTES DO ENSINO PÚBLICO DE CAXIAS, MARANHÃO - Emanuelle Miranda Leal; Amanda Delmondes de Brito Fontenele; Jéssica Maressa Lima Soares; André Gustavo da Silva Lima..... | 304 |
| SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO USUÁRIO ALCOOLISTA E SUA FAMÍLIA - Paula Pires de Azevedo; Maria Teresa Martins Viveiros; Rafael de Abreu Lima; Liberata Campos Coimbra..... | 305 |
| A PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PARNAÍBA: VIVÊNCIAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO - Cássio Marques Ribeiro; | 305 |

| | |
|---|-----|
| Denis Souza Braga; Helton Henrique Araújo Moraes; Marlos Ribeiro Araújo..... | |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM GRUPOS ESCOLARES: TRABALHANDO PARASITÓSES COM CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR. - Glícia Cardoso Nascimento; Álvaro Francisco Lopes de Sousa; Layze Braz Oliveira; Daniela Reis Joaquim de Freitas; Maria Eliete Batista Moura..... | 306 |
| TEMA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Juliana Kelly Nascimento Melo; Yandrah do Nascimento Teixeira; Amanda Maria Gomes Rodrigues; Cilene Delgado Crizóstomo..... | 306 |
| ATUAÇÃO NO PSE: EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRA DO PROVAB NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA (PI) - Patrícia Shirley Alves de Sousa; Marcelo Domingues de Faria..... | 307 |
| CONDIÇÕES FÍSICAS E INFRAESTRUTURAS DE SALAS DE CURATIVOS DA REDE PÚBLICA DE CAXIAS/MA. - Luma Ravena Soares Monte; Aliny de Oliveira Pedrosa; Raimundo Nonato Silva Gomes; Nytale Lindsay Cardoso Portela..... | 307 |
| A ADESÃO AO AUTOCUIDADO E A AVALIAÇÃO DE RISCOS A NEUROPATIAS COMO INSTRUMENTO PARA PREVENIR A OCORRÊNCIA DE PÉ DIABÉTICO EM PACIENTES DIABETES MELLITUS TIPO 2. - Priscilla Ingrid de Sousa Ferreira; Alana Gomes de Araujo Almeida; Gilmar Ferreira de Miranda; Lívia Maia Pascoal..... | 308 |
| A VIVÊNCIA DE ACADEMICOS NO PROJETO TREVO DE QUATRO FOLHAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Andreza Moita Morais ¹ ; Francisco Leandro de C. Alcantara; Francisco Ariel S. da Costa; Francisco Meykel A. Gomes..... | 308 |
| ATENÇÃO A SAÚDE INDÍGENA, VISÃO DE VERSUSIANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Francisco Leandro de C. Alcantara; Andreza Moita Morais; Lidiane Almeida Moura; Glaucirene Siebra Moura Ferreira..... | 309 |
| O PERFIL DAS REINTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA - Maria Januária Castelo Dias; Josyvânia Martins Costa de Sousa; Rithianne Frota Carneiro; Danilo Santos da Silva Rocha; Lilian Gomes Pereira da Cunha; Laurineide de Fátima Diniz..... | 309 |
| FITOTERAPIA NO CANDOMBLÉ, ATENÇÃO PRIMÁRIA? RESUMO - Alexandre Pinheiro Braga; Rosendo Freitas de Amorim..... | 310 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA NO TRATAMENTO DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA. - Rômulo Moreira de Freitas; Jorge Henrique Alves da Rocha; Melka Luciana Rocha de Paiva; Erissonval Saraiva da Silva..... | 310 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. - Bianca Letícia Coêlho Vilarinho; Sandra Marina G. Bezerra; Raquel Rodrigues dos Santos; Claudine M. da Silva Coêlho Vilarinho..... | 311 |
| LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO VACINAL CONTRA HEPATITE B DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO DA ZONA CENTRAL DE TERESINA-PI - Daniela Furtado Rodrigues de Andrade; Vanessa Moura Carvalho; Laelson Rochelle Milanês Sousa; Giselle Mary Ibiapina Brito; Rosilane de Lima Brito Magalhães..... | 311 |
| USO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PELAS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS - Leidyanny Barbosa de Medeiros; Daiane Medeiros da Silva; João Agnaldo do Nascimento; Aline Aparecida Monroe; Jordana Almeida Nogueira; Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal..... | 312 |
| USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - Sônia Maria Josino dos Santos; Robson Gomes dos Santos; Roseane Gonçalves da Silva; Fabiana Lucena Rocha..... | 312 |
| UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS MATRIZ FOFA E GUT DURANTE O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DA EQUIPE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Thalyta Gleyane Silva de Carvalho; Letícia Ferreira de Amorim; Francisco Antônio W. Nóbrega de Sousa; Antônio Wilker B. Lima..... | 313 |
| QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO AO CONTROLE DO CA DE COLO UTERINO | 313 |

| | |
|---|-----|
| E CA DE MAMA NA UBS NOVA PARNAÍBA, PARNAÍBA /PI - Antônio Lopes de Carvalho Neto; Pâmela Ferreira Todendi..... | |
| VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NA REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Dayane Freitas da Silva; Magaly Bushatsky..... | 314 |
| VER-SUS: UM OLHAR SOBRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE - Paula Evangelista Ferreira; Alanna Borges Cavalcante; Antônio Ciro Neves do Nascimento; Gleyde Raiane de Araujo; Fabiana Cruz Soares..... | 314 |
| APROXIMANDO-ME DA REALIDADE NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE MEDICINA NA UBS NO PRIMEIRO SEMESTRE. - Vinícius Ferreira Peixoto; Daniela França Barros..... | 315 |
| INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Marina Frota Lopes; Poliana Hilário Magalhães; Bruna Caroline Rodrigues Tamboril; Antônio Dean Barbosa Marques..... | 315 |
| AS COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA NEISSERIA GONORRHOEAE EM MULHERES. - Gabriel Vitor de Sousa, Luana Áquila Lima da Silva Oliveira; Edildete Sene Pacheco; Rayla Fernanda Veras Lima; Daniel Aser Veloso Costa; Maria Adenilde Coelho..... | 316 |
| VIVENCIANDO A GESTAÇÃO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NO PRÉ- NATAL - Milena Carolina Braga de Araújo; Albênia de Castro Magalhães; Fernanda Cláudia Miranda Amorim; Adélia Cunha de Carvalho; Andressa Silva de Medeiros; Tainá Gondim Galvão Castro..... | 316 |
| FATORES ASSOCIADOS À NÃO-ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS - Raul Felipe Oliveira Vêras; Saul Felipe Oliveira Vêras; Marianne Rocha Duarte..... | 317 |
| PREVALÊNCIA DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PIAUI, NO PERÍODO DE 2009 A 2012 - Sheylla Millene Silva; Yvanise Cleisiane Costa dos Santos;n; Luiz Gustavo Rebouças Macedo..... | 317 |
| TAXA DE INTERNAÇÃO POR DIABETES MELLITUS NO BRASIL E FATORES DE CONTEXTO ASSOCIADOS - Waleska Regina Machado Araujo; Francelena de Sousa Silva; Mônica Araujo Batalha; Érika B. Abreu Fonseca Thomaz..... | 318 |
| INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE RENAIAS CRÔNICOS: INTEGRANDO A LITERATURA CIENTIFICA - Loisláyne Barros Leal; Nahadja Tahaynara Barros Leal; Sheylla Millene Silva; Rebeca Natacha Barbosa Vieira; Ana Paula Santos Moura e Silva; Kellya Rhawyllssa Barros Luz..... | 318 |
| A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARASITOSE INTESTINAL, NUMA PERSPECTIVA EDUCATIVA - Ana Paula Sobrinho Brito; Karoline Barbosa Chagas; Joicy de Sousa Leal; Nelson Jorge Carvalho Batista..... | 319 |
| EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM CRIANÇAS UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS - Ana Cláudia do Nascimento Paula; Danielle de Oliveira Albuquerque; Rithianne Frota Carneiro; Anna Paula Sousa da Silva; Paula Dayanna Sousa dos Santos; Lilian Gomes Pereira da Cunha..... | 320 |
| ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - UMA PARCERIA A FAVOR DA COMUNIDADE - Camila Carmem Gomes Fernandes; Juliana Aguiar Macedo; Cyntia Natyelle Fernandes Sobrinho; Wherveson de Araújo Ramos, Ellen Cindy Silva de Sousa Alencar, Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira..... | 321 |
| SAÚDE DA COMUNIDADE – UMA DISCIPLINA QUE PROMOVE A INTERAÇÃO ENTRE ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Luis Fernando Bogéa Pereira; Thiago Alvarenga Barbosa..... | 322 |
| ANÁLISE DOS MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO ENTRE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) E NÚCLEOS DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PEDRO II – PIAUI - Jeanny Magalhães Costa; Nayanne Viana Marques..... | 323 |

| | |
|---|-----|
| A QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO DA EQUIPE 1 NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JOSÉ RIBAMAR DE FREITAS – PAVUSSU/PI - Osvaldo Aguilera Aguilera..... | 324 |
| MELHORIA DA ATENÇÃO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E DO CÂNCER DE MAMA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Ákla Patrícia Belarmino da Silva; Patricia Osório Gerreiro..... | 325 |
| VULNERABILIDADES OBJETIVAS DA ADOLESCÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ, MA - Camila Carmem Gomes Fernandes; Juliana Aguiar Macedo; Cyntia Natyelle Fernandes Sobrinho, Adna Nascimento Souza, Inik de Oliveira Soares, Arlane Silva Chaves..... | 326 |
| IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE PROTEÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM CONTRA INFECÇÃO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO BRASIL - Lara Patricia de Lima Cavalcante; Antonia Ângela Lucia de Lima Cavalcante; Rodolpho Carvaho Leite..... | 327 |
| ATIVIDADE LÚDICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Jeanny Magalhães Costa; Nyanne Viana Marques..... | 328 |
| AVALIAÇÃO DAS EQUIPES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA POR ENFERMEIROS NO 1º CICLO DO PROGRAMA PARA MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE - Cyntia Natyelle Fernandes Sobrinho; Dayana Diuly Mendeiros; Jakeline Araújo Ribeiro; Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos..... | 329 |
| A VISITA DOMICILIAR COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - Carlos Henrique Ribeiro Lima; Denilson Gomes Silva; Afonso Paulo Costa Ferro; Anaita de Sousa Rocha Neta; Francisco Daniel Leal Sousa; Lorena Karen de Morais Moura..... | 330 |
| PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA TROMBÓTICA UM MAU PROGNÓSTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Verbena Rodrigues Lustosa; Luciana Spindola Monteiro Toussaint; Felipa Naraai Lima Nunes; Kelyanne Moura de Araújo; Railany Conceição de Sousa..... | 331 |
| PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO EM SALA DE VACINA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - Lara Patricia de Lima Cavalcante; Antonia Angela Lucia de Lima Cavalcante; Rodolpho Carvalho Leite..... | 332 |
| CONDIÇÕES HIGIENICOSSANITÁRIAS DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO DE HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS DE SÃO LUÍS – MA - Virgínia Nunes Lima Reis; Priscila Soares Sabbadini; Nayra Anielly Lima Cabral; Eliziane Gomes da Costa Moura da Silva; Joelma Ximenes Prado Teixeira Nascimento; José Antônio Fecury Ferreira..... | 333 |

II TRABALHOS INSCRITOS PRESENCIALMENTE

| | |
|--|-----|
| A INFLUÊNCIA DA CAMINHADA SOBRE O ESTRESSE PSICOLÓGICO - Tamara dos Santos Lima; Kátia Magaly Pires Ricarte; Luisa Helena de Oliveira..... | 334 |
| A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA BUSCA E DETECÇÃO PRECOCE DE CASOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE CRISTINO CASTRO-PI - Sara da Silva Siqueira Fonseca..... | 334 |
| AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE - Ana Inês Sousa; Maria Helena do N. Souza; Raquel Malta Fontenele; Rosilene Rocha Palasson..... | 335 |
| ANÁLISE DIAGNÓSTICA E BIBLIOGRÁFICA DAS ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DA COMUNIDADE NOVO HORIZONTE – TERESINA – PI - Paulo Vinicius Filgueira Carmo Araújo; Vinicius Tabatinga do Rego Lopes; João Vítor Pereira de Castro Lima; Edsel Silva Belleza do Nascimento; Lis Cardoso Marinho Medeiros..... | 335 |
| AÇÕES EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - Marcelo Victor Freitas | 336 |

| | |
|--|-----|
| Nascimento; Keila Rodrigues de Albuquerque; Simone Fernandes Silva; Maria Caroline R. Silva; Diala Rafaela Dos Santos Vieira; Aldeane Alves de Azevedo Lima..... | |
| AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO FUNCIONAMENTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO INTERIOR DO PIAUÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA - | |
| Rosa Dantas da Conceição; Roseanne de Sousa Nobre; Isa Moema de Sales Santos; Viriato Campelo..... | 336 |
| A INFLUÊNCIA DA CAMINHADA SOBRE O ESTRESSE PSICOLÓGICO - | |
| Tamara Dos Santos Lima; Kátia Magaly Pires Ricarte; Luisa Helena de Oliveira..... | 337 |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL - | |
| Alanna Borges Cavalcante; Dayze Djanira Furtado de Galiza..... | 337 |
| AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO FUNCIONAMENTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO INTERIOR DO PIAUÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA - | |
| Rosa Dantas da Conceição; Roseanne de Sousa Nobre; Isa Moema de Sales Santos; Viriato Campelo..... | 338 |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA TUBERCULOSE PULMONAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM TERESINA-PI - | |
| Ceres Maria de Sousa Irene; Gleidiomar Pereira de Sousa; Ana Kelly da Costa Silva..... | 338 |
| APLICAÇÕES DE LIPOSSOMAS COMO UMA NOVA TECNOLOGIA PARA O TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE - | |
| Mikael Andrade Dos Santos; Mikael Andrade Dos Santos; Rafael Sousa Feitosa; Laisa Lis Fontinele de Sá; Nathalia Thamires Duarte Sousa do Rêgo..... | 339 |
| ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL - | |
| Victorugo Guedes Alencar Correia; Ana Priska Bezerra Leal; Eduardo de Oliveira Martins Dantas; Rogers Rocha Carvalho; Sindy Raquel Oliveira da Silva; Olívia Dias de Araújo..... | 339 |
| ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPÊUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - | |
| Paulo Roberto Milanez Oliveira Junior; Sara Sabrina Vieira Cirilo; Rodrigo Amorim Oliveira Nunes..... | 340 |
| AVALIAÇÃO DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA - | |
| Joemir Jabson da Conceição Brito; Reinan Tiago Fernandes Dos Santos; Juliana Bandeira da Rocha Lima; Allana Karine Lima Ribeiro; Cassia Rejane Fernandes Dos Santos..... | 340 |
| A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - | |
| Jerrison da Silva de Moraes; Isadora Maria Silva Santos; Regislaine Lima de Carvalho; Evanilton Araújo Amaral; Luciana Tolstenko Nogueira..... | 341 |
| ANÁLISE QUANTITATIVA DE EXAMES DE MAMA REALIZADAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE 2011 A 2013 - | |
| Luciana Braga Marcilon Laurindo; Lia Raquel Pereira de Sousa; Yasmin Brito de Carvalho; Marianne Duarte..... | 341 |
| A INFLUÊNCIA DA SÍNDROME DE TURNER NO APARECIMENTO DE DISTÚRBIOS TIREOIDIANOS - | |
| Carolina Feitosa Leal Nunes; Francisco Ozires Henriques Costa Filho; Josias Lucas Ferreira Bona; Daniela Moura Parente..... | 342 |
| ABORDAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA - | |
| Ivonildes Neta de Goes Magalhães; Maria Socorro Dos Santos; Railany de Sousa da Conceição; Tércio Macêdo de Andrade..... | 342 |
| AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES SÓCIO ECONÔMICAS, PSICOLÓGICAS E FAMILIARES DAS ADOLESCENTES GRÁVIDAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE TERESINA-PI - | |
| Antonio M. Medeiros Neto; Walberto M. N Eulálio Filho; João V. Rocha Lima; Marcelo Dos S Bandeira Filho; Lis M. Medeiros..... | 343 |
| A MATRIZ SWOT (FOFA) COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INTERDISCIPLINAR PARA A EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA | |
| ANA ALVES DE LIMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - | |
| Maiara Gomes Rocha; Luana Kelly Oliveira Souza Mendonça..... | 343 |
| ÁLCOOL NA GESTAÇÃO: QUAL A DOSE SEGURA? - | |
| Emilene Freires da Silva; Criste | |

| | |
|---|-----|
| Helen Santos Sousa; Dannyele Trajano Granja; Jovita de Sousa Rodrigues; Vanessa Moreira de Lima; Artemizia Francisca Sousa..... | 344 |
| ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO NO BRASIL ENTRE 2003 E 2012 - Brenna Emmanuella de Carvalho; Antonia Mauryane Lopes; Elenir de Araújo Lago; Juliana Burlamaqui de Carvalho; André Luís Menezes Carvalho..... | 344 |
| A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN NO DIAGNOSTICO DE ÚLCERA DE PRESSÃO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA - Maria Risonete de Carvalho; Maria de Jesus Pereira Araújo; Mariana Feitoza de Sousa Lima; Janaíra Maia Santos; Gorete Menezes da Costa; Paula Valentina de Sousa Vera..... | 345 |
| ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AOS RISCOS OCUPACIONAIS EM REDE HOSPITALAR - Laise Maria Formiga Moura Barroso; Francisca Leonete Nogueira Vieira; Roseane Luz Moura; Sávia Jurema Penha Lobo Matos; Adalgison Alves dos Santos; Mayla Rosa Guimarães..... | 345 |
| ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE ESTRESSE OCUPACIONAL EM SERVIDORES PÚBLICOS - Eugênio Barbosa de Melo Júnior; Artemizia Francisca de Sousa..... | 346 |
| ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE RISCO CARDIOVASCULAR EM SERVIDORES PÚBLICOS - Eugênio Barbosa de Melo Júnior; Açucena Leal de Araújo; Tatiana Victória Carneiro Moura; Ana Roberta Vilarouca da Silva..... | 346 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA À CRIANÇA MENOR DE CINCO ANOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: SATISFAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS - Tarciana de Oliveira Alves; Ananda Costa Guimarães..... | 347 |
| A CONSTRUÇÃO DO FLUXOGRAMA DE ACOLHIMENTO À DEMANDA ESPONTÂNEA NA ATENÇÃO BÁSICA - Ana Angélica Alves Feitosa Cordeiros; Danuse Santana da Rocha Gomes; Ana Maria Chaves Ferreira; Maria do Desterro Vaz Sousa Bezerra; Rejane Lúcia Rodrigues Veloso de Sousa; Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares..... | 347 |
| ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES AUTISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Alessandra Noleto de A. Nunes Lima; José Pereira Leal; Vinícius Aguiar Lages; Regina Ferraz Mendes..... | 348 |
| A IMPORTANCIA DO ENVOLVIMENTO FAMILIAR NO CUIDADO COM A SAUDE ORAL DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS – REVISÃO DE LITERATURA - Polliana Fonseca Cardoso Andrade; Regina Ferraz Mendes..... | 348 |
| AUTOCUIDADO APOIADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: GESTÃO COMPARTILHADA DO CUIDADO - Daiane Medeiros da Silva; Jordana de Almeida Nogueira; Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal; Leidyanny Barbosa de Medeiros; Rubia Laine de Paula Andrade; Tereza Cristina Scatena Villa..... | 349 |
| A ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE AO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS COM ÚLCERA DE PÉ DIABÉTICO: REVISÃO INTEGRATIVA - Maria Elidiana Araújo Gomes; Cristiano Aguiar Farias Lages; Sara de Lima Sampaio..... | 349 |
| ATIVIDADE COLETIVA: ATUALIZAÇÃO DO ESTADO VACINAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA – PI - Raphael Gomes de Brito..... | 350 |
| AVALIAÇÃO DA INSULINOTERAPIA DOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS - Gerdane Celene Nunes Carvalho; Laise Maria Formiga de Moura Barroso; Amanda Dantas do Vale Silva; Roseane Luz Moura; Marta Maria Coelho Damasceno; Elisiana Barbosa de Carvalho..... | 350 |
| ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AOS RISCOS OCUPACIONAIS EM REDE HOSPITALAR - Laise Maria Formiga Moura Barroso; Francisca Leonete Nogueira Vieira; Roseane Luz Moura; Sávia Jurema Penha Lobo Matos; Adalgison Alves Dos Santos; Mayla Rosa Guimarães..... | 351 |
| A TENDA DO CONTO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - Sarah de Melo Rocha Cabral; Marize Melo | |

| | |
|---|-----|
| dos Santos; Anne Karolyne de Sousa Macedo; Ismagno Cantanhede Carvalho; Ianne Fernandes da Silva; Josué Júnior Araújo Pierote..... | 351 |
| CONTEXTUALIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM - Miguel Henrique Pereira de Paiva; Rogerio Ferreira Luz; Mayara Rafaela Dos Reis; Francina Lopes Amorim Neta..... | 352 |
| CURSO PARA GESTANTES EM UMA UBS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Klênia Freire Parentes; Andressa Pinto da Costa; Stephany Vieira Gomes; Patriotino Fontenele Lages Filho; Thaysa Batista Vieira Rezende..... | 352 |
| CAMPANHA DO DIA MUNDIAL DO CARAÇÃO DA IFMSA BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Rayron Alves de Carvalho; Bruno William Lopes de Almeida; Igor Leonardo Vieira Caetano; Carlos Alberto Meneses Monteiro Filho; Barbara Guarany Passos; Ana Amélia de C. Melo Cavalcante..... | 353 |
| CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES PARA AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA ATRAVÉS DE WEB SITE - Juliane Alves Ribeiro Diogenes; Thiago Emanuel de Moura Madeira; Maria Alzete de Lima..... | 353 |
| CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA COMO FATOR DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - Isa Moema de Sales Santos; Emilene Freires da Silva; Fabiana de Sousa Ferreira Brito; Rumão Batista Nunes de Carvalho.... | 354 |
| CONSTRUINDO SABERES NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES - Geanne Maria Costa Torres; Gerlane Holanda de Freitas1 Inês Dolores Teles Figueiredo; Maria Irismar de Almeida; Maria Rocineide Ferreira da Silva..... | 354 |
| CAPOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS DE IDOSOS - Maria do Socorro Escorcio de Cerqueira; Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares..... | 355 |
| COMPLICAÇÕES DA MORBIMORTALIDADE MATERNA EM MULHERES ACIMA DE TRINTA E CINCO ANOS - Carla Cardoso Marques; Francisca Jamyle Lima Marques; Maria Gilbranne Moita Borges; Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares..... | 355 |
| CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS E A INSERÇÃO DA COMUNIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA - Denilma Carvalho Sousa; Alessandra Maria de Araújo Silva; Andressa dos Santos Alvarenga; Rosana dos Santos Costa..... | 356 |
| CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO - Marcelo Victor Freitas Nascimento; Keila Rodrigues de Albuquerque; Tamires Dos Santos Gomes; Janaira da Silva Lira; Maria Caroline Rodrigues Silva; Diala Rafaela Dos Santos Vieira..... | 356 |
| DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO (APP) PARA ENSINO E APRENDIZAGEM NA SAÚDE - Luana Silva Rodrigues; Felipe Rodolfo Pereira Silva; Monnicy Aguiar da Silva Nóbrega; David Di Leonardo; Maria Luísa Lima Barreto do Nascimento; Daniel Fernando Pereira Vasconcelos..... | 357 |
| DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MÃES DE ADOLESCENTES AUTISTAS: REVISÃO DE LITERATURA - Genilci de Sousa Araújo Formiga; Huderlândia Gomes de Sousa; Ingrid Mellyne Lima Oliveira; Thaís Fragoso Vieira; Elaine Costa de Sousa; Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo..... | 357 |
| DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CULTURA DE AVALIAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS RESIDENTES NA ELABORAÇÃO DE SALAS DE SITUAÇÃO DE SAÚDE - Renan Brasil Cavalcante Citó; Elenice Araújo Andrade; Eline Mara Tavares Macêdo; Marcos Felipe Genuca da Silva..... | 358 |
| DETERMINANTES DE GANHO DE PESO EXCESSIVO: UM ESTUDO EM GESTANTES NO TERCEIRO TRIMESTRE DE GESTAÇÃO ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PÚBLICA DE FLORIANO-PI - Ana Luiza Gonzaga; Ana Paula Queiroz Ribeiro; Luiza Marly Freitas de Carvalho..... | 358 |
| DESNUTRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL - Yasmin Brito de Carvalho; Taís | |

| | |
|---|-----|
| Barbosa Bueno; Luciana Braga Marcilon Laurindo; Maria do Carmo de Carvalho e Martins..... | 359 |
| EXERCÍCIOS FÍSICOS COM IDOSOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Rodrigo dos Santos Monte; Nancy Nay Leite de Araújo Loiola Batista; Maria Etelvina de Carvalho Sousa; Mickaelle Cristina Capuchu da Costa..... | 359 |
| ESTRATÉGIAS DE CUIDADO PARA AS PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - Kelen Gomes Ribeiro; Jaina Bezerra de Aguiar; Luilma Albuquerque Gurgel..... | 360 |
| ESTUDO DE TRANSIÇÕES ATÔMICAS EM CÉLULA DE VAPOR DE CÉSIO 133: ESPECTROSCOPIA POR ABSORÇÃO SATURADA NA FAIXA DO INFRAVERMELHO E APLICAÇÕES MÉDICAS - Guilherme M. G. M Holanda; Daniel V. Magalhães..... | 360 |
| ESTUDO PILOTO- CORRELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE ATENCIONAL E RISCO DE CAIR EM IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA IDOSOS - Karla Virginia Bezerra de Castro Soares; Laíse Neves Carvalho; Pamela Mayara Ferreira de Matos; Jessica Kerly Garces Campos; Maria Erivânia Alves de Araujo; Agêge Haidar Filho..... | 361 |
| ESTATÍSTICAS DE INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA NO ESTADO DO PIAUÍ EM 2014 - Ana Danúsia Izidório Rodrigues de Araújo; Ana Zaira da Silva; Aline Rocha Rodrigues; Ana Larissa Gomes Machado..... | 361 |
| ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - Aila de Oliveira Rodrigues Costa; Artemizia Francisca de Sousa; Beatriz Moura Luz; Efigênia dos Santos Alencar; Ingrid Pereira Cirino; Leylla Lays Alves Silva..... | 362 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A MUDANÇA DO ESTILO DE VIDA DOS HIPERTENSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Kellyane Folha Gois; Marluce Pereira Damasceno Lima; Cledja Moreno Benvindo; Wágner Silva Morais Nascimento; Eldo José Rodrigues Dos Santos; Khelyane Mesquita de Carvalho..... | 362 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A VACINA DO HPV COM ÊNFASE NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Flávia Fernandes Araújo Cardoso; Ana Kelly da Costa Silva; Elke Taline Alencar Cavalcante Oliveira; Muriel Hoppe..... | 363 |
| ESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE TERESINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Raquel da Conceição Santos Nascimento; Rayron Alves de Carvalho; Camila Morais de Oliveira; Francisco Ozires Henriques Costa Figo; Josias Lucas Ferreira Bona; Adélia Dalva da Silva Oliveira..... | 363 |
| ESTRESSE OCUPACIONAL NOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ESTUDO EXPLORATÓRIO - Leyna Jordânia Alves da Costa; Maria da Glória Leite de Sousa; José de Arimatéia Silva Júnior; Kaline Nyanne de Souza Oliveira; Karla Nayalle de Souza Rocha; Silvana Santiago da Rocha..... | 364 |
| EPIDEMIA DO ÓDIO: HOMICÍDIOS DE HOMOSSEXUAIS NO NORDESTE BRASILEIRO - Francisco Ricardo Miranda Pinto; Alexandre Pinheiro Braga; Antonio Carlos Rodrigues; Francisco Ricardo Miranda Pinto; Raimunda Lívia Diniz da Cruz; Wanderlei Gomes Filho..... | 364 |
| ENFERMEIRAS RESIDENTES NO AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO - Antonia Mauryane Lopes; Brenna Emmanuella de Carvalho; Elenir de Araújo Lago; André Luís Menezes Carvalho..... | 365 |
| FIBRA ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA: PREVENÇÃO E CONTROLE PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES - Maria Ivone Leal de Moura; Juliane Barroso Leal; Maralina Gomes da Silva; Bruno Henrique de Sousa Oliveira; Juçara Barroso Leal..... | 365 |
| FATORES QUE INTERFEREM NA ATENÇÃO EM SAÚDE DIRECIONADA A VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO - Adalgison Alves dos Santos; Cyléa Abdalla de Miranda Silva; Moisés B. Dias; Anael Queiroz Silva..... | 366 |
| HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA - O QUE OS ADOLESCENTES PENSAM SOBRE | |

| | |
|--|-----|
| ISSO? - Huderlândia Gomes de Sousa; Debórah Luz Martírios; Ingrid Pereira Cirino; Leylla Lays Alves e Silva; Sanya Elayne Araújo Lima; Iolanda Goncalves de Alencar Figueiredo..... | 366 |
| HIPERGLICEMIA E PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA COMO FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ACADÊMICOS - Ana Mária de Oliveira Batista; Andressa Lorena de Sousa Santana; Aline Rocha Rodrigues; Ana Roberta Vilarouca da Silva..... | 367 |
| INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: VIVÊNCIA DE DUAS ENFERMEIRAS PRECEPTORAS DO PET- REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - Carla Solange de Melo Escórcio Dourado; Christina Mayra de Castro Nunes Silva; Fernanda Carollyne Vasconcelos Silva Gomes; Iris Neiva de Carvalho Lailson; Marina Leite da Silva..... | 367 |
| HUMANIZAÇÃO DO PARTO: INDICADORES DA PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO - Maricélia de Aquino Santana; Alane Santos Nunes; Cássia Feitosa; Éverton de Sousa Costa; Leonor Garcia Mariano; Maria do Carmo de Carvalho e Martins..... | 368 |
| INCIDÊNCIA DOS FATORES DE RISCO DE LESÕES DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL FEMININO - Davi Nascimento Costa; Acácio Salvador Vêras e Silva..... | 369 |
| IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE FITOTERAPIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM BOM JESUS-PI - Marluce Pereira Damasceno Lima; Cledja Moreno Benvindo; Kellyane Folha Gois; Eldo José Rodrigues dos Santos; Karla Nayalle de Souza Rocha..... | 369 |
| INDICAÇÃO DO PARTO CESÁRIO: AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO MATERNO E FETAL - Kleiton Richard da Silva Araújo; Héryka Martins Paz Landim Moraes; Tamara Maria Cruz Medeiros; Ananda Caroline Martins de Oliveira; José Francisco Ribeiro..... | 370 |
| O APOIO MATRICIAL COMO FERRAMENTA DE TRABALHO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA CIDADE DE CRISTINO CASTRO-PI - Sara da Silva Siqueira Fonseca; Richarlandia Ribeiro de Sousa Lima; Roberta de Miranda Silvestre Migliatti..... | 370 |
| ÍNDICE DE MASSA CORPORAL COMO FATOR DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ACADÊMICOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - Emilene Freires da Silva; Sara Carolina Ribeiro Torquato; Maria do Perpetuo Socorro Santos; Jayne Ramos Araujo Moura; Stefany Emilia Xavier Moreira Teixeira; Suyanne Freire de Macêdo..... | 371 |
| INTERVENÇÃO EDUCATIVA: A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS - Andrea Vieira Magalhães Costa; Claudete Ferreira de Souza Monteiro..... | 371 |
| INDICADORES ECONÔMICOS DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA - Elenir de Araújo Lago; Elessandro Pinheiro de Freitas; André Luís Menezes Carvalho; Maria Das Graças Freire de Medeiros Carvalho..... | 372 |
| IMPLANTAÇÃO DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ZONA NORTE DE TERESINA - Izabela Borges de Carvalho; Patrick Sabóia Beserra; Carla Solange M. E. Dourado; Isabel Karine S. C. Costa Nunes; Érica Patrícia Oliveira Machado; Karolinne Pinheiro Dos Santos..... | 372 |
| IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO EM PROGRAMAS SAÚDE DA FAMÍLIA: UM INSTRUMENTO DESENVOLVIDO ATRAVÉS DO APOIO MATRICIAL - Rafael Soares Chaves; Nathaly Sophia Rocha Phillips David; Alexandre Bezerra Silva; Joel Dácio de Souza Maia; Maria Isabel S. Guilherme; Zuleika Dantas do Vale Tavares..... | 373 |
| INTERVENÇÕES EM SAÚDE FRENTE À PROBLEMÁTICA DA AIDS - Antônio Tiago da Silva Souza; Jordana Ferreira Soares; José Diego Marques Santos; Jussara Rodrigues de Oliveira; Roosely Cruz da Silva Machado; Anderson da Silva Sousa..... | 373 |
| LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES | |

| | |
|--|-----|
| ADQUIRIDAS PELOS PORTADORES – REVISÃO DE LITERATURA - Allana Karine Lima Ribeiro; Joemir Jabson da Conceição Brito; Reinan Tiago Fernandes Dos Santos; Juliana Bandeira da Rocha Lima; Cassia Rejane Fernandes dos Santos..... | 374 |
| MORBIDADE HOSPITALAR POR DIARREIA E GASTROENTERITE NO ESTADO DO PIAUÍ EM 2014 - Ana Danúsia Izidório Rodrigues de Araújo; Ana Zaira da Silva; Aline Rocha Rodrigues; Ana Larissa Gomes Machado..... | 374 |
| MUTIRÃO PARA BUSCA ATIVA DE CASOS DE HANSENÍASE - Joelton Josué Bezerra; Adriana da Silva Dos Reis; Gilberto Valentim da Silva; Paula Dayane Gonçalves da Silva; Ricardo da Silva Souza; Suyanne Freire de Macêdo..... | 375 |
| MULHERES COM HIV, O PAPEL DA REDE DE APOIO NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL - Daniela Furtado Rodrigues de Andrade; Isabela Ribeiro de Sá Guimarães Nolêto; Nalma Alexandra Rocha de Carvalho; Vanessa Moura Carvalho; Inez Sampaio Nery..... | 375 |
| NECESSIDADES, SENTIMENTOS E EXPERIÊNCIAS DAS IDOSAS MASTECTOMIZADAS - Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes; Maria do Livramento Fortes Figueiredo..... | 376 |
| O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO - Rebeca Natacha Barbosa Vieira; Rosilene da Silva Ribeiro; Sheylla Millene Silva; Shenias; Laiane Magalhães de Oliveira..... | 376 |
| O “SER FELIZ” E SUAS CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS - Jank Landy Simoa Almeida; Talita Pereira de Queiroga; Ana Elisa Pereira Chaves; Maria Luisa de Almeida Nunes; Camila Nunes Seixas; Francisco de Sales Clementino.. | 377 |
| O PRÉ-NATAL MASCULINO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA NA GESTAÇÃO - Miguel Henrique Pereira de Paiva; Rogerio Ferreira Luz; Mayara Rafaela Dos Reis ; Francina Lopes Amorim Neta..... | 377 |
| INTERVENÇÃO DIETÉTICA NA HIPERURICEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA - Carolina Bezerra Valadares; Regina Dulce da Silva Nolêto; Vanessa Rodrigues da Silva; João Luiz Macêdo de Sousa Cardoso..... | 378 |
| O PAPEL DO HOMEM NO PRÉ-NATAL: A VISÃO DO ENFERMEIRO - Elizama Dos Santos Costa; Lívia Maria Mello Viana; Franciana Farias Costa; Flávia Nonata Soares Alves; Mariane Rodrigues Carvalho..... | 378 |
| O CIRURGIÃO-DENTISTA E A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DE PACIENTE ANSIOSO NA ATENÇÃO BÁSICA - José Pereira Leal; Antônio Claudevando da Silva Costa; Márcia dos Santos Rizzo..... | 379 |
| ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES DE CONTROLE DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - Daiane Medeiros da Silva; Jordana de Almeida Nogueira; Lariça Candido da Silva; Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal; Maria Eugênia Firmino Brunello; Tereza Cristina Scatena Villa..... | 379 |
| OS EFEITOS DO ÁLCOOL NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DO ADOLESCENTE: UMA QUESTÃO DE ORDEM SOCIAL E EDUCATIVA A SER DISCUTIDA NA ESCOLA - Maricélia de Aquino Santana; Alane Santos Nunes; Cássia Feitosa; Tamiris Rodrigues de Moura..... | 380 |
| PREVALÊNCIA DE OBESIDADE CENTRAL EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS - Jayne Ramos Araujo Moura; Janne Kelly Alves de Alencar; Roseanne de Sousa Nobre; Gerdane Celene Nunes Carvalho; Ana Roberta Vilarouca da Silva..... | 380 |
| PERFIL OBSTÉTRICO DE PUÉRPERAS PRIMÍPARAS ASSISTIDAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA EM TERESINA-PI - Héryka Martins Paz Landim Moraes; Kleiton Richard da Silva Araújo; Tamara Maria Cruz Medeiros; Ananda Caroline; José Francisco Ribeiro..... | 381 |
| PREVALÊNCIA DE AVE NO CENTRO DE REABILITAÇÃO SANTA ANA NA CIDADE DE PICOS – PI - Kátia Magaly Pires Ricarte; Walkenyelle Moura Duarte; Tamara Dos Santos Lima; Luísa Helena de Oliveira Lima..... | 381 |
| PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: A POSSIBILIDADE DE | |

| | |
|--|-----|
| ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO BÁSICA - José Pereira Leal; Alessadra Nolêto de A. N. Lima; Regina Ferraz Mendes..... | 382 |
| PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO DE ADULTOS E IDOSOS NA SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA - Edna Albuquerque Brito; Maria do Livramento Fortes Figueiredo; Hayra Corrêa Lima Albuquerque; Marcoeli Silva de Moura; Anaide Mary Barbosa Santos; José Ivo dos Santos Pedrosa..... | 382 |
| PRÁTICAS IATROGÊNICAS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA - Anderson Marciel Dos Anjos Lopes; Camila de Oliveira Pereira; Endy M. de Sousa Lima; Elayne Jessica Silva Santiago; Maria de Jesus Ribeiro da Silva ; Sarah Nilkece Mesquita Araújo..... | 383 |
| PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES ADMITIDAS COM SÍNDROME HELLP EM MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DO PIAUÍ - Cleidiomar Oliveira Rodrigues; Vanessa Oliveira Rodrigues Bezerra; José Francisco Ribeiro; Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares..... | 383 |
| PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS MATERNOS OCORRIDOS NO ESTADO DO PIAUÍ - Gilvo de Farias Júnior; Jucileide Gomes Matias; Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares..... | 384 |
| PERFIL DOS HOMENS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM FORTALEZA – CEARÁ - Lorrانيا Maria Sousa Bezerra Lecio Milano Sousa Bezerra Suwyanny Mary de Sousa Bezerra Maria Rosilânia Magalhães Chaves..... | 384 |
| PEDAGOGIA VIVENCIAL HUMANESCENTE COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA, TRANSDISCIPLINAR NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA - Rafael Soares Chaves; Nathaly Sophia Rocha Phillips David; Alexandre Bezerra Silva; Joel Dácio de Souza Maia; Maria Isabel Silva Guilherme; Zuleika Dantas do Vale Tavares..... | 385 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM ADOLESCENTES DE TERESINA-PI NO PERÍODO DE 2001 A 2012 - Rodolfo Vieira Fontenele; Ana Érica Laurindo de Alcântara; Marina de Freitas Tapety Ferro Gomes Raulino; Vanessa Gonçalves Costa; Germano de Sousa Leão; Viriato Campelo..... | 385 |
| PROGRAMA MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL EM CORRENTE-PI: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA, EFETIVA, EFICIENTE E EFICAZ NA AMPLIAÇÃO DO ACESSO HUMANIZADO NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA E DA SAÚDE BUCAL E SEUS ASPECTOS INTERDISCIPLINARES - Bianca Calasans Silva Pimentel Franco; Edivaldo Cavalcante Reis; Mariângela Knitter Barros..... | 386 |
| QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA UNIDADE DE SAÚDE JAQUELINE ROSAL NEGREIROS EM BOM JESUS-PI - Kellyane Folha Gois; Nádja Moreno Benvindo Falcão; Marluce Pereira Damasceno Lima; Patrícia Valério Santos Saraiva; Breno de Oliveira Ferreira; Richarlândia Ribeiro de Sousa Lima..... | 386 |
| PERFIL DE IDOSAS QUE FREQUENTAM UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA IDOSOS COM RELAÇÃO À FUNÇÃO COGNITIVA, RISCO E MEDO DE CAIR, CAPACIDADE FUNCIONAL E ATENCIONAL - Karla Virginia Bezerra de Castro Soares; Laíse Neves Carvalho; Pamela Mayara Ferreira de Matos; Jessica Kerly Garces Campos; Maria Erivânia Alves de Araujo; Agêge Haidar Filho..... | 387 |
| QUALIFICANDO O ATENDIMENTO A USUÁRIOS PORTADORES DE DM E/OU HAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE FORTALEZA-CE - Lorrانيا Maria Sousa Bezerra; Lécio Milano Sousa Bezerra; Suwyanny Mary de Sousa Bezerra; Maria Rosilânia Magalhães Chaves..... | 387 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: MARCAÇÃO DE CONSULTA ONLINE (FACILIDADES E DIFICULDADES) NA PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - Rodrigo Santos do Monte; Nancy Nay L. de A. Loiola Batista; Maria Etelvina Carvalho de Sousa; Mickaelle Cristina Capuchu da Costa; Aline Maria da Cruz..... | 388 |
| RODAS DE CONVERSA E ESCUTA EM TUBERCULOSE: RELATO DE UM | |

| | |
|--|-----|
| PROJETO DE EXTENSÃO - Raine Danyele Vieira de Sousa; Jedison Feliciano Silva; Larissa Ferreira de Araújo Paz; Talita Pereira de Queiroga; Ana Elisa Pereira Chaves; Soraya Maria Medeiros..... | 388 |
| RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E VIVÊNCIAS, PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS - Antônia Mauryane Lopes; Brenna Emmanuella de Carvalho; Elenir de Araújo Lago; André Luís Menezes Carvalho..... | 389 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM UMA CENTRAL DE ESTERELIZAÇÃO DE MATERIAIS - Elenir de Araújo Lago; Antônia Mauryane Lopes; Brenna Emmanuella de Carvalho; André Luís Menezes Carvalho..... | 389 |
| SEDENTARISMO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO INTERIOR DO PIAUÍ - RUMÃO Batista Nunes de Carvalho; Ionara Holanda de Moura; Ramiro Marx Alves Cortez; Anael Queirós Silva; Ana Roberta Vilarouca da Silva..... | 390 |
| SAÚDE MENTAL FRENTE O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM BOM JESUS-PI: UMA ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO - Ceres Maria de Sousa Irene..... | 390 |
| SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA NO VALE DO RIO GUARIBAS: DESAFIOS E NECESSIDADES - Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes; Maria do Livramento Fortes Figueiredo..... | 391 |
| TÍTULO DA EXPERIÊNCIA: QUEM PREVINE, VIVE MELHOR - Ana Clara Lucena Silva; Adriana de Azevedo Paiva; Anaíde Mary Barbosa Santos; José Ivo Dos Santos Pedrosa; Danielle Yasmin Moura Lopes de Araújo; Marize Melo dos Santos..... | 391 |
| TEOR DE ÁCIDO ASCÓRBICO EM POLPAS CONGELADAS DE CAJU (<i>Anacardium occidentale</i>) COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI - Adolfo Pinheiro de Oliveira; Rayara Isabella Pereira..... | 392 |
| TRATAMENTO EMERGENCIAL DE PACIENTES COM SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Brenna Emmanuella de Carvalho; Antoniamauriane Lopes; Elenir de Araújo Lago; André Luís Menezes Carvalho.... | 392 |
| TECNOLOGIAS EDUCATIVAS UTILIZADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA – Samuel Freitas Soares; Abiude Nadabe e Silva; Elaine Cristina Carvalho Moura; Lidya Tolstenko Nogueira; Ana Carolina Floriano de Moura; Grazielle Roberta Freitas da Silva..... | 393 |
| VIVÊNCIAS NO PET-SAÚDE REDES DE ATENÇÃO: PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PRECEPTORAS SOBRE A INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE - Walberto Monteiro Neiva Eulalio Filho; Marcleyane Barra dos Santos; Carla Solange de Melo Escorcio Dourado..... | 393 |
| VER-SUS LITORAL PIAUIENSE: UMA FERRAMENTA DE FORMAÇÃO E MILITÂNCIA PARA O SUS - Alanna Borges Cavalcante; Gleyde Raiane de Araújo; Paula Evangelista Ferreira; Fabiana Cruz Soares..... | 394 |
| MÉTODO CANGURU COMO ALTERNATIVA EFICAZ NO CUIDADO AOS RECENTE-NASCIDO PRÉ-TERMO | 394 |

I TRABALHOS INSCRITOS ATRAVÉS DA *INTERNET*

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA ENFERMAGEM NO TRABALHO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Aline Raquel de Sousa Ibiapina¹; Antônio Alberto Ibiapina Costa Filho²; Daniele Martins de Sousa³.

¹ Mestranda em Enfermagem da UFPI. Bolsista da Capes. Membro do Grupo de Estudos em Enfermagem, Violência e Saúde Mental e do Grupo de Saúde do Trabalhador da UFPI. E-mail: alineraquel8@hotmail.com

² Discente do Curso Bacharel em Estatística pela UFPI.

³ Mestranda em Enfermagem da UFPI. Bolsista da Capes. Membro do Núcleo de Pesquisa e Prevenção e Controle de Infecções em Serviços de saúde da UFP.

Introdução: O Programa de Estratégia Saúde da Família é uma proposta do Ministério da Saúde para implementação do SUS, cabendo a equipe multiprofissional desenvolver ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e prestação de cuidados à família. Estas ações são desenvolvidas em equipe, requerendo relacionamento interpessoal, já que lidam com relação entre pessoas, cada uma com suas características e personalidades. **Objetivos:** Refletir na literatura publicações que tratam das relações interpessoais dos enfermeiros que atuam no programa de estratégia saúde da família. **Metodologia:** Pesquisa reflexiva realizada de dezembro de 2014 a janeiro de 2015, que buscou artigos referentes ao tema nas bases de dados Pubmed e Lilacs, com publicações entre os anos de 2009 a 2014. Sendo utilizado 18 artigos para a construção desta pesquisa. **Resultados:** Os artigos mostraram que as enfermeiras exercem atividades de supervisão e liderança do trabalho realizado pelos Agentes Comunitários de Saúde e Auxiliares de Enfermagem, sendo referência e tendo que relacionar-se com eles para desenvolverem satisfatoriamente suas atividades. As enfermeiras salientaram que a equipe fica sobrecarregada, com o acolhimento dos usuários, tendo que encaminhá-los aos serviços, cabendo as mesmas preparar a equipe para que atue na mesma linha de conduta. Orientá-los e supervisioná-los como seres humanos, de maneira compreensiva e responsável, é um modo de ensiná-los como tratar o paciente. Ao valorizarem a atenção individual e o respeito às necessidades do paciente, instruem seu pessoal a valorizar as comunicações de cada um sobre suas impressões e preocupações com o estado do paciente. Encontraram limitações para realizar a articulação entre as diversas práticas, referindo que estas ficam restritas aos momentos de reunião de equipe. **Conclusão:** Deve-se considerar as diferenças de vivências na enfermagem decorrentes de práticas norteadas por vários referenciais que são responsáveis por levar o profissional a uma crítica reflexiva do ser e do fazer. Percebeu-se a necessidade de repensar valores, atuação profissional, assistência humanizada, pois os cuidados de enfermagem só se realizam de forma eficiente quando o profissional se coloca à disposição de estar com o paciente.

Descritores: Relações Interpessoais. Enfermagem. Estratégia Saúde da Família.

CARACTERÍSTICAS E INDICADORES BIODEMOGRÁFICOS DE IDOSOS: PERSPECTIVAS PARA A QUALIDADE DE VIDA.

Aline Macêdo da Silva; Vanessa Caminha Aguiar Lopes; Ingrid Moura de Abreu; Stefany Rodrigues Cardoso; Maria do Livramento Fortes Figueiredo.

Universidade Federal do Piauí – e-mail: alineemacedo@hotmail.com.

Introdução: O envelhecimento populacional pelo qual passa o Brasil é uma resposta à mudança de indicadores de saúde, especialmente a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da expectativa de vida. **Objetivo:** Traçar as características do “ser idoso” e relacioná-las às condições de saúde apresentadas e sua influência na qualidade de vida. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, de abordagem quantitativa realizado com 383 idosos na abrangência das Regionais de Saúde do município de Teresina. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética. Os dados foram coletados por meio de um questionário que abordava variáveis sociodemográficas, econômicas e de saúde, e dos instrumentos de qualidade de vida: WHOQOL-Bref e WHOQOL-old. **Resultados:** Os idosos eram, na maioria, do sexo feminino, procedentes de municípios do interior do Piauí, na faixa de 60 a 69 anos, com renda até um salário mínimo, analfabetos e com ensino fundamental incompleto, de cor parda, casados, aposentados e católicos. Quanto ao arranjo domiciliar, a maioria dos participantes morava com familiares e residiam em casas de alvenaria. Em relação à autopercepção de saúde, a maioria dos idosos a avaliou como nem ruim/nem boa ou boa. Contudo, grande parte dos mesmos, apesar de considerar-se razoavelmente saudável, relatou ter problemas de saúde, principalmente hipertensão, e fazer uso sistemático de medicação convencional. Dentre estes, um percentual importante praticava automedicação. Um número exponencial referiu não realizar exercícios físicos. Grande parte dos idosos também afirmou não fumar e não consumir bebida alcoólica, e ter o Sistema Único de Saúde como único acesso para urgências, internações e tratamentos. A qualidade de vida mensurada pelo WHOQOL-Bref obteve maior escore no domínio psicológico (70,2) e menor no domínio ambiental (61,7). Enquanto a qualidade de vida avaliada pelo WHOQOL-Old alcançou maior escore na faceta funcionamento dos sentidos (74,5), e menor na intimidade (59,3). **Conclusões:** O estudo permitiu a construção de uma visão tripla do envelhecimento: longevidade, aspectos biopsicossociais da velhice e qualidade de vida. Os resultados sugerem a necessidade de capacitar os envolvidos com os idosos para que desenvolvam estratégias que favoreçam a adaptação, ajustamento e manutenção da QV. **Palavras-chave:** Saúde do Idoso. Indicadores Biodemográficos. Características da População. Qualidade de Vida.

ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E OS EFEITOS INDESEJÁVEIS DOS PSICOFÁRMACOS, UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Sayonara Genilda de Sousa Lima¹; Erick Bryan de Sousa Lima²; Luan Kelves Miranda de Sousa³; Cláudio Ângelo Ventura⁴.

¹ Assistente social do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II Sul, Teresina, Piauí; E-mail: sayongenilda@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Biomedicina da UFPI, campus de Parnaíba, Piauí.

³ Mestrando do Programa de Pós Graduação de Ciências Biomédicas da UFPI.

⁴ Docente do curso de Biomedicina – UFPI/ Laboratório de Físio-Farmacologia Experimental- LAFEX.

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde é reconhecida mundialmente como a responsável pela solução dos principais problemas de saúde da comunidade, incluso a mental. Para tratar transtornos mentais, geralmente são utilizados psicofármacos (PF), que são substâncias que atuam no sistema nervoso central (SNC). O uso dessas drogas mudou a falta de perspectivas que prevalecia no campo da psiquiatria e da saúde mental. Atualmente, qualquer sinal de sofrimento psíquico pode ser rotulado como uma patologia cujo tratamento será a administração de PF (FERRAZZA, 2010). **OBJETIVO:** Citar os principais efeitos indesejáveis dos PF descritos na literatura, assim como a importância da intervenção médica na orientação do tratamento. **MÉTODO:** Revisão literária a partir de 23 artigos dos últimos 10 anos disponíveis nas bases de dados SCIELO, PUBMED e periódicos CAPES. **RESULTADOS:** A literatura cita que os principais PF utilizados no tratamento de transtornos mentais são os antidepressivos (amitriptilina), benzodiazepínicos (clonazepam) e fármacos estabilizadores do humor (valproato) (GORENSTEIN e SCAVONE, 1999; RANG e DALE, 2004; LIMA, 2008). No entanto, estas drogas causam muitos efeitos indesejáveis durante o tratamento prolongado, que incluem vômitos, diarreia, insônia, tolerância e dependência, sedação, confusão mental, amnésia, lesão hepática, efeitos renais (poliúria e lesão tubular renal) e aumento da tireoide. Além disso, a toxicidade aguda do lítio (um estabilizador do humor) causa convulsão e morte se a sua concentração plasmática alcançar 3-5 mmol/l. CAMPOS *et al*, 2011, realizou um estudo com 6.232 pessoas que se tratavam com PF, o que representou 11,06% da população adulta. Destes, 9% foram prescrições de antidepressivos e 7,5% de benzodiazepínicos. A maioria dos pacientes declarou que alteravam doses dos medicamentos ou interrompiam os tratamentos sem respaldo profissional. Isto mostra que a desinformação de cidadãos com o diagnóstico de transtorno mental na atenção primária constitui uma das principais barreiras no tratamento. **CONCLUSÃO:** As substâncias psicotrópicas só devem ser administradas com prescrição e acompanhamento médico, prevenindo-se, assim, o uso inadequado e o abuso que podem trazer graves danos para a saúde. Além disso, são necessários mais estudos que dimensionem a morbidade psiquiátrica, o acesso aos serviços de saúde e a importância das intervenções médicas e terapêuticas no tratamento dos transtornos mentais.

RISCOS DE ACIDENTES EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Raine Danyele Vieira de Sousa¹; Ana Elisa Pereira Chaves²; Soraya Maria Medeiros³; Maria Luísa de Almeida Nunes⁴; Jedison Feliciano Silva⁵; Larissa Ferreira de Araújo Paz⁵.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – E-mail: raine_sousa@hotmail.com.

² Prof^ª Mestre da Universidade Federal de Campina Grande; Doutoranda UFRN.

³ Prof^ª Dr^ª Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Prof^ª Mestre da Universidade Federal de Campina Grande

⁵ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande.

Introdução: Os riscos ocupacionais são compreendidos como as condições de trabalho que podem afetar, não apenas as circunstâncias que ocasionam acidentes e doenças, mas o equilíbrio mental, físico, e social dos indivíduos acometidos. No Brasil, na área da saúde existe um elevado quantitativo de trabalhadores que sofrem acidentes de trabalho em decorrência da exposição aos riscos ocupacionais. **Objetivos:** Diante desta situação, este estudo teve como objetivo relatar a experiência dos riscos de acidentes encontrados em Unidades de Saúde da Família (USF) de Campina Grande-PB. Trata-se de um relato de experiência de abordagem crítico reflexivo de cunho descritivo, realizado em USF. O período de realização do relato de experiência ocorreu entre os meses de outubro a dezembro de 2014. **Resultados:** Nas USF selecionadas para este estudo foram encontrados os riscos arranjo físico inadequado; Iluminação inadequada; Eletricidade; Ferramentas inadequadas ou defeituosas; Armazenamento inadequado e outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes. As equipes de enfermagem e de saúde bucal foram os mais expostos aos riscos de acidentes observados durante permanência nas USF. **Conclusão:** Através dos resultados encontrados foram propostas as seguintes ações estratégicas aos gestores municipais: avaliar e supervisionar as ações realizadas pela equipe de saúde com intuito de detectar a existência de riscos de acidentes; padronizar e adequar a estrutura física das UBSF de acordo com as normas regulamentadoras da Vigilância Sanitária; realizar manutenção periódica dos equipamentos, materiais e instrumentos de trabalho e proporcionar um ambiente seguro e confortável a todos os trabalhadores da ESF. Espera-se que este relato de experiência possa trazer novas reflexões as equipes de saúde da família e aos gestores de saúde na política de saúde do trabalhador com foco nos riscos de acidentes que os trabalhadores estão expostos no seu cotidiano de trabalho, e a partir das reflexões ocorram mudanças que proporcionem condições dignas de trabalho.

Palavres Chave: Saúde do trabalhador; Riscos de acidentes; Saúde da família.

PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL: CONHECER PARA PROMOVER SAÚDE

Aline Macêdo da Silva¹; Ingrid Moura de Abreu¹; Vanessa Caminha Aguiar Lopes¹. Keilliana Nunes Ribeiro².

¹ Universidade Federal do Piauí – E-mail: alineemacedo@hotmail.com.

² AESPI

Introdução: A violência sexual é um problema de saúde pública grave, que independe de faixa etária e reflete as desigualdades dos gêneros. Os riscos decorrentes do contato com sangue e fluidos corporais, bem como os protocolos são difundidos na literatura mundial e, no que abrange a agressão sexual, segurança e privacidade são necessidades imediatas, seguido da prevenção de gravidez indesejada e DST, bem como o tratamento de lesões. **Objetivo:** Apontar as características do contexto que envolve as mulheres em situação de violência sexual que favorecem ou interferem na adesão às medidas profiláticas para prevenção de agravos como gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (DST). **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo realizado a partir da revisão integrativa da literatura sobre a temática, utilizando-se os descritores “Violência sexual” e “Profilaxia Pós-Exposição”, assim como “Sexual Violence” e “Post-Exposure Prophylaxis”, seus correspondentes na Língua Inglesa, e foram selecionados sete artigos nas bases de dados PubMed e MEDLINE com abrangência temporal nos anos de 2013 e 2014. **Resultados:** Os artigos encontrados abrangeram pesquisas ambientadas, principalmente, em países africanos, publicados em língua inglesa e de abordagens quali e quantitativa equivalentes. A adesão parece ser maior em países em desenvolvimento quando comparada com os países desenvolvidos, embora se reflita quanto à sua fragilidade em todas as configurações. As vítimas revelam receio pela família, sociedade, profissionais ou mesmo não têm conhecimento sobre os direitos e condutas para evitar agravos. **Conclusões:** É importante a elaboração de estratégias de educação continuada para o envolvimento dos profissionais de saúde na identificação precoce, abordagem e tratamento dos casos de violência com vistas à redução dos possíveis agravos resultantes e seus efeitos. Ademais, a escassez de pesquisas desenvolvidas sobre a temática reforça a necessidade de atenção às medidas profiláticas em casos de violência sexual. **Descritores:** Violência Sexual. Profilaxia Pós-Exposição. Doenças Sexualmente Transmissíveis.

COEFICIENTE DE DETECÇÃO DA HANSENÍASE NA PARAÍBA DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2012

Raine danyele vieira de Sousa¹; Jedison feliciano silva¹; Larissa Ferreira de Araújo Paz¹; Ana Elisa Pereira Chaves²; Maria Luísa de Almeida Nunes²; Soraya Maria Medeiros³.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande; Email:larissafaraujopaz@hotmail.com

² Prof^a Mestre da Universidade Federal de Campina Grande.

³ Prof^a Dr^a Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Introdução: A hanseníase é uma doença causada pelo *Mycobacterium leprae*, considerada um problema de saúde pública por ser uma patologia infectocontagiosa que, se não diagnosticada e tratada precocemente, pode trazer complicações e danos irreversíveis ao homem, além de apresentar estigma social. Esta doença é acompanhada e monitorada através de seus indicadores de saúde. Entre seus diversos indicadores epidemiológicos, destaca-se o coeficiente de detecção de casos novos da doença, por ser relevante para monitorar doenças em locais específicos, determinar a tendência e avaliar as mudanças do perfil da endemia ao longo do tempo. **Objetivo:** analisar o coeficiente de detecção de casos novos de hanseníase na Paraíba durante o período de 2007 a 2012. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, documental com abordagem quantitativa, realizado entre os meses de janeiro a maio de 2014. A população foi composta pelos casos novos encontrados em 12 municípios sedes de Gerência Regional de Saúde do Estado da Paraíba, através da base de dados do DATASUS- SINAN, no período de 2007 a 2012. **Resultados:** O Estado da Paraíba notificou 4.382 casos de hanseníase no período de 2007 a 2012. Deste total, 93,4% ocorreram na população maior de 15 anos; 50,4% foram do sexo masculino e 50,7% foram casos multibacilares. Observa-se através deste estudo, que o Estado da Paraíba, desde 2007 até 2012, segue uma tendência decrescente em relação ao coeficiente de detecção da hanseníase na população geral. Ainda, observa-se que nos últimos anos o coeficiente de detecção na população menor de 15 anos tem apresentado um comportamento ascendente, justificando a necessidade de intensificação nas ações de controle dessa enfermidade. **Conclusão:** Percebe-se que estudos acerca do coeficiente de detecção da hanseníase podem ser realizados no Brasil a cada ano, com a finalidade de conhecer o padrão da hanseníase em diversas áreas específicas. Espera-se que este estudo possa contribuir com a gestão e serviços de saúde, como também com a comunidade acadêmica e, sobretudo, com a melhoria dos indicadores do Sistema Único de Saúde. **Palavras-chave:** Hanseníase; Doença Transmissível; Coeficiente de Detecção.

PRO-SAÚDE E PET SAÚDE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

Rejane Maria Paiva Menezes¹; Jank Landy Simoa Almeida²; Jedison Feliciano Silva³; Larissa Ferreira de Araújo Paz³; Raine Danyele Vieira de Sousa³; Francisco Clementino Sales⁴.

¹ Profa. Dra. da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Prof. Msa. Universidade Federal de Campina Grande; Doutorando UFRN.

³ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: raine_sousa@hotmail.com

⁴ Prof. Dr. da Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande.

INTRODUÇÃO: Vários programas de extensão são oferecidos pelas universidades e têm por finalidade estimular a formação um aluno aprimorado, diferenciado, na medida em que, se envolva com o Ensino a Pesquisa e a Extensão. Como exemplo, temos o Programa de Reorientação Profissional em Saúde (PRO) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), criado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação. Com vistas ao desenvolvimento de um modelo de formação profissional, com foco no trabalho em equipe multiprofissional e ênfase na Atenção Básica, o PRO-PET Saúde traz enormes contribuições para estudantes da área da saúde, que têm a sua inserção na comunidade já a partir dos primeiros semestres da graduação. A junção dos dois programas tem como eixo central a integração ensino-serviço-comunidade, assegurando uma compreensão global de processo saúde-doença, promovendo transformações na geração de conhecimentos, ações de ensino e aprendizagem e a assistência à saúde da população, com intuito de assegurar um acolhimento de qualidade para todos. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva relatar a vivência de alunos do curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande-PB, que estiveram inseridos, nos anos de 2013 e 2014, em programas extracurriculares que visam um aperfeiçoamento da sua formação. **METODOLOGIA:** Relato de experiência que descreve o olhar de discentes de Enfermagem inseridos em programas institucionais de extensão universitária. Como alicerce teórico científico do estudo, foram utilizados 5 artigos, eleitos pelos DeCS “Ensino”; “Pesquisa”; Enfermagem”; triados a partir do limite (Aluno), idioma (português), assunto principal (Programas Institucionais) e tempo de publicação (2010 a 2014). Compilamos textos na íntegra indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, permitindo a discussão analítico-descritiva da experiência. Não houve a necessidade de submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa devido a sua natureza. **RESULTADOS:** São notórias as contribuições do PRO-PET Saúde para a vida acadêmica e para o futuro profissional dos alunos de enfermagem. As experiências vivenciadas podem ser relatadas de duas formas. A primeira é a elevação do seu conhecimento científico a partir do desenvolvimento de projetos e aprendizagem atribuída aos cursos oferecidos pelo próprio programa, que visam moldar o discente, favorecendo uma formação integral. A segunda forma se baseia na inserção do aluno petiano na comunidade, seja como pesquisador, seja como aluno de extensão, e é nesse campo de atuação que o futuro profissional se forma frente às divergentes realidades encontradas, na prática. **ANÁLISE CRÍTICA:** Os pontos fortes identificados nos programas, foram a experiência adquirida pelo envolvimento com a rotina das Unidades Básicas de Saúde (UBS), contato e manejo com problemas da população e incentivo no trabalho em equipe. Os pontos fracos foram as dificuldades de conciliar a vida acadêmica com atividades extracurriculares, que demandam muito tempo e dedicação, e a vivência de problemas nos serviços de atenção primária, muitas vezes distantes do conteúdo teórico que aprendemos na academia. **CONCLUSÃO:** O futuro enfermeiro irá se deparar com a multiplicidade de atributos acerca da comunidade em que irá atuar e terá que apresentar, além de formação acadêmica, o conhecimento popular como característica. E esse saber do povo, diferentemente do científico, só poderá ser absorvido a partir de contato com comunidades, como a que o PRO- PET Saúde nos permitiu vivenciar. Acreditamos na necessidade de mais estudos para fortalecer a relevância do PRO-PET Saúde e uma melhor qualificação da Atenção Básica, mas pudemos testemunhar avanços na compreensão das necessidades das comunidades permitindo que a enfermagem direcione cuidados e amplie suas práticas.

PUERICULTURA: O QUE A PRÁTICA EVIDENCIA SOBRE AS DIFERENTES ABORDAGENS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Jedison Feliciano Silva¹; Raine Danyele Vieira de Sousa¹; Eliana Mireyle da Silva Costa¹; Larissa Ferreira de Araújo Paz¹; Jank Landy Simoa Almeida²; Rejane Maria Paiva Guedes³.

¹ Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: larissafaraujopaz@hotmail.com.

² Prof^o Mestre da Universidade Federal de Campina Grande; Doutorando UFRN;

³ Prof^a Dra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Introdução: A puericultura é uma prática assistencial de atividade privativa do enfermeiro realizada através de um acompanhamento periódico e sistemático para um conjunto de medidas que visem à saúde das crianças, tendo sua história originada ainda na Idade Antiga, em fins do século XVII, com suas primeiras formas de assistência sistematizadas em relação à disciplina, educação, vestuário e alimentação. **Objetivo:** O estudo objetivou a investigação de abordagens feitas pelos (as) enfermeiros (as) das Unidades Básicas de Saúde da Família da cidade de Campina Grande quanto à realização da puericultura. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo, transversal, de caráter descritivo e quantitativo. A amostra de 25 profissionais de enfermagem, dentre uma população de 101 enfermeiras. O enfermeiro julga a consulta de enfermagem em puericultura um atendimento de suma importância, uma vez que, durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, há possibilidades de iniciar um diagnóstico da situação da comunidade o que lhe dá permissão de encaminhar trabalhos de prevenção que possa atingi-la. **Resultados:** Os resultados obtidos no estudo foram considerados satisfatórios, pois mostram que a maioria dos profissionais levam em conta os aspectos imprescindíveis que devem ser avaliados para a adequada assistência à saúde. **Conclusão:** Concluímos que embora haja muitos profissionais no seguimento do processo de trabalho eficiente, outros ainda não aderiram à prática aos serviços de saúde conforme preconiza a necessidade do atendimento na consulta de puericultura.

ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EXAME COLPOCITOLÓGICO, COMO FORMA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL, PARA MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PARNAÍBA, PIAUÍ.

Erick Bryan de Sousa Lima¹, Simone de Araújo, Ana Patrícia de Oliveira¹, Thiago de Sousa Lopes Araújo², Sayonara Genilda de Sousa Lima⁴, Karina Oliveira Drumond⁵.

¹ Acadêmicos do curso de Biomedicina da UFPI, Campus de Parnaíba. erickbryan_sl@hotmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, Núcleo de Pesquisa em Biodiversidade e Biotecnologia, UFPI, Parnaíba / PI.

³ Laboratório de Físio-farmacologia Experimental – LAFFEX, UFPI, campus de Parnaíba.

⁴ Assistente social do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II Sul, Teresina, Piauí.

⁵ Docente do curso de Biomedicina - UFPI, campus de Parnaíba.

INTRODUÇÃO: O câncer cervical (CC) é um importante problema de saúde pública com alta morbimortalidade, principalmente nos países em desenvolvimento. As estimativas do Instituto Nacional de Câncer apontaram 15.590 novos casos de CC no Brasil para 2014. A literatura cita que fatores sexuais, contraceptivos ou reprodutivos tornam a mulher mais suscetível ao desenvolvimento do CC causado pelo *Papilomavirus humano* (HPV). De acordo com SOUZA, 2011, os serviços de saúde devem orientar sobre a importância da realização periódica do exame preventivo, com o intuito de reduzir a mortalidade na população de risco. No entanto, as ações educativas dirigidas às mulheres são realizadas com pouca frequência e baixa participação. Dessa forma, o desconhecimento leva a realização do exame apenas quando há sinais e sintomas da doença (CASTRO, 2010). **OBJETIVO:** Divulgar informações sobre o CC, estimular as mulheres a refletirem sobre os cuidados com sua saúde sexual e mostrar a importância da realização do exame colpocitológico (CP) para prevenção da doença. **MÉTODO:** Trabalho realizado em março/2015 na Unidade Básica de Saúde/Módulo 10 do bairro Piauí em Parnaíba, Piauí. As participantes foram 15 mulheres, entre 19 e 51 anos, atendidas na UBS do bairro. As mesmas compareceram a apresentação por meio de um convite. Antes da palestra, foi aplicado um questionário padrão dividido em: conhecimentos sobre o HPV; informações sobre histórias sexual, anticoncepcional, reprodutiva e ginecológica. Posteriormente foi aplicado um novo questionário a respeito do conhecimento adquirido com a apresentação. Os temas abordados na palestra foram epidemiologia, transmissão, cofatores de risco para o CC, prevenção e tratamento da doença. Além disso, foram utilizados vídeos educativos e peças anatômicas para demonstração do exame CP. **RESULTADOS:** Das 15 mulheres, 80% tinham conhecimentos prévios sobre HPV e CC. No entanto, 33,33% destas, fazem o exame CP e relataram a vergonha como impedimento. Neste mesmo grupo 26,6% nunca utilizam preservativos e entre as 12 (53,33%) possuem mais de um parceiro. Constituindo-se assim, fatores de risco para o CC. Após a palestra, foi observado que as respostas do 2º questionário representaram 70% de acertos. Isso mostra a importância da informação para mudança de hábitos. **CONCLUSÃO:** Realizar campanhas e palestras sobre CC e exame preventivo é relevante nos serviços de saúde, sendo importante para a prevenção e redução da taxa de mortalidade da doença.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA PERPETRADA CONTRA COMPANHEIRAS DE (EX) PRESIDIÁRIOS

Jedison Feliciano Silva¹; Raine danyele vieira de Sousa¹; Larissa ferreira de araujo paz¹; Talita pereira de Queiroga¹; Camila nunes seixas²; Francisco clementino sales³.

¹ Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - jedison.fs@gmail.com

² Enfermeira do Hospital Dom Luis Gonzaga

³ Prof. Dr. Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: Ao longo dos tempos a violência adquiriu contornos excepcionais e disseminou-se entre os vários segmentos da sociedade. A violência de gênero praticada no âmbito doméstico-familiar e perpetrada pelo parceiro íntimo, em especial, tornou-se um problema complexo, acarretando em uma emergencial interação entre a saúde pública e os direitos. **OBJETIVO:** Analisar a violência doméstica de gênero vivenciada por mulheres e ex-mulheres de presidiários (encarcerados ou não) atendidas na UBSF do bairro do José Pinheiro em Campina Grande-PB. **METODOLOGIA:** Estudo de campo, transversal, de caráter descritivo, desenvolvida através de abordagem quantiqualitativa, contando com uma amostra de 06 mulheres usuárias da UBSF José Pinheiro I. Para a coleta de dados os instrumentos escolhidos foram a entrevista em Grupo Focal, respeitando-se os princípios éticos conforme a Resolução 466/12 do CNS. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Classificamos os tipos de violência vivenciada pelas mulheres em: física, verbal, psicológica, patrimonial e sexual. Destas, preponderou à violência física, seguida da verbal. Os sentimentos expressos oriundos das agressões sofridas mais evidentes foram o desgosto, a tristeza, o medo e o ódio. Das repercussões da violência para a saúde física e mental das participantes, observamos que, em geral, as consequências são delicadas e podem ocasionar prejuízos nas esferas do desenvolvimento físico, cognitivo, social, moral, emocional ou afetivo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a violência doméstica é um problema de base pública que toma grandes proporções entre os povos e que mesmo com o avanço das políticas sociais, ainda há muito a melhorar. Ressalta-se, portanto, a necessidade de ações educativas continuadas para que a incidência dos casos de violência doméstica diminua consideravelmente, além de uma assistência integral a mulher aliada a uma reeducação familiar, haja vista que os filhos e até mesmo o marido passam a ser vitimados por este fenômeno.

RODAS DE CONVERSA E ESCUTA EM TUBERCULOSE: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Talita Pereira de Queiroga¹; Francisco de Sales Clementino²; Ana Elisa Pereira Chaves³; Maria Luisa de Almeida Nunes³; Jank Landy Simoa Almeida³; Soraya Maria Medeiros⁴.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – E-mail: tdequeiroga@gmail.com

² Prof. Dr. da Universidade Federal de Campina Grande

³ Professores Mestres da Universidade Federal de Campina Grande.

⁴ Prof.^a Dr.^a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO: Transmitida através das vias aéreas superiores, a tuberculose é resultado não só das condições de vulnerabilidade ao adoecimento, mas também de falhas nos serviços de saúde, da atuação profissional e questões culturais. Considerando-se essas dificuldades as ações educativas com esses pacientes configuram-se como ponto essencial no controle e combate a Tuberculose e todo profissional de saúde é um educador em potencial, contribuindo para a troca de saberes entre usuários e acadêmicos, construindo de forma compartilhada um saber em saúde, que promova mudanças de hábitos e de comportamentos e desconstruindo preconceitos. **OBJETIVOS:** O trabalho objetivou relatar experiências de estudantes da Paraíba inseridos no serviço de referência do município que atuam na promoção de informações acerca do tema “Tuberculose”. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência que busca expor a vivência dos integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho – PET Vigilância em Saúde/Tuberculose e Hanseníase da Universidade Federal de Campina Grande-PB, ao realizarem atividades educativas no Serviço de Referência do município. O público alvo são os pacientes de TB em tratamento e que estavam aguardando as consultas periódicas. As atividades foram realizadas no ano de 2014, durante os dias de consulta médica. **RESULTADOS:** Os momentos de escuta e conversação revelaram que alguns pacientes são bem esclarecidos e outros, entretanto, não demonstraram muito conhecimento referindo-se a patologia como uma gripe ou pneumonia. A maioria demonstrou déficits em relação ao modo de transmissão da doença, alguns deles relatam inclusive que realizam a separação de pratos e talheres no ambiente familiar para evitar o adoecimento dos demais contatos. Os alunos se empenharam em responder e solucionar as dúvidas dos presentes no momento, orientando-os sobre ações reproduzidas de maneira equivocada, reforçando práticas em saúde. **CONCLUSÃO:** Durante a realização dessas ações educativas, os discentes proporcionaram aos presentes informações de prevenção, transmissão, diagnóstico e tratamento da doença, além de esclarecer dúvidas e mitos que ainda persistem no cenário da tuberculose, cooperando desta maneira para que essas pessoas possam além de entender e mudar hábitos, possam também, repassar as informações ali aos seus núcleos de convívio social, multiplicando e disseminando esse conhecimento, empoderando estas pessoas e tornando-os disseminadores do saber.

O “SER FELIZ” E SUAS CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS

Jank Landy Simoa Almeida¹; Ana Elisa Pereira Chaves¹; Maria Luisa de Almeida Nunes¹; Talita Pereira de Queiroga²; Camila Nunes Seixas³; Francisco de Sales Clementino⁴.

¹ Prof. Ms Universidade Federal de Campina Grande.

² Aluna de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande; tdequeiroga@gmail.com

³ Enfermeira CAPS AD João Pessoa, Paraíba

⁴ Prof. Dr. Universidade Federal de Campina Grande.

INTRODUÇÃO: O idoso considerado realmente saudável precisa, além de ter um bom estado corporal, cultivar bons pensamentos e sentimentos, além de comportar-se harmoniosamente em relação às situações externas, interagindo bem com o meio em que vive. Geralmente a felicidade é desejada somente como estado de bem-estar, entretanto são inegáveis os efeitos positivos que o “ser feliz” traz à saúde, como consequência da liberação de hormônios que beneficiam o organismo em geral, através de uma linguagem clara. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante ação educativa realizada junto ao grupo de idosos usuários do HIPERDIA em uma UBSF de Campina Grande-PB. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo. No dia 06-06-14 foi exercida a ação educativa “A importância da felicidade para a saúde e o bem-estar”, com o objetivo de falar sobre os efeitos dos hormônios da felicidade no processo saúde-doença e estimular a autoestima do grupo, através de dinâmicas, com 19 idosos cadastrados no HIPERDIA na UBSF Adalberto César, localizada em um bairro de Grande-PB. Explicou-se através de álbum seriado a importância da prática de atividade que os ofereça prazer, a fim de liberarem hormônios que aumentam a imunidade e estimulem outros efeitos positivos para o organismo de maneira geral. Estimulando a autoaceitação, realizou-se a dinâmica “para quem você tira o chapéu?”, onde os idosos se viam em um espelho, dentro do chapéu e eram estimulados a refletirem e falarem sobre suas qualidades. Ao final, passou-se um vídeo com “Sete Dicas para Ser Feliz” ilustradas com fotos dos idosos presentes, recolhidas em ações anteriores. **ANÁLISE CRÍTICA:** A ação educativa desenvolvida alcançou com êxito seus objetivos. Observou-se animação na dinâmica e surpresa ao se verem no espelho. Todos tiraram o chapéu e muitos se emocionaram lembrando-se de suas qualidades, refletindo sobre a importância e utilidade deles na sociedade. As fotos deles contidas no vídeo causaram gargalhadas e lembranças de atividades anteriores, aumentando a aceitação das dicas e alcançando o principal objetivo da ação: trazer bem-estar e momentos de felicidade. **CONCLUSÕES:** A atual educação em saúde interpreta os processos de saúde e doença a partir de referenciais múltiplos e privilegia práticas participativas, considerando que educadores e população têm saberes complementares, sendo parceiros na luta por melhores condições de vida, transpondo os limites da ação sanitária para alcançar uma ação social transformadora, comprometida com a promoção da saúde e o bem-estar em geral.

DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE NAS GRADUAÇÕES EM ENFERMAGEM DE UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

Anny Karinny Amaral Vasconcelos¹; Leal Ana Karla¹; Pereira Lúcia Cristina da Silva¹; Silva Paula Layse¹; Neto Galindo Nelson Miguel²; Gomes Gonçalves²; Cláudia Fabiana².

¹ Discentes da graduação em Enfermagem do IFPE - Campus Pesqueira. Email: annykarinny@hotmail.com

² Docente da graduação em Enfermagem do IFPE- Campus Pesqueira.

INTRUDUÇÃO: O papel educador é inerente à atuação da Enfermagem, assim, é necessário que a Educação em Saúde seja abordada na formação do enfermeiro. **OBJETIVO:** Analisar a oferta de disciplina que aborde a educação em saúde nas graduações em Enfermagem das Instituições Federais no Brasil. **MÉTODO:** Estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa. Foi realizado através do levantamento das Instituições que possuem a graduação em Enfermagem a partir do acesso ao endereço eletrônico do Ministério da Educação. Posteriormente, as grades curriculares dos cursos foram consultadas através da página eletrônica dos mesmos. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2015, utilizou-se, para tal, um instrumento que contemplou o período de oferta da disciplina, carga horária, característica eletiva ou obrigatória da disciplina, cidade e estado da instituição de ensino. O critério de inclusão foi ser instituição de ensino federal com graduação em Enfermagem e o critério de exclusão foi não possuir a matriz curricular do curso disponível eletronicamente. Os dados foram analisados através da utilização do Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Foram pesquisadas 47 instituições Federais. Destas, 13 não disponibilizavam sua matriz curricular online e foram, assim, excluídas do estudo. Das 34 que integraram a amostra, observou-se que 12 não ofertam disciplina que aborde a educação em saúde, das 22 instituições restantes existe o predomínio de oferta da disciplina para o 1º e 5º semestre da graduação em enfermagem, a carga horária varia de 15 a 60 horas, e é inserida como disciplina obrigatória do curso, exceto em 2 instituições de ensino, onde a disciplina é eletiva. Estes achados apontam para a necessidade de realização de estudos que envolvam o ensino referente à educação em saúde nas graduações de enfermagem, a fim de subsidiar a prática baseada em evidência das instituições de ensino e dos docentes de enfermagem na construção de conhecimento desta competência necessária à enfermagem. **CONCLUSÃO:** A abordagem da educação em saúde nas graduações Federais em Enfermagem no Brasil existe em sua maioria, mas com variadas cargas horárias e oferta em diversos semestres. Assim, a temática demanda a realização de estudos científicos e reflexão sobre a forma mais efetiva de abordagem desta disciplina, uma vez que existe a necessidade de atuação do enfermeiro na educação em saúde.

CLIMATÉRIO E SEXUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandra Silveira Furtado¹; Nalma Alexandra Rocha de Carvalho²; Flavia Dayana Ribeiro da Silveira³

¹ Acadêmica de Enfermagem do 7º período – UFPI. E-mail: alesfurtado@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem do 8º período – UFPI.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem – UFPI.

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde, o climatério é uma fase biológica da vida, que compreende a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da mulher, sendo a menopausa o marco desta fase, correspondendo ao último ciclo menstrual, somente reconhecida depois de passados doze meses desta ocorrência, que normalmente se dá em torno dos 48 aos 50 anos de idade. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os principais achados acerca da temática sexualidade da mulher no climatério. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, que ocorreu nas bases de dados: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A busca foi feita com base nos seguintes descritores específicos: climatério, sexualidade e saúde da mulher. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em português, inglês e espanhol e disponíveis na íntegra. Foram adotados os seguintes passos: identificação do problema; captação e seleção dos artigos; coleta, análise, discussão e interpretação dos dados. **RESULTADOS:** As referências analisadas expõem os problemas vivenciados pelas mulheres no climatério, abordando a sexualidade da mulher e as consequências da deficiência hormonal no desenvolvimento de suas relações afetivas. Constatou-se nas buscas que essas mulheres associam o climatério ao envelhecimento e fim da vida sexual. Foi visto que o fenômeno climatério ainda é fortemente conhecido pela fase de alterações referentes aos sintomas físicos, psicológicos e sociais, assim como desperta em mulheres o medo do envelhecer e de desenvolver uma atividade sexual insatisfatória. A utilização da reposição hormonal, prescrita com orientação médica conforme a necessidade de cada mulher, atrelada a estratégias como dinâmicas grupais, intervenção psicoterapêutica e educação em saúde, contribuem consideravelmente na diminuição dos sintomas, das dúvidas e dos anseios dessas mulheres. **CONCLUSÃO:** Vale ressaltar que o climatério diz respeito ao fim da vida reprodutiva da mulher, todavia, não denota o fim da sua vida sexual. Dessa forma, os profissionais de saúde devem implementar estratégias holísticas para atender as necessidades dessas pacientes, visto que essas mulheres podem manter uma vida sexual ativa e afetiva de boa qualidade, especialmente se assistidas em atenção integral na saúde a nível primário.

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

Alessandra Silveira Furtado¹; Nalma Alexandra Rocha de Carvalho²; Flavia Dayana Ribeiro da Silveira³

¹ Acadêmica de Enfermagem do 7º período – UFPI. E-mail: alesfurtado@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem do 8º período – UFPI.

³ Mestre em Enfermagem – UFPI.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: A extensão teve duração de seis meses e se deu no período de agosto de 2014 a janeiro de 2015. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** O objetivo principal desse projeto é contribuir para a promoção do parto e nascimento saudáveis e para a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante seis meses de execução do projeto de extensão ocorrido em uma maternidade pública da cidade de Teresina. **METODOLOGIA:** O projeto é intitulado: “Assistência de Enfermagem humanizada à mulher no ciclo gravídico puerperal” e é destinado aos acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) a partir do 6º período do curso, período esse em que os graduandos têm o primeiro contato com a Disciplina Saúde da mulher. Cerca de 3 acadêmicos, que estão com a disciplina em curso e 2 monitores, que já concluíram Saúde da Mulher, têm a oportunidade de cumprir 01 plantão de 12h/semana, no horário de 19 às 7h, sempre supervisionados pela enfermeira do plantão. **RESULTADOS:** Os alunos, ao iniciarem o plantão, se organizam e discutem as atividades ao serem desempenhadas, sempre priorizando atividades que envolvam Educação em Saúde. Tais atividades abordam temáticas de oportuna ao momento vivenciado pelas gestantes/puérperas ali presentes. As palestras ocorrem em conjunto com a distribuição de folders sobre aleitamento materno, higiene da criança, cuidado com a mama, etc. Essa intervenção ocorre no momento do atendimento, onde os acadêmicos executam o exame físico geral: exame físico da gestante/puérpera e do recém-nascido. Realizam a escuta ativa da paciente, sempre atentos aos seus medos e anseios, prontamente aptos a responderem as dúvidas que vierem a surgir. **ANÁLISE CRÍTICA:** Essa atividade mostrou sua relevância desde o início de sua execução e tem ganhado maior reconhecimento ao longo dos anos devido a contribuição que os extensionistas ofertam aos profissionais da maternidade, bem como ao binômio mãe e filho. **CONCLUSÕES:** A cada semestre a atividade de extensão progride e traz bons frutos para a Maternidade e sua clientela. Os alunos, ao longo dos meses, adquirem mais conhecimento, tanto prático como teórico, conseqüentemente conquistando mais independência e autoconfiança ao apresentar-se junto aos pais e filhos.

ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO

Osmar A. da Ponte Neto - Fisioterapeuta na Residência Multiprofissional em Saúde da Família / Universidade Estadual Vale do Acaraú; Maria Sinara Farias - Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades INTA; Keila Maria de Azevedo Ponte - Docente do curso de Enfermagem das Faculdades INTA; Viviane Oliveira Mendes Cavalcante - Enfermeira, Mestranda no Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/RENASF.

INTRODUÇÃO: O acolhimento no campo da saúde deve ser entendido como uma ferramenta tecnológica relacional que pode ser utilizado na escuta, na construção de vínculo e na resolutividade dos serviços. Não se trata de um local ou de um espaço, mas de uma postura ética, que prioriza os atendimentos de acordo com o risco de vida apresentado, assim deve ocorrer em todos os locais e momentos do serviço de saúde (BRASIL, 2011). Nesse sentido na Atenção Primária (AP) ele é de extrema relevância para a organização do processo de trabalho, tendo em vista que esse meio é carente de meios que priorizem os atendimentos dos pacientes com maior risco. **OBJETIVOS:** Descrever como o Acolhimento com Classificação de Risco (ACR) é desenvolvido no serviço da AP. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão bibliográfica, baseado em pesquisas realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e manuais, sendo priorizados os estudos realizados nos últimos 05 anos, tendo como descritores “acolhimento”; “atenção primária” e “organização”. Após a leitura, foram selecionadas 06 fontes as quais foram analisadas e interpretadas. **RESULTADOS:** O acolhimento vem sendo desenvolvido por ordem de chegada, deste modo com a criação do ACR, as atividades vêm sendo produzidas como dispositivo de mudança no trabalho da atenção e produção de saúde e que apesar do ACR ser mais utilizado nos prontos-socorros, na Estratégia de Saúde da Família (ESF), está sendo desenvolvida como uma forma de reorganização da AP incorporando como princípios as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (RONCATO; ROXO; BENITES, 2012). Ao considerar os principais desafios existentes para a execução do ACR na AP, Silva, Barros e Torres (2012) falam que existe a dificuldade de aceitação dos profissionais para a implementação e ainda o não envolvimento da população com o processo, sendo importante esclarecê-la sobre a classificação de risco. Assim, percebe-se que o ACR tem uma grande importância no serviço da AP, pois embora sendo desenvolvido na maioria das vezes nos serviços de Urgência e Emergência ele atua na organização do processo de trabalho. **CONCLUSÃO:** Com o desenvolvimento do ACR na AP os atendimentos realizados partirão da prioridade de risco de vida do cliente, deixando de ser realizado pela prioridade dada individualmente pelo profissional, assim deve ser praticado em todos os serviços de saúde para uma melhor prática e resolutividade dos problemas da população.

ACOMPANHAMENTO DE PORTADORES DE PATOLOGIAS CRÔNICAS: ATENDIMENTO NA COMUNIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ADESÃO ÀS CONSULTAS NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CE

Fernanda Rafaella Barbosa dos Santos; Jéssica Pinheiro Carnaúba; Suely Paiva de Moraes; Geraldo Jailton Pereira da Silva. Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) e Prefeitura Municipal de Quixadá - e-mail: enfa_fernanda@hotmail.com

OBJETO DE INTERVENÇÃO: Pacientes portadores de patologias crônicas, destacando-se a hipertensão, dislipidemia e diabetes, moradores de micro áreas distantes da Unidade Básica de Saúde (UBS); **OBJETIVOS:** Relatar uma experiência vivenciada em uma UBS de Quixadá-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de cunho qualitativo sob forma de relato de experiência, realizado pelas enfermeiras, psicóloga e fisioterapeuta residentes da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP – CE) em parceria intersetorial com um equipamento social do território, um convento localizado a cerca de dois quilômetros da UBS, refletindo acerca das dificuldades de acesso às consultas de acompanhamento de patologias crônicas e desenvolvimento de atividades educativas sobre hábitos de vida saudáveis. **RESULTADOS:** Semanalmente, eram realizadas ações de educação e promoção da saúde e, posteriormente, consultas de enfermagem (HIPERDIA), psicologia e fisioterapia no convento. Eram prestados os atendimentos, encaminhamentos a outros níveis de atenção e dispensação de medicações do HIPERDIA, observando-se uma maior adesão dos pacientes às consultas do que quando realizadas na UBS. **ANÁLISE CRÍTICA:** Em geral, os profissionais da saúde possuem dificuldade em realizar ações de saúde que não sejam no ambiente da UBS. Observou-se, durante o processo de territorialização, que a baixa adesão de consultas do HIPERDIA de algumas micro áreas estava relacionada à dificuldade de locomoção dos pacientes e distância do território até a UBS. Além de um aumento considerável da adesão às consultas, firmou-se uma parceria muito benéfica entre a equipe de saúde e o convento, onde eram compartilhadas as demandas sociais e de saúde da comunidade. As atividades de educação em saúde mostraram-se relevantes para que os pacientes assistidos sanassem as suas dúvidas, compartilhassem experiências e pudessem ter um maior suporte para adquirir hábitos de vida mais saudáveis. É possível perceber, através dessa ação relatada, a importância dos profissionais da saúde estarem mais presentes no território analisando as reais demandas da comunidade assistida, promovendo verdadeiramente a equidade. **RECOMENDAÇÕES:** É interessante que essa experiência seja compartilhada para que outros profissionais avaliem suas práticas e demandas cotidianas e ponderem se esse exemplo pode ser benéfico e readequado à sua realidade de atuação.

ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL: A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO REFERENCIAL PARA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Palombo CNT, Minagawa AT, Simões LD, Fujimori E
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Período de realização: setembro/2013 a julho/2014. **Objeto da intervenção:** profissionais de saúde da atenção básica. **Objetivo:** Descrever capacitação em aconselhamento nutricional, tendo a educação permanente em saúde (EPS) como referencial pedagógico. **Método:** Constitui 2ª fase de projeto mais amplo desenvolvido em município do estado de São Paulo, Brasil, com 12 unidades básicas de saúde. Após sensibilização dos gestores de saúde sobre a temática, organizou-se o cronograma de trabalho. As atividades tiveram como base técnica, documentos do Ministério da Saúde (Dez passos para uma alimentação saudável, Estratégia Nacional de Promoção à Alimentação Complementar Saudável, estratégia de Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância, Crescimento e Desenvolvimento), e como referencial pedagógico a EPS, que se apoia na pedagogia transformadora e emancipatória de Paulo Freire. Todos os profissionais de saúde da atenção básica foram convidados a participar e responderam a teste objetivo antes e depois da capacitação. **Resultados:** A capacitação foi conduzida com 59 profissionais (12 enfermeiros, 14 auxiliares de enfermagem, 28 agentes comunitários de saúde e 5 médicos cubanos do Programa Mais Médicos) distribuídos em 5 grupos, com carga horária média de 15h. Os conteúdos foram abordados de forma dinâmica, com dramatizações e discussões após exposição dos temas. Os profissionais participaram ativamente de todas as atividades propostas. A maioria relatou não ter recebido capacitação em alimentação infantil e apresentaram dificuldades nos exercícios relativos à avaliação do estado nutricional e desenvolvimento da criança. O teste objetivo apontou maior número de acertos após capacitação. **Análise Crítica:** Embora os aspectos nutricionais representem eixo estruturante da assistência à saúde da criança na atenção básica, os profissionais ainda apresentam grandes dificuldades nessa prática. O uso da EPS como referencial pedagógico possibilitou reflexão crítica das práticas e o enfrentamento dos problemas de forma criativa. **Conclusões e/ou Recomendações:** Capacitação em aconselhamento nutricional contribui para ampliar conhecimentos e modificar práticas dos profissionais, mas representa apenas uma parcela da complexidade de ações que envolve a EPS. Assim, é necessário que ações estruturais também sejam implementadas para efetiva transformação do processo de trabalho com vistas à promoção da saúde integral da criança.

ACÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE A DESASTRES NATURAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Paulo James de Freitas Amorim¹; Odinéa Maria Amorim Batista²

¹ Graduando do curso de Enfermagem da UFPI. E-mail: paulojamesdfa@hotmail.com.

² Professora Mestre em Enfermagem da UFPI.

Introdução: Os desastres naturais podem ser definidos como eventos devastadores como enchentes, furacões ou terremotos, que trazem prejuízos econômicos e sociais. As repercussões de um desastre surgem no momento do acontecido, com a necessidade da assistência imediata, e após o desastre, devido a mudança brusca da rotina e estrutura comunitária com perdas materiais e/ou humanas, acarretando diversas reações emocionais. O enfermeiro é agente determinante tanto na assistência de urgência/emergência necessário nesses agravos, quanto no pós-desastre, na reestruturação da saúde individual e comunitária. **Objetivos:** Analisar na literatura as ações e estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem frente aos impactos dos desastres naturais na comunidade. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MedLine) com a combinação dos descritores específicos: enfermagem, desastres naturais e promoção da saúde. A seleção obedeceu aos critérios de inclusão: artigo disponível na íntegra, em português, inglês ou espanhol, publicados de 2000 a março de 2015. Foram encontrados 48 artigos, mas após análise, 13 deles atenderam ao objeto da pesquisa. **Resultados:** De acordo com o estudo realizado, ao lidar com desastres, o sistema público precisa de uma equipe de enfermagem considerável, pois representa mão de obra importante em todos os níveis assistenciais, estando na linha de frente do cuidado e iniciando a resposta de saúde. O enfermeiro atua no resgate: oferecendo os primeiros socorros; dentro do hospital: na triagem e classificação de risco das vítimas, na assistência antes, peri e pós-cirúrgica e no cuidado intensivo; e na comunidade pós desastre: na reestruturação dos serviços/programas de saúde e na recuperação das condições de saúde da população afetada com estratégias de enfrentamento. **Conclusão:** As ações de enfermagem frente a desastres naturais são de extrema relevância, visto a sua multiplicidade de tarefas. O enfermeiro é responsável por intervenções diretas e contínuas quando ocorrem tais calamidades públicas mostrando que há necessidade, dentre outras, de se aprimorar habilidades e competências para melhor assistir as vítimas desses desastres naturais, e assim promover uma assistência humanizada, integrada e holística.

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO EM IDOSOS COM SÍNDROME METABÓLICA ACOMPANHADOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Angélica Oliveira de Brito – Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: britoanangelica@gmail.com; José Cláudio Garcia Lira Neto – Mestrando em Ciências e Saúde da UFPI. Teresina; Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas – Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família/ Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família/ Fundação Oswaldo Cruz. Fortaleza, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Síndrome Metabólica apresenta uma prevalência elevada entre a população idosa. No seu manejo, estão incluídas medidas medicamentosas e não medicamentosas, como dieta e prática regular de exercício físico. Neste contexto, a adesão à terapêutica é essencial para o sucesso do tratamento. **OBJETIVOS:** Descrever a prevalência da adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso em idosos portadores de síndrome metabólica, atendidos na Estratégia Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados National Library of Medicine; Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature. O período de realização da pesquisa deu-se entre os meses de janeiro a fevereiro de 2015. Foram encontradas 6 publicações que atenderam aos critérios de seleção, dentre eles: texto disponível na íntegra de forma online, ser publicado em inglês, espanhol ou português, constar entre os anos de 2005 a 2015 e adequação à temática. Como descritores foram utilizados: Síndrome metabólica; adesão à medicação; idoso; atenção primária à saúde. A representação dos resultados em dados numéricos fora calculada de acordo com as médias dos trabalhos inclusos na pesquisa. **RESULTADOS:** O método mais utilizado em pesquisas para detectar os níveis de adesão fora o questionamento direto ao paciente, devido à sua praticidade e ao baixo custo, também chamado de medida de adesão ao tratamento medicamentoso (MAT). As taxas de pacientes que aderiram corretamente ao tratamento medicamentoso variaram de 21,9 a 97,3%. A literatura ainda mostra que é alta a prevalência de idosos que utiliza pelo menos um medicamento para controle metabólico, 91%, e de 27% para aqueles que usam 5 ou mais fármacos. Menos da metade dos idosos (40%) adere corretamente à terapêutica não medicamentosa (realização de exercício físico, dieta saudável, abandono do tabagismo e etilismo). **CONCLUSÕES:** Constatou-se que, em idosos portadores de síndrome metabólica, acompanhados pela Estratégia Saúde da Família, a prevalência da adesão ao tratamento medicamentoso foi baixa, bem como a adesão daqueles que não utilizam medicações para o controle da síndrome. Assim, torna-se necessário a implementação de ensaios clínicos envolvendo educação em saúde aos idosos portadores de síndrome metabólica, com intuito de ampliar a visão de empoderamento dos mesmos para com a sua qualidade de vida e saúde.

ADOCIMENTO MENTAL: RELAÇÕES COM AS TIVIDADES LABORATIVAS

Dinara Raquel Araújo Silva¹; Márcia Astrês Fernandes²

¹ Acadêmica de Enfermagem - UFPI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)-UFPI. e-mail: dynararakel@gmail.com

² Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo-USP. Professora Adjunta da UFPI.

Introdução: Vivemos, na atualidade, um paradigma onde a fragmentação e a diversificação são necessárias e o medo do desemprego, assim como a pressão por melhores resultados são constantes. O debate sobre a relação entre trabalho e saúde mental, bem como o reconhecimento dessa relação são questões que necessitam de embasamento científico para garantir a saúde integral do indivíduo e a busca por mudanças nessa situação de saúde e trabalho. **Objetivos:** Analisar e discutir a produção científica acerca das relações entre o adoecimento mental e atividades laborativas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, efetuado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) realizada a partir da combinação dos descritores: Transtornos mentais *and* Saúde do Trabalhador *and* Enfermagem, com base nos critérios de inclusão que foram: artigos publicados no período de 2009 a 2014, disponibilidade na íntegra do estudo, textos publicados em português e inglês além da adequação e relevância para a temática. E como critérios de exclusão: dissertações, teses ou revisões de literatura. Foram selecionados, portanto, 14 artigos para análise detalhada e construção do presente trabalho. **Resultados:** Os artigos relacionam a atividade laboral como um aspecto que influencia diretamente na saúde física e mental dos indivíduos. Os problemas de saúde mental ocupam a quinta posição no *ranking* das dez principais causas de incapacidade para o trabalho e representam um fenômeno mundial. Diversos fatores e situações influenciam a saúde mental dos trabalhadores, a saber: exposição a agentes tóxicos, altos níveis de ruído, situações de risco à integridade física, formas de organização do trabalho e gerenciamento que desconsideram os limites do trabalhador. A organização do trabalho atual, em nome de uma maior produtividade, exige que os trabalhadores tenham atribuições flexíveis e consigam trabalhar em várias frentes concomitantes, devendo ter individualmente um empenho considerado satisfatório. O que pode provocar o estresse laboral, resultado do desequilíbrio mantido entre as exigências do exercício profissional e a capacidade de enfrentamento do trabalhador. Gerando desgaste físico, emocional e mental podendo produzir, desencadear ou intensificar o adoecimento mental. **Conclusão:** Assim, o cuidado com o trabalhador faz-se uma necessidade, visto que a saúde é um direito garantido e é por meio destes que há o crescimento e fortalecimento das organizações e sociedade como um todo.

CONCEPÇÕES MATERNAS SOBRE A DESCONTINUIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Marina Frota Lopes; Mirna Albuquerque Frota; Antonio Dean Barbosa Marques; July Grassiely de Oliveira Branco. Universidade de Fortaleza (Fortaleza-CE-Brasil) / E-mail: marinafrota_@hotmail.com

O aleitamento materno é o alimento adequado para o início da vida, e é de grande importância, os profissionais de saúde da unidade de atenção primária, oferecer orientações adequadas para a mãe, sobre a alimentação durante os seis primeiros meses de vida. Porém trata-se de uma opção materna, que envolve fatores psicológicos, socioeconômicos e culturais. Objetivou-se investigar fatores que influenciam a ocorrência da descontinuidade do aleitamento materno e identificar as concepções das mães quanto à prática do aleitamento materno. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde Centro pertencente a Regional VI em Fortaleza/Ceará/Brasil. A coleta foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com 20 mães de crianças com idade de 0 a 6 meses em desmame precoce, cadastradas na referida unidade de saúde. O componente ético esteve presente em todas as etapas da pesquisa como preconiza o Ministério da Saúde através da Resolução 466/12. Os relatos foram organizados e analisados e foram emersas as seguintes categorias: Significados positivos da amamentação; Fatores determinantes para o desmame precoce; Orientações recebidas no pré-natal. Os discursos das mães revelaram que apesar de reconhecerem as vantagens do aleitamento materno, a decisão pelo desmame é influenciada pelos aspectos culturais e de um acompanhamento no pré-natal comprometido. Destaca-se a necessidade do desenvolvimento de estratégias educacionais para gestantes no pré-natal bem como o treinamento dos profissionais da saúde, em especial aos enfermeiros, com enfoque na educação às gestantes quanto à importância do leite materno e as consequências que o desmame precoce pode trazer a criança.

ALEITAMENTO MATERNO: PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALA DE ESPERA

Vanessa Patricia Lima Sousa¹; Elaine Pereira de Andrade²; Thais Costa Alves³; Raysa Hellen Assunção Costa⁴; Laise Neves Carvalho⁵; Sandra Komarsson Carvalho e Cordeiro⁶.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Ceuma, Voluntária PET-Saúde. E-mail: Vanessalima.p.s@gmail.com

² Acadêmica de Medicina da Universidade Ceuma, Bolsista PET- Saúde.

³ Acadêmica de Medicina da Universidade Ceuma, Voluntária PET- Saúde.

⁴ Acadêmica de Medicina da Universidade Ceuma, Bolsista PET- Saúde.

⁵ Fisioterapeuta, Mestre em Saúde Materno Infantil- IMIP. Professora do curso de Fisioterapia da Universidade Ceuma.

⁶ Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínica- UECE. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma. Preceptora Pet-Saúde/Rede Cegonha.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: A atividade foi realizada durante o mês de novembro de 2014. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Mulheres em sala de espera de um Centro de Saúde do município de São Luis/MA. **OBJETIVOS:** Promover e incentivar a amamentação, desmistificar práticas inadequadas e motivar as atitudes positivas para a saúde da mãe e do bebê. **METODOLOGIA:** Inicialmente foi realizada reunião com supervisora e acadêmicos do curso de Enfermagem e Medicina participantes do PET – Saúde/Rede cegonha, para definir as estratégias da intervenção. Antes da realização da palestra foram distribuídos panfletos com informações sobre AM e realizado um levantamento de dados aplicando-se um questionário contendo 08 questões do tipo certo/errado para verificar o conhecimento acerca do aleitamento materno. **RESULTADOS:** Das 25 mulheres, 32% encontram-se entre 19 e 25 anos, 40% entre 26 e 30 anos, 28% com 31 anos ou mais. De acordo com o grau de instrução verificou-se que 8% apresentavam o Ensino Fundamental incompleto, 4% o Ensino fundamental completo, 40% Ensino Médio Incompleto, 20% Ensino Médio Completo, 16% o Ensino Superior incompleto e 12% o Ensino superior Completo. Observou-se que as mulheres pesquisadas possuíam conhecimentos básicos a respeito do AM, onde 40% das participantes acertaram 100% das perguntas; 24% das mulheres afirmaram como certo que não se pode congelar o leite materno, e 8% afirmaram como certo, que em caso de diarreia o aleitamento materno deve ser suspenso. **ANÁLISE CRÍTICA:** Promover educação em saúde ao público em sala de espera é algo desafiador. As dificuldades são inúmeras, espaços pequenos, muitos ruídos, entretanto é algo gratificante, sendo que a atividade serviu para que, fosse avaliada a percepção das mulheres acerca do aleitamento, informar sobre os benefícios do Aleitamento materno exclusivo até os 06 meses e esclarecer mitos e verdades sobre o AM. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** A educação em saúde acerca do aleitamento materno é uma estratégia importante para ampliar os saberes e desmistificar crenças e conhecimentos empíricos, assim demonstrando que é de fundamental importância os benefícios do aleitamento para a mãe e o bebe.

A INFLUÊNCIA DA VIVÊNCIA FAMILIAR NO ALEITAMENTO MATERNO

Lucenir Mendes Furtado Medeiros – Universidade Federal do Ceará; Ivanise Freitas da Silva – Hospital Geral de Fortaleza-CE; Andrea Gomes Linard – Profa. da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Profa. do Mestrado em Saúde da Família/Fiocruz/Unilab/UFC); Antônia Aila Coelho Barbosa Brito – Universidade Federal do Ceará; Maria Jacielma Alves de Melo – Faculdade Vale do Salgado; Samara Andrade Félix – Secretaria Municipal de Saúde de Orós.

INTRODUÇÃO: As gestantes compreendem o aleitamento materno não apenas como uma questão biológica, mas sim histórica social e psicologicamente delimitada. A cultura, a crença e os tabus têm influenciado de forma crucial a sua prática devido à predominância dos valores repassados de geração a geração na família. **OBJETIVO:** Identificar a influência da vivência familiar no aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência em uma unidade básica de saúde do interior Cearense, realizado em Fevereiro de 2015 com um Grupo de gestantes que participam do PEMAR– Projeto de extensão cuidados maternos e ao recém-nascido. Para a realização desta atividade o encontro foi dividido em três etapas: apresentação da equipe e das gestantes; roda de conversa sobre o conhecimento prévio das mesmas e, exposição da temática esclarecendo mitos e verdade sobre o aleitamento materno. Participaram desta atividade 26 gestantes. **RESULTADOS:** Verificou-se com esta atividade que a maioria das gestantes tem medo de amamentar por acharem que os seios caem. Observou-se que sabem da importância do aleitamento materno exclusivo, mas que suas mães e avós repassam que o correto é associar com o mingau para o bebê ficar mais forte. Constatou-se que ainda prevalece entre elas que alguns alimentos aumentam a produção do leite, sendo o mais citado o fubá. Percebeu-se que as gestantes sabiam dos malefícios da mamadeira, porém tinham forte influência sobre as chupetas. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** Conclui-se que o aleitamento materno ou sua recusa, não está ligado a uma decisão individual, mas se encontra ainda muito ligado à junção da opinião de membros da família, principalmente mães e avós. Com isso, compreende-se a importância do aleitamento entendendo-se que o sucesso da sua promoção e apoio está relacionado à intensificação e realização de programas educativos que devem ser intensificados e realizados não apenas com as gestantes, mas com a participação dos familiares e até mesmo da comunidade para esclarecer os mitos que ainda prevalecem. É importante também que em todas as consultas de pré-natal seja discutido este tema.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DURANTE A GESTAÇÃO: MITOS E VERDADES.

Lucenir Mendes Furtado Medeiros – Universidade Federal do Ceará; Ivanise Freitas da Silva – Hospital Geral de Fortaleza; Andrea Gomes Linard – Pró-Reitora de Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Professora do Mestrado em Saúde da Família/Fiocruz/Unilab/UFC); Rafael Bezerra Duarte – Faculdade Vale do Salgado; Maria Jacielma Alves de Melo – Faculdade Vale do Salgado; Antônia Aila Coelho Barbosa Brito – Universidade Federal do Ceará.

INTRODUÇÃO: Durante a gestação, a alimentação saudável se torna determinante sobre os desfechos relacionados à mãe e ao bebê, devido à contribuição para a prevenção de uma série de ocorrências negativas, assegurando as reservas biológicas necessárias ao parto e pós-parto. A inadequação do ganho de peso durante a gestação tem sido apontada como fator de risco tanto para a mãe quanto para o bebê. **OBJETIVO:** Conscientizar as gestantes sobre alimentação saudável, desvendando os mitos existentes.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência em uma unidade básica de saúde do interior Cearense, realizado em Dezembro de 2014. Para a realização desta atividade, o encontro foi dividido em quatro etapas: apresentação entre a equipe e gestantes; entrega de quatro figuras com alimentos variados para cada gestante para se avaliar o conhecimento prévio das mesmas; exposição do assunto através de álbum seriado e exposição da temática e avaliação com uma roda de conversa. Participaram desta atividade 25 gestantes. **RESULTADOS:** Verificou-se com esta atividade que ainda existem muitos mitos em relação a alimentação saudável, onde as mesmas demonstram a falta de conhecimentos. Pode-se observar também que as gestantes ainda associam azia a um bebê cabeludo, acham que tem que comer por dois e não para dois, que quanto mais peso ganho na gestação maior será o peso do bebê. Durante a explanação de cada gestante sobre as figuras observamos que a maioria tinham conhecimentos sobre os alimentos que eram prejudiciais e benéficos para a gestação e que o refrigerante e chocolate causavam cólicas no bebê. Constatou-se que todas sabiam da importância das frutas e verduras durante a gestação. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** Conclui-se que apesar das gestantes saberem distinguir a importância de uma alimentação saudável, muitos mitos ainda prevaleciam, visto que em suas concepções não importava a qualidade e sim a quantidade. Os mitos eram passados de suas avós e bisavós. Este encontro foi de suma importância, pois apesar de terem conhecimentos positivos sobre os hábitos alimentares, foi possível verificar a prevalência de alguns mitos que foram esclarecidos com a exposição do assunto e do álbum seriado, conscientizando assim as gestantes sobre a forma correta de se alimentar como também sua importância no binômio mãe e bebê. É importante e se faz necessário que em todas as atividades em grupo de gestantes e nas consultas do pré-natal aconteçam momentos de discussão sobre esse assunto.

PERFIL DE IDOSAS QUE FREQUENTAM UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA IDOSOS COM RELAÇÃO À FUNÇÃO COGNITIVA, RISCO E MEDO DE CAIR, CAPACIDADE FUNCIONAL E ATENCIONAL

Karla Virginia Bezerra de Castro Soares, Laíse Neves Carvalho; Pamela Mayara Ferreira de Matos; Jessica Kerly Garces Campos; Maria Erivânia Alves de Araujo, Érica Silva Martins.
Universidade Ceuma, São Luís-Maranhão

INTRODUÇÃO: Atualmente os idosos representam 8,6% da população brasileira, estimando-se que em 2025 chegarão a perfazer 14%, de acordo com as taxas de crescimento anuais. Estudos apontam que mais de um terço dos idosos caem todos os anos no mundo, sendo as quedas recorrentes em metade dos casos. O conceito de saúde compreende a multidimensionalidade humana, incluindo a orientação e prevenção de quedas, principalmente na fase do envelhecimento, onde é mais prevalente. Assim, identificar os fatores associados à queda em idosos pode contribuir para elucidar fenômenos causais e planejar ações preventivas, constituindo posicionamento efetivo antes de elaborar qualquer intervenção ou tratamento. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de um grupo de idosas frequentadoras de um programa de extensão universitária, quanto aos fatores: função cognitiva, risco e medo de cair, capacidade atencional e funcional. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com 28 idosas do Projeto para Promoção da Saúde em Idosos da Universidade Ceuma de São Luís-MA, realizado em setembro de 2014. As idosas responderam questões sobre idade e fatores sociodemográficos e foram submetidas à Escala de Equilíbrio e Marcha de Tinetti, a versão portuguesa da Falls Efficacy Scale-FES, Mini-Exame do Estado Mental-MEEM, Time Up Go cognitivo e Medida de Independência Funcional-MIF. **RESULTADOS:** As idosas apresentaram idade mediana de 76 (75; 80) anos, sendo a maioria com ensino superior completo (46,5%) e casada (67,9%). Na análise da função cognitiva, 21,4% apresentaram demência leve. Sobre o risco de queda, 92,9% não apresentaram risco de cair e 7,1%, apresentaram risco moderado. Quanto ao medo de cair, 82,1% apresentaram pouco medo e 17,9% medo moderado. Todas as idosas apresentaram independência funcional. 78,6% delas tiveram capacidade atencional normal e 21,4% apresentaram comprometimento da capacidade atencional. **CONSIDERAÇÕES:** A função e capacidade atencional das participantes podem estar relacionadas à prática regular de exercício supervisionado e às ações preventivas feitas no programa. Destaca-se que os profissionais de saúde de todas as áreas devem conhecer e intervir nos fatores associados à queda, principalmente em ações comunitárias com idosos, já que grande parte deles é ambiental e possível de minimizar com medidas preventivas. Sugere-se ações educativas para manter função e capacidades das idosas que não indicaram risco de cair, e ações para melhorar a capacidade daquelas com risco moderado e medo de cair.

Palavras-chave: Queda, Idosos, fatores associados, Educação para a saúde, Profissionais de Saúde.

ANÁLISE TEMPORAL DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE PÉS DIABÉTICOS E AMPUTAÇÃO POR DIABETES NO MARANHÃO

Nalciran Rute Câmara Dias Costa; Nelson Silva Rodrigues Junior; Diandra Monique Cardoso Barbosa; Yonna Costa Barbosa Larissa Siqueira Lima – diasnrc@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O pé diabético consiste em ulcerações nos pés do paciente com diabetes, decorrentes de neuropatias e doenças vasculares periféricas. É considerado como principal causa de amputações não traumáticas de membros inferiores. A Atenção Básica tem papel fundamental na prevenção de tais agravos e deve realizar ações no sentido do controle da doença. **OBJETIVO:** Analisar a evolução da prevalência dos casos de pés diabéticos e amputação por diabetes no Maranhão. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal, retrospectivo, realizado em março de 2015, mediante busca de dados no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HiperDia), dos últimos cinco anos completos de notificação disponível (2008 a 2012). As variáveis consideradas foram: presença de pé diabético e realização de amputação. Foram apreciadas as cinco cidades do Maranhão com maiores índices populacionais, segundo IBGE: Caxias, Imperatriz, São José de Ribamar, São Luis e Timom. **RESULTADOS:** Nos municípios em estudo, foram notificados 1902 portadores de diabetes tipo 2, dentre os quais encontrou-se 40 casos (2,1%) com presença de pés diabéticos. Ao analisar a progressão da prevalência, constatou-se o pico no ano de 2009 com 0,84% (16), com expressiva redução nos anos seguintes (2010 – 0,36%; 2011 – 0,26% e 2012 – 0%). Ao analisar por município, observou-se predominância de casos na capital com 1,4 % (27) do total de casos notificados. Quanto às amputações, foram notificados 17 casos, correspondendo a 0,8% do número total, destes 42,5% apresentavam pés diabéticos. Identificou-se um maior percentual também no ano de 2009 com 0,3 % (6) reduzindo nos anos seguintes: 0,26% em 2010, 0,05% em 2011 e nenhuma notificação em 2012. Quando analisadas por municípios percebeu-se que a amputação ocorreu em maior quantidade em São Luís, 0,47% (9). **CONCLUSÕES:** A partir de 2009, os casos de portadores de pés diabéticos e amputação vêm reduzindo, o que pode ser resultado da crescente cobertura pela atenção primária no Estado. Destaca-se o alto índice de amputações dentre os casos de pés diabéticos, chegando a cerca da metade dos casos, o que requer controle, pois as amputações associam-se a altos custos e repercussões em logo prazo. Além disso, verificou-se que o Sistema Hiperdia é uma fonte estratégica que serve de subsídio para a tomada de decisão pelos gestores e profissionais de saúde da Atenção Primária, com o fim de atuar de forma mais efetiva no controle do diabetes.

AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DA CEFTRIAXONA NO HOSPITAL REGIONAL JUSTINO LUZ, PICOS-PI

Iana Bantim Felício Calou; Ananda Eunice da Silva Alves; Tamires da Cunha Soares.
E-mail: ananda_esa@hotmail.com.

INTRODUÇÃO Os antibióticos são fármacos utilizados para coibir o crescimento bacteriano (bacteriostáticos) ou provocar a morte das bactérias (bactericidas) sendo utilizados profilática e terapêuticamente. Não obstante, o emprego crescente e indiscriminado destes medicamentos está diretamente relacionado ao surgimento de cepas microbianas super-resistentes. A Ceftriaxona é uma cefalosporina de terceira geração, com boa penetração na maioria dos tecidos, mas sua utilização exacerbada leva a questionar se sua prescrição vem seguindo as indicações racionais requeridas e tornando necessária a adoção de medidas de controle para sua utilização. **OBJETIVOS** - Conhecer o perfil de utilização de antimicrobianos no Hospital Regional de Picos. Detectar os principais erros de prescrição de antimicrobianos. **METODOLOGIA** Estudo de caráter transversal por meio de análise prospectiva de prontuários e prescrição médica dos pacientes que foram internados no Hospital Justino Luz, Picos-PI. **RESULTADOS** O hospital regional Justino Luz na cidade de Picos apresenta um elenco de 18 antibióticos de 10 classes diferentes, que fica à disposição dos médicos para prescrição de procedimentos profiláticos e/ou terapêuticos. A despeito desta variedade, foi observado que as prescrições obedeceram um padrão “viciado” optando sempre pelos mesmos medicamentos e que muito dos medicamentos presentes na farmácia dos hospitais sequer foram prescritos. A observação do espantoso número de prescrições de ceftriaxona, quando comparada a de outros antimicrobianos (1296 frasco-ampola de ceftriaxona, 896 frasco-ampola de cefalotina e 64 ampolas de ciprofloxacino, dados de janeiro do corrente ano), chamou atenção e desencadeou uma avaliação sobre a qualidade destas prescrições visando a observação do uso irracional do medicamento. Os dois fármacos mais prescritos representam antibióticos de amplo espectro que deveriam ficar reservados para casos mais graves e, preferencialmente, após a realização de antibiograma para evitar a seleção das cepas resistentes. Em nenhum prontuário analisado foi encontrado pedido de antibiograma, portanto, estes fármacos estão sendo prescritos como fármacos profiláticos e/ou como forma “efetiva” e “inquestionável” na proscrição da infecção, independentemente da etiologia. **CONCLUSÕES** Constatou-se que a utilização destes fármacos tem se dado de modo indevido, com objetivo profilático, aumentando o risco de desenvolvimento de cepas bacterianas resistentes.

APLICAÇÃO DA ESCALA DE ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO EM IDOSOS

Kelliane de Moura Costa¹; Ingrid Holanda Guedes²; Laura Maria Feitosa Formiga³; Fernanda Moura Borges⁴; Neiva Francenely Cunha Vieira⁵; Ana Larissa Gomes Machado⁶.

¹ Acadêmica de Enfermagem da UFPI/ CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde do Adulto e do Idoso/CSHNB/CNPq. E-mail: kellianecm@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde do Adulto e do Idoso/CSHNB/CNPq. Bolsista IC/CNPq.

³ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB. Mestre em Farmacologia Clínica pela UFC. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde do Adulto e do Idoso/CSHNB/CNPq.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde do Adulto e do Idoso/CSHNB/CNPq.

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFC. Bolsista de Produtividade CNPq.

⁶ Doutoranda em Enfermagem (UFC). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB. Bolsista CAPES.

INTRODUÇÃO: A adesão ao tratamento de condições crônicas apresenta-se como um grande desafio para a saúde pública e para a enfermagem, correspondendo à concordância entre a prescrição médica e a conduta do próprio paciente. **OBJETIVO:** Descrever o nível de adesão ao tratamento de idosos hipertensos em acompanhamento na atenção primária à saúde, a partir da aplicação de uma escala. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado no período de junho a agosto de 2014 com 73 idosos em Picos-PI que participaram de estudo quase experimental como grupo intervenção. Para a coleta de dados utilizou-se o questionário de adesão ao tratamento da hipertensão (QATHAS) e, após o preenchimento dos dados, os usuários foram classificados na escala de adesão baseada nos itens do instrumento, a qual situa os respondentes em níveis que variam de 60 a 110. Em cada nível da escala os idosos apresentam comportamentos distintos acerca da tomada da medicação, adesão à dieta e prática de atividade física. Ao situar o idoso na escala, o enfermeiro observa quais aspectos da terapêutica são atingidos e aqueles que representam dificuldade para o respondente. Os dados foram analisados com apoio da estatística descritiva. **RESULTADOS:** A maioria dos respondentes do estudo situou-se no nível 90 da escala, (46,6%), o que significa que deixam de tomar a medicação nos horários estabelecidos ao menos uma vez por semana, e reduzem à metade o consumo de sal, gordura e bebidas com açúcar. Em seguida, 24,7% dos idosos localizavam-se no nível 100, ou seja, deixam de tomar a medicação ao menos uma vez por ano e comem praticamente sem gordura, doces e bebidas com açúcar. Nos demais níveis da escala situaram-se 28,8% dos idosos, sendo nos níveis 80 e 110 o percentual de 13,7% e de 1,4% no nível 70. Nenhum dos idosos situou-se no nível 60 da escala. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que os idosos têm dificuldade no seguimento do tratamento quanto à tomada da medicação nos horários estabelecidos e à redução do consumo de alimentos inadequados. Desse modo conclui-se que a medida da adesão ao tratamento da hipertensão é complexa e proporciona informações que direcionam a assistência dos idosos para os aspectos do tratamento em que apresentam maiores limitações. Assim, o enfermeiro pode negociar com eles o alcance de níveis mais elevados de adesão ao adotar comportamentos mais favoráveis ao controle da doença.

FERRAMENTA DE RE (ORGANIZAÇÃO) DO PROCESSO DE TRABALHO DO NASF – APOIO À GESTÃO

Vanina Barbosa Lopes; Raissa Rabelo Marques; Ana Paula Antero Lôbo.

Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza; Residência Integrada a Saúde – Ênfase Hospitalar; e-mail: vaninatereza@gmail.com

Pensando na (re) organização do cuidado em saúde, foi criado o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), equipe composta por distintas categorias profissionais cujo objetivo é apoiar e trabalhar na integração junto às equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). O NASF dispõe de ferramentas como o apoio à gestão e à assistência. Neste relato será apresentada a experiência de apoio à gestão realizada em uma Unidade de Saúde do município de Fortaleza, no período de junho a novembro de 2014. Desenvolvidas por uma Psicóloga e uma Terapeuta Ocupacional, as ações foram pactuadas com as equipes em dois eixos: cuidado com o profissional e qualificação do processo de trabalho. Os encontros, realizados de acordo com a agenda das equipes, tinham dois momentos: o de cuidado e o da reorganização e reflexão do processo de trabalho que vinha sendo desenvolvido na unidade em questão, sendo um total de oito equipes de ESF. Dentre elas, somente foi possível desenvolver atividades com quatro equipes, visto que não houve adesão por parte das demais. As ações eram realizadas no território e nas dependências da unidade. Relaxamento, alongamentos, expressão corporal, escuta, foram algumas das estratégias de cuidado utilizadas. Para organização dos processos de trabalho, foram utilizadas oficinas de Fluxograma Analisador e dinâmicas de grupo, que objetivavam dinamizar e estimular o trabalho em equipe. No início das atividades percebeu-se uma leve resistência dos profissionais, que referiam sobrecarga de trabalho em suas agendas. No entanto, com o desenvolvimento das ações, as equipes foram percebendo a necessidade destes momentos para o fortalecimento do trabalho em equipe, bem como a importância de repensar a organização de suas agendas, a fim de potencializar as intervenções na unidade e no território. Passaram, por fim, a despertar para a necessidade de serem cuidados e vistos pela gestão. Diante disso, conclui-se que o apoio matricial da equipe de NASF perante as equipes da ESF se apresenta como ferramenta potencializadora não somente na assistência ou do cuidado em si, como equipe especializada, mas também no suporte do gerenciamento dos processos de trabalho, favorecendo um olhar ampliado e possibilitando o trabalho em rede.

ARCO DE CHARLES MAGUEREZ: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO QUANTO AO USO DE ADORNOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Nalciran Rute Câmara Dias Costa; Nelson Silva Rodrigues Júnior; Diandra Monique Cardoso Barbosa; Fernanda Pinto Da Silva; Yonna Costa Barbosa; Lia Cardoso de Aguiar.

Universidade Federal do Maranhão; E-Mail: diasnrc@hotmail.com.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Março de 2015. OBJETO DA INTERVENÇÃO:

Uso da metodologia de Charles Maguerez para resolução de problemas no serviço hospitalar. **OBJETIVO:** Definir uma proposta de intervenção a partir da aplicação do método de Charles Maguerez. **MÉTODO:** Relato de experiência sobre a construção de uma proposta de intervenção desenvolvida durante a disciplina Educação em Saúde da Residência Integral Multiprofissional em Saúde do HUUFMA. O Arco de Maguerez serviu como ferramenta na viabilização da proposta, visto que considera a problematização da realidade. Seguiu-se os cinco passos fundamentais do método: observação da realidade, identificação de pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. **RESULTADOS:** Na 1ª etapa, a partir da Observação da Realidade Social, definiu-se como problema a não adesão dos profissionais de saúde quanto à proibição ao uso de adornos nos serviços de saúde. Na 2ª etapa, foram considerados Pontos-chave: a forma ineficiente de divulgação; informações limitadas e/ou inadequadas; pouca conscientização e resistência; uso de adornos com objetivos estéticos; menor adesão da classe médica; ausência de fiscalização efetiva. Para Teorização (3ª etapa), buscou-se na literatura científica estudos sobre o tema, os quais comprovaram que os adornos são fontes de infecção, porém os profissionais de saúde não aderem completamente às normas de biossegurança e há deficiência de discussões sobre o tema nos espaços de educação continuada. Na 4ª etapa, relacionamos como Hipóteses de Solução: A educação continuada é um meio de capacitação técnica sobre o tema. A 5ª etapa consiste na Aplicação à Realidade onde foi desenvolvido um plano de ação prevendo a realização de experiências demonstrativas sobre o perigo do uso de adornos a partir da coleta de material para análise laboratorial; Fiscalização e aplicação de advertência aos profissionais resistentes. **ANÁLISE CRÍTICA:** A resolução da problemática em estudo é complexa e deve ser pensada em cada contexto, assim a partir dessa experiência pode-se analisar a realidade que fazemos parte, e levantar soluções mediante o processo do método. **CONCLUSÃO:** O uso do método de Maguerez possibilitou a análise crítica do uso adornos por profissionais de saúde em ambiente hospitalar. Assim, esse método pode ser utilizado tanto na prática profissional como no ambiente acadêmico tendo em vista levantar soluções adequadas para cada realidade.

ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA NO BRASIL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E POLÍTICAS PÚBLICAS ATUAIS

Araújo, Gustavo Bacelar Fontenele; Miranda, Liuhan Oliveira de; Miranda; Vaz, Ceres Regina de Oliveira
Universidade Federal do Piauí; Email: liuhan.oliveira@gmail.com

Introdução: Tendo início na década de 40, durante o Estado Novo, os avanços na atenção à saúde da criança passaram pelo período da ditadura e enfim se estabelecem na atual República Federativa do Brasil, com uma série de políticas públicas estabelecidas pela Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento materno (ATSCAM), que visa garantir a correta assistência ao desenvolvimento dos futuros cidadãos brasileiros. O presente artigo de revisão tem como finalidade estabelecer uma análise da atenção à saúde da criança segundo duas perspectivas principais, a evolução histórica da gestão governamental, bem como a invenção e origem das políticas públicas relativas ao tema e o quadro atual da prestação de serviços à saúde da criança através dos vários projetos governamentais presentes. **Objetivo:** Expor, analisar e criticar a evolução histórica e políticas públicas atuais de atenção à saúde da criança. **Metodologia:** Revisão bibliográfica do tema. **Resultados:** A história da gestão brasileira de atenção à saúde da criança tem início na década de 40 com o Departamento Nacional da Criança (DNRC), durante o Estado Novo de Getúlio Vargas e passa pelo Regime Militar nas décadas de 60 a 80, onde podemos ressaltar a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC) e finaliza com a presente Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento materno (ATSCAM). Atualmente contamos com diversos projetos e políticas públicas que visam a atenção à saúde da criança, como: a Caderneta de Saúde da Criança; Rede Amamenta Brasil; Hospital Amigo da Criança; Método Canguru e muitas outras políticas públicas. **Conclusão:** O Brasil possui uma evolução histórica de mais de 70 anos de gestão após gestão, inovando e criando novos projetos e políticas públicas de atenção à saúde da criança, consolidando uma atual gestão que acumula inúmeros projetos e políticas públicas, mostrando grandes avanços ao longo dos anos. Contudo, a taxa de mortalidade infantil brasileira ainda se encontra acima do valor definido como aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo necessário rever a nossa gestão e propor novas ideias afim de atingir essa meta.

MÉTODO CANGURU: CONHECIMENTO DAS MÃES ACERCA DO CUIDAR DE RECÉM-NASCIDO PREMATURO E/OU DE BAIXO PESO

Deylane de Melo Barros¹, Layana Pachêco de Araújo Albuquerque².

¹ Enfermeira do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB)- 2014. Especialista em Saúde Pública e da Família. E-mail: deilane_melo@hotmail.com;

² Enfermeira. Doutoranda em Engenharia Biomédica. Professora Assistente da UFPI.

INTRODUÇÃO: O Método Canguru (MC) é um modelo de assistência perinatal voltado para o cuidado humanizado aos neonatos de baixo peso, através da posição canguru, que oferece um contato pele a pele precoce entre o binômio mãe e filho, proporcionando maior vínculo afetivo, estabilidade térmica e melhor desenvolvimento ao recém-nato. A posição canguru deve ser realizada de maneira orientada, segura e acompanhada por uma equipe de saúde adequadamente treinada. **OBJETIVOS:** Analisar o nível de conhecimento das mães acerca do cuidar de recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso na Unidade Canguru, verificando se elas realizam corretamente a posição Canguru, conhecendo quais os cuidados neonatais mais praticados pelas cuidadoras, e se as mesmas são informadas quanto ao MC (na 2ª etapa) pelos profissionais de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo com abordagem qualitativa e de caráter descritivo, realizado na maternidade do município de Caxias-MA, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA), CAAE: 03939212.4.0000.5084. Participaram do estudo 09 mães da segunda etapa do MC no período de junho a julho de 2012. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista individualizado e semiestruturado, sendo que para análise dos depoimentos foi aplicado o método de BARDIN. **RESULTADOS:** As entrevistadas demonstraram pouco conhecimento acerca de quais cuidados realizar e como executar. Notou-se que elas são informadas pelos profissionais do MC, porém não há uma comunicação didática e constante entre ambos, para que possibilite a compreensão das informações dadas. Constatou-se também, que as mães não realizam a posição canguru corretamente. E que os cuidados mais praticados por elas são: banho, troca de fraldas e amamentação. **CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES:** De acordo com os dados apresentados nessa pesquisa, nota-se a necessidade da melhoria na didática educacional dos profissionais de saúde do MC, em especial na segunda etapa. Além disso, observou-se a ausência de programas educativos consistentes e constantes direcionados às mães canguru, para ajudá-las a desenvolver os cuidados neonatais. Logo, sugere-se então, a criação de um grupo de apoio educacional em saúde, através de parcerias com instituições de ensino técnico e superior em Enfermagem, com objetivo de garantir uma prática materna correta e segura.

Palavras-chave: Saúde da Criança. Método Canguru. Enfermagem.

UNIVERSIDADE E A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: REFLEXÕES APLICADAS AO ENSINO DE ENFERMAGEM

Nara Magalhães Carvalho¹, Viriato Campelo², Valéria Raquel Alcântara Barbosa³

¹ Enfermeira do Instituto Federal do Piauí (IFPI). Mestrando em Ciências e Saúde pela UFPI (UFPI). E-mail naramagalhaes@ifpi.edu.br (autora e apresentadora)

² Médico. Professor da UFPI. Doutorado em Medicina

pela Universidade de São Paulo (USP). Mestrado em Clínica Médica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) E-mail: viriato.campelo@bol.com.br

³ Psicóloga do Hospital do Mocambinho - Secretaria de Estado da Saúde do Piauí; Professora da Faculdade Estácio CEUT. Mestrado em Ciências e Saúde pela UFPI. E-mail: valeryalca@hotmail.com

RESUMO Perante o contexto atual do Sistema Único de Saúde, necessita que suas práticas sejam modificadas e construído um sistema voltado à promoção da saúde e prevenção de doenças, muitos pesquisadores apontam a deficiência de investimentos na formação dos trabalhadores da saúde e que as instituições formadoras, as universidades, apresentam um relevante papel nessa direção, sendo delineados os limites dos modelos de formação ainda existentes, porém ainda apontadas imperativos de mudanças. Dentre as mudanças propostas e implementadas, a humanização tem sido enfocada como um dos temas centrais para a formação do trabalhador de saúde para a realização do cuidado integral, da promoção da saúde e da valorização da dimensão subjetiva e social sempre implicada no processo-saúde-doença-cuidado (CASATE, 2012). A humanização se fundamenta no respeito e valorização da pessoa humana, e constitui um processo que visa à transformação da cultura institucional por meio da construção coletiva de compromissos éticos e de métodos para as ações de atenção à saúde e de gestão de serviços (RIOS, 2009). Comte-Sponville (2007) afirma que se somente os humanos podem ser desumanos, somente eles podem e devem, tornar-se humanos. O homem deixa de ser humano se não receber cuidado desde o nascimento até sua morte; daí, o ser humano desestrutura-se, define, perde o sentido e morre. Cuidado significa um fenômeno existencial básico (BOFF, 1999). Martins (2005), considera necessário rever as relações entre humanizar e desumanizar, e aprecia que na atualidade a área da saúde e, mais precisamente, as diversas profissões que atuam no campo (psicologia, enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, dentre outras) padecem de um mimetismo biomédico. Ou seja, mais do que a medicina entende que o processo de discussão sobre posturas, modelos epistemológicos, e práticas de intervenção, deve ser operado por todas as profissões que tratam do processo saúde/doença (CORBANI, 2009). O SUS carrega em suas entranhas os princípios e diretrizes daquilo que poderia ser a grande política de humanização da assistência à saúde no país, garantindo acesso universal, gratuito e integral, retirando o caráter de mendicância e transformando a saúde em direito. Entretanto, as filas enormes, inúmeras e cotidianas nas portas dos serviços de saúde mostram a distância da proposta humanizadora do SUS e a realidade de saúde no país (RIZZOTO, 2002). Diante da busca por melhorias nesse sistema o Ministério da Saúde criou em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH) ou Política de Humanização da Atenção da Gestão em Saúde no SUS (HumanizaSUS)(SIMÕES, 2007). A atualização técnico-científica é apenas um dos aspectos da qualificação das práticas e não seu foco central. A formação engloba aspectos de produção de habilidades técnicas e de pensamento e o adequado conhecimento do SUS. A formação para a área da saúde deve ter como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, e estruturar-se a partir da problematização do processo de trabalho, e da sua capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades de saúde das pessoas, dos coletivos e das populações. Permite, assim, que o cotidiano de reações da organização da gestão setorial e estruturação do cuidado à saúde se incorporem ao aprender e ao ensinar, formando profissionais para a área da saúde, mas formando para o SUS (CECCIM, 2004). As Diretrizes Curriculares Nacionais foram aprovadas a partir de 2001 como possibilidades de transformação da formação de profissionais de saúde, em nível de graduação, para atender as necessidades das próprias demandas da contemporaneidade, de mudanças de valores, de atitudes, de paradigmas na compreensão do processo saúde- doença-cuidado, de organização dos serviços de saúde e do processo ensino aprendizagem (CASATE, 2012). Nesse contexto, o grande desafio, especialmente no âmbito do SUS, tem sido o fomento dos debates acerca da humanização nos processos de reformulação curricular, de modo a permitir a formação de profissionais com uma visão mais abrangente do processo de promoção, prevenção e assistência à saúde (COTTA et al, 2004). Debater “humanização” na enfermagem é tratar de seu instrumento de trabalho: o cuidado, que se “caracteriza como uma relação de ajuda, cuja essência constitui-se em uma atitude humanizada”, apoiando o cuidado numa relação inter-humana (RIZZOTO, 2002)

VOU LEVAR PARA MINHA VIDA PROFISSIONAL: DESENVOLVENDO HABILIDADE DOS GRADUANDOS EM FARMÁCIA PARA GRUPOS TERAPÊUTICOS

Ana Paula Soares Gondim, Emanuela Diniz Lopes, Yuri Rocha Taumaturgo, Maria Aline Lima Saraiva Praseres, Stiven Alves de Assis

OBJETO DA INTERVENÇÃO: Em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Farmácia definem princípios, fundamentos, condições e procedimentos para formar Farmacêuticos com uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, particularmente no campo da Saúde Mental. Em 2014, implementou-se o Projeto de Extensão intitulado “*Centro de assistência farmacêutica e saúde mental para o desenvolvimento de habilidades e competências*” no Curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará para os graduandos desenvolverem a habilidade para trabalhar em grupo terapêutico aplicando o Guia de Gestão Autônoma de Medicamentos (GGAM). **OBJETIVO:** Descrever a experiência do graduando em farmácia para lidar com grupo terapêutico no campo da saúde mental, desde suas expectativas, dificuldades e desafios. **METODOLOGIA:** Relato de três graduandos em farmácia na implementação de um grupo terapêutico para cuidadores de crianças e adolescentes em acompanhamento em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) de Fortaleza-CE, realizado de abril a dezembro de 2014. O grupo seguiu os cinco passos do GGAM: fase I (reconhecimento do local); fase II (identificação das atividades realizadas pelos cuidadores); fase III (desenvolvimento da autonomia e saberes sobre uso seguro e racional dos psicofármacos entre os cuidadores); fase IV (monitoramento do GGAM); fase V (avaliação do GGAM). **RESULTADOS:** A visão inicial que os graduandos manifestaram foi estranhamento e desconhecimento com o grupo terapêutico na saúde mental, embora a aproximação ocorra somente em uma disciplina Química Farmacêutica por capacitá-lo a conhecer o efeito do fármaco. A vivência com o projeto de extensão, todos manifestaram sentimentos de estar diferentes e que serão “profissionais mais humanos”. Desenvolveu a competência e habilidade para tomada de decisão, pois se sentiram mais autônomos. O principal desafio é desenvolver estratégias para integrar o farmacêutico com outros profissionais de saúde.

ANÁLISE CRÍTICA: A experiência permitiu que o graduando de farmácia veja outros espaços além da farmácia do CAPSi, o ambiente deve ser compreendido em uma visão ampla e integrada. A questão afetiva deve ser considerada na formação desse profissional. **CONCLUSÕES:** A experiência do graduando em farmácia em lidar com grupo terapêutico permitiu vislumbrar a sua atuação na Atenção Primária à Saúde.

AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE SALAS DE VACINAS DA REDE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

Elaine Cristine Santos Serejo de Oliveira¹; Luma Ravena Soares Monte¹; Nytale Lindsay Cardoso Portela; Juliane Danielly Santos Cunha².

¹ Acadêmicos de Enfermagem Universidade Estadual do Maranhão – elaineserejo@bol.com.br

² Enfermeiras docentes da Universidade Estadual do Maranhão

Introdução: A vacinação é considerada uma das medidas mais eficazes e de melhor custo-benefício na prevenção de doenças infecciosas imunopreveníveis. Visto isso, em 1973, foi instituído no Brasil o Programa Nacional de Imunização (PNI), a fim de coordenar ações sistemáticas de vacinação em esfera nacional, contribuindo para a intensificação das atividades de imunização em todo o país. **Objetivo:** Avaliar a padronização das salas de vacinas da cidade de Caxias, Maranhão. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, observacional, transversal de cunho descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no período de maio a agosto de 2014, em 21 salas de vacinas das Unidades Básicas de Saúde do município do Caxias-MA. As salas de vacinas foram avaliadas em relação ao espaço físico, ao material permanente, ao material de apoio e consumo, ao material para atividade de vacinação extramuros aos impressos e manuais. **Resultados:** Das 21 salas de vacinas, 05 não estavam em funcionamento. Portanto, avaliou-se 16 salas de vacinas. Dessas, 62,5% foram consideradas boas e 37,5% alcançaram índice ruim. No presente estudo, observaram-se falhas em diversas salas de vacinas, como espaço físico inadequado, insumos incompletos, além de materiais insuficientes, dificultando a prestação de um serviço de proteção adequado, padronizado pelo Ministério da Saúde. **Conclusão:** Ressalta-se, portanto, a importância do enfermeiro nas salas de vacinas, não se limitando apenas a supervisão do trabalho de técnicos e auxiliares de enfermagem, como também na necessidade de estruturar as salas, buscando recursos e cobrando dos gestores a devida padronização, visto que a deficiência nessa prática pode comprometer a qualidade dos imunobiológicos ofertados à população e, conseqüentemente, a qualidade da assistência.

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE ENCONTRADOS NAS EQUIPES DE ENFERMAGEM DOS CAPS DE FLORIANO- PI

Gabriel Vitor de Sousa¹, Edildete Sene Pacheco², Anderson de Assis Ferreira², Andreia Pereira Matos Saraiva², Cristianne Borges de Araújo Dias³, Eliziane Oliveira Lima⁴

¹ Graduando em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí. E-mail: vitor-philosophia@live.com

² Graduandos em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí.

³ Enfermeira formada pela Universidade Estadual do Piauí.

⁴ Enfermeira Esp. em docência do ensino superior e em saúde da família, docente da Universidade Estadual do Piauí.

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um sentimento desagradável de medo, apreensão, uma sensação de sufoco e de opressão. A ansiedade é uma resposta ao medo de que alguma situação fuja do controle ou tenha um resultado inesperado. Vários estudos demonstram que os profissionais da área da saúde tendem a apresentar níveis elevados de ansiedade, devido vários motivos como o contato com o sofrimento humano, com o processo da morte do paciente, seja pela divisão técnica ou social do trabalho, como nas relações hierarquizadas, pelas grandes jornadas. **OBJETIVOS:** Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar a incidência dos transtornos de ansiedade nos profissionais de saúde do CAPS bem como identificar os fatores que estimulam o desenvolvimento desse problema. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de caráter qualitativo. Foi realizada no CAPS AD III e no CAPS II de Floriano. Os sujeitos foram 17 profissionais de saúde dos CAPS. No presente estudo, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas, que foram respondidas individualmente. **RESULTADOS:** Na análise dos dados, os resultados obtidos mostraram que houve uma incidência de ansiedade nos CAPS estudados e que no CAPS II houve um índice mais elevado do que no CAPS AD III. De forma geral, percebe-se que houve uma prevalência de vestígio suave de ansiedade (47,05%), seguindo a moderada (35,29%), depois a muito séria presença de ansiedade (11,76%), e por último a séria presença (5,88%), ressaltando que esses números são dos dois CAPS estudados. **CONCLUSÕES:** Observou-se que embora o vestígio suave de ansiedade foi o mais detectado, muitas pessoas da equipe apresentaram o nível mais elevado da ansiedade e uma estreita relação com a qualidade de vida dos profissionais que fazem parte da equipe multidisciplinar dos Centros de Atenção Psicossociais. Com esta pesquisa, evidenciou-se que realmente os trabalhos nos CAPS trazem o desenvolvimento de uma ansiedade devido à sobrecarga que se é trabalhar com pessoas com transtorno mental.

ASSISTÊNCIA AO ALEITAMENTO MATERNO À NUTRIZES NA ATENÇÃO BÁSICA

Leontina Fernandes Britto¹; Daniela Vasconcelos de Azevedo².

¹ Mestranda em Nutrição e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - leontinafbritto@hotmail.com.

² Professora Dra. da Universidade Estadual do Ceará.

Introdução: No Brasil, desde a década de 80 surgiram programas de promoção e assistência à saúde do binômio mãe e filho como o programa de assistência ao pré-natal e puerpério, o programa amamenta e alimenta Brasil e mais recentemente a Estratégia Rede Cegonha, os quais contemplam assistência a nutriz, bem como orientação e incentivo ao aleitamento materno (AM). **Objetivos:** Avaliar a assistência ao aleitamento materno, com relação ao recebimento de orientação e dificuldades apresentadas durante a prática, por nutrizes na atenção básica. **Metodologia:** Estudo transversal realizado em oito Centros de Saúde da Família (CSF) em Fortaleza-CE, entre outubro de 2014 e março de 2015. Os dados foram coletados mediante entrevista estruturada com 63 nutrizes, maiores de 19 anos que realizavam atendimento aos seus filhos no CSF. As variáveis analisadas foram: socioeconômicas (idade, escolaridade, renda familiar, situação conjugal, trabalho materno) e características sobre o AM (recebimento de orientação sobre o AM no pré-natal, no pós-parto imediato e nas consultas do filho e dificuldades para amamentar). **Resultados:** Das nutrizes entrevistadas, 82,5% (52) possuíam idade inferior a 35 anos, 55,6% (35) afirmaram ter estudado até o ensino médio, 76,2% (48) tinham renda ente 1 a 3 salários mínimos e 74,6% (47) não trabalham. A maioria das entrevistadas, 88,3% (43), afirmou ter recebido orientação sobre AM durante o pré-natal, 54,0% (34) durante o pós-parto imediato e 61,3% (38) durante as consultas do filho, sendo que 28,6%(18) apresentaram alguma dificuldade para amamentar. As dificuldades citadas foram: não possuir ou produzir pouco leite, problemas com a pega, problemas no bico do seio, não saber amamentar, e uso de medicamentos. **Conclusão:** a maioria das nutrizes recebeu alguma orientação sobre AM durante o pré-natal sendo que esse percentual diminuiu no pós-parto imediato e nas consultas de puericultura. Mesmo recebendo orientação algumas mulheres apresentaram dificuldades para amamentar. A promoção, proteção e incentivo ao AM requer uma ação continua desde o pré-natal até os 6 meses de idade bebê. As instituições de saúde devem ser cada vez mais acessíveis as mães promovendo de forma qualitativa e eficaz a política de AM.

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL À MULHER NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL- CE.

Dillyane Carvalho de Lima.

Instituição da autora: Secretaria de Saúde de Sobral - E-mail: dilly-carvalho@hotmail.com

Objeto da intervenção: Relato de experiência sobre a atenção multiprofissional durante o ciclo gravídico - puerperal às mulheres de uma área coberta pela Estratégia Saúde da Família em Sobral – Ceará. **Objetivos:** Prestar assistência integral à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, oferecer atendimento diferenciado, estabelecer vínculo profissional, intensificar e valorizar a participação familiar durante as consultas bem como assegurar a melhoria do acesso e da qualidade das consultas de pré-natal. **Metodologia:** Durante as consultas de pré-natal as gestantes eram atendidas por uma equipe multiprofissional composta por uma enfermeira, uma nutricionista, uma psicóloga, um dentista e uma terapeuta ocupacional, que prestavam atendimento compartilhado assistindo a gestante em todas as suas necessidades bio-psico-sociais. Os atendimentos eram realizados duas vezes por semana, sendo atendidas cinco gestantes por dia. Eram feitos convites aos familiares para participarem e assistirem as consultas. Após o parto, as visitas puerperais eram realizadas pela equipe, onde tanto puérpera como recém nascido eram avaliados e examinados sendo feitas as intervenções e orientações necessárias. **Resultados:** Com os atendimentos multiprofissionais pôde-se observar uma maior adesão das gestantes às consultas de pré-natal, uma maior participação familiar e uma melhoria no estado de saúde das mesmas. **Análise crítica:** É de responsabilidade das equipes de saúde garantir um atendimento humanizado e integral a todas as mulheres durante o seu ciclo gravídico - puerperal, a fim de melhorar a adesão ao pré-natal e prestar uma melhor assistência durante a gravidez, ao parto e pós-parto. **Conclusões:** Durante o período gestacional e pós-parto a mulher experimenta várias transformações biológicas, psicológicas e sociais. Diante disso, prestar uma assistência multiprofissional pode ser a peça chave para diminuir as muitas intercorrências obstétricas que possam surgir. Pois o apoio deste tipo de equipe pode contribuir na melhoria da qualidade de assistência, integrando o cuidado e facilitando a aceitação da gestação e das mudanças de atitudes e hábitos pouco saudáveis.

ATENÇÃO BÁSICA: ABORDAGEM DOS PROFISSIONAIS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS

Aline Costa de Oliveira - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: alinecosta.1@hotmail.com; Danielle Vilela Lopes - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí; Yasmim Almeida Castro Oliveira - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.; Raquel Rodrigues dos Santos – Mestranda em Epidemiologia em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz; Geny Rose Cardoso Costa - Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão. Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

Introdução: O envelhecimento populacional tornou-se um grande desafio para a saúde pública, pois, nesse contexto, desenvolveu-se uma rápida transição nos perfis de saúde em todo o país pelo predomínio das enfermidades crônicas e aumento de vários agravos à saúde. Dentre esses agravos, ressalta-se a violência, que tem chamado a atenção por sua magnitude, podendo ser considerada um problema de saúde pública. **Objetivo:** descrever a partir de uma revisão integrativa a abordagem dos profissionais da atenção básica no enfrentamento de violência contra idosos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de fevereiro de 2015. Foram levantados artigos que atendiam aos critérios de inclusão: língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados entre os anos de 2011 a 2014, relacionados ao tema proposto e que puderam ser resgatados na íntegra. Foram identificados 20 artigos, analisados de acordo com o ano de publicação, região do país, abordagem metodológica, e categorias temáticas. **Resultados:** Evidenciou-se que 2012 foi o ano de maior produção (40%). A região de maior publicação foi o nordeste no Brasil (25%) e a abordagem mais usada foi a qualitativa (55%). Os artigos foram agrupados em duas categorias: a abordagem do profissional na violência contra o idoso (43%) e os significados da violência contra os Idosos (57%). **Conclusão:** constatou-se que a família encontra-se como o principal contexto de ocorrência de violências contra esse grupo etário e que as tarefas dos profissionais junto a estes pacientes é bastante complexa porque, além de acolher e detectar a violência precisa da subsequência dos casos. Observou-se a necessidade de uma sensibilidade por parte dos profissionais que o permitam refletirem e discutirem sobre os significados da violência, a fim de reconhecer que se trata de um fenômeno impreciso e subjetivo. Precisa-se investir nesse reconhecimento para que estes sejam capazes de dialogar com os usuários e mostrar que há possibilidades de enfrentamento.

RESIDENTE DE PEDIATRIA, FUTURO PROFISSIONAL DA ATENÇÃO BÁSICA?

Patricia Auxiliadora da Silva Arduino (mestranda) - patrarduino@gmail.com; Prof. Dra Angelica Maria Bicudo, Universidade Estadual de Campinas-Unicamp.

Introdução: Após mudanças no currículo médico tornando obrigatório estágio na Atenção Básica durante a graduação, os programas de residência médica em Pediatria também se adequaram e introduziram ou ampliaram os seus estágios nessa área de Atenção. **Objetivos:** Conhecer a contribuição do estágio realizado na Atenção Básica durante a residência de pediatria, na futura escolha do campo de atuação profissional. **Metodologia:** Pesquisa realizada no período entre 2012 á 2014, em duas Instituições Médicas da cidade de Campinas-SP com residentes de pediatria que já haviam concluído estágio na Atenção Básica, utilizado questionário estruturado em entrevistas individuais. **Resultados:** Em 72 entrevistados, 47(65%) dos residentes responderam que após o estágio na Atenção Básica ficaram motivados ou extremamente motivados em trabalhar nesta área de atenção á saúde. **Conclusão:** Realizar bons estágios na Atenção Básica durante a residência de Pediatria contribui muito para motivação/ intenção em ser um profissional atuante nesta área.

AS TERAPIAS COMPLEMENTARES NO ÂMBITO DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Ane Kássia de Carvalho Barbosa; Raquel Gomes Gonzalez; Kamille Regina Costa de Carvalho; Roberta Fortes Santiago. FACIDDeVry - E-mail: ane.kassia@hotmail.com

Período de realização: O relato prático foi realizado em 20/10/2014. **Objeto de intervenção:** Contribuir com o processo de reabilitação psicossocial e integração com a comunidade em todas as esferas de desenvolvimento proporcionando melhoria na qualidade de vida. **Objetivos:** Fomentar discussões acerca das implicações das terapias complementares; e promover à realização de atividades baseadas nos preceitos das terapias complementares em busca da humanização do cuidado, do resgate da individualidade e da autonomia aplicada a adolescentes e a indivíduos da terceira idade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado na cidade de Teresina – PI mais, especificamente, no Encontro dos Rios, em que as acadêmicas do VI bloco de Enfermagem por meio de uma prática de extensão realizaram atividades dentro do campo da medicina complementar e alternativa, tais como: auto massagem e relaxamento profundo em idosos e crianças do ensino fundamental com base nos preceitos da educação em saúde e, tendo enfoque na humanização da assistência a terceira idade, bem como, possibilitaram a oportunidade de integração dos idosos com um grupo de 10 estudantes da Escola Municipal Oscar Cavalcante e 2 educadores da instituição. Esta experiência ocorreu por intermédio de uma equipe da microárea da Unidade Básica de Saúde do Taquari associado à disciplina de Saúde Coletiva oferecida pelo curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial – FACIDDeVry. Além disso, essa atividade foi idealizada a partir de uma necessidade sentida na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde observada durante a prática de visitas domiciliares dos acadêmicos em que os idosos referiam sentirem-se sozinhos. A articulação com a Escola Municipal Oscar Cavalcante possibilitou a realização da atividade, uma vez que, foi cedido o ônibus escolar para transporte dos estudantes, acadêmicos e professores e, principalmente, integrando adolescentes e a terceira idade promovendo ações humanizadas e garantindo qualidade de vida a todas as esferas de desenvolvimento humano. **Resultados:** Durante a atividade foi possível aplicar alguns tipos de terapias complementares e alternativas. Os acadêmicos de enfermagem, professores, alunos e idosos ficaram dispostos em roda e a atividade teve início através de uma dinâmica do “Bom Dia” em que, todos os participantes foram apresentados pelo colega que estava ao seu lado dialogando o nome e um hobby sendo que, a disposição estratégica foi organizada de forma a permitir que um idoso sempre ficasse em contato com uma criança e/ou um acadêmico garantindo a integração de todos os envolvidos. Posteriormente, foram realizadas danças circulares prosseguindo com a ciranda do desejo em que todos deveriam oferecer e/ou compartilhar um “sentimento”, “desejo” para todos que estavam compondo a roda. Por conseguinte foi iniciado um alongamento com a finalidade de preparar a musculatura do indivíduo para a prática de automassagem e relaxamento profundo. O momento da automassagem foi de suma importância para a compreensão e valorização da dimensão que engloba as terapias complementares e alternativas, visto que, foi possível vivenciar na prática a profundidade que essa prática atinge no indivíduo. Durante esse momento todos os participantes seguiram o passo a passo da técnica até que foi finalizada com o relaxamento profundo tendo como fundo a natureza e uma música relaxante. A atividade foi prosseguida com a distribuição de um lanche baseado nos preceitos da alimentação saudável e tendo-se a preocupação de preservação do meio ambiente. Por fim foi feita a massagem no próximo compartilhando o toque terapêutico com a pessoa que estava ao seu lado. A atividade foi finalizada com a ciranda da despedida em que os participantes relatavam em uma palavra o significado da vivência e com a terapia do abraço. Esse momento foi particularmente importante, uma vez que, os idosos puderam relatar o quão significante aquela atividade foi em sua vida e como sua percepção sobre terapias complementares foi estabelecida naquele momento, bem como, a influência desta atividade na sua qualidade de vida. **Análise crítica:** Após o encontro foi possível perceber a relevância que assumiu as práticas alternativas e complementares na vida dos participantes do estudo com conseqüente mudança de hábitos a curto e longo prazo sendo, assim um instrumento de promoção de saúde que prima pela melhoria da qualidade de vida. Dessa forma, vale ressaltar a possibilidade de êxito durante a aplicação das terapias alternativas e complementares frente ao desequilíbrio biopsicossocial do indivíduo. **Conclusão:** Através da atividade desenvolvida foi possível maximizar a percepção de todos os envolvidos no que tange as terapias complementares e alternativas com enfoque no toque terapêutico. A adoção dessas práticas permitiu ainda, a busca da integração entre todos os participantes a fim de enxergar o outro como passível de troca de experiências e informações, independentemente de sexo, raça, religião, idade ou preferências. Foi observado o poder de melhoria de qualidade de vida frente à prática de terapias complementares e alternativas mesmo para aqueles que se sentiam angustiados por relatar não ter como preencher o tempo livre. Assim, pode-se apreender a inerência da paz de espírito a qualidade de vida devendo o profissional de saúde promover as terapias complementares e alternativas como instrumento de cuidado para o resgate do bem estar individual e coletivo.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Carolina Feitosa Chaves¹; Kaio Giordan Castelo Branco Benevides¹; Marly Marques Rego Neta¹; Silvelene Carneiro de Sousa¹; Disraeli Reis da Rocha Filho²

¹Estudante de Graduação de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho

²Orientador do Trabalho Professor do Curso de Enfermagem na FSA. disraelirocha@gmail.com

Incluir os homens na atenção primária à saúde é um desafio às políticas públicas, pois estes não reconhecem a importância da promoção da saúde e prevenção de doenças como questões associadas ao homem. Muitas são as suposições e justificativas para a pouca presença masculina nos serviços de atenção primária à saúde. Constata-se que a procura pelos serviços de saúde pelos homens é devido à presença de alguma doença, a busca de medicamentos e como acompanhante dos filhos ou esposas, ignorando as consultas de caráter preventivo. Segundo Gomes, Nascimento e Araújo (2007)¹, essa busca ocorre quando estes sentem dores insuportáveis ou quando se vêem incapazes de exercerem as atividades laborativas sendo relevante também a procura para exames adicionais exigidos pelas empresas. Em geral, os homens procuram menos os serviços de saúde quando comparados às mulheres e crianças, uma vez que a prevenção de doenças está mais associada ao sexo feminino. A baixa demanda dos homens nos serviços de saúde está ligada ao fato dos mesmos se sentirem invulneráveis aos agravos, à ocupação do tempo com o trabalho e também o medo de descobrirem alguma doença, entre outros motivos. O objetivo deste estudo é analisar, por meio de uma revisão integrativa da produção científica, a atenção primária à saúde do homem, destacando as barreiras entre o homem e sua não procura aos serviços de saúde, tendo fatores associados a falta dos homens em atendimento de serviços de saúde e vivências de profissionais da saúde na assistência à saúde do homem. Este trabalho é um estudo de revisão bibliográfica, em que se pretende analisar as publicações sobre a atenção primária à saúde do homem e como o profissional da saúde contribui na assistência à saúde deste homem. O levantamento foi realizado na seguinte base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), onde se empregou as palavras chaves “Atenção primária à saúde do homem, Enfermagem. Nos concentramos em artigos de periódicos com limites de abordagem histórica na saúde do homem; produções que descrevessem a frequência com que os homens procuram assistência de saúde; fatores associados a falta dos homens em atendimento de serviços de saúde e vivências de enfermeiros na assistência à saúde do homem. A partir desta estratégia, identificou-se treze artigos, inicialmente foi feita uma leitura de todos os artigos selecionados para uma familiarização do material. Posteriormente, foi realizada uma leitura de cada artigo integralmente, onde foram excluídos três que não enfocavam especificamente a questão da atenção à saúde do homem, enquadraram-se no objetivo da pesquisa somente dez obras que foram publicados entre os períodos de 2009 a 2015. De um modo geral, todos os artigos apresentaram características metodológicas semelhantes mostrando dados que comprovam que a ausência masculina em busca de serviços de saúde é um problema ligado não somente, mas principalmente ao caráter cultural, uma vez que desde cedo o menino é educado para ser forte e proteger, sendo a doença vista com uma fragilidade, desta forma afetando o bem-estar, a segurança, a saúde masculina, aumentando infelizmente o índice de morbimortalidade masculina. Assim, torna-se imprescindível o apoio da gestão na estruturação dos serviços e na capacitação dos profissionais para a introdução de um cuidado diferenciado, na perspectiva de gênero, e conscientização por parte da população masculina em procurar os serviços de saúde também de forma preventiva.

ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE MATERNO-INFANTIL: PERCEÇÃO DAS MÃES RESIDENTES NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA- PI SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA QUALIDADE DE VIDA DOS SEUS FILHOS.

Melícia Galeno Spíndola¹; Joelson dos Santos Almeida²; Samara Galeno Spindola³; Rayla Maria Pontes Guimarães Costa⁴

¹ Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí. Pós- graduanda em Auditoria em Saúde pelo Instituto Brasileiro de pós-graduação e extensão/IBPEX. Email: melissaspindola@hotmail.com

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Integrante do Projeto Cirandas do Saber/CMRV/UFPI.

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí.

⁴ Professora Assistente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí/UESPI.

Introdução: O único alimento necessário para o lactente nos seis primeiros meses de vida, possuindo benefícios superiores aos demais leites, e atuando diretamente no crescimento e desenvolvimento da criança é o leite materno.

Objetivo: Este estudo objetivou identificar a percepção das mães sobre a importância do aleitamento materno na qualidade de vida dos seus filhos e compreender a realidade vivenciada por essas mães in loco na zona rural do Município de Parnaíba, Piauí. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva com natureza quantitativa. Sendo desenvolvida a partir de questionário semiestruturado com as mães cadastradas na Unidade Básica de Saúde da zona rural, no período de Julho a dezembro de 2014. **Resultados:** Foram entrevistadas 38 mães. Os resultados demonstraram que é elevada a frequência de mães adolescentes (47,6% da amostra), a busca por consultas de acompanhamento pré-natal foi presente (86,7%), a escolaridade é baixa (33,3%) e é breve o período de aleitamento materno (inferior a cinco meses em 42,4%), apesar de as mães relatarem conhecimento sobre a sua importância. De acordo com as falas as entrevistadas mostraram-se conscientes das vantagens do aleitamento materno, seja em relação à nutrição ou à proteção contra diversas patologias, uma vez que o leite materno é considerado alimento completo para o lactente. **Considerações:** O presente estudo considera a importância e a necessidade de um fortalecimento nas ações educativas na área materno-infantil, abrangendo também à rede de apoio familiar, pois uma mãe que amamenta, facilmente é vulnerável a vários fatores, entre eles o familiar e social.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO À POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

Mariana de Sampaio Aguiar¹; Herberth Danilo dos Santos Teixeira¹; Almiro Mendes da Costa Neto²

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí.

² Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (2005). Especialista em Saúde Pública pelo Instituto de Educação Ulisses Boyd.

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Humanização (PNH) surgiu para aproximar mais os gestores, trabalhadores de saúde e usuários valorizando cada um dentro dos princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa política busca a valorização do sujeito dentro dos campos da subjetividade e coletividade e no seu universo social, para garantir os direitos do cidadão a um atendimento de qualidade de maneira mais individualizada e personalizada. **OBJETIVOS:** Analisar a relação do enfermeiro na atuação da PNH na estratégia saúde da família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo – exploratório com abordagem qualitativa. O universo de análise para os artigos compreendeu os publicados na língua portuguesa, disponibilizados nas bases de dados da BVS e seus sítios indexados, em texto completo, de forma gratuita, publicados no período de 2009 a 2014, que apresentarão hierarquização de descritores após validação no sítio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Em relação ao tipo de texto publicado nas revistas, foram incluídos todos os que se encontrarão em forma de artigo, revisão crítica, atualização, resultados de pesquisa de natureza empírica e experimental ou conceitual, análises e avaliações de tendências teóricas metodológicas da saúde coletiva. **RESULTADO:** Os resultados foram organizados em quatro categorias: concepção do enfermeiro em relação à política nacional de humanização, enfermagem e atendimento humanizado, desafios para trabalhar a política nacional de humanização na ESF e comunidade, serviço e humanização. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que é preciso caminhar para a construção de um modelo integrador e humanizado, ainda que demande tempo e esforços. O envolvimento com esse processo deve ser realizado através de reflexões sobre a assistência em saúde prestada e a realização de uma educação permanente para melhorar a qualidade do serviço na área da enfermagem.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO OBSTÉTRICO

Vera Alice Oliveira Viana¹; Mayra Dayanne Passos de Morais¹; Elaine Carvalho de Oliveira²; Gleisiane de Araújo Feitosa².

¹ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho-FSA

² Acadêmico 9º período de Enfermagem na Faculdade Santo Agostinho-FSA -E-mail: gleisiane_araujo16@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O acompanhamento pré-natal visa o desenvolvimento de uma gravidez saudável, para que assim, a gestante tenha um parto sem distócias e o recém-nascido nasça saudável. O pré-natal de baixo risco é realizado na unidade básica de saúde, pelo profissional enfermeiro, intercalado com o médico. Durante esse período é necessário abordar não somente os aspectos fisiológicos da gestação, parto e nascimento, mas também os aspectos emocionais e psicossociais que envolvem esta fase da vida da mulher. **OBJETIVOS:** Analisar a qualidade do pré-natal realizado na atenção básica e a atuação do enfermeiro. **METODOLOGIA:** O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde durante fevereiro de 2015, sendo pesquisados artigos em língua portuguesa publicados nos anos de 2009 a 2013, atendendo parcialmente os critérios, foram identificadas 14.509 pesquisas relacionadas ao tema de modo geral. Entre elas 537 pesquisas estavam em português. Destas 125 apareceram disponibilizadas em forma de texto completo, utilizando-se como critérios de inclusão artigos completos, em língua portuguesa, no período proposto pelo estudo, os atendessem aos objetivos da pesquisa e tendo como critério de exclusão artigos de língua estrangeira, publicados fora do período proposto pela pesquisa, que não atenderam a temática e que não estivessem na íntegra, ao final resultou um total de 10 publicações que realmente respondiam aos objetivos do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebeu-se que muitas vezes, devido a fatores diversos, as mulheres iniciam o pré-natal tardiamente e não realizam o número mínimo de consultas preconizado pelo Ministério da Saúde. Observou-se também que o enfermeiro, além de todas as funções técnicas do pré-natal, é o profissional responsável pela educação em saúde durante este período, sendo sua função dar orientações às gestantes sobre o parto e puerpério. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro, como profissional atuante no cuidado à gestante, deve ser capaz de identificar fatores ou condições relacionadas aos riscos e agravos comuns na gestação. O enfermeiro deve prestar uma assistência de qualidade durante todo o ciclo gravídico puerperal.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA NO CENTRO DE SAÚDE AMAR EM SÃO LUÍS-MA

Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira de Carvalho¹; José Newton Lacet Vieira¹; Joceane Sousa Nunes¹; Isaac de Andrade Pessoa¹; Maria Cláudia Gonçalves¹; Bruna katarine Beserra Paz¹

¹Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão.

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado com o objetivo de ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolutividade. Consiste em uma equipe de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que pode incluir o fisioterapeuta, atuando diretamente no apoio às Equipes de Saúde da Família e na assistência à população das unidades em que está cadastrado. **OBJETIVO:** Descrever a atuação do fisioterapeuta no NASF no Centro de Saúde AMAR, no município de São Luís-MA. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, qualitativo com dois fisioterapeutas que trabalhavam no NASF vinculado ao Centro de Saúde AMAR em São Luís, realizado em outubro de 2013. Foi aplicado um questionário, com dados de identificação, formação profissional, principais formas de atuação no NASF e recursos utilizados pela fisioterapia. **RESULTADOS:** Dos fisioterapeutas pesquisados, um era Mestre e outro Especialista. Ambos não tinham pós-graduação na área de Saúde Pública, mas relataram participar de eventos científicos na área. Os participantes relataram interação interdisciplinar dos fisioterapeutas com os demais profissionais do NASF que colaboravam para promover a melhor atenção à saúde da comunidade local. No entanto, foram citadas limitações relacionadas à realização de atividades na comunidade direcionada para a autonomia funcional e limitação de recursos fisioterapêuticos disponíveis, apontando necessidade de maiores investimentos. Os participantes consideraram que o NASF pode assumir um papel de articulação entre as equipes de Atenção Básica e os outros serviços, favorecendo a organização de fluxos de atenção que facilitam a coordenação e continuidade do cuidado. **CONCLUSÕES:** A inclusão do fisioterapeuta nos NASF representa uma primeira aproximação formal da fisioterapia com a atenção básica, mas este estudo apontou algumas limitações que dificultam a atuação deste profissional. Destaca-se que a interdisciplinaridade citada pelos participantes permite uma visão mais ampliada das prioridades para o serviço, assim como, melhor possibilidade de atenção ao usuário. Sugere-se a realização de outros estudos com amostra maior, que possibilitem complementar maiores informações sobre a atuação do fisioterapeuta no NASF e a consequente articulação da rede de atenção à saúde.

Palavras-chave: Fisioterapia. Assistência à Saúde. Saúde da família.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE NASCIMENTOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ

Tainara Taisa Silva Castro¹; Camila Sabrina de Oliveira Lima¹; Fernando Henrique Meneses da Silva¹; Susan De Moura Teixeira¹; Paula Valentina de Sousa Vera²; Luisa Helena de Oliveira Lima³

Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela UFPI/CSHNB-UFPI/Picos-PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde da Criança GPESC/CSHNB/UFPI/CNPq.

² Docente do Curso de Enfermagem da UFPI, Campus SHNB. Especialista em obstetrícia. Pesquisadora do GPESC/UFPI/CNPq.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta II do Curso de Enfermagem da UFPI, Campus SHNB. Pesquisadora do GPESC/UFPI/CNPq.

INTRODUÇÃO: O Período neonatal é considerado um dos mais críticos na vida do ser humano, pois nesse momento, no qual se dá a transição do ambiente intra para o extra-uterino, são necessárias várias adaptações, dentre elas as relacionadas com a respiração, a circulação e termoregulação. O estudo objetivou investigar o perfil de crianças nascidas em um hospital público de referência de Picos-Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada com 100 binômios mãe-bebê de um hospital de Picos no período de janeiro a março de 2015, desenvolvida pelo grupo de pesquisa em Saúde da Criança da UFPI, com a aplicação de um formulário e assinatura do TCLE, sendo esta aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI (nº do parecer: 372.190). **RESULTADOS:** Os resultados apontaram que a mediana da renda das mães foi de R\$ 600,00 e 26 anos de idade. A maioria possui entre 10 e 12 anos de estudo, 74,0% são católicas, 29,3% lavradoras, 54,5% tem cor da pele parda, 80,6% são casadas e 67% residem em zona rural. Com relação aos dados obstétricos, 96% fez pré-natal, 69% tiveram parto cesáreo, 5% teve complicações durante o parto e 1% teve complicação pós-parto. Com relação ao RN, observou-se que a média do peso era de 3266,66g, a mediana do comprimento de 49cm, perímetro cefálico de 34cm, perímetro torácico de 33cm e perímetro abdominal de 32cm. No que diz respeito ao índice de apgar, a maioria apresentou notas 9 e 10, no 1º minuto e no 5º minuto, respectivamente. Do total, 50,7% das crianças eram do sexo masculino e 49,3% feminino e 3% dos RN demonstraram-se complicações durante o parto. **CONCLUSÃO:** Pode-se perceber uma taxa de cesariana elevada, muito acima das recomendações da Organização Mundial de Saúde. Os bebês apresentaram, em sua maioria peso e medidas antropométricas adequadas para a idade gestacional, com uma boa vitalidade ao nascer.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DO TRATAMENTO DO TABAGISMO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SÃO LUÍS – MA

Ariane Cristina Ferreira Bernardes¹; Coautores: Liane Batista da Cruz Soares²; Edson Castelo Branco Soares Junior³.

¹ Secretaria Municipal de Saúde de São Luís – MA e Universidade Federal do Maranhão.

² Secretaria Municipal de Saúde de São Luís – MA e EBSERH

³ Acadêmico de Medicina da Universidade Ceuma.

INTRODUÇÃO: O tabagismo constitui-se na maior causa de morte evitável no mundo, e esforços de prevenção e tratamento têm sido realizados na rede pública de saúde. **OBJETIVOS:** Avaliar a efetividade do Programa de tratamento do tabagismo em uma Unidade Básica de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde do município de São Luís – MA. A população foi constituída por 53 pacientes do programa do tabagismo, no período de 2011 a 2014. A coleta de dados foi realizada através das planilhas de consolidação de informações do Tratamento do Tabagismo. Os dados foram analisados de forma descritiva, a partir de tabelas de frequência absoluta e relativa. Os participantes passaram por 4 sessões estruturadas de terapia cognitivo-comportamental em grupo, associada à reposição de nicotina e à bupropiona. **RESULTADOS:** Em 2011, 22 pacientes foram atendidos na 1ª consulta, onde 54,5% participaram da 1ª sessão. Ao final do tratamento, 33,3% dos participantes que estiveram presentes às 4 sessões pararam de fumar e 27,3% utilizaram medicação para tratamento do tabagismo, tendo uma taxa de desistência de 50,0%. Em 2012, 12 pacientes foram atendidos na 1ª consulta, onde 75,0% participaram da 1ª sessão. Ao final do tratamento, 77,7% dos participantes que estiveram presentes às 4 sessões pararam de fumar e 75,0% utilizaram medicação para tratamento do tabagismo, com uma taxa de desistência de 11,1%. Em 2013, 09 pacientes foram atendidos na 1ª consulta, onde 66,7% participaram da 1ª sessão. Ao final do tratamento, 16,7% dos participantes que estiveram presentes às 4 sessões pararam de fumar e 33,3% utilizaram medicação para tratamento do tabagismo, com uma taxa de desistência de 66,6%. Em 2014, 10 pacientes foram atendidos na 1ª consulta, onde 50,0% participaram da 1ª sessão. Ao final do tratamento, 100,0% dos participantes que estiveram presentes às 4 sessões pararam de fumar e 50,0% utilizaram medicação para tratamento do tabagismo, com uma taxa de desistência de 20,0%. **CONSIDERAÇÕES:** Estes programas são efetivos na cessação do fumo. Porém, não se deve esquecer do grande número de abandonos. Torna-se necessário buscar alternativas para evitar tal situação, como marcar horários adequados, ligar para o paciente para avisá-lo da sessão, enfatizar e motivar o paciente a comparecer nas sessões de tratamento, distribuir o medicamento apenas em quantidade suficiente para uma semana e promover extenso treinamento aos profissionais.

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: APLICAÇÃO DO QualiAB EM UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DO CEARÁ

Tamires Alexandre Félix¹, Itala Mônica de Sales Santos¹, Quitéria Livia Muniz Mira¹, Isabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque², Eliany Nazaré Oliveira²; Francisco Valdicélio Ferreira³.

¹ Universidade Federal do Ceará.

² Universidade Estadual Vale do Acaraú.

³ Santa Casa de Misericórdia de Sobral/Faculdades Inta.

Introdução: A avaliação em saúde vem ganhando representatividade no Brasil como instrumento de gestão cujo objetivo é aprimorar as políticas públicas implementadas e qualificar a assistência, sobretudo na atenção primária à saúde que é a principal porta de entrada dos usuários no SUS. Nesse contexto, a utilização de instrumentos elaborados e validados tem sido altamente recomendada a fim de garantir a uniformização dos serviços do ponto de vista dos recursos humanos, materiais, gerenciais e processuais. **Objetivo:** Avaliar a atenção primária à saúde por meio da aplicação do instrumento QualiAB em um Centro de Saúde da Família (CSF) de um município de médio porte da região norte do Ceará. **Metodologia:** Aplicou-se o QualiAB por meio de visita em campo e entrevista ao gerente da referida unidade, após autorização por escrito da Secretaria Municipal de Saúde. Os dados coletados sofreram análise descritiva agrupados em cinco campos de avaliação. **Resultados:** Os achados evidenciam a necessidade urgente de melhorias do serviço avaliado, sobretudo no que se refere à estrutura física, educação em saúde, planejamento e monitoramento das ações. Os programas de assistência à saúde são executados de forma parcial tangenciando o preconizado pelo Ministério da Saúde. A territorialização e a avaliação do perfil sociodemográfico e de saúde-doença da população adstrita são urgentes. **Conclusões:** O QualiAB mostrou-se eficaz em identificar as potencialidades e fragilidades do serviço. Recomenda-se aplicação do instrumento em larga escala nos demais componentes da Rede de Atenção.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE BUCAL E DO CONSUMO DE ALIMENTOS CARIOGÊNICOS EM ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO EM OEIRAS – PIAUÍ

Lorena Bastos Nogueira da Rocha; Margarete Almeida Freitas de Azevedo; Humbérila da Costa e Silva Melo.

Introdução: A adolescência é uma fase da vida especial e merecedora de atenção diferenciada na família, na escola e nos serviços de saúde. A educação não é apenas uma transmissão de conhecimento, devendo levar a uma mudança de comportamento e a práticas que levam à preservação e manutenção da saúde. A cárie dentária e a doença periodontal constituem um importante problema de saúde pública no Brasil, como demonstrado no levantamento epidemiológico realizado pelo Ministério da Saúde em 2003. A sacarose é considerada de maior potencial cariogênico, quando comparada a outros carboidratos, por razões como o pequeno tamanho de suas moléculas e a sua facilidade de difusão pela placa. A avaliação do consumo de alimentos cariogênicos e uma posterior orientação sobre uma alimentação saudável são importantes no processo de prevenção de patologias relacionadas a alimentação e promoção da saúde bucal.

Objetivos: Avaliar o conhecimento em saúde bucal e alimentação saudável em adolescentes e identificar a frequência de consumo de alimentos cariogênicos. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com 34 alunos do ensino técnico com idade entre 14 e 19 anos. Foram aplicados questionários sobre conhecimento de saúde bucal e alimentação saudável e de frequência de consumo de alimentar. Em seguida foram realizadas atividades educativas de saúde bucal e alimentação saudável. Posteriormente, os questionários foram reaplicados para avaliação do conhecimento adquirido. Os dados foram analisados através do Programa SPSS Versão 20. **Resultados:** Na avaliação do conhecimento em saúde bucal o número de alunos que acertaram acima de 75% aumentou de 24 para 31 alunos após as atividades educativas. No questionário de alimentação saudável o número de alunos que acertaram acima de 60% aumentou de 28 para 32 alunos. O questionário de frequência de consumo alimentar evidenciou que acima de 50% dos alunos tinham um alto consumo de alimentos cariogênicos como: biscoito recheado, açúcar de mesa, chocolate, balas ou gomas, refrigerantes e sucos artificiais e 21,6 % tinham um alto consumo de sorvete. Destaque para o baixo consumo de hortaliças onde 56,8% nunca consumiam. **Conclusão:** As atividades educativas em saúde implementadas surtiram efeito positivo nos conhecimentos sobre saúde bucal e alimentação saudável. Verificou-se também um alto consumo de alimentos cariogênicos, ressaltando a importância e necessidade das escolas adotarem medidas que visem educação em saúde continuada.

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS RESIDENTES EM ASSENTAMENTOS RURAIS DE TERESINA-PI

Maria da Cruz Moura e Silva¹; Laísila de França da Silva Teles¹; Lívia Patrícia Rodrigues Batista²; Adriana de Azevedo Paiva³

¹ Pós-graduanda. Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição, UFPI.

² Pós-graduanda. Programa de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública.

³ Docente. Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição, UFPI.

Introdução: A fase pré-escolar é o período em que ocorre a formação da maioria dos hábitos alimentares. Nesse sentido, a alimentação equilibrada durante a infância é importante para promoção da saúde. **Objetivo:** Avaliar qualitativamente o consumo alimentar de crianças residentes em assentamentos rurais de Teresina-PI. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e analítico, com 32 crianças de 24 a 36 meses de dois assentamentos de Teresina-PI. Os dados foram obtidos por meio de Recordatório Alimentar de 24 horas (R24h) aplicado à mãe ou responsável pela criança. Comparou-se o consumo alimentar por grupo com a Pirâmide Alimentar Infantil para crianças de 2 a 3 anos (PAI). A frequência esperada (FE) por grupo alimentar foi estabelecida multiplicando-se o número de R24h (32) pelo número médio de porções recomendadas para cada grupo alimentar. A frequência observada (FO) foi obtida somando-se o número de porções de cada grupo alimentar. Para verificar a conformidade do consumo alimentar segundo os grupos da PAI, calculou-se a razão entre a FE e a FO. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, parecer número 383.869/2013. Os dados foram analisados utilizando-se o *Microsoft Excel*. **Resultados:** As crianças estudadas tinham média de idade de 31,97 (\pm 4,43) meses, 56,25% eram meninos. Verificou-se que a maioria das crianças realizou as três refeições principais: café da manhã (100%), almoço (96,8%) e jantar (87,5%). Quanto às refeições intermediárias, 84,4% faziam lanche da manhã e da tarde e 9,4% ceia. A grande maioria das crianças realizava de 3 a 5 refeições/dia, contudo apresentavam ingestão insatisfatória dos diversos grupos alimentares, com menor consumo dos cereais, frutas, legumes e verduras, leite e derivados e feijões e, maior ingestão de óleos e gorduras e de açúcares e doces. Somente o grupo das carnes e ovos apresentou ingestão satisfatória. Comparando-se a FO e a FE segundo os grupos e número de porções da PAI pela razão FO/FE, destaca-se um consumo dos grupos dos óleos e gorduras, açúcares e doces, 2,06 e 1,59 vezes do recomendado, respectivamente; o consumo dos grupos das frutas foi 0,27 vezes do recomendado, das verduras e legumes 0,26. **Conclusão:** As crianças assentadas, em sua maioria, têm consumo insatisfatório dos diversos grupos alimentares, predispondo-as ao maior risco de carências nutricionais. Evidencia-se, a necessidade de orientação para a prática de alimentação saudável nessas comunidades.

AVALIAÇÃO DO RISCO PARA FLEBITES PELA ESCALA DE MADDOX: UM INSTRUMENTO DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Priscila Martins Mendes¹, Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino²

¹ Acadêmica de Enfermagem da UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na área de segurança do paciente. Email: pcilamendes@gmail.com Telefone: (86)9930-9423.

² Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Introdução: A flebite é definida como uma inflamação aguda de uma veia caracterizada por edema, dor, desconforto e eritema ao redor do local de inserção do cateter intravenoso periférico ou ao longo do trajeto da veia, sendo possível a evolução para um cordão venoso palpável. A identificação da flebite é necessária para uma avaliação correta e contínua dos sinais e sintomas. Além da informação recebida a partir de pacientes, é necessário considerar outros sinais, sendo útil uma escala padronizada, conhecida como Escala de Maddox. **Objetivos:** Este estudo tem por objetivo aplicar a escala de Maddox em pacientes internados em um Hospital Público; analisar a escala de risco para Flebite, identificar se os profissionais fazem uso da escala de Maddox ou se utilizam uma escala própria. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo, de abordagem quantitativa, de uma escala de risco de flebite, visando à avaliação da efetividade e especificidade da escala de Maddox em pacientes internados em enfermarias de um hospital público em Teresina-PI. **Resultados:** evidenciam que muitos pacientes são admitidos no hospital para procedimentos cirúrgicos não tem acesso antes das 24h, sendo que este será puncionado apenas no centro cirúrgico. Outros pacientes são admitidos procedentes de outras instituições de saúde e chegam com acessos venosos periféricos em condições precárias e não estão sendo trocados. Acessos, equipos e soros não identificados e caracterizam uma problemática durante a pesquisa. A coleta de dados da pesquisa está em andamento. **Conclusões:** A equipe de enfermagem desempenha um importante papel na prevenção das complicações associadas à manutenção do acesso venoso periférico, devendo avaliar criteriosamente os riscos para a flebite.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO AOS USUÁRIOS NA UNIDADE DE SAÚDE: ABORDANDO A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO.

Maria Januária Castelo Dias¹; Ana Adrielle Mota²; Rithianne Frota Carneiro³; Verydianna Frota Carneiro⁴; Laurineide De Fátima Diniz Cavalcante⁵; Zélia Maria de Sousa Araújo Santos⁶.

¹ Discente Da Faculdade Nordeste- Fanor

² Enfermeira. Mestre Em Saude Coletica Pela Universidade De Fortaleza - Docente da Faculdade Nordeste.

³ Dentista. Mestranda em Ensino na Saúde Universidade Estadual do Ceará). Tutora da Escola de Saúde Publica.

⁴ Enfermeira. Doutora Pela Universidade Federal do Ceará.

⁵ Docente da Universidade de Fortaleza-Unifor.

⁶ Acadêmica de Enfermagem (Fanor DeVry) 3.Orientadora Acadêmica

INTRODUÇÃO: O protocolo de classificação de risco Manchester vem sendo aplicado em algumas unidades de saúde em Fortaleza; nome pelo qual foi aplicado pela primeira vez em 1997 na cidade britânica de Manchester, com o propósito de estabelecer uma classificação de risco em cinco categorias (emergente-vermelho, muito urgente -laranja, urgente -amarelo, pouco urgente-verde e não urgente - azul) de acordo com sinais e sintomas apresentados pelo usuário. Mediante a esta ampla utilização nos serviços de saúde em Fortaleza sentimos a necessidade de fazer uma abordagem ampla sobre a temática. **OBJETIVO:** Promover e garantir informações aos usuários de um hospital terciário de atendimento pediátrico, sobre o novo método adotado de classificação de risco, fazendo assim com que melhore a compreensão dos clientes, melhorando a qualidade da assistência prestada. **METODOLOGIA:** relato de experiência, realizado em um hospital terciário de atendimento pediátrico em Fortaleza/CE, no período de março a junho de 2013. Foi utilizado material ilustrado para que os clientes compreendessem o método de Classificação de Risco na unidade de saúde, através de dinâmicas e quadro explicativo. Foi realizada palestras de fácil compreensão. **RESULTADOS:** Foi possível perceber a melhor compreensão dos pacientes em relação ao serviço de triagem do hospital, garantindo um entendimento em relação ao tempo de espera no acolhimento para a consulta. Os usuários se sentiram mais esclarecidos e concordaram com as orientações e explicações sobre o protocolo de triagem, o que facilita o trabalho dos profissionais da saúde. **CONCLUSÃO:** A falta de informações e entendimento dos clientes prejudica o atendimento, por não saberem o novo método utilizado gerando incompreensões, contendas entre os próprios usuários e os demais profissionais de saúde. Dificultando assim um bom atendimento na classificação. Por isso devemos informar o novo método utilizado para os clientes, com explicação em palavras de fácil compreensão, assim melhorando o entendimento dos clientes resultando em um atendimento mais completo e humanizado.

A ATUAÇÃO DO RESIDENTE EM SAÚDE COLETIVA NA GESTÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Mayara Carneiro Alves Pereira; Thallynne Rosendo da Costa; Karine da Silva Oliveira³ Márbia Araújo Viana.
Escola de Saúde Pública do Ceará – Email: psico.mayara@gmail.com.

O presente estudo busca apresentar as vivências de residentes em Saúde Coletiva, no Programa de Residência Integrada em Saúde (RIS), durante o primeiro ano (R1 em março de 2014 a março de 2015). Com o intuito de contribuir para a formação em educação permanente no âmbito da saúde coletiva, ao tentar situar os demais profissionais de saúde na formação de sanitaristas. Para tal descrição, utilizou-se de diários de campo dos residentes inseridos nesse contexto de Gestão em Saúde e para a melhor discussão deste processo buscou-se apoio na metodologia de Relato de Experiência, propiciando um compartilhamento das vivências possíveis a partir das propostas da Residência em um território que tem como cenário de prática a 11ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRES), no município de Sobral/CE. Este serviço presta apoio técnico para a implantação e desenvolvimento de projetos e programas de saúde, supervisionando e acompanhando em parceria com os gestores municipais a execução dessas ações. Neste cenário, acredita-se que o residente possui importante papel de potencializar as relações entre os diversos grupos técnicos por onde percorre, sendo eles relacionados à Vigilância sanitária e ambiental, Sistemas de informações e vigilância epidemiológica, Vigilância à Saúde/ Endemias e Zoonose, Atenção à Saúde/Atenção Primária/Saúde Bucal, Mobilização e Controle Social e Centro de Regulação, além de contribuir com suas reflexões a cerca das políticas de saúde e estratégias de ações. O programa de Residência em Saúde Coletiva no Nordeste é recente, ainda existindo muitos pontos a serem questionados e reconstruídos, partindo-se inclusive da avaliação deste cenário de prática como propício à formação de um sanitarista. Contudo, ao longo de dois anos e a passagem de três residentes pela 11ª CRES, fica nítido a edificação de uma área de atuação de grande oportunidade para o desenvolvimento das atividades de futuros gestores, pelo seu olhar abrangente sobre o território, a construção de vínculos com diversos parceiros, possibilidade de se inserir em diversos processos de trabalho, o que indubitavelmente enriquece o processo formativo. A própria modalidade de treinamento em serviço qualifica os profissionais a vivenciar uma prática, onde é possível prepará-los para problematizar e construir novas saídas para a legitimação do Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvendo sua autonomia e estimulando o surgimento de um profissional ativo, que busca se inserir nos processos de trabalho.

A CONTRIBUIÇÃO DE UMA CAPACITAÇÃO SOBRE TUBERCULOSE: REFLEXÃO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Raquel Cordeiro de Souza; Paula Jordânia Paixão de Souza; Emanuelle Mendes de Sousa Daniel; Maria Gracineide Maia de Sousa – Escola de Saúde Pública do Ceará.

A tuberculose, doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. É considerada um grave problema de saúde pública por seu potencial contagioso. A transmissão do bacilo ocorre pelas vias aéreas por meio de gotículas contendo os bacilos expelidos por um doente com tuberculose ao tossir espirrar ou falar. Trata-se de uma estratégia de intervenção realizada no mês de Março de 2015 na Unidade de Educação Infantil (UEI) Rosa Filomena do município de Icapuí-CE. Tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada pelas autoras na realização da educação em saúde sobre tuberculose aos pais dos alunos. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP) nos propõe a desenvolver o PST (Projeto Saúde no Território) de acordo com a necessidade identificada e dentro desse contexto elencamos as doenças infectocontagiosas para estarem sendo abordadas pois visualizamos uma necessidade de saúde do território da UBS Catarina Evangelista de Souza, cenário de prática da residência multiprofissional em saúde do município de Icapuí-CE. Dessa forma, a ação que realizamos na UEI abordou o tema da tuberculose, sua etiologia, transmissão, sinais e sintomas, tratamento e medidas de prevenção e um vídeo que traz de uma forma interativa o tema da tuberculose. Assim, a educação em saúde é definida como ações que visam capacitar os indivíduos através de práticas individuais e/ou coletivas com o objetivo de contribuir na melhoria de condições de vida e saúde da população, tendo o acesso a informação como o principal elemento capacitante, além de ampliar suas habilidades para melhor viver.

A CURVA PEDAGÓGICA E A PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DA MEDICINA: A EXPERIÊNCIA DE PINHEIRO-MA

Judith Rafaelle Oliveira Pinho; Sueli de Sousa Costa; Paola Trindade Garcia; Dayse Eveline Santos Sousa; Camile Gonçalves Amorim; Yago Galvão Viana.

Universidade Federal do Maranhão

A reestruturação da formação do médico brasileiro tem seu marco instituído em 2001 e desde então vários debates giram em torno de uma nova estrutura da graduação mais compatível com as necessidades dos serviços de saúde do país. A resolução CNES nº 3, de 20 de junho de 2014 é o documento norteador mais recente para a formação médica no Brasil e o qual organiza o currículo do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão – campus Pinheiro. **Objeto da Intervenção:** componente modular Bases da Formação Científica. **Objetivo:** O objetivo desse relato é compartilhar a experiência vivida pelos docentes do curso de medicina do Campus de Pinheiro na condução de atividades de ensino aprendizagem na proposta do arco de Maguerez. **Período de realização:** Abril a Junho de 2014. **Metodologia:** O módulo Bases da Formação Científica I integra conteúdos que discutem os processos históricos da medicina enquanto ciência e influência da sociedade e ambiente em que vivemos nos processos de saúde e doença. A cada atividade prática o aluno era direcionado à observar a realidade da comunidade através de visitas domiciliares em conjunto com os agentes comunitários de saúde da USF, a equipe docente utilizando de estratégias de planejamento de aulas embasadas na curva pedagógica, uma metodologia ativa, buscou mobilizar o corpo discente para encontrar possibilidades de intervenção da realidade, a estratégia adotada foi aplicar a I oficina de capacitação de ACS, com institucionalização dentro da universidade como projeto de extensão. **Resultados:** Os ACS da USF em questão foram mobilizados e convidados a participar de uma oficina que tinha como objetivo não somente trabalhar as fichas do sistema e-SUS, mas também discutir processo de trabalho e a importância da integração do agente com a universidade. **Análise Crítica** O principal produto desse trabalho é uma melhor qualidade do serviço prestado pela USF, já que no decorrer das atividades do módulo o aluno também acompanha o ACS em suas visitas, e isso funciona como momento avaliativo da oficina. O aluno também percebe-se como agente transformador de uma realidade. **Conclusões:** Fazer o aluno se sentir um agente de mudança e utilizar de estratégias pedagógicas que proporcionem o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e relacionais é fundamental para a formação do médico dentro de uma proposta dialética.

A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DO ACESSO, ACOLHIMENTO E VÍNCULO: ANÁLISE REFLEXIVA

Maíra Damasceno Cunha¹; Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida²; Francisca Das Chagas Gaspar Rocha³; Janice Maria Lopes De Souza⁴; José Pessoa Leal⁵; Moacira Lopes Carvalho⁶.

- ¹ Fisioterapeuta. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI.
- ² Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI.
- ³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Docente da Universidade Ceuma/UNICEUMA.
- ⁴ Odontóloga. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI.
- ⁵ Médico. Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro
- ⁶ Universitário UNINOVAFAPI, Docente da UFPI.
- ⁷ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

INTRODUÇÃO – O Ministério da Saúde em 2002 implantou a Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão à Saúde no Sistema Único de Saúde, na perspectiva de redimensionar o conceito de humanização a partir da compreensão da necessidade da valorização dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de produção da saúde, tais como os usuários, profissionais e gestores, bem como a visualização da possibilidade de qualificação do sistema de saúde vigente, ratificando a necessidade de mudanças na atenção e gestão do SUS. **OBJETIVO** – Promover uma reflexão acerca das tecnologias leves envolvidas no processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família. **METODOLOGIA** – Estudo descritivo, tipo análise reflexiva sobre a Estratégia Saúde da Família (ESF) na perspectiva do acesso, acolhimento e vínculo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** – As tecnologias leves: como acolhimento acesso e vínculo, fazem parte das estratégias de aproximação do serviço com o usuário e reafirmam os princípios do SUS e da humanização da assistência; nessa perspectiva a ESF baseia seus princípios e diretrizes, quando assume o papel de promover a reorientação das práticas de saúde; é preciso, portanto, que o profissional inserido na estratégia familiarize-se com essas tecnologias e saiba utilizá-la para otimizar seus serviços. **CONCLUSÃO** – As tecnologias leves, tecnologias das relações, apresentam a função de aproximar o usuário do profissional da ESF, portanto é de suma importância à interação dos modos como ela pode se apresentar e que também a tecnologia sirva de instrumento de melhoria na qualidade da assistência, para tanto deve-se estimular a comunicação entre os sujeitos desse processo, minimizando assim os intervenientes dos imprevistos.

A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GERENTE E A GESTÃO DO SISTEMA DE SAÚDE

Cleidiane Vieira Soares Cabral¹ Rauenna Báskhara de Oliveira Lima²

¹ Enfermeira/UFPI. Especialista em Enfermagem do Trabalho/UNINTER. Especialista em Docência da Educação Básica e Superior/FATEH. Enfermeira do SAMU de Itauera-PI.

² Enfermeira/UESPI. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Itauera-PI.

Introdução O modelo de gestão do sistema de saúde, em tempos hodiernos, encontra-se em fase de transformação, sendo valorizada a contribuição dos enfermeiros para implantar, manter e desenvolver políticas de saúde para o adequado funcionamento do Sistema Único de Saúde. **Objetivos** analisar os estudos que relatam as contribuições do enfermeiro para a gestão do sistema de saúde, ressaltando seu perfil e sua qualificação profissional. **Metodologia** Trata-se de um estudo descritivo, realizado no período de janeiro a março de 2015. O embasamento teórico foi oriundo de pesquisa bibliográfica em fontes secundárias da Biblioteca Virtual em Saúde, obtida através das bases de dados: Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciência de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e bases de dados em Enfermagem (BDENF). Tendo como base os seguintes descritores: Gestão em saúde, Gerência, Enfermagem e Sistema de saúde. Para tanto, utilizou-se como critérios de inclusão: texto completo, publicado e redigido em português que discute a temática em questão, compreendendo os anos de 2001 a 2013. **Resultados** Observou-se que o trabalho do enfermeiro gerente é caracterizado pelo gerenciamento de recursos financeiros, materiais, físicos e dos recursos humanos que integra o sistema de saúde, há uma notória tendência de modelos centralizadores e verticalizados, no qual o coordenador do serviço concentra poderes para decidir e direcionar as decisões e ações. Entretanto, várias são as tentativas de superação, as quais propõem atividades dirigentes centradas na equipe e no usuário. Os resultados apontam ainda, aspectos que fortalecem e tornam mais visíveis as ações gerenciais dos enfermeiros, ao mesmo tempo que mostram as fragilidades do trabalho gerencial desse profissional nos serviços de saúde. **Considerações Finais** O estudo permite concluir que a inadequação da formação acadêmica à realidade de saúde do país pode explicar o despreparo das equipes de saúde para assumirem a gerência do sistema de saúde e que a orientação crítica na formação do enfermeiro nos últimos anos favorece o desempenho do papel de gestor de sistemas de saúde. É imprescindível a necessidade de mudança nos paradigmas, buscando por melhorias na qualidade da formação, enriquecendo seus conhecimentos teóricos para ter êxito na prática, além de ter habilidades e conhecimento da área de abrangência responsável.

Palavras-chave: Gestão em saúde; Gerência; Enfermagem; Sistema de saúde.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE, NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Francisca Nayra Patricia Vieira Soares¹; Amanda de Sousa Vieira²; Sarah Nilkece Mesquita Araújo³; Sérgio Alcântara Alves Poty⁴.

¹ Acadêmica de Enfermagem do 4º período– UFPI. E-mail: fnpvsoares@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem do 4º período-UFPI.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem-UFPI.

⁴ Graduado em Administração-FAP.

INTRODUÇÃO: A Educação em Saúde trata-se de uma estratégia que estimula o pensamento crítico sobre as políticas de saúde e processo saúde-doença. O desenvolvimento de atividades educativas contribui para melhoria das condições de saúde de uma determinada comunidade no que se refere ao eixo da prevenção de agravos e promoção da saúde. **OBJETIVOS:** Retratar, por meio da literatura, a importância do enfermeiro na Educação em Saúde, na promoção de saúde e prevenção de agravos e relatar o papel do enfermeiro durante esse processo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura realizado por meio da combinação dos descritores específicos: “educação em saúde *and* prevenção primária” e “educação em saúde *and* prevenção & controle *and* enfermagem” nas bases de dados Scielo, Lilacs e Cinahl. A seleção foi realizada com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra publicados nos últimos cinco anos (2010 – 2015) nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídas teses, dissertações e monografias. Dessa forma, ao final das buscas 12(doze) artigos embasaram o estudo. **RESULTADOS:** Com base na busca observou-se que educação em saúde é um dos grandes desafios para a saúde pública, sendo este um papel que cabe ao enfermeiro desempenhar, com muita precisão, acolhimento e didática, levando sempre em conta a questão cultural e condicional do paciente. Os autores ressaltam que é fundamental para uma adesão ao tratamento a troca de saberes, considerando o conhecimento prévio do paciente sobre o assunto, não impondo conceitos e dando alternativas para que ele tenha autonomia de decisão, de acordo com a sua realidade. As principais ações de educação em saúde descritas foram realizadas em grupo, palestras educativas e atividades lúdicas para chamar a atenção dos pacientes e assim promover a saúde na sua integralidade e cuidado ao próximo. **CONCLUSÕES:** Por meio de evidências, percebe-se que as atividades de Educação em saúde promovidas pelo enfermeiro, que intervêm como educador no processo de saúde, trazem muitos benefícios, pois atinge o público de forma clara, direta específica. O conhecimento é transformador e é a melhor forma de sensibilizar o público a aderir a atividades de prevenção de agravos e promoção de saúde que a atenção primária disponibiliza a seus usuários.

A INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE NO PIAUÍ NO PERÍODO 2004-2013.

Mariza Inara Bezerra Sousa - marizainara@hotmail.com

Introdução: A tuberculose constitui-se em uma doença infecciosa milenar que tem como agente causal o *Mycobacterium tuberculosis*. Continua sendo um grave problema de saúde pública, permanecendo como a principal causa de morte por doença infectocontagiosa em adultos, em todo o mundo. A incidência observada é maior em áreas de grande concentração populacional e precárias condições socioeconômicas e sanitárias. De acordo com dados da OMS, estima-se que no mundo, em 2012, ocorreram cerca de 8,6 milhões de casos novos de tuberculose. **Objetivos:** Descrever a incidência da tuberculose no período de 2004 a 2013, no estado do Piauí. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como descritivo, retrospectivo, onde foram analisados dados consolidados da tuberculose no estado do Piauí no período de 2004-2013, presentes no banco de dados do SINAN-DATASUS. Os dados foram processados com o software Excel (2007) for Windows na construção de tabelas e gráficos. **Resultado:** No Piauí, foram notificados 8.255 novos casos de tuberculose entre 2004 e 2013. No período analisado, foi possível observar uma tendência decrescente no número de casos, apesar das pequenas oscilações na quantidade de casos novos notificados, entre 2007 e 2011. Em 2004, o Piauí diagnosticou 1031 casos novos de tuberculose, perfazendo um coeficiente de incidência de 36,74 casos por 100 mil habitantes. Em 2013, esse valor foi de 22,48 casos por 100 mil habitantes, uma redução de 39% em comparação a 2004, ficando o Piauí, com o menor coeficiente de incidência, da região nordeste e abaixo da média nacional, que no ano de 2013 foi de 35,4 casos por 100 mil habitantes. **Conclusão:** Foi possível observar uma redução do coeficiente de incidência da tuberculose no período analisado. Porém, ainda restam desafios para a redução do número de casos novos da doença, visto que o estado ainda registra cerca de 700 casos novos por ano. Sendo assim, existe a necessidade de intensificar as atividades de controle, como a busca ativa, a fim de melhorar o diagnóstico precoce e diminuir ainda mais os índices de incidência.

A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NO PET SAÚDE REDE DE CUIDADOS A PESSOA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DO PROJETO SOL

Tamires Alexandre Felix¹; Erika Gonçalo Lima²; José Henrique Linhares³; Anna Larissa Moraes Mesquita³; Francisco Valdicélio Ferreira⁴; Ítala Mônica de Sales Santos¹.

¹ Universidade Federal do Ceará.

² Secretaria Municipal de Saúde de Sobral-CE.

³ Universidade Federal do Ceará/Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

⁴ Santa Casa de Misericórdia de Sobral/Faculdades Inta.

Introdução: A integração do serviço, ensino e pesquisa é um dos objetivos do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde), visando à construção de conhecimentos dos futuros profissionais em campo conforme as necessidades da população e do Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolvido pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) em Sobral (CE) o PET-Saúde Rede de cuidados à Pessoa Com Deficiência associou-se ao Projeto Superando Obstáculos e Limites (SOL) para desenvolver ações com portadores de deficiência em domicílio em suas mais diversas demandas. O Projeto SOL caracteriza-se por uma Tecnologia Assistiva que objetiva elaborar coletivamente adaptações com materiais de baixo custo para promover habilidades funcionais, proporcionando autocuidado às Pessoas com Deficiência e maior independência. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante o acompanhamento das atividades do Projeto SOL por acadêmicos do PET. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com vivências e contribuições no período de agosto a novembro de 2014, junto a gerente do Projeto SOL, tomando-se por base os registros em diário de campo. **Resultados:** O Projeto permite transitar e fazer encaminhamentos por meio dos níveis de atenção à saúde surgindo então à demanda de confecção de órteses/adaptações. Pode-se acompanhar a confecção de órteses, orientações quanto ao uso e validações através de melhora da qualidade de vida e apoio institucional. Confeccionou-se em preceptoria órteses para pacientes com patologias diferenciadas como Hanseníase, Amiotrofia Espinhal e Apoplexia, de posicionamento estático, para extensão de punho e falanges, funcional dorsal e adaptação em cadeira de roda, cadeira higiênica e de alimentação. **Análise Crítica:** O trabalho em conjunto de profissionais e acadêmicos de categorias diversas favoreceu o desenvolvimento das adaptações sendo todas bem aceitas pelas famílias pelo caráter de fácil reprodução e baixo custo. **Conclusões:** A Tecnologia Assistiva dentro da Rede de Cuidados através do Projeto SOL é mais um ponto de atenção à pessoa com deficiência devendo ser fortalecido por projetos como PET-Redes e apoiado pelos demais pontos de atenção para promover uma assistência integral.

A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: AÇÕES E DESAFIOS

Rachel Marinho Aquino Cavalcanti; Lívia Lopes Custodio.
Universidade Estadual do Ceará - E-mail: liviacustodio@yahoo.com.br

Introdução: A inserção do psicólogo na atenção primária vem gerando debates acerca da necessidade de uma prática condizente com os princípios do Sistema Único de Saúde. Nesse campo a atuação do psicólogo deve ser orientada para a promoção de saúde com ações de cunho educativo, intervindo no cotidiano da população para prevenir riscos ou instalação de algum problema de âmbito sanitário, acolhendo também demandas de saúde mental para que possam ser monitorados na unidade com apoio matricial das equipes de saúde mental. **Objetivo:** Avaliar como a psicologia se insere na rede de Atenção Primária de saúde de Fortaleza/CE. **Metodologia:** Realização de entrevistas do tipo semi-estruturadas. Participaram da pesquisa duas psicólogas que atuam nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF). As entrevistas foram gravadas após consentimento dos participantes. Os dados foram analisados sob um enfoque qualitativo e agrupados em um mesmo eixo temático. **Resultados:** As profissionais A e B realizam as seguintes atividades: atendimentos individuais; ações de educação em saúde em grupos comunitários; Programa Saúde na Escola e visitas domiciliares. Os casos “graves” de saúde mental são encaminhados para os CAPS, mas inexiste ações de matriciamento que permitam uma corresponsabilização. A profissional B reconhece alguns casos poderiam ser acompanhados na Unidade, mas a demanda é numerosa. Quanto aos desafios: dificuldade de oferecer atenção especializada a demanda de saúde mental; falta de estrutura física; referenciamento do NASF para mais de uma unidade básica de saúde; indefinição do papel do psicólogo para equipe: “*Pensam que psicólogo está ali para clinicar, quando ele diz que não está ali para isso, fica muito difícil das pessoas compreenderem*”. **Conclusão:** Existe clareza acerca das ações a serem desenvolvidas nos relatos das profissionais. O acolhimento da demanda de saúde mental ainda se encontra reprimida, indicando a necessidade de retomada do apoio matricial e ampliação das equipes. A perspectiva de um atendimento efetivo para as demandas de saúde mental é perceptível, entretanto não existem propriamente ações para acolher casos que poderiam ser acompanhados na unidade.

A INTEGRALIDADE NO ATENDIMENTO NUMA REDE DE PROTEÇÃO INTERNA A CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Gonçalves, Cláudia Fabiane Gomes¹; Silva, Lygia Maria Pereira da²; Araújo, Romina Pessoa Silva de³; Torres, Cynthia Roberta Dias⁴; Melo, Marcelle Guimarães de⁴; Silva, Marcelo Flávio Batista da⁴.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira (PE). E-mail: claudia@pesqueira.ifpe.edu.br

² Universidade de Pernambuco(UPE), Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Recife (PE), Brasil.

³ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Belo Jardim (PE), Brasil.

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira (PE), Brasil.

INTRODUÇÃO: A violência aparece de forma significativa no Brasil, considerada um grave problema de saúde pública, de grande magnitude e transcendência, já que vêm provocando forte impacto na morbimortalidade das populações, especialmente contra crianças e adolescentes. Embora existam leis que protegem e asseguram direitos à vida e à saúde, como o Estatuto da Criança e do Adolescente. Muitas instituições, profissionais da saúde, da educação e a sociedade civil, ainda hoje, por omissão, deixam de cumprir a lei e, como consequência disso, a criança e adolescente permanecem vulneráveis a situação de risco. Os serviços de saúde têm papel privilegiado no enfrentamento da violência, tendo como instrumento orientador para o enfrentamento do problema a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (PNRMAV) onde traça diretrizes para ações em diversos níveis (desde a promoção da saúde até a reabilitação). **OBJETIVO:** Avaliar o atendimento das vítimas de violência em um serviço de saúde de referência. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem qualitativa, realizado de maio a julho de 2013, que teve como sujeitos gerentes de serviços de saúde de um hospital de referência para atendimento aos casos de violência no estado de Pernambuco, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados utilizando a Análise de Conteúdo, segundo sua modalidade temática. **RESULTADOS:** Na percepção dos sujeitos, o serviço constitui importante referência no atendimento às vítimas, se reconheceu as limitações para que se possa buscar investimento, falta de normatização da assistência revelando-se elemento dificultador para atuação em rede, qualificação dos profissionais, como forma de sensibilizar e preparar estes profissionais para atuarem em consonância com as diretrizes da PNRMAV, no sentido de subsidiar estratégias que permitam uma intervenção interdisciplinar das situações vivenciadas, reorganização do serviço e, implantação de protocolos com proposta para atuar em casos de violência. **CONCLUSÕES:** O trabalho realizado em rede interna no serviço de saúde numa perspectiva de integralidade requer mudanças nas estruturas, nos ambientes e nas rotinas de trabalho que, quando adotadas, possam levar a uma organização da rede hospitalar que atenda às demandas desse segmento da população. No momento em que o serviço cria um protocolo de atendimento, o profissional se sente protegido e respaldado para atuar e realizar os cuidados cabíveis.

ABORDAGEM INTEGRAL DO PACIENTE NO ATENDIMENTO REALIZADO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho¹; Joana Elisabeth De Sousa Martins Freitas²

¹ Graduando de Medicina – FACID/DeVry; jeancarloslealcarvalho@gmail.com

² Médica com especialização em Medicina da Família e Comunidade e Saúde Pública e docente do curso de Medicina – FACID/DeVry

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: O presente trabalho foi realizado no decorrer do ano de 2014 nos estágios da disciplina de Medicina da Família e Comunidade. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** 30 pacientes de ambos os gêneros, com faixa etária variando entre 19 e 80 anos. Acompanhados pela estratégia saúde da família. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos alunos na abordagem integral do paciente na atenção primária de saúde - APS. **METODOLOGIA:** O trabalho foi realizado numa Unidade Básica de Saúde do município de Teresina- PI. Na realização da anamnese, foram investigados, além da queixa física dos pacientes, os fatores sócio- econômico, ambientais e emocionais reconhecendo o impacto destes no processo saúde- doença. E baseando-se nos princípios do método clínico centrado na pessoa. **RESULTADOS:** Observou-se que os pacientes atendidos vivenciavam além de suas queixas principais outras situações danosas à sua saúde como: violência doméstica, problemas com dependência de álcool e drogas, infidelidade conjugal, abandono de lar e sinais claros de depressão. Identificou-se também que os pacientes se sentiram valorizados e estimulados a compartilhar outros aspectos subjetivos que interferiam diretamente no reestabelecimento da sua saúde e que, muitas vezes, eram omitidos pelo enfoque apenas na queixa principal. **ANÁLISE CRÍTICA:** A ESF propõe uma investigação sistemática de todos os fatores que influenciam no processo saúde – doença. A consulta realizada baseia-se no método clínico centrado na pessoa. Segundo Stewart (2010), esse método surgiu da demanda das pessoas por um atendimento que contemplasse de maneira mais integral suas necessidades, preocupações e vivências relacionadas às doenças. Percebe-se que muitos profissionais desvalorizam os aspectos econômicos, sociais, de ajuste familiar e emocionais aos quais os pacientes que procuram auxílio médico estão submetidos. **CONCLUSÃO:** O paciente que chega à unidade de saúde, na grande maioria dos casos, está inserido num ambiente familiar desajustado ou vivenciam experiências emotivas diferentes diante de suas queixas. Cabendo ao profissional da APS estabelecer uma boa relação médico-paciente e perceber os sinais e as queixas muitas vezes omitidas. Além de promover intervenções que visem reestabelecer a integralidade da saúde biopsicossocial desses indivíduos. A vivência para os alunos foi de grande relevância na percepção da visão global no atendimento realizado e no estabelecimento de um bom vínculo médico-paciente.

BENEFÍCIOS DA LINHAÇA SOB A ÓPTICA DO CONSUMIDOR EM TERESINA-PI

Lucilene Rodrigues da Silva¹; Eudes de Assis Fernandes²; Vânia Marisa da Silva Vasconcelos³; Verônica Lourdes Lima Batista Maia⁴; Lusmarina Rodrigues da Silva⁵; Sofia Pessoa da Silva⁶.

^{1, 4, 5, 6} Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

² Graduada em Nutrição, Centro Universitário – UNINOVAFAPI.

³ Docente do Curso de Graduação em Nutrição, Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – UNINOVAFAPI.

Introdução: A semente de linhaça (*linum usitatissimum*), pertencente à espécie das oleaginosas, tem sido objeto de estudos por apresentar efeitos benéficos à saúde. Por tratar-se de uma fonte natural de fitoquímicos e por conter o ácido graxo α -linolênico é considerado um alimento nutracêutico, que pode ser metabolicamente convertido nos ácidos docosaexaenóico e eicosapentaenóico, sendo o primeiro, considerado essencial para o desenvolvimento do sistema nervoso central. **Objetivo:** Identificar os benefícios da linhaça e sua importância para a saúde, a partir da óptica dos consumidores em Teresina-PI. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevista orientada por questionário aberto, aplicado a 10 consumidores de linhaça da cidade de Teresina-PI, que faziam consumo há mais de um mês. **Resultados:** Os resultados foram analisados por meio de análise de conteúdo do tipo temática. A partir da análise das entrevistas foram desenvolvidos cinco núcleos de sentido: influência da linhaça sobre a perda de peso; controle à constipação; linhaça versus saciedade; relação com o colesterol; quantidade e tempo de consumo. Os benefícios relatados foram de perda de peso, melhora da constipação, maior tempo de saciedade e alegação de redução do colesterol. **Conclusão:** Estes relatos revelaram o elevado potencial da linhaça como alimento funcional, encontrando-se em acordo com os estudos existentes sobre o assunto. O consumo foi de pelo menos uma colher de sopa por dia, com tempo de cerca de um ano. Os entrevistados baseiam-se em informações de fontes diversas sobre os vários benefícios da linhaça. A partir dessa pesquisa pode-se perceber a necessidade da disseminação da educação nutricional, em diferentes âmbitos, como meio de contribuição para formação de cidadãos esclarecidos com relação ao uso, benefícios e importância dos alimentos, tornando-os aptos a fazerem escolhas mais conscientes na alimentação diária e buscando melhor qualidade de vida.

#BORACAMINHAR: EXPERIÊNCIAS COMUNITÁRIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE

Brenda Dias Maciel¹; George Pimentel Fernandes².

¹ Graduanda em enfermagem na Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista no projeto de extensão – PROEX/URCA - E-mail: brenda-diasma@hotmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, professor do departamento de educação da Universidade Regional do Cariri – URCA, professor do grupo de estudo e pesquisa de história da educação da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: educa.pimentel@gmail.com

Objeto da intervenção – educação em saúde para a prática comunitária da atividade física. **Objetivo** – relatar a experiência desenvolvida na comunidade em atividades de educação em saúde com ênfase na utilização de dispositivos tecnológicos educativos e orientação para vida saudável. Metodologia – As atividades de extensão são realizadas no contexto do polo de atividade física comunitário localizado na Praça Alexandre Arraes no centro da cidade do Crato – CE. É uma proposição dialógica e pedagógica para estímulo da atividade física e promoção da saúde. O público alvo é a população adulta acima de 20 anos que pratica caminhada regularmente com o intuito de atingir bem-estar e diminuir as condições de risco para agravos crônicos e degenerativos. O alcance por atividade é, aproximadamente, 100 pessoas. A atividade foi dividida em dois momentos. 1º momento – observação das pessoas quanto a frequência e assiduidade na prática regular de atividade física e posterior estabelecimento de vínculo pessoal. 2º momento – elaboração estratégica de um questionário para levantamento dos motivos da prática de atividade física e identificação da faixa etária predominante. Momento interativo – orientações gerais sobre exercícios físicos e promoção da saúde. **Resultados:** Evidencia-se o conhecimento produzido na equipe para desenvolver as atividades de Promoção da Saúde. Concomitantemente, a ampliação da capacidade pedagógica em desenvolver estratégias de educação em saúde relacionadas à prevenção de agravos à saúde e incentivo às práticas de estilos de vida saudáveis. Na utilização das tecnologias educativas, demonstra-se fácil acesso e disponibilidade da população em interagir com as informações sobre equilíbrio do processo saúde-doença. Como instrumentos pedagógicos, a construção coletiva de materiais educativos impressos e eletrônicos fortaleceram a divulgação dos trabalhos realizados e dicas para vida saudável. Análise Crítica – A interação com a população e a orientação para utilização correta dos equipamentos de atividade física e o incentivo à mudança para estilos de vida saudáveis colaboraram com a melhoria das atitudes pessoais quanto as práticas cotidianas nos polos. Conclusões e recomendações. As ações de extensão em promoção da saúde e atividade física estão diretamente relacionadas com a redução da morbimortalidade em adultos jovens e qualidade de vida da população.

CAMINHADA ECOLÓGICA COMO DISPOSITIVO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E MOBILIZAÇÃO SOCIAL COM MEDIAÇÃO DO MOVIMENTO FEMININO EM UM BAIRRO DE SOBRAL-CE

Osmar Arruda da Ponte Neto¹; Neires Alves de Freitas²; Viviane Oliveira Mendes Cavalcante³; Katarina Themotheo de Almeida⁴; Ádyla Barbosa Lucas⁵; Rayane Alves Lacerda⁶.

¹ Fisioterapeuta na Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual Vale do Acaraú.

² Educadora Física na Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual Vale do Acaraú.

³ Enfermeira, Mestranda no Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

⁴ Psicóloga, Mestranda em Saúde da Família, Universidade Federal do Ceará.

⁵ Terapeuta Ocupacional na Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual Vale do Acaraú.

⁶ Assistente Social na Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Objetivos: Relatar a experiência da caminhada ecológica como estratégia de mobilização social e participação popular. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, operacionalizado com ações que aconteceram no bairro Padre Palhano, em Sobral, Ceará. Participaram da atividade mulheres moradoras e lideranças comunitárias, integrantes do grupo de mulheres da comunidade vinculado à equipe do Centro de Saúde da Família (CSF), equipe esta representada na ação pelos residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) e a Tutora do Território, totalizando 40 mulheres. A ação deu-se em dois momentos: o primeiro, a articulação com setores da Secretaria Municipal de Obras e da Autarquia Municipal do Meio Ambiente (AMMA), no segundo momento com duas intervenções vivenciais, que foram o disparo de duas caminhadas ecológicas com protagonismo comunitário. **Resultados:** Durante a caminhada ecológica as participantes distribuíram material educativo nas residências e orientaram sobre a importância de cada família e/ou morador sensibilizar-se como ator daquele meio e cuidar dos equipamentos do bairro, buscar novas conquistas comunitárias, manter condutas higienistas, reivindicar a ação do poder público, fiscalizar as intervenções e apoiar a execução das mesmas. As pessoas participaram expondo seus problemas, necessidades e desejo de transformação da realidade, que eram rapidamente registrados e que foram levados aos órgãos competentes e discutidos no Conselho Local de Saúde do território. O diálogo entre a educação popular e a educação em saúde na ação foi útil e implicante por propor a aproximação em ato com as pessoas, considerar o saberes prévios trazidos, importantes e fundamentais para avançar na construção de novos. **Análise Crítica:** A participação da comunidade em espaços deliberativos e troca de saberes e práxis possibilitam a concepção de um retorno concreto e avaliativo do olhar do usuário para o serviço de saúde. (CAMARGO, 2013). Assim, de fato pode se afirmar a essência da luta pela transformação social por meio da implicação dos atores partícipes dessa mudança (FREIRE, 1987). **Conclusões e/ou Recomendações:** Ao refletir e promover mudanças factíveis e eficazes, concluímos que a busca por tal ideário deve ser cogitado em um coletivo. Concordamos que para que a transformação aconteça, as políticas precisam ser dialogadas entre os diferentes setores e sujeitos envolvidos, para juntos transformar a realidade.

CÂNCER DE PRÓSTATA: UM PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PARA SAÚDE DO HOMEM.

Rutielly Rodrigues de Lima Almeida; José Rogécio de Sousa Almeida; Jean Michel Regis Mendes.
Universidade Potiguar.

Objetivo: Informar a moto-taxistas sobre o Câncer de próstata no que diz respeito ao histórico e prevenção. Aprimorar o conhecimento dos moto-taxistas sobre o Câncer de próstata. Descrever os principais alimentos que fortalecem o sistema imunológico humano e previnem o câncer de próstata. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado no município de Mossoró-RN/BR, na praça Cônego Estevão Dantas, localizado no bairro Santo Antônio. Foi realizada uma roda de conversa, com os moto-taxistas sobre temática CÂNCER DE PRÓSTATA, no intuito de promover a sensibilização no que concerne à saúde dos homens. A faixa etária dos voluntários foi de 30 a 50 anos de idade. A roda de conversa foi realizada de modo dinâmico, claro direto e objetivo, com utilização de linguagem simples, sempre resgatando o conhecimento que eles já possuíam ampliando-o e complementando-o com o saber científico. **Resultados:** Participaram 13 moto-taxistas da roda de conversa. Foi percebido que as informações que os moto-taxistas possuíam sobre o tema era limitado, mas demonstraram bastante interesse sobre o tema. Percebeu-se que ao término do diálogo o conteúdo foi assimilado pelos homens, favorecido por uma participação foi efetiva deles. **Análise Crítica:** Muitos esforços vêm sendo realizados em busca de uma real prevenção ao Câncer de próstata. No entanto, torna-se necessário cada vez mais investimentos em pesquisas que possibilitem tal fim, assim como ações de educação em saúde que busquem informar e conscientizar o homem no que tange ao cuidado da sua saúde. Percebe-se que o homem ainda não procura os serviços de saúde com tanta frequência. **Conclusões e/ou Recomendações:** Os avanços nas descobertas em relação ao Câncer de próstata são inquestionáveis, porém paralelos a eles observa-se crescentes novos casos. A busca e a divulgação por informações a respeito do Câncer de próstata é mister ao seu combate, tanto no que diz respeito a tratamento quanto a prevenção.

CARACTERIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS ATENDIDAS POR SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Joaquim Guerra de Oliveira Neto¹; Marilza Martins Monteiro²; Guilherme Guarino de Moura Sá³; Dilma Aurélia de Carvalho⁴; Patrícia Valério Santos Saraiva⁵; Maria do Carmo de Carvalho e Martins⁶.

¹ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela UFPI

² Enfermeira. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/EBSERH – UFPI

³ Docente da UFPI (UFPI)/Colégio Técnico de Bom Jesus

⁴ Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Água Branca – PI

⁵ Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus – PI

⁶ Docente da UFPI (UFPI), Centro Universitário UNINOVAFAPI

Introdução: As urgências obstétricas são situações que põem em risco a vida da gestante e do feto, e cuja resolução exige uma resposta quase imediata por parte da equipe de saúde envolvida no atendimento tanto em nível pré, intra quanto pós-hospitalar. **Objetivo:** Descrever as características dos casos de urgência obstétrica atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU de Floriano-PI. **Metodologia:** Estudo descritivo, observacional, de abordagem quantitativa e análise retrospectiva de dados. Coleta de dados censitária do banco de dados do SAMU de Floriano desde o período de abril de 2006 (implantação) a dezembro de 2012. Foram obtidas informações relativas à idade da parturiente, tipo de viatura acionada, tipo de complicação obstétrica, idade gestacional, local da ocorrência e horário do chamado utilizando formulário estruturado. O SAMU de Floriano-PI, da data de sua implantação no município até 2012, atendeu um total de 31.233 ocorrências. Destes, 2.190 (7%) foram urgências obstétricas, sendo considerados válidos para o estudo 1.599 atendimentos. Este estudo seguiu os preceitos éticos preconizados na Resolução 466/12. **Resultados:** Mais de metade das gestantes (53,5%) apresentava idade entre 20 e 29 anos, e cerca de um terço era adolescente. A maioria das ocorrências obstétricas (84,3%) foi atendida pela Unidade de Suporte Básico de Vida (USB). O trabalho de parto correspondeu a maior parte das intercorrências (42,5%). A ambulância de suporte avançado foi utilizada, principalmente, no atendimento de mulheres que se encontravam em trabalho de parto (7,6%). Quase 60% das gestantes estavam no terceiro trimestre de gravidez. No período noturno foi observada a maior proporção de ocorrências (28,8%). A grande maioria dos atendimentos (79,4%) foi de gestantes da periferia da cidade. **Conclusão:** Elevada proporção das gestantes atendidas era representada por adolescentes. Grande parte dos atendimentos envolvia a unidade de suporte básico de vida, sendo o trabalho de parto a principal intercorrência obstétrica atendida. A região da cidade que mais apresentou número de chamados foi a periferia, principalmente no período noturno. Há necessidade de aprimoramento das estratégias de saúde pública na detecção precoce dos fatores de risco para a gravidez na adolescência, e de forma equânime àquelas regiões que apresentam população vulnerável.

CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM A SINDEMIA TUBERCULOSE E HIV ENTRE RESIDENTES DE TERESINA, PIAUÍ, BRASIL - 2004-2013

Silva, Anna Priscilla Ribeiro¹; Toussaint, Luciana Spíndola Monteiro².

¹ Enfermeira. Acadêmica da Pós-graduação Lato sensu em Saúde Pública da Faculdade Integral Diferencial |DeVry. Membro técnico da Vigilância Epidemiológica da Fundação Municipal de Saúde de Teresina.

² Enfermeira. Especialista em Administração Hospitalar, Gestão de Pessoas e Terapia Intensiva. Membro técnico da Vigilância Epidemiológica da Diretoria Regional de Saúde Sul de Teresina e do Hospital Infantil Lucídio Portela.

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) pode ser considerada um dos principais fatores de risco para que indivíduos infectados por *Mycobacterium tuberculosis* desenvolvam tuberculose doença. O aumento da doença tuberculose em portadores de HIV/AIDS intensifica os atendimentos em serviços de saúde especializados, agravando as possíveis deficiências destes nos programas de controle da tuberculose, dificultando para os profissionais o diagnóstico e tratamento de ambas as infecções. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes em tratamento para tuberculose que tem sorologia positiva para o HIV. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, retrospectivo, em que foram analisados dados secundários de pacientes diagnosticados com tuberculose e que apresentaram sorologia positiva para HIV, residentes em Teresina-PI, no período de 2004 a 2013 presentes no banco de dados do DATASUS. **RESULTADOS:** Do total de 3.398 casos notificados em residentes de Teresina, 194 (5,7%) tiveram o diagnóstico de co-infecção por HIV. Destes, 79,3% (n=154) eram do sexo masculino; 79,3% (n=15) referiram pertencer a raça parda; 95 (48,9%) possuíam ensino fundamental incompleto; 78,8% (153) iniciaram o tratamento para tuberculose pela primeira vez (caso novo); 146 (75,2%) tiveram a radiologia torácica diagnosticada com suspeita sendo diagnosticado com tuberculose do tipo pulmonar em 67% dos casos (130). 73 (37,6%) casos notificados obtiveram resultado positivo para a primeira baciloscopia, porém 25,2% (49) não realizaram este exame. Quanto à evolução para a tuberculose, 121 (62,37%) conseguiram a cura ao final do tratamento, e outros 14 (7,2%) evoluíram ao óbito devido à sindemia. **CONCLUSÃO:** O número de pacientes com a co-infecção tuberculose e HIV representa atualmente mais de 5% daqueles que realizam tratamento pela primeira vez para tuberculose, este percentual é representado principalmente pelo sexo masculino e por indivíduos com baixa escolaridade. É expressivo o número de casos diagnosticados com TB pulmonar, porém a taxa de cura encontra-se aquém da recomendada pelo Ministério da Saúde.

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS IDOSAS HIPERTENSAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Clarissa Galvão da Silva¹; Ingrid de Campos Albuquerque²; Jéssica Brito Rodrigues³; Ana Hélia de Lima Sardinha⁴

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UFMA

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – UFMA

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente – UFMA

⁴ Professora Doutora em Ciências Pedagógicas – UFSC

Introdução: As transformações sofridas pela população mundial no que diz respeito à alimentação, à expectativa de vida e às causas de morte redefiniram o perfil de suscetibilidade às doenças, ou seja, as mudanças socioeconômicas e culturais refletiram em maus hábitos alimentares, sedentarismo e consequente sobrepeso. A união destes fatores ao envelhecimento populacional favoreceu a ocorrência das condições crônicas como a hipertensão arterial e o diabetes. A hipertensão arterial é uma doença de natureza multifatorial com alta prevalência na população idosa, tornando-se um fator determinante nas elevadas taxas de morbidade e mortalidade desses indivíduos, porém quando adequadamente controlada, reduz significativamente as limitações funcionais e a incapacidade nos idosos. **Objetivo:** Caracterizar mulheres idosas hipertensas segundo variáveis socioeconômicas. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa realizada num Centro de Saúde do município de São Luís. Neste estudo foram incluídas 51 idosas portadoras de hipertensão arterial sistêmica. Os dados foram coletados através de entrevista por meio de questionário contendo dados socioeconômicos e analisados no programa software EPIINFO versão 7.1.3.10. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a junho de 2013. Este estudo foi aprovado pelo o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do Hospital Universitário Unidade Presidente Dutra - HUUPD com parecer nº 128.214. **Resultados:** Participaram da pesquisa 204 idosas, com idade média de 69,53. A idade mínima foi de 60 anos e a máxima de 88 anos. No que diz respeito à cor da pele, a maior porcentagem foi da cor parda com 51%. Quando indagados quanto à ocupação, 57% eram aposentados e 31% responderam do lar. Quanto à renda familiar mensal, 74% informou ganhar de 1 a 2 salários mínimos. No que se refere ao estado civil, verificou-se que a maioria é viúva com 43%, acompanhada de 35% das idosas que vivem com companheiros. Em relação ao nível educacional, a maior frequência foi de indivíduos com ensino fundamental incompleto (53%), seguida pelo ensino fundamental completo (15%). **Conclusão:** Percebemos assim, que as mulheres em geral são mais atentas aos sintomas, possuem um conhecimento maior das doenças, expressam melhor os seus sintomas e procuram mais os serviços de saúde. Portanto, vários desses fatores contribuem para a feminilização da velhice, no qual o percentual de mulheres idosas é maior que o de homens.

Descritores: Saúde do idoso. Doença crônica. Fatores socioeconômicos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DE UMA CARTILHA SOBRE ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS

Gleyson Moura dos Santos¹; Bárbara Sousa Cavalcanti¹; Vanessa Germana Campelo Farias¹; Clélia de Moura Fé Campos².

¹ Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, Departamento de Nutrição, Teresina, PI.

² Graduandos do Curso de Nutrição; ²Professora do Departamento de Nutrição.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: A elaboração da cartilha foi realizada no mês de abril a agosto de 2014 em Teresina – PI. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Desenvolver uma cartilha voltada para a comunidade contendo orientações acerca de armazenamento de alimentos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência e os conhecimentos adquiridos no processo de desenvolvimento de uma cartilha com orientações acerca de armazenamento de alimentos, de forma a garantir a segurança alimentar. **METODOLOGIA:** A elaboração da cartilha intitulada “Organização e Controle de Alimentos (Armazenamento)”, ocorreu no âmbito da disciplina Higiene, Vigilância Sanitária e Controle de Qualidade de Alimentos, no período de quatro meses, pelos estudantes de graduação do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí. Para tanto, foram consultados artigos científicos nas bases de dados SciELO e LILACS, com realização de grupos de discussão acerca do tema proposto, com enfoque em cuidados no processo de armazenamento de alimentos, doenças veiculadas em alimentos, hábitos de higiene pessoal e do ambiente e temperatura adequada para armazenamento. **RESULTADOS:** A melhor forma de evitar a presença e a multiplicação de microrganismos é seguir corretamente todas as normas de higiene, armazenamento e conservação dos alimentos. Com isso, a cartilha mostra ser uma ferramenta prática e de fácil utilização em virtude de sua linguagem simples, ilustrativa e acessível, garantindo que os leitores consigam esclarecer suas dúvidas, sobre as práticas de armazenamento. **ANÁLISE CRÍTICA:** A elaboração da cartilha representa um papel fundamental para promoção e proteção da saúde gerando informações que auxiliam sobre o processo de armazenamento de alimentos, garantindo as boas condições de consumo e evitando a contaminação dos mesmos e/ou preparações que não serão utilizadas imediatamente, sendo de fundamental importância de que diversos cuidados sejam realizados durante seu armazenamento. **CONCLUSÃO:** A experiência adquirida na confecção da cartilha mostrou-se bastante relevante, destacando a integração docente e discente para a socialização do tema por meio da produção de material educativo para a comunidade enfatizando a promoção da saúde, bem como contribuindo na prática para a formação acadêmica e profissional.

CARTOGRAFIA DO PROCESSO DE CUIDADO NO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR EM SÃO CARLOS – SP

Autores: Pozzoli¹, Sandra M. L.; Marcondes², Tânia M.; Silva³, Geovani G. A.

¹ Enfermeira, Mestre em Gerontologia e Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UNIFESP – SP; Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – nível Doutorado. E.mail: sandrapozzoli@gmail.com. .

² Enfermeira, Mestre em Educação Especial; Coordenadora do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) do município de São Carlos – SP.

³ Médico, Professor e Orientador da pesquisa pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UNIFESP-SP.

Introdução: A Atenção Domiciliar tem sido objeto de estudos em países como Canadá, Inglaterra, Itália, Suécia, Austrália e, também no Brasil. Estudos que mostram que a organização destes serviços tem enfoques diferentes e diversos; que estes fornecem cuidados predominantemente de longa duração; e em sua maioria atuam visando a desospitalização. No Brasil, em 2011, o Ministério da Saúde apresenta o “Programa Melhor em Casa” como uma proposta de atenção domiciliar a ser incorporada pelos municípios. Este programa inovador já possui expressões importantes em alguns municípios e, está em processo de implantação em outros, sendo que a maioria dos usuários desta modalidade de atenção tem sido absorvida pelos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivos:** Justamente por ser uma proposta recente de serviço na Rede de Atenção à Saúde (RAS) esta pesquisa, fruto de projeto de doutorado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP – SP), pretende acompanhar o processo de cuidado no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) do município de São Carlos – SP e sua inter-relação com a RAS. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem cartográfica, na qual o pesquisador acompanha processos e, como a cartografia é um mergulho do pesquisador na experiência, este movimento gera a produção do conhecimento para o pesquisador e para os sujeitos implicados na pesquisa, que são convidados a traçar um plano comum. Trata-se, portanto, de uma pesquisa-intervenção. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pelo Parecer nº 907.048 de 16/12/2014, atendendo às exigências da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A entrada no campo teve início em 22/01/2015, por um período de 8 horas semanais e tem duração estimada de 06 meses. **Considerações:** Apesar de sua fase inicial, já é possível identificar alguns aspectos que serão analisadores da experiência, tais como: as relações entre os mecanismos formais de gestão e a produção da responsabilização; as relações entre a gestão e a produção do cuidado, segundo as práticas de educação permanente; a discussão do acesso e suas barreiras, segundo os critérios de inclusão e exclusão no SAD; a busca da integralidade do cuidado via os fluxos de referência e contra-referência na RAS; a regulação do serviço pela Rede de Urgência e Emergência (RUE); a intersetorialidade; o diálogo do serviço com a APS e o apoio aos cuidadores.

MUDANÇA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM SAÚDE BUCAL APÓS IMPLANTAÇÃO DE ACOLHIMENTO POR RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE CRATEÚS-CE

Erislêda Maria Soares da Silva - Enfermeira - Preceptora de Campo RIS-ESP - Email: erisleda@bol.com.br; André Montezuma Sales Rodrigues - Odontólogo - Articulador Local RIS-ESP; Cássio Martins de Souza - Odontólogo - Residente RIS-ESP; Dayse Lôrrane Gonçalves Alves - Psicóloga - Residente RIS-ESP; Israel Cavalcante Soares - Enfermeiro - Residente RIS-ESP.

Este trabalho foi elaborado a partir da experiência de preceptoria com os profissionais residentes do município de Crateús na Equipe de Saúde da Família do Centro, no período de setembro de 2014 a março de 2015. A construção desse objeto de estudo se deu a partir das experiências levantadas pelos residentes ao serem inseridos no município através de um projeto de territorialização. Objetivou-se avaliar o território a partir da perspectiva de organização do fluxo de atendimentos e das necessidades saúde da população. Dentre as propostas instigadas pela residência multiprofissional em saúde, optou-se pela prática de acolhimento da população adscrita. Nesse contexto foi levantado o perfil dos usuários, sendo composto por pessoas de baixa condição financeira, gestantes, idosos, crianças e alguns adolescentes. Percebeu-se pouca adesão da população adulta masculina e economicamente ativa. As vias de acesso para o atendimento ao usuário ocorrem por meio da demanda espontânea ao serviço de saúde, atendimentos agendados e levantamento de prioridades identificadas no acolhimento com ajuda dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Também são realizadas estratégias de acolhimento pelos residentes na comunidade, quando solicitados atendimentos de urgência pelos profissionais da equipe. Foi utilizado como fonte coletora a avaliação e monitoramento no processo de trabalho dos profissionais residentes do município de Crateús. Esses dados foram gerados a partir do Boletim de produção de atendimento (BPA/Saúde Bucal). Para parametrização do trabalho foi separadas em três grandes eixos de trabalho; procedimentos cirúrgicos e suas complicações, promoção e prevenção, restauradores e reabilitadores. Com esses dados avaliados no período descrito anteriormente, foi notório a mudança do perfil de necessidades de saúde na comunidade. Verificou-se uma diminuição significativa nas exodontias e um aumento expressivo das ações restauradoras e reabilitadoras. Apesar de ser um trabalho em período tempo não muito expressivo já pode ser constatada a melhoria da condição de saúde oral dessas pessoas. O trabalho propõe além destas propostas apresentar reavaliações periódicas para que seja efetivo significativo a atuação do profissional nesta UBS.

CENÁRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO ESTADO DE PERNAMBUCO NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Jamile Luciana da Silva, acadêmica UFPE/CAV/Vitória de Santo Antão. E-mail: jambiluciana@hotmail.com; Emmanuela Kethully Mota dos Santos, acadêmica UFPE/CAV/Vitória de Santo Antão; Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga, acadêmica UFPE/CAV/Vitória de Santo Antão; Paula Carolina Valença Silva Enfermeira. Doutora em Medicina Tropical pela UFPE/ Professora Adjunto I do Núcleo de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: A esquistossomose é uma doença endêmica parasitária crônica que afeta cerca de 240 milhões de pessoas no mundo, constituindo grande problema de saúde pública. No Brasil, estima-se cerca de seis milhões de infectados pelo *Schistosoma mansoni*, principalmente nos Estados do Nordeste, com destaque para o Estado de Pernambuco que ocupa o terceiro lugar em prevalência e é responsável pelo maior número de óbitos pela doença no país. A doença apresenta-se em várias formas clínicas, com 5% a 10% dos indivíduos desenvolvendo lesões graves no fígado e baço, na qual a fibrose esquistossomótica representa um dos aspectos importantes desta infecção. Vários fatores estão relacionados à ocorrência da infecção esquistossomótica, entre eles o tempo de exposição e a frequência do contato humano com águas contaminadas e a idade da infecção e a baixa adesão aos programas de controle e a falta de uma vacina efetiva que têm contribuído para morbidade **Objetivo:** Descrever os aspectos clínicos e epidemiológicos de indivíduos infectados com *S. mansoni* no estado de Pernambuco. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática considerando as publicações dos últimos 20 anos A fonte de pesquisa foi composta por artigos científicos pelas plataformas de pesquisa Scientific Electronic Library On-line (SciELO), NCBI Pubmed, e o acervo da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória. Os descritores utilizados foram: “esquistossomose mansoni”(1), “Pernambuco” (2), “Epidemiologia”(3), só foram utilizados os artigos completos. Foram excluídas teses, editoriais, dissertações, artigos incompletos e indisponíveis. **Resultados:** Atualmente cerca de 15% da população do Estado de Pernambuco está sob risco de infecção abrangendo a área litorânea, Zona da Mata e Agreste ocupa o 3º lugar em prevalência na Região Nordeste. Embora os locais de prevalência de formas graves da esquistossomose estão ainda na Zona da Mata de Pernambuco, avaliando as cidades com frequências mais altas de contato com água contaminada, embora tenha havido a expansão da doença para áreas urbanas. **Conclusão:** Estes dados alertam para implementação de intervenções sociais, sanitárias e de educação em saúde dirigidas à esquistossomose com o propósito de diminuir ou evitar que essa doença continue a representar um sério problema de Saúde Pública para o Estado.

CALENDÁRIO BÁSICO DE VACINAÇÃO INFANTIL: COORTE DE NASCIMENTO BRISA, SÃO LUÍS, MARANHÃO

Francelena de Sousa Silva¹; Rejane Christine de Sousa Queiroz¹; Waleska Regina Machado Araújo¹; Yonna Costa Barbosa¹; Cláudia Rachel Lima Ribeiro²; Sheila de Jesus Nascimento².

¹ Universidade Federal do Maranhão – francelenasilva@gmail.com

² Secretaria Municipal de Saúde de São Luís

Apresentação/Introdução: O Programa Nacional de Imunização é componente essencial para o controle das doenças imunopreveníveis e contribui para a redução das desigualdades no país. Com forte inserção na atenção básica, está inserido nas ações de atenção à saúde da criança, cujo calendário básico de vacinação, inclui parâmetros de cobertura vacinal que devem ser de 90% (BCG e rotavírus), 95% (tetraivalente, meningocócica C, tríplice viral, pneumocócica 10, polio e hepatite B) e 100% (febre amarela). **Objetivos:** Analisar a completude do esquema básico de vacinação em crianças de uma coorte em São Luís, Maranhão. **Metodologia:** O estudo integra a pesquisa “Fatores etiológicos do nascimento pré- termo e consequências dos fatores perinatais na saúde da criança: coortes de nascimento em duas cidades brasileiras – BRISA”, desenvolvido pela Universidade Federal do Maranhão e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP. Os dados foram coletados ao nascimento e no período do 2^o para o 3^o ano de vida (de 15 a 36 meses de idade). Neste estudo foram utilizadas as informações do seguimento, de crianças nascidas em São Luís, correspondendo ao total de 3.306 crianças com faixa etária de 15 a 36 meses. Foram excluídas as crianças cujo cartão de vacina não foi visto pelo entrevistador (7%), resultando em 3.075 crianças. **Resultados:** Destaca-se baixa cobertura da ESF (18,9%), mães vivendo em união consensual (54,5%) e pais como chefe de família (62,3%). A maioria das crianças tinha cor parda (68,6%), pertencia à classe D (50,8%), seguida da E (32,2%) e C (12,3%), não possuía plano de saúde (73,3%) e não recebia Bolsa Família (69,8%). Apresentaram completude do esquema vacinal (9 vacinas) 37,1% das crianças, porém esse percentual se eleva para 66,1% ao serem retiradas as vacinas de introdução recente (meningo C e pneumo 10). Comprovaram vacinação de BCG (99,4%), hepatite B (95,6%), pólio (94,2%), tetra (91,8%), febre amarela (89,9%), tríplice viral (88,9%), rotavírus (80,8%), meningo C (67,1%) e pneumo 10 (50,1%). **Conclusões/Considerações:** Houve comprometimento na completude do esquema básico de vacinação das crianças, podendo interferir no controle das doenças imunopreveníveis. Os percentuais foram mais elevados para as vacinas BCG, hepatite B, pólio, tetra, febre amarela e tríplice viral, porém menores para rotavírus, meningo C e pneumo 10. Nesse sentido, se faz necessário monitoramento constante das coberturas vacinais, assim como realização de estratégias de alcance das mesmas.

DISPONIBILIDADE DE VACINAS DO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO INFANTIL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO BRASIL

Francelena de Sousa Silva¹; Rejane Christine de Sousa Queiroz¹; Mônica Araújo Batalha¹; Yonna Costa Barbosa¹; Cláudia Rachel Lima Ribeiro²; Sheila de Jesus Nascimento².

³ Universidade Federal do Maranhão – francelenasilva@gmail.com

⁴ Secretaria Municipal de Saúde de São Luís

Apresentação/Introdução: Com forte inserção na atenção básica, o serviço de vacinação ofertado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem contribuído com a atenção à saúde da criança por meio do cumprimento do calendário básico de vacinação infantil. **Objetivos:** Analisar a disponibilidade de vacinas do calendário básico da criança nas UBS do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado nos dados do 1^o Censo das UBS desenvolvido juntamente com a 1^a Avaliação Externa do PMAQ-AB realizado pelo Ministério da Saúde em 2012. Os instrumentos (questionários eletrônicos) foram compostos pelos módulos: I-estrutura; II-processo de trabalho e III-satisfação do usuário. Os dois últimos foram realizados apenas nas UBS que aderiram ao PMAQ, porém o módulo I (estrutura), de onde foram utilizados os dados desse estudo, foi aplicado em todas as UBS do Brasil (Censo das UBS) a partir de observação direta, facilitado por um profissional que conhecia a UBS. Para a análise das vacinas, foram incluídas aquelas que integravam o calendário básico de vacinação infantil do ano de 2012, exceto a vacina BCG, por ser administrada preferencialmente em maternidades. Para a vacina febre amarela, foram usados os dados referentes aos Estados com Áreas Com Recomendação da Vacina (ACRV) em toda a sua extensão territorial (Estados da região Norte e Centro Oeste, Minas Gerais e Maranhão). **Resultados:** No Brasil, das 38.812 UBS visitadas, 65,38% possuíam sala de vacina em sua estrutura física. O menor percentual foi na Região Norte (53,21%) e o maior na Região Centro-Oeste (71,32%). Pernambuco (90,44%) foi o Estado com maior proporção, enquanto que Roraima (31,85%) o de menor proporção. A partir das UBS que apresentavam sala de vacina (25.376), os percentuais das vacinas que se apresentavam sempre disponíveis nas UBS foram: vacina Hepatite B (91,07%), rotavírus humano (90,46%), poliomielite (90,44%), meningocócica C (88,60%), pneumocócica 10 (86,34%), febre amarela (86,86%), tríplice viral (84,15%) e tetraivalente (82,32%). **Conclusões/Considerações:** Mais de um terço das UBS brasileiras não apresentaram salas de vacina. As vacinas hepatite B, rotavírus, poliomielite e meningocócica C foram as mais disponíveis enquanto pneumocócica 10, febre amarela, tríplice viral e tetraivalente as menos. É fundamental que as vacinais do calendário infantil estejam sempre disponíveis nas UBS, a fim de evitar as oportunidades perdidas que dificultem o alcance das coberturas vacinais.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos¹; Juliana Moura da Silva²; Olinda Maria de Sousa² Nunes; Alysson Ribeiro Freitas²; Denílson Costa²; Laiany Santos de Sousa².

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem Universidade Federal do Piauí. Docente da Faculdade Santo Agostinho

² Graduandos em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Teresina. PI – lay_annede93@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC nasceu no Brasil como uma adaptação da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem – CIPE, que fosse voltada para a saúde coletiva, formulado pelo Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) nos começos da década de 1990, sob a supervisão da Associação Brasileira de Enfermagem **OBJETIVO:** revisar produções acerca da CIPESC® e a sua efetividade na consulta de enfermagem. **METODOLOGIA:** tratou-se de uma revisão integrativa da literatura dos estudos indexados no banco de dados SciELO, referentes a temática proposta com os descritores: classificação; assistência à saúde e saúde coletiva e enfermagem. **RESULTADOS:** notou-se a aplicação da CIPESC® principalmente como ferramenta do processo assistencial de enfermagem em postos da rede pública de Curitiba, onde mostram sua efetividade nos diagnósticos apontados nos estudos. A CIPESC® também é citada como um potente instrumento de trabalho do enfermeiro em saúde coletiva, tanto do ponto de vista assistencial, quanto de gerência e de investigação. **CONCLUSÃO:** constatou que pouco se tem na literatura sobre a utilização do CIPESC® no Brasil e que apesar de uma década de esforços, principalmente no que se refere à implementação do sistema na prática, há alguns objetivos que não foram alcançados como, por exemplo, os enfermeiros com pleno conhecimento das potencialidades dessa taxonomia adaptada à saúde coletiva da realidade brasileira.

AVALIAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS COM TABAGISTAS COM A FINALIDADE DE REDUZIR O CONSUMO DE CIGARROS: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA ATRAVÉS DO APOIO MATRICIAL (NASF) NO MUNICÍPIO DE CARNAUBAL-CE.

Ana Cláudia Soares Ximenes; Samilys Ramos de Souza; Gemimma de Paiva Rêgo; Daniely Rodrigues de Almeida; Iarly Nunes Fortes; Marcos Antônio Rodrigues da Silva.

Este trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado pela Assistente Social responsável pelo grupo de tabagismo, juntamente com os integrantes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), no município de Carnaubal – Ce. Com o objetivo de fomentar junto ao grupo de tabagismo, da Unidade Básica de Saúde Olho D'água da zona rural, as discussões sobre o cigarro e seus malefícios, contemplando a promoção da saúde, tendo como o tema: “Fumar nunca mais, seja feliz e mais capaz”; promovendo assim uma postura crítica e favorável para a mudança de comportamento com a finalidade de ter qualidade de vida. O período de realização foram 6 meses, no ano de 2014, com reuniões mensais. O objeto de experiência foi composto de atividades interativas, participativas e com ações educativas com o intuito de houvesse um *empoderamento* e mudanças de atitudes por parte dos fumantes. Como objetivos específicos pode-se citar o fortalecimento de vínculos no grupo através de atividades como: acolhimento, arte-cultura, terapia comunitária, danças, competições, lazer e rodas de conversa, estimulando a permanência do tabagistas e participação de forma ativa ao grupo, com troca de experiências e construção de saberes, fazendo com que esses usuários tivessem uma tomada de consciência para o abano ou redução do uso do cigarro como uma atitude benéfica. A metodologia utilizada foi grupo focal e baseada no Behaviorismo Radical, já que se baseia no entendimento de fenômenos sociais complexos, pois acredita-se que todo fenômeno social é antes de tudo um fenômeno comportamental. Foram seis encontros, e no primeiro foi exposto o cartaz que visualizava através das cores e pontuações que serviriam de indicadores para a avaliação do consumo do cigarro e era da seguinte forma: verde não fumante (0), amarelo-retrava fumante leve (04-10), vermelho-grave (10-20), vermelho+alarme - suspeita a envenenamento (20-40). Em cada encontro utilizava-se o acolhimento, uma atividade educativa ou recreativa e uma terapia comunitária ou roda de conversa, para avaliar a atividade contabilizava-se, por parte dos facilitadores, através das fichas de cores, o número de referente ao consumo de cigarros por dia de cada participante. Essa avaliação simbolizava o avanço que eles estavam tendo em relação a diminuindo o consumo de cigarros no decorrer dos encontros mensais do grupo. Através dos relatos de vivência deles, observou-se a mudança de comportamento por parte de alguns do grupo, tendo como resposta positiva e experiência exitosa que dos 16 participantes, 5 pararam de fumar, 3 passaram utilizar apenas 1 cigarro por dia e 10 diminuíram pela metade o consumo e não houve nenhuma desistência e nem resistência por parte dos usuários tabagistas. A continuidade dos grupos favorece uma consciência crítica/reflexiva dos riscos, vulnerabilidades e importância do autocuidado, otimizando ações positivas que incluam atenção, corresponsabilidade, promoção de habilidades, confiança, vínculo e um agir educativo na esfera da Promoção da Saúde.

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS RESIDENTES EM ASSENTAMENTOS RURAIS DE TERESINA-PI

Maria da Cruz Moura e Silva¹; Laísia de França da Silva Teles¹; Lívia Patrícia Rodrigues Batista²; Adriana de Azevedo Paiva³.

¹ Pós-graduanda. Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição, Universidade Federal do Piauí.

² Pós-graduanda. Programa de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública.

³ Docente. Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição, Universidade Federal do Piauí.

Introdução: Crianças residentes na zona rural tendem a ser mais vulneráveis aos riscos de morbimortalidade, pois esse ambiente dificulta o acesso aos serviços de saúde e educação. **Objetivo:** Avaliar as condições de saúde de crianças menores de cinco anos de assentamentos rurais de Teresina-PI. **Método:** Estudo transversal, descritivo e analítico, com 131 crianças provenientes de nove assentamentos rurais de Teresina-PI. Os dados foram investigados por meio de avaliação antropométrica, diagnóstico de anemia e aplicação de questionário sobre a duração do aleitamento materno (AM), presença de morbidades e uso de suplementos vitamínicos e/ou sulfato ferroso. O peso foi obtido em balança digital e a estatura por meio de antropômetro infantil e fita métrica inextensível. As crianças foram classificadas pelos índices estatura/idade (E/I); peso/idade (P/I); e peso/estatura (P/E), expressos em escore-Z conforme critérios da Organização Mundial da Saúde. Para o diagnóstico de anemia foram coletados 2 mL de sangue venoso periférico para a dosagem de hemoglobina em contador automático. Foram consideradas anêmicas as crianças com hemoglobina < 10,3 g/dL (< 6 meses) e < 11,0 g/dL (entre seis e 59 meses). A pesquisa foi realizada conforme a legislação de ética e pesquisa em seres humanos (Resolução 466/12). Os dados foram analisados utilizando-se o programa SPSS versão 14. **Resultados:** Das 131 crianças, 56,5% eram do sexo feminino e tinham em média 28,2 ($\pm 17,6$) meses. Verificou-se 2,3% de desnutrição aguda (P/E); 3,1 % de desnutrição global (P/I) e 6,9% de desnutrição crônica (E/I); 6,9% de excesso de peso (IMC/I); 21,4% de risco de déficit estatural. Quanto ao AM, apenas 5,3% mamaram exclusivamente por seis meses. As principais morbidades foram doenças respiratórias (82,1%) e diarreia (8,3%); 16,8% das crianças usavam complexo vitamínico. Das 35 crianças na faixa etária alvo do Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) (6 a 18 meses), apenas 2,3% havia utilizado sulfato ferroso. A prevalência de anemia foi de 29%, com maior ocorrência entre os meninos. **Conclusão:** Os dados evidenciaram elevado percentual de risco de sobrepeso; baixa prevalência de amamentação exclusiva até o sexto mês e baixa adesão ao PNSF; e predomínio de doenças respiratórias e diarreia. A anemia mostrou-se como um importante problema de saúde pública. Tais resultados sinalizam a necessidade de monitoramento das condições de saúde da população estudada.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL DE ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Amanda Luíza Nobre; BASTOS, Francisco Elinaldo Santiago; PENHA, Francisco Wesley da; FERREIRA, Glaucirene Siebra Moura – Instituto Superior de Teologia Aplicada – E-amil: amanda-09@hotmail.com)

OBJETO DA INTERVENÇÃO: Relatar palestras e atividades de educação em saúde sexual para adolescentes e usuários do (CSF) Centro de Saúde da Família de Patos. **OBJETIVOS:** Objetivou-se repassar e socializar o conhecimento identificando as contribuições das ações da enfermagem na educação sexual de adolescentes para a melhoria da saúde dos adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem metodológica descritivo/exploratório, esta intervenção foi realizada no mês de maio de 2014. Trata-se da realização de palestras e atividades de educação em saúde sexual realizada junto as adolescentes e usuários do (CSF) Centro de Saúde da Família de Patos, em Sobral – Ceará. **RESULTADOS:** Diante de nossas identificações, foi possível observar que as mesmas enfrentam dificuldades para a manutenção de sua saúde. Dentre os principais fatores que dificultam destacam-se os sociais, culturais, tecnológicos, financeiros etc. A maioria dos adolescentes sabia da importância do tema discutido, mas poucos sabiam como realizar as medidas educativas. Desta forma, é possível afirmar que somente o atendimento individual não suplanta as reais necessidades dos adolescentes, mas faz-se necessário uma abordagem diferenciada a partir de um olhar adolescente ainda torna-se um desafio constante na atualidade e na atenção primária à saúde, ampliando a saúde para vislumbrar estratégias eficazes na (ESF) Estratégia Saúde da Família. Nesse sentido, ações de educação em saúde desenvolvida numa perspectiva dialógica poderão contribuir, uma vez que parte da realidade dos sujeitos. **ANÁLISE CRÍTICA:** Os conhecimentos adquiridos durante essa palestra como atividades educativas aos adolescentes servirão e são bases que servem de apoio para iniciar o processo de aprendizagem referente à educação sexual, e fazer sua aplicação para colocar em prática. **CONCLUSÃO:** Portanto, podemos concluir que a educação sexual repassada para os adolescentes como processo contínuo e participativo de todos, visa ao entendimento do processo saúde-doença-saúde, sendo a promoção da saúde essencial para garantir a integralidade das ações de enfermagem nos adolescentes. Contudo, percebe-se que as atividades de educação em saúde para.

CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DOS COLABORADORES DE UMA EMPRESA PRIVADA DE ENGENHARIA NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA

Janaina Maiana Abreu Barbosa; Gabrielle Vieira da Silva. gabriellevsilva@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: As ações previstas pelo Sistema Único de Saúde a saúde do trabalhador tem suas ações desenvolvidas de forma isolada e fragmentada. No entanto, é necessário dar mais atenção à saúde bucal do trabalhador, pois qualquer problema pode resultar em desconforto físico, emocional e prejuízos consideráveis a saúde geral. A dor de dente ocupa o terceiro lugar entre as causas de falta ao trabalho, além de interferir diretamente na produtividade, pode levar a falta de concentração, ansiedade e irritabilidade, aumentando o risco da ocorrência de erros técnicos, conflitos interpessoais e acidentes de trabalho. Diante disto, na maioria das vezes os problemas de saúde bucal tendem a se agravar, impactando de forma negativa no desenvolvimento das atividades laborais, originando por vezes o absenteísmo. **OBJETIVO:** Caracterizar a condição da saúde bucal dos colaboradores de uma empresa privada de engenharia na cidade de São Luís–MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado no período de 3 a 9 de setembro de 2013, com funcionários de uma empresa de engenharia de São Luís–MA. Participaram da pesquisa 49 funcionários de ambos os sexos. Foi aplicado um questionário socioeconômico e o outro contemplava a avaliação da saúde bucal realizado por profissionais especializados. Os dados foram analisados no programa Stata versão 12.0. **RESULTADOS:** Dos 49 funcionários, 73,5% eram do sexo masculino e apresentaram idade média de 31 anos. Ao se questionar a última vez que foram ao dentista, 40,8% relataram de 1 a 2 anos. Na avaliação bucal foi verificado que 8,2% apresentaram necessidade de tratamento odontológico de canal e 85,7% a necessidade de restauração direta, indireta ou extração. Sendo que 46,9% do total apresentaram alto grau de complexidade de atendimento, o que significa a necessidade de tratamento odontológico com prótese total e parcial. Por fim, 20,4% dos colaboradores relataram faltar um dia de serviço por motivos relacionados à saúde bucal. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar a necessidade de um acompanhamento mais contínuo da saúde bucal destes trabalhadores e a implementação urgente de medidas preventivas e assistenciais. A fim de evitar a dor e melhorar a qualidade de vida destes funcionários, e dessa forma diminuir as taxas de absenteísmo e conseqüentemente melhorar a produtividade da empresa.

REUNIÕES TÉCNICAS COMO METODOLOGIA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sayonara Genilda de Sousa Lima¹; Andréia de Sousa Leite²; Leya Cyntia Pereira dos Santos³; Marconi de Jesus Santos⁴; Francisca Sora Rodrigues da Costa³; Priscila Cristiane Buhatem do Lago⁵.

¹ Assistente Social do CAPS II Sul

² Psicóloga do CAPS II Sul

³ Enfermeira do CAPS II Sul

⁴ Educador Físico do CAPS II Sul

⁵ Terapeuta Ocupacional do CAPS II Sul

Centro de Atenção Psicossocial- Caps II Sul Av. Barão de Gúrgueia, 2913. – Email: sayogenilda@hotmail.com.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: As atividades aqui relatadas aconteceram entre os meses de Setembro de 2014 e Fevereiro de 2015. **OBJETO DE INTERVENÇÃO:** Discutir a reorganização dos processos de serviço do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II Sul. **OBJETIVO:** Relatar e analisar a experiência dos profissionais do CAPS II Sul a respeito dos ganhos obtidos com a realização de reuniões técnicas semanais. **METODOLOGIA:** O estudo é um relato de experiência, cujo material apresentado foi obtido durante a realização das reuniões técnicas nas quais foram abordadas diversas temáticas pela equipe multiprofissional, entre elas: normas e rotinas; triagens; avaliação das atividades desenvolvidas no CAPS II Sul; avaliações e relatórios a serem realizados pela equipe multiprofissional; discussões e estudos de caso; programação de diversas atividades (assembleias, reuniões, festas temáticas); discussão de visitas domiciliares e institucionais; discussões sobre a organização do serviço com o administrativo; reuniões institucionais; proposta de matriciamento e mapeamento de rede; encaminhamentos para atenção básica e para ambulatório; reavaliação de PTS; grupos de estudo em saúde mental; articulação em rede; estabelecimento de parcerias; implantação de grupos de ajuda mútua. De modo que, para cada tema foi discutido as metodologias de intervenção que melhor se adequem para a resolução da demanda apresentada, sendo reavaliadas sempre que necessário. **RESULTADOS:** Foi possível a estabilização e prevenção de crises, mudanças de comportamento no meio social e familiar, preparação de possível alta com a alteração da modalidade de tratamento de semi-intensiva para não-intensiva, mudança no curso do tratamento para casos, antes, considerados “crônicos”, entre outros. **ANÁLISE CRÍTICA:** As reuniões possibilitaram a equipe adquirir aperfeiçoamento técnico e a efetivar a interdisciplinaridade, como metodologia que norteia as intervenções no CAPS II SUL, e, com base nisso, é possível perceber a otimização na oferta do serviço para os usuários, pela intervenção planejada, organizada e, repetidamente discutida. **CONCLUSÕES:** Diante do exposto são notórios os progressos alcançados no tocante aos vários aspectos relacionados aos processos de serviços ofertados neste CAPS, contudo, faz-se necessário que se possa estar vendo, revendo e, em especial, resignificando suas práticas, assim, o CAPS II Sul percebeu na reunião técnica um importante instrumento na condução dessa conquista.

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Kethleen Susan Pires Alencar¹; Romane Cristine de Sousa Rodrigues²; Jonas Alves Cardoso³ Diogo Martins Avelino⁴; Priscila Rodrigues Gomes⁴; Janaina Maria dos Santos Francisco de Paula⁵.

- ¹. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral-UFPI/CAFS. E-mail: kethleen_susan@hotmail.com
- ². Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CAFS.
- ³. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CAFS. Aluno do programa de Iniciação Científica Voluntária da UFPI (ICV/PIBIC/UFPI).
- ⁴. Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UESPI, Campus Dra. Josefina Demes.
- ⁵. Mestre em Hebiatria. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CAFS.

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais e comportamentais afetam pessoas, de todas as faixas etárias, raça, nível socioeconômico e cultural. No Brasil, aproximadamente 12% a 15% da população brasileira apresentam algum tipo de sofrimento psicossocial, onde menos da metade recebe a atenção devida. Dessa forma exercem considerável impacto sobre os indivíduos e familiares, constituindo um grave problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Discutir o cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo bibliográfico em base de dados virtuais em saúde, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online- SCIELO e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- LILACS. Os critérios de inclusão foram artigos originais, publicados em língua portuguesa entre os anos de 2006 a 2015, com textos completos, disponíveis on-line. A busca rendeu 40 artigos, e destes 15 foram incluídos neste estudo. **RESULTADOS:** A Atenção Primária em Saúde é o primeiro contato do indivíduo com o serviço de saúde. A partir do cuidado nesse nível de atenção ocorre, quando necessário, o encaminhamento a serviços especializados em Saúde Mental. O apoio matricial visa proporcionar suporte técnico, em áreas específicas, como a saúde mental às equipes da atenção básica. Dessa forma, é possível, entre outras ações, romper-se com a lógica do encaminhamento, muitas vezes vinculada à lógica da desresponsabilização. A atuação da saúde mental na Atenção Básica torna-se possível proporcionar atenção integral e compartilhar a responsabilidade pela melhora da qualidade de saúde e de vida de determinada comunidade, tornando os dispositivos de atenção mais acessíveis àqueles que deles necessitam. A atenção primária à saúde torna-se essencial para assistência integral a saúde de sujeitos com sofrimento psíquico. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber a relevância da Atenção Primária no manejo e tratamento de transtornos mentais, possibilitando a um maior número de pessoas o acesso mais facilitado e rápido aos cuidados de saúde mental na sua própria realidade, diminuindo assim a sobrecarga no CAPS e proporcionando uma assistência de melhor qualidade.

IMPACTO DO USO DE DROGAS EM DEPENDENTES QUÍMICOS ATENDIDOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE FORTALEZA

Ana Cláudia do Nascimento Paula; Rithianne Frota Carneiro; Verydianna Frota Carneiro; Paula Dayanna Sousa dos Santos; Lilian Gomes Pereira da Cunha; Anna Paula Sousa da Silva – Acadêmicas de Enfermagem (FANOR DEVRY) – E-mail: claudiapaullah@gmail.com – Orientadora: Rithianne Frota Carneiro - Email: rithiannefrota01@hotmail.com

O uso de substâncias psicoativas é considerado um problema de saúde pública de difícil resolução porque envolve danos biológicos, psicológicos, sociais, culturais, ético-legais e morais, que causa danos tanto para quem as usa, como para a família e a sociedade que possuem culturas e normas para uma convivência saudável. O uso abusivo de tais substâncias tem alcançado pessoas de todas as idades, sobretudo as mais jovens logo no início da adolescência. Analisar as experiências dos usuários de substâncias psicoativas em atendimento em um Centro de Atenção Psicossocial. Estudo qualitativo, realizado no período de agosto a dezembro de 2011 em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Participaram 9 usuários que frequentavam o serviço diariamente. A coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada, utilizando a técnica de gravação. Após a entrevista as falas foram analisadas com base nas perguntas norteadoras. A ética envolvendo seres humanos foi cumprida. A primeira substância utilizada foi a bebida alcoólica no início da adolescência, associada ao convite dos amigos. Todos afirmaram uma sensação agradável de prazer e liberdade. Posteriormente, passaram a consumir maconha, cocaína, crack e psicotrópicos. As consequências negativas foram percebidas após longo tempo de uso, entre elas os conflitos na família, demissões, discriminação e o descontrole sobre a própria vida. Quanto ao tratamento no CAPS, a maioria afirmou ser um local de apoio e de acolhimento, pois podem falar de suas experiências sem medo da discriminação. O uso de substâncias psicoativas vem provocando um grande impacto na sociedade, sobretudo, grande sofrimento para os adictos e os seus familiares. Ações educativas são fundamentais para a prevenção do uso experimental, em geral em grupos de adolescentes. Para os usuários de substâncias é importante oferecer um atendimento humanizado em serviços que proporcionem uma reintegração na família e na sociedade, como os centros de atenção psicossocial.

PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES FÍSICAS PROVOCADAS POR HANSENÍASE: REVISÃO DE LITERATURA

Gleciane Costa de Sousa; Francilene de Sousa Vieira; Maísa Ravenna Beleza Lino; Maria Edileuza Soares Moura; Julianne de Area Leão Pereira; Beatriz Mourão Pereira – Acadêmica de enfermagem, CESC/UEMA. Caxias/MA - E-mail: gleciane77@bol.com.br

Introdução: A hanseníase consiste numa enfermidade infectante e contagiosa, acompanhada de baixos níveis de patogenicidade. É considerada como uma doença crônica, causada por um parasita intracelular chamado *Micobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, que acomete não somente o tecido cutâneo, mas também o sistema nervoso periférico, podendo atingir outros órgãos, como fígado, rins, sistema ósseo e articular e possui um alto poder incapacitante.

Objetivos: Discutir sobre o papel da atenção primária no controle e prevenção de incapacidades físicas provocadas por hanseníase. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura. A coleta de dados deu-se em ambiente virtual no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO (Scientific Electronic Library Online) mediante a utilização dos descritores em ciências da saúde (DeCS): atenção primária; hanseníase e incapacidade física. A coleta de dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2014. **Resultados:** A hanseníase é uma doença altamente infectante e transmissível, tendo como causador o bacilo de Hansen, que possui um forte poder imunogênico capaz de provocar incapacidades físicas. Estas incapacidades podem causar prejuízos irreversíveis ao paciente, quando não diagnosticada precocemente, pois compromete o sistema nervoso. O diagnóstico precoce da hanseníase e o acompanhamento do paciente durante o tratamento é capaz de prevenir a ocorrência dessas incapacidades físicas e consequentemente o estigma social. Dentre as diretrizes básicas que objetivam a redução da morbi-mortalidade por hanseníase no âmbito do Sistema Único de Saúde, destaca-se a atenção integral ao portador de hanseníase, que deve ser garantida pela hierarquização de serviços e pelo cuidado em equipe multiprofissional. **Considerações finais:** O sucesso da estratégia de eliminação da hanseníase e de outras doenças transmissíveis consiste em equipar os serviços de saúde e, mais ainda, preparar os profissionais para transformar o quadro epidemiológico dessas doenças no país, proporcionando-lhes capacitação, utilizando técnicas de interação teoria-prática, ensino, serviço e comunidade como instrumento metodológico eficiente. E para isso é necessário a descentralização e disseminação da capacidade pedagógica por dentro do serviço de saúde, isto é, entre os trabalhadores, gestores e formadores com o controle social em saúde-educação permanente.

A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS ENFERMEIROS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Lorena Karen de Moraes Moura¹; Danielly Zilma de Sousa Honorato²; Carlos Henrique Ribeiro Lima³; Anaíta de Sousa Rocha Neta⁴; Karen Rejane Formiga da Costa⁴; Afonso Paulo Costa Ferro⁵.

¹ Enfermeira, Mestranda em Saúde da Família – UNINOVAFAPI. Fundação Municipal de Saúde de Teresina.

² Nutricionista, Mestranda em Saúde da Família – UNINOVAFAPI. Fiscal Sanitária da Fund. Mun. de Saúde de Teresina.

³ Nutricionista, Mestrando em Saúde da Família – UNINOVAFAPI. Sec. Municipal de Saúde de São João da Serra-PI.

⁴ Fisioterapeuta, Mestranda em Saúde da Família – UNINOVAFAPI. Docente do Inst. de Educação Superior Raimundo Sá.

⁵ Enfermeiro, Mestrando em Saúde da Família – UNINOVAFAPI. Professor Auxiliar da Univ. Estadual do Maranhão.

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida dos profissionais enfermeiros na Estratégia Saúde da Família não se limita apenas a ausência de doença, mas condições de trabalho adequadas. Não há como negar que o trabalho nas condições com que vem sendo realizado, na maioria das vezes, tem tido consequências prejudiciais à saúde dos trabalhadores. A qualidade de vida pode ser entendida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, analisando seu contexto cultural, seus valores e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Sendo assim, a vida e o trabalho estão interligados.

OBJETIVO: Analisar na literatura científica nacional a qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros na estratégia de saúde da família. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, que teve como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema específico de maneira sistemática, onde a partir desses trabalhos tirar novas conclusões. **RESULTADOS:** Os enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família (ESF) vivenciam situações adversas, tais como a sobrecarga de trabalho, com uma má divisão das atividades burocráticas, falta de apoio entre os membros da equipe multidisciplinar ou concentração do processo de trabalho no enfermeiro. Percebe-se ainda a necessidade que muitos enfermeiros têm de possuir mais de um vínculo empregatício, descaracterizando o objetivo da ESF, que preconiza dedicação exclusiva, trabalhando nos finais de semana ou feriados, fazendo com que muitos não possam gozar de momentos de lazer com seus familiares, interferindo na sua qualidade de vida. A satisfação no trabalho do enfermeiro implica aspectos subjetivos e é um tema complexo, pois podem ocorrer variações de acordo com os aspectos individuais. **CONCLUSÃO:** Por qualidade de vida do trabalhador vários fatores estão associados tais como segurança, conforto, lazer, desenhos de cargos e salários, possibilidades de ascensão funcional, além da garantia de desenvolvimento e capacitações pessoais e profissionais. Além da humanização do profissional enfermeiro dentro do seu ambiente de trabalho, onde ele passa a maior parte do tempo, é importante melhorar seus salários, aumentar as possibilidades de aperfeiçoamento, valorizar suas reivindicações.

VISITA DOMICILIAR A SUJEITO SEM SOFRIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Raquel de Sousa Ibiapina¹; Antônio Alberto Ibiapina Costa Filho²; Daniele Martins de Sousa³

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da UFPI. Membro do Grupo de Estudos em Enfermagem, Violência e Saúde Mental e do Grupo de Saúde do Trabalhador da UFPI. E-mail: alineraquel8@hotmail.com.

² Biólogo. Discente do Curso Bacharel em Estatística da UFPI.

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da UFPI. Membro do Núcleo de Pesquisa e Prevenção e Controle de Infecções em Serviços de saúde da UFPI.

Introdução: A Saúde Mental é uma área de conhecimento que além de diagnosticar e tratar pacientes psíquicos liga-se à prevenção e promoção da saúde, atentando para a reabilitação e inclusão do paciente em seu contexto social, o que remete à visão mais ampla de que prevenir e promover não se limita a pacientes psiquiátricos e sim a população em geral. As práticas realizadas em domicílio favorecem uma aproximação da realidade que é complexa e dinâmica possibilitando, portanto, uma reflexão e revisão da própria atitude dos profissionais na busca de transformações do cuidado. **Metodologia:** A disciplina em Enfermagem Psiquiátrica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí desenvolve atividades práticas em comunidades do município de Teresina objetivando atender pessoas em sofrimento psíquico. Assim, este trabalho trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem dentro desta abordagem. **Resultados:** As práticas foram desenvolvidas no segundo semestre de 2014 e utilizou-se como estratégia de abordagem terapias educacionais, recreativas e comunitárias. Observou-se que as atividades desenvolvidas trouxeram aos participantes, foco de atenção, e seus familiares, transformações no estilo de vida referentes a relacionamentos familiar/comunitário e a elevação da auto-estima. Através desta vivência percebe-se que o papel da enfermagem pode ser ampliado considerando-se que os participantes possuem necessidades psíquicas. **Conclusão:** Essa experiência possibilitou crescimento pessoal e profissional dentre as questões estabelecidas e vivenciadas junto ao cliente, o qual é percebido em suas necessidades físicas e psíquicas, apresentando-se possível seu atendimento e, conseqüente ajuda por parte da Enfermagem. Conclui-se, pois, ser a visita domiciliar de extrema importância para os profissionais de saúde, a sociedade em geral e para o próprio cliente, onde se ressalta que o portador de transtorno mental tem capacidade de conviver em sociedade de maneira sadia sob o acompanhamento de uma equipe multiprofissional.

FATORES RELACIONADOS COM O DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Adelaide Duarte Neta¹; Erika Meneses de Carvalho²; Luciana Moraes de Oliveira³.

¹ Enfermeira, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: mariaadelaideuarte@hotmail.com

² Enfermeira da ESF, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva e Enfermeira da ESF, Frecheirinha, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO: As inúmeras vantagens que o aleitamento materno oferece ao neonato, à mãe e à família são irrefutáveis, apesar disso, sabe-se que a interrupção precoce da amamentação ainda é uma realidade em inúmeros países, inclusive no Brasil. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou levantar e discutir através da produção científica disponível sobre os fatores relacionados com o desmame precoce. **METODOLOGIA:** A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, cuja coleta de dados foi realizada através da busca por artigos on-line e gratuitos, referentes à temática, publicados na língua portuguesa, completos e no período de 2005 a 2014, disponíveis no SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os seguintes descritores: fatores, relacionados, desmame precoce unidos em díades pela lógica booleana “and”, sendo automaticamente excluídos aqueles que não se enquadraram dentro dos critérios estabelecidos e os que não respondiam a questão norteadora. **RESULTADOS:** Cinco estudos atenderam os critérios de inclusão, sendo um do SciELO e quatro da BVS. A partir da interpretação dos dados extraídos dos artigos selecionados e lidos na íntegra, pôde-se constatar que todos os estudos foram publicados dentro da temática de “fatores relacionados com o desmame precoce” e com predominância da metodologia de abordagem qualitativa. **CONCLUSÃO:** Observou-se que existe uma conformidade em relação aos estudos selecionados, onde os autores relacionam idade precoce, pouca escolaridade, baixas condições socioeconômicas, o uso da mamadeira, a obrigação de voltar ao trabalho fora do lar, as patologias relacionadas às mamas, a crença na insuficiência do leite materno e a recusa ao seio por parte da criança como causas principais referentes à interrupção precoce da amamentação. Portanto, conhecendo os motivos que levam a esse processo, torna-se possível direcionar ações e implementar estratégias educativas a fim de proporcionar um cuidado individualizado e humanizado, com vistas à redução do desmame precoce.

DEPRESSÃO E COMPORTAMENTO SUICIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Lucimara da Silva Magalhães; Sonia Maria Oliveira Andrade.

Introdução A depressão é uma das principais causas de incapacitação, ocupando o quarto lugar entre as dez principais doenças em nível mundial, com a possibilidade de se tornar a segunda causa de doença em todo o mundo e tendo como um de seus desdobramentos o comportamento suicida (CHIAVERINI, 2011). O Sistema de Informação de Mortalidade – SIM, do Ministério da Saúde indica o suicídio como uma dentre três causas de morte violenta estando Mato Grosso do Sul em 3º lugar em número de suicídios no Brasil (WAISELFISZ, 2014). **Objetivo Geral:** Contextualizar a depressão e o comportamento suicida de usuários da atenção primária por meio da caracterização do comportamento suicida. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa, qualitativa, realizada no município de Campo Grande - MS com pacientes atendidos pela Atenção Primária Levantamento de dados secundários junto ao Núcleo de Prevenção às Violências, da Secretária Municipal de saúde sendo identificados 25 casos de tentativa de suicídio no mês de março de 2014. Por ocasião das visitas domiciliares para efetivação do convite foram identificados: óbito, internações em hospital psiquiátrico, mudança de endereço, reclusão de liberdade, desistência, recusa e simulação da tentativa de suicídio. Dentre os localizados foram incluídos como participantes da pesquisa nove pessoas, considerando a exclusão de menores de idade, pessoas interditadas judicialmente e aquelas que tinham dificuldade para entender ou responder às perguntas. Os dados foram organizados utilizando-se a técnica do discurso do sujeito coletivo. **Resultados:** A análise do discurso dos sujeitos expôs três idéias centrais: antecedentes familiares; antecedentes pessoais e questões espirituais. No que se refere aos antecedentes familiares a destaque para a consangüinidade casamentos entre primos e fatores hereditários oriundos de seus genitores. Em antecedentes pessoais, embora não houvesse a pergunta sobre trauma ou violência um terço dos participantes destacaram o histórico de abuso sexual e todos mencionaram aspectos relacionados à sua própria história de vida, com destaque para o conflito familiar. Outras pesquisas destacam a influência dos antecedentes pessoais, assim como fenômenos são vivenciados de formas diferentes conforme a cultura. SILVA et al (2008). Os fatores espirituais aparecerem como uma afirmativa na crença do que terceiros consideram como causa ou motivação para o comportamento suicida. Diante do exposto a religião é apontada tanto como fator de risco como de proteção, fato esse determinado pelas circunstancia vivenciadas por cada indivíduo. Sendo a fé e a oração consideradas fatores terapêuticos já as práticas religiosas podem atingir níveis de integração como de desintegração no processo saúde doença mental. Gussi e Dtyz, (2008). **Conclusão:** Sendo necessário à intervenção interdisciplinar e intersetorial dos serviços de saúde sobre a questão e seus os determinantes.

CONSULTA PUERPERAL DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADA: protocolo de entrevista a luz da Teoria de Callista Roy

Isabela Santana Macêdo¹; Gabriela Santana Macêdo¹; Anne Karoline Ribeiro dos Santos¹; Pablo Ricardo Fernandes da Silva¹; Marttem Costa de Santana²

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. (belamacedo39@gmail.com).

² Enfermeiro. Mestre em Educação pela UFPI. Professor do EBTT da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

O enfermeiro e o acadêmico de enfermagem cuidam da saúde da mulher no período pós parto e do seu companheiro que se adaptam ao nascimento de um novo ser humano. O Modelo de Adaptação de Roy (MAR) orienta a prática da consulta de enfermagem multidimensional e organiza o ensino e a sistematização da assistência de enfermagem de forma personalizada. Objetivou-se construir um protocolo de entrevista à luz da Teoria de Callista Roy para a efetivação da consulta de enfermagem puerperal. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativa. Para tanto, o protocolo utilizou-se de um quadro baseado nos quatro modos adaptativos que constituem nas categorias específicas que iluminam a estruturação da consulta de enfermagem puerperal: 1. O modo fisiológico-físico, 2. Modo de identidade do grupo de autoconceito, 3. Modo de função do papel, 4. Modo da interdependência. Para a realização da análise e discussão dos dados, adotou-se uma abordagem categorial, baseada em Bardin (2011). Sugere-se a utilização desse protocolo de consulta puerperal no ensino de graduação de enfermagem como instrumento mediador do processo de enfermagem, adaptado ao binômio/trinômio durante a consulta puerperal.

A MICRORREGIONALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO COMO ESTRATÉGIA DE CAPILARIZAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR E FORTALECIMENTO DA RENAST NA APS

Francisco Senna de Oliveira Neto; Andréia Dan; Adriano Rafael da Silva; Marta Lucia Martins.
Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador Cachoeiro de Itapemirim – CEREST-CI.

Objetivos:A experiência teve como objetivo o fortalecimento da RENAST na APS, buscando a melhor organização e operacionalização das ações de saúde do trabalhador e a capilarização das atividades, numa perspectiva mais eficiente e cooperativa. **Metodologia:**A área de abrangência do CEREST-CI é localizada na região Sul do Estado do Espírito Santo, e congrega 26 municípios. A microrregionalização nasceu como ação estratégica para aproximação e integração com os municípios, numa dinâmica de melhor orientação do planejamento, otimização e descentralização das atividades. O desenho microrregional, pactuado na instância regional de gestão do SUS, buscou respeitar as características, necessidades e fluxos, avançando no reconhecimento das identidades e perfis locais. A região foi dividida em quatro microrregiões: Central, Litorânea, Caparaó e Serrana. **Resultados:**Como resultados da experiência pode-se apontar o maior registro de contatos dos municípios com o CEREST-CI, ampliando as ações matriciais em saúde do trabalhador e a realização de ações parceiras. Também aumentaram as notificações das doenças, agravos e eventos de notificação compulsória em saúde do trabalhador, na ordem de 100,3% em 2014, reduzindo-se o número de municípios silenciosos para zero. A participação dos interlocutores municipais de saúde do trabalhador nas reuniões locais também teve aumento médio de 70%.

Análise Crítica:A análise dos resultados valida o trabalho desenvolvido, reconhecendo-se a microrregionalização como eixo estratégico e estruturante de integração com os municípios e de planejamento participativo, numa perspectiva de reordenação das práticas em saúde do trabalhador. Faz-se necessário, no entanto, deflagrar a capacitação da APS, reforçando as responsabilidades municipais na implementação da RENAST.

Conclusões e/ou Recomendações:A RENAST deve ser reconhecida como rede prioritária de atenção à saúde, e a estruturação e implementação da Rede Sentinela e da Vigilância em Saúde do Trabalhador impõem-se como passos importantes. São muitas as dificuldades e limitações municipais, que perpassam pela carência de recursos humanos, de capacitação técnica e, ainda, de condições logísticas e de recursos financeiros. As ações de saúde do trabalhador também precisam ser integradas aos Planos Municipais de Saúde.

COBERTURA VACINAL ADMINISTRATIVA E MONITORAMENTO RÁPIDO DE COBERTURA DA VACINA TRÍPLICE VIRAL DURANTE SURTO DE SARAMPO NA REGIÃO DE SAÚDE DE CAUCAIA/CE NO ANO DE 2014.

Francisca Veronica Moraes de Oliveira; Lucenir Mendes Furtado Medeiros; Danuta Yelena Bonfim; Gemimma de Paiva Rêgo; Fabíola Gessika Coelho Bezerra; Renata Sousa Alves (Docente UFC Mestrado Profissional Saúde da Família) – veronicmoraes@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O sarampo é considerado uma doença infecciosa aguda, grave e de alto contágio; tem como principais sintomas a tríade: febre, exantema e coriza ou tosse ou conjuntivite. Suas complicações geralmente são graves e é prevenida com a vacina tríplice viral. Desde 2000 não havia no Brasil registro de casos autóctones de sarampo, contudo em 2014 foram confirmados no Estado do Ceará 697 casos, e até a 12ª semana epidemiológica de 2015 foram 90 casos confirmados com concentração na área metropolitana, abrangendo principalmente a capital cearense e o município de Caucaia. A condição de endemidade não foi declarada pela Organização Pan Americana de Saúde, no entanto, existe a urgência para o encerramento do surto através da detecção, diagnóstico, medidas de prevenção e controle da doença. **OBJETIVO:** Analisar a cobertura vacinal administrativa e o resultado do Monitoramento Rápido de Cobertura (MRC) da vacina tríplice viral durante surto de sarampo na Região de Saúde de Caucaia/CE no ano de 2014. **METODOLOGIA:** Pesquisa transversal, quantitativa e exploratória, com análise da cobertura vacinal de rotina em crianças de seis meses a menores de cinco anos no ano de 2014 e o resultado do Monitoramento Rápido de Cobertura (MRC) nos dez municípios da Região de Saúde de Caucaia. **RESULTADOS:** Na cobertura vacinal administrativa 100% (10) dos municípios atingiram índices de cobertura acima de 100% e apenas dois municípios tiveram percentual inferior a 95% na faixa etária de dois anos. No MRC nenhum município atingiu 100% de cobertura, seis municípios atingiram entre 95 e 100% de cobertura e quatro municípios atingiram cobertura inferior a 95%. Com relação à notificação de casos 70% (sete) dos municípios notificaram casos suspeitos em 2015 e apenas o município de Caucaia teve casos confirmados. Foram 38 casos confirmados, sendo 55,3% (21) na faixa etária de vacinação obrigatória e 21,1% (oito casos) na faixa etária de 20-29 anos. **CONCLUSÃO:** apesar da cobertura administrativa satisfatória, o MRC refletiu as falhas na cobertura vacinal contribuindo assim para a presença de suscetíveis ao vírus do sarampo. Logo o MRC é eficaz como um sensor para controle das ações de imunização. Faz-se necessária a implementação de ações de intensificação vacinal na faixa etária de seis meses a menores de cinco anos e busca ativa dos suscetíveis adultos para a vacinação de rotina até 49 anos, conforme calendário de vacinação do adulto, elaborado pelo Ministério da Saúde.

“O LEMA É: PREVENIR, TESTAR E TRATAR”: A VIVÊNCIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SÃO LUÍS – MA.

Liane Batista da Cruz Soares¹; Ariane Cristina Ferreira Bernardes²; Cleide Maria Pimenta³; Edson C Branco Soares Junior⁴

¹ Secretaria Municipal de Saúde de São Luís – MA e EBSEH

² Secretaria Municipal de Saúde de São Luís – MA e Universidade Federal do Maranhão.

³ Secretaria Municipal de Saúde de São Luís – MA e Universidade CEUMA

⁴ Acadêmico de Medicina da Universidade CEUMA

INTERVENÇÃO: Prevenção de DST/AIDS **OBJETIVO:** apresentar as vivências e atividades desenvolvidas durante o mês de fevereiro em uma Unidade Básica de Saúde. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pela autora, na oportunidade de enfermeira assistencial da estratégia saúde da família. Foi realizada na unidade de saúde da família AMAR, no município de São Luís – MA durante as atividades das Equipes da Estratégia Saúde da Família. Desenvolveram-se ações de palestras educativas, sensibilização e entrega de folders educativos em sala de espera, oferta de testes rápidos por livre demanda e distribuição de preservativos. Foi realizado um **“Baile da Saúde”** denominado como dia **“D”**, no qual foram executadas: palestras educativas sobre DST/AIDS e saúde bucal; ofertado teste rápido de sífilis, HIV, hepatite B e hepatite C e distribuição de preservativos masculinos. Como atividade lúdica foi realizado apresentação do **“Bloco da Terceira Idade”**, que alegrou a unidade com suas marchinhas carnavalescas, e para finalizar foi oferecido um lanche saudável para comunidade presente. **RESULTADOS:** Foram realizadas 11 palestras em sala de espera com o quantitativo de 250 pessoas orientadas sobre a temática. No **“Baile da Saúde”** tivemos a participação de 60 usuários. Realizou-se 84 testes de HIV, 41 testes de sífilis, 49 testes de hepatite B e 57 testes de hepatite C durante o mês de fevereiro. Destaca-se que no dia **“D”** foram realizados 26 testes de HIV, 25 testes de sífilis, 25 testes de hepatite B e 25 testes de hepatite C. **ANÁLISE CRÍTICA:** A sala de espera, promove bons resultados em relação à educação em saúde, pois a partir das atividades realizadas e da participação dos usuários, torna-se possível desenvolver ações que visem a prevenção da doenças e promoção da saúde, proporcionando melhor qualidade de vida a população, bem como, a troca de informações e conhecimentos entre usuários, familiares e profissionais. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se investimento em educação em sala de espera a fim de promover um contato estreito com a cultura e as representações dos sujeitos sobre saúde, doença e cuidados com o corpo. Essa prática precisa ser estimulada e adotada como um recurso teórico e prático, problematizador na formação do profissional da área da saúde.

CONSTRUINDO LINHAS DE CUIDADO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE –RIS/ESP-CE

Francisco Antônio Willys Nóbrega de Sousa; Antônio Wilker Bezera Lima; Thalyta Gleyane Silva de Carvalho; Leticia Ferreira de Amorim.

Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará – Residência Integrada em Saúde Residentes em Saúde da Família e Comunidade – willys.n@hotmail.com.

Este relato apresenta a experiência de construção de linhas de cuidado, tendo a estratégia de saúde da família como ordenadora da rede e coordenadora do cuidado. Foi desenvolvido pela equipe de residentes pertencentes à Residência Integrada em Saúde, da Escola de Saúde Pública do Ceará, na área da equipe de saúde da família Planalto Marciana, no município de Arneiroz-CE, entre o período de agosto a outubro de 2014. O caso elencado se trata de uma criança de dois anos de idade, com débito motor relacionado a problemas durante o trabalho de parto, que levou a uma paralisia cerebral. Realiza fisioterapia na unidade de saúde, no entanto necessita de acompanhamento do neuropediatra para possível aplicação de botox como forma de melhorar a condução do tratamento. A família é composta por quatro pessoas e encontra-se em situação crítica de pobreza e vulnerabilidade, que vão desde as condições de moradia até o sustento familiar. A usuária elencada foi a base estruturante do processo de produção de saúde, suscitando na construção de uma linha de cuidado embasada no princípio da integralidade e de interlocução nas redes de atenção. O trabalho objetivou elaborar o percurso da usuária no serviço de forma a atender suas necessidades de saúde por meio de um cuidado longitudinal. Utilizou-se da visita domiciliar realizada pela equipe de referência e NASF da residência como forma de conhecer a problemática e coletar os dados necessários, assim como de rodas de discussão para organização do processo de elaboração da linha de cuidado. Por meio de fluxogramas foi realizado o desenho do percurso feito pela usuária até o momento da visualização pela equipe de referência e em seguida construído a linha de cuidado. Observou-se a necessidade de acompanhamento da usuária pela equipe de referência e NASF, por meio de ofertas de atenção a criança, planejamento familiar, fisioterapia, solicitação de concessão de benefícios sociais como BPC e salário maternidade, assim como encaminhamento para o nível terciário para avaliação do neuropediatra. Por meio desse trabalho percebeu-se a importância da equipe multiprofissional composta pelo NASF residentes como um apoio à equipe de referência, possibilitando uma atenção integral, com diferentes olhares e saberes o que resultou na identificação e posterior construção de uma linha de cuidado capaz de atender as demandas e necessidades dos sujeitos implicados nesse contexto.

VIVÊNCIA DO TRABALHO DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Ionara Holanda De Moural¹; Daniela Kelly Veloso²; Karla Beatriz Alves Carvalho Campos³; Loisláyne Barros Leal⁴; Jéssica Denise Vieira Leal⁵; Andréia de Abreu Cavalcante⁶.

¹Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Pelotas. Mestranda em Ciências e Saúde pela UFPI. E-mail: ionarahm@hotmail.com.

²Enfermeira. Especialista em Saúde da Família, pela Universidade Federal de Pelotas.

³Nutricionista. Especialista em Alimentação Escolar, pela Faculdade Integrada do Brasil. Especializanda em Gestão em Saúde pela UESPI

⁴Enfermeira. Especialista em Nefrologia pelo Centro Universitário Internacional. Especializanda em Saúde da Família pela UFPI.

⁵Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá. Mestranda em Ciências e Saúde pela UFPI.

⁶Enfermeira. Secretária Municipal de Saúde de Demerval Lobão - Piauí. Especializanda em Micro- Política da Gestão do Trabalho em Saúde pela Universidade Federal Fluminense.

Objeto da Intervenção: Todos os alunos regularmente matriculados na rede escolar municipal e estadual da cidade de Demerval Lobão, Piauí. **Objetivos:** Descrever as experiências vividas ao planejar, executar e avaliar ações de enfermagem realizadas no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, do tipo relato de experiência, realizado com base no trabalho de enfermagem desenvolvido para os estudantes do referido município. As atividades efetivadas seguiram o Edital N° 59, de 6 de novembro de 2013, referente ao processo de adesão dos profissionais enfermeiros e cirurgiões-dentistas ao Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB). **Resultados:** Percebeu-se, de uma forma geral, que a equipe escolar não conhecia o PSE e sua importância para a saúde pública, pois diversas vezes fomos recebidas com receio, como se estivéssemos na escola apenas para atrapalhar as aulas. Porém, à medida que passavam a entender a dinâmica de funcionamento e a relevância das ações, o desenvolvimento do trabalho começou a render ótimos frutos. Inicialmente, foi feita a avaliação clínica de todos os alunos e, de acordo com a necessidade individual, foram dados os devidos encaminhamentos, sendo que o mais comum foram seguimentos na área da nutrição e da psicologia. Após esse período, quando já havíamos estabelecido um efetivo contato com os estudantes, fomos formando as atividades educativas grupais direcionadas a cada faixa etária; os temas mais comuns abordados foram Higiene Pessoal, Violência Doméstica, Sexualidade e Drogas. **Análise Crítica:** De fato, as ações executadas foram de extrema significância, tanto para os alunos, pais, professores e diretores, que tiveram sua saúde melhor assistida, quanto para as Equipes de Saúde da Família (ESF) do município, que passaram a estar mais próximas e atentas ao programa. Contudo, destaca-se que ainda deixamos a desejar no aspecto acompanhamento dos funcionários das escolas, uma vez que a demanda de alunos foi tão grande que não havíamos como realizar um trabalho específico, mais voltado a estes. **Conclusão:** Recomenda-se que o trabalho do PSE seja mantido de forma regular no município, pois é de extrema importância para a promoção da saúde da comunidade, levando em consideração que a cultura escolar irradia-se para além dos limites da escola.

CONSUMO ALIMENTAR : EXCESSO DE PESO, OBESIDADE E SUA CORRELAÇÃO EM PRÉ-ESCOLARES

Maria Lícia Lopes Moraes Araújo¹; Mara Jordana Magalhães Costa¹; Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão¹; Marcos Antônio da Mota Araújo²; Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo³

¹ Mestres do Programa Ciências e Saúde- UFPI

² Estatístico- Fundação Municipal de Saúde

³ Professora do Departamento de Nutrição; Mestrado Ciências e Saúde e Mestrado em Alimentos e Nutrição - E-mail: regilda@ufpi.edu.br

O ambiente familiar e escolar são meios sociais nos quais a criança observa, adquire e incorpora hábitos de vida e dentre eles estão os hábitos alimentares. Avaliar em pesquisas o consumo alimentar infantil, no ambiente domiciliar e escolar, torna-se necessário, pois permite caracterizar o nível de risco e vulnerabilidade da população, evidenciando pontos e propondo medidas de intervenção que garantam as condições de saúde. A pesquisa foi do tipo transversal, descritiva, tendo como amostra 403 pré- escolares, matriculados em uma escola da rede privada de Teresina-PI. Realizou-se avaliação antropométrica, seguindo as normas padronizadas para obtenção dos valores do Índice de Massa Corporal (IMC). Foram coletados os dados socioeconômicos sobre a criança, a frequência do consumo alimentar no domicílio e na escola dos pré- escolares, por meio de um Questionário de Frequência de Consumo de Alimentos (QFCA). Para análise estatística, foi utilizado o teste t de Student, entre as variáveis nominais e para testar associação utilizou-se o teste do Qui-quadrado e Kruskal-Wallis entre estado nutricional e a idade. Os resultados demonstraram que 60,1% das crianças estavam eutróficas e 1,2% com magreza. Foi constatado risco de excesso de peso de 20,8%, excesso de peso de 5,2% e obesidade de 12,7%. O consumo de arroz, feijão, pães, macarrão, leite e derivados, salgados, farinhas e achocolatados, apresentaram forte correlação com o IMC para a idade referente ao risco de excesso de peso, excesso de peso e obesidade. Conclui-se que a prevalência de risco de excesso de peso e obesidade em pré-escolares teve uma forte correlação com a alta frequência de consumo de alimentos, fontes de carboidratos e gorduras. Sugere-se uma atenção às crianças na idade pré-escolar, principalmente da rede particular, onde os responsáveis têm um poder socioeconômico mais elevado, medidas educativas quanto à oferta de alimentos saudáveis e uma alimentação mais equilibrada devem ser adotadas.

BIOSSEGURANÇA COMO AÇÃO EDUCATIVA: PERSPECTIVA DOS DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Maria Amanaci Cavalcante Soares; Aldeane Miranda de Sousa; Francileuza Ciriaco da Cruz; Francina Lopes Amorim Neta; Luciane dos Anjos Formiga Cabra; Maria do Socorro Oliveira Guimarães – FACID De-Vry – E-mail: mari.a.manaci@hotmail.com

Introdução: O trabalho em saúde em qualquer de suas manifestações envolve quase sempre a manipulação ou exposição a agentes biológicos, químicos, físicos, mecânico, radioativos, ergonômicos ou, até mesmo, psicológicos. Dentre os trabalhadores da saúde, as equipes de enfermagem são os mais propensos à ocorrência de acidentes, devido jornada de trabalho prolongada que leva a exposição excessiva, ou a manipulação diária de produtos e substâncias prejudiciais a saúde, ou ainda, a outras situações como o não cumprimento das normas de precauções padrão e o uso negligenciados dos equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Os acidentes de trabalho constituem importante problema de saúde pública em todo o mundo e, anualmente, segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho, atingem 250 milhões de pessoas, das quais 330 mil vão a óbito. Então, como perspectiva de mudança deste panorama, a educação em saúde surge como importante instrumento para que se consiga a sensibilização destes profissionais quanto à observância das normas de biossegurança. Vale ressaltar que os estudantes da graduação da área da saúde desenvolvem parte de suas atividades acadêmicas em situações semelhantes à prática profissional o que, também, os colocam em situação de risco para exposição aos riscos ocupacionais. Assim, diante do exposto, fez-se necessário questionar de que forma a biossegurança está inserida no processo educacional no curso de enfermagem? Quais os Conhecimentos dos Discentes acerca da Biossegurança? E em que momento as normas de precaução padrão são utilizadas para prevenção dos riscos ocupacionais? **Objetivos:** o estudo tem como objetivo geral analisar a perspectiva de discentes do curso de enfermagem a cerca da biossegurança como ações educativas. Como objetivos específicos: Descrever as medidas de biossegurança utilizadas pelos discentes na prevenção de; investigar os saberes e as práticas dos discentes do curso de enfermagem acerca da biossegurança e sua interface com os riscos ocupacionais. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadora de Pesquisa envolvendo seres humanos. Trata-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa, realizada em uma instituição de ensino superior (IES) privada localizada na capital do estado do Piauí. Teve como sujeitos da pesquisa 31 discentes de ambos os sexos matriculados que estavam matriculados em disciplinas do quarto ao oitavo bloco no curso de enfermagem. Para a obtenção de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada e a observação não participante. A análise dos dados foi realizada de acordo com o cronograma sugerido. Os depoimentos foram categorizados abrangendo elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionavam entre si. **Resultados:** Os resultados possibilitaram a elaboração de três categorias: Ações de biossegurança desenvolvida por discentes de enfermagem no âmbito do ensino-aprendizagem; Saberes dos discentes do curso de enfermagem sobre as normas de biossegurança; Práticas de discentes do curso de enfermagem sobre as normas de biossegurança. **Conclusão:** O estudo possibilitou descrever a perspectiva de discentes do curso de enfermagem a cerca da biossegurança como ação educativa. Discentes afirmam conhecer as normas de biossegurança e que adotam tais medidas como forma de prevenção. Entretanto, durante a observação não-participante com anotação em diário de campo, percebeu-se que a biossegurança e sua importância precisam ser trabalhadas entre os discentes, pois ficou evidente que existe uma lacuna entre o conhecimento teórico e a execução da prática, fato evidenciado quando as medidas de biossegurança foram negligenciadas na execução das atividades práticas. Constatou-se que os sujeitos citam como estratégias direcionadas para o ensino-aprendizagem, basicamente, as mesmas técnicas: orientações; palestras educativas; aulas expositivas; demonstração práticas; e mini-cursos. Também relatam que esses recursos são adotados de forma dinâmica para contribuir com desempenho do discente na execução das suas atividades práticas.

VIVÊNCIA HOLDING NA GESTAÇÃO, UM NOVO OLHAR NA DÍADE-MÃE FILHO PROPOSTO POR UMA EQUIPE DA ESTRATÉGICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE FORTALEZA

Gemimma de Paiva Rêgo; Cristiano José da Silva; Luciana Rodrigues Cordeiro; Ana Cláudia Soares Ximenes; Marielle Ribeiro Feitosa; Adriana Ferreira de Menezes.

Este trabalho trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido, no dia 19 de novembro de 2014, no território da ESF do Lagamar no município de Fortaleza-Ce. Teve como objeto de experiência gestantes do território de abrangência da ESF do Lagamar do município de Fortaleza-Ceará. Os objetivos específicos foram: descrever a vivência Holding na gestação, fortalecer o vínculo e o desenvolvimento saudável da díade mãe/bebê, favorecer a resiliência e autoestima das gestantes perante alguns entraves da gravidez, incentivar o aleitamento materno exclusivo e a maior adesão nas consultas de pré-natal. Para avaliar a vivência, em caráter qualitativo que aborda o método fenomenológico empregado num grupo de gestantes, utilizou-se terapia de grupo denominada de Holding na Gestação. Os eixos teóricos que fundamentam essa vivência são a desenhoterapia, a logoterapia, a musicoterapia, o holding e alguns elementos teóricos da terapia comunitária e o quesito vivência que visa despertar o sentimento da maternagem. Nesse encontro, houve a participação ativa de 14 gestantes que observou-se o desabrochar do pensamento crítico/reflexivo das gestantes para maternagem, pelos relatos descritos, com histórias de vida direcionadas ao afeto, aceitação da díade mãe-bebê, resiliência e fortalecimento do vínculo quando trabalhamos o eixo do cuidado nesse grupo. Seus eixos teóricos proporcionaram uma maior liberdade de expressão dos sentimentos da mãe pela a escuta ativa no diálogo em roda. Pode-se observar a melhora do vínculo que fortaleceu a prática do aleitamento materno exclusivo. Riscos e vulnerabilidades de gestações não programadas, incidência considerável de depressão puerperal, aumento de mães solteiras e a não aceitação da maternagem é algo que “bate de frente” com a sociedade no contexto onde o resultado é a violência, muitas vezes alimentada na criação sem afeto e rejeição no lar, desestruturando famílias e sociedades. Nota-se no trabalho da ESF poucas ações nessa perspectiva e há necessidade em se trabalhar o eixo do cuidado e afeto com as gestantes. Conhecer qualitativamente e focar o lado humano das gestantes, propondo políticas públicas que garantam uma melhor qualidade de vida em ações concretas que proponham mudanças de muitos paradigmas com uma visão materna e familiar que acolha de forma mais humanizada essa nova geração de crianças. Torna-se necessário utilizarmos nos grupos de gestantes tecnologias leves que promovam o vínculo e o afeto da mãe com seu filho.

COMUNIDADE TERAPÊUTICA, PRÁTICAS RELIGIOSAS E O TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Gleyde Raiane de Araujo; Fabiana Cruz Soares.

Faculdade Maurício de Nassau / Campus Parnaíba – PI - Email: gleydearaujo@hotmail.com

Objeto de Intervenção: Comunidade Terapêutica Casa Reviver. **Objetivos:** Relatar a experiência na comunidade terapêutica Casa Reviver, realizada dentro do projeto VER-SUS, na vivência ocorrida cidade de Sobral-CE. **Metodologia:** Nesse trabalho utiliza-se a observação não participante e entrevista não estruturada realizada na visita, e após estudo teórico para embasamento do relato de experiência. **Resultados:** Percebemos que a experiência foi impactante para os estudantes haja vista que a estrutura observada se encontrava sem condições mínimas de habitação, higiene, alimentação e com poucas opções de lazer. Notou-se desde os primeiros instantes o cunho moralista, onde o uso de drogas é colocado como coisa ruim e abominado por Deus. A comunidade diverge da proposta do governo de redução de danos e de equipe interprofissional e impõe a abstinência total, havendo apenas voluntários que se revezam entre os serviços ofertados. Tem se ainda um ambiente insalubre e que prega a exclusão e marginalização do uso de drogas, que vai totalmente contra as políticas ratificadas no Ministério da Saúde e na Política Nacional de Humanização dando poucas condições de um tratamento integral e humanizado aos indivíduos do local. **Análise Crítica:** Em geral o clima do local é pesado e triste, as pessoas não demonstraram motivação com o tratamento. O ponto mais alarmante da instituição é a abstinência total que é proposta e a ausência de profissionais para dar suporte, visto que essa condição gera inúmeras complicações biológicas e psicológicas. A religião evangélica é obrigatória e não respeito a culturas ou crenças diferentes, o que pode acarretar a perda de aspectos individuais importantes para a constituição dos indivíduos. No entanto, entendemos que a falta de serviços públicos adequados para a dependência química deixa brechas para que locais como a Casa Reviver possam existir. **Conclusões e/ou recomendações:** A experiência proporcionou aos acadêmicos uma visão triste da realidade desta CT específica, gerando o sentimento de que, aquela “Casa”, deveria ser fechada, porém não se nega a ausência de outras instituições, fazendo com que este problema deva ser visto com um olhar mais aprofundado e menos radical. Assim, há a urgente necessidade de mais políticas voltadas para o tratamento de drogas ou ao menos de fiscalizações mais rigorosas desses espaços que se propõe a ofertar esse tipo de serviço.

RELEVÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ALZHEIMER

Stefany Rodrigues Cardoso¹; Nalma A. Rocha de Carvalho¹; Ingrid Moura de Abreu¹ Aline Macedo da Silva¹ Anderson da Silva Sousa²

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

² Enfermeiro pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – NOVAFAPI. Especialista em Gestão do Trabalho e Educação em Saúde pela -UFRN

Introdução: No Brasil estima-se que 40% a 70% das demências encontra-se relacionadas à Doença de Alzheimer (DA). Homens e mulheres, de todas as raças e classes sociais, comumente a partir de 65 anos de idade são atingidos por essa doença, tendo efeito devastador sobre a família e o doente. **Objetivo:** Destacar, com base na literatura, a importância do enfermeiro no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com artigos publicados no período de 2010 a 2014, utilizando as palavras chaves: enfermagem, Alzheimer e cuidados de enfermagem, tendo como critérios de inclusão: texto completo, disponível na íntegra e em português, inglês e espanhol; critérios de exclusão: teses, dissertação e que não se relacionam com a temática. Ao final de 34 artigos científicos restaram apenas 7 que embasaram a presente revisão. **Resultado:** Os resultados demonstraram que, por muitas vezes, a equipe de enfermagem não se encontra preparada para lidar com tal doença, acarretando necessidade de mais informações, pois a falta de conhecimento sobre o cuidado com os idosos portadores de Alzheimer pode influenciar de forma negativa na evolução da doença, visto que o estímulo cognitivo e comportamental proporcionado a esses sujeitos é essencial. O conhecimento, habilidade de manejo, atitudes autênticas, empatia, paciência, tolerância, entre outras características, devem constituir o perfil do profissional. Desta forma, torna-se necessário que os profissionais de saúde, em especial os da enfermagem, por serem os que permanecem mais tempo junto aos indivíduos/famílias possuam abordagens integradoras e capazes de incluir a família nas estratégias de cuidado, possibilitando dividir as responsabilidades entre os familiares cuidadores, evitando a sobrecarga física/emocional. **Conclusão:** Observou-se que os enfermeiros possuem um conhecimento limitado sobre a DA. Portanto, o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o que é a doença de Alzheimer e sobre como manejar o paciente com tal doença poderá ajudar a melhorar os cuidados prestados a ele, assim como a qualidade de vida dos idosos e de seus familiares orientações de Enfermagem podem esclarecer dúvidas, facilitar o cuidado e propor estratégias visando à qualidade de vida.

O CUIDADO AO PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS

Elayne Cristina Costa Damasceno¹; José Jeová Mourão Netto²

¹ Prefeitura Municipal de Coreaú, Ceará Israel Rocha Brandão – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Ceará

² Prefeitura Municipal de Sobral, Ceará Anderson da Silva Sousa – Hospital Regional Norte, Ceará

INTRODUÇÃO: O processo de trabalho em saúde refere-se à prática profissional no dia-a-dia da produção e consumo dos serviços. **OBJETIVO:** Analisar as percepções sobre o processo de trabalho dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no cuidado ao pré-natal. **METODOLOGIA:** A pesquisa é do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, tendo ocorrido no período de março de 2013 a agosto de 2014, em onze Centros de Saúde da Família do município de Coreaú, Ceará com nove profissionais enfermeiros. Os dados foram produzidos por meio de uma entrevista semiestruturada. O tratamento do material empírico foi orientado pela análise de conteúdo temática. **RESULTADOS:** O profissional com maior tempo de atuação encontra-se apto para resoluções de problemas complexos que permeiam o território, principalmente a gestação. A percepção do trabalho do enfermeiro na ESF foi retratada como essencial. Evidencia-se que, os sujeitos percebem o enfermeiro como gerenciador da ESF, com toda a responsabilidade gerencial, assistencial e administrativa. A percepção dos sujeitos ao cuidado pré-natal refere-se à qualidade da assistência e de forma humanizada. As práticas das atividades do pré-natal são pautadas no Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Nas dificuldades e limitações, os sujeitos relataram dificuldades em obter retorno dos encaminhamentos realizados como agendamento e resultado de exames, cobertura dos agentes comunitários de saúde e adesão ao pré-natal pelas gestantes. Como potencialidades e facilidades evidenciadas, analisa-se que o vínculo com as gestantes, o Agente Comunitário de Saúde como facilitador do processo de trabalho dos enfermeiros no cuidado ao pré-natal e a acessibilidade dos enfermeiros às gestantes. **CONCLUSÕES:** Diante das exposições reflete-se que, não basta apenas o interesse profissional para que o processo de trabalho dos enfermeiros ao pré-natal seja desenvolvido, é preciso que a gestão garanta condições estruturais, materiais, educacionais, motivacionais que subsidiem este trabalho.

COBERTURA DE TECNOLOGIA ESPECIAL NO TRATAMENTO DE LESÃO EXTENSA PROVOCADA POR ACIDENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Batista da Rocha Viana - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: mariaclarabr@hotmial.com.

Aline Costa de Oliveira – Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Raquel Rodrigues dos Santos – Enfermeira. Aluna de Mestrado Profissional em Epidemiologia Fundação Oswaldo Cruz - Piauí.

Sandra Marina Gonçalves Bezerra – Enfermeira. Especialista em Estomatoterapia. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Doutoranda pela Universidade Federal do Piauí. Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Instituição: Fundação Hospitalar de Teresina. **Período de Realização:** 07 de abril a 17 de novembro de 2014. **Objeto de Intervenção:** Uso de coberturas de tecnologia especial no tratamento de ferida extensa. **Objetivos:** Avaliar, mensurar e fotografar a lesão a cada avaliação; Indicar o tipo de cobertura especial; Registrar o estágio de cicatrização do ferimento e as intervenções realizadas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com uso de curativos especiais em um paciente que foi vítima de acidente de trabalho. Este estudo foi realizado no ambulatório de um hospital público de Teresina. Cada troca de curativo era avaliada pelo enfermeiro e as condutas adotadas consistiram na avaliação, mensuração, limpeza da lesão e registro dos procedimentos realizados. A evolução da ferida era também acompanhada por imagens fotográficas autorizadas pelo paciente, no momento da admissão. **Resultados:** E.F.S., 46 anos, sexo masculino, casado, relata ter sofrido um acidente de trabalho, em sua própria empresa, no dia 28/03/2014 ao utilizar uma maquina gerou uma ferida na perna esquerda. A lesão no primeiro dia de acompanhamento, media aproximadamente 33x 22cm, com perda total da espessura de pele, 90% de tecido de granulação e 5% de necrose e 5% esfacelo, exsudato alto de aspecto seroso, maceração de pele em região inferior, margens aderidas. Edema importante em MIE, pele em região operilesão ressecada e em região plantar (esquerda) flutuante e descolando. Nessa avaliação foi indicado uso de cobertura primária de alginato de cálcio para absorção de exsudato, desbridamento autolítico e manutenção do meio úmido para impulsionar uma cicatrização. Foram totalizadas 46 avaliações do enfermeiro, que mensurava a lesão, observava a quantidade e aspecto do exsudato e a evolução da cicatrização era registrada por fotografia e no prontuário. Após 100 dias de acompanhamento a ferida estava preparada para enxerto: processo de epitelização de margem encontrava-se avançado, leito 100% granulado e com significativa redução do edema local, media aproximadamente 14x8 cm, com trocas de alginato de cálcio de 7/7 dias. O tratamento foi finalizado com enxerto no dia 03/10/2014. **Análise Crítica:** O uso de coberturas de tecnologia especial era uma realidade distante nos hospitais públicos do município até pouco tempo. E casos como esse levantam a importância desses materiais no cuidado de feridas complexas. **Conclusão:** Ao terminar este caso percebemos a qualidade de vida proporcionada ao paciente, unindo tecnologia e cuidar.

DESAFIOS DO ENFERMEIRO-GERÊNCIA DE CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Carlos Victor Fontenele Pinheiro; Maria Jéssica Melo Marinho; Hermínia Maria Sousa Ponte.
E-mail: carlosvictorcv@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A gerência constitui-se num importante instrumento para a efetivação das políticas de saúde, pois incorpora um caráter articulador e integrativo, em que a ação gerencial é determinada e determinante do processo de organização dos serviços de saúde (Ciampone MHT, Kurcgant P, 2013). Em cada organização, é necessária a atuação de gerentes, que têm o papel de solucionar problemas, dimensionar recursos, planejar sua aplicação, desenvolver estratégias, efetuar diagnósticos de situações, garantir o desempenho de uma ou mais pessoas entre outras atividades que são imprescindíveis para o desempenho da mesma (Chiavenato, 2014). No âmbito da saúde, em todos os níveis de atenção, o profissional Enfermeiro, quer seja pelo seu perfil de liderança, quer seja pela sua formação técnica, tem exercido naturalmente essa função, assim cabendo-lhe as atividades de supervisão, treinamento e controle da assistência prestada pela equipe e atividades consideradas de cunho gerencial, assim o enfermeiro se destaca como figura central nas atividades de gerenciamento dos Centros de Saúde da Família CSF. **OBJETIVO:** conhecer os desafios encontrados pelos enfermeiros no processo gerencial dos CSF. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e o método é revisão integrativa. Os artigos foram selecionados no portal BIREME, sendo escolhida as Bases de Dados SCIELO e LILACS. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos de pesquisa, em idioma português, publicados no período de 2005 a 2013, que abordassem a temática proposta. Os critérios de exclusão foram: referências que não possuem acesso gratuito ao texto completo on-line, outras línguas que não o português, e publicadas fora do período proposto nos critérios para inclusão. **RESULTADOS:** Os resultados foram discutidos de acordo com as categorias: Percepção da gerência na visão do enfermeiro; Dificuldades encontradas no processo de gerenciar; Competências gerenciais exigidas do enfermeiro em UBS; Gerência como instrumento do processo de trabalho na UBS; Finalidades e objetivos do processo gerencial em UBS. **CONCLUSÃO:** O trabalho do gerente é fundamental para a qualidade do trabalho da UBS. A ele compete articular as ações de saúde com as diretrizes do sistema municipal para tender as necessidades da comunidade. No entanto, por assumir funções gerenciais o enfermeiro se sobrecarrega de atividades que não suas, afastando-o da assistência e do cuidado que são inerentes ao seu processo de trabalho na CSF.

DIFICULDADES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MANEJO DA TUBERCULOSE

Manoel Borges da Silva Júnior; Naiane Martins Freire; Giovanna de Oliveira Libório Dourado; Jonas Alves Cardoso; Gysllayne Fernandes de Sousa Gonçalves; Higor Kardek Firmino da Silva.

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa e crônica, que se constitui como um grande problema de saúde pública nos países em desenvolvimento. Trata-se de uma doença negligenciada, e relaciona-se a diversas causas, como a pobreza e desigualdade social, negligência e/ou inadequação do diagnóstico e doenças infecciosas associadas. Nesse sentido a Atenção Primária a Saúde (APS) disponibiliza de meios de diagnósticos e um tratamento farmacológico. **OBJETIVO:** Refletir sobre as dificuldades que a APS tem em relação ao manejo da Tuberculose (TB). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma reflexão teórica realizada com base na literatura produzida sobre a temática. **RESULTADOS:** Estudos mostram que apesar dos esforços, à APS não possui papel definitivo no controle eficaz da TB. As dificuldades da APS no manejo da TB relacionam-se a diversas causas. Essa situação pode ser justificada pela falta ou dificuldades na realização da baciloscopia e cultura de escarro, bem como a inadequação da infraestrutura do centro de saúde ou profissionais pouco capacitados para cuidá-lo. Ressalta-se que o vínculo entre paciente e equipe de saúde é essencial para o tratamento. Apesar do início do tratamento, o abandono é comum, sendo as possíveis causas fragilidade do vínculo entre equipe e paciente, a melhora clínica inicial, não dando importância ao término do tratamento, falta de informação sobre o processo saúde-adoecimento, efeitos adversos, uso de drogas, preconceito e falta de apoio familiar. O cuidar ainda envolve realizar visitas domiciliares, dar suporte emocional ao paciente, avaliar sua carga viral com realização de exames, além das atividades de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** A APS necessita de uma equipe preparada para realizar suspeição e diagnóstico dos casos. É necessário vínculo entre equipe e paciente para acompanhamento da terapêutica. Dessa forma, a inserção da equipe na comunidade tem papel relevante, pois a proximidade com a realidade ajuda no manejo da TB.

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR PUÉRPERAS PRIMÍPARAS NOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO

Joaquim Guerra de Oliveira Neto¹; Katiúscia Danyla Carvalho Lima Lopes²; Guilherme Guarino de Moura Sá³; Dilma Aurélio de Carvalho⁴; Patrícia Valério Santos Saraiva⁵; Maria do Carmo de Carvalho e Martins⁶.

¹ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí;

² Enfermeira. Faculdade de Ensino Superior de Floriano (FAESF) - PI;

³ Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI) / Colégio Técnico de Bom Jesus - PI

⁴ Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Água Branca - PI

⁵ Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus - PI

⁶ Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente da FAESF -PI.

Introdução: A maternidade é uma fase que implica em adaptação da mãe às necessidades do recém-nascido (RN), o que pode acarretar, principalmente entre primíparas, em dificuldades de prestar os cuidados necessários ao bebê. **Objetivo:** Identificar as dificuldades encontradas por puérperas primíparas durante aleitamento materno e cuidados de higiene e conforto ao RN. **Metodologia:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa, com amostra não probabilística constituída por 50 puérperas primíparas internadas em Hospital Público da cidade de Floriano-PI no período de abril a maio de 2013. Foram obtidas informações sobre dados socioeconômicos, aspectos relacionados ao acompanhamento pré-natal e aos cuidados de higiene e conforto com o recém-nascido e conhecimento da puérpera primípara sobre o aleitamento materno. **Resultados:** Observou-se que 30% das entrevistadas eram adolescentes com idade entre 14 e 18 anos, e 34% tinham o ensino médio incompleto. A maioria das participantes informou ter realizado acompanhamento pré-natal em posto de saúde (92%), não trabalhar (88%), e estar casada ou viver em união estável (72%). Em relação às dificuldades enfrentadas durante o aleitamento materno e cuidados com as mamas, quase metade (45%) referiu dúvidas quanto à produção suficiente de leite, e 58,5% tinham dúvidas sobre a higiene adequada das mamas. No que se refere às dificuldades no cuidado de higiene e conforto do RN, destacaram-se: dúvidas quanto à forma de segurar o bebê no momento do banho (96,2%), limpeza do coto umbilical (62%) e escolha do vestuário considerando a temperatura do ambiente (46%). Metade das puérperas afirmou ter sido orientada em pelo menos um dos aspectos questionados na entrevista, e o principal profissional responsável por essas informações foi o enfermeiro (44%). **Conclusões:** As puérperas primíparas apresentaram várias dificuldades em prestar assistência aos seus bebês, sendo mais frequentes medo de não prestar cuidados adequados de higiene e conforto, dúvida quanto à forma correta de segurá-los, de não conseguir amamentá-los, bem como sobre a forma de realizar higiene adequada das mamas. Fica evidente a grande necessidade de investir na educação em saúde durante o pré-natal a fim de possibilitar cuidados adequados com o recém-nascido.

DIMINUIR O TEMPO DE ESPERA: UMA AÇÃO DO PET-SAÚDE VIDA ATIVA

Nalma Alexandra Rocha de Carvalho¹ – UFPI Felipe Soares de Oliveira² – UFPI; Carla Santana Silva dos Santos³ – UFPI; Francely dos Santos Moura⁴ – UFPI; Andréia Alves de Sena Silva⁵ - FMS

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI

² Acadêmicos de Educação física da Universidade Federal do Piauí-UFPI

³ Acadêmica de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí-UFPI

⁴ Enfermeira. Mestranda da Universidade Federal do Piauí-UFPI

Período de Realização: novembro de 2014. **Objeto da Intervenção:** pacientes acompanhados pelas Equipes de Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Nossa Senhora da Paz que aguardavam a consulta médica, de enfermagem e atendimento odontológico. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos integrantes do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) /Vida Ativa no desenvolvimento de atividade de educação em saúde acerca da temática: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). **Metodologia:** trata-se de estudo descritivo de análise situacional embasado em pesquisa bibliográfica e no relato da experiência de acadêmicos dos cursos de Educação Física, Enfermagem e Serviço Social integrantes do PET-Saúde/Vida Ativa. A atividade educativa foi desenvolvida na UBS Nossa Senhora da Paz, município de Teresina/Piauí, realizada por meio de exposição dialogada sobre a temática hipertensão, com distribuição de *folders* e realização de dinâmicas. **Resultados:** A ação desenvolvida é chamada de sala de espera em que o próprio espaço da unidade de saúde destinado para aguardar atendimento torna-se palco para o desenvolvimento de processos dinâmicos entre os usuários e os profissionais de saúde, amenizando o desgaste físico e emocional associado ao tempo de espera. A contabilização do total de participantes não é possível, devido à flutuação do número de pacientes no espaço da unidade. Houve a participação de homens e mulheres, predominantemente adultos e idosos acompanhados pelo programa HierDia. Observou-se participação ativa dos usuários durante a atividade, com esclarecimentos de dúvidas e compartilhamento de experiências vividas. **Análise Crítica:** Ações como essa colaboram para um serviço mais humanizado, pois o diálogo, a orientação e a escuta contribuem na aproximação das relações entre os profissionais e os usuários. Além disso, auxilia também na implantação de ações preventivas, desse modo todos os espaços da UBS tornam-se locais propícios para promover saúde. **Conclusão:** Os usuários participaram ativamente da ação educativa, o que contribuiu para a diminuição de tensão e angústia na espera por atendimento, ademais conferiu informações necessárias para a manutenção da saúde. Por meio dessa atividade, foi possível estabelecer vínculo maior entre os alunos, os usuários e os profissionais que atuam na UBS.

ATUAÇÃO DA EQUIPE PARA UM DIAGNÓSTICO PRECOCE JUNTO AO PACIENTE COM DOENÇA MENINGOCÓCICA.

Carla Lorena Morais de Sousa Carneiro¹, Michelle Nunes Lima², Maria Gizelda Gomes Lages², Thaynna Rodrigues Lopes³; Thayson Rodrigues Lopes⁴

¹ Especialista em Urgência e Emergência – IBPEX, Teresina – PI

² Mestrado em Terapia Intensiva – SOBRATI, Teresina – PI

³ Universidade Federal do Piauí – UFPI, Parnaíba – PI

⁴ Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Parnaíba - PI

INTRODUÇÃO: Formas clínicas clássicas são agrupadas como meningite e/ou meningoencefalite sem e com septicemia, e como septicemia sem acometimento do sistema nervoso central. A mortalidade em países desenvolvidos é de aproximadamente 10%, mas atinge até 50% nos países em desenvolvimento. No Brasil, a DM tem uma taxa de mortalidade em torno de 20%. A *Neisseria meningitidis*, é o agente causador da DM, que está presente na nasofaringe de indivíduos normais. **OBJETIVO:** Revisar a literatura pertinente a atuação da equipe multidisciplinar para um diagnóstico precoce junto ao paciente com doença meningocócica (DM). **MATERIAL E MÉTODOS:** Revisão da literatura através de busca na base de dados SCIELO usando os seguintes descritores: meningocócica, equipe multidisciplinar. Os artigos foram selecionados do mês de janeiro a março de 2015 de acordo com sua relevância para o objetivo do trabalho e de acordo com a opinião dos autores. **RESULTADOS:** Nos cuidados primários, deve haver um alto grau de suspeita de DM em crianças e adultos com sinais precoces não-específicos, como: febre, sonolência, náusea e vômitos, irritabilidade e falta de apetite, que estão presentes de 4 a 6 h após o início da doença. As manifestações clínicas da DM variam, com alguns casos de doença leve, mas a manifestação mais comum é a síndrome séptica e/ou meningite. Os sintomas de meningite bacteriana variam com a idade, mas consistem principalmente de febre, cefaléia, fotofobia, vômitos, nível alterado de consciência, convulsões, rash purpúrico e petéquias. Rigidez de nuca pode estar presente em crianças com mais de 2 anos de idade. Alterações de consciência e convulsões prolongadas geralmente comprometem a proteção das vias aéreas. **CONCLUSÃO:** Com isso, a doença meningocócica (DM) é uma das principais causas de morte em crianças devido à infecção, podendo progredir rapidamente e é preciso ter um alto grau de suspeição para seu diagnóstico precoce e a saúde pública tem um papel essencial nesse diagnóstico precoce de DM através de campanhas educativas que auxiliem no reconhecimento precoce podendo reduzir a mortalidade.

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA

Luzivania da Costa Cabral¹ Cleidiane Vieira Soares Cabral²

¹ Enfermeira/UFPI. Especialista em Docência da Educação Básica e Superior/FATEH. Docente da Rede e-Tec Brasil.

² Enfermeira/UFPI. Especialista em Enfermagem do Trabalho/UNINTER. Especialista em Docência da Educação Básica e Superior/FATEH. Enfermeira do SAMU de Itaueira-PI.

INTRODUÇÃO A Educação Continuada é o componente essencial dos programas de formação e desenvolvimento de recursos humanos das instituições. O desenvolvimento da equipe de enfermagem é um dos fatores que pode assegurar a qualidade do atendimento ao cliente e a sobrevivência da instituição neste cenário de mudanças e competitividade. **OBJETIVOS** Esta pesquisa busca identificar em bancos de dados nacionais, artigos que abordam o conhecimento do enfermeiro sobre educação continuada e detectar as principais barreiras encontradas por esses profissionais com relação à educação continuada. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo realizado por meio de revisão bibliográfica publicada nos bancos de dados: LILACS (*Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), SciELO (*Scientific Electronic Library On-line*) e BDENF (*Banco de Dados em Enfermagem*), tendo por descritores Decs: “educação continuada”, “enfermagem”, “educação permanente”. Estabeleceu como critérios de inclusão os artigos publicados nacionalmente, nos período compreendido entre 2005 a 2014. **RESULTADOS** Após a leitura dos artigos foi possível identificar a visão de diversos autores acerca desta temática, com uma amostra de 14 artigos, evidenciou-se a necessidade dos enfermeiros atualizarem seus conhecimentos acerca da educação continuada, demonstrando dessa forma que os enfermeiros possuem entendimento restrito do que seja educação continuada. Constatou-se ainda, que a maioria das dificuldades encontradas pelos enfermeiros no desenvolvimento de suas atividades em educação continuada é de ordem administrativa, financeira e organizacional da instituição, dificultando assim, a operacionalização da mesma, direcionada ao pessoal de enfermagem. **CONCLUSÕES** Conclui-se então, que o fator mais influente na aprendizagem e nas mudanças, é a prática constante e o conhecimento atualizado, acrescido da especialização clínica, criando no indivíduo-funcionário necessidades de adaptação e reorientação em suas atividades. Torna-se necessário que tanto a direção como a chefia de enfermagem ofereçam condições básicas indispensáveis para o desenvolvimento dessas atividades, assim como a adoção de mecanismos estratégicos que incentive a participação dos profissionais envolvidos com a educação continuada, fazendo com que os mesmos desenvolvam suas atividades de maneira eficiente, planejada e contínua, através de programas de educação continuada adequados às reais necessidades de sua clientela.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ENTRE AS PUÉRPERAS DO MUNICÍPIO DE PESQUEIRA-PE

Ially D'arc da Costa Cavalcante¹; Tamires Batista da Silva¹; Ana Claudia Silva Bezerra¹; Silvana Cavalcanti dos Santos²; Raimundo Valmir de Oliveira²; Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos².

¹ Discentes do Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Pesqueira - e-mail: ially19@hotmail.com.

² Docente do Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco -Campus Pesqueira.

O projeto de extensão foi desenvolvido no período de Agosto/2011 a Setembro/2012 com as mulheres que se encontravam no puerpério imediato no alojamento conjunto do Hospital Dr. Lídio Paraíba (HDLP) localizado no município de Pesqueira-PE. Teve como objetivos uma intervenção de educação em saúde para promover a prática do aleitamento materno entre as puérperas no município de Pesqueira; e Reduzir os índices de desmame precoce.

METODOLOGIA O projeto teve início com a realização de cadastramento das puérperas na maternidade do HDLP, com o propósito de coletar informações para a construção da prática de amamentação. Em seguida, foram realizadas por os bolsistas as ações de educação em saúde visando promover, incentivar e apoiar a prática do aleitamento materno exclusivo, através de uma abordagem dialógica, problematizadora e de acolhimento à puérpera individualmente e de forma coletiva.

RESULTADOS: Um total de 180 mulheres foram cadastradas, destas 70 residiam em outros Municípios, e 28 residiam na zona rural e 82 na zona urbana do município de Pesqueira. Dessas 96% realizaram consulta de pré-natal e 55% tinham mais de seis consultas. No ato do cadastro 99% afirmaram a pretensão em amamentar, porém 97% saíram amamentando seus filhos, destas 59% eram adolescentes e 44% não haviam recebido orientação quanto à amamentação nas consultas de pré-natal.

ANÁLISE CRÍTICA: A atenção a nutriz na maternidade deve ser pautada no acolhimento e na formação do vínculo entre profissional(acadêmico) de saúde e lactantes, conhecendo o contexto social no qual esta inserida, possibilitando assim uma intervenção eficaz na prática da amamentação. Neste sentido, a aplicação do conhecimento biológico em conjunto ao conhecimento da experiência da mulher em amamentar propiciou uma amplitude de cuidados que nos aproximou da nossa clientela, permitindo uma atuação por inteiro. Assim, foi possível ampliar o tempo de aleitamento materno entre as puérperas, melhorando a qualidade de vida de mãe e filho.

CONCLUSÃO: As ações de educação em saúde vivenciadas em conjunto com as puérperas evidenciaram a primazia desta prática para o aleitamento materno exclusivo como ferramenta da assistência à saúde nas maternidades, deve-se adotar uma postura de respeito e acolhimento, de forma a tornar essa experiência positiva para a mãe e para a criança. Deve ser também combinadas estratégias de visitas domiciliares ainda no período de puerpério, com o objetivo de apoiar a mulher nas dificuldades de amamentação.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA: SABERES E PRÁTICAS.

José Rogécio de Sousa Almeida; Jean Michel Regis Mendes.
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.

Objetivo: Promover educação em saúde do idoso, destacando as principais injúrias pertinentes a esse grupo etário, assim como melhorar sua qualidade de vida na família e na comunidade em que vive.

Metodologia: Desenvolveu-se ações de educação em saúde em 03 Centros de Convivência para Idosos em Mossoró-RN/BR: Centro de Convivência do Idoso Dalva da R. Barreto, Centro Geriátrico Dia e Centro de Convivência para idosos do Bom Pastor. Foram realizadas aferição de Sinais Vitais (SSVV), palestras, dinâmicas, peças teatrais, distribuição de cartilhas e panfletos, produção de cartazes e confecção de um livreto sobre temas pertinentes a saúde do idoso, assim como intervenções fisioterapêuticas que buscavam a promoção e prevenção da saúde. Os encontros com os grupos de idosos aconteceram uma vez por semana.

Resultados: Ao todo existem cerca de 100 idosos cadastrados em cada CRAS. Obteve-se uma média semanal de participação entre 30 e 50 idosos em cada unidade de intervenção, na sua maioria do sexo feminino. Dentre os temas abordados, os mais bem avaliados como importantes pelos idosos foram: câncer do colo do útero, câncer de próstata e câncer de pele, importância da atividade física na melhor idade e período do climatério, menopausa e andropausa.

Análise Crítica: Os idosos participavam e interagiam das rodas de discussão e das dinâmicas, assim como das intervenções fisioterapêuticas que buscavam movimentos corporais que trabalhassem força, equilíbrio e atenção, sendo sempre muito participativos e receptivos às informações repassadas. Isso nos leva a perceber que não se pode desmerecer a vontade e o conhecimento que cada pessoa tem de saber mais sobre sua saúde. Dessa forma, cabe aos profissionais de saúde conduzirem o processo de educação em saúde a partir do conhecimento e da história de vida de cada pessoa.

Conclusões e/ou Recomendações: Percebeu-se que trabalhar educação em saúde vai além da distribuição de informações em si, sejam elas escritas ou faladas. Torna-se necessário interagir e resgatar o conhecimento prévio dos clientes ampliando-o de forma dinâmica, envolvente e prazerosa. Através da educação em saúde pode-se minimizar os efeitos das principais injúrias que acometem determinada população, uma vez que é possível mostrar e conhecer os fatores de riscos, diminuindo suas causas e efeitos.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR

Luzivania da Costa Cabral¹; Roseane Luz Moura².

¹ Enfermeira/ UFPI. Especialista em Docência da Educação Básica e Superior / FATEH. Docente da Rede e-Tec Brasil.

² Enfermeira/UESPI. Especialista em Saúde da Família / UFPI. Docente da Universidade Estadual do Piauí.

INTRODUÇÃO A educação em saúde visa promoção, manutenção, prevenção e restauração da saúde de um indivíduo ou comunidade. O enfermeiro desempenha função importante para a população, pois participa de programas e atividades de educação em saúde, visando à melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população em geral. Sendo ele um educador está inserido no contexto que norteia a Educação em Saúde. **OBJETIVOS** Este trabalho foi realizado com o objetivo de enfatizar a importância do papel do enfermeiro como constante educador e enfatizar a importância da atuação do profissional de enfermagem de forma integral na realização de sua atribuição. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, realizado por meio de revisão bibliográfica publicada nos bancos de dados: LILACS (*Literatura Latino Americano e do Caribe em Ciências da Saúde*), SciELO (*Scientific Electronic Library On-line*) e BDEFN (*Banco de Dados em Enfermagem*), tendo por descritores Decs: “educação em saúde”, “enfermeiro”, “educador”. Estabeleceu como critérios de inclusão os artigos publicados nacionalmente, nos períodos compreendidos entre 2006 a 2013. **RESULTADOS** Através deste estudo pode-se verificar a importância do papel do enfermeiro como educador na comunidade. Papel este desempenhado através da realização de ações para a promoção e prevenção de saúde. Educar em saúde é uma das funções de maior importância no trabalho realizado pelo enfermeiro, pois através da transmissão de seu conhecimento ele pode fazer com que as pessoas possam mudar de hábitos de vida, adotarem novos conceitos de saúde e práticas saudáveis para uma vida melhor. Para o sucesso como educador é fundamental que se estabeleça uma relação de confiança com o grupo envolvido e é através da comunicação, do diálogo existente, que será realizado este elo de ligação entre o enfermeiro e o cliente. **CONCLUSÕES** O enfermeiro necessita perceber a importância do verdadeiro enfoque da educação em saúde e atuar sob o aspecto de uma educação crítica e transformadora, para contemplar as necessidades biopsicossociais em suas ações individuais e coletivas. Educação em saúde, portanto, torna-se uma estratégia para o enfermeiro garantir a manutenção da saúde individual e coletiva com consciência crítica e permitir o exercício da cidadania, efetivando mudanças pessoais e sociais, formando sujeitos éticos, capazes de tornar a sociedade mais justa, humana e solidária. **palavras-chave:** Educação em saúde, Enfermeiro, Educador.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALA DE ESPERA ACERCA DA CONSULTA DE PUERICULTURA

Samara Bráz Rodrigues¹; Nayanna Láyza Oliveira de Sousa²; Mirla Kalina da Silva Santos²; Raysa Helen Assunção Costa²; Anieli Aranha Silva³; Sandra Kommarson Carvalho e Cordeiro⁴.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade CEUMA. Voluntária PET-Saúde/Rede Cegonha. E-mail: samarabrazrodrigues@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade CEUMA. Voluntária PET-Saúde/Rede Cegonha

³ Especialista em Unidade de Terapia Intensiva – FACINTER. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade CEUMA. Preceptora PET-Saúde/Rede Cegonha.

⁴ Enfermeira Especialista em Enfermagem Clínica – UFCE. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade CEUMA. Preceptora PET.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: As atividades ocorreram durante o mês de novembro de 2014. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Pais e responsáveis pelas crianças que aguardavam a consulta de puericultura e serviço de imunização na sala de espera do Centro de Saúde AMAR em São Luís/MA. **OBJETIVOS:** Esclarecer aos familiares e demais usuários sobre a consulta de puericultura, incentivar os responsáveis a ter o crescimento e o desenvolvimento de seus filhos acompanhado por um profissional e entender o quanto conheciam sobre o assunto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato e discussão de experiência vivenciada por alunas da Universidade CEUMA, dos cursos de enfermagem e medicina do Programa PET-Saúde/Rede Cegonha, em uma sala de espera. Sob a supervisão do preceptor, realizou-se uma palestra sobre atenção à saúde da criança e consulta de puericultura, distribuição de panfletos com informações sobre crescimento e desenvolvimento saudável, e foi realizado um levantamento de dados aplicando-se um questionário contendo 08 questões do tipo certo/errado, com familiares de crianças atendidas no Centro de Saúde, a fim de verificar o conhecimento destas acerca da consulta de puericultura. **RESULTADOS:** A amostra contou com 22 mulheres, entre elas a maioria tinha idade entre 26 e 35 anos (53%); dessas mulheres (59%) tinham o ensino médio. Observou-se que as entrevistadas tinham algum conhecimento sobre o assunto, pois (29,4%) das mulheres pesquisadas acertaram (87,5%) das questões e (17,6%) acertaram todas as perguntas (100%). No entanto, ficou evidente o desconhecimento sobre o significado do termo puericultura, pois mesmo aguardando a consulta (35%) das mulheres disseram não saber o que significava. **ANÁLISE CRÍTICA:** O espaço oferecido, assim como a ventilação, o barulho, entre outros, torna a prática de educação em saúde, em sala de espera, algo desafiador pois são fatores que causam descontentamento e desestímulo por parte dos usuários, favorecendo a falta de esclarecimento e a menor procura por serviços importantes na atenção primária. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** O esclarecimento sobre o que é crescimento e desenvolvimento saudáveis e o que propriamente é puericultura deve ser oferecido aos pais e responsáveis, para não tornar essa rotina em algo desnecessário pelos familiares, além da estruturação de ambientes estratégicos para entreter as crianças durante as palestras.

EDUCAÇÃO PERMANENTE: FERRAMENTA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM HOSPITAL DE ENSINO

Denise Lima Nogueira - Enfermeira. Coordenadora de Educação Permanente da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Professora-substituta do Curso de Enfermagem da UVA; Antônia Eliana de Araújo Aragão - Enfermeira Doutora pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Curso de Enfermagem das Faculdades INTA; Geison Vasconcelos Lira - Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade Federal do Ceará - *Campus* Sobral; Michelle Alves Vasconcelos Ponte - Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará. Pró-diretora de Estágios das Faculdades INTA; Lorena Carneiro Gomes - Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú; Maria de Fatima Pinho Vasconcelos - Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

INTRODUÇÃO: Educação permanente é uma concepção dialética da educação, que acontece no cotidiano das pessoas e das organizações, desenvolvida a partir dos problemas enfrentados na realidade. Permite colocar o trabalho, as práticas cotidianas e as articulações formação/atenção/gestão/participação em análise, favorecendo tanto o desenvolvimento dos que trabalham na saúde como o desenvolvimento das instituições. Dentre essas instituições, pode-se citar os hospitais de ensino, os quais são unidades hospitalares que prestam assistência à saúde de alta complexidade, desenvolvem atividades de ensino e pesquisa, e, de acordo com a Portaria Interministerial MEC/MS nº 2.400 de 2007, devem dispor de programa de capacitação profissional. **OBJETIVO:** Caracterizar as ações de educação permanente realizadas em um hospital de ensino. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, documental, exploratório-descritivo e de abordagem quantitativa, realizado no período de julho a setembro de 2013, em um hospital de ensino do interior do estado do Ceará, a partir da aplicação de um instrumento de coleta de dados aos registros das ações de educação permanente desenvolvidas para os profissionais do local de estudo. A pesquisa respeitou aos princípios éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos da Resolução 466/12, recebendo parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú de Sobral/CE, com nº de CAAE 14941613.3.0000.5053. **RESULTADOS:** Percebeu-se que o hospital de ensino do interior do Ceará vem adotando esta ferramenta em seu cotidiano, ao verificar que, durante o ano de 2012, foram realizados 83 momentos formativos para os profissionais e trabalhadores da saúde com as temáticas utilizadas para o controle de infecção hospitalar, processo de cuidar em enfermagem, assistência ao paciente crítico, nutrição e dietética, processos gerenciais e de organização em serviços de saúde, tecnologias em saúde, e saúde ocupacional, tendo cerca de 2110 participações entre profissionais das áreas técnicas e assistenciais. **CONCLUSÃO:** Desta forma, foi possível compreender a importância do uso da educação permanente como uma ferramenta para a melhoria das práticas em saúde e reconhecer a necessidade do empoderamento dos gestores em saúde sobre a questão e de outros estudos sobre a temática a fim de que se conheça o impacto desta ferramenta na assistência à saúde e se proponha maior utilização desta prática político-pedagógica nos diversos cenários de saúde.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM HOSPITAIS DE ENSINO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Viviane Cunha de Abreu - Enfermeira. Pós-Graduada em Vigilância Sanitária e Saúde Pública; Denise Lima Nogueira - Enfermeira. Coordenadora de Educação Permanente da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Professora-substituta do Curso de Enfermagem da UVA; Antônia Eliana de Araújo Aragão - Enfermeira Doutora pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Curso de Enfermagem das Faculdades INTA; Keila Maria de Azevedo Ponte Marques - Enfermeira Doutora em Cuidados Clínicos; Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades INTA; Michelle Alves Vasconcelos Ponte - Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará. Pró-diretora de Estágios das Faculdades INTA; Maria de Fatima Pinho Vasconcelos - Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Bolsista de Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Introdução: Ao adotarem a modalidade de trabalhar formação, gestão, atenção e participação na perspectiva do quadrilátero da saúde, os Hospitais de Ensino, além de prestarem uma assistência à saúde de alta complexidade, introduzem em sua essência o processo de ensino-aprendizagem aos profissionais nele inseridos, fortalecendo o encontro do trabalho no cotidiano do Sistema Único de Saúde. **Objetivos:** Analisar as ações de educação permanente desenvolvidas em Hospitais de Ensino a partir das publicações on-line, dos anos de 2003 a 2008. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, cujo levantamento dos artigos se deu pela Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados LILAC, MEDLINE e BDNF, tendo como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2008 e 2013. O período da coleta de dados foi agosto a dezembro de 2014. **Resultados:** Foram incluídos no estudo um total de onze artigos científicos sobre a temática, realizados, em sua grande maioria, nas regiões sul (n=6) e sudeste (n=4) do país, utilizando-se da abordagem qualitativa, associados à área da enfermagem. Assim, os resultados foram organizados nas categorias: ações de educação permanente em saúde dentro das instituições; impacto da educação permanente na transformação das práticas em saúde; e, desafios a serem superados na efetivação da Educação Permanente. **Conclusões:** Com o estudo percebeu-se que a contribuição dos Hospitais de Ensino para o aperfeiçoamento profissional é condição fundamental para a melhoria das práticas em saúde, visto que, nestes, as atividades assistenciais se configuram em atividades didáticas e de pesquisa.

EDUCAÇÃO PERMANENTE: UM COMPROMISSO COM SAÚDE PÚBLICA

Mayara Carneiro Alves Pereira¹; Layane Carneiro Alves Pereira².

¹ Psicóloga. Residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará - psico.mayara@gmail.com

² Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Entendendo que a Educação Permanente é uma rica possibilidade de proporcionar um engrandecimento pessoal/profissional e uma melhoria nos serviços de saúde, é de suma importância apresentar as experiências ocorridas durante os dois projetos de Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), onde a primeira versão aconteceu em fevereiro e março de 2012 em Piri-piri-PI e a segunda em julho do mesmo ano em Parnaíba-PI. Este projeto do Ministério da Saúde versa sobre a oportunidade de vivenciar o SUS a fim de proporcionar um crescimento profissional e pessoal, a partir do contato com os serviços, com a visão de gestores, profissionais e usuários sobre a realidade dos municípios visitados. Durante os períodos de vivências foram desenvolvidas observação participante, visitas domiciliares, entrevistas semi-estruturadas com os profissionais, conversas informais com os usuários e posteriormente a discussão com o grupo multiprofissional e produção de diários de campo. Deste modo, o Relato de Experiência representa uma oportunidade de apresentar e discutir este processo, propiciando um compartilhamento das vivências que proporcionaram uma ampliação de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades de trabalhos em equipe, compromisso ético-político, desenvolvimento de pensamentos críticos, motivações diante das falhas, dificuldades e necessidades, conhecimento mais diversificado sobre a saúde, dentre outros momentos que não estão presentes apenas nas teorias, mas principalmente nas práticas de saúde pública, seja nas frustrações ou nas possibilidades/potencialidades. Pode-se concluir então, que a educação permanente é de suma importância no quadrilátero em saúde (ensino, gestão, atenção e controle social), como espaço de construção de conhecimento no próprio ato do trabalho, onde a relação com outros profissionais, usuários e gestores, co-produzem novos conhecimentos nos territórios, no cotidiano do trabalho e nos sentidos de como fazer saúde e pode estar presente em diversas iniciativas, como esta do VERSUS.

FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE DE MÃES ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Juliana Aguiar Macedo¹; Daniela Pontes Matos¹; Priscilla Ingrid de Sousa Ferreira¹, Arlane Silva Chaves².

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – julinha_macedo@hotmail.com.

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

OBJETO DA INTERVENÇÃO: Participaram 7 mães que desmamaram seus filhos precocemente **OBJETIVO:** Têm-se como objetivo realizar a orientação quando ao aleitamento materno exclusivo ressaltando que nem sempre as mães estão preparadas para a lactação, devendo serem preparadas pelos profissionais desde o início da gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo do tipo relato de experiência realizado em uma Unidade de Saúde do Bairro Extrema, localizada na zona urbana da cidade de Grajaú / MA por acadêmicas de enfermagem. As entrevistas que se basearam em coletas de dados foram realizadas nas residências das mães, que se estendeu no mês de novembro de 2013. Fizeram parte 07 mães que desmamaram seus filhos precocemente. **RESULTADOS:** Nota-se através das falas que as mães foram bem orientadas pelos profissionais da saúde durante o pré-natal e puerpério, quanto à importância de amamentar seus filhos, mas com os depoimentos pôde-se perceber que, mesmo elas sabendo a importância, não as colocaram em prática, sabe-se que a amamentação é um ato instintivo da mulher, mas para obter êxito, a mulher precisa não apenas ser bem instruída, mas, sobretudo, desejar amamentar. Ficando claro que nesse sentido o desmame precoce é ocasionado por inúmeros fatores, principalmente no que diz respeito aos mitos e tabus relacionados ao aleitamento materno. **ANÁLISE CRÍTICA:** O desmame precoce é um importante problema de saúde pública em todo o mundo, relacionado a inúmeros fatores como: idade materna, primiparidade, baixo nível de escolaridade, déficit de conhecimento, introdução precoce de produtos lácteos, ocorrendo com mais frequência não somente por falta de informação, pois como evidenciado nos resultados deste trabalho, uma das principais causas do desmame precoce é a falta de valorização da amamentação pelas mães, principalmente reforçada pela crença nos mitos existentes acerca do AME. A falta de conhecimento das mães diante do verdadeiro conceito do aleitamento materno exclusivo vem sendo hoje uma das principais causas para o insucesso da amamentação, mas cabe ressaltar que nem sempre as mães estão preparadas para a lactação, devendo ser preparadas pelos profissionais desde o início da gestação. **CONCLUSÃO:** A experiência permitiu concluir que através da educação e ação, será possível a redução do desmame precoce e enraizar os benefícios do aleitamento materno exclusivo na sociedade. E que é possível promover saberes científicos e teóricos à população estudada e aos profissionais para uma reciclagem quanto aos seus conhecimentos em relação a crenças e culturas que cercam o aleitamento materno. Direcionando as estratégias de processos educativos de modo a intensificar a vontade e a prática das mães em amamentar, auxiliando, sobretudo, no entendimento do processo da amamentação e qual o seu real valor para que a prática do desmame precoce seja superada pela conscientização e incentivo à amamentação.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Emmanuela Kethully Mota dos Santos¹; Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga¹; Thelma Leite de Araujo².

¹ Acadêmica de Enfermagem UFPE/CAV/Vitória de Santo Antão - E-mail: .

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professor Titular, Departamento de Enfermagem / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará.

INTRODUÇÃO: A cirrose hepática é uma patologia multifatorial caracterizada pela alteração tecidual da arquitetura normal e configura-se como problema de saúde pública. Daí, a necessidade de assistência integrada e contínua da equipe de enfermagem por meio da Sistematização da Enfermagem (SAE), modelo metodológico, que proporciona ao enfermeiro garantir a qualidade da assistência. **OBJETIVO:** Descrever a SAE ao portador de Cirrose Hepática. **METODOLOGIA:** Estudo de caso entre os dias 19 e 22 de maio de 2014 com paciente hospitalizada no hospital Santa Maria, em Vitória de Santo Antão- PE. Planejamento das ações a partir da North American Nursing Diagnosis Association – NANDA; Nursing Interventions Classification - NIC e Nursing Outcomes Classification NOC. **RESULTADOS:** paciente 65 anos, branca, com hepatomegalia e Pielonefrite; etilista há 40 anos, história de cirurgia pancreática, sedentária, consciente com períodos de desorientação, ansiosa, deambulação difícil; icterica; lábios ressecados; língua saburrosa. Afebril com intervalos de febre alta, taquidispneica, taquisfígmica, normotensa. Dor à palpação no hipocôndrio direito. Plano de cuidados: Diagnósticos fundamentados na NANDA-I: Risco de glicemia instável; Volume do líquido abdominal excessivo devido ao comprometimento da função renal. Intervenções da NIC: Risco de glicemia instável: Encorajar a ingestão oral de líquidos; Facilitar a adesão à dieta e ao regime de exercícios; Controle de volume de líquidos excessivo: monitorização de eletrólitos, controle da hipovolemia, monitorização da alimentação. Obstrução intestinal: Monitorar as eliminações intestinais, monitorar ruídos hidroaéreos, identificar os fatores que possam contribuir para a constipação; encorajar o aumento da ingestão de líquidos. Orientar o paciente/família para que registre volume, cor, frequência e consistência das fezes. Listou-se como resultados esperados: Autocontrole do diabetes; Aceitação da dieta prescrita; Detecção de riscos; Nível de glicemia; Equilíbrio hídrico; Função renal; Estado respiratório; Eliminação intestinal; Função gastrointestinal; Mobilidade; Eliminação intestinal; Hidratação; Conforto do paciente. Com a identificação dos resultados, foram implementadas as intervenções de enfermagem. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** O emprego das classificações de enfermagem, ao portador de cirrose hepática, coadjuvou para uma melhor evolução do quadro clínico propiciando a consecução dos resultados e obtenção dos objetivos almejados.

ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NUM HOSPITAL PÚBLICO ESTADUAL NA CAPITAL DE PERNAMBUCO, BRASIL

Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves¹; Lygia Maria Pereira da Silva²; Romina Pessoa Silva de Araújo³; Cynthia Roberta Dias Torres⁴; Ana Karine Laranjeira de Sá⁴; Marcelo Flávio Batista da Silva¹.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco - Campus Pesqueira - claudia@pesqueira.ifpe.edu.br

² Universidade de Pernambuco - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Recife (PE).

³ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco - Campus Belo Jardim.

INTRODUÇÃO: A violência é um fenômeno universal e tem perdurado ao longo da história da civilização humana. Se expressa de diferentes formas entre elas, violência institucional, física, psicológica, sexual. Refletir sobre este tema é, conseqüentemente, pensar sobre a cultura e a sociedade na qual ela se expressa, mesmo que estas violências sejam contra um indivíduo ou uma coletividade. Na abordagem da violência, compreender as características epidemiológicas da violência contra esse grupo etário é o primeiro passo para o desenvolvimento de estratégias de atuação. O enfrentamento da violência requer a articulação de uma rede que atenda às necessidades da abordagem do problema em sua complexidade, como planos e políticas públicas voltadas para ações interdisciplinares e intersetoriais. **OBJETIVO:** Conhecer como os vínculos estabelecidos entre um serviço de saúde e as instituições envolvidas no enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes interferem nas práticas de atendimento **METODOLOGIA:** Este estudo é do tipo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. O campo de pesquisa foi o Hospital da Restauração, que é uma unidade referência no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência, e recorrem a ele pacientes de todo o estado de Pernambuco e de outros estados da região Nordeste do Brasil. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e do mapeamento mínimo dos vínculos institucionais aos profissionais com vínculos e ocupantes de cargo de gerência. **RESULTADOS:** Na percepção dos sujeitos, o serviço constitui importante referência no atendimento às vítimas, com atuação em rede que tem o serviço social como ponte para a resolução de problemas. O trabalho na área de violência requer intervenção integradora entre múltiplos setores, tanto nos aspectos macroestruturais (as políticas), quanto na articulação interna, para mobilização das intervenções. **CONCLUSÃO:** O trabalho realizado em rede interna nos serviços de saúde não segue os padrões da rede e a falta de normatização evidencia uma lacuna para a proteção as crianças e adolescentes vítimas de violências. A falta de normatização da assistência revela-se elemento dificultador para atuação em rede. É fundamental estruturar o serviço e munir os profissionais de informações para o atendimento.

CONDIÇÕES HIGIENICOSSANITÁRIAS EM QUE SÃO COMERCIALIZADOS OS PESCADOS NO ENTREPOSTO DE TERESINA-PI

Vanessa Germana Campelo Farias¹; Gleyson Moura dos Santos¹; Bárbara Sousa Cavalcanti¹; Clélia de Moura Fé Campos².

¹Graduandos do Curso de Nutrição da UFPI – E-mail: vanessa.germana@hotmail.com.

²Professora do Departamento de Nutrição UFPI.

INTRODUÇÃO: O pescado é um alimento de excelente valor nutritivo devido as suas proteínas de alto valor biológico, vitaminas, minerais e ácidos graxos insaturados. As principais variáveis que podem afetar a qualidade e a segurança dos alimentos são as condições higienicossanitárias e os manipuladores, que interferindo direta ou indiretamente, podem comprometer estes nutrientes desde a produção, industrialização até a distribuição ao consumidor. **OBJETIVO:** Dentro deste contexto, objetivou-se neste trabalho avaliar as condições higienicossanitárias quanto à embalagem e acondicionamento em que são comercializados os pescados no entreposto do peixe do município de Teresina-PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo transversal exploratório, com observação direta, realizado no mês de junho de 2014 em Teresina – PI, no Entreposto do Peixe, localizado na zona sudeste da capital. Foram observadas as condições higienicossanitárias das embalagens e as condições de higiene dos freezers, câmaras onde são expostos os pescados que são comercializados no local, verificando conformidades segundo a Instrução Normativa n° 22, de novembro de 2005, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para Rotulagem de Produto de Origem Animal embalado, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **RESULTADOS:** A partir das observações, constatou-se que em alguns boxes do entreposto existiam a preocupação com a embalagem do produto comercializado, no entanto, em outros o acondicionamento do pescado em relação à embalagem não atendia as especificações. Quanto ao armazenamento, todos os boxes avaliados estavam inadequados quanto à legislação, onde nos freezers e câmaras havia em alguns boxes a preocupação com a temperatura, no entanto o empilhamento dentro dos mesmos não assegurava qualidade do produto. Tais situações indicam fragilidades nas condições higiênicas dos pescados que são vendidos no local, favorecendo um alto risco de contaminação do produto e à saúde do consumidor. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a maioria dos produtos comercializados no Entreposto do Peixe podem gerar riscos à saúde do consumidor por não estarem em conformidade com a legislação vigente. Assim, evidencia-se a necessidade de programas de capacitação aos comerciantes e sugerem-se fiscalizações mais constantes por parte das autoridades municipais, visando redução dos riscos à saúde da população local.

PRÁTICAS DE SAÚDE OCULAR EM ESCOLARES DE ENFERMEIROS EM UM TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Raquel Malta Fontenele¹; Ana Inês Sousa².

¹ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ. Rio de Janeiro.

² Enfermeira. Doutora em Ciências pelo Instituto Fernandes Figueira / Fundação Oswaldo Cruz; Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Introdução: A detecção precoce de deficiências oculares na infância é o melhor recurso para evitar as consequências sob uma acuidade visual prejudicada. As ações poderão ser desenvolvidas no ambiente escolar por ter um número considerável de crianças. A participação do enfermeiro no ambiente escolar, enquanto profissional que promove o cuidado, gera efeitos positivos na promoção da saúde. **O objetivo** do estudo foi analisar as práticas de saúde ocular em escolares referida pelos enfermeiros que atuam na Equipe de Saúde da Família no município do Rio de Janeiro. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo inquérito KAP (Knowledge, Attitudes and Practices) com enfermeiros (n = 94) lotados na Área de Planejamento 3.1. O período de coleta de dados foi entre maio e junho de 2013, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery, sob o protocolo 240.019. **Resultado:** Destaca-se a predominância do sexo feminino (84%) e tempo de formação de um a cinco anos (49,9%). No consolidado dos percentuais de respostas adequadas, evidencia-se um percentual baixo de práticas (36,43%) e 18,08% afirmaram já ter realizado alguma ação de saúde ocular nas escolas durante a trajetória profissional. No entanto, 70,2% apontaram a necessidade de receber atualização através de cursos e oficinas dentro da temática. **Discussão:** Com relação à prática, o baixo percentual evidenciou que, no momento da realização da pesquisa, poucos praticavam ações voltadas para saúde ocular em ambiente escolar, assim como no ambiente ambulatorial. O método utilizado permitiu o alcance dos objetivos, possibilitando a realização de um diagnóstico seccional da área estudada sobre promoção da saúde voltada para saúde ocular, permitindo a descrição das práticas e a elaboração de propostas de melhorias. **Conclusões e Recomendações:** Contudo, recomenda-se melhorias no âmbito da intersetorialidade, assim como o melhor envolvimento das Equipes de Saúde da Família com as Unidades Escolares do território. Espera-se contribuir com as práticas dos gestores frente à tomada de decisão para articulação das ações, para que possamos melhorar a prática e reforçar os princípios da Atenção Básica e do Programa Saúde na Escola, assim como contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços e das ações voltada para prevenção, diagnóstico precoce e intervenções na saúde ocular voltada para os escolares.

A ENFERMAGEM NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: IDOSO E HIPERTENSÃO.

Silmara Da Rocha Moura¹; Kellyene de Carvalho Rocha¹; Isaura Danielli Borges de Sousa².

¹ Acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Email: silmara-tiapleta@hotmail.com.

² Professora do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Email: isauradanielli@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país no mundo, em número de idosos. Hipertensão Arterial (HA) é a pressão arterial acima de 140x90 mmHg (milímetros de mercúrio). Sabendo-se que idoso (a) é toda pessoa adulta com mais de 60 anos, a HA configura-se como o mais importante fator de risco para as doenças cardíacas nessa idade. O Programa de Saúde da Família (PSF) foi criado pelo Ministério da Saúde em 1994, com o objetivo de reorientar o modelo de atenção à saúde e implementar nova dinâmica nos serviços de saúde, estabelecimento uma relação de vínculo com a comunidade através da humanização. O enfermeiro contribui para prevenir e/ou reduzir sequelas da HAS em idosos através do Programa Saúde da Família. A enfermagem pode contribuir concretamente para o bem estar psíquico e físico, não só do idoso, mas também dos profissionais e das famílias envolvidas. **OBJETIVOS:** Identificar a importância do atendimento de enfermagem na prevenção e redução de sequelas da Hipertensão Arterial em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva. Foram realizadas pesquisas em livros e artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período entre 2000 a 2013. Os descritores utilizados foram “Enfermagem”, “Programa Saúde da Família”, “Idoso” e “Hipertensão”. **RESULTADOS:** A enfermagem é peça fundamental no gerenciamento do cuidado com idoso envolvendo o (re) planejamento, coordenação e monitoramento dos serviços, suprimindo suas necessidades e expectativas, no sentido de prevenir ou amenizar os riscos referentes aos problemas físicos, emocionais e funcionais que podem dificultar ou impedir sua vida comunitária independente. **CONCLUSÃO:** O tema é de fundamental importância para os enfermeiros que atuam e/ou pretende atuar no PSF, fazendo com que usem tal conhecimento, não só para cuidar dos clientes de forma curativa, mas principalmente de forma preventiva. Diminuindo assim o grande número de idosos hipertensos e aumentando a qualidade de vida da população.

TRATAMENTO DA ICTERÍCIA NEONATAL: APRESENTANDO OS EQUIPAMENTOS FOTOTERÁPICOS MAIS UTILIZADOS.

Jéssica Martins Macêdo¹; Layana Pachêco de Araújo Albuquerque²; Maria Belén Salazar Posso³.

¹ Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva

² Enfermeira. Doutoranda em Engenharia Biomédica. Professora Assistente da Universidade Federal do Piauí.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora colaboradora da FUNVIC- FAPI.

INTRODUÇÃO A icterícia é uma das alterações mais frequentes no período neonatal, caracterizada pela coloração amarelada da pele do recém-nascido (RN) que pode ser notada quando os níveis séricos de bilirrubina total encontram-se acima de 5-7mg/dl, acometendo cerca de 60% dos RN. A fototerapia é a modalidade terapêutica mais utilizada na hiperbilirrubinemia do RN, por ser um método não invasivo e de alto impacto para a diminuição dos níveis de bilirrubina plasmática, independente da maturidade do neonato, presença ou não de hemólise, ou do grau de pigmentação cutânea. No entanto sua efetividade dependerá da intensidade e do comprimento da onda de luz, da área de superfície corporal exposta do RN, da distância entre a fonte e a pele, e da concentração inicial da bilirrubina. **OBJETIVO** Promover a melhor visualização e entendimento dos manuais de equipamentos fototerápicos, favorecendo a utilização correta pelos profissionais de saúde. **MÉTODO** Este é um estudo do tipo descritivo, realizado em uma Maternidade do interior do estado do Maranhão no setor da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) no período de fevereiro a abril de 2013, sendo desenvolvido em dois momentos. No primeiro momento realizou-se um levantamento na literatura nacional e internacional sobre a fototerapia na icterícia neonatal. No segundo momento foi realizada a descrição das principais características e especificações técnicas e padronização do manuseio, precauções e manutenção mediante a aquisição de manuais dos equipamentos eletromédicos fototerápicos da marca FANEM: Biliberço, Bilispot; Bilitron e Octofoto, utilizados na UTIN em questão. **RESULTADOS** O rastreamento da literatura mostrou o escasso número de estudos que evidenciam protocolos para a assistência fototerápica ao RN icterício e os que descrevem o uso de equipamentos eletromédicos fototerápicos para a tal terapêutica. Assim, apresentamos neste trabalho as características dos equipamentos eletromédicos fototerápicos, considerando suas especificações e particularidades. **CONCLUSÃO** Todas as impressões causadas pelo manuseio e utilização dos aparelhos fototerápicos mensurados nos manuais analisados permitiu uma visualização mais planejada e organizada dos itens essenciais para os profissionais que utilizam rotineiramente esses equipamentos, explicitando a sua contribuição científica no aumento dos conhecimentos da Enfermagem em Neonatologia, a qual irá subsidiar uma prática de qualidade, longe dos riscos e perigos devido à prática incorreta dos aparelhos de fototerapia.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS CUIDADORES DE PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NO SUS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Ítala Mônica de Sales Santos¹; Paulo Roberto Santos².

¹ Enfermeira; Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral. Email: italasaes@hotmail.com.

² Doutor em Ciências Médicas; Professor Adjunto, Docente permanente do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família e Coordenador do Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará - Campus de Sobral.

Introdução: A doença renal crônica (DRC) constitui-se um problema de saúde pública, onde mesmo com os avanços na terapia renal substitutiva, a qualidade de vida do portador é inferior. Os cuidados são contínuos e integrais no meio familiar, social e cultural do indivíduo, com conseqüente alteração dos hábitos e da rotina familiar. Quem fornece tais cuidados também merece atenção, pois é atingido diretamente pelas modificações na saúde do outro. **Objetivo:** Pesquisar nos documentos normativos do SUS como são assistidos os cuidadores dos portadores de DRC em todos os níveis de atenção à saúde. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e análise das principais legislações relativas ao portador de DRC, incluindo as Diretrizes para o Cuidado às Pessoas com DRC, a Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Renal, as Portarias nº 389 de 13/03/2014 e nº 252 de 19/02/2013 que tratam dos critérios para a organização da linha de cuidado da Pessoa com DRC e da Rede de Atenção à Saúde dessas, também a Política Nacional de Humanização. **Resultados:** As políticas públicas de saúde no Brasil atualmente vêm se configurando para formar uma rede de atenção às pessoas com doença crônica. No entanto na prática há uma omissão da atenção aos cuidadores, que partilham dos mesmos sofrimentos emocionais que o doente crônico, com alterações importantes em sua qualidade de vida. Os programas da atenção primária não alcançam tal clientela por haver um entendimento errôneo de que a referência é a atenção especializada, o que implica em ausência de suporte para paciente e cuidadores. A sobrecarga física e o desgaste emocional tornam o cuidador vulnerável ao adoecimento. As legislações garantem às pessoas com DRC o suporte necessário ao tratamento na atenção básica e especializada, porém não há políticas públicas que atentem para a promoção da qualidade de vida do doente renal, e muito menos de seus cuidadores. A Política Nacional de Humanização evidencia a importância de se dar atenção à saúde de usuários e de suas famílias, que vivem a sobrecarga imposta pelo cuidado. **Conclusões:** As famílias nem sempre estão aptas a cuidar de pessoas com DRC, e nesse contexto vale ressaltar a necessidade de uma atenção multiprofissional em toda a rede de saúde, auxiliando-os no processo de adaptação e oferecendo um suporte informativo para as demandas recorrentes do cotidiano.

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ivone De Araújo Vieira¹; Máira Almeida Siebra¹; Rita de Cassia de Brito¹; Taires da Silva Almeida¹; Gislaïne Castro Araújo²; Jairo Edilson Rodrigues Barbosa de Sousa².

¹ Uninovafapi – E-mail: ivone192011@hotmail.com.

² Universidade Federal do Piauí.

Introdução: O enfermeiro assume um novo modelo assistencial para o desafio da prestação de uma Atenção Primária à Saúde (APS) baseada nas ações educativas, reguladas pelos princípios da promoção à saúde, em que a ação multiprofissional é considerada fundamental para a melhoria dos indicadores de saúde e da qualidade de vida da população. A consulta de enfermagem é uma ação privativa e sistemática do enfermeiro onde são analisados e posteriormente identificados os problemas de saúde da população e prescritas e implementadas medidas de enfermagem com o objetivo de promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do paciente. O ministério da saúde em 1994 propôs um modelo assistencial com base nos princípios do Sistema Único de saúde (SUS), como produção de saúde direcionada a assistência à família e comunidade denominada Programa Saúde da Família (PSF). O profissional enfermeiro assume uma gama de atribuições na Estratégia Saúde da Família (ESF) realizando ações estratégicas priorizando grupos e seus problemas específicos. **Objetivo:** Analisar a literatura nacional sobre a importância da consulta de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família buscando evidenciar como ela vem sendo problematizada na prática assistencial da Atenção Básica de Saúde (ABS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico, com revisão de literatura nos bancos de dados BVS, em suas sub-bases LILACS E SCIELO; foram avaliadas literaturas na íntegra, em português, com o auxílio dos descritores saúde da família, atenção primária a saúde, psf, papel do profissional de enfermagem, gratuitos, em português, publicados entre os anos de 2010 e 2014. Foram selecionados artigos que constituíram o banco de dados da pesquisa. A análise inicial conforme as variáveis foram: ano, periódicos de publicação, tipo de estudo, palavras-chave o que permitiu apresentar um panorama global do estudo. Posteriormente, os artigos foram diagnosticados na sua totalidade através da análise de conteúdo temático envolvendo categorização e interpretação. **Resultados:** A literatura aborda que o profissional enfermeiro na ESF promove durante a consulta de enfermagem, a promoção e a prevenção de saúde visando à qualidade da assistência de maneira a contribuir para a comunidade tendo desafios na prática como, valorização social e inserção institucional. Ações estratégicas que tem exigência com a maior aproximação do profissional com a população e o seu cotidiano, ao enfermeiro é dada a oportunidade de avançar em áreas que vão desde o planejamento e coordenação das ações em saúde, até a consulta de enfermagem. **Conclusão:** A consulta de Enfermagem é uma estratégia eficaz para a detecção precoce de desvios de saúde e acompanhamento de medidas instituídas, as quais se dirigem ao bem-estar das pessoas. Viabiliza o trabalho do enfermeiro durante o atendimento ao paciente, facilitando a identificação de problemas e as decisões a serem tomadas. Foi analisado que o enfermeiro tem papel indispensável na estratégia de saúde da família considerado como o profissional gerencial dentro da UBS. Cabe destacar o aumento da autonomia profissional e embasamento legal e científico proporcionado, facilitando a construção de novos saberes e produção de novos conhecimentos.

AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DO MOBILIÁRIO ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUIS – MA

Patricia Rodrigues Ferreira¹, Lara Buás dos Santos¹, Cláudia Cristianny Silva Marinho¹, Rosane da Silva Dias¹, Rita de Cássia Carvalho Mattos Rafael¹, Ana Lourdes Avelar Nascimento².

¹ Universidade Ceuma (São Luís- MA, Brasil).

² Professor da Universidade Uniceuma.

Introdução: O mobiliário escolar deve ser adequado às dimensões físicas dos alunos, uma vez que o ambiente além de interferir no processo ensino aprendizagem, irá promover alterações biomecânicas na postura. As consequências da postura incorreta raramente irá se manifestar através de distúrbios patológicos graves, mas normalmente se manifesta através de outros distúrbios como dor de cabeça, sono, dores articulares, dores lombares, irritabilidade, perda de interesse pela leitura, pelos contatos sociais. **Objetivo:** avaliar o mobiliário escolar de uma escola pública municipal da cidade de São Luís- MA. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória a partir de observação assistemática e questionário estruturado contendo perguntas acerca da postura e conforto no mobiliário escolar além de diagnose da postura em interação com o mobiliário em estudantes do ensino fundamental com idades entre 8 e 12 anos e peso entre 25 e 45 kg. O estudo foi realizado na escola Alberico Freire no período de fevereiro a junho de 2014. A avaliação procurou identificar a compatibilidade das características físicas do aluno e as dimensões do mobiliário por ele utilizado nas atividades escolares. Foram feitas fotos dos alunos na atividade escolar para posterior diagramação e verificação da necessária interação entre mobiliário e usuário para manutenção da boa postura onde. **Resultados:** constatou-se que o mobiliário é inadequado para a maior parte dos alunos. Existe apenas um tipo de mobiliário, com uma mesma dimensão e é usado por pessoas com variadas estaturas, abrangendo alunos que variam de (8 a 12 anos). **Conclusão:** O mobiliário é inadequado e induz a posturas inadequadas que possivelmente poderão desencadear algias, desconfortos, vícios e desvios posturais a curto, médio e longo prazo. Desconfortos causados pela má postura podem levar a desatenção e desinteresse pelas atividades pedagógicas, prejudicando também a aprendizagem dos alunos, além de sua saúde.

A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) COMO UM NOVO MODELO DE REORIENTAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS): AVANÇOS, PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Leyla Gerlanede OliveiraAdriano - Enfermeira, graduada pela Faculdade Santo Agostinho-FSA. Pós-graduanda em Urgência e Emergência pela UNINOVAFAPI - leylagerlane@hotmail.com.

INTRODUÇÃO-A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, impulsionado pelo movimento da Reforma Sanitária, trouxe como um dos pontos centrais de duas proposições a necessidade da mudança no modelo de atenção (TEIXEIRA, 2006). No sentido de reestruturação dos serviços de saúde a partir do SUS, foi criado em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF), numa perspectiva focalizadora, a partir do qual, buscava-se superar desigualdades no acesso aos serviços de saúde e visava-se o alcance da equidade dentro do sistema (GIOVANELLA, 2006). **OBJETIVOS-** Levando em consideração essa realidade, bem como a variedade de estudos existentes abordando a ESF e seu papel como um novo modelo de reorientação de atenção à saúde, este estudo objetivou identificar e analisar os avanços, perspectivas mas também as dificuldades enfrentadas para promover à saúde no âmbito da APS. **METODOLOGIA** – Foi realizado uma revisão da produção científica de periódicos indexados na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde) disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A análise foi feita a partir da busca dos seguintes descritores: atenção primária, ESF, família; resultando em 240 obras, empregando critérios de seleção como: textos na íntegra, publicações em língua portuguesa, aderência temática e obras ao tema a partir de 2005. A análise resultou em 18 artigos que acolheram os critérios de inclusão sugeridos pela pesquisa. **RESULTADOS-** Os resultados mostram mudanças positivas no processo de trabalho na APS como modelo de atenção, mas como também limitações que acabam comprometendo a implementação das ações e serviços da ESF. A dificuldade de trabalho em equipe, a falta de infraestrutura das unidades de saúde, relatos de ausência à não procura do serviço por impossibilidades das mais diversas, a não compreensão da população sobre a verdadeira proposta da ESF, também foram fatores levantados no estudo. **CONCLUSÃO** – Pôde-se concluir que apesar dos mais diversos empecilhos enfrentados pela ESF, ainda sim se mostrou satisfatória no que tange às ações propostas pela estratégia. Os resultados obtidos confirmam mudanças significativas na vida e na saúde da população bem como o aumento ao acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Atenção primária. ESF. Família

ASPECTOS CLÍNICOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ESQUISTOSSOMOSE: UMA REVISÃO LITERÁRIA.

Carla Lorena Morais de Sousa Carneiro¹; Michelle Nunes Lima²; Maria Gizelda Gomes Lages³; Thaynna Rodrigues Lopes⁴; Thayson Rodrigues Lopes⁵.

¹ Especialista em Urgência e Emergência – IBPEX, Teresina – PI

² Mestrado em Terapia Intensiva – SOBRATI, Teresina – PI

³ Mestrado em Terapia Intensiva – SOBRATI, Teresina – PI

⁴ Universidade Federal do Piauí – UFPI, Parnaíba – PI

⁵ Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí, Parnaíba – PI - e-mail: carladavidiego@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é doença parasitária endêmica em mais de 70 países do mundo, acometendo cerca de 200 milhões de indivíduos. No Brasil, a parasitose é causada exclusivamente pelo *Schistosoma mansoni*, cuja sintomatologia clínica depende de seu estágio de evolução no homem e representa importante impacto na saúde pública, estimando-se que 3 a 4

milhões de pessoas estejam infectadas e 20 milhões expostas à infecção. A forma mais grave da doença, a hepatoesplênica, é importante causa de morbi-mortalidade em 3 a 10 % dos infectados. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos clínicos para o diagnóstico precoce da Esquistossomose. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com base em artigos indexados nas bases de dados do Scielo com os descritores: diagnóstico e esquistossomose, ocorrendo à coleta de dados no mês de fevereiro, março de 2015, onde foram selecionados 46 artigos que enfatizam os aspectos clínicos para o diagnóstico precoce da esquistossomose, e destes elegemos 6, os quais embasaram nosso estudo. **RESULTADOS:** A fase aguda pode ser assintomática ou apresentar-se como dermatite cercariana, caracterizada por micropapulas eritematosas e pruriginosas, até cinco dias após a infecção. Com cerca de 3 a 7 semanas após a exposição, pode ocorrer a febre de Katayama, caracterizada por linfadenopatia, febre, anorexia, dor abdominal e cefaléia. Esses sintomas podem ser acompanhados de diarreia, náuseas, vômitos ou tosse seca, ocorrendo hepatomegalia. Após seis meses de infecção, há risco do quadro clínico evoluir para a fase crônica, das quais a forma mais comum é a hepatoesplênica, onde os pacientes costumam apresentar sinais e sintomas gerais inespecíficos, como dores abdominais atípicas, alterações das funções intestinais e sensação de peso ou desconforto no hipocôndrio esquerdo, devido ao crescimento do baço. As vezes, o primeiro sinal de descompensação da doença e a hemorragia digestiva com a presença de hematêmese e/ou melena. O exame físico detecta hepatoesplenomegalia. **CONCLUSÃO:** A orientação da população, quanto às maneiras pelas quais se previne as doenças transmissíveis e os aspectos clínicos da doença, são fatores indispensáveis para o sucesso de qualquer campanha profilático e diagnóstico precoce da patologia, onde são realizadas pelos agentes de saúde e por profissionais das unidades básicas, que tem como público-alvo a população em geral e escolares das localidades localizadas nas áreas endêmicas. Para tanto, utiliza várias técnicas pedagógicas e meios de comunicação de massa.

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM SÃO LUÍS-MA

Gabrielle Vieira da Silva, Janaina Maiana Abreu Barbosa.

E-mail: gabriellevsilva@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A adolescência representa uma fase prioritária para promoção da saúde em todas as regiões do mundo, em virtude dos comportamentos dos adolescentes que se expõem a diversas situações de riscos para a saúde. A alimentação dos mesmos é caracterizada pela deficiência da ingestão de alimentos do grupo dos leites, frutas e hortaliças, porém observa-se a presença de alimentos de alta densidade energética, alto conteúdo de gorduras, sódio e carboidratos simples, como os alimentos industrializados. **OBJETIVO:** Associar o estado nutricional e o consumo de alimentos industrializados de adolescentes de uma escola pública de São Luís-MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado no mês de junho de 2014, com adolescentes matriculados em uma escola pública de São Luís- MA. Foram entrevistados 116 adolescentes, com idade entre 14 e 19 anos, por meio da aplicação de um questionário socioeconômico e outro sobre frequência alimentar para avaliar o consumo de alimentos industrializados. Também foram realizadas medidas antropométricas como peso, altura e circunferência da cintura (CC). O estado nutricional foi avaliado através do indicador índice de massa corpórea por idade (IMC/I), adotando-se a classificação da OMS (2007) e a CC foi classificada segundo os pontos de corte propostos por Taylor et al (2000) que identificam obesidade abdominal quando a CC \geq Percentil 80, ajustado para idade e sexo. Utilizou-se o teste qui-quadrado, com nível de significância de 5%. As análises foram realizadas no programa STATA versão 12.0. **RESULTADOS:** A média de idade dos adolescentes foi 16,52 \pm 0,10, com a faixa etária predominante de 14 a 16 anos (50,9%). A maioria era do sexo feminino 76,7% e 31,9% tinham renda familiar de 1 a 3 salários mínimos. A prevalência de adolescentes eutróficos foi de 70% e 21,5% estavam com excesso de peso. Com relação a CC, 88,9% não apresentaram risco de desenvolver doenças cardiovasculares. Dentre os alimentos industrializados mais consumidos a batata frita ($p=0,033$), o biscoito recheado ($p=0,033$) e o suco artificial ($p=0,043$) foram associados com o estado nutricional. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto é necessário à atuação do profissional nutricionista nas instituições de ensino desde as primeiras séries, a fim de orientar os alunos quanto a hábitos alimentares saudáveis e prevenir o surgimento do excesso de peso e outras morbidades associadas ao consumo excessivo de alimentos industrializados.

ESTADO NUTRICIONAL NO PERÍODO GRAVÍDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gilson Nunes de Sousa¹; Aécyo Ibiapina Ribeiro¹; Kallyne Thais Alves de Castro Sampaio².

¹ Acadêmico do curso bacharelado em enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí - E-mail: gilson-nsousa@hotmail.com.

² Especialista em Urgência e Emergência, Especialista em Auditoria em Enfermagem, Especialista em Saúde da Família, Professora da Associação de Ensino Superior do Piauí.

Introdução: Evidências têm demonstrado que o peso excessivo durante a gestação pode contribuir para um resultado obstétrico desfavorável, pois, mulheres obesas apresentam risco aumentado para o desenvolvimento de intercorrências gestacionais. **Objetivo:** Identificar as enfermidades associadas ao sobrepeso e obesidade no período gestacional e os riscos para a gestante e o feto, com base na literatura estudada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou como fonte artigos científicos disponíveis nas bases de dados da Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline) e scientific electronic library online (SciELO) nos meses de fevereiro e março de 2015 utilizando os descritores: complicação na gravidez, obesidade e nutrição pré-natal. Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados na íntegra entre os anos de 2009 a 2014 no idioma português. Foram utilizados 9 artigos como base. **Resultados e discussões:** A obesidade é definida como uma síndrome metabólica crônica e multifatorial oriunda de um desequilíbrio entre consumo e gasto calórico. É característico desse distúrbio o aumento do número e tamanho das células adiposas no organismo. No Brasil, o excesso de peso atingia, até 2011, cerca de 48,5% da população. Quando associado à gravidez, tal problema é enfrentado em 25 a 30% das gestações no Brasil, conforme levantamentos realizados nas principais capitais brasileiras. O estado nutricional materno, assim como o ganho de peso gestacional, vem sendo foco atual de vários estudos pela crescente prevalência dos seus distúrbios associados. A obesidade gestacional acarreta várias enfermidades, como: síndromes hipertensivas, pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, sofrimento fetal, trabalho de parto prolongado, parto cirúrgico, restrição de crescimento intrauterino, desproporção céfalo-pélvica, morte perinatal, prematuridade, dentre outras. Essas enfermidades podem ser evitadas com a manutenção do peso ideal durante a gestação por meio de uma dieta saudável e prática regular de Exercício físico, pois, a Exercício físico na gestação além de reduzir os riscos de surgimento de todas essas enfermidades, ainda auxilia em uma melhor adaptação psicológica às alterações da gravidez, auxiliando assim na prevenção e no tratamento dos efeitos deletérios decorrentes do sedentarismo no período gravídico. **Conclusão:** em conclusão observa-se que as gestantes que apresentam sobrepeso e obesidade estão mais vulneráveis a complicações no parto e intercorrências maternas, dentre elas: diabetes gestacional e síndrome hipertensiva e que a melhor forma de evitar tais problemas é aliar uma dieta saudável com a prática regular de Exercício físico durante o período gravídico. **Descritores:** Complicação na Gravidez. Obesidade. Nutrição Pré-Natal.

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO PARA AS PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Kelen Gomes Ribeiro; Jaina Bezerra de Aguiar; Luilma Albuquerque Gurgel.

Universidade Federal do Ceará - E-mail: kelengomesr@yahoo.com.br

A promoção da saúde mostra-se como uma das ideias centrais do discurso da saúde pública das últimas décadas, numa perspectiva de redirecionamento das práticas de saúde. Nesse contexto, propôs-se um estudo acerca da maternidade com mulheres atendidas na Estratégia Saúde da Família em Sobral-Ce, em 2 Centros de Saúde da Família de territórios que registraram aumento da mortalidade infantil, onde avaliamos que deveriam ser desenvolvidos estudos para subsidiar estratégias de reversão desse quadro, incluindo práticas de educação em saúde. Teve-se como objetivo verificar os aspectos mais comuns abordados pelas mulheres com relação ao período gestacional. Tratou-se de estudo de natureza qualitativa, com 23 mulheres. As informações foram obtidas por meio de grupos focais e trabalhadas com o método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Foram obtidos como resultados as seguintes dimensões e categorias: 1) Dimensão dos sentimentos: maior sensibilidade, diferenças entre o filho ideal e o filho real, o desejo de um menino, o surgimento de um novo casal com a chegada do filho; 2) Dimensão das sensações: sintomas, os corpos e a conjugalidade; 3) Dimensão dos pensamentos: transformações no modo de pensar, crescimento dos filhos em suas comunidades; 4) Significação da maternidade: desafio, doação e amor; histórias de vida e os sentidos da maternidade; educar e cuidar. Os resultados apontam para que pensemos em estratégias de cuidado à gestante com metodologias capazes de facilitar processos de cura, prevenção de doenças e promoção da saúde materno-infantil tendo como foco a escuta desses atores e a consideração da integralidade dos sujeitos. Considerar a subjetividade de quem está gestando uma vida, com verdadeiras revoluções no corpo e na constituição da identidade, deve ser tão considerado na atenção à saúde quanto à realização de consultas e exames ou a informação sobre os procedimentos. É um momento que merece a convergência de esforços da equipe de assistência materno-infantil para resultar num atendimento mais global para a saúde de pais e filhos. Estudar o universo das mulheres gestantes constituiu-se como um caminho para os saberes plurais, que envolvem o ser humano integral, a mulher de forma individual, a família e, no nosso contexto, à atenção à saúde da mulher na gravidez e no parto. Pensamos que, somente através da consideração desses elementos, será possível construir uma atuação efetiva que vise à promoção da saúde materno-infantil.

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL

Thaianny Cordeiro de Sousa¹; Antonia Samara Monção Setúbal¹; Dayara Nara do Nascimento Cordeiro¹; Jarlinda Maria do Nascimento¹; Isaelly Cristina de Moraes Borges²; Rosalice Araújo de Sousa³.

¹ Acadêmicas de enfermagem das Faculdades INTA - E-mail: thaiannysousa@gmail.com.

² Enfermeira Graduada nas Faculdades INTA.

³ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades INTA.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é o único alimento vital para o lactente, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é o que acarreta o desenvolvimento completo, natural e adequado para o lactente. Recomendando-o essencial por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses². O leite materno possui um importante papel na imunidade dos bebês, pois contém células de defesa e fatores anti-infecciosos capazes de proteger o organismo do recém-nascido. Desta forma a elaboração de ações educativas de incentivo a esta prática é de suma importância no decorrer de todas as etapas do ciclo grávido- puerperal e principalmente durante o pré-natal, pois este esclarecimento reduz intercorrências na lactação, diminui risco de complicações e aumenta o índice de sucesso na amamentação.

OBJETIVO: Identificar as estratégias de educação em saúde de incentivo ao aleitamento materno no pré-natal.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica feita nas bases de dados LILACS e SciELO, que tiveram como critérios os estudos seguintes; pesquisa na íntegra, apresentando contextualização a cerca da temática; publicações na língua portuguesa, disposta nos últimos cinco anos. E como critério de exclusão os artigos que não tenham correlação com o tema. Foi proposto um instrumento de coleta de dados identificando as principais estratégias conforme a literatura. **RESULTADOS:** Os artigos encontrados abordam três principais estratégias de incentivo ao aleitamento materno durante o pré-natal. 1) Encontro de gestantes no terceiro trimestre; 2) Grupo educativos de gestantes e nutrizes; 3) Visita domiciliar pós-parto. Além das estratégias os artigos em sua maioria, demonstraram dificuldades similares ao incentivo do aleitamento materno principalmente aqueles que relacionam o conhecimento deficiente dos profissionais em abordar a temática e incorporação de metodologias tradicionais para ações educativas, com pouca efetividade. **CONCLUSÃO:** Este estudo é relevante porque denota reunir subsídios que valorizem as estratégias de saúde no pré-natal para a manutenção da amamentação e ampliação do conhecimento dos profissionais sobre a temática. Portanto é importante que a enfermagem como principal envolvida desse processo, cabe desenvolver no pré-natal, estratégias por meio de oficinas com inserção tecnológica, para assim propiciar a prática, reflexão e manutenção do aleitamento materno exclusivo.

ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA PUERICULTURA

Dayara Nara do Nascimento Cordeiro¹; Antonia Samara Monção Setúbal¹; Thaianny Cordeiro de Sousa¹; Karlos Luan Gomes Cavalcante¹; Francisco Felipe Farias Alencar²; Rosalice Araújo de Sousa³.

¹ Acadêmicas de enfermagem das Faculdades INTA - E-mail: dayara_nara@hotmail.com

² Enfermeiro graduado nas Faculdades INTA.

³ Docente do curso de enfermagem das Faculdades INTA.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é a melhor estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança. Constitui uma intervenção eficaz para redução da morbidade e mortalidade infantil¹. Desta forma, para garantir esta prática saudável ao binômio mãe-filho, a enfermagem desenvolve uma atenção humanizada, que conta ainda com o apoio de uma equipe multidisciplinar. **OBJETIVO:** Identificar em publicações as estratégias de incentivo ao aleitamento materno na puericultura. **METODOLOGIA:** O levantamento de informações se deu através do acesso on-line a base de dados LILACS, em novembro de 2014, a partir do cruzamento dos descritores estratégia e aleitamento materno, utilizando o operador booleano “and”. Foram encontrados 128 artigos. Utilizou-se como critérios de inclusão: texto completo e disponível na internet, em português, documentos em formato de artigo e publicados no ano de 2009 a 2014. Após o filtro, restaram 28 artigos, dentre esses, 9 atenderam a pergunta norteadora: Quais as estratégias de incentivo ao aleitamento materno na puericultura? **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Como estratégias de incentivo ao aleitamento materno, destacou-se no levantamento bibliográfico: o apoio do profissional de enfermagem no pós-parto; atuação de uma equipe multiprofissional, adoção de tecnologias leves; participação do parceiro, necessidade de capacitação dos profissionais; apoio familiar e do profissional de saúde; atuação de redes sociais e; campanhas de promoção da saúde. Os estudos ainda propõem uma discussão da importância do aleitamento materno como processo complexo, pois exige uma adequação fisiológica e psicológica. Destacam ainda sobre a figura do pai, como indivíduo importante no apoio a nutriz. Além da preparação da família para que esta contribua com o processo de amamentação e a participação do profissional de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com os artigos, as informações as puerperas, tem-se limitado a tecnologias leves, sendo desenvolvidas palestras, oficinas, minicursos, rodas de conversas e panfletos, um interação de conversa entre o profissional de saúde e a cliente. Portanto fica claro a necessidade de inovação de novas estratégias e novas tecnologias além da persistência do profissional no ato de incentivar o aleitamento materno, como também o apoio da equipe multiprofissional, pois amamentação é importante para o desenvolvimento saudável da criança na aspecto biopsicossocial.

AGENDA COMPARTILHADA: UM DESAFIO PARA ESF E NASF

Jeanny Magalhães Costa; Nayanne Viana Marques.

Servidoras Municipal da secretaria de saúde de Pedro II. E-mail: jeannynutricionista@hotmail.com.

Observamos que na saúde, cada profissional ou a própria unidade de saúde se comporta em geral, de maneira individualizada, procurando dentro de suas possibilidades, cuidar dentro da sua competência, daquele que sofre de algum agravo. O olhar simplificado muitas vezes encaminha o paciente para o final de uma fila de espera onde estão outros profissionais. E assim, o paciente vai “passando”, as vezes acertando, as vezes demorando mais do que devia e poderia esperar. Uma maneira de amenizar o problema seria compartilhar a agenda entre profissionais, e assim programar atividades/ações em conjunto, um exemplo está na relação ESF e NASF. O presente relato vem abordar a importância da agenda compartilhada na realidade da ESF e NASF, através da experiência vivenciada a partir das atividades desenvolvidas durante o curso de aperfeiçoamento em Apoio matricial na atenção básica com ênfase no NASF. O município onde as observações foram feitas foi Pedro II-PI, no período do mês de novembro de 2014 pela nutricionista Jeanny Magalhães Costa e a Enfermeira Nayanne Viana Marques. Bom, a experiência de agenda compartilhada difere para cada ESF no município. Em algumas, é possível conseguir reuniões mensais, discutir casos clínicos, programar atividades educativas e até realizar visita domiciliar em conjunto. No entanto essa realidade não corresponde a maioria que infelizmente tem dificuldade de “encaixar” o trabalho do nasf na sua rotina. A principal justificativa é que a ESF já tem muitas atividades para serem executadas em curto espaço de tempo, o que faz com que a mesma, espere “iniciativa própria” da equipe do nasf para planejar, executar, e avaliar as ações em saúde desenvolvidas isoladamente. Dessa forma, tem sido um pouco complicado realizar agendas compartilhadas com algumas ESF, mesmo as mesmas sendo conscientes dessa necessidade para o pleno desenvolvimento das ações. Na última reunião realizada em novembro com a equipe nasf foi inclusive destacado que isso tem desmotivado muito os profissionais do próprio NASF que acaba por “desistir” de insistir por não conseguir enxergar uma solução prática para esse problema. Assim, acabam por trabalhar mesmo de forma individualizada, construindo em alguns casos uma agenda apenas compartilhada com o próprio nasf. Observamos que os colegas da equipe nasf, por insistência da equipe do psf em trabalhar de forma isolada, acabaram se desmotivando e tentando na medida do possível realizar “algo” sozinho também. Eles reconhecem que agindo assim, não estão trabalhando a agenda compartilhada embora saibam que o ideal seria combinar ações juntamente com a esf como: visitas, reuniões etc., mas se sentem desmotivados a fazer diferente. Obviamente que em alguns PSF a agenda compartilhada acontece de forma bem positiva e se consegue planejar e executar muitas coisas, atingindo o objetivo. A equipe nasf é consciente de que é necessário uma mudança acontecer, então diante dessa realidade a equipe marcou uma reunião para discutirmos a agenda, inicialmente resolvendo entraves dentro da própria equipe e posteriormente estendendo para ESF. A partir dessas opiniões, de ambas equipes, percebeu-se que seria necessário um estudo mais aprofundado sobre a lógica do matriciamento, o que significa colaborar. Com os subsídios que o curso da FIOCRUZ deu, foi possível trabalhar os primeiros passos do ideal para uma agenda compartilhada inclusive envolvendo a gestão. Foram programadas algumas reuniões com os enfermeiros das ESF, para trabalhar a dimensão técnica da agenda compartilhada: como poderia ser feita, qual periodicidade, importância entre outras. Diante disso, eles (ESF) puderam perceber que a agenda compartilhada, quando programada só traz benefícios, pois é possível agendar visitas domiciliares com a equipe, atividades educativas, consultas compartilhadas entre outras. Desde então a agenda compartilhada passou a ser realizada com uma eficiência maior do que anteriormente, com o envolvimento de mais profissionais e inclusive com o apoio da gestão. Ambas equipes (ESF e NASF) perceberam que a qualidade do serviço melhorou, e assim a construção da saúde que antes era feita de forma individualizada passou a ser construída de maneira ampliada, se complementando. Como resultado, tem-se que hoje o Nasf têm agenda compartilhada envolvendo-se com as práticas desenvolvidas pelas ESF, apoiando suas atividades, especialmente aqueles programas que são prioritários do Ministério da Saúde: Hipertensos, Diabéticos, Gestantes e crianças com periodicidade variando, conforme a atividade a ser realizada. Assim foram pactuadas ações coletivas bem como atendimentos individuais. Analisando criticamente observa-se que em geral existiu uma falta de conhecimento sobre agenda compartilhada, atrelado ao comodismo, gerando descrédito quanto a essa prática. Durante a própria partilha de experiência em relação a esse tema, nos encontros do curso da FIOCRUZ, observou-se que se trata da realidade de muitos municípios. Conclui-se portanto que há a necessidade de se fortalecer a educação permanente, pois só com uma “referência” pode-se melhorar ou até compreender melhor as ferramentas que tanto auxiliam no processo de gestão do trabalho, otimizando os serviços prestados e obtendo-se uma saúde de melhor qualidade. Entendemos ainda que o papel da agenda compartilhada se dá também através de outros setores na rede, que podem ser parceiros e assim o conjunto ser mais eficiente.

INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL RELACIONADO À HIPERTENSÃO E BUSCA DE ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Carlos Henrique do Nascimento Moraes; (henriquemoraes69@gmail.com); Carlos Victor Fontenele Pinheiro; Maria Gabriela Miranda Fontenele; Jackson Ruam Terto Pontes; Krysthiane Waleria Damasceno Cardoso; Ana Karoline Soares Arruda.

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) corresponde a uma síndrome de instalação súbita caracterizada pelo desenvolvimento de sintomas e/ou sinais neurológicos focais que evidenciam clinicamente a lesão em uma área localizada do cérebro e consequentemente da perda de função. Muitos casos são decorrentes a fatores de risco que aumentam as chances de uma pessoa de desenvolver doenças cerebrovasculares, alguns deles são: Hipertensão Arterial Sistêmica, o Diabetes Mellitus, Dislipidemia, Problemas Cardíacos, Sedentarismo, Tabagismo e Etilismo. Muitos desses fatores podem e são acompanhados no nível de Atenção Primária à Saúde (APS) por meio dos Centros de Saúde da Família (CSF). **OBJETIVOS:** Correlacionar a ocorrência de Acidente Vascular Cerebral (AVC) com a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a frequência ao Centro de Saúde da Família e o sexo onde há maior incidência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de natureza qualitativa, realizados com 65 pacientes diagnosticados com qualquer tipo AVC, que adentraram no Hospital de Referência com o referido diagnóstico entre outubro de 2014 à março de 2015. Foi realizada uma entrevista através de instrumento, o qual questionava sobre HAS, sexo e frequência de acompanhamento e rotinas no serviço de saúde. A pesquisa teve parecer nº 828.538 do comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. **RESULTADOS:** Dos 65 pacientes entrevistados, 63,07% frequentavam o CSF com uma frequência menor ou igual a uma vez por mês e possuem HAS. Destes, 72,50% tratam a patologia regularmente, sendo que 51,72% dos casos foram em homens e 48,27% em mulheres. A pesquisa mostra também que 26,82% dos entrevistados tem HAS, mas não vão ao CSF. Com relação a este fato, é importante citar que 80% desses pacientes que não procuram assistência são mulheres. **CONCLUSÃO:** Através dessa pesquisa pode-se perceber que a APS tem papel fundamental no controle de novos casos de AVC, no entanto o grande problema é que muitas pessoas não procuram o CSF e por isso ficam mais vulneráveis. Pensando em uma possível solução, a busca ativa e a conscientização da importância do acompanhamento de saúde se tornam peças-chaves na tentativa de reverter os parâmetros atuais.

EXERCÍCIO FÍSICO: FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO

Daniela Costa Sousa¹; Manoel Borges da Silva Junior¹; Andreza da Guia dos Santos Pereira¹; Antônia Sylca de Jesus Sousa².

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campus Amilcar Ferreira Sobral.

² Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente do Curso de Enfermagem do Campus Amilcar Ferreira Sobral /UFPI.

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida da população mundial tem aumentado consideravelmente e com isso o envelhecimento populacional está em crescente desenvolvimento. O processo de envelhecer do ser humano faz com que o mesmo passe por alterações psicobiológicas que associadas ao meio em que vive pode estar relacionado ao aparecimento de doenças crônicas, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), uma das mais comuns da atualidade. Estudos mostram que cerca de 20% da população mundial adulta sejam hipertensos, e no Brasil aproximadamente 65% dos hipertensos são idosos, no entanto a HAS constitui fator de risco para diferentes patologias e o seu controle se faz principalmente por tratamento farmacológico, porém, o exercício físico vem tendo um importante papel como elemento não medicamentoso na prevenção, controle e tratamento, auxiliando no tratamento farmacológico da HAS. **OBJETIVO:** Objetivou compreender a relação entre a prática de exercício físico e o tratamento do idoso com Hipertensão Arterial Sistêmica **METODOLOGIA:** Trata-se de uma reflexão teórica baseada em estudo sobre a temática, na qual se utilizou a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO, através dos seguintes descritores: “Hipertensão”, “Controle” e “Exercício Físico”. Foram encontrados 35 artigos, destes 18 publicações foram incluídas neste estudo. Como critérios de exclusão foram utilizados: publicações entre 2006 a 2013, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. **RESULTADOS:** A partir da análise de artigos, observou-se que além do sedentarismo e o elevado consumo de sal, a hipertensão pode está ligada a outros fatores como excesso de peso, estresse, hereditariedade e raça. Foi ressaltado a importância da prática de 30 minutos de exercícios físicos por dia e no mínimo 3 vezes por semana, ou segundo prescrição médica, torna-se essencial no controle da HAS, pois o mesmo provoca adaptações fisiológicas no sistema cardiovascular, aumentando o volume de oxigênio, causando a diminuição da hipertensão e associado a medicação e alimentação saudável contribui para a prevenção e controle da pressão arterial em idosos hipertensos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a prática diária de exercício físico contribui diretamente para a saúde e qualidade de vida do idoso, o que torna tal prática como essencial no controle não farmacológico do tratamento da HAS, visando prevenir o uso ou reduzir a quantidade de medicações utilizadas pelo idoso hipertenso.

IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO IDOSO

ACAMADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO – PET

Guilherme Nascimento Mineiro¹; Nayara A. Cruz Lula²; Helder do E. Santo França³; Fabricia Araújo Prudêncio⁴

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Piauí (guilherme_nmineiro@hotmail.com).

² Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Piauí.

³ Médico, Preceptor do PET- Saúde e funcionário da Prefeitura Municipal de Teresina.

⁴ Orientador, Docente da Universidade Estadual do Piauí.

Período de Realização: Setembro/2012 a Dezembro/2014

Objeto da Intervenção: Um grupo de 10 pacientes foi selecionado entre os idosos acamados vinculados à unidade básica de saúde do Dirceu II, Teresina - Piauí, por profissionais filiados ao PET – Saúde do idoso. **Objetivos:** Possibilitar ao acadêmico da área de saúde prática interprofissional na Estratégia Saúde da Família (ESF) com a aquisição de conhecimentos e habilidades sobre o trabalho em equipe. **Metodologia:** Acompanhamento de dez idosos por uma equipe multiprofissional em visitas domiciliares mensais e reuniões periódicas. A equipe foi constituída de profissionais e acadêmicos de medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia e educação física. **Resultados:** A integração do aluno à ESF possibilitou a obtenção de conhecimentos práticos relativos aos cuidados ao idoso, à dinâmica do atendimento domiciliar e à relação interdisciplinar. **Análise Crítica:** O PET - Saúde do Idoso Acamado permitiu aos alunos inserção na prática de saúde pública de uma forma interdisciplinar. Os pacientes acompanhados, diante de cada segmento profissional, mostravam uma faceta distinta, revelando diferentes informações. Assim, as reuniões integrativas levaram a discussões enriquecedoras e aprendizados, possibilitando tratar a saúde do paciente de forma holística. Dessa forma, todas as condutas eram respeitadas, resultando em uma harmonização na terapêutica proposta. A equipe pôde trabalhar em conjunto, observando na prática a real importância de cada área no processo do cuidar. Duas áreas que não compõem a atual equipe da ESF puderam ser experimentadas na assistência ao idoso acamado: a Fisioterapia e a Psicologia, que demonstraram suas relevâncias, com contribuições e condutas valiosas para o bem estar dos pacientes. Assim, a assistência multiprofissional oferecida pelo programa representou uma evolução à visita domiciliar habitual, de modo que os pacientes demonstraram mais segurança e confiança diante da equipe. **Conclusões e/ou Recomendações:** A interdisciplinaridade é uma ferramenta de crescimento do sistema de saúde. Essa experiência mostrou-se bastante positiva não só para o meio acadêmico e profissional, como também para os pacientes. A inserção da Fisioterapia e da Psicologia no projeto, apesar de não fazer parte do modelo atual de ESF, foi uma prática valiosa para o paciente e para os profissionais em equipe, merecendo uma participação não apenas em programas pontuais, mas permanente na atenção à comunidade.

RELATO DE APRENDIZAGEM EM UM GRUPO DE HABILIDADES MANUAIS DE CAPS-AD EM FORTALEZA.

Lívia Lopes Custodio; Rachel Marinho Aquino Cavalcanti; Aline Mayra Lopes Silva; Ilvana Lima Verde Gomes.
Instituição Universidade Estadual do Ceará – E-mail: liviacustodio@yahoo.com.br

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas CAPS-AD, da cidade de Fortaleza (CE) que busca desenvolver a autonomia, favorecendo o indivíduo e sua promoção da saúde no campo sensorial, cognitivo, físico, emocional, intelectual, psicológico e social, por meio da aprendizagem e desenvolvimento de habilidades em artes manuais. **Objetivo** relatar a experiência referente ao acompanhamento de um grupo de Habilidades Manuais do CAPS-AD de Fortaleza-Ce. A **metodologia** foi observação participante, ocorrida no período de Agosto a Novembro de 2013. O referencial que fundamentou o acompanhamento assistido baseou-se no aporte teórico-metodológico de Lev Vygotsky, tendo como conceito base a noção de Zona de Desenvolvimento Proximal. O **resultado** foi positivo, desde a inserção no grupo até o momento de intervenção, do apoio assistido na concretização das oficinas manuais que passaram a ser distribuídas de acordo com grau de dificuldade e interesses dos participantes, houve a possibilidade de oferecer suporte e acompanhamento aos pacientes que apresentavam algum grau de dificuldade em realizar as tarefas, tais como limitações cognitivas e motoras. Percebeu-se o desenvolvimento da autoestima de alguns pacientes que possuíam comprometimentos da cognição, da linguagem e da motricidade; além da aprendizagem significativa por meio da ajuda direcionada de pacientes mais experientes na fabricação de velas e adornos decorativos aos demais pacientes, facilitando o ciclo de confecção de tarefas e obtenção de um produto final com a integração de todos. **Conclui-se** que, a partir das modificações que foram sendo operadas com a intervenção do apoio assistido na concretização das oficinas, ouve uma maior adesão dos participantes a proposta do grupo, uma vez que antes havia uma rotatividade resultante das dificuldades que se impunham aos pacientes de apreensão das técnicas de produção. Identificou ainda melhorias significativas qualitativamente e quantitativamente quanto aos produtos finais fabricados pelos pacientes desse grupo.

FARMÁCIA VIVA E A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: FERRAMENTAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM SOBRAL-CE

Joelson dos Santos Almeida¹ Melícia Galeno Spíndola² Silmaria Bandeira do Nascimento³ Jéssica Cristina Moraes de Araujo⁴ Francinaldo Silva do Nascimento⁵. Cassandra Mirtes Andrade Rego Barros⁶

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí/ UESPI. Integrante do Projeto Cirandas do Saber/CMRV/UFPI. E-mail: joelsonalmeida2011@gmail.com.

² Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI.

³ Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/UFPI. Bolsista e integrante do PET- Saúde/CMRV/UFPI.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí/ UESPI.

⁵ Acadêmico de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/ UFPI/CMRV.

⁶ Enfermeira. Mestre em Biotecnologia. Professora Assistente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí/UESPI.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO Este trabalho surge a partir da experiência do programa VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde), realizado em Março de 2014 no município de Sobral-CE. **OBJETO DA INTERVENÇÃO** A farmácia viva de uma Unidade Básica de Saúde da Família que é de fundamental importância, pois produz medicamentos fitoterápicos, valorizam as práticas populares em saúde, e fortalecem o vínculo com a comunidade, uma vez que aliam ao saber popular com práticas que envolvem educação permanente acerca do uso adequado e do cultivo das ervas. **OBJETIVOS** Conhecer a farmácia viva e sua importância para a comunidade na construção do saber popular em saúde, aliado ao saber médico e os benefícios das plantas medicinais, relevante para a promoção das práticas integrativas de saúde. **METODOLOGIA** O percurso delineado nesta vivência fora viabilizadas a observação participante, entrevistas informais e rodas de conversa com os dispositivos da rede de atenção, grupos comunitários, movimentos sociais, no registro da vivência utilizaram o diário de campo. **RESULTADOS** A farmácia viva é uma importante ferramenta na atenção básica para produção de fitoterápicos, que podem ser utilizados para diversos tipos de doenças não crônicas e crônicas, porém há poucos municípios, sendo relevante o questionamento dos seus motivos da ausência da articulação entre estado e município para implantação na rede, tendo em vista que são medicamentos mais baratos e com muito menos efeitos colaterais aos usuários. Ainda há resistências ao uso dos medicamentos fitoterápicos pela população que ainda preferem o uso de medicamentos sintéticos. **ANÁLISE CRÍTICA** No entanto foi instigante perceber que das plantas, do saber popular pode se desenvolver modo de fazer saúde bastante rica, unindo a sabedoria popular com medicina tradicional. **CONCLUSÃO** A experiência VER- SUS foi relevante para discutir e recomendar novas formas de fazer saúde associadas à educação popular em saúde para atender as demandas encontradas no território como forma de garantir um meio mais acessível a população carente. As práticas integrativas e complementares são ferramentas de promoção que utiliza a fitoterapia que ainda é pouco conhecida pelos usuários do SUS, a farmácia fortalece a promoção da saúde para a comunidade voltada às necessidades sociais busca tornar os usuários mais autônomos na escolha do seu tratamento conforme o projeto terapêutico ofertado na rede de atenção em saúde.

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Lindalva De Moura Rocha¹, Maria Leidinane Santos Gonçalves¹, Marina Lacerda Barbosa¹, Carlenildes Irene De Sousa Pereira¹, Antônio Carlos Gonçalves De Carvalho², Julianne Viana Freire Portela³

¹ Discente, Curso Bacharelado em Nutrição, Universidade Federal do Piauí/CSHNB;

² Discente, Curso Bacharelado em Biomedicina, Universidade Federal do Piauí/CMRV;

³ Nutricionista, Docente do Curso Bacharelado em Nutrição da UFPI/CSHNB;

Introdução: A escola caracteriza-se como um ambiente indicado para o desenvolvimento do aprendizado, além de ser um importante e influente local de formação e criação de hábitos alimentares saudáveis. Nesse ambiente, o acesso aos alimentos pode ocorrer por meio de fontes diversas, tais como as cantinas escolares, as quais devem ser a porta principal para o planejamento de ações e estratégias de educação nutricional para a promoção da alimentação saudável, uma vez que é nesse local que a prática alimentar é efetuada rotineiramente. **Objetivo:** Verificar o estado nutricional e a intervenção nutricional no ambiente escolar para a promoção da alimentação saudável, entre escolares de 6 a 14 anos, matriculados em escola municipal da cidade de Picos – PI. **Método:** O estudo foi realizado na escola Centro Educacional Maria Gil de Medeiros, no período de setembro a novembro de 2014. Foram realizadas quatro atividades. A primeira e a segunda atividades ocorreram por meio de palestras com utilização de equipamento multimídia, de caráter essencialmente informativo, enquanto que, a terceira e a quarta ocorreram por meio de atividades lúdicas (jogos e brincadeiras), avaliando o conhecimento dos escolares, referentes às atividades anteriormente desenvolvidas. Os participantes foram avaliados quanto ao estado nutricional por meio do Índice de Massa Corporal para sexo e idade, de acordo com o percentil orientado pela Organização Mundial de Saúde. **Resultados:** Verificou-se o incremento do conhecimento dos escolares diante do alto percentual de respostas positivas, a partir das atividades lúdicas desenvolvidas, dos 60 alunos avaliados, 62,5% eram do sexo masculino e 37,5% do sexo feminino. Verificou-se que 16,67% dos estudantes encontravam-se abaixo do peso ideal, 8,33% apresentavam obesidade e 75% estavam dentro da faixa de normalidade. **Considerações:** O presente trabalho evidenciou o importante papel da intervenção nutricional no espaço escolar. Visto que, os resultados reforçam a necessidade de realização de intervenções com maior frequência, e por períodos prolongados, o que possibilitaria uma maior promoção de hábitos alimentares saudáveis dos estudantes.

FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM DO USUÁRIO DE CRACK: ANÁLISE DE SIMILITUDE E NUVENS DE PALAVRAS

Lennara de Siqueira Coêlho¹; Lorena Rocha Batista Carvalho²; Mônica Motta Lino³; Maria Eliete Batista Moura⁴; Eliana Campelo Lago⁵; Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida⁶.

¹ Mestranda em Saúde da Família. Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: lennara.coelho@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família. Centro Universitário UNINOVAFAPI.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina.

⁴ Enfermeira. Pós-Doutora pela Universidade Aberta de Lisboa. Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família. Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁵ Cirurgiã-Dentista e Enfermeira. Doutora em Biotecnologia. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família. Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde, na área de Enfermagem Fundamental. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família. Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Introdução: A formação dos profissionais de saúde é entendida como um meio de aprendizado constante em relação às instituições de ensino, a saúde e a comunidade, devendo proporcionar a formação de profissionais críticos e preocupados com as reais necessidades da clientela. Considerando a complexidade do uso do crack e a forma como afeta a população e as consequentes repercussões na Saúde Pública, emerge-se a proposta desse estudo, podendo levar o enfermeiro da Saúde da Família em busca de atualização para o acompanhamento aos usuários de crack. **Objetivo:** analisar a formação do enfermeiro na abordagem do usuário de crack na Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, realizado com 39 enfermeiros da Regional de Saúde Leste-Sudeste de Teresina-PI. Utilizou-se um questionário semi-estruturado para a coleta dos dados. Os dados foram analisados no software IRAMUTEC, pela análise de similitude e nuvem de palavras, que grupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência. Os dados foram coletados após a assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, sobre o parecer nº. 744.284. **Resultados e Discussão:** A análise de similitude e a nuvem de palavras possibilitaram a identificação das co-ocorrências entre as palavras e seu resultado revelou indicações de conexidades. Nesse estudo, ocorreu um leque semântico de palavras mais frequentes: informação, crack, saúde, abordagem, fundação e capacitação. Após a análise geral, pode-se considerar por meio das conexões que: A abordagem do usuário de crack baseada na capacitação do profissional vai proporcionar uma maior informação da população, fornecendo subsídios para intervenção na Estratégia Saúde da Família. Os profissionais enfermeiros compreendem as ações associadas à prevenção, promoção da saúde, a escuta, o apoio, com o significado de cuidado integral, mas sentem-se inseguros para realizar a abordagem aos usuários de crack na atenção básica, pela falta de protocolos que direcionem as ações. **Conclusão:** Torna-se essencial o incentivo à política de educação permanente, com o objetivo de implantação e fortalecimento da atenção à saúde, desenvolvimento de novas competências, conhecimentos, habilidades e atitudes que irão contribuir para as intervenções da saúde na abordagem dos usuários de crack.

FORMAS DE ATENDIMENTO HUMANIZADO COM O MÉTODO CANGURU AO RECÉM NASCIDO PRE-TERMO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Fernanda Ferreira de Moraes¹, Leiliane Sousa Oliveira, Márcia Andrea Lial Sertão²

¹ Graduandos em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI). E-mail:

² fern.ada.moraes@hotmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Gestão em Serviços de Saúde. Professora da AESPI

INTRODUÇÃO: O Método Canguru é uma ação humanizada onde o recém-nascido é retirado da incubadora e mantido em contato pele a pele precoce e de forma crescente, sendo sustentado por uma faixa ou manta amarrada ao redor do tórax da mãe, do pai ou dos avós. **OBJETIVO:** Este estudo teve por objetivo buscar evidências disponíveis na literatura que abordem identificar os benefícios de atendimento humanizado com o método canguru ao recém-nascido na UTI neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de Janeiro a Março de 2015, através de artigos indexados nas bases de dados Scielo e Lilacs com as palavras-chave: método canguru, recém-nascido pre-termo, humanização, uti neonatal. Incluíram-se nesse estudo artigos que abordassem a temática, disponíveis na íntegra, escritos em língua portuguesa, publicados entre os anos 2009 a 2014. Selecionaram-se 43 artigos e a análise desses permitiu a identificação de 08 artigos que obedeceram aos critérios de inclusão. Os resultados ultrapassam 100%, pois alguns estudos apresentam resultados divergentes. **RESULTADOS:** Em 75% dos artigos enfocaram que o estresse do RN pode ser amenizado mediante aproximação dos pais no período de hospitalização, 87,5% dos estudos apontaram na necessidade de estratégias educativas sobre as necessidades do RN e sobre os benefícios trazidos a partir da aproximação dos familiares, 62,5% das pesquisas mostraram que é necessária adequação do ambiente em relação a ruídos e iluminação dentro da unidade, 37,5% ressaltaram que nos procedimentos eficazes no manejo comportamental da dor método pele a pele é o mais utilizado. **CONCLUSÕES:** Este estudo demonstrou que a preparação institucional frente à estruturação e implementação do método canguru, buscando informar e divulgar a importância do mesmo é indispensável para haver um atendimento humanizado ao RN na UTI. A enfermagem deve orientar essa vivência materna do Método Canguru, promovendo uma assistência humanizada para restabelecer o vínculo afetivo mãe-bebê, que será imprescindível para toda a vida familiar.

FORMAÇÃO DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO

Kelen Gomes Ribeiro, Jaina Bezerra de Aguiar, Luilma Albuquerque Gurgel

Universidade Federal do Ceará (kelengomesr@yahoo.com.br)

O presente trabalho aborda o Programa de Extensão Laboratório de Educação e Colaboração Interprofissional para Promoção da Saúde Materno-Infantil - LECIS, que visa desenvolver ações comunitárias, de modo a favorecer a promoção da saúde em dois bairros de elevada mortalidade infantil em Sobral-CE. O grupo é composto por professores, preceptor e estudantes dos cursos de Psicologia, Medicina, Odontologia e Engenharia da Computação da UFC. O programa é desenvolvido tendo a Psicologia Comunitária e a Saúde Coletiva como referenciais teóricos. Tem como objetivo construir espaços dialógicos e de compreensão da vida comunitária dos moradores, facilitando a implicação do morador como coresponsável pela realidade social e por seus processos saúde-doença, ativando a potencialidade de transformação. A metodologia é dialógica e vivencial, com encontros que incluem grupos de estudos; diagnóstico de saúde das comunidades, cursos de capacitação para agentes comunitários de saúde e mães sociais; grupos educativos com mulheres em idade fértil, visitas domiciliares a gestantes e crianças em situação de risco. Destacam-se os processos de formação, com momentos teóricos e em serviço, realizados com os agentes comunitários de saúde, mãe sociais e técnicos em enfermagem, visando contribuir com o crescimento profissional dos envolvidos, com a promoção da saúde na comunidade e a melhoria da atenção no SUS local. A inserção dos estudantes no contexto da APS potencializa a formação diferenciada do profissional de saúde, trazendo implicação com as pessoas, com a organização social local e com os grupos populares a partir de suas situações-limites e das necessidades sociais em saúde. Contribui-se para a formação e proposição de práticas, visando melhorias do nível de informação, facilitando ações como o incentivo ao adequado controle pré-natal; ao aleitamento materno; ao seguimento do calendário vacinal; à educação no que concerne à saúde bucal; ao favorecimento do vínculo e acompanhamento família-bebê; além de encaminhamentos para os serviços de saúde. Aponta-se, como um dos desafios desse programa de extensão, a interação em grupo de membros de quatro cursos de graduação diferentes. Ao mesmo tempo em que é desafiante, também se mostra como uma grande vivência de aprendizado para o trabalho no SUS, com a facilitação de processos para o desenvolvimento de profissionais comprometidos com a saúde da população e capazes de trabalhar colaborativamente em equipes multiprofissionais.

GRAVIDEZ ECTÓPICA EM UMA MATERNIDADE DE REFERENCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laíme Ariadne Morena de Araújo¹; Tássio Breno de Sousa Lopes Lavôr¹; Eduardo Leal Moura²; Suelma Regina Cardoso da Silva³.

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: ariad011@hotmail.com

² Enfermeiro graduado pela Faculdade Santo Agostino

³ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: experiência vivenciada no período de março de 2015. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** mulheres internadas para tratamento clínico de gravidez ectópica em uma maternidade de referência. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada na assistência à pacientes com diagnóstico de gravidez ectópica em uma Maternidade Estadual do Piauí. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência de estudantes de enfermagem, decorrente de um estágio curricular ofertado em uma maternidade pública situada em Teresina-PI. **RESULTADOS:** Gravidez ectópica é a implantação e o desenvolvimento do ovo fora da grande cavidade uterina. A localização tubária é a mais frequente, ocorrendo na maioria dos casos. As principais causas de gravidez ectópica são: salpingites, cirurgias tubárias prévias, alterações anatômicas, endometriose, tumorações justatubárias, alterações da motilidade tubária (em virtude de práticas contraceptivas) e uso de DIU, entre outras. Apesar da ocorrência de gravidez ectópica poder limitar o futuro reprodutivo da mulher, o diagnóstico precoce leva a tratamentos minimamente invasivos, muitas vezes clínico ou cirúrgico conservador, com menor número de complicações e menor morbimortalidade. Durante a internação hospitalar, é realizado acompanhamento clínico cuidadoso e ultra-sonografia transvaginal, principalmente nos casos que apresentaram dor abdominal, orientação quanto a patologia e acompanhamento nutricional. Quando internação para a conduta expectante, realizamos de imediato a dosagem de beta-hCG sérico. É considerada uma grande conquista, o fato de que algumas dessas pacientes voltem há engravidar pouco tempo depois, realizando o sonho da maternidade. **ANÁLISE CRÍTICA:** É correto pensar que as mulheres que demoram a ter o diagnóstico, seja porque adiaram a consultar-se ou porque não tiveram queixas, delongando na realização de testes de detecção, como o ultra-sonografia, resultou em consequências mais graves à saúde. Na rede pública, é mais difícil dar esse tipo de atenção e é comum que nos casos pouco sintomáticos não haja grande preocupação com a demora do exame, seja pela própria paciente, seja pelo sistema, fazendo com que a mulher tenha dificuldade no tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a gestação ectópica constitui uma patologia grave, ainda com alta morbidade e segue sendo desafio constante dentro dos serviços de ginecologia.

DESCRIPTORIOS: Gestação ectópica; Cesárea; Hospitalização.

IMPACTOS DE UMA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE ADOLESCENTES

Thaysa Batista Vieira de Rezende¹ Ana Raquel Xavier Meneses²

¹ Enfermeira, Pós graduanda em Auditoria em Saúde, Preceptora de Enfermagem Faculdade Integral Diferencial FACID/DEVRY (email: thaysa.rezende@gmail.com).

² Enfermeira, Pós graduanda em Políticas Públicas, Preceptora de Enfermagem - FACID/DEVRY.

Período de realização: Trabalho desenvolvido baseado na experiência vivenciada através de palestra sobre os impactos da gravidez na adolescência em uma escola de Teresina - PI, realizado em março de 2015. **Objeto da intervenção:** atividade educativa realizada com os alunos do 9º ano do ensino fundamental, de ambos os sexos, com idade variando de 13 a 17 anos, no turno da tarde, de um colégio público em Teresina no Piauí. **Objetivos:** Descrever a experiência em relação à prática de educação em saúde, proporcionar conhecimento sobre os impactos da gravidez e sua prevenção e desenvolver nos adolescentes uma reflexão sobre o devido tema. **Metodologia:** Relato de experiência baseado na metodologia para a Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva, realizado por discentes do 9º período do curso de Enfermagem de uma faculdade em Teresina, realizado em março de 2015, juntamente com 60 adolescentes da 9º série do ensino fundamental, de ambos os sexos, idade de 13 a 17 anos, em um colégio público da cidade de Teresina no Piauí, utilizando aula expositiva dialogada sobre os impactos de uma gravidez na adolescência e a sua prevenção. **Resultados:** a aula expositiva favoreceu um processo educativo participativo, pois os adolescentes participaram da atividade atuando como seres reflexivos, construindo conhecimento tanto aos discentes como para os espectadores. **Análise crítica:** a gravidez nessa faixa etária é um dos problemas sociais encontrado na saúde pública, onde observou o aumento da incidência de gravidez na adolescência em todo o mundo. O desenvolvimento desse trabalho proporciona uma construção de conhecimento dos adolescentes inexperientes, tornando conscientes de seus atos e das consequências que produzem na sua vida. **Conclusão:** atividade de grande valia para a formação do profissional por proporcionar aprendizagem na área de educação em saúde, tendo oportunidade de desenvolver sensibilidade social e humanística, além de desenvolver uma importante reflexão e discussão ampliando o conhecimento dos adolescentes sobre a temática.

RELEVÂNCIA DO PROGRAMA HIPERDIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Nayra Patrícia Vieira Soares¹; Amanda de Sousa Vieira¹; Sarah Nilkece Mesquita Araújo³; Sérgio Alcântara Alves Poty⁴.

¹ Acadêmica de Enfermagem do 4º período – UFPI. E-mail: fnpvsoares@gmail.com.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem-UFPI.

³ Graduado em Administração-FAP.

INTRODUÇÃO: O programa Hiperdia é um sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos captados no Plano Nacional de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e ao Diabetes Mellitus (DM) em todas as unidades ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SUS), gerando informações para os gerentes locais, gestores das secretarias municipais, estaduais e Ministério da Saúde. **OBJETIVOS:** Analisar, a partir da produção científica, a relevância do programa Hiperdia no controle da HAS e DM na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e sua relevância no contexto da saúde pública. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio da combinação dos descritores específicos: “hipertensão *and* prevenção *&* controle *and* prevenção primária”. A seleção foi realizada com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra publicados nos últimos cinco anos (2010 – 2015) em português, inglês e espanhol; foram excluídas teses, dissertações e monografias. Dessa forma, restaram 10(dez) artigos que estruturaram o estudo. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados enfatizaram a importância desse programa para os portadores de DM e HAS e ressaltam que o cadastramento desses indivíduos, no Hiperdia contribui para delinear o perfil epidemiológico dessa população, favorecendo um redirecionamento das ações prestadas a eles. A exemplo de outros sistemas de informação, o Hiperdia após o cadastramento dos portadores, pressupõe a alimentação do sistema através da Ficha de Acompanhamento do Hipertenso e/ou Diabético, na qual devem constar além dos dados de identificação, os dados clínicos encontrados no dia do atendimento. Sabe-se da necessidade de um acompanhamento mensal para esses usuários, sensibilizando-os sobre as benéficas mudanças no estilo de vida e a importância da adesão aos tratamentos propostos, para que possuam uma melhor qualidade de vida e evitem o aparecimento de complicações. **CONCLUSÕES:** Percebe-se que o Programa Hiperdia contribuiu para a melhoria na qualidade de vida dos pacientes com HAS e DM, a partir das ações de educação em saúde que incentivam a adesão aos hábitos de vida mais saudáveis, permitindo ao paciente um melhor discernimento sobre as consequências de suas escolhas diárias e os dos benefícios ou malefícios que elas podem acarretar à sua saúde.

INTRODUÇÃO DA VACINA CONTRA HPV EM MENINAS DE 11 A 13 ANOS PERTENCENTES A 2ª REGIÃO DE SAÚDE DE CAUCAIA/CEARÁ.

Marina Barros França¹; Kedimam Celis Barros Bastos; Francisca Verônica Moraes de Oliveira, Gleuce Maria de Sousa, Vera Lúcia Sólton Setúbal.

¹ 2ª Coordenadoria Regional de Saúde – Caucaia (2ª Cres/Caucaia) - email do autor: marina.franca@saude.ce.gov.br.

O condiloma acuminado é uma doença sexualmente transmissível causada pelo Papilomavírus humano (HPV). Atualmente, existem mais de 100 tipos de HPV, alguns deles podendo causar câncer, principalmente no colo do útero e no ânus. Em 2014 o Ministério da Saúde ampliou o calendário nacional de vacinação com a introdução da vacina papilomavírus humano (HPV) quadrivalente no Sistema Único de Saúde (SUS) para adolescentes do sexo feminino, de onze a treze anos de idade. Este estudo tem como objetivo descrever os resultados da campanha de introdução da vacina contra o HPV na população de adolescentes do sexo feminino de onze a treze anos na Região de Saúde de Caucaia/Ceará no ano de 2014. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada na 2ª Região de Saúde de Caucaia composta por 10 municípios e uma população de 579.833 habitantes. Os dados foram coletados através do Sistema de Informação PNI/SIPNI e a meta preconizada para cobertura vacinal foi de 80%. De acordo com os resultados obtidos a Região de Saúde apresentou 133% de cobertura vacinal. Apenas 10% dos municípios não conseguiram atingir a meta da população alvo. Dentre a faixa etária vacinada a que teve maior cobertura e homogeneidade foram as adolescentes de treze anos, com 126,29%. Entretanto alguns municípios tiveram dificuldade para atingir a meta vacinal nas adolescentes de onze e doze anos de idade; segundo relato de coordenadores municipais de imunização os motivos estão relacionados ao fato de alguns pais pensarem que essa vacina poderia estimular suas filhas a iniciarem mais precocemente a vida sexual e ao medo da aplicação intramuscular. Concluímos que a manutenção da homogeneidade da cobertura vacinal é um desafio, apesar do crescente envolvimento da mídia e gestão no processo de educação e saúde. A continuidade das ações é necessária para reduzir os índices de contaminação pelo vírus do HPV e a morbimortalidade do câncer do colo do útero. Os profissionais de saúde devem promover palestras para a comunidade que favoreça a adoção de medidas preventivas eficazes e a reflexão sobre a vulnerabilidade dos jovens às doenças sexualmente transmissíveis.

FATORES DE RISCO PARA O HPV EM MULHERES ATENDIDAS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Maria Gizelda Gomes Lages¹, Michelle Nunes Lima¹, Thayson Rodrigues Lopes².

¹Mestrado em Terapia Intensiva – SOBRATI, Teresina – PI

²Mestre em Biotecnologia pela – UFPI, Parnaíba – PI - e-mail: gizelda.lages@gmail.com

INTRODUÇÃO: O papilomavírus humano (HPV) é uma DST causada pelo vírus da família *Papovaviridae*, transmitido por via sexual, não sexual (familiar ou nasocomial por fômites) ou materno-fetal, capazes de induzir lesões de pele ou mucosas que podem regredir espontaneamente ou progredir para neoplasias intra-epitelial (NIC) de diferentes graus (I, II, III) e carcinoma do colo uterino (CCU). O teste do papanicolau é ainda considerado a melhor estratégia de saúde pública para a detecção de alterações citomorfológicas relacionadas ao HPV, lesões pré-neoplásicas e neoplásicas. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco para HPV em que as mulheres atendidas pela estratégia de saúde da família estão expostas. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica no período de janeiro a março de 2015 através de pesquisas, nas mais variadas fontes de divulgação científica como dados no Scielo, livros e artigos disponíveis na internet relacionados ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** Após análise de todas as fontes pesquisadas, pôde-se perceber que existem diversos fatores que influenciam direta e/ou indiretamente na aquisição do vírus, bem como favorecem o desenvolvimento nas formas mais severas como o Câncer do Colo do Útero (CCU). Dentre os fatores encontrados os mais listados foram o tabagismo, o uso prolongado de anticoncepcionais, o início precoce da atividade sexual, além da multiplicidade de parceiros, multiparidade, prática de relações sexuais desprotegidas e aquisição de outras DST's. Fatores citados com menos frequência, mas que podem influenciar o risco de adquirir a infecção pelo HPV incluiu o etilismo, higiene inadequada da genitália, baixa escolaridade e alimentação pobre em vitamina C, betacaroteno e folatos. Também observou-se que as mulheres têm pouco conhecimento à cerca dos fatores de risco as quais estão expostas, bem como a relação da infecção pelo HPV e sua relação ao desenvolvimento de NIC I, II, III e o Câncer do Colo do Útero. **CONCLUSÃO:** Conclui-se desta forma que a redução das taxas de infecção pelo HPV, NIC I, II, III e CCU, depende de ações básicas de prevenção e controle dos fatores predisponentes, de programas de rastreamento de alta qualidade para redução do câncer cervical, como também a divulgação do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama e de uma melhora educacional da população, visto que as mulheres atendidas na ESF tem um déficit quanto ao conhecimento a cerca da infecção pelo HPV.

HUMANIZAÇÃO E DIREITO À SAÚDE: UM DEBATE NECESSÁRIO

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo; Suênia Evelyn Simplicio Teixeira.

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA / romualdocrca@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Humanização (PNH) existe desde 2003, visando efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano nas práticas de atenção e gestão. A temática humanização do atendimento em saúde mostra-se relevante no contexto atual, uma vez que a constituição de atendimento calcado em princípios como a integralidade da assistência, a equidade, a participação social do usuário, dentre outros, demanda a revisão das práticas cotidianas, com ênfase na criação de espaços de trabalho menos alienantes que valorizem a dignidade do trabalhador e do usuário. **OBJETIVO:** Refletir sobre a humanização como direito à saúde, buscando tratar os sentidos e expectativas associados à ideia de humanização a partir da análise dos textos oficiais. **METODOLOGIA:** estudo teórico, do tipo bibliográfico, embasado nas concepções Delandes (2004), Puccini (2004), Ministério da Saúde - MS (2013) e Cecílio (2004) no período de Dezembro de 2014 a Março de 2015. Valemo-nos da técnica do fichamento, tentando identificar nas leituras realizadas sobre a temática, respostas que sanassem o objetivo desse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No momento em que se assume a humanização como aspecto fundamental, nas políticas de saúde urge que o conceito de humanização seja reavaliado e criticado para que possa efetuar-se como mudança nos modelos de atenção e de gestão. Tal urgência se configura pela banalização com que o tema vem sendo tratado, assim como pela fragmentação das práticas ligadas a programas de humanização. Humanizar a atenção e a gestão em saúde no SUS se apresenta como meio para a qualificação das práticas de saúde: acesso com acolhimento; atenção integral e equânime com responsabilização e vínculo; valorização dos trabalhadores e usuários com na democratização da gestão e no controle social participativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nas informações extraídas nas obras dos autores, ora referidos, inferimos que embora constitua o alicerce de um amplo conjunto de iniciativas, o conceito de “humanização” ainda carece de uma definição mais clara, conformando-se mais como uma diretriz de trabalho, um movimento de parcela dos profissionais e gestores, do que um aporte teórico-prático.

HUMANIZAÇÃO COMO FATOR FUNDAMENTAL PARA A ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Maria Gabriela Miranda Fontenele; RenanVieira Furtado; Carlos Henrique do Nascimento Moraes; Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues.

Instituto Superior de Teologia Aplicada; E-mail: maria.gabriela129@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A humanização da saúde é entendida como um movimento integrador das relações da saúde que visa à melhoria do atendimento em saúde como um todo, na associação entre o lado subjetivo e objetivo do cuidado ao ser humano. Prima pela promoção, prevenção, recuperação e reabilitação por meio do reconhecimento da importância dos aspectos psicológico, emocional, espiritual e social, paralelamente a intervenção técnica e o cuidado fisiológico, o que pressupõe uma estrutura assistencial de uma prática dita holística (Mongioli, 2014). **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é uma análise das práticas de Humanização como fator fundamental para a assistência em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, contendo abordagem descritiva e caráter qualitativo, realizada no Banco de dados Lilacs, em Outubro de 2014. Foram analisados 10 (dez) artigos relacionados ao tema proposto. **RESULTADOS:** Destaca-se de maneira significativa a humanização na assistência a saúde, que segundo a Política Nacional de Humanização (PNH), humanização é a valorização dos processos de mudança dos sujeitos na produção de saúde. E esta humanização deve se expressar nas práticas dos serviços de saúde, "com os profissionais e usuários, de forma dialógica, em busca da construção de novos caminhos capazes de propiciar um novo paradigma de gestão da saúde pública para todos"(Brasil, 2004). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a prática de saúde mais humanizada interfere de forma eficaz na evolução do tratamento dos pacientes, promovendo a plena recuperação dos mesmos.

A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE ATENÇÃO A TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamille Regina Costa de Carvalho; Ane Kássia de Carvalho Barbosa; Naldiana Cerqueira Silva; Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa. FACID|DeVry) E-mail: kamilleregina@hotmail.com

Período de realização: O relato prático foi realizado em 22/06/2014. **Objeto de intervenção:** Promover a busca pela humanização da assistência, o resgate da individualidade, da autonomia, dos vínculos familiares e a reinserção social; contribuir com o processo de reabilitação psicossocial e integração com a comunidade, proporcionando melhoria na qualidade de vida. **Objetivos:** Sensibilizar pacientes-cuidadores acerca das questões que englobam o envelhecimento, bem como, utilizar metodologia alternativa baseada nos preceitos da educação em saúde para reflexão individualizada, no que tange a atitudes e comportamentos de pacientes-cuidadores. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado em Teresina – PI, no qual acadêmicas do VI bloco de Enfermagem através de uma visita de extensão realizaram ações de educação em saúde centradas na humanização da assistência a terceira idade, bem como, possibilitaram a oportunidade de exposição por parte dos idosos da sua história de vida por intermédio da disciplina Saúde Mental I e II oferecidas pelo curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial – FACID|DeVry, o qual visa proporcionar a vivência de práticas educativas em saúde coletiva, ao passo que desperta nos acadêmicos a criticidade sobre a atuação do enfermeiro na educação em saúde e, estabelece vínculo entre o conteúdo teórico e a experiência prática. **Resultados:** Durante o desenvolvimento das atividades de educação em saúde foi possível aplicar a assistência de enfermagem humanizada ao idoso por meio da realização de atividades educativas englobando práticas de lazer, cultura e troca de informações. Ao final da visita foram desenvolvidas dinâmicas com finalidade de descontração e divertimento. Para a realização das atividades era feita a avaliação das necessidades individuais dos pacientes, a partir da qual se desenvolvia a dinâmica adequada objetivando a geração de bem estar aos idosos. **Análise crítica:** Durante a realização do estudo foi possível verificar a curiosidade dos pacientes-cuidadores com as temáticas expostas através do mecanismo de educação em saúde, uma vez que, eram realizadas perguntas e solucionadas dúvidas levantadas pelos participantes. Essas peculiaridades da pesquisa demonstravam o interesse dos pacientes-cuidadores acerca do tema, potencializando as chances de sensibilização do público-alvo. A metodologia de exposição de informações através de cartazes e dramatizações ocorreu anteriormente a um levantamento individual da história de vida do paciente, bem como, do questionamento a cuidadores no que se refere às peculiaridades individuais e gerais dos pacientes, o que fez com que se ocorresse uma maior integração entre os participantes do estudo e os acadêmicos, possibilitando uma melhor visualização das possíveis justificativas para determinadas atitudes e comportamentos observados e, favorecendo o estabelecimento de vínculos de confiança. **Conclusão:** A ação articulada no tocante à terceira idade e cuidados humanizados garante significativa melhora na qualidade de vida dessa parcela da população, bem como, fornece meios para readequar a assistência de enfermagem aos idosos. Com isso, a integração dos cuidados humanizados e atividades de educação em saúde propiciam a rede de suporte necessária ao profissional de saúde e cliente a fim de garantir uma assistência de enfermagem individualizada, humana e holística. **Palavras-chave:** Humanização da assistência. Idoso. Qualidade de vida.

DIFICULDADES NA ASSISTÊNCIA À PESSOA IDOSA.

Jorge Henrique Alves da Rocha¹ Iracema Oliveira Amorim¹ Rômulo Moreira de Freitas¹ Isaura Danielli Borges de Sousa²

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. UFPI/CAFS. E-mail: romulo.m.f22@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral Floriano-PI. UFPI/CAFS.

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida revela novos contornos à população mundial. Esse fato se desdobra em uma modificação global da pirâmide demográfica, com aumento expressivo da população idosa. Essa abordagem requer a instigação para o crescimento da autonomia dos idosos, assim como sua socialização de modo a contribuir em sua qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Conhecer as dificuldades na prestação da assistência a pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de publicações referentes a estudos sobre as dificuldades existentes na realização de cuidados à pessoa idosa, com base no banco de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online). Para o estudo foram encontrados quinze artigos dos quais, nove foram utilizados para análise e discussão do estudo. Os descritores utilizadas para a busca foram: Saúde do idoso; Assistência de enfermagem e Promoção da saúde. Após o levantamento desses artigos, foram obtidos os resumos de todos os estudos; em seguida, promoveu-se a leitura e avaliação da sua pertinência para esta revisão. Os artigos selecionados foram analisados e comentados em ordem cronológica de realização. Os critérios de inclusão das referências estabelecidas para a presente revisão foram publicações em idioma português no período de 2010 a 2014, na íntegra, que responderam à questão norteadora deste estudo. **RESULTADOS:** Foram encontradas dificuldades pelos profissionais em realizar uma prática integral com olhar ampliado. O aumento da demanda, escassez de tempo, poucos profissionais, cobrança no alcance de metas são fatores apontados que prejudicam a qualidade do atendimento. Observa-se como consequência atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos ficando em segundo plano quando referido ao cuidado com o idoso. Os estudos demonstram a fragilidade da pessoa idosa, que se expressa nas deficiências de mobilidade, audição e visão, dificultando a comunicação efetiva no cuidado. **CONCLUSÃO:** Em decorrência do aumento da população idosa, é imprescindível que a assistência de enfermagem seja executada de forma holística. Favorecendo assim, uma resolutividade eficaz dos serviços de enfermagem que serão prestados ao idoso na atenção básica. Tendo em vista que os profissionais que atendem constantemente esse público, precisam atuar no acolhimento humanizado, promoção em hábitos saudáveis, avaliação global da pessoa idosa e suporte familiar e social.

Palavras chave: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Saúde do Idoso.

PROTEÇÃO À PRIMEIRA INFÂNCIA: A SEMANA DO BEBÊ EM QUIXERÉ

Ana Gláucia Sombra Saraiva¹; Sylvia Helena Rocha Ramalho¹; Talyta Alves Chaves Lima¹; Maria Penha Baião Passamai²

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Quixeré

² Universidade Estadual do Ceará.

A Semana do Bebê aconteceu no município de Quixeré – Ceará, no período de 06 a 12 de outubro de 2014, semana esta que se fez de maneira intersetorial. Teve como objetivo de intervenção mobilizar a comunidade para a importância dos cuidados das crianças de 0 a 6 anos e objetivos incentivar os profissionais de saúde a realização de atividades de proteção à primeira infância; estimular a importância de ações para proteger, promover e apoiar o Aleitamento Materno e promover o interesse da comunidade para compreensão da importância e relevância do aleitamento materno. Em setembro de 2014 foram realizadas reuniões intersetoriais com representantes de todas as áreas, com a finalidade de planejar as ações da I Semana do Bebê. A abertura aconteceu no auditório do Núcleo de Informação Tecnológica com a participação dos mais variados setores, autoridades, articulação Selo Unicef e a presença de crianças. Onde foram apresentados os objetivos da Semana do Bebê, lançando o Concurso Bebê Prefeito 2014 e dado início ao concurso do Bebê Saúde. Nos dias subsequentes as atividades se deram nas Unidades Básicas de Saúde, Centro de Referência da Assistência Social e Educação. Na sexta-feira uma mobilização nas ruas da cidade com a presença da comunidade, profissionais de saúde, educação, ação social, dentre outros, bem como várias crianças. No sábado o evento aconteceu na quadra da Escola Raimundo Nonato, contando com a presença de pais e alunos em um jogo em prol da primeira infância, com premiações. No período da tarde na comunidade de Vila Nova, o Bebê Prefeito recebeu a chave do município. No dia 12 de outubro, deu-se o encerramento da semana com a presença do Bebê Prefeito, apresentação de palhaços e brincadeiras. O município de Quixeré tem uma Série Histórica do Percentual de Crianças Menores de 4 Meses em Aleitamento Materno Exclusivo, nos últimos 16 anos, conforme Sistema de Informação da Atenção Básica, retratado no gráfico (anexo 01). Percebe-se que existe uma tendência ascendente nesse indicador, sendo que nos últimos seis anos ultrapassou o percentual de 68%, e em 2014 esse percentual chegou a 74%. Sendo que, faz-se necessário garantir a puericultura nas Unidades Básicas de Saúde para primeira infância e maior resolubilidade do Conselho Tutelar. Recomenda-se a divulgação do Estatuto da Criança e Adolescente, implementação da puericultura e Criação da Rede de Proteção à Primeira Infância.

VIVÊNCIAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA PLANÍCIE LITORÂNEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Maria Nogueira Maciel; Alanny Gabrielly Diógenes Campelo; Fernando Lopes e Silva Júnior.
Escola de Medicina da Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí

Este relato de experiência trata de atividades desenvolvidas por um grupo de estudantes de Medicina, que através do módulo de Atenção Primária à Saúde participou da territorialização da comunidade e das atividades internas das Unidades Básicas de Saúde (UBS), entre outubro/2014 a janeiro/2015, no Território da Planície Litorânea, no Estado do Piauí. Inserir os alunos no primeiro semestre tinha como objetivo desenvolver nestes criticidade e comprometimento social com a população, capacitá-los a exercer uma Medicina humanizada em relação ao usuário e à família, respeitando o princípio de dignidade da pessoa humana, que o valoriza em seus aspectos biológico, psíquico, social e espiritual. Apesar das críticas a esse contato precoce entre alunos e a comunidade, a experiência teve reflexos positivos. Passar as manhãs de segunda-feira na UBS e/ou fazendo visitas domiciliares permitiu aos alunos conhecer a realidade vulnerável que a comunidade enfrenta: desigualdades sociais, pontos de alagamento, tráfico de drogas, prostituição infantil, inúmeros casos de doenças mentais e de doenças crônicas. Isso refletiu na busca dos acadêmicos em entender como fatores ambientais, culturais, socioeconômicos e biológicos interferem no processo saúde-doença da comunidade, facilitando o desenvolvimento de ações de promoção à saúde. Além disso, a associação do que se aprendia em sala de aula às práticas nas UBS intensificou o processo de aprendizagem. Por exemplo, para o módulo de Habilidades Médicas, foram trabalhadas as práticas de anamneses e de aferição da pressão arterial. Aquelas auxiliaram no aprimoramento da técnica, no atendimento mais humanizado e no controle dos mecanismos de transferência e contratransferência, melhorando assim a relação médico-paciente. Vale ressaltar, o contato ativo que os alunos tiveram com a gestão, estrutura e os atendimentos oferecidos nas Unidades Básicas, que permitiu uma comparação com o modelo padrão de UBS proposto pelo Governo Federal. Isso é um incentivo para o reconhecimento e para a busca dos direitos sociais. Por fim, nota-se a essencialidade do acadêmico do primeiro semestre conhecer a realidade socioeconômica, biológica e ambiental que a Unidade Básica está inserida para que haja ações curativas, preventivas e educativas eficazes na promoção à saúde, garantindo ao estudante não só a possibilidade de cumprir sua função como futuro profissional da saúde, mas também o seu papel social como cidadão ativo e crítico.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde; territorialidade; Atenção Primária à Saúde.

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gilson Nunes de Sousa¹; Aécyo Ibiapina Ribeiro¹; Kallyne Thais Alves de Castro Sampaio²

¹ Acadêmico do curso bacharelado em enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI). Teresina (PI). Telefone: (86)9475-3466. E-mail: gilson-nsousa@hotmail.com

² Especialista em em Saúde da Família, Urgência e Emergência, e em Auditoria em Enfermagem; Professora da AESPI.

Introdução: A Estratégia saúde da família (ESF) prevê que a atenção à saúde envolva a participação de outros setores da sociedade, surge assim, a importância de conhecer outros grupos sociais que contribuam para a promoção da saúde, nesse contexto, está a escola, que pode se tornar importante aliada para o fortalecimento da atenção primária de saúde. **Objetivo:** Identificar as considerações contidas na literatura a cerca da importância da implantação do programa saúde na escola como promoção de saúde **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou como fonte artigos científicos disponíveis nas bases de dados da Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline) e scientific electronic library online (Scielo) e portarias do ministério da saúde, nos meses de fevereiro e março de 2015 utilizando os descritores: Estratégia saúde da família, atenção primária, promoção à saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados na íntegra entre os anos de 2009 a 2014 no idioma português Foram utilizados 9 artigos como base. **Resultados e discussões:** o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo decreto presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 é uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação básica pública. O PSE deve ser implantado a partir da adesão dos municípios que tiverem equipes de Saúde da Família, conforme as normas preconizadas pela Política Nacional de Atenção Básica, articulados com os Estados e Distrito Federal. A partir de 2013, com a universalização do Programa Saúde na Escola (PSE), todos os Municípios do País estão aptos a participar de suas atividades. Todas as equipes de Atenção Básica podem participar do projeto e as ações foram expandidas para as creches e pré-escolas. São objetivos do PSE: promover a saúde e a cultura da paz, fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar, promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde etc. áreas temáticas do projeto consiste em: avaliação clínica e psicossocial, promoção da alimentação saudável, promoção da atividade física, sexualidade, prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas dentre outros temas do cenário atual e sempre são abertos para a inclusão de outros temas, de acordo com a necessidade dos alunos **Conclusão:** dessa forma percebe-se o quanto a implantação do PSE é importante para a prevenção e promoção da saúde e para conscientização das comunidades atendidas ao abordar temas sociais de relevância para a construção de uma sociedade informada livre de condutas ilícitas e enfermidades.

IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO EM PROGRAMAS SAÚDE DA FAMÍLIA: UM INSTRUMENTO DESENVOLVIDO ATRAVÉS DO APOIO MATRICIAL.

Rafael Soares Chaves; Nathaly Sophia Rocha Phillips; David Alexandre Bezerra Silva; Joel Dácio de Souza Maia Maria Isabel S. Guilherme; Zuleika Dantas do Vale Taares.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: O trabalho se realizou de agosto a setembro de 2013 e no momento é repliado em outras ESFs do município. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Equipe do NASF-A e Equipe Saúde da Família-Alto, que apresentava queixas relacionadas à superlotação e acesso ao serviço de saúde, ambas pertencentes ao município de Nísia Floresta – RN. **OBJETIVO:** Avaliar o processo de implantação do acolhimento pela equipe do NASF em Unidades de Saúde da Família no município de Nísia Floresta – RN enquanto estratégia para a melhoria do processo de trabalho e da qualidade do serviço oferecido na unidade de saúde, e observar os resultados desse trabalho. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo do tipo relato de experiência realizado NASF em parceria com Estratégia de Saúde da Família. A abordagem metodológica escolhida foi o estudo de caso buscando descrever e verificar a eficiência e os resultados dados no processo de implantação do acolhimento nas Unidades de Saúde da Família em Nísia Floresta – RN por meio do apoio matricial no que diz respeito à qualidade do serviço, acessibilidade, resolubilidade. Nesse processo foram realizadas e documentadas as seguintes etapas: a) diagnóstico situacional; b) discussão acerca das problemáticas identificadas; c) elaboração e pactuação dos planos de ação ESFs / NASF para a implantação do acolhimento nas unidades; d) avaliação dos resultados e de como o Apoio Matricial se deu nesse processo de implantação do acolhimento, e da atuação dos profissionais do NASF em sua interação com as ESFs. Assim, os problemas identificados foram discutidos em reunião para que se determinasse quais equipes iriam necessitar mais de ações que possibilitassem a melhoria do acesso. **CONCLUSÕES:** Após a aplicação de todas as etapas descritas na metodologia, verificou-se o efeito muito significativo do Apoio Matricial da Equipe NASF-A em todas as etapas do processo de implantação do acolhimento. **RECOMENDAÇÕES:** Foram elaborados planos de ação compartilhados entre equipes escolhidas e NASF-A para a implantação do acolhimento nas demais unidades.

IMPLEMENTAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA UBS PIAÇAVA, DEMERVAL LOBÃO - PIAUÍ

Ionara Holanda de Moura¹; Daniela Kelly Veloso²; Karla Beatriz Alves Carvalho Campos³; Loisláyne Barros Leal⁴; Ramiro Marx Alves Cortez⁵; Josenildo Alves Rodrigues da Cruz⁶.

¹Enfermeira. Especialista em Saúde da Família, pela Universidade Federal de Pelotas. Mestranda em Ciências e Saúde, pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: ionarahm@hotmail.com.

²Enfermeira. Especialista em Saúde da Família, pela Universidade Federal de Pelotas.

³Nutricionista. Especialista em Alimentação Escolar, pela Faculdade Integrada do Brasil. Especializanda em Gestão em Saúde, pela Universidade Estadual do Piauí.

⁴Enfermeira. Especialista em Nefrologia, pelo Centro Universitário Internacional. Especializanda em Saúde da Família, pela Universidade Federal do Piauí.

⁵Enfermeiro. Mestrando em Ciências e Saúde, pela Universidade Federal do Piauí.

⁶Enfermeiro. Coordenador da Atenção Básica do município de Demerval Lobão - PI. Especializando em Saúde Pública, pela Universidade de Brasília.

Introdução: Demerval Lobão - Piauí é um município brasileiro localizado a 32 km da capital do Estado, com população de aproximadamente 13.278 habitantes, para os quais existem seis equipes de saúde atuantes que buscam garantir sempre a melhor qualidade da assistência prestada. A Unidade Básica de Saúde (UBS) Piaçava situa-se na periferia da cidade, possuindo um fluxo de demanda bastante elevado. Após análises situacionais e estratégicas, foi constatado que a Atenção à Saúde dos Idosos era o ponto mais crítico a ser trabalhado, uma vez que a unidade de saúde não promovia esse tipo de atendimento. **Objetivo:** Implementar a Atenção à Saúde do Idoso na UBS Piaçava, através da ampliação da cobertura do Programa de Saúde do Idoso, da melhoria da qualidade da atenção ao idoso, da melhoria da adesão dos idosos ao referido programa, da melhoria do registro das informações, do mapeamento dos idosos de risco da área de abrangência e da promoção da saúde dos idosos. **Metodologia:** Para tanto, desenvolvemos um trabalho quantitativo e de intervenção, durante os meses de março de 2014 a fevereiro de 2015, contando com a participação dos profissionais de saúde da equipe e baseando todas as ações nas recomendações do Ministério da Saúde (2010). **Resultados:** Ao final, conseguimos atingir uma cobertura de 28,6% do Programa de Saúde do Idoso, 16,4% do Programa de Saúde Bucal do Idoso e 100% de qualidade na atenção prestada, no registro adequado, na avaliação de risco e nas orientações de saúde aos idosos assistidos; contudo, as ações coletivas de saúde bucal, o tratamento odontológico concluído e as visitas domiciliares da dentista não foram cumpridos. Apesar de termos conseguido aumentar mensalmente a proporção da cobertura da ação programática, a maior parte dos usuários com 60 anos ou mais ainda não foram captados e acompanhados. Essa situação está mais grave no caso do atendimento odontológico, onde nenhum paciente teve acesso ao tratamento concluído, devido a problemas de gestão do serviço. **Conclusão:** De uma maneira geral, a proposta de implementar o atendimento em saúde do idoso na rotina do serviço da UBS Piaçava mostrou-se bastante promissora. No início, os usuários, e até mesmo alguns profissionais, não entenderem bem a necessidade dessa ação programática e questionarem a relevância do serviço, porém ao final da intervenção foi possível atingir um nível razoável de cobertura e qualidade da ação.

IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO DE ACOLHIMENTO NAS ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE ALTANEIRA

Ana Paula Agostinho Alencar; Samyra Paula Lustoza Xavier - EMAIL: anapaulaagostinho0@gmail.com

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: O presente estudo foi realizado no período de junho de 2014 a março de 2015.

OBJETO DA EXPERIÊNCIA/INTERVENÇÃO: Desenvolvimento de um Plano de Ação para implementação do Protocolo de Acolhimento nas equipes de Saúde da Família no município de Altaneira – CE.

OBJETIVOS: Implementar o protocolo de acolhimento do Ministério da Saúde nas Estratégias Saúde da Família (ESF); Discutir o acolhimento enquanto estratégia para garantia de acesso e de atendimento equânime e universal para a população; e Capacitar e qualificar profissionais para o acolhimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de intervenção. Será realizado no município de Altaneira, situado na microrregião de saúde do Crato, no sul do Ceará. Para o desenvolvimento do estudo, foram utilizados alguns manuais fornecidos pelo Ministério da Saúde sobre acolhimento e o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), e foram desenvolvidas algumas oficinas, como: árvore explicativa, quadro *Swot* com propostas de intervenção que foram trabalhadas ao longo do estudo e resolução de nós críticos. Contou com a participação de 33 profissionais, todos atuantes na área da saúde. **RESULTADOS:** A partir da realização do diagnóstico situacional do município, viu-se a necessidade de melhorar a assistência, com foco na satisfação e resolubilidade dos problemas identificados pelos usuários do serviço sendo apontado o acolhimento como melhor estratégia a ser trabalhada. Foi elaborado um quadro de metas a serem alcançadas, onde foram estabelecidos também os responsáveis pelo desenvolvimento da atividade, as parcerias, os recursos a serem utilizados, e os prazos para realização de tais tarefas. **ANÁLISE CRÍTICA:** O acolhimento visa à modificação do processo de trabalho em saúde, através da mobilização e da sensibilização dos profissionais para serem mais reflexivos, colocando as pessoas em primeiro lugar. Porém, existem alguns obstáculos a serem enfrentados, pois se pode observar que o acolhimento ainda é um processo em construção e faz-se necessário investimento dos gestores em capacitação para que se ofereça atenção em saúde digna. **CONCLUSÃO:** O projeto de intervenção para implementação do acolhimento nas unidades básicas de saúde é uma proposta de melhoria das ações e serviços de saúde a serem desenvolvidos pelas equipes de saúde do referido município, com vista a garantir o atendimento equânime e universal para a população, consolidando os princípios do Sistema Único de Saúde- SUS.

INCIDÊNCIA DE ÚLCERA POR PRESSÃO E O USO DA ESCALA DE BRADEN COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO

Wlairton Carvalho Beserra¹; Antônio Francisco Machado Pereira²; Maria do Carmo Campos Pereira³.

¹Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

²Enfermeiro. Mestre, Professor adjunto do Departamento de enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI

Orientadora: ALVES, Cândida Helena Lopes

Autoras: MELO, Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes*; COSTA, Francisca Samaellen dos Santos

E-mail: elianeek2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Úlcera por pressão (UPP) é uma lesão localizada na pele e/ou no tecido ou estrutura subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, resultante de pressão isolada ou de pressão combinada com fricção e/ou cisalhamento. Fatores intrínsecos e extrínsecos podem contribuir para o aparecimento das UPP, tais como: estado nutricional alterado, incontinência urinária e fecal, hipertermia, tabagismo, idade, insuficiência arterial ou venosa, diabetes mellitus, pressão, cisalhamento, umidade e fricção. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a incidência de UPP e o uso da escala de Braden como forma de prevenir essas lesões. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores úlcera por pressão, incidência e prevenção. Foram encontrados 943 artigos, após aplicar os critérios de inclusão (texto completo, idioma em português e publicação entre 2005 e 2014) e leitura foram selecionados 09 artigos para compor a amostra do estudo. **RESULTADOS:** A incidência de úlcera por pressão é considerada como um indicador da qualidade dos cuidados. Sua presença é associada ao aumento do tempo de internação, da carga de trabalho para enfermagem e de custos com o tratamento, além de maior morbimortalidade desses pacientes. Estima-se que 0,4% a 38% de pacientes hospitalizados desenvolvem UPP sendo um problema de saúde persistente. Em estudo multicêntrico realizado com 843 pacientes, a incidência de UP foi de 8,5% em hospitais universitários, de 7,4% em centros médicos e de 23,9% em casas de repouso. No Brasil, para pacientes crônicos e acamados internados em hospitais gerais, pesquisas indicaram valores de incidência entre 17,7% e 39,8%, e em estudo conduzido com pacientes lesados medulares internados em um hospital-escola, os autores identificaram a ocorrência de úlcera por pressão em 42,5% dos sujeitos investigados. A escala de Braden é referida como a mais utilizada para prever o risco de desenvolvimento da úlcera por pressão, mediante a avaliação de seus seis domínios. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que incidência de UPP é alta e que em muitos casos está relacionada à assistência prestada ao paciente. Ressalta-se que o uso da escala de Braden é de suma relevância na prevenção do aparecimento dessas lesões uma vez que prediz o risco que o indivíduo possui em desenvolver uma UPP.

INTEGRAÇÃO DOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal¹; Leidyanny Barbosa de Medeiros²; Daiane Medeiros da Silva³; João Agnaldo do Nascimento⁴; Aline Aparecida Monroe⁵; Jordana Almeida Nogueira⁶.

¹ Enfermeira. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: orianadopl@gmail.com@oi.com.br.

² Enfermeira. Mestranda em Modelos de Decisão em Saúde pela Universidade Federal da Paraíba.

³ Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa.

⁴ Doutor em Estatística pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Professor do Programa de Pós- Graduação em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

⁵ Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP (EERP-USP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba.

INTRODUÇÃO: A amplitude e diversidade das necessidades de cuidados das pessoas vivendo com HIV/Aids, e a demanda de assistência continuada exigem dos serviço de saúde uma organização em rede para a provisão de atenção integral a estas pessoas. **OBJETIVO:** Investigar a articulação entre o Serviço de Assistência Especializada e a Unidade Básica de Saúde no cuidado a pessoas vivendo com HIV/Aids. **MÉTODO:** Estudo transversal, tipo inquérito, desenvolvido em um ambulatório especializado no atendimento de pessoas vivendo com HIV/Aids na Paraíba; tendo como amostra 150 usuários com aids, maiores de idade, em uso de terapia antirretroviral, selecionados por acessibilidade. Os dados foram coletados de julho de 2011 a agosto de 2012, através de fontes primárias, com aplicação de formulário estruturado com possibilidades de respostas dicotômicas; analisados através do software *Statistica 9.0* da *Statsoft*, utilizando-se medidas de frequência. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que 69% dos participantes utilizam a Unidade Básica de Saúde e 88% afirmam que não há articulação do Ambulatório Especializado com a Unidade Básica para a resolução de problemas de atenção à saúde. Dentre os que utilizam a Unidade Básica, 52% referiram que a equipe não acompanha ou participa do tratamento antirretroviral e 62,6% que a equipe do Ambulatório Especializado não solicita informações sobre o acompanhamento do tratamento na Unidade Básica. **CONCLUSÃO:** Esse panorama sugere a pouca inserção das pessoas em tratamento do HIV/Aids na Atenção Primária, além da existência de lacunas importantes na articulação entre os serviços da Atenção Básica e especializada, constituindo importantes fragilidades na efetivação de Rede de Atenção a Saúde das pessoas vivendo com HIV/Aids na Paraíba, com repercussões para a qualidade do cuidado prestado na perspectiva da continuidade.

Palavras-chave: HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Estratégia de Saúde da Família; Integralidade em Saúde;

INTERCORRÊNCIAS NA GRAVIDEZ DE RISCO HABITUAL EM MULHERES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SÃO LUÍS-MA.

Samara Bráz Rodrigues¹; Vanessa Patrícia Lima Sousa²; Francisca Maria Ferreira Noronha³; Francisca das Chagas Gaspar Rocha⁴.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade CEUMA. Voluntária PET-Saúde/Rede Cegonha. E-mail: samarabrazrodrigues@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade CEUMA. Voluntária PET-Saúde/Rede Cegonha

³ Enfermeira Mestre em Biologia Parasitária – UniCEUMA. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade CEUMA

⁴ Mestranda em Saúde da Família – UNINOCFAPI. Enfermeira Especialista em Saúde da Família – LABORO. Instrutora e Supervisora da Estratégia Saúde da Família de São Luís – MA. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade CEUMA.

INTRODUÇÃO: Como fenômeno fisiológico e social, a gestação e o parto evoluem na maioria das vezes sem intercorrências, embora haja uma parcela de casos em que se desenvolvam doenças, agravos ou problemas com probabilidade de desfecho desfavorável para a gestante ou para o feto, tendo assim a Atenção Básica, em especial o enfermeiro, o dever de ser eficiente de tal forma a prevenir, detectar as intercorrências, orientar e acompanhar as mulheres grávidas durante todo o processo da gestação e no pós-parto. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve por objetivo conhecer as intercorrências na gravidez de risco habitual em mulheres de uma Unidade Básica de Saúde em São Luís – MA. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo com abordagem quantitativa dos dados. **RESULTADOS:** Foi observado que das 50 gestantes entrevistadas (58%) estava na faixa de 17 a 25 anos, e em sua maioria parda (42%), com baixa escolaridade (44%). Destas (58%) iniciaram o pré-natal no 2º trimestre; (58%) usavam sabonete íntimo para a higiene diária; a maioria das gestantes que realizaram mais de três consultas foram atendidas pelo enfermeiro (52%) e (92%) não tiveram acompanhamento nutricional. As intercorrência mais prevalentes foram a infecção urinária (21%) seguida da leucorréia (17%) e anemia (15%). **CONSIDERAÇÕES:** Cabe aos profissionais da Estratégia de Saúde da Família o dever de esclarecer a importância do pré-natal e do acompanhamento nutricional na prevenção de intercorrências e o monitoramento adequado diante desses problemas, haja visto o potencial de morbimortalidade dessas patologias.

INTERVENÇÃO PRÁTICA NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE FLORIANO – PI: OBESIDADE INFANTIL

Diogo Martins Avelino¹; Maria Madalena Gomes Pereira²; Ana Paula da Silva Nascimento¹; Pablo Ricardo Fernandes da Silva¹; Wanderson Cardoso de Moura¹.

¹ Acadêmicos de Enfermagem o Campus “Dra. Josefina Demes” da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Email: diogomartinsavelino@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Professora da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Período de Realização: A experiência foi vivenciada em uma escola municipal na cidade de Floriano-PI, iniciado no período de 02/09/2014 a 06/10/2014. **Objeto da intervenção:** Nos últimos anos, o aumento da prevalência da obesidade representa uma mudança importante no perfil de saúde e doença da população, principalmente para as crianças do período pré-escolar. **Objetivo:** Intervir de forma educativa na realidade das crianças de uma escola pública da cidade de Floriano PI. **Método:** Trata-se de um relato de experiência do tipo quantitativo com caráter descritivo, realizado através do PET Saúde/VS um projeto de extensão da Universidade Estadual do Piauí, por acadêmicos de enfermagem. A amostra é composta por 21 crianças com idade entre 5 a 6 anos. No 1º momento com as crianças foi aplicado um questionário de preferências alimentares, adaptado por Andrade (2008), e a cada 7 dias era realizada uma atividade educativa, tais como: Palestra no 2º momento (Pirâmide alimentar), oficina com fantoches no 3º momento (foi transmitido a mensagem de uma alimentação adequada e saudável às crianças, utilizando para tal, linguagem e expressões de fácil compreensão) e oficina com o tema supermercado no 4º momento (com o objetivo de conhecer as preferências alimentares das crianças e classificar os alimentos como sendo saudáveis ou não. A partir de então, abordou-se a frequência que podem ser consumidos), e no 5º momento foi aplicado outro questionário de classificação alimentar após a intervenção, no sentido de conscientizar as crianças sobre a diferenciação entre alimentos saudáveis e não saudáveis. **Resultados:** Na pré-avaliação 53,1% afirmaram que gostavam muito de alimentos que devem ser consumidos frequentemente e 66,7% afirmaram que gostavam muito de alimentos que devem ser consumidos raramente. Na pós-avaliação, 75,8% das crianças conseguiram classificar os alimentos que são considerados saudáveis e 77,2% os alimentos que são considerados não saudáveis. **Análise crítica:** Constatou-se melhora da conscientização dos pré-escolares, no que diz respeito a alimentação saudável. **Conclusão/recomendações:** Conclui-se que a implementação das atividades educativas para promoção de hábitos alimentares saudáveis demonstrou ter efeitos positivos no que diz respeito à identificação de alimentos não saudáveis, sendo também de competência do enfermeiro intervir neste processo, estabelecendo parcerias e programas para prevenção, controle e tratamento da obesidade infantil.

Palavras-chave: enfermagem em saúde comunitária; pré-escolares; preferências alimentares.

ESTUDO SOBRE O TRATAMENTO DE ACNE VULGARIS: ISOTRETINOÍNA, CONTRACEPTIVOS HORMONAIS ORAIS E DIETA

Liuhan Oliveira de Miranda; Ceres Regina de Oliveira Vaz.
Universidade Federal do Piauí - Email: liuhan.oliveira@gmail.com

Introdução: *Acne vulgaris* (acne ou espinha), uma doença crônica e inflamatória, é a desordem de pele mais comum no mundo ocidental. Apesar de ser uma doença leve na grande maioria dos casos e não precisar de tratamento, a sua relação com a estética e a beleza acabou por desencadear uma cultura de necessidade do tratamento dessa desordem a qualquer custo, a ponto de termos atualmente questões controversas em relação a tratamentos terapêuticos de alto risco, como o uso de Isotretinoína e contraceptivos hormonais orais, que merecem ser avaliadas. Além da procura por tratamentos agressivos afim de curar uma moléstia de tão pouca severidade, permanece também uma dúvida acerca da relação que há entre a acne e a alimentação. **Objetivo:** Expor, criticar e analisar os tratamentos para Acne Vulgaris com Isotretinoína e Anticoncepcional e a relação entre *Acne vulgaris* e Dieta. **Metodologia:** Revisão bibliográfica do tema. **Resultados:** A Isotretinoína é um fármaco hepatotóxico que pode causar uma série de complicações com o seu uso, devendo ser orientado para o tratamento de acne apenas após tentativas frustradas com todos os outros esquemas posológicos existentes, em casos de pacientes com mais de 21 anos, com acne de classificação severa e com problemas reais de depressão devido aos prejuízos estéticos. Os contraceptivos hormonais orais, por se tratarem de fármacos hormonais que podem afetar o eixo hipotálamo-hipófise-gonadal (HHG), devem ser indicados para tratamento de acne apenas em casos de tratamento concomitante com distúrbios hormonais reais onde o esquema posológico com contraceptivo hormonal oral seja a primeira opção. Quanto à relação entre *Acne vulgaris* e alimentação, apesar da falta de estudos de alto nível de evidência, é possível constatar com certa confiança uma relação direta entre o aumento da incidência de acne com a adoção de uma dieta ocidental com presença de alimentos processados, laticínios, açúcares e óleos refinados.

Conclusão: O excesso de vaidade presente em muitos indivíduos da sociedade ocidental fez com que fosse dado um valor à beleza maior que à saúde, contudo, menor que a preguiça, de tal forma que muitos buscam por tratamentos no mínimo duvidosos e de um risco à saúde muito provável, ao invés de simplesmente adotarem um estilo de vida mais saudável.

GRUPO DE APOIO AO PRE NATAL: REPERCUSSÕES NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPERIO

Luciane Cordeiro de Lima¹; Sonia Maria Oliveira de Andrade².

¹ Mestranda em Saude da Familia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande (MS), Brasil.

² Docente do Curso de Pós Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande (MS) Brasil.

O Brasil tem investido na construção de um modelo de atenção à saúde que priorize ações de melhoria da qualidade de vida da população. Surge na atenção básica o desafio da assistência pré-natal baseada em estratégias e novas tecnologias educativas para fins de prevenção. Este estudo teve como Objetivo analisar, na perspectiva das participantes do Grupo de Gestante Nascer Feliz, a aplicação das orientações recebidas em relação à gestação, parto e puerperio. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, no Município de Ivinhema/MS, nos anos de 2012 e 2013. Foram realizadas 47 entrevistas com participantes dos grupos. Os dados foram analisados a partir de tabulações de frequências. Dentre os resultados, as complicações gravídicas atenuadas, mais citadas foram melhoria de dores nas costas e da falta de ar. Dos conflitos emocionais a maior percepção das mulheres foi em relação a melhora do medo do parto. Todas afirmaram ser de relevância as informações relacionadas a alimentação e referiram ter colocado em pratica algumas das orientações e mudanças de habito. Houve adesão a amamentação e mostraram-se sensibilizadas à importância para a saúde do bebe, além de melhor vinculo afetivo mãe/filho. Que os resultados produzidos neste estudo sensibilizem os profissionais de saúde no aperfeiçoamento dessa proposta e que a saúde coletiva, como campo do conhecimento, abra-se para a utilização de abordagens que superem as limitações do modelo em saúde vigente.

INVESTIGAÇÃO LABORATORIAL PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE ZOONOSES DE FLORIANO-PIAÚ

Diogo Martins Avelino¹; Costa de Santana²; Francimeiry Antunes Santos³; Gleyssa Lene Nunes Carvalho³; Kethleen Susan Pires Alencar³.

¹ Acadêmico de enfermagem do Campus “Dra. Josefina Demes” da Universidade Estadual do Piauí – UESPI(Email: diogomartinsavelino@hotmail.comMarttem).

² Enfermeiro. Mestre em Educação. Professor do EBTB da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³ Acadêmicas de enfermagem do Campus “Amílcar Ferreira Sobral” da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

A leishmaniose é uma doença infecciosa, crônica, sistêmica, não contagiosa, grave, potencialmente fatal, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, zoonose transmitida ao mamífero por meio da picada do mosquito flebótomo. As leishmanioses são classificadas em leishmaniose visceral (LV) e leishmaniose tegumentar (LT). Objetivou-se investigar os métodos de diagnósticos para Calazar Canino utilizados no Centro de Zoonoses Dr. Ariosto Martins e a incidência de casos na cidade de Floriano- PI. Trata-se de estudo retrospectivo e descritivo com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, realizado no Centro de Zoonoses do município de Floriano-PI localizado no centro-sul piauiense. Um levantamento situacional da leishmaniose no estado do Piauí, demonstrou a sua ocorrência endêmica, com destaque para o município de Floriano, onde se concentrou 3,6% dos casos de LV do estado. Empregou-se técnicas para coleta dos dados a análise documental e entrevista padronizada ou estruturada, ocorrendo à análise dos dados em três etapas a seleção, codificação e tabulação dos dados. Os dados utilizados referem-se a todos os casos de calazar canino do ano de 2014. No referido centro de zoonose, utiliza-se como método de diagnóstico para Leishmaniose Visceral Canina (LVC) a reação de imunofluorescência indireta (RIFI) e Ensaio de Imunoadsorção Enzimática (ELISA). Da população canina (664 cães) que foi realizado o teste rápido (RIFI), 165 casos confirmaram-se através do ELISA. Realça-se que para impedir a expansão da doença é necessário a detecção precoce de cães infectados com métodos de diagnóstico confiáveis, baseados em um antígeno altamente específico e de fácil execução. Percebe-se que o município de Floriano, PI, está dentro de uma área considerada endêmica para LVC, necessitando de medidas eficazes de controle e prevenção contínuas.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral. Investigação Laboratorial. Ensaio de Imunoadsorção Enzimática.

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO PET-SAÚDE/UESPI SOBRE A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR E DO PARCEIRO DURANTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaine de Oliveira e Silva – Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual do Piauí. E-mail:jaine.oliveira@hotmail.com.

Lia Rakel Rocha de Oliveira - Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual do Piauí.

Marcos Rayone de Freitas - Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Piauí..

Caio Felipe Norberto Siqueira - Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Piauí.

Francijane Fônsaca Ribeiro – Acadêmica de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí.

Maria Helena Cavalcante Sérgio – Educadora Física. Mestre em Ciências da Educação. Profa. de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí.

PERÍODO: Realizado no período de Setembro à Novembro de 2014.**OBJETO DE INTERVENÇÃO:** Visitas domiciliares realizadas pelos discentes participantes do programa de educação pelo trabalho para saúde (PET-Saúde/UESPI) no território de abrangência da Unidade Básica de Saúde. **OBJETIVOS:** Relatar sobre a perspectivas futuras das adolescentes grávidas e puérperas em relação ao apoio familiar e do parceiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado por alunos participantes do programa PET-Saúde da Universidade Estadual do Piauí dentro da Estratégia de Saúde da Família a partir de visitas domiciliares e aplicação de questionário para adolescentes grávidas e puérperas no município de Teresina-PI. **RESULTADOS:** Na vivência das visitas domiciliares, questionou-se sobre o apoio familiar e a presença do parceiro como sujeitos importantes para a perspectiva de futuro das adolescentes grávidas e puérperas. Considerou-se também, a condição socioeconômica e histórico de violência vivenciado. Percebeu-se ainda, que os atores envolvidos na pesquisa, atendidos na UBS, são residentes em ambientes carentes da região, e que as entrevistadas não contribuem com a renda familiar. Quando se questionava a presença de violência, a maioria das entrevistadas relatavam sofrer violência psicológica tanto pelo companheiro, quanto pelos familiares. **ANÁLISE CRÍTICA:** A ausência do companheiro e do apoio da família foi verificado durante as visitas e que as uniões conjugais precoces colocavam as jovens em situação socioeconômica mais difícil, especialmente, tornando-as mais vulneráveis a outras condições de risco social. Expressivo número de mães adolescentes relatam a presença de apoio familiar apenas na execução das atividades domésticas e no cuidado de seu filho, de sofrerem agressões físicas e psicológicas. Esse resultado conduz ao pessimismo na perspectiva de futuro, principalmente, no que se refere retorno ao estudo e ao trabalho, leva a um maior sentimento de menosvalia e de menos apego ao filho. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a participação da família e do parceiro são essenciais no processo de desenvolvimento de uma gravidez saudável e na perspectiva de futuro mãe-bebê adolescente.

GRUPO DE ALEITAMENTO MATERNO AMOR DE MÃE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joel Dácio de Souza Maia; Rafael Soares Chaves.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Setembro de 2014 até o presente momento. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Mulheres em aleitamento materno. **OBJETIVOS:** Promover saúde a bebês e mães da área de abrangência do Centro de Saúde de Rafael Fernandes/RN através do incentivo a prática correta do aleitamento materno; Estimular ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade da criança e ao aleitamento materno complementado até, no mínimo, dois anos de idade; Prestar apoio e suporte para que as puérperas desta localidade tenham condições psicológicas, emocionais, sociais e instrutivas para desenvolverem o ato de aleitamento materno de modo correto, consciente e com afeto; Melhorar os índices e a qualidade do aleitamento materno na área de abrangência da Estratégia Saúde da Família do Centro de Saúde de Rafael Fernandes, na cidade de Rafael Fernandes/RN. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo do tipo relato de experiência sobre as atividades realizadas pela equipe de saúde do Centro de Saúde de Rafael Fernandes com o grupo de aleitamento materno “Amor de mãe”. Em parceria com a Coordenação da Atenção Básica, com a Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria Municipal de Ação Social, elaboramos a montagem de um grupo mães com crianças de até seis meses de idade, que se reuniam mensalmente. **RESULTADOS:** Durante estas reuniões foram abordados, através de rodas de conversa, temas ligados ao aleitamento materno com a participação das mães e dos profissionais de saúde da equipe e convidados. Todas as mães com crianças nesta faixa etária estavam aptas a participar, porém trabalhamos com dois enfoques, as mães com crianças em aleitamento materno exclusivo (1) e as mães com crianças em aleitamento misto (2). As mães do Grupo 1 tiveram orientações e apoio para continuar amamentando os seus filhos além do sorteio de brindes a cada reunião. As mães do Grupo 2 tiveram orientações e incentivos voltados a amamentação exclusiva até os seis meses de idade das suas crianças. **CONCLUSÕES:** A nossa intenção foi desenvolver estratégias que dessem conta dos mais variados motivos que levavam as mães da área de abrangência do Centro de Saúde a complementar prematuramente a alimentação dos seus filhos com alimentos inadequados para a idade destes. Para que os resultados fossem concretos e permanentes, pensamos em atividades que não fossem pontuais, mas que se tornassem contínuas e passassem a fazer parte da rotina da nossa equipe. Os encontros foram bastante proveitosos, pois a equipe pôde mostrar os benefícios do aleitamento exclusivo às crianças até os seis meses de idade e também foi possível escutar das mães as facilidades e dificuldades da realização desta prática, o que nos instrumentaliza nas reuniões e ações subsequentes. Os frutos desta ação são avaliados de modo contínuo através do acompanhamento dos dados do SIAB e da participação das mães nas ações do grupo.

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM IMPERATRIZ, MARANHÃO

Pereira, K. A. S¹; Silva, NA²; Horas A. D²; Miranda, R²; Joaquim Júnior, P³; Nunes, S³.

¹ Universidade Estadual do Maranhão. Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. Laboratório Ciências da Saúde. Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas. Bolsista FAPEMA. Imperatriz-MA.

² Universidade Estadual do Maranhão. Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. Laboratório Ciências da Saúde. Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas. Imperatriz-MA.

³ Universidade Estadual do Maranhão; Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. Curso Ciências Biológicas. Laboratório Ciências da Saúde. Imperatriz- MA.

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são hoje responsáveis pela maioria das doenças e mortes mundiais, constituindo um dos principais problemas de saúde pública. Nas últimas décadas passaram a liderar as principais causas de óbitos no Brasil. A importância em estudar os fatores de riscos para as DCNT na adolescência se dá pelo fato de ser esta a fase em que os comportamentos adquiridos prematuramente irão influenciar diretamente na vida adulta. **OBJETIVO:** Diagnosticar os principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças não transmissíveis entre adolescentes da rede municipal de ensino em Imperatriz, Maranhão. **METODOLOGIA:** Aplicação de instrumento de pesquisa padronizado para coleta de informações socioeconômicas, hábitos alimentares, comportamentais e prática de exercício físico. Medidas de peso e altura foram coletadas para o exame antropométrico e cálculo do IMC. Na verificação do peso utilizou-se uma balança digital, com capacidade para 180 kg e graduação de 100g. Na mensuração da estatura foi utilizada fita métrica com marcações em milímetros, afixada em uma superfície plana, em ângulo de 90° com o chão. **RESULTADOS:** A pesquisa, projeto piloto, ocorreu na Escola Municipal Marcílio Dias, no município de Imperatriz, nos meses de Outubro e Novembro de 2014, com estudantes do 6º ao 9º ano. Inicialmente 127 alunos foram convidados a participarem do projeto. Apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado somente 71 alunos. Destes, 3 questionários foram desconsiderados por não terem sido preenchidos. Ao final, 68 adolescentes, entre 10 e 16 anos, foram avaliados, maioria, 61,8% do sexo feminino. A medida de sobrepeso e obesidade encontrada foi de 10,2% e 3%, respectivamente e, com baixo peso (PIMC≤15) foi de 11,8%. Quando investigado o consumo de alimentos gordurosos, 51,5 % disseram que não evitam ingerir este tipo de alimento, 31% já experimentaram cigarros, 70,1% bebida alcoólica e 13,2% drogas ilícitas. **CONSIDERAÇÕES:** Mesmo se tratando de uma amostra pequena, dados do piloto do projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido, comportamentos de risco estão presentes entre os adolescentes estudados. No ambiente escolar é possível diagnosticar e intervir precocemente no estilo de vida e estudos desta natureza podem auxiliar os gestores locais, fornecendo dados, para nortear o desenvolvimento e aplicação de programas de promoção da saúde.

A VIVÊNCIA DE DISCENTES DO PET-SAÚDE DURANTE VISITAS DOMICILIARES REALIZADAS COM PUÉRPERAS E GESTANTES DO TERRITÓRIO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Lia Rakel Rocha de Oliveira - Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual do Piauí.Teresina, Piauí, Brasil. e-mail:liarakeloliveira@yahoo.com.br

Marcos Rayonede Freitas - Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Jaine de Oliveira e Silva – Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual do Piauí.Teresina, Piauí, Brasil.

Caio Felipe Norberto Siqueira - Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Piauí.Teresina, Piauí, Brasil.

Andrea Vieira Magalhaes Costa – Enfermeira da ESF na Unidade Básica de Saúde-Planalto Ininga,Especialista em saúde da família e preceptora do Pet- saúde. Piauí-Teresina, Brasil.

Maria Helena Cavalcante Sérvio – Educadora Física. Mestre em Ciências da Educação. Docente do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

PERÍODO: realizado no período de Setembro à Novembro de 2014. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** visitas domiciliares realizadas com puérperas e gestantes adolescentes, área de abrangência, próxima a Unidade Básica de Saúde. **OBJETIVO:** relatar a experiência de discentes integrantes do PET-Saúde/UESPI durante visitas domiciliares realizadas à puérperas e gestantes adolescentes. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência dos estudantes durante visitas domiciliares na comunidade da área de atuação da Unidade Básica de Saúde vinculada ao projeto "gravidez na adolescência", no município de Teresina-PI. As visitas foram direcionadas para gestantes e puérperas adolescentes e aconteceram no período de Setembro à Novembro de 2014. A ausência dos responsáveis no momento da visita ou sua recusa para participar da pesquisa foram critérios de exclusão. Utilizou-se um questionário para coleta de dados buscando identificar as necessidades e a partir daí realizar práticas de educação em saúde individual e coletiva. **RESULTADOS:** Durante as visitas domiciliares, percebeu-se a carência de informações sobre métodos contraceptivos nas adolescentes, notando-se o papel familiar como secundário na educação sexual ficando apenas a escola como instrumento principal. A condição socioeconômica do ambiente familiar das adolescentes era semelhante, sendo a grande maioria de baixa renda e apresentando outros casos familiares de gravidez na adolescência. Quando perguntadas sobre o papel da família na gestação, muitas relataram que, a princípio, houve resistência familiar em aceitar a gravidez. Em relação ao companheiro, muitas referiram abandono por parte do mesmo após a descoberta da gravidez. Sobre a perspectiva após a gravidez, observou-se o interesse em utilizar métodos contraceptivos e buscar informações na Unidade Básica de Saúde. Além disso, o interesse em continuar os estudos também foi um aspecto importante observado. **ANÁLISE CRÍTICA:** Partindo deste contexto, percebe-se que mesmo havendo políticas públicas efetivas e direcionadas a educação sexual das adolescentes, elas precisam ser melhor executadas, o que falta é um maior diálogo familiar sobre sexualidade. **CONCLUSÃO:** A experiência permitiu conhecer a importância da escola, da UBS e da família na orientação das adolescentes quanto a prevenção da gravidez na adolescência, pois educar em saúde implica na construção de pilares e mudança de conjectura desse ser em constante transformação.

ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E CUIDADO À GESTANTE ADOLESCENTE: UMA PROPOSTA COM BASE BIBLIOGRÁFICA

Maíra Almeida Siebra¹; Gislaíne Castro Araújo²; Ivone de Araújo Vieira¹; Rita De Cassia De Brito¹; Jairo Edilson Rodrigues Barbosa de Sousa²; Taires da Silva Almeida¹.

Uninovafapi.Siebramaíra3@Hotmail.com e Universidade Federal do Piauí

Introdução: A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), compreende o período que abrange dos 10 aos 19 anos. Embora as taxas de fertilidade neste período, ao contrário do que se afirma em muitos trabalhos, estejam decrescendo em perspectiva global, aproximadamente 18 milhões de meninas abaixo de 20 anos dão à luz a cada ano. A gravidez na adolescência provoca na vida destas jovens várias mudanças, seja, no âmbito social, familiar, desenvolvimento pessoal e profissional. Os processos de intervenção e esclarecimento da gestação precoce resumem-se entre orientação sexual e entrega de métodos contraceptivos. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre os aspectos relacionados à gravidez na adolescência, a fim de propor estratégias para o acolhimento e cuidado das mesmas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, nas bases de dados LILACS e SCIELO, com o auxílio dos descritores gravidez na adolescência, educação em saúde, cuidado pré-natal, e adolescente. Foram investigados artigos na íntegra, gratuitos, em português, publicados entre os anos de 2010 e 2014. **Resultados:** A literatura aponta que a gravidez na adolescência é uma temática que necessita de ações de promoção e prevenção de saúde evidenciando a necessidade de discussão sobre esse tema. Ainda que, não há políticas públicas para o acolhimento e cuidado dessas mulheres nas relações de gênero, diversidade, etnia, raça, cor e classe social. Desta forma, propõe-se que o acolhimento e cuidado a gestante adolescente deve ser pautado na orientação e preparo dos profissionais de saúde para tratar da temática e o planejamento adequado das ações com as adolescentes e familiares sobre contracepção e doenças sexualmente transmissíveis. Os artigos relatam que a gravidez na adolescência deve atentar para a necessidade de oferecer atendimento e acompanhamento integral antes mesmo do início da vida sexual, mobilizando a sociedade a desenvolver e praticar uma postura crítica, consciente e responsável no exercício da sua sexualidade e de seus adolescentes. **Conclusão:** A implantação de estratégias de políticas públicas efetiva para abordagem da temática é necessária para a redução da gravidez na adolescência. Ressalta-se a importância de os profissionais da saúde, estarem preparados para orientar, sem julgamentos, não só a adolescente, mas também sua família para que esse momento seja encarado com maturidade e responsabilidade.

PROJETO MAIS SAÚDE E CIDADANIA NA TERCEIRA IDADE

Widiane Soares Pimentel, Ariane Da Costa Melo, Nyze Pereira Maia, Tulyana Coutinho Bento Pereira
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI – Campus Pedro II

OBJETO DA INTERVENÇÃO: Oportunizar métodos socioeducativos e preventivos que estimulassem o autocuidado e a promoção da saúde para os idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da cidade de Pedro II (PI). **OBJETIVOS:** Promover a melhoria da qualidade de vida aos idosos do SCFV de Pedro II por meio de aulas expositivas no campo da saúde e social; orientar e/ou encaminhar os idosos quanto aos seus direitos sociais; e promover momentos de lazer, com passeios a pontos turísticos no município. **METODOLOGIA:** As ações do projeto foram desenvolvidas no formato de curso de extensão de curta duração, com a carga horária de 52 horas, distribuídas em disciplinas nas áreas da saúde e social e em ações socioeducativas e de turismo. Firmou-se parcerias com o CRAS e o respectivo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do município de Pedro II. Os encontros aconteceram às segundas e quartas-feiras no Centro Paroquial São José, onde foram ministradas as seguintes disciplinas: Desenvolvimento Humano da Terceira Idade (4h); História do Envelhecimento (4h); Patologias comuns no Idoso (8h); Nutrição (4h); Higiene, Segurança e Profilaxia (4h); Saúde Bucal do Idoso (4h); Proteção Social à Pessoa Idosa: seus direitos e benefícios sociais (12h); Turismo e Lazer para Longevos (8h). Contou-se, ainda, com atividades práticas de lazer, através de passeios aos pontos turísticos, tais como, Mirante do Gritador, Praça da Igreja Matriz e Centro Histórico de Pedro II. Finalizou-se o curso de extensão com a disciplina Idoso em Movimento (4h), que oportunizou uma manhã de cidadania na quadra poliesportiva do IFPI- Campus Pedro II. Esta disciplina promoveu ações de prevenção em saúde, oferecendo serviços de aferição de pressão arterial, de verificação da glicemia capilar e orientações de higiene oral e exame bucal, com entrega de cartilhas informativas e kits odontológicos contendo escova, creme dental e fio dental; bem como atividades socioeducativas de orientação e encaminhamento à rede socioassistencial; aula de dança, lanche e brincadeiras. **RESULTADOS:** Nas aulas ministradas foram repassadas orientações importantes que potencializaram uma melhoria na qualidade de vida dos idosos, observada através dos relatos de satisfação e reconhecimento do aprendizado obtido no curso, o qual foi constatado na fala dos idosos durante as exposições das disciplinas e no vídeo gravado no passeio aos pontos turísticos de Pedro II. Neste vídeo, pode-se observar também a expressão de emoções de alguns idosos por terem vivenciado pela primeira vez o passeio ao Mirante do Gritador, que corresponde a um dos principais cartões postais do município. Além das aulas e passeios, tivemos também a oportunidade de proporcionar atividades recreativas e educativas, como dinâmicas e aulas de dança. Estas atividades desenvolveram a emancipação e a autonomia dos idosos do SCFV do município de Pedro II. **ANÁLISE CRÍTICA:** O projeto atendeu ao objetivo principal proposto de promover a melhoria da qualidade de vida aos idosos do SCFV de Pedro II, mediante o cumprimento das atividades socioeducativas e recreativas com excelência e eficiência. Apesar da obtenção desse resultado positivo, verificou-se alguns entraves na operacionalização do projeto, referente à falta de conforto no Centro Paroquial (espaço de exposição das disciplinas). Esta situação se deu por ser um ambiente aberto, de exposição à luz solar, e sem uma boa acústica, dificultando, assim, a apresentação das aulas no projetor de multimídia e o bem-estar dos presentes. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** A Terceira Idade é uma população predisposta ao aparecimento de muitas doenças sistêmicas e mentais. Em razão da atual situação epidemiológica e do aumento da expectativa de vida do brasileiro, faz-se necessário promover saúde para esta faixa etária, através de um trabalho interdisciplinar, com ações que visem preservar a saúde da população idosa e que busquem a emancipação e a elevação de sua autoestima, na perspectiva de defesa dos direitos da pessoa idosa como cidadãos. Nesse sentido, o projeto “Mais Saúde e Cidadania na Terceira Idade” veio somar esforços na promoção da qualidade de vida e no desenvolvimento da autonomia dos idosos usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de Pedro II.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO

Laura Maria Feitosa Formiga¹ Mayara Lays dos Santos Ibiapina² Cristiano Crisanto Lélis³

¹Enfermeira. Mestre pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Assistente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB. E-mail: laurafeitosaformiga@hotmail.com

² Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí/ CSHNB

³ Odontólogo pela Universidade Federal do Piauí- UFPI /CMPP. Dentista da Estratégia de Saúde da Família de Jaicós – PI.

INTRODUÇÃO: A Úlcera por Pressão (UP) configura-se como uma das diversas complicações às quais pacientes hospitalizados estão suscetíveis, resultando em comprometimento e agravamento do estado de saúde dos pacientes. Sua incidência tem se constituído um importante indicador de qualidade assistencial em enfermagem. Por se tratar na maioria das vezes de um problema evitável requer ações de prevenção a ser difundidas e aplicadas nos hospitais pelos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados de enfermagem na prevenção de UP em ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo integrativo, realizado no período de setembro a outubro de 2014 na BVS, tendo sido consultadas as bases LILACS e BDNF. Foram empregados os descritores: cuidados de enfermagem, enfermagem, hospitais e úlcera por pressão. O critério de inclusão foi: artigos disponíveis eletronicamente na íntegra em português, publicados nos anos de 2009 a 2013 que respondessem a questão norteadora: Quais os cuidados de enfermagem voltados à prevenção de UP em pacientes hospitalizados? **RESULTADOS:** Dos artigos analisados, foram identificados 9 medidas preventivas: mudança de decúbito, hidratantes/óleos de pele, colchão piramidal, dieta/nutrição, massagem de conforto, suporte de apoio e redução de pressão, protocolos de prevenção de UP, hidratação e trocado sempre que molhado/evacuado. Diante dos resultados constatou-se que apesar da existência de ações preventivas e cuidados de enfermagem, houve o surgimento de UP em todos os hospitais onde foram desenvolvidas as pesquisas. Outro fato que chamou a atenção foi à forma como esses cuidados eram realizados, pois além de não serem executados a todos os pacientes, os cuidados não eram efetivados de forma ordenada e sistemática, e nem com o condizente na literatura. **CONCLUSÃO:** Este estudo reafirma a importância de investimento em capacitação profissional, através de Educação Permanente em serviço, com a finalidade de difundir as medidas e ações necessárias para prevenir o surgimento de lesões de pele. Ressalta-se que investir em ações preventivas quando se fala em UP, é também diminuir a incidência de casos e garantir melhor qualidade de vida aos pacientes. O enfermeiro, como profissional de saúde, tem uma grande parcela de responsabilidade junto a outros profissionais: na prevenção, identificação dos fatores de risco, detecção inicial, e no tratamento desse agravo.

Palavras chave: Cuidados de Enfermagem, Enfermagem, Hospitais e Úlcera por Pressão.

ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NA 18ª REGIÃO DE SAÚDE DE IGUATU – CEARÁ

Márbia Araújo Viana, Elayne Cristina Matias Nóbrega, Karine da Silva Oliveira, Mayara Carneiro Alves Pereira
Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE

Introdução: No Brasil, durante muitos anos a inserção da saúde bucal e das práticas odontológicas no SUS deu-se de forma paralela e marginalizada do processo de organização dos demais serviços de saúde. Atualmente, essa forma de assistência vem sendo banida, observando-se uma luta para promover uma maior integração da saúde bucal nos serviços de saúde em geral, a partir da consolidação de saberes e práticas que apontem para a promoção e vigilância em saúde. **Objetivo:** Conhecer a organização da Rede de Atenção à Saúde Bucal na 18ª Região de Saúde de Iguatu – Ceará. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, através do levantamento de dados no sistema de informação do Departamento da Atenção Básica - DAB e entrevistas semiestruturadas com a coordenadora regional de Saúde Bucal da 18ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRES) e com a coordenadora do município polo (Iguatu). **Resultados:** A 18ª Região de Saúde é formada por 10 municípios: Acopiara, Cariús, Catarina, Deputado Irapuan Pinheiro, Iguatu, Jucás, Mombaça, Piquet Carneiro, Quixelô e Saboeiro. Todos possuem equipes de Saúde Bucal (SB) implantadas na modalidade I (Piquet Carneiro também conta com a Modalidade II), perfazendo um total de 70 equipes de SB na modalidade I e 01 na modalidade II. Mombaça, Acopiara e Deputado Irapuan Pinheiro apresentam a maior incongruência entre o número de equipes credenciadas pelo Ministério da Saúde e o total de implantadas. Constatou-se também a falta de equiparação entre as equipes de Saúde da Família (SF) e as de SB nos municípios de Acopiara (com 17 equipes de SF e 07 de SB) e Mombaça (com 11 equipes de SF e 05 de SB). Catarina, Piquet Carneiro, Quixelô e Cariús apresentaram as maiores proporções de cobertura populacional pela SB. Em contrapartida, Mombaça e Acopiara não conseguiram atingir nem 50% de cobertura. A atenção especializada conta com um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) regional e três CEO's municipais, cujas limitações concentram-se na falta de recursos financeiros. O município polo possui também o Laboratório de Prótese Dentária e apenas um cirurgião-dentista bucomaxilofacial para atender toda a Região. **Conclusão:** Baixa cobertura em alguns municípios, déficits na oferta de serviços pela atenção terciária, ausência de apoio logístico e carência de profissionais especializados nos níveis secundário e terciário foram algumas das fragilidades encontradas na organização da Rede de Saúde Bucal na 18ª Região de Saúde do Ceará.

ANÁLISE HISTÓRICA DA ATENÇÃO BÁSICA NA 16ª REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Karine da Silva Oliveira; Elayne Cristina Matias Nóbrega

Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará – ESP/CE – E-mail: kariineoliveira01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica ganha destaque no SUS ao alcançar os grandes centros urbanos e zonas rurais de todo o país, mas enfrenta desafios operacionais decorrentes de suas múltiplas causas históricas e conjunturais. Num contexto de marcantes desigualdades sociais e escassez de recursos públicos para o financiamento do setor saúde, a análise de políticas e programas torna-se essencial para estabelecer a capacidade de resposta às necessidades de saúde da população. **OBJETIVO:** Realizar uma análise histórica da Atenção Básica na 16ª Região de Saúde do Estado do Ceará. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo transversal descritivo, por meio de pesquisa de dados do DAB-web (Departamento de Atenção Básica) dos anos de 2012 a 2014, bem como de visitas técnicas realizadas aos municípios da Região de junho a dezembro de 2014. **RESULTADOS:** A 16ª Região de Saúde do Ceará é composta por cinco municípios: Barroquinha, Chaval, Granja, Martinópole e Camocim, sendo este último o município-pólo. Em 2012, a Atenção Primária na 16ª Região contava com 31 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) existentes (destas, 26 encontravam-se em funcionamento), e 31 equipes de Saúde Bucal (SB) existentes e em funcionamento. O município de Granja possuía somente 01 equipe ativa de ESF, concentrando assim inúmeras dificuldades durante este ano, principalmente devido à sua grande extensão territorial e concentração populacional nas zonas rurais. O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) ainda não havia sido implantado na Região. Em 2013, o número de equipes da ESF existentes aumentou para 40 (destas, 36 em funcionamento), bem como 34 equipes existentes de Saúde Bucal (sendo 33 atuantes). Neste mesmo ano, o município de Camocim destacou-se implantando a primeira equipe de NASF da Região, sendo esta de modalidade I. Já em 2014, as equipes da ESF existentes e em funcionamento totalizaram 47 e 44, respectivamente. Destas, o município de Granja já contou com 17 equipes ativas. As 35 equipes de SB existentes também mantiveram-se em funcionamento. Ao final do ano citado, cada município já possuía 01 equipe do NASF implantada e executando suas atividades. **CONCLUSÃO:** O aumento na cobertura e atendimento da Estratégia Saúde da Família, Saúde Bucal e o crescente número de equipes do NASF fortaleceram o vínculo profissional-usuário e as ações voltadas à saúde coletiva e individual da população, contribuindo com avanços significativos para a Atenção Básica na 16ª Região de Saúde do Ceará.

APLICABILIDADE DA TEORIA DE CALYSTA ROY NO NA CONSULTA PUERPERAL

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos¹; Juliana Moura da Silva² Olinda Maria de Sousa Nunes³ Alysson Ribeiro Freitas⁴; Denílson Costa⁵ Laiany Santos de Sousa⁶

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem Universidade Federal do Piauí. Docente da Faculdade Santo Agostinho

² Graduanda em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Teresina. PI. Email: julianadbv@hotmail.com

³ Graduanda em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Teresina. PI. Email: julianadbv@hotmail.com

⁴ Graduando em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Teresina. PI. Email:

julianadbv@hotmail.com

⁵ Graduando em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Teresina. PI. Email: julianadbv@hotmail.com

⁶ Graduanda em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Teresina. PI. Email:

julianadbv@hotmail.com

A visita puerperal é um instrumento de intervenção fundamental na saúde da família e na continuidade de qualquer forma de assistência e/ou atenção domiciliar à saúde, sendo programada e utilizada com o intuito de subsidiar intervenções ou o planejamento de ações. Esta deve se realizar no primeiro momento da assistência à criança, constituindo o trinômio “mãe-filho-família”, quando são observados e abordados fatores relacionados à puérpera, ao bebê e à família. **Objetivo:** aplicar a teoria de adaptação de Roy no processo de enfermagem realizado em puérperas. **Metodologia:** tratou-se de um relato de experiência de abordagem descritiva e qualitativa, realizado durante a visita puerperal na Região Sudeste de Teresina no período de março a maio de 2013. **Resultados:** os resultados evidenciaram diagnósticos comuns do período puerperal e a aplicação das etapas da teoria de Roy possibilitaram ampliar o foco do cuidar nesse período a partir dos diagnósticos encontrados. **Conclusão:** a aplicação do processo de enfermagem baseado na teoria de Roy é de suma importância, pois direciona o cuidado para uma abordagem efetiva e holística na atuação do enfermeiro na Atenção Básica, o que contribui significativamente para a redução de morbimortalidade do binômio mãe- filho nesse período. **Palavras-Chave:** Processo de enfermagem; Visita Domiciliar; Puérpera; Teorias de enfermagem.

OFICINA DE POSTURA: UMA FERRAMENTA DA FISIOTERAPIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Ana Lidia Lima Freire; Stephanie Sarah Cordeiro de Paiva; Ingrid Tajra
Universidade Estadual do Piauí - Contato eletrônico: analidia.lf@hotmail.com

PERÍODO: Fevereiro de 2015. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Grupo Intergeracional de Práticas Corporais Felicidade não tem Idade, composto por adolescentes, adultos e idosos da comunidade Planalto Uruguai. **OBJETIVO:** Têm-se como objetivo relatar a experiência da realização de uma atividade educativa sobre a saúde da coluna, denominada “Oficina de Postura”. **METODOLOGIA:** O grupo Felicidade Não Tem Idade é espaço de vivência curricular de uma equipe multiprofissional da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade do Estadual do Piauí. As ações realizadas voltam-se à prática de atividades físicas e atividades educativas, com temas de saúde à escolha dos participantes. A fim de contribuir com o mesmo, a categoria Fisioterapia promoveu a realização de uma “Oficina de Postura”, um momento para se tratar da saúde da coluna. A oficina iniciou-se numa roda de conversa, tendo como perguntas disparadoras “O que é coluna?” e “Para que serve a coluna?”. A partir das respostas, foi apresentada uma réplica da coluna vertebral, tendo-se realizado um breve relato sobre as suas principais estruturas e suas correlações com a postura e a saúde. Em seguida, os participantes foram convidados a demonstrar como realizavam algumas das suas atividades de vida diária. Para cada demonstração, a fisioterapeuta fazia as devidas orientações ao grupo. Para finalizar, um educador físico foi convidado a demonstrar uma série de exercícios para alongamento/fortalecimento da musculatura postural. **RESULTADOS:** A abordagem diferenciada da temática possibilitou um melhor aproveitamento, sobretudo pela aproximação da abordagem com as questões cotidianas. De um modo geral, pode se considerar que a vivência de grupo, onde todos já mantêm um vínculo, tenha sido relevante para quebrar a timidez inicial na participação com respostas às perguntas lançadas e os questionamentos levantados. **ANÁLISE CRÍTICA:** A atuação da fisioterapia na comunidade se dá com vistas à promoção da saúde, qualidade de vida e prevenção de doenças. Nesse contexto, as ações de recuperação motora/física dão lugar às atividades educativas, sobretudo coletivas. Estas, por sua vez se constituem importante cenário de participação e fortalecimento dos sujeitos, inclusive no que toca à sua saúde. **CONCLUSÃO:** Assim, considera-se que a experiência foi de fundamental relevância para o estímulo a uma atenção à saúde mais integral, por uma maneira diferenciada de fazer e pensar saúde, sob a ótica da prevenção.

MORBIMORTALIDADE INFANTIL POR DOENÇA DIARREICA AGUDA, NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI, NOS ANOS DE 2008 A 2014

Ana Patrícia De Oliveira¹, Dvison De Melo Pacífico¹, Nayara Alves De Sousa², Jand Venes Rolim Medeiros³

¹ Acadêmicos do curso de Biomedicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *campus* Parnaíba. E-mail: apatriciabioméd@gmail.com

² Mestranda do programa de pós-graduação em Biotecnologia (PPGBIOTEC) da Universidade Federal do Piauí, *campus* Parnaíba.

³ Docente do curso de Biomedicina da Universidade Federal do Piauí, *campus* Parnaíba/Laboratório de Físio-farmacologia Experimental – LAFFEX

INTRODUÇÃO: A Doença Diarreica Aguda (DDA) ainda é uma das principais causas de morbimortalidade de crianças em países em desenvolvimento, principalmente entre os menores de um ano. A doença causa grande impacto à saúde, ao desenvolvimento infantil, assim como à sociedade pelos custos gerados pela demanda aos serviços médicos (VASCONCELOS & BATISTA FILHO, 2008). Por essas causas, a morbimortalidade infantil por diarreia é utilizada como um indicador do nível de saúde de uma população, que varia de acordo com as diferentes regiões. **OBJETIVOS:** Traçar um perfil epidemiológico sobre a morbidade e mortalidade da doença diarreica aguda em crianças menores de um ano de idade, na cidade de Parnaíba-PI, nos anos de 2008 a 2014. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento retrospectivo dos casos de diarreia aguda e a sua taxa de mortalidade de crianças menores de um ano, do ano 2008 até 2014, com base nos dados coletados do Sistema Informatizado de Vigilância Epidemiológica de Doenças Diarreicas Agudas (SIVEP-DDA), da Secretaria Municipal de Saúde de Parnaíba-PI, e do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **RESULTADOS:** No período de 2008 a 2014 foram notificados 27.804 casos de DDA na cidade de Parnaíba-PI, de acordo com os dados do SIVEP-DDA. Dos quadros diarreicos registrados, 3234 (12%) foram em crianças menores de um ano. No mesmo período, segundo o SIH/SUS, no estado Piauí, 4.907 crianças menores de um ano foram internadas por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa, sendo que Parnaíba, com 804 internações, foi o segundo município a apresentar mais casos. Observou-se uma redução dos casos registrados entre 2008 a 2012, porém a partir do ano de 2013 os mesmos voltaram a aumentar. A taxa de mortalidade infantil por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa na cidade de Parnaíba, no período de tempo estudado é considerada baixa, correspondendo a 0,12, e tendo apenas 1 óbito pelo quadro em Parnaíba no mesmo período registrado no SIH/SUS. **CONCLUSÕES:** Apesar do declínio dos casos de diarreia aguda no país, e da diminuição da taxa de mortalidade infantil, ela ainda permanece como importante causa de hospitalização, sendo que a cidade de Parnaíba apresenta uma das maiores incidências do Piauí. Esses dados são relevantes para conhecer o perfil epidemiológico deste quadro, possibilitando a detecção precoce de alterações no padrão da doença e a implantação de medidas de prevenção e controle pela atenção básica de saúde.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA VINCULADO A UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO PIRAPORA

José Newton Lacet Vieira; Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira de Carvalho; Rakel Cutrim Rabelo; Juliana Galvão Magalhães; Karla Virgínia Bezerra de Castro Soares; Adelzir Malheiros e Silva Carvalho Barbosa Haidar.
Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão. E-mail: ju-lianacat@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O SUS preconiza um modelo regionalizado e hierarquizado, em níveis crescentes de complexidade. Sendo assim, destaca-se que o fisioterapeuta é profissional capacitado para atuar nos três níveis de atenção à saúde, cuja assistência no SUS se configura no nível primário, através dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família; no nível secundário, com assistência especializada em ambulatorios e; no nível terciário, mediante assistência hospitalar. No entanto, considera-se que a inserção do fisioterapeuta neste sistema necessita de avaliação no tocante à satisfação dos usuários para poder atender a população conforme suas necessidades. **OBJETIVOS:** Avaliar o nível de satisfação dos usuários do serviço de fisioterapia especializado vinculado a Unidade de Saúde da Família (USF) do Pirapora. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva, quantitativa, realizada no período de abril a junho de 2013, com 52 usuários dos serviços de fisioterapia especializado da USF Pirapora, com mais de 18 anos; que havia feito no mínimo oito sessões de fisioterapia na instituição. Utilizou-se questionário com dados sócio-demográficos e dados sobre a satisfação dos usuários aos serviços de fisioterapia. **RESULTADOS:** Usuários apresentavam média de idade de 48,5 ($\pm 12,8$) anos, sendo a maioria do gênero feminino (61,5%), com segundo grau incompleto (38,5%), renda familiar de 1-3 salários mínimos (82,7%), apresentando patologias ortopédicas (94,2%). Na avaliação geral da satisfação, 69,2% relataram excelente, 21,2% ótimo e 9,6% bom, sendo que 100% deles indicaram que retornariam e/ou recomendariam o serviço. 45% dos usuários consideraram a facilidade em marcar sessões de fisioterapia como ótima ou excelente. 80,7% indicaram a facilidade para transitar dentro das instalações da clínica como ótima ou excelente. Cerca de 80% avaliaram como ótimos ou excelentes os tópicos: esclarecimento de dúvidas, segurança passada para o paciente durante o tratamento, respeito e privacidade. Os tópicos relacionados à estrutura física, limpeza e conforto dos ambientes foram os que os usuários referiram menor satisfação. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** A maioria dos usuários mostrou-se satisfeitos com o serviço oferecido. Mas destaca-se necessidade de melhorias estruturais no ambiente para maior satisfação. Considera-se que a satisfação dos usuários referente ao nível secundário da fisioterapia gera implicações na efetividade e resolutividade do cuidado ao se analisar a rede de cuidado e de integralidade.

Palavras-chave: Fisioterapia. Satisfação. Assistência à saúde

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE VIOLÊNCIA POR ORIENTAÇÃO SEXUAL: CONTRIBUIÇÕES AO ENFRENTAMENTO

Antonio Carlos Rodrigues, Antonio Dean Barbosa Marques, Francisco Ricardo Miranda Pinto, Gabriela da Cunha Gomes, Raimunda Lívia Diniz da Cruz e Rosendo Freitas de Amorim.
Universidade de Fortaleza – UNIFOR- E-mail: acrol@hotmail.com

As notificações compulsórias em saúde no âmbito da rede de Atenção Primária possibilitam a construção de dados epidemiológicos que possibilitam estabelecer Políticas Públicas de prevenção e diminuição das doenças e agravos. Tendo em vista que a violência contra a comunidade de lésbicas, *gays*, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) aumentou drasticamente nesses últimos anos (crescimento de 183% desses registros), a partir do segundo semestre de 2015 faz-se obrigatório a notificação compulsória à violência por orientação sexual. Este estudo teve como objetivo analisar o número de casos notificados de violência contra a população LGBT, nos períodos que antecederam a notificação compulsória aos casos de homofobia. Trata-se de um estudo descritivo observacional de tendência histórico-analítica, com base na análise espaço-temporal da taxa de casos confirmados de violência contra a população LGBT. Utilizaram-se dados secundários do banco de Dados do Ministério da Saúde, DATASUS, que fornece Informações de Saúde (TABNET) e o *site* da Secretaria dos Direitos Humanos. Os dados apontados pelo *site* da Secretaria dos Direitos Humanos durante o período investigado revelam que em 2011 foram registradas 1159 denúncias de homofobia e em 2012 foram 3084 denúncias, caracterizando, assim, um aumento de 166,09%. A maioria das vítimas (61,16%) tinha idade entre 15 e 29 anos. Neste mesmo período, no *site* do DATASUS identificou-se que em 2012 o número de notificações relacionadas à violência doméstica, sexual e/ou outras violências tiveram um aumento de 61,94%, subindo de 101.403 em 2011 para 164.215 em 2012. Assim, os resultados confirmam a real necessidade da implantação da notificação compulsória à homofobia para o enfrentamento ao preconceito, discriminação, exclusão e violência que atingem transexuais, travestis, lésbicas, bissexuais e *gays* no país. Estudos como este podem contribuir para gerar mudanças legislativas que promovam Políticas Públicas de enfrentamento a violência contra a comunidade LGBT, assegurando Direitos Fundamentais prescritos na Constituição brasileira de 1988, especialmente o artigo 5º que determina a igualdade de direitos entre todas as pessoas, independentemente de orientação sexual e identidade de gênero.

VISITAS DOMICILIARES E SAE: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DURANTE A DISCIPLINA ESTUDOS SOBRE FAMÍLIA

Fernanda Macedo Cartaxo Freitas ¹Cecília Barreto Holzmann de Vasconcelos ²Vielceketlin Franco Viana³ Angela Maria Alves e Souza⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Bolsista-PIBIC - CNPq pesquisa em Saúde Mental – Membro do Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão em Perda Luto e Separação- PLUS+ / – nandamcfreitas@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC, Bolsista de extensão do Projeto Promoção da Saúde de Mulheres com Disfunção do Assoalho Pélvico (DAP) e integrante do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Promoção da Saúde Sexual (NEPPSS).

⁴ Enfermeira, mestre e doutora em Enfermagem-UFC. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto integrado de Pesquisa e Extensão em Perda Luto e Separação- PLUS+ UFC. Membro do grupo de Pesquisa GRUPPS

Introdução: Experiência realizada na Universidade Federal do Ceará – UFC, de Agosto a Novembro de 2014. **Objeto de Intervenção:** Cuidado com a Sistematização de Assistência de Enfermagem e a visita domiciliar a família durante a disciplina “Estudos sobre Família” do Curso de graduação em Enfermagem da UFC. Assim, foram realizadas atividades curriculares, por acadêmicos, que tinham como plano de ensino a abordagem dos cuidados destinados a um núcleo familiar. **Objetivos:** Descrever o que foi vivenciado durante as visitas domiciliares por acadêmicas de Enfermagem do segundo semestre. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência, do tipo estudo de caso, sendo os dados obtidos por meio de visitas domiciliares à família de Matriarca, no qual desenvolvemos um plano de cuidados embasados na NANDA, no NIC e no NOC, no período dos meses de Agosto a Novembro de 2014, no bairro Rodolfo Teófilo, na cidade de Fortaleza. Nesse contexto, foram realizadas visitas domiciliares com a finalidade de desenvolver a prática do conteúdo teórico levantado e ter um primeiro contato com a prática de Enfermagem, realizando os passos determinados pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e utilizando-se de meios para o diagnóstico de Enfermagem, determinando qual a melhor prática terapêutica a ser aplicada. **Resultados:** Observamos que durante a realização das atividades práticas, o plano de cuidados obteve êxito. As acadêmicas tiveram oportunidade de aprendizagem no contexto real, pois, a experiência vivenciada na disciplina, proporcionou acrescentar mais aprofundamento quanto ao trabalho com famílias e utilizar dos conhecimentos já adquiridos para desenvolver tais práticas terapêuticas. **Análise Crítica:** Essa foi uma experiência muito gratificante, pois, já no início do curso, as acadêmicas tiveram, enquanto futuras enfermeiras, a oportunidade de conhecer um dos campos práticos, a Atenção Primária, e com a experiência de estar em um local que potencializa o valor do profissional como os devidos encaminhamentos e valorizando o contexto social. **Conclusão:** A família assistida foi valorizada na visão integral do cuidado. Além disso, a aprendizagem contribui para a formação de enfermeiras comprometidas com a abordagem à família no domicílio e com o uso da estratégia de visitas domiciliares, pois proporciona ampliação dos conhecimentos, assim como, das tomadas de decisão e resolução de situações junto à comunidade, tanto teórico, como prático.

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTADOS MENORES DE 15 ANOS DE UM PRONTO SOCORRO DE TERESINA-PI SEGUNDO REGIÃO CORPÓREA AFETADA, NATUREZA DA LESÃO E EVOLUÇÃO

Anna Carolinne Rosal Adad*, Danilo Gonçalves Dantas, Karla Jéssica Araújo Fortes, Monyque Holanda Cosme, Lis Cavalcante Moreira, Luana Miranda Souza

Email para contato: kk_adad@hotmail.com; analuisa06@gmail.com.

Introdução: Os acidentes podem ser considerados como injúrias não intencionais de etiologia multifatorial e que são passíveis de prevenção. Na infância tem grande representação como causa de morbi-mortalidade constituindo, assim, grande problema de saúde pública. **Objetivos:** Este trabalho tem o objetivo de caracterizar os acidentados menores de 15 anos segundo região corpórea afetada, natureza da lesão e evolução. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho quantitativo, documental e retrospectivo. Foram pesquisados os acidentes ocorridos em menores de 15 anos de idade que buscaram o atendimento no Pronto-Socorro em Teresina (PI) no ano de 2010. Os dados foram coletados nos boletins de atendimento por meio de formulário. O projeto foi submetido e aprovado em comitê de ética. **Resultados:** Com relação à parte do corpo afetada no acidente, observou-se a predominância de MMSS e cabeça com 39,1% e 32,1% respectivamente. Em relação à natureza das lesões causadas nos acidentes, o tipo mais frequente foi fratura com 30%. Os seguintes foram trauma superficial com 20,8% e laceração com 12,8%. Relacionando o tipo de acidente e a evolução do caso, observou-se que todos os tipos de injúrias evoluíram com alta até 24/48h, exceto a lesão acidental por arma de fogo. Os traumatismos de membros em geral predominam nas crianças maiores porque além de já terem desenvolvido o reflexo de proteção da cabeça, desenvolvem a prática de esportes com grande exposição. Uma das razões que pode explicar o alto índice de lesões na cabeça, predominante em crianças menores, é o fato de que elas ainda não possuem o reflexo de proteção dessa região. Os resultados apontam trauma superficial e evolução para alta em menos de 48h como as consequências mais recorrentes, em consonância com a literatura científica. A maioria dos acidentes não provocou lesões que precisassem de tratamento prolongado, visto que as porcentagens referentes às altas após 24/48h são baixas. **Conclusão:** Analisando tais achados, percebe-se que os casos menos graves poderiam ser atendidos nas unidades básicas de saúde, se estas fossem estruturadas. Isso reduziria o fluxo de atendimento nos hospitais de urgência, que recebem todos os tipos de acidentes, tornando mais primoroso o atendimento aos casos especiais.

NASF E ATENÇÃO PRIMÁRIA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFISSIONAIS

Santos, A. L. B.; Souza Neto, F. C. V.; Aguiar, J. B.; Gurgel, L. A.; Soares, P.M.; Siqueira Junior, J.A.
Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Introdução: Um grande avanço no setor saúde foi constituído pela Portaria Ministerial nº 154, que criou os Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e suas atribuições, ampliando o escopo das ações da Atenção Primária (AP). Tornando necessária a investigação do conhecimento teórico-prático dos profissionais que irão facilitá-las. **Objetivo:** Confrontar representações sociais dos profissionais dos NASF da cidade de Fortaleza-CE-Brasil encontradas com a real proposta da AP. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa-descritiva realizada no período de novembro de 2011 a agosto de 2012 em unidades de saúde da cidade de Fortaleza. O roteiro da entrevista abordou o conceito e funcionalidade da AP. Os dados foram gravados, transcritos e analisados a partir de técnica de análise de conteúdo. Os sujeitos foram nomeados por E e um número, seguido pelas siglas referentes à sua profissão: Profissional de Educação Física (PEF), Fisioterapeuta (FISIO), Nutricionista (NUTRI), Terapeuta Ocupacional (TO), Assistente Social (AS), Fonoaudiólogo (a) (FONO) e Farmacêutico (FARM). Os dados obtidos em todos os espaços da pesquisa foram triangulados buscando-se associações empíricas entre eles. **Resultados:** Os sujeitos definiram a atenção primária conforme os documentos norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Somente um sujeito teve uma visão restrita, se referindo à atenção primária como um serviço oferecido pelo posto de saúde. As falas abaixo representam essa categoria: Atenção primária ela é a base de tudo, porque a partir da atenção primária você pode evitar a procura da atenção secundária, você tem as prevenções, você sempre está tendo palestras, informativas, falando a respeito da saúde, para evitar futuros problemas da atenção secundária. E9 (FONO); E14 (AS); E1 (FISIO); E3 (PSI); E5 (FISIO); E6 (NUTRI); E12 (TO); E13 (FARM) Ah... (pensando). Serviço que é oferecido no posto de saúde. E7 (PEF) o primeiro contato com o usuário, (...) é a porta de entrada do SUS, onde a gente vai tá conhecendo toda a sua estrutura familiar, toda a sua situação socioeconômica, (...) tendo conhecimento da sua questão de saúde, pra de repente encaminhar pra uma atenção secundária, terciária. E2 (PEF); E4 (PEF); E8 (PEF); E10 (AS) **Conclusões:** Concluímos que os sujeitos investigados nesse estudo tiveram suas representações sociais sobre a atenção primária à saúde coerentes com a proposta do SUS. Os conceitos parecem embasados e convergentes com os documentos que norteiam o sistema.

SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ANTES E DEPOIS DE UM PROGRAMA EDUCATIVO

Ana Lúcia Queiroz Bezerra – Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Email: analuciaqueiroz@uol.com.br
Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá – Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Email: ttb.paranagua@gmail.com
Ana Elisa Bauer Camargo Silva - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Email: anaelisa@terra.com.br
Suely Itsuko Ciosak – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Email: siciosak@usp.br

Introdução/Apresentação- Estima-se que 31% dos eventos adversos detectados durante internação ocorreram antes da admissão, podendo ter sucedido na atenção primária. Entretanto, o estudo da segurança do paciente nesse contexto ainda é incipiente. O conhecimento sobre a temática permite validar a capacidade do profissional na identificação desses eventos indesejáveis. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos profissionais de saúde atuantes na atenção primária, sobre segurança do paciente, antes e depois de um programa educativo. **Método:** Estudo do tipo antes e depois, conduzido com 354 profissionais de saúde, dentre médicos, enfermeiros, odontólogos, assistentes sociais e demais profissionais da equipe, cadastrados na rede do Telessaúde de Goiás. Utilizou-se instrumento autoaplicável, via web, que foi aplicado antes e depois do programa educativo desenvolvido pelo Telessaúde. Realizada análise estatística descritiva. **Resultados:** Mais de 60% dos profissionais possuíam idade entre 21 a 40 anos, com tempo de formado entre um e 47 anos, tempo de experiência profissional entre um e 40 anos e tempo de atuação na unidade entre um ano e 37 anos. Após o programa educativo, os conceitos relacionados aos tipos de incidentes foram melhor julgados e o desempenho apresentou mediana de 64,7%, média de 70,6% e coeficiente de variação de 0,31. O número de acertos associado ao conceito de incidentes sem dano e quase-erro obteve aumento superior a 30,0%. O desempenho no julgamento dos casos representativos de incidentes não obteve alterações importantes, exceto para o quase-erro que obteve aumento superior a 50,0%. A ampliação do conhecimento sobre a necessidade de notificar um incidente foi observada, entretanto, aspectos relacionados à cultura de segurança apresentaram necessidade de melhor aprofundamento. **Conclusões/Considerações:** Os resultados apontaram fortalezas e fragilidades no conhecimento dos profissionais de saúde sobre segurança do paciente. Algumas fragilidades persistiram mesmo após o programa educativo. O diagnóstico do conhecimento sobre segurança do paciente direciona a gestão dos serviços de saúde para a necessidade de trabalhar aspectos conceituais com maior aprofundamento a fim de aumentar a acurácia na identificação e monitoramento dos incidentes advindos do cuidado, favorecendo o atendimento do princípio da resolutividade que tanto se prima nesse modelo de assistência. As informações abaixo deverão ser preenchidas no formulário de submissão.
Nome e e-mail do autor apresentador:

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Ingrid Moura de Abreu¹; Nalma Alexandra Rocha de Carvalho¹; Paulo James de Freitas Amorim¹; Stefany Rodrigues Cardoso¹; Rayff Rodrigues dos Santos²; Rosana dos Santos Costa³.

¹ Acadêmica do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Email: ingridmabreu@outlook.com.

² Acadêmico do curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau.

³ Enfermeira pela UFPI, Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas, Profa. de Enfermagem da UFPI.

INTRODUÇÃO: A amamentação é uma das formas mais eficientes de se atender aos aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos e ao desenvolvimento de uma criança, no seu primeiro ano de vida. O leite materno é o alimento ideal para o bebê, e deve ser ofertado, exclusivamente, como fonte de água e alimento, nos primeiros seis meses de vida. **OBJETIVOS:** Analisar o acervo científico sobre as evidências dos benefícios do aleitamento materno exclusivo no crescimento e desenvolvimento da criança. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, realizada com estudos publicados entre 2010 e 2014, sem restrição de idioma, por meio da correlação dos indexadores: enfermagem, aleitamento materno e amamentação, nas seguintes bases de dados do sítio da Biblioteca Virtual em Saúde: LILACS, MEDLINE e SCIELO. Na elaboração deste estudo, utilizaram-se as seguintes etapas: definição do problema, seleção das questões temáticas, definições dos descritores, seleção da amostra, análise dos dados, interpretações dos resultados e apresentação da revisão. **RESULTADOS:** Foram selecionados e analisados 18 artigos. As publicações eram artigos originais em sua maioria nacionais. A importância da amamentação no crescimento e desenvolvimento da criança, evidenciada nesses estudos, relacionou-se à promoção do correto padrão de respiração, de mastigação e de deglutição, além de favorecer o desenvolvimento motor-oral, da fala e do aspecto psicossocial, fatores esses que influenciarão durante toda a vida desse ser em formação. Os autores afirmaram também que a amamentação corresponde ao alimento ideal e completo, e possui todos os nutrientes que os lactentes precisam para se desenvolverem durante os primeiros seis meses de vida, além de proporcionar melhor desenvolvimento sócio-cognitivo. **CONCLUSÃO:** Há quantidade significativa de estudos sobre a temática, todavia, é de suma importância que esses resultados sejam trazidos para a prática, auxiliando os profissionais que atuam na assistência, por meio de embasamento científico, sobre a importância do aleitamento materno, favorecendo, assim, a implementação ativa dessa prática nos serviços de saúde.

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE/REDE CEGONHA

Suênia Évelyn Simplício Teixeira¹ Eliany Nazaré Oliveira²

¹ Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA

² Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA

Objeto da Intervenção: conhecimento e o acesso acerca dos métodos contraceptivos; **Objetivos:** relatar a experiência sobre um processo de educação em saúde em uma sala de espera do Centro de Saúde da Família em Sobral, Ceará. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, realizado no CSF Alto do Cristo pelos monitores e preceptor do PET-Rede Cegonha com as pessoas da sala de espera. Foram realizadas orientações acerca do planejamento familiar e métodos contraceptivos e uma dinâmica para interação da comunidade. Foram criadas duas categorias construídas com base nos relatos dos participantes: a compreensão acerca dos métodos contraceptivos e a percepção sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis-DST. **Resultados:** sobre a categoria da compreensão acerca dos métodos contraceptivos foi observado o pouco conhecimento sobre o preservativo feminino, a forma de manusear e colocar a camisinha, e alguns questionamentos acerca do uso dos métodos contraceptivos e da disponibilidade, pois mencionaram a recusa na distribuição de preservativos na Unidade. Na categoria a percepção sobre as DST buscaram uma maior compreensão sobre o vírus HIV, relatando certo preconceito ainda atualmente sobre o assunto, quando não se tem total conhecimento; houve muitos questionamentos acerca do vírus HPV, como a forma de transmissão, sinais e sintomas. Ao realizar esses momentos sempre nos deparamos com questionamentos, dúvidas diferentes e um público alvo diversificado, fazendo com que essa transmissão de conhecimento entre acadêmico, preceptor e usuário seja compreendida por diversas faixas etárias tornando o momento enriquecedor; **Análise Crítica:** a sala de espera pode ser um lugar diferenciado para a promoção de educação em saúde dependendo de como as ações são desenvolvidas no espaço, porém exige certa dificuldade devido à agitação e o barulho da comunidade, contudo foi conduzido de forma participativa e dinâmica. **Conclusões e/ou Recomendações:** essa experiência foi de grande relevância para a comunidade que participou porque as permitiu tirar suas dúvidas e conhecer um pouco mais sobre o assunto. Além do crescimento para nossa formação acadêmica e humana, permitindo-nos conhecer a realidade dos serviços e agregar um maior conhecimento adquirido ao longo das ações que os projetos de extensão como o PET/Redes nos proporcionam. Durante as atividades, surgiram alguns questionamentos e por meio desses houve o esclarecimento das dúvidas, quanto à disponibilidade e uso de métodos contraceptivos. Nos diálogos foram observados o pouco conhecimento sobre o preservativo feminino, a forma de usar e colocar, mencionaram a recusa na distribuição de preservativos na unidade, surge o mesmo efeito dos meios injetáveis e não injetáveis buscaram uma maior compreensão sobre o vírus hiv, relatando certo preconceito ainda atualmente sobre o assunto quando não se tem total conhecimento. houve muitos questionamentos acerca do vírus hpv, como a forma de transmissão, sinais e sintomas; ao realizar esses momentos sempre nos deparamos com dúvidas diferentes e um público alvo diversificado, fazendo com que essa transmissão de conhecimento entre acadêmico/preceptor e usuário seja compreendida por diversas faixas etárias tornando o momento enriquecer; categorias: compreensão acerca dos metodos de prevenção percepção sobre as DST.

REFORMA DE SISTEMAS SANITÁRIOS: O PAPEL DO ESTADO A NÍVEL LOCAL E INTERNACIONAL

Ricardina Maria Batista Moreira Saboya¹, Cyntia Monteiro Vasconcelos Motta².

Tutora: Professora Dra. Luisa Ruano Casado. Departamento de Enfermeria. Universidad de Valencia

Co-Tutora: Professora Dra. Maria Salete Bessa Jorge. Programa de Pós-Graduação Saúde Coletiva Universidade Estadual do Ceará

¹Aluna Doutoranda Universidad de Valencia/ Universidade Estadual do Ceará.-E-mail: ribamosa@alumni.uv.es

²Aluna Doutoranda Universidade Estadual do Ceará.

A saúde tem um papel essencial na qualidade de vida do cidadão, quando este é consciente e protagonista de sua própria história. O objetivo fundamental de uma política nacional de saúde deve ser a criação das condições que assegurem a boa saúde para toda a população. O objetivo do estudo é descrever e discutir os sistemas de saúde âmbito internacional e nacional, analisar as reformas de saúde e refletir o papel do Estado no âmbito do setor sanitário. Trata-se de um estudo de natureza teórica desenvolvido nos meses de abril a junho do ano de 2014 mediante exploração de uma combinação de referências literárias e análise documental em que se buscou as experiências nacionais e internacionais de reforma do setor saúde. Para a execução do estudo inicialmente procedeu-se a leitura exaustiva de textos em livros e periódicos científicos acerca do tema Reforma da Saúde e a partir da leitura exaustiva procedeu-se à busca de documentos e artigos científicos sobre as diferentes experiências. A partir das informações obtidas, a posterior análise e interpretação baseou-se na abordagem hermenêutica e indicaram as possíveis reflexões sobre o tema e os diferentes papéis do Estado para um sistema sanitário. Os resultados indicam experiências de países como Brasil, Inglaterra, Espanha, Estados Unidos. Tais informações ressaltam que as reformas de saúde se dão de acordo com as situações concretas e da realidade de cada país citado na análise. Enquanto as reformas em outros países se davam para a melhoria ou da manutenção do Bem Estar Social nos anos de 1960, Brasil tinha uma gestão contrária desta proposta. A defesa de saúde era uma questão social e política para ser debatida no espaço público e não como um serviço médico para resolver somente um assunto de doença. Na descrição de alguns sistemas de serviços encontramos semelhanças e diferenças, avanços e retrocessos, identificando influências que explicam modos culturais, políticas e formas de agir que, às vezes, se perpetuam mesmo em contextos econômicos e sociais distintos. É notável que o tema da saúde esteja destacado pela capacidade de mudanças e realizações. Porém, a população em geral ainda não tem o acesso universal ao sistema de atenção à saúde.

PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E FUNCIONAIS DE SUCO MISTO DE MARACUJÁ E ACEROLA

Neyeli Cristine Da Silva¹, Janaína Dias de Sousa¹, Bárbara Verônica Sousa Cardoso², Julianne Viana Freire Portela²

¹Discente, Curso Bacharelado em Nutrição – CSHNB/UFPI - E-mail: julianneportela@ufpi.edu.br

²Nutricionista, Docente do Curso Bacharelado em Nutrição – CSHNB/UFPI

Introdução: O aumento de consciência dos consumidores em adquirir alimentos saudáveis e de alto valor nutritivo aliado aos aspectos nutricionais e funcionais das frutas serem adequados a esta busca, tem resultado na busca da tecnologia de alimentos em ofertar produtos com diferentes características organolépticas e nutricionais tal como os sucos mistos, os quais são obtidos “pela mistura de duas ou mais frutas e das partes comestíveis de dois ou mais vegetais, ou dos seus respectivos sucos”, conforme denominado pela legislação brasileira, Instrução Normativa nº 12 de 04 de setembro de 2003. Como promotores destas características, destacam-se os frutos tropicais como o maracujá e a acerola pelo inegável potencial como fonte natural de vitamina C e grande capacidade de consumo *in natura* quanto para o processamento industrial e exportação. **Objetivo:** Analisar características físico-químicas e compostos bioativos do suco misto de maracujá e acerola. **Metodologia:** Os frutos de maracujá e acerola foram adquiridos no mercado fornecedor do município de Picos-PI, nos meses de outubro e novembro de 2014. Em seguida, foram transportados para o Laboratório de Tecnologia de Alimentos, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, no qual foram processados para obtenção do suco misto constituído por 50% de água, 20% de maracujá, 20% de acerola e 10% de sacarose. No Laboratório de Bromatologia e Bioquímica de Alimentos o suco misto foi submetido às análises de pH, acidez expressa em ácido cítrico e sólidos solúveis (IAL, 2008), bem como às análises de carotenoides expressos em betacaroteno e licopeno (NAGATA; YAMASHIA, 1992), e flavonoides amarelos e antocianinas (FRANCIS, 1982).

Resultados: O suco misto apresentou 2,0

g/100g±0,10 de acidez em ácido cítrico, 14,03±0,01 de °Brix e pH de 3,2±0,05. Quanto aos compostos bioativos foram encontrados: 23,4 mg/100 ml de β-caroteno; 1,7 mg/100 ml de licopeno; 16,4 mg/100 ml de flavonoides e 14,5 mg/100 ml de antocianinas. **Considerações:** As características físico-químicas do suco misto de maracujá e acerola corroboram com as características preconizadas pela legislação vigente conforme a Instrução Normativa nº 12 de 4 de setembro de 2003, e mostram-se representativos os teores de β-carotenos, flavonoides e antocianinas, exceto de licopeno. Isto porque, altos índices de β-caroteno repercutem em menores valores de licopeno.

NUTRIR BRINCANDO: PROMOVEDO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA PRÉ-ESCOLARES

Juliana Braga Rodrigues de Castro - jubrc@yahoo.com.br
Escola de Formação em Saúde da Família Visconde Sabóia

Objeto da Intervenção: Relato de experiência sobre uma atividade lúdica com crianças de faixa etária de 2 a 5 anos, em uma creche particular no município de Sobral-Ceará, cuja demanda surgiu devido aos maus hábitos alimentares identificados pelos professores da creche. As crianças em sua maioria levavam para o lanche alimentos de alto valor calórico e baixo valor nutricional, e mostravam-se resistente ao consumo de frutas. **Objetivos:** apresentar de uma forma lúdica para as crianças as várias espécies de frutas regionais e os seus benefícios à saúde. **Metodologia:** Diante da problemática, a equipe multiprofissional composta por uma nutricionista, um dentista e uma terapeuta ocupacional, resolveu desenvolver um teatro de fantoches onde foram apresentadas para as crianças as principais frutas da região e os seus benefícios à saúde, sempre trazendo as crianças para participarem dos diálogos na perspectiva de não se tornar uma atividade apenas de explanação. Ao final do teatro foi realizado junto com as crianças e os professores um piquenique saudável só com frutas e sucos naturais. Participaram do momento 33 crianças, sendo 18 meninas e 15 meninos. **Resultados:** houve participação das crianças no processo construtivo, e a interação propiciou um melhor aprendizado sobre o tema trabalhado. Ao final todas as crianças estavam empolgadas com as novas descobertas que se deliciaram com as frutas oferecidas no piquenique. A creche agora instituiu um dia de alimentação saudável, onde as crianças levam frutas para o lanche escolar. Diante disso foi agendo uma reunião com os pais para orientações nutricionais e cuidados com alimentação das crianças. **Análise Crítica:** Os pais precisam ser sensibilizados sobre a importância de uma alimentação saudável para o crescimento e desenvolvimento adequado de seus filhos. **Conclusões e/ou Recomendações:** Atividades lúdicas com o público infantil trazem bons resultados, pois há uma maior participação e o aprendizado acaba sendo facilitado. Atividades de educação nutricional devem ser difundidas principalmente na primeira infância a fim de garantir hábitos saudáveis nas próximas fases de vida, buscando assim evitar o surgimento de problemas de saúde precocemente.

A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA HIPERTENSÃO

Maria Gizelda Gomes Lages¹, Michelle Nunes Lima², Thayson Rodrigues Lopes³

¹Mestrado em Terapia Intensiva – SOBRATI, Teresina – PI / E-mail: gizelda.lages@gmail.com

²Mestrado em Terapia Intensiva – SOBRATI, Teresina – PI

³Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Parnaíba - PI

INTRODUÇÃO: Obesidade é uma condição a qual ocorre excesso de gordura acumulada no corpo, principalmente no tecido subcutâneo, em geral se caracteriza quando o indivíduo supera 20% do peso adequado considerando sua estatura, que pode ser resultada de diversos fatores como genéticos, ambientais e comportamentais. É considerada hoje uma patologia que acomete qualquer indivíduo, provocando ou acelerando o desenvolvimento de muitas doenças podendo causar a morte precoce. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica de início silencioso, considerada um grave problema de saúde pública, que consiste na persistência do aumento da pressão arterial sistólica maior ou igual a 140mmHg e da pressão arterial diastólica maior ou igual a 90mmHg. **OBJETIVO:** Avaliar a obesidade como um fator de risco para a Hipertensão Arterial Sistêmica. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente estudo caracteriza-se como bibliográfico. Com este tipo de estudo busca-se conhecer e analisar contribuições científicas sobre o determinado tema de acordo com o objetivo estabelecido, desenvolvido através de revisão de literatura no período de janeiro a março de 2015, onde foram realizadas buscas em meio eletrônico na base de dados SciELO e LILACS e no acervo da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **RESULTADOS:** Existem diversos fatores que podem influenciar para a Hipertensão Arterial, no entanto constatou-se nitidamente que existe uma importante associação da obesidade com o aumento da pressão arterial independentemente da faixa etária do indivíduo. Houve controversas no que se refere ao risco mais positivamente associado à obesidade com a Hipertensão Arterial, alguns notificaram que o Índice de Massa Corpórea ($\geq 27 \text{ Kg/m}^2$) era o fator mais considerado, outros citaram o valor da circunferência da cintura ($> 88 \text{ cm}$ nas mulheres e $>102 \text{ cm}$ nos homens) como fator mais responsável pelo aumento da pressão arterial. Com relação ao excesso de gordura presente no indivíduo, considerou-se a obesidade central mais fortemente associada à HA quando comparada com a obesidade generalizada. A maioria dos estudos constatou-se que essa obesidade central não existe qualquer relação com o sexo do indivíduo, no entanto alguns afirmaram que a mulher poderia ser mais predisposta à obesidade central quando comparada com os homens. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto que a obesidade é uma forte candidata para o paciente vir adquirir a Hipertensão Arterial, desta forma é indispensável que existam intervenções constantes a serem desenvolvidas, como programas de educação em saúde, incentivo a adoção e manutenção de padrões de vida saudáveis e estimulando a tomada de decisões preventivas, colaborando assim para uma melhor qualidade de vida.

OBESITY: A RISK FATOR TO DEVELOPMENT OF INFLAMMATORY JOINT DISEASES

Dvison de Melo Pacífico¹, Fernanda Machado Fonseca²

¹Biomedicine Student at Universidade Federal do Piauí, Parnaíba/PI, Brazil

²Professor in the Department of Biomedicine at Universidade Federal do Piauí

dvisonpacifico@gmail.com

INTRODUCTION: Obesity (OB) is a multi factor disorder of energy balance, in which the chronic ingestion of calories is higher than the energy consumption. Its prevalence is increasing and some studies estimates that in 2025 Brazil will be the fifth country in population affected with this issue (Romero, 2006). OB is an important risk factor in the development of joint diseases, such as Osteoarthritis (OA), which affects mainly the weight-bearing joints, such as in the knees and hips. It is believed that leptin, a hormone responsible for the control of calories ingestion, can be a crucial mediator in the interaction between OB and joint issues. In high levels, leptin presents inflammatory characteristics, acting in joint cartilages. **OBJECTIVE:** To describe studies that name Obesity as a risk factor to Osteoarthritis and point strategies to prevent this disease. **METHOD:** Literature review based in 48 articles published in the last 9 years available on the databases of CAPES, SCIELO and PUBMED. **RESULTS:** It is shown in the literature reviewed that Obesity is an important determinant to Osteoarthritis, causing overweight on the joints (Kss, 2006; Santos, 2008; De Rosis, 2010). To Sartori-Cintra, 2013, the inflammation process in the joints occurs when leptin, through the ObR receptor and the Interleucin 6 pathways, through GP-130 receptor, activate the transcription factor STAT3, transcribing the gene SOCS3, that suppresses leptin signaling pathways. However it also activates the transcription of metalloproteinase and cartilage degrading proteins. Moreover, the oxidative stress also intensifies the risk of develop this illness, and the lack of exercise can increase the susceptibility to inflammation (Souza, 2008). **CONCLUSION:** As a disabling disease, Osteoarthritis generates high costs for treatment, besides the need of social and family support. Obesity is risk factor to OA. However, the practice of exercise and diet modifications can reverse the inflammation and leptin resistance, reducing the progression and preventing the appearance of Osteoarthritis.

VIVÊNCIA DE SENSações: O SENTIR, O CHEIRAR, O DEGUSTAR, O OLHAR E O OUVIR DO TERRITÓRIO

Suênia Évelyn Simplicio Teixeira¹; Layanne Maria Araújo Farias¹; Valdênia Cordeiro Lima¹; Carlos Romualdo Carvalho e Araújo¹; Roberlandia Evangelista Lopes²; Maria da Conceição Coelho Brito²

¹Acadêmico do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

²Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 26 Fevereiro de 2015. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** a vivência do território pelos ligantes da Liga de Enfermagem em Saúde da Família(LESF) através da estimulação dos órgãos do sentido. **OBJETIVO:** relatar as vivências dos ligantes da LESF, cujo enfoque estaria em vivenciar através dos órgãos do sentido o território e, o processo de territorialização. **METODOLOGIA:** estudo do tipo relato de experiência, realizado no Centro de Ciências da Saúde pelos membros da diretoria da LESF, através dos encontros sistemático de educação permanente. Na oficina foram utilizados vendas nos olhos dos ligantes para que fossem explorados os cinco sentidos: tato (quente e frio), olfato (ervas, alho, vinagre), audição (barulho de choro, pessoas gritando, músicas lentas e agitadas), paladar (doce e salgado) e visão (vídeo). As categorias construídas com base nos relatos dos ligantes da LESF foram: o sabor salgado do território, o doce da imersão no território, o ouvir do território e o olhar do território. **RESULTADOS:** as impressões relatadas da categoria o sabor salgado do território foram: dificuldade de adentrar em um território desconhecido, o medo de não serem bem recebidos pela equipe e as dificuldades em encontrar horários comuns pelos ligantes para irem ao território. A categoria o doce da imersão no território foi associado aos prazeres do vínculo com a equipe da ESF, a participação, motivação e a curiosidade no adentrar do território, o empenho da equipe e o bom acolhimento pelos profissionais. Quanto à categoria ouvir o território relacionou-se com os barulhos de conversas paralelas, desrespeito a gerência em reuniões da equipe da ESF. Já ao olhar do território foi enfatizado o conhecer, explorar, as potencialidades e vulnerabilidades, onde puderam identificar os pontos de lixo (falta de saneamento) e uso de drogas. Porém, o tato foi o único sentido que não relacionado. **ANÁLISE CRÍTICA:** no processo de territorialização sempre existe algo novo a serem explorados, os sentidos necessitam estar atentos para identificar os problemas e a dinamicidade da comunidade. **CONCLUSÕES:** embasado pela vivência da oficina de sensações os ligantes da LESF se permitiram estar com e, apresentar parte do território. Acreditamos que tal vivência foi capaz de promover a sensibilização dos integrantes da liga, sendo este de grande relevância para uma assistência a saúde de qualidade, tendo como foco uma visão holística nos campos de atenção a saúde.

ORIENTAÇÕES PARA GESTANTES SOBRE O PARTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wanderson Sousa Monte Araújo¹, Clayra Rodrigues de Sousa¹, Saul Felipe Oliveira Veras¹, Raul Felipe Oliveira Veras¹, Rosimeire Muniz de Araújo²

¹Graduando do 7º período de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Email: wand.321@hotmail.com

²Professora Especialista em enfermagem da Universidade Estadual do Piauí

O estudo trata-se de um relato de experiência sobre a realização de atividade de educação em saúde com um grupo de mulheres grávidas de uma Unidade de Atenção Básica, no mês de novembro de 2014 na cidade de Teresina-PI. O objeto de intervenção do estudo correspondeu a um grupo de pacientes adultas gestantes em diferentes estágios de gestação que foram convidadas pela equipe de saúde por quem são atendidas. Objetivou-se trazer para as gestantes informações pertinentes ao seu estado de gravidez tanto no âmbito do desenvolvimento gestacional quanto no âmbito da legislação correlata. Na metodologia utilizou-se duas palestras, uma para repassar às gestantes seus direitos e deveres previstos na legislação para essa fase de suas vidas e resposta a dúvidas; a segunda incluiu exercícios físicos para fortalecimento do períneo e preparo para o parto normal com as próprias gestantes. Nos resultados foi possível relatar a importância do tema para a atualidade frente a desinformação das gestantes referente ao parto humanizado. No entanto, ainda há a necessidade de integrar o companheiro das mulheres nessas atividades de educação em saúde. Concluiu-se que a demonstração, às puérperas, sobre a importância desse método e as vantagens trazidas para seus filhos e para sua recuperação pós-parto, foi benéfica e contributiva para melhorar a qualidade da gestação, além da tranquilidade por passarem a conhecer as leis que lhes amparam durante esse período.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Parto Humanizado. Enfermagem.

OS RISCOS OCUPACIONAIS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Carlos Victor Fontenele Pinheiro; Maria Ruth Brandão Sales; Maria Tassylia Batista Carlos Hermínia Maria Sousa Ponte

E-Mail: carlosvictorcvcv@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O agente Comunitário de Saúde (ACS), tem um papel relevante na comunidade fazendo a união entre os moradores e a Estratégia Saúde da Família (ESF). Por residir na localidade de atuação, ele conhece realmente os problemas enfrentados pela comunidade, as demandas e necessidades e as necessidades de cada morador. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo identificar os principais agravos relacionados aos riscos ocupacionais do ACS presente em publicações nacionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa. A partir de produções científicas, entre os anos de 2009 à 2014 Identificados pelos descritores “Agente Comunitário de Saúde e Saúde Ocupacional”. Incluídos os textos os completos, em idiomas em português e espanhol. Assim foram encontrados 37 artigos cujos assuntos tinham relação com o objeto de estudo: Saúde do Trabalhador, Agente comunitário de Saúde, Profissionais de saúde e risco a saúde ocupacionais, que depois de refinado ficaram dez artigos para serem analisados. As informações obtidas pela pesquisa foram tabuladas em forma de tabelas e quadros. **RESULTADOS:** os principais agravos relacionados aos riscos ocupacionais do ACS, são riscos físicos: radiações ionizantes, sobrecarga de trabalho, temperatura alta, ambiente mal iluminado e umidade, odores de esgoto e lixo. Riscos químicos, poeiras, ruas não pavimentadas fumaças queimadas de lixo; Riscos de Acidentes, pelas longas caminhadas, risco de desabamento, esgotos correndo em valas, riscos de mordeduras a animais como cobra e por fim risco o Psicológico, cargas emocionais, sofrimento psíquico, desgaste frete ao usuário, Síndrome burnout, medo, mostraram-se ser os principais agravos do estudo. **CONCLUSÃO:** Os Riscos Ocupacionais afetam diretamente a qualidade de vida, dos Agentes Comunitários de Saúde, os Riscos Físicos, Á acidentes, Químicos e os psicológicos que através de meio preventivo de equipamentos de Proteção Individual (EPI), que são destinados a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador, destacando o uso de protetor solar, camisa de manga longa, bonés, garrafas de água, máscaras cirúrgicas, bota e capa nos dias de chuva e umidade alta, seria uma forma de evitar as doenças decorrentes às estes riscos.

OUTUBRO ROSA: DIALOGANDO E DEBATENDO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA UBS BEZERRA DE MENEZES EM SÃO LUÍS/MA.

Ana Luiza Reis Santos; Andrey Salgado Moraes Filho; Bianca Santos Serra; Camila Brito Rodrigues; Rayssa Daiana Silveira Okoro; Luciana Albuquerque de Oliveira.
Universidade Federal do Maranhão

OBJETO DA INTERVEÇÃO: Educação em Saúde voltada para prevenção do câncer de mama e do câncer de colo de útero. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma prática de educação em saúde, no contexto do ensino de graduação, para comunidade assistida pela UBS Bezerra de Menezes no município de São Luís/MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, com descrição do trabalho desenvolvido com a comunidade adstrita a UBS Bezerra de Menezes. Esta experiência de ensino foi realizada em campo de prática do 1º período de Medicina da Universidade Federal do Maranhão. Por meio de uma ação educativa, buscou-se promover o conhecimento sobre câncer de mama e câncer de colo de útero, enfatizando a importância dos exames preventivos e diagnóstico precoce. **RESULTADOS:** Participou da ação educativa um público estimado de 30 pessoas, sendo predominantemente feminino. A comunidade mostrou-se receptiva a ação e a maioria dos usuários que compareceram relatou a importância de eventos voltados para a educação em saúde. Notou-se a necessidade da existência de um espaço físico na UBS para a realização de mais ações, com foco maior nas práticas preventivas. Tal atividade propiciou grande aprendizado para os alunos que a organizaram, além de ter incentivado os estudantes, profissionais e docentes para a realização de mais ações educativas. **ANÁLISE CRÍTICA:** Foi possível observar que a população da comunidade assistida pela UBS não estava habituada a participar de campanhas e ações de educação em saúde, devido à escassa oferta desses serviços. Destaca-se a importância da existência do espaço social e político voltado para ações de prevenção de doenças e promoção da saúde e a necessidade do envolvimento ativo da população nos processos de planejamento das referidas atividades. Além disso, percebeu-se a influência desse tipo de ação para profissionais e estudantes, que a partir do planejamento e discussão de um novo tipo de promoção da saúde, desenvolvem um trabalho mais integral. **CONCLUSÕES:** A população usuária do sistema de saúde brasileiro tem a grande necessidade de ser assistida pela atenção primária. Por isso, educar em Saúde significa não só ensinar acerca da prevenção e dos tratamentos de determinada doença, é acima de tudo, a busca por um direito individual e coletivo à qualidade de vida, advinda da intervenção social e da transformação de questões intrínsecas à saúde da população, sejam elas sociais, ambientais ou psicológicas.

O CIRURGIÃO-DENTISTA E A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DE PACIENTE ANSIOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

José Pereira Leal¹ Antônio Claudevando da Silva Costa² Márcia dos Santos Rizzo³

¹Mestrando em Odontologia UFPI; Especialista em PSF (UNAERP); e-mail: lealjp2008@hotmail.com

²Cirurgião-dentista da ESF de Matias Olímpio-PI

³Doutora em Patologia Experimental e Comparada (USP); Docente do PPGO- UFPI

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelo cirurgião-dentista (CD) a partir da experiência clínica na atenção primária em município piauiense durante o segundo semestre de 2014 em que se observou frequente ocorrência de pacientes ansiosos no atendimento diário. Na odontologia, o paciente ansioso representa um fator limitante de intervenção clínica e de execução da terapêutica por exacerbação de sintomas psíquicos. Descrever a intervenção interdisciplinar da equipe de saúde da atenção básica ao paciente ansioso. Realizou-se a anamnese na primeira consulta para identificar a história odontológica com ansiedade através de indagações e de observação por inspeção de padrões comportamentais. Os procedimentos menos invasivos foram eleitos na sequência de execução para permitir o ajustamento à terapêutica de acordo com a tolerância do paciente. A falência de recursos no manuseio de abordagem psíquica pelo CD conduziu a terapêutica a ser complementada com suporte psicólogo e/ou psicológico e psiquiátrico por encaminhamento em formulário próprio e por relato direto ao serviço de psicologia assegurando o agendamento da consulta especializada e o envolvimento de agente comunitário de saúde para intermediar o processo de comunicação. A intervenção interdisciplinar pela equipe de saúde mental permitiu melhorar o suporte psíquico por capacitar os pacientes a lidar melhor com os estressores e a manejá-los com equilíbrio, seja por técnicas psicológicas ou, quando não suficiente, por introdução de psicofármacos associados à terapia. O reconhecimento pelo CD e a intervenção interdisciplinar nortearam a contextualização holística do paciente na atenção à saúde mental e odontológica por ajustamento na terapêutica. O inter-relacionamento profissional harmônico e a interdisciplinaridade permitiram um sinergismo nos resultados alcançados e aumentaram o sucesso na execução de procedimentos por contribuição do paciente e por maior tolerância na modulação do nível de estresse durante a assistência odontológica.

Palavras-chave: Odontologia. Ansiedade. Atenção Primária.

O CONHECIMENTO DOS FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE MAMA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PREVENÇÃO, PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Ivana Mayra da Silva Lira¹ Danilo Rafael da Silva Fontinele¹ Tatyane Silva Rodrigues²; Inez Sampaio Nery³

¹ Acadêmicos de Enfermagem 7º Período – UFPI / E-mail: ivanamayra@hotmail.com.

² Acadêmica de Enfermagem 9º Período – UNINOVAFPI

³ Professora Doutora e Livre Docente - Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-PPGENF e do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Processo de Cuidar Humano e Enfermagem-NEPECHE, Professora Associada III, membro efetivo do PPGENF e Políticas Públicas/UFPI

Apresentação/Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo de neoplasia mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres. Com altas taxa de prevalência anuais, cerca de 22% de novos casos a cada ano. Trata-se, portanto de um significativo problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de mulheres com câncer de mama acerca dos fatores de risco do câncer de mama e aspectos importantes para prevenção, promoção e qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo com abordagem quanti-qualitativa. O local de coleta para compor o Banco de Dados foi um hospital de referência no tratamento de câncer em Teresina-PI. O Banco de Dados encontra-se no Núcleo de Estudo e Pesquisa Sobre o Cuidar Humano e Enfermagem – NEPECHE/UFPI. O referido é resultante de pesquisas de dissertação de mestrado e projetos de PIBIC/CNPq/AF. As participantes do estudo foram mulheres acometidas com câncer de mama, internadas ou não, em uma clínica da referida instituição e participantes de um grupo de apoio Amigas do Peito. Os dados foram analisados no período de outubro de 2014 a fevereiro de 2015. **Resultados:** Foram analisados os aspectos: sociodemográficos; conhecimento das mulheres dos fatores de risco para a neoplasia maligna mamária e as fontes de informações que utilizaram para obter tais conhecimentos. Constatou-se de acordo com a literatura a incidência dos seguintes fatores de risco no grupo estudado: a idade elevada, história familiar e pessoal de câncer de mama, antecedente pessoal de hiperplasia atípica, menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade, primeira gestação após 30 anos, terapia de reposição hormonal, uso prolongado de contraceptivos orais, exposição a altas doses de radiação ionizante e obesidade na pós-menopausa. Além disso, sedentarismo, consumo de álcool e gorduras, história de abortos, não-amamentação, tabagismo e exposição a toxinas constituíram também em fatores de risco. No que se refere ao conhecimento dos fatores de risco, podemos perceber que ainda é falho por parte das mulheres. E quando conhecidos, atribuíram como fonte da informação a televisão e, por fim, o profissional de saúde. **Conclusões/Considerações:** Nesse sentido, o estudo nos leva a refletir a necessidade de educação acerca dos fatores de risco pelos profissionais de saúde. Tendo em vista que, tal conhecimento, contribuirá para a promoção, prevenção e qualidade de vida das mulheres acometidas com tal neoplasia.

O CONHECIMENTO DO TERRITÓRIO E DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NAS UBS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Alanny Gabrielly Diógenes Campelo; Bárbara Maria Nogueira Maciel; Fernando Lopes e Silva Júnior.

Escola de Medicina da Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí

Este trabalho relata a experiência de um grupo de alunos do primeiro semestre do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí, no período de Outubro/2014 a Janeiro/2015, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Parnaíba. Teve por objetivo abordar a importância para os acadêmicos do conhecimento do território, dos determinantes sociais da saúde e dos principais desafios enfrentados pela comunidade. Foram considerados os aprendizados adquiridos nas atividades desenvolvidas por meio de observações, diário de campo e fotos. No período supracitado, os alunos, acompanhados de um professor responsável e dos agentes comunitários de saúde, realizaram visitas domiciliares, durante as quais identificaram algumas doenças (hipertensão e diabetes) e relatos de casos de leishmaniose em usuários. Além disso, observaram a forma como a comunidade vive e seus efeitos na saúde. Constatou-se uma grande desigualdade social, evidenciada pelo contraste de habitações (mansões vs “pau a pique”), pela inacessibilidade a transporte público e pela falta de saneamento básico. Nesse sentido, está presente a vulnerabilidade desses moradores a diversas doenças, por exemplo, verminoses e bacterioses. Em relação à ocupação dos moradores da comunidade, a maioria dos homens é pescador ou trabalhador da construção civil, e as mulheres são principalmente “donas de casa”. Há alguns casos de dependentes químicos (usuários de drogas e de bebidas alcoólicas) e boa parte da população é de escolaridade baixa. Ainda, muitas pessoas substituem o modelo biomédico de saúde por outras práticas culturais, como os benzedeiros. É importante para os alunos recém-ingressos na universidade conhecer e dialogar com essas vivências/práticas comunitárias, auxiliando na elaboração de futuros projetos de intervenção para promoção e/ou prevenção da saúde. Conclui-se que o território em que as pessoas vivem e os seus determinantes sociais influenciam no processo saúde-doença e, portanto, necessitam ser conhecidos e analisados pelos acadêmicos que buscam se inserir nessas localidades.

Palavras-chave: Territorialidade, saúde-doença, atenção primária.

O DESEJO DE NÃO AMAMENTAR: MOTIVOS DE PRIMÍPARAS PARA O DESMAME PRECOCE

Pablo Ricardo Fernandes da Silva¹; Diogo Martins Avelino¹; Wanderson Cardoso de Moura¹; Ana Paula Silva Nascimento¹; Joelio Pereira da Silva²; Marttem Costa de Santana³;

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: pablo_bsb91@hotmail.com.

² Enfermeiro. Especialista em Docência do Ensino Superior e Urgência e Emergência. Prof. da Universidade Estadual do Piauí.

³ Enfermeiro. Mestre em Educação pela UFPI. Doutorando em Terapia Intensiva pela IBRATI/SOBRATI. Professor do EBTT da Universidade Federal do Piauí.

INTRODUÇÃO: o nascimento de um filho desperta e aflora emoções e sentimentos especiais na mulher primípara durante o puerpério. Ao exercer a maternidade pela primeira vez é comum, à recente mãe, demonstrar insegurança, impotência, desconhecimento, medo de não produzir leite nutritivo, falta de habilidade de cuidar e de amamentar o recém-nascido. **OBJETIVOS:** investigar, nos artigos científicos, os motivos do desmame precoce em primíparas. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa do tipo revisão de literatura integrativa obtida através das bases dados: LILACS, MEDLINE e SCIELO. Para tanto, utilizou-se como critérios de inclusão artigos nacionais, publicados, redigidos em português, e na íntegra que demonstrassem a temática em questão e indexados nas bases de dados entre os anos de 2000 a 2013. Para a realização da análise e discussão dos dados, adotou-se uma abordagem categorial, baseada em Bardin (2011). **RESULTADOS:** percebeu-se na análise de conteúdo que as adversidades, inexperiências e dificuldades interferem no período da primípara amamentar. Destaca-se como motivos do desmame precoce: ingurgitamento mamário, rachaduras e fissuras nos mamilos, dor à amamentação, mastite, abscesso mamário, mito do “leite fraco, pouco e secando”, diminuição da autoconfiança, depressão pós-parto, desprazer em amamentar, obrigação e/ou sofrimento de amamentar, desacreditar no ato de amamentar, retorno às atividades fora do lar, desmotivação de conhecidos e familiares, mães adolescentes, primíparas e preocupação com a estética da mama. **CONCLUSÃO:** ações coerentes e precisas de educação em saúde e o preparo personalizado das mulheres para a lactação durante o período pós-parto, indiscutivelmente, contribui para a adesão do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Período Pós-parto. Desmame.

O FLUXOGRAMA ANALISADOR COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARNEIROZ-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalyta Gleyane Silva de Carvalho; Leticia Ferreira de Amori; Francisco Antônio Willys Nóbrega de Sousa; Antônio Wilker B. Lima. Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará / Residência Integrada em Saúde Residentes em Saúde da Família e Comunidade – E-mail: thalytagleyane@gmail.com

O presente trabalho foi realizado no período de agosto à setembro de 2014. Refere-se ao fluxograma analisador, que consiste basicamente na produção de um mapa com os fluxos e os processos de trabalho, por meio de representação gráfica, sendo uma ferramenta para análise do processo de trabalho em saúde, tendo como finalidade dentre outras as de mostrar o processo de trabalho, identificar os nós críticos do processo de trabalho, contribuir para o seu planejamento e organização, analisar o modelo assistencial vigente, dispersar processo de auto-análise na equipe e servir como banco de dados. O objetivo da construção do fluxograma analisador foi evidenciar os fluxos e os processos de trabalho existentes nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Arneiroz. Nessa perspectiva e levando em consideração todas as fontes teóricas e reflexivas a cerca do processo de trabalho em saúde e do fluxograma analisador, produziu-se a aplicação do mesmo em duas Unidades Básicas de Saúde no município de Arneiroz, localizado na macrorregião do sertão dos Inhamuns do estado do Ceará, sendo respectivamente, uma na zona urbana e outra na zona rural. Foi aplicada como metodologia para construção do fluxograma analisador, uma oficina usando a técnica de grupo focal com representantes dos diversos setores, tais como, recepção, coordenação, vacinas, etc., e a observação direta da dinâmica do serviço. Os resultados mostraram que a entrada dos usuários nas Unidades Básicas de Saúde ocorre através dos Agentes Comunitários de Saúde, por demanda programada e espontânea, encaminhamentos e poucos casos de busca ativa, sendo recepcionado pela atendente ou pelos técnicos de enfermagem, não sendo prática da equipe realizar acolhimento ou sala de espera. A decisão sobre o cuidado do usuário é feita pelo médico e enfermeiro da equipe, e o odontólogo atua de forma independente em suas ações. O cardápio de ofertas dispõe de atendimento individual focado no médico e enfermeiro com maior demanda, bem como pelo odontólogo em menor quantidade, visitas domiciliares, encaminhamentos, sendo quase inexistente atividades de educação, promoção e prevenção de saúde. Diante da experiência na construção do fluxograma analisador, identificou-se que a rede de saúde do município possui práticas tradicionais difíceis de serem modificadas, dispondo de um fluxo de trabalho a ser melhorado em alguns pontos, como na construção de uma agenda permanente com inclusão de espaços para ações de educação e promoção de saúde.

O LÚDICO NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO INFANTIL

Edina Araújo Rodrigues Oliveira¹; Silvana Santiago da Rocha²

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPI. Docente do Curso de Enfermagem da UFPI/ Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/GPeSC/UFPI. Email: edinarasam@yahoo.com.br.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Enfermagem da UFPI/Teresina-PI.

INTRODUÇÃO: A saúde infantil está direcionada aos aspectos de promoção e prevenção para garantir o melhor crescimento e desenvolvimento da criança, mediante o envolvimento da família, numa permanente atitude de escuta, respeito e valorização de seus costumes, crenças e formas de organização. **OBJETIVO:** descrever como se dá o cuidado a criança menor de cinco anos no contexto familiar. **METODOLOGIA:** O estudo, de natureza descritiva exploratória e com abordagem qualitativa, foi desenvolvido no município de Picos - Piauí, no período de janeiro a dezembro de 2013, com a participação de 16 sujeitos, selecionados dentre mães ou pais de crianças menores de cinco anos de idade, cadastradas na estratégia Saúde da Família do município. Foi utilizada como técnica de coleta de dados a entrevista com roteiro semi-estruturado, abordando questões sobre como os pais promoviam o crescimento e desenvolvimento infantil. Os relatos foram analisados pela técnica da análise de conteúdo de Bardin, discutidos com base nas concepções teóricas da Teoria do Cuidado Cultural, de Madeleine Leininger e de referencial sobre a temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com o parecer: 246.306. **RESULTADOS:** Os discursos revelaram que no cuidado diário dos pais direcionados a seus filhos menores de cinco anos existe a sensibilização dos progenitores em prover um local mais adequado para as brincadeiras infantis, com a preservação de espaço. Destaca-se a participação das mães nessas atividades lúdicas, com ênfase na leitura de livros e raramente o costume de cantar. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou a necessidade de aprofundar o diálogo entre família e equipe de saúde sobre o processo de desenvolvimento infantil e suas influências, assim como a sensibilização do enfermeiro de que a influência cultural permeia o processo de cuidado com a criança, sendo plenamente possível o convívio harmonioso entre o saber científico e o cultural.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL NA TERCEIRA IDADE

Cleidiane Vieira Soares Cabral¹ Luzivania da Costa Cabral² Braulio Vieira de Sousa Borges³

¹ Enfermeira/UFPI. Especialista em Enfermagem do Trabalho/UNINTER. Especialista em Docência da Educação Básica e Superior/ FATEH. Enfermeira do SAMU de Itaueira-PI.

² Enfermeira/UFPI. Especialista em Docência da Educação Básica e Superior/ FATEH. Docente da Rede E-tec Brasil.

³ Enfermeiro/UFPI. Especialista em Saúde Pública. Docente da Rede E-tec Brasil.

Introdução A sexualidade na terceira idade é mais ampla do que a sociedade e o próprio idoso pensam. O enfermeiro precisa conhecer as transformações ocorridas nessa fase para conseguir instruir e compreender os questionamentos apresentados pelos idosos a fim de prestar uma assistência holística. **Objetivos** A pesquisa busca Identificar em bancos de dados nacionais, artigos que abordam o papel da enfermagem na educação em saúde sexual na terceira idade, sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a contribuição da enfermagem na educação em saúde sexual na terceira idade e refletir sobre o papel da enfermagem na educação em saúde sexual na terceira idade. **Metodologia** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica. Utilizamos como fonte a busca on-line a artigos científicos nacionais, na língua portuguesa, produzidos no período de 2006 a 2014 e com texto completo disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, nas seguintes bases de dados: Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciência de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e bases de dados em Enfermagem (BDENF). Tendo como base os seguintes descritores: Educação em saúde, Enfermagem, Sexualidade e Idoso. **Resultados** O estudo localizou vários artigos com a temática da sexualidade do idoso, porém somente 10 relatavam especificamente sobre o papel da enfermagem na educação em saúde sexual do idoso, passamos à leitura desse material e evidenciamos que a enfermagem tem um papel relevante para a promoção de uma sexualidade saudável durante o envelhecimento. Observamos que na terceira idade, a manutenção da atividade sexual contribui para o aumento da qualidade de vida e, apesar de sofrer alterações não termina, redefine-se, mas a enfermagem frequentemente negligencia a educação sexual do idoso, por diversos motivos, dentre eles a falta de programas ou treinamentos, questões de idade e gênero, além de uma forte influência da cultura. **Considerações Finais** Conclui-se que a enfermagem precisa estimular o idoso a conversar, procurando promover uma assistência de enfermagem eficiente, oferecendo ao idoso esperança e novas perspectivas, promover o autocuidado e a autonomia física, psíquica e social, no sentido de vivenciar esta etapa de forma plena e melhorar a sua qualidade de vida. Recomenda-se também o investimento na formação de grupos específicos de idosos para que cuidem da sexualidade e garantam o envelhecimento saudável dos mesmos. **Palavras-chave:** Educação em saúde; Enfermagem; Sexualidade; Idoso.

O PAPEL EDUCACIONAL DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA DE USUÁRIOS DE CRACK

Denilma Silva Ferreira¹; Nádilla Lorranna dos Reis Lima¹; Denise Barbosa Santos²

¹ Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Email: denilma99@gmail.com.

² Profa. do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Email: denisebarbosas@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com Guimarães et al., (2008) um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial é a crescente utilização de crack por jovens tendo em vista a magnitude e os prejuízos causados aos usuários, as suas famílias e a comunidades. Sendo assim, é importante a inserção da família no contexto terapêutico aos usuários de crack, tendo em vista que é no contexto familiar que se vivencia as consequências da dependência a estas substâncias bem mais do que o sujeito que sofre. Dessa forma os profissionais de saúde, entre eles o enfermeiro, podem vir a desempenhar um papel importante, tanto pela compreensão dos usuários de drogas em seu contexto real, quanto pela capacidade de resgatar os vínculos entre eles e seus familiares (KESSLER ;PECHANESKY (2008)).**OBJETIVO:** Identificar a influência do enfermeiro na reinserção familiar do usuário de crack. **METODOLOGIA:** Essa pesquisa trata-se de um trabalho bibliográfico, realizado a partir de um levantamento de dados nos anos 2006 a 2012, nos indexadores MEDLINE, PUBMED, LILACS, SCIELO, BIREME, através dos descritores: Crack, Enfermagem e Família, foram encontrados 15 artigos sendo que desses, 11 estavam disponíveis 8 pertencem a base LILACS e 3 estavam presente no SCIELO. As publicações científicas incluídas no estudo foram 6 pois as mesmas tratam da assistência de enfermagem a família de usuários de crack, destacando a importância da enfermagem durante o processo de reabilitação dos mesmos e as excluídas falavam apenas do crack, mas não focavam na reinserção familiar. **RESULTADOS:** Os resultados do estudo mostram a dificuldade encontrada pelos familiares ao lidar com o usuário de crack devido a série de consequências causadas pela utilização da droga, os autores afirmam que é importante o auxílio da enfermagem principalmente na disseminação de informações e em todo o tratamento pois possibilitará que nem o usuário de crack e nem a a família do mesmo desistam da adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Dessa forma a terapêutica aos usuários de drogas é um processo longo e doloroso tanto ao usuário quanto a família que o acompanha. A enfermagem tem um papel importante e fundamental devendo encorajar o paciente nos momentos de maior angústia e solidão além de trabalhar o psicológico do paciente e dos familiares, com as orientações sobre a doença em si levando informação com relação ao real risco e seu tratamento, com a retomada de suas atividades sociais. O processo de descentralização de atendimento especializado às pessoas com deficiências no estado no Estado do Ceará tem início a partir de 2011 quando a política estadual incorporou em sua agenda, a regionalização da saúde, através da inauguração de serviços especializados entre 2012 e 2013 e cursos de treinamento para profissionais de saúde. Este estudo objetiva relatar as experiências vivenciadas enquanto enfermeiro no processo de descentralização de serviços de atendimento a pessoa estomizada no estado do Ceará. Trata-se de um trabalho descritivo exploratório do tipo relato de experiência englobando a Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), Regionais de Saúde e Associação dos Ostomizados. O Sistema Único de Saúde (SUS) se define como conjunto de ações e serviços públicos de saúde que integram uma rede regionalizada e hierarquizada em conformidade com as diretrizes de descentralização, com direção única em cada esfera de governo, atendimento integral e participação da comunidade. No Ceará a política estadual incorporou em sua agenda, nos últimos anos, a regionalização da saúde, com a organização de 22 regiões de saúde agregadas em 04 macrorregiões de saúde; a descentralização das ações e serviços para os 184 municípios que fizeram adesão ao Pacto Pela Saúde, assumindo a gestão da atenção primária e especializada; a utilização de instrumentos de planejamento e gestão; os planos de saúde; programação pactuada e integrada; relatórios de gestão; e os complexos reguladores. Antes do processo de descentralização, as pessoas estomizadas tinham que virem do interior a Fortaleza, para avaliações e ganharem novos equipamentos coletores. Atualmente estas ações estão sendo realizado no próprio município do usuário ou no município mais próximo. A entrega de bolsas coletoras são realizadas em um hospital de grande porte em Fortaleza e pela Associação dos Ostomizados que faz o repasse a todos os municípios do Estado. Apesar do grande avanço ao acesso e atendimento especializado, a falta de continuidade de ações, políticas públicas, profissionais capacitados e concurso público a nível local dificultam o atendimento a essa clientela. Em alguns dos municípios cearenses o atendimento se resume a dispensação de bolsas coletoras. Recomenda-se uma maior integração e articulação das redes de apoio ao estomizado no seu território, assim cumprindo o princípio da universalidade do acesso da população estomizada a serviços especializados de qualidade.

O USO DE TECNOLOGIAS DURAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Karen Rejane Formiga da Costa¹, Lucilene Rodrigues da Silva², Lusmarina Rodrigues da Silva¹, Sofia Pessoa da Silva¹, Verônica Lourdes Lima Batista Maia¹, Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida²

¹ Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

² Doutora em Ciências - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto EERP / Universidade de São Paulo USP. Professora do Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina (PI).

Introdução: As tecnologias devem servir como dispositivo que possibilite um trabalho que leve em consideração as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo. Faz-se necessária uma sensibilização dos profissionais de saúde e formadores de recursos humanos em saúde para o debate a respeito das tecnologias utilizadas na Estratégia Saúde da Família, fornecendo-lhes subsídios para reflexão sobre a organização do processo de trabalho, em busca da melhoria da qualidade do cuidado produzido por estes. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo desenvolver a reflexão sobre a utilização de tecnologias duras na ESF, ressaltando a contribuição dessa tecnologia com a prática na Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com análise reflexiva, baseado nos referenciais teóricos sobre a utilização das tecnologias duras na Estratégia Saúde da Família. **Resultados:** O uso de tecnologias duras proporciona benefício tanto para a equipe profissional como para o paciente, onde no tocante ao profissional contribui para uma maior agilidade na execução do trabalho, e para o paciente desempenha muitas vezes um papel de suporte avançado de suas vidas. Apesar de todos os benefícios que o uso das tecnologias duras favorecem, estudos mostram que elas limitam a promoção da integralidade dos serviços, uma vez que se baseiam na reprodução de um modelo que não coloca o usuário como centro do trabalho realizado. Ao passo que o investimento na comunicação e nos espaços de diálogo pode se apresentar como a ferramenta capaz de construir as pontes necessárias entre as ilhas da rede em análise e proporcionar o trânsito seguro e cuidador do usuário entre elas. **Conclusão:** Para realização da pesquisa houve muitas limitações devido à existência pouca de artigos enfocando as tecnologias duras na atenção básica, sendo necessária a produção de novas pesquisas e artigos na área, para que haja uma maior conscientização dos profissionais gerando benefício para ambas as partes com a finalidade de gerar cura, saúde e qualidade de vida. **Descritores:** Tecnologia e Saúde, Tecnologias Duras, Estratégia Saúde da Família.

PAPO COMIDA: DISCUTINDO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM UM GRUPO DE ADOLESCENTES

Juliana Braga Rodrigues de Castro

Escola de Formação em Saúde da Família Visconde Sabóia – e-mail: jubrc@yahoo.com.br

Objeto da Intervenção: Relato de experiência sobre uma atividade de sensibilização a alimentação saudável com um grupo de adolescentes participantes de um projeto no Centro de Referência de Ação Social do município de Sobral-Ceará. A demanda para a atividade surgiu a partir da curiosidade dos próprios adolescentes sobre os hábitos alimentares saudáveis. **Objetivos:** apresentar de uma forma interativa para os adolescentes como deveria ser uma alimentação saudável. **Metodologia:** Diante da demanda, a nutricionista e a educadora física de referência decidiram realizar uma atividade com esse grupo de adolescentes. Inicialmente houve uma apresentação do grupo e uma dinâmica de acolhimento, após esse primeiro momento foi sugerido que os adolescentes expusessem o seus conhecimentos sobre alimentação saudável, para a partir desse conhecimento prévio gerarmos a discussão, como propõe a metodologia do círculo de cultura. Cada participante recebeu uma folha de papel A4 com o desenho de prato, cola e figuras de alimentos para que eles montassem um prato com o que eles gostavam de comer, e que consideravam ser saudáveis, depois dessa atividade foi realizada uma discussão, sem pré julgamentos, mas na tentativa de ajudá-los a desmitificar alguns erros alimentares existentes. Ao final foi realizado um momento de práticas corporais. Participaram da atividade 42 adolescentes, sendo 28 meninas e 14 meninos. **Resultados:** houve participação das adolescentes no processo construtivo, e a interação propiciou um melhor aprendizado sobre o tema trabalhado. Ao final da atividade percebeu-se que os mesmos já estavam conseguindo identificar alguns erros alimentares, e já relacioná-los às estratégias para readequar sua alimentação, mostraram-se, também, bem motivados para o início de uma atividade física. **Análise Crítica:** Os adolescentes convivem atualmente com uma realidade de aumento de consumo de produtos ricos em gorduras e, ao mesmo tempo, com a propagação de um estilo de vida sedentário. **Conclusões e/ou Recomendações:** Há uma maior adesão dos adolescentes em atividades educativas que promovam sua autonomia com sujeitos ativos do processo, e não mero ouvintes. É sabido que a saúde, prevenção de doenças, melhoria da capacidade funcional e socialização dos adolescentes está relacionada aos bons hábitos alimentares e à prática de atividade física, diante disso faz-se necessário trabalhar essa temática com esse público.

PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE PARASITOLOGIA CLÍNICA REALIZADO EM ESCOLAS DA CIDADE DE TERESINA

Antonielly Campinho dos Reis; Anderson Da Cunha Costa; Renato da Costa e Silva Rabelo Sampaio; José Victor Oliveira Santos; Kelly Maria Rêgo Da Silva.

Faculdade Maurício de Nassau

INTRODUÇÃO: Geralmente o hospedeiro proporciona ao parasito todos ou quase todos os nutrientes e as condições fisiológicas requeridas por este. Um processo de adaptação recíproca, de compatibilidade ou de baixa virulência do parasitismo, asseguram a sobrevivência de ambas as espécies. O parasito só poderá seguir existindo se não destruir toda a população de seus hospedeiros ou não impedir a reprodução destes; caso contrário a espécie parasitária desapareceria. Segundo as necessidades particulares de cada parasito (sejam elas de ordem metabólica ou de outra natureza), ele exigirá apenas determinada espécie de hospedeiro ou um grupo de diferentes espécies ou, ainda, grande variedade e gêneros distintos. Se o parasito exigir apenas uma espécie de hospedeiro para completar seu ciclo biológico, será dito monoxeno; se a espécie for sempre a mesma, será considerado estenoxeno, como o *Ascaris lumbricoides*, que só parasita a espécie humana. As lesões produzidas dependem da espécie de parasito, de sua localização no organismo humano e de como este responde à sua presença. **METODOLOGIA:** Foi desenvolvido um projeto para maior divulgação e conscientização das Parasitoses em geral, onde alunos da liga acadêmica de doenças tropicais e parasitárias (LADTROP – MAURICIO DE NASSAU) de biomedicina mostraram através de palestras, a importância do maior conhecimento dessas parasitoses, como tratar, como adquirir, como prevenir, dentre outros, tendo como público alvo às escolas públicas e particulares de Teresina, entre a 5ª e 8ª série do ensino fundamental. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto obteve um grande público de alunos de várias idades, onde se foi analisado a importância do conhecimento sobre as Parasitoses, cada parasitose foi explicada detalhadamente em palestras, demonstrado a importância do conhecimento do diagnóstico da doença e tratamento, dando mais ênfase na prevenção da doença. Esse projeto teve como foco mostrar as crianças dessa faixa etária, a importância e os cuidados a se tomar de acordo com cada parasitose apresentada. **CONCLUSÃO:** O projeto obteve um grande êxito, podendo servir de modelo para outras escolas, para auxílio da divulgação das parasitoses, para diminuição da prevalência desses parasitas e vetores da doença.

Palavras chave: Educação. Vetores. Parasitoses.

PARCERIA ENTRE NASF E CAPS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Paula Antero Lôbo; Vanina Barbosa Lopes.

Prefeitura Municipal de Fortaleza – Secretaria Municipal de Saúde (SMS) – Unidade de Atenção Primária de Saúde (UAPS). E-mail: anapaula_lobo@hotmail.com

O objeto da intervenção desse trabalho foi a ação de matriciamento entre o Centro de Atenção Psicossocial (Caps) e a Atenção Básica (AB) objetivando identificar o conhecimento dos profissionais de uma unidade de atenção primária em saúde no município de Fortaleza sobre manejo em saúde mental, tendo a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) como mediadora desse processo. Foram aplicados e analisados questionários respondidos pelos profissionais da unidade contendo perguntas sobre conhecimento e habilidades na área de saúde mental no período de setembro a dezembro de 2014. Os resultados culminaram nos seguintes aspectos: metade respondeu que não tem experiência nem conhecimento na área de saúde mental. Todos realizam encaminhamentos para serviços ou profissionais especializados. Com relação às dificuldades encontradas no manejo desses usuários, foram citadas: a falta de profissionais especializados nas unidades de saúde, a desestruturação da equipe do Nasf, a falta de opções de encaminhamento, de grupos terapêuticos, a ineficiência da rede de saúde mental, além de questões de ordem pessoal como falta de habilidade e ausência de conhecimento sobre a temática. Analisando os dados percebe-se que os profissionais não fizeram diferenciação entre os casos que necessitam de um atendimento especializado e os que podem ser acompanhados na atenção básica, denotando, num primeiro instante, uma falta de conhecimento sobre a rede de saúde mental, sobre as políticas de saúde mental na atenção básica e demais documentos que tratam da transversalidade da saúde mental na rede de saúde. A falta de habilidade e/ou interesse dos profissionais por esse campo de atuação, levando a encaminhamentos desnecessários, ou ainda, o questionamento do funcionamento e da estrutura dessa rede, são aspectos que não podem ser desprezados. Entende-se, de modo abrangente e superficial, a partir dessa pesquisa, a necessidade de capacitação da equipe em relação à saúde mental, maior divulgação das práticas, objetivos e possibilidades de atuação nessa área. Em relação às responsabilidades da gestão, faz-se necessário um maior investimento na área, incluindo melhores condições de trabalho e ampliação das equipes de Nasf e Caps, por exemplo. Foi possível, portanto, a partir deste relato, vislumbrar a possibilidade de uma diminuição do distanciamento entre o que é preconizado na teoria, a partir das políticas de saúde, e a prática, provando, assim, um pouco do sabor de um trabalho em rede.

ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL A CRIANÇA INSERIDA NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA DOMICILIAR - PAVD

Francisco Valdicélio Ferreira¹, Tamires Alexandre Felix², Francisca Emanuele Sales Eugenio³, Eliany Nazaré Oliveira⁴, Ítala Mônica de Sales Santos², Lívia Karla Sales Dias².

¹Santa Casa de Misericórdia de Sobral/Faculdades INTA. E-mail: celionutri@gmail.com.

²Universidade Federal do Ceará.

³Secretaria Municipal de Saúde de Sobral-CE.

⁴Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Objeto da Intervenção: Crianças com necessidades especiais no município de Sobral – CE. **Introdução:** O Programa de Assistência Ventilatória Domiciliar – PAVD foi criado para atender crianças com necessidades especiais em domicílio fornecendo assistência ventilatória e cuidado multiprofissional sem maiores riscos de infecção. Regulamentado pela Secretaria de Saúde do Ceará em 2007, este programa tem por objetivos a redução de custos do Sistema Único de Saúde, a otimização de leitos de UTI pediátrica e a qualidade de vida de crianças dependentes de ventilação mecânica geralmente portadoras de doenças genéticas e neurodegenerativas. O programa chegou a Sobral em 2012 e hoje abrange 06 pacientes entre 01 e 08 anos que recebem cuidados integrais. Objetivo: Relatar a experiência da equipe multiprofissional do Programa Melhor em Casa/Atenção Domiciliar de Sobral (CE) no acompanhamento das crianças incluídas no programa PAVD. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com vivências e contribuições da equipe nas atividades desenvolvidas entre janeiro de 2014 e janeiro de 2015 tendo como base os registros de evolução nos prontuários e o diário de visitas. **Resultados:** O programa PAVD atualmente atende 06 pacientes no município de Sobral com idade de 01 a 08 anos. Essas crianças são portadoras de Atrofia Espinhal Tipo I e II, restritas ao leito, com suporte ventilatório contínuo, alimentação mista e industrializada por gastrostomia e em uso de medicação. Atualmente são acompanhadas pela equipe multiprofissional que inclui um médico cirurgião pediátrico, fisioterapeuta, enfermeiro, fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, assistente social e nutricionista que visitam conforme protocolo e de acordo com as necessidades do paciente e da família. A partir dos registros percebe-se a melhora gradativa das crianças nas condições gerais de saúde e desenvolvimento cognitivo. As intervenções planejadas em equipe vêm apresentando resultados expressivos quanto à adaptação do lar e do cuidador no atendimento das principais necessidades da criança. **Análise Crítica:** O trabalho da Atenção Domiciliar é fortalecido à medida que integra-se a Estratégia Saúde da Família e seus dispositivos de maneira pactuada buscando a universalidade, equidade, justiça e a integralidade. **Conclusões:** A prática sugere a inclusão de outras categorias profissionais e o aprimoramento dos critérios de inclusão para atender uma demanda maior de pacientes em parceria com os demais setores da Rede de Atenção.

Palavras chave: Multiprofissionalidade; Criança; Atenção Domiciliar.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA PARA OS ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO BENEDITO-CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras; Letícia Maria Lima Maciel; Karysia Bezerra Brito Veras.
Secretaria Municipal de Saúde de São Bendito-Ceará. E-mail: karlla_veras@hotmail.com.

OBJETO DA INTERVENÇÃO: O Programa saúde na escola surgiu com a perspectiva de prevenção, promoção e atenção à saúde das crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, no sentido de programar ações de promoção e prevenção de forma integrada, promovendo assim uma melhor qualidade de vida para esse público tão vulnerável. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência durante a realização das ações do programa saúde na escola com os alunos das escolas pública do Município de São Benedito-Ceará. **METODOLOGIA:** Relato de experiência do programa saúde na escola, realizado em 58 escolas públicas no município de São Bendito-Ceará, apresentando um total de 6172 alunos. Durante o período da pesquisa foi realizado um total de 200 visitas nas escolas, por 10 equipes da estratégia saúde da família, junto com 01 equipe do núcleo de apoio a saúde da família (NASF). **RESULTADOS:** Nas primeiras visitas as escolas eram realizadas: verificação da situação vacinal, avaliação da saúde ocular, saúde bucal, índice de massa corpórea e pressão arterial. Os alunos que apresentavam alteração em alguma das avaliações eram encaminhados para a Unidade básica de saúde. Notamos que durante a realização dessas ações teve a aproximação e integração dos alunos conosco, na afetividade, onde os alunos manifestavam seus conhecimentos, dúvidas e opiniões. No segundo encontro os profissionais realizavam palestras de promoção de alimentação saudável, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, promoção de saúde mental no âmbito escolar, prevenção do uso de álcool e drogas e promoção de cultura de paz e direitos humanos. O envolvimento e a participação dos alunos nas palestras eram muito satisfatórios, pois era notório o interesse, curiosidade e entusiasmo deles. **ANÁLISE CRÍTICA:** O programa saúde na escola buscou por estratégias que melhorassem as condições de vida, o que conseqüentemente refletiu na saúde dos alunos e auxiliou na resolução de situações que comprometiam a saúde. **CONCLUSÕES:** Acreditamos que através do programa saúde na escola, contribuiremos na vida e na formação destes 6172 alunos, valorizando seus conhecimentos, adequando a sua realidade social, sensibilizando-os para um pensar diferenciado, promovendo um viver mais saudável. Assim eles contribuíram na sua comunidade como disseminadores do seu saber, realizando suas escolhas de maneira consciente e responsável.

VIVENCIA DE UMA ACADEMICA DE ENFERMAGEM COMO PALESTRANTE EM UM CURSO DE CAPACITACAO PARA AGENTES COMUNITARIOS DE SAUDE.

Keyla Jéssica Viana de Sousa¹ Layana Pachêco de Araújo Albuquerque²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Email: keyllinha1911@hotmail.com.

²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Doutoranda em Engenharia Biomédica.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: No mês de dezembro de 2014. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Curso de capacitação para agentes comunitários de saúde (ACS). **OBJETIVO:** Relatar a vivencia acadêmica, como palestrante de um curso de capacitação para ACS do município de Floriano-PI, com o intuito de dialogar sobre o seu papel no trabalho comunitário na prevenção das Doenças sexualmente transmissíveis. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu durante um curso de capacitação com carga horária de 20 horas para 150 ACS do município de Floriano-PI. Foi desenvolvido por estudantes do VII período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí- UFPI, sob a supervisão dos docentes do curso. No primeiro momento foram realizadas palestras educativas sobre a temática abordada e posteriormente os agentes eram encaminhados para as oficinas, colocando em prática o aprendizado. **RESULTADOS:** Considerado positivo para ambas as partes; os agentes comunitários adquiriram novos conhecimentos, capacidade, habilidades e sentiram-se mais seguros para abordar sobre as doenças sexualmente transmissíveis na comunidade; os graduandos de enfermagem conseguiram integrar teoria e prática, tornando-se sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem. Através das palestras os agentes puderam expressar opiniões, relatar experiências relacionadas aos temas e esclarecer dúvidas quanto à postura a serem tomadas frente a determinadas situações. **ANÁLISE CRÍTICA:** A capacitação técnica valoriza os conhecimentos e experiências vivenciadas por esses profissionais, como ponto de partida para a construção e reconstrução de conhecimentos necessários à transformação das práticas de promoção da saúde, de prevenção de doenças e do monitoramento das situações de risco ambiental e sanitário das diferentes regiões em que atuam. **CONCLUSÃO:** Ao final do curso os agentes comunitários de saúde saíram conhecedor dos diferentes tipos de doenças sexualmente transmissíveis, além de se sentirem aptos na abordagem com a comunidade sobre a sexualidade e vulnerabilidade à doenças. Dessa forma, educando e informando, através de uma informação objetiva, clara e honesta serão capazes de transformar a realidade atual dessas doenças, notificando, controlando suas manifestações na comunidade.

A ATIVIDADE LÚDICA APLICADA A ENFERMAGEM PEDIÁTRICA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Kamille Regina Costa de Carvalho; Ane Kássia de Carvalho Barbosa; Raquel Gomes Gonzalez; Naldiana Cerqueira Silva
 FACIDDeVry / E-mail: kamilleregina@hotmail.com.

Objeto de intervenção: Possibilidade de melhora na assistência de enfermagem prestada e qualidade de vida do paciente pediátrico e cuidadores/acompanhantes, no que tange a permanência no ambiente hospitalar, propiciando um cuidado humanizado, bem como, buscou-se a construção de conhecimento, envolvendo todos os participantes do estudo, fundamentado nas práticas educativas em saúde com enfoque nas doenças recorrentes da infância. **Objetivos:** Demonstrar a importância da aplicação da ludoterapia como instrumento de promoção de saúde; e contribuir com o processo de reabilitação biopsicossocial e integração entre a tríade enfermeiro-criança-família. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de experiência realizado no Hospital Geral do Promorar, Teresina – PI em que acadêmicas do V bloco de Enfermagem através do estágio prático da disciplina Enfermagem na Atenção a Saúde da Criança realizaram ações de educação em saúde com enfoque na humanização da assistência de enfermagem na enfermaria pediátrica, bem como, possibilitaram a oportunidade de exposição de dúvidas acerca da temática abordada por parte dos funcionários, pais e/ou acompanhantes da ala infantil. A experiência prática ocorreu por intermédio da disciplina de Enfermagem na Atenção a Saúde da Criança oferecida pelo curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial – FACIDDeVry. Para a realização da atividade educativa foram traçados alguns critérios para a inclusão dos participantes, tais como: os pacientes e/ou acompanhantes deveriam estar orientados no tempo e no espaço e não manifestarem qualquer desconforto físico e/ou emocional que dificultasse ou constrangesse a sua participação. **Resultados:** Durante as dinâmicas fundamentadas na atividade lúdica foi possível perceber uma notória interação do público alvo, uma vez que, eram explanados agravos corriqueiros da infância como, por exemplo, diarreia e desidratação, sob a forma de dramatizações com o teatro de fantoches, bem como, foram levantadas temáticas importantes para a prevenção de agravos e promoção de saúde, por exemplo, alimentação saudável. Diante da abordagem adotada durante a exposição de informações foi esclarecido o que era cada agravo (diarreia e desidratação), quais as principais causas, o que poderia ser feito para tratar e prevenir, bem como, ofereceu-se abertura para a exposição de história pessoal dos participantes que expressaram interesse em manifestar-se. Além disso, foi oferecido ao fim da prática o brinde de uma garrafa de água as crianças que participaram da dinâmica com o intuito de prevenir um dos agravos trabalhados, a desidratação. Os participantes do estudo sentiam-se familiarizados com a enfermaria pediátrica e as acadêmicas durante a dinâmica, uma vez que, todas as acadêmicas encontravam-se caracterizadas com acessórios coloridos a fim de amenizar a tensão do ambiente hospitalar, principalmente, pelo fato dos pacientes serem crianças e, dessa forma, estarem potencialmente mais fragilizados. Concomitantemente, pode-se perceber o envolvimento dos pais/cuidadores que expressavam a ideia de sentirem-se “cuidados” ao fim da prática realizada causando, pois, um momento de integração entre enfermeiro-criança-família e, conseqüentemente, potencializando as chances de promoção da saúde através da prática de educação em saúde no âmbito da atenção primária em saúde. Análise crítica: Foi possível perceber melhora na inter-relação entre a tríade enfermeiro-criança-família propiciando a criação e a consolidação de um vínculo de confiança entre profissional-paciente e, conseqüentemente, melhorando a qualidade da assistência de enfermagem prestada no âmbito da atenção primária pediátrica. Ao passo que, era possível discutir as doenças que acometem a infância se utilizou a atividade lúdica como o instrumento facilitador durante a experiência prática. Dessa forma, pode-se verificar a possibilidade de um novo modelo de cuidar que se adéqua a realidade e expectativas da criança, atuando de modo a minimizar o medo e o sentimento de recusa diante da terapia pelo fato de estar no ambiente hospitalar. **Conclusão:** Foi discutido no relato o fato de a Educação em Saúde ser norteadora do cuidado infantil na assistência de enfermagem na atenção primária, uma vez que, constitui um suporte a família para o aprimoramento do cuidado com a criança. Contudo, para que esta iniciativa seja melhorada, é necessário ressaltar o processo relacional com enfoque no desenvolvimento da atividade lúdica no ambiente hospitalar, visto que, essa estratégia produz respeito e conhecimento às condições dos cuidadores, ao passo que, estabelece o vínculo entre enfermeiro-criança-família e sensibiliza a equipe pediátrica para desenvolver tal atitude.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica. Saúde da criança. Educação em saúde. Atenção primária.

PERCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE O ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ESF

Antonia Samara Monção Setúbal¹; Thaianny Cordeiro de Sousa¹; Dayara Nara do Nascimento Cordeiro¹; Gabriel Lucas de Lima Sousa¹; Francisca Maria de Oliveira Muniz². Rosalice Araújo de Sousa³

¹. Ac. de enfermagem Faculdades INTA e-mail: samara_setubal@hotmail.com

². Enfermeira. Graduada nas Faculdades INTA.

³. Orientadora do trabalho. Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades INTA.

INTRODUÇÃO: O atendimento à criança composta por uma série de ações e medidas preventivas ao nascimento até os cinco anos de idade, com o objetivo de evitar doenças e promover um crescimento e desenvolvimento adequado. Tais ações abordam a promoção e incentivo do aleitamento materno exclusivo o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, imunizações prevenção e controle das doenças como as diarreias e de infecções respiratórias agudas¹. Desta forma a consulta de enfermagem à criança tem como objetivo a prestar assistência sistematizada, incorporando a prevenção de doenças e a promoção da saúde. **OBJETIVO:** Compreender como as mães interpretam e aceitam as consultas de puericultura associando-a ao bom desenvolvimento de seus filhos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica organizada com base em material já publicado. Foram utilizados para isso consultas a artigos, monografias, dissertações, revistas e materiais disponibilizados na internet, publicados nos últimos seis anos. **RESULTADOS:** A não inserção da mãe no processo de acompanhamento e desenvolvimento de seu filho, está relacionada a existência de uma falha substancial no trabalho realizado pelo enfermeiro ou médico da Atenção Primária. O elo entre os serviços de saúde e a criança é proporcionado pela mãe, nisso é através dela que o profissional pode e deve acompanhar o desenvolvimento da criança tendo consciência que a não adesão da mãe a esses serviços de saúde pode acarretar em danos à saúde da criança, porém estes cuidados associam o atendimento a ser prestado em puericultura como uma ação que se deve destinar a cura e não a prevenção e promoção. **CONCLUSÃO:** Muitos são os desafios a serem superados ao cotidiano de trabalho dos enfermeiros na ESF, evidenciando a importância de orientar a população, sobre medida de prevenção de doença e promoção da saúde em detrimento da ação curativa.

PALAVRA- CHAVE: Consulta de Enfermagem e Puericultura.

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS A CERCA DA SUPERVISÃO DE ACADÊMICOS EM SETOR DE HEMODIÁLISE

Loisláyne Barros Leal¹; Nahadja Tahaynara Barros Leal²; Sheylla Millene Silva³; Rebeca Natacha Barbosa Vieira⁴; Ana Paula Santos Moura e Silva⁵; Kellya Rhawyllssa Barros Luz⁶.

¹ Enfermeira pela UFPI/CSHNB, Especialista em Nefrologia pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER. E-mail: loislaynebarros@gmail.com.

² Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, bolsista do PET, na linha de pesquisa Redes de Atenção à Saúde.

³ Graduada em Bacharelado em Enfermagem pela FACID, Especialista em Linhas de Cuidado em Enfermagem: Urgência e emergência pela UFSC.

⁴ Graduada em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Aliança. Especialista em Enfermagem do trabalho, pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER.

⁵ Graduada em enfermagem pela UFPI/CSHNB, Especialista em Saúde Pública pelo CEFOR.

⁶ Graduada em Bacharelado em Enfermagem pela UFPI. Enfermeira na Estratégia Saúde da Família de Picos-PI, Especialista em Saúde Pública, pela FIOCRUZ.

OBJETO DA INTERVENÇÃO: Estágios de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí, no âmbito da assistência a pacientes com insuficiência renal em tratamento de hemodiálise. **OBJETIVOS:** Descrever experiências vivenciadas ao supervisionar estágios de acadêmicos de enfermagem em uma unidade de terapia renal substitutiva. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, exploratório, de relato de experiência, vivenciado por enfermeira especializada em nefrologia, ao acompanhar 26 estagiários do curso de enfermagem da Universidade federal do Piauí, na disciplina Estágio Curricular II, em uma unidade de terapia renal substitutiva, localizada na cidade de Picos-PI. **RESULTADOS:** Percebeu-se durante a supervisão dos estágios que os acadêmicos demonstraram bastante interesse em conhecer o processo de trabalho e o manejo assistencial dos pacientes em terapia renal substitutiva. Em contra partida observou-se, que os discentes apresentam dificuldades, envolvendo o conhecimento teórico sobre a dinâmica de funcionamento das máquinas de hemodiálise; complicações clínicas que podem ocorrer durante as sessões; medicações de uso contínuo; sobre o uso dos dialisadores e os cuidados com os pacientes soropositivos. **ANÁLISE CRÍTICA:** Ressalta-se, contudo, a necessidade de uma maior abordagem teórica nas grades curriculares das instituições de ensino superior, sobre a temática da Insuficiência Renal Crônica, assim os discentes expressariam maior segurança ao desempenhar cuidados a essa população. Tendo em vista, a sua relevância como problema de saúde pública, estimando-se cerca de 97.586 pacientes em tratamento dialítico no Brasil, de acordo com último censo (SBN, 2012), e influências negativas da doença na qualidade de vida das pessoas, para que haja uma melhor formação profissional e qualificação da assistência desempenhada. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A educação é a base para a formação de profissionais aptos ao cuidado, que venham a corroborar na construção de uma assistência de qualidade, com base nas necessidades de cada indivíduo. Constitui elemento fundamental, para obtenção de resultados satisfatórios, devendo ser um processo contínuo, de facilitação do conhecimento e de estímulo ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias, para formação de profissionais de enfermagem aptos a desenvolver práticas benéficas aos pacientes em tratamento de hemodiálise.

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Thais Alexandre de Oliveira¹ Gerardo Vasconcelos Mesquita² Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle³ Maria Eliete Batista Moura⁴ Fabrício Ibiapina Tapety⁵

¹ Enfermeira; Mestre em Saúde da Família e docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina/Piauí. E-mail: thaisaleoli@yahoo.com.br.

² Médico. Doutor em Cirurgia pela Universidade Federal de Pernambuco. Prof. do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Profa. da UFPI.

⁴ Enfermeira. Pós-Doutora pela Universidade Aberta de Lisboa. Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Profa. de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

⁵ Odontologista. Pós-doutor em Implantodontia (Johannes Gutenberg University em Mainz/Alemanha). Prof. do UNINOVAFAPI.

Introdução: urgência e emergência constituem situações que exigem rápida intervenção e, pela proximidade com a comunidade, a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) deve estar apta a solucionar essas circunstâncias. Desse modo, este estudo teve como objeto a percepção de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre o atendimento de urgência e emergência. **Objetivos:** caracterizar os sujeitos do estudo; descrever essa percepção por meio das condutas adotadas, dificuldades e formas de enfrentamento; analisar a percepção desses profissionais e sua relação com a qualidade do atendimento prestado; e elaborar um manual de orientação de atendimento e referenciamento das situações prevalentes de urgência e emergência. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com 70 médicos e enfermeiros, membros efetivos das equipes de ESF da zona urbana da região sudeste de Teresina-PI. Os dados foram produzidos por meio de entrevista, processados pelo *software* IRAMUTEQ® e analisados pela Classificação Hierárquica Descendente. **Resultados:** os resultados foram apresentados em cinco classes relacionadas à urgência e emergência, a saber: classe 1, atendimento na ESF; classe 2, formas de enfrentamento dos profissionais da ESF; classe 3, legislação e educação permanente na ESF; classe 4, estrutura organizacional da ESF e classe 5, urgências e emergências mais frequentes. Predominaram especialistas, de 20 a 30 anos de idade, com 10 a 12 anos de serviço e responsáveis pelo atendimento de 800 a mil famílias, cujos depoimentos evidenciaram a desarticulação da rede de atenção às urgências e emergências na capital, sob percepções de tal atendimento como rotineiro e importante, mas deficitário, pela carência de carga horária e estrutura física adequadas, além de recursos físicos e materiais insuficientes, encaminhamentos frequentes e baixa mão de obra qualificada, pelo desconhecimento técnico- legislativo das situações de assistência imediata. **Conclusão:** evidencia-se a necessidade de adoção de políticas públicas que visem referenciamento e contra- referenciamento apropriados, o cumprimento legal e a otimização do acolhimento em urgência e emergência na atenção básica, por meio de investimentos na infraestrutura, materiais e equipamentos, bem como na capacitação dos profissionais, a fim de efetivar a participação da ESF nas redes de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) na melhoria assistencial da população.

PERCEÇÃO DOS IDOSOS DE UMA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE TERESINA –PI SOBRE AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

Jean Carlos Leal Carvalho de Melo Filho¹; Joana Elisabeth De Sousa Martins Freitas²

¹- Graduando de Medicina – FACID/DeVry – E-mail: jeancarloslealcarvalho@gmail.com

²- Médica especialista em Medicina da Família e Comunidade e docente do curso de Medicina – FACID/DeVry

INTRODUÇÃO: Segundo Lazarotto (2008), os avanços da indústria farmacêutica com as medicações para disfunção erétil e da medicina, que permitiram o prolongamento da vida sexual ativa, em associação com a desmistificação do sexo, tornaram as pessoas da terceira idade mais vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis (DST's), dentre elas, a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Além disso, para Maschio (2011), há uma falta de identificação do idoso com as campanhas de prevenção da AIDS, que tem sempre como foco o jovem. Então, o idoso não se considera como um doente em potencial. O que pode ser comprovado pelo aumento da incidência de casos. De acordo com Santos (2011), o índice de HIV entre idosos no Brasil já superou o de adolescentes entre 15 e 19 anos.

OBJETIVO: O presente trabalho visa discutir a percepção de um grupo de idosos de uma comunidade do município de Teresina-PI sobre as doenças sexualmente transmissíveis (DST's), suas definições, caracterizações, métodos de prevenção e se os mesmos utilizam esses métodos em sua prática sexual. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizada com 40 idosos de um projeto de extensão realizado por uma Instituição de Ensino Superior neste município. **RESULTADOS:** O perfil sociodemográfico da população foi: 75% do gênero feminino, média etária de 67,6 anos e mais de nove anos de escolaridade. Menos da metade dos entrevistados souberam definir o que são doenças sexualmente transmissíveis. E a maior parte deles tem ensino médio ou técnico. A grande maioria citou AIDS quando questionados sobre quais eram as doenças sexualmente transmissíveis. Grande parte dos idosos soube apontar o preservativo como principal método de prevenção, entretanto apenas parte deles faz uso do mesmo em suas relações sexuais. **CONCLUSÃO:** Observou-se que parcela significativa dos idosos desconhece quais são as DST's. Conseguiu-se estabelecer uma relação entre maior grau de escolaridade e maior conhecimento sobre o tema pesquisado. Foi comprovada a associação popular das DST's com a AIDS, enaltecendo-a em detrimento das demais doenças sexualmente transmissíveis. Verificou-se que grande quantidade dos idosos entrevistados soube identificar o preservativo como principal método de prevenção contra as DST's, entretanto existe grande parcela dos indivíduos sexualmente ativos que não fazem uso do preservativo em suas relações.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A SEXUALIDADE DE DOENTES CRÔNICOS: BUSCANDO A ASSISTÊNCIA HOLÍSTICA E A EDUCAÇÃO SEXUAL

Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira de Carvalho; José Newton Lacet Vieira; Luiz Gustavo Rebouças Macedo; Maria Claudia Gonçalves; Bruna katarine Beserra Paz; Agêge Haidar Filho.

Universidade Ceuma, São Luís-Maranhão

INTRODUÇÃO: O conceito de saúde envolve a multidimensionalidade humana, incluindo a sexualidade. Assim, considera-se que o profissional de saúde ao assistir um paciente crônico deva abordar questões relativas à sexualidade de forma rotineira e efetiva para efetivar assistência a saúde holística. Neste contexto, o presente estudo pretende contribuir para problematizar a realidade da atenção à saúde no âmbito da sexualidade de pacientes crônicos.

OBJETIVO: Analisar produções científicas sobre as estratégias e dificuldades da atuação dos profissionais da saúde na assistência à educação sexual de pacientes crônicos. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, descritiva e qualitativa, usando as bases de dados Lilacs, Scielo, Medline e Pubmed, com os descritores: sexualidade e doença crônica. Incluíram-se artigos científicos, em português, inglês ou espanhol, publicados no período de 2010 a 2015.

RESULTADOS: Foram selecionados 12 artigos. A maioria dos estudos apontou: sexualidade como determinante da saúde imprescindível à assistência integral, que necessita ser usualmente abordada pelos profissionais da área, em qualquer campo de atuação e que o profissional deve ter conhecimento/habilidade para realizar ações individuais e coletivas, visando educação conscientizadora para prevenção de doenças e promoção da saúde sexual. A anamnese sexual foi considerada chave do cuidado da saúde sexual, mediante apropriação das condições potenciais e reais do paciente. As principais temáticas abordadas foram: atividade sexual; intimidade/relacionamentos; padrões de comunicação; doença/tratamento; satisfação sexual e habilidades de enfrentamento. As principais dificuldades destas abordagens foram: ausência de postura proativa; limitação de conhecimento; constrangimento; preconceito; restrições de tempo; considerar desinteresse do paciente ou dissociar saúde sexual da doença. Destacou-se a importância do planejamento e realização de programas que objetivem trabalhar estereótipos e preconceitos em relação à sexualidade destes pacientes. **CONSIDERAÇÕES:** A sexualidade de pacientes crônicos deve ser abordada pelo profissional de saúde de todas as áreas, tanto durante a internação hospitalar quanto nas ações educativas desenvolvidas na comunidade. Assim, sugere-se a inclusão de disciplinas sobre sexualidade na formação profissional e conscientização dos profissionais sobre a abordagem sexual como parte integrante da assistência à saúde holística em todos os níveis de atenção.

Palavras-chave: Sexualidade. Saúde holística. Profissionais de Saúde.

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA HIPERTENSÃO GESTACIONAL

Carlos Henrique do Nascimento Morais (henriquemorais69@gmail.com); Janaína Queiroz Onorata da Rocha; Carlos Victor Fontenele Pinheiro; Edson Batista dos Santos Júnior.

INTRODUÇÃO: Os grupos de mulheres que adquirem hipertensão no período da gestação vivenciam uma situação especial na vida, logo tornam-se alvo de maior atenção por parte dos profissionais de saúde. O presente estudo abordará a necessidade de estudar a atuação da enfermagem na hipertensão gestacional no nível da Atenção Primária a Saúde (APS). **OBJETIVOS:** Descrever a atuação do Enfermeiro na assistência à gestantes hipertensas à luz das produções científicas nacionais. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma Revisão Integrativa de Literatura de caráter exploratório descritivo com abordagem qualitativa, realizada de acordo com as etapas propostas por Souza, Silva, Carvalho (2010). A busca dos textos foi feita pela BIREME nas Bases de Dados LILACS e MEDLINE, a partir dos descritores “Hipertensão and Hipertensão gestacional and Enfermagem”, não se limitando ao período de publicação. **RESULTADO:** Nos artigos apresentados pode-se perceber que o estudo da atuação da enfermagem nas gestantes hipertensas é imprescindível, principalmente no que diz respeito a descoberta precoce de diagnósticos relacionados as doenças hipertensivas, visto que o reconhecimento destes diagnósticos facilitará o planejamento e tornará mais eficiente a implementação dos cuidados de enfermagem. Além disso, a enfermeiro pode atuar no controle dos sentimentos negativos vivenciados durante a patologia, nas complicações maternas e perinatais. **CONCLUSÃO:** Devido aos inúmeros problemas relacionados a hipertensão no período gestacional, a equipe de enfermagem deve ficar mais atentas aos possíveis sinais e sintomas característicos dessa doença, isso é fundamental para agilizar todo o processo de cuidado e reduzir danos que podem ocorrer. Pensando nisso, a comunidade científica vem intensificando a produção científica de forma a tornar o tema em uma linha de pesquisa relevante e necessária para transformações na prática do cuidado e melhor entendimento do conhecimento científico, baseado em evidências, dos profissionais da saúde, em particular o enfermeiro no âmbito da APS. Entendo que seja necessário realizar e utilizar estudos como esse, para que se tenham subsídios para a prevenção das temeridades encontradas no atendimento da enfermagem a mulheres com Hipertensão Gestacional.

PERCEPÇÃO DO IDOSO ATENDIDO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE QUALIDADE DE VIDA

Jaqueline Brito de Oliveira¹, Waldiner Rabelo da Silva², Magda Rogéria Pereira Viana³.

¹Discente do Curso de Enfermagem Bacharelado-UNINOVAFAPI. Email: jaquelinebri123@hotmail.com.

²Discente do Curso de Enfermagem Bacharelado-UNINOVAFAPI.

³Enfermeira. Mestre em enfermagem pela UNINOVAFAPI. Docente do Curso de Enfermagem – UNINOVAFAPI.

Introdução: O envelhecimento é uma fase da vida de todos os seres humanos que requer mais atenção e compreensão por parte da família e de cuidadores. Dentre estas situações, a questão da qualidade de vida é um fator imprescindível para o idoso, pois pode auxiliar na preservação de sua saúde física e mental, para que o mesmo busque meios de alcançar satisfação no seu cotidiano. **Objetivo:** Foi descrever e analisar a percepção do idoso sobre qualidade de vida. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. O estudo foi realizado no Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI), em Teresina, Piauí. Foi realizado com a participação de 15 idosos. Com o intuito de manter o sigilo em relação à identidade dos participantes, estes receberam nomes de cores para compor suas denominações. O estudo obedeceu aos princípios éticos e legais que rege a Resolução 466/12 do CNS e foi aprovado pelo Comitê de Ética com o CAAE nº 32425514.9.0000.5210. **Resultados:** Foram apresentadas três categorias: “Qualidade de vida e saúde”; “Aspectos socioeconômicos e qualidade de vida”; “Qualidade de vida e família”. Percebeu-se que família, a saúde e o perfil socioeconômico podem interferir na qualidade de vida de idosos. Observou-se a influência das variáveis renda e nível socioeconômico nos diversos domínios da qualidade de vida. Com relação aos aspectos de saúde, verificou-se também que quanto menor o número de doenças e quanto mais ativo é o idoso, melhor a sua qualidade de vida. Os resultados mostraram ainda que idosos que moram com a família apresentam uma relação positiva quando sua qualidade de vida é avaliada. **Conclusão:** Portanto, a inserção do idoso em atividades sociais promove melhor qualidade de vida, ao passo que a estrutura familiar e suas relações constituem reflexo do bem-estar que o idoso experimenta ao ser inserido de forma participativa em seu contexto social.

Palavras-chaves: Envelhecimento; idoso; qualidade de vida.

PERFIL DAS GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM SÍFILIS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUÍ, BRASIL - 2007-2013.

Anna Priscilla Ribeiro Silva¹; Luciana Spíndola Monteiro Toussaint²; Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas³; Francisca Maria Rodrigues dos Santos⁴

¹Enfermeira. Acadêmica da Pós-Graduação Lato sensu em Saúde Pública da Faculdade Integral Diferencial DeVry. Membro técnico da Vigilância Epidemiológica da Fundação Municipal de Saúde de Teresina.

²Enfermeira. Especialista em Administração Hospitalar, Gestão de Pessoas e Terapia Intensiva. Membro técnico da Vigilância Epidemiológica da Diretoria Regional de Saúde Sul de Teresina e do Hospital Infantil Lucídio Portela.

³Enfermeiro. Gerente da Vigilância Epidemiológica do HU do Piauí. Prof. do Departamento de Saúde Comunitária da UFPI.

⁴Enfermeira. Acadêmica da Pós- graduação Lato sensu em Saúde Pública da Faculdade Integral Diferencial DeVry. Membro técnico da Vigilância Epidemiológica da Fundação Municipal de Saúde de Teresina.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecto-contagiosa, sistêmica, de evolução crônica com manifestações cutâneas temporárias, provocadas pelo *Treponema pallidum*. Pode se manifestar em três estágios: primário, secundário e terciário. A atual recomendação do Ministério da Saúde é que todas as pessoas sexualmente ativas devem realizar o teste para diagnosticar a sífilis, em especial as gestantes para que se possa prevenir a sífilis congênita. **OBJETIVO:** Descrever o perfil das gestantes diagnosticadas com sífilis residentes em Teresina-PI no período de 2007 a 2013. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados do Sistema de Informação do Ministério da Saúde DATASUS utilizando o Tabnet para obtenção das variáveis que compõem os dados epidemiológicos e sociais das gestantes residentes em Teresina que foram diagnosticadas com sífilis no período de 2007 a 2013. **RESULTADOS:** No período de 2007 a 2013 foram notificados 304 casos de sífilis em gestantes residentes em Teresina. Destes 91 (29,9%) estavam na faixa de 13 a 19 anos (n=82; 26,9%); 220 gestantes se autodenominaram como pertencente à raça parda (72,3%); 47,7% (n=145) das gestantes possuíam o ensino fundamental incompleto; 133 foram diagnosticadas com sífilis no segundo trimestre gestacional (43,7%); a forma clínica prevalente foi a sífilis latente (n=128; 42,1%); 96% das gestantes (n=292) realizaram o teste não treponêmico (VDRL) com resultado reagente, enquanto que 63,1% (n=192) não tiveram acesso ao teste treponêmico (teste rápido); 191 gestantes (62,8%) realizaram o tratamento com penicilina benzantina de 7.200.000, sendo que do total de gestantes que realizaram o tratamento, somente 34,2% (n=105) dos parceiros foram tratados concomitantemente. **CONCLUSÕES:** O número de gestantes com menos de 20 anos diagnosticadas com sífilis destaca-se em relação às demais faixas etárias, percebe-se que este percentual é expressivo em mulheres com baixa escolaridade, e que apesar dos serviços de saúde conseguir detectar a infecção ainda no início da gestação os mesmos não tem tido sucesso para realizar o tratamento concomitante do parceiro.

PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO BRASIL

Ana Angélica Oliveira de Brito¹; Caique Veloso²; José Cláudio Garcia Lira Neto³; Maria Clara Batista da Rocha Viana⁴; Lorena Uchôa Portela Veloso⁵.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: britoanangelica@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

³ Mestrando em Ciências e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da UFPI.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPI e Profa. de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

Introdução: Em decorrência das alterações normais desencadeadas no organismo pelo processo de envelhecimento, muitas são as dificuldades enfrentadas pelos idosos; a maioria surge da fragilidade e vulnerabilidade próprias do seu estado fisiológico, que os fazem vítimas potenciais da crescente violência social, tornando essa, um dos grandes desafios para o alcance de uma velhice digna e plena. Neste contexto, saber as características das vítimas da violência, bem como de seus agressores e os tipos de agressões sofridas são de grande relevância para a criação de políticas de proteção voltadas para essa população. **Objetivos:** traçar o perfil da violência contra a pessoa idosa, abordando variáveis sociodemográficas relacionadas ao episódio de violência e do agressor. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, correlacionando-se os descritores “violência and pessoa idosa”. Identificou-se 3.127 artigos, sendo selecionados os que se encaixavam nos seguintes critérios de inclusão: publicações compreendidas no período de 2005 a 2015, texto completo disponível no idioma português; abordagem quantitativa e adequação temática. Dessa forma, obteve-se 12 artigos que compuseram a amostra do estudo. **Resultados:** Após a análise dos dados, observou-se que o ano de 2011 obteve o maior número de publicações; os cenários mais utilizados foram as delegacias e unidades básicas de saúde; o Rio de Janeiro apresentou a maior quantidade de artigos científicos e a maioria das produções foram feitas por enfermeiros. Os resultados apontaram que as principais vítimas são do sexo feminino; na faixa etária de 70 a 79 anos; casadas; aposentadas e que moram com a família; quanto à prática da violência, destaca-se a psicológica e a física ocorrida, na maioria das vezes, na própria residência da vítima; no que se refere aos agressores, os familiares, principalmente, filhos, com idade entre 30 e 49 anos são os principais agentes da violência. Houve relação entre a violência contra o idoso e o abuso de álcool; e a presença de alguma patologia. **Conclusão:** Os estudos revelam a escassez de dados sobre a violência contra o idoso e sua subnotificação, o que dificulta o real conhecimento dos dados. Suscita-se, então, a pesquisa e a denúncia dessa problemática para favorecer o debate, instigar reflexões e estimular a ação para colaborar na construção de uma sociedade que respeita seus idosos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2009 a 2013.

Mariza Inara Bezerra Sousa; Miguel Raniere Bezerra Sousa.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* que pode levar a incapacidade física e funcional. É uma doença endêmica e considerada um problema de saúde pública com maior concentração de casos nos países em desenvolvimento e com baixas condições socioeconômicas. Assim, o Ministério da Saúde adotou o compromisso de eliminar a hanseníase como problema de saúde pública até 2015, ou seja, alcançar menos de 1 caso por 10.000 habitantes. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico da hanseníase no período de 2009 a 2013, no estado do Piauí. Metodologia: O estudo caracteriza-se como descritivo, retrospectivo, onde foram analisados dados consolidados da hanseníase no estado do Piauí no período de 2009-2013, presentes no banco de dados do SINAN-DATASUS. Os dados foram processados com o software Excel (2007) for Windows na construção de tabelas e gráficos. **Resultado:** No Piauí, foram notificados 5.495 novos casos de hanseníase entre 2009 e 2013. No período analisado, foi possível observar uma predominância do sexo masculino (53%) e da forma multibacilar (52%). Além disso, houve predominância do sexo masculino (64%) nos casos diagnosticados como multibacilar e predominância do sexo feminino (59%) nos casos diagnosticados como paucibacilar. Analisando os dados por idade, tem-se 394 casos novos notificados (7,1%) na faixa etária entre 0 e 14 anos, 2.792 (50,8%) entre 15 e 59 anos e 2.309 (42%) com 60 anos ou mais. **Conclusão:** Os resultados obtidos possibilitaram conhecer as características dos casos notificados de hanseníase, demonstrando que os portadores de hanseníase são em sua maioria, adultos jovens do sexo masculino e da forma multibacilar.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA- PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2012

Ruggeri Bezerra Guimarães¹, Dennyse de Medeiros Gonçalves Albuquerque¹, Tauani Zampieri Cardoso², Osmar de Oliveira Cardoso³

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí.

²Doutoranda em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo.

³Professor Adjunto II da Universidade Federal do Piauí - Campus de Parnaíba.

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada por bactérias do complexo *Mycobacterium tuberculosis*. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente um terço da população mundial está infectada pelo *M. tuberculosis*. No Brasil, estimam-se 85 mil casos novos por ano e cerca de 5-6 mil óbitos pela doença. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose notificados no município de Parnaíba (PI) entre 2010 e 2012. **METODOLOGIA:** Este é um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, no qual foram estudados todos os casos de TB notificados no município de Parnaíba-PI entre 2010 e 2012. As informações foram coletadas no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Pesquisaram-se as variáveis tipo de entrada, sexo, faixa etária, zona de residência, escolaridade, forma clínica, coinfeção pelo HIV, institucionalização, baciloscopia e situação de encerramento. Os dados foram analisados através de distribuição de frequências. **RESULTADOS:** No referido triênio, 229 casos de TB foram notificados em Parnaíba-PI, dos quais 84,7% eram casos novos da doença. Os pacientes mais acometidos eram do sexo masculino (64,2%), da faixa etária adulta (71%), procedentes da zona urbana (83%) e de baixa escolaridade, sendo que 41% eram analfabetos ou semianalfabetos. Entretanto, a maior taxa de incidência foi verificada na população com 60 anos ou mais (286,6/100.000 habitantes). Aproximadamente 8% eram institucionalizados e a forma clínica predominante foi a pulmonar (88%). A baciloscopia de escarro foi realizada em 94,5% dos casos de TB pulmonar. Verificou-se que o teste para HIV foi realizado em 75% casos e a proporção de coinfectados foi de 7%. Quanto à situação de encerramento 41% dos casos notificados foram curados, 4% abandonaram o tratamento, 2% evoluíram a óbito por TB e apenas 1% era TB multirresistente. A taxa de mortalidade por TB em Parnaíba foi de 3,4/100.000 habitantes nos anos estudados. **CONCLUSÕES:** Entre 2010 e 2012, a morbidade pela TB em Parnaíba foi maior na população economicamente ativa, tendo importantes repercussões socioeconômicas para o indivíduo e para a sociedade. No entanto, a maior taxa de incidência foi verificada em indivíduos com 60 anos ou mais, demonstrando a importância da concentração de esforços para o controle da TB nessa faixa etária. Observou-se ainda expressiva frequência de TB em pacientes institucionalizados, o que justifica a procura ativa de casos nesse grupo.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Braulio Vieira de Sousa Borges¹ Leonor Garcia Mariano² Luzivania da Costa Cabral³ Ana Luiza Gonzaga⁴
 Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa⁵

¹Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública. E-mail:braulitos89@hotmail.com

²Enfermeira. Especializando em Saúde da Família.

³Enfermeira. Especialista em Docência do Ensino Superior.

⁴Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica Funcional e Estética.

⁵Enfermeira. Profa Dr^a Adjunto I da UFPI/CAFS. Coord. do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde do CAFS/UFPI.

As mudanças sociais e econômicas ocorridas nos últimos anos acarretaram transformações no perfil de morbimortalidade não só no Brasil, mas no mundo. Tendo as doenças crônicas não transmissíveis gerado problemas para a saúde pública. Entre essas enfermidades, destacamos o câncer do colo do útero que vem acometendo um número cada vez maior de mulheres, com um expressivo aumento da incidência e mortalidade nessa população. Analisar os artigos publicados sobre o perfil epidemiológico do câncer do colo do útero no Brasil. Trata-se de um estudo bibliográfico, de abordagem quantitativa, realizado através de busca eletrônica na base de dados LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), no período de fevereiro a abril de 2015 a partir das combinações dos seguintes descritores: neoplasias do colo do útero, epidemiologia, mulheres. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos nacionais em português, disponível na íntegra e gratuitamente, referente aos anos de 2010 a 2014. Dos 99 artigos obtidos na pesquisa, apenas 14 foram selecionados, pois obedeciam aos critérios de inclusão. Para facilitar a compreensão dos achados elaborou-se um quadro contendo: título, temática, local e ano de publicação, área de atuação do autor, objetivos do estudo, delimitação do estudo, população da pesquisa e principais resultados. Realizou-se a análise dos resultados pelos seguintes eixos temáticos: perfil sociodemográficos, rastreamento do câncer do colo do útero e mortalidade por câncer do colo do útero. Destaca-se que 36% dos estudos mostraram que as mulheres com câncer do colo do útero tem idade acima de 40 anos, casadas, possuem ensino fundamental incompleto, renda familiar de um a dois salários mínimos, fumantes, cor parda; 21,5% dos artigos inferiram que a realização do exame preventivo tende aumentar no grupo etário de 40 a 59 anos e a diminuir no grupo com mais de 60 anos e que as mulheres pelo menos já realizaram o exame preventivo, pelo menos, uma vez na vida; 14,2% dos artigos mencionaram que a taxa de mortalidade por câncer do colo do útero diminuiu, embora algumas regiões apresentem tendência de aumento associados aos piores indicadores socioeconômicos. É relevante o estudo do perfil epidemiológico, uma vez que conhecendo os aspectos dessa enfermidade e da sua população acometida pode-se traçar políticas e estratégias de saúde tanto no âmbito individual e coletivo que visem um atendimento integral. Descritores: neoplasias do colo do útero; epidemiologia; mulheres.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL ASSISTIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

Edmara Mayara Holanda Lima, Thaline Milany da Silva Dias, Gilmar Péres Rodrigues, Luana Mota Martins.

¹Universidade Federal do Piauí; E-mail: edmaramayara@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, estudos sobre os aspectos epidemiológicos da doença inflamatória intestinal (DII), são escassos. A maioria descrevem apenas características clínicas e frequência de internação por DII, sem nenhuma referência à incidência e prevalência destas doenças em termos populacionais. A observação quanto à epidemiologia demonstra que a prevalência da DII encontra-se aumentada em populações com baixas taxas de enterites infecciosas comuns às localidades do planeta com maior estrutura de saneamento e educação, sendo, portanto, inversa à incidência de DII em relação às enterites infecciosas na infância. Dessa forma, o estudo tem como objetivo caracterizar o perfil socioeconômico dos pacientes com DII assistidos em Hospital Universitário (HU). **METODOLOGIA:** Estudo de natureza quantitativa, de corte transversal e analítico, realizado nas dependências do HU – Universidade Federal do Piauí, no ambulatório de DII. A pesquisa foi constituída por 39 pessoas, entre os meses de novembro e dezembro de 2014. Foi aplicado um questionário específico para os pacientes, o qual investigava o perfil socioeconômico, por meio de tópicos relativos à: renda mensal, número de pessoas no mesmo domicílio, escolaridade, localização demográfica da moradia, cor da pele e estado civil. Os dados foram organizados em planilhas do programa estatístico SPSS for Windows versão 19.0, 2010. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se maior incidência do sexo feminino representando 59% da amostra, valor médio de idade de 39,4 ± 10,3 anos. Em relação à cor da pele, 61,5% declarou-se parda, 53,8% eram casados, 82,5% residiam na zona urbana. Em relação à renda, 33,1% possuíam até um salário mínimo e 38,8% até dois salários mínimos. No que diz respeito ao grau de escolaridade 48,7% apresentavam ensino médio completo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a maioria dos pacientes não possuía proventos acima de dois salários mínimos. No entanto, fatores como escolaridade compatível com o ensino médio completo, e de residirem com seus cônjuges, podem contribuir para minimizar os efeitos adversos da baixa renda. Novos estudos e outros tipos de desenho sobre o assunto podem ser eficazes para subsidiar os profissionais e suas decisões terapêuticas quanto aos pacientes com DII. As atividades de educação ambiental foram realizadas nos meses de outubro e novembro de 2014, em um total de cinco encontros. Tendo como objeto de intervenção as atividades de educação ambiental desenvolvidas pelo enfermeiro. Objetivou-se promover um espaço crítico-reflexivo acerca da atuação da enfermagem na educação ambiental com alunos de uma escola pública. A proposta metodológica se apoiou na interface descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, que utilizou a técnica da pesquisa-ação, desenvolvidos por meio de uma intervenção pedagógica com alunos do curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada do interior do Ceará e alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede pública do município, e o arcabouço teórico de Paulo Freire, sobre a educação conscientizadora. A coleta de dados foi realizada através da observação participante. Os dados foram selecionados e codificados em cinco temas geradores: Poluição ambiental, Efeito estufa, Consumo racional da água, Preservação da natureza e Reciclagem. Cada tema gerador iniciava-se sempre com uma situação problematizadora e motivadora de discussões, procurando compreender e valorizar o conhecimento prévio dos alunos. Utilizaram-se estratégias que chamassem e despertasse um maior interesse dos alunos, tais como, peça teatral, teatro de fantoches, roda de conversa, roda de contação de história e oficina de reciclagem. Após, os alunos extraíam os pontos-chaves, que eram discutidos e analisados por eles e pelo pesquisador. A prática da enfermagem na educação ambiental encontra-se fortemente relacionada com os constructos da Saúde Coletiva, reconhecendo os fatores determinantes e condicionantes envolvidos no processo saúde-doença e a importância do engajamento dos atores sociais envolvidos nesse processo. O estudo permite-nos constatar e acreditar que as ações educativas desenvolvidas com aplicação da metodologia conscientizadora, entre crianças frente às questões ambientais, proporcionaram reflexão e compreensão dos elementos básicos quanto à realidade ambiental. O método de investigação da pesquisa-ação pressupõe uma relação de participação entre os participantes e pesquisadores. Juntos refletem e procuram elucidar os problemas.

TECNOLOGIAS LEVES NO COMBATE A DENGUE NA REGIÃO DE SAÚDE DE SOBRAL

Silvinha de Sousa Costa; Cibelle Tiphane de Sousa Costa; Marta Célia Cunha; Érika Vanessa Serejo Costa

Introdução. Dengue é uma arborivose de importante gravidade, endêmica, com incidência em vários países, acomete pessoas e pode levar a morte, causada por um vírus do gênero Flavivirus, tendo como vetor o mosquito *Aedes aegypti*, com variações circulantes de quatro sorotipos, até de 2015 o Brasil registrou 224,1 mil casos de dengue, um aumento de 162%, porém o número de mortes diminuiu em 32%. O Nordeste ainda concentra maioria dos municípios de risco no Brasil (171); alguns se concentram nos municípios no Ceará. Muito se tem feito para combater a doença e ao vetor, porém ela continua crescente e vem se apresentando cada vez mais forte e diferente deixando os gestores em alerta. A região de saúde de Sobral no Ceará, não foge dessa realidade e preocupado com esse agravo a saúde pública e da população e na perspectiva de reduzir o número de casos de dengue nos municípios a adoção de tecnologias leves pelas equipes de APS tem auxiliado no desenvolvimento das ações de combate ao Dengue junto aos 24 municípios que compõe essa região. **Objetivos:** relatar as estratégias de combate ao Dengue com vivência de tecnologias leves pelas equipes de APS nos municípios da região de Saúde Sobral no Ceará no ano de 2014. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência onde se descreve as práticas vivenciadas pelas equipes de Atenção Básica no uso das tecnologias leves nos momentos de atuação e combate ao Dengue nos 24 municípios da região de Saúde de Sobral. Tanto nas ações coletivas e individuais utilizaram-se as tecnologias de relações, de produção de comunicação, de acolhimento, de formação de vínculos, de autonomia e responsabilização. **Resultados:** obtiveram-se maiores êxitos na participação expressiva da população nos movimentos de ações coletivas, mais eficácia nas medidas preventivas, mais preparação no cuidado e atenção à saúde do paciente com Dengue, maior entendimento na educação popular e fortalecimentos ao SUS; cada tecnologia adequada à realidade de cada município visitado. Em análise deste estudo o sucesso se deu na adoção das estratégias e do uso das tecnologias leves nas ações para controle do vetor e consequentemente a Dengue medidas simples que podem salvar vidas. **Conclusão:** Percebeu que podemos fazer muito se tivermos sensibilidade, compromisso, apoio dos gestores e comunidade, que os êxitos obtidos nesta estratégia foram necessários movimentos, motivação, sugerindo o monitoramento assíduo para os municípios.

VISITA DOMICILIAR NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM ÓRTESES E PRÓTESES

Francisco Valdicélio Ferreira¹, Tamires Alexandre Felix², Eliany Nazaré Oliveira³, Josiane da Silva Gomes⁴, Ítala Mônica de Sales Santos², Roberta Magda Martins Moreira⁴.

¹Santa Casa de Misericórdia de Sobral/Faculdades INTA.

²Universidade Federal do Ceará.

³Secretaria Municipal de Saúde de Sobral-CE.

⁴Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Objeto da Intervenção: Pacientes com necessidades de Órteses e Próteses na cidade de Sobral-CE. **Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho - Saúde (PET-Saúde) inclui ações direcionadas para o fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como uma das bases para o seu trabalho o conhecimento da comunidade através de visitas em domicílio (BRASIL, 2011). A Visita Domiciliar é um dos instrumentos utilizados no processo de cuidado, é um serviço externo que possibilita observar e registrar as atividades das famílias proporcionando vínculo e uma assistência que estimule o desenvolvimento do autocuidado. Neste contexto, despertou-se para a importância das visitas domiciliares com o intuito de favorecer e orientar acerca da adaptação de pacientes com órteses e próteses. **Objetivo:** Verificar por meio da visita domiciliar se o dispositivo oferecido pelo Programa de Órtese e Prótese atende a necessidade do usuário beneficiado e orientar acerca da adaptação do usuário, ambiente e família. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de monitores e preceptores do PET-Redes de Apoio à Pessoa com Deficiência na visita domiciliar a pacientes com órteses e próteses. Realizado no segundo semestre de 2014 no município de Sobral-CE considerando os princípios éticos e legais. Foram realizadas visitas domiciliares na companhia da multiprofissional procedendo a avaliação das necessidades e fornecimento de orientações a diversos pacientes. **Resultados:** No decorrer das visitas foi perceptível que as órteses e próteses geralmente não são convenientes em relação às condições de saúde, idade e limitações de espaço e locomoção. Foram coletadas informações subjetivas relacionadas às dificuldades dos usuários na adaptação dos dispositivos ofertados e sobre o acompanhamento da equipe de saúde da família. Evidenciou-se a necessidade de educação permanente dos profissionais envolvidos no processo e o envolvimento de outras categorias no cuidado. **Análise Crítica:** A Educação Permanente é fundamental para que os profissionais possam atuar de forma coerente com os princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde, reestruturando o atendimento oferecido a este público. **Conclusão:** Diante do exposto observou-se que a visita domiciliar é um recurso que permite ao profissional conhecer melhor o indivíduo dentro de seu contexto familiar e espaço de vida, assim como suas dificuldades socioeconômicas, fatores comportamentais, culturais e principalmente a detecção de obstáculos que interferem no benefício ofertado através do Programa de Órtese e Prótese. Além disso, é relevante o aprimoramento das políticas em saúde para envolver outros setores como habitação e saneamento com ações complementares que refletem nas condições de saúde e doença das pessoas.

Palavras chave: Programa de Educação pelo Trabalho; Multiprofissional; Visita Domiciliar;

PRÁTICAS PREVENTIVAS DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DO PET- SAÚDE ENTRE MULHERES DE PIRIPIRI/PI.

Mariana Sampaio Aguiar¹; Herberth Danilo dos Santos Teixeira²; Danielle Araújo Silva¹; Djinane da Silva Vieira Queiroz³; Francisca Miriane de Araújo Batista⁴.

¹ Discentes do curso de bacharelado em enfermagem pela Christus faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Bolsita de Iniciação Científica pelo Programa de Educação pelo trabalho para a saúde – PET – Saúde/CNPq.

² Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Christus faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Especializando-se em enfermagem obstétrica pelo Instituto Múltiplo de Ensino – IESM, , Bolsita de Iniciação Científica pelo Núcleo de Iniciação científica, Extensão e Pós – Graduação – NICEP e pelo Programa de Educação pelo trabalho para a saúde – PET – Saúde/CNPq.

³ Enfermeira Graduada pelo Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Especializando-se em enfermagem obstétrica pela IEDUCARE.

⁴ Bacharel em Biomédica pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí(2010), Especialista em Docência do Ensino Superior pela Associação Piripiriense de Ensino Superior(CHRISFAPI) (2011) e Especialista em Vigilância em Saúde pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)(2012), Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba(UNIVAP) (2013) e Doutoranda em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). Atualmente é professora do Magistério Superior dos Cursos de Enfermagem e Fisioterapia da CHRISFAPI, Tutora do Programa de Educação no Trabalho (PET/Redes de Atenção) do Ministério da Saúde.

Objeto da Intervenção: caracteriza os mais diversos níveis de atenção a mulher na prevenção do câncer do colo do útero promovido pelo programa PET - saúde. **Objetivos:** Identifica os níveis de atenção a mulher na prevenção do câncer do colo do útero, realizados pelo programa pet – saúde na cidade de Piripiri/PI. **Metodologia:** Os cenários dos estudos foram: as unidades básicas de saúde, Centro de saúde da mulher, Hospital Regional Chagas Rodrigues e Centro Municipal de Fisioterapia. Que estão localizadas no município de Piripiri/PI, a partir de então, os resultados obtidos através de visitas as unidades foram protocolados e analisadas posteriormente com ajuda da literatura. **Resultados:** UBS: atenção primária a paciente, com palestras e a realização do exame Papanicolau pelo preceptor. CSM: Atenção primária e secundária na qual a mulher receber atenção qualificada para cada caso é também onde são acolhidas as mulheres na qual os exames também obtiveram alguma alteração. HRCR: Atenção terciária, direcionada quando a mulher já se encontra e fase evoluída do câncer do colo do útero. CFM: já no centro de fisioterapia, o cuidado é mais de promoção a qualidade de vida mais adequada após a cirurgia de histerectomia, no caso em que o câncer já esta muito avançada ou mesmo na prevenção a complicações como a incontinência urinária. **Análise Crítica:** Na avaliação realizada, o trabalho demonstrou adequação do município a programas federais, assim formando novos e melhorados profissionais, capazes de intervir da melhor forma possível na prevenção, promoção e tratamento do câncer de colo do útero. **Conclusões:** O fato de poder conhecer diferentes serviços possibilitou assim ampliar a visão quanto às ações do programa PET-SAÚDE na atenção as redes de atenção à saúde da mulher, foram notáveis a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso no cenário da pratica.

VIVÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O SUS- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adna Nascimento Souza¹; Camila Carmem Gomes Fernandes¹; Francisca Aline Arrais Sampaio Santos²

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

² Professora adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Instituição dos autores: Universidade Federal do Maranhão-UFMA Período de Realização: 18 a 27 de janeiro de 2015

Introdução: O modelo de ensino adotado pela maioria das instituições de Ensino Superior segue o estilo da Educação Bancária, caracterizado por Paulo Freire como atitude autoritária e suprema do professor, sendo o mesmo considerado fonte do saber. Em relação ao aluno este é tido como receptor, passivo e vazio do conhecimento pertencente ao mestre. Como recurso inovador aliando prática, interdisciplinaridade e mobilização social, surgem as vivências: imersão dentro de uma realidade que permite experiências capazes de promover troca de saberes e práticas voltadas a coletividade. Essa é a proposta do VERSUS- Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, iniciativa do Ministério da Saúde articulado com outros órgãos. **Objeto da Intervenção:** Provocar o interesse e o comprometimento com o sistema de saúde através de ações pedagógicas reorientadas a pluralidade assistencial. **Objetivos:** Compreender o funcionamento de organizações e serviços de saúde e perceber o papel de agente construtor do sistema de saúde desempenhado pelos profissionais e estudantes. **Metodologia:** Os participantes foram selecionados pela comissão organizadora a partir do cadastro na plataforma Otics preenchido voluntariamente. As atividades envolviam oficinas, rodas de conversa, visitas a vários centros de saúde, aldeia e assentamento, dirigidas por orientadores experientes, os facilitadores. Durante os dez dias de vivência, os participantes do VERSUS-TO/ Palmas foram alojados em quartos conjuntos para permitir maior interação. Os trinta viventes de diversas áreas foram distribuídos em equipes para tornar as visitas aos serviços mais efetivas. Resultados: A experiência possibilitou a mudança de paradigmas ultrapassados proporcionando envolvimento ativo dos membros como agentes de transformação social. **Análise Crítica:** O encontro de estudantes, profissionais e usuários no cotidiano do Sistema Único de Saúde, ao compartilharem suas visões e realidades em um espaço em que todos têm voz, corrobora a saúde como direito social. Profissionais comprometidos com os princípios do SUS fomentarão novas discussões sobre políticas de saúde. **Conclusões:** As vivências como propostas educacionais enriquecem o ensino acadêmico ao imergir os viventes nos âmbitos do SUS, sendo determinante para a formação de futuros profissionais habilitados cientificamente, socialmente e politicamente.

PROJETO TREVO DE QUATRO FOLHAS: INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL UMA VIVÊNCIA DO VERSUS NA CIDADE DE SOBRAL-CE

Autor: Silmária Bandeira do Nascimento¹; Joelson dos Santos Almeida² Jéssica Cristina Moraes de Araújo³ Gabrielle da Silva Carvalho³ Melícia Galeno Spíndola⁴ Fernanda Maria de Oliveira⁵

¹Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/UFPI/CMRV. Integrante do Programa de educação pelo Trabalho para a saúde- PETSUAUDE/UFPI.

²Acadêmico de enfermagem da Universidade estadual do Piauí/UESPI. Integrante do Projeto Cirandas do Saber/UFPI/CMRV.

³Acadêmicas de enfermagem da Universidade estadual do Piauí/UESPI.

⁴Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI.

⁵Prof. do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/UFPI/CMRV.

INTRODUÇÃO: Este trabalho emergiu da vivência no Projeto “Vivências e Estágios na Realidade do SUS - VERSUS” que foi realizado na cidade de Sobral- CE, no período de 17 a 31 de março do ano de 2014, e proporcionou a um grupo de 35 estudantes universitários de diversos cursos, a aproximação dos mesmos com os processos de organização da realidade e gestão dos serviços. **OBJETO DA INTERVENÇÃO** as experiências proporcionadas pelo Projeto VERSUS, umas delas será aqui relatada, dada a sua importância na saúde e grande impacto social, o Projeto “Trevo de Quatro Folhas”. Este surgiu a partir de uma realidade local que apresentava uma necessidade de redução da morbimortalidade infantil e materna, e a partir disso pensou-se numa estratégia de atuar na qualidade da atenção materno-infantil, que proporcionasse também a essas mulheres melhores condições de cuidado a seus filhos, como também apoio social. Com isso as gestantes passaram a ter um acompanhamento adequado durante e após a gestação. Esse acompanhamento é realizado pela “mãe social”, que são mulheres que moram na comunidade e são identificadas com a ajuda da Unidade Básica de Saúde, como cuidadoras que vão auxiliar as mães durante esse período. **METODOLOGIA:** como estratégias de coleta de dados foram utilizadas visita ao projeto, diários de campo, celulares, filmadoras e conversas informais com a população e profissionais dos serviços. **RESULTADOS:** Diante do êxito obtido, este projeto atualmente constitui-se como política pública e tem contribuído para a redução das taxas de mortalidade infantil, além de garantir com mais eficácia o acompanhamento pré-natal, principalmente nos primeiros meses, dentre outros. **ANÁLISE CRÍTICA:** Dessa forma a experiência do Projeto Trevo de Quatro Folhas permitiu-nos compreender que a rede de atenção do município possui uma boa permeabilidade com os projetos sociais e que é possível avançar na produção de autonomia desse grupo populacional que se encontra em condição de vulnerabilidade social, e assim promover o cuidado integrado a saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto esta experiência proporcionou aos estudantes, reflexões sobre a importância de ações como estas que possam proporcionar bem-estar a partir do cuidado e da atenção integral à saúde, além de possibilitar um olhar ampliado para os serviços e a descoberta de caminhos metodológicos e estratégicos que tragam resolutividade e alcance no território a partir de suas reais demandas.

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA PELA EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA

Derivaldo Fortes Alcântara¹ Vânia Maria Nunes Pereira²; Erika Wanessa Oliveira F. Andrade³; Natália Maria Freitas e Silva Maia³

¹Enfermeiro. Coordenador de Vigilância Sanitária e Ambiental de N. Sra. De Nazaré/PI.

²Acadêmica do 6º período de Enfermagem da Faculdade do Piauí.

³Enfermeiras. Docentes de Enfermagem da Faculdade do Piauí.

Introdução: A articulação entre a educação e a saúde visa favorecer o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, mediante ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. **Objetivos:** descrever e discutir as ações de saúde na escola desenvolvidas pela equipe de saúde da família; identificar os fatores facilitadores e dificultadores das ações de saúde na escola desenvolvidas pela equipe de saúde da família. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, de natureza qualitativa, realizada em um município do interior do Piauí, situado na região Norte do Estado e distante 120 km da capital Teresina. Os sujeitos do estudo foram seis integrantes da única equipe de saúde da família que atua na zona urbana do referido município, e desenvolve ações de saúde na escola. Os dados foram coletados pela entrevista, com uso de roteiro semiestruturado. A abordagem dos sujeitos aconteceu na secretaria de saúde municipal. Para iniciar a coleta, obteve-se aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Paulista: CAAE: 05188212.4.00005512. Os dados foram transcritos e depois lidos exaustivamente a fim de identificar os núcleos afins. Essa identificação deu origem as categorias temáticas que foram analisadas com base na literatura revisada. **Resultados:** Formaram-se três categorias a partir dos dados: *Ações de saúde na escola desenvolvidas pela equipe de saúde da família*, no qual se constatou a abordagem de diferentes temáticas, métodos e recursos didáticos. *Planejamento e avaliação das ações de saúde na escola pela equipe de saúde da família*. O planejamento das ações ocorre de acordo com a necessidade de cada escola, e que esse é horizontal envolvendo toda a equipe e a escola, incluindo os próprios alunos. A avaliação é realizada anualmente, cujos resultados são base para novas ações. *Facilidades e dificuldades para desenvolvimento das ações de saúde na escola pela equipe de saúde da família*, as facilidades referiram-se ao envolvimento dos profissionais, a colaboração da escola e a participação dos alunos. As dificuldades relatadas relacionaram-se a escassez de materiais para execução das atividades, bem como a de locomoção dos profissionais até as escolas. **Conclusão:** O envolvimento da equipe de saúde da família e da escola, bem como o planejamento e avaliação contínua das ações favorece as ações de promoção da saúde na escola. Essas ações são refletidas na melhoria dos indicadores de saúde.

PROMOVENDO A SAÚDE BUCAL DESDE A INFÂNCIA ATRAVÉS DE AÇÃO INTERSETORIAL: ORIENTAÇÃO DE HIGIENE ORAL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Hayra Corrêa Lima Albuquerque (Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI/UFPI): Cirurgiã-dentista da ESF. Especialista em Saúde da Família, Especialista em Prótese Dentária, Mestranda em Saúde da Família – RENASF / FIOCRUZ / UFPI.

Marina Sena Lopes da Silva Sacchetto (Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI/UFPI): Cirurgiã-dentista da ESF. Especialista em Odontopediatria, Mestre em Odontologia – UFPI.

Rizélia Bezerra Leite (Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI): Técnica em Saúde Bucal-ABCD-PI.

Marcoeli Silva de Moura (UFPI): Doutora em Odontopediatria, Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família – RENASF / FIOCRUZ / UFPI e Pós-Graduação em Odontologia – PPGO-UFPI.

Objetivos: -Orientar professores e crianças sobre a prevenção das alterações bucais mais prevalentes através da promoção de saúde bucal e da orientação sobre hábitos alimentares saudáveis. -Possibilitar a execução de um trabalho compartilhado e colaborativo. **Metodologia:** O Centro Municipal de Educação Infantil Peixe Vivo localiza-se no bairro Poty Velho, na área adstrita da Unidade Básica de Saúde (UBS) Poty Velho, no qual estão matriculadas 180 crianças, com idades de 3 a 6 anos. A maioria das crianças é proveniente de famílias com baixas condições socioeconômicas. E percebe-se ainda que, apesar do território possuir UBS, parte dessas crianças ainda possui uma deficiente saúde bucal. O planejamento das ações envolveu as equipes de saúde bucal (ESB), os profissionais do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), alunos da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMPSF) e estagiários do curso de Odontologia da UFPI. A primeira atividade feita foi a exibição de um filme infantil que aborda temas sobre saúde bucal – Missão: saúde bucal. Logo em seguida uma palestra interativa feita pelos estagiários e ESB às crianças demonstrou a forma da correta escovação dental. O grande grupo de crianças foi separado por salas, e enquanto profissionais do NASF e alunos da RMSF abordavam o tema da alimentação saudável através de um jogo interativo tipo ‘amarelinha’ de perguntas e respostas; os estagiários e a ESB realizavam a triagem, escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor. O dia terminou com a doação de escovas de dente e bolas para todos. **Resultados:** Percepção da satisfação das crianças e professores, além do empoderamento dos temas abordados pelos mesmos; Desenvolvimento de ação interdisciplinar; **Análise crítica:** Essa ação foi de extrema importância por promover a integração entre as equipes de Saúde da Família, NASF e a UFPI em prol da saúde bucal de crianças pré-escolares. A contribuição de cada profissional foi essencial para a conclusão dos objetivos. **Conclusões:** Essa ação intersectorial conseguiu transferir conhecimento tanto para os profissionais da educação quanto para as crianças. As consequências dessa ação são ainda maiores, já que esses profissionais poderão se tornar multiplicadores e repassar para outras crianças as informações adquiridas.

PRÓTESE DENTÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA NECESSIDADE SOCIAL

Hayra Corrêa Lima Albuquerque (Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI/UFPI): Cirurgiã-dentista da ESF. Especialista em Saúde da Família, Especialista em Prótese Dentária, Mestranda em Saúde da Família – RENASF / FIOCRUZ / UFPI.

Marina Sena Lopes da Silva Sacchetto (Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI/UFPI): Cirurgiã-dentista da ESF. Especialista em Odontopediatria, Mestre em Odontologia – UFPI.

Denise Lima Malta Ramos (Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI): Cirurgiã-dentista da ESF. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família, Especialista em Dentística.

Marcoeli Silva de Moura (UFPI): Doutora em Odontopediatria, Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família – RENASF / FIOCRUZ / UFPI e Pós-Graduação em Odontologia – PPGO-UFPI

Objetivos: -Ampliar a resolutividade da atenção básica por meio da oferta de próteses dentárias; -Promover a melhoria da função mastigatória e o aumento da autoestima dos pacientes; -Oferecer um tratamento integral aos usuários. **Metodologia:** Após a adesão das equipes 188, 189 e 237 da UBS Poty Velho ao PMAQ-AB (Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica), a Gerência de Saúde Bucal (GESB) de Teresina atentou para a necessidade da oferta de prótese dentária na atenção primária do município, por ser um indicador de monitoramento desse programa. Iniciou-se assim uma capacitação teórica com todos os dentistas das equipes PMAQ, para que se tornassem aptos a realizar os procedimentos de prótese total (PT) e parcial removível (PPR), já que a portaria nº 74/GM, de 20 de janeiro de 2004, incluiu-os no escopo de ações da atenção básica. Após a capacitação esses profissionais iniciaram essa ação sempre na presença de um apoiador com vasta experiência na área. Após a consulta odontológica inicial, os pacientes são encaminhados, por ordem de conclusão de tratamento, ao cuidado protético, que é realizado na própria UBS geralmente uma vez por semana, atendendo em torno de 12 pacientes que necessitam em média de 4 retornos para terem suas próteses instaladas. O laboratório credenciado situa-se próximo à UBS o que facilita todo o processo. **Resultados:** Até esse momento foram entregues 65 próteses, sendo 25 PT e 40 PPR. A satisfação e a melhoria da qualidade de vida dos usuários são evidentes através de seus relatos. **Análise crítica** As dificuldades apresentadas, como atender a grande demanda reprimida e pouca experiência dos profissionais na realização dos procedimentos protéticos são compensadas pelo alto grau de satisfação dos usuários. **Conclusões:** Apesar da ansiedade e do receio por parte dos dentistas em iniciar esse grande desafio, estamos alcançando bons resultados, e nos esforçando em busca do resgate de uma dívida histórica para com a população edêntula.

COMPORTAMENTO ALCOOLISTA: UM ESTUDO DO CONSUMO PRECOCE DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA (REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA)

Kairon Pereira de Araujo Sousa¹; Renata Miranda de Freitas².

¹ Especializando em Saúde da Família-UFPI; E-mail: kaironpereira@hotmail.com.

² Técnica em saúde bucal-ABCD-Teresina.

Introdução: A problemática do alcoolismo desafia a humanidade a séculos. O álcool é uma droga psicoterápica que atua no sistema nervoso desencadeando modificações no comportamento do indivíduo. O consumo excessivo de tal substância está relacionado com diversos problemas sociais. Como substância psicoativa mais comum entre adolescentes, o uso inicia-se, normalmente, entre o grupo de amigos, e diversos fatores estão relacionados ao consumo precoce de álcool por essa população (fuga dos problemas cotidianos, influência do meio – amigos, familiares, etc.).

Objetivo: Verificar quais são os possíveis fatores relacionados ao consumo precoce de bebidas alcoólicas entre os adolescentes. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória. Utilizou-se como fonte bibliográfica 10 artigos publicados em periódicos científicos referentes ao tema. Após a obtenção do material, inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória das obras bibliográficas, com objetivo de analisar quais os conteúdos dos artigos consultados tinham relação com a pesquisa. Em seguida, procedeu-se a seleção do material que de fato estava de acordo com a meta da investigação, seguindo-se de leitura analítica e interpretativa. **Resultado:** Os artigos consultados demonstram que o consumo precoce de álcool pelos adolescentes é um problema de saúde pública preocupante, tendo em vista que o uso precoce interfere na dinâmica do ciclo de vida dos jovens em processo de transformação biopsicossocial, expondo-os a uma série de comportamentos de risco (agressividade, comportamento sexual de risco, acidentes, etc.), além de possibilitar aumento da chance de dependência em fase adulta.

Conclusão: O comportamento de beber álcool vem aumentando entre os jovens adolescentes. Nesse sentido, é fundamental o despertar da sociedade para a identificação dos motivos e fatores relacionados a tal consumo, com o objetivo de tentar, num esforço coletivo entre população e autoridades, desenvolver recursos para a prevenção e controle da oferta de bebidas alcoólicas para jovens menores de idade.

ATENÇÃO PRIMÁRIA E PUERICULTURA: PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI.

Melícia Galeno Spíndola¹ Joelson dos Santos Almeida² Samara Galeno Spíndola³; Rayla Maria Pontes Guimarães Costa⁴

¹ Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Pós- graduanda em Auditoria em Saúde pelo Instituto Brasileiro de pós-graduação e extensão/ IBEPEX. Email: melissaspindola@hotmail.com

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí/ UESPI. Integrante do Projeto Cirandas do Saber/CMRV/UFPI.

³ Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI.

⁴ Enfermeira. Professora Assistente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí/UESPI.

Introdução: A consulta de enfermagem em puericultura significa um atendimento integral à saúde da criança, que objetiva assegurar um adequado crescimento e desenvolvimento físico, mental e social. Funciona como uma das ferramentas para que o enfermeiro possa desempenhar suas atividades de acompanhamento da criança. **Objetivo:** Identificar a percepção dos enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Município de Parnaíba-Piauí sobre o processo de trabalho na consulta de enfermagem em puericultura. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva com natureza qualitativa. Sendo desenvolvida a partir de entrevistas com os enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. As falas foram analisadas segundo a temática e organizados em categorias de análise: Importância da puericultura, principais dificuldades ao realizar a consulta e principais condutas dadas às mães para promoção da saúde da criança. **Resultados:** Foram entrevistadas 17 enfermeiras. E de acordo com as falas, foi possível observar que todas compreendiam a importância da consulta de puericultura e eram defensores dessa prática. Notou-se que as principais dificuldades encontradas foram a estrutura do local onde realizam a consulta, a adesão das mães a levar seus filhos, a distancia entre a residência e a ESF e o apoio dos pais diante das condutas de promoção da saúde. Várias são as orientações repassadas às mães para promoção e proteção da saúde da criança, entre elas: Promoção do aleitamento materno e orientação alimentar após o desmame, vacinação, suplementação de vitaminas, acompanhamento do peso e orientações de controle de doenças diarreicas na infância. **Considerações finais:** Com isso, o estudo aponta que apesar de muito ser feito na prática da consulta de puericultura, existe a necessidade de sensibilizar a população a respeito da importância da puericultura nas ações que possam interferir no processo de saúde-doença e intervir na promoção da saúde das crianças.

Palavras-chave: Consulta, puericultura, enfermagem.

PERFIL DOS ATENDIMENTOS DE PUERICULTURA REALIZADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Fernanda Ferreira de Moraes¹, Leiliane Sousa Oliveira¹, Márcia Andrea Lial Sertão²

¹Graduandos em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI). E-mail:

fern.ada.moraes@hotmail.com Telefone: (86)9519-0107.

²Enfermeira. Especialista em Gestão em Serviços de Saúde. Professora da AESPI

INTRODUÇÃO: A puericultura vem atuando na atenção básica voltada principalmente para os aspectos de prevenção e de promoção da saúde, atua no sentido de manter a criança saudável para garantir seu pleno desenvolvimento, de modo que atinja a vida adulta sem influências desfavoráveis e problemas trazidos da infância. **OBJETIVOS:** Este estudo teve por objetivo avaliar o perfil das crianças atendidas durante a consulta de enfermagem de puericultura realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de União-PI, Brasil. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de abordagem quantitativa, descritiva, realizado através dos prontuários e do livro de registro de 23 crianças, com faixa etária entre 0-12 meses, no período de Janeiro a Fevereiro de 2015 em uma UBS da cidade de União-PI. **RESULTADOS:** Em relação ao número de consultas realizadas das 23 crianças, 16 (64,6%) estavam de acordo com o que o ministério da saúde preconiza pois realizaram setes consultas no primeiro ano de vida. No entanto, apesar da metade das crianças estudadas terem atingido o recomendado, 7 (35,4%) não completaram o número mínimo de consultas, referentes ao aleitamento materno exclusivo (AME) e 10 (43,4%) foram amamentadas exclusivamente até os seis meses. A avaliação nutricional das 23 crianças analisadas mostrou que 15 (65,2%) apresentaram crescimento ponderal e apenas 1 criança estava com o peso baixo em relação a idade. Referente a morbidade, 12 crianças (52,1%) não apresentaram nenhum problema de saúde até o primeiro ano de vida. Já 11 crianças (47,8%) apresentaram 14 episódios morbidos durante esse período. No que tange à imunização, observou-se que todas as crianças estudadas estavam com esquema vacinal completo até o primeiro ano de vida. **CONCLUSÕES:** Este estudo demonstrou de acordo com o perfil das crianças atendidas que é importante realizar a puericultura com vistas a garantir a cobertura vacinal no primeiro ano de vida, além de proporcionar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. O acompanhamento da criança, quando realizado de maneira sistemática, pode contribuir para o controle do crescimento e desenvolvimento da criança, podendo ser identificado precocemente às anormalidades, visando garantir o crescimento saudável.

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS EM SÃO LUÍS- MA: INDICADORES PARA AÇÃO EDUCATIVA

José Newton Lacet Vieira; Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira de Carvalho; Thiara Coelho Noronha Azevedo; Weidson Pablo Marques Diniz; Karla Virgínia Bezerra de Castro Soares; Adelzir Malheiros e Silva Carvalho Barbosa Haidar.

Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, tem-se observado um ritmo acelerado no crescimento da população idosa em todo mundo, que resulta em sérias consequências que afetam diretamente os serviços de saúde da população geriátrica. A saúde e a qualidade de vida dos idosos, mais que em outros grupos etários, são influenciadas por múltiplos fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida de idosas institucionalizadas do município de São Luís para determinar os principais indicadores a serem abordados na elaboração de ações de educação para a saúde direcionada às suas necessidades. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, quantitativo, realizado com 30 idosas institucionalizadas de um Clube de Repouso de São Luís-Maranhão, com idade igual ou superior a 60 anos. Foi aplicado o questionário validado Short Form 36 para avaliação da qualidade de vida. Para análise dos dados, foi utilizado o programa estatístico STATA 10.0®, com dados referentes à estatística descritiva e analítica, com uso do teste de Shapiro-Wilk e de regressão linear simples. Os níveis de significância para todos os teste foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Em relação aos domínios referentes à qualidade de vida das idosas, foram considerados satisfatórios os itens relacionados ao estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitação por aspectos emocionais e saúde mental. Por outro lado, as participantes apresentaram maior comprometimento quanto à capacidade funcional, à limitação por aspectos físicos e à dor. Foi identificada uma correlação positiva significativa entre capacidade funcional e vitalidade ($p=0,03$) e entre os aspectos sociais e a limitação por aspectos emocionais ($p=0,03$). **CONSIDERAÇÕES:** As ações educativas para melhorar a qualidade de vida das participantes do estudo devem focar estratégias que aprimorem a capacidade funcional, e identificar e minimizar os fatores que causam limitações por aspectos físicos e a dor, devendo-se levar em consideração os aspectos emocionais e sociais do idoso. Destaca-se que avaliar e promover a saúde do idoso significa levar em consideração as variáveis de diferentes campos do saber, em uma atuação interdisciplinar e multidimensional.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Idosos. Educação em Saúde.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADO À SAÚDE EM PESSOAS COM HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maira Damasceno Cunha¹; Moisés Lopes Carvalho².

¹Fisioterapeuta. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

²Enfermeiro. Doutorando em Engenharia Biomédica da Universidade do Vale do Paraíba UNIVAP.

INTRODUÇÃO - A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, causada pelo microrganismo *Mycobacterium leprae*, com predileção pelas células da pele e dos nervos periféricos, provocando dor e mal-estar físico associado ao prejuízo para a vida diária e relações interpessoais, afetando a qualidade de vida. **OBJETIVOS** – Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre o impacto de incapacidade das pessoas com hanseníase na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). **METODOLOGIA** – Realizou-se uma revisão da literatura nacional e internacional, por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) em busca de artigos científicos publicados na íntegra no período compreendido entre 2008 a 2014. As seguintes etapas percorridas foram: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra), definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise e discussão dos resultados. **RESULTADOS** – Foi selecionado um total de 29 artigos, divididos em três grandes temas, sendo a hanseníase, pessoas com incapacidades e qualidade de vida relacionada à saúde nos pacientes com hanseníase. **CONCLUSÃO** – Constatou-se durante este estudo que o profissional esteja embasado cientificamente, para diagnosticar precocemente a hanseníase, implementar intervenções eficazes e atender as necessidades reais da pessoa com hanseníase, a fim de evitar futuras incapacidades e melhorar a qualidade de vida.

QUALIFICAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO DA MORTALIDADE FETAL, INFANTIL E MATERNA DE RESIDENTES EM TERESINA

Francisca Maria Rodrigues Santos¹, Anna Priscilla Ribeiro Silva²

¹ Enfermeira membro técnica da Vigilância Epidemiológica da Fundação Municipal de Teresina. Acadêmica da Pós-graduação lato sensu em Saúde Pública, Faculdade Integral Diferencial/Devry.

²Enfermeira membro técnica da Vigilância Epidemiológica da Fundação Municipal de Teresina. Acadêmica da Pós-graduação lato sensu em Saúde Pública, Faculdade Integral Diferencial/Devry.

INSTITUIÇÃO: Fundação Municipal de Saúde de Teresina, com auxílio dos hospitais, maternidades e atenção básica do município. **PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** janeiro de 2010 a dezembro de 2014. **OBJETO DE INTERVENÇÃO:** Qualificação do processo de investigação da mortalidade fetal, infantil e materna, identificando os problemas e apontando medidas de intervenção para sua redução. **OBJETIVOS:** Quantificar e encaminhar as declarações de óbitos para a atenção básica, realizar nível hospitalar e atenção básica as investigações, retornar as investigações à Fundação Municipal de Saúde, inserir no Sistema de Mortalidade (SIM), fazer relatório. **METODOLOGIA:** A experiência realizada foi baseada em dados secundários do Ministério da Saúde (SIM) onde estão inseridos todos os óbitos fetais, infantis de 0 a 364 dias e maternos, residentes de Teresina nos anos 2010 a 2014. **RESULTADOS:** Os óbitos fetais ocorridos e investigados são: 2010 (164 óbitos e 04 investigados); 2011 (169 óbitos e cento e 12 investigados); 2012 (171 óbitos e 133 investigados); 2013 (183 óbitos e 181 investigados) e 2014 (156 óbitos e 149 investigados); os óbitos infantis são: 2010 (221 óbitos e 22 investigados); 2011(225 óbitos e 175 investigados); 2012 (223 óbitos e 184 investigados); 2013 (199 óbitos e 185 investigados) e 2014 (209 óbitos e 196 investigados), os óbitos maternos são: 2010 e 2011 (09 óbitos todos investigados); 2012 (13 óbitos todos investigados); 2013 (05 óbitos todos investigados) e 2014 (03 óbitos todos investigados). **ANÁLISE CRÍTICA:** As investigações de óbitos têm o período de 120 dias para serem realizadas e inseridas no SIM, no entanto o que observou no estudo é que houve redução razoável da mortalidade e evolução no processo de investigação dos óbitos, no entanto, ainda retornam da atenção básica após o período preconizado, necessitando de maior sensibilização dos profissionais para que as realizem em tempo oportuno. **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES:** Conclui-se que o processo de investigação contribui para a melhoria dos registros de óbitos, pois aponta os problemas encontrados nos diversos tipos de assistência, que favorecerem a ocorrência do óbito e sua análise possibilita ainda a adoção de medidas de prevenção de óbitos evitáveis pelo serviço de saúde.

Descritores: Epidemiologia.. Mortalidade Infantil. Mortalidade Materna.

QUALISUS - REDE: PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE ALTANEIRA – CE.

Ana Paula Agostinho Alencar¹; Samyra Paula Lustoza Xavier².

¹ FMABC – E-mail: anapaulaagostinho0@gmail.com

² URCA.

OBJETIVOS: Desenvolver um plano de ação para o fortalecimento da Atenção Primária; Elaborar protocolos padronizados para solicitação de consultas e exames especializados e Qualificar os profissionais de saúde atuantes na atenção básica frente às modificações a serem implantadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de intervenção. Foi realizado no município de Altaneira, situado na microrregião de saúde do Crato, no sul do Ceará. Para o desenvolvimento do estudo, foram realizados dois encontros cada um com duas oficinas, que contaram com a colaboração de dois facilitadores na orientação das atividades. O primeiro encontro aconteceu na sede do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) e o segundo encontro aconteceu no Auditório da Secretaria de Educação do referido município. O evento teve a participação de 39 profissionais, 03 atuantes na gestão municipal de saúde do município e 36 atuantes nas equipes de saúde da família. **RESULTADOS:** Dentre as atividades desenvolvidas, as oficinas contaram com uma dinâmica de apresentação, logo após, foram disponibilizados textos para leitura reflexiva que serviu de base para as discussões sobre a situação de saúde município. Os participantes identificaram os principais “nós críticos” enfrentados no serviço de saúde e elaboraram um plano de ação para solução dos problemas. Ao final de cada dia de atividade, foram realizadas algumas dinâmicas de descontração e em seguida, a avaliação das atividades. **ANÁLISE CRÍTICA:** O projeto de intervenção para fortalecimento da atenção primária é uma proposta de melhoria das ações em saúde a partir da identificação da situação de saúde da população e dos obstáculos enfrentados pelos profissionais da saúde. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento das atividades possibilitou a reflexão sobre a importância do trabalho em grupo e foi de fundamental importância por identificar dentre os profissionais de saúde as principais problemáticas enfrentadas por eles no desenvolvimento de suas ações em saúde, além de possibilitar discussões construtivas sobre a situação de saúde da população e as possíveis soluções, a partir da troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento.

A PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE NA CIDADE DE FLORIANO-PI

Raíza Campos Sousa; Maximiliano de Souza Zierer.

Instituto Federal do Piauí- Campus Floriano

INTRODUÇÃO - A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de massa corporal no indivíduo que não tem causa única e nem está definido, sendo originado por vários fatores que agindo conjuntamente levam o indivíduo à obesidade e, por conseguinte a desenvolver inúmeras doenças que podem levar a pessoa obesa à morte. A obesidade é hoje um mal que vem se alastrando cada vez mais sobre a população mundial, trazendo consequências físicas, psicológicas e financeiras para toda a sociedade. **OBJETIVO** - Este trabalho teve como objetivo demonstrar a prevalência de sobrepeso e obesidade em uma amostra populacional de 352 indivíduos na cidade de Floriano-PI. **METODOLOGIA** - A coleta de dados aconteceu entre janeiro e março de 2015 por meio de características demográficas, comportamentais e medidas antropométricas. **RESULTADOS** - Foi encontrada uma prevalência de sobrepeso de 39,5%, e para obesidade 17%. Ao estratificar a amostra por sexo constatou-se uma maior prevalência para o sexo masculino tanto para sobrepeso quanto para obesidade, de 41,4% e 17,2%, respectivamente. As prevalências do sexo feminino para sobrepeso foi 37,6% e obesidade 16,9%. Com relação à circunferência abdominal (CA), o sexo feminino apresentou uma maior prevalência para a obesidade, com 64,6%, enquanto que para o sexo masculino o índice foi bem menor, 24,1%. Na associação do IMC com a CA verificou-se que o sexo feminino apresentou maior tendência à obesidade abdominal, com 51,68% apresentando valores acima do normal contra apenas 23,56% dos homens. **CONCLUSÕES** - Foi verificado que o sobrepeso em Floriano esteve um tanto menor em relação ao padrão nacional apresentado pelo Ministério da Saúde (2014) de 50,8%. Já a prevalência de obesidade esteve no mesmo nível do padrão nacional. É importante ressaltar que o sexo masculino foi quem apresentou maior prevalência tanto de sobrepeso quanto de obesidade, embora tenha manifestado uma menor pré-disposição à obesidade abdominal. Uma vez que as doenças causadas pelo excesso de peso aumentam os custos da saúde pública no Brasil, trazendo consequências diretas na qualidade de vida dos afetados, os dados da pesquisa apontam para a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a adoção de hábitos de vida saudáveis.

IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DE FERIDAS COMPLEXAS COM USO DE COBERTURAS DE TECNOLOGIA ESPECIAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE TERESINA-PI.

Raquel Rodrigues dos Santos¹; Aline Costa de Oliveira²; Caique Veloso²; Sandra Marina Gonçalves Bezerra³; Maria Clara Batista².

¹ Enfermeira efetiva da Fundação Hospitalar de Teresina e aluna de Mestrado Profissional em Epidemiologia das Doenças Transmissíveis, com Ênfase às Relacionadas à Pobreza da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP-FIOCRUZ).

² Acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

³ Professora da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Objetivos: Relatar o processo de implantação do ambulatório de feridas, descrever os tipos de feridas, perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com leitura dos prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de feridas no período de julho de 2014 a fevereiro de 2015. Analisando as variáveis: sexo, idade, escolaridade, renda, comorbidades, condições de locomoção, tipo de ferida e cobertura realizada para o curativo. **Resultados:** No período foram admitidos 95 pacientes, com predomínio do sexo masculino 58(61%), baixa escolaridade 74 (77,9%), renda familiar de até dois salários mínimos 87(92%). Ao analisar o histórico clínico, 29(30,5%) não tinham nenhuma morbidade, 26(27,4%) tinham *Diabetes Mellitus* e 21(22,1%) tinham Hipertensão Arterial Sistólica; sendo que 44(46%) faziam uso de medicação contínua. Com relação à mobilidade física no dia da admissão: 30(31%) deambulavam com auxílio e 11 (12%) não deambulavam. Os traumas provocados por acidentes de trânsito foram a principal etiologia mencionada 36(38%). Segundo o tempo de existência da ferida 65(68%) foram caracterizadas como feridas agudas; 45(47%) havia, realizado desbridamento cirúrgico; 29(31%) utilizavam Acido Graxo Essencial e 28(29%) usavam colagenase; 80(84%) relataram que a frequência de troca era uma vez ao dia. Após avaliação do enfermeiro, 57(60%) utilizaram como primeira cobertura o alginato de cálcio, seguido de carvão ativado e espuma com prata. O intervalo de troca variou entre 3 e 7 dias. **Análise Crítica:** Essas coberturas permitiram uma redução no tempo de internação, redução da infecção, maior intervalo na troca dos curativos, melhor evolução da cicatrização e com menor custo benefício. **Recomendações:** A implantação desses serviços de saúde trás diversos benefícios para população, como à melhora da autoestima. Para profissionais é motivador o resultado positivo e para gestores o alto custo é recompensado a rapidez dos resultados. Para atender a demanda da população de Teresina, seria importante o incentivo e criação de outros ambulatórios.

PRÁTICAS DE REDUÇÃO DE DANOS À USUÁRIOS DE DROGAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Jonas Alves Cardoso¹; Marcianildes Pereira da Silva²; Livia Maria Nunes de Almeida³.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral-UFPI/CAFS. Aluno do programa de Iniciação Científica Voluntária da UFPI (ICV/PIBIC/UFPI). E-mail: jnscardoso@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFPI/CAFS. Aluna do programa de Iniciação Científica Voluntária da UFPI.

³ Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CAFS.

INTRODUÇÃO: A redução de danos é uma prática realizada no Brasil desde meados do final do século XX, utilizada como forma de diminuição da resistência interposta por um parcela da população que fazia uso indevido de drogas, causando graves problemas a sua saúde, porém, ainda existe considerável resistência a sua implementação nos setores de atenção básica pelo país, principalmente quando estes são voltadas a consumidores de drogas. **OBJETIVO:** Compreender as práticas de redução de dano aplicada na atenção básica, voltada para público consumidor de substâncias psicoativas. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão bibliográfica, realizado no mês de fevereiro de 2015, através de consultas de artigos indexados nas bases de dados SCIELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores: Redução do Dano, Atenção Primária, Uso de Drogas e Saúde Mental. Utilizou-se os critérios de inclusão: trabalhos que abordassem a prática de redução de danos na atenção básica, disponíveis na íntegra, publicados entre 2012-2015. Encontraram-se 43 publicações, das quais se avaliaram seletivamente seus objetivos, onde se identificaram 3 artigos que obedeciam aos critérios de inclusão para esta pesquisa. **RESULTADOS:** A atuação nas práticas de Redução de Danos tem assumido importante posição nas intervenções voltadas a usuários de drogas, principalmente com o objetivo de minimizar seus efeitos danosos. Essas práticas são basicamente desenvolvidas pontualmente em ambiente de aglomerado de pessoas, em ruas, nas casas e em locais de encontro, o que facilita a implementação de práticas benéficas à saúde e amplia o vínculo da equipe de saúde com as comunidades. A prevenção de overdose ou infecção aguda, bem como da associação do uso de drogas com práticas prejudiciais à saúde fazem parte do escopo de intervenções preconizadas por essa prática. De forma geral, a atuação da enfermagem na reinserção psicossocial não é totalmente definida, porém, a prática de redução de danos torna-se um alicerce de atuação destes profissionais, ainda mais por estarem amplamente inseridos e presentes na atenção primária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A redução de danos é uma prática preconizada por políticas públicas desde a década de 90, porém, sua baixa aplicabilidade nos serviços de atenção básica revela a necessidade de maior atuação em saúde mental nas Estratégias de Saúde da Família. Cabe ressaltar a importância dessa prática na conjuntura da sociedade atual na minimização e prevenção de uso de drogas, onde a disseminação de drogas atinge todas as camadas sociais.

RELAÇÃO ENTRE OS DADOS DO NASCIMENTO E A PRESENÇA DE SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES

Edina Araújo Rodrigues Oliveira¹; Mariza dos Reis Sousa Brandão²

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPI. Profª. de Enfermagem da UFPI/ Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/GPeSC/UFPI. Email: edinasam@yahoo.com.br.

²Enfermeira pela UFPI/ Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros. Membro integrante do GPeSC/UFPI.

INTRODUÇÃO: Com o avanço tecnológico cada vez mais sofisticado, alimentos industrializados, hipercalóricos e a maioria das atividades desempenhadas com o indivíduo sentado e a falta de atividade física colabora para um estilo de vida sedentário. Estes fatores de risco contribuem para o surgimento de várias doenças como: Diabetes Mellitus tipo 2, Hipertensão Arterial, Dislipidemias e Obesidade Central. E o aparecimento de três ou mais destas doenças crônicas não transmissíveis demonstra a Síndrome Metabólica. Há evidências que esta síndrome, de característica evolutiva e com alta morbidade na vida adulta, possa ter início na vida intrauterina e que seus sinais e sintomas já estejam presentes na adolescência. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre os dados do nascimento e a presença de síndrome metabólica em adolescentes do Município de Picos – PI. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado nas escolas de Ensino Fundamental e Médio privadas do município de Picos – PI, com os adolescentes de 10 a 19 anos regularmente matriculados nas escolas particulares. A coleta de dados foi realizada no período de abril a novembro de 2014, sendo utilizado um formulário e um questionário adaptados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com o parecer: 352.372. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 158 adolescentes, das quais 61,4% eram do sexo feminino. As meninas estavam com 63,8% risco cardiovascular. O perfil lipídico dos adolescentes houve predominância do colesterol total com 31,2% e o HDL-C de 38,0%. A síndrome metabólica ocorreu em 06 adolescentes e os componentes que mais se repetiram foram o HDL-C baixo e obesidade central, entre os meninos e meninas, respectivamente. Observou-se que não houve nenhuma relação estatisticamente significativa entre os dados de síndrome metabólica dos adolescentes e a idade gestacional. **CONCLUSÃO:** É importante a identificação precoce dos componentes que ocasiona a síndrome metabólica, para então promover ações de educação em saúde nesta população em parceria com as escolas, esclarecendo de que esta síndrome detém a persistir na vida adulta e que ocasiona as Doenças Cardiovasculares, para que assim sejam desenvolvidas possíveis mudanças de comportamento para a manutenção de estilo de vida saudável, evitando maiores complicações na vida adulta jovem e idosa.

LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caique Veloso¹; Aline Costa de Oliveira²; Ana Angélica Oliveira de Brito³; Raquel Rodrigues dos Santos⁴; Sandra Marina Gonçalves Bezerra⁵.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: caiqueveloso3@hotmail.com.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

⁴ Mestranda em Epidemiologia em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz.

⁵ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Profª. de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

OBJETO DA INTERVENÇÃO: as ligas acadêmicas constituem-se por um grupo de alunos que atuam articulando de forma indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Assim, a Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia (LAEE) propõe o fortalecimento das estratégias de ensino-aprendizagem, favorecendo o aprimoramento do conhecimento científico-prático acerca da Estomaterapia. **OBJETIVOS:** relatar a experiência vivenciada por discentes integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia. **METODOLOGIA:** fundada em 2013 e vinculada à Universidade Estadual do Piauí - Teresina, a Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia iniciou suas atividades em março de 2014, constituída por trinta acadêmicos do curso de Enfermagem e duas docentes coordenadoras. As atividades ocorriam semanalmente através de debates e rodas de conversa acerca de referenciais teóricos sobre a Estomaterapia. Ademais, foram desenvolvidas atividades de extensão e pesquisa, a partir de vivências práticas e organização de eventos científicos. **RESULTADOS:** no decorrer da LAEE foram promovidos debates sobre o cuidado de pessoas com estomias, feridas agudas e crônicas, fistulas, drenos, cateteres e incontinências anal e urinária. Após tal abordagem teórica, os discentes foram distribuídos em dois serviços de saúde, nos quais tiveram a oportunidade de aplicar, na prática, todos os conhecimentos adquiridos a partir dos diálogos coletivos. Ademais, buscando ampliar as discussões de cunho científico e compartilhar as produções construídas, os integrantes da LAEE organizaram a I Mostra Científica da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia, realizada na Universidade Estadual do Piauí, em outubro de 2014. **ANÁLISE CRÍTICA:** as atividades realizadas na liga proporcionaram a ampliação de saberes e o desenvolvimento de um senso crítico por parte dos discentes envolvidos. Além disso, despertou nos participantes o interesse pela pesquisa e pela busca do conhecimento reflexivo, ético e político, necessário para a formação de um profissional com competências e habilidades para a práxis profissional. **CONCLUSÃO:** observou-se que a LAEE possui enorme relevância frente ao desenvolvimento de recursos humanos, já que as atividades realizadas proporcionam melhorias significativas na formação dos integrantes, ampliando os conhecimentos e as experiências acadêmicas relacionadas à Estomaterapia, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

ACOMPANAMENTO DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE TERESINA-PI – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laíme Ariadne Morena de Araújo¹; Suelma Regina Cardoso da Silva².

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: ariad011@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

OBJETO DA INTERVENÇÃO: mulheres com gestação e puerpério patológico internadas para tratamento clínico em uma maternidade de referência. **OBJETIVOS:** descrever a assistência prestada às gestantes e puérperas internadas devido à presença de patologias durante o ciclo gravídico-puerperal em uma Maternidade Estadual do Piauí. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência de estudantes de enfermagem, decorrente de um estágio curricular ofertado em uma maternidade pública situada em Teresina-PI. **RESULTADOS:** a partir da vivência na clínica de internação destinada ao atendimento específico de mulheres com patologias durante o ciclo gravídico-puerperal da referida maternidade, se tornou possível aprofundar o conhecimento sobre diversas patologias que acometem as mulheres e fetos durante esse ciclo, tais como, Pré eclâmpsia, Eclâmpsia, Gravidez ectópica, Centralização fetal, dentre outras, sendo possível observar bem como realizar a prática assistencial de enfermagem de acordo com cada patologia. Viu-se que a atenção às necessidades das gestantes é uma das propostas do acolhimento, sendo que este é proporcionado toda vez que a usuária entre em contato com o serviço de saúde e recebe uma resposta às suas necessidades, por meio da assistência ou através de orientações, ou seja, quando a equipe demonstra interesse pelos seus problemas e se empenha na busca de soluções. A segurança e a tranquilidade adquirida por meio da garantia de atendimento e o vínculo estabelecido entre a mulher e a equipe de saúde são um quesito importante para humanização da atenção e para adesão e a permanência das pacientes no serviço de atenção a gestação de alto risco. **ANÁLISE CRÍTICA:** as atividades realizadas possibilitaram aos discentes adquirir habilidades na assistência prestada às gestantes e puérperas, no conhecimento dos diagnósticos e tratamento de patologias que envolvem o ciclo gravídico-puerperal, além de proporcionar o conhecimento de técnicas necessárias durante o tratamento dessas mulheres. **CONCLUSÃO:** a partir da vivência dos discentes no setor de internação de mulheres com gravidez e puerpério patológicos foi possível adquirir conhecimento científico e prático das diversas patologias presentes no ciclo gravídico-puerperal, garantindo aos discentes a oportunidade de adquirir habilidades para as intervenções e assistência de enfermagem em tais situações.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maísa Ravenna Beleza Lino¹; Francilene de Sousa Oliveira¹; Gleciene Costa de Sousa¹; Klecia de Sousa Marques da Silva¹; Glenda Brisa Beleza Lino²; José de Ribamar Ross³.

¹ Discentes da Universidade Estadual do Maranhão

² Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família

³ Docente na Universidade Estadual do Maranhão e Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família

Objeto de Intervenção: Comunidade Assistida pela Unidade Básica de Saúde. **Objetivo:** Reformular o modelo assistencial dentro dos limites de cada unidade básica de saúde, com o intuito de uma melhora positiva na qualidade da assistência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência, no qual envolveu cinco discentes da Universidade Estadual do Maranhão, em um período de 2 meses. A proposta foi inovar o modelo assistencial. De início foi observado a Unidade, em seguida elaborado uma estratégia de intervenção que pôde somar com o serviço já oferecido, com o objetivo de atender as necessidades dos clientes, tais intervenções foram pautadas em alguns pilares como: gerenciamento, propostas de acolhimento, organização dos setores, dentre outros. As informações descritas no presente estudo foram coletadas a partir de reuniões em grupo com os acadêmicos, ao final de cada dia, no qual havia uma troca de conhecimentos e informações. **Resultados:** Realizando uma comparação com o antes e o depois da passagem dos acadêmicos pela unidade, foi perceptível inúmeras mudanças. A demanda dos usuários era significativamente grande e de início o empenho dos profissionais em colaborar executando um novo modelo de assistência, foi de suma importância, pois a própria comunidade, como público alvo serviu de prova através dos relatos por eles descritos. O papel do enfermeiro nesse novo modelo, não era somente ser o administrador, mas o assistencialista que executava um trabalho holístico voltado para a resolução da problemática do cliente, além de gerenciar uma equipe que pudesse dar continuidade a assistência prestada. **Análise Crítica:** O estágio oportunizou uma análise e uma reanálise do papel da atenção primária dentro das redes de atenção à Saúde, e mais ainda, o quanto existem lacunas na articulação desses serviços, os discentes, puderam observar que medidas simples puderam trazer grandes resultados, tanto para os profissionais como para a comunidade assistida. **Conclusões:** No decorrer desse período de estágio, foram vivenciados alguns desafios que contribuíram para a formação acadêmica do grupo. Observou-se que a eficácia do serviço de enfermagem está ligada diretamente à disponibilidade físico-funcional, o gerenciamento e demanda de profissionais adequadas.

PROMOÇÃO DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ENTRE AS PUERPARAS DO MUNICÍPIO DE PESQUEIRA-PE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Batista da Silva¹; Jhorrana Tunu da Silva²; Ially D'arc da Costa Cavalcante³; Robervam de Moura Pedroza⁴; Silvana Cavalcanti dos Santos⁵; Raimundo Valmir de Oliveira⁶.

¹⁻³Discentes do Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) - Campus Pesqueira-PE - e-mail: tamiresifpe@hotmail.com

⁴⁻⁶Docente do Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) -Campus Pesqueira- PE.

O presente relato de experiência é fruto de um projeto de extensão desenvolvido no período de agosto a setembro de 2012, com as puerparas que foram cadastradas no Hospital Dr. Lídio Paraíba no município de Pesqueira – PE. Teve como objetivo promover e incentivar a prática do aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida das crianças filhos das puérperas residentes no Município de Pesqueira- PE. **Metodologia:**O primeiro contato com as puérparas aconteceu no alojamento conjunto da maternidade do hospital Dr. Lídio Paraíba para o cadastramento e agendamento das visitas domiciliares - uma na primeira semana após a alta hospitalar, a segunda ao final do puerpério, e a última aos seis meses de vida das crianças – eram cadastradas as puérparas residentes na zonal urbana do Município de Pesqueira e que aceitaram em participar do projeto. **Resultados:** Foram cadastradas 82 lactantes residentes no Município de Pesqueira. Na primeira visita, foram encontradas 65 puérparas, destas 70% encontrava-se AME. A segunda visita foi realizada no final do puerpério, O percentual de aleitamento materno exclusivo neste período caiu para 44%, prevalecendo à alimentação mista foi de 60 %. Na terceira visita apenas 12% delas foram encontradas em seu domicílio (por não se encontrarem em casa ou trabalhando), observou-se baixa prevalência do aleitamento materno para este período; a prevalência do AME foi de dois meses de idade. **Análise Crítica:** No momento das visitas domiciliares o diálogo foi retomado com as puérparas partindo do seu contexto de vida através de uma conversa aberta, reforçando algumas orientações quanto aos benefícios e vantagens do leite materno e sua repercussão no crescimento e desenvolvimento da criança, em todas as fases da vida. Pode-se constatar muitas dificuldades relacionadas aos mitos, pega correta e mamilos fissurados e as interferências familiares que contribuíram para a introdução de outro alimentos a dieta da criança. Nos fez refletir sobre a relevância do profissional de saúde esta em contato com esta mulher para apoiá-la e ajudar a romper algumas barreiras que são decisivas para a prática do AME. **Conclusão:** Os resultados encontrados sinalizam uma deficiência na promoção ao aleitamento materno exclusivo, haja visto o baixo índice encontrado ao final do puerpério, necessitando implementar políticas de incentivo a amamentação, desde do pré-natal até o pós-parto.

A EXPERIENCIA DOS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE A DENGUE E A CHIKUNGUNYA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Elaine Carvalho de Oliveira¹; Layanne Laysa Brandão Nunes²; Ravana Napoleão da Rocha³; Karla Joelma Bezerra Cunha⁴

¹Relatora: Acadêmica de Enfermagem do 9º período e Bolsista do PIBIC da Faculdade Santo Agostinho-FSA, e-mail: elaine.carvalho90@hotmail.com;

²Acadêmica de Enfermagem do 9º período da Faculdade Santo Agostinho-FSA;

³Graduada em Enfermagem UNINOVAFAPI e Preceptora de estágio da Faculdade Santo Agostinho- FSA;

⁴Orientadora, Mestre em Enfermagem UFPI e Docente da Faculdade Santo Agostinho-FSA

Objeto de Intervenção: Este trabalho relata a experiência dos acadêmicos de enfermagem do 9º período, na construção de atividades de educação em saúde no combate à dengue e a chikungunya na atenção primária. **Objetivo:** Sensibilizar as comunidades da zona norte de Teresina-PI no combate ao vetor. **Metodologia:** Foi realizado planejamento com os acadêmicos de enfermagem, equipe da estratégia saúde da família e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família para organização do dia “D” da dengue e Chikungunya, entrando em consenso para a construção de palestras e exposição do crescimento do vetor *Aedes Aegypti*, vídeos educativos e peça teatral, de forma dinâmica para interação e integração ensino-serviço-comunidade, no qual contextualizou-se na unidade básica de saúde do bairro Poti Velho, Teresina-PI, com o foco na promoção de educação em saúde, com metodologias ativas de ensino- aprendizagem. **Resultados e Análise Crítica:** A mobilização contou com quantidade significativa da população, além dos clientes que estavam na sala de espera aguardando as consultas. O evento foi um sucesso devido a interação com a relação estreita, com a formação de vínculos, permitindo o reconhecimento das vulnerabilidades e potencialidades do indivíduo, família e comunidade frente a temática, tornando-os corresponsáveis pela saúde, contribuindo na qualidade assistencial, onde de forma dinâmica atrelou-se a promoção, prevenção e assistência à saúde. **Conclusão:** Considera-se que a execução da proposta educativa alcançou resultados positivos, tanto para sociedade com a mudança gradativa de alguns hábitos, como aos profissionais e graduandos no qual permitiu a percepção das necessidades da população e a reflexão de que a assistência na atenção primária não deve restringir-se ao consultório, contribuindo para a formação consolidada dos futuros profissionais.

SABERES E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA REDE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DAS PESSOAS IDOSAS NO TERRITÓRIO DOM EXPEDITO NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

SILVEIRA, FMM (Nutricionista do NASF - Secretaria da Saúde de Sobral-CE); LINHARES, MJS (Enfermeira/Gerente – Secretaria da Saúde de Sobral-CE) - E-mail: maryjaneenfermagem@hotmail.com

Objeto da Intervenção: O Município de Sobral-CE reflete a realidade brasileira, na qual o envelhecimento populacional gera situações de risco clínico e vulnerabilidade social. A experiência foi desenvolvida com grupo operativo Feliz Idade, criado pela Equipe de Saúde da Família no Território Dom Expedito, que é apoiado pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), em parceria com a Equipe do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Mimi Marinho. **Objetivos:** Promover o compartilhamento de saberes e práticas de promoção em saúde no âmbito alimentar e nutricional; Oportunizar a ressignificação do cuidado de pessoas idosas pela ESF; Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas. **Metodologia:** As ações interdisciplinares e intersetoriais foram planejadas pelos cuidadores e apoiadores, segundo a identificação das necessidades do Grupo. Os encontros são semanais, havendo revezamento de facilitadores segundo calendário de atividades pactuado. As ações são desenvolvidas pela nutricionista do NASF, com o apoio de outras categorias, para abordagem de temáticas relativas ao processo saúde doença. Para tanto, são utilizadas metodologias ativas, participativas e vivenciais. **Resultados:** Os relatos dos longevos evidenciam resultados positivos quanto a sua satisfação e participação nas ações, com mudanças no modo de vida. Neste processo, também foram identificados dificuldades de memória, pouco acesso as informações, conflitos e violências intrafamiliares. **Análise Crítica:** Diante da incidência de doenças crônicas, ressaltamos a importância da equipe multidisciplinar de profissionais em seus diversos fazeres a fim de contribuir para um envelhecimento ativo e saudável dos idosos, potencializando as ações de cuidado, através estratégias de promoção da saúde. Os grupos facilitam o exercício da autodeterminação e da independência, pois podem funcionar como rede de apoio que mobiliza as pessoas na busca de autonomia e sentido para a vida, na autoestima e da resiliência. **Conclusões e Recomendações:** Reafirmamos a necessidade de políticas transversais de cuidado ao idoso. Recomendamos a captação de recursos para garantir a sustentabilidade e a qualidade das ações coletivas para coproduzirmos novos sentidos, saberes e práticas.

INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: VIVÊNCIA DE DUAS ENFERMEIRAS PRECEPTORAS DO PET- REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Carla Solange de Melo Escórcio Dourado¹; Christina Mayra de Castro Nunes Silva Fernanda²; Carollyne Vasconcelos Silva–Gomes; Iris Neiva de Carvalho; Lailson Melo Oliveira; Marina Leite da Silva

Objetivos: Capacitar e promover trocas de experiências entre os profissionais dos municípios participantes do intercâmbio nas ações de matriciamento em saúde mental na atenção básica. **Metodologia:** A inclusão das ações de Saúde Mental na Atenção Básica tem proporcionado a ampliação do campo da Atenção Psicossocial. Nesse sentido, o Intercâmbio de Experiências em Saúde Mental na Atenção Básica foi um projeto realizado pelo Ministério da Saúde denominado “Percurso Formativos na RAPS”. Será relatada a experiência de duas enfermeiras e preceptoras do PET que participaram do intercâmbio: Christina Mayra e Marina Leite. A carga horária foi de 160 horas (sendo 8 horas diárias), durante 4 semanas, para cada profissional. Nesse período, as preceptoras participaram das seguintes atividades: visitas aos dispositivos da rede (RAPS e AB), discussão de estudos de caso, práticas integrativas, oficinas terapêuticas, reuniões de famílias, conselhos gestores, assembleias, reuniões de processos de trabalho, estudos teóricos e intervenções práticas. **Resultado:** o Projeto permitiu a troca de experiências que proporcionaram novas possibilidades e estratégias de articulação no âmbito da saúde mental na atenção básica. Além disso, contribuiu para o aprimoramento das ações do PET-Saúde já que as intercambistas tornaram-se multiplicadoras dos saberes e práticas vivenciadas. **Análise crítica:** A crescente discussão sobre a Atenção Básica e seu papel nos sistemas de saúde mental torna-se cada vez mais importante no atual contexto de atenção psicossocial. Nesse sentido, o Projeto Percursos Formativos na Raps vem promover a discussão do modelo de atenção por meio da troca de experiências, aspecto que amplia a noção de comprometimento com a produção de uma atenção em saúde mental integral e compartilhada, voltada para a qualidade e melhor acesso dos serviços àqueles que deles necessitam. **Conclusão:** Este projeto permitiu novos rumos para a Atenção Psicossocial no município de Teresina, bem como nos dispositivos de atuação das preceptoras, pois possibilitou uma visão macro sobre a importância da saúde mental na atenção básica e principalmente a busca da autonomia do usuário como protagonista das ações.

APLICAÇÃO DE PSICOTERAPIA DE GRUPO EM UM CAPS III: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Clayra Rodrigues de Sousa¹, Wanderson Sousa Monte Araújo¹, Gabriel Felipe Nunes de Alencar¹, Aíka Barros Barbosa².

¹Graduando do 7º período de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Email: clayrarodrigues@gmail.com

²Professora Especialista em enfermagem da Universidade Estadual do Piauí

O estudo trata-se de um relato de experiência sobre a utilização técnica de dinâmica de psicoterapia de grupo realizado com pacientes de um CAPS III, no período de novembro a dezembro de 2014 na cidade de Teresina-PI. O objeto de intervenção do estudo correspondeu a um grupo de pacientes adultos portadores de diferentes tipos de transtornos mentais, que fazem atendimento no CAPS do tipo III. Com isso objetivou-se proporcionar a articulação entre teoria e prática e verificar as dificuldades encontradas na aplicação do grupo terapêutico no CAPS III. Na metodologia utilizou os procedimentos de aplicação de psicoterapia, através de dinâmica de grupo de atividade senso perceptiva. Nos resultados foi possível relatar a importância da assistência do enfermeiro na realização de grupos de psicoterapia para executar uma assistência voltada para as necessidades psicossociais, as respostas comportamentais dos pacientes, a integração grupal entre os mesmos e que a reunião é um momento no qual eles se sentem a vontade para se expressar e discutir temas abordados. No entanto ainda há a necessidade de integrar as atividades não só aos pacientes e profissionais, mas também as famílias e a comunidade local. Conclui-se que a terapia grupal contribui significativamente para o tratamento do indivíduo no atendimento de suas necessidades psicossociais e que a enfermagem precisa buscar mais experiências e produzir mais trabalhos científicos voltados para essa temática.

Descritores: Enfermagem. Saúde mental. Psicoterapia de grupo.

TRABALHANDO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓTATA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Gabriela Miranda Fontenele (maria.gabriela129@hotmail.com); Carlos Henrique do Nascimento Morais Taciana Camelo Lima; Danielle d'Ávila Siqueira.

OBJETIVO DA INTERVENÇÃO: Realizar sessão educativa sobre a prevenção do câncer de próstata, com homens acima de 40 anos que se encontravam no Centro de Saúde da Família (CSF) do Bairro Dom Expedito. **OBJETIVOS:** Ensinar a importância do exame de próstata para homens acima dos 40 anos, explicando os sinais e os sintomas, como também formas de tratamento para o câncer de próstata. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e abordagem qualitativa pautado em artigos, livros e base de dados em busca de referencial teórico para o relato em questão. Os sujeitos do estudo foram homens, das diversas faixas etárias, que estavam no Centro de Saúde da Família do Bairro Dom Expedito. A ação aconteceu no Centro de Saúde da Família do Bairro Dom Expedito, no mês de novembro de 2014, no turno da manhã. Promoveram a ação 6 (seis) acadêmicas do curso de Enfermagem das Faculdades INTA. Primeiramente foi feito o agendamento com a gerente do CSF, depois de saber o local e a data da intervenção para então realizar o planejamento da ação. Como a impossibilidade de utilizar material áudio visual (data show) nos corredores do CSF, decidimos que a melhor abordagem no local seria a conversa. Ao final de cada conversa foram entregues algumas toalhinhas azuis como lembrança alusiva ao mês e tema, assim deixando a apresentação mais atrativa. A pesquisa seguiu os aspectos éticos previstos na Resolução 466/12. **RESULTADOS:** Abordamos homens das diversas faixas etárias, que estavam aguardando atendimento, para falar sobre o tema “Novembro Azul”, explicando a doença, como também, a causa, prevenção, cuidados, a realização do exame e aconselhamento sobre essa patologia que os acomete. Houveram questionamentos sobre o tema, assim sendo discutidos e explicados. Alguns estavam se mostrando mais interessados e até interagindo melhor, outros porém estavam intimidados com o assunto e era notável o preconceito que ainda existe sobre o exame de próstata, onde o mesmo ainda gera polêmica, principalmente pelo preconceito existente por parte dos homens em relação ao toque retal, importante no rastreamento da doença. Tivemos nossos objetivos alcançados, trabalhamos em prol da conscientização dos homens acima de 40 anos de idade sobre a prevenção do câncer de próstata e observamos o quanto é importante essa informação para os usuários do Sistema Único de Saúde. **ANÁLISE CRÍTICA:** O profissional de enfermagem, enquanto educador tem um papel fundamental na promoção, prevenção desta patologia, levando a ofertar todas as oportunidades à população masculina. A assistência de enfermagem na prevenção ao câncer de próstata deve ser baseada na realidade imposta pelo preconceito relacionado ao exame de toque retal, devendo o enfermeiro fornecer aos homens as informações necessárias sobre os fatores de risco e as consequências da doença. Mesmo que os homens não procurem frequentemente os serviços de saúde, devem receber a devida atenção dos profissionais no que diz respeito tanto à prevenção quanto à manutenção e a recuperação de sua saúde. **CONCLUSÃO:** Ao final da intervenção percebemos que os objetivos foram satisfatórios, pois os homens foram capazes de se conscientizar da importância de cuidar da saúde, estando atentos, perguntando sobre o assunto e através da informação rápida e concreta, tornou o momento proveitoso em tempo, informação e abordagem para eles e nós acadêmicas.

A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM TERAPIA INTENSIVA PARA O APRENDIZADO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Tássio Breno de Sousa Lopes Lavôr¹; Bruna Fernandes Almeida¹; Júnior Ribeiro de Sousa²; Leila Patrícia de Oliveira³.
Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.
Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho.
Mestre em Terapia Intensiva. Profa. de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

OBJETO DE INTERVENÇÃO: Estágio extracurricular em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), oportunidade impar na contribuição do processo de ensino aprendizagem e mobilização de saberes diversos que convergem para um cuidado com segurança e qualidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante um estágio extracurricular em uma Unidade de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um Relato de Experiência, resultado de uma vivência de seis meses, por acadêmicos de enfermagem a partir de um estágio extracurricular na UTI de um Hospital Estadual de ensino e referência no estado do Piauí proporcionado pela Universidade Estadual do Piauí em parceria com o referido hospital. **RESULTADOS:** O estágio extracurricular oportunizou aos acadêmicos de enfermagem uma vivência direta com uma equipe multidisciplinar qualificada e um cuidado sistematizado de qualidade e segurança no atendimento ao cliente crítico, possibilitando uma visão ampla desta prática profissional, além de reunir a execução de vários procedimentos técnicos, nem sempre possíveis de serem executados durante as aulas práticas supervisionadas, devido à dinâmica do próprio serviço. Visto que, uma UTI é um ambiente de cuidados ininterruptos e que proporciona um ensino de enfermagem direcionado a pacientes críticos, com várias práticas, desde básicas até as específicas. Despertando, portanto, interesse, superação de ansiedades e medos, e por consequência disso, estimulação pela busca do matrimônio das competências e habilidades que engrandeceu nossa prática como futuros enfermeiros. **ANÁLISE CRÍTICA:** Foi possível adquirir habilidades na realização de atividades assistências rotineiras da unidade, agregar teoria e prática, proporcionando um caminho para o alcance da autonomia profissional através de um aprendizado sistematizado com segurança e qualidade. **RECOMENDAÇÕES:** O papel desenvolvido pelo enfermeiro na terapia intensiva abrange uma assistência integral e administrativa, tornando-se importante a aquisição de estágios extracurriculares, colaborando assim para desenvolvimento do cuidado crítico e reflexivo do acadêmico. Recomendando-se a adoção da experiência pelas Instituições de ensino superior, com a oferta de estágios em UTI, como forma de visionar no acadêmico do curso de enfermagem um cuidado de forma sistematizado, integral e particular.

DESCRIPTORIOS: Unidades de Terapia Intensiva. Estágio. Assistência de Enfermagem.

CAMPANHA DO DIA MUNDIAL DA VOZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Lima Martins Gaspar Rocha¹; Kellyvane Lopes da Silva¹; Maria Lucilene da Silva¹; Marta Maria da Silva Lira Batista².

¹Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI. carolinallima15@hotmail.com

²Fonoaudióloga, especialista em Gestão em Saúde – UFPI/UAB, com residência multiprofissional em atenção hospitalar. Docente do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI.

Período de realização: A Campanha da Voz teve início no Brasil em 1998, e tomou proporção mundial em 2001. É celebrada no dia 16 de abril com atividades referentes ao cuidado da voz. Em 2014, a equipe de Fonoaudiologia do Hospital Universitário (HU) realizou a Campanha no Piauí com os discentes dos 4º e 5º períodos do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ensino Superior do Piauí. **Objeto da intervenção:** Ciclo de palestras de educação em saúde em Fonoaudiologia com direcionamento para cuidados vocais de recepcionistas, atendentes, telefonistas e público geral. Ao final do evento, foi realizada uma avaliação vocal por acadêmicos de Fonoaudiologia. **Objetivos:** Promover a conscientização de profissionais da voz sobre a importância da voz humana para a promoção da saúde; divulgar o dia da voz; realizar triagem vocal e; orientar a população sobre a saúde vocal. **Metodologia:** Os profissionais da voz do Hospital Universitário foram convidados a participarem do ciclo de palestras, onde foram orientados quanto aos cuidados que devem ter com a voz, principalmente por utilizarem a voz como instrumento de trabalho. Posteriormente à palestra de saúde vocal, foram realizadas avaliações de voz para os que desejassem. **Resultados:** Os ciclos de palestras obedeciam à livre demanda, com horários previamente estipulados e amplamente divulgados. Ao final das atividades foi aberto um momento para discussão dos problemas vivenciados pelos profissionais e foram trocadas experiências entre os profissionais e as Fonoaudiólogas proponentes. Como incentivo ao cuidado diário da voz foi ofertado um *squeeze*, fazendo menção à hidraterapia, além de folhetos informativos sobre os cuidados vocais. Estima-se que foram triadas aproximadamente 40 pessoas. **Análise Crítica:** A quantidade de pessoas triadas pode-se configurar uma limitação do presente estudo, visto que, a população de profissionais da voz é vasta. **Conclusões e/ou recomendações:** as atividades realizadas foram de grande relevância para a divulgação da Fonoaudiologia, como também para a educação aos atendentes sobre os cuidados vocais necessários para um bom desempenho vocal. Recomenda-se que sejam realizadas rotineiramente atividades voltadas para a conscientização do uso adequado da voz, principalmente para profissionais da voz.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO DE CONTATOS DE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA.

Gleciâne Costa de Sousa; Gizélia Araújo Cunha; Maria Edileuza Soares Moura; Anna Kelly Martins Lima; Máisa Ravenna Beleza Lino; Francilene de Sousa Vieira.

Acadêmica do 8 período de enfermagem, CESC/UEMA. Bolsista PET/VS: Hanseníase e Tuberculose. Caxias/MA. E-mail: gleciâne77@bol.com.br

Período de realização: o presente relato de experiência baseia-se nas atividades realizadas no período de 04/09/2014 à 15/01/2015 em uma UBS do município de Caxias-MA. Objeto de intervenção: Casos e contatos intra-domiciliares de hanseníase. **Objetivos:** contribuir eficazmente na detecção precoce de novos casos de hanseníase através da avaliação dos contatos intra-domiciliares; orientar os casos e contatos de hanseníase sobre a prática de auto cuidado. **Metodologia:** este estudo consiste em um relato de experiência das bolsistas do Projeto de Extensão “Ações de Vigilância, prevenção e controle da tuberculose e hanseníase no município de Caxias-MA” que visa traçar intervenções específicas e eficazes, a partir dos dados obtidos para melhorar a qualidade da prevenção, controle tratamento e da assistência aos envolvidos neste cenário. Utilizou-se o método da busca ativa como uma forma de intervenção junto às novas possibilidades de se atuar ativamente no combate de uma patologia endêmica no Brasil e hiperendêmica no Maranhão. **Resultados:** Após a triagem, foram contabilizados 21 casos de hanseníase, sendo 12 paucibacilares e 9 multibacilares. Destes 21 casos de hanseníase, contabilizaram-se 82 contatos intra-domiciliares, sendo que apenas 12 contatos foram avaliados pela equipe da UBS. Destes 82 contatos, restaram 70 não avaliados. Atingimos a meta de 59 contatos avaliados em 4 meses, e 1 contato suspeito encaminhado pra UBS e posteriormente diagnosticado pelo médico da UBS com hanseníase paucibacilar. **Análise Crítica:** percebeu-se que responsabilidades outrora preconizadas pelo Ministério da Saúde não estão sendo executadas na sua totalidade, pois após o levantamento dos contatos intra-domiciliares avaliados e não avaliados, constatou-se a ineficácia da assistência prestada pela equipe de saúde da UBS aos contatos intra-domiciliares dos portadores de hanseníase. **Conclusões:** A busca ativa consiste em um método de extrema importância para a identificação e acompanhamento dos portadores de hanseníase, podendo ainda ser considerada como um instrumento importante para a busca sistemática de casos novos de hanseníase entre as pessoas que convivem ou conviveram com o doente, a fim de que sejam adotadas medidas de prevenção em relação ao diagnóstico e o tratamento precoce.

O USO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karysia Bezerra Brito Veras; Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras; Loriany Rodrigues de Macêdo.

Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia – EFSFVS - email: karysiaveras@hotmail.com.

OBJETO DA INTERVENÇÃO: O uso de tecnologias educativas para promover saúde é uma experiência que propicia aproximação de vínculos, oportuniza a troca de saberes e interação da equipe de saúde com a comunidade. Dessa forma, a utilização de jogos educativos, propõe garantir um espaço de educação em saúde e aproximação dialógica com a comunidade. **OBJETIVOS:** Utilizar de forma dinâmica tecnologia em saúde para orientações do uso de medicamentos no período gestacional. **METODOLOGIA:** Relato de experiência realizado em uma roda de conversa com 12 gestantes do bairro Terrenos Novos no município de Sobral-CE, com a participação de farmacêuticos da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Dessa forma, o assunto proposto pelas gestantes foi o uso de medicamentos na gestação. Sendo utilizado a atividade educativa “jogo de tabuleiro” para abordar a temática. **RESULTADOS:** Durante a roda de conversa foi abordado diversos temas como: uso de plantas medicinais, chás e medicamentos de uma forma geral. Sendo utilizado o “jogo de tabuleiro” como atividade educativa em saúde na roda de conversa. Com isso notamos a potencialidade da tecnologia educativa tanto para os facilitadores do momento quanto para as participantes em geral. Além disso, as gestantes interagiram e expressaram ainda relatos pessoais que enriqueceram o diálogo e geraram inquietações. **ANÁLISE CRÍTICA:** O uso do “jogo de tabuleiro” tornou-se um recurso eficaz, coerente e de fácil manejo para mudança de atitude em relação abordagem da educação em saúde. Essa tecnologia educativa mostrou-se também como um importante recurso de integração dos indivíduos participantes. **CONCLUSÕES:** O “jogo de tabuleiro” trouxe diversas vantagens como o desenvolvimento da educação em saúde de forma mais lúdica e interativa, porém a maior delas, vista pelos profissionais na aplicação do instrumento, foi à aproximação do usuário e do profissional por meio da perspectiva dialógica.

HIPERDIAZÃO - VIVÊNCIA DE SAÚDE COLETIVA

Flávia Rachel Nogueira de Negreiros Freitas

E-mail: flavia_rnc@hotmail.com.

O Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus (DM)³ é uma estratégia que contempla o serviço da unidade básica e atuam na promoção, prevenção e reabilitação de agravos. O controle e diagnóstico da hipertensão tem sido atribuição da Saúde da Família desde a implantação deste Plano e tem caráter de ação prioritária na saúde do adulto em sua fase inicial⁴ com o objetivo de evitar o surgimento de complicações relacionadas a hipertensão e ao diabetes. **Objetivo Geral:** Relatar o produto da vivência de um profissional de saúde da Estratégia Saúde da Família o qual gerou a realização da intervenção na comunidade intitulada por “Hiperdiação”. **Objetivo Específico:** Realizar consultas médicas adequando os esquemas terapêuticos quando necessário; solicitar exames de rotina se necessário; educação em saúde através de palestras durante a espera pelo atendimento; entrega de medicação e conhecimento do perfil clínico e epidemiológico da população estudada. **Metodologia:** Esta intervenção foi realizada com o intuito de cadastrar no Sishiperdia⁷ os pacientes diagnosticados com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus da área coberta pela Equipe da ESF de Campo da Mangueira, Macaíba - RN, no período de julho a agosto de 2014. As atividades que antecederam este dia consistiram em: estudo da demanda e atividade sombra, territorialização, estratificação de risco e visita domiciliar meio, roda de equipe e controle social, promoção à saúde e finalizou com o projeto de intervenção. No estudo da área da unidade, a prevalência de pacientes hipertensos e diabéticos constatada nas atividades de territorialização e visita domiciliar alerta para a necessidade de reavaliação e acompanhamento contínuo desses pacientes. Dentre as 20 famílias visitadas, 45% possuíam um integrante portador de hipertensão arterial sistêmica e/ou diabetes mellitus, e na visita domiciliar as três famílias estratificadas com o escore 03 da escala de COELHO & SAVASSI⁸, através de análise da ficha A do SIAB também possuíam algum membro com uma destas doenças. Durante o acompanhamento do atendimento dos hipertensos e diabéticos, foi constatado ainda que 60% dos pacientes apresentavam níveis tensionais superiores aos valores de normalidade desejáveis (pressão arterial sistólica \leq 120 mmHg e pressão arterial diastólica \leq 80mmHg. Diante disso e aliando-se a necessidade do cadastramento dos hipertensos e diabéticos em todo município de Macaíba no Sishiperdia⁷, sistema de informação que permite às equipes da atenção básica gerar informações para profissionais e gestores das secretarias municipais, estaduais e Ministério da Saúde, e a falta desse cadastro na Unidade de Campo da Mangueira foi idealizado o projeto de intervenção intitulado por “Hiperdiação”. **Resultados e Discussão:** Durante a realização do presente projeto de intervenção foram cadastrados 100 usuários portadores de HAS e/ou DM, sendo 86 portadores apenas de hipertensão arterial sistêmica, 13 hipertensos e diabéticos tipo II e 01 diabético tipo I. Constatando que a Hipertensão Arterial é realmente a mais frequente das doenças cardiovasculares e o principal fator de risco para as complicações mais comuns como acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio. Do total, 67 eram do sexo feminino e 33 do sexo masculino e apresentavam uma mediana de idade de 59 anos, numa faixa etária variando de 35 a 86 anos. Este perfil corrobora com o estudo desenvolvido por Jardim e Leal que demonstra a maioria de mulheres em sua amostra e a média de idade dos indivíduos cadastrados ao redor dos 61 anos com desvio padrão \pm 11 anos. **Conclusão:** A realização deste projeto de intervenção proporcionou a oportunidade de promover uma ação com resultados a longo prazo, uma vez que permitiu intervir no avanço da doença da maioria dos usuários atendidos. O uso incorreto das medicações mostrou ser a principal causa do mau controle da doença nestes pacientes. Simples estratégias de educação em saúde são capazes de modificar o comportamento de um indivíduo. Durante as consultas, determinamos ser de extrema importância a explicação em linguagem apropriada acerca do uso, horários e quantidade, das medicações visto que é possível desta forma contribuir para um melhor controle de qualquer agravamento. O cadastramento permitiu também o conhecimento, por parte da equipe, da população que esta sendo assistida, obtendo assim o seu perfil clínico e epidemiológico.

OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE TUBERCULOSE PARA PROFISSIONAIS DA ESF DE TERESINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Moura Damacena.

Apoiadora institucional da Fundação Municipal de Saúde de Teresina. Aluna do Mestrado Profissional de Epidemiologia em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/ FIOCRUZ). E-mail: andressa.moura@hotmail.com

Objetivos: Objetivou-se promover espaços de diálogo e educação permanente com os profissionais da ESF de Teresina. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho desenvolvido por uma apoiadora institucional e um profissional do núcleo de epidemiologia de uma Regional de Saúde do município de Teresina. Foram realizadas oficinas educativas com profissionais de 10 equipes da ESF, em 8 Unidades Básicas de Saúde (UBS) dessa regional. Em cada UBS participaram os profissionais médicos, enfermeiros, dentistas, agentes comunitários de saúde (ACS), técnicos de enfermagem, técnicos de saúde bucal, coordenador da UBS. No total, realizou-se 8 oficinas educativas, cada uma com carga horária de 5 horas. Adotou-se os referenciais do Ministério da saúde como suporte teórico e a problematização de casos apresentados em rodas de conversa. **Resultados:** A abordagem permitiu valorizar a temática, já que a tuberculose ainda configura-se como uma doença negligenciada. Após 4 meses da intervenção, verifica-se que houve aumento na identificação de sintomáticos respiratórios nos territórios das equipes, melhoria nos registros do livros padronizados, além de que ações de tuberculose passaram a ser prioridade no processo de trabalho das equipes. **Análise crítica:** As oficinas educativas permitiram que os profissionais fizessem, em um primeiro momento, uma autoanálise sobre as práticas realizadas no manejo da tuberculose, identificassem os principais problemas, e posteriormente, formulassem estratégias de intervenção para melhoria do processo de trabalho. Após as oficinas educativas, a apoiadora institucional passou a monitorar continuamente os livros de registro de casos, de sintomáticos respiratórios (SR) e de infecção latente por tuberculose (ILTb). Para alcançar os resultados, a educação permanente e a continuidade do monitoramento foram fundamentais. **Conclusões/Recomendações:** É preciso pensar na educação permanente de profissionais questionadores e participativos, capazes de estabelecer diálogo entre a diversidade de saberes que se encontram no cotidiano da ESF. Considera-se que esta proposta deve ser multiplicada.

ESCOLA PROMOTORA DA VIDA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERSETORIALIDADE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM TIANGUÁ-CEARÁ.

Érika Serejo Costa; Marta Célia Cunha; Silvinha de Sousa Costa; Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas; Maria Socorro Araújo Dias
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

OBJETIVOS: Geral: Propiciar um compromisso coletivo junto a profissionais da educação para desenvolver ações de promoção da saúde na escola e na comunidade. Específicos: Conhecer os conceitos de Saúde dos trabalhadores da escola; Construir coletivamente o conceito ampliado de Saúde; Divulgar a Política Nacional de Promoção de Saúde com ênfase na intersectorialidade. **METODOLOGIA:** Utilizamos a metodologia do Círculo de Cultura com os vinte e seis funcionários da escola, através de três momentos. O momento investigativo, onde se buscou investigar o conceito prévio acerca do que é saúde e o que é promoção da saúde; o momento de tematização, onde foi realizada uma apresentação dialogada sobre “A Política Nacional de Promoção de Saúde”, bem como a importância da intersectorialidade para operarmos a política e o momento de proposição, onde os grupos retomaram as folhas para acréscimo e/ou modificação das ideias iniciais, seguida de uma proposta de efetivar a intersectorialidade. **RESULTADOS:** O conceito de saúde foi ampliado pelos participantes para além da ausência de doenças. A ação intersectorial ficou pactuada através de uma carta, intitulada de “Carta da Primeira Escola Promotora da Vida em Tianguá-Ceará”, garantindo o compromisso coletivo de reforçar ações intersectoriais. **ANÁLISE CRÍTICA:** Percebemos desde o primeiro contato com os profissionais da educação a dificuldade de abertura para um trabalho intersectorial. As atividades sobre os determinantes/ condicionantes de saúde eram desenvolvidas na escola, somente para os alunos, mas não ultrapassando suas paredes. O conceito de saúde tinha uma concepção reducionista por partes dos profissionais da educação que se isolavam dentro do seu ambiente de trabalho, produzindo saúde através de temas transversais incluídos tão somente na grade curricular. **CONCLUSÕES:** É premente a assertiva de que a intersectorialidade está em processo permanente de materialização, tanto para os funcionários da escola como para os profissionais da saúde participantes da ação. A ação ocorrida agiu como uma mola propulsora que continua em desenvolvimento até hoje, através da busca de superação constante de práticas isoladas tradicionais, pactuação coletiva de compromissos, compartilhamento de saberes e corresponsabilidade que cada agente tem para a efetivação dessa integração.

EXPERIÊNCIA EDUCATIVA JUNTO A ADOLESCENTES NO ENSINO PÚBLICO EM TIANGUÁ –CEARÁ, EM FOCO AS METODOLOGIAS ATIVAS

Marta Célia Cunha; Érika Serejo Costa; Silvinha de Sousa Costa; Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas.
Universidade Estadual Vale do Acaraú.

OBJETO DA INTERVENÇÃO: Conhecimento sobre o “ter saúde” de adolescentes da rede pública de ensino em Tianguá-Ceará. **OBJETIVOS:** **Geral-** Construir a imagem-objetivo de uma vida saudável e feliz, na perspectiva cultural de um grupo de adolescentes. **Específicos-** Conhecer a concepção prévia dos adolescentes acerca de uma vida saudável e feliz; Desvelar a concepção ampliada do grupo após o processo dialógico sobre saúde, de forma lúdica – desenho. **METODOLOGIA:** Para a produção do conceito de uma vida saudável, utilizamos as seguintes abordagens: Círculo de cultura – utilizando para problematização as perguntas: Para você o que é saúde? Que posso fazer para ter uma vida saudável? Ilustração da imagem-objetivo que corresponde a uma determinada situação em que se pretende alcançar, na perspectiva futura de conquista por um “ser saudável”. **RESULTADOS:** Sem problematizarmos, os alunos construíram o seguinte conceito: “Saúde é ter uma *vida* com a *confiança* de que, através da *união* de todos e a *energia* de cada um, teremos a *esperança* por um mundo de *paz* e *fé*, para alcançarmos a *felicidade*”. Após a problematização sobre os determinantes sociais da saúde, muitos relataram que era difícil dizer tudo o queriam em apenas uma palavra, então alteraram o conceito para “Saúde é ter *educação*, com o *apoio* de todos e da escola, para viver em um *ambiente limpo*, com *lazer*, *segurança*, *trabalho*, praticando *esportes*, vivendo bem com a *família* e tendo *disposição* e *compromisso* para a *mudança*, porque os *jovens são o futuro* da saúde e do mundo”. Em seguida, a imagem-objetivo foi produzida por eles a partir do discurso do sujeito coletivo. **ANÁLISE CRÍTICA:** Percebemos que o grupo não mencionou o conceito biologicista, pois em nenhuma fala foi citada ter saúde como a ausência de doença. Porém, sobre como alcançar a pré-concepção coletiva sobre o tema, os alunos não sabiam como alcançar “essa saúde”, explicá-la nem determiná-la. Com a problematização, eles foram compreendendo e personificando os determinantes sociais, através da imagem-objetivo. **CONCLUSÕES:** Não foi necessário prescrever ou ensinar nenhuma conduta de vida saudável, a aprendizagem aflorou durante a problematização das opiniões de todos. Nos surpreendemos com a riqueza da construção do discurso do sujeito coletivo e isso ficou muito claro na metodologia aplicada, pois, cada sujeito trouxe consigo algo para ensinar e necessita de algo para aprender, incluindo nós profissionais da saúde.

ESTÁGIO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

Renata Kelly Lopes de Alcantara¹; Cíntia Lira Borges².

¹ Acadêmica de enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau; e-mail: renata.kelly29@gmail.com

² Professora Orientadora UECE/ Faculdade Maurício de Nassau.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada em estágio curricular de enfermagem em uma comunidade da periferia do município de Fortaleza-CE. **Metodologia:** Relato de experiência da vivência prática da disciplina Saúde Coletiva na Comunidade. O estágio ocorreu em dois dias da semana por dois meses, e se dividiu em atividades de: educação em saúde, bloqueio do Sarampo, atendimento de puericultura, exame ginecológico, prevenção do câncer de mama, vacinação em crianças e idosos, visitas domiciliares e caracterização epidemiológica da população. Ao final de cada semana, os alunos realizavam anotações um diário de campo relatando os significados e sentidos das ações realizadas.

Resultados: A ida ao campo permitiu ampliar a visão acerca do processo saúde-doença na realidade da atenção primária, possibilitando a capacitação do estudante para o ingresso no mercado de trabalho. A realização das atividades permitiu o primeiro contato e o seguimento do atendimento com a comunidade, o que foi eficaz para compreensão dos sentimentos de insegurança inicial, para estímulo da capacidade de criatividade, julgamento crítico, tomada de decisões, e para fortalecimento da autonomia e comunicação dos alunos. **Análise Crítica:** Dentro da complexidade do sistema de atenção universal em saúde, enfatizam-se as ações de promoção em saúde e prevenção de doenças. Os cursos de graduação em enfermagem priorizam incluir, no processo de formação, atividades que permitam a participação dos alunos na realidade da atenção básica. Isso se constitui um desafio no que tange o desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho multi e interprofissional, visando à qualidade da assistência, a solidariedade e o compartilhamento de saberes e práticas em saúde. No âmbito da enfermagem, necessita-se que os acadêmicos compreendam, também, o processo de cuidar, sempre buscando qualidade de vida e bem-estar para o indivíduo.

Conclusões e/ou Recomendações: O estágio curricular permitiu a integração ensino-serviço-comunidade, contribuindo para formação de profissionais de excelência com senso crítico e de responsabilidade social, com capacidade para trabalhar em equipe, no intuito de atender as principais necessidades da população.

EDUCAÇÃO PERMANENTE E AS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DO NASF/ESF NA REGIÃO DE SAÚDE DE SOBRAL-CEARÁ- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvinha de Sousa Costa (apresentador), Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto, Jardel Alcântaras Negueiros, Cibelle Tiphane de Sousa Costa, Érika Vanessa Serejo Costa, Marta Célia Cunha

OBJETO DE INTERVENÇÃO: Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) **OBJETIVOS:** descrever como se deu o processo de educação permanente junto as equipes dos NASF para o desenvolvimento das ações em saúde na Atenção Primária na região de saúde de Sobral utilizando as metodologias ativas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo analítico descrito do tipo pesquisa-ação participativo, onde descrevemos como se deu todo o desenvolvimento das oficinas de fortalecimento compreensão e entendimentos da política nacional do núcleo de Apoio a Saúde da Família para organização do serviço de forma integrativa e compartilhada das ações do NASF junto às equipes nos municípios que compõe a região de saúde de Sobral, o método utilizado foram as metodologias ativas, partindo de situação problema, síntese provisória, narrativas, vídeo. **RESULTADOS:** Ocorreram momentos importantes para adequação das atividades e desenho das oficinas, onde a Política foi enfoque principal, abordando sobre a ampliação da clínica, aumento da capacidade de análise e de intervenção sobre problemas, tanto em termos clínicos quanto sanitários no território, apoio matricial, projeto singular e agenda compartilhada, ocorrendo compreensão da Política entre as partes, o fortalecimento dos princípios dos SUS a sensibilização dos presentes no apoio e coordenação do cuidado nas redes de atenção à saúde. **ANÁLISE CRÍTICA:** O NASF foi criado em 2008 com a finalidade de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil e ampliar as ofertas de saúde na rede de serviços. Embora se saiba que a responsabilização deve ser compartilhada entre a equipe do NASF e as equipes de saúde da família, observamos um certo desencontro entre as mesmas, a ponto de ser apontados por ambos a necessidade de um alinhamento que direcionem os trabalhos de forma integral e compartilhado, sendo essenciais práticas de educação permanente entre ambas. **CONCLUSÕES:** A responsabilização deve ser compartilhada entre a equipe do NASF e as equipes de saúde da família/equipes de atenção básica, havendo necessidade de um alinhamento que direcionem os trabalhos de forma integral e compartilhado. A realização de ações participativas com as equipes de NASF e Atenção Básica, onde nesse espaço trabalhamos a Política Nacional do NASF, contribuiu para que os participantes se apropriassem da mesma de forma mais dialógica e equânime, tendo nas metodologias ativas como forma de melhor compreensão do que ao que a Política propõe.

RESULTADOS DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES

Vasconcelos, C.M.C.S¹, Marinho, V.A²

¹Universidade de Fortaleza - Professora / Orientadora

²Universidade de Fortaleza - Aluno do Curso de Nutrição - vitormarinho_@hotmail.com

Apresentação/Introdução: A implementação de programas de educação alimentar e nutricional nas escolas e a consequente criação de um ambiente favorável à saúde e à promoção de práticas alimentares e estilo de vida saudáveis constituem-se em importantes estratégias para enfrentar problemas alimentares e nutricionais, como obesidade e doenças crônicas não transmissíveis associadas. **Objetivos:** Melhorar o conhecimento dos alunos sobre a importância de uma alimentação saudável. **Metodologia.** Trata-se de estudo de intervenção, transversal, no qual foram realizadas três atividades em uma escola pública de Fortaleza, Ceará. A amostra foi composta por 20 alunos na faixa de 11 a 12 anos. A primeira atividade foi realizada uma chuva de ideias através de dois cartazes denominados: alimentos saudáveis e alimentos não saudáveis, em que alunos escreviam ou desenhavam o nome de alimentos que julgavam estar nesses grupos. Após esta chuva de ideias foi realizada uma atividade educativa, onde foi esclarecido os erros e acertos dos alunos. A segunda atividade foi uma oficina de confecção de lanche saudável, em que foi mostrada a importância da alimentação saudável. Já a terceira atividade foi apresentado um vídeo “Peso Pesado (Alimentação Saudável) – Turma do Nosso Amiguinho”. Após assistirem o vídeo os alunos discutiram a importância de uma alimentação saudável. As avaliações das atividades foram realizadas ao termino das mesmas, sendo na primeira uma prova aplicando dois questionários em que foi descrito a importância de frutas e verduras e os malefícios dos alimentos ricos em açúcares, na segunda uma avaliação da aprovação da receita sendo realizado através da satisfação sendo avaliado o sabor, como “ruim”, “bom” e “muito bom” e na terceira um espaço em que alunos escreveram ou desenharam o que aprenderam sobre alimentação saudável. **Resultados:** Na avaliação da primeira atividade 100% dos alunos responderam da maneira correta à primeira pergunta, já na segunda 55% dos alunos responderam de forma vaga ou apenas citaram alimentos a serem evitados, sem descrever os malefícios. Na segunda atividade 85% aprovaram a receita. Já na terceira atividade 100% demonstraram que aprenderam o que é alimentação saudável. **Conclusão:** As atividades obtiveram resultados satisfatórios com base no objetivo traçado. Desta forma, podemos notar uma melhora no aprendizado de crianças, além de observar que atividades educativas realizadas com desenhos ou vídeos obtiveram uma maior aceitação do público-alvo.

A VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DURANTE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE, PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Caio Felipe Norberto Siqueira - Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Piauí. e-mail: caiosjp_14@hotmail.com

Marcos Rayone de Freitas – Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Jaine de Oliveira e Silva- Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Lia Rakel Rocha de Oliveira - Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Juliana Evaristo Sousa – Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Rosângela Campelo de Oliveira Tourinho – Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí. Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Agosto à Dezembro do ano de 2014. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** estudantes participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). **OBJETIVOS:** relatar a experiência vivenciada por estudantes da Universidade Estadual do Piauí, durante a participação em um Programa de Educação pelo Trabalho. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência, relativo à participação de estudantes de uma universidade estadual no PET-Saúde, o referido programa é realizado em uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Teresina-PI. **RESULTADOS:** foram realizadas atividades de educação em saúde, com alunos de uma escola pública, e com gestantes e puérperas adolescentes que residem na área de abrangência da referida UBS aonde são desenvolvidas as atividades do PET, permitindo aos estudantes participantes do programa, o desenvolvimento de habilidades como educação em saúde junto aos adolescentes da comunidade, prática do aleitamento materno com puérperas, alimentação de recém-nascidos e crianças, vacinação, cuidados gerais com o recém-nascido, além de abordagem de doenças sexualmente transmissíveis junto à comunidade. **ANÁLISE CRÍTICA:** é de fundamental importância o envolvimento de estudantes de graduação, em programas que proporcionem a vivência prática das ações desenvolvidas em unidades de saúde, favorecendo o conhecimento da realidade local existente na comunidade. **CONCLUSÃO:** através das atividades no programa, foi possível observar o enriquecimento no conhecimento dos estudantes sobre atividades desenvolvidas em uma Unidade Básica de Saúde, e por meio dela identificar os problemas de saúde da comunidade, e o estabelecimento de intervenções necessárias na realidade local.

ATENÇÃO À SAÚDE DO USUÁRIO SURDO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssyca Stherllany Rosendo Lima – Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: jessycaibms@hotmail.com; Márcia Astrês Fernandes - Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí. Membro do Núcleo de Estudos Sobre Saúde e Trabalho da Universidade de São Paulo, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: m.astres@ufpi.edu.br; Thâmara Beatriz Fernandes Vilanova – Assistente Social pela Faculdade Ademar Rosado - FAR. Tradutora interprete em Língua Brasileira de Sinais – Libras (em andamento). Especialização em Letras Libras (em andamento).

Período de realização: Fevereiro a Março de 2015. **Objeto da Intervenção:** Atenção à saúde de surdos na Atenção Básica. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmica de enfermagem e profissionais de saúde em roda de conversa com um grupo de surdos do município de Teresina para discutir a qualidade do atendimento aos mesmos nas Unidades Básicas de Saúde e as principais dificuldades que enfrentam no acesso aos serviços. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva. Este apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional e que possui relevância dentro da comunidade científica. **Resultados:** Os profissionais da área da saúde muitas vezes encontram-se despreparados para lidar com esses sujeitos, uma vez que não sabem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); existem muitas barreiras comunicacionais; o usuário surdo não está satisfeito com o atendimento dos profissionais da ESF; há escassez de Políticas Públicas e de ações voltadas para a educação e saúde do surdo. **Análise crítica:** Desde 2006 o surdo tem assegurado por lei a garantia do direito ao atendimento diferenciado em toda a rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como nas empresas de serviços públicos de assistência à saúde. Este deve ser realizado por profissionais capacitados para o uso da Língua Brasileira de Sinais ou para a sua tradução e interpretação. Observa-se, contudo, que isso ainda não é uma realidade e que os profissionais de saúde sabem pouco, ou nada dessa língua, o que acaba privando o surdo do acesso ao SUS, pois este para se comunicar melhor, diversas vezes precisa de um parente, e algumas vezes a informação é sigilosa, especialmente no caso de mulheres surdas que fazem acompanhamento ginecológico e não desejam a presença de parente ou familiar. Ademais, uma boa comunicação é essencial para a implementação de ações de promoção e prevenção da saúde, diagnóstico precoce e o tratamento correto e adequado. **Conclusões/Recomendações:** É preciso investir no aperfeiçoamento em libras dos profissionais de saúde por meio de cursos e capacitações; investir em campanhas e materiais que promovam a educação e a saúde do surdo; formação com foco na educação permanente dos acadêmicos da saúde, futuros profissionais da rede e implantação nas grades curriculares da Língua Brasileira de Sinais como disciplina obrigatória nos currículos.

PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA INDÍGENA

Silva¹, Paula Layse; Vasconcelos², Anny Karinny Amaral; Leal³, Ana Karla; Pereira⁴, Lúcia Cristina da Silva; Galindo Neto⁵, Nelson Miguel.

^{1,2,3,4} Discentes da graduação em Enfermagem do IFPE-Campus Pesqueira. E-mail: PaulaLayse@outlook.com

⁵ Docente da graduação em Enfermagem do IFPE- Campus Pesqueira.

Introdução: Acidentes envolvendo alunos ocorrem cotidianamente no ambiente escolar, assim, faz-se necessário que exista preparo dos professores para agirem diante destas situações. **Objetivo da Intervenção:** Multiplicar informação sobre as condutas corretas nos primeiros socorros para professores de uma escola indígena. **Objetivo:** Relatar a experiência de educação em saúde sobre primeiros socorros no ambiente escolar realizada com professores de uma escola indígena. **Metodologia:** A intervenção ocorreu em dezembro de 2014 e foi ministrada para professores de uma escola indígena na cidade de Pesqueira/PE, com carga horária de 6 horas e abordagem teórico-prática, seguida da distribuição de folders informativos. Os ministrantes foram docentes e discentes da graduação em enfermagem do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco Campus Pesqueira e 15 dos 30 professores que compõem o quadro docente da escola foram contemplados. **Resultados:** Antes da intervenção observou-se, através de relato dos participantes, que estes apresentavam medo diante de situações onde se fazia necessário à prestação de primeiros socorros, assim como a realização de condutas errôneas baseadas em crenças e mitos populares. Após a ação o resultado foi satisfatório, os professores demonstraram compreensão e assimilação dos temas abordados, através do bom desempenho durante as práticas a que foram submetidos. **Análise Crítica:** Os primeiros socorros devem ser abordados na escola uma vez que este espaço é cenário de acidentes e os professores, mesmo sem possuir preparo para prestar assistência, precisam agir diante de tais situações. **Conclusão:** Capacitações referentes a primeiros socorros no âmbito escolar devem ocorrer com mais frequência para docentes, visto que estes profissionais geralmente testemunham o agravo, prestam os primeiros cuidados aos alunos e essas primeiras condutas irão interferir no prognóstico destes escolares acidentados.

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Luciana da Silva¹; Emmanuela Kethully Mota dos Santos¹; Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga¹; Sônia Maria Josino dos Santos²; Thelma Leite de Araujo³.

¹ acadêmico de Enfermagem UFPE/CAV/Vitória de Santo Antão; E-mail: jamlleluciana@hotmail.com,

² Professora Doutora lotada no Núcleo de Enfermagem UFPE/CAV/Vitória de Santo Antão; E-mail: smjosino@gmail.com;

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Professora Titular, Departamento da Universidade Federal do Ceará.

A doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde pública crescente. Consiste na perda progressiva e irreversível da função renal. Provoca alterações físicas, psicológicas e repercussão pessoal e familiar. **História clínica:** Paciente C.F.S., masculino, 32 anos, diagnóstico médico doença renal crônica (DRC), portador de paraplegia, em consequência de acidente automobilístico há 13 anos. Faz hemodiálise há sete anos. Caquético, consciente, orientado, cooperativo, sono prejudicado. Pele e mucosas hipocoradas, úlcera de pressão na região sacral e lateral esquerda do osso do quadril; abscesso na região sacral com secreção purulenta. Apresenta picos febris constantes (38°C), normosfígnico (68 bpm), eupneico (16 irpm), hipertenso(140 x 100 mmHg). Abdome abaulado, presença de gases à percussão; apresenta anúria eliminações intestinais normais **Objetivo:** relatar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a paciente com DRC. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a SAE realizada com um paciente com DRC em tratamento hemodialítico hospitalizado em uma unidade clínica médica de um hospital público do município de Vitória de Santo Antão/PE. A assistência foi realizada entre os dias 23 e 29 de julho de 2014. O objetivo da intervenção foi a implementação da SAE fundamentada nas taxonomias North American Nursing Diagnosis Association (NANDA-I), Nursing Intervention Classification (NIC) e Nursing Outcomes Classification (NOC). Os dados foram coletados por meio de entrevista clínica, exame físico e análise de achados laboratoriais, de modo a identificar o estado de saúde do paciente e seus problemas de saúde reais e potenciais. **Resultados:** Identificados Diagnósticos de enfermagem relacionados às eliminações vesicais; Nutrição, Desequilíbrio eletrolítico; Ansiedade; Medo; Integridade da pele; Risco de contaminação; Hipertermia e Perfusão renal ineficaz, dentre outros. Realizadas intervenções da NIC, tais como: Monitorização das eliminações urinárias; Realização de terapias com exercícios; Monitorização do padrão de sono; Monitorização de eletrólitos por meio de exames laboratoriais e da mensuração da ingesta e excreta; Orientação ao paciente e acompanhante para proteção de infecção; mudança de decúbito, entre outras. **Análise Crítica:** Dentro das propostas preconizadas pela SAE, o paciente obteve melhora significativa do quadro clínico. **Conclusões:** ASAE é de grande importância, pois esta oferece um cuidado individualizado e organizado ao paciente.

ANÁLISE DA GESTÃO DA REDE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARANGUAPE

Vielckketlin Franco Viana¹ Joana Maria Rocha Sales² Fernanda Macedo Cartaxo Freitas³ Michel Ângelo Marques Araujo⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Bolsista-PIBIC- CNPq pesquisa em Saúde Mental.

⁴ Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC.

Introdução: O Sistema Único de Saúde, SUS, tem caráter público e é formado por uma rede de serviços regionalizada, hierarquizada e descentralizada, sob a fiscalização de seus usuários, garantido por uma política governamental integrada. Isso implica que para ter saúde é necessária a ação de vários setores, não apenas do Ministério da Saúde e das Secretarias de Saúde. O SUS possui três Níveis de Atenção – Primário, Secundário e Terciário. Oferece serviços segundo a demanda dos níveis, para fornecer uma assistência de maior qualidade aos seus usuários e permitir uma melhor preparação na atenção à população. Esse é o SUS ideal, mas como está a organização das redes assistenciais nos municípios? **Objetivo:** Descrever a rede assistencial de saúde da cidade de Maranguape-CE. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo estudo de caso, realizado em Outubro de 2014, na Secretaria de Saúde do Município de Maranguape-CE. A coleta de dados deu-se por meio de visitas técnicas e, também, pela obtenção de informações significativas em sites oficiais. A experiência foi proporcionada por meio da disciplina “Enfermagem na Atenção Básica de Saúde II”, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. **Resultados:** Notou-se que o Programa de Saúde da Família cobre 85% (96.608 hab) da população total (120.405 hab). Além disso, a região dispõe campanhas de saúde e informações sempre atualizadas, via internet, sobre gastos, novos projetos, campanhas de vacinação, entre outras mobilizações. Alguns dos serviços ofertados pelo Município são: PSF, Núcleo Integrado de Saúde (NIS), Núcleo de Zoonoses, Farmácia Popular do Brasil, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Policlínica Municipal, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Hospital Municipal (não possui UTI), Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e Unidade de Pronto Atendimento (UPA). **Conclusão:** Quanto à gestão em saúde, há a necessidade de remanejamento das verbas nos Níveis de Atenção, concedendo maior importância à assistência primária, considerando o porte do município e o seu perfil populacional. Pode-se avaliar positivamente, a concretização de campanhas e a expressiva cobertura dos serviços de saúde, aspectos que devem ser aperfeiçoados pelos gestores, visando à melhoria desse setor. Assim, a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde requer diferenciação, pois necessita de conhecimentos da área de administração geral.

VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (VERSUS): CONHECENDO OS DISPOSITIVOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Joyce Samandra Silva Moural¹; Caique Veloso²; Cristiano Batista Gonçalves²; Laurimary Caminha Veloso³

¹ Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal do Piauí. E-mail: joycessm2012@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Especialista em Saúde da Família e Saúde da Mulher. Docente da Faculdade Santo Agostinho. Teresina/Piauí.

processo ensino-aprendizagem a partir da vivência-estágio na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada frente aos dispositivos de Atenção Primária à Saúde durante o projeto VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde). **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência acerca da vivência de acadêmicos de diferentes cursos das Ciências da Saúde integrantes do projeto VER-SUS. O estágio consistiu na imersão vivencial dos discentes durante doze dias e teve como cenário o SUS no território de quatro municípios do Piauí: Parnaíba, Luís Correia, Ilha Grande e Cajueiro da Praia. Assim, diariamente realizavam-se visitas aos serviços de diferentes níveis de atenção e da gestão, e logo em seguida eram desenvolvidos diálogos a fim de compartilhar e debater as experiências vivenciadas. **RESULTADOS:** os serviços de atenção básica que foram visitados corresponderam às Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Quanto à estrutura física dessas unidades, observa-se que algumas foram construídas de maneira planejada, enquanto que outras foram instaladas em prédios adaptados, não oferecendo suporte e espaço suficiente para atendimento à população. Em relação ao aspecto assistencial, o atendimento nas UBS é baseado na demanda espontânea com planejamento mensal das atividades. Porém, apresentam o quadro de profissional incompleto e há deficiências na integração das ações com a equipe do NASF. **ANÁLISE CRÍTICA:** torna-se imprescindível que a unidade de saúde ofereça uma estrutura física adequada a fim de ofertar uma assistência qualificada e eficaz, inclusive com espaços que permitam o desenvolvimento de atividades de promoção em saúde. Vale ressaltar a falta de profissionais, como o cirurgião-dentista. Embora existindo uma estrutura adequada para o atendimento, não havia tal profissional, privando a comunidade da assistência odontológica e de ações relacionadas à saúde bucal. Ademais, é preocupante a falta de integração entre os profissionais das UBS e NASF, já que esta integração é essencial para o matriciamento e elaboração de estratégias para resolubilidade das reais necessidades da população. **CONCLUSÃO:** o VER SUS apresenta-se como um dispositivo de educação permanente em saúde que possibilita aos acadêmicos um aprimoramento na sua formação crítica e reflexiva para atuação profissional no SUS.

MEDITAÇÃO E RELAXAMENTO E A PERCEPÇÃO DAS GESTANTES: COMBATENDO A ANSIEDADE E PROMOVENDO CONFORTO.

Maria Isabel Silva Guilherme; Nathaly Sophia Rocha Phillips David; Rafael Soares Chaves; Alexandre Bezerra Silva Joel Dácio De Souza Maia; Zuleika Dantas Do Vale Tavares

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: As ações foram realizadas de maio a outubro de 2013. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Gestantes acompanhadas pela ESF da comunidade de Pium do município de Nísia Floresta. **OBJETIVO:** Relatar a percepção dos efeitos da meditação e do relaxamento nessas gestantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo do tipo relato de experiência realizado pela equipe de Atenção Básica, do município de Nísia Floresta. A abordagem metodológica escolhida foi a meditação como prática corporal, exercício de respiração e autoconsciência do estado gravídico fortalecendo os laços entre mãe e filho. Os encontros foram realizados em lugares de contato com a natureza, livre de barulhos e estresse. O ambiente, previamente preparado com música ambiente e sons da natureza, com aromas suaves de flores. As gestantes eram convidadas a sentarem no chão com roupas leves confortáveis, em colchonetes, onde os exercícios de respiração eram sincronizados e orientados. A meditação era conduzida por áudio, durante 25 a 30 minutos, onde as gestantes faziam um mergulho mental no seu interior, tomando consciência do estado gravídico em seu primeiro contato com o feto. **RESULTADOS:** Em seus relatos, as gestantes referiram melhora na qualidade do sono, diminuição dos níveis tensionais dos músculos, diminuição das dores lombares. Referiram também, menos dispneia aos realizarem tarefas de poucos esforços e bem estar geral. Os exercícios, além de serem praticados em grupos, também passaram a ser praticados no domicílio e inseridos nas atividades cotidianas da gestante. **CONCLUSÕES:** Em função dos resultados alcançados, sugere-se que sejam implantados nas demais unidades de saúde programas de atendimento a gestantes com a utilização de técnicas de relaxamento, propiciando uma melhor qualidade de vida para o binômio mãe-filho.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ABORDAGEM DOS PRIMEIROS SOCORROS COM A POPULAÇÃO LEIGA: REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Barros de Oliveira¹, Jaqueline Cordeiro Lopes², Ana Livia Siqueira de Souza³, Guilherme Guarino de Moura Sá⁴, Nelson Miguel Galindo Neto⁵

^{1,2,3}-Discentes da graduação em Enfermagem do IFPE-Campus Pesqueira. Email: aline.olv@hotmail.com.

⁴-Docente do curso técnico em enfermagem do Colégio Técnico de Bom Jesus da Universidade Federal do Piauí.

⁵-Docente do IFPE – Campus Pesqueira.

Introdução: As situações de urgência e emergência que acometem à população no ambiente extra-hospitalar demandam uma gama de intervenções que devem ser realizadas no menor espaço de tempo possível e de forma correta. Assim, a população deve ser treinada para agir corretamente em situações de urgência e emergência. **Objetivo:** analisar as evidências disponíveis sobre intervenções de educação em saúde que contemplam os primeiros socorros para leigos no contexto brasileiro. **Método:** revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, BDTD e na biblioteca Scielo através dos descritores: Educação em Saúde, Primeiros Socorros, População e Emergências, nos idiomas inglês, português e espanhol, mediante a utilização do conectivo AND e OR. Da busca emergiram 7449 resultados para análise. Utilizou-se o instrumento previamente validado para abordagem dos dados. **Resultado:** foram selecionados 9 estudos, que versavam sobre a avaliação de intervenções educativas e ocorreram através da aplicação de pré e pós-teste, dos quais em 8 os participantes apresentaram melhor desempenho referente às condutas a serem tomadas após as intervenções educativas. Os estudos foram realizados com diversos tipos de sujeitos: alunos e professores de instituições de ensino estiveram presentes em 6 dos 9 estudos da amostra. Este achado reflete a demanda existente de intervenções educativas sobre primeiros socorros nos estabelecimentos de ensino e com os discentes e docentes. **Discussão:** As intervenções de educação em saúde sobre primeiros socorros na escola corroboram com o Programa de Saúde na Escola e com a Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências que contempla a promoção da adoção de comportamentos seguros e saudáveis através da informação continuada da população sobre as primeiras ações diante de uma situação de urgência e emergência. **Conclusão:** ratifica-se a necessidade de realização de estudos sobre educação em saúde nos primeiros socorros para leigos a fim de subsidiar a prática baseada em evidências de profissionais que desempenhem atividades educativas junto à população.

VER-SUS: TRANSFORMANDO CORAÇÕES E MENTES PARA O SUS

Jéssyca Stherllany Rosendo Lima¹; Márcia Astrês Fernandes².

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. E-mail: jessycaibms@hotmail.com;

² Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí. Membro do Núcleo de Estudos Sobre Saúde e Trabalho da Universidade de São Paulo.

Período de realização: Março de 2015. **Objeto da Intervenção:** Estudantes de graduação nos cursos da área da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos da área de saúde ao vivenciarem uma imersão teórica, transdisciplinar e prática dentro do sistema de saúde do seu território. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva que leva a ótica da vivência de uma pessoa, através da apresentação de reflexão sobre as ações desenvolvidas que abordam a situação vivenciada no âmbito profissional, mas que possui relevância para a comunidade científica. **Resultados:** Evidenciou-se que a maioria dos acadêmicos de saúde possuem uma visão limitada do SUS, associando-o apenas a assistência hospitalar; outros não conhecem de fato os serviços oferecidos pelo SUS ou não sabem como usa-los de maneira adequada. **Análise crítica:** O VER-SUS (Vivência e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde) é um importante dispositivo que permite aos acadêmicos da saúde experimentarem um novo espaço de aprendizagem que é o cotidiano de trabalho das organizações e serviços de saúde, além disso, possibilita a ampliação da visão do conceito de saúde, a partir de temáticas sobre Educação Permanente em Saúde, aprendizagem significativa, importância da interdisciplinaridade, articulação com as Redes de Atenção à Saúde, e as mais diversas questões que estão relacionadas à saúde, e conseqüentemente ao SUS. **Conclusões/ Recomendações:** É necessário que ofereçam a efetivação de mais investimento em dispositivos como este, que proporciona a transformação da mente e dos corações dos acadêmicos para o SUS, possibilitando a formação de profissionais comprometidos com a ética e politicamente com as necessidades de saúde da população. Além disso, é necessário realizar atividades de educação permanente fazendo com que a população possa compreender o que de fato é o SUS e os serviços que o mesmo disponibiliza. Devendo-se também ensinar os usuários sobre a forma correta de ter acesso aos serviços e quais as atribuições de cada um, uma vez que diversas vezes os usuários não sabem a qual dos serviços recorrer ou como solicita-los.

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DE PACIENTES COM LESÃO MEDULAR INTERNADOS EM HOSPITAIS DE EMERGÊNCIA DE SÃO LUIS-MA

Larissa Siqueira Lima¹; Yonna Costa Barbosa²; Nalciran Rute Câmara Dias Costa³; Poliana Pereira Costa Rabêlo⁴.

¹ Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

² Universidade Federal do Maranhão – UFMA

³ Hospital Universitário da UFMA

⁴ Docente – UFMA

Introdução: A lesão medular (LM) provoca alterações temporárias ou permanentes na função motora, sensibilidade ou função autonômica, podendo trazer diversas consequências físicas e psicossociais, modificando o estilo de vida e as atividades diárias, inclusive de autocuidado dos pacientes, estes em sua maioria são pessoas em faixa etária produtiva e que, devido a LM, tem sua capacidade para atividades laborais limitadas, acarretando elevados gastos entre outros problemas sociais. **Objetivo:** Verificar os aspectos sociodemográficos e clínicos de pacientes com lesão medular internados em hospitais de emergência de São Luís- MA. **Metodologia:** Estudo de corte transversal, delineamento descritivo e de abordagem quantitativa, realizado no período de outubro de 2012 a março de 2013, nos dois dos principais hospitais públicos que prestam serviço de emergência em São Luís – MA, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado direcionado a 31 pacientes internados diagnosticados com Lesão Medular. **Resultados:** A maioria dos pacientes estava na faixa etária de 18 a 28 anos (58,1%), do sexo masculino (93,5%), pardos (41,9%) e negros (35,5%); solteiros (64,5%); com o ensino médio (48,4%), seguidos por ensino fundamental (41,9%); renda mensal antes da lesão de 1 a 2 salários mínimos (74,2%). O tempo decorrido entre o diagnóstico médico e a entrevista foi de 16 a 29 dias (32,3%); as causas prevalentes foram: acidentes motociclísticos e perfuração por arma de fogo, ambas com 32,3% cada; quanto ao nível da lesão, torácica (45,2%), seguida por cervical (38,7%); receberam tratamento clínico e cirúrgico por complicações (45%); limitação física, paraplegia (67,7%); complicação mais frequente úlcera por pressão (58%). **Conclusão:** Jovens do sexo masculino de cor parda e negra, de baixa renda, tiveram maior prevalência de LM, devido principalmente a causas externas. Devido ao nível da lesão, da limitação física e complicações, a maioria terá um longo período de reabilitação, poucos deles voltam a trabalhar e a maioria passa a depender de aposentadorias. Para que haja diminuição da prevalência de LM deve-se investir em políticas públicas preventivas direcionadas à segurança no trânsito, combate à violência, e acesso a educação e mercado de trabalho para essa população, tendo em vista diminuir as desigualdades sociais.

DISPONIBILIDADE DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: AVALIAÇÃO PELO PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE

Claci Fátima Weirich Rosso¹; Samira Nascimento Mamed²; Uliana Rosso³; Camila Diniz Branquinho⁴.

¹Enfermeira, Profa. Dra. Faculdade de Enfermagem- Universidade Federal de Goiás

²Enfermeira, Mestranda em Enfermagem – Universidade Federal de Goiás

³Graduada em Medicina pela Universidade do Grande Rio - UNIGRANDE

⁴Farmacêutica, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Goiás

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Medicamentos tem como principal objetivo a garantia do acesso da população a medicamentos essenciais. O acesso regular a medicamentos pode evitar a morte prematura de crianças e adultos que vivem em países em desenvolvimento. A disponibilidade de medicamentos essenciais é resultado das etapas da Assistência Farmacêutica ocorrendo de maneira adequada. Com o intuito de tornar possível a avaliação da disponibilidade, a OMS desenvolveu e divulgou listas de medicamentos essenciais principais ou traçadores que funcionam como marcadores para o monitoramento. **OBJETIVO:** analisar a disponibilidade de medicamentos essenciais nos serviços de Atenção Primária à Saúde, avaliados pelo Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade. **METODOLOGIA:** estudo descritivo de corte transversal, utilizando dados secundários do banco da base nacional da avaliação externa do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) realizado em 41 Unidades Básicas de Saúde de município polo da indústria farmacêutica no país. Utilizou-se as listas de medicamentos essenciais traçadores (global list e regional list) propostas pela OMS em 2008, para seleção das variáveis analisadas nesse estudo. **RESULTADOS:** resultados encontrados referentes à disponibilidade para o conjunto dos medicamentos essenciais investigados foi 51,41%, resultado abaixo do valor aceitável de 80% proposto pela OMS para a Atenção Primária. Categorizados por grupos farmacológicos, os medicamentos essenciais utilizados para o tratamento do diabetes apresentaram a maior taxa de disponibilidade (91,45%), enquanto os demais grupos farmacológicos investigados não apresentaram taxas de disponibilidade aceitáveis. Verificou-se, também a indisponibilidade dos medicamentos essenciais controlados em todas as Unidades Básicas de Saúde. Além disso, nem todas as UBS que disseram ter medicamentos em estoque, tinham em quantidade suficiente para atender as demandas da população. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** Concluiu-se, que a disponibilidade de medicamentos essenciais não atende à demanda da Atenção Primária apesar deste município ser polo da indústria farmacêutica. Repensar a partir dos gestores locais os processos e a organização da assistência farmacêutica, incluindo recursos humanos, uma vez que esses medicamentos essenciais deveriam estar disponíveis em todas as UBS em quantidade suficiente para atender às necessidades da população.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO E SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE PORTUGUÊS

Gustavo Bacelar Fontenele Araújo; Liuhan Oliveira de Miranda; Gerson Albuquerque de Araujo Neto.

Email: fontenele.gustavo@yahoo.com.br

Introdução: Diferentes países têm mostrado formas variadas de lidar com a questão da saúde. Talvez seja possível melhorar as condições de saúde do Brasil sem abrir mão dos princípios cultuados pela sociedade brasileira, por meio do aprendizado com outras culturas, observando como outros povos lidam com a questão da saúde. O presente trabalho busca comparar alguns aspectos do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro e o Serviço Nacional de Saúde (SNS) português, sendo interessante comparar esses dois países por ambos possuírem grandes proximidades culturais, históricas e linguísticas, além de seguirem o modelo de sistemas de saúde nacionais. **Objetivo:** Estudar diferenças organizacionais entre o SUS brasileiro e o SNS português. **Metodologia:** Revisão bibliográfica do tema. **Resultados:** O SUS foi resultado de uma construção histórica de vários setores da sociedade brasileira e está garantido na constituição de 1988. Está organizado de modo que haja a participação de todos os entes federativos. Existindo as comissões intergestoras bipartites e tripartites para essa finalidade. Está baseado nos princípios da universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação social. No Brasil a saúde é um direito de todos e deve ser fornecida de forma gratuita pelo estado. À atenção privada é garantida a atuação de forma complementar. Em Portugal a saúde também está garantida na constituição. Assim como no Brasil estava estabelecido que a saúde deveria ser gratuita, porém em 1989 o texto constitucional foi alterado do gratuito para “tendencialmente gratuito”. Por ser um estado unitário, na organização de seu sistema de saúde não se observa a presença dos entes federativos como ocorre no Brasil, por exemplo, no caso dos conselhos bipartites e tripartites. Nos dois países observa-se uma “coexistência” muito criticada na literatura como ruim para os propósitos do SUS. Que consiste na existência do sistema público de atendimento, o sistema de atenção médica supletiva e o sistema de desembolso direto atuando simultaneamente. **Conclusão:** A presença dos entes federativos no Brasil e sua ausência em Portugal permeiam toda a organização dos dois países. Ambos os países optam pela atenção a saúde pública apesar de permitirem a atuação do setor privado. Porém, no Brasil está determinado que a saúde deveria ser gratuita, em Portugal esse ideal foi abandonado e substituído pelo “tendencialmente gratuito”.

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS SOBRE O AUTOEXAME DE MAMA EM UM GRUPO DE MULHERES.

Vivianne Santana Galvão Pinheiro¹; Giovanna de Oliveira libório²

¹Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade Federal do Piauí-CAFS – Email:vivi_sgp@hotmail.com.

²Mestre, Enfermeira, Docente da Universidade Federal do Piauí- CAFS.

INTRODUÇÃO: A neoplasia mamária é um sério problema de saúde pública que afeta a população feminina, o qual poderia ser minimizado pela prática do autoexame de mamas (AEM), visto ser uma das etapas indispensáveis no reconhecimento de tumores da mama em fase inicial. **OBJETIVO:** Avaliar conhecimentos, atitudes e práticas sobre o autoexame de mama em um grupo de mulheres. **METODOLOGIA:** Pesquisa exploratória descritiva apresentada por meio de estudo quali-quantitativo. Submetido ao comitê de ética número: 610.73. A população e amostra foram constituídas por 130 mulheres entre 18 e 55 anos de idade assistidas pela Estratégia Saúde da Família do município de Bonfim do Piauí-PI. Os dados foram coletados no período de março a abril de 2012, através de um questionário estruturado contendo perguntas objetivas e subjetivas acerca da temática em questão e por *check-list* preenchido pelas pesquisadoras com base em observação direta. Os dados quantitativos foram distribuídos em tabelas e figuras, sendo analisados à luz da literatura pertinente. As respostas qualitativas foram categorizadas e as participantes identificadas por nomes de flores. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que 99% das entrevistadas consideraram o autoexame importante e 92,30% afirmaram realizá-lo. É relevante destacar que entre as mulheres que realizam o autoexame 7,70% já perceberam nódulo na mama e 3,80% notaram excreção mamilar. Quanto à observação direta da técnica correta do procedimento, 100% não souberam executar o exame de maneira precisa. Verificou-se que a maioria das mulheres tem baixo grau de entendimento sobre o autoexame de mama, o que pode repercutir no diagnóstico tardio do câncer mamário. Considerando que a promoção da saúde, a profilaxia e diagnóstico precoce do câncer de mama constituem armas poderosas que os profissionais de saúde dispõem para fazer em face deste problema de saúde e, de algum modo, controlar o aumento da doença, o mesmo não se tem verificado da forma esperada. **CONCLUSÃO:** Com relação ao conhecimento é possível verificar que apesar de relatarem a importância e a realização do AEM, o mesmo não é realizado adequadamente. A prática não é feita com a técnica correta, pois as mesmas apresentaram um nível de conhecimento insatisfatório acerca do tema. Portanto é imprescindível que os profissionais da atenção básica de saúde intensifiquem os cuidados e práticas educativas sobre a temática.

ACÇÕES ESTRATÉGICAS PARA ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL POR IDOSOS ASSISTIDOS EM UMA UBS DO INTERIOR DO MARANHÃO

Gemimma de Paiva Rêgo Marielle Ribeiro Feitosa

No Brasil as doenças cardiovasculares têm sido a principal causa de morte. A prevalência global de hipertensos é cerca de um bilhão de indivíduos com 13% de óbitos no mundo. Constitui-se um desafio aos profissionais de saúde propor uma terapêutica eficaz, pois requer a participação e cooperação do portador, o qual convive com a cronicidade e tem dificuldade em alterar seu estilo de vida. Esse relato de experiência teve como **período de realização**: os meses de junho, julho e agosto de 2014; **Objeto da intervenção**: processo de educação permanente entre as equipes da atenção primária e os portadores de HAS na busca do controle da PA e prevenção de complicações em prol da qualidade de vida dos mesmos; **Objetivos**: com a participação ativa dos idosos hipertensos buscou-se promover ações estratégicas para adesão ao tratamento não farmacológico; identificar as falhas do tratamento e conduzir a assistência prestada com equidade, de forma individualizada, coletiva e integral. **Metodologia**: As atividades desenvolvidas na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família do Barro Branco, no Município de Buriti, Maranhão. Das 172 famílias, 756 pessoas e 68 hipertensos, destes 30 são idosos, o nosso público-alvo. O processo de planejamento foi elaborado a partir de encontros entre os profissionais, comunidade, parceiros e gestores a fim de construir as metas e propostas de mobilização, prática e avaliação das ações. **Resultados**: Utilizamos as rodas de conversa e oficinas nos espaços da atenção primária de saúde como práticas de educação popular e prevenção interligando os fatores condicionantes e determinantes dos problemas de saúde/doença a partir das experiências de vida. Em outro momento direcionamos visitas domiciliares a pessoas restritas ao domicílio. **Análise crítica**: A elaboração do plano de cuidados ficou insatisfatória pela disponibilidade limitada da equipe multiprofissional aos planos de atenção não farmacológica de forma coletiva e individualizada. **Conclusões e/ou recomendações**: As ações oportunizaram o envolvimento dos participantes aos valores sociais e culturais em busca do fortalecimento da capacidade individual da pessoa idosa e hipertensa principalmente quanto a importância dos hábitos saudáveis. A persistência para a conclusão do plano de cuidados se faz necessária para garantir a abordagem multiprofissional junto à participação e conscientização do ator social visando à redução das complicações pela HAS e a conquista da qualidade de vida dos pacientes.

MEIOS DE PROTEÇÃO À RADIAÇÃO IONIZANTE UTILIZADOS PELOS TRABALHADORES NA HEMODINÂMICA – REVISÃO DA INTEGRATIVA

Girzia Sammya Tajra Rocha¹; Priscilene Maria Medrado Costa²; Lucielma Cavalcante de Jesus França³.

¹ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina (CEUT)-Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho (FSA)-girziatajra@hotmail.com

² Graduada em enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho (FSA)

³ Graduada em enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco (FAESF)

A radiação ionizante é uma terminação utilizada para referir o transporte de energia, tanto na forma de ondas eletromagnéticas como na de partículas subatômicas, aptas a causar ionização da matéria. A consequência da radiação especialmente depende da quantidade e da qualidade da radiação incidente e do caráter do material com a qual está interagindo. Objetivou-se assim identificar através de busca bibliográfica, tipos de proteção à radiação ionizante utilizados pelos trabalhadores que atuam no setor de hemodinâmica. Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, quantitativa e realizada através de revisão integrativa da literatura. Foram utilizados artigos publicados no idioma português nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), como também em livros e artigos da biblioteca da Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein (FEHIAE). Para análise foram utilizados artigos publicados no idioma português que teve como critério de inclusão o período de 2011 a 2014 na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS). Os descritores utilizados nesse trabalho são: Radiação Ionizante; Hemodinâmica; Proteção Radiológica; Enfermagem. Vale ressaltar que os descritores encontram-se identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Dos artigos selecionados, a maioria evidencia a importância da proteção radiológica no serviço da hemodinâmica para garantir uma melhoria na qualidade de saúde dos profissionais de saúde. Nas publicações discutidas demonstrou-se a importância da verificação dos valores dos dosímetros e o uso das vestimentas de proteção individual dos profissionais de saúde que atuam na hemodinâmica, pois estão expostos à radiação ionizante, tendo risco e complicações a sua saúde por não usar meios para se proteger da radiação. Mesmo com o crescimento e o avanço tecnológico dos equipamentos emissores de radiação ionizante, observa-se que há uma grande exposição dos profissionais de saúde frente a radiação, implicando assim, risco a saúde desses profissionais. Contudo, torna-se importante o uso da proteção radiológica para que o controle de qualidade garanta a segurança dos profissionais.

TECNOLOGIAS EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS)

Letícia Ferreira de Amorim; Thalyta Gleyane, Silva de Carvalho; Francisco Antonio Willys Nobrega de Sousa; Antonio Wilker Bezerra Lima.

Escola de Saúde Pública do Ceará / Residência Integrada em Saúde Residentes em Saúde da Família e Comunidade – E-mail: leticiaamorim11@hotmail.com

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: outubro de 2014 a março de 2015. **OBJETO DE INTERVENÇÃO:** Subsídio à família para a vivência em comunidade sob menos riscos a vulnerabilidade. **OBJETIVOS:** Realizar a aproximação efetiva da Equipe de Referência à família; Aplicar intervenções diante dos aspectos identificados como vulnerabilidade; **METODOLOGIA:** O estudo consiste em relato de experiência resultante de avaliações constantes do território e suas relações de poderes. Dessa forma, uma nova família foi identificada pelo Agente Comunitário de Saúde com comunicação imediata à Equipe de Referência (RIS/ESP-CE) e Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF- RIS/ESP-CE). A clínica ampliada executada é integrar e articular uma equipe de trabalhadores de diversas áreas em prol de um cuidado, mantendo o vínculo com o usuário (BRASIL, 2004). O período transcurso foi de outubro de 2014 a março de 2015. O uso do PTS, como uma tecnologia leve-dura como foi o instrumento crucial, além do registro no prontuário familiar e encaminhamentos subsequentes. **RESULTADOS:** Dentre as estratégias de intervenção aplicadas foram a inclusão da família nas visitas domiciliares em um cronograma fixo de acompanhamento. Articulação com o CAPS II de Tauá para roda de matriciamento acerca do acompanhamento da família. Momento pedagógico de informação sobre a importância da higiene, riscos de adoecimento pela falta destes e construção de um plano de rotina de higiene pessoal e doméstica. Encaminhamento para exame de colpocitologia oncótica, nutricionista e odontólogo; inclusão nos grupos instituídos na Unidade e estimular a participação nas atividades em saúde propostas. **CONCLUSÕES:** Exercer uma atividade no campo da saúde é um desafio. Para tanto é cabível atividades permanentes em saúde para os profissionais com essas temáticas para que possam angariar conhecimento e habilidade para trabalhar os casos existentes.

PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE CARIRI-CEARÁ-BRASIL: IMPLANTAÇÃO, EQUIPES E USUÁRIOS.

Jackeline Kérollen Duarte de Sales; Ana Raquel Moraes de Sousa; Francicleide Geremias da Costa Souza; Brenda Dias Maciel-Eglídia; Carla Figueiredo Vidal; Antonio Germane Alves Pinto.

Apresentação/Introdução- O Programa Academia da Saúde surge para complementar o cuidar integral a partir das ações de promoção e vigilância em saúde. O polo de atividade física é um espaço comunitário que propicia ações articuladas com a Estratégia Saúde da Família. **Objetivo** - Descrever a implantação dos polos do Programa Academia da Saúde na Macrorregião de Saúde Cariri com ênfase no cadastro, equipes e usuários. **Método** - O presente recorte integra a pesquisa Avaliação do Programa “Academia da Saúde” na Macrorregião Cariri- Ceará no Programa Pesquisa para o Sistema Único de Saúde (PPSUS) no Ceará. Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários das bases Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e Sala de Apoio a Gestão Estratégica (SAGE) coletados no período de 19 a 23 de março de 2015. As variáveis selecionadas foram analisadas em estatística descritiva simples quanto ao número de habitantes, polos implantados, financiamento, tipo de polo e profissionais cadastrados. **Resultados-** A macrorregião de saúde Cariri é composta por cinco regiões de saúde, com um total de 45 municípios. Em 12 municípios, existem polos implantados, somando um total de 15 polos. Quanto ao tipo de polos implantados, nove são ampliados, cinco são intermediários e existe um do tipo básico. Quanto aos profissionais, existem 23 cadastrados nos polos, sendo que 12 com atuação por 40 horas/semanais. São 11 educadores físicos, 6 fisioterapeutas, entre outros. Em repasses federais para implantação e custeio, dois polos receberam acima de 300.000 reais e os demais receberam menos de 200.000 reais. Comparando o número de polos implantados pelo número de habitantes de cada cidade, aponta-se que na região de saúde Juazeiro do Norte (412.620 hab.) não há polos implantados e a região de saúde Crato (338.742 hab.) possui cinco polos. A distribuição dos polos na região de saúde Crato tem Farias Brito (19.015 hab.) e Assaré (22.988 hab.) com dois polos implantados em cada, e o município de Crato (126.591 hab.), não possui nenhum implantado. **Conclusões/recomendações-** O impacto da implantação do Programa Academia da Saúde está diretamente relacionado ao acesso de 272.414 pessoas (total de habitantes nas cidades com polos implantados). A atividade promovida nos polos amplia e fortalece a atuação coletiva para ambientes saudáveis e promotores de saúde e sua regular distribuição incidirá nas ações de redução dos fatores de risco das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT).

AÇÕES DE PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DAS DOENÇAS DO GRUPO TORCHS EM GESTANTES DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Klecia de Sousa Marques da Silva; Joseneide Teixeira Câmara.
Universidade Estadual do Maranhão

Período de realização: As ações de prevenção da transmissão vertical das doenças do grupo TORCHS (toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes simples e sífilis), aconteceu no período de 07 meses, entre agosto de 2014 e fevereiro de 2015. **Objeto da intervenção:** Gestantes das Unidades de Saúde da Família de Caxias- MA. **Objetivo:** Desenvolver as intervenções de educação em saúde na prevenção da transmissão vertical das doenças do grupo TORCHS em gestantes das Unidades de Saúde da Família de Caxias- MA. **Metodologia:** Este se define como um relato de experiência vivenciado por uma discente do 9º período do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, através da execução de um projeto de extensão, que utilizou para a intervenção o levantamento do diagnóstico sobre o conhecimento de gestantes acerca das doenças do grupo TORCHS com aplicação de um questionário sobre as doenças em questão, posteriormente realizou-se intervenção de educação em saúde com uso de palestras, rodas de conversa e oficinas sobre cada doença. **Resultados:** Através da realização de um diagnóstico inicial sobre o conhecimento das doenças em questão, pôde-se observar que muitas mulheres ainda não possuem conhecimentos mínimos acerca de doenças acometidas por transmissão vertical, o que trouxe êxito no sentido da metodologia abordada, visto que há maior compreensão sobre a realidade para adequar a intervenção ao público alvo. As atividades eram realizadas conforme a demanda de gestantes atendidas e a disponibilidade da equipe, sempre demonstrando interesse e sugerindo ideias, as gestantes tinham uma boa aceitação das atividades propostas. **Análise crítica:** As práticas de educação em saúde são bem aceitas em todos os setores de saúde, porém é necessário haver maior apoio para o desenvolvimento das mesmas, isso referente ao espaço físico e a disponibilização de materiais. O fato de muitas mulheres não conhecerem as doenças em questão está relacionado ao problema de baixa escolaridade e possivelmente a uma deficiência na qualidade da assistência. **Conclusões:** O desenvolvimento de projetos de extensão tem grande relevância para a rede de saúde para a população e para a experiência acadêmica, visto que a abordagem dos mesmos é embasada na intervenção de educação em saúde, voltada para a prevenção e proteção da saúde, ações fundamentais que embasam o modelo atual da atenção básica de cunho preventivo e não curativo, e auxilia na formação do conhecimento enquanto futuro profissional.

MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2000 A 2011

Leonor Garcia Mariano¹ Maricélia de Aquino Santana²

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Educação Permanente para Estratégia Saúde da Família/EAD – Universidade Federal do Piauí (UFPI).
garcia_leonor.mar@hotmail.com

²Bióloga. Mestranda em Ciências da Educação – Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia (ULHT)

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é um excelente indicador da realidade social de um país, pois reflete o nível sócio-econômico, a qualidade de assistência médica, a iniquidade entre os gêneros e a determinação política de saúde pública. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade materna no estado do Piauí no período de 2000 a 2011. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada através da coleta de dados dos Sistemas de Informação sobre Mortalidade e Nascidos Vivos do Ministério da Saúde do Brasil. A população desse estudo foi composta por 554 mortes maternas, correspondentes a totalidade de óbitos maternos cadastrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade no estado do Piauí no período de 2000 a 2011. **RESULTADOS:** Houve um aumento na Razão de Mortalidade Materna no estado, de 75,07 para 89,74 mortes por 100 mil nascidos vivos, tendo como principal responsável as causas obstétricas diretas (67,15%). Verificou-se maior número de mortes maternas nas mulheres que haviam realizado de 4 a 6 consultas de pré-natal (49,06%), estavam na faixa etária entre 20–29 anos (46,93%), com 4 a 7 anos de estudo (22,92%), da raça/cor parda (61,37%) e estado civil casada (40,07%). O local de ocorrência dos óbitos foi predominantemente o hospital (85,38%). **CONCLUSÕES:** A mortalidade materna no Piauí é um evento de grande magnitude, atingindo valores superiores a média nacional, o que indica a necessidade de elaboração de planos estratégicos para reduzi-la, com ênfase na qualidade da assistência prestada, uma vez que a maioria das mortes ainda ocorre por causas obstétricas diretas.

Descritores: Mortalidade materna. Perfil epidemiológico. Indicadores de saúde.

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA ÁREA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, CAXIAS, MARANHÃO

Antonia Patricia da Silva Carvalho; Klecia de Sousa Marques da Silva.
Universidade Estadual do Maranhão

Introdução: O uso de plantas para fins terapêuticos remonta ao início da civilização humana, sendo amplamente difundida por raizeiros, curandeiros e benzedeiros. Assim, incluir terapias alternativas e complementares como terapêutica com plantas medicinais, cria possibilidades para prestar uma maior assistência ao usuário do Sistema Único de Saúde, além de favorecer a implantação de políticas públicas que regulamentam o uso dessa terapêutica popular. **Objetivo:** O objetivo precípua da pesquisa foi conhecer uso de plantas medicinais em uma área abrangida pela Estratégia de Saúde da Família em Caxias, Maranhão. **Método:** A pesquisa foi desenvolvida com 167 usuários assistidos pela Estratégia de Saúde da Família do bairro Baixinha, Caxias/MA, utilizando como técnica de coleta de dados questionários pré-estabelecidos e entrevistas estruturadas. **Resultados:** A mesma revelou que 92,8% dos entrevistados utilizam plantas medicinais, sendo que destes, 80% são do sexo feminino. A forma de obtenção de plantas medicinais mais evidenciada foi através do cultivo próprio com 63,2% sendo o principalmente usadas para problemas intestinais. As plantas medicinais mais citadas foram o boldo, cidreira e capim-de-cheiro, e apenas 0,6% dos entrevistados afirmaram ter reação alérgica após terapêutica com plantas. **Conclusões:** Sendo assim, infere-se que a população utiliza plantas medicinais frequentemente, embasadas apenas em seu conhecimento popular tradicional, o que evidencia a necessidade e importância de pesquisa com base etnobotânica para o melhor conhecimento das propriedades terapêuticas e toxicidade dessas plantas. Espera-se uma maior participação dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família na orientação e incentivo do uso da fitoterapia promovendo seu uso de forma racional, pois o uso destas, já faz parte do cotidiano da comunidade.

PARÂMETROS SOCIOEDUCATIVOS DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE

Mariana Carreiro Pinheiro Vasconcelos; EullaNayanne dos Santos.
E-mail: mari_ana8@hotmail.com

Apresentação/ Introdução: Esse trabalho apresenta a importância do Assistente Social na área da saúde, como também na contribuição para que o paciente seja tratado em sua totalidade, no âmbito bio- psico- social, fortalecendo o conceito de saúde de um completo bem estar físico, mental e social. Assim, este profissional se fazendo necessário em uma equipe multidisciplinar dentro de uma unidade de saúde para a promoção e atenção primária à saúde coletiva. **Objetivo:** Compreender a importância e contribuição do profissional de Serviço Social no conjunto com a equipe de saúde, apresentando suas atribuições seja no planejamento familiar, desenvolvendo uma abordagem sócio-educativa com a família; socializando as informações em relação aos serviços de saúde e viabilizando os encaminhamentos necessários. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com vistas a conhecer a produção científica sobre o tema, as diferentes reflexões e posicionamentos, através do debate realizado pelos diversos autores, além dos aspectos históricos sobre a atuação do Assistente Social na Saúde. Assim, a abordagem do estudo foi qualitativa e método dialético, e para instrumento de coleta de dados também foi utilizada a observação direta dos serviços de saúde, na perspectiva de captar explicações e interpretações que ocorrem nesta realidade. **Resultados:** A promoção de um projeto de humanização, com uma concepção ampliada da atuação do Assistente Social na saúde, garantindo uma educação permanente de todos os profissionais da saúde e socializando o fazer do profissional de Serviço Social fortalecendo o trabalho e atendimento ao usuário de forma integralizada e multidisciplinar. **Conclusão:** Dessa forma, compreende-se a importância do trabalho do Assistente Social na ampliação do acesso a direitos sociais através da assistência social e saúde, identificando as necessidades dos usuários para auxiliar na formulação de novos projetos de intervenção e de estratégias de inclusão social, é o profissional que planeja, executa e avalia junto com a equipe de saúde as ações que assegurem a saúde como direito.

PERCEPÇÃO DAS USUÁRIAS EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE OBSTÉTRICOS UTILIZADOS

Suiany Dias Rocha¹, Thays Angélica de Pinho Santos², Camila Taiana Rosso Bizarria³, Ana Lúcia Queiroz Bezerra⁴, Claci Fátima Weirich Rosso⁵.

¹Enfermeira, Mestranda em Saúde Coletiva – Universidade Federal de Goiás - suianydias@gmail.com

²Enfermeira, Mestre em Enfermagem – Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia

³Médica, Residente em cardiologia Pediátrica pela Secretária de Saúde do DF/UNB 4 Enfermeira, Profa. Dra. Faculdade de Enfermagem – Universidade Federal de Goiás 5 Enfermeira, Profa. Dra. Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás

INTRODUÇÃO: A mulher busca os serviços de saúde em todos os ciclos e vida, seja para si ou para seus familiares. Diante desse quadro é importante que os serviços estejam preparados para oferecer no serviço de saúde um atendimento qualificado eficaz. **OBJETIVO:** Analisar o desempenho dos serviços de saúde obstétricos a partir da percepção que usuárias têm do serviço. **METODOLOGIA:** Inquérito de base populacional realizado nos anos de 2010 e de 2011 em 8 municípios pertencentes ao Entorno Sul do Distrito Federal. Realizada seleção aleatória em três estágios das participantes do estudo. Utilizado instrumento de coleta validado pela Fundação Oswaldo Cruz na Pesquisa Nacional de Saúde. A pesquisa seguiu a legislação vigente na ética na pesquisa utilizada com seres humanos. **RESULTADOS:** Das 319 mulheres entrevistadas, 62,4% tinham idade inferior a 40 anos, 62,7% pardas ou negras. 61% em relacionamento estável. Destas, 45(14%) mulheres tiveram gestação e/ou parto a menos de dois da data da entrevista. Levando em consideração esse grupo, 90,9% realizaram o pré-natal, 97,6% delas receberam o cartão da gestante e 85,4% delas iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre. Quanto às consultas, 61% das mulheres realizaram até 9 consultas, 87,8% delas o fizeram e unidades de atenção primária e 61% foram atendidas por médicos. No que se refere à assistência ao parto, 97,7% realizaram o parto em hospitais, e, o hospital que recebeu a parturiente foi o primeiro procurado para 79,5% das mulheres. O procedimento foi pago pelo Sistema Único de Saúde para 84,1% dos casos, porém, em observação ao número de leitos disponíveis para a obstetria nesses municípios percebe-se que boa parte das mulheres não tiveram assistência para o parto nos municípios onde residem, provavelmente realizando-os no Distrito Federal. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** Apesar das mulheres receberem atenção obstétrica na atenção primária e nos seus próprios municípios, que segue o que foi preconizado pelo Ministério da Saúde, quando precisaram de assistência ao parto, não foi possível fazê-lo no município de origem, tendo como alternativa a locomoção para o Distrito Federal. Esse quadro denota uma importante lacuna no que se refere à gestão dos serviços de saúde obstétrica, visto que é imprescindível que todo município conte com um número de leitos mínimo para o atendimento obstétrico. Assim, melhorar a assistência obstétrica torna-se um desafio premente para os serviços de saúde no Entorno do Distrito Federal.

ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO EM UMA COMUNIDADE ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Cíntia Maria de Melo Mendes; Ediane Braga Pereira; Francisca Cléa Florenço de Sousa; Kássio Roberto de Barros Alves; Tays Bruna Leal Cunha.

Instituição: Uninovafapi - email:taysblc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA) revela que aproximadamente 20 mil pessoas morrem por ano, no Brasil, vítimas da automedicação e suas consequências: intoxicações, hipersensibilidade, reações alérgicas. Diante disso, num país de baixa escolaridade e difícil acesso a serviços de saúde e facilidade na compra de fármacos, é preciso cautela ao considerar vantagem uma automedicação “correta e consciente”. **OBJETIVOS:** Analisar a prática da automedicação em uma amostra da população de Teresina atendida pela Estratégia Saúde da Família, abordando aspectos de farmacoepidemiologia e de Estudo da Utilização de Medicamentos. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de base populacional que avaliou a automedicação de determinada área de Teresina a partir de entrevistas com residentes no bairro Planalto Uruguaí. Utilizou-se período recordatório de 15 dias para o uso de medicamentos. A amostra foi obtida através de sorteio das casas em cada rua. Nos domicílios sorteados foram entrevistados todos os moradores, a partir de 18 anos, que aceitaram participar do estudo. **RESULTADOS:** Verificou-se que o consumo geral de medicamentos é mais freqüente entre as mulheres (67,8 %). Quanto a faixa etária e automedicação este trabalho está de acordo com literatura nacional que demonstra ser a faixa entre 20 e 50 anos a maior praticante de automedicação no Brasil, independente do gênero. Dentre os que se automedicaram, 26,2% possuem plano de saúde. O aumento da escolaridade do entrevistado contribuiu para acréscimo na automedicação. A renda per capita no grupo com predomínio de automedicação é de até 0,5 salário mínimo (52,4%). A automedicação se faz em sua maioria através de 1 especialidade farmacêutica. A classe farmacológica mais freqüente é a dos analgésicos, seguindo-se os antiinflamatórios e a principal motivação são as queixas algícas. **CONCLUSÕES:** Observou-se a facilidade de acesso a medicamentos sem prescrição médica, bem como a elevada freqüência com que as pessoas recorrem à automedicação. Também permitiu a percepção de que a automedicação se faz especialmente para o tratamento ou alívio de sintomas comuns do cotidiano, especialmente as dores.

ELABORAÇÃO ARTESANAL DE XAMPU CONTRA ECTOPARASITOS HUMANOS

Juliana de Castro Nunes Pereira¹; Khelyane Mesquita de Carvalho¹; Marcelo Prado Santiago¹; Patrícia Valério Santos Saraiva²; Danielle F. Moura³

¹Docente da Universidade Federal do Piauí, Centro Técnico de Bom Jesus email: juli_decastro@hotmail.com

²Profissional Enfermeira da Atenção Primária do município de Bom Jesus – PI.

³Discente da Pós graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória.

Introdução: Doenças ectoparasitária, como a pediculose são um grave problema para a saúde pública, com alto índice de contágio. Entretanto ainda são escassos os programas que priorizem o controle dos ectoparasitos. O uso de plantas medicinais, como recurso terapêutico no tratamento da pediculose, também conhecida como piolho, apresenta novas oportunidades de tratamento da doença. **Objetivo:** elaborar um xampu para ser testado posteriormente, quanto a sua eficácia no combate a pediculose humana. **Método:** A elaboração consiste em duas etapas, a extração da tintura das ervas *Ruta graveolens L.*(Arruda), planta que apresenta o principio ativo em estudos para o combate do piolho, e *Syzygium aromaticum* (Cravo-da-índia) e *Cinnamomum zeylanicum* (Canela) que foram utilizadas apenas com a função de aromatizar e a fabricação. Na primeira etapa, as plantas foram pesadas, maceradas e misturadas à solução alcoólicas, esta mistura foi acondicionada em vidros âmbar e homogeneizada uma vez ao dia durante oito dias para obtenção da tintura, após esse intervalo foram obtidas pela filtração das misturas. Para a elaboração final do xampu as tinturas foram medidas, e em seguida foram utilizados sabão de coco cordados em pedaços e levados ao fogo contendo água destilada, para finalização do xampu foram adicionadas as tinturas, homogeneizando para a evaporação do álcool. Em seguida o xampu foi filtrado e acondicionado em frasco âmbar e rotulado com a data da fabricação, apresentando validade média de 6 meses. **Resultados:** Os pesquisadores atribuíram essa atividade da Arruda, a rutina, conhecido como Vitamina P, esta exerce efeitos sobre a permeabilidade capilar dos vasos sanguíneos. Embora a literatura científica ateste atividade pediculicida, é importante investigar esse potencial da espécie *Ruta graveolens L.*, tendo em vista as vantagens agrônômicas como: ampla capacidade adaptativa, fácil propagação e manejo e considerável resistência natural a pragas. **Conclusão:** O desenvolvimento do xampu para o combate de ectoparasitas humanos tem um olhar promissor, no tratamento alternativo de pediculose. A partir desse trabalho foi robustecida a competência natural de *Ruta graveolens L.*, tendo em vista as propriedades medicinais atribuídas, entretanto estudos científicos posteriores devem ser realizados a fim de atestar a eficácia desse xampu no combate da pediculose.

CADASTRAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS PELO PROGRAMA MÃE CORUJA PERNAMBUCANA NO MUNICÍPIO DE SAIRÉ – PE.

Juliana de Castro Nunes Pereira¹; Magno Batista Lima¹; Khelyane Mesquita de Carvalho¹; Ana Cláudia de Castro Nunes Soares²; Fabiana Waléria dos Santos Silva²; Catarina Souza Almeida²

¹Docente da Universidade Federal do Piauí, Centro Técnico de Bom Jesus. email: juli_decastro@hotmail.com

²Técnicas do Programa Mãe Coruja Pernambucana.

Introdução: Criado em 2007, por meio do decreto de nº 30.859, o Programa Mãe Coruja Pernambucana foi implantado no município de Sairé em 2010, cujo objetivo é garantir uma boa gestação e um bom período posterior ao parto às mulheres, e às crianças o direito a um nascimento e desenvolvimento saudável. A ação busca reduzir a morbi-mortalidade materna e infantil, assim como estimular o fortalecimento dos vínculos afetivos entre mãe, filho e família. Em conjunto com o Programa de Saúde da Família (PSF), o Mãe Coruja desempenha um papel fundamental na manutenção de boas condições de saúde desses infantes no município de Sairé. Dada a importância desse programa, é essencial que cada vez mais crianças sejam cadastradas e acompanhadas, de modo que estes benefícios se estendam a toda população. **Objetivo:** avaliar o aumento do número de crianças acompanhadas pelo programa Mãe Coruja no município de Sairé – PE desde sua implantação em 2010 até 2013. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho quantitativo, descritivo de caráter exploratório cujas informações foram obtidas no Sistema de Informação Mãe Coruja (SIS-Mãe Coruja), o público alvo foram crianças de zero a cinco anos que residem no município de Sairé –PE. **Resultados:** desde a implantação do programa no município, o número de crianças cadastradas e acompanhadas tem aumentado gradativamente. Em 2010 quando iniciou o programa foram 45 crianças cadastradas, com crescimento contínuo ao longo dos anos. Sendo 51 crianças em 2011, 79 em 2012, 108 em 2013, lembrando que essas ações são contínuas levando a resultados positivos também em 2014. Este resultado ilustra a relevância do programa para a manutenção da saúde no município, além disso, revela a constante evolução das ações e dos profissionais envolvidos. **Conclusão:** Com isso foi possível inferir que ocorreu o aumento no cadastramento e acompanhamento de crianças após a implementação do programa durante o período analisado. Por fim, estes dados reforçam a importância de uma atitude colaborativa da Rede de Saúde Municipal com a equipe Mãe Coruja.

FACILIDADES E DIFICULDADES NA CONCILIAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO MATERNO E UNIVERSIDADE

Maria da Glória Leite de Sousa; Duiliane Coêlho e Silva; Leyna Jordânia Alves da Costa; Rafaela Almeida Sousa Tomaz; Maria Augusta Rocha Bezerra; Silvana Santiago da Rocha
E-mail: gloriালেite09@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O ingresso das mulheres nas universidades e no mercado de trabalho não as isentou do cuidado da casa e dos filhos, já que atualmente muitas mulheres vêm assumindo o papel de chefes de família, bem como se percebe que os casais mantêm a tradicional divisão por gênero de tarefas, acabando por sobrecarregar a mulher, dificultando a manutenção do aleitamento materno (AM) no retorno às atividades acadêmicas. **OBJETIVO:** Descrever as facilidades e dificuldades na conciliação entre aleitamento materno e universidade. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e exploratório, abordagem predominantemente qualitativa, desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do município de Floriano, Piauí, no período de novembro a dezembro de 2014. Para coleta de dados utilizou-se a entrevista com roteiro semiestruturado. Participaram mães universitárias, após determinação da amostragem por saturação teórica. A análise e interpretação do *corpus* foram realizadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo, tendo sido a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Piauí/Campus Amílcar Ferreira Sobral pelo parecer 871.688/2014. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa oito mães universitárias com idade média entre 18-35 anos, estado civil integralmente composto por mulheres casadas ou em união estável, e que realizavam atividades acadêmicas presenciais pelo menos em um turno. A realização do AM estava associada às experiências da vida pessoal e à rotina acadêmica. Relacionando-se à vida pessoal, destacou-se como facilidades apontadas o uso da mamadeira e a introdução de alimentos complementares na dieta da criança e entre as dificuldades a falta de suporte familiar. Quanto à rotina acadêmica, como facilidade foi apontada como alternativa eficiente de conciliação a organização das atividades acadêmicas junto ao AM e como dificuldades a carga horária excessiva distribuída nos turnos de atividades acadêmicas e a necessidade de retorno ao domicílio para aleitar, já que a IES não possuía creches ou locais de suporte para o AM. **CONSIDERAÇÕES:** As facilidades apontadas pelas mães universitárias foram baseadas em técnicas que levam ao desmame precoce, como a utilização de mamadeiras, a introdução de leite industrial ou até mesmo outros alimentos na dieta das crianças antecipadamente. Mesmo sendo apresentada a falta de suporte familiar como um desamparo preocupante, os principais empecilhos citados voltaram-se mais para a extenuante rotina acadêmica.

AÇÕES DE PREVENÇÃO À OBESIDADE EM UM GRUPO DE PSICÓTICOS DO CAPS GERAL DE MARACANAÚ

Ailane Braga Rodrigues; Emilia Lima Pereira Freire; Rochelle de Arruda Moura.
Instituição: RIS-ESP/CE e CAPS GERAL MARACANAÚ - ailane_br@hotmail.com

Os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS são unidades destinadas a acolher, realizar o atendimento em Saúde Mental e a articular ações que envolvem as pessoas com sofrimento psíquico de um local, atendendo aos postulados de acessibilidade e equidade em sua área territorial, em regime de tratamento intensivo, semi – intensivo e não intensivo, estimulando sua integração social e familiar, apoiando em suas iniciativas de busca de autonomia, oferecendo atendimento multidisciplinar. O atendimento em grupo é caracterizado como prioridade nesse tipo de serviço, não pelo aumento da clientela assistida, mas pela capacidade que esse atendimento tem de facilitar a socialização e a inserção dessas pessoas na comunidade. Desta forma, o Grupo Alegria funciona semanalmente no CAPS geral de Maracanaú-CE, que tem 15 usuários do serviço com transtornos psíquicos moderados em que as facilitadoras são duas Terapeutas Ocupacionais e uma Residente de Educação Física (RIS- ESP/CE) com ênfase em Saúde Mental Coletiva. As atividades realizadas são voltadas para a promoção da saúde e gestão de vida. Nota-se que os participantes do grupo devido a cronificação medicamentosa e sintomatologia das doenças, encontram-se em sobrepeso. Partindo-se daí a necessidade do trabalho de conscientização do cuidado com o corpo, orientando e acompanhando a prática de atividades físicas e uma alimentação saudável. Assim, o objetivo geral da pesquisa foi desenvolver ações que diminuam a incidência da obesidade nos usuários. A pesquisa se caracterizou como quali-quantitativa. A coleta de dados ocorreu no mês de novembro de 2014 em quatro encontros em que foi realizada uma avaliação física inicial dos 15 participantes (peso, estatura, nível glicêmico, pressão arterial e hábitos alimentares). Após a coleta de dados foi realizado nos meses de dezembro/2014, janeiro e fevereiro/2015, um programa com orientações alimentares e roteiro de atividades físicas. Conclui-se que dos 15 participantes, dois não aderiram ao roteiro alimentar, fato que é explicado pela dificuldade cognitiva dos mesmos; o restante do grupo teve boa adesão e resultados satisfatórios na reeducação alimentar e no hábito de praticar atividade física regular.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: LEVANTAMENTO DA REALIDADE VIVENCIADA POR SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS QUE ATUAM EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Nelson Silva Rodrigues Júnior; Nayara Celany Rodrigues Silva
E-mail: nelson_rodrigues_jr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As atividades que lidam com a dor e o sofrimento podem interferir sobremaneira na organização, na gestão e nas condições de trabalho, expondo conseqüentemente, os trabalhadores a desgastes físicos e mentais intensos. O presente trabalho tem como abordagem um estudo sobre a qualidade de vida no trabalho dos profissionais atuantes nos Centros de Atenção Psicossocial; traçando como problema a ideia de que se existe uma associação entre aspectos psicossociais do trabalho na saúde mental com a ocorrência de mudanças da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Verificar os fatores que compõem a qualidade de vida no trabalho de servidores públicos municipais lotados em centros de atenção psicossocial, a saber, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II e o Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPSad) III, da cidade de Floriano-PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e caráter quantitativo, no qual se obteve a caracterização dos profissionais de nível superior dos CAPS II e AD III de Floriano-PI e levantamento qualidade de vida no trabalho dos mesmos, através da aplicação do Inventário de Qualidade de Vida (IQV) de Lipp. A pesquisa realizou-se com 16 servidores públicos de nível superior das seguintes formações: psicologia, serviço social, enfermagem, educação física, fisioterapia, pedagogia e farmácia. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos a partir da análise do inventário aplicado foram que a maioria dos profissionais da atenção psicossocial pertence ao sexo feminino, são solteiros, adultos jovens e que exercem essa função há menos de um ano. Os domínios de qualidade de vida mostraram que 75% dos respondentes apresentam boa qualidade de vida nos domínios social e afetivo. O domínio profissional obteve uma porcentagem de insucesso em 75% dos profissionais e o domínio relacionado à saúde insucesso em 50% dos profissionais. **CONSIDERAÇÕES:** Conclui-se que considerando que os quadrantes social e afetivo foram satisfatoriamente atendidos, os profissionais do CAPS II e CAPS ad III pesquisados, em sua maioria têm qualidade de vida no que se relaciona ao ambiente social em que estão inseridos, assim como sentem e lidam com as situações apresentadas em suas vidas diárias. O quadrante Profissional e de saúde, tendo insucesso, pode ser indicador que o trabalho na saúde mental é de acentuada vulnerabilidade à sobrecarga emocional que pode estar contribuindo à maior prevalência de problemas de saúde, gerando também insatisfação profissional.

SUBSIDIO DA REDE CEGONHA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DOS ENFERMEIROS À SAUDE DA MULHER

Samuel Moura Carvalho, Arethuzia de Melo Brito Carvalho, Roberta dos Santos Avelino

INTRODUÇÃO: A Política de Saúde intitulada rede cegonha, implantada pela portaria nº 1.459 de 24/6/2011, traz um novo modelo de atenção à Saúde Materno-infantil com assistência focada desde o planejamento reprodutivo até os dois anos de vida da criança. Com relação ao componente Pré-natal, o enfermeiro está capacitado para o atendimento de baixo risco encontrando na rede cegonha o subsídio necessário para a melhoria da qualidade da assistência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de Enfermeiros da Atenção Básica do município São Pedro do Piauí – PI, mediante consultas de Enfermagem no pré-natal em Unidades Básicas de Saúde da Família contempladas pela rede cegonha. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de observações dos Enfermeiros que atuam nas 07 (sete) Equipes de Saúde da Família do município de São Pedro do Piauí-PI durante as consultas de pré-natal realizadas pelos enfermeiros das unidades. **RESULTADOS:** A experiência da rede cegonha no município demonstrou que a implantação do programa favoreceu o fortalecimento do vínculo com as usuárias e melhoramento da qualidade de assistência no pré-natal focando a realização da educação em saúde da gestante. Foram observadas falhas no que concerne a distribuição do benefício financeiro para as consultas de pré-natal, dificuldade no sistema de referência e contra-referência e a inexistência de testes rápidos de gravidez, HIV e Sífilis. **CONCLUSÃO:** No ambiente da atenção primária, existe a carência de insumos que competem à própria política dessa estratégia. Por outro lado, elementos que necessitam do trabalho da equipe são humanamente praticados, tais como acolhimento, promoção da equidade, e a diversidade cultural, étnica e racial. Evidencia-se com isso, que a prática conjunta tão designada pelo programa tem problemas que influenciam de forma direta e indireta na atenção à saúde da mulher e da criança, mas que tentam ser supridos da melhor maneira possível.

SAÚDE MENTAL E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO DE PSICÓLOGOS NA ALTA COMPLEXIDADE: UMA ANÁLISE DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Nelson Silva Rodrigues Júnior; Nalciran Rute Câmara Dias Costa; Diandra Monique Cardoso Barbosa
E-mail: Nelson_rodrigues_jr@hotmail.com .

INTRODUÇÃO: Nenhum trabalho está isento de possibilitar satisfação ou desgaste físico e mental. Mas, a natureza do trabalho, a forma como está organizado e as condições em que é realizado podem intensificar ou não os quadros de prazer ou de sofrimento. Para a psicodinâmica do trabalho, prazer e sofrimento são indissociáveis, e o trabalho contribui para subverter sofrimento em prazer a partir de condições sociais, políticas e éticas da organização e dos processos de trabalho. **OBJETIVOS:** Esta pesquisa tem como objetivo investigar as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de psicólogos hospitalares de um hospital de alta complexidade e suas estratégias defensivas para mediar o sofrimento. **METODOLOGIA:** O Presente estudo faz um recorte epistemológico do campo da Psicodinâmica do Trabalho, estudado por teóricos como Christophe Dejours e colaboradores, Ana Magnólia Mendes, Álvaro Roberto Crespo Merlo e Selma Lancman, apresentado um caráter qualitativo; a análise dos dados elaborada através da análise de conteúdo (Bardin, 1979). A seleção dos sujeitos atendeu ao critério de participação voluntária, perfazendo um total de quatro respondentes. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos indicam que os psicólogos participantes atribuíram valor ao seu trabalho e nele obtiveram reconhecimento na organização, consideradas como as principais fontes de prazer no trabalho. Os desgastes físicos e emocionais vivenciados são inerentes em suas práticas; assim vivências não só de prazer, como também de sofrimento são presentes no cotidiano, decorrentes das condições e da organização do trabalho. As causas apontadas como fonte de sofrimento foram principalmente, as exigências emocionais da atividade. As estratégias defensivas para mediar o sofrimento, abrangem negação, racionalização, suporte social e improvisação como as mais presentes. **CONSIDERAÇÕES:** Torna-se importante identificar as vivências de prazer e sofrimento presentes no contexto do trabalho do profissional psicólogo que atua na rede de alta complexidade, para potencializar maior enfoque sob a saúde mental do trabalhador e a forma que o mesmo lida com as situações de adversidade. O desafio, não é eliminar o sofrimento e, sim, definir ações que favoreçam a transformação e a ressignificação das situações geradoras de desprazer em situações geradoras de prazer.

PERFIL LIPÍDICO DE PACIENTES DIABÉTICOS ACOMPANHADOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE FLORIANO – PI

Andréa Pereira da Silva Braulio; Vieira de Sousa Borges; Kívia Maria Resende Nunes Coêlho; Roberto Wagner Junior Freire de Freitas.
andrea.cafs@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO: As dislipidemias configuram-se como importante fator de risco para o desenvolvimento de Diabetes Mellitus. **OBJETIVO:** analisar o perfil lipídico de pacientes diabéticos acompanhados na Estratégia Saúde da Família de Floriano – PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e delineamento transversal, realizado com 146 pacientes diabéticos, cadastrados e acompanhados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Floriano – PI, no período de abril a dezembro de 2014, em 16 UBS. Nas UBS foi aplicado formulário para coleta de dados após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram digitados em planilha Excel e analisados no software SPSS, versão 20.0. Para as associações entre o perfil lipídico e as variáveis do estudo, aplicou-se o teste de Fisher, considerando como significativo $p < 0,005$. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 485.420. **RESULTADOS:** Verificou-se que 72,6% eram mulheres, 58,2% pardos, 52,7% eram casados/união estável, 78,8% eram católicos, 45,9% possuíam ensino fundamental incompleto, 48,7% eram aposentados, 91,1% possuíam moradia própria, 48,6% pertenciam à classe econômica D-E, 73,3% apresentavam excesso de peso, 63,0% estavam com circunferência da cintura (CC) elevada, 28,1% possuíam níveis pressóricos adequados, 69,2% eram sedentários, 12,3% tabagistas, 14,4% não faziam uso de álcool. Os valores médios satisfatórios para colesterol total (CT), triglicérides (TG), HDL – Colesterol (HDL-C), LDL – Colesterol (HDL-C) foram 176mg/dl, 182,27mg/dl, 42,4mg/dl, 116,5mg/dl, respectivamente. A prevalência de valores alterados de CT, TG, HDL-C, LDL-C foi unânime em mulheres, nos indivíduos com circunferência da cintura elevada, níveis pressóricos ideais, que não faziam uso de álcool. Foi encontrada associação estatisticamente significativa entre a prevalência de níveis elevados de CT e TG com o sexo feminino ($p = 0,010$; $p = 0,004$, respectivamente). A adesão ao tratamento medicamentoso pelo TMGL foi de 24,0% e pelo Teste de Batalla, 18,5%. **CONCLUSÃO:** Valores elevados para o perfil lipídico prevaleceu em variáveis relevantes e a não adesão foi elevada em ambos os testes indiretos. Estratégias de intervenção devem ser repensadas para mudanças dos hábitos e estilo de vida desta população, ocasionando uma melhoria no perfil lipídico e adesão ao tratamento.

PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UM COMPROMISSO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Brenda Brito Paulo Lobão¹; Alessandra Maria Cerqueira de Sousa²; Leonardo de Melo Rodrigues²; Luciana Tolstenko Nogueira²; Rodolfo Myronn de Melo Rodrigues³; Bruno Marcus Gonçalves Costa³.

¹ UNINOVAFAPL.

² Universidade Estadual do Piauí.

³ Universidade Federal do Piauí - rodolfomelorodrigues@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo gradativo que constitui uma das fases do ciclo da vida e esse precisa ser abordado pelo profissional de saúde (PS) dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF) promovendo ao idoso uma vida ativa e saudável. O número de idosos tem aumentado e os serviços de saúde não estão aptos para atender toda essa demanda e prestar os devidos cuidados. Assim, é fundamental a divulgação e adoção de métodos que promovam uma assistência qualificada. **OBJETIVOS:** Buscou-se visualizar o papel do PS dentro da ESF no que diz respeito à promoção do envelhecimento ativo, além de apresentar os cuidados necessários ao idoso e investigar os aspectos que facilitam ou dificultam a promoção da velhice ativa. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura de artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente pela internet publicados no período de 2003 a 2014, tendo como locais de pesquisa: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e BIREME, sendo utilizados como descritores em saúde: Profissional de saúde, Envelhecimento, Programa Saúde da Família e Promoção da Saúde.

RESULTADOS: É na consulta com a equipe multiprofissional que se deve proporcionar um espaço para conversas, priorizando a escuta dos medos para que em seguida possa ser traçado um plano assistencial específico para essa pessoa. Assim, durante a assistência integral ao paciente, faz-se necessário uma identificação precoce dos agravos à saúde, além da adoção de práticas que promovam a promoção à saúde. Assim, há a necessidade de ouvir os idosos, favorecer a autonomia e a autoestima contribuindo para a capacidade de desenvolver as atividades diárias e os estimular a se inserirem no contexto familiar, refletindo em seu espaço social. A falta de recursos materiais e de capacitação dos PS constitui um fator agravante para que melhores ações de saúde possam ser desenvolvidas. Outro agravo é a precariedade do monitoramento e do cuidado em relação à população idosa deficiente e idosos acamados, diante da necessidade de cuidados domiciliares específicos. Soma-se ainda uma não adesão do idoso ao tratamento e ausência de apoio dos familiares na continuidade deste para a sua recuperação. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a promoção do envelhecimento ativo deve ser realizada pelo profissional de saúde de maneira contínua e efetiva, e que o profissional da ESF deve estar sempre atento na busca de novas capacitações a fim de evitar que o processo do envelhecimento seja acrescido de incapacidade e algumas patologias que podem ser evitadas.

TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA ATENDIDAS EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA

Caique Veloso¹; Ana Angélica Oliveira de Brito²; Lorena Uchôa Portela Veloso³.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: caiqueveloso3@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: o suicídio caracteriza-se como um fenômeno humano complexo, multifatorial, universal e que representa um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Neste contexto, estudos nacionais e internacionais apontam que a intoxicação exógena é o principal meio utilizado nas tentativas de suicídio e encontra-se entre os três principais métodos de escolha entre os suicidas. **OBJETIVO:** analisar o perfil epidemiológico das ocorrências de tentativa de suicídio por intoxicação exógena atendidas em um serviço de urgência no período de agosto de 2009 a dezembro de 2014. **METODOLOGIA:** estudo retrospectivo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no Núcleo Hospital de Epidemiologia (NHE) de um serviço de urgência da cidade de Teresina, Piauí a partir da coleta de dados secundários nas fichas de notificação de intoxicação exógena do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2014, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí. **RESULTADOS:** foram detectados 277 registros de tentativas de suicídio por intoxicação exógena no período pesquisado. Constatou-se maior frequência na faixa etária de 20 a 39 anos, entre indivíduos do sexo feminino, de cor parda e com baixa escolaridade. Quanto à tentativa de suicídio, a residência foi o principal local de ocorrência, os medicamentos e os raticidas foram os agentes tóxicos mais utilizados, a via digestiva apresentou-se como a de preferência e a maioria das vítimas teve alta do serviço após a assistência, ou seja, não conseguiram efetivar o autoextermínio. **CONCLUSÃO:** evidenciou-se um número significativo de tentativas de suicídio, ressaltando-se a importância de estudar fatores associados e grupos específicos no tocante à ocorrência da tentativa de autoextermínio. Além disso, torna-se necessário a criação e o fortalecimento de estratégias direcionadas para a prevenção do suicídio, bem como a discussão de medidas restritivas efetivas aos meios utilizados no ato suicida.

MATERNIDADE E DIREITO: O CONHECIMENTO E O OLHAR DE UM GRUPO GESTANTES DE COREAÚ-CE

Michelle Alves de Vasconcelos Ponte¹; Lucileide de Aguiar Silva²; Denise Nogueira Lima³; Maria de Fatima Pinho Vasconcelos⁴; Eriylene Alves de Sousa⁵; Nayara Machado Melo Ponte⁶.

Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará.

Graduada em Serviço Social pelo Instituto de Teologia Aplicada.

Enfermeira. Coordenadora de Educação Permanente da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Profa. do Curso de Enfermagem da UVA.

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Graduada em Serviço Social pelo Instituto de Teologia Aplicada.

Gestora Pedagógica e Coordenadora de Estágio do Instituto Superior de Teologia Aplicada.

INTRODUÇÃO: Com a criação das políticas públicas as mulheres aos poucos foram ganhando mais espaço dentro do contexto da saúde brasileira e em todas as etapas de sua vida. Contudo apesar desses ganhos os seus direitos, nem sempre são respeitados e conhecidos. **OBJETIVO:** Descrever o conhecimento de um grupo de gestantes acompanhadas no Centro de Saúde da Família do distrito de Ubaúna (Coreaú) sobre os seus direitos referentes ao pré-natal, parto e puerpério. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, realizado nos meses de junho e julho de 2014. Os sujeitos da pesquisa foram 33 gestantes que realizavam acompanhamento pré-natal no Centro de Saúde da Família do distrito. A escolha das participantes aleatória e a coleta de dados através de uma entrevista semiestruturada. As participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permitindo a divulgação dos dados. **RESULTADOS:** As informações foram organizadas em gráficos e tabelas nas seguintes categorias: características sociodemográficas, conhecimento sobre os direitos nas consultas, exames, direitos no parto e puerpério, relação com o serviço e profissionais de saúde e nota para o acompanhamento pré-natal. A análise dos dados evidenciou a predominância de 63,6% de mulheres casadas; 48% com faixa etária entre 25 e 34 anos; 63,6% sem profissão ou dona do lar. Quanto as orientações recebidas, 60,4% das gestantes refere ter recebido orientações por parte dos profissionais de saúde da unidade; 57,5% refere ter conhecimento sobre direitos de acompanhante durante as consultas; 69,6% foi orientada sobre aleitamento materno e souberam responder quais exames devem ser feitos durante a gravidez; 84,86% não recebeu orientação sobre qual maternidade deveria procurar no momento do parto; 51,5% das gestantes creditam que não tem direito a acompanhante durante o trabalho de parto e desconhecem os tipos de parto, a consulta no puerpério era desconhecida por 90,9% das participantes. A média de nota para o atendimento foi 7,0. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontaram que apesar dos avanços e melhorias nas políticas públicas referentes à atenção à saúde da mulher no pré-natal, parto e puerpério, esta assistência não se concretiza pela falta de conhecimento das gestantes sobre os seus direitos, fato que dificulta que as mesmas possam ir à busca de um atendimento de qualidade e humanizado como é preconizado pela política de humanização na saúde.

GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA E PODER JUDICIÁRIO: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL

Pilar Bacellar Palhano Neves; Luiz Fernando Ramos Ferreira; Marcos Antônio Barbosa Pacheco.

Universidade CEUMA

A judicialização da saúde pública no Brasil traduz uma tensão entre gestão de políticas públicas e decisões judiciais que compelem o ente público a garantir prestações de saúde ao jurisdicionado. Observa-se um descrédito a capacidade gerencial do Poder Executivo, com direcionamento da solução de demandas por direito à saúde no Poder Judiciário. Pesquisou-se a percepção do Judiciário maranhense sobre a judicialização da saúde pública.

OBJETIVOS -Pesquisar a percepção geral do Poder Judiciário maranhense sobre a judicialização da saúde e sobre o impacto de suas decisões nessa área; investigar quais parâmetros adotados nas decisões e quais alternativas para melhorar a solução dos conflitos. **MÉTODO** - Pesquisa qualitativa iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e consentimento esclarecido dos entrevistados. Os sujeitos da pesquisa foram magistrados, entre desembargadores estaduais, juízes estaduais e federais, com jurisdição na grande São Luís- MA. Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada, com roteiro de entrevista semi-estruturado e perguntas abertas. Aplicou-se questionário sócio-demográfico para conhecimento do perfil dos entrevistados. Para interpretação dos dados, utilizou-se análise de conteúdo na modalidade temática. **RESULTADOS** - A percepção geral do Judiciário maranhense é de descrédito nas capacidades gerenciais do Poder Executivo na condução da saúde pública e que a judicialização é tida como interferência “benigna” do Poder Judiciário nas atribuições do Executivo; o termo “judicialização da saúde” também remete a conflitos na saúde suplementar e não somente na saúde pública; direito à saúde é considerado direito social fundamental; as decisões são consideradas complexas e difíceis; há tendência ao deferimento dos pedidos, a despeito dos custos; há pouco conhecimento das recomendações do Conselho Nacional de Justiça sobre demandas envolvendo assistência à saúde; há abertura para medidas que previnam a judicialização e para resoluções de alcance coletivo.

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES - A pesquisa revelou evidências importantes para a compreensão do fenômeno da judicialização da saúde pública. Os dados contribuem para elucidar a lógica interna do Judiciário, o encaminhamento de possíveis soluções que melhorem a relação com o Poder Executivo, prevenindo a judicialização, e que aperfeiçoem o planejamento e a execução de políticas públicas em saúde, em benefício da coletividade.

OFICINAS DE TERRITORIALIZAÇÃO: ESTRATÉGIA PARA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Dayse Lorrane Gonçalves Alves¹; André Montezuma Sales Rodrigues²; Cássio Martins de Souza³; Israel Cavalcante Soares⁴; Erislêda Maria Soares da Silva⁵.

¹ Psicóloga - Residente RIS-ESP Email: dayselorranealves@gmail.com

² Odontólogo - Articulador Local RIS-ESP

³ Odontólogo - Residente RIS-ESP

⁴ Enfermeiro - Residente RIS-ESP

⁵ Enfermeira - Preceptora de Campo RIS-ESP

Escola De Saúde Pública Do Ceará - Esp/Ce Secretária Municipal De Saúde De Crateús-Ce

A territorialização é um dos processos básicos para a organização do trabalho na Estratégia Saúde da Família, pois permite aos profissionais reconhecerem e identificarem as dinâmicas sociais e de saúde dos territórios. Nesse contexto, este estudo tem como objeto de intervenção as oficinas de territorialização para reconhecimento das necessidades de saúde da população e tem como objetivo fazer um relato de experiência sobre a realização das mesmas pelos residentes de saúde da família de Crateús-CE. As oficinas tiveram como tema Saúde em Campo, pois o processo de territorialização estava ocorrendo em meio ao acontecimento da Copa do Mundo de Futebol no Brasil em junho de 2014 e foram realizadas em quatro equipes de saúde da família. Participaram das oficinas usuários e profissionais e trabalhadores da saúde da Equipe de Referência de Saúde da Família (EqRSF), do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). As oficinas foram realizadas através de dinâmicas de integração, apresentação teatral, rodas de conversas sobre o território para elencar as potencialidades fragilidades do mesmo e construção coletivas desenhos. Estas atividades geraram um quadro das necessidades e potencialidades da comunidade de acordo com a opinião conjunta dos usuários e profissionais e trabalhadores da saúde. Este quadro foi utilizado em um outro momento, o das oficinas de planejamento participativo, em que os referidos participantes foram novamente convidados para construir um plano de ação compartilhado com a finalidade de promover a resolutividade dos problemas apresentados. Durante as oficinas de territorialização, os residentes apreenderam aspectos relacionados às dimensões constituintes dos territórios que serão cenários de práticas como a determinação social da saúde, os modos de vida da comunidade, a assistência em saúde e as relações de poder. As oficinas também promoveram um reconhecimento e proximidade dos residentes em relação às condições de vida dos usuários, que influenciam diretamente na situação de saúde, e que permite a superação de uma visão de espaço meramente físico, entendendo-o como processo e produto das relações sociais e de trabalho. Destacou-se nos residentes o engajamento e o desenvolvimento de habilidades e atitudes em relação à produção e condução de metodologias de grupo e participativas.

ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DISCURSO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Emanuela Ribeiro Lima¹, Raila Souto Pinto Menezes², Michelle Alves Vasconcelos Ponte²; Ana Cléa Veras Camurça Vieira³.

¹Terapeuta Ocupacional. Discente na Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia / Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA

²Enfermeira. Mestre. Docente no Instituto de Teologia Aplicada-INTA. E-mail: railasouto@hotmail.com

³Terapeuta Ocupacional. Mestre. Docente na Universidade de Fortaleza- UNIFOR

Introdução. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é compreendida em seu conceito ampliado como modelo de atenção primária operacionalizado por equipe multiprofissional. Como integrante desta equipe, o Terapeuta Ocupacional tem desbravado e construído seu espaço. Portanto, faz-se necessário o entendimento a cerca da atuação do mesmo por parte dos demais profissionais na ESF. **Objetivo.** Identificar o entendimento dos profissionais de saúde quanto ao fazer do terapeuta ocupacional na ESF na sede do município de Sobral- CE. **Método.** Trata-se de um recorte de uma pesquisa de campo, do tipo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Foi desenvolvida no segundo semestre de 2014, nos 11 Centros de Saúde da Família da sede do município de Sobral, CE, nos quais estão inseridos os profissionais da TO. Os participantes foram 22 profissionais que responderam a um roteiro de entrevista semiestruturada. Como técnica de análise das informações utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú sob o parecer nº 889.711. **Resultados.** Os participantes foram: dois dentistas, três agentes comunitários de saúde, quatro gerentes (três enfermeiras e um fisioterapeuta), cinco médicos e oito enfermeiros. A partir dos discursos identificou-se o reconhecimento e relevância do fazer do Terapeuta Ocupacional na ESF quanto à atenção, abordagem e avaliação junto às Atividades de Vida Diária e às Atividades Instrumentais de Vida Diária, sinalizando a administração de medicamentos e reorganização do cotidiano do paciente com limitações e/ou agravos à saúde. Outro fazer pertinente ao Terapeuta Ocupacional descrito foi o desenvolvimento da Tecnologia Assistiva. Através dela o Terapeuta Ocupacional contribui para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, através da indicação, produção e dispensação de órteses e próteses. O seu uso possibilita a realização das atividades relacionadas às AVD e AIVD, garantindo maior autonomia e qualidade de vida ao usuário. **Conclusão.** Os olhares dos profissionais de saúde conseguem identificar importantes atribuições do Terapeuta Ocupacional na ESF, dentre a variedade de competências do mesmo. Encontrou-se as AVD e AIVD, ferramentas cruciais do fazer desse profissional, e a Tecnologia Assistiva como recursos importantes para propiciar independência e autonomia no cotidiano da pessoa com limitação ou agravo à saúde.

PROJETO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA PARA A PROMOÇÃO DE ACESSO, SAÚDE E CIDADANIA DO PÚBLICO JOVEM

Cássio Martins de Souza¹; André Montezuma Sales Rodrigues²; Dayse Lôrrane Gonçalves Alves³; Eri slêda Maria Soares da Silva⁴; Israel Cavalcante Soares⁵.

¹ Odontólogo - Residente RIS-ESP - Email: cassiomartins1989@gmail.com

² Odontólogo - Articulador Local RIS-ESP

³ Psicóloga - Residente RIS-ESP

⁴ Enfermeira - Preceptora de Campo RIS-ESP

⁵ Enfermeiro - Residente RIS-ESP

Escola De Saúde Pública Do Ceará - Esp/Ce Secretaria Municipal De Saúde De Crateús-Ce

A adolescência é uma das fases do desenvolvimento humano na qual os indivíduos passam por diversas transformações no âmbito dos aspectos biológicos, psicológicos, emocionais e sociais e, por conta disso, deve ter acesso a serviços de saúde que os acolham em suas necessidades e demandas específicas e que sejam eficazes na integralidade da atenção. O objeto de intervenção deste trabalho é a saúde do adolescente e tem como objetivo fazer um relato de experiência sobre a realização de um Projeto de Saúde do Adolescente nas escolas pelos residentes do município de Crateús-Ce. O referido projeto foi realizado em quatro escolas, no período de setembro de 2014 a março de 2015, tendo como objetivo promover a atenção integral e continuada à saúde dos adolescentes por meio do acesso a informações, manifestações culturais, esportivas e políticas contextualizadas com seus territórios de vida. Realizava-se encontros com os professores, coordenadores e alunos para apresentar o projeto e discutir sobre as necessidades de saúde da escola. Os temas tratados foram: conceito ampliado de saúde, Saúde Sexual e Reprodutiva, Saúde Bucal, Saúde Mental, Alimentação Saudável e Estatuto da Criança e do Adolescente. Os referidos temas eram tratados por meio de palestras educativas, dinâmicas de integração e de debate de temas, show do milhão, roda de conversa sobre o Estatuto da Criança do Adolescente, Avaliação Clínica, atendimento individualizado e visita domiciliar. No final das intervenções, os adolescentes faziam a avaliação dos encontros por meio do instrumento Curtigrama, no qual tinham que sistematizar o que curtiram e o que não curtiram, e também podiam deixar comentários. Este trabalho gerou como resultados a promoção do protagonismo dos adolescentes em relação aos cuidados em saúde, o acesso maior desses sujeitos aos serviços de atenção primária, a aproximação do público adolescente da Equipe de Saúde da Família, a criação de espaços coletivos de convívio e participação social e o acesso a informações qualificadas de saúde. Os aprendizados alcançados pela equipe de residentes foram: compreender as especificidades dos diferentes ciclos de vida; olhar para a saúde do adolescente de forma ampliada e como uma necessidade de saúde do território; perceber a necessidade de gerar ações contextualizadas com a fase da adolescência; questionar o conceito de adolescência e as construções sociais idealizadas em relação a essa fase.

UNICEUMA SEM FRONTEIRAS: DESENVOLVENDO CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE AO IDOSO.

Gilberto Assunção Costa Junior¹; Pâmella Mayara Ferreira de Matos¹; Jessica Kerly Garces Campos¹; Cândida Helena Lopes².

¹ Discente Universidade Ceuma (junior.costa.assuncao@gmail.com)

² Docente Universidade Ceuma.

O envelhecimento é um processo normal que acomete todas as pessoas, porém existem peculiaridades relacionadas a esse processo, o qual é acompanhado por uma variedade de mudanças fisiológicas, psicológicas, econômicas e sociais, que são progressivas e irreversíveis. Essas mudanças acarretam perdas da capacidade em adaptação em tarefas diárias e prejuízos tanto físicos quanto cognitivo. Pressupondo-se que o maior desafio do envelhecimento populacional relaciona-se ao viver mais com qualidade, o campo acadêmico e da saúde pública necessita implementar estratégias sobre diferentes aspectos da terceira idade. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo contribuir para a compreensão do lugar e papel do idoso na sociedade, desenvolvendo atividades físicas, intelectuais, culturais, criativas e expressivas, estabelecendo assim, novas relações sociais, propiciando o redescobrimto e o renascimento de sua autoestima, reflexões e reconstruções a cerca da sua perspectiva de vida. O projeto configurou-se por acompanhamento multidisciplinar com profissionais e estudantes, localizado na Universidade Ceuma, São Luís - MA, com grupos constituídos por 20 idosos da comunidade. As atividades realizadas consistiam em: fisioterapia, condicionamento físico, oficinas de memória, inclusão digital e psicoestimulação. A experiência teve como principais resultados níveis físicos e cognitivos como: melhoras na redução da dor, mobilidade, flexibilidade, maior desenvolvimento na capacidade atencional e de memória, aumento da autoestima positiva, maior socialização e níveis elevados de autonomia. Conclui-se que, além do projeto contribuir para a consolidação do eixo ensino/pesquisa/extensão, buscou entender que o envelhecimento saudável é, primeiramente, observar mudanças das necessidades humanas que vão além da manutenção de um bom estado de saúde física. É necessária uma visão do idoso mais ampla, uma vez que o mesmo precisa de reconhecimento, respeito, segurança e de se sentir pertencente de sua comunidade, podendo expor suas opiniões, experiências e interesses, sem qualquer discriminação.

VISITA DOMICILIAR DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A BUSCA PELA AUTONOMIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO.

Stephanie Sarah Cordeiro de Paiva; Ingrid Tajra, Ana Lídia Lima Freire; Michelle Vicente Torres; Miguel Ramos Rodrigues.
E-mail: stephanie.aus@hotmail.com (Stephanie Sarah)

Apresentação: A Visita Domiciliar (VD) tem se afirmado como estratégia para o cuidado na Atenção primária (AP) que permite o fortalecimento dos vínculos entre a família e o profissional e uma intervenção mais eficaz uma vez que possibilita o conhecimento da realidade do indivíduo e de sua família *in loco*. A Fisioterapia tem papel importante na atenção domiciliar pois dessa forma pode realizar um trabalho voltado para as reais necessidades e desafios da família. **Objetivos:** Desenvolvimento de um Protocolo de VD para a categoria de Fisioterapia da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC). A principal preocupação foi com que a visita domiciliar fosse um instrumento de capacitação para tornar a família mais autônoma no cuidado e não de dependente da presença do profissional como em um atendimento domiciliar regular, tornando-se, portanto, o objetivo deste trabalho. **Metodologia:** A construção do Protocolo de VD deu-se no âmbito dos Grupos de Estudos por Categoria (GECs), que consiste em um dos métodos de ensino- aprendizagem da RMSFC, com as residentes da categoria de Fisioterapia orientadas pelo Tutor de Núcleo e Preceptora. A bibliografia de apoio foi a legislação existente que trata das competências do Fisioterapeuta na AP, os protocolos desenvolvidos pelas turmas anteriores da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) e protocolos de cuidados domiciliares de Instituições de saúde públicas e privadas disponíveis *on line*. Com base nestas literaturas e no processo de Territorialização realizado nos territórios de atuação da RMSFC, que permitiu o conhecimento das particularidades e dinâmica das comunidades e dos serviços de saúde, foi elaborado um material guia para as VD. **Resultados:** No protocolo desenvolvido consta os Objetivos, Público-alvo, Atribuições das partes envolvidas (Fisioterapeuta e Família), Organização esquemática das visitas, Fichas de Avaliação e Material Educativo. O cerne do protocolo é a busca da autonomia/independência da família no cuidado a fim de proporcionar melhora da qualidade de vida no domicílio. A proposta foi pensada com visitas semanais, inicialmente, durante cerca de um mês. Após esse período tem-se uma visita quinzenal e depois mensal. A identificação de demandas por outros profissionais da equipe multidisciplinar também é papel do residente fisioterapeuta. **Considerações Finais:** O protocolo funciona como guia norteador que permite a flexibilização necessária para atender as necessidades da família, o mesmo também encontra-se em constante construção considerando a dinamicidade do território e da família em suas diversas conformações. O maior desafio para os residentes na concretização dos objetivos propostos para a VD é se moldar aos cenários em permanente transformação do ambiente familiar de forma que consigam empoderar os sujeitos para posicionamentos positivos e ativos em relação a sua saúde.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM ESPAÇOS ESCOLARES

Luanna Sousa de Moraes Lima; Leyna Jordânia Alves da Costa; Rafaela Almeida Sousa Tomaz; Francisca Rouse Luz Gonçalves; Nadja Milena Cardoso Rocha; Maria Augusta Rocha Bezerra
Universidade Federal do Piauí; E-mail: luannalimma@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: No espaço escolar os profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, devem atuar mediante ações que conduzam a uma atenção à saúde integral. O acompanhamento sistemático das condições de saúde dos escolares contribui para o aumento do rendimento escolar, uma melhor qualidade do convívio e bem-estar social e familiar, além da promoção de um crescimento e desenvolvimento mais saudáveis da criança/adolescente. **OBJETIVO:** Descrever as ações desenvolvidas pelo enfermeiro do município de Floriano-PI no contexto escolar. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. O local do estudo foi a Rede de Atenção Básica do município de Floriano-PI. O período de realização foi o mês de dezembro de 2014. Os participantes foram os profissionais enfermeiros, cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e que desempenhavam ações de enfermagem em espaços escolares, tendo o número de participantes sido determinado após aplicação do processo de amostragem por saturação teórica. As informações foram obtidas através de entrevista semiestruturada e a análise e interpretação do *corpus* foram realizadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Piauí/Campus Amílcar Ferreira Sobral pelo parecer 887.412/2014. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa nove enfermeiras que exerciam função na área assistencialista da ESF, com idade variando entre 25 a 38 anos. Através dos discursos destacaram-se as ações de cunho preventivo (referidas como palestras de forma geral) e higienista. Percebeu-se uma preocupação relativa ao padronizado pelo Programa Saúde na Escola (PSE) e alguns enfermeiros referiram desenvolver atividades conforme a demanda e solicitação das próprias escolas. Foram referidas, embora em menor expressão e detalhamento, as atividades relacionadas à avaliação clínica, nutricional e da saúde, higiene bucal, imunização e sexualidade. As temáticas envolvendo a promoção da cultura de paz, a prevenção do uso de álcool e outras drogas e a realização de atividade física foram pouco citadas, e os aspectos relativos à redução da morbidade por acidentes/violência não foram citados. **CONCLUSÕES:** Entende-se que esta abordagem direcionada a palestras, enfocando aspectos higiênicos e cuidados pessoais, e a alusão frequente ao termo prevenção estão arraigados a modelos de intervenção em saúde tradicionais, com prejuízos das atividades de promoção da saúde.

A INFLUÊNCIA DAS REDES DE DORMIR NA POSTURA CORPORAL ORTOSTÁTICA EM UMA POPULAÇÃO DO NORDESTE DO BRASIL

Antônio de Pádua Rocha Nóbrega Neto¹; Mickael Souza²; Danielle Nascimento Castro²; Luan Correia Costa²; Karinne Lima Silva²; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos³.

¹ Mestrando em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí, *campus* Ministro Reis Veloso, Fisioterapeuta pela Faculdade Maurício de Nassau de Parnaíba – PI.

² Graduando (a) em Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, unidade Parnaíba – PI.

³ Fisioterapeuta. Profª. da Faculdade Maurício de Nassau de Parnaíba-PI, Doutoranda em Biotecnologia pela UFPI.

INTRODUÇÃO: No Brasil estima-se que 70% a 85% da população terão episódio de dor nas costas por origem postural no decorrer da vida. Os fatores determinantes da postura são multifatoriais, incluindo o comportamento e interações entre sujeito-ambiente e das qualidades destas. O conhecimento envolvendo os hábitos relacionados ao sono e postura corporal de uma população representa uma ferramenta importante para o desenvolvimento de ações e estratégias de educação em saúde na atenção primária. As redes de dormir são frequentemente utilizadas entre os brasileiros das regiões norte e nordeste do país, entretanto, ainda não há estudos envolvendo esse objeto e suas correlações com alterações posturais e saúde. **OBJETIVO:** Comparar as distribuições de alterações posturais na vista lateral direita durante o ortostatismo entre indivíduos com hábitos usuais de dormir na cama e na rede em uma população do nordeste do Brasil. **METODOLOGIA:** A amostra foi composta por 32 indivíduos de ambos os gêneros na faixa etária entre 20 a 40 anos do município de Parnaíba (PI). Sendo esta subdividida em dois grupos: grupo de indivíduos com hábito usual de dormir na cama (GC) e grupo de indivíduos com hábito usual de dormir na rede (GR), compostos por 17 e 15 indivíduos, respectivamente. Foi realizada análise antropométrica com medição da estatura (cm) e massa corporal (Kg) e avaliação da postura corporal ortostática na vista lateral direita utilizando o método de biofotogrametria e o *Software de análise postural - SAPO®*. Para análises estatísticas foram utilizados teste de verificação de normalidade das variáveis: *Shapiro-Wilk* e testes paramétricos e não paramétricos: teste *t student* e *Mann-Whitney*, respectivamente (programa *software* BioEstat - versão 5.0). Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFPI por meio do protocolo n.0386.0.045.000-11/2011 e conforme a resolução 196/96 CNS. **RESULTADOS:** Nas variáveis da vista lateral direita, encontrou-se diferença estatisticamente significativa em alinhamento horizontal da cabeça ($p= 0,04$); ângulo do quadril ($p= 0,02$); alinhamento vertical do corpo ($p= 0,01$) e alinhamento horizontal da pélvis ($p= 0,03$). **CONCLUSÃO:** Observou-se que há diferença estatisticamente significativa no alinhamento horizontal da cabeça; ângulo do quadril; alinhamento vertical do corpo e alinhamento horizontal da pélvis na vista lateral direita da postura ortostática entre o grupo de indivíduos com o hábito usual de dormir na cama e o grupo de indivíduos com o hábito usual de dormir na rede.

PERFIL DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO NA CIDADE DE TERESINA -PI

Fernanda Bezerra da Cunha¹; Francisca Yonnálya Gomes de Araújo¹; Iara Katrynne Fonsêca Oliveira¹; Nayara Vieira do Nascimento Monteiro¹; Luciana Leal Gomes de Macêdo²; Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho³.

¹ Graduanda do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí

² Nutricionista, Mestranda em Alimentos e Nutrição pela a Universidade Feral do Piauí

³ Professora Drª. Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho do Departamento de Nutrição da Universidade

INTRODUÇÃO: O uso abusivo de drogas é considerado um problema de saúde pública e traz consigo graves consequências para o usuário e para a sociedade. Estima-se que cerca de 10% da população dos centros urbanos mundiais, independente de idade, sexo e condição socioeconômica consomem abusivamente substâncias psicoativas. **OBJETIVO:** Conhecer o perfil de um grupo de dependentes químicos que buscam recuperação. **MÉTODOS:** O estudo é descritivo, transversal realizado no Espaço de Acolhimento e Valorização da Vida (EAVV), zona norte de Teresina, PI. Participaram da pesquisa 11 homens, usuários de drogas, vivendo em espaço de acolhimento na tentativa de recuperação da dependência química. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário semiestruturado e observação direta, no período de janeiro a março de 2015, respeitando-se as normas éticas. **RESULTADOS:** Constatou-se que 63,64% dos entrevistados tinham entre 31 a 40 anos de idade, com idade mínima de 21 e máxima de 60 anos. O nível de escolaridade foi baixo, 54,54% deles não concluíram o ensino fundamental e um dos entrevistados relatou nunca ter frequentado a escola. Foi identificado no grupo, que 72,73% recebem menos de dois salários mínimos e 54,54% não possui vínculo empregatício prestando serviços autônomos. A maioria dos entrevistados (72,73%) são solteiros. O perfil de doenças mais referidas foi gastrite, hérnia de disco, diabetes, HIV Soro+ e transtornos psicológicos, fazendo uso de medicamentos para o controle das patologias mencionadas. No que se refere ao tipo de droga utilizada pela primeira vez, a mais prevalente foi à maconha, seguida por álcool e clorofórmio (loló), usada na idade entre 12 a 16 anos (90,9%) e na fase idosa, com 60 anos (9,1%). Todos os entrevistados mencionaram usar droga há mais de 2 anos, de forma contínua e diariamente. Constatou-se que o *crack*, a maconha, a cocaína e o álcool foram as drogas mais utilizadas nos últimos 6 meses. **CONCLUSÕES:** O uso de substâncias psicoativas inicia-se ainda na adolescência, sendo o *crack*, a maconha, a cocaína e o álcool a droga mais consumida. Ficou evidenciada a vulnerabilidade social e econômica dos participantes e a necessidade de uma maior compreensão deste complexo fenômeno para que se priorizem as ações de prevenção e de redução de danos.

PERFIL SOCIOECONOMICO DE IDOSOS HIPERTENSOS EM ACOMPANHAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ingrid Holanda Guedes¹ Kelliane de Moura Costa¹ Ticiane Maria Santos Muniz¹ Eveline Fontes Costa Lima¹ Neiva Francenely Cunha Vieira²; Ana Larissa Gomes Machado³.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista IC/CNPq. E-mail: ingridhg19@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UFC.

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem (UFC). Profa. do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Bolsista CAPES.

INTRODUÇÃO: A hipertensão acomete comumente a população idosa e seu tratamento requer mudanças importantes no estilo de vida. Alguns fatores como as características socioeconômicas podem interferir na adesão ao tratamento da doença. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil socioeconômico de idosos hipertensos em acompanhamento na atenção primária à saúde de Picos-PI. **MÉTODO:** Estudo realizado com 73 idosos que participaram de pesquisa quase experimental como grupo intervenção no período de junho de 2014 a janeiro de 2015, por meio do Questionário de Adesão ao Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (QATHAS). Os dados foram analisados com apoio da estatística descritiva, sendo os resultados apresentados em tabelas. **RESULTADOS:** Constatou-se que a média de idade dos idosos era de 69,3 anos, 71,2% eram do sexo feminino, 53,4% apresentavam o ensino fundamental, 58,9% eram de raça parda e 52,1% casados. Pôde-se perceber que o perfil apresentado pelos idosos do estudo reforça a maior presença da mulher idosa no serviço, chamando a atenção para o estímulo à participação dos idosos do sexo masculino. Os idosos também apresentavam baixo nível de escolaridade, um importante fator para o autocuidado, e eram casados, destacando o apoio social fundamental para seguir o tratamento. **CONCLUSÕES:** A adesão ao tratamento da hipertensão apresenta-se como um grande desafio para os idosos e os fatores socioeconômicos podem interferir na adoção de comportamentos favoráveis ao controle da doença. Desta forma, os resultados deste estudo poderão contribuir para que os enfermeiros possam definir planos de cuidado que atendam às necessidades dos idosos, respeitando suas particularidades e perfil socioeconômico.

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE SAÚDE DA 15ª REGIÃO DE SAÚDE DE CRATEÚS, CEARÁ.

Elayne Cristina Matias Nóbrega; Michele Verusca Sampaio Vidal Gonçalves

Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará – ESP/CE - melaynecristina@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO - A regionalização se configura como um projeto de organização do sistema de saúde brasileiro que deve ser unificado, descentralizado e hierarquizado em todo o território nacional. A 15ª Região de Saúde de Crateús é composta por 11 municípios, perfazendo um total de 295.858 habitantes (estimativa do IBGE/2014). Crateús é classificado como município pólo da Região por dispor de maior capacidade resolutiva em serviços de Média Complexidade. **OBJETIVOS** - Descrever o perfil socioeconômico e de saúde a partir da territorialização realizada na 15ª Região de Saúde de Crateús. **METODOLOGIA** - Estudo descritivo realizado na Coordenadoria Regional de Saúde, localizada em Crateús - CE. Os dados epidemiológicos e socioeconômicos foram consultados nos sistemas de informação do Ministério da Saúde, DATASUS, DAB, SINAN e SIM. **RESULTADOS** - Na Região de Crateús prevalecem altas taxas de analfabetismo e indivíduos com renda inferior a meio salário mínimo. Apenas 27% da população possui sistema de esgotamento instalado no domicílio. A cobertura de energia elétrica e abastecimento de água pública permeiam 95,8% e 66,5% da população, respectivamente. As principais doenças transmissíveis na Região foram dengue, tuberculose e hanseníase, com taxas de incidência de 78,49; 18,25 e 1,96/100.000hab, respectivamente (2014). Entre as principais causas de óbitos destacam-se às doenças do aparelho circulatório (36,06%), neoplasias (14,60%) e causas externas (9,20%). Após implementação da Rede Cegonha na Região houve redução das taxas de mortalidade materna, com decréscimo de 75,98 para 27,3 entre 2011 e 2014; e redução de 3,03 a 2,27 na taxa de mortalidade infantil no mesmo período. A proporção de cobertura populacional dos Agentes Comunitários de Saúde, Equipes de Saúde da Família e Equipes de Saúde Bucal são 100%; 96,16% e 67,89%, respectivamente. Dois municípios não possuem equipe NASF implantado. Existem fragilidades na atenção primária em relação à resolubilidade e qualidade dos serviços prestados a população, constatando-se descontinuidade no cuidado ao usuário, fluxos e rotinas informais de encaminhamento de pacientes, suprimento deficiente de materiais, equipamentos e recursos humanos nas unidades. **CONCLUSÕES** - A Região de Saúde de Crateús apresenta problemas socioeconômicos que determinam os indicadores de saúde regional, além de apresentar falhas na cobertura, resolubilidade e qualidade dos serviços ofertados pela atenção primária, comprometendo o atendimento integral da população.

ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA COMO INDICADOR MAIS SENSÍVEL QUE CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL COMO FATOR PREDITOR PARA HIPERTENSÃO EM POPULAÇÃO ASSISTIDA POR PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM TERESINA - PI

Thais Salviano Cedrao¹, Hayala Caroline Gomes Cisne², Bárbara Larissa Santana Coelho de Oliveira², Rayra Pureza Teixeira Barbosa², Marco Antônio de Caldas Mendes², Daniela Moura Parente³

¹Apresentadora do trabalho;

²Estudantes de Medicina da Uninovafapi;

³Mestre em Ciências e Saúde e Professora da Uninovafapi

Introdução: a obesidade associa-se com grande frequência à dislipidemia, ao diabetes mellitus e à hipertensão arterial sistêmica (HAS), que favorecem a ocorrência de doenças cardiovasculares (DCV), principal causa de morte no Brasil e no mundo. Para a realização de estudos epidemiológicos, considerando-se a simplicidade e os baixos custos, é recomendado o uso de índices antropométricos: índice de massa corporal (IMC), relação cintura-quadril (RCQ) e circunferência abdominal (CA). **Objetivos:** estudar a relação entre os indicadores de obesidade (IMC, RCQ e CA) e a prevalência de HAS em população assistida por PSF em Teresina-PI. **Metodologia:** estudo transversal em que se relacionou a presença de indicadores de obesidade (IMC>30 para ambos os sexos, RCQ>0,8 em mulheres, RCQ>0,9 em homens, CA>88 cm em mulheres e CA>102 cm em homens) com o aparecimento de HAS. Foram avaliados 350 habitantes escolhidos aleatoriamente de área contemplada por um PSF de Teresina – PI, dentre cinco bairros, através de questionários e medidas dos índices antropométricos. **Resultados:** dos 350 entrevistados, 60,9% eram mulheres e 39,1% eram homens. 23,5% das mulheres eram obesas (IMC>30) e 56% destas eram também hipertensas. 12,4% dos homens eram obesos, dos quais 58,8% eram também hipertensos, evidenciando uma relação importante entre presença de obesidade e hipertensão. Em relação à CA, 36,6% das mulheres com CA>88 eram hipertensas e 57% dos homens com CA>102 eram hipertensos. Observa-se relação entre CA acima da média e presença de hipertensão, porém em menor grau do que o achado de IMC>30. Dentre as mulheres que apresentaram RCQ>0,8, 28% eram hipertensas. Dentre os homens que apresentavam RCQ>0,9, 27% eram hipertensos. Assim, a medida da CA se mostrou mais sensível que de RCQ como fator de risco para HAS, mas essa relação muda quando são usados outros pontos de corte para cada índice. **Conclusões:** os índices antropométricos são úteis na estimativa de fator de risco para o desenvolvimento de HAS. Observou-se uma prevalência aumentada de HAS dentre os pacientes que apresentaram valores alterados de IMC, RCQ e CA, dados condizentes com a literatura. Um percentual maior de mulheres apresentou alteração nos indicadores de obesidade. O IMC se mostrou um indicador mais sensível que CA e RCQ como fator preditor para hipertensão em população assistida por PSF em Teresina – PI.

ADESÃO AO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA NACIONAL

Bruna Milanez Oliveira¹; Michele de Abreu Sampaio²; Francisco Braz Milanez Oliveira¹.

¹ Universidade Federal do Piauí - Email: brunamilanez15@hotmail.com

² Faculdade de Ciências e Tecnologias do Maranhão – FACEMA – Brasil

Introdução: Diabetes mellitus tipo 2 é uma doença caracterizada por hiperglicemia crônica, resultantes dos defeitos na secreção de insulina, ação da insulina ou ambas, acompanhada de distúrbios de carboidratos, proteínas e gordura, devido à sua alta incidência, elevada taxa de mortalidade e complicações ocasionadas, esta patologia tem sido considerada como um problema de saúde pública. **Objetivo:** Conhecer os fatores que interferem na adesão e tratamento do Diabetes tipo 2. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória do tipo revisão integrativa da literatura, a busca na literatura foi realizada nas bases de dados SCIELO, BIREME e BVS, utilizando-se a combinação de descritores controlados cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Diabetes mellitus, Diabetes mellitus tipo 2, Complicações do diabetes, Estilo de vida e Comportamentos saudáveis. A revisão integrativa foi estruturada com 15 artigos publicados entre os anos de 2005 a 2013. **Resultados:** participaram do estudo 15 artigos, estes foram selecionados dando-se prioridade ao rigor científico que centrava-se no tema abordado, visando organizar os dados contidos nos materiais escolhidos observou-se que para adesão ao tratamento é necessário que o paciente adquira conhecimento sobre a doença e que tenha acompanhamento de uma equipe de saúde para esclarecer a importância de uma dieta adequada, a prática de atividade física é outro aspecto que deve ser enfatizado juntamente com a importância do apoio dos familiares para dar suporte ao paciente. **Conclusão:** é necessário alterações no estilo de vida para adesão ao tratamento, sendo imprescindível um elo entre enfermeiro e paciente para que possam ser desenvolvidas ações educativas no intuito de controlar a doença e prevenir complicações.

AVALIAÇÃO DO RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE PÉ DIABÉTICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Alana Gomes de Araujo Almeida¹; Jhenyfer Barbosa da Silva²; Gilmara Ferreira de Miranda², Lívia Maia Pascoal³;

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST; e-mail: alanagomes123@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST 3-Enfermeira da Atenção Básica da Prefeitura de Campestre-MA

³ Professora Assistente da Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) exerce grande impacto na saúde pública em decorrência de suas complicações, comprometendo a qualidade de vida das populações por ele acometidas. Dentre essas incapacidades, neuropatia diabética periférica é a complicação mais frequente e também chamada de "pé diabético" quando associada com vasculopatia nos membros inferiores. **OBJETIVO:** analisar o risco de desenvolvimento de pé diabético. Foi realizado um estudo transversal com 81 pacientes que estavam em acompanhamento na Unidade Básica de Saúde e ambulatorial em Imperatriz-MA. **MÉTODO:** Os dados foram coletados entre setembro e novembro de 2013 e foram obtidos a partir de entrevista e exame físico. No exame físico, a avaliação do pé incluiu medidas de inspeção, pesquisa de sintomas subjetivos (dores e parestesias) e investigação da sensibilidade tátil pela aplicação do teste de sensibilidade e utilização dos monofilamentos de Semmes-Weinstein. **RESULTADO:** Os resultados obtidos neste estudo mostraram que 59,3% dos pacientes diabéticos não seguiam qualquer tipo de cuidado, 55,6% disseram não receber orientações, No que se refere ao exame físico dos pés no momento da consulta, a grande maioria dos pacientes (81,5%) afirmou nunca ter sido avaliado por nenhum profissional Durante a realização do exame físico do pé, as principais alterações encontradas foram: pele ressecada (82,7%), rachaduras nos pés (55,6%) e claudicação/dor em repouso (56,8%). **CONCLUSÃO:** Este estudo mostrou que é necessário prover avaliação sistemática nos programas de atenção básica para prevenção de complicações de membros inferiores em pessoas com diabetes mellitus, além de detectar possíveis problemas.

DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NOS ESPAÇOS ESCOLARES PELO ENFERMEIRO: LIMITAÇÕES E DIFICULDADES

Luanna Sousa de Moraes Lima; Fabyanna dos Santos Negreiros; Joseniza dos Santos Oliveira; Carla Lorena Ferreira Albuquerque; Emmanuel Calisto da Costa Brito; Ruth Cardoso Rocha
Universidade Federal do Piauí – E-mail: luannalimma@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A presença do enfermeiro no ambiente escolar torna possível e é determinante para a atenção aos processos de promoção e educação em saúde ao desencadear ações, promover discussões, estimular debates técnicos e apresentar sua perspectiva em relação aos processos de saúde e doença, além de fortalecer as relações sociais entre os profissionais da educação e da saúde. **OBJETIVO:** Descrever as limitações e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro durante o desenvolvimento de suas ações nos espaços escolares. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. O local do estudo foi a Rede de Atenção Básica do município de Floriano-PI e o período de realização foi o mês de dezembro de 2014. Os participantes foram os profissionais enfermeiros, cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e que desempenhavam ações de enfermagem em espaços escolares, tendo o número de participantes sido determinado após aplicação do processo de amostragem por saturação teórica. As informações foram obtidas através de entrevista semiestruturada e a análise e interpretação do *corpus* foram realizadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Piauí/Campus Amílcar Ferreira Sobral pelo parecer 887.412 / 2014. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa nove enfermeiras com idade variando entre 25 a 38 anos. Em seus discursos, as enfermeiras apresentaram como limitações e dificuldades para o desenvolvimento de ações na escola: a resistência dos profissionais que atuam nas escolas em receber a equipe de saúde para desenvolvimento dessas ações; falta de comunicação da coordenação do Programa Saúde na Escola (PSE) com a ESF; diferença entre os horários de funcionamento da UBS e da escola; falta de recursos materiais e deficiência estrutural de algumas escolas; carga horária limitada para a execução das estratégias na escola, tanto no que diz respeito ao cronograma estabelecido na ESF quanto ao tempo disponibilizado pela escola; a não apresentação do cartão do Sistema Único de Saúde, demonstrando que as ações em saúde atualmente ainda encontram-se imersas em uma exigência da produtividade. **CONCLUSÕES:** Os enfermeiros perceberam como obstáculos para o desenvolvimento de ações em espaços escolares aspectos gerenciais, organizacionais, estruturais e relativos à formação tanto dos profissionais da saúde como da educação.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO MEDIADORA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ane Kássia de Carvalho Barbosa; Kamille Regina Costa de Carvalho; Roberta Fortes Santiago.
FACIDIDEVry - E-mail : ane.kassia@ hotmail.com

Período de realização: o relato prático foi realizado em 28/11/2014. Objeto de intervenção: conscientizar a comunidade acerca da prevenção das doenças atribuídas ao estilo de vida visando à autoeducação, autorresponsabilidade, e autocuidado; aprimorar comportamentos e atitudes ao desenvolver atividades face às medidas de prevenção de doenças e promoção da saúde. **Objetivos:** aplicar uma metodologia alternativa de educação em saúde do adulto baseada em mostra a comunidade na atenção primária; realizar ações educativas como ferramenta de intercâmbio entre o saber popular e científico, no intuito de reconstruir significados e atitudes. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência realizado no bairro taquari, teresina - pi em que as acadêmicas do vi bloco de enfermagem através de uma prática de extensão realizaram atividades de educação em saúde na praça, tendo enfoque a saúde do homem justificado pelo mês de novembro abraçar a comemoração do "novembro azul", bem como, a humanização da assistência à saúde do adulto. Todavia, também foram ofertadas atividades para a parcela feminina da comunidade com o intuito de integrar a experiência de troca de saberes. Esta experiência ocorreu por intermédio de uma equipe da microárea da unidade básica de saúde do taquari associado à disciplina de saúde coletiva oferecida pelo curso de graduação em enfermagem da faculdade integral diferencial - facididevry. Além disso, essa atividade foi idealizada a partir de uma necessidade sentida na área de abrangência da unidade básica de saúde observada durante a prática de visitas domiciliares das acadêmicas em que a comunidade referia à necessidade de promover uma mostra educativa com vistas à promoção de saúde. **Resultados:** a atividade de extensão foi realizada em uma praça pública no bairro taquari, teresina-pi através da parceria entre a disciplina de saúde coletiva oferecida pela faculdade integral diferencial - facid-devry, equipe de saúde da família de determinada microárea da unidade básica de saúde - taquari e comunidade. Durante a prática de visitas domiciliares foi percebida a necessidade de integração com a comunidade que, na maioria dos casos referiam déficit de conhecimento acerca do autocuidado e agravos a saúde, especialmente no que tange ao gênero masculino porém, o gênero feminino foi igualmente incluído na troca de saberes e experiências, bem como, atendido na sua singularidade. A comunidade participou de forma assídua na atividade, uma vez que, foram levantadas temáticas de suma importância a saúde do adulto, bem como foram ofertados serviços que normalmente aconteceriam na unidade básica de saúde -ubs fortalecendo assim, indiretamente a integração da comunidade - serviços de saúde. Durante a atividade foi possível abordar temáticas, tais como: tabagismo, etilismo, câncer de pulmão e próstata, doenças sexualmente transmissíveis e dengue chikungunya. Ao passo que, foram realizados serviços de saúde no intuito de promover saúde de modo coletivo buscando a integração da comunidade através da aplicação de metodologia alternativa, ou seja, mostra expositiva permeada de preceitos da educação em saúde. Foram ofertados serviços de saúde a comunidade, tais como: glicemia capilar, índice de massa corporal (imc), solicitação para encaminhamento de exames, bem como, aferição de sinais vitais. A atividade foi prosseguida com a distribuição de um lanche baseado nos preceitos da alimentação saudável e tendo-se a preocupação de preservação do meio ambiente. A atividade foi finalizada com uma ciranda em que os participantes relatavam em uma palavra o significado da vivência e com a terapia do abraço. Esse momento foi particularmente importante, uma vez que, a comunidade pode relatar o quão significativa aquela atividade foi em sua vida e como sua percepção sobre a integração comunidade - serviço de saúde foi estabelecida naquele momento, isto é, a reflexão positiva da atividade na promoção de saúde e qualidade de vida da população. **Análise crítica:** pretendeu-se criar e inovar metodologias capazes de gerar impacto através da realização de atividades educativas que interferem na modificação de hábitos e, conseqüentemente, mudança de comportamento, objetivando-se contribuir para o redirecionamento de políticas e serviços de saúde em prol do bem-estar individual e coletivo. **Conclusão:** acredita-se que esse estudo contribuirá para uma reflexão acerca da temática, possibilitando assim a construção de uma nova concepção sobre a educação em saúde, embasada em relações dialógicas e na valorização do saber popular. Através da atividade desenvolvida foi possível maximizar a percepção de todos os envolvidos no que tange a promoção de saúde a comunidade utilizando-se da educação em saúde na atenção primária. A adoção dessas práticas permitiu ainda, a busca da integração entre comunidade e serviços de saúde a fim de enxergar o outro como passível de troca de experiências e informações, independentemente de sexo, raça, religião, idade ou preferências. Foi observado o poder de melhoria de qualidade de vida frente à prática de promoção de saúde mesmo para aqueles que se sentiam angustiados por relatar não ter como ter acesso ao serviço de saúde por falta de oportunidade, interesse e/ou tempo. Assim, pode-se apreender a inerência da qualidade dos serviços de saúde frente à integração comunitária, devendo o profissional de saúde promover atividades educativas em saúde como instrumento de cuidado para o resgate do bem estar individual e coletivo.

LIMITAÇÕES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO NASF

SANTOS, A. L. B.; SOUZA NETO, F. C. V.; DE SÁ, M.E.G.; OLIVEIRA, B.N.
Universidade Estadual do Ceará

Introdução: A criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) trouxe para a Atenção Primária (AP) o desafio de promoção de saúde e prevenção de agravos. Sabendo da importância dessas ações para o sistema de saúde, é válido investigar as limitações encontradas na atuação dos profissionais. **Objetivo:** Identificar as dificuldades enfrentadas na AP pelos profissionais do NASF. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo realizado no período de novembro de 2011 a agosto de 2012 em unidades de saúde da cidade de Fortaleza. O roteiro semiestruturado da entrevista abordou as dificuldades enfrentadas pelos profissionais na AP. Os dados foram gravados, transcritos e analisados a partir de técnica de análise de conteúdo. Os dados obtidos em todos os espaços da pesquisa foram triangulados buscando-se associações empíricas entre eles com o intuito de responder a questão norteadora do estudo. **Resultados:** Emergiram das falas dos sujeitos problemáticas referentes à carência de espaço físico para realização de práticas, falta de material de trabalho, de incentivo e de transporte para a locomoção dos profissionais na realização das visitas domiciliares. Assim como, os profissionais afirmaram que há atraso no pagamento do salário, cancelamento de férias e que há deficiência de profissionais devido a vultosa demanda na assistência de inúmeras equipes do Programa Saúde da Família. **Conclusões:** Todos os elementos apresentados dificultam a atuação dos profissionais causando prejuízo para a comunidade, profissionais e para o sistema de saúde como um todo. Tendo em vista que os usuários não recebem atenção de qualidade pela falta de recursos físicos e materiais; enquanto que os profissionais estão insatisfeitos e sobrecarregados.

AValiação DE FRAGILIDADE EM IDOSOS DIABÉTICOS ASSISTIDOS NA REDE BÁSICA DE SAÚDE EM TERESINA-PI

Fernanda Bezerra da Cunha¹; James Frederico Rocha Pacheco¹; Iara Katrynne Fonsêca Oliveira¹; Luciana Leal Gomes de Macêdo⁴; Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho⁵.

¹Graduanda do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí

²Nutricionista, Mestranda em Alimentos e Nutrição pela a Universidade Feral do Piauí

³Professora Dr^a. Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Piauí e tutora do Programa PET Integração.

Introdução: O envelhecimento populacional tem representado um desafio para a saúde pública, devido à elevação da incidência das doenças crônicas que contribuem para aumentar o risco de fragilidade, dependência física e social, com necessidade de cuidados prolongados. **Objetivo:** Identificar o nível de fragilidade em idosos diabéticos e sua relação com as características sociodemográficas e antropométricas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado em um ambulatório de geriatria da rede pública de Teresina, Piauí, no período de Agosto de 2014 a Março de 2015. Foram pesquisadas as características sociodemográficas, antropométricas e de fragilidade em 42 idosos com idade igual ou superior a 85 anos, ambos os sexos. Para a classificação da fragilidade utilizou-se o fenótipo de fragilidade recomendados por Fried como perda de peso não intencional, fraqueza muscular, exaustão, diminuição da velocidade de marcha e baixo nível de atividade física. A identificação da presença de diabetes foram auto referidas pelos participantes. Os dados foram analisados através da estatística descritiva e teste qui-quadrado, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** A média da idade dos idosos foi de 72,07 ($\pm 4,6$) anos, variando entre 65 a 85 anos. Em sua maioria do gênero feminino (71,4%), com predomínio de baixa escolaridade e baixa renda. Quanto a fragilidade a maioria dos idosos de ambos os sexos eram pré- frágeis 66,7% e embora todos os idosos frágeis encontrados eram mulheres, não foi encontrada relação entre sexo e fragilidade, pois $p > 0,05$. No tocante ao estado nutricional, a maioria dos idosos frágeis e pré-frágeis estavam situados na faixa de desnutrição e eutrofia, no entanto também não foi encontrada associação entre o sexo e fragilidade, uma vez que $p > 0,05$ **Conclusão:** Constatou-se que idosos apresentavam baixa renda, escolaridade e baixo peso como fatores de risco para a fragilidade. No entanto não foi encontrado relação entre fragilidade, sexo e peso.

ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE 8 À 12 ANOS DE IDADE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TERESINA, PIAUÍ.

Ianne Fernandes Da Silva, Paulo Víctor De Lima Sousa, Andressa Carneiro Dos Santos Barbosa, Layanne Cristinne Barbosa De Sousa, Carolina Pereira Tavares.

Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí

Período de realização: Agosto à setembro de 2013, semanalmente. **Objeto de estudo:** Análise da situação nutricional de escolares de uma escola municipal de Teresina. **Objetivos:** analisar o estado nutricional de escolares entre 8 e 12 anos de idade, da escola municipal Antônio Ferraz em Teresina, Piauí. **Metodologia:** Inicialmente, realizou-se um sorteio aleatório das séries desta escola. Das quais apenas 3 séries de um turno (manhã) foram escolhidas para o estudo. As medidas antropométricas analisadas foram o peso e altura, como base no diagnóstico nutricional mediante Índice de Massa Corpórea (IMC), segundo a OMS. Além das medidas de sexo e idade, analisados com base nas tabelas normativas do National Center for Health Statistics (NCHS). **Resultados:** Os alunos que foram submetidos à avaliação antropométrica foram da 1, 2, 5° série do Ensino Fundamental, no total de 73 alunos, dos quais 28,8% eram do 1° ano, 34,2% do 2° ano e 37% do 3° ano. No 1° ano, 57,1 % eram meninas e 42,9% meninos. Ainda referentes a estes alunos, ao analisar o Estado Nutricional, segundo o IMC e o percentil, constatou-se que 61,9% dos alunos estavam eutróficos, 4,8% estavam com sobrepeso e 33,3% estavam com baixo peso. Dentre os alunos do 2° ano, 40% eram meninas e 60% eram meninos, destes 8% estavam obesos, 4% com sobrepeso, 20% baixo peso, 68% eram eutróficos. E por fim, ao analisar os alunos da 5° série, 51,8% meninos e 48,2% meninas, evidenciou-se que 7,4% apresentaram sobrepeso, 3,7% baixo peso e 88,9% eram eutróficos. **Análise Crítica:** A pesar da prevalência da eutrofia, destacaram-se os casos de desnutrição, sobrepeso / obesidade nesta população. Esses alunos possuem maior probabilidade de apresentar certos problemas de saúde, mesmo antes de atingirem a idade adulta como, por exemplo, a elevação da pressão sanguínea, dislipidemia e ao diabetes tipo II. Nesse sentido, a utilização de medidas antropométricas avalia o crescimento, caracteriza o estado nutricional de forma simples, econômica e de fácil interpretação, além de indicar que medidas para reversão devem ser dotadas. **Conclusão e/ou recomendações:** Recomenda-se então que haja a inserção de profissionais de nutrição e educação física nas escolas públicas de maneira mais efetiva, a fim de que façam uma monitorização regular do estado nutricional dos indivíduos e ações educativas para melhorar a qualidade de vida e prevenir doenças futuras.

SAÚDE COMO TEMA TRANSVERSAL NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A ÓTICA DOS ALUNOS

SOUSA, A. F. D.; GURGEL, L. A.; RIBEIRO, K. G.; SOUZA NETO, F. C. V.; SANTOS, A. L. B.; AGUIAR, J. B.
Universidade Estadual do Ceará

Apresentação: O trabalho discute a responsabilidade das aulas de Educação Física em relação ao ensino da saúde. Enfoca a participação do aluno fora do contexto ler e escrever, dando ênfase à área de saúde, já que o aluno necessita de orientações para ter uma vida saudável. O Estatuto da Criança e do Adolescente apresenta leis que defendem o direito da criança que precisa ser orientada em relação à saúde. A escola é um ambiente de aprendizagem, conhecimento e transferência de valores tendo em vista o tempo que a criança permanece nela. **Objetivos:** A proposta do presente estudo foi analisar a percepção dos alunos sobre a transmissão do ensino da saúde durante as aulas de Educação Física. De acordo com os PCN, a saúde deve impregnar toda a área educativa, sendo a Educação Física um espaço privilegiado de intervenção, pois o professor de Educação Física tem condições de articular conhecimentos, atitudes, aptidões, comportamentos e práticas que promovam a saúde. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada na escola de Ensino Médio Deputado Paulo Benevides, em Fortaleza, Ce. A amostra foi composta por 75 alunos que cursavam o 1º ano do ensino médio. Um questionário serviu de instrumento de coleta para o estudo. **Resultados:** Com a análise dos dados obtidos, podemos afirmar que para apenas 42% dos alunos, o professor de Educação Física aborda o tema saúde e a maioria dos alunos (92%) relatou que o tema transversal saúde é trabalhado com predomínio da abordagem teórica, o que pode afastar a Educação Física de uma peculiaridade sua, que é a intervenção direta através do corpo em movimento. Além disso, apenas 46% dos alunos definiram saúde de modo mais amplo, como bem-estar físico, mental e social, essa definição está de acordo com a Organização Mundial de Saúde e expressa a associação entre qualidade de vida e saúde da população. Em paralelo, 44% dos pesquisados relacionou saúde, de forma limitada, ao corpo saudável, desprezando a importância da saúde mental e social. Ainda assim, a maioria os alunos (92%) relataram que as aulas de educação física influenciam positivamente seus hábitos de vida e demonstraram interesse em conhecer mais sobre o tema transversal saúde. **Considerações:** Apesar dos resultados obtidos terem atingido os objetivos do estudo, ainda é preciso aprofundar mais o tema em questão. Para que isso ocorra sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas nessa área.

SAÚDE NA ESCOLA: INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM AÇÕES DE PREVENÇÃO DE DST, HIV E AIDS, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR EM IMPERATRIZ, MARANHÃO.

Horas AD¹; Miranda R¹; Alencar E²; Ramos AMM²; Aguiar V²; Nunes S³

¹Universidade Estadual do Maranhão. Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. Laboratório Ciências da Saúde. Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas. Bolsista PIBEX. Imperatriz, MA.

²Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Coordenação do SPE. Imperatriz, MA.

³Universidade Estadual do Maranhão; Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. Curso Ciências Biológicas. Laboratório Ciências da Saúde. Imperatriz, MA.

Introdução: Os adolescentes integram o foco de atenção nas políticas públicas do Brasil. O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) busca integrar os sistemas de educação e saúde, privilegiando a escola como espaço para a articulação das políticas voltadas para adolescentes e jovens, implantando iniciativas de prevenção, promoção e atenção à saúde. Considerando os altos índices de gravidez na adolescência, infecção pelo vírus HIV e a importância da imunoprevenção, indubitavelmente, a escola é o melhor local para discutir assuntos relativos ao adolescer, a sexualidade, e outros aspectos relacionados ao desenvolvimento saudável. **Objetivo:** Construir conhecimentos acerca dos temas prevenção de DST, HIV e Aids, gravidez na adolescência e sexualidade entre os adolescentes matriculados na rede pública municipal de ensino em Imperatriz, Maranhão. **Metodologia:** O público alvo do projeto são alunos do 6º ao 9º ano de escolas da rede municipal, especialmente os que estão cadastradas no Programa Saúde na Escola (PSE). Na coordenação do SPE são agendadas as datas para realização das oficinas, que são elaboradas e ministradas pela equipe executora, integrada por alunos do curso de Ciências Biológicas e componentes do SPE. No desenvolvimento das oficinas são utilizados recursos audiovisuais, dinâmicas, brincadeiras lúdicas e confecção de cartazes e materiais pelos próprios alunos. Essas oficinas tem o intuito de esclarecer as dúvidas e conscientizar o público da importância de práticas, hábitos e condutas saudáveis. **Resultados:** O município consta, segundo censo IBGE 2010, com uma população na faixa etária de 10 a 19 anos de 49.554 adolescentes, e 31.402 destes matriculados no ensino fundamental em 118 escolas da rede municipal. Cadastradas no PSE são 29 escolas. Em seis meses de parceria, Universidade e o SPE, participaram das oficinas 150 alunos. Foram realizadas 7 oficinas com os temas: Conhecendo o Projeto SPE; Relações de gênero e Sexualidade na vida humana. As oficinas acontecem em grupos de até 20 alunos. **Conclusões:** A realização deste projeto é visto com extrema importância para a sociedade, no tocante escola, família e educadores, sendo uma forma de concretizar o binômio saúde e educação. No entanto, é preciso avançar mais, envolver a sociedade nessas ações, principalmente os pais e educadores pela proximidade com a realidade dos adolescentes. **APOIO:** PROEXAE/UEMA e SEMED.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: INSERÇÃO DO PROGRAMA EDUCAÇÃO PELO TRABALHO (PET – SAÚDE) EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – UBS ILHA GRANDE PARNAÍBA-PI

Adriana Lima Barros; Ana Amábilie Gabrielle Rodrigues Leite; Gabriela Fernandes Veras; Vânia Cristina Reis Cavalcante; Tamara Samyram's dos Santos Carvalho; Whildirene Peixoto de Oliveira Chaves.

Universidade Federal do Piauí-UFPI; Faculdade Internacional do Delta (FID).

A experiência teve como período de realização setembro de 2014 a janeiro de 2015. Tendo como objeto da intervenção os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da UBS- Ilha Grande da cidade de Parnaíba-PI. Objetivou-se identificar como os ACS preservam sua saúde mental e como isso influencia na qualidade de vida e no seu trabalho. Optou-se pelo método qualitativo, participativo e observatório. Há a participação de quatro estudantes de Psicologia da UFPI integrantes do Programa Educação para o Trabalho (PET– Saúde), uma tutora, um preceptor profissional da área da saúde mental do município de Parnaíba-PI e dez ACS da UBS Ilha Grande. Registraram-se por meio de fotografias as atividades executadas pelos ACS e grupo PET-Saúde, focando nos aspectos relacionados à saúde mental. Como resultado, notou-se uma carência de atenção sobre as necessidades laborais dos ACS por parte dos gestores do município, falta de qualificação profissional específica desses servidores e fragilidade na saúde mental desses profissionais. Analisando criticamente o processo, é intrínseca a sobrecarga de trabalho e a falta de uma aproximação na relação político/setorial sobre maneiras de não provocar adoecimento mental aos ACS. Assim conclui-se que, emerge um cuidado direcionado aos ACS para que possam elaborar e produzir resultados satisfatórios no cuidado daquela comunidade. Sugere-se, então uma atividade direcionada aos ACS denominada “Cuidando do Cuidador”. Faz-se necessário também a criação de um elo de informações entre os gestores e os ACS da UBS a fim de estruturar a qualidade do trabalho e estimular o conhecimento teórico através de capacitações dentro da saúde mental.

RELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE OBESIDADE E PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS E DISLIPIDEMIA

Rayra Pureza Teixeira Barbosa¹, Hayala Caroline Gomes Cisne¹, Bárbara Larissa Santana Coelho de Oliveira¹, Marco Antônio de Caldas Mendes¹, Thais Salviano Cedraão¹, Daniela Moura Parente²

¹Estudantes de Medicina da Uninovafapi;

² Mestre em Ciências e Saúde e Professora da Uninovafapi

Introdução: obesidade e diabetes mellitus (DM) representam prioridades em saúde pública, constituindo fatores de risco para eventos cardiovasculares. Segundo OMS, mais de 10% da população mundial apresenta sobrepeso ou obesidade; em 2008, 18% dos brasileiros eram obesos e 13% diabéticos. Estima-se que 20% da população apresente dislipidemia (DLP). **Objetivo:** estudar a relação entre os indicadores de obesidade e a prevalência de DM e DLP em população assistida por PSF em Teresina- PI. **Metodologia:** estudo transversal em que se relacionou a presença de indicadores de obesidade – Índice de Massa Corpórea (IMC) >30 para ambos os sexos, Relação Cintura-Quadril (RCQ)>0,9 em homens e >0,8 em mulheres, Circunferência Abdominal (CA)>102 cm em homens e >88 cm em mulheres – com a presença de DM e DLP. Foram avaliados 350 habitantes de área contemplada por um PSF de Teresina – PI, escolhidos aleatoriamente, através de questionários e medidas dos índices antropométricos (RCQ, CA e IMC). **Resultados:** dos 350 avaliados, 60,9% eram mulheres e 39,1% eram homens. Dentre as mulheres, 23,5% eram obesas (IMC>30); destas, 10% eram também diabéticas. Dentre os homens, 12,4% eram obesos; destes, nenhum apresentava diabetes. 89,2% das mulheres apresentaram RCQ>0,8; destas, 4,7% eram diabéticas. 70,8% dos homens apresentavam RCQ>0,9; destes, 4,1% eram diabéticos. 52,6% das mulheres apresentaram CA>88; destas, 4,7% eram diabéticas. 15,3% dos homens apresentaram CA>102; destes, nenhum apresentava DM. Assim, os valores de RCQ se mostraram mais sensíveis que CA como fator preditor para DM em homens, enquanto nas mulheres a medida de CA se mostrou mais sensível que o RCQ. Dentre as 50 mulheres com IMC>30, 12% eram também dislipidêmicas. Já os homens com IMC>30, 5,9% eram dislipidêmicos. Dos homens que tinham RCQ>0,9, 6,18% apresentavam DLP. Das mulheres com RCQ>0,8, 11,6% apresentavam DLP. Dentre os homens com CA>102, 9,5% apresentavam DLP. Das mulheres com CA>88, 15,2% eram dislipidêmicas. Houve maior relação entre os índices antropométricos e DLP no sexo feminino que no sexo masculino. **Conclusões:** observou-se uma prevalência aumentada tanto de DM quanto de DLP entre os pacientes que apresentavam valores de CA alterados, para ambos os sexos. Entretanto, a presença DM e DLP em obesos e com alteração no valor de RCQ foi mais observado no sexo feminino. Um percentual maior de mulheres apresentou alteração nos indicadores antropométricos do que os homens.

SEXUALIDADE: CONHECIMENTO E ATITUDES DE IDOSOS FREQUENTADORES DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA.

Bruna Milanez Oliveira (Universidade Federal do Piauí-Brasil), Victor Lima Torres (Faculdade de Ciências e Tecnologias do Maranhão – FACEMA - Brasil), Francisco Braz Milanez Oliveira (orientador - Universidade Federal do Piauí-Brasil).
Relator: Bruna Milanez Oliveira. Email: brunamilanez15@hotmail.com

Introdução: a sexualidade é um tema que desperta preocupação do idoso, por conta das alterações no corpo e mitos que acerca. **Objetivo:** avaliar o conhecimento e atitudes sobre sexualidade em idosos atendidos em Centros de Convivência do Idoso no município de Caxias-MA. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória, transversal com abordagem quantitativa dos dados, realizada por meio de entrevista semi-estruturada e aplicação de um formulário e da Escala de Atitudes e Conhecimentos Sobre Sexualidade no Envelhecimento – ASKAS, no período entre os meses de setembro e outubro de 2014. **Resultados:** participaram do estudo 97 idosos, com prevalência do sexo feminino (83,5%), faixa etária entre 60 e 69 anos (54,6%), viúva (36,1%), baixa escolaridade (46,4%), pardos (59,8%), católicos (87,6%), aposentados (87,6%), não bebem (55,7%), não fumam (61,9%) e não usam drogas (81,4%), nunca utilizaram camisinha durante as relações sexuais, e 20,6% já adquiriram alguma Infecção sexualmente transmissível na vida. Quanto às práticas sexuais, 58,8% possuem vida sexual ativa com apenas um parceiro fixo nos últimos 12 meses (30%), não usam camisinha (88,7%), referiram que o sexo foi importante na juventude (86,6%) e atualmente (57,7%) embora apresentem mudanças na sexualidade (70,2%). Quanto ao conhecimento, evidenciou-se alto conhecimento em relação à sexualidade e atitudes neutras sobre sua sexualidade. O fator conhecimento esteve associado positivamente com: sexo, etilismo, casa própria, tipo de parceiro sexual, importância da prática sexual na juventude e atualmente e satisfação sexual atual. As variáveis que estiveram associadas às atitudes dos idosos sobre sua sexualidade foram: ter entre 70-79 anos e ser aposentado. **Conclusão:** faz-se necessário ações educativas e aconselhamento para os idosos sobre sexualidade e práticas seguras, contribuindo assim para a melhora do conhecimento e atitudes referentes ao tema.

PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM IDOSOS ACAMADOS: ABORDAGEM EM CURSO DE CUIDADORE DE IDOSO

Juliana Maria Silva Bernardo¹; Priscila Alexandrino de Farias Alves²; Ana Gabriela Vellozo de Melo Cordeiro³; Leonardo Silva da Costa⁴; Marcela Lourene Correia Muniz⁵; Nelson Miguel Galindo Neto⁶
^{1,2,3,4} Discentes da graduação em Enfermagem do IFPE-Campus Pesqueira. Email: leonardosilva.12@hotmail.com

⁵Docente do IFPE- Campus Belo Jardim.

⁶Docente do IFPE – Campus Pesqueira

Introdução: Os idosos possuem fatores de risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão, mas algumas condutas podem ser realizadas para minimizar esta situação. **Objetivo da Intervenção:** Abordar as medidas de prevenção de úlcera por pressão em idosos acamados com alunos de um curso de cuidador de idoso. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a abordagem das medidas de prevenção de úlcera por pressão em idosos acamados com alunos de um curso de cuidador de idoso. **Metodologia:** O curso de Formação Inicial Continuada (FIC) de Cuidador de Idoso foi ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) Campus Pesqueira, no segundo semestre de 2014, com carga horária total de 160 horas e 20 alunos matriculados. A abordagem sobre as medidas para prevenção de úlcera por pressão em idosos acamados ocorreu com uma carga horária de 8 horas, em novembro de 2014, através da exposição teórico-prática dos fatores de risco existentes, da necessidade de mudança de decúbito a cada 2 horas e dos cuidados com o leito, com a pele, nutrição e hidratação do idoso. Para tal, foram utilizados recursos multimídia com exposição de vídeos e imagens e foi realizada a demonstração no laboratório de Enfermagem do IFPE. **Resultados:** Os discentes relataram não possuir nenhum conhecimento prévio sobre as formas preventivas da úlcera por pressão, apesar de já terem ouvido falar sobre ferimentos em idosos acamados. Após a explanação do tema, observou-se que ocorreu a assimilação do conteúdo diante do bom desempenho obtido nas práticas em laboratório e pela realização de um debate ocorrido a partir de casos clínicos fictícios. **Análise Crítica:** A multiplicação das informações de prevenção com cuidadores contribuiu para que as atitudes desta categoria profissional possam convergir com a promoção à saúde do idoso. **Conclusão:** A abordagem da temática com cuidadores deve ser constante e ampliada diante da relevância da contribuição do cuidador para a prevenção das úlceras por pressão.

CONSTRUINDO VÍNCULOS E RESSIGNIFICANDO O CUIDADO POR MEIO DO ACOLHIMENTO

Rose Danielle de Carvalho Batista¹; Danielle Yasmin Moura Lopes de Araújo¹; Anaide Mary Barbosa Santos¹; José Ivo dos Santos Pedrosa².

¹Universidade Federal do Piauí. RENASF- Mestrado Profissional em Saúde da Família (mestranda);

²Universidade Federal do Piauí. RENASF- Mestrado Profissional em Saúde da Família (docente efetivo)

O acolhimento é elemento inicial do processo de trabalho em saúde. Trata-se de um agir que transcende os processos relacionais, vinculando os sujeitos e rompendo com os atendimentos tecnocráticos. Nessa perspectiva, a presente experiência foi desenvolvida no período de 29 de setembro a 08 de outubro de 2014 (envolvendo planejamento e execução) tendo como objetivo fortalecer o vínculo entre usuários e profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), no município de Floriano-PI, através do estímulo ao diálogo, da sensibilização dos comunitários e ressignificação do espaço da Unidade Básica de Saúde (UBS). A atividade aconteceu na sala de espera da UBS Theodoro Sobral, zona urbana do município, com aproximadamente 15 pessoas entre usuários, agentes comunitários de saúde e acadêmicos do Colégio Técnico de Floriano. Primeiramente, fez-se uma apresentação pessoal. Após o momento de reconhecimento de identidade, propôs-se uma conversa sobre as condições de saúde que os participantes vivenciavam, sendo-lhes entregues revistas para que destacassem a figura que melhor os representasse. Posteriormente, as figuras foram coladas em papel madeira e se iniciou uma Roda de Conversa sobre o significado de saúde, como implementá-la e o papel de cada um nessa conjuntura. Os participantes escolheram como representativas de seu estado de saúde, figuras variadas, divididas pela proximidade simbólica em 02 categorias: Figuras Positivas e Figuras Negativas. Dentre as figuras positivas se destacaram as que expressavam fé, amor, família e sorriso. Dentre as figuras negativas se destacaram expressões de solidão, cansaço e autoridade. As discussões giraram em torno das dificuldades encontradas por cada um em manter sua saúde – desde as condições socioeconômicas e familiares às estruturais do próprio serviço, incluindo o atendimento dos profissionais. O enfoque geral estabelecido se mostrou quanto a esperança e as necessidades de melhora para cada indivíduo, por meio de maior participação e implicação no cuidado em saúde. Os participantes avaliaram o momento como positivo e motivador, suscitando a sustentabilidade da ação. Enquanto proposta piloto, resultado de um único encontro, o acolhimento ainda precisa ser discutido e ampliado para se consolidar como estratégia de cuidado no serviço de saúde.

Contudo, a experiência se mostrou inovadora e positiva – aspectos observados na expressão de cada participante e na expectativa de novos encontros e diálogos.

INSTITUCIONALIZAR OU NÃO, O IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER?

Juliana Aguiar Macedo¹; Janaína Nunes do Nascimento²; Jhennyfer Barbosa da Silva²; Alana Gomes de Araújo Almeida²; Maysa Alves de Sousa²; Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos³;

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA- julinha_macedo@hotmail.com

² Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

³ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão- UFMA

INTRODUÇÃO: As demências são atualmente, as doenças neurodegenerativas mais impactantes na população acima de 65 anos sendo a Doença de Alzheimer (DA) responsável por aproximadamente 55% dos casos. O paciente que por ela é atingido, apresenta uma crescente dificuldade em memorizar, decidir, agir e alimentar-se, até atingir o estado vegetativo. Cuidar de um idoso portador de Demência de Alzheimer pode ser uma das tarefas mais complicadas para a família. Assim, observa-se que condições financeiras e psicológicas insuficientes para prestar os devidos cuidados ao idoso portador dessa demência têm sido um dos principais motivos para a institucionalização dos idosos.

OBJETIVO: Avaliar os benefícios e malefícios da institucionalização do idoso com Doença de Alzheimer.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão de literatura. O levantamento de dados foi realizado nas bases de periódicos da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) acessando Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online) no mês de janeiro de 2015. Foram utilizados os descritores: idoso, Doença de Alzheimer e institucionalização. Sendo selecionados apenas artigos em português publicados no período de 2008 a 2012. Em relação aos participantes, foram incluídos apenas estudos com idosos.

RESULTADOS: A etapa em que o idoso é visualizado como portador do Mal de Alzheimer é considerado como o momento em que o mesmo mais deveria está rodeado pelos os que sempre conviveram com esse idoso ao longo da sua vida. Particularmente, a dependência psicofuncional do idoso com demência, ao modificar a rotina, a dinâmica e a relação de troca entre os membros da família, pela inversão de papéis, coloca uma série de demandas novas e inesperadas, que podem ser angustiantes para quem cuida, em virtude de envolvimento afetivo entre o idoso e família. Em contrapartida, embora as Instituições de Longa Permanência (ILP) atendam os idosos quanto às necessidades de moradia, higiene, alimentação e acompanhamento médico, há o inconveniente de afastar o idoso de seu convívio familiar, acarretando consequências negativas à sua qualidade de vida, assim um ambiente planejado para melhorar o tratamento do idoso, pode revelar resultados opostos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que Analisar os benefícios e malefícios da institucionalização do idoso com Mal de Alzheimer é a primeira atitude a ser tomada quando se percebe a evolução da doença.

PRÁTICAS CORPORAIS COM ENFOQUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CUIDADO À SAÚDE NO TERRITÓRIO

Ana Regina Leão Ibiapina; Ana Lidia Lima Freire; Maycom Nascimento Moura; Thaís Norberta Bezerra de Moura
Universidade Estadual do Piauí

Período de Realização: Agosto a dezembro de 2014. **Objeto da Intervenção:** O grupo de práticas corporais constituiu-se em um dos cenários de aprendizagem da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e tem como frequentadores, adolescentes, adultos e idosos da Comunidade Planalto Uruguai e abrangências. Consiste em um programa de atividade física orientada realizada pela categoria de Educação Física, bem como momentos de Educação em Saúde, realizada por uma equipe multiprofissional. **Objetivos:** Relatar a experiência de vivência multiprofissional em grupo Inter geracional de práticas corporais em uma comunidade adscrita à uma Unidade Básica de Saúde. **Metodologia:** Possui atualmente cerca de 30 participantes de gerações variantes, sendo a maioria de adultos. As atividades são desenvolvidas em quatro momentos: acolhimento (mensura de pressão arterial, frequência cardíaca e diálogo informal), prática corporal (alongamento, aquecimento, parte principal, relaxamento), agradecimentos e recados. São realizadas duas vezes por semana, tendo uma hora e meia de duração. Quinzenalmente são desenvolvidas atividades socioeducativas com temas relevantes à saúde, sugeridos pelos participantes. **Resultados:** O grupo procura lidar com os diferentes conteúdos da cultura corporal de movimento permitindo interação entre diversas gerações, com partilha de conhecimentos e valorização do respeito e solidariedade entre essas, contribuindo, dessa forma, para a melhoria das relações interpessoais. Os participantes relataram perceber melhoria do bem estar físico e mental, por meio da prática, como maior disposição, diminuição de dores e melhora da autoestima. **Análise Crítica:** Como, em sua maioria, o grupo é composto por adultos, percebe-se a necessidade de estratégias que possibilitem maior adesão de adolescentes, para prática de uma educação popular, onde a amorosidade complete os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. O grupo privilegia a promoção da saúde, criando um espaço no qual o usuário pode se manifestar (MAFFACCIOLLI; LOPES, 2011), facilitando a comunicação e abrindo espaços para sugestões e/ou críticas. **Conclusões/Recomendações:** Observa-se que as atividades do grupo intergeracional de práticas corporais contribuem para a promoção da interação e da saúde de seus participantes, bem como colabora com a valorização de trocas de experiências, em prol da saúde integral de seus participantes.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PORTADORES DE HANSENÍASE: UM OLHAR SOBRE O PRECONCEITO

Glícia Uchôa Gomes Mendonça; Caroline Torres da Silva Cândido
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA – Email: glicia_efm@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A hanseníase constitui uma patologia crônica infecto- contagiosa causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*. Transmite-se pelas vias aéreas superiores e se manifesta através de sinais e sintomas dermatoneurológicos. Constitui-se num grave problema de saúde pública, dada sua prevalência e alto poder incapacitante. Atualmente sua cura é possível, mas a falta de informação, o estigma e o preconceito, são fortemente presentes na sociedade, apesar dos significativos avanços no que concerne a seu diagnóstico, controle e tratamento. **OBJETIVO:** Verificar sinais de preconceito nas relações familiares e sociais, como também o auto preconceito vivenciado pelo portador de hanseníase a partir do seu diagnóstico. **MATODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado através de entrevista semi-estruturada. A organização e a análise dos dados foram feitas com base no referencial do Discurso do Sujeito Coletivo. Foram entrevistados quinze portadores de hanseníase, selecionados em três Unidades de Saúde da Família no município de Cajazeiras-PB. **RESULTADOS:** Os dados demonstraram que a maioria dos participantes era do sexo masculino, pertencia à faixa etária acima de 58 anos, tinha pouco ou nenhuma instrução escolar, renda familiar mensal de até um salário mínimo, casada, católica e apresentava a forma clínica dimorfa. Observou-se que a maioria dos familiares ofereceu apoio necessário para os participantes e o mesmo aconteceu em relação aos colegas de trabalho, onde a maioria não sofreu preconceito, mas os que sofreram, a minoria, associaram à forma clínica mais estigmatizante. Em relação ao auto preconceito, a maioria dos participantes sentiu, porém, nenhum deles disse diretamente que teve preconceito, mas através de atitudes pessoais e as falas detectadas na entrevista, demonstram o sentimento prevalente. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o preconceito, a discriminação e a rejeição continuam existindo no cotidiano dos portadores da doença e dentro de si próprios. Com isso, observa-se que o conhecimento da doença contribui para aliviar a angústia referente a alguns aspectos que fazem parte do estigma da doença, como o preconceito e o medo da exclusão social.

PROPOSTA DE MODELO PARA NORMALIZAÇÃO DE PRONTUÁRIOS A PARTIR DO ARCO DE MAGUEREZ: UM ESTUDO METODOLÓGICO

Elayne Cristina Costa Damasceno (relatora)¹ – Prefeitura Municipal de Coreaú, Ceará - elayne_damasceno@hotmail.com

José Jeová Mourão Netto – Prefeitura Municipal de Sobral, Ceará Svetlana Coelho Martins – Prefeitura Municipal de Teresina, Piauí

Janice Dávila Rodrigues Mendes – Prefeitura Municipal de Sobral

Introdução: no âmbito do trabalho em saúde muitas são as atribuições das equipes. Na Estratégia Saúde da Família (ESF) chama a atenção o leque de papéis desempenhados pela equipe multiprofissional e a variedade de cenários problemáticos. Assim, para um grande número de ações e intervenções é necessário, também, que estas estejam registradas de forma adequada em seus respectivos prontuários, sendo o registro uma ação fundamental para a continuidade da prestação do cuidado ao usuário. Assim, identificamos como problemática a pouca organização dos registros que compõem prontuários de pessoas em tratamento para tuberculose e hanseníase. **Objetivo:** desenvolver um método de normalização de prontuários de pessoas em tratamento para tuberculose e hanseníase. **Metodologia:** estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo estudo metodológico. Utilizou-se o Arco de Maguerez como referencial teórico. Foi aplicado em um CSF de Sobral com 06 enfermeiros entre 02 e 05 de maio de 2013. **Resultados:** etapa 1: identificada a problemática a partir dos discursos dos profissionais; etapa 2: busca na literatura por referenciais que subsidiem o encontro da solução do problema, assim elencamos: (1) Manual de Recomendações para o controle da Tuberculose no Brasil (2) Tratamento Diretamente Observado (TDO) da Tuberculose na Atenção Básica (3) Portaria MS/GM nº 3.125, de 7 DE OUTUBRO DE 2010; etapa 3: consenso sobre as hipóteses de solução: criação de um modelo de disposição das folhas/fichas no prontuário, sensibilização dos profissionais para o preenchimento adequado dos registros, sensibilização para a importância da conservação dos prontuários bem como a guarda adequada destes, discussão com as coordenações da Atenção Básica e Vigilância Epidemiológica para a padronização de forma municipal; etapa 4: aplicação á realidade, a qual descrevemos a norma: (1) ficha do cadastro familiar; (2) folhas de evolução; (3) ficha(s) de notificação; (4) exames laboratoriais e/ou de imagem; (5) ficha de registro da prevenção de incapacidades; (6) receitas medicamentosas e (7) outros instrumentos. **Conclusão:** o método proposto para a normalização de prontuários se mostra factível no âmbito da ESF e guarda um potencial para propiciar uma melhoria da atenção á saúde. O Arco de Maguerez se mostrou uma metodologia que pode trazer uma contribuição importante para o trabalho das equipes de Saúde da Família no que concerne a sistematização de estratégias para o enfrentamento dos problemas do território.

FORMAÇÃO DE TUTORES/PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS DO ENSINO/ SERVIÇO

Michelle Alves Vasconcelos Ponte - Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará.

Denise Lima Nogueira - Enfermeira. Coordenadora de Educação Permanente da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Professora-substituta do Curso de Enfermagem da UVA

Lorena Carneiro Gomes - Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Mariazde Fatima Pinho Vasconcelos - Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Viviane Cunha de Abreu - Enfermeira. Pós-Graduada em Vigilância Sanitária e Saúde Pública.

Introdução: A enfermagem vem sendo cada vez mais entendida como uma prática fundamentada em evidências e em conhecimentos específicos e científicos, fomentando a valorização profissional, por meio da construção de relações capazes de mudar e transformar o ambiente em que estão inseridos (OLIVEIRA & SIQUEIRA, 2013). Dessa forma, o interesse por esse estudo surgiu a partir da necessidade da implantação de metodologias ativas, que pudessem estimular o interesse e a participação dos tutores/preceptores e residentes de enfermagem nos processos de ensino-aprendizagem. Considerando o exposto essa pesquisa é de suma importância social, pois irá contribuir na atuação profissional tanto dos tutores/preceptores quanto dos residentes, com conseqüente melhoria da qualidade do serviço prestado e da práxis em saúde **Objetivo:** Capacitar profissionais que atuam na função de tutoria e preceptoria em cenários reais do trabalho, na residência de enfermagem em urgência e emergência da Santa Casa de Misericórdia de Sobral na utilização de metodologias ativas. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado entre os meses de Março de 2014 e Março de 2015. Para a coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada como instrumento de avaliação do nível de conhecimento sobre a temática Metodologias Ativas, sendo aplicado anteriormente e após o período de capacitação. **Resultados:** Na abordagem inicial dos participantes da pesquisa foi observada certa fragilidade com relação ao conhecimento prévio, no que diz respeito, as novas abordagens metodológicas, fato este previsível inicialmente. Dessa forma, uma capacitação para os profissionais de enfermagem que atuam na residência foi realizada durante o mês de janeiro de 2015. **Conclusão:** A utilização de novas metodologias que promovem a independência intelectual e instiguem o educando a aperfeiçoar seus conhecimentos em longo prazo, definem um novo modelo educacional ainda pouco conhecido, mas que apresenta formas eficazes de aprendizado. Vale ressaltar que diante da relevância da temática abordada foi observada através deste estudo, a escassez de fontes de pesquisa, o que nos remete a necessidade de uma maior inserção nos estudos de aplicações teóricas e práticas, no que tange as diversas metodologias ativas existentes, uma vez que o seu conhecimento pode significar um grande diferencial na atuação do docente em serviço.

INTERVENÇÃO DIETÉTICA NA HIPERURICEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Carolina Bezerra Valadares¹; Regina Dulce da Silva Nolêto¹; Vanessa Rodrigues da Silva¹; João Luiz Macêdo de Sousa Cardoso²

¹ Discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

² Docente do departamento de Bioquímica e Farmacologia da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

Introdução: A hiperuricemia consiste em uma disfunção metabólica evidenciada por altos níveis de ácido úrico no sangue, decorrente de déficit na degradação das bases púricas e/ou na excreção renal de ácido úrico. Estudos evidenciam a associação de quadros hiperuricêmicos ao desenvolvimento de síndrome metabólica, além de utilizarem os níveis de ácido úrico no sangue como marcador prognóstico para doenças cardiovasculares e renais. O conhecimento sobre abordagens terapêuticas alternativas e de baixo custo – como a dieta hipopurínica – na hiperuricemia é imprescindível aos profissionais da rede de atenção primária à saúde, visto a associação de tais quadros com doenças de base, que possuem grande prevalência e demanda de recursos na área da saúde coletiva. **Objetivos:** Evidenciar a importância da intervenção dietética na hiperuricemia como alternativa de tratamento não farmacológico; Fornecer subsídio científico para a tomada de decisões dos profissionais de saúde; Colaborar com a promoção de hábitos de vida saudáveis a partir de medidas de educação em saúde. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura sobre o tema da intervenção dietética na hiperuricemia, a partir de busca nas bases de dados pertencentes à Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados, sobre a temática, 23 publicações no período de 2001 a 2014 nos idiomas inglês, português e espanhol. **Resultados:** Dos 23 trabalhos analisados, 17 apontam a importância da intervenção dietética como forma de tratamento, em conjunto com mudanças no estilo de vida e controle de doenças associadas; 4 evidenciam a eficácia da terapia nutricional quando associada ao tratamento farmacológico; e 2 defendem a dieta hipopurínica como primeira opção terapêutica no controle da hiperuricemia. **Conclusão:** Os estudos analisados evidenciam a terapia nutricional como método fundamental na prevenção e controle da hiperuricemia, indicando a intervenção dietética como primeira linha de tratamento, aliada a mudanças no estilo de vida, controle das comorbidades e ainda com ou sem associação farmacológica. Os dados analisados demonstram a importância da orientação dietética adequada como conhecimento essencial aos profissionais e estudantes de saúde devido à eficiência e baixo custo desse método terapêutico; além de enfatizar a responsabilidade e a cooperação do paciente em seu tratamento, valorizando as medidas de educação em saúde.

CONHECIMENTO DOS PACIENTES HIPERTENSOS OBESOS SOBRE SUAS COMPLICAÇÕES POTENCIAIS

Glícia Uchôa Gomes Mendonça; Jayana Castelo Branco Cavalcante de Menezes

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA – E-mail: glicia_efm@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica se destaca no contexto atual como um sério problema de Saúde Pública no Brasil e no mundo, onde a elevada taxa de obesidade aliada ao envelhecimento populacional reforça o crescimento desta condição. Existe uma gama de complicações que podem advir da associação de morbidades como a hipertensão e a obesidade, sendo imprescindível prevenir o surgimento dessas com o controle adequado dos níveis pressóricos. **OBJETIVO:** Investigar o conhecimento dos pacientes hipertensos e obesos sobre as complicações potenciais dessa condição. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa, realizada em um centro de saúde de atenção primária onde os dados foram coletados por meio de formulário, organizados em tabelas e analisados por meio da estatística descritiva. A amostra foi constituída por 38 pacientes obesos. **RESULTADOS:** A amostra caracterizava-se pelo predomínio do sexo feminino, com 76%. A faixa etária mais prevalente foi entre 60 e 69 anos, incluindo 34% dos estudados. Sobre as complicações da doença, merece destaque o fato de o AVC e o infarto terem sido os mais lembrados dentre as complicações da hipertensão arterial não controlada, sendo citados, respectivamente, por 55% e 47% dos entrevistados. Além disso, 16% não souberam citar nenhuma das complicações advindas da hipertensão arterial mal controlada. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciaram que, apesar de alguma discrepância encontrada nos relatos dos estudados, o conhecimento identificado sobre as complicações secundárias à pressão mal controlada foi considerado satisfatório, uma vez que ocorreu apenas uma pequena parcela de respostas inadequadas. Contudo, é preocupante o desconhecimento por uma parcela significativa dos entrevistados sobre as complicações advindas da hipertensão arterial mal controlada. Um que esta é uma doença crônica e assintomática, se os pacientes não temerem alguma consequência negativa do descontrole dos níveis pressóricos, dificilmente terão motivação para se tratar.

AVALIAÇÃO DO CUIDADO LONGITUDINAL AO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA REGIONAL SUL DE TERESINA-PI: ASPECTOS DO PROCESSO E RESULTADOS

Svetlana Coelho Martins¹; Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas²; Ozirina Maria da Costa³; Luis Pires de Sousa⁴; Ana Lúcia Lopes Lima⁴.
¹Enfermeira. Mestre em Saúde da Família, apoiadora institucional da Estratégia Saúde da Família da Diretoria Regional de Saúde Sul da Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI

²Doutor. Prof. da Universidade Estadual Vale do Acaraú / (Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família-RENASF/Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ)

³Enfermeira. Mestranda em Saúde da Mulher, apoiadora institucional da Estratégia Saúde da Família da Diretoria Regional de Saúde Sul da Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI

⁴Enfermeiro. Apoiador institucional da Estratégia Saúde da Família da Diretoria Regional de Saúde Sul da Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI

INTRODUÇÃO: Considerando a complexidade dos problemas apresentados pela população idosa no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) e o desafio de desenvolver a avaliação em saúde foi realizado um estudo com o objetivo de avaliar o cuidado longitudinal ao idoso na Estratégia Saúde da Família em Teresina-PI. **OBJETIVOS:** Investigar a relação interpessoal entre as equipes da ESF e a população idosa; analisar a continuidade informacional e os resultados da assistência prestada aos idosos assistidos pelas ESF, a partir da utilização da UBS pelo usuário idoso, dados do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e a quantificação dos indicadores para saúde do idoso como pactuado na Programação Anual de Saúde (PAS) de 2013. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo avaliativo-descritivo, com abordagem quantitativa a partir do modelo sistêmico de avaliação proposto por Donabedian (2003), apoiado no referencial teórico sobre longitudinalidade de Starfield (2002). A pesquisa foi realizada na zona urbana da Regional de Saúde Sul da capital Teresina em duas etapas, onde a primeira ocorreu de novembro a dezembro/2013 por meio de entrevista com os profissionais da ESF e os coordenadores das Unidades Básicas de Saúde e, a segunda aconteceu nos meses de janeiro e fevereiro/2014, com os usuários idosos. Foram entrevistados 385 usuários idosos com 60 anos e mais; 21 enfermeiros(as), 18 médicos(as) das equipes de saúde da família e, 23 coordenadores das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os formulários foram organizados com respostas fechadas em escala tipo Likert com variação de 1 a 6. Utilizou-se a estatística descritiva e indutiva para análise dos dados, partindo da construção de tabelas com as médias () dos valores dos escores obtidos das respostas e do Erro Padrão da Média (EP). **RESULTADOS:** O processo teve média final (= 5,28) e o resultado (= 5,61). Os usuários idosos valorizam a ESF pois atribuíram *quase sempre* (= 5,52/= 0,04) a maioria das variáveis que compõem a dimensão relação interpessoal. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os médicos e enfermeiros quanto a dimensão relação interpessoal a qual opinaram *quase sempre* (=5,53/= 0,07). Na média geral, a população de idosos *quase sempre* procura a UBS para resolver antigos e novos problemas de saúde, média geral encontrada foi de ($x=5,36/ EP=0,14$) para o sexo masculino e ($x=5,59/ EP=0,07$) para o sexo feminino. Observamos que há uma baixa porcentagem no alcance das atividades propostas na PAS para o idoso, melhores resultados obtidos pelas equipes da ESF foram as relacionadas as ações de imunização, haja vista que essa ação é prioritária na ESF e deve constar o registro das vacinas na caderneta da pessoa idosa. **CONSIDERAÇÕES:** Continuar com a expansão da ESF nos grandes centros urbanos, pois a ESF pode garantir uma alta extensão da longitudinalidade do cuidado ao idoso como encontrada em Teresina-PI.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS.

Samuel Moura Carvalho, Arethuzza de Melo Brito Carvalho, Patrícia Martins da Rocha, Roberta dos Santos Avelino

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é caracterizado pelo excesso de glicose no sangue, e quando não controlada adequadamente, pode evoluir e gerar sérias complicações. **Objetivo:** Avaliar o impacto do Diabetes Mellitus na qualidade de vida dos idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com 70 idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na zona norte de Teresina-PI. Os idosos foram divididos em 2 (dois) grupos para efeitos de comparação: Grupo 1, composto dos idosos referidos com DM, e o Grupo 2, idosos sem o DM. A coleta dos dados ocorreu através da aplicação de um questionário socioeconômico-demográfico e o WHOQOL-Bref, para mensurar a qualidade de vida. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, mínimos e máximos, teste de *Kolmogorov-Smirnov* e teste *t student*). **Resultados:** A amostra foi composta, em sua maioria, por 75,7% de idosos do sexo feminino, 80% com idade variando entre 60 e 79 anos, 44,3% são casados e 41,4% são viúvos, 64,3% aposentados, 25,7% pensionistas, sendo que 75,8% vivem com um salário mínimo e 81,5% não chegaram a completar o Ensino Fundamental. A maioria sofre com outras doenças crônicas (74,3%), sendo a Hipertensão Arterial a mais frequente (90,4%). Dentre os participantes, 34,3% referiram Diabetes Mellitus. Os idosos com Diabetes Mellitus apresentam maior impacto na qualidade de vida no domínio social. **Conclusão:** Os idosos com Diabetes Mellitus tiveram prejuízo na qualidade de vida no aspecto social de suas vidas. Essa pesquisa torna-se importante à assistência ao paciente com Diabetes Mellitus, considerando o idoso não somente a partir da patologia, mas nas esferas psicológicas, sociais e ambientais em que convive, pois refletem na relação do paciente com a doença.

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO DE IDOSOS PRATICANTES DA CAPOTERAPIA EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE TERESINA-PI

Rayane de Souza Negreiros¹; José Edivan Lustosa¹; Juliana Evaristo Sousa²; Jany Aline Alencar de Oliveira¹; Michelle Vicente Torres^{1,2}

¹FACULDADE SANTO AGOSTINHO – FSA

²UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

INTRODUÇÃO: O envelhecimento pode ser compreendido como um conjunto de alterações estruturais e funcionais progressivas desfavoráveis do organismo, comprometendo a habilidade do sistema nervoso central em realizar o processamento dos sinais vestibulares, visuais e proprioceptivos responsáveis pela manutenção do equilíbrio corporal. A perda do equilíbrio torna-se um fator de predisposição a quedas, um dos grandes problemas de saúde pública na população idosa. Contudo, a prática regular de atividades físicas por idosos pode melhorar a capacidade física, contribuindo para diminuição do risco de quedas. Dentre estas atividades encontra-se a capoterapia, que consiste em uma prática que alia elementos advindos da capoeira, exercícios de alongamento e fortalecimento muscular, visando oferecer melhor qualidade de vida aos seus adeptos. **OBJETIVOS:** Analisar o equilíbrio entre idosos praticantes e não praticantes da capoterapia em Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um braço de estudo de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa com delineamento transversal, na qual foi aplicado o teste de equilíbrio Escala de Berg, em uma amostra composta por dois grupos de 50 idosos, sendo um de praticantes de capoterapia e o outro de sedentários. A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santo Agostinho, sob o parecer 494.013. **RESULTADOS:** Ao analisar comparativamente do desempenho na escala de Berg entre os grupos de estudo percebe-se que o grupo de praticantes da capoterapia apresentou melhor desempenho (55,6 pontos) em relação ao de sedentários (41,74 pontos), sendo esta diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). A capoterapia, sendo uma prática dinâmica e que exige do praticante uma variedade de complexidade de movimentos, poderá ser uma prática alternativa e complementar prazerosa que poderá colaborar para aumentar a gama de terapias voltadas à prevenção e diminuição da proporção de quedas em idosos. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a realização de atividade física, como a capoterapia, pode ter efeitos positivos sobre a estabilidade postural e risco de quedas, proporcionando aumento do equilíbrio, da habilidade funcional e da coordenação, melhorando o nível de independência funcional para a realização das atividades da vida diária, influenciando na qualidade de vida desses idosos.

O REAL E O IDEAL DE UM SERVIÇO SUBSTITUTIVO DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gleyde Raiane de Araújo¹; Silmara Almeida do Nascimento¹; Lucélia Mendes Nogueira da Silva¹; Raul Ricardo Rios Lima¹; Paula Evangelista Ferreira²; Alanna Borges Cavalcante².

¹Faculdade Maurício de Nassau; E-mail: gleydearaujo@hotmail.com

²Universidade Federal do Piauí;

Período de Realização: De agosto a novembro de 2014. Objeto de Intervenção: Usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) de Parnaíba – PI. **Objetivos:** Relatar a experiência, vivenciada em estágio básico no CAPS AD de Parnaíba – PI. **Metodologia:** O estudo é de caráter descritivo e qualitativo, seguindo os enquadramentos de observação participante e pesquisa-ação, além de embasamento teórico não sistemático sobre o tema proposto. **Resultados:** Encontraram-se dificuldades quanto a questões estruturais e metodológicas, rede desarticulada, falta de integração multiprofissional, problemas intersetoriais, ausência de diálogo instituição/família e ociosidade. A ociosidade dos usuários foi um aspecto gritante dentro do serviço que nos trouxe muitas angústias e reflexões críticas. Há também déficits na realização de atividades coletivas (grupos e oficinas) e no que tange a gestão do serviço não há respostas satisfatórias aos problemas enfrentados. Entretanto, a comunicação com alguns serviços, terapêuticos individuais, integração estagiárias/usuários, abertura da instituição para estágios e pesquisas se mostrou como ponto positivo. **Análise Crítica:** O tempo livre dos usuários nos deu possibilidade de diálogos e trocas com usuários e profissionais onde se notou que para ambos, isso afeta diretamente o transcorrer do cotidiano na instituição. Se por parte dos usuários, há a cobrança por atividades por parte dos profissionais há a escassez de recursos para facilitar a execução delas. A gestão do serviço não consegue dar respostas satisfatórias sobre os problemas, o que dificulta sua resolução e/ou a possibilidade de construção de novas possibilidades e gera inquietações nos usuários e prejuízos ao tratamento, isso gerava um sentimento geral de impotência. **Conclusões e/ou Recomendações:** Bem mais que apontar e apenas criticar os erros, o estágio nos proporcionou reflexões profundas a cerca do nosso futuro como profissionais e sobre a responsabilidade de trabalhar em Saúde Mental. As frustrações e dificuldades vivenciadas nos mostraram a realidade e nos serviram de crescimento profissional no sentido de não criar expectativas utópicas a cerca do sistema, mas, sobretudo, se mostraram como motivadores, fortalecendo sentimentos preexistentes de construir um SUS que seja realmente universal, integral e equânime.

AÇÕES EDUCATIVAS E PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ederson Luis Barros de Almeida; Paulo Víctor de Lima Sousa; Andressa Carneiro dos Santos Barbosa; Josué Junior Araujo Pierote; Roberta Rocha Ferrer Pompeu.

Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, Teresina, Piauí, Brasil.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: No período de julho a setembro de 2013. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Ações educativas para usuários de um Centro de Atenção Psicossocial do tipo II (CAPS II) da região Leste na cidade de Teresina-PI. **OBJETIVOS:** Desenvolver ações educativas acerca da alimentação e atividade Física com usuários do CAPS, visando à promoção da saúde. **METODOLOGIA:** Ações educativas envolveram atividades lúdicas e palestras abordando temas sobre Alimentação Saudável, DCNT's e exercício físico mediado pelo grupo "Vida Ativa". Foram realizadas ginástica aeróbia, danças, exercícios resistidos e recreação supervisionada pelo profissional de Educação Física na Saúde, visando a melhoria da qualidade de vida e socialização deste centro. Alimentação Saudável e DCNT's foram trabalhadas com a utilização de álbuns seriados e rodas de conversas para a socialização do tempo. No final das ações, por meio de conversas informais acerca de temas abordados, foi avaliado o sucesso da ação, melhoria na qualidade de vida e do conhecimento adquirido por estes usuários. **RESULTADOS:** Participaram das atividades em média 35 usuários/dia sendo homens e mulheres, com idade entre 18 e 68 anos. Observou-se que os usuários obtiveram ganhos em relação à disposição física, qualidade de sono, auto-estima, socialização e conscientização do consumo de alimentos saudáveis para promoção da saúde e controle de doenças. Isto evidenciou que, mesmo diante das limitações, eles podem praticar qualquer atividade física e selecionar uma alimentação adequada, o que promoverá um controle das DCNT'S mais eficaz. **ANÁLISE CRÍTICA:** As atividades desenvolvidas foram de fundamental importância para a promoção da saúde dos usuários do serviço, tornando-se uma ferramenta prática para a melhoria da condição de saúde desses portadores de transtornos psíquicos. **CONCLUSÃO:** A integração ensino-serviço-comunidade proporcionou benefícios tanto para os acadêmicos quanto para o usuário, enriquecendo a formação profissional e a socialização de conhecimentos, além de valiosas contribuições na prestação de serviços voltadas para a promoção da saúde do usuário deste serviço.

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE VINCULADA AO PET-SAÚDE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA CIDADE DE TERESINA-PI

Paulo Víctor de Lima Sousa; Larissa Spíndola Rodrigues; Ianne Fernandes da Silva; Juliana Maria Libório Eulálio.

Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, Departamento de Nutrição, Teresina-PI.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: A ação foi realizada no período de janeiro a março de 2014. **OBJETO DE INTERVENÇÃO:** Os usuários de um Centro de Atenção Psicossocial do tipo II (CAPS II) da região Sudeste na cidade de Teresina-PI. **OBJETIVO:** Relatar a experiência adquirida pelos acadêmicos do curso de Nutrição da UFPI, participantes do PET-Saúde, na prática da promoção da saúde com os usuários. **METODOLOGIA:** Foram realizadas, a partir de um cronograma, ações educativas envolvendo atividades lúdicas e palestras abordando temas sobre Alimentação Saudável, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Consumo do café, Benefícios das Fibras e Higiene Pessoal durante 2 dias na semana no turno da tarde. Para tanto, foram elaborados materiais educativos como álbuns seriados acerca dos temas abordados. A verificação da aprendizagem foi avaliada por meio do método de perguntas e respostas no final da exposição de cada tema. **RESULTADOS:** Considerou-se a ação bem sucedida, em virtude da utilização de uma linguagem simples e acessível com a utilização de álbuns seriados ilustrativos, tornando à ação mais interativa e suas dúvidas esclarecidas, tendo participação em média de 25 usuários/dia entre homens e mulheres com idade entre 18 e 65 anos. **ANÁLISE CRÍTICA:** As ações desenvolvidas representaram um papel fundamental para promoção e proteção da saúde gerando informações que auxiliaram na melhoria da qualidade de vida desses portadores de transtorno psíquico, bem como a importância da adoção de iniciativas que favoreçam a promoção de saúde nesse centro. **CONCLUSÕES:** Essa vivência proporcionou trocas de conhecimentos entre os alunos participantes do PET-Saúde com os profissionais do CAPS que contribuíram para formação dos graduandos na área da saúde, tendo por fio condutor a prática da integração do ensino-serviço-comunidade. Além disso, essas ações complementaram o serviço de saúde mental e favoreceu mudanças comportamentais nos usuários, contribuindo para adoção de hábitos saudáveis.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: INSERÇÃO DO PROGRAMA EDUCAÇÃO PELO TRABALHO (PET-SAÚDE) NO CENTRO ESPECIALIZADO EM SAÚDE NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI.

Ana Glayrce Araújo Oliveira; Ana Amábele Gabrielle Rodrigues Leite; Thamara Samyram's dos Santos Carvalho; Whildirene Peixoto de Oliveira Chaves.

Universidade Federal do Piauí – UFPI; Faculdade Maurício de Nassau; E-mail: ana-- gabrielle@gmail.com.

A experiência se deu no período de setembro de 2013 a julho de 2014. Tendo como objeto da intervenção os pacientes de uma unidade especializada em saúde que usufruem da saúde mental na cidade de Parnaíba-PI. Objetivou-se conhecer o perfil dos usuários atendidos pelo dispositivo de saúde em sua especialização no referente a demanda psiquiátrica. Para a recolha de informações contidas nas 584 fichas visualizadas utilizou-se de observações, análises e anotações, uma pesquisa documental dos usuários assistidos pelo psiquiatra no ano de 2013/2014, previamente autorizada pela coordenação do serviço, utilizou-se gráficos e tabelas para demonstração dos resultados obtidos. Como resultado obteve-se perfil dos pacientes enquanto gênero, idade, profissão, bem como as principais queixas demandadas. Analisando criticamente o processo, percebeu-se que há muitos encaminhamentos destinados a um médico psiquiátrico, atribuindo a este uma demanda exorbitante. Recomenda-se que após a apresentação dos dados encontrados, se desenvolvam ideias que efetivem a humanização no SUS e que o profissional modifique suas práticas de modo que atue como um sujeito ativo-pensante e não uma máquina do serviço, o que contribui para a qualidade do serviço.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO COM IDOSOS EM UMA COMUNIDADE

Thayla Karen Barros Rocha; Gustavo de Oliveira Carvalho; Antonio Joelmir Portela da Silva; Tuany Ferreira Aquino; Fernanda Maria de Oliveira

Universidade Federal do Piauí – Email: thaylabarros@hotmail.com

Este trabalho resulta de vivências de estudantes de Psicologia do 6º período da Universidade Federal do Piauí-UFPI, em ações de promoção da saúde em uma comunidade do município de Parnaíba-PI, no período de setembro a outubro de 2014. O objetivo deste estudo foi observar relações entre a atividade física praticada em um grupo e a melhoria na qualidade de vida e na saúde das pessoas na melhor idade. Também se observou o modo de viver de pessoas na terceira idade que não estavam inseridas nessas atividades. Para tanto foram realizadas visitas domiciliares às pessoas que não participavam do grupo de atividade física e observações àqueles que frequentavam o Grupo Atividade na Melhor Idade – AMA. Os dados foram obtidos através de conversas informais, observações participativas, diários de campo, entrevistas e rodas de conversa. Os resultados mostraram que aqueles idosos que eram mais sedentários, apresentaram em sua maioria discurso de solidão, por estar longe de familiares e queixas sobre a dificuldade de locomoção. Relataram ausência de lazer, resistência para sair de casa, salvo para ir à igreja. Enquanto os frequentadores do grupo de atividade física demonstravam maior autonomia, disposição e ânimo para lidar com questões relacionadas à saúde e lazer. Para estes, foi proporcionado a atividade de “Colcha de Retalhos”, onde se trabalhou a identidade cultural do grupo através das histórias de vida de cada um, e também a história da própria comunidade. Este estágio proporcionou-nos perceber a influência que as atividades em grupo exercem sobre a subjetividade dos indivíduos, beneficiando a saúde física, através da melhoria do condicionamento físico e com isso a prevenção de doenças. Também se percebeu benefícios quanto à saúde mental, que foram observados nas falas dos idosos em relação à melhoria da autoestima, mais amor, motivação e sentimento de apoio social, fê, melhores condições para enfrentar perdas, dentre outros fatores que contribuem para uma qualidade de vida satisfatória, principalmente nesta idade onde as pessoas geralmente encontram-se mais suscetíveis ao abandono pela família e a fragilidades na saúde, devido à presença de doenças. Portanto, entende-se que pensar em estratégias de cuidado à pessoa idosa na comunidade é necessário, e que os grupos de atividade física tem sido uma alternativa eficaz no campo da promoção da saúde na melhor idade, possibilitando principalmente a interação social e o resgate da cidadania e da autonomia dos sujeitos.

ESTUDO DA SATISFAÇÃO EM USUÁRIOS DE PRÓTESE AUDITIVA CONCEDIDA PELO SUS: REVISÃO DE LITERATURA

Kellyvane Lopes da Silva¹; Carolina Lima Martins Gaspar Rocha¹; Maria Lucilene da Silva¹; Marta Maria da Silva Lira Batista²

¹Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI.

²Fonoaudióloga, especialista em Gestão em Saúde – UFPI/UAB, com residência multiprofissional em atenção hospitalar. Docente do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI.

Introdução: a indicação para uso de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) representa um meio para habilitação e/ou reabilitação auditiva, visando minimizar os efeitos da perda auditiva. A satisfação dos que usam AASI é relevante, pois transmite o olhar do usuário sobre o processo de adaptação, permitindo avaliação dos serviços de saúde auditiva, já que os mesmos possuem gastos elevados. **Objetivos:** descrever o grau de satisfação de usuários de PA concedida pelo SUS, relacionando com idade e sexo. **Método:** trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada nas bases scielo e pubmed, utilizando os descritores satisfação do paciente, prótese auditiva, idoso e SUS, as versões em inglês, e cruzamento entre termos. Enquadrou-se na pesquisa os artigos que tinham como indivíduos participantes do estudo usuários de PA concedida pelo SUS, avaliando em seus aspectos a satisfação do mesmo, estarem disponíveis para acesso e publicados nos últimos de cinco anos. De um total de 24 artigos apenas seis se enquadravam nos critérios de inclusão na pesquisa. **Resultados:** Entre os artigos selecionados 66,66% utilizaram o questionário *Satisfaction with Amplification in Daily Life* (SADL), 16,66% o *International Outcome Inventory for Hearing Aids* (IOI-HA) e 16,66% utilizaram de um questionário ainda não validado para avaliarem, dentre outros aspectos, a satisfação do indivíduo usuário de PA. Houve unanimidade quanto ao aspecto da satisfação, pois todos os estudos encontraram dados bastante favoráveis para este quesito, devendo ser ressaltado a melhoria tecnológica das próteses e das suas características eletroacústicas. As pesquisas que utilizaram o SADL encontraram escores globais acima da média verificada pelos autores do questionário, bem como nas subescalas, ressaltando o índice elevado de satisfação. Em mais de 50% das pesquisas os investigados possuía média de idade acima de 60 anos e predominância do sexo feminino, no entanto não se verificou diferença significativa na satisfação entre grupos etários, corroborando com outro artigo que mostrou não haver relação entre idade e sexo com o grau de satisfação. **Conclusão:** contudo foi verificado que os indivíduos que recebem PA concedida pelo SUS encontram-se satisfeitos, entretanto há que se considerar que boa parte dos questionários de satisfação é utilizada com pessoas que fazem o uso contínuo do AASI, e não com aqueles que abandonaram.

MELHORIA DA ATENÇÃO À SAÚDE DOS USUÁRIOS COM HAS E/OU DM NO AMBULATÓRIO SIMPLÍCIO FERREIRA DE CARVALHO, SÃO JOÃO DO PIAUÍ/PI.

Gilbert Rider Maceo Chávez; Máira de Carvalho Camêlo; Pâmela Ferreira Todendí.

Universidade Aberta do SUS – UNASUS. Universidade Federal de Pelotas – UFPel. e-mail: ridermaceo@gmail.com

O Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) são responsáveis pela primeira causa de mortalidade e de hospitalizações no SUS e constituem os principais fatores de risco populacional para as doenças cardiovasculares, motivo pelo qual constituem agravos de saúde pública onde cerca de 60 a 80% dos casos pode ser tratados na rede básica (BRASIL, 2013). O presente trabalho teve como objetivo melhorar a atenção à saúde dos usuários com HAS e DM no Ambulatório Simplício Ferreira de Carvalho, São João do Piauí/PI. A intervenção foi realizada durante quatro meses, de setembro a dezembro de 2014, contemplando ações em quatro eixos de atuação: organização e gestão dos serviços, qualificação da prática clínica, engajamento público e monitoramento e avaliação. Os indicadores mostraram que houve melhoria na atenção à saúde dos usuários e quase todas as metas foram alcançadas. Conseguimos ao final da intervenção cadastrar 224 usuários: 174 usuários com HAS (38,2%) e 51 usuários com DM (45,1%). Os indicadores de qualidade foram melhores, onde 99% (173) dos usuários com HAS e 100% (51) dos usuários com DM estavam com o exame clínico e as fichas de acompanhamento em dia. Em relação ao objetivo promover à saúde dos usuários com HAS e/ou DM a meta era garantir orientação nutricional sobre alimentação saudável, prática regular de atividade física, os riscos do tabagismo e sobre higiene bucal em 100% dos usuários, durante os 4 meses de intervenção atingiu-se 100% da meta para os usuários com DM e atingiu-se 99,4% (173) para os HAS. Para alcançar as metas propostas criamos um grupo de usuários com HAS e DM, os quais ocorreram mensalmente e as orientações foram de forma coletiva para o grupo. Os usuários demonstraram interesse e participavam ativamente das palestras e discussões realizadas durante e após a explanação dos temas. Ressalta-se que além de todo o trabalho realizado, precisamos melhorar a buscas ativas de novos usuários, bem como, os faltosos à consulta, pois muitos ainda ficaram de fora da intervenção. Conclui-se que houve melhoria da atenção à saúde dos usuários com HAS e DM, através do acolhimento efetivo, cuidado integral, trabalho multidisciplinar e com assistência contínua. Partindo dos resultados provenientes da intervenção e com a inserção da mesma na rotina do serviço de nossa área, será possível continuar em busca da melhoria da atenção destes usuários e consequente redução das possibilidades de complicações devido a estas doenças.

O CONVÍVIO DIÁRIO COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE FLORIANO, PIAUÍ

Braulio Vieira de Sousa Borges¹; Andrea Pereira da Silva²; Cleidiane Vieira Soares Cabral³; Lariza Martins Falcão⁴; Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas⁵.

¹Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública. E-mail:braulitos89@hotmail.com

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem/UFPI.

³Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho.

⁴Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Docente da UFPI, Campus Teresina.

⁵Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Pesquisador em Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ - Ceará).

O Diabetes Mellitus Tipo1 (DM1), possui alta incidência em crianças e adolescentes brasileiros, ocasionando sérias mudanças nos hábitos psicológicos, sociais e físicos, bem como, na própria rotina diária que terão que adaptarem-se para alcançar o controle terapêutica da mesma, o que nem sempre é conseguindo pelos mesmos. O objetivo desta investigação foi compreender como o adolescente convive com o DM1 na Rede de Atenção Básica, no município de Floriano-PI. Trata-se de um estudo descritivo- exploratório, de abordagem qualitativa, realizado na Rede de Atenção Básica do município de Floriano-PI, nos meses de março e abril de 2014. Os sujeitos foram setes adolescentes com diagnóstico médico de DM1 na faixa etária de 10 a 19 anos. Utilizou-se a técnica entrevista por pauta para coleta de dados. Para organização e análise dos dados usou-se a técnica análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa teve parecer favorável no CEP da UFPI com o número 542.524, obedecendo aos preceitos éticos da Resolução 466/2012. Como resultados emergiram quatro categorias, a saber: O momento do diagnóstico; Amadurecendo com a convivência; O difícil controle terapêutico; e, Contado com a ajuda dos amigos. Foi evidenciada a dificuldade que os adolescentes passaram ao descobrirem o diagnóstico, assim como, os sentimentos de tristeza, medo e revolta. Os sujeitos relataram que a convivência contínua com a enfermidade faz com que se adquiram conhecimentos relevantes para o controle terapêutico. Inúmeras foram as dificuldades relatadas pelos adolescentes no que se refere ao seguimento da dieta. Por fim, os sujeitos afirmaram a importância de possuir amigos para o compartilhamento de ideias, dúvidas e desabafos sobre o DM1. Faz-se, então, necessário uma atuação diferenciada na abordagem da enfermagem ao adolescente com DM1, no sentido de poder compreender como adolescente convive com o DM1 para só então poder usar tais informações para traçar diagnósticos específicos, planejar eficazmente e implementar ações de educação em saúde e de promoção da saúde, na busca de um cuidado humanizado e científico.

Descritores: diabetes mellitus; saúde do adolescente; cuidados de enfermagem.

ABORDAGEM DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO CONTEXTO DA ESCOLA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO POPULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stephanie Sarah Cordeiro de Paiva, Ingrid Tajra, Anne Alynne Rodrigues e Escórcio, Geyson Igo Soares Medeiros, Danielle Souza Moura, Luisa Mara Brito Santos.

Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – Universidade Estadual do Piauí. E-mail: stephanie.aus@hotmail.com

Objetivos: Gerar pensamento crítico, possibilitar a troca de experiências e passar informações com relação ao Álcool e outras drogas. **Metodologia:** Com os participantes em roda era feito o “Jogo da Batata quente” com balões que continham perguntas ou “prendas” em seu interior. Conforme a brincadeira uma música tocava e o balão passava de mão em mão, quando a música parava o participante com o balão na mão devia estourá-lo e responder a pergunta ou realizar a prenda. As perguntas ou afirmações da brincadeira foram escolhidas como disparadoras da temática. Após o adolescente fazer sua colocação os residentes interagem acrescentando informações quando necessário ou levando os adolescentes à uma análise crítica do que estava sendo abordado. **Resultados:** Os adolescentes puderam expressar sua opinião de forma livre e informal sobre um tema muitas vezes tratado de forma rígida. Alguns compartilharam experiências pessoais e familiares ligadas ao álcool e outras drogas. Foi perceptível o grande conhecimento do público com relação aos efeitos danosos do álcool e outras drogas no âmbito pessoal, social e familiar. A exposição/acesso dos estudantes à essas substâncias em espaços da comunidade também foi constatada através da fala dos mesmos. **Análise Crítica:** Por ser uma temática muitas vezes tratada de forma rígida a recepção do público alvo foi muito positiva. Foi possível constatar isso através da participação ativa dos estudantes. Para os facilitadores foi a oportunidade de transpor uma barreira dentro das práticas de saúde com o público adolescente. **Conclusões:** A Equipe multiprofissional foi fundamental na realização desta atividade. A soma dos saberes de cada profissional e a abertura ao diálogo com o público alvo, através do método da educação popular, possibilitou ganhos para as duas partes. A equipe atingiu seu objetivo uma vez que foi criado esse espaço de análise crítica e troca de experiências. Os estudantes se apropriaram da temática como sendo corresponsáveis pela forma que esse problema se manifesta na sociedade, e que seu maior papel é de multiplicador das ideias ali discutidas.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE GESTANTES ADOLESCENTES UTILIZANDO CÍRCULO DE CULTURA

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante¹; Antonia Smara Rodrigues Silva²; Ana Kelly Cândido Vasconcelos³; Neíres Alves de Freitas³; Katarina Themotheo de Almeida⁴; Osmar Arruda da Ponte Neto⁵. Maria Adelane Monteiro da Silva⁶.

¹Enfermeira Tutora do Sistema Saúde Escola de Sobral, Mestranda em Saúde da família- UVA- RENASF. Sobral-CE, Brasil.

²Discente do curso de Enfermagem da Universidade estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE, Brasil.

³Enfermeira Gerente do Centro de saúde Padre Palhano, Sobral-Ce, Brasil.

⁴Profissional de Educação Física Residente Multiprofissional em Saúde da Família, UVA, Sobral-CE, Brasil; 4. Psicóloga Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF, Mestranda em Saúde da Família- UFC.

⁵Fisioterapeuta Residente Multiprofissional em Saúde da Família, UVA, Sobral-CE, Brasil.

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral-CE, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os grupos de gestantes permitem a troca de saberes de forma mútua, sendo fundamentais para garantir uma abordagem integral, durante o pré-natal. A adolescente, ao engravidar, convive com dois fenômenos de estresse: a adolescência e a gestação, períodos confusos e de contradições, onde a mesma se vê desafiada a assumir a responsabilidade, pelo fato de estar grávida. O aleitamento materno exclusivo oferece benefícios à saúde da mãe e filho, porém necessita de dedicação e persistência. A partir dessa realidade percebe-se a importância de melhorar o planejamento e implementação de ações que visem à promoção da saúde de gestantes adolescentes por meio de abordagens grupais. **OBJETIVO:** Investigar a vivência do aleitamento materno junto a mães que participaram de um grupo de gestantes adolescentes, utilizando o Círculo de Cultura como abordagem. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo pesquisa-ação com abordagem qualitativa, realizado no Centro de Saúde da Família (CSF) Padre Palhano, Sobral-CE. As participantes do estudo foram 10 puérperas adolescentes. A coleta de dados se deu em Março de 2015, onde realizaram-se entrevistas semiestruturada nos domicílios, onde a interpretação e análise das informações obtidas foram norteadas pela análise temática. Seguimos os preceitos da Resolução 196/96. **RESULTADOS:** Com agora mães adolescentes, verificou-se que a maioria destacou o grupo de gestantes como uma relevante estratégia para o aprendizado e cuidados na gestação e puerpério. A contribuição mais destacada foi a amamentação exclusiva, onde 06 das entrevistadas realizaram até seis meses de idade e continuam com aleitamento misto, as outras quatro amamentaram exclusivamente até os quatro meses. Diante dos resultados, verificou-se a importância de abordagens grupais junto à gestantes, utilizando o Círculo de Cultura, permitindo dialogar com seus anseios e necessidades. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, como profissionais de saúde, devemos implementar abordagens grupais, junto às gestantes adolescentes, que permitam troca de conhecimentos, a fim de melhorar a qualidade da assistência para o binômio mãe e filho. **RESULTADOS:** Esta pesquisa mostra que o fato das mães serem adolescentes não foi um obstáculo que impediu a efetivação da amamentação, e elas atribuem essa conquista a troca de aprendizado que foi proporcionado no grupo de gestantes.

AÇÕES DE PROMOÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE DO QUILOMBO MIMBÓ

Vivianne Santana Galvão Pinheiro¹; Ezequiel Ferreira Soares¹; Maria Aparecida Dias da Mota¹; Bruna Moreira Nunes¹; Jailza da Rocha Guedes¹; Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa².

Acadêmica de Enfermagem, Pela Universidade Federal Do Piauí (Campus Amílcar Ferreira Sobral) - Email: vivi_Sgp@hotmail.com; Enfermeira. Professora Doutora Adjunto I da UFPI/CAFS. Email: icfjb@yahoo.com.br.

Objetivos: Desenvolver vínculo com a comunidade. Identificar os níveis de conhecimentos referentes à saúde. Orientar quanto aos direitos e deveres dos usuários do SUS. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa ação, com participação de aproximadamente 25 a 30 pessoas da comunidade durante as duas oficinas propostas e intituladas: “*Tecendo cuidados*” e *Direitos e Deveres do SUS*. Durante a primeira oficina “ *Tecendo cuidados*” utilizou-se uma dinâmica de grupo usando um novelo de lã e algumas perguntas norteadoras elencadas pelos mediadores da oficina, com intuito de levantar os conhecimentos da comunidade quilombola, referente ao: câncer de mama e cérvico uterino, a hipertensão arterial, aos acidentes intradomiciliares com criança. Na oficina sobre os “*Direitos e deveres dos usuários do SUS*”, optou-se por uma dramatização sob a temática e utilização de uma paródia construída pelos integrantes do grupo. **Resultados:** Esta metodologia proposta para execução das ações de promoção da saúde proporcionou uma interação positiva entre os discentes, docentes e a comunidade, que participou ativamente do processo, expondo suas necessidades e lacunas de conhecimentos sobre fatores de risco para hipertensão arterial e diabetes *mellitus*; acidentes domiciliares em crianças e relativos à prevenção e o tratamento do câncer de mama e de colo de útero. Na segunda oficina, foi realizado uma dramatização, fazendo a comunidade recordar de alguns acontecimentos vivenciados, a saber: linguagem inacessível dos profissionais, falta de ética de profissionais da saúde na distribuição de medicações e o preconceito quanto à raça/etnia. Houve uma paródia na melodia de reggae, intitulada *Direito do Cidadão*, reforçando a comunidade dos seus direitos e deveres oriundos do SUS. **Análise Crítica:** A comunidade quilombola Mimbó precisa lapidar alguns conhecimentos adquiridos na sua vivência, além de participar de momentos reflexivos de cuidados à saúde. **Conclusões:** Conclui-se que as oficinas sobre a temática proposta propiciaram aos acadêmicos de enfermagem o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e relacionais. Habilidades estas, imprescindíveis ao futuro enfermeiro, que deverá intervir e interagir durante sua prática diária.

SABERES E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR

Tatyanne Silva Rodrigues¹; Danilo Rafael da Silva Fontinele¹; Ivana Mayra da Silva Lira¹; Alcineide Mendes de Sousa Julião².

¹Graduanda do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI, tatyannesrodrigues@hotmail.com.

² Profa. do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente.

INTRODUÇÃO: O Planejamento Familiar foi um programa implementado em 1984, que considera, a liberdade do casal em decidir o número de filhos que pretendem ter. Contudo, para que esse direito possa ser efetivamente exercido, é necessário que os indivíduos tenham conhecimento, acesso às informações e aos meios, para que possa intervir se assim o desejarem. Assim, considerando a adolescência uma fase de grandes transformações corporais e comportamentais, o serviço de atenção básica deve estar preparado para atender esta clientela. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura o conhecimento de adolescentes sobre o planejamento familiar e identificar as práticas adotadas por adolescentes e profissionais de saúde para sua execução. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em 13 artigos científicos disponíveis no LILACS, SciELO e REBEN, nos anos de 2010 a 2014, utilizando como descritores: planejamento familiar, adolescência, atenção básica. **RESULTADOS:** Observou-se que o conhecimento da maioria dos adolescentes acerca do planejamento familiar foi associado apenas ao uso de métodos contraceptivos, ou seja, descrevem que oferece métodos somente para evitar filhos e que a ausência do planejamento pode predispor a gravidez na adolescência, seguida de maiores riscos no parto e menor probabilidade de terminar a formação escolar. Com relação, as práticas adotadas pelos adolescentes, constatou-se que ainda existem muitas barreiras no acesso de adolescentes ao serviço, evidenciado pela: falta de serviços para jovens; barreiras legais e sociais; educação sexual limitada e falta de compromisso político e financiamento. Paralelamente, as práticas realizadas pelos profissionais de saúde incluem ações educativas como: as orientações anticoncepcionais; informações sobre as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs/AIDS), câncer de colo uterino, maternidade e paternidade. **CONCLUSÃO:** Para que as decisões reprodutivas sejam realmente livres, é necessário que existam certas condições tais como: profissionais capacitados, serviços de saúde acessíveis, humanizados e bem equipados, que promovam o direito sexual dos adolescentes, através de maior conhecimento sobre todos os aspectos que o planejamento familiar engloba, de modo a torná-los agentes participativos na construção de novos saberes e sobretudo adesão de novas práticas.

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE AS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Laise Ramos e Silva¹; Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha².

² Enfermeira. Universidade Estadual do Piauí. laiseramos2@hotmail.com

² Enfermeira. Profa. da Universidade Estadual do Piauí.. Mestre em Enfermagem.

INTRODUÇÃO: A Rede Cegonha consiste numa rede de cuidados que visa, dentre outros pontos, assegurar à mulher o direito à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro. Dessa forma, em seu componente parto e nascimento instituiu a realização de Acolhimento com Classificação de Risco (ACR) nos serviços de atenção obstétrica e neonatal. O ACR proporciona atenção centrada no nível de complexidade e não na ordem de chegada ao serviço de saúde, visando diminuir o risco de mortes evitáveis. Contudo, ainda são encontradas dificuldades que limitam sua implantação efetiva. Desta forma, este estudo levanta a seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades existentes para o atendimento no ACR do Serviço de Emergência Obstétrica? **OBJETIVO:** Verificar as dificuldades na realização do Acolhimento e Classificação de Risco no serviço de emergência de uma maternidade de referência. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, qualitativo, realizado em uma maternidade pública, localizada na região sul da cidade de Teresina-PI. Os sujeitos da pesquisa foram sete enfermeiros do ACR. A coleta de dados ocorreu de fevereiro a março de 2014, por meio de entrevista semiestruturada. O instrumento utilizado foi elaborado pelas pesquisadoras, sendo testado previamente para validação e para minimizar erros. Na análise dos dados utilizou-se o processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo. Este método está fundamentado na teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer Nº 535.160/ 2014 (CAAE: 24623213.0.0000.5209). **RESULTADO:** Dos discursos emergiram quatro ideias centrais sobre as dificuldades no ACR. Apontou-se a resistência de profissionais, uma vez que, no processo de trabalho existem divergências na compreensão em relação ao significado do ACR entre os diferentes funcionários da instituição. Emergiram relatos sobre a grande demanda de atendimento, levando a inexistência de leitos de retaguarda, destacou-se que grande parcela das gestantes que buscam assistência na urgência poderia ter seu problema resolvido na atenção primária. Mencionou-se ausência de referência/contra referência entre o serviço e as unidades básicas de saúde. Além disso, foram apontadas fragilidades na infraestrutura, como: insuficiência de área física e localização do ACR. **CONCLUSÃO:** Os discursos mostram que os enfermeiros têm sua atuação limitada por fatores socioculturais e institucionais. Fazendo-se necessário o estabelecimento de propostas de reestruturação organizacional, ampliação do ACR e sensibilização dos diferentes sujeitos envolvidos no processo.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES INFECTADAS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Laise Ramos e Silva¹; Angela Freire Visgueira¹; Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha².

¹ Enfermeira. Universidade Estadual do Piauí. laiseramos2@hotmail.com

² Mestre em Enfermagem. Enfermeira. Docente. Universidade Estadual do Piauí.

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é considerada uma das prioridades de saúde do mundo. Apesar dos progressos significativos na prevenção de novas infecções pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e na redução anual de mortes relacionadas à doença, a quantidade de pessoas vivendo com o vírus permanece crescente. Evidencia-se que as tendências epidemiológicas do vírus HIV mudaram na última década, levando ao aumento do número de casos entre os heterossexuais e, como consequência, o crescimento da infecção entre mulheres, especialmente em idade reprodutiva. Nesse contexto, torna-se relevante a vigilância epidemiológica como forma de obter subsídios para a realização de medidas preventivas da transmissão vertical do HIV, no planejamento de novas propostas de controle do agravo e na redução dos desfechos pós-natais desfavoráveis envolvendo as crianças expostas. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das gestantes infectadas pelo HIV assistidas em uma maternidade de referência. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, retrospectivo, realizado em uma maternidade pública, localizada na região sul da cidade de Teresina-PI. Os dados foram coletados em 69 prontuários e fichas de notificação de gestantes atendidas no período de janeiro a dezembro de 2013. Posteriormente, foram registrados, com dupla digitação, na forma de banco de dados no programa Microsoft Excel 2010 e analisados por meio de estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer N° 489.719/2013. **RESULTADOS:** A faixa etária predominante foi de 26-30 anos (43,4%), a maioria, 39,1%, tinha ensino fundamental incompleto, 28,9% estavam em união estável. Em relação à assistência, 85,5%, das gestantes realizou pré-natal, sendo que 44,9% foram diagnosticadas durante o pré-natal, 57,9% realizou parto cirúrgico, 68,1% receberam Zidovudina profilática durante o parto. Em relação à evolução da gestação, 73,9% nascidos vivos, 92,1% dos recém-nascidos receberam antirretroviral nas primeiras 24 horas e 43% das puerperas foram orientadas a não amamentar. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que o perfil da faixa etária, escolaridade e adesão ao pré-natal estão compatíveis com os dados nacionais, contudo, ainda observam-se falhas na assistência, fato que, pode trazer consequências para mulher, sua família e para a criança exposta.

O TEATRO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Amorim Pereira; Carlos Gilvan Nunes de Carvalho.

Centro Universitário UNINOVAFAPI - Email: mayaraamorim17@gmail.com

Objetivos: Mostrar estímulos a processos educativos diferenciados, novas situações de aprendizagem em saúde pública em que há métodos alternativos ao ensino por oratória. **Metodologia:** É descrito por uma apreensão individual a partir da observação durante o período da aula. A dramatização foi baseada no tema “Como ter bons hábitos de higiene” presente no primeiro álbum do kit Família Brasileira Fortalecida que apresenta informações importantes para proteger as gestantes. A peça é composta por sete atos encenados pelos seguintes personagens: o gato, a grávida preocupada com limpeza, a grávida displicente e sua amiga, e o médico de família e comunidade, enfatizando informações para a prevenção da toxoplasmose. **Resultados:** Através da simulação de personagens presentes na população, de uma forma bem-humorada, a peça conseguiu também a interação da plateia. **Análise crítica:** A atividade mostrou - se mais eficaz para despertar o interesse do público do que somente a realização da palestra isoladamente, além de educativa proporcionou entretenimento e também contribuiu para uma maior socialização, aumento da criatividade, melhor memorização entre outros fatores positivos na construção do conhecimento coletivo. **Conclusões:** Tendo em vista que a saúde é um direito interligado a vários outros, ações que contribuem para a educação também colaboram para a equidade em saúde e devem ser estimuladas. O teatro é uma possibilidade de relevância na transmissão de informações que pode ser utilizado tanto em projetos de extensão realizados por acadêmicos na comunidade e também na Estratégia de Saúde da Família. Com o intuito de promover atividades de mobilização da sociedade civil para a melhoria das condições de vida, aquisição de consciência que permite a adoção de comportamentos saudáveis e atuação sobre os determinantes sociais de saúde para a prevenção de doenças. Não somente o teatro, mas qualquer forma de abordagem educacional continuada com participação popular é válida.

Palavras – chave: Educação. Saúde. Teatro. Relato de experiência.

DESFAZENDO NÓS: CONSTRUÇÃO DE CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO DE DEMANDAS RELACIONADAS AO NUCELO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA A PARTIR DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA APOIADAS

Marcos Felipe Genuca da Silva; Gabriela de Castro Rodrigues; Eline Mara Tavares Macedo; Renan Brasil Cavalcante Citó.
Escola de saúde pública do Ceará ESP/CE.

Período de Realização: Agosto e Setembro/ 2014. **Objeto da Intervenção:** Na inserção da Residência Integrada em Saúde (RIS) no município de Aquiraz- CE, nos deparamos com fluxo de entrada de casos através da rede de saúde em busca de atendimento especializado, resultando em um cenário de elevadas demandas especializadas, priorizando o atendimento individual. **Objetivos:** Relatar a experiência da construção coletiva de critérios de priorização de demandas do NASF/RIS, nas ESF apoiadas. **Metodologia:** Para a construção dos critérios cada núcleo profissional levantou as demandas frequentes e relevantes do território e informações sobre a rede de atenção à saúde. Foram realizados estudos dirigidos dos Cadernos de Atenção Básica que tratam as diretrizes e ferramentas do NASF, no intuito de aprimorar o processo de trabalho. Para a elaboração dos critérios, cada categoria profissional do NASF/RIS elaborou diretrizes de prioridade para nortear a tomada de decisão das equipes da ESF quanto à coordenação do cuidado. Foi elaborado um documento classificando os casos para cada núcleo profissional e um instrumento de encaminhamento de casos, onde é possível referenciar para atendimentos individuais ou compartilhados, visitas domiciliares, definir prioridades no atendimento através das informações complementares e problemas apresentados de cada caso. Foram realizadas oficinas de sensibilização sobre o processo de trabalho do NASF/RIS, facilitada por toda a equipe de residência e preceptoria para construir critérios e o instrumento de encaminhamento. **Resultados:** Esta construção foi fundamental para as equipes ESF e NASF/RIS, pois o perfil de atendimentos foi modificado, permitiu uma maior cobertura nos diferentes ciclos de vida e diminuição do tempo de espera, priorizando a demanda reprimida. É notório também um maior vínculo das equipes com o NASF/RIS, que favoreceu um maior número de atendimentos conjuntos, matriciamento, educação permanente e outras ações desenvolvidas pelas residentes. **Análise Crítica:** Vivenciando o NASF observamos a inexistência de modelos de priorização de casos e a organização de agenda no município centrada em uma demanda seletiva fortemente marcada pelo modelo curativista. **Conclusões:** Consideramos que é de fundamental importância o estreitamento do vínculo do NASF entre as equipes apoiadas e a rede de atenção, para a construção de um modelo de atenção interdisciplinar fortalecendo a intersetorialidade para efetivar a produção do cuidado.

GRUPO BOA ESPERANÇA: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA.

Israel Cavalcante Soares¹; André Montezuma Sales Rodrigues²; Cássio Martins de Souza³ Dayse Lôrrane Gonçalves Alves⁴; Erislêda Maria Soares da Silva⁵; Rafaella Dayanny Lacerda Bonfim Soares⁶.

Enfermeiro - Residente RIS-ESP - Email: israelc.esp@gmail.com.

Odontólogo. Articulador Local RIS-ESP

Residente RIS-ESP

Psicóloga. Residente RIS-ESP

Enfermeira. Preceptora de Campo RIS-ESP

Enfermeira. Residente RIS-ESP - Escola de Saúde Pública do Ceará - Esp/Ce Secretária Municipal de Saúde de Crateús-CE

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial e vem ocorrendo de forma bem representativa e, no Brasil, esse processo não é diferente. No cotidiano da Atenção Primária à Saúde (APS) as Equipes de Referência estão voltadas muito para os programas do Ministério da Saúde, deixando em diversas situações de promover saúde para o público idoso através de ações coletivas como os Grupos de Promoção Saúde (GPS). Nesse contexto, este trabalho tem como objeto de intervenção a promoção de ações de saúde do idoso por meio da metodologia do GPS e apresenta como objetivo relatar a experiência da formação do grupo Boa Esperança, desenvolvido por uma equipe multiprofissional de residentes. O estudo apresenta-se como um relato de experiência de um grupo desenvolvido em uma microárea de atuação dos residentes pertencentes a uma Equipe de Referência Saúde da Família (EqRSF) e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no Município de Crateús-Ce, realizado no período de setembro de 2014 a março de 2015. As atividades e temas desenvolvidos foram de acordo com a sugestão do grupo, entre eles estão: Alongamento e relaxamento muscular, alimentação saudável, Demências, Qual é a música, História da minha vida, Avaliação Física, Hipertensão arterial e Diabetes, Estatuto do Idoso, Odontologia, Câncer de mama e colo uterino, Novembro Azul, Orientações Posturais, Cuidados com a água, Prevenção da dengue, questões sociais de saúde do território, direitos e conquistas das mulheres na sociedade e discussões sobre o combate da violência doméstica. Este trabalho gerou como resultados a promoção da saúde dos participantes, a construção, ampliação e compartilhamentos dos conhecimentos sobre temas relacionados à saúde e fortalecimento do espaço coletivo. Proporcionou ainda a criação de vínculos com integrantes do grupo, o que facilitou a adesão aos serviços ofertados pela EqRSF e NASF. Identificou-se ainda o aumento da demanda para esse público para os profissionais residentes por meio do vínculo criado e atendimento agendado. Os aprendizados alcançados pela equipe de residentes foram: compreender as especificidades dos diferentes ciclos de vida; olhar para a saúde do idoso de forma ampliada e como necessidade de saúde do território. Nesse sentido, estratégias devem ser planejadas, estimuladas e criadas para a promoção da saúde, em especial, na terceira idade.

O TRABALHO GERENCIAL DE ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francilene de Sousa Vieira¹; Anna Kelly Martins Lima²; Eurinete Catarina Guimarães da Silva²; Gleiciane Costa de Sousa²; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha³; Janderson Castro dos Santos⁴.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem CESC-UEMA. E-mail: lennyen93@gmail.com – E-mail: lennyen93@gmail.com.

² Enfermeira graduada CESC-UEMA. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UFPI). Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

⁴ Graduado em Odontologia. Especialista em Saúde da Família.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde firma-se como uma proposta de assistência que visa aumentar o acesso da população às ações e serviços de saúde, melhorando também a oferta e cobertura destes serviços. Nesse sentido o trabalho atribuído ao enfermeiro, como membro da Estratégia Saúde da Família, abrange o gerenciamento de recursos humanos e físicos, sendo um elemento indispensável enquanto instrumento do processo de trabalho, introduzido à rede básica dos serviços de saúde, sendo de fundamental importância na efetivação das políticas públicas e determinante nos processos de organização do cuidado. **Objetivo:** Analisar as ações de gerenciamento realizadas por profissionais enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada no município de Caxias-Maranhão, com 32 enfermeiros atuantes na Estratégia de Saúde da Família. Os dados deste estudo foram coletados no período de maio a agosto de 2012, através de uma entrevista semi-estruturada, onde os relatos foram posteriormente categorizados e analisados pelo método proposto por Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Maranhão UniCEUMA, em 14/04/2012, com nº00921112.8.0000.5084. **Resultados:** Os relatos expressam inúmeras funções desenvolvidas como: a construção de escalas, o controle de frequências, provisão de materiais e vacinas, a elaboração de boletins ambulatoriais, o planejamento de atividades, supervisão de profissionais e avaliação quanto às metas e déficits em algum programa. Ressalta-se que as atividades gerenciais apresentadas pelos participantes do estudo, estão em consonância com as propostas pelo Ministério da Saúde demonstrando a gama de responsabilidades envolvidas no exercício do gerenciamento pelo enfermeiro que precisa conciliar assistência e gestão. **Conclusões:** O gerenciamento, pode ser conceituado como um instrumento capaz de organizar o processo de trabalho do enfermeiro com o objetivo de torná-lo mais qualificado e produtivo na oferta da assistência. Nesse contexto ressalta-se nesse estudo a magnitude envolvida no processo gerencial do enfermeiro implementada pelos enfermeiros atuantes em Unidades Básicas de Saúde, destacando a necessidade em repensar sobre as práticas de gerenciamento, visando aproximá-las da assistência e da prestação de cuidado, articulando-as sob a perspectiva de mudanças positivas nos serviços de saúde.

ANÁLISE DOS MÉTODOS PREVENTIVOS UTILIZADOS PELOS IDOSOS NA PREVENÇÃO DE DST E AIDS

Tamires Ferreira Mendes¹; Ticiane Maria Santos Muniz¹; Gabriela Sabatine Ribeiro Bezerra¹; Eveline Fontes Costa Lima¹; Clayanne Reis Braga¹; Laura Maria Feitosa Formiga².

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: tammi_2604@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Assistente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

INTRODUÇÃO: Dados epidemiológicos demonstram o aumento crescente no número de casos de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), em especial pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), na população idosa. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica sobre métodos preventivos utilizados pelos idosos na prevenção de DST e AIDS produzida entre os anos de 2009 a 2014. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de março de 2015, por meio de um levantamento de produção científica nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando para pesquisa os descritores em saúde: Idoso, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Consideraram-se artigos originais, na íntegra e em português, sendo analisados oito artigos. **RESULTADOS:** Dos trabalhos analisados, houve predominância de estudos quantitativos e descritivos. Através da análise das publicações, observou-se que a maioria dos idosos demonstraram conhecer as DSTs e relataram o uso do preservativo como principal meio de prevenção. Embora reconhecida pela maioria como meio de prevenção, o uso do preservativo não é frequentemente utilizada por essa população quando tem relações sexuais com pessoas de confiança, contribuindo, assim, para o aumento do número de casos entre a terceira idade. **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa aponta para a necessidade da adoção de políticas públicas voltadas para as questões de sexualidade no envelhecimento e da necessidade de alertar os profissionais de saúde de que os idosos são sexualmente ativos e igualmente as outras faixas etárias estão vulneráveis às infecções por DST, sendo importante orientá-los sobre medidas preventivas.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: TROCA DE SABERES ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

Marcos Felipe Genuca da Silva; Eline Mara Tavares Macedo; Renan Brasil Cavalcante Citó; Gabriela de Castro Rodrigues.
Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE

Período de Realização: Setembro à Dezembro de 2014. **Objeto da Intervenção:** Agentes comunitárias de saúde (ACS), que atuam na ESF do cenário de prática da equipe de Residência multiprofissional em saúde da família e comunidade (RMSFC) do município de Aquiraz. **Objetivos:** Relatar os momentos de educação permanente em saúde (EPS), promovidos pelos profissionais residentes em saúde da família, aos ACS na perspectiva de fortalecimento e qualificação da sua atuação na atenção primária em saúde. **Metodologia:** Foram pactuados entre a equipe de profissionais residentes e 15 ACSs que fazem parte da ESF Sedes I,II e III do município de Aquiraz. Onde foi destinado 01 turno mensal durante 04 meses para realização de momentos de EPS. A proposta surgiu a partir da necessidade de organizar a produção do cuidado promovida pela equipe de profissionais residentes, que haviam chegado recentemente no município. Os momentos se caracterizaram por abordagens participativas, dialógico-vivenciais e problematizadoras, onde foram disparadas reflexões sobre o processo de trabalho na APS e a coordenação do cuidado. **Resultados:** Foram trabalhadas as seguintes temáticas: competências dos ACS, saúde do idoso, saúde da criança e vigilância em saúde. Por se tratar de uma abordagem multiprofissional, possibilitou um olhar ampliado dos ACS sobre a transversalidade do cuidado no processo de trabalho em saúde. Através de discussões de casos, foi possível despertar uma postura de corresponsabilização do cuidado, bem como troca de experiências e o fortalecimento de vínculos entre as ACS e os profissionais residentes. **Análise Crítica:** No cenário de atuação da equipe de RMSFC, vivenciamos uma realidade voltada para a demanda de atendimento e programas preconizados pelo ministério da saúde, distanciando-se da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) para trabalhadores do SUS. A inserção RMSFC busca transformar essa realidade fomentando novas práticas em saúde. **Conclusões e/ou Recomendações:** A expansão da ESF põe em destaque o ACS como ator social importante na viabilização dessa política de saúde, desta forma essa experiência possibilitou que estes profissionais tivessem um momento dedicado a melhorias em sua atuação profissional. É importante agora que essa abordagem seja destinada também aos outros profissionais que compõem a ESF, possibilitando assim um maior leque de envolvidos e qualificando ainda mais o serviço.

ESTUDO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÃO POR CLAMÍDIA NO ESTADO DO PIAUÍ

Fernanda Cristina de Almeida Ribeiro; Viriato Campelo Orientador: Viriato Campelo
Universidade Federal do Piauí – email: fefe.almeida@hotmail.com

Introdução: As infecções associadas às bactérias do gênero *Chlamydia* estão relacionadas a infecções oculares, genitais e cardiorrespiratórias. *C. trachomatis* é uma bactéria que possui como forma de transmissão mais comum a via sexual, o que a torna a doença sexualmente transmissível mais prevalente causada por bactéria no mundo, superando a infecção gonocócica e sífilis. O maior impacto ocorre no sistema reprodutivo das mulheres, podendo ocasionar salpingite, cervicite, uretrite, endometrite, doença inflamatória pélvica, infertilidade e gravidez ectópica. Na maioria das vezes as mulheres são assintomáticas, quando sintomática, observa-se corrimento vaginal, disúria e sangramento após relações sexuais. Os fatores de risco descritos na literatura são: atividade sexual precoce, múltiplos parceiros, relações sexuais desprotegidas, portadores de outras DSTs, fatores socioeconômicos e solteira. Devido à alta frequência de infecções assintomáticas, o diagnóstico precoce pode evitar as complicações e minimizar as perdas com o seu tratamento. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivos conhecer o perfil epidemiológico de mulheres com infecção por clamídia em laboratório de Teresina/PI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal onde dados foram coletados pela revisão de prontuários em mulheres com sorologia positiva para Clamídia no Laboratório Raul Bacelar no período de Janeiro/2010 a Dezembro/2014. **Resultados:** Foram diagnosticadas 381 pacientes infectadas. A idade variou de 15 a 81 anos, sendo a média 34,65 anos. Quanto à faixa etária, a população entre 20–29 anos foi mais acometida (35,70%), seguida por 30–39 anos (34,65%), 40–49 anos (17,32%), 50–59 anos (6,04%), acima de 60 anos (3,67%), 15–19 anos (2,62%). Quanto à cor, 58,79% declarou-se Não branca. Em relação ao estado civil, 54,07% declarou-se Sem Companheiro. Observou-se 55,12% com renda de 1-3 salários mínimos, 39,89% com até 1 salário mínimo e 4,99% com mais de 3 salários mínimos. Quanto à escolaridade, a maioria possui de 1º grau completo a 2º grau incompleto (41,21%), seguido por até 1º grau incompleto (34,91%) e maior que 2º grau completo (23,88%). **Conclusões:** Foi traçado perfil epidemiológico das pacientes infectadas por clamídia. Os resultados indicam a importância de medidas para promoção e prevenção de saúde com este alvo específico dentro da rotina de serviços de atenção primária. Acredita-se que estes achados possam ser úteis no planejamento de programas, incluindo o controle de DSTs.

MONITORAMENTO DA REDE CEGONHA NA 2ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE DE CAUCAIA – CEARÁ – 2014.

Kedimam Célis Barros Bastos; Juliana Benício Muniz; Marina Barros França; Elisdárquia Lemos de Almeida.

INTRODUÇÃO: As Redes de Atenção à Saúde são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, que buscam garantir a integralidade do cuidado, regulamentadas pelas Portarias do Ministério da Saúde nº4.279/2010 e a nº 1459/2011. A Rede Cegonha é uma das Redes prioritárias do Ministério da Saúde, visa implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como assegurar às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis. A construção da Rede Cegonha na 2ª Região de Saúde de Caucaia se deu em novembro de 2011 abrangendo dez municípios da área de responsabilidade. **OBJETIVO:** O objetivo principal deste estudo é analisar o monitoramento da Rede Cegonha na Região Caucaia e o cumprimento das ações e recursos financeiros desta Rede de Atenção. **METODOLOGIA:** A pesquisa é do tipo transversal com dados secundários iniciada em novembro de 2013 nos relatórios de monitoramento da Rede Cegonha na Região Caucaia. Os resultados referentes aos indicadores associados e marcadores intermediários apresentados foram: A implantação do sisprenatal web, teste rápido de gravidez nas unidades básicas, o fórum da rede cegonha, a habilitação e qualificação dos leitos GAR, UTI, UCI adulto e neonatal, CPN, CGBP e ambiência hospitalar. **RESULTADOS:** O teste rápido de sífilis e HIV foram implantados em 30% dos municípios, a vinculação da gestante ao serviço de parto foi realizado em 50% dos municípios e a contratualização no serviço que realiza o parto foi realizado em 20% dos municípios. O fórum da rede cegonha, a habilitação e qualificação dos leitos GAR, UTI, UCI adulto e neonatal, CPN, CGBP e ambiência hospitalar não foram realizados/implantados. Os recursos financeiros liberados oriundos da esfera federal foram destinados à realização de exames laboratoriais no pré-natal de risco habitual e alto risco. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** Concluímos que 62,5% dos indicadores não foram implantados, recursos financeiros não foram liberados devido a não habilitação/qualificação dos diversos leitos e a não realização do fórum da rede cegonha são pontos que fragilizam o êxito da rede cegonha na Região Caucaia. A ação de monitorar a Rede Cegonha proporciona maior integração entre os municípios alertando para as ações e metas a serem cumpridas e o impacto destas na saúde da população e redução da morbimortalidade materno-infantil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES ATENDIDOS NO CAPS AD DE CAUCAIA/CE

Kedimam Celis Barros Bastos; Elisdárquia Lemos de Almeida; Juliana Benício Muniz; Francisca Veronica Moraes de Oliveira; Marina Barros França.

E-mail: kedimamcelis@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A saúde humana é profundamente marcada pela forma como se vive, definindo assim os padrões de saúde-doença das populações. Vivemos grandes mudanças na forma de organização caracterizada pela globalização da economia, flexibilização das leis trabalhistas e pelo desemprego estrutural. Em consequência desse processo tem aumentado a precarização social e do trabalho, em todos os países, refletindo na saúde física e mental dos trabalhadores. Desde a criação do SUS, com a promulgação da Lei nº 8.080 de 1990, têm se buscado o desenvolvimento de ações abrangentes e integrais de saúde do trabalhador. A demanda por uma atenção integral a saúde mental dos trabalhadores adquire visibilidade no Sistema Único de Saúde (SUS), em especial a Rede de Saúde Psicossocial e a Rede de Atenção à Saúde do Trabalhador seja nos Centro de Referência à Saúde do Trabalhador ou nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, realizado no Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras drogas (CAPS- ad) no município de Caucaia-CE. A coleta de dados se deu através dos prontuários abertos no período de janeiro a junho de 2014. **OBJETIVOS:** Tem como objetivos descrever o perfil epidemiológico dos trabalhadores atendidos, identificando as hipóteses diagnósticas mais comuns e as substâncias psicoativas utilizadas com maior frequência por esses trabalhadores. **RESULTADOS:** Os trabalhadores atendidos no CAPS ad de Caucaia/CE no primeiro semestre de 2014 têm como perfil epidemiológico serem em sua maioria do sexo masculino, com ensino fundamental, são autônomos e solteiros. A faixa etária de maior prevalência foi de 22 a 27 anos e o momento de início do uso de drogas foi entre 9 e 16 anos de idade. A demanda espontânea foi a origem de encaminhamento mais frequente, não sendo registrado encaminhamentos do setor social formal. O uso de drogas pelos trabalhadores teve implicações trabalhistas e não referem outra patologia associada ao uso de drogas. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** O estudo possibilitou conhecer a clientela, podendo-se apontar estratégias para a prevenção ao uso abusivo de substâncias psicoativas, bem como na assistência aos dependentes químicos. Percebe-se a necessidade de outras pesquisas, de caráter qualitativo, para que se possa verificar e discutir os modelos de atenção desenvolvidos pelas equipes multiprofissionais do CEREST e CAPS ad, e o seu horizonte de racionalidade técnica.

ORIENTAÇÕES ACERCA DO TESTE DO PEZINHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raila Souto Pinto Menezes¹; Jamila Davi Mendes²; Maria Adelane Monteiro da Silva²; Michelle Alves Vasconcelos Ponte⁴.

¹- Instituto Superior de Tecnologia Aplicada (INTA) - E-mail: railasouto1210@gmail.com

²- Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

³- Instituto Superior de Tecnologia Aplicada (INTA)

OBJETIVO: Realizar ações de educação em saúde junto às mães dos recém-nascidos submetidos ao teste do pezinho. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e abordagem qualitativa. As participantes do estudo foram 20 mães que estiverem com seus filhos para realização do teste do pezinho durante as quintas, no Centro de saúde no bairro Terrenos Novos no município de Sobral - CE. A ação foi promovida por duas acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. As intervenções foram realizadas em duas etapas: No momento prévio à realização do teste foi aplicado um roteiro de entrevista semiestruturado junto às mães acerca de informações sobre o teste do pezinho. A segunda etapa foi realizada através de uma roda de conversa com essas mães para um momento de orientação a cerca do teste, tendo como referencia as recomendadas contidas no Manual de Normas e Rotinas do Programa Nacional de Triagem Neonatal (BRASIL, 2004). As lacunas no conhecimento prévio manifestados pelas mães no momento da entrevista também serviram de referencia para as acadêmicas no planejamento das orientações na roda. A pesquisa seguiu os aspectos éticos previstos na Resolução 466/12. **RESULTADOS:** Apesar de todas as mães possuírem algum tipo de informação sobre o teste, esse conhecimento ainda é superficial, o que sugere a necessidade de maior investimento em orientações acerca do teste. **ANÁLISE CRÍTICA:** Diante do exposto torna-se necessário que os enfermeiros e estudantes de enfermagem exerçam seu papel de educador, e promovam às orientações necessárias as mães, visto que é um direito do recém-nascido ao teste na primeira semana de vida, garantindo assim a melhoria da qualidade de vida para essas crianças. **CONCLUSÃO:** Este estudo mostrou que grande parte das mães desconhece a finalidade da triagem neonatal e outros aspectos importantes, como período ideal para realização do teste e as doenças que são triadas. Deste modo faz-se necessária a realização de práticas educativas relacionadas ao teste do pezinho durante todo o ciclo gravídico-puerperal, fornecendo assim as orientações necessárias sobre este procedimento, melhorando o alcance das metas preconizadas pelo programa, ampliando as chances de diagnóstico precoce das crianças acometidas.

USO DAS TECNOLOGIAS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

Maria do Carmo Campos Pereira¹ Elaine Maria Leite Rangel Andrade² Ana Karine da Costa Monteiro³ Wlairton Carvalho Beserra⁴

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI – dudu.enf.17@gmail.com

² Enfermeira. Doutora, Professora adjunta do Departamento de enfermagem da Universidade Federal do Piauí- UFPI

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós- graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí- UFPI

⁴ Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI

INTRODUÇÃO: As novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) vêm modificando o paradigma de ensino/aprendizagem e as relações entre indivíduo, trabalho e sociedade, uma vez que o uso das tecnologias na educação permite a flexibilização do ensino, tornando-o mais atual e dinâmico, permeável às solicitações e necessidades do contexto no qual o indivíduo está inserido. Na área da Enfermagem, a informatização surge como um alicerce para a qualidade da assistência, gerência e ensino, tornando interativa e dinâmica cada fase do processo. **OBJETIVO:** Analisar na literatura como as tecnologias estão sendo utilizadas no processo de aprendizagem em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores tecnologia educacional, aprendizagem e enfermagem. Foram encontrados 118 artigos e após aplicar os critérios de inclusão (texto completo, idioma em português e publicação entre 2006 e 2014) foram selecionados 15 artigos para compor a amostra do estudo. **RESULTADOS:** As tecnologias educacionais digitais estão sendo utilizadas nos cursos de graduação, pós- graduação em Enfermagem e na educação continuada e permanente de enfermeiros. Essas tecnologias podem ser utilizadas em atividades na modalidade presencial ou a distância, distribuídas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou como materiais isolados, em diferentes formatos, como vídeos, jogos e hipertextos. Foi identificado que a maioria dos artigos aborda a temática tecnologia educacional relacionado a instrumentos digitais, como a criação de *softwares*, *web sites*, *wikis*, hipertextos, *blogs* e *podcasts*. O AVA apresenta-se como um intermediador no uso das TIC, uma vez que utiliza métodos para o aluno ser responsável pelo próprio estudo, otimiza a dinâmica da sala de aula, proporciona melhor aproveitamento dos conteúdos teóricos, torna-os mais atrativos, e personaliza a aprendizagem à medida que permite ao aluno a possibilidade de acessar o ambiente em local e tempo a critério de sua disponibilidade. **CONCLUSÃO:** As tecnologias utilizadas no processo de aprendizagem são ferramentas necessárias e de suma relevância tanto para o estudante de Enfermagem quanto para o enfermeiro, pois contribui para o gerenciamento da assistência de Enfermagem. A aprendizagem nesse contexto é dinâmica e permite a construção ativa do conhecimento, porém ainda são poucos os trabalhos voltados para a produção de tecnologias na área da Enfermagem.

CUIDADO AO SURDO NA APS: CONEXÕES COM O DIREITO À SAÚDE

Sernandes Rodrigues da Silva¹; Najra Danny Pereira Lima¹; George Andre Lando²; Janderson Castro dos Santos³; Rita de Cássia Leite Corso⁴; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha⁵.

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Email: nandosianny@gmail.com.

²Advogado. Doutor em Direito (FADISP). Docente e Coordenador do Curso de Direito da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão.

³Cirurgião Dentista. Especialista em Saúde da Família.

⁴Acadêmica do Curso de Direito da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão.

⁵Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UFPI). Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão e da Universidade Estadual do Maranhão.

Introdução: A audição é um dos sentidos mais importantes do organismo e é essencial para a aquisição da linguagem, por isso, a surdez traz limitações para o desenvolvimento do indivíduo e influencia negativamente em seus relacionamentos. O Direito à Saúde diz respeito ao operador do direito sob vários aspectos, tais como integridade física, sanitária, ambiental, mental e social. Assim, considerando a necessidade de estruturar uma rede de serviços regionalizada e hierarquizada, com vistas a estabelecer uma linha de cuidados no manejo da deficiência auditiva, foi instituída a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, sendo a Atenção Primária à Saúde o aspecto mais importante do acolhimento ao. **Objetivo:** Avaliar o cuidado ao surdo na Atenção Primária à Saúde em Caxias-MA na percepção do usuário, analisando as interconexões com o Direito à Saúde. **Metodologia:** Pesquisa avaliativa, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada na Associação de Surdos, em Caxias-MA. A técnica utilizada foi a Entrevista, no período de janeiro a julho de 2014, obtendo a participação de 42 sujeitos. Realizou-se Análise de Conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 13930813.1.0000.5554. **Resultados:** Organizaram-se três categorias – Categoria 1 - Atendimentos de saúde procurados com maior frequência na APS e dificuldades enfrentadas conseguiu-los. Categoria 2 - Recomendações aos profissionais da APS para a melhoria do atendimento ofertado. Categoria 3 – Avaliação do cuidado recebido na APS em Caxias-MA. **Considerações Finais:** Constatou-se que a assistência procurada pelos usuários surdos na Atenção Primária à saúde é a mesma buscada pelos ouvintes e que os profissionais de saúde, para mais das dificuldades impostas pela comunicação oral, precisam compreender melhor estas pessoas, sua individualidade e a acolher integralmente as suas necessidades. A este respeito, o direito à saúde é um direito fundamental tutelado pelo Estado e que é garantido a todas as pessoas; por isso, quando os direitos do surdo são violados, o Ministério Público tem legitimidade para exigir que o cuidado seja prestado nos moldes estabelecidos. Ainda é possível afirmar que a atenção inconforme e/ou desajustada pode acarretar dano à saúde e, conseqüentemente, a responsabilização civil do Estado.

A PERCEÇÃO DO IDOSO SOBRE O RISCO DE QUEDAS NO DOMICÍLIO

Zuleika Dantas do Vale Tavares; Vilani Medeiros de Araújo Nunes; Márcia Vieira de Alencar Caldas.

INTRODUÇÃO: A queda é a principal causa de acidentes em idosos acima de 65 anos e a principal causa de morte na idade avançada. O **OBJETIVO** deste estudo foi verificar a percepção do idoso acerca dos perigos de quedas em sua residência, apontar os riscos de cair no domicílio e identificar a utilização da caderneta do idoso para registro de quedas na atenção básica. **MÉTODO:** Estudo descritivo, realizado com uma amostra constituída de 30 idosos pertencentes a zona rural do município de São José de Mipibu-RN. **RESULTADOS:** Verificou-se que a caderneta do idoso não é utilizada no registro de quedas. Foram identificados riscos de quedas nos domicílios não percebidos pela maioria dos idosos no ambiente doméstico, tais como: iluminação, móveis, desníveis do piso, entre outros. Observou-se que não há preocupação com a segurança do ambiente doméstico do idoso no momento por ocasião reformas, sendo priorizado pelos idosos a questão estética. Esta preocupação só ocorreu no domicílio em que houve queda recorrente dos idosos. **CONCLUSÕES:** Cair para o idoso só é caracterizado quando a queda não traz conseqüências graves, em outras circunstâncias os mesmos não consideram que caíram. Na atenção básica de saúde o registro das quedas não é monitorado, sendo necessária a implementação de políticas públicas de segurança na prevenção de quedas no domicílio.

DILEMAS ÉTICOS NO ATENDIMENTO A MULHER NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REMINSÊNCIAS DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL REGIONAL PIAUIENSE

Pablo Ricardo Fernandes da Silva¹; Thailane Grazielle Ferreira Veloso¹; Diogo Martins Avelino¹; Ruth Maria Frances Martins da Silva¹; Gabriel Vitor de Sousa¹; Maria Madalena Gomes Pereira².

¹ Acadêmico de Enfermagem do Campus “Dra. Josefina Demes” da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: pablo_bsb91@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Professora da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

INTRODUÇÃO: O ser mulher e mãe vivenciam no período da gestação, do parto e do puerpério transformações e mudanças físicas, emocionais, espirituais e sociais. Nesta trajetória, surgem questões, dúvidas e curiosidades a serem respondidas, socializadas e desmistificadas. A mulher espera o atendimento imediato de suas necessidades durante o trabalho de parto, o parto e o pós-parto. **OBJETIVOS:** Investigar os dilemas éticos relacionados à parturição numa ala obstétrica em um hospital regional piauiense. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa narrativa de abordagem qualitativa. Utilizou-se a entrevista compreensiva como técnica e instrumento de pesquisa. O estudo desenvolveu-se na interlocução de cinco enfermeiros de um hospital regional piauiense. Analisou-se a produção dos dados narrativos apoiados na técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). **RESULTADOS:** A concretização do estudo revelou o eixo temático de análise “Dilemas Éticos no atendimento a mulher no ciclo gravídico-puerperal”, que elucida a necessidade da ampliação dos membros da equipe de enfermagem, da formação continuada, das padronizações de protocolos assistenciais, do apoio incondicional da gestão e da boa vontade da equipe interdisciplinar em atuar de forma personalizada e multidimensional. **CONCLUSÃO:** Realça-se a escuta sensível, a percepção das vontades e desejos da mulher no ciclo gravídico-puerperal, bem como, a compreensão dos medos, dos ansios e das dúvidas. Percebe-se a orientação segura e cautelosa quanto aos cuidados realizados no parto e no puerpério. Revela-se que o enfermeiro reconhece a importância do acolhimento, do cuidado executado de maneira precisa e a necessidade do atendimento humanizado.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Isabelle Dantas Neiva Cordeiro¹; Naldiana Cerqueira Silva²

¹Graduada em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial- FACID | DeVry Brasil;

²Docente de Enfermagem na Faculdade Integral Diferencial- FACID | DeVry UESPI.

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus é uma doença endócrina e crônica, com causas multifatoriais, mas está relacionada diretamente com a produção insuficiente de insulina, falta desta ou incapacidade da mesma de exercer sua função com êxito, cuja gravidade, decorrente do mau controle metabólico, leva às complicações crônicas. Está sendo apresentado como uma doença preocupante, devido o controle inadequado, representando ameaça à vida do portador em virtude das complicações. **OBJETIVOS:** Analisar a atuação do enfermeiro na prevenção de complicações diabéticas nas pessoas atendidas na Estratégia Saúde da Família; Identificar os recursos estratégicos disponíveis para a sua atuação do enfermeiro; e Descrever as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na prevenção de complicações do diabetes mellitus atendidos na Estratégia Saúde da Família. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, realizada com 12 enfermeiras da Estratégia Saúde da Família de quatro bairros da zona norte de Teresina-PI, Brasil, de maio a julho de 2014, mediante questionário semiestruturado. Os dados coletados foram analisados e agrupados em categorias temáticas e organizados a partir de temas do conteúdo explorado, facilitando a análise. **RESULTADOS:** Os resultados desta pesquisa mostram complicações diabéticas, falta de recursos estruturais, materiais e humanos visto pelas enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. **CONCLUSÕES:** É necessário que a educação em saúde aconteça independente dos entraves encontrados pelo enfermeiro, como falta de recursos estruturais, materiais e humanos, pois quando as ações de educação em saúde são promovidas continuamente proporcionam conhecimentos a toda a comunidade envolvida no processo saúde-doença.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS NO BRASIL COM ÊNFASE NO ESTADO DO PIAUÍ EM 2014

Luana Aquila Lima da Silva Oliveira¹, Thaís Braglia da Mota², Thaillane Grazielle Ferreira Veloso³, Marttem Costa de Santana⁴

¹ Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: luanaaquila2@hotmail.com

² Enfermeira mestre em UTI, docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

³ Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁴ Enfermeiro. Professor do EBTT da Universidade Federal do Piauí. Doutorando em Terapia Intensiva pela IBRATI/SOBRATI.

INTRODUÇÃO: A incidência e a mortalidade por aids no Brasil é um relevante problema de Saúde Pública que atinge, de forma heterogênea, diferentes segmentos da população. Atualmente é a sexta causa mais frequente de morte em adultos no mundo. Segundo estimativas realizadas pelo Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, aproximadamente 734 mil pessoas vivem com HIV/Aids no Brasil no ano de 2014. Considerando, pois, esta realidade, destaca-se a importância dos cuidados dos profissionais de saúde frente a esta patologia. **OBJETIVOS:** O presente artigo tem por objetivo apresentar e analisar a situação epidemiológica no Brasil no ano de 2014. **METODOLOGIA:** É um estudo descritivo de abordagem exploratória. Foi efetuado por meio de pesquisas realizadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e manuais lançados pelo Ministério da Saúde bem como em seus portais. O idioma pesquisado foi o português no período correspondente aos meses de fevereiro e março de 2015, utilizando as palavras-chave: AIDS; Epidemiologia. **RESULTADOS:** Nos últimos cinco anos, o Brasil tem registrado uma média de 39,7 mil casos de aids. Segundo as regiões, o estado mais prevalente é o Sudeste (17 mil), o Nordeste fica em terceiro lugar com 7,9 mil. O estado do Piauí ocupa a 20ª posição no âmbito nacional, ficando a frente dos estados como Bahia, Sergipe, Ceará, Alagoas, Minas Gerais, Paraíba e Acre, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Diante disso, percebe-se que a AIDS continua sendo uma patologia com grande índice de infecção, e a análise apresentada traz uma série de elementos que deverão constituir a base para a tomada de decisão nos diferentes níveis de atuação dos programas de prevenção e controle da aids, bem como para estudos posteriores.

IMPLANTAÇÃO DA AÇÃO PROGRAMÁTICA DE SAÚDE DO IDOSO NA UBS MÃE DITA, DEMERVAL LOBÃO/PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Daniela Kelly Veloso¹; Ionara Holanda de Moura²; Patrícia Osório Guerreiro³.

¹ Enfermeira. Especializanda em Saúde da Família pela UFPel. e-mail: danniveloso1@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestranda em Ciências e Saúde pela UFPI. Integrante do Grupo de pesquisa em saúde coletiva GPESC/UFPI.

³ Cirurgiã Dentista. Especialista em Saúde da Família pela UCPel, Mestre em Saúde e Comportamento pela UCPel. Docente na UFPel.

Introdução: Uma grande lacuna nas ações programáticas da Unidade Básica de Saúde (UBS) Mãe Dita, do município de Demerval Lobão-PI, é encontrada quando o assunto é atendimento específico à saúde do idoso, pois o único tipo de atendimento realizado ao idoso é o do HIPERDIA e as consultas ambulatoriais de rotina, não existindo um dia específico para o atendimento e acompanhamento do envelhecimento saudável. **Objetivo:** Relatar a experiência de implantar em uma UBS a ação programática de saúde do idoso. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, que descreve a atuação de uma enfermeira, em uma equipe de ESF através da participação no Programa de Valorização dos Profissionais de Atenção Básica (PROVAB), no município de Demerval Lobão/PI, sobre o trabalho desenvolvido para a implantação da ação programática de saúde do idoso. A Intervenção foi realizada no período de Agosto à Novembro de 2014 e alcançou 58 entre os 177 idosos da área. As principais ações realizadas foram a capacitação da equipe de saúde, cadastramento dos idosos da área de abrangência, divulgação da ação entre a comunidade, realização de consultas multiprofissional, realização de atividades educativas grupais e orientação individual e a criação de um arquivo de registro específico. **Resultados:** Como a ação programática de saúde do idoso não era desenvolvida na UBS houve a necessidade de capacitação de toda equipe sobre o protocolo que seria utilizado. Ao final do período de intervenção o programa atingiu uma cobertura de 32,8% de idosos cadastrados e acompanhados, e 18,6% de cobertura para realização de consulta odontológica, havendo uma incorporação da ação à rotina do serviço. Isso mostra que a implantação de uma nova ação à rotina da UBS e de uma ação diferenciada que trabalha mais com a promoção da saúde do que com a medicalização do paciente, fez com que a unidade melhorasse suas ações de prevenção de agravos, que é o seu papel principal como porta de entrada da APS. **Análise Crítica:** A experiência mostrou-se positiva, pois foi possível desvincular o termo saúde do idoso do HIPERDIA, deixando claro que tratamento e acompanhamento de hipertensão e diabetes não são as únicas necessidades de pessoas idosas. **Conclusão:** A ação programática de saúde do idoso tem o poder de promover condições favoráveis ao envelhecimento saudável, na medida em que visa metas e ações para a prevenção de agravos e manutenção da independência do idoso, melhorando a autoestima e qualidade de vida do mesmo.

PET-SAÚDE: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E EDUCAÇÃO FÍSICA COM USUÁRIOS DO HIPERDIA EM UMA UBS, TERESINA-PI.

Ianne Fernandes da Silva, Ederson Luis Barros Almeida, Lorena Maria Furtado da Silva, Juliana Maria Libório Eulálio.
Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí.

Período de realização: Novembro/dezembro de 2012, semanalmente, no Centro de Saúde da Vila Irmã Dulce, pelos alunos de nutrição e educação física do Pet-Saúde/UFPI. **Objeto da Intervenção:** Ações educativas e produção de material para usuários do programa HIPERDIA. **Objetivos:** Realizar ações educativas sobre alimentação saudável e exercícios físicos adequados para a saúde dos usuários do HIPERDIA. **Metodologia:** Inicialmente, os alunos realizaram análise de prontuário para determinar a situação de saúde dos participantes. Posteriormente, adotou-se rodas de conversas, prática de exercícios físicos, orientações acerca da alimentação adequada, equilibrada e específica, bem como formas corretas de preparo dos alimentos. A partir do trabalho foi produzida cartilha sobre estas doenças, a fim de orientá-los e servir para posterior consulta. **Resultados:** Das 25 pessoas que participaram, 72% eram mulheres e 28% homens, dentre os quais, 84% diabéticos, 12% hipertensos e 4% apresentavam as duas doenças. Ao final do período de experiência constatou-se, pela análise do prontuário, que 79% dos diabéticos e 9% dos hipertensos conseguiram controlar e/ou amenizar os sintomas adequadamente quando associado à medicação com a alimentação equilibrada e a prática regular de exercícios físicos. **Análise Crítica:** Assim, verificou-se a importância do acompanhamento regular do hábito alimentar destes pacientes, pois alguns argumentavam que desconheciam preparações alimentares com custo acessível, de qualidade e com variações. Quanto à educação física, houve dificuldade em função de comorbidades associadas, como osteoporose, artrose e artrite, mostrando a necessidade de reflexão sobre alternativas de atividades para estes casos. Assim, a falta de orientação específica, por profissionais especialistas na área, ocasionava desistência de algumas pessoas ou dificuldades para controle das doenças, e continuidade do tratamento, conforme relatado pelos profissionais de saúde e os próprios participantes. **Conclusões e/ou Recomendações:** A experiência foi enriquecedora e construtiva, pois proporcionou conhecimento baseado nos processos de ensino-aprendizagem e de prestação de serviços de saúde à população. Além do benefício aos usuários no sentido de refletir sobre os problemas de saúde e formas de controle. Destacando ainda a importância da inserção de profissionais de educação física e nutrição nas Estratégias de Saúde da Família em UBS, a fim de melhorar a qualidade da atenção a estes pacientes.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES

Carla Karyelle Simplicio Silveira; Beatriz Coelho Ferreira; Lorena Lauren Chaves Queiroz.

Introdução: O Diabetes Mellitus é um conjunto de doenças metabólicas, que tem como características níveis sérico elevados de glicose, pela deficiência total ou parcial do pâncreas em produzir insulina, devido à destruição das células desse órgão. O diabetes do tipo I, geralmente acomete crianças e jovens e é de causa hereditária. No tipo II, pode ocorrer tanto essa deficiência da produção de insulina, como na resistência do organismo a esse hormônio (SCHENEIDER; MOSSMANN, COLLETI, 2009). **Objetivos:** Revisar a literatura científica enfatizando a importância da atuação da enfermagem na prevenção do pé diabético e suas complicações. **Metodologia:** Este estudo se caracteriza por ser uma revisão de literatura, realizada em periódicos indexados nas bases de dados Lilacs, Medline, Bireme, Pubmed e Scielo, publicados em português, inglês e espanhol. Os artigos foram selecionados a partir da década de 2000, sendo utilizado como descritores: Diabetes, enfermagem, prevenção. **Resultados:** O pé diabético é umas das mais graves e onerosas complicações da diabetes mellitus e a amputação de uma extremidade inferior ou parte deles é geralmente consequências de uma úlcera no pé. Essa úlcera diabética decorre de alterações estruturais e funcionais, a perda da sensibilidade não permite ao paciente perceber a agressão tecidual. O fluxo sanguíneo diminuído e a fragilidade da pele reduzem a capacidade do tecido de suportar tensões aumentadas ou normais (HESS, 2007). Estudo, apontam que portadores de diabetes mellitus têm 15 vezes mais chances de vir a sofrer uma amputação do membro inferior do que os que não têm a doença. A assistência de enfermagem prestada aos portadores de diabetes, principalmente na educação ao autocuidado preventivo, se destaca por sua contribuição para com a sociedade, minimizando o alto índice de amputação e óbitos, causados pelas complicações desta comorbidade. O diagnóstico precoce e a profilaxia adequada prestada por enfermeiros, inibe o surgimento ou agravamento do pé diabético, proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente e seus familiares (ROCHA, ZANETTI, SANTOS, 2009). **Conclusões:** Diante da literatura revisada tornou-se possível identificar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção do pé diabético. Contudo é fundamental enfatizar a importância da qualidade da dieta, controle glicêmico e o autocuidado.

ATENÇÃO À SAÚDE DA GESTANTE NA APS : IMPACTO DE AÇÕES EDUCATIVAS DURANTE A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaysa Batista Vieira de Rezende¹ Ana Raquel Xavier Meneses²

¹ Enfermeira, Pós graduanda em Auditoria em Saúde, Preceptora de Enfermagem Faculdade Integral Diferencial FACID/DEVRY – Email: thaysa.rezende@gmail.com).

² Enfermeira, Pós graduanda em Políticas Públicas, Preceptora de Enfermagem Faculdade Integral Diferencial FACID/DEVRY.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Setembro de 2014 a março de 2015. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Grupos de gestantes cadastradas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **OBJETIVO:** Relatar atividades permanentes de Educação em Saúde (ES) com gestantes e sua importância na Atenção Primária à Saúde (APS). **METODOLOGIA:** Relato de experiência vinculado a um projeto de intervenção da turma de enfermagem de uma faculdade em parceria com equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Teresina/PI. Participaram dos encontros cerca de 40 mulheres, entre 15 e 36 anos, em diferentes estágios da gestação. Foram organizados ciclos de palestras distribuídos em três módulos abordando diferentes temas a cada encontro; realizadas no auditório da IES, com apoio da ESF e mediadas pela preceptora do curso, acadêmicos e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Utilizados materiais de apoio para as rodas de conversa, oficinas e dinâmicas e finalizando com momento de convivência e lanche. **RESULTADOS:** Tendo em vista a necessidade da assistência integral e de qualidade durante o pré-natal priorizou a aderência e redução dos riscos durante a gestação e o parto, constatou-se resultados expressivos à medida que serviu como suporte social à complementação das consultas e criação do vínculo entre as gestantes e equipe da ESF. **ANÁLISE CRÍTICA:** Considerando a relevância que tais atividades na APS caracterizam e servem como recursos mediadores da aproximação entre os profissionais e gestantes e com atributo facilitador da capacitação da comunidade, promovendo saúde e garantindo uma assistência integral e de qualidade obedecendo assim os princípios instituídos pelo Ministério da Saúde e à manutenção de políticas para redução dos índices de morbimortalidade materna e neonatal melhorando o acesso, a cobertura e qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto humanizado e puerpério. **CONCLUSÕES:** Por meio da concretização deste projeto, percebeu-se que muitas são as dúvidas pertinentes à gestação, ao parto e cuidados com o recém-nascido, o que gera nas gestantes inseguranças, angústias, medos e incertezas. Dessa forma, cabe ressaltar a relevância do pré-natal associado às atividades de saúde como prática social que preconiza a transmissão e apreensão de conhecimentos, trocas de experiências, mudanças de hábitos, práticas e atitudes e principalmente na forma de pensar e agir, bem como, a percepção do individual no coletivo através dos discursos semelhantes.

DROGAS E GÊNERO: ENVOLVIMENTO DE MULHERES COM O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS SOB UMA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

Michelle Alves de Vasconcelos Ponte¹; Maria de Fatima Pinho Vasconcelos²; Raila Souto Menezes³; Gelfrânia de Oliveira Silva⁴; Regina Maria Aguiar Alves⁵ Lourdes Claudênia Aguiar Vasconcelos⁶

¹ Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará. Pró-diretora de Estágio do Curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

³ Mestre em Saúde da Família (UVA/RENASF) . Docente do Curso de Enfermagem no Instituto de Teologia Aplicada - INTA.

⁴ Enfermeira na Santa Casa de Misericórdia de Sobral

⁵ Assessora da Pro-Diretoria de Estágios do Instituto Superior de Teologia Aplicada.

⁶ Enfermeira Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde.

INTRODUÇÃO: O número de mulheres envolvidas com o consumo de substâncias ilícitas vem crescendo consideravelmente, o que constitui um grave problema para as gestões públicas, já que toda a sociedade acaba sofrendo com as consequências decorrentes desse problema. **OBJETIVO:** Caracterizar a temática do envolvimento de mulheres com o consumo de substâncias ilícitas sob um enfoque da assistência de enfermagem através das produções científicas selecionadas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, caracterizando-se como estudo exploratório e descritivo. A coleta de dados foi realizada durante os meses de julho a novembro de 2013, onde foram utilizadas como fontes de pesquisa a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), selecionando apenas as produções publicadas no período de 2004 a 2013. **RESULTADOS:** Foram selecionados oito artigos que abordaram a temática referente ao envolvimento de mulheres com substâncias ilícitas sob um enfoque da assistência de enfermagem. Ao analisar a bibliografia selecionada, constatou-se o incentivo ao desenvolvimento da promoção e prevenção de saúde pelos enfermeiros às usuárias de drogas, porém os estudos pouco discorreram sobre as estratégias de efetivação dessas ações realizadas por esses profissionais. Ou seja, praticamente não foram mencionadas reais atividades praticadas pelos enfermeiros para a diminuição do problema em estudo. **CONCLUSÃO:** Através da análise dos resultados, observa-se que a assistência às mulheres precisa ser aprimorada, pois se constatou que grande parte dos enfermeiros ainda carece de conhecimentos científicos e práticos sobre o assunto. Assim, os enfermeiros precisam superar as dificuldades, como a falta de conhecimento e de aptidão, além do preconceito e do medo em relação a essas mulheres, para oferecerem uma assistência adequada.

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Luciano Franco Aguiar¹; Amanda Maria Gomes Rodrigues¹; Elton Filipe Pinheiro de Oliveira¹; Joana Carolina da Silva Pimentel²; Laurice Alves dos Santos³.

¹Faculdade Integral Diferencial - FACID DEVRY BRASIL / TERESINA-PI - Email: luciano-19-93@hotmail.com

²Universidade Federal do Piauí - UFPI / PICOS - PI

³Docente Faculdade Integral Diferencial - FACID DEVRY BRASIL/TERESINA-PI

Instituição dos autores: Alunos do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - FACID-DeVry Brasil. **Período de Realização:** O presente estudo foi desenvolvido baseado nas experiências vivenciadas na disciplina Estágio Supervisionado I através de consultas de enfermagem entre os dias 16 a 19 de março de 2015. **Objeto da Intervenção:** Atribuições do enfermeiro na promoção de saúde, prevenção e recuperação nos riscos ocupacionais do trabalhador. **Objetivos:** Retratar a situação de profissionais que atuam em estabelecimentos de saúde, sendo neste caso em um campo de estágio no qual tais profissionais estão continuamente expostos a uma variedade de agentes e/ou fatores de riscos à sua saúde e contextualizar as condições do processo de trabalho e o processo saúde doença. **Metodologia:** Este trabalho é um relato de experiência realizado por acadêmicos de Enfermagem durante estágio da disciplina supervisionado I, no CASI II da FACID-DeVry, localizado no bairro Pedra Mole, Teresina-PI. Para registro de experiências foi coletado dos funcionários os dados antropométricos (peso, altura e IMC), idade, frequência e aferição da pressão arterial e circunferência abdominal registrados em uma ficha intitulada de semana de qualidade de vida. O estágio foi acompanhado e supervisionado pela enfermeira responsável da disciplina, sendo autorizado pela instituição envolvida. **Resultados:** Foi possível observar que três dos funcionários estão em seu peso normal, seis deles estão acima da média do peso, um funcionário está com obesidade grau I e outro com obesidade grau II. Quanto à pressão arterial obteve-se valor normal, valendo lembrar que nenhum dos entrevistados tem o costume de aferir a Pressão Arterial com frequência. **Análise Crítica:** Os dados coletados foram analisados de forma a levar em consideração características que definem o estilo de vida bem como os hábitos e costumes adotados por esses funcionários. Características essas, analisadas em categorias que incluem o peso, a idade, a altura e a frequência de aferição de pressão arterial. A partir de então nota-se que em sua maioria os entrevistados não se enquadram em um padrão ideal de qualidade de vida, fato que por sua vez, torna-se preocupante em decorrência sobretudo, de que o perfil analisado está diariamente inserido em um ambiente de prevenção e promoção da saúde. **Conclusão:** O estudo em questão possibilitou uma visão da qualidade de vida de profissionais que atuam em ambientes da área da saúde a partir de importantes aspectos analisados de acordo com cada perfil entrevistado. E como resultado obteve-se um dado preocupante em relação à saúde dos profissionais. Em suma, torna-se imprescindível a atuação da equipe de enfermagem para com esses profissionais, promovendo não só a saúde do público como também dos que estão inseridos diariamente neste ambiente.

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ACESSO DO HOMEM ADULTO A CONSULTA MÉDICA EM UNIDADE DE ATENÇÃO BÁSICA

Carlos H Ferreira; Gilberto S Cerqueira; Claudete F Monteiro.

Período de realização: A atividade de Educação em Saúde foi realizada em outubro de 2014. **Objetivos da intervenção:** Construção, implementação e avaliação de estratégias de aproximação dos homens adultos à consulta médica da Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Confiança. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma intervenção realizada com trabalhadores em saúde. Utilizou-se oficinas temáticas. **Resultados:** A ação contemplou temáticas sobre o cuidado ao homem adulto, buscando uma compreensão crítica das reflexões do grupo, com o objetivo de construir alternativas de aproximá-los da UBS e melhorar a atenção integral à saúde desse segmento no território da equipe de saúde. Iniciou-se com identificação de palavras-chave sobre problemáticas que afligem homens adultos e motivações que os levam ao afastamento da unidade de saúde. Procedeu-se discussão em grupo sobre estratégias de aproximação, sendo o acolhimento e a abordagem ao homem adulto no domicílio, uma forma de sensibilizá-lo a buscar consulta médica. Essas estratégias foram sendo aplicadas com adesão de todos os trabalhadores em saúde da unidade. Para mensurar o impacto dessa atividade, comparou-se o fluxo de homens adultos dos três meses que antecederam a intervenção com os três meses posteriores à intervenção. Entre agosto e outubro de 2014, 497 usuários adultos foram à consulta médica, dos quais 34,81% eram do sexo masculino. Excluído o mês de dezembro/2014, por ser mês de férias do profissional médico e feriados do período natalino, outros 552 usuários adultos foram à mesma consulta nos meses de novembro/2014 e janeiro e fevereiro de 2015, dos quais 38,95% eram homens adultos. **Análise crítica:** A intervenção teve adesão integral dos trabalhadores em saúde e, por ter sido uma proposta do médico da UBS, esta se deveu a sua participação no Mestrado Profissional em Saúde da Família, um curso em rede da RENASF/FIOCRUZ/UFPI. A intervenção mostrou que o cuidado à saúde do homem adulto precisa ser mais discutido, bem como concepções de masculinidade presentes no contexto em saúde. **Conclusões:** Os resultados apontam uma maior procura de homens adultos à consulta médica após a intervenção, validando o caráter efetivo da intervenção. **Recomendações:** Recomenda-se que novas estratégias sejam levantadas e prolongamento da avaliação para verificar se houve também continuidade das estratégias de aproximação indicadas pelo grupo.

A EDUCAÇÃO POPULAR NA PRÁXIS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ-CE

Geanne Maria Costa Torres¹ Gerlane Holanda de Freitas¹ Inês Dolores Teles Figueiredo¹ Maria Irismar de Almeida².
 Maria Rocineide Ferreira da Silva²

¹ Mestrandas em Saúde da Família Universidade Estadual do Ceará – UECE

² Professoras-Orientadoras

Objeto da Intervenção: Resgate da educação popular no cotidiano de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde.

Objetivo: Relatar a experiência do Curso de Educação Popular em Saúde (EdPoPSUS) para Agentes Comunitários de Saúde, no município de Maracanaú-CE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa de análise reflexiva, em que se descreve a realização do Curso Edpopsus na cidade de Maracanaú-CE, no período de janeiro a junho de 2014. O mesmo foi dividido em três momentos, mostras, cada mostra participou, em média, 130 agentes de saúde, totalizando 376, entre eles, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate a Endemias (ACE), contando com a presença de Mediadores, Educadores Populares e Articuladores do Curso, que facilitaram os encontros. Nesse relato nos deteremos ao trabalho realizado em seis das doze turmas realizadas.

Resultados: A cada encontro os educandos traziam como atividade, algumas práticas de educação popular em saúde realizadas no território, acrescidas do novo olhar, sentido e aprendizado construído durante as formações. Esse aprendizado, advindo da construção compartilhada do conhecimento, foi rico de reflexões pelos agentes de saúde nos momentos presenciais, onde os mesmos relatavam aprender, com momentos prático-reflexivos, a construir juntos novos saberes, facilitando a maneira de compartilhar, aprender-ensinar desses conhecimentos junto à comunidade no cotidiano de trabalho, conseguindo transformação das práticas profissionais e empoderamento dos sujeitos no cuidado individual e coletivo com a saúde. **Análise Crítica:** Relevante percepção da necessidade do diálogo entre os saberes, na construção compartilhada do conhecimento para o fortalecimento em equipe, podendo estimular o protagonismo dos agentes de saúde em busca da transformação das práticas de educação em saúde, das posturas no cuidado, da participação social e da construção de novas práticas no âmbito do SUS. **Conclusões e/ou Recomendações:** O curso contribuiu para disparar a discussão sobre a implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS- SUS), levando a um resgate da cultura popular, incentivando um movimento de mudança das práticas no cuidado a saúde, bem como sua metodologia, baseada no diálogo e na construção compartilhada dos saberes, facilitou a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática junto à comunidade, fortalecendo o protagonismo dos sujeitos, o vínculo e a resolubilidade das ações em saúde, como relatado por educandos e a própria gestão.

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Yonna Costa Barbosa; Mônica Araujo Batalha; Nalciran Rute Câmara Dias; Waleska Regina Machado Araujo; Poliana Pereira Costa Rabêlo; Alcione Miranda dos Santos.

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Introdução: O enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) tem papel importante no controle do câncer de mama, e para que a assistência seja efetiva, o planejamento das ações de forma sistemática é fundamental. **Objetivo:** Verificar a realização de planejamento das ações no controle do câncer de mama, e as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros. **Métodos:** Estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa. Trata-se de um subprojeto da Pesquisa intitulada “Ações no controle do Câncer de Mama: identificação das práticas na Atenção Básica” caracterizada como estudo multicêntrico em desenvolvimento entre a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP (EERP-USP). Estudo realizado no período de abril de 2012 a agosto de 2013, em São Luís/MA com todos os enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF), inseridos nas 41 Unidades Básicas de Saúde (UBS). No total de 95 enfermeiros, 15 não foram entrevistados por motivos de licença do serviço ou férias no período da coleta de dados. Utilizou-se um questionário estruturado aplicado no serviço. **Resultados:** Dos 80 enfermeiros entrevistados, 73,8% (59) trabalhavam na UBS de 1 a 5 anos, 91,2% (73) possuíam especialização na ESF, 42,5% (34) afirmaram ter recebido capacitação para atuar no controle do câncer de mama, e a maioria realizava as ações para o controle da doença somente durante a realização do exame preventivo (60%). Quanto ao planejamento, para 73,8% (59) dos enfermeiros os dados gerados pelos sistemas de informação não lhes permitiam o planejamento das ações no controle do câncer de mama, destes 39% (23) afirmaram que não realizavam o planejamento das ações. Dentre as sugestões e comentários dos enfermeiros, 62 tópicos foram enquadrados em diferentes temáticas, sendo que a mais abordada foi a dificuldade que as mulheres tem para ter acesso ao serviço (24,2%), principalmente para a realização da mamografia. Outras temáticas abordadas: dificuldade de acesso aos dados dos sistemas de informação; falta de infraestrutura e recursos nas UBS; falta de um protocolo municipal para o controle do câncer de mama; e necessidade de capacitação profissional. **Conclusão:** O planejamento das ações do controle do câncer de mama deve ser uma prática prioritária, levando-se em consideração o contexto da assistência, bem como as barreiras encontradas.

EPILEPSIA: ESTIGMA, PRECONCEITO E ATENÇÃO A SAÚDE

Maria do Amparo Nunes de Carvalho Silva; Lauren Dantas de França
Universidade Estadual do Piauí - E-mail: amparo.nunes@gmail.com

Introdução: A epilepsia, é um sinal ou sintoma de uma desordem neurológica, que existe, mas que está oculta. Afeta de 1% a 2% da população mundial, pode manifestar-se em qualquer fase da vida e atinge pessoas de todas as idades e classes sociais. Sob o ponto de vista da epidemiologia é o mais frequente transtorno neurológico sério, atingindo 50 milhões de pessoas no mundo, 40 milhões delas em países em desenvolvimento. A esta patologia se associam problemas sociais e econômicos, tornando-se um problema de saúde pública, catalogado com o CID 10. Apesar de muito antiga, é uma doença pouco conhecida e por isso, dotada de mitos e tabus. O estudo se propõe a debater os aspectos históricos, culturais e sociais da epilepsia e a assistência à saúde prestada a esse grupo. **Objetivo:** Investigar o impacto do estigma e preconceito na vida das pessoas com epilepsia e as condições de acesso ao tratamento. **Metodologia:** Pesquisa exploratória do tipo bibliográfica de natureza qualitativa. **Discussão:** No Brasil, embora exista assistência garantida no SUS: consultas, medicamentos e até cirurgia, ainda é grande o número de pacientes que não recebem tratamento e que morrem por complicações que poderiam ser evitadas. Em até 70% dos casos, se tratadas, as crises seriam controláveis. Sem tratamento, os pacientes se tornam incapazes de trabalhar e precisam da constante supervisão familiar, gerando uma sobrecarga social e econômica para o estado e a família. Além do comprometimento das condições socioeconômicas, em sua maioria, o paciente também é afetado por um fator afetivo-emocional, porque há um estigma social e muito preconceito associado a epilepsia. **Conclusão:** Apesar dos avanços da ciência, pessoas com epilepsia vivenciam com frequência o estigma e o preconceito que podem afetar o comportamento e a qualidade de vida, da pessoa com epilepsia e de toda sua família, causando um impacto biopsicossocial de grande relevância. Na atenção a saúde as pessoas com epilepsia são, em sua grande maioria, desconsideradas em suas necessidades físicas, emocionais e sociais e a família está praticamente isolada do protocolo de assistência. E assim, desprotegidos de informações e sem assistência à saúde, continuam tendo negada a sua cidadania e são a cada dia mais excluídas socialmente. O estudo recomenda: Assegurar a equidade e a integralidade no SUS; Estabelecer redes de atenção; Capacitar profissionais e Promover estratégias de inclusão social, escolar e laboral para pessoas com epilepsia.

CONSTRUINDO SABERES NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES

Geanne Maria Costa Torres¹ Gerlane Holanda de Freitas¹ Inês Dolores Teles Figueiredo¹ Maria Irismar de Almeida² Maria Rocineide Ferreira da Silva²

¹Mestrandas em Saúde da Família – Universidade Estadual do Ceará - UECE

²Professoras-Orientadoras

Objeto da Intervenção: Trabalhar necessidades percebidas pelos adolescentes tendo a Educação Popular como referência pedagógica e potencializadora no cuidado à saúde. **Objetivos:** Conhecer as necessidades de aprendizagens sobre saúde do adolescente do bairro Alto Alegre, no município de Salitre-CE; Despertar nos adolescentes a importância do resgate às práticas populares; Relatar as ações em saúde mensalmente com adolescentes na perspectiva da Educação Popular em Saúde (EPS). **Metodologia:** Utilizou-se Círculo de Cultura, como metodologia participativa. Inicialmente, reuniu-se com a equipe para planejar as ações a serem desenvolvidas. Nos encontros mensais, abordou-se gravidez na adolescência e outros temas geradores, havendo construção de painéis, dinâmicas e músicas de ciranda, finalizando com o Café com Afeto. Os sujeitos sentiram valorizados por discutir suas crenças e valores, contribuindo com sua autonomização e corresponsabilização no cuidado imprescindível à saúde. **Resultados:** Os resultados da experiência, permitem vislumbrar ações educativas que proporcionem novas e diversificadas formas de fazer e atuar na saúde. Trabalhar a EPS proporciona um maior aprendizado, um crescimento e ampliação sobre a visão do cuidar. Pelo estudo, apreende-se que fortalecer as ações educativas junto aos adolescentes, na perspectiva da EPS constrói novos saberes e possibilita o desenvolvimento de novos caminhos e modos de cuidar da saúde, visualizando a instauração de uma educação emancipadora dos sujeitos. **Análise Crítica:** As práticas educativas problematizadoras e reflexivas para adolescentes têm sido fundamentais, além de trabalhar um tema da vida biológica, cultural, social, desenvolve-se o diálogo, reforçando a autonomia e o empoderamento para realizarem suas escolhas e tomada de decisões no cuidado a saúde e a produção de vida. Desenvolver essas práticas tem ajudado profissionais a refletirem sobre os modos de cuidar, algo que muitas vezes não é tão fácil, pela formação tida e tempo no mundo do trabalho. **Conclusões e/ou Recomendações:** Comungando com os fundamentos teóricos pesquisados durante a investigação, percebeu-se que os/as adolescentes são permeados de dúvidas sobre sua sexualidade. A substituição de práticas tradicionais por outras que proporcionam debates e reflexão, ocasiona mudanças significativas e necessárias a essa fase conflituosa. Isso potencializa a EPS que cria espaços para um novo pensar e agir, bem como ambientes fecundos de ideias, reflexões e vivências.

VIVENCIANDO A IMPLANTAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CRATEÚS-CE

Erislêda Maria Soares da Silva - Enfermeira - Preceptora de Campo RIS-ESP - Email: erisleda@bol.com.br

André Montezuma Sales Rodrigues - Odontólogo - Articulador Local RIS-ESP

Cássio Martins de Souza - Odontólogo - Residente RIS-ESP

Dayse Lôrrane Gonçalves Alves - Psicóloga - Residente RIS-ESP

Israel Cavalcante Soares - Enfermeiro - Residente RIS-ESP

O presente trabalho faz um relato de experiência acerca da implantação da Residência Multiprofissional em Saúde no município de Crateús-Ce. A mesma é ofertada pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP) a treze categorias profissionais da saúde. Os profissionais-residentes estão imersos nos serviços das redes de atenção e sua formação dar-se no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho. Por meio da residência, a ESP busca ativar-formar lideranças técnicas, científicas e políticas, através da interiorização da educação permanente interprofissional. A residência efetivou-se por meio das ênfases: saúde da família, saúde mental e saúde coletiva. Para a confecção deste trabalho, considerou-se o período de abril de 2013 a fevereiro de 2015, e como objeto de intervenção o processo de implantação da residência, que se deu a partir do trabalho conjunto da ESP, Secretaria Municipal de Saúde de Crateús, preceptores, residentes e profissionais do serviço. Objetivou-se analisar o processo de implantação da residência sobre a prática profissional, identificando fragilidades e potencialidades do referido processo. Realizou-se observação livre dos processos de trabalho dos residentes, rodas de conversa e avaliação da implantação da residência. O referido trabalho justifica-se como crítico e relevante quando propõe uma análise entre teoria e prática, não se conformando apenas com uma mera descrição de autores. Sua proposta vai além, pois instiga questionamentos de conceitos e rotinas inseridas nesta realidade. Como resultados, considera-se que apesar de algumas fragilidades que envolvem aspectos formativos e de estruturação da residência, a mesma gerou transformações dos processos de trabalho na Estratégia Saúde da Família e proporcionou aos profissionais um olhar ampliado sobre a atuação diferenciada no campo da atenção primária à saúde. Compondo-se num dos modelos requeridos para grandes transformações de uma sociedade, reforçando a necessidade de um processo de Educação Permanente. Conclui-se, portanto, pela importância da Residência Multiprofissional em Saúde, dado a sua contribuição aos profissionais enquanto “atores e educadores” dentro de seus panoramas profissionais. A qual essencialmente nos confere competências, por tratar detalhes e embasamentos teóricos ao ambiente educacional da área de saúde. Propondo num sentido bem definido, o cuidar e o formar indivíduos críticos e participativos.

ESTUDO PILOTO- CORRELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE ATENCIONAL E O RISCO DE CAIR EM IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA IDOSOS

Karla Virginia Bezerra de Castro Soares¹, Laise Neves Carvalho¹; Pamela Mayara Ferreira de Matos¹; Jessica Kerly Garces Campos¹; Maria Erivânia Alves de Araujo¹; Agêge Haidar Filho¹.

¹Universidade Ceuma, São Luís-Maranhão

INTRODUÇÃO: No Brasil quase metade das internações hospitalares de idosos é motivada por queda. Assim, a queda é um grande problema de saúde pública, dado sua prevalência e consequências para o idoso, influenciando diretamente em sua qualidade de vida. Destaca-se que idosos com comprometimento cognitivo levando a déficits de atenção, são mais susceptíveis a alterações do equilíbrio, quedas e à perda de independência funcional. Por outro lado, o exercício físico e cognitivo pode retardar, melhorar ou prevenir alterações de equilíbrio e marcha, levando à diminuição do risco de queda. **OBJETIVO:** investigar a correlação entre a capacidade atencional e o risco de cair em participantes de um Projeto para Promoção da Saúde que utiliza exercícios físico/cognitivos em suas intervenções. **METODOLOGIA:** estudo descritivo com 28 idosos do Projeto para Promoção da Saúde em Idosos da Universidade Ceuma de São Luís-Ma, realizado em setembro de 2014. As idosas responderam questões sobre idade e fatores sociodemográficos e foram submetidas à Escala de Equilíbrio e Marcha de Tinetti e Time Up Go cognitivo. A análise estatística foi feita através de análise bivariada, utilizando o teste de Fisher, com nível de significância de 5% **RESULTADOS:** Entre as idosas com boa capacidade atencional, 77,3% não apresentavam risco de cair, entretanto, 22,7%, tinham risco moderado para quedas. Entre aquelas cuja capacidade atencional se mostrou comprometida, 83,3% não tinham risco de cair e 16,7%, apresentaram risco moderado. O valor de p foi de 0,61, mostrando que tal relacionamento é improvável. **CONSIDERAÇÕES:** A manutenção da capacidade atencional das participantes e o baixo risco de quedas podem estar relacionados às ações desenvolvidas no Programa, em que se realiza prática regular de exercícios que exploram a dupla tarefa e ações preventivas. A queda em idosos é um episódio multifatorial. Assim avaliar o idoso com risco de quedas considerando apenas fatores de risco físicos é negligenciar aspectos importantes, como a capacidade atencional. Desta forma, sugerem-se ações educativas com foco tanto nos domínios físicos quanto cognitivos. Para tanto, é essencial conhecer os idosos da comunidade, monitorar aqueles com histórico de quedas e identificar as suas causas, para que às equipes de saúde possa elaborar estratégias de intervenção para prevenção, apoio e recuperação destes idosos.

RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA DE TERRITORIALIZAÇÃO EM UM CENTRO DE SAÚDE

Katarina Themotheo de Almeida Psicóloga, Núcleo de Apoio ao Saúde da Família – Nasf Sobral/Ce

Francisca Maxwana Parente de Vasconcelos Enfermeira Gerente, CSF do Padre Palhano - Secretaria de Saúde de Sobral

Objeto da intervenção: A territorialização realizada no Centro de Saúde da Família (CSF) do bairro Expectativa, em Sobral, Ceará. **Objetivos:** Conhecer o território e diagnosticar os problemas de saúde para planejar e operacionalizar ações, minimizando as fragilidades e potencializando as riquezas do território. **Metodologia:** A Secretaria de Saúde de Sobral, juntamente com a Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, elaborou um instrumento de apoio para as equipes construírem de modo efetivo o seu processo de territorialização. Enfermeiros, médicos, agentes de saúde, gerente, tutor, a equipe de residentes de saúde da família e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) iniciaram a experiência visitando a área de abrangência constituinte do CSF, seguindo o roteiro a partir dos critérios: geográfico; risco ambiental; densidade populacional; aspectos políticos, econômicos, socioculturais e equipamentos existentes. **Resultados:** O território é muito extenso. Está localizado em perímetro urbano e rural. Tem 12.421 habitantes, segundo Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB, 2015). possui 3 igrejas, uma associação de moradores, uma diversidade de comércios, um grupo de Alcoólicos Anônimos, 02 escolas públicas e 02 particulares, espaços de cuidado, como o grupo de mulheres, áreas de lazer, como praças, parque de exposição e um clube, além do Liceu de Sobral e a escola profissionalizante. Possui também áreas de alagamentos e com acúmulo de lixo, prostíbulo e pontos de venda de drogas. Há um número elevado de famílias em situação de vulnerabilidade social. 168 delas estão envolvidas com o uso abusivo de drogas, além de muita violência e um número elevado de homicídios. Existe uma diversidade socioeconômica e disparidade de poder aquisitivo. Nos indicadores da saúde, há um número elevado de pessoas portadoras de doenças sexualmente transmissíveis (DST). **Análise crítica:** O desafio da gestão agora é implantar e reorganizar ações estratégicas para minimizar as fragilidades encontradas, bem como a construção de políticas públicas que envolva o contexto violento onde se encontra o bairro, além das equipes intervirem diariamente na orientação da população quanto à prevenção de DST. **Conclusões:** Os desafios para as equipes são muitos, porém a territorialização é uma importante ferramenta de gestão que contribui efetivamente para reorganização da ações de atenção integral da Estratégia Saúde da Família.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Robson Gomes dos Santos¹; Roseane Gonçalves da Silva¹; Patrícia Mayara Andrade Siqueira¹; Sônia Maria Josino dos Santos².

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); E-mail: robgomes05@outlook.com

²Professora Doutora lotada no Núcleo de Enfermagem UFPE/CAV/Vitória de Santo Antão; E-mail: smjosino@gmail.com

A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) é uma síndrome clínica complexa, crônica, de processo progressivo que lesa o coração, causando disfunção ventricular. **Período de realização:** Entre 23 de setembro a 31 de outubro de 2014. **Objeto da intervenção:** Sistematizar a Assistência de Enfermagem em um paciente com diagnóstico médico de ICC. **Objetivos:** Compartilhar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) por meio das Taxonomias North American Nursing Diagnosis Association – NANDA; Nursing Interventions Classification - NIC e Nursing Outcomes Classification – NOC; Enfatizar a importância do cuidado sistematizado para melhoria da assistência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência. O estudo ocorreu no C.H.S.M no município de Vitória de S. Antão - PE, desenvolvido durante o estágio curricular obrigatório da disciplina de Semiologia/Semiotécnica II do curso de Enfermagem. Primeiramente foi realizada a coleta de dados no prontuário do paciente. Em um segundo momento foi realizado a anamnese e exame físico completo, em especial o do sistema cardiovascular. Os sinais e sintomas constatados no histórico de Enfermagem foram utilizados para a classificação dos diagnósticos, intervenções e avaliação dos resultados. **Resultados:** Diante da aplicação da SAE, foram identificados, dentre outros, os diagnósticos de Enfermagem (DE): Mobilidade física prejudicada, Débito cardíaco diminuído, Padrão respiratório ineficaz. Para cada DE foram aplicadas intervenções de Enfermagem, tais como: promover exercícios de alongamento, controlar eletrólitos e líquido ácido básico, monitorar respiração, reduzir a ansiedade, promover segurança, balanço hídrico e cuidado com as lesões. A partir das intervenções, foram obtidos os seguintes resultados: Maior amplitude de movimentos, equilíbrio ácido-básico, auto-cuidado para as atividades, permeabilidade das vias aéreas, melhor equilíbrio hídrico, conservação de energia, cicatrização de feridas. **Análise crítica:** As ações foram eficazes, na medida em que, os resultados obtidos a partir das intervenções realizadas mostraram que melhora do quadro clínico do paciente. **Conclusão/Contribuições:** A SAE permite a equipe de Enfermagem desenvolver um plano de cuidado individualizado, podendo observar além das alterações patológicas as necessidades básicas e psicológicas, favorecendo a recuperação, manutenção e promoção da saúde.

SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA PARA AGREGAR EXCELÊNCIA NO PROCESSO DE TRABALHO

Maria Luaniza Braz; Luiza Marques Cavalcante; Iraneude de Sousa Lima; Islany Batista Coelho.
E-mail: luanyza@hotmail.com

Introdução: A sala de situação em saúde (SSS) é um instrumento de análise das condições de saúde de uma comunidade que fornece informações para a elaboração de diagnósticos situacionais. A implantação da Sala de Situação em Saúde na Estratégia de Saúde da Família disponibiliza indicadores epidemiológicos relacionados a doenças e agravos. Na construção da SSS, foi delimitado o território da zona rural de Amanari, distrito de Maranguape – Ce, onde atua a equipe de Residentes em Saúde da Família da ESP-CE, composta por: Assistente Social, Nutricionista, Fisioterapeuta, Psicóloga e Enfermeira. Foram apontados cinco (05) agravos de saúde do território da UBASF Amanari e um (01) agravo de saúde por núcleo dos profissionais citados acima. **Objetivos:** Construir uma SSS no território da zona rural de Amanari, apontando os agravos mais prevalentes na área territorializada, e a partir destes desenvolver estratégias de intervenção sobre a produção saúde-doença. **Metodologia:** Para a construção dos indicadores da SSS foram utilizados dados provenientes dos Sistemas de Informações em Saúde de base nacional/estadual/municipal (pesquisa bibliográfica, documental e institucional), juntamente com a coleta de dados notificadas e trazidas pelos ACS's do território em referência. A pesquisa é descritiva, quantitativa, com análise crítica qualitativa acerca da situação e produção de saúde do território. **Resultados:** A partir da SSS, foram elencados os seguintes agravos de campo: Diabetes, Hipertensão, Tuberculose, Gravidez na adolescência, Educação Permanente para ACS; e por núcleo profissional: sobrepeso infantil, idosos acamados, uso indiscriminado de benzodiazepínico, violência contra a mulher, parto normal x cesária. Assim, foram apontados os agravos e suas respectivas produções de saúde. **Conclusão:** A SSS é um instrumento de trabalho que oferece o panorama dos agravos predominantes e assim o desenvolvimento de ações para a promoção e prevenção aos agravos de saúde, atendendo a real necessidade no cenário de prática.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRABALHANDO EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE ALIMENTOS REGIONAIS NA ZONA RURAL DE MARANGUAPE-CE

Maria Luaniza Braz; Ana Maria Sampaio Coelho; Luiza Marques Cavalcante; Iraneude de Sousa Lima.
E-mail: luanyza@hotmail.com.

Os alimentos regionais são típicos de determinada região, possuem valor nutritivo, baixo custo e fácil acesso, caracterizando-se como alternativa para combater as carências nutricionais que acometem a maioria das famílias de baixa renda. O presente trabalho relata a prática em educação e saúde acerca da aplicação do álbum seriado intitulado 'Alimentos Regionais Promovendo a Segurança Alimentar'. Realizado no mês de outubro de 2014, em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBASF) de Manoel Guedes, zona rural do município de Maranguape- Ce, onde atua a equipe de Residentes em Saúde da Família da ESP-CE. O objeto de intervenção deste trabalho foi a abordagem sobre o uso dos alimentos regionais pelas famílias da zona rural. **Objetivo:** Relatar a experiência da ação de difusão do consumo dos alimentos regionais pela comunidade de Manoel Guedes, por meio do álbum seriado. **Metodologia:** Foram realizadas oficinas, utilizando como recurso o álbum seriado, este elaborado pela pesquisadora, Martins 2009. Por meio da intervenção dialógica mediada pela nutricionista e enfermeira da UBASF, refletiram-se as situações cotidianas da inserção dos alimentos regionais na alimentação. A estratégia grupal foi realizada em cinco encontros, com duração de uma hora cada. O álbum é composto por duas partes, à ilustração (verso), que fica exposta para o grupo e seis fichas-roteiros (anteverso), voltada para o profissional. Os tópicos contidos na apresentação do álbum são: alimentos regionais, segurança alimentar e nutricional e receitas regionais. **Resultados:** Foi despertado o interesse do grupo, buscando maiores informações, a fim de realizar as receitas com alimentos regionais para as refeições diárias da família. Foram propostos ainda, outros encontros, para dar continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido, abordando outros assuntos, sobre alimentação saudável para a promoção da saúde. **Análise crítica:** A aplicação do álbum seriado torna-se um recurso eficaz, coerente e de fácil manejo para mudança de atitude em relação à utilização dos alimentos regionais que pode auxiliar na redução da insegurança alimentar tão evidente na zona rural. **Conclusão:** Pode-se verificar que a utilização de um álbum seriado como uma nova tecnologia, tornando-se eficaz, na medida em que se apresenta de forma dialógica e lúdica, promovendo a comunicação entre as participantes envolvidas, com foco na alimentação saudável utilizando alimentos regionais.

NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA E SEUS SERVIÇOS: REPRESENTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Francisco das Chagas Vasconcelos de Souza Neto¹; Ana Luisa Batista Santos¹; Osias Vieira de Oliveira Filho²; Joel de Almeida Siqueira Junior¹; Paula Maia Soares¹; Maira Elisa Grassi de Sá³.

¹Universidade Estadual do Ceará

²Universidade Federal do Ceará

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Na perspectiva de uma visão holística do sujeito e do trabalho multiprofissional na atenção primária o MS, através da Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008, criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), ampliando a diversidade de profissionais na AP. As atribuições dos NASF consistem em ações promotoras da saúde, garantindo condições de bem-estar físico, mental e social à comunidade. Os NASF representam um passo importante para a consolidação da Estratégia Saúde da Família, para isso é necessário uma intervenção multidisciplinar e coerente com as preconizações do SUS. Nesse sentido tivemos como objetivo conhecer as representações dos profissionais do NASF sobre o seus serviços. O estudo foi desenvolvido em 3 NASFs da cidade de Fortaleza-CE e fizeram parte da amostra 14 profissionais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, que tiveram seus áudios gravados e em seguida, estes foram transcritos, organizados e analisados em categorias. Para a análise dos dados foi utilizado o método do Discurso do Sujeito Coletivo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará. Os sujeitos relataram que realizam atendimento individual, com ações específicas de cada categoria profissional e de acordo com a necessidade dos usuários, sendo esse um atendimento esporádico, em concomitância com esse trabalho os profissionais realizam trabalhos coletivos, sendo esse o foco do NASF, com atividades de promoção da saúde de cunho educativo, como palestras, visitas domiciliares e intervenções específicas em grupos (terapia comunitária), tais como grupos de idosos, grupos de gestantes, grupos de hipertensos e diabéticos. Alguns sujeitos mostraram em suas falas a presença da intersetorialidade no seu trabalho, relatando ações educativas em escolas que estão adscritas nas áreas dos postos de saúde, essas ações fazem parte do Programa Saúde Escola. Os achados indicam que o trabalho do NASF na cidade de Fortaleza-CE é coerente com a real propostas do SUS e atende as exigências da portaria do Ministério da saúde, se configurando em uma ferramenta para melhoria da efetividade e resolutividade da atenção primária.

EDUCAÇÃO SEXUAL ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ADOLESCER NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PERNAMBUCO.

Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga¹; Rosana Christine Cavalcanti Ximenes²; Emmanuela Kethully Mota dos Santos³; Dayane Freitas da Silva³; Jaqueline Severina Nascimento Silva³.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Email: isla.ariadny@hotmail.com.

²Profa. Adjunte Anatomia Humana, Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão;

³Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão;

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: A Ação foi realizada em 21 de setembro de 2014. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Educação sexual para alunos dos ensinos fundamentais e médios, com faixas etárias a partir de 12 anos em diante. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi adotar uma estratégia educativa, cuja abordagem priorizou as doenças e infecções sexualmente transmissíveis (DST/IST), com o intuito de promover um entendimento e, assim, um cuidado maior acerca dos temas abordados, de modo a mostrar as formas de prevenção, transmissão e tratamento das mesmas. **METODOLOGIA:** A ação foi realizada no Colégio Amélia Coelho, localizada no Município de Vitória de Santo Antão, sendo ela destinada aos alunos dos ensinos fundamentais e médios. A ação teve como o tema central Doenças e Infecções sexualmente transmissíveis (DST's/IST's), e para o desenvolvimento da mesma foram realizadas duas peças teatrais, onde a primeira abordava o tema da AIDS e a outra o tema da Sífilis. Por fim, abriu-se um debate com as dúvidas dos estudantes da sala de aula, pois os alunos ainda tinham muitos questionamentos em relação aos assuntos abordados. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos na ação foram positivos. Foi notório também o interesse e competência dos discentes participantes do projeto, onde foi possível uma troca de experiência e de saberes, tornando assim a ação produtiva e interessante. **ANALISE CRÍTICA:** Durante todo o decorrer e ao final das atividades percebeu-se que ainda há a necessidade do desenvolvimento de mais estratégias de educação em saúde relacionadas aos temas, pois os alunos, principalmente dos ensinos médios, demonstraram ter uma prática sexual, mas são totalmente leigos com relação às doenças e infecções sexualmente transmissíveis, e isso inclui formas de transmissão, prevenção e tratamento. **CONCLUSÃO:** A estratégia educativa na atenção primária para abordar o conteúdo de doenças e infecções sexualmente transmissíveis foi bem proveitosa e obteve o sucesso esperado, pois foram observados diversos momentos de interação dos alunos com os participantes do projeto. Isso, portanto, foi satisfatório com relação ao conteúdo e forma com que ele foi apresentado.

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM GLOMERULONEFRITE DIFUSA AGUDA PÓS-ESTREPTOCÓCICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscilla Maria de Assumpção Costa¹; Túlio Paulo Alves da Silva¹; Jamile Luciana da Silva¹; Sônia Maria Josino dos Santos².

¹ Acadêmica de Enfermagem _ UFPE/CAV/Vitória de Santo Antão; E-mail: priscillamacf@gmail.com.

² Doutora em Enfermagem. Professora do Núcleo de Enfermagem UFPE/CAV/Vitória de Santo Antão; E-mail: smjosino@gmail.com

A Glomerulonefrite Difusa Aguda Pós-Estreptocócica (GNDAPE), síndrome com sinais e sintomas específicos como: edema, oligúria, hipertensão arterial, hematúria e em alguns casos, graus variados de insuficiência renal. Acomete principalmente crianças entre 6 e 8 anos e adolescentes, com condições socioeconômicas precárias. A assistência é feita de forma sistematizada e individualizada, baseada em diagnósticos precisos e intervenções adequadas. **História clínica:** K. A. C. F., 13 anos, admitido em clínica médica em 27/11/2014, com edema de face e MMII, hematúria, picos de pressão arterial (180/110 mmHg). Paciente refere desconhecimento do problema de saúde e afirma existência de casos de hipertensão na família. Dieta hipossódica. Ao exame: sono e repouso satisfatórios. Temperatura (36°C), eupneico, pulso braquial (60 bpm), PA (120/80 mmHg), altura (1,50 m), Peso (42kg), edema de face presente (+/4) e perfusão periférica prejudicada. Estava em uso de: furosemida, anlodipino benzetaçil. **Objetivo:** Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem- SAE, ao paciente com GNDAPE. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE entre 27 de novembro a 04 de dezembro 2014 ao paciente com GNDAPE. Foi utilizada a North American Nursing Diagnosis Association - NANDA-I (NANDA-I, 2012), para a busca dos diagnósticos de Enfermagem. A partir da realização do Processo de Enfermagem, pôde-se traçar um plano de cuidados, implementar as intervenções e avaliar os resultados. **Resultados:** Dentre os diagnósticos evidenciados, priorizou-se: Perfusão tissular periférica ineficaz relacionado à hipertensão caracterizada por edema; Mucosa oral prejudicada relacionado a conhecimento deficiente sobre higiene oral adequada caracterizada por língua saburrosa; Risco de perfusão renal ineficaz relacionado à hipertensão. Diante destes, realizou-se intervenções conforme a NIC: Administrado Diurético e Anti-hipertensivo prescritos; Orientação sobre risco de disfunção renal; Encaminhamento para avaliação nutricional; Determinação das preferências alimentares do paciente; Solicitada avaliação do Nefrologista. **Análise Crítica:** Dentro das propostas preconizadas pela SAE, o paciente obteve melhora significativa do quadro clínico. Oferecidas ao paciente e família, informações sobre a doença, tratamento e cuidados pós- hospitalares. **Conclusões:** A SAE, corretamente elaborada e aplicada, reflete na melhor resposta do paciente frente à doença e possibilita ao enfermeiro, condução das estratégias para qualificação da assistência. **Contribuições:** Agregados valores, que reafirmam a necessidade da implantação da SAE, não só em um modelo hospitalocêntrico, mas em qualquer nível de atenção, afim de reduzir danos à saúde da população e otimizando os serviços prestados.

GRUPO DE GESTANTES: CONSTRUINDO UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Kelly Veloso¹; Ionara Holanda de Moura²

¹ Enfermeira. Especializanda em Saúde da Família pela UFPel. e-mail: danniveloso1@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestranda em Ciências e Saúde pela UFPI. Integrante do Grupo de pesquisa em saúde coletiva Gpesc/UFPI.

Introdução: A educação em saúde é uma prática centrada na sociedade e um processo que contribui para a formação e desenvolvimento da visão crítica das pessoas, a respeito de sua saúde, instigando a busca de soluções e a organização para a ação coletiva. O período gestacional é uma fase de grandes mudanças e dúvidas também, por isso é imprescindível que as gestantes tenham contato com atividades de educação em saúde. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi relatar a experiência de condução de um grupo de gestantes no qual foram discutidos os aspectos relacionados ao binômio mãe e filho. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pela autora, durante sua atuação em uma equipe de Estratégia Saúde da Família através de sua participação no Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica (PROVAB) no município de Demerval Lobão-PI, sobre um trabalho desenvolvido com um grupo de gestantes. Participaram do grupo 28 gestantes com idades entre 14 e 32 anos de idade. Foram realizados encontros mensais de educação em saúde, no período entre maio e julho de 2014, onde foram utilizados recursos didáticos, tais como cartazes ilustrativos, data show e álbum seriado, além da utilização da estratégia participativa. **Resultados:** Ao observar as repercussões das atividades educativas no grupo de gestantes pode-se evidenciar alguns benefícios, como o favorecimento de tranquilidade e também uma melhor aceitação da gravidez. Ao ter sua dúvida esclarecida a mulher sente-se mais segura e apta a levar adiante sua gestação, pois muitas vezes o que lhe falta é apoio, uma palavra positiva em meio a tanta ansiedade gerada muitas vezes por uma gravidez precoce. A estratégia participativa foi a grande facilitadora do processo de aprendizagem. **Análise Crítica:** Confirma-se, mediante esta experiência, o caráter positivo de ações educativas em saúde com gestantes desenvolvidas na UBS, tendo em vista o impacto dessa ação na saúde física, mental e emocional da mulher, devendo-se aprimorar a utilização deste potente instrumento. **Conclusão:** Mediante o exposto, considera-se que a educação em saúde pode ser vista como uma prática integral que pode e deve ser desempenhada em todos os momentos e espaços, implementando-se como uma atividade que foca a interação entre os diferentes saberes e enfatiza o vínculo com a comunidade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CLIENTES COM HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ

Igho Leonardo Do Nascimento Carvalho¹; Diógenes Bezerra Leite².

¹: Docente da Universidade Federal do Piauí - E-mail: igho_leonardo@yahoo.com.br.

²: Universidade Regional do Cariri- URCA.

A hanseníase representa um problema de saúde pública que se mantém prevalente nos municípios do nordeste brasileiro, sendo que a manutenção da susceptibilidade tem relação com fatores socioeconômicos e características clínicas da patologia. Com isso, o estudo justifica-se pelo potencial dos dados epidemiológicos sobre hanseníase no planejamento de ações estratégicas no controle, redução de agravos, superação de estigma e retorno às atividades de vida diária.

OBJETIVO: Caracterizar o perfil epidemiológico dos clientes com hanseníase. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo de natureza quantitativa, exploratória, no município de Jucás, no estado do Ceará. Os dados foram coletados no mês de outubro de 2014 por meio do Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN), na série temporal entre 2009 a 2013, totalizando uma amostra não probabilística de 114 indivíduos. Foi utilizando formulário estruturado com dados socioeconômicos e clínicos. A análise dos dados foi realizada através do pacote de dados estatísticos SPSS® 19.0 para obtenção de freqüências simples, medidas de tendência central e correlação do teste qui-quadrado ($p < 0,05$). Foram respeitados os aspectos éticos e legais, conforme Resolução nº 466/12. **RESULTADOS:** Considerando a amostra 114 casos de portadores de hanseníase incluídos no estudo, houve equivalência entre homens (48,2%) e mulheres (51,8%) com idade média de 45,45 anos, apresentando baixa escolaridade e renda individual mensal, que apresentou relação estatisticamente significativa com a ocorrência da hanseníase ($p = 0,049$). Os casos multibacilares (66,7%) superaram os paucibacilar (33,3%), sendo que as formas dimorfa (56,1%) e indeterminada (27,2%) são as mais freqüentes. No momento da notificação, a maioria dos indivíduos não tinha lesões em nervos, mas apresentava sinais dermatológicos (75,4%). Na totalidade das notificações houve investigação por meio de exame clínico e laboratorial, sendo registrada na UBS pelo profissional enfermeiro. **CONCLUSÕES:** O estudo apontou a importância do conhecimento da realidade local da hanseníase por meio de pesquisas periódicas para o planejamento de ações preventivas e de diagnóstico precoce, capacitação profissional, articulação dos serviços de saúde e co-responsabilização clientes com hanseníase para alcance da excelência das estratégias que visem a concepção holística da saúde coletiva.

PREVALÊNCIA DE REAÇÕES HANSENICAS EM PACIENTES ACOMPANHADOS NA UNIDADE DE REFERÊNCIA

Débora Sabrina França dos Santos; Tâmilis Ribeiro Freire Viana; Olívia Dias de Araújo; Telma Maria Evangelista de Araújo; Victor Hugo Alves Mascarenhas; Daniella Leal de Carvalho.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* que afeta, preferencialmente, pele e nervos periféricos. Ao longo da doença e muitas vezes após o tratamento quimioterápico, alguns pacientes podem apresentar reações hansênicas ou episódios reacionais, com risco de incapacidades. **Objetivo:** Analisar a prevalência de reações hansênicas, após alta por cura da poliquimioterapia (PQT), de pacientes em Unidade de Referência de Hanseníase em Teresina, no período de 2005 a 2010. **Métodos:** Tratou-se de um estudo de abordagem quantitativa, descritiva e retrospectiva, com amostra de 719 prontuários. Destes, 61 pacientes apresentaram reações hansênicas, após alta por cura, representando uma prevalência de 8,48%. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi baseado na Ficha de Investigação de Intercorrência Após a Alta por Cura do Ministério da Saúde. Aplicou-se o software estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 18.0 para confecções de tabelas e posterior análise das mesmas. **Resultados:** O perfil sócio-demográfico obtido foi: pacientes do sexo feminino (55,7%) e masculino (44,3%), com idade entre 15 e 81 anos (100%). Observou-se que os paucibacilares tiveram tempo de tratamento máximo (29,07 meses) superior aos multibacilares (24,63 meses). De acordo com a forma clínica, 44,3% pertenciam à forma Indeterminada, 27,9% a Tuberculóide, 14,8% a Dimorfa e 133,1% a Virchowiana. Verificou-se que a maioria dos pacientes (85,2%) apresentou grau zero de incapacidade no momento do diagnóstico. Correlacionando a classificação operacional com o tipo de reação, observou-se a predominância da reação Tipo I tanto nos paucibacilares (100%) quanto nos multibacilares (90%), apenas 3,3% dos multibacilares tiveram reação Tipo II. **Conclusão:** Concluímos que a capacitação dos profissionais da saúde é de fundamental importância para a detecção precoce da doença e prevenção de incapacidades físicas.

CARACTERIZAÇÃO DAS DISFUNÇÕES MOTORAS EM ADULTOS PORTADORES DE HANSENÍASE ASSISTIDOS UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SÃO LUÍS – MA

Patricia Rodrigues Ferreira¹, Cláudia Cristianny Silva Marinho¹, Isaac de Andrade Pessoa¹, Taniela Maria Ferraz Soares¹, Solange Negreiros de Almeida Bacelar¹, Ana Lourdes Avelar Nascimento²

¹ Universidade Ceuma (São Luís- MA, Brasil).

² Professor orientador da Universidade Uniceuma.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, de grande importância para a saúde pública devido à sua magnitude e seu alto poder incapacitante, atingindo principalmente a faixa etária economicamente ativa. O comprometimento de nervos periféricos é a principal característica da doença, dando-lhe um grande potencial para provocar incapacidades físicas que podem inclusive evoluir para deformidades. **Objetivo:** Estimar a prevalência de disfunções motoras em adultos portadores de Hanseníase assistidos em uma unidade de saúde de São Luís – MA. **Metodologia:** Realizou-se estudo descritivo, transversal com 121 indivíduos de ambos os sexos atendidos na Unidade Básica de Saúde Dr. Genésio Rego entre setembro de 2013 à setembro de 2014. Os dados foram coletados dos prontuários dos pacientes, sendo obtidas informações referentes à idade, gênero, forma clínica, região do comprometimento funcional, grau de comprometimento funcional e tempo de tratamento (classificação operacional). Na análise descritiva os dados são apresentados em frequência relativa e percentual. Este estudo foi baseado na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos tendo sido aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Ceuma com parecer nº 628.860. **Resultados:** A maioria dos pacientes apresentou a forma clínica Dimorfa (59,50%), seguido da forma Virchowiana (27,27%), Tuberculóide com (10,75%), e Indeterminada (2,48%). Na análise do grau de incapacidade inicial durante o período do estudo, verificou-se que 28,92% (35) dos pacientes apresentaram grau 0 de comprometimento, 57,86% (70) grau 1, 6,61% (8) grau 2, e 6,61% (8) grau 1 e 2. De acordo com a localização do comprometimento funcional, 44,6% (54) pacientes apresentaram comprometimento apenas nos membros inferiores, 7,4% (9) apenas nos membros superiores e 48% (58) em ambos os membros. **Conclusão:** Houve predomínio da forma clínica Dimorfa, nos membros inferiores e grau de incapacidade I. Para recuperação plena da saúde dos portadores de hanseníase, faz-se necessária uma abordagem multidisciplinar que busque as restaurações físicas, psicológicas e sociais desses indivíduos e ações de prevenção efetivas que reduzam o impacto dessa doença na vida desses indivíduos.

AMBIENTE FAMILIAR E CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE LUIS CORREIA, PIAUÍ, BRASIL

Geice Maria Pereira dos Santos¹; Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro².

¹ Bacharelada em Psicologia

² Prof. da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Parnaíba-PI

Introdução: O consumo de drogas é encarado como um problema social pois é considerado um fator de morte e por levar a desestruturação familiar. O álcool não está presente apenas na população adulta, mas, igualmente entre os adolescentes e sendo refletido na sua saúde física e mental. Muitas vezes o primeiro contato com o álcool acontece em casa sobre os olhares dos responsáveis. Por viver uma intensa transformação biopsicossocial, os adolescentes buscam uma nova identidade e independência, absorvendo atitudes e costumes do ambiente onde está inserido. A família é vista na sociedade como uma unidade de transmissão de valores, regras, costumes, ideais, além de modelos e padrões de comportamento. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo analisar a influência do ambiente familiar ao consumo de álcool entre adolescentes de uma escola da rede estadual de ensino na zona rural do município de Luis Correia. **Método:** Foi utilizada nesse estudo 133 alunos do Ensino Médio, regularmente matriculados no ano de 2014 da escola estadual no município de Luis Correia do turno noturno, sendo aplicados a eles um questionário objetivo anônimo com 10 questões para investigar os hábitos de ingestão de bebida alcoólica entre os estudantes de ambos os sexos e suas famílias. **Resultados:** Os dados demonstraram que 65% dos adolescentes já experimentaram bebidas alcoólicas diante de seus responsáveis, enquanto 35% não apresentaram hábitos alcóolicos independentemente do ambiente familiar. **Conclusões:** O ambiente familiar facilita e induz o uso de álcool por adolescentes, tornando-se fundamental a utilização deste conhecimento na elaboração de projetos de prevenção e educação em saúde nas escolas e comunidades rurais.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS, TERESINA, PIAUÍ, BRASIL, 2004-2013

Toussaint, Luciana Spindola Monteiro¹ Silva, Anna Priscilla Ribeiro² Mascarenhas, Márcio Dênis Medeiros³

¹Enfermeira. Especialista em terapia intensiva pela UNIPOS. Administradora. Especialista em gestão de pessoas pela UESPI e administração hospitalar pela Faculdade Santo Agostinho. Membro técnico da Vigilância Epidemiológica da Diretoria Regional de Saúde Sul de Teresina e Administradora Hospitalar do Hospital Infantil Lucídio Portela.

²Enfermeira. Membro técnico da Vigilância Epidemiológica da Fundação Municipal de Saúde de Teresina.

³Enfermeiro. Professor Titular da Universidade Federal do Piauí. Doutor em ciências médicas pela Universidade Estadual de Campinas. Gerente da Vigilância Epidemiológica do Hospital Universitário do Piauí.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica granulomatosa proveniente de infecção causada pelo *Mycobacterium leprae* que afeta predominantemente pele e nervos periféricos. É uma doença infecto-contagiosa que representa um importante problema de saúde pública, não somente pelo grande número de pessoas que acomete, mas também pelas incapacidades que produz. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico da hanseníase em menores de 15 anos residentes no município de Teresina-PI, no período de 2004 a 2013. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados contidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do município de Teresina, estado do Piauí (PI). **RESULTADOS:** De 3.403 casos novos notificados de hanseníase, 633 (18,6%) eram de menores de 15 anos, verificaram-se taxas de detecção altas para essa faixa etária, com predomínio de paciente do sexo masculino (n=329; 52,0%); na faixa etária de 12 anos (n=81, 12,8%); a raça parda (n=470; 74,3%); com escolaridade entre 5º e 8º ano do ensino fundamental (n=228; 36,0%); com modo de entrada por caso novo (n=579; 91,5%). Em relação aos aspectos clínicos, a maioria apresentava lesão única (n=298; 47,1%); a forma clínica indeterminada (n=238; 37,6%); com grau zero de incapacidade (n=536; 84,7%); nenhum nervo afetado (n=604; 95,4%). A forma paucibacilar (n=452; 71,4%) predominou seguida da forma multibacilar (n=181; 28,6%). A maioria dos casos foi encerrada por cura (n=555; 87,7%), sem reação hansênica (n=310; 49,0%). **CONCLUSÃO:** A partir do presente estudo, além de conhecer as principais características clínicas e epidemiológicas da hanseníase, conclui-se que o município de Teresina-Pi é hiperendêmico. Para realizar o controle da doença de forma satisfatória, sugerem-se ações conjuntas, como diagnóstico precoce, avaliação de contatos, busca ativa de casos novos, capacitação dos profissionais e envolvimento da família. Descritores: hanseníase, criança, epidemiologia. Esse relato é resultado da experiência de monitores do Programa de Educação pelo Trabalho – Pet-Saúde na UBS-Ilha Grande na cidade de Parnaíba-PI que ocorreu no período de outubro de 2014 a fevereiro de 2015. Teve como objeto de intervenção os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e a comunidade da Ilha Grande abrangida pela UBS. Objetivando aproximar e vincular os monitores com a comunidade e os ACS no intuito de verificar as dificuldades que circundam e impedem que os ACS sejam autônomos. Buscou-se também elencar as dificuldades encontradas quanto à identificação e manejo com os transtornos mentais pelos profissionais da UBS. Foram utilizados como metodologia observações, discussões e análises da interação dos ACS entre si e com os monitores da universidade. Utilizou-se uma abordagem na promoção de saúde para a população, os ACS e os profissionais. Verificou-se que os ACS possuem dúvidas quanto ao fluxo de encaminhamentos, acolhimento e condução de usuários com transtornos mentais, e ausência de autonomia na UBS. Identificou-se também que os ACS estavam exaustos fisicamente e psicologicamente. Percebeu-se a importância de um incentivo ao trabalho dos ACS, a necessidade de um empoderamento vindo da gestão municipal e que estes profissionais necessitam de suporte teórico sobre a saúde mental para que possam se sentir aptos para realizar ações que favoreçam a relação comunidade-UBS.

SATISFAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA AÉREO

Marcelo Henrique Lima Verde Mota¹; Érica Williams de Moreira Lima¹; Francisca Cecília Viana Rocha³.

¹ Discente do Curso de Enfermagem Bacharelado-UNINOVAFAPI. Email: marcelomota1990@outlook.com.

² Enfermeira. Mestre em enfermagem pela UFPI.

³ Docente do Curso de Enfermagem – UNINOVAFAPI.

Introdução: Satisfação no trabalho é fenômeno complexo, subjetivo, cuja definição varia conforme o referencial teórico adotado e o resultado da realização de um objetivo, proporcionando um sentimento de prazer no seu trabalho. **Objetivo:** Analisar a satisfação do profissional enfermeiro no serviço de atendimento móvel de urgência aéreo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas não estruturada, com perguntas abertas na SAMU aéreo estadual de Teresina. A pesquisa foi realizada no período 09 de setembro de 2014 a 29 de outubro de 2014. Participaram do estudo sete enfermeiros. Os relatos foram transcritos na íntegra e a análise foi de conteúdo. O estudo obedeceu aos princípios éticos e legais que rege a Resolução 466/12 do CNS e foi aprovado pelo Comitê de Ética com o CAAE nº 32385414.0.0000.5210. **Resultados:** Os resultados apontaram duas categorias: a satisfação dos enfermeiros sobre o seu trabalho no SAMU aérea, e a as dificuldades encontradas na assistência de enfermagem no SAMU Aéreo. **Conclusão:** Conclui-se que o SAMU aéreo, realiza um serviço de qualidade apesar das dificuldades. O enfermeiro tem papel importante, pois são atendimentos complexos e requerem habilidade, agilidade, capacitação e muito amor pelo trabalho.

Palavras-chave: Satisfação. Enfermagem. Urgência. Saúde.

VIVENCIANDO O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante¹; Rosana Portela Parente Leitão²; Ana Kelly Cândido Vasconcelos³; Neires Alves de Freitas³; Katarina Themotheo de Almeida⁴; Osmar Arruda da Ponte Neto⁵. Rayane Alves Lacerda⁶.

¹Enfermeira Tutora do Sistema Saúde Escola de Sobral, Mestranda em Saúde da Família- UVA-RENASF. Sobral-CE, Brasil.

²Enfermeira da Estratégia Saúde da Família-Secretaria da saúde Sobral-Ce, Brasil;

³Enfermeira- Gerente do Centro de Saúde da Família Padre Palhano, secretaria da Saúde Sobral-Ce, Brasil;

⁴Psicóloga Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF, Mestranda em Saúde da Família- UFC;

⁵Fisioterapeuta Residente Multiprofissional em Saúde da Família, UVA, Sobral-CE, Brasil;

⁶Assistente Social Residente Multiprofissional em Saúde da Família, UVA, Sobral-CE, Brasil.

OBJETIVOS: Relatar o processo de territorialização do Centro de Saúde da Família (CSF). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado no CSF do bairro Padre Palhano, em Sobral, Ceará, onde a equipe formada por: agentes comunitários de saúde, enfermeiros, médicos, dentistas, gerente e tutora, além das equipes multiprofissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), realizou o mapeamento das potencialidades e fragilidades do território, reconhecendo o ambiente, a população e sua dinâmica, bem como os indicadores de saúde (doenças crônicas, saúde da criança e da mulher, saúde mental, dentre outros). Foi construído através de um instrumento elaborado pela Secretária de Saúde do município em parceria com a Escola de Formação em Saúde da Família Visconde Sabóia, e compartilhado à equipe com o intuito de conhecer a realidade local. Os dados foram coletados através de observação da realidade e de visitas à área, conhecendo ruas, casas, equipamentos sociais, áreas de lazer e grupos de promoção da saúde. Buscou-se conhecer os dados epidemiológicos através do Sistema de Atenção da atenção Básica. **RESULTADOS:** Observou-se que o bairro está localizado em perímetro urbano, na porção sul de Sobral. Segundo o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB, 2015), é formado por 10.263 pessoas. É constituído por pequenos comércios, quitandas, igrejas, duas escolas públicas, 01 praça, grupos de cuidados, mas ainda possui alta vulnerabilidade social, marcado pela violência e pelo uso abusivo de drogas. Apresenta áreas críticas com acúmulo de lixo, falta de higiene, esgoto a céu aberto e muitas habitações de taipa. 47 famílias ainda se encontram em condições de extrema pobreza. **ANÁLISE CRÍTICA:** Foi possível traçar um diagnóstico situacional de saúde da população. Percebeu-se a necessidade de adoção de novas práticas de saúde, dando maior enfoque na realização de um planejamento baseado na realidade local e nos principais agravos identificados, como o número elevado de pacientes que recebem medicações controladas.

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES: Este relato evidenciou que os desafios que se colocam à estratégia saúde da família são muitos, porém a territorialização é uma importante ferramenta que contribui efetivamente para reorganização da atenção integral da Estratégia Saúde da Família.

VIVÊNCIA DA MULHER MASTECTOMIZADA E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA.

Matheus Sombra de Alencar¹, Andressa Luana Araujo Soares Mendes², Sabrina Moita Costa Mendes³, Jéssica Loureiro Mendes Silva⁴

¹Acadêmico do 2º período do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso.

²Enfermeira graduada pela UNINOVAFAPI especialista em Saúde da Família e Oncologia, enfermeira do Hospital São Marcos. andressamendesenf@gmail.com

³Orientadora. Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí.

⁴Acadêmica do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí.

Introdução: A neoplasia mamária é uma doença ameaçadora e temida entre as mulheres, pois representa uma das principais causas de morte na população feminina. Além disso, tem como principal recurso terapêutico a mastectomia, que traz mudanças dolorosas na vida das mulheres em virtude dos efeitos psicológicos, das limitações e das mudanças no estilo de vida. **Objetivo:** Avaliar a percepção das mulheres diante da mastectomia e as implicações de ordem física, psicológica e social. **Método:** Estudo qualitativo, observacional descritivo, composto por 20 mulheres. A coleta de dados aconteceu no Hospital São Marcos e posteriormente no domicílio das pacientes que lá realizavam suas consultas de rotina. Foi utilizado um questionário semiestruturado contendo variáveis sociodemográficas, aspectos clínicos relacionados ao câncer de mama e os aspectos relacionados à mastectomia. **Resultados:** Os dados foram analisados e organizados em quatro categorias: saberes sobre a doença; o diagnóstico de câncer; repercussões da cirurgia de mastectomia; importância familiar e do companheiro e crenças. Foi possível identificar que a mastectomia gera implicações de ordem física e emocional, e sentimentos como medo, ansiedade, diminuição da auto-estima e depressão são aflorados. No campo social, essas mulheres têm receio de como serão encaradas pela sociedade após a perda do seio. **Conclusão:** O câncer de mama e a mastectomia são responsáveis por um grande impacto na qualidade de vida dessas mulheres e o apoio da família, dos amigos e do companheiro, juntamente com a fé em Deus, as ajuda a superar as dificuldades e a melhorar os seus prognósticos.

ACÇÕES INTEGRATIVAS ENTRE O PET-SAÚDE E NASF NA PRÁTICA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Paulo Vítor de Lima Sousa; Larissa Spíndola Rodrigues; Ederson Luis Barros de Almeida; Marize Melo dos Santos.
Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Petrônio Portela, Teresina, Piauí.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: A ação foi realizada no período de agosto a novembro de 2014. **OBJETO DE INTERVENÇÃO:** A população assistida pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família da Região Leste (NASF Leste) da cidade de Teresina-PI. **OBJETIVOS:** Relatar as ações de promoção da saúde realizadas pelos acadêmicos do curso de Nutrição e de Educação Física da UFPI, participantes do PET-Saúde, em parceria com os profissionais do NASF Leste, bem como a socialização do conhecimento adquirido nessa vivência. **METODOLOGIA:** Foi elaborado um cronograma de ações educativas baseado na rotina das visitas e no atendimento da população, cujas ações foram realizadas duas vezes na semana no turno da manhã, executado nas áreas cobertas pelo NASF Leste, sendo estas: Estaca Zero, Santa Luz, Cacimba Velha e Planalto Uruguai. Os temas abordados foram Aleitamento Materno Exclusivo, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Pirâmide Alimentar, Alimentação Saudável na velhice, Trombose e Violência. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos nas bases de dados SciELO e LILACS para a elaboração de materiais educativos como folders, álbuns seriados e cartazes ilustrativos para a melhor assimilação do conteúdo. No final de cada exposição, foram utilizados os métodos de perguntas e resposta e dinâmicas interativas como instrumento de avaliação do sucesso da ação. **RESULTADOS:** Participaram em média 20 pessoas/dia sendo homens, mulheres, crianças e adolescente, demonstrando-se bastante receptíveis e atentos aos temas socializados. Esse aspecto positivo foi obtido em virtude da utilização de materiais ilustrativos de fácil entendimento que proporcionou uma assimilação favorável do conteúdo. Os participantes apresentaram suas dúvidas, as quais foram respondidas por meio da participação ativa durante a abordagem do tema e demonstraram interesse e a compreensão da importância de cada tema exposto. **ANÁLISE CRÍTICA:** O uso de práticas educativas e interativas é de suma importância para a socialização do conhecimento, proporcionando contribuições valiosas como medidas preventivas para a promoção da saúde em comunidades carentes assistidas pelo NASF. **CONCLUSÕES:** Essa vivência proporcionou uma ação comunitária entre os alunos participantes do PET-Saúde e os profissionais do NASF com a comunidade, contribuindo para o fortalecimento do vínculo ensino-serviço-comunidade com maior integração da teoria e prática para a formação profissional.

ACÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DO CUIDADO AO IDOSO

Jhorrana Tunu da Silva; Maria Eliane Barbosa Maciel; Cynthia Roberta Dias Torres; Marcelly Guimarães de Mello.

INTRODUÇÃO: A temática do envelhecimento vem ganhando notável representatividade, em decorrência do aumento da expectativa de vida e conseqüente crescimento do número de idosos na população. Ao passo que há uma expansão de políticas públicas em todos os setores voltadas a esses indivíduos, percebe-se a necessidade de reforçar as políticas de saúde que abranja de modo integral as necessidades básicas de idoso. **OBJETIVO:** Analisar as evidências disponíveis na literatura brasileira sobre ações de promoção à saúde direcionada aos idosos na atenção básica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem como intuito fazer a sumarização e análise dos resultados de pesquisas científica publicadas acerca de uma temática, de forma estruturada. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDENF). Foram utilizadas listagem por assunto, título e palavras, a partir dos termos dos descritores em saúde: “promoção da Saúde”, “idoso” e “atenção básica”. A amostra foi composta por 42 artigos, dos quais 16 atenderam aos requisitos de especificidade ao tema proposto. **RESULTADOS:** Em relação ao tipo de estudo, seis eram relatos de experiência, 37,5%. As ações que visam à promoção da saúde de indivíduos idosos como forma de intervenção para melhoria da saúde são apontadas como ferramentas indispensáveis para o processo de envelhecimento mais saudável. Destaca-se que a experiência vivida nos grupos dos idosos, desde sua satisfação com as atividades que lhe são oferecidas como também a experiência vivenciada, é compartilhada pelos profissionais que norteiam essas atividades. Constatou-se ainda a inserção de idosos nos grupos de promoção da saúde possibilitam modificações tanto nas relações sociais, como modificações fisiológicas e psicológicas, o que influencia de maneira positiva na qualidade de vida desses idosos. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se que diante dessa realidade demográfica e social emergem grandes desafios governamentais e não governamentais, que vão desde a formação de recursos humanos para saúde até pesquisas que forneçam dados sobre este grupo populacional, além de estudos das modalidades assistenciais eficientes na atenção às pessoas idosas, com destaque para atuação da Enfermagem na atenção ao idoso em atenção primária de saúde.

Descritores: Idoso; Promoção da Saúde; Atenção Básica.

AMBIENTE E ACOLHIMENTO: PERCEPÇÃO DO LÚDICO POR ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS INTERNADAS EM HOSPITAL PÚBLICO

Lorena Sousa Soares; Táylna¹; Janayna Ribeiro Carneiro².

¹ Enfermeira e docente da Universidade Federal do Piauí – curso de Medicina - CMRV

² Enfermeira.

Apresentação: A hospitalização é uma experiência desagradável para qualquer pessoa e se agrava quando é vivenciada pela criança. A vivência hospitalar na infância afasta a criança de sua vida cotidiana, do ambiente familiar e promove um confronto com a dor, a frustração pela limitação física e a passividade, aflorando sentimentos de culpa e medo. **Objetivo:** Compreender a percepção dos acompanhantes de crianças internadas em uma Unidade Pediátrica, sobre o ambiente, o acolhimento e o lúdico nas práticas do hospital. **Metodologia:** Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa. As participantes do estudo foram 05 (cinco) mães, acompanhantes de crianças internadas, com idade entre 23 e 45 anos. A busca dos dados foi realizada individualmente, através da técnica da entrevista semiestruturada, com amostragem intencional, determinada por saturação teórica e balizada pelas seguintes perguntas norteadoras: *O que você pensa sobre o ambiente onde a criança está internada? O espaço físico é acolhedor (acolhedor) e capaz de distrair a criança na hora da realização dos exames (dos procedimentos terapêuticos realizados)? Em sua Opinião, o uso de terapias lúdicas (brinquedo, jogos, brincadeiras) ajudaria na recuperação e adaptação da criança ao ambiente hospitalar?* O trabalho foi submetido e aprovado com parecer número 985.330 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. **Resultados:** Após a apreciação das entrevistas, os dados foram agrupados por sua semelhança, de maneira a serem significativos e válidos, dando origem a três categorias emergentes da análise, que compõem e representam o eixo temático em torno do qual os depoimentos se articulam, a saber: *1) A composição do ambiente de internação hospitalar pediátrico: o que é necessário?; 2) Um espaço físico acolhedor para a criança hospitalizada: como o mesmo pode ser construído? e 3) As atividades lúdicas no ambiente hospitalar: significados e importância.* **Considerações:** Os resultados evidenciaram que a necessidade do brincar e de adaptar as instalações ambientais hospitalares são anseios considerados como essenciais na busca por uma assistência de recuperação da saúde humanizada, pautada nas premissas da Política Nacional de Humanização e nos conceitos de ambiência na unidade pediátrica.

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE INDIVÍDUOS ATENDIDOS PELOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA DE PICOS-PI.

Nara Vanessa dos Anjos Barros; Neide Sheyla de Melo Araújo

Universidade Federal do Piauí, Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros/ CSHNB/Picos/PI, Brasil.

Introdução: A avaliação nutricional é uma ferramenta importante para diagnosticar precocemente alterações nutricionais, sendo o Índice de Massa Corporal (IMC) considerado um dos métodos mais utilizados para diagnóstico individual de obesidade e para estimar a prevalência de obesidade em populações. Esse índice apresenta forte associação com a incidência de várias doenças crônicas não transmissíveis assim como, risco para inúmeros agravantes à saúde, entre eles o aumento do risco de desenvolver doenças cardiovasculares, hipertensão, aumento de lipoproteínas de baixa densidade (LDL), aumento da concentração de triglicérides no sangue, diabetes e algumas formas de câncer. **Objetivo:** Verificar o estado nutricional segundo o Índice de Massa Corporal (IMC) de indivíduos atendidos pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) de Picos-PI. **Metodologia:** Foram avaliados 48 indivíduos atendidos em três NASFs, com idade entre 07 e 70 anos no período de dezembro a janeiro de 2015. Os indivíduos foram pesados utilizando balança antropométrica e aferido a estatura, por meio de um estadiômetro de 2 metros com precisão de 1 mm, fixado em parede. Para a caracterização do estado nutricional, segundo o IMC, considerou-se os critérios da Organização Mundial da Saúde (1998). **Resultados:** Dos indivíduos avaliados, 92% (n=44) eram do sexo feminino e 8% (n=4) eram do sexo masculino. Com isso, observou-se que as mulheres foram o grupo que mais buscou o apoio do profissional da área da saúde. Em relação aos motivos que levaram os indivíduos a procurarem o atendimento nutricional, os principais referidos foram: tratamento para doenças crônicas não transmissíveis como sobrepeso e/ou obesidade, hipertensão, diabetes, além do ganho de massa muscular e estética. Dentre os indivíduos avaliados, 84% foram classificados com sobrepeso e/ou excesso de peso, 10% como eutróficos e 6% com baixo peso. Este resultado está acima da média nacional, já que em pesquisa do Ministério da Saúde (Vigitel) mostrou que 51% da população (acima de 18 anos) está acima do peso ideal. **Conclusões:** Este estudo mostrou que o fenômeno da transição nutricional, ou seja, os problemas alimentares relacionados à escassez de alimentos estão sendo progressivamente substituídos pelos excessos alimentares, é preocupante para esta população, destacando-se a importância fundamental do profissional de Nutrição dentro dos NASFs atuando como agente de transformação dos hábitos alimentares.

HÁBITOS ALIMENTARES DE IDOSAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA TERCEIRA IDADE EM AÇÃO

Jessica Batista Beserra Martha; Teresa Siqueira Marques Melo.
E-mail: Jessica_Beserra@Hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A alimentação saudável conjugada com hábitos de vida saudáveis, como a prática de atividade física, é fator essencial na prevenção de doenças, na promoção da saúde e da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Conhecer a alimentação de idosas participantes do curso de Nutrição e Gastronomia do Programa Terceira Idade em Ação (PTIA). **METODOLOGIA:** A ação foi realizada em setembro de 2014 como parte da disciplina Nutrição e Gastronomia do projeto de extensão “Mediações Pedagógicas para a Promoção da Saúde da População Adulta e Idosa” do PTIA, por monitoras/graduandas do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí, sob a coordenação de docentes da referida disciplina. A partir da realização de pesquisa bibliográfica nas bases de dados SCiELO, LILACS e Google Acadêmico, elaborou-se um questionário com 10 perguntas sobre refeições, práticas alimentares e atividade física. Os questionários foram entregues à dezesseis alunas do curso (48,5% das idosas) para serem respondidos no início da oficina sobre “10 passos para uma alimentação saudável”. Os resultados foram analisados com base nas diretrizes alimentares oficiais para a população brasileira. **RESULTADOS:** Do total de participantes do estudo, a maioria (68,7%) consumia 5 ou 6 refeições diárias e tinha uma ingestão de água adequada (6 a 8 copos ou mais por dia). Somente 50% das alunas consumiam a quantidade recomendada (3 porções por dia) de frutas, legumes e verduras. O consumo de leite e derivados estava abaixo do recomendado, apenas 6,25% consumiam mais que 3 porções por dia. A ingestão de cereais também mostrou-se insatisfatória, apenas 25% das idosas consumiam a quantidade recomendada por dia (6 porções). Quanto às outras práticas, 75% das idosas tinham baixo consumo de guloseimas, doces, bolos e alimentos gordurosos (menos de 2 vezes por semana); 93,75 % retiravam a gordura aparente e pele das carnes e 93,75% das alunas realizavam 30 minutos de exercício diariamente, sendo este o recomendado, enquanto 6,25% não cumpriam o aconselhado. **CONCLUSÃO:** As alunas da disciplina Nutrição e Gastronomia são praticantes de atividade física, porém não têm uma alimentação saudável em relação à alguns parâmetros de avaliação. Apesar de terem refeições fracionadas com baixo consumo de guloseimas e alimentos gordurosos e consumo adequado de água, verificou-se baixo consumo de frutas, legumes e verduras, e dos alimentos do grupo do leite e derivados e dos cereais.

EDUCAÇÃO NUTRIONAL PARA IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica Batista Beserra; Clélia De Moura Fé Campos.
E-mail: jessica_beserra@hotmail.com.

Período de realização: Setembro a dezembro de 2014. **Objeto da Intervenção:** Idosas participantes do curso de Nutrição e Gastronomia do Programa Terceira Idade em Ação (PTIA). **Objetivos:** Relatar a experiência de graduanda de Nutrição da Universidade Federal do Piauí como monitora de aulas práticas e teóricas em programa voltado para pessoas idosas. **Métodos:** As aulas foram realizadas no Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Piauí no âmbito da disciplina Nutrição e Gastronomia que contava com a participação de 30 idosas. As aulas teóricas eram ministradas por graduandas de Nutrição sob a orientação de discentes da instituição de ensino e as práticas eram conduzidas pelas professoras com o auxílio das discentes monitoras. Eram ministrados diversos temas sobre alimentação saudável e gastronomia englobando desde segurança alimentar até cozinha contemporânea. **Resultados:** As participantes da disciplina puderam desfrutar de forma satisfatória das aulas. Mostravam-se sempre participativas e interessadas fazendo com que as alunas monitoras e professoras não tivessem dificuldades na condução das atividades propostas. Além disso, pôde-se observar que o conteúdo programático foi assimilado por elas. **Análise Crítica:** Promover educação em saúde ao idoso pode ser desafiador, principalmente em sala de aula, já que esse público geralmente não demonstra interesse em tal prática. No PTIA a experiência se desenvolveu de forma bastante positiva, as alunas se dedicaram às aulas e demonstraram que conseguiram assimilar os conhecimentos passados tanto nos momentos práticos como nos teóricos. Também foi bastante enriquecedor para as alunas monitoras que puderam vivenciar experiências diferentes daquelas vividas em sala de aula, conhecer mais o mundo da docência e relembrar temas vistos na graduação. **Conclusão:** A velhice trás diversas mudanças ao corpo do ponto de vista nutricional, então é de suma importância que esse público adquira o conhecimento necessário para se manter saudável. Desse modo o PTIA contribuiu para que as alunas matriculadas na disciplina Nutrição e Gastronomia pudessem otimizar uma alimentação saudável, promoção da saúde e de sua qualidade de vida. Além disso, o programa propiciou benefícios para as alunas monitoras que puderam exercitar a docência e assimilar novos conhecimentos.

PRINCIPAIS ETIOLOGIAS DOS PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM SERVIÇO DE HEMODIÁLISE EM CARUARU PERNAMBUCO

Eduarda Letícia Carneiro de Carvalho², Neide Mariko Tanaka¹, Márcia Bento Moreira³, Cynara Castro Ferreira⁴

¹Orientadora do Programa de Pós-Graduação Ciências da saúde e Biológicas – PPGCSB da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde e Biológicas – PPGCSB leticia25carneiro@gmail.com

³Co-orientadora do Programa de Pós-Graduação Ciências da saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

⁴Colaboradora, Enfermeira com MBA Executivo em Saúde com ênfase em clínicas e hospitais pela Fundação Getúlio Vargas - FVG.

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica é caracterizada quando o intervalo de tempo \geq a 3 meses, o indivíduo com Taxa de Filtração Glomerular alterada devido dano renal parenquimatoso, alterações histológicas e em exames por imagem. Pacientes com fatores de risco devem ser monitorados na atenção primária que possui papel fundamental no acompanhamento em relação à prevenção de agravos e promoção da saúde no intuito de manter a qualidade de vida além do encaminhamento precoce aos serviços especializados (BRASIL, 2014; PEIXOTO et al, 2013). **OBJETIVOS:** Identificar as principais etiologias do pacientes renais crônicos ativos em serviço de hemodiálise. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado em uma Unidade de Nefrologia a partir da dissertação de mestrado “Estudo da repercussão da assistência interdisciplinar à pacientes dialíticos” que foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Trata-se de um trabalho retrospectivo epidemiológico de abordagem quantitativa, no qual os dados foram coletados pelo Programa Nefro Data disponível e quantificados no Epi-info versão 3.5.1. **RESULTADOS:** A média de idade foi de 49 anos, com predominância do sexo masculino 61,8% e estado civil 53,9% casado e 89,1% recebendo benefício como renda principal. As doenças de base mais presentes foi hipertensão 50,3% e diabetes com 9,1%. **CONCLUSÃO:** O estudo mostra que as principais doenças de base foram a hipertensão e diabetes, desafiando a atenção básica em instituir ações em prol de um acompanhamento mais integral e efetivo a esses indivíduos, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES DE PACIENTES PARTICIPANTES DO GRUPO HIPERDIA EM TERESINA-PI

Ânderson Batista Rodrigues; Felipe Batista Rodrigues; Amanda Moita Carneiro; Rayra Gomes Ribeiro; André Luis Menezes Carvalho; Maria das Graças Freire de Medeiros.

Universidade Federal do Piauí - E-mail: andersonbatistar@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em função da alta incidência simultânea de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, é comum encontrar pacientes que usam anti- hipertensivos e fármacos antidiabéticos simultaneamente. Esta politerapia requer um aumento do conhecimento destas classes de fármacos, particularmente em relação às interações entre elas. **OBJETIVO:** Identificar as principais interações medicamentosas (IM) entre os fármacos utilizados no Programa HIPERDIA em Teresina-PI. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, observacional, de delineamento transversal. Foi realizado em uma unidade básica de saúde do município de Teresina, Bela Vista – zona rural (PI), cuja coleta de dados ocorreu durante os meses de fevereiro a junho de 2014. As informações quanto aos medicamentos usados, dados clínicos e socioeconômicos dos entrevistados foram colhidas nos dias das reuniões do grupo HIPERDIA diretamente com o paciente através da aplicação de questionário. A avaliação das possíveis IM foi realizada segundo base de dados da Micromedex®. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 41 pacientes. Destes, 33 (80,5%) pacientes são do sexo feminino e oito (19,5%) do sexo masculino, com idade de $62 \pm 6,4$ anos. Destes, 26 (63,41%) pacientes eram apenas hipertensos, um (2,44%) apenas diabético e 15 (36,6%) possuíam as duas morbidades. Do total de entrevistados, 97,6% faziam uso de anti-hipertensivos, 36,6% de antidiabéticos, 26,8% de antiagreganteplaquetário e 19,5% de estatinas. Os anti-hipertensivos mais utilizados foram a hidroclorotiazida (HCTZ) (30,3%) e o losartano (22,4%). Os antidiabéticos mais utilizados foram a glibenclamida (38,1%) e a metformina (33,3%). Foi listado um total de 28 medicamentos existentes nas prescrições dos pacientes entrevistados. A média de fármacos utilizada por cada paciente foi de $3,15 \pm 1,60$. Foram contabilizadas 55 potenciais interações fármaco- fármaco. A associação entre AAS e a HCTZ teve maior ocorrência (seis casos), seguidos pela associação do AAS e enalapril (cinco casos). Também foram encontradas potenciais IM entre hipoglicemiantes com diuréticos, captopril e HCTZ, anlodipino e sinvastatina, dentre outras menos significativas. **CONCLUSÃO:** Foi revelado um índice importante de possíveis IM em participantes do programa HIPERDIA. Isso compromete a segurança do paciente, evidenciando a relevância deste tema e a necessidade de avaliar e monitorar a terapêutica medicamentosa no sentido de prevenir e diminuir as consequências dos efeitos decorrentes de potenciais IM.

AValiação DAS INTERAÇÕES Medicamentosas DO PROGRAMA HIPERDIA COM PLANTAS Medicinais NA POPULAÇÃO ASSISTIDA PELO PSF NO MUNICÍPIO DE TERESINA- PI

Anderson Batista Rodrigues; Felipe Batista Rodrigues; Amanda Moita Carneiro; Lívio Pereira de Macêdo; Lívio César Nunes Cunha; Maria das Graças Freire de Medeiros.

Universidade Federal do Piauí – E-mail: andersonbatistar@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde criou inúmeros programas para o controle das doenças de maior impacto na população. Dentre estes, destaca-se o Programa Nacional de Hipertensão e Diabetes Mellitus – HIPERDIA. Concomitante as terapias medicamentosas para o tratamento dessas doenças crônicas, é comum a associação com chás, plantas medicinais e fitoterápicos. Conforme o uso de suplementos à base de plantas continua a crescer no cenário atual, algumas preocupações tornaram-se aparentes em relação à segurança desses produtos. **OBJETIVO:** Identificar as principais interações medicamentosas (IM) entre plantas medicinais e os fármacos utilizados no Programa HIPERDIA. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, de delineamento transversal e retrospectivo. Foi realizado em uma unidade básica de saúde do município de Teresina, Bela Vista – zona rural (PI), cuja coleta de dados foi realizada durante os meses de fevereiro a junho de 2014. As informações quanto ao uso de plantas medicinais, medicamentos usados, informações clínicas dos entrevistados e dados socioeconômicos foram colhidas diretamente com o paciente através da aplicação de questionário. A avaliação das possíveis IM foi realizada segundo um levantamento bibliográfico em bancos de dados como sciencedirect, pubmed, scielo e da Micromedex. **RESULTADOS:** Compôs a amostra um total de 41 pacientes. Destes, 33 (80,5%) pacientes são do sexo feminino e oito (19,5%) do sexo masculino. O intervalo de idade mais frequente foi de 55 a 64 anos (46,3%). Do total de entrevistados, 26 (63,4%) faziam uso de alguma planta medicinal. Entre as espécies mais citadas, destaca-se: erva-cidreira (27,8%), folha de laranja (13%), capim-santo (11,1%), camomila (11,1%) e erva doce (9,3%). Quanto aos medicamentos utilizados, 97,6% faziam uso de anti-hipertensivos, 36,6% utilizavam antidiabéticos, 26,8% faziam uso de antiagreganteplaquetário e 19,5% de estatinas. Foram verificados casos de IM devido concomitante de: camomila e ácido acetilsalicílico (AAS), aumentando risco de sangramento; boldo e AAS, potencializando efeito antiplaquetário; alho e glibenclamida, podendo intensificar o efeito hipoglicemiante; quebra-pedrae hidrocloretoazida, aumentando risco de arritmias. **CONCLUSÃO:** No estudo, foi evidenciado exposição de pacientes aos riscos de potenciais IM entre os fármacos prescritos aos mesmos no programa HIPERDIA com plantas medicinais. Cabe ao profissional de saúde estar bem informado sobre estas potenciais IM.

CONSUMO ALIMENTAR DE PRÉ-ESCOLARES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO

Aretha Matos de Araujo¹; Mara Jordana Magalhães Costa²; Karoline de Macêdo Gonçalves Frota³; Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo³.

¹Pós-graduanda. Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição, CCS-UFPI

²Mestre em Ciências e Saúde, CCS-UFPI

³Docente. Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição, Departamento de Nutrição, CCS- UFPI

Introdução: Os hábitos alimentares são resultantes da interação de diversos fatores, dentre os quais ambientais, sociais, econômicos e culturais, estando sujeito a alterações ao longo do tempo, sendo o estado nutricional sua principal consequência. Diversas mudanças têm sido observadas no comportamento alimentar brasileiro, como o aumento do consumo de alimentos fora do domicílio, alimentos processados e substituição de refeições tradicionais por alimentos com elevada concentração de energia, açúcares, gorduras e sódio. **Objetivo:** Avaliar o padrão de consumo alimentar de pré-escolares da rede pública de ensino de Teresina (PI). **Método:** Estudo qualitativo, com crianças de 2 a 6 anos, de ambos os gêneros, provenientes dos Centros Municipais de Ensino Infantil das 4 zonas de Teresina-PI. Após consentimento dos pais e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, realizou-se coleta de dados socioeconômicos (número de pessoas/família, número de cômodos, escolaridade dos pais, renda, tipo de moradia e condições de saneamento básico) e de consumo alimentar, através da aplicação de Questionário de Frequência de Consumo Alimentar (QFCA) qualitativo, após aprovação do Comitê de Ética da UFPI. Os dados foram apresentados como frequências absolutas e relativas. Utilizou-se o teste do qui-quadrado para determinar a associação entre variáveis, com nível de significância de 5%, utilizando o programa estatístico SPSS, versão 17.0. **Resultados:** A amostra totalizou 662 crianças, distribuídas igualmente entre os sexos, com média de idade de 4,3 anos para ambos. Quanto à renda, houve predomínio (70,9%) das famílias no extrato de 1-2 salários mínimos. Observou-se predominância do ensino fundamental, com 51,9% e 48,2% para mães e pais, respectivamente. Quanto ao consumo, os alimentos com maior frequência de consumo diário foram: arroz, manteiga, leite, feijão, carne bovina e café, respectivamente. No entanto, o consumo diário de frutas, legumes, hortaliças e pescados foi muito baixo, o que caracteriza a presença de uma alimentação monótona e deficiente em nutrientes essenciais como vitaminas, minerais e ácidos graxos insaturados, essenciais para esta fase de crescimento. **Conclusão:** A população em estudo apresentou consumo habitual de alimentos monótono e pouco diversificado, estando exposta a situação de risco para o desenvolvimento de carências nutricionais.

EXCESSO DE PESO E OBESIDADE ENTRE PRÉ-ESCOLARES DE TERESINA (PI)

Aretha Matos de Araújo¹; Mara Jordana Magalhães Costa²; Karoline de Macêdo Gonçalves Frota³; Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo³.

¹Pós-graduanda. Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição, CCS-UFPI

²Mestre em Ciências e Saúde, CCS-UFPI

³Docente. Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição, Departamento de Nutrição, CCS-UFPI

Introdução: A obesidade é definida pela Organização Mundial de Saúde como uma doença crônica não transmissível e não infecciosa, decorrente do acúmulo excessivo e anormal de tecido adiposo, resultante do consumo de calorias superior às necessidades do organismo. A estimativa é de que a prevalência do excesso de peso e obesidade atinja cerca de 42 milhões de crianças menores de 5 anos no mundo. **Objetivo:** Diagnosticar o excesso de peso e obesidade em pré-escolares de instituições públicas de ensino de Teresina-PI. **Método:** Estudo transversal, descritivo e analítico, com crianças de 2 a 6 anos, de ambos os sexos, assistidas em Centros Municipais de Ensino Infantil- CMEI's, localizados nas 4 zonas de Teresina-PI. Foi realizada coleta de dados socioeconômicos (número de pessoas/família, número de cômodos, escolaridade dos pais, renda, tipo de moradia e condições de saneamento básico) e antropométricos, como peso e estatura, para posterior determinação do índice de massa corporal - IMC para idade. Para classificação do estado nutricional adotou-se como ponto de corte: $\text{Escore-}z > +1$ e $\text{Escore-}z < +2$ (excesso de peso) e $\text{Escore-}z > +2$ (obesidade). Utilizou-se o teste do χ^2 para determinar a associação entre variáveis nominais, com nível de significância de 5%. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS, versão 17.0. **Resultados:** A amostra foi composta por 662 crianças de ambos os sexos (50%), com idade média de 4,3 anos. Observou-se que 51,9% das mães possuíam ensino fundamental e 50,6% dos pais, ensino médio, 70,9% das famílias recebiam entre 1 a 2 salários mínimos. Não houve diferença significativa ($p < 0,05$) para as variáveis estatura e peso, quando se comparou os dois sexos. Constatou-se que a maioria das crianças (91,5%; $n = 606$) estava eutrófica, enquanto o excesso de peso atingiu 8,5% ($n = 56$) dessa população, com diferença estatisticamente significativa ($p = 0,000$) entre as proporções analisadas. Em relação às crianças eutróficas, a porcentagem foi praticamente a mesma para ambos os sexos. O estudo mostrou não haver diferença significativa ($p = 0,780$) entre sexo e estado nutricional. A média do IMC ficou em $21,8 \pm 2,3 \text{ Kg/m}^2$. A maior frequência do IMC foi entre 23,0 a 23,9 Kg/m^2 , do total de crianças. **Conclusão:** Observou-se resultados satisfatórios no que se refere ao estado nutricional das crianças pesquisadas, apontando para baixa prevalência de excesso de peso e ausência de obesidade.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O DESFECHO CONCLUSÃO/EVASÃO E O DESEMPENHO DE ESTUDANTES EM MÓDULOS TEMÁTICOS DE UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Vandilson Pinheiro Rodrigues; Ana Emília Figueiredo de Oliveira; Judith Rafaelle Oliveira Pinho; Fernanda Ferreira Lopes; Paola Trindade de Garcia; Regimarina Soares Reis.

Universidade Aberta do SUS da Universidade Federal do Maranhão, UnA- SUS/UFMA.

E-mail: vandilson@hotmail.com

Introdução: A proposta do Programa Mais Médicos é levar estes profissionais para regiões onde há escassez de médicos. Esta política inclui dentre outras medidas, a expansão do número de vagas em Curso de Medicina e Residência em regiões prioritárias, além da contratação de médicos para atuarem em Unidades Básicas de Saúde, aliando a prestação de serviços com a participação em programas de especialização. **Objetivos:** Analisar o desempenho de pós-graduandos por módulo temático e seu reflexo no desfecho conclusão/evasão em um curso de especialização na modalidade à distância ofertado aos profissionais do Programa Mais Médicos no Estado do Maranhão. **Metodologia:** Um estudo observacional longitudinal foi desenhado com base em dados coletados da Central de Monitoramento da UNA-SUS da UFMA. O programa avaliado representou um curso de especialização em Saúde da Família na modalidade à distância, utilizando um ambiente virtual de aprendizagem, ofertado para 194 profissionais inscritos no Programa Mais Médicos de Dezembro de 2013 a Fevereiro de 2015. O curso apresentou 15 módulos temáticos e carga horária total de 450 horas. A conclusão e aprovação no curso era condicionada a obtenção de nota superior à 7,0 em todos os módulos e no trabalho de conclusão de curso (TCC). Avaliou-se a média do desempenho (nota) por módulo da turma e sua associação com a taxa de conclusão/evasão. A medida de associação razão de prevalência (RP) e o teste qui-quadrado foram utilizados na análise estatística. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** O curso apresentou uma taxa de conclusão de 84,5%. Todos os 15 módulos apresentaram média de desempenho da turma superior a 8,0. Os módulos com melhores desempenhos foram o módulo 2 (Saúde e Sociedade), módulo 4 (Processo de Trabalho e Planejamento) e módulo 10 (Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa). Observou-se que o desempenho do 5º ao 11º módulo estiveram mais associados ao desfecho ($RP > 10$; $P < 0,05$). **Conclusões:** Os achados sugerem que os módulos que integravam a posição intermediária no decorrer do curso foram os mais associados com a situação final no curso (conclusão ou evasão). Portanto, devem ser construídas estratégias para estimular a participação dos estudantes e reduzir a evasão na etapa intermediária do curso.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CONVERGÊNCIA ENTRE ENSINO E SERVIÇOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA UNASUS/UFMA NO PROVAB

Vandilson Pinheiro Rodrigues; Ana Emília Figueiredo de Oliveira; Judith Rafaelle Oliveira Pinho; Fernanda Ferreira Lopes; Paola Trindade de Garcia; Regimarina Soares Reis.

Universidade Aberta do SUS da Universidade Federal do Maranhão, UnA- SUS/UFMA.

E-mail: vandilson@hotmail.com

Período de Realização: Abril de 2014 a Março de 2015. **Objeto da Intervenção:** Capacitar profissionais inscritos Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB) através de um curso de especialização em saúde família disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem (AVA). **Objetivos:** Descrever as atividades pedagógicas realizadas pelo Universidade Aberta do SUS (UFMA) em um curso na modalidade educação à distância (EaD), para profissionais participantes do PROVAB no Estado do Maranhão, em consonância com os princípios e diretrizes do SUS. **Metodologia:** O curso foi composto por 15 módulos, abordando temas como: metodologia de pesquisa, epidemiologia, doenças transmissíveis, sistemas de informação em saúde, programas incluindo na Política Nacional de Atenção Básica (Saúde da Mulher, da Criança, do Adulto, da Pessoa Idosa, dentre outros). O conteúdo estava focado e discutiu prioritariamente agravos observados, ações desenvolvidas e planejadas na área de atuação das equipes de saúde. As atividades eram desenvolvidas em AVA sob a supervisão de tutores. Os objetos de aprendizagem disponibilizados englobaram livros on-line, jogos interativos, vídeos, documentos oficiais entre outros. A avaliação incluía da participação nos fóruns, postagens de atividades e defesa de trabalho de conclusão de curso. **Resultados:** O curso possibilitou a formação de profissionais que atuavam em serviços de Atenção Básica, com discussões de situações vivenciadas pelas equipes de saúde. A proposta de elaboração do trabalho de conclusão de curso foi construir um plano de ação direcionado a comunidade. **Análise Crítica:** A construção do programa disponibilizou aos médicos do PROVAB a oferta de cursos contextualizados à realidade local, utilizando-se de metodologias ativas, visando a capacitação em áreas estratégicas para o SUS. Estas ações constituem-se uma rede nacional para a educação, utilizando as diversas tecnologias como instrumento de intercâmbio e democratização das informações. **Conclusões:** Espaços coletivos de reflexão e avaliação das práticas e ações produzidas no cotidiano dos serviços da Atenção Básica, em cursos na modalidade EaD utilizando o AVA e momentos presenciais, devem ser incentivadas como uma estratégia de Educação Permanente em Saúde.

FATORES DE INSATISFAÇÃO NO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Danielly Zilma de Sousa Honorato¹; Laís Leudy de Sousa²; Tauane Nunes de Oliveira³; Anaíta de Sousa Rocha Neta⁴; Karen Rejane Formiga da Costa⁴; Carlos Henrique Ribeiro Lima⁵

¹Nutricionista, Mestranda em Saúde da Família – UNINOVAFAPI. - Fiscal Sanitária da Fundação Municipal de Saúde de Teresina- PI.

²Enfermeira, Especialista em Gestão da Saúde Pública pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF. Secretaria Municipal de Saúde do município de São João dos Patos – MA.

³Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário – UNINOVAFAPI. 4Fisioterapeuta, Mestranda em Saúde da Família – UNINOVAFAPI, Professora da Faculdade Raimundo Sá.

⁵Nutricionista, Mestrando em Saúde da Família – UNINOVAFAPI. Secretaria Municipal de Saúde de São João da Serra-PI.

INTRODUÇÃO: A profissão de Agente Comunitário de Saúde (ACS) foi reconhecida legalmente em 2002, mas desde 1979, os ACS começaram a atuar no território brasileiro. Cada ACS é responsável por sua área territorial, e possui um leque de itens de atribuições para serem cumpridas, onde particulariza todas as situações e problemas de saúde que devem ser seguidos em sua rotina de trabalho. Percebe-se o relato de ACS com um elevado grau de insatisfação em relação ao seu trabalho. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que provocam insatisfação no trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde, segundo as suas próprias percepções. **METODOLOGIA:** O estudo caracteriza-se como transversal descritivo, onde houve participação de 32 agentes comunitários de saúde. Os ACS foram abordados em suas respectivas unidades básicas de saúde, e convidados a responder um questionário que trata de aspectos socioeconômicos e de condições de trabalho. Utilizou-se o programa Microsoft Excel Starter 2007 para a tabulação dos dados. **RESULTADOS:** O perfil dos participantes do estudo traz uma média de idade de 36,3 anos, com a maioria do sexo feminino (90,6%) e o estado civil casado (68,8%). Mais da metade dos ACS (59,3%) trabalham a um período de 5 a 10 anos nessa função, e a média de número de famílias acompanhadas foi de 112 famílias por ACS. Para avaliar o nível de satisfação em relação a alguns pontos das condições de trabalho, utilizou-se uma escala de péssimo, ruim, bom e ótimo. Os itens considerados BONS pela maioria dos ACS foram: cumprir metas, relacionamento com a comunidade e com a equipe integrante da Unidade Básica de Saúde, a jornada de trabalho, estabilidade no emprego e a liberdade de expressão. Os itens materiais disponíveis e salário foram considerados RUINS pela maioria dos ACS, e a oportunidade de crescimento foi analisada como PÉSSIMA. Em relação à sobrecarga de trabalho, 71,90% afirma se sentirem sobrecarregados com a quantidade de atividades a serem desenvolvidas, tendo assim muito trabalho para pouco tempo e 84,4% já adquiriram algum problema de saúde por conta do trabalho. Ao questionar sobre as ações que a Secretaria de Saúde do município realizava para melhorar as condições de trabalho dos ACS, 68,8% afirmam que a mesma não fazia nada pela classe. **CONCLUSÃO:** Os gestores devem analisar a conjuntura descrita pelos ACS e propor ações que auxiliem no aprimoramento dos serviços dessa classe e assim, conseqüentemente, melhorar a atenção da saúde aos usuários.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E NUTRICIONAL DE IDOSOS HIPERTENSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA CIDADE DE PICOS-PI.

Nara Vanessa dos Anjos Barros; Neide Sheyla de Melo Araujo.

Universidade Federal do Piauí, Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros / CSHNB / Picos/PI, Brasil.

Apresentação/Introdução: Em todo o mundo, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo de forma desordenada quando comparada com as outras faixas de idade. Entretanto, cada pessoa pode sofrer influências de outros fatores associados ao gênero, raça, moradia, condições sociais e econômicas, dentre outros. Dentre as doenças cardiovasculares (DCV), a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) tem sido retratada como uma das mais prevalentes nesta população. Assim, a relevância em se conhecer a situação de saúde e os elementos nutricionais envolvidos na gênese da HAS, o presente trabalho consiste em avaliar o perfil epidemiológico e nutricional dos idosos acometidos pela hipertensão de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Picos-PI. **Objetivos:** Identificar o perfil epidemiológico e nutricional de idosos hipertensos cadastrados no HIPERDIA de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Picos-PI, relacionando com o desenvolvimento e progressão da patologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal e ecológico, no qual foram entrevistados 88 idosos em seus domicílios, utilizando-se um questionário com dados de identificação, história clínica, estilo de vida e avaliação dietética por meio de Recordatório de 24 horas. Também foram aferidos peso, altura e pressão arterial. **Resultados:** Dentre os avaliados, 58% tinham idade entre 68-75 anos e 76% eram do sexo feminino. Ainda, 48,9% apresentavam hipertensão estágio 1, sendo que 90% faziam uso de medicamento. Encontrou-se ainda que 84% eram tabagistas, 80% etilistas e 75% sedentários. Quanto à avaliação nutricional, 56% tinham sobrepeso, sendo que 90% ingeriam energia em quantidades elevadas e 97% consumiam sódio excessivamente. No quesito hábitos alimentares, 72% não consumiam frutas, verduras e legumes e 53% usavam produtos industrializados. **Conclusões/Considerações:** O presente estudo possibilitou relacionar o perfil epidemiológico e nutricional dos idosos assistidos pelo Hiperdia de UBS do município de Picos-PI, e assim, elucidar os principais fatores de risco responsáveis pelo surgimento e progressão da Hipertensão Arterial Sistêmica destes pacientes.

EXCESSO DE PESO, OBESIDADE E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM PRÉ-ESCOLARES

Mara Jordana Magalhães Costa¹; Maria Lícia Lopes Morais Araújo¹; Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão¹; Aretha Matos de Araújo²; Marcos Antônio da Mota Araújo³; Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo⁴.

¹ Mestres do Programa Ciências e Saúde - UFPI

² Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição - UFPI

³ Estatístico- Fundação Municipal de Saúde

⁴ Professora do Departamento de Nutrição; Mestrado Ciências e Saúde e Mestrado em Alimentos e Nutrição

A obesidade é uma doença multifatorial que vem aumentando sua prevalência progressivamente no público infantil. Alternativas importantes como manter hábitos alimentares saudáveis e praticar atividades físicas, assumem papel fundamental no combate desta doença. O presente estudo teve como objetivo conhecer a prevalência do excesso de peso e obesidade em pré-escolares da rede privada de ensino de Teresina-PI e sua relação com a prática de atividade física. A pesquisa teve como amostra 403 pré-escolares, de escolas privadas de Teresina-PI. Realizou-se avaliação antropométrica, para determinar-se o estado nutricional, coleta dos dados socioeconômicos, dados sobre a criança e informações sobre a prática de atividade física, que foi avaliada para todos os pré-escolares, por meio de um questionário, baseado no *International Physical Activity Questionnaire* – IPAQ, na sua versão longa, validado em estudo anterior. Os resultados demonstraram que 60,1% dos pré-escolares estavam eutróficos, 1,2% com magreza, 20,8% com risco de excesso de peso, 5,5% com excesso de peso e 12,7% com obesidade. Observou-se uma forte correlação entre os pré-escolares com menor tempo de atividade física semanal e o risco de excesso de peso (0,879), excesso de peso (0,734) e obesidade (0,712), apresentando significância estatística ($p=0,001$). Concluiu-se que a maioria dos pré-escolares estava eutróficos e que quanto menor a prática de atividade física, maior a correlação com o excesso de peso e obesidade.

Palavras-chave: Obesidade, excesso de peso, atividade física.

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa; Antonio Douglas Emanuel Sousa Lima; Samantha Alves Fernandes; Wilziane Bezerra de Moura; Patrícia Maria Gomes de Carvalho; Liliam Mendes de Araújo.

Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: kayohenriquejardel@hotmail.com

Introdução: A Síndrome de *Burnout* (SB) é uma doença ocupacional multidimensional, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, que acarreta consequências para o indivíduo, ao cliente e a organização. Dentre as profissões que mais são acometidas por esta, se encontra a enfermagem, em parte, por suas peculiaridades. A profissão de enfermagem requer boas condições de saúde, mas, pouca ou inadequada atenção é proporcionada a saúde mental da enfermagem. **Objetivos:** Levantar a produção científica acerca da Síndrome de *Burnout* na Enfermagem publicada entre 2010 a 2014; caracterizar as publicações; analisar as dimensões sintomatológicas; descrever as causas e implicações; e conhecer as estratégias de enfrentamento a síndrome e promotoras de saúde e qualidade de vida que vêm sendo utilizadas. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa da literatura, fez-se coleta de dados na Biblioteca Virtual em Saúde, em junho de 2014, com o auxílio dos descritores: enfermagem, esgotamento profissional, qualidade de vida e estratégias. Foram levantadas 3.467 publicações, destas foram excluídas as que estavam fora do limite temporal, não atendiam aos objetivos, revisões de literatura e resumos de eventos, e sujeitas a cobrança, assim, 24 foram selecionadas e analisadas. **Resultados:** A partir da análise constatou-se que a SB está intimamente relacionada às condições do trabalho e facilitada por características individuais; que esta é resultado de sobrecarga, falta de controle e de justiça, recompensas insuficientes, conflitos de valores e relacionamentos disfuncionais. Ainda que afeta a vida do profissional, o resultado do seu trabalho e provoca prejuízos na organização. Quanto às estratégias de enfrentamento e promoção da saúde refletem que são necessários meios que possibilitem a interação do contexto ocupacional com o indivíduo, como: melhora do processo comunicativo, autonomia, reconhecimento e comprometimento profissional, redução da carga de trabalho, criação de espaços de discussão coletiva e troca de saberes. **Conclusão:** A SB é um problema psicossocial, oriundo das mudanças nos processos de trabalho, que configura-se como de alta exigência e pouco controle, que acarreta profundas repercussões para o contexto do profissional de enfermagem. Tendo em vista a relevância dos achados percebe-se a necessidade de um novo modelo de trabalho que valorize o profissional, além do desenvolvimento de recursos para o enfrentamento da SB.

O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa¹; Jaqueline Carvalho e Silva Sales²; Maria do Livramento Fortes Figueiredo²; Maryane Francisca de Araújo Freitas¹.

¹ Centro Universitário UNINOVAFAPI. Email: kayohenriquejardel@hotmail.com

² Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Período de Realização: Agosto a novembro de 2012. **Objeto da Intervenção:** Promover saúde mental na Atenção Básica. **Objetivos:** Promover saúde mental e qualidade de vida ao usuário da Atenção Básica, por meio de visitas domiciliares. **Metodologia:** pesquisa qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência vivenciada por discentes de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI, no Bairro Redonda, zona sudeste do município de Teresina (PI). As visitas domiciliares eram realizadas semanalmente. Após o diagnóstico situacional os discentes realizaram o planejamento das atividades ocupacionais conforme as necessidades dos usuários com transtorno mental. **Resultados:** Foram realizados seis encontros interativos, nos quais se desenvolveu com eficácia todo o projeto terapêutico. Durante as visitas realizaram-se: entrevistas compreensivas; dinâmicas; atividades lúdicas de pintura, corte e colagem; musicoterapia e jogos interativos. Os objetivos propostos foram alcançados, contudo, vale ressaltar, que os resultados obtidos não podem ser generalizados, pois, tratam-se de atividades planejadas baseadas nas individualidades e subjetividades do sujeito. **Análise Crítica:** Diversas são as dificuldades para a concretização do cuidado à saúde mental na Atenção Básica, dentre as quais: dificuldade para estabelecimento de vínculo com os usuários, falta de capacitação técnica-científica, pouca articulação dos serviços de apoio e centralismo na assistência médico-farmacológica. Contudo, ressalta-se que a articulação entre Atenção Básica e Cuidado à Saúde Mental, é possível, pois, seus princípios se confundem, entre eles: noção de território, organização em rede, intersetorialidade, multiprofissionalismo, interdisciplinaridade, construção de autonomia e democratização do saber. Para esta concretização é necessário, portanto, mudança de atitudes e postura dos profissionais em todos os serviços envolvidos, sejam, eles, no processo de ensino-aprendizagem, na prestação de cuidados, na gestão e na pesquisa. **Conclusões:** A atenção individualizada por meio das visitas domiciliares configura-se como uma estratégia válida e viável para o cuidado eficaz em saúde mental, contudo, tornam-se necessários, esforços coletivos, na caracterização dos casos e dos recursos existentes, afim de tratar a doença mental como algo da nossa realidade, presente em todos os locais.

CONHECIMENTO E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO AOS USUÁRIOS COM TRANSTORNOS MENTAIS PELOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joizette Ferreira Dias¹ Mônica Madeira Martins Ferraz² Joalda da Costa Rodrigues³ Ana Luiza Gonzaga⁴

¹Enfermeira. Especializando em Urgência e Emergência. E-mail: joizettedias@hotmail.com

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem Psiquiátrica.

³Enfermeira. Especializando em Saúde da Família.

⁴Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica, funcional e estética.

Introdução: A Atenção Básica tem como um de seus princípios possibilitar o primeiro acesso das pessoas ao sistema de Saúde, inclusive daquelas que demandam um cuidado em saúde mental. O enfermeiro deve ser capaz de compreender o problema da pessoa que sofre mentalmente, entender os efeitos de suas atitudes e habilidade para intervir neste contexto assistencial. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o conhecimento que o enfermeiro da atenção básica possui a cerca de saúde mental e as estratégias de cuidado com portadores de transtornos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa e para isso foram acessados artigos das bases eletrônicas de dados na LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde*), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), através do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e foram utilizados os descritores: Conhecimento, Estratégias de cuidado, Atenção básica, Saúde mental e Enfermagem, com ênfase na produção científica no período de publicação entre 2007 e 2012. Confeccionou-se três quadros para melhor visualização e interpretação dos dados e após a análise dos mesmos agrupando-se as informações em categorias para melhor entendimento. **Resultados:** Foram analisadas 11 pesquisas que apontaram escassez de conhecimento, uma deficiência que maximiza as barreiras para a enfermagem não realizar ações voltadas para as pessoas com transtornos mentais e enfatizam a necessidade da formação nessa área, e ficou evidente que as estratégias de cuidado a esses pacientes quando realizadas se restringe no mínimo de assistência possível. **Conclusão:** É necessário e indispensável o aperfeiçoamento e qualificação do profissional enfermeiro que atua na atenção básica, em saúde mental, e de um maior envolvimento da comunidade junto a ESF.

Descritores: conhecimento, estratégias de cuidado, atenção básica, saúde mental e enfermagem.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM UTILIZADOS EM PACIENTES COM AIDS E INFECÇÕES

OPORTUNISTAS SEGUNDO O PROJETO CIPESC[®]

Jaqueline Severina Nascimento Silva¹; Dayane Freitas da Silva¹; Priscilla Maria de Assumpção Costa¹; Celina Albuquerque Barbosa Sibalde¹; Widma Herculano de Paiva¹; Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros²..

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: Jack.210@hotmail.com

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco / Professora Assistente I do Núcleo de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: No ano de 2012, foram notificados 39.185 casos de AIDS no Brasil. Essa síndrome é causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), este provoca grandes modificações no sistema imune dos indivíduos infectados, levando a deficiências da imunidade celular, tornando os indivíduos infectados susceptíveis a uma série de infecções oportunistas que se manifestam de acordo com o microrganismo presente no ambiente em questão. Contudo, mediante a complexidade da AIDS, faz-se necessário um estudo de caso sobre a temática com o intuito de explorar o projeto da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC).

Objetivo: Identificar nos resultados do projeto CIPESC as ações de enfermagem que podem ser utilizadas pelo enfermeiro nos cuidados de pacientes com AIDS e infecções oportunistas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo caso clínico, realizado em uma paciente com AIDS e infecções oportunistas, internado em uma unidade de infectologia de um hospital universitário da cidade de Recife – Pernambuco, acompanhada no período de 03/11/2014 a 07/11/2014. Para a implantação do projeto CIPESC, foi realizado inicialmente, uma coleta de dados por meio de entrevista clínica, exames físicos, análise de achados laboratoriais e clínicos, de modo a identificar o estado de saúde do paciente. **Resultados:** Paciente M.Z.C. sexo feminino, 43 anos, estado geral regular, consciente, desorientada em tempo/espaço, eupneica, hipocorada, afebril, abdome plano, flácido, doloroso à palpação, relata astenia, fraqueza nos MMII, tosse produtiva, febre vespertina com sudorese. Foram identificadas no projeto CIPESC dezesseis ações de enfermagem utilizadas pelos enfermeiros no atendimento ao paciente com AIDS, dentre essas ações as prioritárias foram: Informar o paciente sobre seu estado de saúde real e potencial: orientando a importância da adesão ao tratamento, e a prática do sexo seguro. Observar a evolução da doença: avaliando o surgimento de complicações. Desempenhar ações de enfermagem como: administração de medicamentos, monitoração dos sinais vitais, e preparação de nutrição adequada para fortalecimento da paciente. **Conclusão:** A utilização dessas ações na prática dos enfermeiros em pacientes com AIDS é de extrema importância, já que os enfermeiros estão envolvidos em todos os níveis do cuidado de saúde, promovendo a recuperação e a continuidade do cuidado da paciente.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Infecções Oportunistas; Cuidados de Enfermagem.

ACÇÕES DE ENFERMAGEM UTILIZADAS NO CUIDADO DE PACIENTES COM HANSENÍASE DIMORFA E FENÔMENO DE LÚCIO SEGUNDO O PROJETO CIPESC[®]

Jaqueline Severina Nascimento Silva¹; Solange Laurentino dos Santos².

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: Jack.210@hotmail.com

²Prof.a. Adjunta do Departamento de Medicina Social da Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: No ano de 2012, foram notificados 33.303 novos casos de Hanseníase no Brasil. A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica granulomatosa provocada pelo *Mycobacterium leprae*. A Hanseníase Dimorfa (HD) é diferenciada pela sua instabilidade imunológica e sua morfologia compõe aparências da forma tuberculóide e Virchowiana. O fenômeno de Lúcio é caracterizado por reações cutâneas necrosantes graves, levando o paciente a apresentar uma grande perda de água e eletrólitos por suas ulcerações, podendo resultar em infecções secundárias. Diante desta problemática faz-se necessário padronizar e unificar as práticas de enfermagem no que diz respeito aos cuidados para pacientes com hanseníase. **Objetivo:** Identificar nos resultados do projeto da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC) às ações de enfermagem que podem ser utilizadas pelo enfermeiro nos cuidados de pacientes com Hanseníase. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo caso clínico, realizado em paciente com Hanseníase Dimorfa com Fenômeno de Lúcio, internado em uma unidade de infectologia de um hospital universitário da cidade de Recife – Pernambuco, acompanhado no período de 03/11/2014 a 07/11/2014. Para a implantação do projeto CIPESC, foi realizado inicialmente, uma coleta de dados por meio de entrevista clínica, exames físicos, análise de achados laboratoriais e clínicos, de modo a identificar o estado de saúde do paciente.

Resultados: Paciente M.A, sexo masculino, 63 anos, com várias lesões pelo corpo de aproximadamente 30 cm nos MMII, região ventral e dorsal, com relato de náuseas. Foram identificadas no projeto CIPESC dezenove ações de enfermagem utilizadas pelos enfermeiros no atendimento ao paciente com hanseníase, dentre essas ações as prioritárias foram: Atender as necessidades do paciente: tratando a sua patologia, assistindo-o na realização das suas atividades diárias e prevenindo complicações como infecções e úlceras por pressão. Desempenhar ações como: limpeza dos ferimentos e posicionamento do paciente em decúbito lateral, ventral e dorsal prevenindo novas úlceras por pressão.

Conclusão: Através dessas ações, o enfermeiro propõe o aumento da qualidade de vida do paciente com Hanseníase, já que o mesmo necessita de cuidado e apoio que promovam a sua recuperação física, psicológica, mental e social superando o estigma que a doença lhe impõe.

Palavras-chave: Hanseníase Dimorfa; Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

FATORES QUE INFLUENCIAM NA PRÁTICA DO DESMAME PRECOCE, EM CRIANÇAS DE ZERO A SEIS MESES DE VIDA, NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

Mariangela Jessica Moreira Araujo¹; Juliana de Oliveira Sousa²; Rayla Pontes Guimarães Costa³.

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Piauí - Parnaíba. Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica e Neonatal pela Faculdade INTA. E-mail: – maryaraujo_phb@hotmail.com

² Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Piauí. Pós-graduanda em MBA em Auditoria em serviços de saúde pela Unipós, Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM

³ Enfermeira. Especialista em Educação Profissional na área de Saúde pela Escola de Saúde Pública Sérgio Arouca, Professora auxiliar e efetiva da Universidade Estadual do Piauí.

Introdução: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza explorativa - descritiva, que aborda como temática: Fatores que influenciam na prática do desmame precoce em crianças de zero a seis meses de vida, no município de Parnaíba- PI. **Método:** A amostra foi realizada com 14 nutrízes, por meio de uma entrevista semiestruturada, com questões abertas, a fim de conhecer sobre os motivos que levam as mães a realizarem a interrupção precoce do aleitamento, as mesmas foram esclarecidas sobre a finalidade do estudo, onde assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para participarem da pesquisa. **Objetivos:** Tal estudo apresenta como objetivos: Caracterizar a população do estudo quanto aos aspectos sociodemográficos, compreender sobre crenças, culturas, tabus ou mitos que podem influenciar na prática do desmame precoce, identificar as possíveis dificuldades encontradas pelas nutrízes a cerca da prática do aleitamento materno exclusivo e avaliar sobre as influências sociais e familiares que contribuem na decisão materna para interromperem precocemente a amamentação exclusiva. **Resultados:** Após a análise e discussão dos dados obtidos, verificou-se que diversas são as causas que conduzem o abandono do aleitamento materno exclusivo, dentre elas: crenças em que o leite materno é um alimento fraco e insustentável para as crianças, a ausência de informações, influências dos familiares com usos e costumes relacionados com a cultura popular, trabalho, intercorrências mamárias, além de preocupações com a estética do corpo após o parto. **Conclusões:** Sendo assim, o estudo mostrou que o desmame precoce ainda é uma realidade negativa que afeta o binômio mãe e filho.

Palavras chave: Desmame, nutrízes, aleitamento materno

IMPACTO DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO DA DENGUE NA LOCALIDADE DE BOM SUCESSO - QUIXERÉ

Ana Gláucia Sombra Saraiva¹; Vivian Carlla Brilhante Chaves¹; Maria Penha Baião Passamai¹; Sylvia Helena Rocha Ramalho²; Talyta Alves Chaves Lima².

¹ Universidade Estadual do Ceará

² Secretaria Municipal de Saúde de Quixeré

Quixeré, município a 200 km da capital do Ceará, durante anos vem apresentando um aumento no número de casos de Dengue (anexo 1), bem como no Índice de Infestação (anexo 2), acima de 1%. Sendo a Comunidade de Bom Sucesso – Distrito de Lagoinha, o maior responsável pelo aumento desse índice. O Comitê da Dengue, juntamente com as demais secretarias do município realizaram uma mobilização em toda a cidade, com enfoque maior nesta comunidade. Tendo como meta a diminuição do Índice de Infestação para diminuir também o número de casos de Dengue no município, os objetivos foram: mobilizar a comunidade para uma maior sensibilização sobre medidas de prevenção; incentivar a redução de criadouros de larva do *Aedes Aegypti* pelos moradores da comunidade e estimular as crianças a prática de mediadas preventivas. As ações ocorreram no início de 2014, onde todas as casas foram visitadas com a finalidade de explicar aos moradores da Comunidade de Bom Sucesso, sobre a importância de não possuir em suas residências possíveis recipientes/vasilhas/lixos que pudessem ser criadouros do mosquito da dengue. E, no dia 13 de novembro foi realizada uma peça teatral direcionada para crianças e pais, com membros da Equipe de Saúde da Família, na escola da comunidade e em seguida realizada visita nas residências para trocar os potes e baldes destampados, por baldes com tampas. Após as ações foi percebida uma queda no Índice de Infestação da comunidade de Bom Sucesso, segundo série histórica registrada no município (anexo 03). Hoje ao término do 1º ciclo de 2015, a comunidade de Bom Sucesso apresentou apenas 2,8%, o que representa o resultado das ações desenvolvidas no final do segundo semestre de 2014, embora ainda seja necessário garantir que a comunidade adote os hábitos de prevenção em suas residências e peridomicílio. Recomenda-se, portanto a implantação de legislação municipal específica para prevenção e controle de epidemias e zoonoses; implantar Núcleo de Mobilização Social; implantar Projeto de Vedação de Caixas D'água; fortalecer a coleta de lixo nas localidades; aumentar o número de agentes de endemias para desenvolver as ações de Combate ao Controle Dengue; garantir água potável de forma sistemática, com fiscalização dos depósitos, bem como realizar manutenção das bombas nas comunidades, com vistas a não faltar água, evitando assim, que as mesmas não necessitem acumular em recipientes em seus domicílios.

PROMOVENDO UMA CULTURA DE PAZ A PARTIR DO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

Gemimma de Paiva Rego; Eline Miranda Correia Lima; Lucenir Mendes Furtado Medeiros; Ana Cláudia Soares Ximenes; Risolinda Rodolfo de Sá Batista; Emanuella Carneiro Melo

A promoção da cultura de paz com foco no respeito às diferenças foi o objeto desta experiência, que teve por **objetivo** principal estimular a cultura de paz entre os estudantes da EMEIF Haroldo Jorge. Os objetivos específicos foram: estimular a reflexão dos estudantes sobre os tipos de deficiência e sensibilizá-los quanto às limitações de cada uma delas; despertar entre os estudantes a percepção da importância do respeito às diferenças individuais; e influenciar na construção de valores como o respeito às diferenças e à solidariedade, contribuindo para que ocorresse atitudes favoráveis para uma convivência mais harmoniosa entre os escolares. Os estudantes foram organizados em dois grupos de cinco componentes para a condução da “dinâmica do desenho do barco”, onde deveriam, em conjunto, participar da construção de um desenho de um barco. Em um segundo momento, a mesma tarefa deveria ser realizada, porém, para tanto, cada aluno vivenciaria a experiência de possuir uma limitação física. Alguns alunos deveriam desenhar com vendas nos olhos, outros com um ou dois braços amarrados, outros com vendas e uma das mãos presas, e outros com fitas adesivas nos lábios. Após a execução da dinâmica, foi iniciada uma discussão sobre os tipos de deficiência, as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiências, a importância da inclusão e do respeito a essas pessoas, o preconceito, o *bullying* e a solidariedade. Esse momento da atividade foi rico e proveitoso. Os estudantes participaram bem e se mostraram interessados em discutir essas questões. Trouxeram experiências de convivência com portadores de deficiência na comunidade e na escola. Como momento de avaliação do grupo, foi solicitado que cada um escrevesse uma frase que resumisse como havia sido aquela experiência para ele ou o que havia percebido/aprendido. A atividade foi avaliada positivamente pelos estudantes e destacaram a importância do respeito às pessoas com deficiência. A construção intersetorial de ações que levam em consideração a ambiência, as relações e o respeito às diferenças é primordial para a promoção da saúde na escola, fomentando uma postura cidadã dos estudantes para que se garanta direitos e se promova uma cultura de paz no território.

ANÁLISE COMPARATIVA DO ENSINO EM SAÚDE COLETIVA NOS CURSOS DE MEDICINA DO PIAUÍ

Francisco Rogério de Araújo Melo Filho¹; Ricardo Felipe Silva Soares²; Guilherme Gonçalves Silva Pinto³; Adailson Silva Lima¹; Matheus Coêlho Costa²; Vera Lúcia Evangelista de Sousa Luz⁴

¹Faculdade Integral Diferencial – FACID | DeVry,

²Universidade Federal do Piauí – UFPI,

³Faculdade Integrada da União Educacional do Planalto Central--FACIPLAC,

⁴Centro de Ensino Unificado de Teresina – CEUT.

INTRODUÇÃO: A presença de disciplinas voltadas para a Atenção Primária em Saúde (APS) na grade curricular certamente contribui de forma impar para a graduação de medicina¹. A APS possibilita ao estudante o pleno desenvolvimento da resolutividade clínica, conhecimento da realidade local e compreensão da competência cultural, dentre outras contribuições². **OBJETIVOS:** Analisar comparativamente o ensino de saúde coletiva nos cursos de Medicina no Estado do Piauí no que tange a quantidade e distribuição da carga horária (horas) ofertada na grade curricular. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e quantitativo utilizando para coleta de dados as grades curriculares vigentes das quatro faculdades de medicina no Estado do Piauí, presentes na cidade de Teresina. Para análise mais detalhada, dividiu-se o curso de medicina em dois momentos: 1) ciclos básico e clínico 2) ciclo de internato. Os dados foram apresentados em forma de porcentagem simples, mínimo, máximo, média e desvio padrão. A diferença na frequência de distribuição da carga horária voltada para ensino de saúde coletiva em relação a carga horária das demais disciplinas nas diferentes faculdades foi testada pelo Teste de qui quadrado com correção de Yates. Assumiu-se como significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Dos quatro cursos, em que 50% eram públicas, a média da carga horária de saúde coletiva foi $442,25 \pm 129,33$ e de 540 ± 300 no internato. Referente ao primeiro momento do curso, FACID e UESPI obtiveram com empate a maior carga horária (510 horas), enquanto a UFPI, com 225 horas, apresentou a menor carga horária ($p < 0,001$). De modo inverso, em relação ao internato em saúde coletiva, a UFPI apresenta maior carga horária, 960h, e FACID a menor, 240h ($p < 0,001$). **CONCLUSÕES:** A partir dos aspectos abordados evidenciou-se o perfil de como cada faculdade de medicina piauiense oferta as disciplinas de saúde coletiva. Identificou-se um contraste entre UFPI e FACID, em que a primeira prioriza o ensino da saúde coletiva no ciclo do internato, enquanto que a segunda concentra mais empenho entre o ciclo básico e clínico. Vale também destacar a UESPI como o curso de distribuição mais uniforme de carga horária entre os ciclos.

CONHECIMENTO SOBRE EFEITOS NEGATIVOS DO SOL POR GRUPO DE RISCO PARA CÂNCER DE PELE EM TERESINA, PIAUÍ

Regina Silva Rabelo - UFPI, Jadson Lener Oliveira dos Santos - FACID, Rayssa Karla Braga Lima - UFPI, Andressa Maria Cipriano Leal - UESPI, Fernanda Ayres de Moraes e Silva Cardoso - UMC, Gerardo Vasconcelos Mesquita – UFPI

Introdução: A exposição solar tem sido relacionada a diversos danos para os seres humanos, em especial sobre a pele. As lesões podem ser agudas, como queimaduras, e crônicas possibilitando o desenvolvimento dos cânceres da pele. Os agravos mais comuns são o eritema, as queimaduras, o fotoenvelhecimento e o câncer de pele. Constituindo população de maior risco, trabalhadores de ocupações ao ar livre são altamente expostos aos danos solares à pele. Os aspectos relevantes que influenciam a exposição solar cumulativa nos trabalhadores ao ar livre são a quantidade de exposição à radiação UV, as tarefas específicas a serem realizadas ao sol, bem como os hábitos de proteção UV dos trabalhadores. **Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento dos fatores negativos do sol por grupo de risco para o câncer de pele, os agentes de saúde comunitária (ASC). **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, com entrevista de 261 ASC cadastrados junto à Unidades de Saúde da Fundação Municipal de Saúde, da cidade de Teresina. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, os sujeitos foram contatados nas Unidades de Saúde e responderam ao questionário da pesquisa após assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** De um total de 261 agentes de saúde selecionados para realização da pesquisa, um total de 243 completaram o estudo. O grupo estudado foi constituído em 70% por agentes de saúde do sexo feminino e 30% do sexo masculino. A média de idade foi 40,1 anos. A prevalência do uso de protetor solar foi de 34,2% (IC95%: 28,2-40,2). Em relação aos fatores negativos do sol, câncer de pele e manchas foram os mais relatados pelos ASC com a prevalência de 73,7% e 15,6%, respectivamente. Outros fatores citados foram: envelhecimento, (11,5%), queimaduras (7,5%), ardência na pele (2,9%), ressecamento (2,9%), doenças de pele, (1,6%), insolação (1,2%) e problemas de visão (0,8%). Sardas, lupus, irritação, dor de cabeça, alergias, excesso de vitamina D e queda de cabelo tiveram uma prevalência de 0,4%, cada. **Conclusão:** os resultados apontam que o câncer de pele é o efeito negativo do sol mais conhecido pelos ASC. Apesar disso, apenas 34,2% da amostra de ASC fazem uso de fotoproteção, o que implicaria na necessidade de políticas para implementação de medidas de mudança de hábito, uma vez que o câncer de pele é um problema de saúde pública, porém de controle possível pelas prevenções primária e secundária.

FLUXO E PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E VIDA SAUDÁVEL NO COTIDIANO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.

Francicleide Geremias da Costa Souza; Jackeline Kerollen Duarte de Sales; Mariana Linard de Oliveira; Antonio Germane Alves Pinto. Universidade Regional do Cariri. E-mail: francicleidenet@hotmail.com.

Apresentação/Introdução - Promoção da Saúde compreende um conjunto de ações e práticas desenvolvidas no âmbito individual e coletivo que influenciam a saúde dos indivíduos. As práticas de educação em saúde possibilitam a transformação positiva nos modos viver, transformando atitudes e comportamentos na melhoria da qualidade de vida.

Objetivo - descrever o fluxo do usuário na participação das atividades de educação em saúde numa Unidade de Saúde da Família com ênfase no processo de trabalho da equipe. **Metodologia** - Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado numa unidade básica da Estratégia Saúde da Família (ESF) na cidade de Juazeiro do Norte- CE. O estudo foi realizado nos meses de fevereiro e março de 2015 na fase de aproximação ao campo empírico da Pesquisa Avaliação do Programa Academia da Saúde na Macrorregião de Saúde Cariri do Programa de Pesquisa para o SUS no Ceará. Participaram usuários atendidos na ESF e os trabalhadores de saúde da equipe. O instrumento para coleta de dados foi a observação sistemática orientada por um roteiro pré-organizado, registrando as informações referentes à prática da educação em saúde entre usuários e trabalhadores de saúde. Para análise, optou-se pela utilização do fluxograma descritor proposto por Merhy. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA) com parecer nº. 328.933. **Resultados** - As práticas de educação em saúde acontecem em dias determinados e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) ficam responsáveis por avisar na comunidade o dia em que serão realizadas. As temáticas abordadas foram saúde da mulher e da criança, doenças sexualmente transmissíveis e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A abordagem educativa acontece nos encontros agendados e durante as consultas, mas não foram observadas práticas educativas durante o tempo ocioso que o usuário permanece na unidade, bem como não houve mobilização e atividades extramuros. Ao comparecer a unidade há a espera na recepção seguida pela condução para uma sala onde acontecerá o encontro. A frequência é mínima devido a não conciliação da rotina da unidade com as atividades diárias dos usuários. **Conclusões/considerações** - Constatou-se que há um baixo aproveitamento do tempo em que o usuário permanece na unidade para realização de atividades educativas e que estas se tornam não resolutivas por serem pautadas pela rotina operacional da unidade em detrimento das necessidades da comunidade.

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CULTURA DE AVALIAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS RESIDENTES NA ELABORAÇÃO DE SALAS DE SITUAÇÃO DE SAÚDE.

Renan Brasil Cavalcante Citó; Elenice de Araújo Andrade; Eline Mara Tavares Macedo; Marcus Felipe Genuca da Silva. Escola de Saúde Pública do Ceará; e-mail: renancito.psi@gmail.com

O presente trabalho é um relato de experiência de residentes em saúde da família e comunidade na construção de salas de situação de saúde com três Equipes de Saúde da Família - EqSF do município de Aquiraz, Ceará. **Objeto de Intervenção:** Profissionais de saúde. **Período de realização:** Março de 2015. **Objetivo:** Facilitar a criação de uma cultura de avaliação dentro das três EqSF através da construção de Salas de Situação de Saúde – SSS. **Metodologia:** Foram realizadas três oficinas durante o mês de março de 2015 cada uma com três momentos: 1. Sensibilização sobre cultura de avaliação no trabalho na Atenção Primária; 2. Discussão dos principais problemas e agravos de saúde enfrentados pelas EqSF; 3. Pactuação entre os membros da equipe de indicadores de saúde mais relevantes do território. **Resultados:** Ao final das três oficinas houve sucesso na sensibilização. Todas reconheceram a importância da cultura de avaliação e, apesar das dificuldades, discutiram como implementar isto em suas equipes. Foram levantados cinco indicadores para cada equipe. **Análise Crítica:** Percebeu-se a dificuldade de dedicação de momentos na agenda para a avaliação e discussão de indicadores. Nas oficinas foram levantados vários aspectos envolvidos nesta situação, entre eles, destaca-se: O modo de avaliação da equipe, que, segundo todas elas se dá somente pela quantidade de atendimentos na produção de cada profissional, assim, dedicar momentos para discussão de indicadores implicaria em reduzir a quantidade de atendimentos; não há um bom *feedback* por parte da gestão municipal dos dados informados mensalmente a não ser com relação à produção dos profissionais; as condições de trabalho que não proporcionam segurança ou perspectivas de crescimento profissional dentro da atenção primária, o que os desmotiva os profissionais para trabalhos longitudinais, como é o caso do trabalho com indicadores; e aspectos pessoais, já que, embora em iguais condições de trabalho, há profissionais que se estimulam para este tipo de trabalho buscando mais assertividade no cuidado às pessoas devido a valores pessoais. **Conclusões:** Nota-se nesta experiência impedimentos estruturais para a implementação de uma cultura de avaliação. Recomenda-se uma maior intervenção dos gestores municipais, através de uma maior aproximação com as equipes de saúde e de facilitar o processo de avaliação de indicadores por área de saúde. Também se recomenda o investimento em estratégias de humanização que reforcem o sentido do trabalho.

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O PERFIL DE SAÚDE DE USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS LOCALIZADOS EM ZONAS RURAIS.

Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga¹; Ellen Cristina Barbosa dos Santos².

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco. Email: Isla.Ariadny@hotmail.com

²Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco / Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão.

INTRODUÇÃO: É crescente o número de usuários com Diabetes Mellitus (DM) em todo o mundo, cujos fatores estão relacionados ao estilo de vida, dentre os quais, destaca-se a obesidade e o sedentarismo. Ademais, observa-se também um aumento da sobrevivência desses usuários com DM. Geograficamente distanciados, surgiu a necessidade de se investigar o que há de publicações referentes ao perfil de saúde dos usuários com DM pertencentes à população rural, uma vez que, em função do trabalho rural e do estilo de vida supostamente diferenciados, em relação aos usuários com DM da zona urbana, poderíamos encontrar perfis significativamente diferentes ou não. **OBJETIVO:** Para tanto, o objetivo desse estudo foi investigar por meio de uma revisão integrativa o que existe publicado sobre o perfil de saúde dos usuários com diabetes mellitus localizados em zonas rurais, nacional e internacionalmente. **METODOLOGIA:** Para a realização da coleta de dados utilizou-se como base de dados, a Biblioteca Virtual em Saúde/ BVS, e como descritores Diabetes Mellitus “and” população rural “and” perfil de saúde. Foram encontrados sete artigos, dos quais em apenas três estava permitido o acesso gratuito ao texto completo, sendo assim excluídos os outros quatro. **RESULTADOS:** Dos três artigos, dois estavam disponíveis em espanhol e um em inglês, foram publicados nos anos de 2006, 2007 e 2012 e possuíam como assunto principal DM tipo 2, atenção primária à saúde, qualidade de vida e perfil de impacto da doença, além da migração rural-urbana. **CONCLUSÃO:** Foi possível detectar que é restrita a produção de literatura científica à respeito do tema, ao observar que, os estudos que investigam a atenção primária em saúde aos usuários com DM em populações rurais refere-se à uma representação quantitativa reduzida. Dessa maneira, torna-se necessário a realização de novos estudos capazes de descrever quantitativa e qualitativamente o perfil de saúde de usuários com diabetes mellitus localizados em zonas rurais, a fim de permitir uma compreensão mais adequada sobre as especificidades da zona rural, bem como suas necessidades, com o intuito final de promover a saúde desses usuários, detectando precocemente a doença e proporcionando tratamento adequado e resultando por fim, em menores índices de aparecimento de complicações crônicas e consequente redução dos custos gerados aos sistemas de saúde em função das mesmas.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: A PROPOSTA DE EMPODERAMENTO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Mayara Carneiro Alves Pereira¹; Rayssa Almeida da Silva Barbosa²

¹Psicóloga. Residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará; Email: psico.mayara@gmail.com.

²Assistente Social. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) de Piripiri-PI.

O Programa Saúde na Escola (PSE) deve trabalhar com ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos a partir de aspectos relacionais, equidade e longitudinalidade e integralidade das ações dos profissionais da saúde e educação. Ressaltando que esta articulação é muito complexa diante da diversidade de conceitos e práticas realizadas, pois existem múltiplos significados aos processos desenvolvidos, envolvendo questões territoriais, epidemiológicas, sociais, culturais e psicológicas, representando práticas que devem ser problematizadoras e interligadas com a realidade que compõem o contexto social de profissionais, comunidade e estudantes. Diante disto, é de suma importância relatar as experiências ocorridas durante o Projeto de Pesquisa e Extensão “O fazer Educacional/Escolar e a escola pública: construindo possibilidades de intervenção” pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), no período de 2012 e 2013, onde eram realizadas atividades práticas e teóricas que buscavam desenvolver propostas de saúde e educação com estudantes de ensino fundamental e médio com propostas adequadas à faixa etária, que variavam entre teatro de fantoches a rodas de conversas. Essa experiência proporcionou um crescimento profissional e pessoal devido ao contato com os profissionais da saúde, educação e estudantes. Durante os períodos de atuação foram desenvolvidas inicialmente reuniões de equipe; planejamento das atividades a serem desenvolvidas; observação da realidade escolar seja por meio dos relatos dos profissionais ou dos estudantes; conversas informais; produção de diários de campo dos processos desenvolvidos. Deste modo, o Relato de Experiência representa uma forma de apresentar e discutir este processo, propiciando um compartilhamento das vivências, uma ampliação de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades de trabalhos em equipe, compromisso ético-político, pensamentos críticos, motivações diante tanto das falhas, dificuldades e necessidades, quanto das possibilidades/potencialidades. Pode-se concluir então, que o PSE, a partir de sua inovadora tentativa de articular saúde e educação pode proporcionar grandes benefícios para a comunidade, uma vez que deve compreender a saúde em oposição à ausência de doença, dentro de uma visão mais abrangente, como movimento de produção de vida e possibilidades de ação, buscando a promoção da saúde e sensibilização das condições para que os serviços atuem como produtores de cuidado dentro do território.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Francilene de Sousa Vieira¹; Francisco Laurindo da Silva²; Gizelia Araújo Cunha³; Maísa Ravenna B. Lino⁴; Gleciene Costa de Sousa⁵.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem CESC-UEMA. Bolsista de Iniciação Científica-PIBIC/CNPQ. E-mail: lennyen93@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem CESC-UEMA. Doutor em Microbiologia (UFMG).

³Enfermeira graduada CESC-UEMA. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família.

⁴Acadêmica do curso de Enfermagem CESC-UEMA. Bolsista de Iniciação Científica-PIBIC/FAPEMA.

⁵Acadêmica do curso de Enfermagem CESC-UEMA

Introdução: O Diabetes mellitus (DM) é uma entidade clínica caracterizada por hiperglicemia persistente decorrente da resistência periférica à ação da insulina, excessiva produção hepática de glicose. O pé diabético é definido como qualquer infecção, ulceração ou destruição dos tecidos profundos associados a anormalidades neurológicas e a vários graus de doença vascular periférica dos membros inferiores, considerado como a situação onde se encontra diminuição de sensibilidade protetora, deformidades, alterações de pontos de pressão plantar e diminuição de fluxo arterial que podem acontecer simultaneamente, aumentando a suscetibilidade do membro inferior. **Objetivos:** analisar publicações no período de 2009 à 2014 que abordem temáticas pertinentes ao assunto em estudo, de modo que seja possível analisar o papel da enfermagem e suas contribuições no que se refere ao desenvolvimento de atividades de educação em saúde para prevenção do pé diabético. **Metodologia:** Para a realização desse estudo optou-se pelo método da revisão bibliográfica, este método combina dados da literatura teórica e empírica além de incorporar um vasto leque de propósitos, como: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, análise de problemas metodológicos. A construção desse artigo foi norteador pela questão norteadora: Qual o papel da enfermagem na educação em saúde para a prevenção do pé diabético?. A coleta de dados deu-se em ambiente virtual no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) mediante a utilização dos descritores em ciências da saúde (DeCS): enfermagem, educação em saúde, pé diabético. **Resultados e discussão:** Estudos vêm ressaltando a necessidade dos profissionais de saúde

avaliarem os pés das pessoas com diabetes, bem como desenvolverem atividades educativas, visando a melhorar o autocuidado, principalmente a manutenção de um bom controle glicêmico. O desenvolvimento das atividades se constituem em ações básicas que incluem desde a inspeção a orientação ao paciente. Nesse contexto apresenta-se o profissional de enfermagem, elemento indispensável no que tange a realização de atividades preventivas, que se apresentam como estratégia para redução das amputações por pé diabético, pautadas em ações simples e custo-efetivas. O processo educativo em pé diabético ofertado pelos profissionais de enfermagem visa a oferecer aos educandos, sujeitos desse processo ferramentas que promovam mudança de hábitos, contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos mesmos. Nesse cenário o enfermeiro deve fornecer para manutenção da mudança esperada, considerando que se trata de uma condição crônica que demanda cuidados permanentes ao longo da vida. A equipe de enfermagem cabe o cuidado e o desenvolvimento de ações preventivas, no que tange ao paciente diabético, onde seu papel vai além da execução de procedimentos, pois o paciente diabético requer ações desenvolvidas individualmente que incluem avaliação, planejamento e ensino, com a finalidade de prevenir fatores de risco envolvidos na detecção precoce e prevenção do pé diabético. **Conclusão:** A educação em saúde tem como objetivo sensibilizar, motivar e mudar atitudes da pessoa para incorporar a informação recebida sobre os cuidados com os pés. Essa ação permite que os enfermeiros acompanhem a avaliação dos pés com vistas a assegurar a integralidade do cuidado em saúde e o cumprimento das informações recebidas. Nesse contexto ressalta-se o papel do enfermeiro e seu envolvimento com as atividades de promoção de saúde e prevenção deste agravo necessárias para o desenvolvimento das ações principalmente no que concerne ao autocuidado. Entretanto as ações educativas devem estar disponibilizadas para todos os clientes e seus familiares, tendo como referência a criação de vínculo entre com os profissionais/serviço, o que poderá auxiliar na aderência ao tratamento, além de informá-los sobre os cuidados com o diabetes em geral e com os pés, em particular.

Descritores: Enfermagem.; Educação em Saúde.; Pé diabético.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Francisca Regivane Lima Sousa¹, Francisco Thyago Soares¹, Rayla Fernanda Veras Lima², Janaine Cardoso Rocha².

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí / Floriano-PI. Email: regivany@hotmail.com.

³Professora Especialista da Universidade Estadual do Piauí-UESPI / Floriano-PI. Enfermeira.

Introdução: O Diabetes Mellitus vem se destacando nos últimos tempos devido a sua magnitude e gravidade, e uma das consequências mais graves desta patologia é o Pé Diabético. **Objetivo:** mostrar, através de dados coletados na literatura científica, a importância do Enfermeiro na Atenção Primária a Saúde para a prevenção do Pé Diabético.

Metodologia: trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada a partir de artigos selecionados sobre Pé Diabético e Diabetes Mellitus com enfoque para a assistência de Enfermagem a voltada para a Atenção Básica. A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a fevereiro de 2015. Foram encontrados XX artigos relacionados ao tema, mas somente 15 artigos corresponderam aos critérios de inclusão para o trabalho. Os artigos foram encontrados em bases de dados de sites como Google Acadêmico, Scielo, Bireme e Medline.

Resultados: é importante que o Enfermeiro, atue diretamente através de práticas educativas, pois com orientações adequadas nos serviços de saúde, o cliente diabético poderá aumentar seu conhecimento e, conseqüentemente, melhorar sua qualidade de vida. **Considerações finais:** espera-se que este artigo possa servir de embasamento para a exploração de novos estudos neste nível de complexidade, visando minimizar o surgimento de novos casos, e evitar complicações futuras de alguns portadores de Diabetes Mellitus.

FONTES DE INFORMAÇÃO ACERCA DE CÂNCER DE PELE E MEIOS DE FOTOPROTEÇÃO EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE TERESINA, PIAUÍ

Regina Silva Rabelo - UFPI, Jadson Lener Oliveira dos Santos - FACID, Rayssa Karla Braga Lima - UFPI, Andressa Maria Cipriano Leal - UESPI, Fernanda Ayres de Moraes e Silva Cardoso - UMC, Gerardo Vasconcelos Mesquita – UFPI

Introdução: O Câncer de pele é o tipo de câncer de maior incidência. Indivíduos que possuem exposição prolongada crônica devido a atividades laborais como agentes comunitários de saúde constituem grupo de risco para o seu desenvolvimento. Mesmo existindo tratamento para os casos de câncer de pele, a prevenção ainda é a melhor opção principalmente para trabalhadores que exercem suas atividades expostas ao sol. Nesse intuito, a análise da fonte de conhecimento acerca do câncer de pele, bem como os meios para proteção dos raios solares são variáveis de suma importância para o entendimento do comportamento de pessoas do grupo de risco frente ao câncer de pele. **Objetivos:** Avaliar a proporção de uso de meios de fotoproteção em grupo de risco para o câncer de pele, os agentes comunitários de saúde (ACS), além de aventar as fontes de conhecimento acerca de câncer dérmico. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, com entrevista de 261 Acs cadastrados junto a Unidades de Saúde da Fundação Municipal de Saúde, da cidade de Teresina. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, os sujeitos foram contatados nas Unidades de Saúde e responderam ao questionário da pesquisa após assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** De um total de 261 agentes de saúde selecionados para realização da pesquisa, um total de 243 completaram o estudo. O uso de protetor solar foi referido por 67,1% dos entrevistados; uso de sombrinhas, 48,6%; uso de roupas totalizaram 36,2%; sendo estes os três meios de fotoproteção mais prevalentes. Outras formas de proteção referidas em nosso estudo foram o uso de chapéus ou bonés por 27,2% e de óculos de sol por 14,8%. Cerca de 2% dos ACS referiram não usar nenhum tipo de proteção solar. Quanto às fontes de conhecimento, a televisão foi referida por 81,1% dos ACS. Foram citados ainda os seguintes veículos: revistas 29,2%; informações repassadas por profissionais de saúde 55,6%; internet 25,9%; jornais 2,9%, livros 2,5%, rádio 0,4%, panfletos 0,4%, apostila e artigos científicos 0,4%. **Conclusão:** Os resultados apontam mídia e profissionais de saúde como fontes de informação acerca do câncer de pele mais prevalentes no tocante a agregar o conhecimento e estratégias de prevenção. Ademais, os meios de fotoproteção mais prevalentes foram protetor solar, sombrinha e uso de roupas no grupo de risco, contudo, somam abaixo do esperado, por essa razão, intervenções para essa população podem trazer benefícios substanciais.

PROTOCOLO DE IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: INTERFACES COM A LEGISLAÇÃO

Felipe Santana e Silva¹; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha²; George Andre Lando³; Sernandes Rodrigues da Silva⁴; Juliana de Oliveira Sampaio⁵; Jaiane Melo Vilanova⁶.

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Email: felipe_santana_silva@hotmail.com.

²Mestre em Enfermagem (UFPI). Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão e da Universidade Estadual do Maranhão.

³Advogado. Doutor em Direito (FADISP). Prof. do Curso de Direito da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão.

⁴Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão.

⁵Acadêmica do 5º Período do Curso de Direito da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão.

⁶Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

Introdução: O Processo de Enfermagem é uma tecnologia essencial do cuidado ao ser humano, favorável à efetividade e eficiência dos serviços de saúde, indica um trabalho profissional específico e pressupõe uma série de ações dinâmicas e inter-relacionadas para sua realização, podendo ser implantado em todos os níveis de Atenção à Saúde, desde o primário ao terciário. A insuficiência renal refere-se à incapacidade dos rins removerem os resíduos metabólicos do organismo ou realizar suas funções reguladoras. Durante a assistência de enfermagem é fundamental a utilização do Processo de Enfermagem, com sustentação em componentes legais: Lei do Exercício Profissional, Programa de Acreditação Hospitalar e Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem. **Objetivo:** Elaborar e orientar a implantação de um protocolo assistencial com base no Processo de Enfermagem com vistas a sistematizar e qualificar a atenção de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. **Metodologia:** Pesquisa avaliativa, descritiva e de cunho documental, com abordagem qualitativa, realizada no Centro de Diálise de Caxias-MA, com sete enfermeiros. O instrumento de coleta de dados foi um questionário e também foram coletadas informações em 40 prontuários, no período de julho a setembro de 2014. Realizou-se Análise de Conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 26451414.9.0000.5554. **Resultados:** A análise dos prontuários gerou os Diagnósticos de Enfermagem e as respectivas Intervenções de Enfermagem e Resultados Esperados. As respostas dos enfermeiros foram categorizadas: Categoria 1 - Dificuldades para aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem; Categoria 2 – Relação Recursos disponíveis X Recursos necessários para aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem; Categoria 3 – Problemas de Enfermagem prioritários encontrados nos pacientes do Centro de Diálise. **Considerações Finais:** O Protocolo elaborado busca atender às necessidades de usuários dialíticos, mas pode ser adaptado à realidade da Atenção Primária à Saúde, a fim de estabelecer uma assistência holística, integral e equânime. O arcabouço jurídico que dá sustentação ao Processo de Enfermagem é claro e plenamente divulgado, por isso a não utilização infringe tais dispositivos e pode acarretar lesões e perdas aos usuários assistidos e obrigação de repará-las.

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DA PUERICULTURA PARA O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA PARA GARANTIR FUTURAS GERAÇÕES DE ADULTOS E IDOSOS MAIS SAUDÁVEIS

Anna Caroline Brandão da Costa¹; Andressa Luana Araujo Soares Mendes²; Sabrina Moita Costa Mendes³; Jéssica Loureiro Mendes Silva⁴.

¹Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Reis Velloso.

²Enfermeira pela UNINOVAFAPI, especialista em Saúde da Família e Oncologia, enfermeira do Hospital São Marcos. andressamendesenf@gmail.com

³Profa. do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

⁴Acadêmica do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí.

Introdução: A puericultura é um programa que estabelece de maneira gratuita um acompanhamento à criança, com enfoque em seu desenvolvimento e crescimento de modo saudável. Nas consultas são realizados anamnese e exame físico, além orientações para o cuidado dessas crianças bem como são esclarecidas as dúvidas aos responsáveis.

Objetivos: Levantar a importância do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento para a evolução dos infantes, bem como abordar a forma que a puericultura é realizada dentro da na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com fontes em meio bibliográfico e virtual, com os critérios de inclusão: publicações entre 2005 e 2015, nos idiomas português, inglês e espanhol, estudos originais e de revisões. **Resultados:** Foi possível identificar artigos que abordam principalmente a importância da consulta e assistência dos diferentes profissionais da equipe de saúde não somente para acompanhamento das crianças, mas também para rastreamento e identificação de possíveis intercorrências. Identificou-se, ainda, que ocorre na puericultura a introdução de um vínculo na família imprescindível para que a comunidade crie confiança no serviço e perdue este hábito em um adulto saudável. **Conclusões:** O levantamento realizado através da revisão, possibilitou a compreensão que o rastreamento e identificação das possíveis ocorrências na puericultura realizada na atenção primária, vem no intuito de minimizar índices desfavoráveis e condições de morbimortalidade na infância, o que implica numa condição de bem-estar até idades posteriores, o que inclui o a criança, família e comunidade.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE RASTREAMENTO PARA DEMÊNCIA NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TERESINA-PIAUI

Raíssa Barreto Vieira Soares; Bruna Rufino Leão; Sara Severo Mendes da Paz; Cintia Maria Borges Leal; Luan Barbosa Furtado; Kelson James Silva de Almeida.

Faculdade Integral Diferencial- FACID DEVRY / Universidade Federal do Piauí- UFPI / Neurologista pela Universidade de São Paulo-USP.

Introdução: O diagnóstico sindrômico de demência exige a comprovação objetiva do comprometimento cognitivo e funcional. A avaliação cognitiva deve ser feita inicialmente com testes de rastreio. O Mine Exame do Estado Mental (MEEM) é uma escala que tem como vantagens o fato de ser breve e de fácil aplicação para clínicos no contexto de atenção primária à saúde. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre rastreamento para demência nos serviços de atenção primária. **Método:** Estudo observacional, transversal e descritivo, desenvolvido através da aplicação de questionário aos médicos de Unidades de Saúde da Família que compreende as regiões centro-norte, sul, leste e sudeste de Teresina, no período de 29 de janeiro a 12 de fevereiro de 2015. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial. **Resultados:** Dos 34 médicos que participaram da pesquisa todos trabalhavam há mais de 1 ano na Unidade de Saúde da Família (USF) atual, e 82,35% eram especialistas, destes 35,71% com especialização em saúde pública ou saúde da família. Do total, 82,36% não realizaram rastreamento de rotina para déficit cognitivo entre idosos (considerados neste a partir de 65 anos de idade). Dos 17,64% restante que afirmou realizar algum rastreamento, somente dois médicos responderam adequadamente o nome de algum teste de rastreio, sendo este o Mine Exame do Estado Mental (MEEM). Quando perguntado sobre a prevalência de demência na população idosa na USF a maioria (73,53%) considerou até 33%, 23,53% entre 34 a 67% e 2,94% entre 68 a 100%. **Conclusão:** Foi evidenciado que grande parte dos médicos não conhece ou não realiza o rastreio de forma adequada na atenção primária. Assim a prevalência de demência pode estar subdiagnosticada nessas comunidades. Isso reflete a importância da capacitação destes profissionais como prioridade de saúde pública.

Palavras Chaves: Demência; Rastreamento; Atenção Primária à Saúde.

AValiação DO PERFIL LIPÍDICO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Rayla Pereira do Nascimento; Edina Araújo Rodrigues Oliveira; Luisa H. de Oliveira Lima; Paula Valentina de Sousa Vera.

Introdução: A dislipidemia é um quadro clínico caracterizada por alterações na concentração de um ou mais lipídeos/lipoproteínas presentes no sangue (triglicérides, colesterol, lipoproteínas de alta [HDL] e baixa densidade [LDL]), ela vem se ascendendo de maneira rápida, principalmente em crianças e adolescente, constituindo um dos principais fatores de riscos para Doenças Cardiovasculares (DCV). **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de dislipidemias entre crianças e adolescentes no município de Picos- PI. **Metodologia:** Estudo de natureza descritiva do tipo transversal, realizado em 9 escolas de ensino fundamental e médio privadas do município de Picos. Os dados foram coletados no período abril à dezembro de 2014 e organizados em tabelas e analisados com base em frequências absolutas e percentuais. O estudo foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. A população foi composta por todas as crianças de 8 e 9 anos e todos os adolescentes de 10 a 19 anos regularmente matriculados nas escolas particulares da zona urbana de Picos, calculando uma amostra de 180, havendo predominância feminina com 62,8%. **Resultados:** A mediana da idade foi de 14 anos, o peso médio encontrado foi de 48,81 Kg, a média de altura foi de aproximadamente 1,54m, o índice de massa corporal teve média de 19,81Kg/m² nas meninas, já nos meninos 56,57Kg, 1,64m, 19,94 Kg/m² respectivamente. A caracterização do perfil lipídico mostrou que o colesterol total está a cima do desejável na maioria dos participantes da pesquisa, principalmente no sexo feminino 39,4%, e que o HDL-c encontra-se baixo principalmente nos meninos (50%), fazendo com que estes se encaixe no quadro clínico de dislipidemias. **Conclusão:** Através desse estudo que foi possível relacionar as dislipidemias com os fatores de riscos cardiovasculares e que os resultados obtidos são de suma importância para que possam ser realizadas ações de promoção da saúde e o monitoramento de crianças e adolescentes brasileiros, cujos resultados desta pesquisa contribuirão sobremaneira para o maior conhecimento da situação epidemiológica neste grupo etário e para a tomada de decisões tanto na área da saúde como na da educação.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RENAL CRÔNICO EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Francisca Regivane Lima Sousa¹; Luziane Silva de Moraes²; Rayla Fernanda Veras Lima²; Agna Roberta Rodrigues de Sousa³.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí / Floriano-PI. Email: regivvany@hotmail.com

²Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí / Floriano-PI.

³Docente da Universidade Estadual do Piauí / Floriano-PI; Enfermeira Especialista em Nefrologia.

Introdução: A insuficiência renal crônica (IRC) trata-se de uma lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins (glomerular tubular e endócrina). Em sua fase mais avançada, os rins não conseguem mais manter a normalidade do meio interno do paciente. Sendo assim, pode ser considerada uma doença de difícil percepção, pois sua evolução é lenta, dificultando assim a realização do diagnóstico logo no início do desenvolvimento da patologia. São vários os fatores que causam a IRC, as três mais comuns são a Hipertensão Arterial, o Diabetes e a Glomerulonefrite. **Objetivo:** conhecer através das evidências disponíveis na literatura, a assistência de Enfermagem ao Renal Crônico em tratamento hemodialítico, bem como discutir a qualidade de vida dos mesmos. **Metodologia:** o presente artigo trata-se de uma revisão de literatura do tipo exploratória qualitativa que visa contribuir e explicar de maneira teórica sobre assuntos já publicados, baseados em fontes como revistas ONLINE, periódicos, monografias, teses, dissertações. Foram pesquisados artigos sobre a assistência de enfermagem, a qualidade de vida e tratamento hemodialítico ao paciente renal crônico. A procura dos artigos ocorre nos *websites* da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando como limitação temporal o período de 2000 a 2015. **Resultados:** O paciente portador de insuficiência renal crônica requer um amplo acompanhamento à saúde, pois terá que adaptar-se a um novo estilo de vida, cheio de restrições e cuidados necessários para uma melhor qualidade desta. As intervenções de enfermagem como membro da equipe de saúde podem também ser implementadas para os diagnósticos de insuficiência renal, podendo contribuir para um melhor direcionamento da assistência. **Considerações Finais:** para alcançar uma assistência de enfermagem qualificada, é importante que sejam realizadas avaliações constantes dos resultados individuais dos pacientes no que se refere aos problemas de saúde, identificando e estabelecendo metas para o cuidar.
Eixo: Educação e Saúde

VIVIDO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA DISCENTES INGRESSOS NO CURSO DE MEDICINA: um relato de experiência

Anna Caroline Brandão da Costa¹; Pamplona de Sousa Xavier¹; Vinicius Ferreira Peixoto¹; Belisa Maria da Silva Melo².

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí / Campus Ministro Reis Velloso.

²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí / Campus Ministro Reis Velloso.

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem-se apresentado como uma estratégia de organização da atenção à saúde voltada para responder de forma regionalizada, contínua e sistematizada, integrando ações preventivas e curativas, bem como a atenção a indivíduos e comunidades. O presente relato trata da experiência de um grupo de discentes do módulo de Atenção Primária à Saúde do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso, na cidade de Parnaíba, em algumas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que atendem a população do município. Este relato busca descrever a experiência dos acadêmicos nas Unidades Básicas de Saúde, no período de setembro a dezembro de 2014. A inserção nas UBS objetivou compreender a determinação biopsicossocial do processo saúde e doença e identificar as estratégias das pessoas e das equipes de saúde para enfrentá-la, além das técnicas de diagnóstico da situação de saúde da comunidade, tendo assim, os determinantes sociais e de saúde e suas implicações na saúde da comunidade, como objeto de intervenção. A vivência se deu através da observação durante o caminho percorrido no território, no acompanhamento dos membros da equipe nas visitas domiciliares e funcionamento da UBS, utilizando um roteiro de observação que nos conduziu durante o processo. Impactamo-nos com as estruturas sociais que permeiam o território e refletem em alguns problemas, principalmente aqueles relacionados a fatores ambientais (alagamentos, falta de saneamento, lixo), de saúde mental (esquizofrenia, toxicod dependência, depressão e falta de acompanhamento psiquiátrico), saúde da mulher (alto índice de gestação na adolescência) e saúde do homem (dificuldades de desenvolver a política). Nesse contexto, a realidade encontrada no território das UBS possibilitou sensibilização, ampliou conhecimentos teóricos e modificou o (pre)conceito existente em relação à APS, a sua importância e às redes de atenção envolvidas. A experiência vivenciada nos aproximou da APS e da forma como esta atua como transformadora do indivíduo e comunidade, proporcionando conhecimento nos âmbitos científico e social. Desta forma, a desconstrução e (re)construção do conhecimento, está nos possibilitando a encarar a saúde e o indivíduo de forma humanizada, bem como a melhor compreensão do processo saúde-doença e desenvolvimento de meios de ajudar a comunidade, através de projetos de intervenção que possibilitem reduzir as problemáticas encontradas.

A SAÚDE COLETIVA: VIVENCIANDO A TEORIA NA PRÁTICA, COMO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca das Chagas Gaspar Rocha¹; Janice Maria Lopes de Souza²; Moacira Lopes Carvalho³; Moises Lopes Carvalho⁴; Karla Janilee Souza Penha⁵.

¹ Enfermeira. Profª. da Universidade Ceuma, São Luís (MA); E-mail: rochagaspar1@hotmail.com.

² Odontóloga. Mestranda em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI,

³ Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI - Teresina (PI).

⁴ Enfermeiro. Doutorando em Engenharia biomédica da Universidade do Vale do Paraiba – UNIVAP - Teresina (PI).

⁵ Cirurgiã-dentista da ESF de Matões/MA. Mestranda em Odontologia da Universidade CEUMA.

Este trabalho é um relato de experiência da disciplina saúde coletiva, do curso de graduação em Enfermagem, da universidade CEUMA de São Luís/MA. Período de Realização-Junho de 2012 a junho 2014, nas Unidades de Estratégia Saúde da Família (UESFs). **OBJETO DE INTERVENÇÃO**- Programas e políticas de saúde implementados nas referidas UESFs. **OBJETIVOS**- Dialogar sobre a experiência vivenciada pelos acadêmicos do 5º período e reforçar a importância da contextualização das aulas teóricas de saúde coletiva, contribuindo para a aprendizagem e sensibilização dos graduandos para a real situação da atenção básica. **METODOLOGIA**-Relato de experiência, de visitas técnicas, dos alunos aos futuros campos de estágio, com escolha de cada grupo por um programa de saúde pública já implantado; ao final da visita cada grupo elaborou um relatório especificando: dados da estrutura de atendimento em saúde e da realidade social que o cerca, para tanto foi fornecido um roteiro de observações. **RESULTADOS**-Foi possível identificar as potencialidades dos programas de saúde, suas lacunas, o perfil epidemiológico da população adscrita e contribuiu para a aproximação do alunado com a real situação de saúde no Brasil, desmistificando assuntos que pareciam estar longe da realidade dos acadêmicos. **ANÁLISE CRÍTICA DO TRABALHO**- A visita técnica, como relato de experiência de graduandos de enfermagem do 5º período, possibilitou aproximar as aulas teóricas da prática e confrontar assuntos outrora distantes para os discentes, favorecendo um ambiente acadêmico mais participativo e questionador, pois o objetivo da educação consiste e formar profissionais imbuídos de um saber crítico, autônomo e humanizados. **CONCLUSÕES**- As aulas teóricas propiciam um espaço questionador, porém, este espaço deve permitir e estimular experiências práticas orientadas, o mais precoce possível, afim sensibilizar os sujeitos envolvidos na busca de estratégias de superação da realidade e estimulando a noção a de cidadania.

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA TROMBÓTICA UM MAU PROGNÓSTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Verbena Rodrigues Lustosa; Luciana Spindola Monteiro Toussaint; Felipa Naraai Lima Nunes; Kelyanne Moura de Araújo; Railany Conceição de Sousa.

Instituição: Faculdade Santo Agostinho

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: As atividades ocorreram durante o mês de agosto de 2013. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Estimular estudos sobre a púrpura trombocitopênica trombótica por ter um mau prognóstico e por ser uma patologia de evolução rápida, rara e fatal que deve ser diagnosticada e tratada a fim de se obter uma melhor resposta terapêutica. **OBJETIVO:** Relatar e analisar uma experiência de acadêmicas e profissionais de Enfermagem a respeito dos cuidados específicos a pacientes com diagnóstico de púrpura trombocitopênica trombótica e chamar atenção por ser uma patologia rara e de rápida evolução para o óbito. **METODOLOGIA:** O estudo é um relato de experiência, cujo material analisado foi obtido durante a atividade na prática hospitalar, por acadêmicas e profissionais de enfermagem. A pesquisa teve início com a observação do quadro clínico, exames laboratoriais da paciente internada e sua evolução a cada dia, desde sua admissão hospitalar até o seu óbito. **RESULTADOS:** paciente JSA. Sexo: feminino, é internada na Unidade Básica de Saúde com anemia (hemoglobina 5,5g/dl), plaquetopenia ($12.800/\text{mm}^3$), com presença de equimose pelo corpo e respira sem aporte de O_2 . Encaminhado amostra de sangue para HEMOPI, marcado consulta para hematologista, recebe concentrado de hemácias e plaquetas, fazendo uso de sulfato ferroso e ácido fólico, após realizar mielograma, recebeu diagnóstico de Purpura Trombocitopênica Trombótica e recebeu a indicação urgente de realizar plasmafêrese. **ANÁLISE CRÍTICA:** é uma doença rara e fatal de difícil diagnóstico, de início os sinais e sintomas pode levar a desconfiar de dengue, no entanto após exames complementares, veio o diagnóstico. A análise desta patologia é muito significativo visto que quando mais precoce sua identificação maiores são as chances de sobrevivência do paciente, é de suma importância uma avaliação criteriosa durante o exame físico realizado pelo enfermeiro a mesma pode prevenir muitas complicações. **CONCLUSÕES:** Este estudo permitiu uma vasta experiência no que diz respeito à Púrpura Trombocitopênica Trombótica, pois proporcionou uma melhor compreensão no perfil clínico a cerca desta patologia, contribuindo assim para uma assistência mais qualificada e direcionada ao problema do paciente.

ATENDIMENTOS NUTRICIONAIS E SUA RELEVÂNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Beatriz Alves Carvalho Campos¹; Elaine Cristina De Lima Silva².

¹ Nutricionista. Especialista em Alimentação Escolar e em Gestão em Saúde. E-mail: karlaalves.b@gmail.com.

² Enfermeira. Especializanda em Nefrologia, pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Experiência vivenciada nos meses de janeiro a março de 2015. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Pacientes atendidos na Estratégia de Saúde da Família e encaminhados ao nutricionista do Núcleo de Apoio de Saúde da Família. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência dos acompanhamentos nutricionais destinados a população. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de relato de experiência, concretizado por meio do atendimento nutricional a um total de 61 pacientes de uma cidade do interior do Ceará. **RESULTADOS:** Os pacientes foram acolhidos pelo profissional que realizou a avaliação nutricional (anamnese, aferição das medidas antropométricas e o recordatório de 24 horas). Após a escuta do paciente desenvolveu-se o plano dietoterápico levando em consideração estado nutricional, patologia envolvida, condição financeira e preferências alimentares dentro da ótica da alimentação saudável. Logo em seguida, fez-se orientações nutricionais e incentivo a adesão ao plano alimentar e prática de atividade física regular. Foram atendidas 61 pessoas entre 20 a 74 anos de ambos os sexos. Observou-se que 32,8% dos pacientes eram obesos; 21,3% hipertensos; 8,2% hipertensos e diabéticos; 8,2% com excesso de peso; 6,56% com colesterol elevado; 4,9% hipertensos e com colesterol elevado; 4,9% diabéticos; 3,28% com gastrite e constipação; 3,28% desnutridos; 3,28% eutróficos; o hipotireoidismo e a hipoglicemia com o valor de 1,64% ambos. Dentre os que tiveram a consulta de retorno observou-se que os objetivos foram alcançados, dos quais pode-se citar: a perda de peso nos obesos, controle na pressão arterial e glicemia, melhora nas funções gástricas e intestinais e elevação da auto-estima. **ANÁLISE CRÍTICA:** Em presença do quadro situacional dos atendidos destaca-se a importância da atenção prestada aos pacientes e da necessidade do acompanhamento nutricional contínuo, que pode acontecer por meio da consulta e das ações educativas. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** Diante da insegurança alimentar e nutricional refletida no perfil epidemiológico da população, o nutricionista é o profissional devidamente habilitado para sanar e/ou diminuir os problemas nutricionais na saúde pública, tendo em vista a sua missão de educar pacientes e seus familiares para a prática de hábitos alimentares condizente com a vida saudável. Julga-se essencial o aumento do número de nutricionista nos programas de atenção. Entretanto, a sua missão como profissional não descarta a ajuda dos demais profissionais da saúde.

A VIVÊNCIA DE DISCENTES INTEGRANTES DO PET-SAÚDE DURANTE ATIVIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Bruna Fernandes Almeida¹; Caique Veloso¹; Rosângela Campelo de Oliveira Tourinho²; Francijanne Fonseca Ribeiro³.

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: brunauespi@gmail.com

² Profa. do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí.

³ Acadêmica de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí.

OBJETO DA INTERVENÇÃO: tem como meio de intervenção atividades direcionadas a adolescentes de uma escola pública, durante a participação de discentes no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) que visa a articulação permanente entre educação e saúde, proporcionando uma parceria ensino- saúde-comunidade associada ao desenvolvimento de pesquisas e vivências em conformidade com as necessidades da comunidade. **OBJETIVOS:** relatar a experiência vivenciada por discentes participantes do PET-Saúde durante atividades educativas direcionadas a adolescentes em uma escola pública. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência de estudantes integrantes do PET- Saúde em uma escola pública estadual localizada na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde vinculada ao projeto, no município de Teresina-PI. As ações foram direcionadas para adolescentes do segundo ano do ensino médio e aconteceram no período de setembro a novembro de 2014, através de pré-agendamentos com a direção da escola. As atividades aconteceram por meio de palestras educativas na escola. **RESULTADOS:** foram realizados três ciclos de palestras, nas quais foram abordados os seguintes temas: Gênero de sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Álcool e Drogas. As temáticas foram escolhidas de acordo com as necessidades encontradas na referida unidade escolar. **ANÁLISE CRÍTICA:** as atividades possibilitaram aos discentes o desenvolvimento de habilidades no trabalho com adolescentes e proporcionou aos escolares uma nova concepção acerca das temáticas abordadas e ao seu desenvolvimento como cidadão. As expectativas e dúvidas demonstradas pelos estudantes caracterizam a necessidade de novas intervenções e interações entre a escola e o serviço de saúde, no sentido de favorecer oportunidades de potencializar a atuação da educação em saúde dentro do âmbito escolar. **CONCLUSÃO:** observou-se que as atividades possibilitaram a participação ativa dos alunos através do relato de opiniões e experiências próprias, as quais são estratégias que favorecem o diálogo e a autonomia dos sujeitos, proporcionando a vivência real da promoção da saúde. As ações educativas, ministradas na escola promoveram um intercâmbio de conhecimentos entre os discentes de uma universidade estadual e alunos do ensino médio de uma escola estadual, desenvolvendo ações de Saúde.

CUIDADO FARMACÊUTICO: EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Kéllen Mota da Costa Almeida, Marta Maria de França Fonteles, Ana Paula Pessoa Maciel, Ana Paula Soares Gondim.

Instituição: Universidade Federal do Ceará.

INTRODUÇÃO: A organização do SUS no formato de rede atenção à saúde pressupõe uma estruturação planejada, com linhas de cuidado e pontos de atenção à saúde. A Política Nacional de Assistência Farmacêutica, vem reforçar a ideia de assistência farmacêutica como parte do cuidado à saúde individual e/ou coletiva. O medicamento deve estar disponível no momento certo, em ótimas condições de uso e fornecido com informações que viabilizem seu uso correto. Com isso a mudança de foco do medicamento para o indivíduo, família e comunidade fundamenta-se numa atividade de atenção voltada para o processo de cuidado em que o farmacêutico é provedor do cuidado na equipe de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o cuidado farmacêutico na perspectiva da equipe multidisciplinar da Atenção Primária à Saúde em três municípios do estado Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado de março a julho de 2013. A coleta de dados empregou o grupo focal com trabalhadores de saúde do Núcleo de Apoio a Saúde da Família e da Estratégia Saúde Família dos municípios de Sobral, Maracanaú e Fortaleza do Ceará. A análise dos resultados partir da construção de narrativas. **RESULTADOS:** O termo “cuidado farmacêutico” pareceu estranho entre os trabalhadores da saúde. Na narrativa do grupo esse cuidado possui relação direta com a gestão do medicamento. Evidenciou-se que nunca houve uma reflexão sobre o farmacêutico em desempenhar o cuidado. O farmacêutico expressa que “não pode sair da farmácia” e percebe-se que a ideia de cuidado está também ligada a interação do farmacêutico com o usuário do medicamento, embora exista relatos da importância desse cuidado farmacêutico na equipe multiprofissional. **CONCLUSÕES:** Os trabalhadores da saúde ainda não tem conhecimento sobre cuidado farmacêutico, esses ligaram o cuidado principalmente à gestão do medicamento. Como a interação com o usuário foi citada como uma forma de cuidado farmacêutico, é necessário ampliar conceito de cuidado farmacêutico em que ultrapasse a gestão do medicamento chegando à interação do profissional com o usuário.

BUSCA ATIVA DE NOVOS CASOS DE DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL NA CIDADE DE FLORIANO - PI

Ryanne Wenecha da Silva Gomes; Maximiliano de Souza Zierer.
Instituto Federal do Piauí- Campus Floriano

O Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial (HA) são doenças comuns e de incidência crescente a cada ano, causando complicações severas ao indivíduo. O DM ocorre quando o pâncreas produz o hormônio insulina em quantidade insuficiente, ou quando o organismo não consegue utilizar eficazmente a insulina que produz levando a um aumento da concentração de glicose no sangue. São considerados suspeitos de DM os indivíduos que apresentarem glicemia de jejum com valores \geq a 100 mg/dL. Assim como o Diabetes, a HA também é um problema crônico comum. É uma condição clínica que apresenta diversos fatores e é caracterizada por aumento do nível da pressão arterial (PA). A PA é considerada normal quando validado por medidas repetidas em pelo menos três ocasiões, onde o valor for $<$ 120/130 mmHg para pressão sistólica e $<$ 80/85 mmHg para pressão diastólica. **Objetivo** - O objetivo deste trabalho foi a busca ativa de DM e HA no município de Floriano-Piauí. Também visamos promover a educação em saúde, no sentido de alertar o público para a prevenção dessas enfermidades. **Método** - Foram avaliados 352 indivíduos na faixa etária de 18 a 87 anos. Os dados foram coletados entre janeiro e março de 2015. Foram aplicados questionários sobre as doenças, e efetuados o teste de glicemia e a aferição da (PA). Todos os participantes foram orientados sobre hábitos de vida saudáveis. O estudo foi financiado pelo Programa de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto Federal do Piauí. **Resultados** - Os resultados mostraram que 11,4% dos indivíduos apresentaram glicemia superior a 140 mg/dL, 45,7% apresentaram algum estágio de HA e que um grande número de indivíduos não realizava controle glicêmico e aferição da PA como prevenção primária. A idade acima de 45 anos representa fator de risco para HA, pois uma significativa porcentagem de indivíduos com idade de 48 a 57 anos apresentaram PA alterada. **Conclusão** - A orientação para a população em geral sobre um estilo de vida saudável, incluindo a prática de atividade física e uma alimentação equilibrada, é uma atitude imprescindível na prevenção e controle tanto do Diabetes quanto da Hipertensão. Entender a necessidade de orientar os indivíduos e norteá-los para um estilo de vida saudável é tarefa conjunta dos sistemas de saúde e educação, promovendo assim uma melhor qualidade de vida.

ACOLHIMENTO DE SAÚDE MENTAL: REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE À LUZ DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (CSF)

Katarina Themotheo de Almeida¹; Ana Kelly Candido Vasconcelos²; Osmar Arruda da Ponte Neto³; Rosana Parente Portela Leitão⁴; Neires Alves de Freitas⁵.

¹ Psicóloga, Núcleo de Apoio ao Saúde da Família – Nasf Sobral/Ce

² Enfermeira Gerente, CSF do Padre Palhano - Secretaria de Saúde de Sobral

³ Fisioterapeuta, Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF)

⁴ Enfermeira, Centro de Saúde da Família Padre Palhano.

⁵ Educadora Física, Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF)

Objeto da Intervenção: Implantação do Acolhimento de Saúde Mental. **Objetivos:** Descrever a experiência de reorganização da assistência à saúde mental por meio da implantação do acolhimento. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido no CSF do bairro Padre Palhano, Sobral, Ceará. A mesma foi reordenada pela equipe multiprofissional, representada pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e equipe mínima. Participaram em média 40 pessoas em uso de medicamento de controle especial. **Resultados:** A partir do mapeamento dos usuários em uso de psicotrópicos, foram disparadas algumas ações para a reorganização do serviço e garantia da atenção longitudinal: a apropriação do instrumento de avaliação específico, leitura prévia do prontuário familiar para perceber seu itinerário terapêutico, atendimento e abordagem de escuta aos usuários, discussão do caso entre equipe mínima e equipe multidisciplinar, e visualização de desdobramentos, tendo em vista a articulação com outros setores. No atendimento, a consideração global do sujeito é a interface de todo processo saúde-doença. Após a avaliação, a equipe elabora um plano de cuidado abrangendo as possibilidades de inserção de atividades complementares a terapia medicamentosa. Ademais, com pactuações como agendamentos posteriores, vistas domiciliares e partilha dos casos com Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) Geral e AD. **Análise Crítica:** A Unidade Básica de Saúde como ponto de atenção da Rede de Atenção Psicossocial tem a responsabilidade de desenvolver ações de promoção de saúde mental, prevenção e cuidado dos transtornos mentais, compartilhadas, sempre que necessário, com os demais pontos da rede (Brasil, 2011). Todavia, evidenciamos a necessidade de apoio matricial dos serviços de atenção especializada, visto a insegurança por parte da equipe para atender estes usuários. **Conclusões e/ou Recomendações:** Trabalhar com saúde mental na ESF é desafiador, pois exige o estabelecimento de parcerias intersetoriais e interinstitucionais, abordagens interdisciplinares e flexibilidade nos procedimentos terapêuticos, já que compreender o sujeito na concepção ampliada exige a sensibilidade profissional e ressignificação contínua de saberes. Para, além disso, é necessário envolver esforços no tensionamento de políticas públicas sociais e de promoção da saúde e reorientação da formação em saúde para o fortalecimento dessa práxis.

AVALIAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: revisão integrativa

Laura Maria Feitosa Formiga¹; Samara Andréia de Barros²; Ronaldo César Feitosa Formiga³.

¹ Profa. Msa. do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí / CSHNB E-mail: laurafeitosaformiga@hotmail.com.

² Enfermeira pela UFPI.

³ Farmacêutico pela FACID responsável técnico da farmácia Pague Menos – Teresina- PI.

INTRODUÇÃO: A automedicação vem colocando em risco a saúde da população idosa, pois essa prática pode provocar riscos relacionados aos efeitos adversos dos medicamentos, retardando o diagnóstico e mascarando certas doenças, é desta maneira, que a automedicação vem sendo vista como um problema que pode agravar ainda mais o estado de saúde dos idosos, por isso é importante conhecer as causas da automedicação e tentar minimizar essa prática. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica brasileira sobre a existência da automedicação em idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde procurou-se resumir e sintetizar resultados, os principais achados que respondessem a questão da pesquisa: O que a literatura brasileira mais relata sobre a avaliação da existência da automedicação em idosos cadastrados na estratégia de saúde da família? Os dados foram coletados com o cruzamento dos seguintes descritores: idoso and automedicação; idoso and estratégia de saúde da família; automedicação and estratégia de saúde da família. Foram incluídos no estudo artigos publicados nos últimos cinco anos (2009-2013) disponíveis nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE e BDNF. **RESULTADOS:** Dos 5 artigos analisados, sobre o tema Avaliação da Automedicação em Idosos: revisão integrativa, foram relatados que em todos os artigos os idosos fazer a prática da automedicação, onde essas causas estão associadas a períodos recordatórios, a piora nas condições de saúde física e mental entre idosos, dores e doenças crônicas, onde foram relatadas entre eles, e os principais medicamentos utilizados são: anti-inflamatórios, anti-hipertensivos, Analgésicos, antidiabéticos, hipotensor. **CONCLUSÃO:** o que alguns estudos relatam sobre a frequência da automedicação em idosos, destaca-se como resultado a alta incidência da prática da automedicação e a facilidade da compra dos medicamentos sem prescrições ou acompanhamento de um profissional. No estudo possibilitam ampliar as discussões nesta temática, pois a automedicação ainda sendo uma prática e na maioria das vezes utilizada para aquilo que é considerado pelo idoso como simples, deve ser auxiliada sempre que possível por profissionais da saúde para evitar o uso irracional de medicamentos e a identificação de problemas de saúde que necessitam de avaliação de um profissional mais habilitado.

Palavras-chave: Idoso. Automedicação. Estratégia de Saúde da Família.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SAÚDE MENTAL: UMA ABORDAGEM ÉTICA

Alana Gomes de Araujo Almeida¹; Priscilla Ingrid de Sousa Ferreira²; Adna Nascimento Souza²; Weslianny Fernandes Barbosa²; Janaína Nunes do Nascimento²; Maria Luiza Rego Bezerra³

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST; email: alanagomes123@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST.

³ Profa do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST. Especialista em Saúde Pública pela PUC/SP.

INTRODUÇÃO: A área de Saúde Mental traz muitos desafios, em especial para os que passam a maior parte do tempo com estes pacientes. Esse cuidado é dificultado quando o paciente não possui os princípios de ética e moral seguidos pela sociedade. **OBJETIVO:** Abordar o histórico da Legislação em Saúde Mental e observando os principais avanços e as melhorias que ainda são necessárias. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliográfico sobre a abordagem ética na saúde mental. A pesquisa feita entre 28 de maio e 9 de Junho de 2014 buscou, principalmente: artigos com uso dos descritores Saúde Mental, Ética em Enfermagem, Legislação em Saúde Mental e Ética em Saúde Mental; a Legislação em Saúde Mental do Ministério da Saúde; a Cartilha Direito à Saúde Mental do Ministério Público Federal; Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial, desenvolvido pelo Ministério da Saúde; contando também com o livro A História da Loucura na Idade Clássica de Foucault. **RESULTADOS:** Expõe a evolução recente da legislação em Saúde Mental e como se deu o processo de reforma psiquiátrica em um contexto mundial, afunilando a abordagem até chegar à situação atual Brasil e mostra a legislação sob a visão legal, a do paciente e a do profissional da saúde, buscando maior destaque para o profissional da enfermagem. Embora a área psiquiátrica seja considerada uma das mais complexas de se realizar o cuidado, é uma das que mais necessita de assistência contínua e humanizada, afinal, os casos de reinserção do paciente com transtorno mental na sociedade são graças ao esforço não só do paciente, mas em grande parte dos cuidadores deste. As dificuldades na implantação de programas como Residências Terapêuticas e de Volta para Casa é exclusão social dos pacientes, em que muitos não possuem documentos necessários para participar. **CONCLUSÃO:** processo de mudanças ocorridas ainda é lento, apesar dos serviços estarem implementados, carecem de constante reflexão quanto às práticas e cuidados prestados, tendo como objetivo primordial tentar integrar esse doente a sociedade o máximo possível. As ações do profissional devem estar de acordo com o modelo descrito pela reforma psiquiátrica, pelo código de ética e as legislações vigentes, trazendo melhorias para a condição de saúde do paciente e respaldo para a categoria profissional de Enfermagem.

ANÁLISE DA BAIXA ADESÃO DE HOMENS À CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Thiago Emanuel de Moura Madeira¹; Juliane Alves Ribeiro Diogenes¹; Lorena Mayara Hipólito Feitosa¹; Danelle da Silva Nascimento²

¹Discente do Curso de Enfermagem - Universidade Federal do Piauí/CSHNB. E-mail: thiago_ema_m.m@hotmail.com

²Enfermeira especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário Internacional - Uninter. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB e Enfermeira assistencial do Hospital Regional Deolindo Couto (Oeiras/PI).

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde preocupado com a grande morbimortalidade entre os homens criou a Política Nacional Integral à Saúde do Homem (PNISH), na tentativa de prevenir doenças e suas complicações, promovendo saúde para este grupo. Apesar disso percebe-se uma grande dificuldade dessa classe em reconhecer suas próprias necessidades em saúde, preocupando a Enfermagem. **OBJETIVO:** Avaliar os motivos da baixa adesão dos homens durante ações de enfermagem na atenção básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo narrativo, o qual foi norteado pelas seguintes etapas: escolha do tema, formulação de uma questão de pesquisa, seleção dos descritores, definição das bases de dados, análise dos dados e interpretação dos resultados. O levantamento bibliográfico foi realizado através de consulta a base de dados LILACS, utilizando como descritores: saúde do homem, enfermagem e atenção básica, sendo selecionados artigos disponíveis sobre a temática, os quais foram analisados a partir de um instrumento contendo as seguintes características: ano de publicação e principais resultados. **RESULTADOS:** Os modelos de masculinidade impedem o envolvimento e preocupação com o autocuidado, ea procura a serviços de saúde pelos homens. Isso acaba por prejudicar o papel da enfermagem e sua atuação junto ao sexo masculino, trazendo problemas em que a profissão deve resolver ou minimizar. Foram encontrados 44 artigos, destes, 11 foram utilizados para o trabalho pelo fato de estarem completos e relacionados ao tema. Os estudos foram publicados entre os anos de 2004 a 2014, com prevalência de publicação de artigo nos anos de 2010 e 2013. Os principais resultados foram o excesso de demandas na atenção primária provocando a demora do atendimento, vergonha de exposição do corpo, medo de descobrir uma doença grave, autodeclaração de saúde, incompatibilidade de horários, preconceito. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que várias são as dificuldades que impedem a busca dos homens ao serviço de saúde. Em meio a esse problema a enfermagem precisa adotar uma atitude de acolhimento que chame a atenção destes a mudar a percepção em relação ao cuidado com sua própria saúde. Entende-se ainda que seria necessária uma implementação para a capacitação dos profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, além de um maior conhecimento sobre a PNISH, para favorecer uma maior aproximação dessa clientela com os profissionais e o serviço e facilitar o atendimento das demandas de forma singular.

Descritores: Saúde do homem; atenção básica; enfermagem.

DEBATES ATUAIS SOBRE O EMPREGO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Michelle Alves Vasconcelos Ponte¹; Denise Lima Nogueira²; Lorena Carneiro Gomes³; Maria de Fatima Pinho Vasconcelos³; Viviane Cunha de Abreu⁴.

¹ Pró-diretora do Curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada; Mestre pela Universidade Federal do Ceará.

² Enfermeiras. Coordenadoras de Educação Permanente da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Profa.-substituta de Enfermagem da UVA.

³ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

⁴ Enfermeira. Pós-Graduanda em Vigilância Sanitária e Saúde Pública

INTRODUÇÃO: A formação dos profissionais de saúde ainda tem sido pautada em metodologias conservadoras que se tornam fragmentadas e reducionistas, separando o corpo da mente, a razão do sentimento, a ciência da ética. A problematização utilizada nas metodologias ativas contemporâneas tem a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. **OBJETIVOS:** Identificar, sintetizar e sumarizar pesquisas avaliativas sobre as Metodologias Ativas em Saúde, e indicar/recomendar direcionamentos para futuras pesquisas. **METODOLOGIA:** Empreendeu-se uma revisão sistemática, tipo de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, disponibilizando um resumo das evidências relacionadas a uma questão, mediante aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: disponíveis na íntegra; escritos em português e publicados após o ano de 2004. A estratégia de busca foi realizada em duas etapas, entre o período de junho e julho de 2014 por um dos autores e foi auditada por outro autor, para se assegurar a qualidade da busca. Foram extraídos como dados: Perfil dos Autores, Periódico e Ano de Publicação, Cenário do Estudo, Método Empregados, Principais Conclusões e outros dados relevantes para os objetivos da revisão. **RESULTADOS:** A busca na primeira etapa identificou 57 produções bibliográficas, das quais tratavam sobre as metodologias ativas na saúde. Ao aplicar os critérios de inclusão, foram incluídos 07 artigos, sendo verificado que a produção sobre metodologias ativas na saúde corresponde a 12,3% do total de produções acerca do assunto. Foram excluídos, os textos editoriais, relatórios de reuniões, trabalhos de conclusão de cursos, artigos publicados em anos anteriores a 2004. **CONCLUSÃO:** Foi possível vivenciar situações de troca e de ensino-aprendizagem, além de perceber a sua importância para o desenvolvimento de habilidades, na construção de conhecimentos. Verifica-se a importância da participação dos sujeitos na construção do conhecimento e dos processos educativos, sendo, portanto, necessários à criação e o desenvolvimento de espaços que permitam o diálogo e a discussão sobre a temática, causando importantes transformações, por meio da agregação entre desenvolvimento individual e institucional.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E CORPORAIS COM GRUPO DE TABAGISTAS

Zuleika Dantas do Vale Tavares; Maria Isabel Silva Guilherme; Joel Dácio de Souza Maia.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: as atividades iniciaram em julho de 2013 e acontecem até o presente momento. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** fumantes do município de São José de Mipibu, que participam do grupo anti fumo intitulado: sentindo o cheiro da rosa. **OBJETIVO:** relatar a experiência no estímulo e apoio aos tabagistas a deixarem de fumar, através de práticas integrativas e corporais(PIC'S). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo do tipo relato de experiência realizado por uma equipe multidisciplinar do NASF (psicólogo, fisioterapeuta, nutricionista), enfermeira coordenadora do programa anti tabagismo e pela equipe de ESF, com 3 grupos de Tabagistas intitulados: sentindo o cheiro da rosa, em 3 unidades básicas de saúde, cada um inicialmente com 25 integrantes. As reuniões semanais e duração de 3 meses. Os participantes foram convidados pelos agentes comunitários de saúde e as vagas preenchidas de acordo com a ordem de procura. Inicialmente foi aplicado o teste de Fagerström, logo após avaliação e prescrição médica. O tratamento medicamentoso consiste em BUP e adesivos de nicotina distribuídos pelo MS. Posteriormente desenvolvemos a cada encontro no grupo as práticas integrativas corporais, como: técnicas de relaxamento, yoga, automassagem, terapia perfumada e dança circular. Os encontros também são utilizados para capacitação dos profissionais de saúde para o uso das PIC'S. Como material de apoio utilizou-se do protocolo preconizado pelo programa “Deixando de fumar sem mistérios”, desenvolvido pelo INCA e Ministério da Saúde. A cada finalização do grupo fazemos uma confraternização onde juntamos todos os componentes do grupo atual e dos grupos anteriores, com o objetivo de fortalecê-los e evitar recaídas. **RESULTADOS:** Os relatos demonstram que as PIC'S auxiliam no período de abstinência, melhoram a qualidade do sono e promovem bem estar. Observou-se uma ampla adesão ao grupo e pôde-se perceber um aumento no interesse dos tabagistas na procura para participar do grupo. **CONCLUSÃO:** As PIC'S aplicadas no grupo de tabagismo apresentaram-se como uma ferramenta importante para o auxílio ao tabagista na busca pelo fim do vício, são exercícios simples e de fácil execução.

CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE INDÚSTRIAS DE ÁGUAS MINERAIS NA ILHA DE SÃO LUÍS – MA.

Eliziane Gomes da Costa Moura da Silva; Dagolberto Calazans Araújo Pereira; Nayra Anielly Lima Cabral; Virgínia Nunes Lima Reis; Joelma Ximenes Prado Teixeira Nascimento; José Antonio Fecury Ferreira.

Instituição: UNIVERSIDADECEUMA

INTRODUÇÃO: O Brasil é privilegiado em relação aos recursos hídricos, isso criou, na população, a cultura do desperdício e, no poder público, a falta de consciência onde não são priorizados investimentos para proteção e manutenção deste recurso. A percepção que a água é essencial e o interesse pela melhor qualidade da mesma, tem mostrado o crescimento do consumo de água mineral pela população, por acreditar ser um comportamento saudável, e à insegurança em relação à qualidade e quantidade da água ofertada pelos serviços públicos. O consumo de água contaminada pode transmitir doenças como gastroenterites, hepatite, provocando vômitos, diarreia, náuseas, podendo levar à morte. **OBJETIVO:** Avaliar as condições higiênico-sanitárias de indústrias de águas minerais na Ilha de São Luís -MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido em três indústrias de águas minerais localizadas na Ilha de São Luís-MA, em setembro e outubro de 2014. Utilizou-se dados secundários, obtidos nas inspeções feitas pela Superintendência de Vigilância Sanitária de Estado do Maranhão. A resolução 173/2006, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, foi o instrumento usado para classificar as indústrias por grupo de risco: as indústrias de baixo risco devem atender 100% dos itens referentes à higienização da canalização, higienização do reservatório, recepção das embalagens e higienização das embalagens, e 76 a 100% de atendimento dos demais itens; as indústrias são de médio risco quando atendem 100% dos itens referentes à higienização da canalização, higienização do reservatório, recepção das embalagens e higienização das embalagens e 51 a 75% de atendimento dos demais itens e as indústrias são de alto risco, quando não atendem a um ou mais itens referentes à higienização da canalização, higienização do reservatório, recepção das embalagens e higienização das embalagens e 0 a 50% de atendimento dos demais itens. **RESULTADOS:** As indústrias foram classificadas de baixo risco em relação à industrialização e comercialização de água mineral. **CONCLUSÃO:** A industrialização e comercialização de água mineral estão sendo feitas de forma segura, podendo garantir um produto inócuo para a população. Apesar disso, alguns itens não foram 100% atendidos, com isso, faz-se necessário que as indústrias melhorem seu processo de industrialização e comercialização da água mineral, os órgãos de fiscalização continuem monitorando com rigor esse processo e mais estudos possam ser realizados.

TESTE RÁPIDO DE HIV NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ATENDIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹ Igbo Leonardo do Nascimento Carvalho¹; Gisele Lopes Oliveira².

² Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI; email: Igbo_leonardo@yahoo.com.br

³ Docente da Universidade Regional do Cariri - URCA

Na atenção básica, o pré-natal é uma estratégia de extrema importância para a saúde da gestante, pois durante o período gestacional há mudanças tanto físicas quanto psicológicas na mulher. Com a intenção de melhorar a assistência ao pré-natal, o Ministério da Saúde instituiu a Rede Cegonha, que tem a finalidade de estabelecer uma rede de cuidados que proporciona à mulher o direito ao planejamento familiar, com atenção humanizada na gravidez e no parto, garantindo ainda a ampliação e oferta de exames às gestantes. Neste sentido, o teste rápido de HIV durante o pré-natal tem o potencial de prevenir a transmissão vertical e melhorar o prognóstico do recém nascido. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento das gestantes sobre a importância de testes rápidos de HIV ofertados na Estratégia de Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma abordagem de uma pesquisa descritiva-exploratória, com uma amostra de 12 gestantes usuárias da Unidade Básica de Saúde, do bairro COHAB, da zona urbana do município de Iguatu-CE. A coleta foi realizada no período de maio a junho de 2014 por meio de entrevista semi-estruturada, sendo utilizado o método de análise proposto por Minayo. Foram respeitados aspectos éticos e legais, conforme resolução 466/12, e aprovado no CEP da Universidade Regional do Cariri - URCA. **RESULTADOS:** O estudo reforçou a importância da oferta e realização da testagem para HIV, no contexto da saúde da mulher. As gestantes demonstraram que os testes rápidos de HIV representam a possibilidade de prevenção da transmissão vertical bem como parte da assistência pré-natal recebida na Estratégia de Saúde da Família (ESF). O pré-natal foi considerado excelente oportunidade para realização do teste rápido de HIV, no entanto o acolhimento, sensibilização e aconselhamento nos períodos pré e pós-teste bem como a realização de atividades educativas sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST's) desenvolvidas pelos profissionais de saúde ESF são essenciais para adesão ao teste rápido de HIV, esclarecimento de dúvidas e redução de mitos e estigma sobre a doença. **CONCLUSÕES:** O estudo demonstrou que a percepção da importância do teste rápido nas gestantes se baseia na prevenção da transmissão vertical e na relação cliente-profissional, sendo fundamental o aconselhamento pré e pós teste para promoção da saúde do binômio mãe-filho a medida que estimula a adesão ao teste rápido de HIV, esclareçam dúvidas e estigmas sobre a doença.

DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL E SOCIAL DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA CIDADE DE TERESINA-PI

Andressa Carneiro dos Santos Barbosa; Ianne Fernandes da Silva; Josué Junior Araujo Pierote; Carolina Pereira Tavares
Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, Teresina-PI.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: A experiência ocorreu no período de janeiro a março de 2013. **OBJETO DE INTERVENÇÃO:** A Unidade Básica de Saúde da Família (UBS) do bairro Todos os Santos da região Sudeste da cidade de Teresina-PI. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada em uma Unidade Básica de Saúde a partir da realização de um diagnóstico institucional e social por graduandos da área da saúde, participantes do PET-Saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa por meio de entrevistas com os profissionais envolvidos na Atenção Primária à Saúde e pesquisa direta nos arquivos do serviço, por meio do acesso ao Sistema de Informação da Atenção Básica, acerca do número de Equipes de Saúde da Família e sua área de abrangência, a composição dos profissionais e dados sobre as famílias cadastradas, bem como a observação e participação dos alunos nas atividades diárias da unidade para a elaboração final do diagnóstico institucional. **RESULTADOS:** A Unidade Básica é composta por 4 Equipes de Saúde da Família (250, 251, 16 e 39), sendo duas no turno da manhã (251 e 39) e duas a tarde (250 e 16) que atuam em 4 áreas compostas de 3 a 6 microáreas variando com o número de famílias cadastradas. Cada equipe é composta por 1 médico, 1 enfermeiro, 1 auxiliar de enfermagem, 1 dentista, 1 auxiliar de saúde bucal e 6 agentes comunitários. O número de famílias diagnosticadas foi de 3.339 compostas por 11.937 pessoas, sendo a sua maioria carente. Cerca de 48% da população assistida é do sexo masculino e 52% feminino. Foram registradas 72 gestantes, sendo 5 destas com idade entre 10 e 19 anos, e 67 com idade de 20 anos ou mais. Possui um total de 105 pessoas deficientes, 203 diabéticos, 24 epiléticos, 949 hipertensos, 20 com hanseníase e 4 com tuberculose. **ANÁLISE CRÍTICA:** O diagnóstico proporcionou esclarecimento da estrutura organizacional da UBS acerca do seu funcionamento e da integração da equipe multiprofissional na assistência à população, tornando-se uma importante ferramenta para a identificação de problemas relacionados à atenção primária. **CONCLUSÃO:** Essa vivência proporcionou a socialização de conhecimentos entre os graduandos e os profissionais da Unidade Básica favorecendo a integração ensino-serviço-comunidade para a formação profissional, bem como a importância do trabalho multiprofissional na rede de atenção básica.

INTEGRAÇÃO ENTRE A VIGILÂNCIA EM SAÚDE E A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O SUS.

Manases José Bernardo de Lima; Osvaldo Villaba; Giselle Campozana Gouveia
CPqAM/FIOCRUZ; USC.

Integração entre a Vigilância em Saúde (VS) e a Atenção Primária em Saúde (APS) impõe discussão sobre a **integração do próprio sistema** para além da atenção, da VS e da promoção à saúde. Envolve as esferas de **gestão**, o **Modelo e Política de Saúde** e a construção das **Redes de Atenção à Saúde**. Esta aproximação tem sido feita pelo conectivo “e”, como todo conectivo, produz aproximação tensa e agrega separando. A pesquisa (Comitê de Ética do CPqAM/FIOCRUZ) explorou o fenômeno a partir de diferentes realidades, nas três esferas de gestão do SUS, com objetivo analisar as principais contribuições da integração entre a VS e a APS para o SUS, na perspectiva de seus gestores, no Brasil, de 2010 – 2012. Tratou-se de um estudo **fenomenológico e fenomenográfico**, não experimental e exploratória, de combinação de abordagem. **Enfoque quantitativo**: levantamento sarvey, de corte-transversal não probabilístico. **Enfoque qualitativo**: método interpretativista, análise de conteúdo do tipo temático e descritivo, com propósito exploratório, analítico e interpretativo-explicativo. Amostra de intencionalidade e racionalidade, **unidade de análise** foi a Gestão Tripartite, os sujeitos foram secretários e diretores de 16 estados e o DF e 29 municípios das cinco regiões do país. O plano de análise foi uma **triangulação de método**, através de **pesquisa de campo** (Sondagem de Opinião e Entrevista Semiestruturada) e **análise documental**. 149 indivíduos participaram da sondagem de opinião (73% do esperado), 23 documentos analisados, 13 entrevistas semiestruturadas com gestores federais realizadas, os quais apresentaram maior participação (96,97%) e os da municipal a menor (64,44%). Identificou-se **519 repertórios**, classificados em **61 Questões Temáticas**. As contribuições dialogam com os desafios enfrentados pelos gestores: Planejamento em Saúde; Monitoramento e Avaliação; Território Único de atuação das equipes; e Integração entre os profissionais, as equipes e as instituições. Para os gestores, a integração entre a VS e a APS poderá contribuir mais para a **equidade** do que para a **integralidade** no SUS. Esta integração dialoga com o modelo de gestão, em cada governo, e sua consolidação passa por mudanças de paradigmas. As diferenças e semelhanças nas opiniões apontam para a necessidade de maior aprofundamento sobre esta integração com gestores municipais e estaduais, em nível local. Recomenda-se construção de Planos Estaduais e Municipais de integração entre essas áreas em todas as esferas de gestão.

Palavras Chaves: Vigilância em Saúde, Atenção Primária em Saúde, Integração em Saúde, Integração entre a Vigilância em Saúde e a Atenção Primária em Saúde, Gestão em Saúde.

INTEGRAÇÃO ENTRE A VIGILÂNCIA EM SAÚDE E A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL: DESAFIOS PARA SUA CONSOLIDAÇÃO.

Manases José Bernardo de Lima; Giselle Campozana Gouveia; Gerson Oliveira Penna; Tereza Maciel Lyra; Osvaldo Villaba
CPqAM/FIOCRUZ – FIOCRUZ – Brasília; USC

A integração entre a Vigilância em Saúde (VS) e Atenção Primária à Saúde (APS) é condição obrigatória para a construção da integralidade no SUS, contribuem para o atendimento integral e melhoria das Redes de Atenção à Saúde. Implicam desafios a serem conhecidos e superados. A pesquisa (Comitê de Ética do CPqAM/FIOCRUZ) explorou o fenômeno a partir de diferentes realidades, nas três esferas de gestão do SUS. Teve como objetivo analisar os desafios para a consolidação da integração entre a VS e a APS no Brasil, na perspectiva de gestores do SUS, no período de 2010 a 2012. Tratou-se de um estudo **fenomenológico e fenomenográfico**, não experimental e exploratória, de combinação de abordagem. **Enfoque quantitativo**: levantamento sarvey, de corte-transversal não probabilístico. **Enfoque qualitativo**: método interpretativista, análise de conteúdo do tipo temático e descritivo, com propósito exploratório, analítico e interpretativo-explicativo. Amostra de intencionalidade e racionalidade, **unidade de análise** foi a Gestão Tripartite, os sujeitos foram secretários e diretores de 16 estados e o DF e 29 municípios das cinco regiões do país. O plano de análise foi uma **triangulação de método**, através de **pesquisa de campo** (Sondagem de Opinião e Entrevista Semiestruturada) e **análise documental**. 149 indivíduos participaram da sondagem de opinião (73% do esperado), 23 documentos analisados, 13 entrevistas semiestruturadas com gestores federais realizadas, os quais apresentaram maior participação (96,97%) e os da municipal a menor (64,44%). Foram identificados 195 repertórios: Planejamento e a reorganização dos processos de trabalho (54,6%), monitoramento e avaliação das ações (54,1%); Departamentalização das instituições de saúde (45,9%); inserção das ações de VS nas práticas da eSF (43,8%); resistência de profissionais para trabalhar de forma integrada (42,7%) Desintegração de próprias áreas de VS (36,8%) e Incorporação do ACE nas eSF e no Território único de atuação (34,6%). Os achados demonstraram que os desafios estão ligados ao trabalho fragmentado e à competitividade entre os serviços, instituições e às esferas de governo. Foram verificadas aproximações e diferenças nas concepções dos gestores, variando por esfera de gestão, área de atuação e por região do país, demonstrando a complexidade do tema, o levantamento de novas questões propositivas e a necessidade de rediscussão sobre esta integração nas três esferas de gestão do SUS.

Palavras Chaves: Vigilância em Saúde, Atenção Primária em Saúde, Integração em Saúde, Integração entre a Vigilância em Saúde e a Atenção Primária em Saúde, Gestão em Saúde.

A RELAÇÃO USUÁRIO/PROFISSIONAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: TRABALHANDO A PERSPECTIVA DO ACOLHIMENTO.

Andressa Lília Sousa dos Santos¹; Sinara Fonseca Félix de Araújo¹; Antonia Beatriz Costa¹; Luana Santos Costa¹; Ariana Campana Rodrigues².

¹Graduandas em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Veloso, na cidade de Parnaíba/Piauí.

²Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Veloso, na cidade de Parnaíba/Piauí.

O acolhimento representa uma diretriz teórico-assistencial e uma importante estratégia de reorganização do serviço na saúde coletiva, de forma usuário-centrada, implicando na promoção da humanização, estimulando e capacitando os profissionais para que assumam uma postura acolhedora, promovendo a ampliação do acesso, qualificação da atenção e garantindo a acessibilidade universal ao atendimento nas diversas especialidades em saúde. Essa diretriz tem como finalidade propiciar espaços de trabalho em que seja possível se apropriar das reais necessidades dos usuários, agindo de forma rápida e eficaz, resultando na diminuição das filas, proporcionando uma assistência de qualidade e assim contribuindo para a humanização das relações. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência da disciplina Estágio Básico III vivida por quatro estudantes da Universidade Federal do Piauí, do curso de Psicologia. Ela aconteceu na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Ilha Grande de Santa Isabel em Parnaíba-PI, local escolhido por ser uma instituição que trabalha com prevenção e promoção de saúde, a fim de observar questões do trabalho da equipe interdisciplinar, ao atendimento humanizado e o vínculo entre profissional e usuário. A experiência de estágio usou o instrumento de observação participante durante quatro visitas, com duração de três horas cada, em 2014, e supervisões semanais na universidade. As estagiárias se dividiam aleatoriamente na UBS para serem observadas as instalações, a relação dos profissionais-profissionais e, sobretudo, entre os profissionais e usuários, com o intuito de problematizar a demanda, para que se buscasse possíveis propostas de intervenção que promovesse a saúde e a universalização do atendimento. A realidade encontrada foi que a equipe não deixa de promover a saúde, porém é preciso enfatizar o acolhimento como forma de suporte e interação para um melhor atendimento. Com tal demanda, buscou-se, por meio de relatos dos usuários, encontrar questões relevantes ao processo de trabalho. Percebeu-se nos discursos da população a insatisfação perante a realidade em conseguir atendimento, além de questionarem a falta de manutenção de filas em horários inapropriados. Portanto, é possível concluir que há necessidade de expandir os espaços de escuta ao usuário e de atendimento, para que todos os envolvidos nesse processo -profissionais e usuários- possam conviver de modo que se produza saúde com humanização e os princípios do SUS entrelaçados.

AÇÕES EDUCATIVAS E PREVENTIVAS AO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET/PRÓ-SAÚDE

Emmanuela Kethully Mota dos Santos¹; Jaqueline Galdino Albuquerque².

¹Acadêmico de Enfermagem UFPE/CAV/Vitória de Santo Antão; E-mail: manukms@hotmail.com;

²Docente do Núcleo de Enfermagem UFPE/CAV/Vitória de Santo Antão

Período de realização: As ações foram realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2014. **Objeto da intervenção:** Analisar os conhecimentos prévios dos jovens acerca da distinção entre drogas lícitas e ilícitas, fatores predisponentes e consequências do uso abusivo destas drogas. **Objetivos:** Relatar as experiências de discentes da área da saúde enquadrados no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-Saúde) e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Redes) em práticas de educação e prevenção do uso abusivo de crack, álcool e outras drogas entre os estudantes. **Metodologia:** Relato de experiência das ações desenvolvidas por um grupo de PET -Saúde formado por discentes da área da saúde do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, tutores e preceptores vinculados ao setor saúde da Vitória de Santo Antão - PE. As ações foram desenvolvidas em uma escola municipal do referido município, e seguiram as etapas proposta por Paulo Freire: conhecimento do universo do sujeito e da comunidade, tematização e problematização. Nestas, os adolescentes sugeriram alguns temas a serem abordados nos encontros posteriores, a saber: tipos de substâncias, efeitos do álcool e outras drogas no organismo. **Resultados:** Percebeu-se o conhecimento prévio a respeito dos tipos e os efeitos causados pelas drogas. Foi notório, contudo, o desconhecimento em relação às complexidades sobre o uso abusivo na sociedade, como também, sobre a legalização das mesmas. As atividades ampliou os conceitos relacionados às temáticas abordadas e o convívio com outras realidades, bem como a reflexão sobre as práticas em saúde. **Análise crítica:** Torna-se imprescindível intervenções multiprofissional e interdisciplinar no sentido de promover debates coletivos sobre a problemática do consumo excessivo de drogas psicoativas por adolescentes. Sendo assim, a escola por ser um ambiente de formação da consciência crítica-reflexiva, foi essencial para a conquista de resultados positivos. **Conclusões:** A experiência proporcionou, por conseguinte, um processo de ensino-aprendizagem mútuo e consciência de que o contexto do uso de drogas, além da saúde, abrange as conjunturas psicológica, familiar, social, econômica e individual. O uso do método de Paulo Freire permitiu a reflexão crítica e favoreceu a participação ativa dos alunos, sendo, portanto, um referencial teórico importante e indispensável no que concerne à Educação Popular em Saúde.

VIGILÂNCIA AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: detecção precoce dos sinais de autismo na APS

Najra Danny Pereira Lima¹; Felipe Santana e Silva¹; Joyce Driely Carvalho Silva¹; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha²; Janderson Castro dos Santos³; Giancarlo de Sousa Lima⁴.

¹Acadêmicas do 10º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA). Email: arjandanny@hotmail.com (Relatora).

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UFPI). Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA) e da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) (Orientadora).

³Cirurgião Dentista. Especialista em Saúde da Família.

⁴Médico. Especialista em Saúde da Família.

Introdução: O termo autismo tem sua origem no grego *autós*, que significa de si mesmo, também denominado Transtorno do Espectro do Autismo, caracteriza-se por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e modalidades de comunicação e por repertório de interesses e atividades restrito, repetitivo e estereotipado. Assim, a Atenção Primária à Saúde, considerada porta de entrada do sistema e responsável pela resolubilidade da maioria dos problemas de saúde da população, propõe uma atenção multiprofissional e vincula os usuários aos mais diversos serviços, de atenção secundária ou terciária, e, por isso, pode ser o principal nível para detecção precoce dos sinais deste transtorno. **Objetivo:** Analisar as práticas de médicos e enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde quanto ao acompanhamento do desenvolvimento infantil e detecção precoce dos sinais do autismo. **Metodologia:** Estudo avaliativo, exploratório, com abordagem mista, qualitativa e quantitativa. Realizado na Atenção Primária à Saúde em Caxias-MA, com 81 médicos e enfermeiros. Utilizaram-se a entrevista estruturada para a coleta de dados, bem como um formulário. Os dados qualitativos foram organizados em Categorias, sendo realizada Análise de Conteúdo e para os dados quantitativos utilizou-se um software e precedeu-se a discussão com base na literatura sobre o tema. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 30648114.8.0000.5554. **Resultados:** Verificaram-se que 79% dos sujeitos não sabem os sinais de alerta para o Autismo; 76,5% não utilizam instrumentos de triagem para detecção precoce de sinais, nem mesmo a caderneta da criança. Criaram-se duas Categorias – Categoria 1 - Identificação de atraso de desenvolvimento e conduta realizada; Categoria 2 - Sinais sugestivos de Transtorno do Espectro do Autismo. **Considerações Finais:** O conhecimento dos profissionais sobre o autismo ainda é escasso e insuficiente para uma prática de assistência de qualidade, e, em geral, não são realizadas ações de saúde com vistas ao acompanhamento do desenvolvimento infantil, nem tampouco em relação à percepção de sinais de alerta para autismo. Ressalta-se a necessidade de se perceberem a importância que exercem na vida das crianças em situação de risco para o autismo e de assumirem a responsabilidade pela detecção precoce de sinais sugestivos e encaminhamento oportuno.

PEDAGOGIA VIVENCIAL HUMANESCENTE COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA, TRANSDISCIPLINAR NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA.

Rafael Soares Chaves-Nathaly; Sophia Rocha Phillips; David Alexandre Bezerra Silva; Joel Dácio de Souza Maia; Maria Isabel Silva Guilherme; Zuleika Dantas do Vale Tavares

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: As atividades iniciaram em setembro de 2014 e no momento são ampliadas em outras escolas do município. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Crianças e jovens entre 9 e 13 anos, alunos de escolas públicas do município de Nísia Floresta. **OBJETIVO:** Conhecer a relação dessas crianças com a violência nas suas diversas formas e potencialidades. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo do tipo relato de experiência realizado NASF em parceria com Estratégia de Saúde da Família. A abordagem metodológica escolhida foi a Pedagogia Vivencial Humanescente, que promove uma aprendizagem significativa para o aprendente, busca trabalhar com uma lógica do imaginário e das significações respeitando os conhecimentos prévios, as diferentes maneiras e os ritmos de cada ser cognoscente, permitindo o desenvolvimento da capacidade criativa, reflexiva, de investigação e de intervenção. A técnica utilizada para desenvolvimento da metodologia baseou-se no *Sandplay*, desenvolvido por Dora Kalff e apresenta um aspecto lúdico, favorecendo o contato com o sentimento, o afeto com o mundo da criança, apoiado nos conceitos dos arquétipos da psicologia analítica de C.G.Jung. Reunimos um grupo de 17 crianças e adolescentes que aceitaram participar da vivência. Foram utilizadas miniaturas de bonecos, plantas, bichos, armas, massa de modelar e pequenas tábuas que serviram de bases para a construção dos mini-cenários onde os participantes projetaram os seus sentimentos acerca da violência na construção dos mini-cenários, onde foram verificadas diversas cenas de violência. **RELATOS / CONCLUSÕES:** A partir dos relatos foi possível observar a estreita relação dessas crianças com a violência no seu cotidiano. Os Sentimentos de impotência, fragilidade e medo são facilmente percebidos nas falas das crianças quando descrevem as cenas projetadas. Outros relatos tornam ainda mais grave o quadro de relação dessas crianças com a violência: dos 17 alunos participantes, 7 alunos responderam ter parentes assassinados, 6 alunos afirmam já ter sofrido algum tipo de violência, 5 alunos alegam conhecer parentes envolvidos com narcotráfico, 7 alunos já presenciaram alguma cena de violência doméstica.

DEMÊNCIA DE ALZHEIMER: DIFICULDADE DE SEGMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Raíssa Barreto Vieira Soares; Bruna Rufino Leão; Sara Severo Mendes da Paz; Cintia Maria Borges Leal; Luan Barbosa Furtado; Kelson James Silva de Almeida.

Faculdade Integral Diferencial- FACID DEVRY / Universidade Federal do Piauí- UFPI / Neuro- logista pela Universidade de São Paulo.

Introdução: A demência pode ser definida como o comprometimento em pelo menos dois domínios cognitivos, que interferem na capacidade funcional, desempenho social ou profissional do indivíduo. A doença de Alzheimer é a demência mais frequente, com prevalência crescente com a idade. **Objetivo:** Avaliar dificuldades de segmento na atenção primária à saúde aos pacientes com Demência de Alzheimer. **Método:** Estudo observacional, transversal e descritivo, desenvolvido através da aplicação de questionário aos médicos de Unidades de Saúde da Família que compreende as regiões centro-norte, sul, leste e sudeste de Teresina, no período de 29 de janeiro a 12 de fevereiro de 2015. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial. **Resultados:** Dos 34 médicos que participaram da pesquisa, 50% tinham mais de 5 anos na Unidade de Saúde da Família (USF) em que trabalham, 61,77% eram mulheres, 82,35% especialistas, destes 35,71% com especialização em saúde pública ou saúde da família. Sobre a prevalência de demência entre idosos na USF a maioria (73,53%) considerou até 33%. 67,65% responderam que os idosos com demência não possuem acompanhamento regular com especialista adequado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A principal dificuldade referida pelos médicos foi o acesso ao especialista correspondendo a 58,82% (seja ele neurologista ou geriatra). A burocratização do acesso às medicações, assim como a falta de apoio de familiares e cuidadores também foram relatadas. Quando perguntado se existe programa de apoio ou incentivo aos cuidadores e familiares de pacientes com Demência de Alzheimer na USF em que atuam, 91,18% responderam que isso não ocorre. Os que responderam de forma afirmativa apontaram o treinamento com agente de saúde da família sobre cuidadores e palestras educativas. **Conclusão:** A principal dificuldade de segmento na atenção primária à saúde aos pacientes com Demência de Alzheimer foi o acesso ao especialista. Isso reflete a ineficiência dos sistemas de referência e contra-referência entre a atenção básica e especializada nesta patologia.

Palavras Chaves: Demência de Alzheimer; Segmento; Atenção Primária à Saúde.

AVALIAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS AO CENTRO DE ASSISTÊNCIA PSICOSSOCIAL INFANTIL: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA

Yuri Rocha Taumaturgo; Ana Paula Soares Gondim; Emanuela Diniz Lopes; Maria Aline Lima Saraiva Praseres.

A Reforma Psiquiátrica brasileira caracteriza-se por ser essencialmente pública e de base municipal. Baseia-se em uma rede de cuidados na comunidade composta por centros de atenção psicossocial (CAPS), ambulatórios de saúde mental e hospitais gerais. Os CAPS são articuladores estratégicos desta rede e da política de saúde mental, com a função de organizar a rede de atenção às pessoas com transtornos mentais. Dessa forma, a admissão ou encaminhamento dos usuários nos CAPS da rede municipal de saúde baseia-se em um entrecruzamento de cinco aspectos - diagnóstico, sintomatologia, indicadores de prognóstico, suporte social/autonomia, rede de serviços de saúde disponível. **Objetivos:** Avaliar o encaminhamento das crianças e adolescentes de um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) que participam de um projeto de extensão com os graduandos do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFC), baseado em uma das etapas do Guia Gestão Autônoma de Medicamentos (GGAM) para cuidadores de crianças/adolescentes. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com os cuidadores das crianças que participavam do projeto de extensão intitulado “Centro de assistência farmacêutica e saúde mental para o desenvolvimento das habilidades e competências”, nos meses de agosto a dezembro de 2014. O estudo ocorreu em um dos CAPSi de Fortaleza-CE. As informações foram obtidas durante uma das etapas do GGAM em que abordava o cotidiano, conhecendo a realidade na qual a família se encontra inserida. **Resultados:** Foram realizadas cinco entrevistas com os cuidadores, a maioria deles era o próprio pai ou mãe. Fica evidente que as crianças e adolescentes que chegavam ao CAPSi, eram encaminhadas das escolas. Na qual as crianças era tipificadas como problema, devido a sintomatologia apresentada na fase aguda ou não. O grau de suporte social e autonomia da criança ou adolescente, pode contribuir para uma admissão e bom suporte social e familiar e boa autonomia, favorecendo o encaminhamento para rede de atenção à saúde. **Conclusão:** O estudo mostrou que as crianças e adolescentes que procuravam o CAPSi foram encaminhados pela escola por apresentarem alguma sintomatologia e/ou mudança no comportamento. Dessa forma, verificou-se que a importância que a escola apresenta na integração educação e saúde das crianças e adolescentes, em que é necessário as falhas de articulação com rede da atenção primária à saúde.

EVIDÊNCIAS SOBRE INFECÇÃO PELO HIV A PARTIR DE ACIDENTES OCUPACIONAIS

Maria Clara Batista da Rocha Viana¹; Ana Angélica Oliveira de Brito¹; Caique Veloso¹; Jaciane Santos Marques¹; Lana de Pinho Rodrigues¹; Roberta Fortes Santiago².

Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: mariaclarabr@hotmai.com
 Profa. Msa. do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. **Introdução:** de acordo com a Lei nº 8213/1991, acidente de trabalho é aquele que acontece no exercício do trabalho e que traz como consequência, uma lesão corporal ou perturbação funcional, com perda ou redução da capacidade para o trabalho, de forma permanente ou temporária, ou até mesmo a morte. No campo de atuação dos profissionais de saúde, a exposição a agentes biológicos constituem-se o principal e mais antigo risco ocupacional, sendo os acidentes com perfurocortantes os mais frequentes e mais graves, por possibilitarem a transmissão de patógenos, entre eles o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Objetivo:** analisar a produção científica disponível sobre a infecção de profissionais de saúde pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) a partir de acidentes ocupacionais. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura, desenvolvida em 2013, a partir de busca realizada no acervo de periódicos da Biblioteca Virtual em Saúde, empregando-se os descritores “acidente de trabalho” e “HIV”. As produções de interesse foram analisadas e selecionadas de acordo com os seguintes critérios de inclusão: publicação entre os anos de 2004 e 2013, disponibilidade do estudo na íntegra, publicação em língua portuguesa e adequação à temática proposta. Dessa forma, a amostra constituiu-se de nove produções. **Resultados:** os dados do estudo apontam uma baixa prevalência de infecções pelo HIV, porém, destacam a ocorrência de casos de subnotificação e a negligência de quimioprofilaxia. Quanto ao perfil dos acidentes ocupacionais, observou-se uma maior prevalência de profissionais da equipe de enfermagem e do gênero feminino. Evidenciou-se também o medo, a culpa e o desespero como os sentimentos mais manifestados após a exposição a fluidos biológicos. **Conclusão:** os acidentes de trabalho configuram-se como um problema sério de saúde pública. Portanto, faz-se necessário o planejamento e a implementação de orientações específicas aos profissionais por parte dos serviços de saúde, a fim de mudar a realidade atual.

SALA DE ESPERA NO DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Costa Alves¹; Elaine Pereira de Andrade¹; Nayanna Layza de S. Oliveira¹; Mirla Kalina Silva dos Santos¹; Laise Neves Carvalho².

¹Acadêmica do Curso de medicina da Universidade CEUMA. Voluntária PET -SAÚDE/Rede Cegonha. E-mail: thaís_costalves@hotmail.com.

²Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Materno e Infantil – INIP. Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade CEUMA.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO: As atividades foram realizadas entre Outubro e Novembro de 2014. **OBJETO DE INTERVENÇÃO:** Mulheres usuárias do Serviço Único de Saúde (SUS) que procuraram atendimento no Centro de Saúde AMAR, localizado no Município de São Luís – MA. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos dos Cursos de Medicina e Enfermagem integrantes do programa PET/SAÚDE, no desenvolvimento de práticas de educação em saúde em sala de espera da Rede Básica. **METODOLOGIA:** As atividades educativas em sala de espera foram planejadas previamente em reuniões com a preceptora, onde foi elaborado um plano de ação para definir datas, temas a serem abordados e materiais a serem utilizados nos encontros. Antes do início de cada apresentação foram aplicados questionários do tipo certo/errado, que abordavam os tópicos relevantes da palestra, com a finalidade de verificar o conhecimento acerca do conteúdo. Além disso, foram utilizados instrumentos informativos como slides, cartilhas e folders, com o objetivo de educar, aconselhar e incentivar a participação dos ouvintes na discussão dos tópicos. **RESULTADOS:** A média de participantes por encontro correspondeu a 22,4 pessoas; sendo que nesse cálculo apenas as mulheres acima de 16 anos foram computadas. Em geral as exposições duravam aproximadamente 30 minutos, utilizou-se temas sobre prevenção do câncer de colo do útero, puericultura, amamentação e planejamento familiar. Durante a execução das atividades houve participação integral da comunidade para a efetivação da sala de espera, demonstrando que esse tipo de abordagem é de interesse do usuário que busca a Unidade Básica de Saúde para consultas, exames e procedimentos. Durante o processo de execução das ações houve limitações e dificuldades inerentes ao espaço físico, barulho e circulação de pessoas, comprometendo, em alguns momentos, atenção dos ouvintes. **ANÁLISE CRÍTICA:** O aspecto físico da sala de espera, entre outros, embora não tenham comprometido, de forma acentuada, a execução, valorizaram sobremaneira a atuação dos acadêmicos, diante dos desafios que lhes sobrevieram. Tais elementos como o espaço reduzido, ausência de recursos audiovisuais e falta de refrigeração, aliados à ansiedade e inquietação dos pacientes, potencializaram os principais obstáculos encontrados. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** Na dinâmica do serviço, as ações em sala de espera representam um incentivo à participação, aproximando profissionais e população, amenizando o tempo de espera e é uma estratégia para incluir as famílias no processo do cuidado. O fato dos temas abordados estarem relacionados à realidade da comunidade acarretou maior participação dos clientes, gerando reflexões e possíveis mudanças, a partir dessa iniciativa do grupo PET-Saúde.

ACÇÕES DE ENFERMAGEM E IMPLICAÇÕES PARA O AUTOCUIDADO EM PACIENTES DIABÉTICOS

Samantha Alves Fernandes¹; Francisco das Chagas de Paula Barros²; Eliane Soares da Silva³; Jaqueline Carvalho e Silva Sales⁴.

¹Graduanda em Enfermagem pela Uninovafapi. Email: Samanthaalves2@hotmail.com.

²Graduando em Enfermagem pela IESM.

³Graduanda em Enfermagem pela Uninovafapi.

⁴Mestre em Enfermagem pela PPGE/UFPI. Docente de Enfermagem da UFPI.

O Diabetes Mellitus refere-se a um transtorno metabólico caracterizado por hiperglicemia e associado a complicações e disfunções de diversos órgãos e sistemas, resultante de defeitos de secreção e/ou ação da insulina envolvendo vários problemas patológicos. Essa doença provoca sérias consequências psicossociais tornando-se um grande desafio para os atuais sistemas de saúde. O envelhecimento da população, a urbanização crescente e a adoção de estilos de vida pouco saudáveis são os grandes responsáveis pela incidência e prevalência do diabetes em todo mundo. Além disso, ela é diagnosticada como a terceira causa principal de morte no mundo. Os pacientes acometidos por essa doença apresentam necessidades diversas, o que exige participação ativa dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro, e do próprio indivíduo permitindo garantir o autogerenciamento e adesão às atividades de autocuidado no tratamento desse agravo. Desta forma o presente estudo teve por objetivos: Levantar a produção científica acerca das ações de autocuidado em pacientes diabéticos publicadas no período de 2010 a 2014; Descrever as ações de autocuidado e as implicações na adesão ao autocuidado para controle de níveis glicêmicos e redução de agravos nesses pacientes. A pesquisa é uma revisão integrativa da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), realizada em Junho de 2014, com o auxílio dos descritores: autocuidado, diabetes mellitus, enfermagem. Foram encontradas 630 publicações, sendo destas foram excluídas 610 por estarem fora do limite temporal e que não atendiam aos objetivos, ficando 20 publicações selecionadas e analisadas. Essa análise possibilitou a elaboração das categorias temáticas: Ações de promoção de autocuidado e as Implicações que interferem na prática do autocuidado. A partir da análise dos resultados, constatou-se, que as ações de promoção de autocuidado apresentaram: Alimentação adequada, cuidado com os pés, exercício físico, participação de ações educativas e tratamento medicamentoso. Em relação às implicações que interferem no exercício do autocuidado, revelam-se: crença, fatores biopsicossocial, ambientais, envolvimento dos profissionais e conhecimentos e o papel da família. Portanto um conjunto de esforços na sensibilização dos enfermeiros em relação aos pacientes buscando fortalecer a mudança do estilo de vida e desenvolvimento de habilidades para o autocuidado são condutas essenciais ao tratamento. Inclusive na tomada de decisões cotidianas e de forma independente. A terapêutica ao paciente diabético necessita de uma equipe multidisciplinar comprometida no atendimento de saúde, onde os profissionais busquem um tratamento humanizado e a promoção da qualidade de vida dos pacientes, como também o desenvolvimento de programas de práticas educativas de forma continuada, certamente diminuiriam os riscos a que essa população está suscetível.

Descritores: Autocuidado, Diabétes Mellitus e Enfermagem.

SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Romane Cristine de Sousa Rodrigues¹; Kethleen Susan Pires Alencar¹; Angelina Monteiro Furtado².

¹ Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral – UFPI/CAFS. Email: romanecristine@gmail.com

² Mestre em Saúde e Enfermagem pela UECE. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CAFS.

INTRODUÇÃO: O modelo Atenção Primária à Saúde, foi implantado para abranger toda a população atuando na prevenção, promoção e recuperação da saúde. Porém, embora exista a chamada Política Nacional de Atenção Integrada ao Homem, o atendimento aos homens na Atenção Primária continua desfavorecido, comparado a outras populações como mulheres, crianças e idosos. **OBJETIVO:** Discutir as razões que dificultam ou até mesmo impedem essa população de se beneficiar dessa assistência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que para a busca eletrônica foram utilizadas a Biblioteca virtual em saúde (BVS) por meio das bases de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) no período de dezembro de 2014 a março de 2015, a partir dos seguintes descritores: Atenção Primária em Saúde, Saúde do homem. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos na íntegra e no idioma português, referente aos anos de 2005 a 2015. Dos 12 artigos obtidos na pesquisa, apenas 7 atenderam aos critérios de inclusão. Realizou-se a análise dos resultados pelo seguinte eixo temático: A saúde do homem na atenção primária. **RESULTADOS:** Todos os estudos selecionados apontam para uma “exclusão” da população masculina pelos profissionais, onde os pacientes relatam que não recebem a mesma atenção que mulheres, crianças e idosos. Os estudos também concordam que a ausência dos homens nos postos de atenção primária estão relacionados com o fato de que os mesmos acreditam que não precisam de prevenção, ao contrário das mulheres que em sua concepção são mais frágeis, procurando assistência apenas quando alguma doença já se instalou no organismo. Alguns estudos relatam que as principais ocasiões em que a atenção primária é procurada pelos homens são em casos de consulta odontológica, ferimentos, obtenção de atestados médicos e a busca de remédios na farmácia. **CONCLUSÃO:** Ao fim do estudo foi possível perceber que a deficiência da resolutividade dos problemas dos homens na atenção primária, ao contrário do que se pensa não é responsabilidade apenas da população masculina, mas também da deficiência dos próprios profissionais das unidades em atender essa clientela, pela falta de capacitação e incentivo, como é feito com os demais clientes. O que faz com que os homens deixem de procurar o serviço, pois quando o fazem percebem uma atenção diferenciada mais enfatizada na mulher, o que contribui para a crença de que sua busca pela assistência é desnecessária.

ATENÇÃO BÁSICA E OS AGENTES INDÍGENAS DE SAÚDE DA ALDEIA TREMEMBÉ DIALOGOS COM A SAÚDE COMUNITÁRIA

Joelson Dos Santos Almeida Autor¹; Silmaria Bandeira do Nascimento²; Néria Maria dos Santos Vieira²; Jessica Cristina Moraes de Araujo³; Melícia Galeno Spindola⁴; Eugênia Bridget Gadêlha Figueirêdo⁵.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Integrante do Projeto Cirandas do Saber/CMRV-UFPI/CNPq. E-mail: joelsonalmeida2011@gmail.com.

² Acadêmicas de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/CMRV.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí/UESPI.

⁴ Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI.

⁵ Prof.^a Msc. do Departamento de Psicologia Universidade Federal do Piauí/UFPI.CMRV.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Este trabalho emerge da experiência do programa Vivência e Estágio no Sistema Único de Saúde (VERSUS) na cidade de Itarema-CE no mês de Março de 2014. O VERSUS aposta na aproximação de estudantes da graduação e os serviços, levando-os a experimentar esse novo espaço de aprendizagem para formação de profissionais comprometidos ético-politicamente com os princípios do SUS. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** A aldeia indígena Tremembé situada no município, possui um dispositivo de saúde uma casa de saúde indígena. **OBJETIVOS:** Aproximar os estudantes da graduação e os serviços, vivenciar um novo espaço de aprendizagem para formação de profissionais comprometidos com o SUS. **METODOLOGIA:** O percurso delineado nesta vivência fora viabilizadas a observação participante, entrevistas informais e rodas de conversa com os dispositivos da rede de atenção, grupos comunitários, movimentos sociais, no registro da vivência utilizaram o diário de campo. **RESULTADOS:** Dentre as várias vivências uma nos chamou a atenção, o trabalho dos agentes indígenas de saúde na aldeia dos índios Tremembé que busca integrar a medicina tradicional e as práticas de saúde indígenas, existência de um conselho de saúde local com a participação de várias etnias foram os aspectos que se destacaram como reflexo do trabalho multidisciplinar da equipe de saúde junto com os atores da educação. **ANÁLISE CRÍTICA:** Logo, foi possível observar a fragilidade em que se encontra a cultura indígena, em referência ao uso do território, condições de vida, alimentação, a deterioração da língua materna, educação e suas demandas sociais. **CONCLUSÃO:** Contudo, como consideração preliminar que a experiência nos permitiu, compreende-se que a rede de atenção do município possui uma boa permeabilidade no grupo indígena e que é possível avançar na produção de autonomia desse grupo populacional, que se encontra em condição de vulnerabilidade social, e assim promover o cuidado integral a saúde. Compreendemos, ainda que a partir da vivência no VERSUS, estudantes, professores, usuários e profissionais de saúde desenvolveram um olhar ampliado voltado a promoção de saúde além de experienciar os caminhos metodológicos deste processo que deve ser entendido como aprendizagem no trabalho, como fator de produção autônoma na assistência integral ao indivíduo seja qual for sua etnia/raça/classe social/, seguindo as políticas estabelecidas pelo SUS e bem como seus dispositivos da rede de atenção.

SAÚDE DO HOMEM: PROJETO E EXPERIÊNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Maycom do Nascimento Moura¹; Ana Regina Leão Ibiapina¹; Ana Lídia Lima Freire¹; Maria Luci Esteves Santiago².

¹ Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade- UESPI; email: maycommmoura@hotmail.com

² Professora Msc em Ciências e Saúde – UFPI

Período de Realização: Agosto a dezembro de 2014. **Objeto da Intervenção:** População masculina residente no bairro Cidade Nova e nos bairros vizinhos, assistidos pelas Equipes de Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde de Teresina-Pi. **Objetivos:** Promover saúde física, mental e social para a população masculina, através de atividades multiprofissionais e ações de educação em saúde. **Metodologia:** As atividades de saúde do homem foram realizadas em uma igreja da região Sul da cidade de Teresina, logo após a realização do terço de homens, que acontecia todas as segundas-feiras entre as 19:00 e 20:00 no mesmo local. As temáticas abordadas nos encontros foram pactuadas com os usuários do grupo a cada encontro realizado e o planejamento das ações foi feito previamente, favorecendo a elaboração de intervenções que proporcionavam a interação e a participação dos sujeitos. Utilizou-se como instrumentos de intervenções: apresentação de vídeos, rodas de conversas, atividades integrativas, dinâmicas participativas (mitos e verdades), colagem de figuras, entre outras. **Resultados:** Os resultados dessas intervenções foram bastante positivos, pois os participantes puderam socializar durante os encontros sobre os principais anseios, dúvidas, questionamentos importantes sobre os assuntos tratados e também expor opiniões a cerca da metodologia utilizada no processo de transmissão da informação e compartilhamento de idéias e experiências do grupo, e dessa forma compreender de maneira mais clara e objetiva sobre diversas questões relacionadas à própria saúde. **Análise Crítica:** As realizações dos encontros no grupo de homens concretizaram-se em uma ferramenta útil para a identificação de demandas e informações sobre questões estreitamente ligadas a singularidade de cada participante, assim como no âmbito coletivo. No entanto, a frequência de reuniões, assim como, o horário de realização dos encontros, pode ter sido um fator limitante para a ampliação da oferta e do acesso direcionada há mais usuários dentro do território de abrangência. **Conclusões e/ou Recomendações:** Ao final das práticas, observou-se que as atividades em grupo podem ser consideradas como uma das melhores formas para se desenvolver ações de educação em saúde, pois este método aumenta a aproximação das pessoas, especialmente em grupos de indivíduos que já se conhecem, sendo utilizado para sensibilizar os homens sobre a importância do cuidado e no fortalecimento de vínculo entre esses sujeitos.

SAÚDE DA MULHER: REALIDADE DO PLANEJAMENTO FAMILIAR E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E DE MAMA NA UNIDADE ESF DE CAJUEIRINHO DO MUNICÍPIO DE CRUZ-CE.

Jarlinda Maria do Nascimento¹; Gabriel Lucas de Lima Sousa¹; Carlos Santana Fernandes¹; Thaianny Cordeiro de Sousa¹; Antonia Samara Monção Setúbal¹; Rosalice de Araújo Sousa².

¹Acadêmicos de enfermagem Faculdades INTA; e-mail: jarlinddah@hotmail.com

²Orientador do trabalho Discente do curso de enfermagem.

INTRODUÇÃO: A situação de saúde da mulher envolve diversos aspectos da vida, como a relação com o meio ambiente, o lazer, a alimentação e as condições de trabalho, moradia e renda. Com o tempo, passou a incluir uma apreciação acerca do bem-estar e da prevenção, da interdisciplinaridade e da natureza holística da saúde da mulher, da diversidade das mulheres e suas necessidades de saúde ao longo da vida e do papel central das mulheres como pacientes e participantes ativas da própria assistência à saúde que recebem. Assim como o câncer de colo do útero, o câncer de mama também é uma doença de extrema importância para saúde pública em nível mundial, motivando ampla discussão em torno de medidas que promovam o seu diagnóstico precoce e, conseqüentemente, a redução em sua morbidade e mortalidade. O Planejamento Familiar deve ser tratado dentro do contexto dos direitos reprodutivos, tendo, portanto, como principal objetivo garantir às mulheres e aos homens um direito básico de cidadania, previsto na Constituição Brasileira: o direito de ter ou não filhos/as. **OBJETIVO:** descrever como é a realidade na unidade ESF da localidade de Cajueirinho no município de Cruz, abordando como é realizada a prevenção do câncer do colo do útero e de mama, quanto o planejamento familiar. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Na realidade da atenção básica, o planejamento familiar é umas das principais atividades que um profissional da enfermagem pode fazer junto à comunidade não somente do sexo feminino, mas também aos usuários do sexo masculino. O planejamento é realizado primeiramente com a busca de informações: estado civil, número de parceiros, idade, atividade sexual regular, uso ou não de preservativo, uso de algum tipo de anticoncepcional, etc. Com essa abordagem é possível traçar um perfil da paciente e tomar uma conduta visando um adequado planejamento familiar. Ao mesmo tempo, é feita orientações sobre as DSTs, suas formas de prevenção e contágio. Outra importante orientação concomitante ao planejamento familiar é o controle do câncer do colo do útero e câncer do mama. O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (stroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, dependendo da origem do epitélio comprometido: o carcinoma epidermoide, tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso (representa cerca de 80% dos casos), e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular (10% dos casos). (INCA; 2012) O câncer de mama, assim como outras neoplasias malignas, resulta de uma proliferação incontrolável de células anormais, que surgem em função de alterações genéticas, sejam elas hereditárias ou adquiridas por exposição a fatores ambientais ou fisiológicos. Tais alterações genéticas podem provocar mudanças no crescimento celular ou na morte celular programada, levando ao surgimento do tumor. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002) ressalta que para um efetivo controle do câncer são necessárias ações para garantir uma atenção integral ao paciente em todos os níveis, desde a prevenção, diagnóstico, tratamento até os cuidados paliativos. **CONCLUSÃO** Considerando que o planejamento familiar é uma ação da saúde da mulher e do homem, a ESF de Cajueirinho procura ofertar as mulheres, ao homem ou ao casal em idade fértil um atendimento integral à saúde reprodutiva, realizando com relação à anticoncepção uma abordagem holística, para a partir daí poder orientar-se ofertando os métodos de contracepção, e escolher qual é a melhor forma de tratamento tanto para ela, quanto para ter uma adesão ao tratamento, bem como o planejamento do número de filhos. Uma grande dificuldade na realização do exame citopatológico devido as barreiras culturais encontradas. A educação em saúde é uma estratégia metodológica que deve ser usada como uma ferramenta de intervenção, visto que fornece conhecimento sobre o tema estabelecido e oferece interação entre as participantes por meio de ações educativas de preservação, proteção e recuperação da saúde, com objetivo de ampliar a qualidade de vida. É necessário o acesso à informação e a redução das dificuldades de acesso aos serviços de saúde são questões centrais, a serem garantidas mediante ações intersetoriais. **REFERENCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Prevenção do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: Inca, 2006; BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE: UMA EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

ARAÚJO, Anna Karolina Lages de (Orientadora)¹; SILVA, Anna Kássia Rodrigues da (estudante)²; ARAUJO, Cezar Antunes de (estudante)³; SILVA, Cinthia Maria do Nascimento (estudante)⁴; SILVA, Denise Moraes da (estudante)⁵; NASCIMENTO, Poliana Pereira do (estudante)⁶.

Faculdade Santo Agostinho - Teresina- PI Campus Sede - PI. karol_lages@hotmail.com;

A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo. Com relação ao pré-natal a equipe de enfermagem deve ser um instrumento para que a cliente adquira autonomia no agir, aumentando-lhe a capacidade de enfrentar situações de estresse, de crise e decidir sobre sua vida e sua saúde. Em se tratando de diagnóstico de enfermagem é preferível que se utilize a Classificação Internacional para Prática de Enfermagem (CIPE), pois possui diagnósticos próprios para o ambiente e comunidade. O objetivo do estudo é descrever a experiência acadêmica e a identificação dos principais diagnósticos e intervenções de enfermagem baseados na CIPE, aplicados na Atenção Básica. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado no período de outubro e novembro de 2014, em Teresina-PI. No processo de obtenção de dados realizou-se entrevistas, para coletar dados referentes aos relatos das gestantes, posteriormente realizava-se o exame físico. Analisados criteriosamente os achados, foi possível encontrar vários diagnósticos para uma única gestante. Contudo, podemos dizer que o programa de extensão nos proporcionou uma experiência única, sendo muito relevante para a profissão de enfermagem, pois é de nossa responsabilidade a realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que consiste na prática correta para avaliação do paciente.

Palavras-chaves: Atenção Básica. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Gestantes.

SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: APROXIMANDO O ADOLESCENTE DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CE

Fernanda Rafaella Barbosa dos Santos; Jéssica Pinheiro Carnaúba.

Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) e Prefeitura Municipal de Quixadá; email: enfa_fernanda@hotmail.com

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Fevereiro e março de 2015; **OBJETO DE INTERVENÇÃO:** Alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental de uma escola localizada no território de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS); **OBJETIVOS:** Relatar uma experiência vivenciada em uma UBS de Quixadá-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de cunho qualitativo sob forma de relato de experiência, realizada pelas enfermeiras residentes da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP –CE) em parceria com uma escola municipal de Quixadá, refletindo acerca das atividades de aproximação dos adolescentes, com idades entre 13 e 16 anos, à UBS, além da realização de atividades de educação e promoção em saúde. **RESULTADOS:** Os alunos foram à UBS conhecer a unidade e os serviços que ali são prestados. Em seguida, foram encaminhados à sala do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) para a realização de ações de educação em saúde com os temas Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Nas ocasiões, os alunos foram levados a refletir sobre o reconhecimento da UBS como um equipamento social que deve ser apropriado pelos mesmos, além da ponderação sobre os seus hábitos de vida atuais. **ANÁLISE CRÍTICA:** Em geral, os adolescentes não participam da vida cotidiana da UBS, sendo as ações de saúde prestadas a este público, restritas ao Programa Saúde na Escola (PSE) e campanhas de vacinação, não havendo um momento para que eles reportem suas dúvidas e necessidades de saúde. É possível perceber através desta ação relatada, a importância de aproximar os adolescentes da UBS para que os mesmos possam reconhecê-la enquanto local promotor de saúde e se apropriem desse espaço. As atividades de educação em saúde mostraram-se relevantes para que os adolescentes consigam sanar suas dúvidas e adquirir hábitos de vida saudáveis. **RECOMENDAÇÕES:** É interessante que esta experiência seja compartilhada para que outras UBS adequem este exemplo à sua realidade, além da importância de se criar um espaço para adolescentes na UBS como consultas e atividades educativas com outras temáticas.

IMPORTÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA A REALIZAÇÃO DO AUTOEXAME OCULAR

Thiago Emanuel de Moura Madeira¹; Juliane Alves Ribeiro Diogenes¹; Rávida Rocha da Lima Silva¹; Laércio Guimarães Leal¹; Maria Alzete de Lima².

¹Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem - Universidade Federal do Piauí/CSHNB. E-mail: thiago_ema_m.m@hotmail.com

²Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO: A visão é um dos sentidos responsáveis pela captação das informações que utilizamos para o desenvolvimento das atividades cotidianas. Devido essa importância foi criada uma cartilha educativa digital para a realização do autoexame ocular, visando detectar precocemente problemas oculares, possibilitando a busca por assistência especializada em tempo hábil. **OBJETIVO:** Avaliar a importância da realização do exame ocular para o aluno antes deste ter acesso à cartilha educativa digital. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de avaliação sobre o uso de uma cartilha na forma virtual, no período entre janeiro e maio de 2014. A amostra foi composta por 324 estudantes da Universidade Federal do Piauí no campus de Picos. Para a coleta, foi utilizado um instrumento de múltipla escolha na qual o entrevistado poderia assinalar mais de um item de acordo com o seu conhecimento sobre a importância da realização do exame. Os dados foram submetidos à digitação em uma planilha do Microsoft Excel 2007 e submetido à análise pelo software SPSS versão 19. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Federal do Piauí, com protocolo n.: 07396612.9.0000.5214. **RESULTADO:** Nota-se a importância da tecnologia que vem sendo inserida em ações de enfermagem e outras áreas de saúde, auxiliando esses profissionais a desenvolverem intervenções não apenas curativas, mas preventivas. Os achados revelaram que 310 (95,7%) do total de entrevistados concordam ser muito necessária a sua prática, entretanto, dois (0,6%) deles assinalam que só o médico sabe examinar os olhos e apenas uma pessoa (0,3%) assume ser complicada a autoavaliação ocular. Já 14 (4,3%) afirmam ser pouco necessário, no entanto cinco (35,7%) alegam que serve apenas para observar se está enxergando bem ou mal e verificar a saúde dos olhos e apenas uma (7,1%) considerou ser útil apenas para quem tinha problemas de visão. Contudo, 95 (30,6%) afirmaram ser muito necessário o exame ocular como forma de se buscar serviço especializado. **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se que a maioria dos participantes acharam necessário o uso da cartilha educativa digital para a realização do autoexame ocular, além de interessante por se tratar de uma tecnologia inovadora, que auxiliará nas propostas de promoção da saúde ocular, não substituindo a consulta oftalmológica.

Descritores: Saúde ocular; problemas oftalmológicos; promoção saúde ocular.

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELAS PESSOAS COM HANSENÍASE

Rosângela Cardoso de S. Almendra¹; Vânia Maria N. Pereira²; Érika Wanessa de O. Furtado Andrade³; Natália Maria Freitas e S. Maia³.

¹Enfermeira.

²Acadêmica do 6º período de Enfermagem da Faculdade do Piauí.

³Docentes de Enfermagem da Faculdade do Piauí.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica e de elevada magnitude. É considerada um problema de saúde pública, sendo as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste as mais endêmicas e relevantes para manutenção da transmissão. A hanseníase traz consigo marcas sociais, psicológicas e culturais que repercutem na vida do indivíduo acometido pela mesma. **Objetivos:** descrever e discutir os sentimentos vivenciados pelas pessoas com hanseníase. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, de natureza qualitativa. Os sujeitos do estudo foram onze pessoas com diagnóstico de hanseníase, e que recebem atendimento num centro de reabilitação dos doentes de hanseníase, situado em Teresina/PI. Os dados foram coletados pela técnica de entrevista, com uso de roteiro semiestruturado. Para iniciar a coleta, obteve-se aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Paulista: CAAE: 19437113.5.0000.5512. Após coleta, as entrevistas foram transcritas e depois lidas exaustivamente a fim de identificar os núcleos afins. Essa identificação deu origem a duas categorias temáticas que foram analisadas com base na literatura revisada. **Resultados:** Dos sujeitos participantes, nove eram do sexo masculino e duas do feminino. Seis eram solteiros, três casados, um divorciado, e uma viúva. Seis eram provenientes de Teresina, quatro do interior do Piauí e um do estado do Maranhão. *Sentimentos vivenciados pelas pessoas com hanseníase.* Para os participantes a hanseníase é uma experiência complicada e dolorosa. Percebeu-se sentimentos como tristeza, inconformismo, frustração, exclusão, sentimento de inutilidade, angústia, constrangimento e desespero. *Dificuldades enfrentadas pelas pessoas com hanseníase.* Associado aos sentimentos, os sujeitos relataram dificuldades decorrentes da própria doença, que interferem nas atividades de vida diária, e que geram isolamento social. Essas dificuldades afetam diretamente suas qualidades de vida. **Conclusão:** A enfermagem desenvolve trabalho relevante no acompanhamento e tratamento dessa doença. Nessa perspectiva, os sentimentos e as dificuldades vivenciadas pelas pessoas com hanseníase precisam ser considerados nos cuidados de enfermagem, a fim de garantir uma atenção integral.

S.O.S. SAÚDE DA FAMÍLIA: COMO A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PODE CONTRIBUIR COM A REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Thais Alexandre de Oliveira¹; Gerardo Vasconcelos Mesquita³; Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle⁴; Maria Eliete Batista Moura⁵; Fabricio Ibiapina Tapety⁶.

¹Enfermeira. Profa. Msa. do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí. E-mail: thaisaleoli@yahoo.com.br.

²Médico. Prof. Dr. do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí.

³Enfermeira. Profa. Dra. da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Enfermeira. Profa. Dra. de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁵Odontologista. Prof. Dr. do Centro Universitário UNINOVAFAPI - Teresina, Piauí. Doutor em Reabilitação Oral (Niigata University/ Japan). Pós-doutor em Implantodontia (Johannes Gutenberg Univeristy em Mainz/Alemanha).

Introdução: A Estratégia Saúde da Família- ESF é considerada porta de entrada para instabilidades clínicas, sendo inerente à equipe de ESF perceber como as urgências e emergências podem ser efetivadas, com o reconhecimento dos riscos na comunidade, disponibilidade de recursos materiais, estruturais e a integralidade do serviço, bem como do processo de trabalho, incluindo protocolos operacionais, qualificação, competências e limitações. **Objetivos:** Trata-se de um manual de orientação, produto do Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Saúde da Família- Percepção de Profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre o Atendimento de Urgência e Emergência, que visa auxiliar esses profissionais no atendimento às urgências e emergências, sua relação com as redes de atenção; estrutura, equipamentos e materiais adequados; casos esperados e modo de acolhimento e referenciamento. **Metodologia:** Para coleta das informações, realizou-se associação entre as referências do Ministério da Saúde- MS, artigos e os resultados encontrados na pesquisa direta. **Resultados:** A atenção básica está inserida na rede de atenção às urgências como componente pré-hospitalar fixo de ampliação de acesso, fortalecimento de vínculos com a comunidade, responsabilização e primeiros cuidados às urgências e emergências, tudo em ambiente adequado, até a transferência ou encaminhamento a outros pontos de atenção, se necessário, após classificação dos riscos. Revela-se a escassez de informações sobre as condutas nas urgências e emergências mais prevalentes na Estratégia Saúde da Família, descentralizando o estabelecimento de protocolos e rotinas com os procedimentos e ações a serem adotados pela equipe nas situações mais críticas, conforme a realidade de cada município. **Conclusão:** A efetividade do atendimento às urgências e emergências na ESF está diretamente ligada à infra- estrutura, capacitação profissional e sua ligação aos demais serviços. A ESF deve ser repensada pelos gestores como verdadeira colaboradora na rede de atenção às urgências e emergências, por meio de políticas públicas devem ser implementadas no sentido de reestruturar, equipar, padronizar e avaliar as unidades de saúde da família, de acordo com o estabelecido pelo MS, bem como capacitar todos os profissionais envolvidos, a fim de que todos possam estar engajados em prol do acolhimento adequado às necessidades da comunidade pela qual são responsáveis.

A LIBRAS NA CONSTRUÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DAS PESSOAS SURDAS

Rebeca Farias Jordão¹; Rafaela Noronha de Carvalho Vasconcelos²

¹ Acadêmica curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus - Unichristus. E-mail: rebecafjordao@yahoo.com.br.

² Profª. Msa. em Ensino na Saúde e Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus.

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO: No Brasil, a educação das pessoas com surdez teve início somente em 1857, ao ser fundada a primeira escola especial no Rio de Janeiro por um professor surdo francês, Ernest Huet, com o apoio de D. Pedro II, e que hoje tem o nome de Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que utilizava a Língua de Sinais. De acordo com censo demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2000, o número de brasileiros com problemas relacionados à surdez é de 5.750.809. Destes, 519.460 têm entre 0 e 17 anos, e 276.884, entre 18 e 24 anos. Cerca de 800 mil surdos brasileiros deveriam estar, portanto, frequentando o ensino fundamental, médio ou superior. Durante muito tempo, as pessoas surdas eram discriminadas e excluídas pela sociedade, por conta da perda auditiva e consequentemente a falta de comunicação com as pessoas ouvintes que usam a língua oral. O número elevado de pessoas com necessidades especiais e a decorrência de fatores biológicos, psicológicos, culturais, socioeconômicos e políticos podem aumentar a vulnerabilidade desse segmento populacional aos mais diversificados agravos à saúde, especialmente em situações em que não haja a garantia dos seus direitos, em destaque, as questões relacionadas à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Dessa forma, necessita-se uma atenção singular que atue, principalmente, na prevenção e promoção da saúde reprodutiva e sexual, adaptadas às especificidades de comunicação dessas pessoas, utilizando-se principalmente a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Atualmente, a LIBRAS é a língua materna dos surdos brasileiros, reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, de acordo com a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Essa lei determina que o Poder Público deve garantir e apoiar o uso e a difusão da Libras, que os sistemas públicos de saúde devem garantir o atendimento e tratamento às pessoas com surdez. **OBJETIVO:** Identificar, segundo a literatura, quais os maiores problemas e dúvidas enfrentadas pela comunidade surda em relação a sexualidade. **METODOLOGIA:** O presente estudo é resultado de uma Revisão Bibliográfica sobre a Educação sexual e reprodutiva através da Libras, onde foram analisados os artigos disponíveis em base de dado (SCIELO), utilizando as palavras-chave surdos, saúde e educação sexual, sendo realizada no mês de Janeiro a Março de 2015. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram a seleção dos artigos entre os anos de 2008 a 2014. **RESULTADOS:** A surdez ou deficiência auditiva – congênita ou adquirida – se deve a diminuição e/ou nenhuma capacidade de percepção dos sons. A Libras é a língua materna, ou seja, a primeira língua dos surdos ou das pessoas com deficiência auditiva. Considerada uma língua gestual – visual, é através desta língua que os surdos se comunicam com a comunidade que está inserida. O processo cognitivo, afetivo e social dessas pessoas é lesado quando nos ambientes sociais as pessoas não conhecem o básico da Língua de Sinais, principalmente no círculo familiar, de onde o ser humano recebe informações sobre a comunidade, valores e princípios de sociedade. A maioria dos jovens que apresentam necessidades auditivas não tem acesso a essas informações, o que os torna mais propensos aos agravos de saúde, como: ter uma gravidez não planejada, infecção por DSTs ou pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). A precocidade da iniciação sexual entre adolescentes aliada à baixa adesão para o uso de “métodos eficazes de prevenção das DSTs/Aids e da gravidez não planejada na adolescência” têm constituído uma situação de vulnerabilidade para esta faixa etária, sinalizando para a necessidade do desenvolvimento de tecnologias apropriadas para abordagens educacionais visando à redução de danos para as situações envolvendo sexualidade e direitos reprodutivos (VIANA, 2004). É importante considerar que a sexualidade e conceitos afins constituem em temáticas de interesse universal que afloram com o desenvolvimento orgânico e que obtiveram ênfase após o surgimento da pandemia da Aids; e que a prática sexual, quando exercida sem proteção, faz com que as pessoas fiquem vulneráveis à aquisição de doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez indesejada (UNAIDS, 2003; ARREGUY-SENA, 1991). **CONCLUSÕES / RECOMENDAÇÕES:** Com o presente estudo, percebe-se que há pouco investimento na educação preventiva em saúde sexual e reprodutiva para pessoas surdas, com foco em HIV/AIDS, utilizando a Libras como estratégia para incentivar e promover a prevenção e promoção da saúde, incluindo o surdo na sociedade. A linguagem não verbal utilizada pela maioria das pessoas surdas não é compreendida pelos profissionais da saúde, em consequência não há um vínculo estabelecido, não garantindo uma assistência humanizada, que tem por direito. O trabalho realizado, entretanto, produz o reencontro entre disciplinas, no intuito de atingir um público específico, no caso, a comunidade surda. Trata-se da busca pela democratização da comunicação, fazendo-a chegar aos diferentes receptores. Por isso, é fundamental o uso da Libras. A eficácia desse trabalho se consolida no tripé comunicação, acessibilidade e interdisciplinaridade. É a união desses fatores que nos permitem atingir os objetivos almejados. Uma possibilidade é a utilização dos ambientes informatizados, pois abrimos novas oportunidades de desenvolvimento voltando-nos ao mundo das diferenças, onde uma comunicação a princípio dificultada por meios comuns torna-se efetiva através de alguns recursos tecnológicos, propiciando assim o processo de inclusão.

AMBIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESPAÇO FÍSICO E SAÚDE

Samira Nascimento Mamed¹; Juliana Pires Ribeiro¹; Suiany Dias Rocha¹; Marta Rovero de Souza².

¹ Enfermeira, mestranda pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

² Cientista Social. Profª. Dra. do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás.

A ambiência se refere não só ao espaço físico, mas também ao social formado pelas relações interpessoais e profissionais com o intuito de proporcionar atenção acolhedora, resolutiva e equânime. O planejamento adequado dos serviços de saúde na Atenção Primária à Saúde proporciona maior qualidade da ambiência para os usuários que buscam atendimento. **Objetivo** - Analisar o espaço físico que favorecem a ambiência nas unidades de saúde da Atenção Primária. **Metodologia** - Estudo descritivo de corte transversal que tem como fonte uma base de dados secundários de uma pesquisa nacional realizada pelo ministério da saúde que avalia a Atenção Básica à Saúde em todo país e está vinculado ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade – PMAQ. O PMAQ foi desenvolvido em quatro fases: a primeira corresponde à adesão e contratualização; a segunda constitui-se o desenvolvimento, autoavaliação, monitoramento, educação permanente e apoio institucional; a terceira é composta pela avaliação externa e a quarta é formada pela recontratualização. A amostra do estudo foi constituída por profissionais de saúde das 1216 Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos 246 municípios do estado de Goiás. A coleta de dados foi realizada no período de julho a setembro de 2012. Foi utilizado um instrumento estruturado, padronizado e previamente validado por uma equipe do MS. **Resultados** - Das UBS avaliadas, 834 (68,5%) possuem sala de acolhimento; 801 (65,9%) dispõem de ventilação ou janelas que possibilitam a circulação de ar, 845 (69,5%), de aproveitamento adequado da luminosidade natural e 571 (47%), de pisos, paredes e superfícies lisas e laváveis. Quanto aos consultórios, 1052 (86,5%) unidades os possuem e permitem a privacidade do usuário. A presença de mofo nas pias, vasos e tanques foi encontrada em 292 (24%) UBS; fios expostos, soltos e desencapados em 313 (25,7%) unidades; tubulação de plástico fora da parede com fio em 246 (20,2%). Constatou-se a presença de 920 (75,7%) sanitários masculinos, 852 (70%) sanitários femininos e 1077 (88,5%) sanitários para funcionários. **Conclusão** - O presente estudo possibilitou perceber que existe uma relação direta entre atendimento acolhedor/humanizado e ambiência. A inexistência de um local adequado para acolhimento, acomodação e atendimento dos usuários prejudica o desenvolvimento das ações realizadas nos serviços de saúde, ou seja, prejudica todo o desenvolvimento do processo de trabalho dessas equipes.

O SUPORTE MULTIPROFISSIONAL DURANTE O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO: PERCEPÇÃO DE RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

Dayane Freitas da Silva¹; Jaqueline Severina Nascimento Silva²; Priscilla Maria de Assumpção Costa²; Solange Laurentino dos Santos³; Magaly Bushatsky⁴; Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros⁵.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: dayanefreitas1@hotmail.com

² Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

³ Professora Dra. do Departamento de Medicina Social da Universidade Federal de Pernambuco;

⁴ Prof.a Dra. da Universidade Federal de Pernambuco e Coord. do Prog. Resid.em Enfermagem do Hospital Universitário Oswaldo Cruz;

⁵ Profa Msa. do Núcleo de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: O Itinerário Terapêutico pode ser compreendido pelas trajetórias e pelos próprios projetos individuais, formulados dentro de um campo de possibilidades, particularmente na condição crônica, e evidencia-se o modo como reconstruem os fluxos do SUS. Neste curso, o trabalho coordenado de vários especialistas também é fator determinante para o êxito do tratamento de crianças e adolescentes com câncer, sendo fundamental uma abordagem multiprofissional que envolva não só a criança como sua família. **Objetivo:** Compreender a percepção dos pais e responsáveis de crianças e adolescentes diagnosticados com tumores sólidos durante o itinerário terapêutico no estado de Pernambuco – Brasil. **Método:** Estudo descritivo, interpretativo, cuja população foi composta por pacientes de 0 a 19 anos diagnosticados com tumores sólidos no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira e no Hospital Universitário Oswaldo Cruz em Recife, Pernambuco – Brasil, no período de março de 2013 a fevereiro de 2014. Adotou-se a abordagem qualitativa cuja interpretação utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Foram obedecidos os preceitos da bioética registrados na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e aprovado sob o CAAE: 07274513.8.0000.5208. **Resultados:** Trinta e três entrevistas possibilitaram a construção de três Eixos Temáticos: Antes do Diagnóstico: A Confiança no Atendimento Farmacêutico e o Descrédito da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde; Na Hospitalização: o Suporte da Assistência Social a ausência de um Acompanhamento Pedagógico e Fragilidades na Continuidade do Cuidado: o Dificil Acesso para Reabilitação. Percebeu-se um distanciamento entre os serviços públicos de saúde e o aporte multiprofissional antes e após o tratamento, seja pela dificuldade no acesso a especialidades médicas e de reabilitação, ou pela frágil rede de cuidados à saúde. **Conclusão:** Assim como o tratamento, é imprescindível o atendimento numa perspectiva integral em uma abordagem multiprofissional, uma vez que crianças e adolescentes com câncer estão inseridos em um contexto não apenas construído por aspectos clínicos, mas também psicológicas e sociais. **PALAVRAS-CHAVE:** Assistência à Saúde; Neoplasias; Saúde da Criança; Saúde do Adolescente.

TABAGISMO E ETILISMO EM IDOSOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Jéssica Brito Rodrigues¹; Camila Brito Rodrigues²; Clarissa Galvão da Silva³; Ana Hélia de Lima Sardinha⁴.

¹ Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente- UFMA

² Acadêmica de Medicina-UFMA

³ Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-UFMA

⁴ Profa. Dra. do Departamento de Enfermagem da UFMA

Introdução: Muitos idosos são acometidas por doenças e agravos crônicos não transmissíveis que requerem acompanhamento constante, pois, em razão da sua natureza, não têm cura. Essas condições crônicas tendem a se manifestar de forma expressiva na idade mais avançada e, frequentemente, estão associadas à comorbidades. Podem gerar um processo incapacitante, afetando a funcionalidade dos idosos, ou seja, dificultando ou impedindo o desempenho de suas atividades cotidianas de forma independente. Ainda que não sejam fatais, essas condições geralmente tendem a comprometer de forma significativa a qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Caracterizar os idosos com condições crônicas quanto aos hábitos estilista e tabagista. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa realizada num Centro de Saúde do município de São Luís. Neste estudo foram incluídos 308 idosos portadores de condições crônicas de saúde. Os dados foram coletados através de entrevista por meio de questionário contendo dados socioeconômicos e analisados no programa software EPIINFO versão 7.1.3.10. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a junho de 2013. Este estudo foi aprovado pelo o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do Hospital Universitário Unidade Presidente Dutra - HUUPD com parecer nº 128.214. **Resultados:** Participaram da pesquisa 308 idosos, no qual 30% afirmaram sofrer apenas de uma doença ou problema de saúde – a hipertensão arterial sistêmica (HAS), enquanto 21% sofriam de outras doenças e/ou doenças associadas, a saber: doença renal, Alzheimer, depressão, câncer, asma, arritmias, reumatismo, bursite e doença mental, seguida da associação de Diabetes Mellitus (DM) e HAS representando 18%, osteoporose 11%, HAS e osteoporose 10%. Em relação ao consumo de bebida alcoólica, a maior frequência no sexo masculino refere-se aos que já pararam o consumo com 50%, enquanto no sexo feminino a maior frequência foi de não consumistas com 84,1%. No tabagismo, a maior frequência de idosos no sexo masculino foi de 50% dos não tabagistas e a maior no sexo feminino também se refere às não tabagistas com 68,3%. **Conclusão:** Assim, destaca-se a necessidade permanente do processo de autocuidado e de mudanças dos hábitos de vida, a fim de prevenir e/ou evitar o agravamento das condições crônicas já instaladas. É necessário que os idosos sejam alertados e orientados para o aparecimento das principais alterações ocasionadas por tais condições.

PERCEPÇÃO DOS IDOSOS ACERCA DA SEXUALIDADE

Ticiane Maria Santos Muniz¹; Tamires Ferreira Mendes¹; Gabriela Sabatine Ribeiro Bezerra¹; Núbia Fernanda Vieira dos Santos¹; Ana Klisse Silva Araújo²; Laura Maria Feitosa Formiga³.

¹ Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro Grupo de Saúde Coletiva/CSHNB. E-mail: tmuniz_the@hotmail.com.

² Enfermeira. Plantonista do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-PICOS). Membro do Grupo Saúde Coletiva.

³ Profa. Msa. do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO: Numericamente a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que nas próximas décadas a população com mais de 60 anos passará dos atuais 841 milhões para 2 bilhões até 2050. Contudo, essa estatística não implica que essa população esteja envelhecendo de modo saudável. Estimulando assim, o crescente índice de estudos que preconizam a sexualidade como fator pertinente durante esse processo. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura científica as percepções dos idosos acerca da relevância que a sexualidade expressa para o processo de envelhecimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária, realizada em março de 2015, mediante a leitura e análise de 8 artigos obtidos na base de dados LILACS. Utilizou-se os descritores em saúde: idosos, sexualidade e envelhecimento. Foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos, que apresentassem texto completo e que conferissem pertinência a temática proposta. **RESULTADOS:** Posteriormente a análise dos artigos, atentou-se para a percepção que os idosos possuem em relação a sua sexualidade, que por vez creem que esta restringe-se apenas ao ato sexual. Entretanto, a sexualidade abrange também uma gama de atitudes e sentimentos dentre eles gestos de carinho, abraço, toques. Observou-se notoriamente que na terceira idade ainda há o interesse pela atividade sexual, cuja sofre interferência em determinados casos pela ausência de um parceiro, percepção negativa do idoso sobre o envelhecimento do seu corpo, preconceitos existentes na sociedade, além da timidez que eles manifestam de verbalizar as suas dúvidas sobre o tema. **CONCLUSÕES:** Considerando-se a sexualidade como fator primordial para uma boa qualidade de vida para os idosos, torna-se necessário a continuação de estudos acerca desse tema, com a finalidade de abranger estratégias que colaborem para o estímulo da sexualidade durante a velhice. Uma vez que, isto acarretaria acréscimos consideráveis da qualidade de vida durante o processo de envelhecimento.

Palavras chave: Idosos. Sexualidade. Envelhecimento.

A ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS NO PET-SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andrienny Santana da Silva; Vânia Maria N. Pereira; Tânia Rodrigues Furtado; Érika Wanessa Oliveira Furtado Andrade

E-mail: andriennysantana@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído em 2008 por iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, possibilitando a criação de equipes tutoriais de aprendizagem com inserção de estudantes de graduação nos serviços e na comunidade para uma formação voltada para as necessidades de saúde da população assistida pelo Sistema de Saúde Brasileiro. Segundo a portaria interministerial, o PET-Saúde constitui-se um instrumento para viabilizar programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências dirigidos aos estudantes da área, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde - SUS. O PET-Saúde configura-se um exercício multi interdisciplinaridade como exemplo da integração ensino-serviço-comunidade. **OBJETIVOS:** durante a pesquisa procurou-se identificar a produção bibliográfica do Programa PET-Saúde e por meio destas, descrever a atuação dos acadêmicos no PET-Saúde. **METODOLOGIA:** a busca eletrônica foi feita através dos bancos de dados SCIELO, LILACS, BIREME, através de uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos, utilizando o descritor PET-Saúde, bem como palavras-chaves: educação, enfermagem, estudantes de enfermagem, SUS, abrangendo publicações nacionais de 2010 a 2014. Foram encontrados 65 artigos, onde apenas 8 adequaram-se ao objetivo estabelecido pela pesquisa. **RESULTADOS:** A leitura de revisão descreveu o que se esperava como objetivo, ao descrever por meio de relatos de experiências qual a atuação dos acadêmicos dentro do projeto PET-Saúde, atestando a importância da iniciativa desse programa como um ganho de experiência profissional que permite aos docentes, estudantes e profissionais do serviço, aprimorarem seu conhecimento técnico sobre manejos corretos para o desenvolvimento de um atendimento de qualidade junto à comunidade, abordando seus usuários de serviço como um ser biopsicossocial, além disso, acrescentou ainda aos mesmos uma oportunidade de conhecer qual o objetivo principal do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde em consonância com as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo que integra estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes do serviço de saúde, com a finalidade de atenção à saúde individual e coletiva, a excelência da formação profissional e o desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores do serviço. Por se tratar de um programa com pouco tempo de vigência, ainda não foram alcançados todos os resultados esperados tanto de impacto nos locais de atuação como de reorientação profissional, porém, desde já tem se encontrado resultados positivos. **CONCLUSÃO:** O contato com o SUS para acadêmicos ainda é limitado, por isso, faz-se necessário uma atuação mais plena do PET-Saúde dentro das Instituições de Ensino Superior por meio de expansão, extensão, com mais projetos voltados para o contato com a comunidade. Foram acrescentadas novas diretrizes curriculares do curso da área da saúde as quais enfatizam a inserção precoce e responsável de acadêmicos nos serviços de saúde permitindo que parcerias entre universidade e serviço integrem docentes, profissionais da atenção básica e estudantes de graduação, tendo o serviço público de saúde como cenários de práticas.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E SOCIOECONÔMICAS DE USUÁRIOS DE ACADEMIAS AO AR LIVRE

Diandra Caroline Martins e Silva¹; Sandra Maria Silva da Costa¹; Mariana de Oliveira Sanchez².

¹Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família (Faculdade Dom Bosco). E-mail: diandra_martins@yahoo.com.br.

²Doutoranda em Saúde Coletiva (Universidade Federal do Maranhão). E-mail: coord.fisioterapia@facema.edu.br.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde recomenda aos serviços públicos de saúde o desenvolvimento de reformas estruturais que garantam comunidades mais saudáveis, as academias ao ar livre, representam uma destas ferramentas. Determinantes sociodemográficos como a escolaridade e a renda, bem como fatores comportamentais, dietéticos, e estado nutricional, vêm ganhando destaque no processo saúde-doença. **Objetivo:** Analisar as características clínicas, socioeconômicas e fatores de risco cardiovasculares dos usuários das Academias ao Ar Livre situadas no município de Caxias-MA. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com 112 usuários de Academias ao ar livre, maiores de 18 anos, de ambos os sexos em três bairros diferentes. Foram coletados dados através de um questionário fechado, sobre as variáveis clínicas (idade, índice de massa corporal, relação cintura/quadril e riscos cardiovasculares) e para a avaliação socioeconômica utilizou-se o Critério de Classificação Econômica Brasil, classificando os usuários em: classe A1, A2, B1, B2, C, D e E. Foram incluídos bairros com academias ao ar livre e com localização geográfica diferente. Para a análise estatística utilizou-se o teste Qui-quadrado e Exato de Fisher. Para todos os testes foi considerado significativo quando $P < 0,05$. As análises foram realizadas no programa ESTAT 12.0. **Resultados:** Observou-se elevada prevalência do sexo feminino (91,96%), com faixa etária de 30 a 45 anos (57,14%), apresentando Índice de Massa Corpórea médio de 27, classificado como sobrepeso. Já na relação cintura/quadril foi encontrado que 55,35% dos indivíduos tinham alto risco para doenças cardiovasculares e 62,50% dos participantes eram da classe C. Comparando os bairros, verificou-se que não houve diferença significativa entre o IMC dos bairros, ambos foram classificados em sua maioria no grupo sobrepeso. O Risco cardiovascular entre os bairros também não deu significativo ($p < 0,05$). Já entre as classes sociais existiu diferença significativa entre o Ipem e a Volta Redonda pelo teste Exato de Fisher, sendo a Classe C a mais predominante. **Conclusão:** Foi possível identificar o risco cardiovascular como importante distúrbio prevalente entre as mulheres desta população, demonstrando que mesmo em uma população que pratica atividade física, o perfil socioeconômico, nível de escolaridade e hábitos de vida tem impacto direto na prevenção deste agravamento.

Palavras-chave: Academias ao ar livre; riscos cardiovasculares; Perfil socioeconômico.

VOZES DA FILA DE ESPERA: O QUE OS PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PARNAÍBA PENSAM A RESPEITO DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Cássio Marques Ribeiro¹; Denis Souza Braga¹; Helton Henrique Araújo Moraes¹; João Dutra de Araújo Neto².

¹Alunos do Curso Bacharel em Psicologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI / Campus de Parnaíba.

²Prof. da Universidade Federal do Piauí.

Objeto da intervenção: os usuários da Unidade Básica de Saúde Samaritana, localizada em um bairro do município de Parnaíba-Piauí. **Objetivos:** Levantamento de carências e potencialidades na relação usuário/unidade de saúde. Construção de conhecimento acerca dos Direitos à Saúde, junto aos clientes da UBS Samaritana. Evocar a pauta da Participação Popular no processo da efetivação do Sistema de Saúde, bem como a questão da reforma sanitária no contexto regional. **Metodologia:** Usou-se a metodologia qualitativa, participativo e observatório, onde, procurou-se desenvolver rodas de conhecimento com o público alvo do dispositivo de saúde, que aguardavam o atendimento. As seguintes etapas foram desenvolvidas na realização do objetivo traçado: Escuta e Intervenção com os usuários.

Resultados: O principal ponto identificado pelo grupo foi no que se refere as queixas de atendimento, problemas da regulação de saúde do município, áreas que não eram assistidas por agente comunitário de saúde. Entretanto, notou-se também, que os mesmos, ao se sentirem lesados, não sabiam a quem recorrer, e muitas das vezes, acabam por deslocar sua angústia sobre os funcionários da UBS, principalmente, os que trabalham na recepção. Havia uma certa confusão por parte dos usuários do serviço sobre seus direitos e deveres, o que acarretou um grande nível de estresse no fluxo de atendimento da unidade de saúde. E a cultura enraizada no processo saúde-doença como algo somente biologicamente determinado. **Análise crítica:** Pode-se considerar ainda precária a participação dos usuários nas políticas organizativas de saúde no município. Reflexo disso, diz respeito a resistência e mesmo desistência de alguns diante da atividade proposta. É forte ainda o conceito pregado pelo modelo biomédico de concepção de saúde entre os mesmos, e eles não visualizaram nessa atividade, uma forma de promoção de saúde. **Conclusões e/ou Recomendações:** Um ponto interessante a destacar dessa experiência, diz respeito ao fato da importância da escuta qualificada. Em um significativo número de ocasiões, ela pode servir como o principal atendimento que o usuário está em busca no serviço, em detrimento de outros procedimentos clássicos de saúde. Além disso, pontua-se também que, embora fosse um número reduzido de agentes alcançados pela intervenção, esses podem servir de multiplicadores da luta em prol de um SUS cada vez mais do povo e para o povo.

Palavras-Chave: Participação Popular na saúde; Psicologia; Promoção de saúde.

MELHORIA DAS PRÁTICAS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA: O PMAQ-AB SOB A ÓTICA DISCENTE

Jedison Feliciano Silva¹; Larissa Ferreira de Araújo Paz¹; Raine Danielle Vieira de Sousa¹; Talita Pereira de Queiroga¹; Mikael Lima Brasil¹; Francisco de Sales Clementino².

¹ Graduando de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande.

² Prof. Dr. Universidade Federal de Campina Grande.

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica em Saúde compreende um conjunto de ações, individuais e coletivas, que de forma articulada volta-se à promoção da saúde, à prevenção de agravos, ao tratamento e à reabilitação, constituindo-se no primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Entende-se que o seu fortalecimento se dá com a ampliação do acesso e a qualificação e a reorientação das práticas embasadas na promoção da saúde. No Brasil, a Estratégia Saúde da Família alcança uma ampla cobertura populacional. No entanto, ainda se observa que a sua implantação e desenvolvimento nos municípios brasileiros têm ocorrido de forma variada, do mesmo modo que a compreensão dessa estratégia, por parte dos diversos atores envolvidos: gestores, profissionais e população. Neste sentido, o Ministério da Saúde almejando a permanente e progressiva ampliação do acesso e da qualidade das práticas de gestão, cuidado e participação na Atenção Básica, criou o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), instituído pela Portaria 1.654 publicada em 19 de julho de 2011. Tal medida representa um processo profundo de mudança na lógica de repasse de recursos para a Atenção Básica e anuncia mudanças semelhantes no financiamento do Sistema Único de Saúde como um todo. O programa organiza-se em quatro fases que se complementam e que conformam um ciclo contínuo, a saber: Adesão e Contratualização; Desenvolvimento; Avaliação Externa; e Recontratualização. A terceira fase, propriamente dita, realiza um conjunto de ações que averiguam as condições de acesso e de qualidade da totalidade de municípios e Equipes da Atenção Básica participantes do Programa. O Ministério da Saúde em parceria com Instituições de Ensino e Pesquisa realiza visitas às equipes para a avaliação de um conjunto de aspectos, desde a infraestrutura e insumos até questões ligadas ao processo de trabalho. A avaliação externa busca reconhecer e valorizar os esforços e resultados das Equipes de Atenção Básica e dos gestores municipais de saúde na qualificação da Atenção Básica. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes de Enfermagem durante o processo de avaliação externa do PMAQ-AB em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no município paraibano de Campina Grande. **METODOLOGIA:** Relato de experiência que descreve aspectos vivenciados por discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – Paraíba, na oportunidade de uma visita técnica, em uma Unidade Básica de Saúde da Família, durante a realização da 3ª etapa do PMAQ do segundo ciclo – AB no estado da Paraíba. **APRESENTAÇÃO DO RELATO:** A visita junto à equipe de avaliadoras do PMAQ-AB se deu no dia 11 de Fevereiro de 2014 e foi realizado por cinco discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), orientados pelo professor titular da disciplina Gestão em Saúde, na Unidade Básica de Saúde da Família Cabo Romualdo Brito de Figueiredo situada no Bairro Jardim Paulistano, Campina Grande - PB. Os alunos tiveram, então, a oportunidade de acompanhar o trabalho desenvolvido por tais profissionais no tocante à Avaliação Externa da unidade. Esta foi composta por quatro etapas, distintas pelo método de coleta de dados, como preconizado pelo Ministério da Saúde. A princípio uma das avaliadoras observou as condições de infraestrutura, materiais, insumos e medicamentos da UBSF; a isso, se seguiu a entrevista com o trabalhador designado pela equipe para esse momento, neste caso, a médica da unidade – foram feitas perguntas sobre o processo de trabalho e sobre a organização do cuidado ao usuário, bem como foram solicitados documentos comprobatórios, conforme o padrão de qualidade em questão; posteriormente, entrevistou-se também um usuário do serviço, buscando-se informações referentes à satisfação do mesmo; a última etapa consistiu da consulta online de questões complementares aos módulos anteriores. Durante a visita, testemunhou-se o cumprimento de cada etapa descrita cabendo-se destacar aqui o preparo dos profissionais bem como o envolvimento e dedicação de toda a equipe para o alcance das metas propostas pelo programa. **ANÁLISE CRÍTICA:** O momento da avaliação externa pode ser considerado, efetivamente, o ato avaliativo propriamente dito. Nesse momento, evidenciam-se peculiaridades dessa fase do programa quando da avaliação dos trabalhadores e dos usuários. À medida que se reconheça que ambos, trabalhadores e usuários, são sujeitos portadores de necessidades, interesses e desejos próprios, podem-se conceber modelos de gestão mais democráticos que alcancem a qualidade e a eficiência tão necessárias ao sistema de saúde. **CONCLUSÕES:** No cotidiano acadêmico é perceptível que os graduandos se envolvam com muita disposição e ânimo quando a universidade lhes proporciona a participação em que consigam colocar conhecimentos teóricos em prática. Uma vez que todo processo de Avaliação Externa no PMAQ-AB será conduzido por instituições de ensino superior, esta se converte em uma oportunidade única para construção de saberes, bem como uma forma de retribuir à comunidade, mesmo que com uma pequena parcela, todo investimento público que subsidia a formação acadêmica.

Palavras-Chave: Atenção Básica; PMAQ-AB; Gestão em Saúde.

FÓRUNS DE DISCUSSÃO ENTRE COMUNIDADE E ESF: AUTONOMIA E HUMANIZAÇÃO NO SUS.

Anaide Mary Barbosa Santos¹; Ana Clara Lucena¹; Rose Danielle de Carvalho Batista¹; Adriana de Azevedo Paiva²; Marize Melo dos Santos²; José Ivo dos Santos Pedrosa².

¹ Universidade Federal do Piauí-RENASF- Mestrado Profissional em Saúde da Família(mestrandas).

² Universidade Federal do Piauí-RENASF-Mestrado Profissional em Saúde da Família(docentes efetivos).

Grupos sociais podem representar dispositivos instituintes de mudanças na atenção à saúde apontando reorientações no modo de operar dos serviços de saúde e se caracterizam como um conjunto de pessoas que interagem com o intuito de ampliar suas capacidades desenvolvendo autonomia e empoderamento. Sob tal pressuposto teve início em 08.10.14 a primeira reunião entre comunidade e profissionais da ESF 225, lotada na zona sul de Teresina, no sentido de constituir grupo operativo e de convivência das comunidades do Angelim IV e Parque Eliana. **OBJETIVOS:** oferecer à comunidade espaços para o conhecimento de sua realidade estimulando a responsabilização pelo cuidado individual e coletivo (protagonismo e empoderamento) e constituir fóruns de discussão entre profissionais, usuários e gestores fomentando a participação social e a mobilização para a organização do Conselho Local de Saúde nas comunidades do Angelim IV e Parque Eliana, territórios adscrito da ESF, na perspectiva de dar voz e vez à comunidade com a qual trabalhamos contribuindo para que nossas práticas se tornem dialógicas e emancipatórias. **METODOLOGIA:** mobilização da comunidade pelos membros da ESF em suas atividades diárias, pelos ACS nas visitas domiciliares e convite para membros de grupos de hipertensos, diabéticos, gestantes, adultos jovens e líderes das igrejas, das associações e todos que tivessem disponibilidade para participarem de roda de conversa realizada na Pastoral do Angelim IV. **RESULTADOS:** Usuários e profissionais elaboraram pacto de convivência; construíram conceitos de “grupo”, “saúde ampliada”, deliberaram pela realização de reuniões quinzenais e atribuição de atividades de geração de renda ao grupo, observando-se reforço de identidades e potencialidades locais e o estabelecimento de vínculos entre profissionais e usuários. **CONCLUSÃO:** grupos sociais representam importante dispositivo que contribuem para que a aproximação entre os desejos da população (instituinte) e os serviços oferecidos (instituído) dando significado ao SUS como conquista e a saúde como direito.

ACÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

José de Siqueira Amorim Júnior; Roseanne de Sousa Nobre; Fabiana de Sousa Ferreira Brito; Viriato Campelo
Universidade Federal do Piauí. E-mail: enf.juniorsiqueira@gmail.com

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Realizado em dezembro de 2014, a partir da disciplina Saúde do Adulto e do Idoso II, cursado no VII semestre de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Funcionários de uma instituição de longa permanência de caráter filantrópico da cidade de Picos-PI. **OBJETIVO:** Descrever uma sessão de educação em saúde realizada a cuidadores de idosos. **METODOLOGIA:** A intervenção foi realizada com os funcionários de um abrigo de idosos da cidade de Picos no Piauí. Durante a intervenção buscou-se prestar esclarecimentos de como promover saúde para idosos através de educação em saúde, orientando os funcionários e cuidadores das disposições previstas em lei para que se possa prevenir possíveis acidentes e assim promover a melhor qualidade de vida dos idosos residentes da instituição. Ao fim da exposição dialogada foi realizada uma dinâmica com os funcionários para estimular o trabalho em equipe, para assim promover a melhor assistência possível. **RESULTADO:** Durante a realização da educação em saúde foram abordados temas como: grau de dependência dos idosos, modo de preparo dos alimentos livre de contaminação, como prevenir úlceras por pressão e maneiras de como prevenir demais agravos a saúde dos idosos institucionalizados. Durante a atividade os funcionários se mostraram muito interessados e participativos as orientações repassadas. E, durante a realização das atividades os acadêmicos puderam demonstrar todos os conhecimentos aprendidos em sala de aula. **ANÁLISE CRÍTICA:** A interação entre a equipe multiprofissional é de suma importância para o desempenho das atividades na instituição, e a educação permanente e continuada se constitui como uma forma de prestar cuidados de forma cada vez mais efetiva aos idosos residentes na instituição de longa permanência aliando o amor ao cuidar. **CONCLUSÕES:** As sessões de educação em saúde se constituem como ferramentas de promoção de saúde, que se tornam relevantes por trazer para perto da prática assistencial os acadêmicos em processo de formação podendo assim trocar conhecimentos e experiências com os funcionários que já atuam na área de cuidados com idosos institucionalizados sendo responsáveis também por trazer atualização aos funcionários que atuam no âmbito assistencial.

Palavras - Chaves: Educação em saúde. Qualidade de vida. Asilo. Idoso.

ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES: O CONHECIMENTO DA DOENÇA E A EFETIVA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Mônica Araujo Batalha¹; Francelena de Sousa Silva¹; Waleska Regina Machado Araujo¹; Amália Almeida Bastos²; Aline Almeida Bastos³; Ana Karina Teixeira da Cunha França⁴.

¹Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão.

²Nutricionista pela Universidade Federal do Maranhão.

³Médica pela Universidade Federal do Maranhão.

⁴Profª. Dra. do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão (orientadora).

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) está entre as principais causas de óbito no Brasil, o que gera impactos de ordem econômica e social. Quando o portador encontra-se na adolescência, a adesão ao tratamento pode ser afetada devido as mudanças inerentes a essa fase. Todavia, uma das ferramentas úteis para ultrapassar tais dificuldades é a educação em saúde providenciada pelas equipes multiprofissionais, que permite ao portador um melhor controle da doença e uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar os conhecimentos prévios sobre a doença por parte de adolescentes diabéticos tipo 1 para realização de efetiva educação em saúde. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, realizado com 13 adolescentes acompanhados pelo Programa de Atenção à Saúde do Adolescente com DM tipo-1, em ambulatório de pediatria de um Hospital Universitário, entre os meses de março a junho de 2012. Foi realizada uma avaliação inicial, por meio de questionários, sobre os conhecimentos que eles possuíam sobre o DM. A partir daí, foram elaboradas palestras que esclareciam, de forma dinâmica, as dúvidas identificadas sobre os aspectos gerais da doença e hábitos de vida saudáveis. Ao final foram realizados jogos educativos que avaliaram o grau de entendimento destes indivíduos. **RESULTADOS:** Os jovens apresentaram média de idade de 12 ±1,6 anos. Na avaliação inicial, 12,5% referiram que a doença é contagiosa; para 25% destes somente o médico seria capaz de tirar suas dúvidas; 12,5% afirmaram que a insulina seria um remédio viciante; 25% relataram que somente o uso da insulina, excluindo outras orientações, seria suficiente para que eles se sentissem bem. Em relação a alimentação, 25% afirmaram que fazer uma dieta e evitar comer guloseimas não é importante para manter a sua saúde; 25% julgaram como correto que quando o diabético vai a uma festa de aniversário, ele pode comer todos os doces que quiser, porque um dia só não faz mal; 61,5% alegaram desconhecer o cálculo da contagem de carboidratos. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde é uma das bases para o controle do DM, entretanto, observou-se que os adolescentes avaliados apresentaram um conhecimento prévio incipiente sobre a patologia, necessitando de um maior apoio multiprofissional. Considerando tal fato, a abordagem educativa utilizada contribuiu para a troca de saberes e práticas em prol da saúde destes, e para que fossem fornecidas informações oportunas que possibilitem a prevenção de futuras complicações decorrentes da doença.

BENEFÍCIOS DO PROGRAMA HIPERDIA NA ESTRATEGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Yandrah do Nascimento Teixeira¹; Pablo Caio Pereira da Silva¹; Isabel Cristina Reis e Silva²; Joana Carolina da Silva Pimentel²; Thaysa Batista Vieira de Rezende³.

¹Faculdade Integral Diferencial-FACID/DEVRY BRASIL/Teresina-PI. E-mail: Yandrahteixeira1@hotmail.com

²Universidade Federal do Piauí/CSHNB- UFPI/Picos/PI.

³Docente da Faculdade Integral Diferencial- FACID/DEVRY BRASIL/Teresina-PI.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial e o diabetes mellitus estão entre as doenças crônicas mais prevalentes no Brasil. Em decorrência disso, em 2002, foi criado o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. O Hiperdia compreende ações que visam promoção de saúde, prevenção de doenças, diagnósticos e tratamento de eventuais agravos, fatores de risco e complicações. Possui um sistema de cadastro informatizado permitindo acompanhamento dos hipertensos e diabéticos nas unidades básicas de saúde. **OBJETIVO:** Analisar e conhecer as publicações científicas sobre os benefícios do Programa Hiperdia na redução dos problemas de saúde, na estratégia de saúde da família, no período de 2012 a 2015. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado em março de 2015, mediante as leituras de publicações contidas com base de dados BVS, LILACS, BDNF, Coleção SUS, incluindo artigo e teses. Foram encontrados 51 artigos, sendo excluídos 38, dos quais não estavam diretamente ligados ao tema. Ao final, a amostra contabilizou 13 artigos. **RESULTADOS:** Observou-se a baixa escolaridade entre os pacientes que estão vinculados a uma unidade de saúde representa possíveis dificuldades no controle continuado desses pacientes, por ocorrer uma mudança profunda no estilo de vidas e, com frequência, a utilização de vários medicamentos por dia. As principais conclusões dos trabalhos evidenciaram foram: Encontrado um dado muito interessante nesta pesquisa, que é o número considerável de pacientes que afirmam praticar atividade física, melhorando o estilo de vida e saúde; foi comprovado na pesquisa que pacientes afirmaram ter melhorado a sua qualidade de vida após se tornarem usuários do programa Hiperdia, com acompanhamento constante. **CONCLUSÃO:** Diante disso, foram encontrados diversos artigos sobre o tema, onde foi observado a melhoria da qualidade de vida dos pacientes do Programa Hiperdia. Com os resultados obtidos na realização deste trabalho pode concluir que acontece um bom funcionamento do programa Hiperdia e uma boa relação dos pacientes com o profissional de enfermagem. Contudo, fica bem claro a importância de programas de prevenção como o Hiperdia, na atenção básica, para que possa haver uma melhora da saúde e na qualidade de vida.

MONITORIA EM BIOQUÍMICA PARA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Antonia Deiza Rodrigues de Carvalho¹; João Marcelo de Castro e Sousa².

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - Picos. E-mail: deizarodrigues@outlook.com.

²Biólogo. Professor Mestre e Doutorando na Área da Genética e Biologia molecular pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí/CSHNB/Picos – PI..

INTRODUÇÃO. O programa institucional de monitoria compreende uma forma de apoio pedagógico oferecido aos alunos monitorados, permitindo o primeiro contato do discente com atividades docentes, este visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades práticas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico, a execução de atividades com maior precisão e segurança, qualificando a formação acadêmica e o processo de ensino-aprendizagem. **OBJETIVO.** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em atividades de monitoria na disciplina Bioquímica para Enfermagem. **METODOLOGIA.** Trata-se de um relato de experiência, de forma descritiva e natureza qualitativa. Esse estudo foi realizado com base na experiência do monitor da disciplina de Bioquímica para Enfermagem, que desenvolveu suas atividades didáticas - pedagógicas em laboratórios de práticas de bioquímica e salas de aula de uma Instituição de Ensino Superior, no período de setembro de 2014 a janeiro de 2015. O monitor nesta Universidade cumpre doze horas semanais, realizando diversas atividades, entre elas: participação em aulas práticas; auxiliar o educador em correção de relatórios; participação nos dias de aplicação das provas teóricas; formando grupos de estudo com alunos e produção de relatórios mensais referentes às atividades desenvolvidas. **RESULTADOS.** Concretização de conhecimentos teórico-práticos; maior precisão quanto à realização de procedimentos relativos à disciplina; maior visibilidade acadêmica; estímulo à inserção em atividades docentes; visão crítica acerca do processo de ensino – aprendizagem; estreitamento das relações discente-docente; aprendizagem de forma ativa, dinâmica e participativa contribuindo para sua formação em termos de ensino, pesquisa e extensão. **CONCLUSÃO.** A monitoria configurou-se como uma importante atividade exercida pelo monitor para o seu crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Por meio desta atividade o monitor pôde conhecer e vivenciar de forma mais intensa a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem sob a luz da docência, vivenciando assim, uma importante experiência de aprendizado, caracterizada por um processo mútuo de troca de conhecimentos. **PALAVRAS-CHAVES:** Laboratório. Monitoria. Ensino.

AVALIAÇÃO INFRAESTRUTURAL DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE CAXIAS/MA

Raimundo Nonato Silva Gomes¹; Aliny de Oliveira Pedrosa¹; Elaine Cristine Santos Serejo de Oliveira¹; Juliane Danielly Santos Cunha².

¹Graduandos de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. raigomezz19@gmail.com

²Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária em Saúde é entendida como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), devendo possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade e resolutivos. Diante disso, foi criada a Portaria 2.226/2009 pelo Ministério da Saúde (MS) com a finalidade de instituir o Plano Nacional de Implantação de Unidades Básicas de Saúde (UBS). **OBJETIVOS:** Avaliar a infraestrutura das UBS de Caxias/MA, quanto à adequação às normas preconizadas pela Portaria 2.226/2009. **MÉTODOS:** O estudo é do tipo exploratório, observacional, transversal de cunho descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no período de maio a agosto de 2014, em 18 UBS de Caxias/MA. Para a coleta de dados, utilizou-se checklist construído com base na Portaria Ministerial 2.226/09, que entre outras atribuições, normatiza sobre a estrutura física da UBS. **RESULTADOS:** O município de Caxias/MA conta com 32 UBS, sendo 11 (onze) na zona rural e 21 (vinte e uma) na urbana. Para a pesquisa, excluiu-se as UBS da zona rural, e 03 UBS da zona urbana (por estarem em obra na época da pesquisa). A avaliação infraestrutural das UBS ocorreu nas áreas de maior relevância quanto à assistência à saúde. Na avaliação da infraestrutura dos consultórios, observou-se que 100% não seguiam a legislação atual. Na análise das salas de procedimentos, vacinação e curativos, observou-se que as salas de vacinação foram as mais bem avaliadas, na qual, 83,3% (15) das UBS possuíam este tipo de sala de acordo com a Portaria 2.226/09. E, apenas 16,7% (3) das unidades básicas não cumpriram as normas. Quanto às salas de procedimentos avaliadas, 100% (18) não seguiam as normas estabelecidas pela Portaria. Das salas de curativos analisadas, 77,77% (14) estavam de acordo com a legislação e apenas 22,2% (4) foram consideradas inadequadas. Quanto à área total mínima de cada ambiente das unidades de saúde avaliadas, observou-se que nenhuma das UBS foi classificada como aceitável segundo os padrões da Portaria Ministerial 2.226/09. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Levando em consideração que a Atenção Primária em Saúde é vista como a porta de entrada do SUS e, assim, responsável pela prevenção e promoção da saúde, é importante que as UBS satisfaçam a clientela e também cumpram os padrões exigidos pelo MS, quanto à sua estrutura física. Porém, o estudo demonstrou que o município Caxias/MA não oferece um serviço que contemple os padrões ideais de estrutura física para as suas UBS.

A EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS PINHEIRO NA CAMPANHA DO NOVEMBRO AZUL

Juliana Fonseca Cavalcante¹; e Arnaldo Izídio César Júnior¹; Arnaldo Izídio César Júnior¹; Ariane Cristina Ferreira Bernardes²; Andréa Suzana Vieira Costa², Livia Reis², Michelline Joana Tenorio Albuquerque Madruga Mesquita².

¹Discentes do Curso de Medicina, Campus Pinheiro – UFMA.

²Docentes do Curso de Medicina, Campus Pinheiro – UFMA. Email: professorarnaldocesar@hotmail.com

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: O relato de experiência foi realizado no dia 25 de Novembro de 2014. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA:** A promoção da saúde através de ações sociais específicas são ferramentas de ênfase educativa e preventiva, pois as informações, de caráter prático, divulgadas à comunidade influenciam positivamente nas mudanças de hábitos e os materiais disponibilizados simbolizam a prevenção de doenças. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro na campanha do Novembro Azul. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência dos acadêmicos do Curso de Medicina da UFMA – Pinheiro, na campanha Novembro Azul realizado no Centro Ambulatorial de Pinheiro (CAP), durante a prática do módulo Fundamentos da Prática e Assistência Médica I. Desenvolveram-se ações de prevenção e conscientização sobre o câncer de próstata, doenças sexualmente transmissíveis e alimentação saudável, através de palestras, músicas educativas e distribuição de materiais informativos. Estas atividades contaram com a participação de duzentas pessoas atendidas pelo CAP. **RESULTADOS:** Observou-se plena participação da comunidade durante as palestras, além de uma grande demanda de informações sobre o tema proposto pela campanha. Assim, as palestras ministradas e as músicas ensinadas incentivaram o uso do preservativo em todas as relações sexuais e a procura de atendimento médico regular. **ANÁLISE CRÍTICA:** Apesar do aumento na divulgação de informações sobre saúde e prevenção de doenças através de discursos televisivos e de políticas públicas, ainda são necessárias ações que alertem e lembrem a população sobre os cuidados integrais. Dessa forma, tais ações proporcionam ao acadêmico de Medicina a aquisição de habilidades em Educação em Saúde, enfatizando a necessidade de investir em promoção da saúde e prevenção de doenças. O discente torna-se agente e motivador de campanhas que enfatizam cuidados integrais, adequando a teoria aprendida em sala de aula à realidade da comunidade. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** Conclui-se que a vivência dos discentes na realidade local é fundamental para a mudança que se pretende na formação em saúde condizente com as necessidades do SUS. Estas ações refletem positivamente na formação do profissional de saúde, com aprendizado voltado para a atenção básica.

A EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS PINHEIRO NA CAMPANHA DO OUTUBRO ROSA

Juliana Fonseca Cavalcante¹; Arnaldo Izidio César Júnior¹; Ariane Cristina Ferreira Bernardes².

¹Discentes do Curso de Medicina, Campus Pinheiro – UFMA. E-mail: professorarnaldocesar@hotmail.com.

²Docente do Curso de Medicina, Campus Pinheiro – UFMA.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: O relato de experiência foi realizado no dia 21 de Outubro de 2014. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA:** As ações sociais voltadas para a educação em saúde possuem ênfase preventiva, pois a aplicabilidade das informações oferecidas à comunidade influencia nas mudanças de hábitos e os materiais disponibilizados promovem a prevenção de doenças. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro na Campanha do Outubro Rosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência dos acadêmicos do Curso de Medicina da UFMA. – Pinheiro, na campanha Outubro Rosa realizada na Unidade Básica de Saúde da Família Sete durante a prática do módulo Fundamentos da Prática e Assistência Médica I. Desenvolveram-se ações de prevenção e conscientização sobre o câncer de mama, através de palestras, abordando mitos e verdades sobre prevenção e detecção precoce da doença e sobre os benefícios da mamografia de rastreamento, além de alertar para o cuidado integral à saúde. Realizou-se ainda distribuição de panfletos informativos e brindes para as mulheres que participaram das atividades. Estas atividades contaram com a participação de 50 mulheres. **RESULTADOS:** Observou-se uma grande aceitação das mulheres da comunidade ao evento, com participação assídua e questionamentos durante toda a campanha. As palestras incentivaram o autoexame da mama e consultas médicas regulares. A experiência possibilitou a materialização da teoria aprendida em sala de aula e a realidade impactou os discentes quanto às necessidades da saúde na atenção primária visto que a comunidade encontra dificuldades para manter o bem-estar devido à influência dos variados determinantes sociais da saúde. **ANÁLISE CRÍTICA:** A *integração ensino, serviços de saúde e comunidade* reflete positivamente na formação do futuro profissional de saúde, com aprendizado voltado para a atenção básica, possibilitando ao acadêmico perceber a necessidade de investimentos do SUS em promoção da saúde e prevenção de doenças, além de propiciar um melhor engajamento na consolidação do paradigma da integralidade da saúde. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** Conclui-se que a vivência dos discentes e docentes na realidade local é fundamental para a mudança que se pretende na formação em saúde condizente com as necessidades do SUS em atenção básica.

A PERCEPÇÃO DOS FACILITADORES SOBRE A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO CURSO TÉCNICO DE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Jordânia Paixão de Souza; Raquel Cordeiro de Souza
Escola de Saúde Pública do Ceará

A metodologia da problematização envolve o pensamento crítico, concebido como ação transformadora e articulada às situações concretas, integradas aos conteúdos previamente conhecido. Problematizar significa responder ao conflito exposto através de processos de ensino-aprendizagem que valorizam o aprender a aprender. O presente estudo tem como objetivo relatar a percepção dos facilitadores sobre a metodologia da problematização no curso técnico de Agente Comunitário de Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante as Fase I da Etapa Formativa I do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde, realizado no município de Maracanaú- CE, no período de janeiro a abril de 2014, com a participação de 06 facilitadores, e de 105 Agentes Comunitário de Saúde (ACS). Utilizou-se como recurso didático a exposição dialogada, dinâmicas e reflexão de texto. A coleta de dados deu-se nas observações das atividades durante as fases e em seguida, foram realizadas anotações sobre o tópico pré-estabelecido pelos facilitadores: metodologia da problematização. Verificou-se no decorrer da fase a relevância dos conteúdos trabalhados, identificação de uma prática transformada, pois, nesse período os ACS demonstraram ser capazes de potencializar suas competências buscando respostas efetivas para os problemas apresentados em sua realidade, de maneira resolutiva para a promoção da saúde. A utilização de uma metodologia ativa, seguindo os passos do processo pedagógico de formação dos ACS (acolhimento, reflexão sobre a prática, identificação de problemas e limites da prática, teorização, sistematização, construção de soluções, avaliação da ação transformada), foi fundamental no processo formativo possibilitando ampliar sua consciência em torno dos problemas cotidianos, contextualizando o olhar para o “pensar coletivo”, ou seja, dar-se conta do nosso próprio processo de conhecer, onde somos sujeitos ativos desta ação. Assim, as definições da política de educação profissional, bem como a importância do ACS no contexto de mudanças das práticas de saúde, seu papel social junto às comunidades, devem estar traçados e integrados na definição de suas competências pelo Ministério da Saúde. Seu perfil de escolaridade constituem uma base sólida onde se sustenta a necessidade e a pertinência de uma formação profissional em nível técnico, que assegure a incorporação de novos conhecimentos a esse singular trabalhador da área de saúde.

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CUIDADO DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE (APS)

Amanda Maria Gomes Rodrigues¹; Juliana Kelly Nascimento Melo¹; Thaysa Batista Vieira de Rezende².

¹Graduandos em Enfermagem na FACID/DEVRY. Email: mandinhamaria0@hotmail.com

²Pos- Graduada. Docente da FACID/DEVRY.

Instituição dos autores: Alunos do 9º período de Enfermagem, graduandos na Faculdade Integral Diferencial-FACID/DEVRY. **Período de Realização:** O estudo foi desenvolvido baseado nas experiências vivenciadas na disciplina Estágio Supervisionado I através de consultas de enfermagem, programa Hiperdia. **Objeto da Intervenção:** Consulta de enfermagem realizada com hipertensos e diabéticos na Estratégia Saúde da Família (ESF). **Objetivo:** Relatar a importância da equipe multiprofissional na ESF com pacientes diabéticos a cerca dos cuidados com os pés, e também demonstrar a dificuldade dos acadêmicos de enfermagem em realizar uma assistência de qualidade à pacientes resistentes à adesão ao tratamento, ou que não o realizam de forma regular. **Metodologia:** Esta pesquisa utiliza o método de estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciada pelos alunos de uma instituição de ensino superior inseridos na estratégia saúde da família, da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de Enfermagem da FACID/DEVRY, no campo do CASI II. Este foi realizado através de uma consulta de rotina de enfermagem ao hipertenso e diabético, em Teresina-PI que sensibilizou toda a equipe acadêmica incentivando assim a busca de melhores resultados na assistência com maior adesão ao tratamento e relatando assim a experiência. **Resultados:** Trata-se de uma paciente portadora de hipertensão arterial, diabetes *mellitus* descompensada e com colesterol aumentado. Foi possível identificar a resistência da paciente em realizar o tratamento medicamentoso específico à sua patologia, a não realização de curativos diários com cobertura adequada e com técnica asséptica, sedentarismo, péssimos hábitos e excessos alimentares. **Análise Crítica:** Por acometer grande parte da população diabética do país, as feridas constituem um sério problema epidemiológico que merece atenção exclusiva por parte dos profissionais de saúde. Uma equipe especializada é indispensável para garantir a adequada indicação do tratamento e permitir implantação de ações sistematizadas. O tratamento de lesões de pele é uma especialidade da Enfermagem. Mas, no entanto para o paciente ter uma melhora significativa é preciso que essa equipe seja de qualidade e de fácil acesso. **Conclusão:** O estudo possibilitou uma visão geral dos acadêmicos de enfermagem frente a dificuldades que pacientes e equipes de saúde tem para manter uma boa assistência de qualidade, visto que os problemas a enfrentar são grandes. O primeiro problema enfrentado foi a resistência da paciente, no quesito regulação de medicações e presença assídua para realização de curativos. O segundo seria a não aceitação da consulta com a presença dos alunos. E terceiro, a falta de unidade de saúde capacitada para realização de curativos mais específicos, uma vez que identificado potenciais riscos e complicações relacionados ao tratamento, níveis de colesterol e glicose alterados, exposição a fatores infecciosos.

A INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: A IMPORTANCIA DO RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO EM PARNAÍBA/PI

Eduardo Rodolfo Félix da Silva; Paula Evangelista Ferreira; Adelmo Isaac Medeiros Avelino; Arthur Soares Nunes; Daniela França Barros Pessoa; Severino Cavalcante de Sousa Junior.

Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Veloso

Este trabalho objetiva observar diferentes comunidades, abrangendo a composição do território e determinantes sociais de saúde de sua população e compreender as diferenças entre as vivências dos alunos do 1º período do curso de Medicina. Os objetos de intervenção foram os territórios referentes às Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Pedra do Sal e Alto Santa Maria, no município de Parnaíba/Piauí. O método utilizado foi a observação não participativa e entrevistas não estruturadas, no período entre 13 de outubro e 8 de dezembro de 2014. Foram realizadas visitas a diferentes casas, moradores e locais das comunidades, tornando possível a identificação, direta e indiretamente, das necessidades individuais e coletivas da população local. A primeira vista as comunidades se assemelham em aspectos socioeconômicos: são periféricas, carentes e com problemas relacionados ao saneamento básico. Adentrando ao território foi observado além. O Alto Santa Maria é um bairro violento, onde o consumo de drogas é comum e está intimamente ligado a outros problemas da comunidade, como o abandono de idosos. Na comunidade da Pedra do Sal o que mais chama a atenção é a falta de condições mínimas de saneamento e abastecimento de energia elétrica. O abastecimento de água é inconstante, por isso muito moradores utilizam água coletada em poços rasos, muitas vezes construídos ao lado de fossas. O lixo é, em sua grande maioria, queimado, enterrado ou simplesmente deixado em pequenos montes pelas ruas de areia da comunidade, já que a coleta só é realizada na única avenida asfaltada da região. Uma visão ampla, identificando necessidades individuais e coletivas, olhando de dentro da comunidade e não apenas como um estagiário visitante foi o foco desse trabalho, ressaltando que não foram utilizados dados prontos, e sim impressões próprias em um primeiro momento, para apenas depois compará-las com os dados já existentes na UBS. Buscamos então entender como vivem as pessoas e como o território em que vivem influencia nestes processos. Percebemos como vital a inserção do acadêmico, e dos profissionais, de forma real no território que atende, compreendendo profundamente as necessidades de cada comunidade, já que estas se mostram bem distintas se ultrapassarmos a visão superficial que temos sem esse contato. Apenas dessa forma o serviço de saúde pode ser prestado de forma universal e integral, agregando o conhecimento de toda a equipe multidisciplinar presente na UBS em favor da comunidade.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA AUTO-APLICAÇÃO DE INSULINA: EM BUSCA DA ADESÃO AO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS (DM).

Paula Jordânia Paixão de Souza; Emanuelle Mendes de Sousa Danie; Raquel Cordeiro de Souza
Escola de Saúde Pública do Ceará

O diabetes mellitus (DM) é um dos mais importantes problemas de saúde na atualidade, atingindo a população como um todo e podendo surgir em qualquer idade. O uso da insulina, que faz parte do tratamento medicamentoso, tem o objetivo de manter os níveis glicêmicos semelhantes aos níveis fisiológicos, evitando complicações. Este trabalho tem o objetivo de otimizar a adesão ao tratamento dos usuários diabéticos em insulino terapia através da Educação em Saúde. Trata-se de um relato de experiência sobre educação em saúde na auto-aplicação de insulina, desenvolvida na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, no município de Icapuí- Ceará, no período de janeiro a março de 2015, onde 15 usuários cadastrados e acompanhados participaram de grupos operativos com atividades educativas sobre técnicas de aplicação da insulina, conservação adequada e estímulo a auto aplicação de insulina, e práticas de autocuidado. O trabalho contribuiu para desenvolver habilidades e favorecer o conhecimento e autonomia do indivíduo, sendo essencial para o controle dos níveis glicêmicos e prevenção de complicações. Desse modo, a Educação em Saúde para Diabetes deve ser reconhecida como parte do tratamento e qualquer iniciativa pedagógica no sentido de buscar a modificação comportamental para controle efetivo da doença deve ser considerada. Dividir experiências, compartilhar anseios, respeitando a cultura geral de cada pessoa e proporcionar competências para o desenvolvimento de uma autonomia com certeza ajudarão os pacientes a entender mais sobre a doença e a se cuidarem melhor. Nesse tipo de atividade, o paciente se identifica com outros indivíduos com problemas semelhantes, aprendendo a expressar seus medos e expectativas. Com isso, passa a compartilhar das experiências de todos, a discutir buscando soluções reais para problemas de saúde semelhantes aos seus e usar os serviços de saúde quando houver necessidade.

ACOLHIMENTO NA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE.

Raquel Cordeiro de Souza; Paula Jordânia Paixão de Souza; Emanuelle Mendes de Sousa Daniel; Maria Gracineide Maia de Sousa.
Escola de Saúde Pública do Ceará

O acolhimento tem sido um desafio no campo da saúde, principalmente quanto à estrutura operacional que envolve os serviços de saúde. Acolher é mais que uma forma de atender as pessoas ouvindo suas necessidades de saúde, é antes de tudo, ter uma postura humanizada, com sensibilidade para escutar e dar as respostas mais adequadas aos usuários que procuram este serviço. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência dos residentes em saúde da família e comunidade sobre o acolhimento em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do Município de Icapuí-CE. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma UAPS, no bairro Mutamba, no período de janeiro a março de 2015, onde residentes e preceptores do Programa de Residência Integrada em Saúde (RIS), realizaram observação participante de como acontece o acolhimento na Unidade. A leitura dessa observação, realizada a partir da literatura científica relacionada à temática, enriqueceu a rotina dos residentes no desenvolvimento do objetivo da RIS o qual caracteriza-se como educação para o trabalho, através da aprendizagem em serviço. Verificou-se que na UAPS, existe uma escuta qualificada e as relações solidárias são exercidas com os usuários. O foco é no sujeito e nas suas necessidades de saúde. Percebeu-se que o acesso aos serviços, é organizado ainda a partir de filas por ordem de chegada, porém há avaliação do potencial de risco, de agravo ou do grau de sofrimento, com livre acesso aos profissionais que estão na escuta. Viu-se também que o espaço físico não favorece para que o acolhimento aconteça de forma humanizada e o número de profissionais é insuficiente para a demanda a ser acolhida, e ainda que alguns profissionais não são sensibilizados para acolher. Apesar dos avanços e das conquistas da Unidade pesquisada em busca do cumprimento dos princípios do Sistema Único de Saúde, ainda existem lacunas nos modelos de gestão, no que se refere ao acesso e ao modo como o usuário é acolhido. O acolhimento precisa ser realizado de forma humanizada, com o número adequado de profissionais e uma estrutura física adequada. O presente trabalho nos dá subsídios para as nossas intervenções futuras no sentido de interação profissional residente com o serviço voltada para essa rotina.

RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PI, 2006-2013

Andressa Moura Damacena.

Aluna do Mestrado Profissional de Epidemiologia em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ). Apoiadora institucional da Fundação Municipal de Saúde de Teresina. E-mail: andressa.moura@hotmail.com

Introdução: Já é consenso na literatura científica que um programa de rastreamento bem organizado pode reduzir a incidência e a mortalidade do câncer do colo do útero em até 90%. Essas evidências vêm, principalmente, da experiência de países desenvolvidos, nos quais foram obtidas reduções significativas após a introdução de programas de rastreio populacional. O método convencional para rastreamento do câncer do colo do útero é a colpocitologia oncótica, ou teste de Papanicolau, considerado um método de baixo custo, simples e de fácil execução; realizado em uma população saudável, a fim de identificar os indivíduos que têm a doença, mas ainda não têm sintomas. **Objetivos:** Objetivou-se avaliar o rastreamento do câncer de colo do útero no município de Teresina no período de 2006 a 2013. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo sobre o rastreamento do câncer de colo do útero em Teresina, Piauí, com base em dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO), no período de 2006 a 2013, cuja base de dados é de acesso livre. **Resultados:** Foram registradas 604.331 citologias de mulheres residentes em Teresina no SISCOLO, no período de 2006 a 2013. Desse total, 69,36% (419.137 exames) foram realizados na faixa etária considerada prioritária (25 a 64 anos). Pode-se observar que ocorreu uma redução de 53,5% no número de exames realizados no período analisado. Foi possível também verificar que a razão entre exames citopatológicos e população alvo diminuiu cerca de 50%, ao longo do período. Do total de citologias realizadas no período de 2006 a 2013, observou-se 1,78% de exames alterados (10.698 citologias). Foi observado um aumento gradativo do percentual de amostras insatisfatórias; a periodicidade da citologia anterior mais comum de 1 ano e 59,6% dos exames satisfatórios apresentando epitélio representativo da Zona de transformação. **Conclusões/Considerações:** As alterações celulares para o câncer do colo do útero evoluem, na maioria dos casos de forma lenta em um período que varia de 10 a 20 anos, o que oportuniza o rompimento da cadeia epidemiológica da doença. A avaliação de alguns indicadores detectou lacunas na captação de mulheres, na cobertura populacional, na qualidade das amostras do exame, o que poderia explicar as altas taxas de mortalidade por este câncer na capital.

COMITÊ DE MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL NA REDUÇÃO DOS ÍNDICES DE MORTALIDADE MATERNA NA 2ª REGIÃO DE SAÚDE DE CAUCAIA – CE.

Marina Barros França; KedimamCelis Barros Bastos; Francisca Aragão de Aguiar.

Instituição: 2ª Coordenadoria Regional de Saúde – Caucaia (2ª Cres/Caucaia). email do autor: marina.franca@saude.ce.gov.br

INTRODUÇÃO: O Comitê de Prevenção à Mortalidade Materna e Infantil constitui um importante instrumento de avaliação da assistência de saúde, para subsidiar as políticas públicas e ações de intervenção, contribuindo para o melhor conhecimento sobre óbitos e redução da mortalidade. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo descrever o trabalho do comitê regional de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal da 2ª Região de Saúde de Caucaia/Ceará, com o intuito de promover ações de intervenção para reduzir a mortalidade materna. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, baseado em dados do funcionamento do Comitê de Mortalidade, fichas de notificação e investigação dos óbitos e atas das reuniões dos anos de 2013 e 2014, realizado na 2ª Coordenadoria Regional de Saúde de Caucaia (2ªCRES/Caucaia). A 2ª Região de Saúde de Caucaia é composta por 10 municípios e uma população de 579.833 habitantes. O Comitê Regional de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal é composto por quatro enfermeiros técnicos da 2ª CRES/Caucaia e mais 10 enfermeiros representando os municípios da Região de Saúde. **RESULTADOS:** No ano de 2013, foram notificados e investigados 05 óbitos em Caucaia, um em General Sampaio, três em Itapajé, um em Paraipaba e dois em Pentecoste, totalizando 14 óbitos maternos. Dentre estes, 10 foram de causas obstétricas direta, dois obstétricas indireta, um não obstétrica e um por causas tardia. No ano de 2014, foram notificados e investigados 10 óbitos em Caucaia, dois em Pentecoste e um em Tejuçuoca, totalizando 11 óbitos maternos, sendo divididos em quatro de causas obstétricas direta, dois obstétricas indiretas, quatro não obstétricas, uma tardia. Podemos observar que 56% dos óbitos maternos ocorridos entre os anos de 2013 e 2014 foram por causas obstétricas diretas. Os principais problemas levantados nas reuniões do Comitê de Mortalidade foram: baixa qualidade do pré-natal, baixa valorização das queixas e do quadro clínico da gestante, demora no encaminhamento para o pré-natal de risco e complicações relacionadas a gravidez, parto e puerpério e a falta de um médico obstetra como membro do comitê regional para análise das investigações dos óbitos maternos. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES:** Podemos concluir a importância do Comitê de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal da 2ª Região de Saúde de Caucaia, com as notificações e investigação dos casos para análise e posterior melhoria da qualidade da assistência à gestante.

OS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E SEUS EFEITOS NA SAÚDE DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS.

Francisco das Chagas Martins de Oliveira¹; Eugênia Bridget Gadêlha Figueirêdo².

¹. Concludente do curso de psicologia da UFPI/Parnaíba)

². Prof.^a Msa. do curso de psicologia da UFPI/Parnaíba).

RESUMO: Desde a década de 1990 novos arranjos produtivos no campo do turismo aliados ao setor imobiliário e voltados para um público de alto poder aquisitivo vem encontrando solo fértil nas terras costeiras do nordeste. Esse movimento que se alia a um modelo de desenvolvimento predatório e excludente, pois mutila a vida de comunidades tradicionais e causa danos irreversíveis ao meio ambiente, se expande a cada dia e seus desdobramentos têm sido alvo de estudos e merecem análise mais aprofundada e assentada em novos referenciais no que se dirige às questões de saúde implicadas. A Pedra do Sal é uma localidade situada no litoral norte do município de Parnaíba (PI) e tem cerca de 1.000 habitantes que vivem, basicamente, da atividade pesqueira, extrativismo vegetal e da pecuária de subsistência. Nos últimos anos, esse território vem sofrendo algumas transformações pela instalação de um parque eólico e construção de um *resort* que vêm ocasionando mudanças significativas no modo de vida comunitário. O objetivo deste estudo é compreender as transformações no modo de vida comunitário da Pedra do Sal e seus efeitos para a saúde coletiva assim como na atuação em rede para enfrentamento dos desafios. **Método:** o estudo se baseia na pesquisa-ação, cuja produção de conhecimento está ligada à criação e à transformação da realidade, de si e do mundo, sendo assim um ato ético-político. Nesse tipo de pesquisa já não interessa a simples representação do objeto, mas sim a premissa de que todo conhecimento é gerado a partir da transformação da realidade. Os instrumentos utilizados são a observação participante, oficinas e grupos focais. Os primeiros resultados apontam a existência de conflitos internos na comunidade; o aumento no nível de ansiedade, especialmente dos idosos, que se reflete na pressão arterial e no diabetes; aumento no índice de gravidez precoce e consumo abusivo de álcool e outras drogas. A complexidade e multiplicidade de fatores implicados exigem um trabalho em rede articulado e, portanto, intervenções que não cabem só a APS.

AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: REDESCOBRINDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE TRABALHO NA COMUNIDADE

Maria Isabel Silva Guilherme; Elizandra Pereira Trindade; Edson Leal Campos; Joel Dácio de S. Maia; Zuleika Dantas do Vale Tavares. Enfermeira(o). Mestranda(o) em Saúde da Família na Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Centro integrado de Ensino Pesquisa e Extensão. E-mail: maria_isabelpdf@hotmail.com

Período de Realização: 06/2014 / em andamento. **Objeto da Intervenção:** Educação Popular em saúde. **Objetivos:** Criar espaços para discussão, junto aos agentes Comunitários de Saúde da ESF Felipe Camarão I, acerca da importância das ações de Educação em saúde em seus territórios socializar as experiências dos agentes comunitários junto a comunidade, estimulando o desenvolvimento destas ações. **Metodologia:** As atividades são norteadas pelos princípios da Educação Popular, através de roda de diálogos, vivências, esquetes, cordéis, sobre as práticas do ACS. **Resultados:** A unidade de saúde abriga seis equipes de estratégia de saúde da família, totalizando 30 agentes comunitários de saúde, convidados a participar do primeiro encontro todos os profissionais aceitaram o convite, os encontros acontecem na última sexta-feira do mês no espaço de reuniões da unidade. **Análise Crítica:** Evidencia-se já no primeiro encontro a disposição dos profissionais em se reaproximar das atividades antes desenvolvidas em seu cotidiano. A experiência nos permite ainda perceber a que a Educação Popular continua sendo um instrumento metodológico eficiente quando buscamos construir espaços de diálogos. Trabalhar nesta perspectiva junto aos agentes Comunitários de Saúde possibilita ainda fornecer-lhes ferramentas para trabalhar com os usuários em seu território. Priorizamos a construção coletiva, de modo que todos possuam voz nas decisões e atividades desenvolvidas, tornando-se, assim, protagonistas nesta construção. **Conclusões e/ou Recomendações:** Os encontros com os agentes comunitários de saúde possibilitou um reencontro com as atividades educativas nas micro áreas, uma vez que o empoderamento deste profissional propicia um estímulo a suas atividades profissionais e a melhoria na qualidade das ações de promoção a saúde em nossa comunidade.

SURTO DE FEBRE DO NILO OCIDENTAL, PIAUÍ – 2014: INVESTIGAÇÃO DE CASOS HUMANOS FEBRIS AGUDOS COM MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS, SEM CAUSA CONHECIDA.

Erika Meneses de Carvalho¹; Herlon Clístenes Lima Guimarães¹; Maria Adelaide Duarte Neta¹; Maria Amélia de Oliveira Costa¹; Malena Gonçalves Almeida²; Samara Laís Carvalho Bezerra³.

¹ Técnica Epidemiologia/SESAPI- erikamenesesdecarvalho@yahoo.com.br.

² Enfermeira.

³ Diretor DUVAS/SESAPI.

Período de Realização: 01/12/2014 a 16/12/2014. **Objeto:** Indivíduo residente ou proveniente da área afetada ou ampliada, atendido em unidades de saúde da região de Picos de 01 de junho a 30 de novembro de 2014 e que apresentou febre acompanhada de pelo menos uma manifestação neurológica por causa desconhecida, segundo definição da área técnica: Secretaria de Estado da Saúde (SESAPI) e Ministério da Saúde- EPISUS. **Objetivos:** Investigar, identificar e descrever casos que apresentaram síndromes neurológicas por causa desconhecida para pesquisa etiológica da FNO; Fortalecer as ações de Vigilância Epidemiológica da FNO em 9 municípios circunvizinhos ao município afetado. **Metodologia:** A investigação traçou duas direções: uma de abordagem retrospectiva, por meio da análise de prontuários, visando encontrar possíveis quadros clínicos compatíveis de FNO não identificados pela rede assistencial, e uma de abordagem prospectiva, visando alertar a rede para um fluxo de vigilância sensível a detecção de casos futuros. **Resultados:** Foram avaliados, no período de 03/12/2014 a 09/12/2014, um total de 3.563 prontuários, com a seleção de 40 casos de febre com síndrome neurológica sem causa conhecida, para investigação da FNO. Entre 10/12/2014 e 17/12/2014 seguiu-se a segunda etapa da investigação de casos selecionados em busca ativa, com a visita à residência dos selecionados e a realização de entrevista, além de uma coleta de sangue para realização de sorologia para Vírus do Nilo Ocidental (VNO), sendo realizado um total de 26 amostras. **Análise Crítica:** Dos casos capturados na busca ativa 73,2% são residentes na cidade de Picos. Em relação à faixa etária, 34,1% dos casos selecionados concentra-se em idosos. Quanto ao sexo, o masculino é o mais frequente com 58,5%. A zona urbana é a de maior predomínio, com 58,5% dos casos. No que se refere aos meses de atendimento dos casos, mais de 50,0% concentram-se com data de internação/atendimento entre os meses de setembro a novembro e entre os sinais e sintomas apresentados, a cefaleia foi a mais frequente com 45%. **Conclusões:** Os resultados dos exames de pacientes selecionados na investigação (26 amostras) foram encaminhados ao Instituto Evandro Chagas-PA e encontram-se em andamento. No entanto, após a detecção do primeiro caso confirmado de FNO no Brasil, em outubro de 2014, no município de Aroeira do Itaim-PI, o estado encontra-se em situação de alerta epidemiológico para a FNO.

QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA DAS GRAÇAS LOPES BEZERRA, NO TERRITÓRIO DA UBS MILTON MARTINS VASCONCELOS FILHO, PARNAÍBA, PI

Patrícia Shirley Alves de Sousa¹; Lenise Patrocínio Pires Cecílio².

¹ Bacharel em Enfermagem pela UFPI. Especialista em Saúde da Família pela UFPel. Mestranda em Ciências da Saúde e Biológicas pela UNIVASF. E-mail: paty-shirley@hotmail.com

² Cirurgiã-dentista. Especialista em Saúde da Família e Comunidade. Mestre em Odontologia preventiva e Social.

INTRODUÇÃO: A melhoria da atenção à saúde dos educandos é fundamental para a detecção precoce de agravos de saúde em crianças e adolescentes. A escola possui como principal objetivo o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Mas também, constitui-se como um local estratégico para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde para esse público alvo. O que, por sua vez, revela-se como um importante instrumento para o avanço na Saúde da Família. **OBJETIVOS:** Melhorar as ações de promoção da saúde na Escola Municipal Maria das Graças Lopes Bezerra na área de abrangência da UBS Milton Martins Vasconcelos Filho (ESF módulo 34), em Parnaíba, PI. **MÉTODO:** Intervenção de 12 semanas com ações desenvolvidas com base nos três componentes do PSE: Componente I (Avaliação Clínica e Psicossocial); Componente II (Promoção e Prevenção da Saúde); Componente III (Formação) . Com relação ao componente II, foram realizadas orientações sobre saúde bucal; prevenção de violências de promoção da cultura de paz; direito sexual e reprodutivo e prevenção das DST/Aids; prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas; saúde ambiental e desenvolvimento sustentável; segurança alimentar e alimentação saudável. Todas abordadas por meio de vídeos educativos, peças teatrais, peças com fantoches, rodas de conversa, além de outras alternativas como o plantio do pé de feijão no copo. **RESULTADOS:** Após os três meses, houve a avaliação do período com a qualificação e reordenamento das ações para incorporação das mesmas na rotina da unidade. Todas as orientações de promoção e prevenção da saúde foram satisfatórias e propiciaram resultados significativos na saúde desses escolares, principalmente a referente à saúde bucal, uma vez que, após a escovação supervisionada e distribuição dos Kits de saúde bucal, o hábito de escovação após a refeição foi incorporado na escola. **CONCLUSÕES:** Essa intervenção foi benéfica e satisfatória para todos os envolvidos, promovendo uma interação entre profissional de saúde, educação e comunidade (pais e educandos), pois a escola é um local estratégico para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos. O que, por sua vez, revela-se como um importante instrumento para o avanço na Saúde da Família.

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HIV NA DEMANDA ATENDIDA NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DO LIRA SÃO LUÍS-MA

Edson Castelo Branco Soares Junior¹ Ivan Abreu Figueiredo² Liane Batista da Cruz Soares³

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Ceuma.

²Professor Doutor do Mestrado em Gestão de Programas e Serviços de Saúde Universidade Ceuma.

³Secretaria Municipal de Saúde de São Luís – MA e EBSEH.

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO: Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) constituem uma experiência ímpar na implantação de ações de prevenção entre a população geral e segmentos populacionais específicos. Considerando a necessidade de gerar informações epidemiológicas que contribuam para a vigilância do HIV e a estrutura informatizada do CTA do Lira, o presente estudo tem como objetivo. **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência da infecção pelo HIV nos usuários atendidos no CTA do Lira; caracterizar as variáveis sócio-demográficas da população estudada. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal para avaliar a Prevalência da infecção pelo HIV na demanda atendida no CTA do Lira de São Luís, baseado em dados secundários do Sistema do CTA referente ao período de janeiro a dezembro de 2012. A população foi composta por 1.895, as variáveis foram sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade, raça, motivo por procurar o serviço, consumo de drogas, tipo de parceiro sexual e tipo de exposição ao HIV. As análises dos dados foram feitas no software Epi-info versão 7, em que se calculou a média e o desvio-padrão. Os resultados foram mostrados em gráficos e tabelas. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Ceuma. **RESULTADOS:** Foram realizadas 1.895 sorologias para HIV em pessoas de ambos os sexos, com 236 resultados positivos e 1657 resultados negativos. Destes 61,1% eram do sexo feminino e 38,9% do sexo masculino. A idade prevalente correspondeu a faixa etária de 25 a 39 anos representando 54%, 57% informaram ser solteiro e 39,3% casado ou união estável. A raça prevalente foi a parda com 67,5%, 50,4% relataram de 8 a 11 anos de estudos. Quanto a variáveis sociocomportamentais, verifica-se que em relação ao motivo por procurar o serviço, 66,3% dos usuários relataram relação sexual como a exposição mais frequente. Destes 6,2% com resultados positivos e 93,8% com resultados negativos. No que diz respeito ao tipo de exposição 74 usuários relataram ser homens que fazem sexo com homens, representando o tipo de exposição mais frequente, seguido por exposição pelo uso de drogas totalizando o relato de 26 usuários. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** O presente estudo reforça a urgência de ampliação do atendimento, a importância das ações de prevenção direcionadas à população e o desafio de introduzir práticas mais seguras em relação à prevenção de HIV/aids no Município, conforme as tendências já observadas para a epidemia.

O CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Samuel Oliveira da Vera¹, Elizama dos Santos Costa¹, Mariane Rodrigues Carvalho¹, Fabiana Maria Ribeiro Azevedo Araújo¹, Flávia Nonata Soares Alves¹, Lívia Maria Mello Viana².

¹Acadêmica(o) do Curso de enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí. E-mail: oliveira-samuel@outlook.com.

² Profa. Msa. do Curso de Enfermagem da AESPI.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma questão de saúde pública no Brasil; as mulheres acometidas sofrem com as repercussões físicas, psíquicas e sociais. A detecção precoce do câncer de mama baseia-se no exame clínico da mama e mamografia. As ações de detecção precoce podem ser oferecidas em qualquer nível de atenção à saúde, mas recomenda-se que se concentrem na atenção básica. **OBJETIVO:** Discutir o papel da atenção básica na detecção precoce do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou uma busca em manuais do Ministério da Saúde e artigos científicos disponíveis nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2015, utilizando os descritores: Neoplasias da mama, prevenção de câncer de mama e atenção primária a saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, disponibilizados na íntegra em idioma português e entre os anos de 2008 e 2014, foram encontrados 17 trabalhos científicos, destes somente quatro se adequaram aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** A atenção básica deve desenvolver ações direcionadas ao diagnóstico precoce do câncer. A detecção precoce do câncer de mama deve seguir as recomendações do Documento de Consenso para Controle do Câncer de Mama, lançado em 2004. Os métodos de rastreamento devem ser acessíveis à população atendida, porém a realização do exame clínico das mamas e a recomendação da mamografia de acordo com as diretrizes, ainda não foram plenamente incorporadas. A cobertura da mamografia ainda é baixa entre mulheres brasileiras, existem profundas desigualdades associadas à realização da detecção precoce, como: dificuldades no acesso, iniquidades na assistência, organização do sistema de saúde incipiente, pouco conhecimento das mulheres sobre o rastreamento. Além disso, as mulheres mais vulneráveis a não utilização de mamografia, possuem idade avançada, baixa escolaridade e a ausência de relação conjugal. **CONCLUSÃO:** Necessita-se sensibilizar os profissionais e gestores da atenção básica quanto ao desenvolvimento de ações para o controle do câncer de mama, participando de atividades de educação permanente e realizando ações educativas sobre o câncer de mama e seus exames de detecção precoce. Dessa forma, será possível que se alcance uma assistência à saúde da mulher de forma integral e resolutiva. **DESCRITORES:** Atenção Primária à Saúde. Neoplasias da Mama. Prevenção de Câncer de Mama.

O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMEGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Andreza Moita Morais; Francisco Leandro de C. Alcântara; Lidiane Almeida Moura; Iellen Dantas C. Verdes Rodrigues.
Email: andrezinhamoita@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A amamentação é o meio ideal de alimentação para o recém-nascido e lactente, pois possibilita um crescimento e desenvolvimento saudável, com importantes implicações para a saúde materna (OMS 2003). Na Atenção Primária a Saúde o enfermeiro desempenha papel de destaque na promoção do aleitamento materno exclusivo (AME), seu papel de orientador se faz presente nas três esferas de cuidado. Oliveira e Gavasso (2012) abordam que as ações de promoção do AME que poderão ser realizadas por enfermeiros de unidades de Estratégia de Saúde da Família são importantes formas de incentivar e elevar os índices do AME. **OBJETIVOS:** Identificar o papel da enfermagem frente à promoção do aleitamento materno exclusivo. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica, coletadas em dezembro de 2014. Foi proposto o tema, posteriormente o título, as palavras-chaves, e em seguida pesquisou-se os DEC'S. Realizada as buscas obteve-se um total de 570 publicações, aos quais aplicaram-se os critérios de inclusão: tema principal, publicados entre 2008 e 2013, disponíveis eletronicamente em português. Após aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados cinco artigos, o que se fez necessário aumentar o limite de publicação de 2000-2013, encontrando 14 obras, foram selecionadas 12 publicações para a análise e discussões dos dados, utilizando quadro de informações. **RESULTADOS:** Dos artigos explorados quatro relacionam o AME como benefício para mãe e filho, assim observa-se que o incentivo da enfermagem para este binômio como promoção de saúde, onde atenta a diversidade das revistas, visto que cada obra foi publicada em editoras distintas. Dias *et al.* (2014) Acredita que a AME até os seis meses de vida, considerando ações educativas poderá alcançar o sucesso se houver apoio dos profissionais de saúde de maneira efetiva para facilitar o esclarecimento de dúvidas sobre o manejo e os benefícios do AME. Além do envolvimento e ampliação da ESF e do reforço da equipe de enfermagem no incentivo, promoção e apoio ao AME. Este foi citado em quatro artigos afirmando que a troca de saberes e escuta baseado assim em Paulo Freire, confirmando uma estratégia para respeitar o saber do aluno que chega à escola. **CONSIDERAÇÕES:** Permitiu avaliar a atuação da equipe de enfermagem na promoção do AME, contribuindo para o bem está do binômio, por meio da análise das publicações existentes sobre a temática. Confirma-se que o AME é reconhecido como meio que propicia a qualidade de vida da mãe e do filho.

PUERICULTURA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA

Francisco Leandro de Carvalho Alcântara; Andreza Moita Morais; Maria Gabriela Miranda Fontinele; Elisângela de Jesus Marcedo Araújo; Samia Freitas Aires; Antonia Eliana de Araújo Aragão
Email: Leandroalcantaraibi@Hotmail.Com)

INTRODUÇÃO: A Puericultura envolve, sobretudo, desde a infância com foco no crescimento, desenvolvimento, promoção da saúde e prevenção de agravos, considerando a criança como um indivíduo biopsicossocial e relacionando-a ao meio ambiente físico e psicossocial (MARCONDES, 2003). Na puericultura, os enfermeiros investem tempo nas ações de promoção à saúde, deve detectar precocemente as mais diversas alterações nas áreas do crescimento, da nutrição e do desenvolvimento neuropsicomotor da criança (ARAÚJO *et al.*, 2008). **OBJETIVOS:** Identificar as publicações on-line dos últimos dez anos sobre a atuação do enfermeiro na puericultura. **ETODOLOGIA:** pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva. Para coleta de dados se realizou uma busca nas bases de dados on-line. Descritores: puericultura, enfermagem, promoção da saúde e atenção primária em seguida realizou-se o cruzamento entre puericultura and enfermagem and promoção da saúde, emergindo 53 artigos, atenção primária and puericultura and enfermagem emergindo 37 artigos, no total de 90 artigos. Utilizou-se os critérios de inclusão: artigos com texto completo, em português, de 2008 a 2014. Emergiram 27 artigos, excluídos 16 e analisados 11 artigos. **RESULTADOS:** prevalência de descritores: cuidado da criança em 8 artigos, saúde da criança e atenção primária á saúde em 7 artigos, enfermagem em 5 artigos, enfermagem pediátrica e saúde da família em 3 artigos, promoção da saúde e cuidados de enfermagem em 2 artigos. Cuidar da criança relaciona-se as práticas dos trabalhadores de saúde, no sentido de que esses sejam capazes de gerar acolhimento, por meio do dialogo, vínculo e responsabilização em um esforço, para desfragmentar o atendimento e gerar um legítimo encontro com criança e família (SOUZA; ERDMANN, 2009). Lima *et al.*, (2013), ressaltam as evidencias da atuação do enfermeiro na Atenção Primária a Saúde, por meio da redução da mortalidade infantil nos últimos 10 anos. O Brasil alcançou queda dos óbitos entre crianças menores de um ano, de 29,7 para 15,6 para cada mil nascidas vivas, um decréscimo de 47,6% na taxa brasileira de mortalidade infantil. **CONCLUSÕES:** A realização deste estudo propiciou aprofundar os conhecimentos na práxis diante da consulta de puericultura, refletir sobre os benefícios que essas ações trazem no cenário infantil. Considerando-se a maior delas a redução da mortalidade infantil. Frente a essas reflexões será necessária maior numero de publicações acerca da temática.

PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE A VACINA CONTRA INFLUENZA

Kellyene de Carvalho Rocha¹; Silmara da Rocha Moura¹; Anne Karollyne de Freitas Bofim Figueiredo³

¹ Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Email: samukelly@hotmail.com.

² Profa. do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

INTRODUÇÃO: Para Geronutti et al (2008) a gripe ou influenza é uma doença respiratória, infecciosa, que mais acomete o homem, preocupando autoridades sanitárias, devido à grande variabilidade antigênica do vírus. Embora ocorra em todas as faixas etárias, é mais grave em idosos e nas pessoas com doenças crônicas. Nestes grupos, esta doença pode levar ao óbito. Segundo dados do Ministério da Saúde (2010) no último século, ocorreram três pandemias responsáveis por mais de 50 milhões de mortes. A principal estratégia para reduzir a morbimortalidade por doenças respiratórias em idosos é a cobertura vacinal contra a influenza de no mínimo 80% da população-alvo. A vacinação abrange além da população idosa, pessoas em condições de maior risco para a doença e suas complicações, como gestantes, crianças, profissionais de saúde e pessoas portadoras de cardiopatias, nefropatias, diabetes *mellitus* insulino dependente, cirrose hepática, DPOC, presidiários, indígenas, entre outros. **OBJETIVOS:** Conhecer a percepção do idoso acerca da vacina contra *Influenza* e Analisar os fatores de adesão e abstenção de idosos nas campanhas de vacinação da Influenza. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada através de 13 artigos selecionados e do manual técnico do Ministério da Saúde. A técnica utilizada foi a análise da bibliografia encontrada, que compreende a leitura, seleção, fichamento e arquivo dos tópicos de interesse para a pesquisa em pauta. Foram excluídas desta pesquisa as publicações científicas cujos textos não se encontravam completos e na língua portuguesa. **RESULTADOS:** Foram utilizados 13 artigos dos quais abordavam o conhecimento sobre vacinação com ênfase em seus efeitos e indicações. Contudo, ainda se pode observar que a percepção do idoso frente à vacinação está diretamente atrelada ao surgimento de reações, o que implica em grande abstenção nas campanhas. **CONCLUSÃO:** Deste modo observa-se a necessidade de melhorar as ações educativas no que se refere a vacina da *influenza*. Sendo motivos da não adesão, a falta de informação sobre a vacina, suas indicações, eficácia e segurança, falta de motivação e falta de recomendação médica. Os efeitos colaterais, em muitos casos, também foram apresentados como motivo para a não vacinação pelo público-alvo das campanhas, e os mais comuns citados foram febre baixa, dor e eritema no local.

ADAPTAÇÃO DE UM MODELO LÓGICO DA ATENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Liane Batista da Cruz Soares¹; Ethelanny Pantaleão Leite¹; Virgínia Nunes Lima¹; Edson Castelo Branco Soares²; Ivan Abreu Figueiredo³; Flor de Maria Araujo Mendonça³.

¹ Mestranda(o) em Gestão de Programas e Serviços de Saúde da Universidade Ceuma;

² Acadêmico de Medicina da Universidade Ceuma;

³ Prof(a) Dr(a) do Mestrado em Gestão de Programas e Serviços de Saúde Universidade Ceuma;

INTRODUÇÃO: O modelo lógico é uma proposta para organizar as ações de forma articulada aos resultados esperados, apresentando também as hipóteses e as ideias que dão sentido à intervenção. Considerado um instrumento para explicitar a teoria do programa, a aplicação do modelo lógico resulta em um processo que facilita planejar e comunicar o que se pretende com o programa e qual o seu funcionamento esperado. **OBJETIVO:** realizar uma revisão sistemática sobre o modelo lógico da atenção à hipertensão arterial na atenção básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática subsidiada pela questão norteadora: Qual o modelo lógico da atenção à hipertensão arterial desenvolvida pelas Equipes de Saúde da Família (ESF)? Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis eletronicamente, nos idiomas português, inglês ou espanhol com data a partir de 2009. O levantamento foi realizado no mês de setembro de 2014 em 3 bases de dados indexadas: Periódicos CAPES, SciELO e MEDLINE. Utilizando os descritores controlados da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde, como “hipertenso”, “avaliação” e “qualidade”; “hipertenso”, “assistência” e “qualidade”. **RESULTADOS:** Foram localizados 10 artigos completos na base de dados dos periódicos CAPES, 08 artigos na MEDLINE, 07 artigos no SciELO, após a exclusão de 10 artigos que estavam disponíveis em mais de uma base de dados, realizou-se leitura dos resumos e 7 artigos se enquadravam nos critérios de inclusão. Foi identificado um artigo que descreveu a construção de um Modelo Lógico. Após análise do modelo lógico proposto e dos documentos oficiais do Ministério da Saúde, foram realizadas algumas modificações no componente de prevenção, componente de cuidado, processo (retirou-se orientação sobre hábitos e estilos de vida saudáveis e programação de atividade física; acrescentou-se grupos terapêuticos de hipertensos, educação continuada para hipertensos sobre alimentação saudável e incentivo a atividade física). No componente controle, componente de cuidado, processo (acrescentou-se estratificação). **CONSIDERAÇÕES:** Espera-se que o modelo lógico proposto, sirva de “modelo” para as ESF, a fim de que ocorra mudanças decorrentes dos produtos gerados pelas ações. Mudanças específicas no comportamento, conhecimento, habilidades, ou nível de desempenho do participante do programa, que podem incluir melhoria da qualidade de vida.

A ENFERMAGEM E O PRÉ-NATAL NA ADOLESCÊNCIA

Nadilla Lorranna dos Reis Lima¹; Gysllayne Fernandes de Sousa Gonçalves¹; Denilma Silva Ferreira¹; Isaura Danielli Borges de Sousa².

¹Acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI/CAFS. Email: nadilla_16@hotmail.com

²Professora do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI/CAFS.

INTRODUÇÃO: Adolescente é o indivíduo com idade entre 10 e 19 anos, o que corresponde a uma população de mais de 39 milhões de indivíduos no Brasil. A gravidez na adolescência é considerada um grave problema de saúde pública, por causar sérios comprometimentos biológicos e psicológicos, tanto para a mãe quanto para o filho. É um problema social, pois revela a prática de uma sexualidade não segura, com riscos de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e outras doenças sexualmente transmissíveis. Para Maldonado (2010) essa experiência predispõe o casal a vivenciar anseios, dúvidas, temores típicos da gestação, do processo de parturição e do pós-parto. A gravidez precoce é influenciada por diferenças e dificuldades sociais, culturais e econômicas da adolescente que a vivencia. Diante do contexto a enfermagem representa um papel social ou assistencial nas dificuldades supracitadas. Dessa maneira a consulta de enfermagem é de suma importância, tem como finalidade garantir a extensão da cobertura e melhoria da qualidade pré-natal, por meio da introdução das ações de promoção à saúde das gestantes. É requerido do profissional, além da competência técnica, sensibilidade para compreender o ser humano e o seu modo de vida e habilidade de comunicação, baseada na escuta e na ação dialógica. **OBJETIVO:** Verificar o conhecimento das adolescentes sobre o período pré-natal e gravídico-puerperal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, realizada através de artigos divulgados entre os anos 2006 e 2011. Foram encontrados 7 artigos a partir de buscas no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: Pré-natal e Adolescência, Enfermagem. A pesquisa se limitou a artigos publicados em português, no Brasil. **RESULTADOS:** Com o presente estudo observou-se a falta de esclarecimento das adolescentes a respeito da assistência ao pré-natal, assim como está sendo ofertado este serviço a essa população. Observa-se também que existem várias consequências relacionadas a esse período, portanto faz-se necessário o acompanhamento assistencial dessas jovens, que é realizado através do pré-natal. **CONCLUSÃO:** Assim diante do exposto esse estudo torna-se importante para o aprofundamento do conhecimento das adolescentes diante da gravidez, todo o período gravídico e puerperal nessa fase da vida.

SAÚDE ESCOLAR: INTERVENÇÕES CLÍNICAS E EDUCATIVAS PARA ESTUDANTES DO ENSINO PÚBLICO DE CAXIAS, MARANHÃO.

Emanuelle Miranda Leal¹; Amanda Delmondes de Brito Fontenele²; Jéssica Maressa Lima Soares³; André Gustavo da Silva Lima⁴.

¹Enfermeira da Estratégia Saúde da Família. Especialista em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência do Ensino Superior. Email: miranda.emanuelle@hotmail.com

²Enfermeira. Graduada na UESPI. Mestranda em Enfermagem pela UFPI.

³Enfermeira da Estratégia Saúde da Família. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família.

⁴Graduando em Medicina pela UESPI.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Realizado no período de 5 a 9 de maio de 2014. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Avaliação clínica e educação em saúde escolar. **OBJETIVOS:** Relatar ações de promoção da saúde realizadas na Semana Saúde na Escola em escolas públicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por uma enfermeira atuante no Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB), no qual foram realizadas ações do Programa Saúde na Escola (PSE). As atividades foram executadas por enfermeiras, odontólogas e agentes comunitários de saúde da Estratégia Saúde da Família da Volta Redonda, professores, monitores do Programa Mais Educação e acadêmicos da Universidade Estadual do Maranhão. O tema do evento foi: práticas corporais, atividades físicas e lazer na perspectiva de cultura de paz e direitos humanos. As ações foram realizadas no turno matutino e vespertino, nas escolas: U.I.M Antonio Edson e Escola Comunitária Tia Joana, em Caxias, Maranhão. Os participantes foram 891 crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos. O trabalho foi dividido em cinco momentos: roda de abertura sobre a temática do evento e avaliação antropométrica; no segundo, apresentação oral sobre atividade física e alongamentos; no terceiro: avaliação da acuidade visual e saúde bucal; no quarto: oficina com balões; no quinto: apresentação de práticas corporais e danças: hip-hop, lambaeróbica, xaxado e capoeira. **RESULTADOS:** Na avaliação antropométrica, foram levantados dados antropométricos e calculado o índice de massa corporal. Na triagem da acuidade visual realizou-se o teste de Snellen. Foi avaliada a saúde bucal e realizada aplicação tópica de flúor. Os alunos com alterações foram comunicados aos pais e encaminhados para acompanhamento. Nas atividades educativas, que abordaram a importância da prática de atividade física na prevenção de doenças, os alunos mostraram-se atentos e as dúvidas foram esclarecidas. Nas práticas corporais, atividade física e lazer, observou-se uma maior afetividade e integração. **ANÁLISE CRÍTICA:** Percebe-se a importância da realização de ações de promoção e avaliação das condições de saúde no espaço escolar, permitindo assim que os educandos adotem comportamentos e estilos de vida saudáveis. **CONCLUSÃO:** Participar da Semana Saúde na Escola, foi uma vivência importante, possibilitando conhecer as condições de saúde dos alunos, planejar e gerenciar ações de promoção da saúde no contexto do PSE.

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO USUÁRIO ALCOOLISTA E SUA FAMÍLIA

Paula Pires de Azevedo¹; Maria Teresa Martins Viveiros²; Rafael de Abreu Lima²; Liberata Campos Coimbra².

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.-Email: paula_aazevedo@hotmail.com

² Docentes da Universidade Federal do Maranhão.

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO: O consumo de álcool no mundo é algo visto como relativamente natural, mas que está associado a elevadas taxas de morbimortalidade, causados principalmente por acidentes de trânsito, violência e por doenças, como a cirrose. No Brasil, o álcool é a droga mais consumida, principalmente por jovens, e vem se tornando um grande problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Propor um plano de cuidados em nível de atenção básica para diagnóstico precoce e acompanhamento de alcoolistas. **METODOLOGIA:** Para o alcance do objetivo foram utilizadas informações do Ministério da Saúde, manuais, periódicos e sistematização da experiência do grupo da disciplina Saúde Mental, tendo como descritores: saúde mental, alcoolismo, enfermagem e atenção básica. **RESULTADOS:** Plano de Cuidados proposto: Identificar o problema e motivar o indivíduo a alcançar suas metas; esclarecer sob os serviços de saúde mental mais próximo da comunidade (localização); discutir com o paciente sobre o problema com o álcool e as comorbidades; explicar os direitos do paciente que são garantidos e devem ser respeitados nas instituições de tratamento; esclarecer sobre a internação interpessoal breve e tratamento; informar sobre o sigilo do tratamento seguindo as normas éticas e legais; repassar as orientações que deveram ser entregues ao paciente e a família; orientar sobre a participação diária nas rotinas da casa e a respeito da profissionalização do paciente, de acordo com sua escolaridade e aptidão; observar o grau de resistência e continuidade do tratamento; trabalhar de maneira integrada com vistas à ocorrência de quadro psicótico em conjunto com o abuso do álcool; diagnosticar o padrão de consumo para planejar uma possível reabilitação; estimular à autonomia dos pacientes, atribuindo-lhes a capacidade de assumir a iniciativa e a responsabilidade por suas escolhas; motivar a prática de atividades físicas desportivas; registrar as atividades realizadas com a equipe e com a família; encaminhar a grupos de autoajuda e a centro de atenção psicossocial, principalmente CAPS-AD. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** A atenção básica é um espaço ideal para a equipe de enfermagem prestar cuidados a família e ainda fazer um diagnóstico precoce de problemas pelo uso e abuso de álcool, identificando o grau, tornando possível a não evolução dessa doença. Logo, a qualidade da escuta e da abordagem do profissional de saúde é essencial para identificar os problemas associados e propor uma intervenção imediata.

A PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PARNAÍBA: VIVÊNCIAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO.

Cássio Marques Ribeiro¹; Denis Souza Braga¹; Helton Henrique Araújo Moraes¹; Marlos Ribeiro Araújo²

¹ Estudantes do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí;

² Professor da Universidade Federal do Piauí.

Apresentação: O presente trabalho trata-se do relato das experiências desenvolvidas na disciplina de Estágio Básico III do curso de Psicologia, junto a uma Unidade Básica de Saúde, localizada em Parnaíba-Piauí. **Objetivos:** Relatar a experiência dos autores durante o período de imersão no campo, bem como suas reflexões e indagações acerca do que foi experienciado. Visualizar novas ferramentas de atuação do profissional de psicologia junto a APS. **Método:** Usou-se a metodologia qualitativa, participativa, onde, procurou-se desenvolver algumas atividades junto aos componentes do grupo trabalhado. Realizando as seguintes etapas: Visitas com a Equipe da Estratégia de Saúde da Família; Escuta com os Usuários; Intervenção com os usuários; Escuta com a Equipe; Atividade de Integração da Equipe. **Resultados:** Pode-se verificar que ainda persiste questões antigas e desafiadoras para o trabalho no âmbito da Atenção Primária em Saúde. Como o caso da ainda não implementação do trabalho interdisciplinar na equipe de Estratégia de Saúde da Família; desconhecimento por parte dos usuários do serviço sobre seus direitos e deveres, o que acarrete um grande nível de estresse sobre a equipe de atendimento do dispositivo; foco no modelo de atenção biomédica a doença (ou saúde), fato que deixa deficiente o trabalho na APS, entre outras temáticas. **Conclusões:** Faz-se necessário ressaltar, que na maior parte dos casos, os profissionais que atuam no nível básico da assistência à saúde, são deixados diante de um quadro um tanto caótico, pois, eles se deparam com uma variedade de casos que são atendidos pelo SUS, no entanto nem sempre eles dispõem de arcabouço material, técnico, político e subjetivo, para lidarem com tais demandas, são reféns de situações de precariedade, de falhas administrativas, de mazelas que ainda assolam nosso sistema público de saúde, e tem que lidar ainda com os anseios, angústias e problemas da comunidade assistida, ficando assim numa posição um tanto desconfortável. Sendo esse cenário um possível campo de intervenção: acolher esses profissionais, ajudando-os a ressignificarem suas práticas, pensar em conjunto medidas para contornarem esses dilemas, como por exemplo, a promoção do uso da Escuta Qualificada e o efetivo exercício do Acolhimento, além de pensar em uma adição de fazeres em promoção e educação para a saúde.

Palavras-Chave: Atenção básica a saúde; Psicologia; Promoção de saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM GRUPOS ESCOLARES: TRABALHANDO PARASITOSE COM CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR.

Glícia Cardoso Nascimento; Álvaro Francisco Lopes de Sousa; Layze Braz Oliveira; Daniela Reis Joaquim de Freitas; Maria Eliete Batista Moura

Universidade Federal do Piauí.

INTRODUÇÃO: O parasitismo é uma associação entre os seres vivos, na qual somente um deles é beneficiado na relação; assim sendo, o hospedeiro sofre constante espoliação, fornecendo alimento e abrigo para o parasito. Além de ser um grave problema de saúde pública em países em desenvolvimento, as enteroparasitoses, no Brasil, se apresentam como um grave problema em virtude da falta de políticas públicas para uma educação sanitária efetiva. É sabido que as melhorias socioeconômicas e de saneamento básico e melhoria dos programas de educação em saúde, além de mudanças em hábitos culturais da população, são muito necessárias e somente desta forma a maior parte dos problemas de saúde ligados à pobreza podem ser resolvidos. **OBJETIVOS:** revisão integrativa da literatura sobre tema educação em saúde com crianças em idade pré-escolar em nível mundial. **MÉTODO:** Trata-se de revisão integrativa de literatura, na qual foi utilizada a seguinte questão norteadora: quais as medidas de controle abordadas em educação em saúde sobre parasitoses em crianças em idade escolar a nível mundial? Os critérios de inclusão foram: estudos primários que abordassem a temática da educação em saúde para crianças sobre parasitoses; artigos disponíveis na íntegra de forma eletrônica e gratuita, e que compreendessem a faixa temporal de 2005 a 2015. Como critério de exclusão não utilizou-se artigos que não abordassem escola e crianças, artigos que se repetissem nas bases de dados, artigos de opinião, artigos de reflexão e editoriais. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Medline, PubMed, Elsevier, e Science Direct. **RESULTADOS:** Utilizou-se 25 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Na maioria dos artigos a prevalência de infecções por helmintos foram maiores em comparação com protozoários. Baixa renda, defecação em áreas abertas, situação de emprego e um nível de educação mais baixo de mães foram os fatores importantes relacionados a essas infecções. Alguns artigos discutiram que as mães devem ser envolvidas em iniciativas de saúde para controlar o parasitismo intestinal. Estes, na maioria, são transmitidos através da via fecal-oral, ocorrendo à transmissão em condições anti-higiênicas (associados à falta de higiene e falta de acesso à água potável). Parasitas intestinais foram predominantes em diferentes magnitudes entre as crianças em idade escolar. **CONCLUSÕES:** Os estudos mostram que havendo a mudança no comportamento higiênico e na educação não apenas das crianças, mas de seus familiares e cuidadores, as infecções parasitárias nas crianças em idade escolar seriam reduzidas enormemente.

TEMA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Kelly Nascimento Melo¹; Yandrah do Nascimento Teixeira¹; Amanda Maria Gomes Rodrigues¹; Cilene Delgado Crizóstomo².

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial Facid/Devry. Email: julianaknm@hotmail.com

² Professora Mestre em Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial Facid/Devry

Instituição dos autores: Alunos do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial – FACID/DeVry Brasil. **Período de Realização:** O presente estudo foi desenvolvido baseado na experiência vivenciada na penitenciária feminina de Teresina – PI como propósito de identificar HIV e Sífilis com o teste rápido, em uma sexta feira do dia 06/03/2015. **Objeto da Intervenção:** Atribuições do enfermeiro na promoção de saúde e prevenção de DST's em mulheres em cárcere privado. **Objetivos:** Mostrar a importância da atuação do enfermeiro nas penitenciárias levando a educação e saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde; Aprimorar o conhecimento e a prática do cuidar de enfermagem para uma assistência de qualidade de vida, Possibilitar a interação do acadêmico de enfermagem a outras especialidades. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo da atividade realizada pelos os acadêmicos de graduação em enfermagem com a realização de testes rápidos de HIV e Sífilis, em 50 mulheres que se encontra em sistema prisional, que foi desenvolvido na penitenciária feminina de Teresina-PI, dando o diagnóstico de HIV e fazendo a triagem de sífilis. **Resultados:** Foi possível observa a importância da assistência de enfermagem no sistema prisional e identificação das DST's como o HIV e Sífilis. **Análise Crítica:** Os dados coletados foram analisados de acordo com a confirmação dos testes, Cada resultado positivo as mulheres eram informadas, orientadas sobre as DST's e encaminhadas para um especialista. As mulheres presas estão sujeitas a condições de vida pregressa e mais suscetíveis a contrair inúmeras doenças, como DST/AIDS, tuberculose, pneumonias, dermatoses, transtornos mentais, hepatites, traumas, diarreias infecciosas, hipertensão arterial sistêmica e diabetes melito. **Conclusão:** Conclui-se que os acadêmicos de enfermagem, têm a possibilidade de por em pratica os conhecimentos adquiridos durante o curso de Graduação. É importante a atuação do enfermeiro nas penitenciárias levando a educação e saúde, é fundamental para prevenir a transmissão de DST's, detectar precocemente a infecção pelo HIV/ AIDS, trabalhar a adesão, desconstruir o preconceito.

ATUAÇÃO NO PSE: EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRA DO PROVAB NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA (PI)

Patrícia Shirley Alves de Sousa¹; Marcelo Domingues de Faria².

¹Bacharel em Enfermagem pela UFPI. Especialista em Saúde da Família pela UFPel. Mestranda em Ciências da Saúde e Biológicas pela UNIVASF. E-mail: paty-shirley@hotmail.com

²Veterinário. Prof. Dr. da UNIVASF.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: A experiência foi vivenciada no ano de 2014, mediante atuação como enfermeira no Programa de Valorização da Atenção Básica (PROVAB). **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** A escola é reconhecida pelo Programa Saúde na Escola (PSE) como um local estratégico para o desenvolvimento de ações de saúde para crianças e adolescentes. **OBJETIVOS:** Dessa forma, pretendeu-se incrementar as ações específicas de saúde junto aos alunos da rede pública de ensino do município de Parnaíba (PI). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir das ações de intervenção, desenvolvidas enquanto enfermeira do PROVAB nessas escolas, englobando os três componentes do PSE: a) avaliação clínica e psicossocial; b) promoção e prevenção da saúde e; c) formação. **RESULTADOS:** A maioria das ações de saúde foi executada com êxito, atingindo mais de 90% dos alunos participantes das mesmas. Todavia, a dificuldade mais acentuada foi o encaminhamento dos alunos detectados com algum agravo de saúde, devido à falta de profissionais especializados no município. Em relação à formação dos profissionais da saúde e educação por meio de capacitações pertinentes a ambos, constatou-se maior participação dos profissionais da educação em detrimento daqueles da área da saúde, sendo esses últimos representados apenas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). **ANÁLISE CRÍTICA:** Muitos profissionais não reconhecem o PSE como instrumento para evitar agravos e promover à saúde e a qualidade de vida dos educandos, colocando-o como, apenas, “mais um programa do governo”. Assim sendo, não são realizadas visitas periódicas e permanentes às escolas participantes do PSE para avaliar as condições de saúde dos estudantes, bem como para proporcionar o atendimento à saúde ao longo do ano letivo. Não se percebe co-responsabilização entre os profissionais da educação e os da saúde, evidenciando uma barreira entre ambos, onde os profissionais da educação veem o PSE como responsabilidade exclusiva dos profissionais da saúde. **CONCLUSÕES:** As ações do Programa Saúde na Escola são possíveis de serem desenvolvidas, englobando todos os seus participantes. Para isso, basta articular saúde, educação e comunidade. Os resultados obtidos são muito satisfatórios, não só pelos números de crianças identificadas e encaminhadas com algum agravo de saúde, mas, principalmente, pela resolutividade do trabalho. Entretanto, ainda há muito o que se aprimorar tanto entre os trabalhadores da saúde como na educação.

CONDIÇÕES FÍSICAS E INFRAESTRUTURAIS DE SALAS DE CURATIVOS DA REDE PÚBLICA DE CAXIAS/MA.

Luma Ravena Soares Monte¹; Aliny de Oliveira Pedrosa¹; Raimundo Nonato Silva Gomes¹; Nytale Lindsay Cardoso Portela².

¹-Graduandos de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; email: lumaravena@hotmail.com

²-Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Introdução: A sala onde são realizados os curativos deve possuir um aparato adequado, de forma que os serviços prestados sejam seguros, resolutivos e de boa qualidade. Para isso, as UBS devem possuir, em sua estrutura, salas de curativos, respeitando as normatizações do Ministério da Saúde. (BRASIL, 2011). O Ministério da Saúde preconiza que a sala de curativos tenha área mínima de 9m² com dimensão mínima de 2,50m. Além disso, prevê bancada com pia, torneiras com fechamento que dispense o uso das mãos, armários sobre e sob bancada, uma mesa tipo escritório com gavetas, três cadeiras, uma mesa de exame clínico, um lava-pé que possibilite a higienização de pés dos pacientes, inclusive, dos que estejam em cadeira de rodas, uma mesa auxiliar ou carro de curativo, uma escada com dois degraus e um biombo. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). **Objetivo:** este estudo buscou avaliar as condições físicas e de infraestrutura das salas de curativos da rede pública de Caxias/MA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, observacional, transversal de cunho descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no período de maio a agosto de 2014, no município do Caxias, Maranhão com as salas de curativos de 17 Unidades Básicas de Saúde da zona urbana do município de Caxias/MA. **Resultados:** Quanto à existência de ventilação e iluminação adequadas, apenas 29,4% (5) estavam de acordo com a legislação, e 70,6% (12) não seguiam essa normatização, estabelecida pelo MS. Apenas 58,8% (10) apresentavam conformidades com a legislação e 41,2% (7) apresentavam inadequações, quanto à existência de paredes e pisos laváveis nas salas de curativos. No que diz respeito à presença de pia com torneira, somente 23,5% (4) seguiam as recomendações da portaria 2.488/2011. Quanto ao índice geral de avaliação das salas de curativos das UBS de Caxias/MA, obteve-se os seguintes resultados: 21,5% (3), apenas, das salas de curativos foram consideradas REGULARES, as demais (78,5%) foram classificadas como RUINS. Nenhuma das salas de curativos analisadas foram classificadas como BOAS. **Conclusão:** Torna-se então, necessário uma adequação na estrutura para assim poder ofertar uma assistência de qualidade aos usuários, pois a não melhoria pode acarretar em prejuízos como, a diminuição do acesso as UBSs, ausência na continuidade da assistência, resolutividade no tratamento oferecido, bem como a falta de cumprimento com os princípios do SUS e a humanização para com os clientes.

A ADESÃO AO AUTOCUIDADO E A AVALIAÇÃO DE RISCOS A NEUROPATIAS COMO INSTRUMENTO PARA PREVENIR A OCORRÊNCIA DE PÉ DIABÉTICO EM PACIENTES DIABETES MELLITUS TIPO 2.

Priscilla Ingrid de Sousa Ferreira¹; Alana Gomes de Araujo Almeida¹; Gilmar Ferreira de Miranda²; Livia Maia Pascoal³

¹Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST; e-mail: priscillaingrid@gmail.com

²Enfermeira da Atenção Básica da Prefeitura de Campestre-MA

³Professora Assistente da Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST

O Diabetes Mellitus 2 é uma doença crônica não transmissível, que chama a atenção pela mudança de hábitos nos acometidos por ela. Como mais comum de suas complicações temos a neuropatia a qual é comumente chamada “pé diabético”. O objetivo desse estudo foi a adesão do paciente Diabetes Mellitus tipo 2 ao autocuidado para que, previna-se a ocorrência de pé diabético. Desta forma, deve se avaliar e analisar a forma de que os pacientes fazem esse autocuidado e sempre que forem feitas as consultas analisar as condições de riscos para neuropatias e desenvolvimento para essa doença. Realizou-se um estudo transversal que foi desenvolvido com 81 pacientes que estavam em acompanhamento ambulatorial na Unidade Básica de Saúde e no ambulatório do Hospital Municipal de Imperatriz-Ma. Os dados foram coletados entre setembro e novembro de 2013, a qual foram obtidos a partir de entrevista e exame físico. Para a entrevista, foi utilizado o instrumento adaptado *Summary of Diabetes self-care Activities Questionnaire*, traduzido para o português como Questionário de Autocuidado para o Diabético (QAD) e na literatura pertinente acerca da avaliação do paciente diabético e dos cuidados com o pé diabético. O questionário QAD permite avaliar a aderência dos pacientes quanto à realização das diferentes atividades de autocuidado propostas para pacientes diabéticos. Como resultados da avaliação do QAD mostrou que o menor índice de aderência foi encontrado para o item relacionado a “realizar atividades físicas por pelo menos 30 minutos” (1,07) e o maior obtido refere-se ao item “tomar o número indicado de comprimidos do diabetes” (5,60). A classificação de risco para o desenvolvimento de úlceras mostra através dos resultados obtidos neste estudo que a maior parte dos participantes (79,0%) foram classificados na categoria 0 por não terem apresentados sinais específicos de neuropatia ao teste do monofilamento de 10g. Entre as categorias 1 e 2, que correspondem a uma maior situação de risco quando a neuropatia está presente, observou-se que 19,8% das pessoas encontravam-se em condição de risco. Conforme esse estudo, as estratégias da atenção básica têm um valor muito grande pois contribuirá para que os pacientes seguem a linha do autocuidado e terão mais conhecimento para verificar os riscos e desta forma não evoluirá para um pé diabético.

A VIVÊNCIA DE ACADEMICOS NO PROJETO TREVO DE QUATRO FOLHAS: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Andreza Moita Morais¹; Francisco Leandro de C. Alcantara²; Francisco Ariel S. da Costa²; Francisco Meykel A. Gomes³.

¹ Faculdade Integral Diferenciada-Facid-Devry; Andrezinhamoita@Hotmail.Com

² Instituto Superior de Teologia Aplicada;

³ Docente do Instituto Superior de Teologia Aplicada.

INTERVENÇÃO: Promover trocas de experiência de saúde coletiva entre profissionais da saúde, com a proposta de melhorar a qualidade de atendimento no projeto trevo de quatro folhas. **OBJETIVOS:** Descrever o olhar de acadêmicos, durante o Projeto Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS/Sobral), sobre o Projeto Trevo de quatro folhas. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, com aspectos qualitativo e descritivo, que aborda uma experiência da imersão no Projeto VER-SUS/Sobral, em janeiro de 2014. Com a participação 28 estudantes, da área da saúde. Um dos cenários da vivência foi o Projeto Trevo de quatro folhas, do município de Sobral-CE. No qual as observações foram relatadas através dos diários de campo individual e coletivo. Foi respeitada a Resolução 466/12. **RESULTADOS:** O projeto identifica gestantes em condições de vulnerabilidades, da zona rural e urbana de Sobral, através das Unidades Básicas de Saúde, entre elas adolescentes, usuárias de drogas, sem assistência familiar, para estas são ofertadas apoio social de acompanhamento assistencial e psicossocial, garantindo assim a assistência da mãe social e os padrinhos sociais, estes contribuem com recursos financeiros para a compra de cestas básicas e o kit gestante e aquela vem com a proposta de ajudar as gestantes/puérperas domiciliadas ou hospitalizadas. As mães sociais são um diferencial do trevo, são pessoas da comunidade, remuneradas e capacitadas para trabalhar num ambiente hospitalar ou doméstico para serem cuidadoras das gestantes antes e pós-parto. **ANALISE CRÍTICA:** O projeto trabalha com o social, porém falta o marketing da execução do seu trabalho, pois poucas pessoas sabem da existência do mesmo, o que impossibilita parcerias com empresas da cidade para se tornarem apoiadoras. Percebe-se a grande necessidade de ampliar a infraestrutura, pois o local é distante e pequeno para todo o suporte. Viu-se a necessidade da expansão do projeto por todo o país visando à possibilidade do controle efetivo da mortalidade materno-infantil de forma integral. **CONCLUSÃO:** A vivência modifica olhares e de forma interdisciplinar proporciona a construção de saberes, modificando as práticas em saúde desde a graduação. O projeto Trevo de Quatro folhas trabalha junto ABS, diminui o índice de mortalidade materno-infantil.

ATENÇÃO A SAÚDE INDÍGENA, VISÃO DE VERSUSIANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Francisco Leandro de C. Alcantara¹; Andreza Moita Morais²; Lidiane Almeida Moura³; Glaucirene Siebra Moura Ferreira⁴.

¹Instituto Superior de Teologia Aplicada; E-mail: leandroalcantaraibi@hotmail.com.

²Faculdade Integral Diferenciada- Facid-Devry;

³Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia

⁴Docente do Instituto Superior de Teologia Aplicada.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Janeiro de 2014. **OBJETIVO DA INTERVENÇÃO:** Conhecer a experiência da tribo indígena Tremembé, no distrito de Itarema-CE. **OBJETIVOS:** Conhecer as distintas experiências existentes nos diversos âmbitos sociais e culturais relacionados ao conteúdo social, cultural na área da saúde. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, com aspectos qualitativo e descritivo, que aborda uma experiência da imersão no Projeto VER-SUS/Sobral, em janeiro de 2014. Com a participação 28 estudantes, oriundos de diversos cursos de graduação da saúde e áreas afins. Um dos cenários da vivência foi a Tribo Indígena Tremembé em Itarema-Ce. No qual as observações foram relatadas através dos diários de campo individual e coletivo, expressando sentimento e percepção da tribo. Foi respeitada a Resolução 466/12. **RESULTADOS:** A saúde indígena atualmente se encontra de certa forma dividida entre a representatividade do pajé e a medicina moderna, sendo o pajé além de curador é conselheiro; o processo de globalização quebrou muitas tradições que antes eram presentes. Atualmente os índigenas procuram mais o serviço de saúde da medicina moderna (Equipe de Saúde da Família) do que mesmo a medicina tradicional, o pajé passou de um curador para um benzedeiro que purifica o ser, mas que não cura doenças. **ANÁLISE CRÍTICA:** O vivência possibilitou uma visão mais abrangente da saúde e cultura indígena, identificando os pontos positivos sendo a atenção a saúde e coletividade entre famílias, organização popular, conselho de saúde indígena, organização eventos culturais e negativos sendo a violência e o consumo de álcool dos percussores. **CONCLUSÃO:** A imersão no VER-SUS modifica olhares e de forma interdisciplinar proporciona a construção de saberes, modificando as práticas em saúde e ideológicas desde a graduação. Ao vivenciar a realidade indígena contribui para conhecer os hábitos e costumes dos povos indígenas, transformando assim os profissionais na visão saúde/doença dos indivíduos, portanto melhora o desempenho das atividades profissional além de ser uma grande oportunidade para aprender e conhecer pessoalmente uma nova cultura.

O PERFIL DAS REINTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Maria Januária Castelo Dias; Josyvânia Martins Costa de Sousa; Rithianne Frota Carneiro; Danilo Santos da Silva Rocha; Lilian Gomes Pereira da Cunha; Laurineide de Fátima Diniz.

No início da história psiquiátrica, a loucura representava motivo para exclusão social, recebendo os portadores de transtornos mentais atendimento sub-humano, sem nenhum critério científico, o que permitiu tornarem-se pessoas incapazes de gerir suas vidas. Apesar de todos os avanços conquistados com o movimento da reforma psiquiátrica ainda percebe-se que diversos motivos levam pacientes e familiares a procurarem o serviço hospitalar, incluindo a dificuldade de adesão ao tratamento, falta de assiduidade aos serviços extrahospitais como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), falha em permanecer com o tratamento medicamentoso e psicoterápico, pouco conhecimento sobre a doença pelo indivíduo em sofrimento psíquico bem como por sua família. O presente estudo tem como objetivo conhecer o perfil das internações e reinternações psiquiátricas em uma unidade masculina de um hospital psiquiátrico de referência na cidade de Fortaleza, em que foi possível pontuar o tipo de procedência, idade, os tipos de transtornos e se essas reinternações foram voluntárias ou involuntárias. Ainda propõe construir discussões críticas sobre a saúde mental, no sentido de contribuir para a melhoria da assistência direcionada aos indivíduos em sofrimento psíquico que não deve está voltada apenas para medidas terapêuticas e farmacológicas e sim, para uma reintegração na família, no trabalho e na sociedade.

Palavras Chaves: SAÚDE MENTAL, INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS, REFORMA PSIQUIÁTRICA.

FITOTERAPIA NO CANDOMBLÉ, ATENÇÃO PRIMÁRIA? RESUMO:

Alexandre Pinheiro Braga¹; Rosendo Freitas de Amorim².

¹Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Email: yorgovitch@bol.com.br.

Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

O manuseio das plantas no Candomblé vem das canções ancestrais dos povos Nagôs que conduzem os preparos e suas prescrições. Muitas plantas utilizadas nas práticas religiosas têm sua comprovação científica como ocorre no Projeto Farmácia Viva, garantindo assim a sua dispensação pelo Sistema Único de Saúde. Este foi idealizado na década de 80 pelo professor Dr. Francisco José de Abreu Matos na Universidade Federal do Ceará (UFC). Neste caminho, desde 2012 a fitoterapia é legitimada na Atenção Primária (AP) para diminuir custo e aumentar as opções de tratamentos às pessoas carentes. Esta pesquisa objetiva identificar as plantas usadas nos banhos e chás no Candomblé que tem comprovação no Projeto Farmácia Viva. Os dados foram coletados no início de 2015 pela observação direta e a entrevista semi-estruturada a uma mãe de santo de um terreiro Candomblé em Fortaleza. Foram identificadas 25 espécies comumente prescritas nestes tratamentos, sendo 12 destas integradas à como *Rosmarinus officinalis* L. (Alecrim), *Ocimum gratissimum* L. (Alfavaca), *Ruta graveolens* L. (Arruda), *Coffea arabica* L. (Cafê), *Chamomilla recutita* L. (Camomila), *Eucalyptus globulus* L. (Eucalipto), *Ficus doliaria* Mart. (Gameleiro Branco), *Sida cordifolia* L. (Malva Branca), *Ocimum basilicum* L. (Manjeriçã), *Lippia alba* (Mill.) N.E.Brown (Melissa), *Eugenia uniflora* L. (Pitanga) e *Punica granatum* L. (Romã). Muitas das evidências científicas dessas plantas comungam com o tratamento praticado no Candomblé (as ações analgésicas, anti-inflamatórias, antissépticas, calmantes, revitalizantes dentre outras) que utilizam a natureza para equilibrar o corpo e a alma (mente). Mas qualquer trabalho de validação das espécies deve respeitar as crenças e as culturas dos povos tradicionais. O caminho deve ser de promoção da saúde, respeitando às pessoas na sua totalidade para encontrar as melhores formas de conquista do bem-estar de cada indivíduo.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA NO TRATAMENTO DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA.

Rômulo Moreira de Freitas¹; Jorge Henrique Alves da Rocha¹; Melka Luciana Rocha de Paiva¹; Erissonval Saraiva da Silva².

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. UFPI/CAFS. E-mail: romulo.m.f22@hotmail.com

²Docente do curso de Enfermagem do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral Floriano-PI. UFPI/CAFS.

INTRODUÇÃO: A Trombose Venosa Profunda (TVP) é uma doença caracterizada pela formação aguda de trombos que acometem as veias profundas com conseqüente reação inflamatória, e necessita de uma assistência de qualidade. Para isso é necessário que haja um melhor preparo da equipe de enfermagem, a fim de conhecer as diversas complicações recorrentes e determinar por meio de diagnósticos de enfermagem a elaboração de etapas na assistência. **OBJETIVOS:** Refletir sobre a assistência de enfermagem prestada diante de pacientes com trombose venosa profunda (TVP). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, para o desenvolvimento da contextualização deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases eletrônicas de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), revistas científica para tanto, usou-se os descritores tromboembolia, trombose Venosa Profunda e Assistência de enfermagem. Após o levantamento desses artigos, foram obtidos os resumos de todos os estudos; em seguida, promoveu-se a leitura e avaliação da sua pertinência para esta revisão. Os critérios de inclusão definidos para essa pesquisa foram: publicações no idioma português no período compreendido entre de 2010 a 2014 e artigos na íntegra que retratassem a temática. **RESULTADOS:** É essencial o reconhecimento dos primeiros sinais de sangramento decorrente do uso de anticoagulantes bem como o processo de reabilitação, com o estímulo ao movimento passivo e ativo no leito e à deambulação precoce. O processo de enfermagem é imprescindível para a boa qualidade na assistência, pois seu principal objetivo, além de alcançar um bom prognóstico, é também a prevenção da Embolia Pulmonar, principal complicação da TVP. A profilaxia medicamentosa para o tromboembolismo venoso ainda é pouco utilizada principalmente em pacientes clínicos ou cirúrgicos, devido grande receio, principalmente por parte de alguns cirurgiões, de sangramento. **CONCLUSÃO:** O profissional Enfermeiro exerce um papel fundamental no que se refere a melhor evolução clínica do paciente TVP, pois a enfermagem trata-se de uma ciência em que a prática do cuidar ao indivíduo, deve ser realizada de forma integral e holística, preocupando-se com a promoção, prevenção (de doenças e complicações) e recuperação da saúde minimizando sempre que possível as complicações advindas de sua enfermidade.

Palavras chave: Tromboembolia. Trombose Venosa Profunda. Assistência de enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Bianca Letícia Coêlho Vilarinho¹;; Sandra Marina G. Bezerra²;; Raquel Rodrigues dos Santos³;; Claudine M. da Silva Coêlho Vilarinho⁴.

¹Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual do Piauí. Email: biancalcvilarinho@gmail.com;

²Enfermeira. Doutoranda pela Universidade Federal do Piauí;

³Enfermeira. Mestranda pela Universidade Federal do Piauí;

⁴Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: O relato de experiência foi realizado no período de agosto a dezembro de 2014. **OBJETO DE INTERVENÇÃO:** Demonstrar a importância da assistência de enfermagem na realização de curativos especiais para tratamento de lesões de pele em uma paciente idosa. **OBJETIVO:** Relatar e analisar a experiência vivida por enfermeiras assistenciais de um hospital municipal de Teresina-PI, na realização de curativos em uma idosa acamada para tratamento de úlceras por pressão. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de um relato de experiência realizado em um hospital municipal de Teresina-PI. Os curativos eram realizados a cada 2 dias, nas regiões sacral e calcâneo direito e esquerdo. De início foram utilizados como coberturas primárias carvão ativado, hidrogel e espuma de poliuretano, após melhora das lesões utilizou-se alginato de cálcio. **RESULTADOS:** A utilização de coberturas especiais traz resultados gratificantes tanto para o paciente quanto para o profissional que o trata, a paciente do estudo demonstrou uma melhora significativa das lesões existentes, demonstrando a importância do acompanhamento da equipe de enfermagem não somente na realização dos curativos, mas também na orientação dos pacientes e familiares. **ANÁLISE CRÍTICA:** A atividade serviu para trazer um novo olhar a respeito de úlceras por pressão, mostrou que a atividade conjunta de realização de curativos e orientações de prevenção de novas lesões. **CONCLUSÕES:** As ações de prevenção de desenvolvimento de úlcera por pressão são fundamentais, principalmente para idosos acamados, mas o tratamento com a cobertura adequada também traz resultados surpreendentes. Esse estudo pôde trazer esses resultados e mostrar que o tratamento correto pode melhorar a sobrevivência dos pacientes.

Descritores: Assistência. Úlcera por pressão. Enfermagem

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO VACINAL CONTRA HEPATITE B DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO DA ZONA CENTRAL DE TERESINA-PI.

Daniela Furtado Rodrigues de Andrade¹; Vanessa Moura Carvalho¹; Laelson Rochelle Milanês Sousa²; Giselle Mary Ibiapina Brito¹; Rosilane de Lima Brito Magalhães³.

¹Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UFPI). Pesquisadora no Núcleo de Pesquisa em Prevenção e Controle de Infecções em Serviços de Saúde (NUPCISS).

²Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Pesquisador no Núcleo de Pesquisa em Prevenção e Controle de Infecções em Serviços de Saúde (NUPCISS).

³Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Pesquisadora no Núcleo de Pesquisa em Prevenção e Controle de Infecções em Serviços de Saúde (NUPCISS).

INTRODUÇÃO: A Hepatite B é um problema de saúde presente em todo o mundo. As estimativas mostram que mais de dois bilhões de pessoas estão infectadas pelo vírus, 370 milhões sofrem de infecção crônica por esse agente e cerca de um milhão morrem todos os anos devido a doenças relacionadas com carcinoma hepatocelular. Essa infecção tem predileção por células do fígado, os hepatócitos. A aquisição do vírus ocorre por via parenteral, contato com sangue e outros fluidos de indivíduos infectados, de maneira horizontal ou vertical. **OBJETIVO:** Levantar a situação vacinal contra Hepatite B em mulheres profissionais do sexo na zona central de Teresina-PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. O projeto teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí, Nº CAAE 0045.000-11. **RESULTADOS:** Foram questionadas 39 mulheres profissionais do sexo que tinham atuação na zona central de Teresina-PI. Os dados mostram que 34 (87,2%) entrevistadas são naturais de Teresina-PI e 5 (12,8%) tem procedência de outras Regiões, com estado civil predominante de mulheres solteiras 33 (84,3%) e escolaridade baixa quando 26 participantes (66,7%) tinham apenas o ensino fundamental incompleto e 3 (7,7%) declaram ser analfabetas. Quanto a religião, a maioria 29 (74,4%) eram católicas, 4 (10,3%) eram evangélicas, 4 (10,3%) agnósticas e apenas 2 (5,1%) mulheres disseram ter outra religião.

Com relação a cor 19 (48,7%) das mulheres se consideraram pretas, 12 (30,8%) pardas, 7 (17,9%) brancas e apenas uma (2,6%) amarela. Quanto ao conhecimento e realização de exames para hepatite B observou-se que 27 (69,2%) entrevistadas afirmaram conhecer a infecção. As hepatites A e B foram as mais relatadas 8 (20,5%). A maioria representada por 24(61,5%) das mulheres nunca realizaram exame prévio para hepatite B, 11 (28,3%) responderam que haviam feito e 4 (10,2%) não quiseram responder. Das mulheres entrevistadas 19(59%) já haviam recebido alguma dose de vacina contra hepatite B. Foram vacinadas 27 mulheres sendo que: 19(70,3%) receberam a primeira dose; 1(3,7%) recebeu a segunda dose; e 7 (26%) participantes completaram o esquema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se que a maioria das mulheres conhecem o vírus, entretanto não realizaram o exame para Hepatite B.

DESCRITORES: Hepatite B; Vacina; Profissionais do Sexo.

USO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PELAS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Leidyanny Barbosa de Medeiros¹; Daiane Medeiros da Silva²; João Agnaldo do Nascimento³; Aline Aparecida Monroe⁴; Jordana Almeida Nogueira⁵; Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal⁶.

¹ Enfermeira. Mestranda em Modelos de Decisão em Saúde pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: leidyannymedeiros@hotmail.com.

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de João Pessoa / Paraíba.

³ Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

⁴ Profa. Dra. do Depto de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP.

⁵ Profa. Dra. Associada do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba.

⁶ Enfermeira. Profa. Adjunta do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

INTRODUÇÃO: No contexto da atenção às pessoas vivendo com HIV/Aids, a integração entre os serviços de saúde é um aspecto fundamental para que seja oferecida uma assistência efetiva e de qualidade, não centrada na atuação de um único serviço, mas com efetivação de uma rede de atenção à saúde. Desse modo é notório que o cuidado a esses indivíduos deva transcender os serviços ambulatoriais especializados, e contar com a participação ativa da Estratégia de Saúde da Família na rede de atenção à saúde. **OBJETIVO:** Investigar a associação de variáveis sociodemográficas e clínicas com o uso da Estratégia de Saúde da Família pelas pessoas vivendo com HIV/Aids para os seus cuidados de saúde. **MÉTODO:** Estudo transversal, tipo inquérito, desenvolvido em um ambulatório especializado no atendimento a pessoas vivendo com HIV/Aids na Paraíba; tendo como amostra 150 usuários com aids, maiores de idade, em uso de terapia antirretroviral, selecionados por acessibilidade. Foi verificada a associação das variáveis independente (sociodemográficas e clínicas) com o evento de interesse (uso da Estratégia de Saúde da Família), através do teste de independência Qui-quadrado utilizando o programa estatístico SPSS - versão 20.0. **RESULTADOS:** Observou-se que as variáveis idade, provável modo de transmissão, uso exclusivo da TARV, presença de doenças crônicas, integração entre os serviços de saúde e a atuação da equipe de saúde da família no tratamento das pessoas vivendo com HIV/Aids apresentaram uma associação estatisticamente significativa ((p-valor < 0,05) com a variável em investigação: o uso da Estratégia de Saúde da Família pelas pessoas vivendo com HIV/Aids nos seus cuidados de saúde. **CONSIDERAÇÕES:** A atuação da ESF é primordial para o enfrentamento do HIV/Aids visto ser um serviço que tem a maior possibilidade de estabelecer vínculos de confiança com o usuário, a possibilidade de identificar a associação entre aspectos clínicos e/ou sociais intrínsecos aos pacientes com a utilização ou não desse serviço de saúde, auxilia profissionais e gestores de saúde no fortalecimento dessa rede de atenção refletindo no cuidado a esses pacientes. Dessa forma é necessário a existência de estímulo para que os usuários busquem assistência e apoio nos serviços da atenção primária, bem como equipes de saúde mais preparadas para prestar assistência a esses indivíduos, uma vez que o diagnóstico do HIV traz consigo o estigma e preconceito dentro dos próprios serviços de saúde.

Palavras-chave: HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Estratégia de Saúde da Família; Assistência à Saúde.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Sônia Maria Josino dos Santos¹; Robson Gomes dos Santos¹; Roseane Gonçalves da Silva¹; Fabiana Lucena Rocha².

¹ Universidade Federal de Pernambuco

² Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: O uso de plantas para fins terapêuticos é prática antiga e comum. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) propõe, entre outras opções terapêuticas, a inclusão das plantas medicinais e fitoterapia no SUS. O uso de plantas medicinais deve ser investigado, devido ao risco que o uso indevido pode trazer à saúde. **OBJETIVO:** Investigar o uso de plantas medicinais na cicatrização de feridas entre comunitários de um município de Pernambuco. **MÉTODO:** Estudo exploratório, descritivo, de base domiciliar, realizado com 510 sujeitos, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde da Família, em um município de Pernambuco. Utilizou-se um questionário estruturado sobre o uso de plantas medicinais na cicatrização de feridas. Os resultados foram analisados no EpiInfo 3.3.2. e apresentados na forma de estatística descritiva. **RESULTADOS:** Foram entrevistadas 510 pessoas, das quais 393 (77,06%) pertenciam ao grupo etário entre 18 e 49 anos de idade; 278 (54,5%) se ocupavam de atividades domésticas; 221 (43,33%) apresentavam o ensino fundamental incompleto. Quanto ao uso de plantas medicinais, 234 (45,88%) afirmaram usar na cicatrização de feridas; 412 (80,78%) referiram comprar as plantas na feira livre e 298 (58,43%) usavam a planta há mais de 03 anos. Quanto à forma de uso da planta, 119 (23,33%) referiram misturar a planta ao álcool e utilizar sobre os ferimentos na pele; 309 (60,58%) afirmaram usar em forma de chá para cicatrização de problemas gástricos (úlceras). Quanto à indicação do uso, 234 (45,88%) usaram por ouvir falar na utilidade da planta; 212 (41,56%) foram orientados por feirantes. Sobre o uso com outras terapias, 321 (62,94%) não fizeram outro tratamento associado ao uso da planta; e sobre o efeito percebido, 221 (43,3%) referiram uma rápida cicatrização da ferida. Foram citadas 8 tipos de plantas pelos sujeitos da pesquisa, entre elas destacaram-se: hortelã, usada por 89 (17,45%) pessoas e sabugueiro, usado por 78 (15,29%) pessoas. **CONSIDERAÇÕES:** o estudo esclareceu sobre o uso de plantas medicinais no tratamento de feridas, sugerindo a necessidade de orientações sobre o uso correto destas plantas, por meio da educação em saúde, a fim de implementar a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS MATRIZ FOFA E GUT DURANTE O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DA EQUIPE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalyta Gleyane Silva de Carvalho; Letícia Ferreira de Amorim; Francisco Antônio W. Nóbrega de Sousa; Antônio Wilker B. Lima. Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará / Residência Integrada em Saúde Residentes em Saúde da Família e Comunidade. E-mail: thalytagleyane@gmail.com,

Esse foi um trabalho realizado no período de junho e julho de 2014 no município de Arneiroz – CE e visou conhecer a realidade das áreas pertencentes às EqSF como parte do processo de territorialização e o estudo da situação populacional. A metodologia usada foi a aplicação do FOFA e GUT. A GUT corresponde às idéias de Gravidade, Urgência e Tendência e visa o elencamento de prioridades a serem trabalhadas no território, em que os moradores elegem notas aos problemas expostos. Ao final é multiplicado e verificado os de maior valor definindo-os como prioritários. A FOFA relaciona-se aos conceitos de Fortalezas, Oportunidades, Fragilidades e Ameaças, em que a população e profissionais analisam os problemas elegidos através do GUT e constroem possíveis soluções, baseados na sistematização das ações focado nos problemas, objetivos, ações, responsáveis e prazo. A utilização dessas ferramentas proporcionaram resultados importantes e pertinentes a esse momento de conhecimento, com efetiva participação da sociedade no elencamento de seus principais problemas permitindo uma ação mais ágil das EqSF. As oficinas realizadas trouxeram a tona problemas sociais e de saúde que são segundo pesquisas nacionais uma tendência dentro da nossa comunidade atual e foram crescendo com a mudança em nossos costumes. Temos o alcoolismo/drogas como um grande mote a ser trabalhado, tendo em vista o avanço da comercialização de forma indiscriminada observando-se o desrespeito ao ECA, esse avanço no consumo refletiu no município o avanço dos acidentes de trânsito com um alto índice de sinistros observado principalmente desde o ano de 2007. Outro problema relatado pela população é o alto índice de gravidez na adolescência, citado em praticamente todas as regiões trabalhadas. Observamos a necessidade de uma maior intervenção por parte das equipes de saúde em cima dessa problemática, intensificando as ações de prevenção junto aos adolescentes, a formação de grupos de educação junto aos mesmos para o aprendizado como também obterem o conhecimento sobre os métodos contraceptivos. Deve haver pesquisas junto aos usuários, podendo se através da aplicação da matriz FOFA e GUT, que com a participação da população torna possível revelar os principais anseios, trazer a tona questões sociais que estão se tornando mais intrínsecas ao cotidiano da cidade ou região. Em cima dos problemas relatados nas oficinas, ficou visível através da sistematização a necessidade de atuação das nossas equipes de saúde.

QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO AO CONTROLE DO CA DE COLO UTERINO E CA DE MAMA NA UBS NOVA PARNAÍBA, PARNAÍBA/PI

Antônio Lopes de Carvalho Neto; Pâmela Ferreira Todendi.

Universidade Aberta do SUS – UNASUS. Universidade Federal de Pelotas – UFPel. e-mail: aneto@globo.com

No Brasil, para o ano de 2012, foram estimados 52.680 mil novos casos de CA de mama feminino e 17.540 mil casos novos de CA do colo do útero (INCA, 2014). Se diagnosticado e tratado oportunamente, o prognóstico é relativamente bom (OMS). Com a intervenção objetivamos melhorar e qualificar a atenção ao CA de colo do útero e mama na UBS Nova Parnaíba em Parnaíba / PI. A intervenção ocorreu de julho a outubro de 2014 e cadastrando 115 usuárias. Utilizou-se a ficha espelho fornecida pelo curso e a planilha de coleta de dados, a mesma possui questionamentos voltados a melhoria do atendimento e prevenção do CA de mama e útero. Desenvolvemos as atividades com base nos quatro eixos pedagógicos: organização e gestão do serviço, engajamento público, qualificação da prática clínica e monitoramento e avaliação dos serviços. Com o objetivo de qualificar o atendimento e melhorar a realização dos métodos diagnósticos, chegamos a números como 94,1% (n=64) de amostras satisfatórias para citopatológicos e com 70% (n=77) de usuárias possuindo o registro adequado. Evidenciando um salto no processo de trabalho. No tocante a registro adequado das mamografias tem-se um total de 64,9% (n= 24) de cobertura e com 91,9% (n=34) de cobertura para avaliação de risco. No campo da prevenção obtiveram-se números, onde 100% da informação foi levada para a comunidade a respeito das DST'S e prevenção do CA de colo uterino e Mama. Observa-se que a fomentação de projetos para melhoria de serviços prestados na APS reorganiza um serviço previamente oferecido, sem a centralização de decisões. Houve melhora quantitativa e qualitativa no tocante ao registro das usuárias, educação em saúde da população. Mas o que mais se destacou foi a melhora considerável na qualificação dos profissionais e dos serviços, em especial sobre a prevenção do CA de mama e útero, se compararmos principalmente, a realidade que se encontrava antes de nossa chegada, com uma população descrente e programas de ações na comunidade totalmente abandonados pela alta rotatividade de profissionais médicos e ACS sem o comprometimento esperado. Conclui-se que a qualificação e a implementação de rotina no atendimento ao controle do CA de colo uterino e de mama na UBS Nova Parnaíba, dá a oportunidade a todos os usuários e funcionários da UBS a sentirem-se importantes conhecedores de suas funções, potencializando o atendimento e criando uma rotina no serviço de atendimento voltado para prevenção dessas patologias de tamanha incidência.

VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NA REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayane Freitas da Silva¹; Magaly Bushatsky².

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: dayannefreitas1@hotmail.com

²Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco / Professora da Universidade Federal de Pernambuco e Coordenadora do Programa Residência em Enfermagem do Hospital Universitário Osvaldo Cruz

Período de Realização: Trata-se de um relato de experiência a partir das percepções realizadas na Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), no período de 17 a 27 de março de 2014. **Objeto da Intervenção:** A VER-SUS propõe ao estudante de enfermagem a construção de estratégias que orientem novas práticas de saúde. O foco das vivências são as redes de atenção à saúde, compreendendo seus funcionamentos e entendimentos. **Objetivo:** Relatar a experiência das ações da VER-SUS verão no Município da Vitória de Santo Antão – Pernambuco, em 2014. **Metodologia:** Foram selecionados 20 estudantes os quais participaram de ações como debates, conversações e palestras além de visitas realizadas nas unidades de saúde, tais como Policlínica da Criança, Centro Especializado da Saúde da Mulher e Estratégia da Saúde da Família. Diariamente, foram elaborados relatórios individuais, de todas as atividades vivenciadas. Ao término do estágio todos os relatórios foram submetidos no site do Observatório de Tecnologia de Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde (Portal OTICS), vinculado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICT) da Fiocruz, com a Universidade Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS). **Resultados:** Durante as visitas pôde-se constatar que um dos maiores problemas do município de Vitória é a falta de espaço decorrente do crescimento desordenado da cidade, crescimento este que não foi proporcionalmente acompanhado pelo desenvolvimento do sistema de saúde da região. Foi possível observar também que o município está buscando melhorias no intuito de atender cada vez melhor a população, isso ficou evidente ao presenciarmos a realidade de programas que vem tentando se desenvolver bem como o CAPS, NASF, entre outros. **Análise Crítica:** Podemos observar a importância do SUS, um sistema que dá acesso a todas as pessoas: consultas, exames, medicamentos, intervenções e visita domiciliar de médicos, enfermeiros e demais profissionais. O SUS abrange desde uma simples consulta na atenção básica a um transplante de órgão, é considerado um dos melhores sistemas de saúde do mundo, merecendo esforços e empenho para melhorá-lo. **Conclusão:** A vivência foi importante, pois permitiu o compartilhamento de experiências, além de buscar soluções para os problemas encontrados a partir das visitas técnicas em várias instituições de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação em Enfermagem.

VER-SUS: UM OLHAR SOBRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Paula Evangelista Ferreira¹; Alanna Borges Cavalcante²; Antonio Ciro Neves do Nascimento³; Gleyde Raiane de Araujo⁴; Fabiana Cruz Soares⁴.

¹ Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Veloso

² Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

³ Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Veloso

⁴ Faculdade Maurício de Nassau / Campus Parnaíba-PI

Período de Realização: De 01 a 12 de março de 2015. **Objeto da Intervenção:** Profissionais de saúde dos municípios de Parnaíba, Luis Correia, Cajueiro da Praia e Ilha Grande do Piauí. **Resumo:** O trabalho objetiva relatar experiências e afecções relacionadas aos profissionais de referência dos serviços visitados durante a Vivência Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) Litoral Piauiense 2015, no período entre 01 a 12 de março de 2015. O método utilizado foi a observação não participante somado à entrevistas não estruturadas. O VER-SUS é um projeto financiado pelo Ministério da Saúde que tem como objetivo principal inserir acadêmicos de diferentes curso na realidade do Sistema Único de Saúde, de forma a proporcionar uma visão ampla e sólida sobre essa rede, formando profissionais conscientes de seu papel como agentes transformadores da saúde brasileira. O VER-SUS Litoral Piauiense 2015 contou com acadêmicos de Psicologia, Farmácia, Educação Física, Fisioterapia, Enfermagem, Serviço Social, Odontologia e Medicina, vivenciando o Sistema Único de Saúde de diversas formas em 4 municípios da região litorânea – Cajueiro da Praia, Ilha Grande do Piauí, Luís Correia e Parnaíba. Durante todo o projeto, os viventes tiveram a oportunidade de conhecer variados serviços, entre os diferentes níveis de atenção à saúde, a gestão e ainda movimentos da sociedade civil organizada. Dentre os elementos analisados, o que sempre se destacou foi o fator humano. A posição do profissional responsável pela visita foi, em todos os momentos, preponderante para a avaliação realizada pelo grupo. Compreende-se que o serviço é muito mais dependente do profissional do que da estrutura em si. Contar com profissionais dedicados e comprometidos com o funcionamento do sistema não é apenas necessário, mas sim essencial para o bom funcionamento das práticas de saúde desenvolvidas nos serviços. O trabalho multidisciplinar e horizontal dentro das unidades é o que de fato torna o atendimento integral e adequado às necessidades dos usuários. Ideal este que, só é obtido quando a equipe é composta por sujeitos que se co responsabilizam pelo andamento do serviço. Mais do que o domínio da técnica, o profissional que almejamos ver, e ser, no SUS possui uma visão ampliada do que é saúde, trata o usuário como um todo, enxerga falhas como desafios e faz o melhor com o que tem disponível na busca da excelência.

APROXIMANDO-ME DA REALIDADE NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE MEDICINA NA UBS NO PRIMEIRO SEMESTRE.

Vinicius Ferreira Peixoto¹; Daniela França Barros².

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí / Parnaíba. Email: viniciuspeixoto97@gmail.com.

Profa. Dra da Universidade Federal do Piauí / Parnaíba.

Este trabalho visa relatar a vivência de um acadêmico do 1º semestre do Curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Reis Veloso, na Atenção Primária em Saúde (APS). A experiência ocorreu de setembro de 2014 a janeiro de 2015 na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Catanduvas no município de Parnaíba, local onde há um ano vem sendo implantado o referido curso. A inserção na comunidade desde o primeiro semestre do curso faz parte das atividades práticas do módulo “APS” e se estende até o último semestre da formação, cujo enfoque é o fortalecimento de um sistema de saúde democrático e a mudança das práticas pautadas nas reais necessidades dos usuários. Os objetivos de aprendizagem no primeiro semestre são compreender a determinação social e biológica do processo saúde doença; identificar as estratégias das pessoas, dos grupos e das equipes de saúde para enfrentarem esses e aplicar técnicas de diagnóstico da situação de saúde na comunidade. Nesse processo, observou-se que a área de atuação da UBS englobava o bairro São Judas Tadeu e a comunidade pesqueira, Chafariz. No bairro, nota-se discrepância social na diferença das residências, ausência de esgoto e calçamento; presença de água encanada em parte do território, de bares, prostíbulos e uma comunidade referida quilombola. Já no Chafariz, a situação é parecida, mas com a total dependência da população da água do rio que banha a região. Em um segundo momento, adentrou-se na UBS para observar sua estrutura, seu funcionamento e sua atuação na comunidade. Notou-se que a sua estrutura estava inadequada, por conta da falta de acessibilidade, desde a ausência de rampas de acesso, até pelo espaço interno da UBS, infringindo, assim, as normas sanitárias e o manual de infraestrutura do Departamento de Atenção Básica (PNAB, 2012). A Unidade conta com sala de vacinação, sala para curativos, sala de acolhimento, consultórios médico e odontológico e dispensa de medicações. Todavia, a equipe procura fazer um planejamento semanal para atender a demanda espontânea e a oferta programada. Diante do exposto, vale ressaltar a relação entre os DSS e a alta prevalência de verminoses e a aproximação dos acadêmicos ao Sistema de Saúde, à realidade da população, às práticas médicas e à equipe de saúde, além de podermos articular teoria-prática e estimular a criação de estratégias de intervenção na comunidade, visando à melhoria das condições de saúde com base nas condições acima encontradas.

INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Frota Lopes; Poliana Hilário Magalhães; Bruna Caroline Rodrigues Tamboril; Antonio Dean Barbosa Marques.

Universidade de Fortaleza (Fortaleza-CE-Brasil) - Email: marinafrota_@hotmail.com

A coleta foi realizada no período de dezembro de 2013. ESF pressupõe a visita domiciliar como tecnologia de interação no cuidado à saúde, sendo um instrumento de intervenção fundamental utilizados pelas equipes de saúde como meio de inserção e de conhecimento da realidade de vida da população, favorecendo o estabelecimento de vínculos com a mesma e a compreensão de aspectos importantes da dinâmica das relações familiares. Objetivou-se relatar a experiência vivenciada por enfermeiros durante a realização de visitas domiciliares em uma comunidade de Fortaleza, Ceará. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de dezembro de 2013. Realizada na área adscrita de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) em Fortaleza, Ceará. Foram utilizados durante as visitas domiciliares, tensiômetro, estetoscópio, glicosimêtro e as fichas B- GES, a ficha B-HA e a ficha B-DIA. Durante a visita domiciliar em parceria com o ACS da área, para desenvolver ações de promoção da saúde de acordo com o período gestacional e preenchimento das Fichas B-HA e B-DIA, observamos a deficiência de informação das gestantes quanto à importância em aderir ao estilo de vida saudável. Dentre as residências visitadas, destacamos um caso de violência física e verbal perpetrada pelo companheiro, neste mesmo caso havia certa negligência para com o filho e descrédito nos serviços de saúde, problema levado para conhecimento da UAPS. De acordo com o relato corroboramos a deficiência de informações, de instruções e a falta de compromisso dos profissionais com a comunidade, evitando dessa forma um déficit na integralidade do cuidado. Em relação às visitas realizadas as gestantes, percebemos que além de ser um momento propício para cuidados com a saúde e em relação aos aspectos físicos, o momento de escuta é primordial para identificação de casos de violência, tão presentes nas comunidades e que também é um problema de saúde pública. Portanto, faz-se necessário capacitar e conscientizar os profissionais de saúde para lidar com esse tipo de situação, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida das gestantes.

AS COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA NEISSERIA GONORRHOEAE EM MULHERES.

Gabriel Vitor de Sousa¹, Luana Áquila Lima da Silva Oliveira¹, Edildete Sene Pacheco¹, Rayla Fernanda Veras Lima¹, Daniel Aser Veloso Costa², Maria Adenilde Coelho³.

¹Graduandos em Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: vitor-philosophia@live.com

²Enfermeiro. Especialista em Saúde do Idoso e Gerontologia.

³Enfermeira. Profª. da Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: A gonorreia é uma doença sexualmente transmissível (DST), curável, infecciosa, causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, um diplococo esférico ou oval gram-negativo com lados adjacentes achatados. Essa patologia, clinicamente, apresenta-se assintomática, cerca de 70 a 80% em casos no sexo feminino. A DIP é a complicação mais frequente, uma infecção ascendente das trompas uterinas. Este trabalho objetiva relatar as principais complicações causadas pelo gonococo nas mulheres, identificar os principais fatores de risco, descrever as causas para que ocorram as complicações nas mulheres e citar as ações possíveis para evitar as complicações causadas pela *Neisseria gonorrhoeae*. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, foram selecionadas 16 obras que se enquadraram no tema proposto pesquisados nas plataformas virtuais Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google Acadêmico. Como resultado para as principais complicações em mulheres temos: Doença inflamatória pélvica, Cervicite, gravidez ectópica, prematuridade, aborto, infecções congênitas, infertilidade, salpingite. A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro a dezembro de 2014. **RESULTADOS:** Os principais fatores de risco achados foram às práticas sexuais sem preservativo, a variedade de parceiros sexuais, não realizações de exames regulares, não acesso aos serviços de saúde, como preventivo (citologia oncótica); Tendo assim como causa mais importante para as complicações por infecção causada pela bactéria o fato da doença ser assintomática causando assim o desconhecimento da doença. Os principais métodos de ações possíveis para evitar as complicações são as práticas sexuais com uso de camisinha, tratamento completo da patologia até sua cura, realização de exames preventivos regulares além da realização de práticas educativas, onde o enfermeiro também tem um papel importante na difusão do conhecimento. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto vimos a necessidade de relatar as principais complicações bem como citar ações para trabalhar com medidas diagnósticas precoces e evitar as complicações de risco, enfatizando a relevância da educação em saúde como medida preventiva.

Palavras-chave: Complicações *Neisseria gonorrhoeae*. DST. Enfermagem. Gonorreia.

VIVENCIANDO A GESTAÇÃO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NO PRÉ- NATAL

Milena Carolina Braga de Araújo¹; Albênia de Castro Magalhães¹; Fernanda Cláudia Miranda Amorim¹; Adélia Cunha de Carvalho² Andressa Silva de Medeiros³; Tainá Gondim Galvão Castro⁴

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI. Email: milena.braga2@hotmail.com.

²Enfermeira. Pós-graduanda em Urgência e Emergência pela Faculdade Latino-Americana de Educação. Parnaíba, PI.

³Enfermeira. Profª. Msa. do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

⁴Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde do Trabalhador pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

Introdução: A Hipertensão arterial é a primeira causa de morte materna no Brasil no qual pode ocorrer de duas maneiras: a preexistente (crônica) e a induzida pela gestação (pré-eclâmpsia/eclâmpsia). A assistência de qualidade ao pré-natal de baixo e alto risco está relacionada à redução da morbimortalidade materna e perinatal, portanto, é imprescindível o trabalho das equipes da Estratégia Saúde da Família, desde o acompanhamento pré-natal, até o encaminhamento para o serviço de referência e complexidade. **Objetivos:** Conhecer a vivência da gestante com Hipertensão Arterial e descrever o acompanhamento pré-natal da gestante com Hipertensão. **Método:** Estudo exploratório, descritivo de natureza qualitativa, desenvolvido na Estratégia Saúde da Família da regional Leste-Sudeste, no município de Teresina/PI. Os dados foram coletados no período de novembro de 2013 com o total de 16 gestantes, considerando os seguintes critérios de inclusão: adultas a partir de 20 anos, sem histórico de hipertensão prévia, doenças crônicas e/ou outras complicações gestacionais e com diagnóstico médico de doença hipertensiva específica da gestação, cadastradas nas unidades básicas e acompanhadas no pré-natal. **Resultados:** Emergiram três categorias, a primeira foi “Vivenciando os diferentes sentimentos na Gestação com Hipertensão Arterial” onde foram descritos sentimentos de tristeza, medo e preocupação. O sentimento de medo revelado frente à gravidez com hipertensão é justificável tendo em vista a possibilidade de tal agravo acometer a saúde da mãe e a do filho. A segunda categoria abordou o “Desconhecimento da Hipertensão na gestação” que relatou sobre o desconhecimento da doença a partir da associação com: antecedentes familiares, fatores emocionais ou psicológicos, falta de cuidados com alimentação, alterações no peso e complicações. E na última categoria sobre “Assistência Pré-natal a gestante com Hipertensão” com relatos sobre orientações recebidas no pré-natal, número de consultas, exames realizados e imunização. **Conclusões:** Os depoimentos apontaram para o desejo de orientações que garantam o entendimento da gestante sobre a doença, complicações e o seu autocuidado, essa realidade possibilita aos profissionais de saúde repensar a sua prática no atendimento a gestante com hipertensão.

Descritores: Gestação. Hipertensão Arterial. Pré-Natal. Enfermagem.

FATORES ASSOCIADOS À NÃO-ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS

Raul Felipe Oliveira Vêras¹ Saul Felipe Oliveira Vêras¹ Marianne Rocha Duarte²

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí / Campus FACIME. E-mail: raulfov12@gmail.com.

²Enfermeira do Hospital Universitário do Piauí (HU). Mestre em Enfermagem pela UFPI. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI/ Campus FACIME.

INTRODUÇÃO: Com o aumento da expectativa de vida observam-se mudanças no padrão de morbimortalidade, com destaque para as doenças crônicas, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). A HAS é a elevação permanente da pressão arterial acima de valores considerados normais, sendo caracterizada como uma doença de alta prevalência em nosso país, visto que atinge cerca de 50% da população idosa. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca dos fatores associados à não-adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos bancos de dados LILACS e BDEF no mês de Fevereiro de 2015, utilizou-se os descritores: Hypertension and Eldrely and Nursing. Foram selecionados dezenove artigos conforme os critérios de inclusão: relacionar-se à temática, publicados entre 2005 e 2015, estarem em idioma inglês com tradução em português e não estar repetido. Os artigos selecionados foram analisados e separados por períodos de publicação, tipo de estudo, abordagem metodológica, cenário, região do estudo. Emergiram ainda três categorias temáticas: Hábitos e estilo de vida, Significado e influência da HAS na qualidade de vida e Caracterização do tratamento da HAS. **RESULTADOS:** O ano de 2009 registrou o maior número de publicações. Quanto ao tipo de estudo destaca-se a pesquisa de campo e quanto à abordagem metodológica utilizada a pesquisa qualitativa prevaleceu nos estudos. A região sudeste foi a região onde houve maior produção científica nesta temática. O cenário mais relevante foi o ambulatorial. O desconhecimento do significado e dos fatores de risco da HAS, a ausência de uma rede social de apoio, a incompreensão das orientações do tratamento, as condições socioeconômicas e culturais e a negligência da mudança do estilo de vida impedem a adesão ao tratamento. A mudança do estilo de vida, do hábito alimentar e a grande quantidade de medicações anti-hipertensivas são os principais obstáculos a adesão ao tratamento dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário melhor atuação de uma equipe multiprofissional que desenvolva práticas capazes de melhorar a assistência ao idoso, identificando suas dificuldades e suas inabilidades para preservar sua autonomia e estimular sua participação no autocuidado.

PREVALÊNCIA DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PIAUI, NO PERÍODO DE 2009 A 2012.

Sheylla Millene Silva¹; Yvanise Cleisiane Costa dos Santos².

¹Graduada em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial-FACID, especialista em Linhas de Cuidado em Enfermagem pela UFSC, especialista em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde pela UFRN e cursando Especialização em saúde da família na modalidade à distância pela UFPI. E-mail: enfermeirasheylla@hotmail.com

²Graduada em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial-FACID. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Faculdade Ademar Rosado-FAR

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, curável, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Ela é considerada um problema de saúde pública no Brasil. Sua distribuição não ocorre de forma homogênea, havendo uma maior concentração em áreas com piores condições socioeconômicas e sanitárias. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência da hanseníase no município de Teresina, no período de 2009 a 2012, de acordo com a taxa de incidência de hanseníase paucibacilar e taxa de incidência de hanseníase multibacilar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, onde os dados sobre a doença foram obtidos por meio de indicadores do município em uma série histórica (2009 a 2012) através do sistema DATASUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na análise observou-se que os altos coeficientes de detecção da hanseníase encontrados durante o decorrer da série histórica colocam o município de Teresina-Pi como uma área hiperendêmica para a doença. Verificou-se um percentual médio de 31,86% dos pacientes com formas clínicas paucibacilares e de 28,26% dos casos nas formas clínicas multibacilares, o que indica que a transmissão da doença está acontecendo e sua vigilância está silenciosa. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, pode-se concluir que as ações de eliminação da doença em Teresina, não estão sendo empregadas de maneira efetiva, indicando assim deficiências operacionais dos serviços de saúde para diagnosticar, tratar e curar os casos ocorridos anualmente, merecendo uma reavaliação das medidas e estratégias de controle e a implantação de campanhas educativas que possam alcançar toda a população da cidade. Descritores: Hanseníase, prevalência, epidemiologia.

Subtema: Profissionais de saúde e a sexualidade de doentes crônicos

Nome do autor apresentador: Luiz Gustavo Rebouças Macedo

E-mail do autor apresentador: gustavo_reboucas@hotmail.com

TAXA DE INTERNAÇÃO POR DIABETES MELLITUS NO BRASIL E FATORES DE CONTEXTO ASSOCIADOS

Waleska Regina Machado Araujo¹; Francelena de Sousa Silva¹; Mônica Araujo Batalha¹; Érika B. Abreu Fonseca Thomaz².

¹Discente na Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão

waleska_regina@hotmail.com

Introdução. O Diabetes Mellitus (DM) constitui atualmente um problema de saúde pública em vários países do mundo. É considerado uma condição sensível à Atenção Primária e espera-se que a cobertura de serviços básicos possam evitar internações e mortes por suas complicações. **Objetivo.** Verificar a taxa de internação por DM em municípios brasileiros e identificar fatores socioeconômicos e de cobertura de serviço associados. **Metodologia.** O estudo é do tipo ecológico, analítico e transversal. A amostra do estudo são todas as capitais e municípios brasileiros com mais de 1 milhão de habitantes, totalizando 30 municípios. Os dados secundários foram coletados por município, do Sistema de Informação do SUS/DATASUS e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para o ano de 2012. As variáveis dos municípios foram índice de Gini, índice de desenvolvimento humano - IDHM, cobertura da Estratégia Agentes Comunitários de Saúde (EACS), da Estratégia Saúde da Família (ESF), cobertura de planos privados de saúde e a taxa de leitos hospitalares/1000hab. O desfecho foi a taxa de internação por DM no ano de 2013. Foi realizada análise descritiva e de regressão linear para controle de confundimento, estimando-se razões de prevalência com 95% de confiança. **Resultados.** A amostra em estudo apresentou IDHM médio de 0,77 [0,69-0,84] e índice de Gini médio de 0,60 [0,46-0,68]. A taxa média de leitos SUS/1000hab. foi de 2,32 [1,31-3,98], a proporção média de cobertura da EACS foi 53,56 [16,54-100] e da ESF foi 46,26 [13,32-96,49] e a taxa média de cobertura de plano privado foi 34,01 [10,1-69,9]. A taxa média de internação por DM foi de 4,84 [1,52-10,03] por 10.000 habitantes. O modelo final mostrou que a prevalência de internação por DM foi menor em municípios com maiores taxas de cobertura de plano privado de saúde. A cobertura da EACS teve associação inversa com o desfecho, mas não foi significativa. **Conclusão.** O Brasil apresenta contextos com iniquidades regionais, reveladas em seus indicadores com números discrepantes. Características de cobertura de serviços parecem estar associadas à taxa de internação por DM na população. A atuação da ESF e da EACS deve ser efetiva no controle do DM, a partir de ações intersetoriais que favoreçam a melhoria no estilo de vida da população.

INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE RENAIIS CRÔNICOS: INTEGRANDO A LITERATURA CIENTÍFICA

Loisláyne Barros Leal¹ Nahadja Tahaynara Barros Leal²; Sheylla Millene Silva³ Rebeca Natacha Barbosa Vieira⁴ Ana Paula Santos Moura e Silva⁵ Kellya Rhawyllssa Barros Luz⁶

¹ Graduada em enfermagem pela UFPI/CSHNB, Especialista em Nefrologia pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER, cursando Especialização em Saúde da Família na modalidade à distância pela UFPI. E-mail: loislaynebarros@gmail.com

² Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, bolsista do PET, na linha de pesquisa Redes de Atenção à Saúde.

³ Graduada em Bacharelado em Enfermagem pela FACID, Especialista em Linhas de Cuidado em Enfermagem: Urgência e emergência pela UFSC e cursando Especialização em saúde da família na modalidade à distancia pela UFPI.

⁴ Graduada em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Aliança. Especialista em Enfermagem do trabalho, pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER, e cursando Especialização em saúde da família na modalidade à distancia pela UFPI.

⁵ Graduada em enfermagem pela UFPI/CSHNB, Especialista em Saúde Pública pelo CEFOR, cursando Especialização em Gestão em Saúde pela UESPI.

⁶ Graduada em Bacharelado em Enfermagem pela UFPI/. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Picos-PI, Especialista em Saúde Pública, pela FIOCRUZ, e cursando Especialização em Saúde da Família na modalidade à distancia pela UFPI.

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) consiste na perda progressiva e irreversível da função renal, dentre os grupos de risco para essa patologia destacam-se diabéticos, hipertensos e pessoas com história familiar de IRC. Intervenções com vistas à promoção do autocuidado fazem-se necessárias para que o indivíduo com IRC tenha uma melhor Qualidade de Vida (QV). **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica brasileira de 2008 a 2013, sobre qualidade de vida das pessoas com IRC, identificando as principais intervenções multiprofissionais propostas para melhoria da QV. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, realizada nos bancos de dados Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “Qualidade de Vida” “Insuficiência Renal Crônica” e “Diálise Renal”. Como critérios de inclusão optou-se por textos disponibilizados gratuitamente, na íntegra, em português, formato artigo, realizados com adultos e/ou idosos. Os dados foram distribuídos e ordenados por meio do software EXCEL 8.0. **RESULTADOS:** A busca propiciou o encontro de 181 publicações datadas do período de 2008 a 2013, após emprego dos critérios de inclusão restaram 20 publicações. Houve maior número de publicações nos anos de 2009, 2010 e 2011, ambos com quatro estudos (20%), com maior ocorrência de publicações no periódico *J Bras Nefrol*, com quatro publicações (20%). Dentre as principais intervenções multiprofissionais propostas pelos autores, destaca-se a realização de atividades educativas que envolvam a interação e a troca de experiências, bem como a disseminação do conhecimento; seguida pela promoção de ações interdisciplinares; investimento em questões como suporte social; promoção da independência e o envolvimento em atividades laborais; conhecimentos de como os sujeitos percebem sua qualidade de vida; e, a aplicação de instrumentos para mensuração da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Evidências substanciais demonstradas em vários estudos reportam a um melhor controle, quando intervenções multiprofissionais são voltadas a promoção do papel dos pacientes no gerenciamento das condições crônicas. Através da educação em saúde torna-se possível à promoção de mudanças que tornarão possível a transformação da realidade em favor da melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida, sendo possível que a pessoa com a doença aceite sua condição de saúde e se torne apto ao autocuidado.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARASITOSE INTESTINAL, NUMA PERSPECTIVA EDUCATIVA

Ana Paula Sobrinho Brito; Karoline Barbosa Chagas; Joicy de Sousa Leal; Nelson Jorge Carvalho Batista

As parasitoses intestinais representam as doenças mais comuns do globo terrestre. São endêmicas em países do terceiro mundo ou em desenvolvimento, onde se constituem problemas de saúde pública, agravados onde o saneamento básico é precário e as condições de moradia deficientes. Sendo assim esse estudo foi realizado com o objetivo de fazer o levantamento das produções científicas e analisar as contribuições das pesquisas produzidas sobre a assistência de enfermagem às crianças com parasitoses intestinais. É descritivo e exploratório de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, proveniente da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS E LILACS). Para tanto utilizou-se dos seguintes descritores: enfermagem, parasitoses intestinais e crianças. Após a coleta de dados foi realizada uma leitura exploratória, seletiva, crítica e análise temática. Dos resultados emergiram as seguintes categorias: A assistência de enfermagem às enteroparasitoses e parasitoses intestinais em crianças. O presente trabalho poderá contribuir para uma assistência e ações de prevenção e promoção em saúde às crianças com parasitoses minimizando assim as consequências fisiológicas, biológicas e comportamentais no dia-a-dia dessas crianças. Concluiu-se então que o enfermeiro tem papel na prevenção e na promoção da melhoria de condições ambientais da população, realizando ações de educação em saúde e de mobilização social, sensibilizando assim a comunidade a realizar ações preventivas no processo saúde-doença. INTRODUÇÃO A maioria dos problemas sanitários que afetam a população mundial está diretamente relacionadas com o meio ambiente. Um exemplo disso é a diarreia que, com mais de quatro bilhões de casos por ano, é uma das doenças que mais aflige a humanidade, causando 30% das mortes de crianças com menos de um ano de idade. Entre os fatores que favorecem a ocorrência dessa doença destacam-se as condições inadequadas de saneamento, as condições sanitárias e de higiene da população e a falta de conhecimento a cerca do processo saúde-doença (RIBEIRO; ROOKE, 2010). As parasitoses intestinais representam as doenças mais comuns do globo terrestre. São endêmicas em países do terceiro mundo ou em desenvolvimento, onde se constituem problemas de saúde pública, agravados onde o saneamento básico é precário e as condições de moradia deficientes. Em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento estudos revelam que metade das crianças estão parasitadas e que por muitas vezes já foram tratadas, necessitando de um novo tratamento (MATOSINHOS, 2012). Os parasitos mais comuns identificados através de levantamento bibliográfico são *Giardia lamblia*, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Enterobius vermiculares* além do comensal *Entamoeba coli*, sendo estes responsáveis por causarem desnutrição, anemia, diarreia obstrução intestinal e má absorção (MATOSINHOS, 2012). As parasitoses intestinais são mais comumente transmitidas por via oral fecais, o que facilita a contaminação e infecção da doença, por isso, deve-se ter atenção e educação voltada para explicar que as mãos são veículos diretos de infecções. Dessa forma, favorece a ingestão de alimentos ou água contaminados com ovos embrionados ou cistos, remetendo assim a um cenário deficiente na área de saneamento básico e higiene. Tudo isso, se configura como um problema de saúde pública. Sendo assim, não se permite pensar nas parasitoses como uma simples doença, já que por trás dessas infecções estão ocultos outros números que também preocupam, tais como: os níveis de educação, higiene e saneamento (CIMERMAN, 2014). O enfermeiro também tem papel na prevenção e na promoção da melhoria de condições ambientais da população, junto com a equipe da Estratégia Saúde da Família que atua no controle de endemias, deverá realizar ações de educação em saúde e de mobilização social; mobilizar a comunidade para desenvolver medidas simples de manejo ambiental; preencher e encaminhar ao setor competente a ficha de notificação, conforme a estratégia local; preencher adequadamente e encaminhar ao setor competente o boletim de atividade diária; participar das reuniões de planejamento e avaliar os resultados das ações de controle, agindo dessa forma desde a prevenção, no tratamento, reabilitação, sensibilização de sua comunidade (BRASIL, 2007 b). É de competência dos enfermeiros das equipes de saúde da família e da unidade básica de saúde identificar casos suspeitos, realizar diagnósticos precoces; realizar tratamento imediato e adequado dos casos conforme o manual de cada endemia; orientar o paciente quanto à necessidade de concluir o tratamento; solicitar e orientar o paciente para retorno após término de esquema de tratamento, ou seja, o acompanhamento deve ser constante pré e pós-tratamento (BRASIL, 2007 c). OBJETIVOS: O presente trabalho tem como objetivo uma análise da literatura sobre o tema, dessa forma pretende-se que o estudo ajude na formação de consciência crítica por parte dos profissionais de enfermagem que atuem na área e assim as ações de promoção e prevenção de parasitoses em crianças sejam melhor implementadas. METODOLOGIA: É descritivo e exploratório de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, os dados foram coletados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS E LILACS). Para tanto utilizou-se dos seguintes descritores: enfermagem, parasitoses intestinais e crianças. Foram selecionados para o estudo 50 artigos, destes foram analisados 20 para o estudo pois os mesmos atendiam aos objetivos do estudos. Como critérios de inclusão, foi analisado artigos com publicações de 2009 a 2014 em português. Como critério de exclusão, excluiu-se os artigos que não atendiam a temática e que não se encontravam na língua portuguesa e fora do período de publicação desejado. RESULTADOS: A falta de estratégias diversificadas elaboradas e implementadas pela Estratégia de Saúde da Família dificulta o processo de educação e entendimento da comunidade a cerca das doenças parasitárias, quando a comunidade não se sente acolhida, quando não contam com um material que facilite a compreensão e a mudança dos hábitos de forma eficaz o processo de construção de conhecimento e sensibilização se tornam prejudicados (RIBEIRO *et al.*, 2013). Na Estratégia Saúde da Família (ESF) o enfermeiro é um importante membro da equipe básica multidisciplinar, o que representa um campo de crescimento e reconhecimento social do mesmo, por ser ele um profissional ativo no processo de consolidação da Estratégia através de políticas integrativas e humanizadas da saúde. Os enfermeiros da ESF possuem o papel na elaboração de seu processo de trabalho, na unidade de saúde e na comunidade, juntamente com a equipe, supervisionando e ampliando o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde- ACS e auxiliares de enfermagem, realizando ações que promovam saúde, e ainda assistindo às pessoas que necessitem de assistência de enfermagem, ampliando assim a atenção e o cuidado às famílias (SILVA *et al.*, 2009 c). A educação em saúde é uma prática que estimula e contribui para a sensibilização de uma postura crítica corroborando em mudanças de hábitos, melhoria da qualidade de vida e diminuição da morbimortalidade. Dessa forma a educação deve se constituir como uma ferramenta extremamente eficaz para melhoria da qualidade de vida das pessoas. É importante pensar nela como uma maneira de romper ou quebrar com modelos hegemônicos e convencionais de saúde que já demonstraram ser apenas paliativos (SILVA *et al.*, 2011 a). Nesse contexto, esforços devem ser feitos para promover uma interação da Equipe de Saúde da Família e a comunidade, no sentido de proporcionar atividades de educação em saúde e orientações sobre aspectos como saneamento básico, higiene, bons hábitos alimentares, fomentando tudo isso em ações educativas com a comunidade ou população envolvida. Destaca-se também a importância do papel da Equipe de Saúde da Família, sobretudo do enfermeiro da Atenção Básica e os agentes comunitários de saúde, em promover a assistência integral (promoção e proteção da saúde, prevenção da doença, diagnóstico, tratamento e manutenção da saúde) aos indivíduos e às famílias de áreas endêmicas para enteroparasitoses (COELHO, 2010; PEREIRA, 2010). Levando em conta estes aspectos, fica claro o papel do enfermeiro no controle dessas endemias parasitárias. Este possui atuação na atenção primária (Estratégia de Saúde da Família), deve ser capaz de identificar na comunidade em que trabalha essas enteroparasitoses, fazer a captação dos indivíduos parasitados, tratar e esclarecer as principais causas e consequências dessas parasitoses no organismo (SILVA *et al.*, 2010 d). CONCLUSÃO: A revisão de literatura sobre parasitoses revela que este agravo ainda é um importante problema de saúde pública, com maior prevalência nas crianças menores de cinco anos, população esta que é cuidada tanto no contexto familiar como na creche. Estudos comprovam que crianças usuárias de creche têm maior risco de infestação por giardiase demandando medidas de controle e prevenção específicas. O enfermeiro é um profissional que por ter no cuidado a essência de sua prática, pode contribuir com a formação de profissionais de creche, com a elaboração de manuais de procedimentos, planejamento e supervisão dos cuidados com as crianças. Além disto, a educação para a saúde dos familiares e das crianças pode contribuir para a aquisição de hábitos saudáveis evitando as parasitoses em geral.

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM CRIANÇAS UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS

Ana Cláudia do Nascimento Paula; Danielle de Oliveira Albuquerque; Rithianne Frota Carneiro; Anna Paula Sousa da Silva; Paula Dayanna Sousa dos Santos; Lilian Gomes Pereira da Cunha. – Acadêmicas de Enfermagem (FANOR DEVRY) – E-mail: claudiapaulah@gmail.com – Orientadora: RithianneFrotaCarneiro - Email:rithiannefrota01@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção à saúde é uma estratégia de articulação transversal no qual se confere visibilidade aos fatores que colocam à saúde das pessoas em risco, e as diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no país. As crianças necessitam de meios que reduzam as situações de vulnerabilidade a doenças, evitando situações de risco, através de intervenções, que defendam prioritariamente a equidade e incorporem a participação social e a intersetorialidade de políticas públicas. Nesse contexto, buscou-se realizar a implantação de diversas estratégias de intervenção para melhorar as condições de saúde das crianças com ênfase principalmente no ambiente onde estavam presentes. A partir disso percebeu-se a escola como responsável pela integração e formação desses indivíduos. Nessa diretriz de melhorar a percepção das crianças quanto ao autocuidado e a higiene pessoal, em busca da diminuição dos riscos de patologias previsíveis, pode-se implementar práticas de educação em saúde, utilizando metodologias ativas, fazendo com que as crianças compreendam a necessidade de uma boa higiene, em busca de uma melhor qualidade de vida e a redução de quadros de doenças. **OBJETIVO:** O estudo tem objetivo de implementar a promoção à saúde em crianças, visando diminuir os índices de doenças evitáveis, e fazê-las compreender a real importância e seriedade do assunto, além de apresentá-las para o autocuidado, a correta higiene, buscando tornar um hábito rotineiro e presente no seu dia-a-dia. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência. As atividades foram realizadas por acadêmicos de Enfermagem em uma escola pública, no período de setembro a outubro de 2014, na cidade de Fortaleza-CE, com alunos do 1º ano do ensino infantil, de idades entre 06 e 08 anos. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas tendo como ação principal a participação de todos os alunos da faixa etária nas oficinas dinâmicas que buscaram mostrar e incentivar hábitos saudáveis. Em um primeiro momento desenvolveu-se uma dinâmica com fantoches em forma de frutas, onde as crianças identificavam a sua fruta preferida e enfatizava a importância da lavagem das mãos antes de consumi-la e a lavagem da própria fruta, sendo finalizado esse momento com a oferta de salada de frutas para as crianças. Em um segundo encontro, levamos músicas interativas sobre a importância de tomar banho todos os dias, e foram incentivados bons hábitos de higienização das mesmas e solicitado que elas repetissem o que aprenderam verbalmente, tendo em vista que a maioria encontra-se em fase silábica, não sendo capaz de construir frases coerentes. Na terceira e última etapa foi feito o uso de fantoches com um teatro explicando a importância de uma boa escovação bucal e como realizá-la, além de promover um momento de pintura de desenhos com as crianças. **RESULTADOS:** A atividade principal de educação em saúde realizada com os alunos e o apoio de dois professores da turma visa priorizar atenção sobre a importância da promoção a saúde para crianças e perceber as principais posturas que foram adquiridas pelos alunos após o momento educativo, bem como a contribuição para a escola e a comunidade. A ação foi proposta para 16 alunos com idades entre 06 e 08 anos e uma professora do 1º ano. A atividade de educação em saúde se deu pela dinâmica com oficinas educativas e fantoches com os alunos, expondo a eles a concepção de educação em saúde, e promovendo através da dinâmica a expansão de assuntos interligados ao ambiente em que vivem. A partir do proposto foi produzido um mural com desenhos onde expuseram o aprendizado deles sobre a educação em saúde realizada. Além da prática realizada sobre outros aspectos como lavagem das mãos e dos alimentos. Obtiveram-se resultados positivos por parte dos alunos, com grande participação, antes, durante e depois da intervenção. Percebemos interesse por parte das crianças em realizarem as atividades e se propuseram a mostrar novas posturas frente à escola e comunidade. Sobre o ambiente que estavam expostos e levando em conta o tema da intervenção, percebeu-se uma grande interferência desse ambiente para que essas doenças se desenvolvessem na comunidade. Muitos estavam diretamente expostos, à água contaminada, imprópria para o consumo e banho, além do esquecimento por parte dos alunos, de práticas como lavagem das mãos antes e depois das refeições, após sair do banheiro entre outras. Com tudo isso, percebeu-se que a escola é um ambiente fortalecedor de práticas e posturas, e que a formação integral ao aluno pode ser instrumento importante para a eficácia da promoção, prevenção e atenção à saúde. Além do que a relação entre os profissionais de ambos os setores estão inteiramente relacionadas ao sucesso destas ações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a educação em saúde no âmbito escolar trata-se de um recurso por meio do qual os conhecimentos cientificamente produzidos podem atingir a vida cotidiana das crianças oferecendo subsídios para adoção de hábitos e condutas de saúde. A intenção do trabalho foi orientar as crianças a respeito da higienização bucal, das mãos e lavagem dos alimentos. Simples atitudes como lavar corretamente as mãos, frutas e verduras antes do seu consumo são medidas simples, mais fatores importantes na prevenção de doenças. Acredita-se que o presente estudo pode contribuir para a intensificação das ações de promoção em saúde no contexto escolar. É imprescindível lembrar que essas ações se tornam muito mais eficientes com a participação dos professores e de todo o corpo escolar, pois assim como a enfermagem, são capacitados para colaborar integralmente com a formação desses indivíduos. Acreditamos que a participação desses profissionais revela grandes influências na educação em saúde, suprimindo todas as necessidades de saúde e educação das crianças.

ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - UMA PARCERIA A FAVOR DA COMUNIDADE

Camila Carmem Gomes Fernandes¹; Juliana Aguiar Macedo²; Cyntia Natyelle Fernandes Sobrinho²; Wherveson de Araújo Ramos²; Ellen Cindy Silva de Sousa Alencar²; Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira³

¹Discente do Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Maranhão - (camilacarmem@hotmail.com); ²Discente do Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Maranhão; ³Docente do Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Maranhão.

Período de realização: A experiência se deu entre os meses de Setembro de 2014 a Fevereiro de 2015. **Objeto da intervenção:** Alunos vinculados ao Projeto de Extensão Criança Saudável, profissionais de enfermagem e demais membros da equipe de saúde da família, escolares e pré-escolares assistidos pela Estratégia Saúde da Família pela equipe em questão, na cidade de Imperatriz, MA. **Objetivos:** Demonstrar a relevância da extensão universitária para comunidade, bem como esclarecer que a recíproca é verdadeira e a comunidade tem fundamental importância para o estudante de graduação que encontra-se inserido no tripé da educação - ensino, pesquisa e extensão. Objetiva-se, ainda, relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) do Município de Imperatriz, em uma ação que uniu a Estratégia Saúde da Família e o projeto de extensão intitulado “Criança Saudável: Avaliando o desenvolvimento e rendimento escolar de crianças de 3 a 9 anos”, para a promoção e prevenção da saúde. Tal ação visa, ainda, abordar todos os aspectos de saúde que envolve a criança no contexto integral. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência por parte dos próprios discentes em relação ao desenvolvimento das atividades de extensão realizadas no Projeto Criança Saudável. As atividades de extensão se deram por meio de aplicação de questionário e educações de saúde. O questionário utilizado foi semiestruturado contendo questões envolvendo: perfil socioeconômico, alimentação, condição de saúde, avaliação antropométrica. Além disso, a pesquisa respeitou todos os princípios éticos, baseado no Conselho Nacional de Saúde 466/12. Os membros da equipe constituíram-se de enfermeiro, médico, nutricionista, agente comunitário de saúde e os acadêmicos de enfermagem. A equipe em questão atuou junto à extensão na realização de consultas, avaliação da condição geral de saúde, avaliação nutricional, bem como solicitação de exames de acordo com suas necessidades. O instrumento mais utilizado no público infantil é a educação em saúde, pois esta prática interage de maneira didática e atraente, desta forma é possível explorar corretamente os potenciais cognitivos presentes nesta fase. A parte da avaliação que compete aos alunos foi respaldada pelos relatos verbais de crescimento acadêmico, bem como pessoal, após o desenvolvimento das ações educativas, durante as atividades de extensão. **Resultados:** Durante a o período de experiência participaram das ações educativas 41 crianças, sendo a maioria do sexo feminino (60,9%), de estatura entre 82 a 96 cm, com peso de 10 a 15 kg (23,0%), sobre o histórico alimentar das crianças envolvidas, (36,5%) afirmam ter inserido na dieta das crianças outro(s) alimento(s), além do leite materno, antes dos 6 meses de vida. 80,4% das mães responderam que amamentaram na primeira hora após o parto. Sobre o primeiro alimento inserido na dieta da criança, o leite em pó foi o mais indicado (78,0%). Sobre as hospitalizações das crianças, (29,2%) responderam que a frequência foi superior a 3 vezes. Outro ponto investigado foi à realização de exames de rotina pelas crianças, (68, 3%) das mães investigadas, confirmam o fato. Porém, (43,9%) apresentaram manifestações febris e (14,6%) diarreias. As crianças tidas como “grave” foram encaminhadas para a Unidade Básica, para realização de outras avaliações, visando garantir as essas crianças qualidade de vida. Diante dos resultados da pesquisa a qual se baseia este relato de experiência, foi possível perceber que a interação entre a extensão universitária, os serviços de saúde e a comunidade é do tipo mutualística, onde todos se beneficiam das atividades. Os extensionistas puderam conhecer mais sobre doenças parasitárias e puderam fornecer instruções as famílias nos menos acerca de higienização correta das mãos, alimentos, roupas de cama e outros. As unidades de saúde são beneficiadas ao passo que a clientela, em maior posse de saber adquirido, contribui ainda mais para a disseminação das medidas preventivas de saúde. **Análise crítica:** A Estratégia Saúde da Família (ESF) presta cuidados à criança a partir do pré-natal. Neste momento, através das consultas as gestantes, é possível cuidar do bem estar do bebê intraútero. O acompanhamento por meio de um mínimo de 7 consultas, possibilita a identificação de fatores que podem agravar a saúde do bebê e da mãe (nutrição desequilibrada, não aceitação da gravidez, abuso de substâncias como álcool e outras drogas, risco de exposição a doenças como Sífilis, AIDS, Rubéola, Toxoplasmose, Brucelose e etc.). Por outro lado, a ESF por meio das orientações fornecidas, na maioria das vezes pelo profissional de enfermagem (pois apenas 1 consulta de pré-natal é obrigatória ao profissional médico, salvo nos casos de gestações de alto risco), sobre cuidados durante a gestação, prescrição de ácido fólico, educação sobre aleitamento materno e outras, agem viabilizando que a gestação se desenvolva de forma mais segura para a mãe e o bebê. Depois do nascimento, os recém-nascidos serão assistidos pela equipe multiprofissional, receberão a visita domiciliar realizada na Semana de Atenção Integral a Saúde da Criança, receberão as imunizações correspondentes a cada faixa etária e seus níveis de crescimento e desenvolvimento serão avaliados por diversas vezes e anotados na Caderneta de Saúde da Criança e do Adolescente, que tem intenção de constatar o crescimento e desenvolvimento infantil saudável. Como o principal instrumento da Atenção Primária a Saúde (APS) na atualidade, a ESF atua dentro da comunidade por várias nuances, dentre elas destaca-se a humanização da atuação no contexto escolar e pré-escolar. Tendo em vista que a aproximação com este público, por muito tempo se limitou ao comparecimento as Unidades Básicas de Saúde (UBS), acompanhados geralmente por suas mães ou avós, para tratamento de sinais e sintomas de patologias pertinentes a tais fases, podemos inferir que a parceria entre a extensão universitária e os profissionais da ESF foi eficiente, eficaz e efetiva. A comunidade quase sempre se distancia dos serviços de saúde pelo estigma do método curativo, que diz que o indivíduo só necessita de assistência quando se encontram com seus mecanismos fisiológicos desregulados, e por meio das ações de educação em saúde foi possível reaproximar a comunidade dos serviços de saúde a fim de introduzi-la no método preventivo e promocional da saúde. A presença dos universitários na UBS e na comunidade age como elo facilitador desta introdução. A escola é um mundo centralizado de informações e as crianças são os veículos que transportam essas informações, abrindo caminhos e mudando conceitos. Vários pesquisadores têm destacado o papel de ações educativas, como parte do processo de intervenção no controle de patológicos e, desde que conduzidas de forma concreta, se constituem um instrumento facilitador de participação da população. A extensão universitária, por sua vez é o meio pelo qual o discente tem possibilidades de aplicar os conhecimentos teóricos, beneficiando-se da complementação do aprendizado através das práticas e promovendo benefícios para a comunidade. É o ato de ir além dos muros da instituição de ensino superior e trazer consigo bagagens de conhecimento que serão de grande valia futuramente quando forem profissionais de saúde. **Conclusão:** Diante do exposto percebeu-se na realização desta atividade, que as crianças entrevistadas são de baixa renda, com a saúde fragilizada devido o contexto biopsicossocial, além disso, o baixo nível de instrução dos pais colabora para o agravamento destes casos. Nota-se que a promoção da saúde de criança no contexto escolar é feito a partir de uma junção de saberes de forma multidisciplinar. A contribuição da ESF juntamente com a extensão universitária torna-se uma forma de abordagem integral para a saúde destas crianças. Além disso, nota-se que a humanização no cuidado é de essencial relevância, onde o cuidado é a meta para tais disparidades que envolvem o cenário destas famílias.

SAÚDE DA COMUNIDADE – UMA DISCIPLINA QUE PROMOVE A INTERAÇÃO ENTRE ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Luis Fernando Bogéa Pereira¹; Thiago Alvarenga Barbosa².

¹ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Maranhão – Campus Pinheiro

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - Campus Pinheiro. Email: homem192@hotmail.com

INTRODUÇÃO -A prática educativa em saúde atua como um processo de aprendizagem e reflexão, estabelecendo estreito contato com as situações do cotidiano, em seus intrincados aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos. Ao considerar a contínua interação entre homem e mundo, permite construir coletivamente o conhecimento, capacitando as pessoas a assumirem criticamente a solução dos problemas de saúde-doença. O processo de construção do saber relaciona-se aos pressupostos filosóficos, pedagógicos, epistemológicos, ontológicos e metodológicos, que amalgamados geram a ação educativa pela interação contínua, envolvendo a tríade: ensino- serviço e comunidade. Este é o pensar central que se encontra assentado metodologicamente no Programa da disciplina Saúde da Comunidade oferecida pelo Curso de Graduação em Enfermagem, na Universidade Federal do Maranhão – Campus Pinheiro e, extensivamente, à disciplina oferecida aos estudantes de graduação em enfermagem do módulo I, que é o objeto do olhar dedicado a este relato de experiência, ou seja, a proposta de ambas as disciplinas é construção contínua da rede de atenção à saúde pela relação interativa: ensino-serviço e comunidade. Metodologicamente, esta disciplina foi planejada para o desenvolvimento do agir comunicativo nos atores educacionais envolvidos em prol da saúde comunitária: docentes, alunos de graduação, profissionais multidisciplinares do cenário de prática e os indivíduos e as respectivas famílias que recebem o cuidado nos domicílios e se autocuidam pela educação em saúde promovida pelos atores do cuidar. Objetiva, antes de tudo, a disciplina em questão a busca da interação dialética entre a teoria e prática, problematização do saber, contextualização dos conhecimentos em favor da realidade, na qual, o cuidado e o conforto promovidos e produzidos geram intervenções e mudanças qualitativas para o indivíduo e família. Sob tal perspectiva, a disciplina desenvolve nos docentes, estudantes, profissionais de saúde e usuários contemplados – pelo cuidado e conforto domiciliar –, uma oportunidade singular de agir comunicativo e dialógico, do qual emerge o cuidado integral, porque permite aos mesmos se encontrarem como sujeitos ativos, autônomos, coautores no processo coletivo e cooperativo, tanto do conhecimento popular quanto do acadêmico. Permite também como espaços de estudo, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências nos estudantes que tenham oportunidade de cursá-las; a autoavaliação e ressignificação das práticas docentes e dos profissionais de saúde e, aos usuários contemplados, a possibilidade de benefícios incontestes: cidadania, qualidade de vida e saúde. Este relato apresentará dentro do escopo da metodologia a experiência da autora-partícipe ativa deste rico processo ensino-aprendizagem. A experiência enquanto dentro da Disciplina Saúde da Comunidade ofereceu elementos substanciais para a ressignificação da prática profissional e docente, pois se trata de uma disciplina que promove a interação entre ensino, serviço e comunidade visando à promoção da saúde, o cuidado e o conforto. Ademais é um campo de interação interdisciplinar pelas várias do saber envolvidas e também um espaço para desenvolvimento do potencial de desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes, docentes e profissionais envolvidos. **OBJETIVO** - Relatar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina Saúde da Comunidade, como sendo integradora de ensino, serviço e comunidade visando o desenvolvimento do cuidado à saúde dos indivíduos, família e comunidade, baseando em relato de experiência docente vivenciado pelo autor. **METODOLOGIA** - Sistematizou-se este trabalho na forma de relato de experiência, tendo como origem dos dados a história real vivenciada pelo autor, enquanto docente da disciplina Saúde da Comunidade, cujo lócus de prática docente é a atuação na sala de aula e na Comunidade. Quanto à questão temporal, o relato delimita-se a experiência docente vivenciada pelo autor no segundo semestre de 2014. 2. O cenário do relato refere-se tanto ao espaço acadêmico de um Curso de Graduação em Enfermagem pertencente a uma Universidade Pública do município de Pinheiro, tanto a prática nas unidades básicas de saúde e comunidades. Quanto aos sujeitos que participaram como atores sociais no decorrer da disciplina e compõem o cenário desta experiência, além da autora (docente), podem ser citados: os professores de prática, Estudantes do Curso de Graduação em enfermagem matriculados na disciplina Saúde da Comunidade, estudantes, profissionais da rede de atenção básica de saúde de Pinheiro, agentes comunitários de saúde, líderes da pastoral da criança e diversos usuários e respectivas famílias contempladas pelos atendimentos. Constituiu-se como referencial para delinear o presente relato científico as bases teórico-pedagógicas da interdisciplinaridade, com foco na problematização. Os dados foram coletados da vivência presencial, emergidos das distintas formas: dos encontros teórico-práticos, das observações, das fontes de estudo e materiais de comunicação entre os docentes e discentes disponibilizados em ambiente virtual da disciplina – como a participação nos fóruns de discussão o trabalho de avaliação dos estudantes. Quanto aos documentos para fundamentar o relato, recorreu-se ao programa da disciplina Saúde da Comunidade, Projeto Pedagógico do Curso, legislações e outras fontes. Também para a base de construção deste relato, estudou-se principalmente o ementário da disciplina Saúde da Comunidade e o cenário Práticas – lócus da vivência do autor–, que lhe oportunizou compreender o processo de ensino-aprendizagem, os objetivos, os cenários de estudo, os critérios da avaliação discente, bem como, a proposta integradora entre ensino- serviço e comunidade. **RESULTADOS** - Fundamentou-se no ementário da disciplina para construir o presente relato. Importante apresentar como resultado o programa teórico e o prático da disciplina. Quanto ao programa teórico, apresenta os seguintes conteúdos: Noções de Políticas de Saúde no Brasil, com ênfase na política nacional da promoção de saúde. Território de saúde com seus instrumentos sociais e determinantes e demandas de saúde. Campo de atuação profissional inserido no Sistema Único de Saúde e trabalho em equipe. Identificação da área de abrangência da rede de atenção primária à saúde, com ênfase para o diagnóstico da comunidade. Utilização de métodos e técnicas de múltiplos determinantes de processo saúde-doença. Caracterização, diagnóstico e intervenção na comunidade. Conhecimentos dos Princípios de Biossegurança. Quanto ao programa da parte prática da disciplina Saúde da Comunidade e Estágio, o mesmo se apresenta em forma de Unidades Educacionais que referem à prática de enfermagem em saúde comunitária e os cenários de aprendizagem(5). Também integram e complementam o ementário disciplinar visando a integração de conteúdos no processo ensino-aprendizagem. Os conteúdos da parte prática oportunizaram aos estudantes de enfermagem vivências práticas em saúde da comunidade, através de: Visita técnica e participação das reuniões do Conselho de Saúde do município; Supervisão do Processo de Cuidar/Assistir em Saúde da Comunidade e da Família; identificação de ações necessárias à promoção da saúde, prevenção e tratamento das doenças do indivíduo e da família; - Estabelecimento de relações com observância dos princípios éticos na assistência ao indivíduo e à família. A disciplina contou com um cronograma de atividades planejadas, com datas e temáticas de estudo ou atividade. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES** - Ao tecer estas considerações, destaca-se como primeiro aspecto facilitador a construção de saber. Participar como docente desta disciplina proporcionou uma oportunidade singular de desenvolvimento técnico e pedagógico da estudante-relatora. Também, foi um espaço relacional de múltiplos encontros dialógicos, pedagógicos e de saberes construídos, ou seja, dentre os aspectos facilitadores citam-se as múltiplas oportunidades de estudar, produzir saberes, desenvolver cuidado e conforto em prática interdisciplinar dentro do enfoque educativo-filosófico multiprofissional, segundo a fundamentação de interação ensino-serviço e comunidade. Registra-se, por fim, que as atividades desenvolvidas pelo docente-autor na disciplina Saúde da Comunidade, foi de muito valor, destacando os seguintes trabalhos desenvolvidos, no decorrer da mesma: Auxiliou na elaboração do Programa da Disciplina Saúde da Comunidade II; Auxiliou na elaboração das aulas teórico-práticas da disciplina Saúde da Comunidade II; Auxiliou na discussão teórico-prática nos grupos de discussão do moodle-fólio da disciplina; Colaborou na análise de desempenho discente a partir de observações nos encontros teórico-práticos; e, por fim, este relator-docente obteve a capacitação didática através da ministração de aulas teóricas e práticas na disciplina Saúde da Comunidade. Conclui-se ainda que, a disciplina ministrada, no lócus de Saúde da Comunidade foi de oportunidade singular de aprendizagem e, ainda, que trouxe grandes benefícios a este autor todos os assuntos temáticos do ementário são de grande importância, inclusive para o desenvolvimento pessoal e ressignificação das práticas, ou seja, como autoavaliação formativa a disciplina favoreceu muito a aprendizagem e, como, avaliação somativa, foi deveras importante para o desempenho no processo ensino-aprendizagem.

ANÁLISE DOS MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO ENTRE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) E NÚCLEOS DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PEDRO II – PIAUÍ

Jeanny Magalhães Costa (Servidora Da Secretaria Municipal De Saúde De Pedro II) - jeannynutricionista@hotmail.com

Nayanne Viana Marques (Servidora Da Secretaria Municipal De Saúde De Pedro II)

A referida experiência ocorreu durante a realização do curso de aperfeiçoamento em atenção básica com ênfase no nasf, organizado pela FIOCRUZ para todos os Estados da Federação, no entanto aqui trataremos especificamente da experiência do Município de Pedro II durante a realização de uma das atividades proposta pelo curso no mês de dezembro de 2014 que teve como objeto de intervenção os mecanismos de colaboração e comunicação entre ESF e PSF, procurando elencar aquilo que favorece a relação de ambos com objetivo de propor uma atenção em saúde de qualidade capaz de traçar estratégias potencialmente eficazes e assim fortalecer a intervenção. Sabemos que o NASF tem a finalidade de aumentar o escopo das Equipes de Saúde da Família (SF) na rede de serviços à saúde com o propósito de fornecer apoio matricial de modo compartilhado nos territórios, tornando-se um dispositivo da gestão pública para potencializar a rede de serviços em saúde. Uma população vinculada à Atenção Primária a Saúde (APS) deve ser registrada e conhecida de acordo com os fatores de risco e condições de saúde para que se estabeleçam as redes de atenção a partir da APS, por isso compreende-se que antes de qualquer coisa a ESF (Porta de entrada do usuário) deve estar muito bem organizada e tem papel primordial, pois encontra-se no centro de comunicação entre os serviços, inclusive com o NASF, regulando os fluxos. Quando nos referimos ao NASF, pensa-se logo em matriciamento que é uma ferramenta de organização do trabalho em saúde que só é possível de acontecer a partir da integração de equipes de saúde da família (ESF) e equipes de referência (NASF) baseada num diagnóstico de território. Assim essas equipes na verdade se tornam uma só, e compartilham da mesma dificuldade, anseios e passam a trabalhar garantindo a continuidade do acesso aos serviços de saúde só que agora de forma integral, pois existe também a troca de saberes e o conhecimento vai se complementando diante de uma realidade. Assim, todas as evidências apontam para a importância de uma boa comunicação e entrosamento entre equipes. O diálogo passa a ser a ferramenta mais importante e a única capaz de intermediar uma possível solução a partir de um problema detectado. Dessa forma, a concepção que se tem de apoio matricial vai de encontro com a verdadeira proposta do programa que visa o trabalho compartilhado, atuando de forma cooperativa dentro de uma relação constante, não só com a ESF, mas com todos os pontos de atenção a saúde. A metodologia traçada baseou-se na avaliação do cotidiano na experiência local, onde os mecanismos de comunicação e colaboração entre ESF e NASF foram avaliados a partir de relatos dos profissionais, bem como de observações de fluxos de demandas, atendimentos entre outros realizados por um profissional nutricionista (NASF) e um profissional enfermeiro (ESF). Tomando como base a realidade no município de Pedro II-PI, eu, Jeanny Magalhães Costa, nutricionista (Participante do curso da FioCruz), juntamente com a Enfermeira Nayanne Viana Marques, reelaboramos de uma forma mais ampla do que foi a proposta do curso, as seguintes considerações gerais relatadas pelos profissionais quanto aos mecanismos de comunicação e colaboração dentro unidade básica de saúde: a relação das ESF e NASF normalmente acontece de maneira tranquila e coordenada. Semanalmente o NASF está presentes na ESF, para justamente estar atentos as necessidades e demandas daquele local, as exceções acontecem quando não há transporte para deslocamento dos profissionais, mesmo assim, a equipe procura telefonar para informar de qualquer eventualidade. Se diante de uma necessidade a ESF precisar encontrar com o NASF, é sabida e continuamente reforçado, que o NASF possui um cronograma de atividades e uma agenda construída mensalmente, então a primeira conduta é se dirigir ao cronograma no NASF que está fixado em cada ESF. Lá, a ESF saberá onde encontrar a equipe do NASF. Foi relatado ainda que eventualidades possam acontecer e ao invés de se executar as atividades conforme planejamento, as vezes é necessário trabalhar um “plano B”, então a segunda sugestão é procurar a sede do NASF (Local onde se realiza reuniões da equipe do NASF, treinamentos com ESF e NASF), onde existe um funcionário que poderá dar mais informações sobre horários e locais dos funcionários do NASF. Em todas as ESF existe contato dos profissionais do NASF (telefone e e-mail), para qualquer necessidade, além do telefone do coordenador que sempre está disponível para qualquer necessidade. Ao serem solicitados (NASF) para um caso (ou outra ação), inicialmente há a comunicação entre equipes, pedindo-se que a ESF registre essa solicitação em formulário próprio e realize uma triagem. Se o caso tiver urgência, o NASF reorganiza sua agenda para em até uma semana se fazer presente na referida situação. Se a necessidade referenciada, se tratar de algo que possa esperar um pouco mais de tempo, agenda-se o caso ou a ação, conforme planejamento. Independente do caso, sempre que há necessidade, informa-se a gerência de atenção básica das limitações do NASF quanto ao deslocamento, por se tratar do principal entrave. Normalmente todas as solicitações ao NASF, são feitas em fichas de referência, (Embora exista resistência) e o NASF preenche a contra-referência para dar retorno a ESF de que o caso está sendo acompanhado. Algumas intervenções são registradas no próprio prontuário do paciente (na UBS) e livro ata, outros são apenas registrados em livro ata com assinatura do paciente. Isso varia conforme organização da ESF. Na maioria dos casos, são enviados retornos a ESF sobre o acompanhamento/andamento dos casos. Essas ações, necessárias ao bom acompanhamento dos pacientes, e todas as orientações do CAB 39 (Caderno de Atenção Básica com diretrizes de funcionamento do NASF) já foram amplamente discutidas na equipe, embora ainda encontrem-se algumas resistências tanto de algumas ESF como de alguns profissionais do NASF. Quanto ao acesso, das pessoas acompanhadas pela equipe de referência, para atendimentos específicos do NASF, observa-se que a comunidade normalmente procura o ACS para ter mais informações sobre a equipe de apoio, o ACS por sua vez, já informado em diversas reuniões realizadas, pede ao usuário que vá até o posto de saúde para conversar e contar o caso a Enfermeira(o) que dentro da ESF é quem geralmente realiza uma triagem das necessidades e aquelas realmente necessárias são encaminhadas ao NASF. No entanto observa-se que mesmo tendo sido feitas inúmeras reuniões, e esclarecimentos sobre triagem de atendimentos, ainda existe, mesmo que em pequeno numero encaminhamentos desnecessários. Percebe-se que em muitas ESF, o motivo principal é desafogar o fluxo e daí os encaminhamentos feitos muitas vezes sem a real necessidade; em outros casos, falta de informação/interesse. A grande maioria dos encaminhados é direta, chegam com fichas de referência devidamente preenchidas, cartão do SUS, documentos pessoais e exames já solicitados e com resultados, um bom diagnóstico, e com data e hora do agendamento para o atendimento específico. As reuniões são agendadas constantemente, quando há necessidade de planejamento de alguma atividade, necessidade de uma consulta compartilhada ou objetivamos a construção de um projeto terapêutico singular (PTS). Como resultado, vimos que é importante a criação de instrumentos que favoreça a comunicação entre equipes (ESF e NASF), pois vimos que a falta de diálogo e planejamento pode prejudicar a oferta de serviços de qualidade. Analisando criticamente observa-se que é necessária a modificação do processo de trabalho, construindo-se na formação do profissional de saúde, uma visão mais holística do problema e inserindo no eu dia a dia a necessidade de compartilhar o conhecimento com a proposta de trabalho em equipe e assim traçar estratégias potencialmente capazes de fortalecer a intervenção. Neste sentido a articulação dentro da atenção básica, com os profissionais estabelecendo parcerias, é necessária para a viabilidade do tratamento seja observado na totalidade incluindo desde aspectos físicos do indivíduo até suas relações familiares, isso é matriciamento. Só o trabalho em conjunto (ESF e NASF) permite a construção de estratégias coletivas, operacionalizadas com eficiência. Assim, concluímos diante dessa experiência que é árdua a tarefa de reorganizar a rede de atenção até mesmo dentro da atenção básica. O diálogo que deveria ser uma ferramenta de reconhecida importância, infelizmente é esquecida por alguns profissionais e o que se consegue com isso é um entrave na solução de muitos problemas simples. O correto preenchimento de protocolos também é um desafio, pois embora saibam que se trate de um mecanismo de controle e acompanhamento das ações, alguns profissionais são bastante resistentes, o que prejudica e atrasa o serviço. Por outro lado, louvamos aqueles que se dedicam, que se esforçam no diálogo, mesmo diante das diferenças nas abordagens, aqueles que têm paciência em ouvir, que divide o seu tempo e é coerente com suas obrigações. Entendemos que durante a avaliação desses mecanismos de comunicação e colaboração entre PSF e NASF foi notável a existência de muitas dúvidas dos profissionais, vimos que discutir condutas, avaliar experiências estavam entre os maiores desafios, por outro lado ressaltamos a importância do caráter colaborativo da ação, o que promoveu inclusive o fortalecimento de vínculo dos profissionais com os usuários e favorecem a sensibilização dos profissionais da saúde para trocas de conhecimentos.

A QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO DA EQUIPE 1 NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JOSÉ RIBAMAR DE FREITAS – PAVUSSU/PI.

Oswaldo Aguilera Aguilera – E-mail.osvaldoaguilera59@gmail.com

Apresentação. Este volume trata-se de um estudo de intervenção realizado no Município de Pavussu, estado de Piauí, com o objetivo de melhorar a qualidade da atenção à saúde dos idosos da Unidade Básica de Saúde (UBS) José Ribamar Freitas. Introdução. A cada ano, cerca de 650 mil novos idosos são incorporados à população, surgindo a necessidade de reorganizar os modelos sociais para atender à saúde no envelhecimento como uma prioridade. Deve-se visar a recuperação, manutenção e promoção da autonomia e independência dos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim. Para isto é importante estimular a realização de pequenas atividades cotidianas, como incentivar hábitos de higiene, boa alimentação e até mesmo o gerenciamento de seus recursos financeiros. O estudo da população geriátrica nos dias de hoje é muito pertinente, devido ao crescimento dessa população no mundo, país e no município, tendo uma alta frequência de atendimentos. De Julho a Novembro de 2014 foi realizada uma intervenção para melhorar a qualidade da atenção à saúde dos idosos usuários da Unidade Básica de Saúde José Ribamar de Freitas. Pavussu- PI. Foram cadastrados 94 idosos que procuraram a UBS para algum tipo de atendimento no período da intervenção. Ações de organização e gestão do serviço, qualificação da prática clínica, engajamento público, monitoramento e avaliação foram realizados para alcançar os objetivos e metas estabelecidas. Os resultados foram considerados positivos, pois foi iniciado um cuidado prioritário aos idosos da equipe, cuidado este inexistente antes da intervenção. **Objetivos:** Ampliar a cobertura do Programa de Saúde do Idoso, na equipe 1 UBS Jose Ribamar de Freitas. Melhorar a qualidade da atenção ao idoso na equipe 1 na UBS Jose Ribamar de Freitas. Melhorar a adesão dos idosos ao Programa de Saúde do Idoso. Melhorar o registro das informações. Mapear os idosos de risco da área de abrangência. Promover a saúde dos idosos. **Metodologia:** O trabalho está estruturado para ser desenvolvido no período de quatro meses na Unidade Básica de Saúde José Ribamar de Freitas. Participarão os idosos residentes na área de abrangência da Equipe de saúde da família (ESF). 1. O protocolo utilizado será o Caderno de atenção básica n.º 19. Do Ministério da Saúde (Brasil 2013) e a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2012). Inicialmente os ACS visitarão as famílias e atualizarão o cadastro dos idosos da área de abrangência para garantir seu acompanhamento e conhecer a cobertura do idosos existente da equipe. O acolhimento no momento em que os idosos da área da equipe comparecerem na UBS será feito pela auxiliar de enfermagem aferindo pressão arterial, peso e altura, os que apresentam problema de locomoção e não conseguem chegar até a UBS serão visitados em seu domicílio. Foi consenso da equipe o objetivo de melhorar a cobertura dos idosos da área de abrangência, alcançar a meta de identificar e cadastrar 60% dos idosos e cadastrar 100% dos que tem dificuldade locomoção e acamados. As consultas serão agendadas pelo o médico sempre de acordo com a necessidade identificada. No eixo monitoramento e avaliação e organização do serviço, o médico revisará as Ficha A e preencherá a ficha espelho (Anexo 2) e fará avaliação e monitoramento periodicamente os ACS receberão a lista dos idosos faltosos para ver a causa e recuperar a consulta. A meta de rastrear 100% dos idosos hipertensos e diabéticos será realizada através do questionamento na consulta e visita domiciliar. O idoso será questionado sobre o diagnóstico e quais os medicamentos usados. Por outro lado, a equipe será capacitada para identificar nos atendimentos, orientar e encaminhar pacientes com sintomas que possam chamar a atenção para doenças crônicas como a Hipertensão e Diabetes. Durante o preenchimento da ficha espelho, faremos o detalhamento, a orientação e verificação da glicemia capilar e a pressão arterial, além disso, indicaremos os exames complementares que precisarem, com ou sem diagnóstico prévio. Para alcançar o objetivo de melhorar a qualidade da atenção à pessoa idosa e a meta de capacitar da equipe, será desenvolvida uma capacitação baseada no Caderno do Envelhecimento da pessoa Idosa para a Atenção Básica. No eixo de monitoramento e avaliação, a presença de todos os participantes na capacitação será monitorada através da lista de presença durante a reunião de equipe, que faremos duas vezes por mês. A capacitação será realizada pelo médico da equipe, na UBS. Serão abordados assuntos referentes à saúde do idoso, apresentação de filmes, documentários, leituras em grupo com discussão e palestras. O Caderno de Atenção Básica e o Estatuto do Idoso serão disponibilizados na UBS para que todos os profissionais possam consultar em caso de dúvidas. No eixo engajamento público, os idosos visitados e familiares serão informados sobre o funcionamento do programa e receberão a caderneta do idoso. Durante os atendimentos dos idosos na UBS divulgaremos o programa e também aproveitaremos a entrada dos pacientes na UBS por outros motivos para estabelecer esse contato e trocar informações. No eixo qualificação da clínica, os profissionais serão capacitados na reunião que faremos com todo o grupo que conterá os seguintes temas a serem abordados como: acolhimento dos idosos, quando encaminhar o idoso para consultas, quais os profissionais que podem atender como preencher a caderneta da dos idosos, momento oportuno para a promoção da saúde. Os ACS receberão treinamento sobre a saúde do idoso e identificação de uma forma ampla, iniciando pelo idoso saudável e as características comuns a essa faixa etária até o idoso fragilizado com doenças mais incidentes. Também será trabalhada a capacitação para: acolhimento, monitoramento, reconhecimento e tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM), cadastramento no HIPERDIA. A meta de realizar Avaliação Multidimensional Rápida de 100% dos idosos cadastrados no programa será alcançada através da utilização do modelo do Caderno de Atenção Básica. No eixo monitoramento e avaliação, a aplicação da Avaliação Multidimensional rápida será realizada três vezes no ano. No eixo organização dos serviços, a secretaria de saúde disponibilizará o material necessário para a sua realização e iremos garantir a sua manutenção. No eixo qualificação da clínica, todos os profissionais serão treinados para a aplicação em consultas e nos domicílios, ou seja, a aplicação será realizada por o medico e enfermeiro. Outro objetivo definido foi promover a saúde dos idosos. Para alcançar esse objetivo, definimos como meta garantir orientações nutricionais para hábitos alimentares saudáveis a 100% das pessoas idosas acompanhadas pela equipe, orientação para a prática regular de atividade física e orientação sobre saúde bucal. Durante as consultas e visitas domiciliar se fará promoção da saúde e identificação dos problemas de saúde. No eixo engajamento público referente a todos os eixos, no momento do cadastramento, os idosos e seus familiares receberão orientações sobre a equipe de atendimento e o que é oferecido para acompanhar e melhorar as condições de saúde da população idosa. **Resultados:** A intervenção realizada foi A Qualificação da Atenção à Saúde do Idoso. Buscou-se o aprimoramento do cuidado prestado a 60% dos idosos da área, ou seja, 83 pessoas, moradores da área de abrangência das microáreas urbanas. Antes da intervenção não existia um atendimento diferenciado para este grupo populacional, não era adotado protocolo de saúde do idoso e não existia a disponibilidade da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. O objetivo geral desta intervenção foi melhorar a qualidade da atenção à saúde do idoso na equipe 1, na UBS Jose Ribamar de Freitas. Pavussu- PI. Os demais objetivos foram ampliar a cobertura do Programa de Saúde do Idoso, melhorar a adesão dos idosos ao programa de Saúde do Idoso, melhorar o registro das informações, mapear os idosos de risco da área de abrangência e Promover a saúde dos idosos. O atendimento e visita domiciliar regulares do grupo de idosos e o cadastramento dos idosos que necessitaram da UBS permitiram analisar os indicadores propostos e seus resultados estão apresentados abaixo. No primeiro mês, optou-se por fortalecer a participação dos idosos, cadastrando 46 os que frequentaram a UBS o 33,6% da meta. A pouca participação de ACS dificultou a busca destes idosos, sendo que, nos meses seguintes, procedeu-se o cadastramento e avaliação de todos os idosos que compareceram à UBS por alguma demanda específica e fizeram visita domiciliar aos que não assistiam a UBS. No segundo mês tivemos 36 idosos que iniciaram o grupo, no terceiro mês tivemos 11 idosos cadastrados, no quarto mês, um idoso e no final da intervenção, obtivemos um total de 94 idosos cadastrados o 68,6% . Com a intervenção se faz o agendamento das consultas e tem uma maior participação de os ACS e a comunidade em o cumprimento das consultas dos idosos, os que ainda não estão cadastrado são os que moram em a zona rural que ficam longe da UBS aonde a equipe tem que trasladar e que não se esta fazendo por falta de transporte. Foi realizada Avaliação Multidimensional Rápida em 100% dos idosos cadastrados no programa durante o período da intervenção. Foram feitas as solicitações de exame 100% de os idosos com hipertensão e diabetes mellitus, mas só foram avaliados no indicador os exames que os idosos apresentavam na consulta de avaliação. No primeiro mês tivemos 29 idosos hipertensos diagnosticados que fizeram exame, mas apenas 18 trouxeram os resultados, no segundo mês foram 48 solicitações de exame e 25 retornos, no terceiro mês foram 55 solicitações com 27 que fizeram exame e no quarto mês 56 solicitações com 28 que fizeram exame. A principal causa da baixa realização dos exames solicitados é a falta de laboratório no município e de estratégias para solucionar o problema. No município não tem farmácia popular, sendo impossível avaliar este indicador. Os medicamentos de uso contínuos são distribuídos na UBS, sendo insuficientes em quantidades e pontualidade. Na área de abrangência foram cadastrados e visitados 100% dos idosos acamados, Na consulta medica foi feita avaliação da necessidade de atendimento odontológico e 94 idosos foram avaliados com necessidades de atendimento. A primeira consulta só foi feita no 1º mês para 6 idosos, 2º mês 22, no 3º mês 16 e no 4º mês 17. Este foi o único indicador mais baixo, e as causas foram falta de material, problemas com a cadeira odontológica e poucos dias de trabalho da dentista durante a intervenção. Foi entregue as Cadernetas de Saúde da Pessoa Idosa para todos os idosos atendidos. **CONCLUSÕES:** Cadastrados 68.6% dos idosos da area de abrangência (94). 100 % dos cadastrados receberam da caderneta de saúde do idoso (94). Todos os profissionais da equipe foram capacitados para um atendimento humanizado ao idoso. Realizada avaliação global em 100% dos idosos cadastrados. Melhora na atenção à saúde do idoso (humanização no atendimento). Criação de grupo de idosos. Melhora no sistema de registros da UBS (conscientização da importância).

MELHORIA DA ATENÇÃO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E DO CÂNCER DE MAMA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ákla Patrícia Belarmino da Silva email: akila.patricia@hotmail.com

Patrícia Osório Gerreiro Universidade Aberta do SUS - UNASUS/ Universidade Federal de Pelotas – UFPEL Especialização em Saúde da Família.

Introdução: O câncer do colo do útero demora vários anos para se desenvolver. As alterações das células precursoras são descobertas facilmente no exame preventivo, por isso é importante a sua realização periódica. A principal alteração que pode levar a esse tipo de câncer é a infecção pelo papilomavírus humano (MOURA et al, 2010). São considerados fatores de risco de câncer do colo do útero, a multiplicidade de parceiros sexuais, histórico de infecções sexualmente transmissíveis, coitarca precoce, múltiparidade, as relações sexuais desprotegidas e condições inadequadas de higiene (BRASIL, 2010). O câncer de mama é o desenvolvimento de um tumor maligno na região mamária, trata-se do segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o que mais acomete as mulheres. A patologia é geralmente rara antes dos 35 anos, contudo, acima desta faixa etária, a sua incidência cresce progressivamente (NICOLUSSI e SAWADA, 2011). Ser do sexo feminino e o avanço da idade são os principais fatores associados ao surgimento do câncer de mama, história familiar de câncer de mama, sobretudo em parentes de primeiro grau, menarca precoce, menopausa tardia, primeira gestação após os 30 anos, nuliparidade, tratamentos hormonais, ingestão de álcool, obesidade e sedentarismo (VERAS, 2009). Na Unidade Básica de Saúde (UBS) Doca Moura existe um déficit na cobertura de exames preventivos dos cânceres de colo de útero e mama, conseqüentemente, surgiu a necessidade do desenvolvimento de um projeto de intervenção que proporcionasse uma ampliação dos indicadores de prevenção dessas patologias. Espera-se que a cobertura de exames preventivos e ações para o controle dos cânceres de colo de útero e de mama possam ser ampliadas, atingindo os parâmetros preconizados pelo Ministério da Saúde (MS). Objetivo: Melhorar a atenção do câncer de colo de útero e do câncer de mama na Unidade Básica de Saúde Doca Moura, em Beneditinos, Piauí. Método: O Projeto de intervenção foi realizado no âmbito do Programa de Valorização da Atenção Básica (PROVAB) do Ministério da Saúde. Através da inserção do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, possibilitando a desenvolvimento de estratégias para a melhoria dos indicadores em áreas críticas, identificadas através da análise situacional. Inicialmente foi realizada a capacitação da equipe de acordo com o Protocolo de Controle de Câncer de colo do útero e mama do Ministério da Saúde. E a partir de então estabelecido às metas prioritárias para o desenvolvimento de ações. As metas propostas foram ampliar a cobertura de detecção precoce do câncer de colo e do câncer de mama, melhorar a qualidade do atendimento, melhorar a adesão das mulheres à realização dos exames preventivos, melhorar o registro das informações, mapear as mulheres de risco para câncer de colo de útero através de pesquisa dos sinais de alerta e fator hereditário, além da promoção de saúde. Foi conquistada uma melhora significativa no atendimento através do acolhimento e escuta qualificada, a adesão foi assegurada de acordo com o monitoramento do tratamento e busca ativa das faltosas, através do controle rigoroso do fluxo de pacientes no registro de informações. Com base no protocolo de controle de câncer de colo de útero e mama do MS foi possível realizar o mapeamento das mulheres com fatores de risco predisponentes das patologias, bem como a elaboração de ações educativas, palestras, rodas de conversa e material gráfico com informações pertinentes para a comunidade. Resultados: A área adscrita da equipe da UBS Doca Moura possui quatrocentas mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, preconizada para rastreio de câncer do colo de útero. Possui ainda cerca de duzentas mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos, preconizada pelo MS para rastreio do câncer de mama. A proposta da intervenção foi melhorar a cobertura dos exames de citologia e mamografia para as mulheres da comunidade. Para alcançar esse objetivo foi necessário um acordo com a gestão municipal para disponibilizar os recursos necessários para a realização dos exames, bem como garantir que os resultados chegassem nas mãos das pacientes. Foi realizado nas primeiras semanas de intervenção a apresentação do protocolo de Controle de Câncer de colo de útero e mama do MS. A partir daí ficou estipulado que toda semana haveria uma reunião, para discutirmos os casos e dúvidas sobre as ações desenvolvidas. A cada semana abordávamos temas referentes ao câncer de mama e útero com as mulheres da comunidade, explicando como reconhecer possíveis sintomas relacionados, fatores de riscos, prevenção, tratamento e a importância da realização dos exames para diagnóstico precoce. Podemos citar como dificuldade a insegurança em alguns casos isolados de gestantes com medo de realizar o exame citopatológico uterino, por receio de alguma complicação com o feto. Tais casos foram trabalhados em loco familiar por trata-se de um mito cultural. A equipe esclareceu junto a família que o exame não oferece nenhum risco a saúde materna e ou do feto. E que é de grande importância no período gestacional, visto que proporciona a detecção precoce do câncer de útero. Em apenas três meses, a cobertura de prevenção do câncer de útero subiu para 13% e 30% para rastreio do câncer de mama. Não houve alterações compatíveis com neoplasias. Todos os resultados passaram a ser registrados cuidadosamente em livros de controle, assim a equipe poderá fazer a busca ativa daquela mulher que não retornou para buscar o resultado do exame. Também devemos lembrar o quanto foi significativo o treinamento da equipe para esclarecer dúvidas, conscientizar a comunidade, acolher a mulher na unidade, reconhecer fatores de risco para o desenvolvimento das patologias referidas, tornando-os aptos para dar orientações para a comunidade. Portanto, a partir do exposto podemos concluir que o projeto foi de grande relevância para o município, visto que contribuiu para a melhoria da assistência da atenção básica, permitiu a educação continuada dos profissionais, proporcionou aumento da cobertura dos exames de citologia e mamografia imprescindíveis no diagnóstico de câncer, além da redução do tempo de espera pelo resultado que antes era cerca de três meses, passando para apenas uma semana. Conclusão: A expectativa inicial do projeto foi conseguir melhorar a cobertura da prevenção do câncer de colo de útero e mama na UBS Doca Moura. Visto que havia um déficit assistencial nesses atendimentos, e que a equipe não realizava o registro adequado dos exames, impossibilitando a uma busca ativa eficaz. A preocupação estava pautada principalmente em melhorar a qualidade da assistência, do acolhimento da mulher, da garantia de um exame seguro e na redução do tempo de espera para conhecer o resultado. Esse objetivos centrais foram atingidos, mas para consegui-los foi necessário muito empenho, esforço e persistência. Acredita-se que este trabalho é extremamente pertinente no processo de aprendizado profissional, visto que, reúne informações relevantes sobre a atuação da equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) com uma prática sistematizada e voltada para as necessidades do paciente. A intervenção proporcionou uma ampla experiência sobre a importância do papel do enfermeiro no gerenciamento das ações na Atenção Primária à Saúde (APS), com ênfase na promoção e prevenção da saúde da mulher, contribuindo para detecção precoce do câncer de colo do útero e mama.

VULNERABILIDADES OBJETIVAS DA ADOLESCÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ, MA

Camila Carmem Gomes Fernandes¹; Juliana Aguiar Macedo¹; Cyntia Natyelle Fernandes Sobrinho¹, Adna Nascimento Souza¹, Inik de Oliveira Soares², Arlane Silva Chaves³.

¹Discente do Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Maranhão. Email: camilacarmem@hotmail.com.

²Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Maranhão.

³Profª. do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A adolescência é uma fase de transição onde ocorrem intensas transformações físicas, mentais e sociais, aliado a essas transformações o adolescente tem despertado o interesse precoce pelo exercício da sexualidade. A iniciação sexual cada vez mais precoce entre os adolescentes aliado a uma maior liberdade sexual e o uso descontínuo do preservativo nas relações sexuais contribuem para aproximar os adolescentes a comportamentos de risco em sua saúde sexual. No Brasil, anualmente, quatro milhões de jovens tornam-se sexualmente ativos. Aliado a iniciação sexual precoce, é notória também a exibição de comportamentos de risco por este grupo em específico, tais como: multiplicidade de parceiros sexuais, baixo nível de escolaridade, pouco ou nenhum conhecimento sobre estas infecções, abuso de álcool e outras drogas. As vivências da sexualidade na adolescência nem sempre acompanhadas de um amadurecimento afetivo e cognitivo expõem os adolescentes à gravidez precoce, ao aborto, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – SIDA/AIDS e muitas outras Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST's. Os adolescentes por serem vulneráveis, são frequentemente diagnosticados com o Vírus da Imunodeficiência Adquirida - HIV e que por muitas vezes desconhecem a sua sorologia devido aos seus medos e ansios, têm preocupado os profissionais da saúde e estimulado os mesmos, a trabalharem de forma preventiva. Outro aspecto que merece especial atenção é a gravidez na adolescência. Destacada como problema social e de saúde pública, seu índice têm sido crescente nos últimos anos e também é considerada como uma das ocorrências mais preocupantes relacionada à sexualidade do adolescente, devido suas complicações advindas deste evento, como aborto, a morbidade e a mortalidade materna, a evasão escolar e outros. Esses comportamentos de risco muitas vezes exibidos por este grupo em específico exigem que os profissionais da saúde venham intervir de forma interativa através das metodologias participativas, a fim de promover a atenção integral à saúde do adolescente em um ambiente acolhedor. Diante disto, favorecer espaços de discussão acerca dos riscos aos quais os adolescentes estão expostos é fundamental para o seu autocuidado. Nesse sentido, a literatura enfatiza sobre a necessidade de investir em ações de promoção à saúde do adolescente, especialmente naquelas que priorizem espaços de conversação compartilhada sobre temas relevantes ao conhecimento do adolescente sobre sua saúde. No entanto, torna-se de suma importância trabalhar a promoção da saúde junto a este público por ser uma tarefa muito importante e própria da profissão do enfermeiro. E para o êxito desta ação é fundamental que antes de realizar qualquer intervenção, seja realizado o levantamento prévio das informações, a fim de conhecer o contexto dos participantes, para que de certa forma facilite a elaboração das ações a serem implementadas com os aprendizes. **Objetivos:** O presente estudo teve por objetivo conhecer as dúvidas mais frequentes dos adolescentes relacionadas às DST's, HIV/AIDS e gravidez na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do descritivo e retrospectivo. Onde no primeiro encontro levamos ao conhecimento dos alunos de uma turma do 2º ano do ensino médio que se encontravam na adolescência intermediária, composta por 45 alunos, onde apenas 23 destes tiveram a aprovação pelos pais a participarem das ações, foram esclarecidos quanto às ações que seriam desenvolvidas na escola e instruções pertinentes ao preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e termo de assentimento, onde os mesmos levariam para casa o TCLE para que os pais e/ou responsáveis assinassem autorizando a participação de seus filhos na ação e posterior a autorização dos pais os adolescentes assinaram o termo de assentimento confirmando a sua participação nas ações que seriam realizadas na escola. Os dados foram coletados antes e depois da intervenção, através de um instrumento, do tipo questionário semiestruturado, elaborado com base no inquérito Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira – PCAP, juntamente com a utilização de três estratégias educativas combinadas em dias distintos. As estratégias educativas realizadas foram, a saber: dinâmica de grupo, gincana e teatro. Salienta-se que o mesmo instrumento foi utilizado para coleta dos dados no pré e pós-teste do estudo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Maranhão (CEP- UFMA), sob parecer nº 273/11, segundo critérios para realização de pesquisas com seres humanos da Resolução 466/2012. **Resultado e Discussão:** Nota-se que os alunos participantes desta ação encontram-se na adolescência intermediária, fase esta que compreende adolescentes com idades entre 14 a 17 anos. A precocidade nas relações sexuais, a multiplicidade de parceiros e a pouca adesão ao uso do preservativo, associada a uma maior liberdade sexual são alguns dos fatores conhecidos que podem contribuir para aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes à infecção pelo HIV. Os dados identificaram que a maioria dos adolescentes possuem dúvidas ou desconhecem a transmissão do HIV, uma vez que afirmaram que o HIV pode ser transmitido pela picada de inseto (69,5%), e 56,5% por compartilhamento de utensílios domésticos. Durante a realização das ações pode-se observar as dúvidas frequentes dos adolescentes quanto à anticoncepção, DST's e sexo seguro. As ações foram realizadas de maneira bem dinâmica de modo a favorecer aos adolescentes um conhecimento compartilhado entre os mesmos em seu meio de convivência. O espaço escolar é um ambiente favorável e um campo aberto à realização de ações tais como esta, por se concentrar a maior parte do público adolescente e permitir a construção coletiva do conhecimento por meio da troca de experiências. Nesta perspectiva, é de fundamental importância, intensificar as ações educativas sobre sexualidade, HIV/AIDS e gravidez na adolescência, por meio de grupo de adolescentes a fim de reduzir danos e contribuir para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente. Uma ferramenta importante na inclusão de adolescentes no desenvolvimento das ações de promoção da saúde que integrem as suas experiências e potencialize seu crescimento e desenvolvimento integral, é a educação entre pares, uma vez que o relacionamento entre pares é uma importante característica da adolescência, onde há troca de experiências, ansios e busca de resolução de problemas. Estudos sobre a temática ressalta que adolescentes solteiros sem parceiro fixo são mais inclinados a relacionamentos com múltiplos parceiros, tornando-se vulneráveis e elevando as suas chances de se infectar pelo HIV e outras DST's. Nesta perspectiva o uso do preservativo torna-se uma das mais importantes tecnologias de proteção à DST/AIDS e gravidez na adolescência, no tocante a promiscuidade sexual no público adolescente. A existência dessas informações esclarecedoras para o jovem remete aos mesmos a intenção por mudança de comportamento através da promoção para o autocuidado. Vale ressaltar que recentemente os adolescentes têm aproveitado da inclusão do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas em implantação através do Ministério da Saúde para elevar o conhecimento sobre a temática. Neste sentido, os resultados deste estudo mostram-se importantes porque, supostamente com a frequência das campanhas preventivas e das ações implementadas nas escolas, as informações disponibilizadas seriam suficientes para sensibilizar os adolescentes e a ponto de apresentarem intenção de mudanças em seus comportamentos, diminuindo a vulnerabilidade e aumentando o saber para fazer frente aos desafios que caracterizam o seu dia-a-dia. Os adolescentes participantes da ação enfatizaram ao final, que a didática aplicada ao grupo facilitou o aprendizado e atraiu a atenção dos mesmos além da mesma ser executada de uma maneira mais dinâmica e lúdica. **Conclusão:** Conclui-se que após a implementação das ações os participantes demonstraram intenção por mudança de comportamento na perspectiva de prevenção. Este estudo mostra a importância de criar espaços de discussões no ambiente escolar aos adolescentes para que possam refletir sistemática e criticamente sobre suas crenças e práticas em saúde sexual. O estudo reforça que a educação em saúde é um importante elemento de prevenção e promoção da saúde, que deve provocar nos adolescentes, a atitude de refletir sobre seus hábitos e conduzi-los a modificar a sua realidade para que assim possa diminuir as suas vulnerabilidades a fim de melhorar a sua qualidade de vida. Destaca-se aqui a importante atuação do enfermeiro na educação em saúde na adolescência e em todos os setores de saúde com a propagação de conhecimentos técnico- científicos adquiridos na formação básica e complementar, conduzindo o adolescente a um complexo processo de mudança de comportamento em médio e longo prazo que influenciará em seu projeto de vida.

IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE PROTEÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM CONTRA INFECÇÃO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO BRASIL

Lara Patricia De Lima Cavalcante; Antonia Ângela Lucia De Lima Cavalcante; Rodolpho Carvalho Leite.
E-mail: larapatriacia2@hotmail.com

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) fazem parte da Política Nacional de Urgência e Emergência, lançada pelo Ministério da Saúde em 2003, estruturando e organizando a rede de urgência e emergência no país, para integrar a atenção às urgências. A atenção primária é constituída pelas unidades básicas de saúde (UBS) e Equipes de Saúde da Família. A Atenção Básica deve ser o contato preferencial dos usuários com o Sistema Único de Saúde, uma vez que é a principal porta de entrada das redes de atenção à saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. As equipes utilizam tecnologias de cuidado complexas e de baixa densidade ou seja, mais conhecimento e pouco equipamento, que devem auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância em seu território. Observam critérios de risco, vulnerabilidades, resiliência e o imperativo ético de que se deve acolher toda e qualquer demanda, necessidade de saúde ou sofrimento (Portal da Saúde, 2014). No momento em que os pacientes passaram a ser tratados em Unidades de Saúde a transmissão de agentes infecciosos no ambiente hospitalar tornou-se motivo de preocupação (TURRINI, 2009). Pois as infecções adquiridas nesses locais podem contribuir para aumentar o risco de morte entre os pacientes mais graves e aqueles imunocomprometidos. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS), na Portaria nº 2.616 de 12/05/1998, define IH (infecção Hospitalar) como a infecção adquirida após a admissão do paciente na unidade hospitalar e que se manifesta durante a internação ou após a alta. Estas ainda estão relacionadas a internação ou procedimentos hospitalares. Atualmente, as diretrizes gerais para o Controle das Infecções em Serviços de Saúde são delineadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), na Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde, através da Unidade de Controle de Infecções em Serviços de Saúde (UCISA). Em decorrência do surgimento dessas instituições novo impulso tem sido dado no sentido de enfrentar a problemática das infecções relacionadas à assistência. Os microrganismos podem ser transmitidos de uma pessoa a outra através do contato com a pele ou mucosa. Podemos classificar este modo de transmissão em duas categorias: contato direto e indireto. Para UFTM 2011, contato direto ocorre quando um microrganismo é transmitido de um paciente a outro, através do contato direto da pele, sem que haja a participação de um veículo inanimado ou fômite. Como exemplo em feridas com secreção abundante não contida ou diarreia infecciosa em paciente incontinente. Já o contato indireto acontece quando a transmissão ocorre pelo contato da pele e mucosas com superfícies ambientais e nos artigos e equipamentos de cuidados aos pacientes contaminados por microrganismos. Desta forma os Profissionais da Área da Saúde (PAS) podem adquirir ou transmitir infecções para os pacientes, outros profissionais no ambiente de trabalho, para comunicantes domiciliares e da comunidade (MAFRA, 2008). Deste modo, os programas de controle de infecção hospitalar devem contemplar ações de controle de infecção entre esses profissionais. O conhecimento e a divulgação dos métodos de proteção anti-infecciosa são relevantes uma vez que, a atuação do profissional de saúde está na interdependência do material que está sendo usado, como veículo de transmissão de infecção tanto para o paciente como na manipulação dos artigos sem os devidos cuidados. O conhecimento e a divulgação dos métodos de proteção anti-infecciosa são relevantes uma vez que, a atuação do profissional de saúde está na interdependência do material que está sendo usado, como veículo de transmissão de infecção tanto para o paciente como na manipulação dos artigos sem os devidos cuidados. A pesquisa torna-se relevante para a contribuição no cotidiano dos atuais e futuros profissionais pois possibilitará ao paciente, profissional e família durante a internação uma ambiente livre de riscos de transmissão de infecções, agradável e acolhedor com profissionais qualificados para perceber a individualidade de cada paciente e o ambiente de trabalho. **OBJETIVO** - Esse trabalho teve como objetivo identificar a importância dos métodos no desenvolvimento das atividades voltadas para o Controle das Infecções Hospitalares aos profissionais de Enfermagem. **METODOLOGIA** - Neste estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nos trabalhos publicados na Biblioteca virtual Scielo, usando os descritores "Unidade Básica", "Enfermagem", "Riscos a Saúde". Como limites, foram usados os trabalhos publicados entre 2008 e 2013, envolvendo seres humanos, em português e inglês. Foram selecionados para análise 11 artigos. A seleção foi realizada através de leitura dos artigos na íntegra, havendo a exclusão de artigos em outros idiomas. Em uma segunda etapa foi feita a exploração do material que consiste essencialmente numa operação classificatória que visa a alcançar o núcleo de compreensão do texto. Depois a classificação e a agregação dos dados, escolhendo as categorias teóricas ou empíricas, responsáveis pela especificação dos temas. A análise de dados foi baseada nas respostas referidas à importância dos métodos de proteção da equipe de enfermagem contra infecção em Unidades Básicas de Saúde. Foi direcionado a análise dos assuntos entre sua similaridade o que nos forneceu interpretações de compreensão e de conhecimento mediante o assunto, dessa forma foram agrupadas e apresentadas mediante a semelhança classificadas os dados em categorias. **RESULTADOS** - O estudo permitiu a divisão e organização dos dados em categorias descritas e analisadas a seguir: **Exposições aos riscos da equipe de Enfermagem** - O exercício da enfermagem está associado à exposição contínua a riscos biológicos. Esses expõem os trabalhadores, principalmente a equipe de enfermagem, as infecções através de ferimento percutâneo ou contato de membrana, mucosa ou pele com sangue ou outros fluidos corpóreos potencialmente infectados (NISHIDE e BENATTI, 2004). Com a evolução da tecnologia, foram aperfeiçoadas técnicas modernas de assistência e o tratamento das doenças assumiu alta complexidade. Por outro lado, a invasão das bactérias multirresistentes, a inserção de novas formas vivas de microrganismos e a luta contra a resistência bacteriana surgiram nesse contexto, fragilizando o ambiente do cuidado humano e desafiando as ações do cotidiano dos trabalhadores em saúde, no que se refere à prevenção das infecções hospitalares (FONTANA e LAUTERT, 2006). O uso de tais medidas pressupõe que todos os profissionais podem ser potencialmente infectados com patógenos, e os acidentes com materiais perfurocortantes é considerada uma urgência médica, sendo indicado o atendimento o mais precoce possível, embora alguns profissionais deem pouca importância a esse fato pelo motivo de acharem que não irá causar danos para a saúde (FERNANDES, 2006). A percepção possibilita ao indivíduo formar ideias, adquirir conhecimento por meio dos sentidos. Porém, muitas vezes, este conhecimento por si só não é suficiente para a tomada de condutas corretas. Considera-se que a mudança de comportamento é um desafio para os profissionais de enfermagem e a adoção de práticas seguras envolve fatores intrínsecos do sujeito, vícios, a vontade dos próprios envolvidos e seu conhecimento (DRIEMEIER 2011). No entanto, cabe a equipe de enfermagem aceitar que atitudes de risco envolve riscos para sua saúde. **Importâncias do uso de Equipamentos de Proteção Individual** - Trabalhadores de saúde, principalmente os de enfermagem, têm se mostrado resistentes à utilização de Equipamentos de Proteção Individual, a notificação do acidente de trabalho subestimam o risco de se infectar quando vitimados por acidentes com material perfuro-cortantes. A adesão às precauções padrões é importante medida preventiva para exposição a material biológico. Pesquisadores têm reconhecido que a adesão, ainda hoje, está abaixo do ideal. (ZAPPAROLI, 2005). Os EPI's são fundamentais para o trabalho dos profissionais de saúde, assegurando padrões mínimos de segurança no seu cotidiano laboral, prevenindo, assim, acidentes ocupacionais envolvendo material biológico. Porém, estudos indicam que a maioria dos profissionais mantém-se ainda resistente ao uso adequado dos EPI's. O controle de Infecções Hospitalares é de responsabilidade dos Controles de Infecções Hospitalares (CCIHS), dessa forma se excluem da sua responsabilidade pessoal, conferindo um super poder às comissões, que de fato, isoladamente, pouco podem fazer. Por outro lado, esta visão confere aos integrantes da comissão uma condição de superioridade, uma vez que é conhecida muito mais como fiscalizadora das medidas instituídas para o controle do que parceiros que devem caminhar juntos nesta construção de uma nova práxis no controle de Infecções Hospitalares, que necessariamente deve ser coletiva. (PEREIRA et al, 2005). O Programa de Prevenção e Controle das Infecções Hospitalares do Governo Federal, continua tomando como base as tradições positivistas e assim apresenta-se com capacidade limitada para modificar os indicadores de Infecções Hospitalares nos serviços de saúde do país e não contribui para mudanças de atitudes dos profissionais de saúde que realizam os procedimentos na assistência aos clientes (FERREIRA et al, 2008). No entendimento de suas bases todo pessoal precisa ser treinado acerca da política e procedimentos de controle de infecção da instituição. A elaboração de manuais para procedimentos garante uniformidade e eficiência. O material deve ser direcionado em linguagem e conteúdo para o nível educacional de cada categoria de profissional. Grande parte dos esforços deve estar dirigida para a conscientização sobre o uso do equipamento de proteção individual (EPI). Como NICHIAI et al, 2009 afirma há aceitação teórica das normas de biossegurança por todos. No entanto, ainda não se conseguiu que eles permeiem a prática diária com a mesma intensidade. **O Enfermeiro como elo na promoção da saúde** - Compete ao enfermeiro conhecer equipamentos, participar nos programas de educação continuada; fazer controle de qualidade do serviço nos aspectos inerentes à sua profissão; subsidiar os responsáveis pelo desenvolvimento de recursos humanos para as necessidades de educação continuada da equipe (BRASIL, 2002). De acordo com as atribuições do Enfermeiro compreendemos que o mesmo tem papel fundamental na formação dos profissionais não apenas a capacidade de destreza técnica para realizar o trabalho, mas o mesmo deve utilizar posturas corretas para a prevenção de acidentes e enfermidades profissionais, considerando que suas ações se refletem diretamente na equipe. Entende-se que o enfermeiro tem um papel importante na prevenção de infecções, pois, ele é capacitado para minimizar os riscos através de seus cuidados específicos. No entanto, o enfermeiro não interfere na prescrição médica (NUNES, et al 2010). O enfermeiro tem papel decisivo na educação ocupacional e se sua referência em biossegurança for negativa terá reflexo em toda equipe. Embora recaia sobre os enfermeiros uma grande responsabilidade na prevenção e controle das infecções, suas ações são dependentes e relacionadas (TAVARES e SALES, 2007). Nesta perspectiva os desafios para o controle de infecção podem ser considerados coletivos e agrupados em: estrutura organizacional que envolve políticas governamentais, institucionais e administrativas, relações interpessoais e interestoriais no trabalho e normatização do serviço; batalha biológica que aborda a identificação de novos microrganismos e a ressurgência de outros, bem como a resistência aos antimicrobianos. No envolvimento profissional, com enfoque para a falta de conscientização dos profissionais, adesões às medidas de controle e o comprometimento com o serviço e o paciente além da capacitação profissional, destacando-se a educação continuada; epidemiologia das infecções e; medidas de prevenção e controle (PEREIRA et al, 2005). São reflexões importantes da atuação do Enfermeiro como agente causador de mudanças. A mudança de comportamento, no sentido de racionalizar procedimentos e aprimorar normas e rotinas, expressa condição indispensável ao controle de infecção, sendo necessária a motivação dos profissionais, promovendo debates, treinamentos, divulgação de informações. Entretanto, as informações corroboram com as dificuldades encontradas para a mudança de comportamento dos profissionais da área de saúde, indicando-nos que é necessário um maciço investimento na formação acadêmica como base para futuros profissionais. **CONCLUSÃO** - Atualmente, a infecção hospitalar tem sido um dos temas mais discutidos nas instituições de saúde. Na área de enfermagem, a implementação de cuidados diretos ou indiretos, podem influenciar no desenvolvimento de complicações, principalmente das infecções hospitalares. Os pacientes podem ser suscetíveis à infecção por microrganismos oportunistas, principalmente, quando se refere à hospitalização. Todos os estudos apresentados demonstraram que o ambiente de Unidades de Saúde é insalubre. Contudo entre os fatores que contribuem para tal insalubridade estão a atitude e os hábitos dos profissionais de saúde das Unidades, os quais são perfeitamente passíveis de mudança, razões pela qual uma abordagem de educação em saúde seria benéfica para diminuir o problema. O aconselhamento em saúde fornecer informação individualizada com relação a risco e prevenção de doenças adquiridas no ambiente hospitalar; riscos e benefícios de esquemas de profilaxia pós-exposição e consequências de doenças e exposições para o profissional, seus familiares e membros da comunidade. Entretanto, a enfermagem e equipe multidisciplinar também tornam-se vulneráveis e podem oportunizar a ocorrência de infecções durante a implementação de seus cuidados. O enfermeiro atua com base em conhecimentos científicos a fim de promover e restabelecer a saúde dos pacientes. Considerando o Enfermeiro como elo da equipe e formador de opinião, é necessário que ele adote mudanças para evitar exposições ocupacionais no atendimento pré-hospitalar, sendo suas ações refletida sem toda a sua equipe. Torna-se um desafio para todos os envolvidos neste cenário, a adoção de medidas que visam a mudanças de comportamento e à ampliação de estratégias para uma prática segura de trabalho. Salientamos que esta mudança não é uma tarefa fácil e necessita de esforços conjuntos tanto do serviço de CCIH quanto dos próprios trabalhadores na promoção da saúde e prevenção de seus agravos. Estratégias de educação continuada dos funcionários quanto as medidas de precaução diante de agentes biológicos, físicos e químicos, reformulação de políticas de prevenção de riscos ocupacionais, avaliação contínua da saúde dos trabalhadores, dos ambientes hospitalares e elaboração de mapa de riscos, fazem parte de uma estratégia de intervenção para redução de riscos em Unidades de Saúde. Com este estudo foi esperado despertar o interesse dos profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde, levando-os a refletir sobre a importância do uso dos EPI's. O tema é suficientemente complexo e instigante e nos permite indicar a realização de estudos mais abrangentes. Contudo, a construção desse conhecimento se inicia enquanto acadêmico. A compreensão das necessidades e o perfil de sua atuação é traçado a partir da academia e a projeção desse aprendizado poderá ser comprovada em práticas profissionais e em melhoria de qualificação no ensino e aprendizagem.

ATIVIDADE LÚDICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jeanny Magalhães Costa; Nayanne Viana Marques
 Servidores da secretaria de saúde no município de Pedro II-PI)

O presente relato refere-se ao trabalho executado em 2014 na localidade Palmeira dos Soares, município de Pedro II, idealizado para ocorrer no início do mês de Outubro, sendo este o mês das crianças. Sabendo o quanto às crianças adoram as atividades ligadas à recreação, resolvemos desenvolver uma atividade que aliasse brincadeiras com informações sobre saúde. O objeto de intervenção trata-se de crianças com faixa etária de 4- 10 anos e teve como objetivos Estimular a compreensão de assuntos relacionado a saúde, de forma prazerosa proporcionado pelo lúdico e assim favorecer a reflexão sobre o conhecimento adquirido. Como metodologia trata-se de um estudo descritivo no qual fizemos um relato de experiência de uma atividade educativa desenvolvida por profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Programa Saúde da Família (PSF). A atividade educativa que elaboramos foi desenvolvida por um profissional nutricionista e uma Enfermeira, todas funcionárias da secretaria de saúde do município e foi dirigida as crianças com idade entre 4-10 anos residentes na área do PSF Palmeira dos Soares. O referido PSF normalmente já realizava atividades educativas para grupos específicos como: hipertensos, diabéticos, puérperas; no entanto percebeu-se que se fazia necessário algo mais voltado ao universo infantil que trabalhasse a educação em saúde , as crianças não tinham interesse em palestras, para conquistar esse grupo, se fazia necessário algo mais “lúdico”. O grupo contou ainda com apoio dos Agentes comunitários de saúde e técnico de enfermagem, que se integraram ao grupo de crianças, estimulando a sua participação ativa, ensinando, supervisionando e auxiliando, quando necessário. Na realização da atividade educativa utilizamos o Método Participativo e lúdico. Para MILET & MARCONI (1992), a metodologia participativa facilita a integração entre educador e educando, permitindo a participação de todos, como integrantes do grupo, conseqüentemente com melhor aproveitamento do aprendizado. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo propiciar às crianças, de forma lúdica e prazerosa conhecimentos relevantes e apropriadas para idade, sobre saúde. Para alcançar esse objetivo, foram propostas muitas atividades oferecendo jogos, brincadeiras e atividades que desenvolvessem criatividade, concentração e interesse. Reunimos as crianças em um “galpão” próximo ao posto de saúde (local de fácil acesso). Foi programado um momento de descontração para as crianças, como brincadeiras, jogos como forma de envolvê-las e entusiasma-las para aquele momento, para isso utilizou-se de balões, brinquedos e música. Durante as brincadeiras focava-se informações sobre saúde sob os mais diferentes aspectos como por exemplo alimentação. À medida que as brincadeiras iam acontecendo, íamos inserindo conteúdos sobre higiene e até cuidados com a postura. Tivemos um cuidado especial e bem objetivo de nos comunicarmos de forma simples, ressaltando gestos como: toque, olhar e sorriso e assim facilitar o processo educativo. Na fase de planejamento, concordou-se que as facilitadoras, precisariam de uma roupa apropriada para entrar no clima proposto, para isso definiu-se que o tema seria: circo. Foi preparada a roupa própria, bem como uma mesa bem colorida com balões, palhaços de enfeite e diversos lanches, além de brindes para as crianças participantes das brincadeiras. O primeiro desafio foi estruturar o local do evento e para isso contamos com o auxílio dos agentes de saúde que se dispuseram a conseguir um aparelho de som, microfone, cadeiras e preparar a ambientação. À medida que as crianças iam chegando, iam sendo recepcionadas e acomodadas. Um dos temas escolhidos para trabalhar foi da atividade física. Sabemos que o sedentarismo muito tem contribuído para o desenvolvimento de doenças crônicas, inclusive cada vez mais precoces. O uso da tecnologia tem despertado especialmente essa faixa etária, um fascínio incrível, o que, na prática tem resultado: as crianças não brincam mais na rua. Essas crianças ficam horas diante de um celular ou computador e estão se tornando cada vez mais inativas. Diante dessa realidade, procurou-se programar atividades que envolvesse a dança e assim realizamos um concurso de dança. Escolheram-se as equipes que competiriam (embora todos os concorrentes fossem ganhar os prêmios). No início, foi ressaltado a importância da atividade física, que poderia ser executado até mesmo em casa de forma divertida, prazerosa e que traz muitos benefícios para a saúde. Nós tivemos que realizar essa brincadeira várias vezes, pois todos tiveram interesse em participar. Outra atividade que envolveu praticamente todas as crianças foi o “desfile infantil”, mais uma vez ressaltamos que o intuito não era estimular a competição, pois todas as crianças ganhavam prêmios. Nessa atividade, o objetivo era abordar a questão postural em linguagem simples e de fácil acesso, mostrando que o fato das crianças estarem em desenvolvimento, suas estruturas ósseas, ligamentares e musculares ainda estão em formação. Por isso, toda postura inadequada é capaz de provocar alterações, podendo, com o tempo, passar de uma simples compensação para uma deformidade. Como na atividade anterior, antes da realização da atividade, foi demonstrado maneiras corretas de andar, sentar, assistir TV. Vimos que é necessário combater a rotina quando se quer trabalhar com crianças e a escolha do lúdico representou essa “ajuda extra”, pois viabilizou o processo ensino-aprendizagem. O primeiro grande resultado significativo, foi a interação e o grau de cooperação entre PSF e NASF juntos no planejamento e execução dessa atividade. Outro ponto foi a equipe do PSF ter relatado que as crianças participantes compareceram às consultas de rotina mais motivadas, e sempre perguntavam quando haveriam outros momentos como aquele. Os pais das crianças relataram também que elas (crianças) tinham mudado nas atitudes, incentivando até outros membros da família quanto às práticas de saúde abordadas. Na análise crítica destacamos que uma saúde de qualidade, só acontece quando os profissionais comungam da mesma vontade de ser e fazer diferente. Uma equipe multidisciplinar, com seus múltiplos olhares, deveria apoiar-se na vontade e no desejo de ver uma saúde além dos muros dos postos de saúde e muito mais além ainda de uma mesa e uma cadeira comportada dentro de um consultório. Fazer saúde de uma maneira mais ampla, que misture o lúdico e se reinvente é um desafio, pois o que vemos em nossa realidade é, muitas vezes, um profissional acomodado, indiferente e até descomprometido com a causa. Nesse contexto, propomos uma desconstrução daquele profissional “apático”, incapaz de sugerir um processo de mudança na saúde comunitária. Percebemos que a saúde da criança exige esforços redobrados, pois se trata de um grupo mais vulnerável e com muita exposição de riscos. Nesse contexto, acreditamos que interagir de forma dinâmica e divertida, valorizando o brincar no processo educar na saúde, incide, de maneira surpreendente, na melhoria da qualidade de vida da população infantil. De acordo com nossas observações concluímos que as atividades educativas, dirigidas às crianças, quebraram a rotina das mesmas, as quais normalmente se deslocavam ao posto para tratamento de saúde. Tais atividades trouxeram impactos positivos, pois observou-se que elas (crianças) conseguiram fixar informações importantes sobre saúde, e se comprometeram de dialogar com os pais, todos os princípios trabalhados nessa atividade evidenciando mudanças nas práticas cotidianas dos alunos. Alguns pais comentaram, inclusive, que as atitudes dos filhos teriam mudado para melhor, incentivando até outros membros da família. Desta forma, acreditamos que, ao oferecer uma atividade educativa, estamos contribuindo para melhorar inclusive os indicadores de saúde. Durante o período de planejamento e execução da atividade, observou-se uma escassez de recursos humanos e uma falta de conscientização dos profissionais acerca da importância da educação em saúde para esse público alvo. Neste sentido, sugerimos a realização de programas de educação continuada, para que haja uma qualificação e envolvimento destes profissionais. A experiência de promover saúde foi válida e extremamente rica, tanto em nível pessoal, como em nível profissional, e serviu para mostrar a fundamental importância da criatividade por parte dos profissionais de saúde no planejamento de uma assistência à saúde. Diante disso, confirmamos que a atenção básica à saúde não deve depender apenas do modelo tradicionalista onde os atendimentos clínicos são baseados nas queixas dos pacientes, mas se fundamentar também na perspectiva da adoção de hábitos de vida saudável, através de uma ferramenta consistente: a educação em saúde.

AValiação das Equipes de Estratégia Saúde da Família por Enfermeiros no 1º Ciclo do Programa para Melhoria do Acesso e da Qualidade

Cynthia Natyelle Fernandes Sobrinho¹, Dayana Diuly Mendeiros¹, Jakeline Araújo Ribeiro², Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos².

¹Discente do Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Maranhão – cynthias2lovesme@hotmail.com.

²Docente do Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Maranhão.

Apresentação/Introdução: A Atenção Primária em Saúde – APS, porta de entrada dos usuários ao sistema de saúde, desenvolve trabalho em equipe conjugada com a Estratégia Saúde da Família, respeitando a especificidade e atendendo a população de um uma área específica e desempenha, com base nos princípios e diretrizes do SUS, ações no âmbito individual e coletivo de promoção, proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Para garantir melhoria da acessibilidade e da qualidade da atenção em saúde às famílias pelo SUS o Governo Federal compromete e desenvolve ações voltadas para estes indicadores com a criação do Programa Nacional para Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), pela Portaria de nº 1.654 GM/MS de 2011, objetivando proporcionar a ampliação do atendimento e aumentar a resolutividade da atenção básica, de forma a garantir um padrão de qualidade que possa ser observada em âmbito nacional, regional e local com maior transparência e efetividade das ações governamentais direcionadas à Atenção Básica em Saúde. O PMAQ está fundamentado em quatro fases: a adesão ao programa PMAQ; o desenvolvimento do conjunto de ações que serão empreendidas pelas Equipes de Atenção Básica dentro do programa PMAQ; a averiguação das condições de acesso e de qualidade da totalidade de municípios e Equipes da Atenção Básica participantes do Programa PMAQ e reconstrução, ou seja, pactuação das equipes e dos municípios com o incremento de novos padrões e indicadores de qualidade a partir dos resultados alcançados pelos participantes do programa PMAQ. **Objetivos:** Avaliar as equipes de estratégia saúde da família que aderiram ao 1º ciclo do PMAQ em 2011 no município de Imperatriz- MA, com um instrumento adaptado ao da autoavaliação para a melhoria do acesso e da qualidade – AMAQ, identificando as ações de Atenção à saúde prestadas pelas equipes de estratégia saúde da família. Nessa perspectiva sabe-se que avaliar representa uma oportunidade dos integrantes das equipes de saúde revisar processos de trabalho, além de redefinirem as atividades buscando melhores resultados, seja analisando a capacidade em responder às necessidades em saúde, realizando ou acompanhando os efeitos das intervenções; identificando e corrigindo problemas; retro alimentando equipes de saúde, gestores e comunidades, como uma forma de participação da construção e do aperfeiçoamento do SUS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal, com abordagem quantitativa, realizado em outubro de 2013 em todas as unidades de saúde que possuíam equipes de ESF integrantes do 1º ciclo do PMAQ em 2011 no município de Imperatriz – MA . A amostra foi composta de 16 equipes de ESF que integraram-se ao 1º ciclo do Programa Nacional para Melhoria do Acesso e da Qualidade em 2011, estas equipes estão distribuídas em 8 Unidades Básicas de Saúde, perfazendo um total de 35% das equipes locais. Para coleta dos dados foi aplicado um questionário e os enfermeiros, responsáveis pelas equipes de saúde da família das UBS, foram selecionados por meio de uma abordagem direta, em horário de trabalho, seguindo o critério de inclusão: enfermeiros cadastrados nas equipes de estratégia saúde da família-ESF que aderiram ao PMAQ no município de Imperatriz. A pesquisa com as equipes de ESF do município foi autorizada pelo coordenador do departamento da Atenção Básica e a consecução do estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – CEP/HU/UFMA, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466/2012 e Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS. A participação dos profissionais enfermeiros na pesquisa foi de livre arbítrio e sem remuneração, aos mesmos foram apresentados riscos e benefícios, garantindo os princípios de justiça e autonomia, bem como de beneficência e não maleficência através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com duas via de acordo com as disposições da Resolução 466/2013, definidora das diretrizes e das normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Os dados coletados após a aplicação do questionário foram armazenados no programa Microsoft Excel 2007 e tabulados no programa Epiinfo 3.5.2. de modo a permitir uma melhor visualização dos dados e uso da estatística descritiva. **Resultados:** Os profissionais enfermeiros possuem formação complementar adequada à prestação de serviço na proposta da estratégia saúde da família. Na organização do processo de trabalho as agendas de atendimento estão direcionadas à oferta de consultas à demandas programadas e à ofertas de consulta de retorno para reavaliação e estrutura-se em atividades realizadas no período de 40 horas semanais, como as visitas domiciliares, o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, o acolhimento às demandas e as reuniões e planejamentos de ações. Na atenção integral à saúde a criança acontece o incentivo ao aleitamento materno exclusivo e orientação quanto à introdução de alimentação complementar saudável e atendem ao programa nacional de imunização na população de crianças até 10 anos de idade, porém há falhas na avaliação e preenchimento de dados de crianças até os nove anos de idade. Na atenção à saúde da mulher as equipes realizam ações de planejamento familiar, acompanhamento mensal das gestantes até a 28ª semana de gestação e visita domiciliar para mãe e seu bebê na primeira semana e consulta puerperal até o 42º dia pós-parto. Acontecem ações coletivas e individuais de identificação precoce do câncer da mama e do colo do útero, de prevenção/controle através de citologias colhidas e busca ativa de casos de exames positivos, porém há falhas no rastreamento do câncer de mama por meio de mamografia e no exame clínico da mama. Na saúde do homem as equipes promovem ações de orientação e sensibilização da população para medidas de detecção precoce do câncer de próstata, porém há falhas no incentivo à participação paterna no pré-natal, parto, puerpério e desenvolvimento da criança e na integração dos homens nas atividades educativas de planejamento familiar e de prevenção de acidentes, uso do álcool e outras drogas. Na atenção à saúde do adolescente as equipes oferecem atendimento humanizado com ênfase no sigilo, privacidade e respeito às especificidades e seus direitos e realizam ações preventivas e educativas para a saúde sexual e reprodutiva, no entanto há falhas no acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento do adolescente. Na saúde do idoso as equipes realizam monitoramento da cobertura vacinal, porém há falhas na detecção precoce das principais demências que incidem nessa população, como o Parkinson e Alzheimer, na realização do exame da cavidade bucal e da superfície corporal nas consultas, com a finalidade de identificar lesões cancerosas e maus-tratos. **Conclusões/considerações:** A realização deste estudo possibilitou conhecer as práticas das equipes de estratégia saúde da família de Imperatriz - MA relacionadas à atenção à saúde da criança, da gestante, da puerpera , do adolescente, da mulher, do homem e do idoso, bem como a organização do processo de trabalho das equipes e o perfil dos profissionais da equipe. A complexidade da assistência em saúde na atenção primária oferece bom desempenho nas atividades executadas pela estratégia de saúde da família, porém em alguns pontos observa-se grande deficiência, deixando a desejar a melhoria da assistência à saúde.

A VISITA DOMICILIAR COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Carlos Henrique Ribeiro Lima; Denilson Gomes Silva; Afonso Paulo Costa Ferro; Anaita de Sousa Rocha Neta; Francisco Daniel Leal Sousa; Lorena Karen de Moraes Moura.

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

Introdução: A Visita Domiciliar (VD) vem ganhando visibilidade, e sua prática tem-se tornado indispensável no Brasil desde a década de 1990 com a progressiva efetivação de um novo modelo de atenção à saúde, com enfoque na promoção da saúde individual e coletiva, inicialmente por meio do Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e, por fim, com a institucionalização da Estratégia Saúde da Família (ESF). De acordo com a Portaria GM nº 648, de 29/3/2006, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica e estabelece diretrizes e normas para a organização desse nível de atenção, é atribuição comum a todos os profissionais da equipe da saúde da família realizar o cuidado em saúde da população adscrita, prioritariamente, no âmbito da unidade de saúde, no domicílio e nos demais espaços comunitários, quando necessário. Atualmente, a VD é utilizada pelos mais diversos profissionais, objetivando atender o indivíduo na sua integralidade. Daí decorre a importância de, nesta abordagem, trabalhar a interdisciplinaridade das profissões de forma fundamentada. É preciso desconstruir a imagem estereotipada de que VD é atividade de leigos, cristalizada num empirismo desprovido de fundamentos. O ponto precípua desta técnica é constituir-la e desenvolvê-la sobre bases éticas, humanas, mas também profissionais. A assistência prestada por meio da VD constitui um instrumento de atenção à saúde que possibilita, a partir do conhecimento da realidade do indivíduo e sua família *in loco*, fortalecer os vínculos do paciente, da terapêutica e do profissional, assim como atuar na promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação de doenças e agravos. Dessa maneira ela pode ser considerada como uma tecnologia em saúde. Objetivo: Esse estudo tem como objetivo desenvolver a reflexão sobre concepções de visita domiciliar, ressaltando a contribuição dessa tecnologia para os profissionais de saúde, em especial quando articulados com a prática na Estratégia Saúde da Família. Metodologia: Pesquisa descritiva, tipo análise reflexiva, apoiada em referenciais teóricos sobre a visita domiciliar como tecnologia de cuidado a Saúde da Família. Realizou-se um resgate histórico e teórico dos conceitos de visita domiciliar numa perspectiva de tecnologia em saúde e, posteriormente, foi desenvolvida a discussão sobre a articulação desses conceitos na prática desenvolvida na Estratégia Saúde da Família. A análise crítica por afinidade de conteúdo das publicações se deu a partir da leitura e interpretação dos conhecimentos. O período de coletas de dados se deu do mês de fevereiro a março de 2015, com ênfase nas publicações dos últimos 05 anos. Resultados: Foram encontrados um total de 11 artigos nas bases de dados LILACS e MEDLINE, no qual mostravam a visita domiciliar como método, técnica e instrumento, constituindo-se como um momento rico, no qual se estabelece o movimento das relações, ou seja, a escuta qualificada, o vínculo e o acolhimento, favorecendo que os grupos familiares ou comunidades tenham melhores condições de se tornarem mais independentes na sua própria produção de saúde. Nas pesquisas científicas na área da saúde, classifica-se a visita domiciliar como uma tecnologia leve-dura. Os autores desta proposta, ao analisarem as tecnologias em saúde, iniciam referindo que a palavra tecnologia é comumente relacionada às máquinas e que este entendimento tem dificultado bastante a nossa compreensão de que, quando falamos em trabalho em saúde, não estamos nos referindo apenas ao conjunto dos equipamentos ou tecnologias duras utilizados nas intervenções diagnósticas ou terapêuticas. Argumentam ainda que é preciso olhar com atenção, pois o conjunto de intervenções assistenciais vai além das diversas máquinas utilizadas, como raios-x e instrumentos para realizar exames de laboratório ou para examinar o paciente. No conjunto de equipamentos, instrumentos e saberes profissionais está presente a tecnologia leve-dura: leve por conter um saber que as pessoas adquiriram e que está inscrito na sua forma de pensar as situações de saúde e na sua maneira de organizar uma atuação sobre elas; e dura na medida em que é um saber-fazer bem estruturado, bem-normalizado e bem protocolado. Além destas duas situações tecnológicas abordadas, ainda trabalha-se com a tecnologia leve, ou seja, aquela que se produz através do trabalho vivo, entendido como processo das relações. Entende-se esta tecnologia como um encontro entre pessoas que atuam umas sobre e com as outras, criando espaços de intersubjetividade, em que acontecem os momentos das falas, escutas e interpretações, nos quais há a produção de uma acolhida ou não das intenções que estas pessoas colocam neste encontro. A VD reúne pelo menos três tecnologias leves a serem aprendidas e desenvolvidas, as quais são: a observação, indicando a atenção aos detalhes dos fatos e relatos apresentados durante a visita; a entrevista, implicando o diálogo com a sua devida finalidade e não apenas uma conversa empírica; e o relato oral ou história, espaço em que as pessoas revelam como dão sentido às suas vidas, dentro dos limites e da liberdade que lhes são concedidos. Considerações: O resgate histórico da VD como tecnologia leve-dura de ampla utilização na área da saúde, detectou a necessidade de desenvolvimento de estudos que ofereçam maior suporte científico, tanto conceitual quanto metodológico. Sua indicação enquanto método, tanto educacional (formação dos profissionais e educação em saúde) quanto de assistência (diagnóstico de demandas e cuidados das pessoas e famílias) e pesquisa (investigação e avaliação de programas junto à comunidade), evidencia a importância de sistematização e divulgação dos resultados obtidos. Contudo, é preciso lembrar também que ações no domicílio implicam em desafios para os profissionais ao aproximar suas ações da dinâmica de vida das famílias atendidas, englobando seus aspectos culturais, sociais, religiosos e afetivos na maneira de lidar com questões relativas à saúde de seus membros. Assim, a aproximação dessas duas perspectivas é essencial para que a ideia de monitoramento do processo saúde-doença, proposta pela política de atenção básica, não se torne uma prática controladora sobre a vida e os comportamentos em saúde das famílias, destituindo-as de autonomia, visto que a VD é um espaço privilegiado para o diálogo e a troca de saberes.

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA TROMBÓTICA UM MAU PROGNÓSTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Verbena Rodrigues Lustosa; Luciana Spindola Monteiro Toussaint; Felipa Naraai Lima Nunes; Kelyanne Moura de Araújo; Railany Conceição de Sousa.
Instituição: Faculdade Santo Agostinho

INTRODUÇÃO - A púrpura trombocitopênica trombótica (PTT) é uma doença incomum e mortal que deve ser diagnosticada e tratada adequadamente para se obter uma resposta terapêutica adequada e rápida. A incidência aproximada é de 3,7 casos para 1.000.000 habitantes e as mulheres são mais frequentemente afetadas. Clinicamente tem por característica uma pêntrade constituída por anemia hemolítica microangiopática, trombocitopenia, alterações neurológicas, insuficiência renal e febre (ALMEIDA NETO.; *et al.*, 2008). A PTT pode ser hereditária ou adquirida, instala-se de modo abrupto e é caracterizada pela oclusão difusa de arteríolas e capilares da microcirculação, levando à isquemia de tecidos. A oclusão é causada por microtrombos compostos basicamente de plaquetas, formados após agregação plaquetária intravascular. Isto resulta em um quadro de anemia hemolítica microangiopática e sintomas que incluem fraqueza e adinamia, trombocitopenia acentuada com aparecimento de petéquias e equimoses (SADLER, *et al.* 2006). De acordo com Tonaco *et al.*, (2010), o diagnóstico em geral, é feito por exclusão de outras possíveis causas da trombocitopenia, sendo o diagnóstico precoce da doença importantíssimo, pois o tratamento deve ser instituído de forma a diminuir a morbidade e garantir uma melhor qualidade de vida aos portadores dessa doença. Logo, esta patologia deve ser diferenciada de outras condições como anemia hemolítica auto imune, síndrome de Evans, coagulação intravascular, endocardites. Uma vez diagnosticada a PTT o tratamento mais eficaz consiste na troca do plasma, que consiste na plasmáfêrese e infusão de plasma fresco congelado ou de sobrenadante do crioprecipitado. Este tratamento propicia uma melhora significativa do quadro clínico do paciente em poucas horas. Quando a plasmáfêrese não está disponível, o paciente deve iniciar a terapia com corticosteróides objetivando a redução da produção de anticorpos antiplaquetários (ALMEIDA NETO, 2008). A mortalidade entre os pacientes com esta doença permanece em aproximadamente 15%. Entretanto, 50% dessas mortes podem ser atribuídas a complicações do tratamento com plasma exchange ou da hospitalização, como sepses, hemorragia e trombose (GEORGE, 2009). Como a PTT é uma doença rara e fatal, existe uma dificuldade de conduzir pesquisas adequadas para avaliar a eficácia de outros tratamentos, distintos da plasmáfêrese e infusão de plasma. Assim, as recomendações são baseadas apenas em estudos retrospectivos com número limitado de pacientes. A mortalidade global chega a 20%. Quanto mais cedo iniciar a plasmáfêrese, menor a possibilidade de recaídas (FAKHOURI, *et al.*, 2005). **METODOLOGIA** - Trata-se de em relato de experiência sobre um mau prognóstico da Púrpura Trombocitopênica Trombótica. Segundo Cavalcante e Lima (2012) o relato de experiência permite descrever os aspectos vivenciados com o intuito de provocar uma reflexão da problemática baseada a partir métodos observacionais e descritivos. As atividades descritas nesta experiência foram realizadas em uma unidade integrada de saúde de Teresina-Pi por acadêmicas e profissionais de enfermagem durante o estágio hospitalar no mês de agosto do ano de 2013. Teve como intuito de chamar atenção a essa patologia que é tão incomum, de difícil diagnóstico e fatal. Logo, a necessidade de uma assistência efetiva no cuidado deste paciente por ser uma doença fatal que pode levar rapidamente ao óbito, como por suas complicações, conseqüências. A pesquisa teve início com a observação do quadro clínico, sinais e sintomas, pelos seus exames laboratoriais da paciente internada que chegou com anemia e plaquetopenia, posteriormente foi feito todas as anotações de seu tratamento como evolução, queixas, diagnóstico e óbito. **RELATO DE EXPERIÊNCIA** - Identificação da Paciente: Paciente do sexo feminino J.S.A, data de nascimento: 04.08.2013 Internada na Unidade Básica de Saúde da cidade de Teresina-Pi. **Admissão:** 08.08.2013. 10h Paciente admitida nesta Unidade para tratamento clínico, com Anemia (hemoglobina 5,5 g/dl, hematócrito 16,1%) e Plaquetopenia (12.800/mm³), proveniente de sua residência acompanhada da mãe. No momento segue consciente, orientada, fásica, hipocorada ++++/4+, presenças de equimoses pelo corpo, deambulando. AC=FR em 2T, respira sem aporte de O₂, eupnéica, murmúrio vesiculares presentes, sem ruídos adventícios. Paciente relata astenia, náusea e presença de vômito, apresenta abdôme plano, indolor a palpação, ruídos hidroaéreos presentes e normais. Eliminações presentes e normais. Acesso em membro superior direito, SSVV temperatura: 36.9°C, Pulso: 80bpm, respiração: 20rpm, PA: 110/70mmhg, glicemia: 159mg/dl, Saturação O₂: 98%. Encaminhado amostra de sangue para HEMOPI, pedido de urgência, paciente aguarda concentrado de hemácias e concentrado de plaquetas. Marcado consulta para hematologista dia 12.08.2013 no HEMOPI. Paciente passou três dias estável, após receber concentrado de hemácias e plaquetas, fazendo uso de sulfato ferroso e ácido fólico. **Evolução:** 12.08.2013 15h. Paciente segue no 5ºDIH para Tratamento clínico de anemia e plaquetopenia. No momento paciente segue consciente, orientada, fásica, hipocorada, ansiosa, deambulando. Respira sem aporte de O₂, eupnéica, ausência de tosse ou vômito. Aceita dieta oferecida, diurese e evacuação presente, segue com equimoses pelo corpo, paciente apresenta metrorragia. Paciente foi para consulta com hematologista que após realizar mielograma, recebeu diagnóstico de Púrpura trombocitopênica trombótica e recebeu a indicação urgente para centro onde seja realizada a plasmáfêrese (substituição de todas as plaquetas). Mãe da mesma J.S.A. foi encaminhada para o CERAS e deu entrada para o tratamento fora do domicílio (TFD). 13.08.2013. Paciente segue no 6ºDIH para Tratamento clínico de anemia e plaquetopenia. No momento segue consciente, orientada, disartria, receptiva ao diálogo, pele íntegra, hipocorada, apresentando equimose pelo corpo, deambulando sem auxílio. Respira sem aporte de O₂, eupneica. Aceita dieta oferecida, diurese e evacuação presentes e normais, segue com metrorragia e parestesia. Aguarda 02 UI de plasma fresco congelado. 14.08.2013 Paciente necessita de tratamento especializado é transferida para Hospital de Médio porte. Dia 19.08.2013 está marcada a viagem para São Paulo para fazer a plasmáfêrese, através do SAMU aéreo, tudo financiado pelo SUS. Tivemos informações posteriores de que no dia 16.08.2013 apresentou cefaléia intensa, disfasia e teve como diagnóstico um acidente vascular cerebral isquêmico, somente no sábado dia 17/08/2013 ela foi transferida para UTI consciente, com abertura ocular espontânea, afásica, com tetraplegia e às 19:30hs do dia 18/08/2013 veio a óbito. **DISCUSSÃO** - O diagnóstico de (PTT) inicialmente é difícil, quando se conseguiu um diagnóstico é devido a exclusão de outras patologias de trombocitopenia. Os pacientes acometidos pela trombocitopenia possuem a tendência a apresentar hemorragias semelhantes aos dos hemofílicos, no entanto, nesses casos essas hemorragias provêm de sangramento de pequenos capilares ou vênulas de pequeno calibre e não por vasos de grosso calibre como normalmente ocorre na hemofilia (GUYTON E HALL, 2006). No caso da paciente em questão a plaquetopenia foi descoberta por exames de rotina com o objetivo de investigar a causa dos sinais e sintomas que a mesma estava apresentando. O tratamento deve ser instituído corretamente de forma a reduzir a morbidade, evitar procedimentos invasivos, como a esplenectomia, e garantir uma melhor assistência qualidade de vida aos portadores dessa patologia. O laboratório tem um papel fundamental na identificação e relato de alterações, especialmente na série eritrocítica(TONACO, *et al.*, 2010). Diante do diagnóstico de (PTT), a paciente iniciou um tratamento paliativo com concentrado de hemácias e plaquetas, visando reduzir a plaquetopênia, e promover a um quadro hemodinâmico mais viável até o tratamento definitivo da mesma sendo a plasmáfêrese (substituição de todas as plaquetas). A avaliação dos SSVV da paciente é imprescindível visto que a mesma é capaz de identificar alterações importantes e alguns podem ser revertidos. A enfermagem tem um papel essencial com esses pacientes, pois os mesmos devem estar atentos qualquer tipo de reação medicamentosa. Logo, devem promover o cuidado e o conforto físico, saber interpretar os resultados dos exames laboratoriais e identificar queixas. O exame físico deve ser bem feito buscando descobrir possíveis alterações e incômodos. A sistematização da assistência de enfermagem é de grande valia e vem a colaborar e melhorar o desenvolvimento da atuação do profissional junto ao paciente. Este processo serve para guiar as ações de enfermagem afim de que possa atender às necessidades e prevenir futuros agravos de seus pacientes. **CONCLUSÃO** - Este estudo permitiu uma vasta experiência no que diz respeito à Púrpura Trombocitopênica Trombótica, pois proporcionou uma melhor compreensão no perfil clínico a cerca desta patologia, contribuindo assim para uma assistência mais qualificada e direcionada ao problema do paciente. No entanto, por se tratar de uma doença de difícil diagnóstico e fatal, requer do profissional uma maior busca científica, a se saber mais sobre a mesma. Pois, um cuidado mais humanizado, em que o profissional tem empatia, colabora muito para toda a prática do processo de cuidar, permitindo assim uma melhor avaliação de todo o quadro clínico do paciente.

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO EM SALA DE VACINA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Lara Patricia de Lima Cavalcante; Antonia Angela Lucia de Lima Cavalcante; Rodolpho Carvalho Leite.
E-mail: larapatricia2@hotmail.com

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) recomenda que as atividades em sala de vacina sejam realizadas por equipe de enfermagem capacitada para o manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos. A equipe é composta, preferencialmente, por dois técnicos ou auxiliares de enfermagem, para cada turno de trabalho, e um enfermeiro responsável pela supervisão das atividades da sala de vacina e pela educação permanente da equipe.

Apesar dos bons resultados do PNI, estudos brasileiros apontam deficiências em sala de vacina, principalmente relacionadas à conservação dos imunobiológicos que podem comprometer a efetividade do PNI (OLIVEIRA, 2009). Adicionalmente, pesquisa identifica que a vacinação propriamente dita, incluindo a indicação, contraindicação, administração e acompanhamento dos eventos adversos é realizada pelo técnico ou auxiliar de enfermagem e quase sempre sem a supervisão do enfermeiro. Tendo em vista que o enfermeiro é o responsável técnico e administrativo pelas atividades em sala de vacina e que a supervisão de enfermagem é uma importante ferramenta para a melhoria na qualidade do serviço e para o desenvolvimento de habilidades e competências da equipe de saúde,⁸ é relevante compreender de que maneira o enfermeiro de um Posto de Saúde realiza a supervisão das atividades da equipe de enfermagem em sala de vacina, visando a qualidade da assistência prestada. A supervisão é um dos instrumentos de ajustamento entre a dinâmica das ações de saúde e metas propostas (SERVO, 2010). Dadas as suas múltiplas atribuições e mudanças no contexto político e social, o conceito, a definição, os métodos e objetos da supervisão são diversificados e variáveis. Os estudos pertinentes ao tema imunização, principalmente no que se refere ao processo de trabalho em sala de vacina, ainda são incipientes na enfermagem. Também os estudos de supervisão em enfermagem estão mais direcionados ao contexto hospitalar. Além disso, conhecer como é realizada a atividade de supervisão das atividades em sala de vacina, pode prevenir danos na visibilidade do Programa Nacional de Imunizações, em especial no que se refere à qualidade dos imunobiológicos ofertados à população. Dessa maneira, espera-se que o estudo contribua para a socialização do conhecimento em supervisão em sala de vacina, tendo em vista o reconhecimento da importância dessa ferramenta para a qualidade do cuidado, além de subsidiar a formulação de diagnósticos, monitoramento e avaliação, direcionando e orientando o trabalho do Enfermeiro em sala de vacina. **OBJETIVOS:** Objetivo deste estudo foi compreender a percepção do enfermeiro sobre a supervisão das atividades realizadas nas salas de vacina de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa, desenvolvida na cidade de Teresina no período de janeiro a agosto de 2014. Esse município dispõe de disponíveis nas 104 salas de vacinação que estão localizadas nas Unidades Básicas de Saúde dos bairros e nos Hospitais Municipais. Abertas de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 17h. Neste estudo, as unidades participantes foram denominadas Unidades Básicas de Saúde. A seleção das salas de vacina, que compuseram esta pesquisa, deu-se a partir de estudo preliminar, com abordagem quantitativa, realizado nas 18 salas de vacina, que objetivou avaliar a qualidade da conservação de vacinas nas UBS. Foram definidos critérios estruturais de qualidade, a fim de selecionar salas de vacina da região. Os critérios estruturais foram a exclusividade do refrigerador, a existência de termômetro de máxima e mínima temperatura, a presença de bobinas de gelo reciclável no congelador, a bandeja coletora de água, parte inferior do refrigerador com garrafas de água, a ausência de objetos no painel interno, a existência de programa de manutenção corretiva/preventiva do refrigerador e a capacitação dos profissionais em sala de vacina. Nesse sentido, após análise dos dados quantitativos, foram selecionadas doze salas de vacina da região que obtiveram 100% dos critérios estruturais selecionados para a pesquisa. Os sujeitos do estudo foram os enfermeiros responsáveis pelas salas de vacina selecionadas. Para a coleta dos dados foi enviado o projeto para o comitê de ética da Fundação Municipal de Saúde, solicitando anuência dos Diretores das Unidades de Saúde das respectivas salas de vacinas selecionadas, para a realização do estudo. Após a autorização oficial, foi realizado contato telefônico com o setor técnico em imunização da secretaria municipal de saúde, para o agendamento prévio das entrevistas. Onde não existia a referência técnica em imunização da secretaria municipal de saúde os contatos foram feitos diretamente com o enfermeiro da Unidade. Todos os 10 enfermeiros aceitaram participar da pesquisa colaborando com o estudo. As entrevistas foram realizadas no período de agosto a outubro de 2011, por uma única pesquisadora, gravadas em arquivo digital, após anuência dos participantes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram guiadas por um roteiro norteador e, posteriormente, transcritas literalmente, preservando-se a fidedignidade das informações. O roteiro semiestruturado abordou aspectos da atividade de supervisão em sala de vacina pelo enfermeiro, ou seja: descrição da atividade de supervisão em sala de vacina, supervisão das atividades desenvolvidas pelos auxiliares/técnicos de enfermagem e capacitação da equipe para o cuidado em sala de vacina. **RESULTADOS:** Na análise das falas foram definidas categorias temáticas desenvolvidas com base no material coletados mesmos foram intituladas: supervisão de enfermagem em sala de vacina: o conceito sob o olhar do enfermeiro; e barreiras e perspectivas para o exercício da supervisão em sala de vacina. Percebe-se, no discurso dos entrevistados, um conceito de supervisão reducionista, pautado em visão fragmentada, não contemplando as etapas do planejamento, da execução e da avaliação, principalmente quando As categorias temáticas desenvolvidas com base no material empírico foram intituladas: supervisão de enfermagem em sala de vacina: o conceito sob o olhar do enfermeiro; e barreiras e perspectivas para o exercício da supervisão em sala de vacina. A seguir elas serão apresentadas, ilustradas com exemplos extraídos dos discursos, que serão identificados com a letra E, correspondente ao enfermeiro, seguida dos números de 1 a 10, sequencialmente.

CONDIÇÕES HIGIENICOSSANITÁRIAS DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO DE HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS DE SÃO LUÍS – MA.

Virgínia Nunes Lima Reis; Priscila Soares Sabbadini; Nayra Anielly Lima Cabral; Eliziane Gomes da Costa Moura da Silva; Joelma Ximenes Prado Teixeira Nascimento; José Antonio Fecury Ferreira. - UNIVERSIDADE CEUMA.

INTRODUÇÃO: O alimento é o ponto de partida da cadeia alimentar começando com a produção de alimentos, passando pelo armazenamento, preparo e consumo. É essencial tanto para o crescimento como para a manutenção da vida. Ele fornece energia e materiais necessários para construir e reparar tecidos, para realizar trabalho e manter as defesas corpóreas contra doenças (MARIN et al., 2009). Uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) é considerada como a unidade de trabalho ou órgão de uma empresa que desempenha atividades relacionadas à alimentação e à nutrição e objetivam principalmente oferecer alimentação adequada às necessidades nutricionais da clientela atendida. Segundo a ANVISA, DTA são causadas pela ingestão de um alimento contaminado por um agente infeccioso específico, ou pela toxina por ele produzida, por meio da transmissão desse agente ou de seu produto tóxico. As DTAs representam um importante problema de saúde pública, pois estima-se que milhões de pessoas em todo o mundo estejam acometidas por estas (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2001). **OBJETIVO:** Avaliar as condições higienicossanitárias dos serviços de alimentação de hospitais públicos e privados de São Luís, Maranhão. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo analítico do tipo transversal. Avaliaram-se as condições higienicossanitárias de 06 unidades de alimentação de hospitais, sendo 04 hospitais da rede pública e 02 hospitais da rede particular de São Luís, Maranhão. As unidades hospitalares foram escolhidas por conveniência de acordo com a facilidade de acesso da pesquisadora dentre as Unidades Hospitalares classificadas como sendo de alta complexidade. A identidade das instituições foi preservada, uma vez que, foram atribuídos os números 1, 2, 3, 4, 5. O cálculo do tamanho amostral foi realizado considerando uma população alvo conhecida de 304 manipuladores dos hospitais escolhidos no município de São Luís, prevalência de 25% de manipulação inadequada de alimentos no Brasil (RIEDEL, 2005), nível de significância (α) de 5%, erro tolerável de 4% e prevendo eventuais perdas o tamanho da amostra foi aumentando em 10%. ou seja, o tamanho amostral será de 211 manipuladores e adicionando 10% de possíveis perdas o tamanho amostral final poderá ser de 232 manipuladores. Os manipuladores foram selecionados por amostragem não probabilística por quotas, considerando a proporcionalidade do número de funcionários por estrato. A coleta de dados para avaliação das condições higienicossanitárias aconteceu mediante aplicação do *check list* publicado e validado pela Vigilância Sanitária do país, baseado na Resolução Diretoria Colegiada nº 216/04 relativa às Boas Práticas de Fabricação e a nº 275/02 relativa aos Procedimentos Operacionais Pradonizados. Os itens de boas práticas avaliados foram referentes a edificação e instalações sanitárias; higienização de instalações; equipamentos e utensílios; controles de pragas e vetores; abastecimento de água; manejo de resíduos; matérias, ingredientes e embalagens; preparo de alimentos; exposição do alimento para consumo; manipuladores; documentação e registro. Dos POPs foram avaliados os de higienização das instalações, controle microbiológico e da potabilidade da água, higiene e saúde dos manipuladores, manejo de resíduos, manutenção preventiva e calibração dos equipamentos, controle integrado de pragas e seleção da matéria prima. Para análise de adequação, a cada resposta do *check-list* foram aplicadas as siglas Adequado (AD) – quando o estabelecimento apresentou adequação ao item observado; Inadequado (IN) – quando o estabelecimento apresentou inadequação ao item observado; e Não se Aplica (NA) – quando o item foi considerado não pertinente. Para a classificação do Percentual de Adequação dos Processos de Produção de Alimentos (PAPPA) foi utilizado a faixa de pontuação sugerida na Resolução RDC nº 275/2002, que classifica os estabelecimentos em: Grupo 1 (adequado) os estabelecimentos com faixa de pontuação entre 76-100%, como grupo 2 (regular) aqueles que estavam entre 51-75% e grupo 3 (deficiente) os estabelecimentos que encontraram-se entre 0-50% de adequação. O perfil socioeconômico e o nível de percepção quanto às boas práticas dos manipuladores das UANs dos hospitais, foi verificado através de um questionário estruturado baseado em um modelo já validado. Os dados foram coletados no período de março a junho de 2014. Como variáveis sócias demográficas foram analisadas aquelas referentes à idade, escolaridade (A = Não alfabetizado; B = Alfabetizado; C = Primário; D = Ginásio; E = Médio; F = Técnico ou profissionalizante; G = Superior), renda familiar (A = 1 salário mínimo; B = 2 salários mínimos; C = 3 salários mínimos; D = 4 a 5 salários mínimos; E = 6 a 9 salários mínimos; F = mais de 10 salários mínimos), realização de curso de Boas Práticas de manipulação, número de banhos por dia, condições de moradia (abastecimento de água (A = Rede pública - Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA); B = poço ou nascente; C = outro; D = tratada; E = filtrada; F = clorada) e esgoto (A = Rede geral; B = Fossa; C = Não tem; D = outro)). Os dados desse estudo foram analisados pelo programa estatístico STATA 10.0 (*Stata Corp., College Station, Texas, EUA*), foi realizada análise descritiva, onde as variáveis qualitativas foram apresentadas por meio de frequências e porcentagens e as quantitativas por média e desvio padrão (média \pm DP). Foi realizada análise de qui quadrado para verificar a associação entre a variável dependente (condições de higiene) e as variáveis independentes (características sociodemográficas). O nível de significância para se rejeitar a hipótese de nulidade foi de 5%, ou seja, considerou-se como estatisticamente significativa um valor de $p < 0,05$. **RESULTADO:** Das unidades hospitalares estudadas, apenas duas apresentaram condições higienicossanitárias adequadas, contemplando um percentual superior a 75% de atendimento aos itens do *check list*. Observou-se uma predominância de manipuladores do sexo feminino, que possuíam na sua maioria o ensino médio e viviam com renda mensal de um salário mínimo. No que se refere às condições de saneamento básico e higiene pessoal, 62,28% disseram tomar 3 banhos, 65,27 % faziam uso de água proveniente do abastecimento da rede pública (CAEMA). A maioria (61,08%) tinha em suas residências esgoto do tipo rede geral e 37,72% disseram usar fossa séptica, também houve o registro de 0,60% que informaram não possuir sistema de esgoto, sugerindo que o destino dos dejetos deve acontecer a céu aberto. Quando perguntados para que servem as análises de alimentos, 62,87% responderam que o objetivo era garantir a qualidade dos alimentos. No questionamento sobre as razões pelas quais os alimentos estragam, 76,05% relacionaram ao mal armazenamento dos alimentos. O tipo de alimento que estraga mais rápido informado no estudo foram as frutas (51,50%) seguidas das verduras (46,11%). O alimento considerado perigoso predominou os vencidos/estragados com 71,86 % das respostas dos entrevistados. No que concerne à falta de higiene, 77,84% dos manipuladores consideram o fato de não lavar as mãos como maior demonstração desse ato. Verificou-se também que 69,46% e 66,47% atribuíram ao fato de não lavar utensílios e alimentos respectivamente como resposta a esse questionamento. A maior consequência da falta de higiene foi informada como sendo a contaminação dos alimentos (66,47%) e a transmissão de doenças (59,88%). Em relação às bactérias e micróbios 94,01% afirmaram conhece-los. Quanto à localização dos microrganismos a maioria dos manipuladores informou que os mesmos se encontram em maior frequência no solo (53,89%) e nos alimentos (52,10%). A alternativa mais citada para se destruir os micróbios foi a de cozinhar os alimentos (73,05%), seguida da opção de fervura da água (52,69%). É necessário enfatizar que 23,35% dos participantes informaram que os microrganismos podem ser destruídos através do resfriamento. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que as condições de higiene dos hospitais estudados encontram-se deficientes no que diz respeito à legislação vigente, onde mais da metade ficaram compreendidos nos grupos 2 e 3, com um percentual de atendimentos aos itens do *check list*, em torno de 50 a 75%, representando um elevado risco quanto as condições de higiene. E que os manipuladores apesar de receberem treinamento, não dispõem de conhecimentos corretos sobre os riscos eminentes da má manipulação dos alimentos e das formas de se minimizar os efeitos danosos das bactérias sobre os alimentos e suas implicações com as DTAs.

Palavras-chaves: Boas práticas de manipulação. Serviço de alimentação. Condições de higiene.

II TRABALHOS INSCRITOS PRESENCIALMENTE

A INFLUÊNCIA DA CAMINHADA SOBRE O ESTRESSE PSICOLÓGICO.

TAMARA DOS SANTOS LIMA, KÁTIA MAGALY PIRES RICARTE, LUISA HELENA DE OLIVEIRA.

Introdução. Nos dias atuais é bastante comum encontrar indivíduos que apresentem casos de distúrbios psicológicos pelo estresse. A atividade física vem sendo uma importante ferramenta no combate ao estresse. Portanto, objetivamos relacionar a prática regular da caminhada à redução/prevenção do estresse psicológico. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa descritiva correlacional, realizado na cidade de Picos – PI onde se aplicou questionários de escala de percepção de estresse a indivíduos praticantes de caminhada e não praticantes, cada grupo composto por 20 indivíduos adultos entre 18 e 55 anos de ambos os sexos. **Resultados.** Após a aplicação do questionário de escala de estresse percebeu-se que, no geral, o grupo de não praticantes de caminhada percebeu maior presença do estresse nos últimos 30 dias comparado ao grupo de praticantes. Quando perguntados com que frequência você ficou aborrecido por causa de algo que aconteceu inesperadamente, do grupo de não praticantes 40% incluíram-se na alternativa “muito frequente”, enquanto apenas 10% dos praticantes da caminhada deram essa resposta. Dos participantes que não praticam caminhada, a grande maioria (65%) respondeu ter se sentido nervoso ou estressado com muita frequência no último mês, nenhum participante desse grupo assinalou as alternativas “nunca” ou “quase nunca”. Enquanto 5% responderam nunca e 10% responderam quase nunca no grupo de praticantes de caminhada. Neste grupo a maioria 45% assinalou “às vezes”. Em uma questão positiva, perguntou-se aos participantes com que frequência se sentiu confiante para lidar com seus problemas nos últimos 30 dias. Mais da metade dos caminhantes (55%) marcaram a alternativa “muito frequente”. Somente 15% dos não caminhantes marcaram essa alternativa. Tendo em vista todos os resultados, é possível notar a diferença entre pessoas que praticam caminhada e pessoas que não praticam. Em todas as questões houve um diferencial, na maioria das vezes, bem significativo. O percentual apresentado por não praticantes da atividade em questão estiveram mais presentes em alternativas que caracterizam sintomas de estresse psicológico. **Considerações finais.** Diante disso, verifica-se que a caminhada, assim como outros exercícios aeróbicos podem proporcionar diversos benefícios mentais, aliviando tensões, ansiedade e os sintomas do estresse psicológico em geral.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA BUSCA E DETECÇÃO PRECOCE DE CASOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE CRISTINO CASTRO-PI.

SARA DA SILVA SIQUEIRA FONSECA.

Período de Realização; Maio de 2014, Objeto de Intervenção: Detecção precoce e informações sobre hanseníase via visitas domiciliares na micro área 3 da Unidade Básica de Saúde Mutirão em Cristino Castro-PI. **Objetivos:** Detectar precocemente os casos de hanseníase na comunidade, Realizar busca ativa de casos, Informações à população sobre hanseníase, Encaminhamentos a Unidade Básica de Saúde para avaliação de manchas. **Metodologia:** Realizamos 150 visitas domiciliares na micro área 03 da Unidade Básica de Saúde Mutirão com o apoio de Enfermeiros, Agentes Comunitários de Saúde e dos alunos do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Técnico de Bom Jesus-UFPI. Dividimos-nos em equipes de Agentes Comunitários de Saúde e alunos e partimos para as visitas domiciliares que incluíam além da pergunta básica: “Alguém no domicílio tem alguma mancha?” e a partir daí além de repassarmos informações sobre a doença, entregarmos panfletos com fotos e informações sobre a doença e anotávamos a quantidade de moradores do domicílio e se algum(ns) dele(s) teriam manchas de qualquer natureza. No caso da resposta positiva, entregávamos o encaminhamento para comparecerem em consulta médica e de enfermagem que já ficava agendada. **Resultados:** Com a busca ativa conseguimos encaminhar 46 pessoas que se encontravam com manchas. Para nossa surpresa, nesta ação dos que compareceram à unidade básica de saúde 8 (oito) foram diagnosticados com hanseníase, o que demonstra a importância da busca ativa na comunidade já que no município é hiperendêmico. **Análise Crítica:** Percebemos que a população ainda é resistente a avaliação de manchas e o medo de ter hanseníase. Com a atividade identificamos a importância de se realizar a busca ativa de casos na comunidade. O envolvimento dos profissionais da Atenção Básica nas ações em hanseníase fazem toda a diferença e com a experiência percebemos que a informação e educação em saúde são o caminho para prevenção e eliminação da hanseníase na comunidade. **Conclusões ou Recomendações:** Com a ação concluímos que a educação em saúde é o caminho para eliminação da hanseníase, e que um dos meios de que a informação chegue ao usuário é no seu próprio domicílio. Percebemos ainda que a carência destas informações leva à demora no diagnóstico e conseqüentemente na demora de tratamento adequado e fechamento da cadeia de transmissão da doença além do aumento na chance de seqüelas ao paciente. Recomendamos que ações como esta sejam realizadas mais frequentemente e que as equipes de atenção básica se envolvam nas ações de educação em saúde, fortalecendo a rede de prevenção, promoção e reabilitação à saúde e de cuidados em saúde à população.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.
ANA INÊS SOUSA; MARIA HELENA DO N. SOUZA; RAQUEL MALTA FONTENELE; ROSILENE ROCHA PALASSON.

O entendimento da Atenção Primária à Saúde e o estabelecimento das características a ela atribuídas podem guiar estratégias de avaliação e investigação dos serviços e sistemas de saúde. A identificação de atributos é importante para definir se um serviço que presta assistência à saúde é, de fato, embasado nos princípios da Atenção Primária. Objetivou, neste estudo, analisar a extensão dos atributos, na perspectiva dos profissionais da saúde na rede de APS da Área de Planejamento 3.1 do município do Rio de Janeiro. Foi aplicado o instrumento PCAtool a amostra por conveniência aos profissionais das equipes de saúde da família. A acessibilidade foi o atributo que apresentou menor escore médio entre os profissionais 4,78 (ponto de corte é 6,6), tal resultado demonstra, na amostra consultada, uma baixa presença e extensão deste atributo, o que pode ser explicado pela diferença dos itens de avaliação de acesso do instrumento que considera a disponibilidade, presencial ou via contato telefônico, da equipe para o atendimento ao usuário em situações de eventos agudos, nos horários fora do atendimento rotineiro das Unidades de Saúde nacionais, como períodos noturnos e finais de semana. Os demais atributos apresentaram, independente da categoria profissional, acima do valor de corte, embora entre os técnicos de enfermagem os atributos longitudinalidade e coordenação na integração dos cuidados apresentou a média baixo escore de corte (6,16 e 5,74), com diferença estatisticamente significativa em relação aos demais profissionais. Tal resultado pode representar dificuldade de vinculação destes profissionais aos usuários devido a organização do processo de trabalho diferenciada, pois na maioria das unidades um único atende os usuários de diversas equipes, já que a estrutura física pode ser compartilhada por diversas equipes.

ANÁLISE DIAGNÓSTICA E BIBLIOGRÁFICA DAS ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DA COMUNIDADE NOVO HORIZONTE – TERESINA – PI

PAULO VINICIUS FILGUEIRA CARMO ARAÚJO; VINÍCIUS TABATINGA DO REGO LOPES; JOÃO VÍTOR PEREIRA DE CASTRO LIMA; EDSEL SILVA BELLEZA DO NASCIMENTO; LIS CARDOSO MARINHO MEDEIROS.

Introdução: O uso de plantas medicinais continua sendo uma prática bastante frequente, principalmente entre as comunidades brasileiras mais carentes. Os fitoterápicos, muitas vezes, apresentam-se como alternativas aos medicamentos de custo elevado. A eficácia destes fitoterápicos tem sido cada vez mais avaliada, confrontando o uso popular com o conhecimento científico. **Objetivos:** Analisar o emprego de dez plantas medicinais de uma Unidade Básica de Saúde do município de Teresina e comparar os dados encontrados na literatura científica. **Metodologia:** Abordagem quantitativa do tipo descritiva e exploratória. A pesquisa faz um levantamento do uso de plantas medicinais por 10% das famílias (150 famílias) assistidas pela Unidade Básica de Saúde da comunidade de Novo Horizonte, bairro Dirceu II referente ao período de julho de 2013 a julho de 2014. A coleta de dados é com fontes primárias e secundárias. Para os dados primários é utilizado um questionário de perguntas fechadas aplicados aleatoriamente às famílias. Os dados primários da pesquisa revelam as doenças prevalentes na UBS e as plantas medicinais usadas no cuidado das pessoas e pelo profissional médico. As perguntas são fundamentadas na seguinte estrutura: Identificação do informante, caracterização do núcleo familiar, conhecimento sobre ervas medicinais e a relação do uso de plantas medicinais ao SUS. **Resultados:** Dentre as 150 famílias entrevistadas, a Erva Cidreira foi a que ganhou maior notoriedade, por ter o uso confirmado por 99 famílias de um total de 150 (66,0%). Dessas 99, 76 famílias (76,8%) afirmaram utilizar Erva Cidreira como calmante. O Boldo foi a segunda planta mais citada, sendo seu uso confirmado em 91 famílias (60,7% do total de famílias). Dessas 91 famílias, 67 (73,6%) afirmaram utilizar Boldo no tratamento à indigestão. 44 famílias (29,3%) confirmaram o uso de Capim Santo como fitoterápico, sendo a principal função de calmante mencionada por 28 famílias. (63,6%). 31 famílias (20,7%) afirmaram utilizar casca de laranja, sendo que 19 destas famílias o fazem para combater a indigestão. Além desses fitoterápicos os mais mencionados foram Hortelã (26 famílias), Mastruz (20 famílias), Malva do Reino (20 famílias), Camomila (16 famílias), Eucalipto (14 famílias), Erva Doce (12 famílias). **Conclusão:** O estudo tem mostrado que a maioria das pessoas entrevistadas utilizam plantas medicinais (96,39%) e que uma minoria (31,53%) possui ervas em casa, pois se constatou que os entrevistados utilizam a horta da comunidade ou conseguem a planta com o vizinho ou em alguma venda. A pesquisa revelou os padrões científicos de utilização de tais plantas de acordo com a finalidade indicada pela população entrevistada. **Descritores:** Plantas medicinais, fitoterápicos, análise diagnóstica,

ACÇÕES EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.

MARCELO VICTOR FREITAS NASCIMENTO; KEILA RODRIGUES DE ALBUQUERQUE; SIMONE FERNANDES SILVA; MARIA CAROLINE R. SILVA; DIALA RAFAELA DOS SANTOS VIEIRA; ALDEANE ALVES DE AZEVEDO LIMA.

INTRODUÇÃO: Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é o período entre 10 e 19 anos, marcado por mudanças biológicas, psicológicas e sociais amplamente aceites como um período transicional entre a infância e a maturidade. É uma fase de descobertas e instabilidade emocional no qual é firmada a personalidade, assim, não pode ser reduzida a uma simples faixa etária, pois se trata da transformação para a vida adulta, e, portanto, de decisões para toda a vida. **OBJETIVO:** Estudo teve o objetivo de descrever as ações educativas para a prevenção e promoção da saúde do adolescente na Estratégia Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um Revisão bibliográfica nos periódicos nacionais publicados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de 2008 a 2014, através dos descritores: saúde do adolescente, educação em saúde e atenção primária. **RESULTADOS:** Analisando os artigos, pode-se observar que praticamente todas as produções foram elaboradas por Enfermeiros, pois esse profissional é realmente quem acompanha a saúde de adolescentes, no que se refere à ESF, assim sendo, pesquisa e produz sobre o tema, onde no ano de publicação, 2010 e 2013 obtiveram maior expressão com três artigos publicados, seguidos por 2012, com dois artigos produzidos. O ano de 2008 e 2011 obteve apenas uma publicação. A análise resultou nas categorias: ações educativas de saúde para os adolescentes e limitações na abordagem com adolescentes. Os artigos evidenciaram que o desenvolvimento de ações de saúde para adolescentes requer um olhar diferenciado para o cotidiano destes, pois, a abordagem apenas pelo caráter curativo restringe as práticas voltadas à promoção da saúde. Reconhecem a escola como contexto privilegiado para efetivar ações educativas em saúde, por contribuir para o fortalecimento da capacidade do indivíduo, entretanto, a falta de espaço físico, a falha na formação acadêmica e a necessidade de capacitação dos profissionais emergiram como limitações na assistência ao adolescente. **CONSIDERAÇÕES:** Assim, é necessário um fortalecimento na Estratégia Saúde da Família, não apenas no sentido estrutural, mas, de sensibilizar o profissional na busca de um perfil que atenda aos requisitos de promoção e prevenção de saúde do adolescente. Descritores: Saúde do adolescente. Educação em saúde. Atenção primária.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO FUNCIONAMENTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO INTERIOR DO PIAUÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ROSA DANTAS DA CONCEIÇÃO; ROSEANNE DE SOUSA NOBRE; ISA MOEMA DE SALES SANTOS; VIRIATO CAMPELO.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: O presente estudo foi realizado em Dezembro de 2014, a partir da disciplina Saúde do Adulto e do Idoso II, cursado no VII semestre de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** uma instituição de longa permanência de caráter filantrópico da cidade de Picos-PI. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, sobre as visitas ao Abrigo Joaquim Monteiro de Carvalho localizado no município de Picos-PI e através das visitas observar e relatar como funciona a instituição e os recursos utilizados para o seu funcionamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir de aulas práticas da disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso II. Durante as atividades práticas da disciplina pode realizar o reconhecimento da instituição a através das visitas observar condições físicas, quadro de funcionários, número de idosos residentes, bem como o funcionamento da instituição. **RESULTADOS:** Durante as visitas observou-se que a instituição abriga vinte e quatro idosos de graus de dependência diversos, onde preserva seus direitos a liberdade, credo, promove um ambiente acolhedor, incentiva e promove a participação da comunidade e da família na vida cotidiana dos idosos institucionalizados, possui condições mínimas de higiene habitabilidade, salubridade e segurança para os idosos, pois possui rampas de acesso, dormitórios com espaço amplo e boas condições de higiene. Em contra partida não conta com salas para atividades coletivas, sala de convivência com área mínima, sala de apoio individual, banheiros individuais e bem equipados, piso ante derrapante nem tão pouco recursos de saúde disponíveis para cada residente levando em conta os níveis de atenção. **ANÁLISE CRÍTICA:** O envelhecimento é marcado por profundas mudanças cognitivas e corporais principalmente ligadas a autonomia da pessoa idosa, partindo dessa perspectiva torna-se relevante avaliar a qualidade da estrutura das instituições onde os mesmo residem bem como a assistência que lhes é prestada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante as visitas ao abrigo pode-se perceber a importância da instituição ter recursos mínimos para abrigar idosos nos seus mais diversos graus de dependência bem como recursos para tratar suas enfermidades. Pode-se também observar que dificuldades os acadêmicos enquanto futuros profissionais virão a vivenciar.

A INFLUÊNCIA DA CAMINHADA SOBRE O ESTRESSE PSICOLÓGICO.

TAMARA DOS SANTOS LIMA; KÁTIA MAGALY PIRES RICARTE; LUISA HELENA DE OLIVEIRA.

Introdução. Nos dias atuais é bastante comum encontrar indivíduos que apresentem casos de distúrbios psicológicos pelo estresse. A atividade física vem sendo uma importante ferramenta no combate ao estresse. Portanto, objetivamos relacionar a prática regular da caminhada à redução/prevenção do estresse psicológico. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa descritiva correlacional, realizado na cidade de Picos – PI onde se aplicou questionários de escala de percepção de estresse a indivíduos praticantes de caminhada e não praticantes, cada grupo composto por 20 indivíduos adultos entre 18 e 55 anos de ambos os sexos. **Resultados.** Após a aplicação do questionário de escala de estresse percebido notou-se que, no geral, o grupo de não praticantes de caminhada percebeu maior presença do estresse nos últimos 30 dias comparado ao grupo de praticantes. Quando perguntados com que frequência você ficou aborrecido por causa de algo que aconteceu inesperadamente, do grupo de não praticantes 40% incluíram-se na alternativa “muito frequente”, enquanto apenas 10% dos praticantes da caminhada deram essa resposta. Dos participantes que não praticam caminhada, a grande maioria (65%) respondeu ter se sentido nervoso ou estressado com muita frequência no último mês, nenhum participante desse grupo assinalou as alternativas “nunca” ou “quase nunca”. Enquanto 5% responderam nunca e 10% responderam quase nunca no grupo de praticantes de caminhada. Neste grupo a maioria 45% assinalou “às vezes”. Em uma questão positiva, perguntou-se aos participantes com que frequência se sentiu confiante para lidar com seus problemas nos últimos 30 dias. Mais da metade dos caminhantes (55%) marcaram a alternativa “muito frequente”. Somente 15% dos não caminhantes marcaram essa alternativa. Tendo em vista todos os resultados, é possível notar a diferença entre pessoas que praticam caminhada e pessoas que não praticam. Em todas as questões houve um diferencial, na maioria das vezes, bem significativo. O percentual apresentado por não praticantes da atividade em questão estiveram mais presentes em alternativas que caracterizam sintomas de estresse psicológico. **Considerações finais.** Diante disso, verifica-se que a caminhada, assim como outros exercícios aeróbicos podem proporcionar diversos benefícios mentais, aliviando tensões, ansiedade e os sintomas do estresse psicológico em geral.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.

ALANNA BORGES CAVALCANTE, DAYZE DJANIRA FURTADO DE GALIZA.

INTRODUÇÃO: A violência sexual contra a mulher sempre esteve presente na história da humanidade representando um problema social e histórico de grande magnitude por ocasionar altas taxas de morbidade e mortalidade feminina, manifestando-se em todas as esferas de convívio social. Estudos mostram que está sendo crescente a ocorrência de abusos sexuais tornando-se um agravante de saúde pública por violar os direitos humanos e trazer impactos físicos e psicológicos a vítima. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica sobre o cuidar da enfermagem às mulheres vítimas de abuso sexual entre os anos de 2010 a 2014. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado em março de 2015, mediante a leitura de publicações contidas na Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo, no período de 2010 a 2014. Para tanto, usou-se os descritores estupro, mulher e assistência de enfermagem, foram encontrados 11 artigos, desses, 5 foram encontrados no Scielo e 6 na Biblioteca Virtual de Saúde dos quais foram excluídos 4 que não estava diretamente ligado ao tema. Ao final a amostra contabilizou 7 artigos. **RESULTADOS:** Após análise dos trabalhos, observou-se que o primeiro contato da vítima ao procurar um serviço de saúde foi na maioria das vezes com o enfermeiro, cabendo a esse transmitir confiança, solidariedade, compreensão ao estado psicológico e físico que a paciente se encontra, como também orientações e esclarecimentos sobre medidas cabíveis de prevenção contra DST's (Doença Sexualmente Transmissíveis) e gravidez indesejável. É responsabilidade dele também possuir domínio técnico, de acolhimento e da existência humana, a partir de conceitos de estudiosas e teóricas de enfermagem na busca de procedimentos que garanta o bem estar funcional e psíquico da vítima junto a uma equipe multidisciplinar. Observou-se nos artigos encontrados que um enfermeiro (do sexo masculino) durante suas atuações tem sido elogiado pelo trabalho de qualidade que tem oferecido a essas pacientes, comprovando que independente do sexo estando apropriadamente capacitado ira proporcionar uma assistência satisfatória. **CONCLUSÕES:** As pesquisas sobre o assunto em questão ainda são poucas, constatando que esse primeiro contato do enfermeiro com a paciente é de fundamental importância na sua recuperação e aceitação por envolver conflitos individuais e coletivos cabendo a esse garantir a sigilo sobre o ocorrido.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO FUNCIONAMENTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO INTERIOR DO PIAUÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ROSA DANTAS DA CONCEIÇÃO; ROSEANNE DE SOUSA NOBRE; ISA MOEMA DE SALES SANTOS; VIRIATO CAMPELO.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: O presente estudo foi realizado em Dezembro de 2014, a partir da disciplina Saúde do Adulto e do Idoso II, cursado no VII semestre de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** uma instituição de longa permanência de caráter filantrópico da cidade de Picos-PI. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, sobre as visitas ao Abrigo Joaquim Monteiro de Carvalho localizado no município de Picos-PI e através das visitas observar e relatar como funciona a instituição e os recursos utilizados para o seu funcionamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir de aulas práticas da disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso II. Durante as atividades práticas da disciplina pode realizar o reconhecimento da instituição a através das visitas observar condições físicas, quadro de funcionários, número de idosos residentes, bem como o funcionamento da instituição. **RESULTADOS:** Durante as visitas observou-se que a instituição abriga vinte e quatro idosos de graus de dependência diversos, onde preserva seus direitos a liberdade, credo, promove um ambiente acolhedor, incentiva e promove a participação da comunidade e da família na vida cotidiana dos idosos institucionalizados, possui condições mínimas de higiene habitabilidade, salubridade e segurança para os idosos, pois possui rampas de acesso, dormitórios com espaço amplo e boas condições de higiene. Em contra partida não conta com salas para atividades coletivas, sala de convivência com área mínima, sala de apoio individual, banheiros individuais e bem equipados, piso ante derrapante nem tão pouco recursos de saúde disponíveis para cada residente levando em conta os níveis de atenção. **ANÁLISE CRÍTICA:** O envelhecimento é marcado por profundas mudanças cognitivas e corporais principalmente ligadas a autonomia da pessoa idosa, partindo dessa perspectiva torna-se relevante avaliar a qualidade da estrutura das instituições onde os mesmo residem bem como a assistência que lhes é prestada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durantes as visitas ao abrigo pode-se perceber a importância da instituição ter recursos mínimos para abrigar idosos nos seus mais diversos graus de dependência bem como recursos para tratar suas enfermidades. Pode-se também observar que dificuldades os acadêmicos enquanto futuros profissionais virão a vivenciar.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA TUBERCULOSE PULMONAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM TERESINA-PI.

CERES MARIA DE SOUSA IRENE; GLEIDIOMAR PEREIRA DE SOUSA; ANA KELLY DA COSTA SILVA.

Introdução: Considerada por muitos como uma doença do passado, a tuberculose é reconhecida como uma emergência global desde 1993 pela Organização Mundial de Saúde por ser responsável pelo maior índice de mortalidade humana causada por um único agente infeccioso. Cabe ao enfermeiro da Estratégia Saúde da Família desenvolver as ações de cuidado com ênfase nas práticas educativas, instigando os usuários a se tornarem sujeitos ativos do seu processo de cura. **Objetivo:** Pretendeu-se com este trabalho analisar a Atuação do Enfermeiro no Controle da Tuberculose Pulmonar em Unidades Básicas de Saúde. **Metodologia:** Constituiu-se em uma pesquisa qualitativa, onde foi utilizado um roteiro com questões norteadoras a condução das práticas dos profissionais nas Ações de Controle da Tuberculose Pulmonar, as entrevistas foram realizadas no mês de Outubro de 2010, com onze profissionais enfermeiros que desempenham suas funções nas Unidades Básicas de Saúde no município de Teresina-PI. Os dados foram colhidos e analisados com base no Protocolo de Normas e Rotinas, preconizados pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** A pesquisa apontou para a necessidade de melhor atuação do enfermeiro, pois 63,6% dos profissionais não realizam o exame físico do paciente, todos os enfermeiros referiram não realizar a investigação dos aspectos psicossociais envolvidos na problemática. No que diz respeito à solicitação e/ou análise de testes diagnósticos observa-se que dentre os profissionais entrevistados todos confirmaram estar adotando as recomendações do PNCT. O estudo apontou que todos os enfermeiros não utilizam as terminologias internacionais para descrever os diagnósticos de enfermagem, fato que contribuiu para a não adequação das Normas do MS, pois ao se determinar o diagnóstico de enfermagem o profissional prepara suas funções e responsabilidades para com o cliente dentro do complexo sistema de cuidados, que envolve conceitos fisiológicos, fisiopatológicos e psicossociais de saúde. O estudo ainda evidencia que os enfermeiros entrevistados orientam e esclarecem seus clientes quanto ao uso correto da medicação específica, mas esta é uma ação que precisa ser mais valorizada devido a sua importância. **Conclusão:** É salutar que, se invista na melhoria da qualidade dos serviços desses profissionais como também na questão das ações de educação continuada e permanente dos profissionais de saúde. **Descritores:** Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Tuberculose Pulmonar.

APLICAÇÕES DE LIPOSSOMAS COMO UMA NOVA TECNOLOGIA PARA O TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE.

MIKAEL ANDRADE DOS SANTOS; MIKAEL ANDRADE DOS SANTOS; RAFAEL SOUSA FEITOSA; LAISA LIS FONTINELE DE SÁ; NATHALIA THAMIREZ DUARTE SOUSA DO RÊGO.

Introdução: Assemelhando-se com as membranas biológicas, lipossomas classificam-se como uma nova estratégia para liberação de fármacos, pois permite a incorporação de uma variabilidade de moléculas, comportando-se ainda como vetores atóxicos, biodegradáveis e não imunogênicos. Trata-se de vesículas nanoesféricas versáteis, pois permite alocação de moléculas hidrofílicas na parte interna, porção aquosa, e lipofílica na bicamada fosfolipídica que a constitui. Diante dessa versatilidade, uma ampla gama de medicações pode ser incluída nesse sistema, entretanto, pouca representatividade é percebida no mercado nacional com essas formulações, dando-se ênfase a anfotericina lipossomal e alguns medicamentos quimioterápicos, de uso restrito em hospitais. Metodologia: Diante desse questionamento, foi realizada uma análise crítica da importância farmacológica da anfotericina lipossomal frente aos custos relativos à nanotecnologia. Para isso, foi realizado uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2010 e 2014, utilizando as bases “U.S. National Library Of Medicine e National Institutes Of Health (PubMed)” e “Scientific Electronic Library Online” (SciELO), e os descritores, “Treatment”, “Leishmania”, “Liposomes”, “Tratamento”, “Leishmania” e “Lipossomas”. Resultados: Foram selecionados artigos que abordam os tratamentos hoje aplicados para leishmaniose, incluindo anfotericina lipossomal ou não. Foram encontrados 56 artigos com os descritores citados, sendo apenas 35 abordando a ação lipossomal para leishmaniose, 12 abordando lipossomas associados a outras drogas e 9 abordando as complicações lipossomais. Antimoniais, alopurinol e terapias fitoterápicas são bastante citadas, entretanto, observou-se que a anfotericina B é o tratamento padrão para leishmaniose, havendo poucas alternativas adotadas nos hospitais, fora esta. Entretanto, seu uso relaciona-se com hepato e nefrotoxicidade, muitas vezes intoleráveis. Com isso, o desenvolvimento de formulações contendo lipossomas, torna-se uma alternativa vantajosa em relação às formulações tradicionais já existentes no mercado, pois visa proporcionar maior adesão e eficácia da terapia. Foi observada a importância da anfotericina mesmo sem a tecnologia lipossomal, onde 100% dos pacientes infectados evoluíram para cura com doses de 3-5mg/Kg/dia, em um período médio de 25 meses. Além disso, estudos pré-clínicos mostram a redução significativa da carga parasitária no fígado, medula e baço, mostrando sua importância nas duas isoformas da patologia, visceral e tegumentar. Em se tratando de pacientes pediátricos, a anfotericina lipossomal foi à alternativa utilizada nos casos de recidivas a outras drogas anteriormente testadas, apresentando-se com bons resultados e sem a ocorrência de reação adversa, de acordo com a pesquisa. Nos casos analisados até o momento, os pacientes ou animais não possuíam patologias associadas, não apresentando intolerâncias significativas ao tratamento, entretanto, pacientes com outras patologias debilitantes, como HIV e tuberculose, não conseguiriam suportar a toxicidade inata ao tratamento. Lipossomas, como toda nanotecnologia, possui altos custos associados a sua aplicação, pois envolvem matérias primas caras, como lipídios compatíveis com o meio biológico, além do alto custo relativo à tecnologia de sua produção em larga escala. Considerações: Dessa forma, justifica-se o uso atual das formulações lipossomais de anfotericina apenas para pacientes com doenças de alto risco associadas, pois se trata de uma terapia de alto custo, e, além disso, o fármaco não complexado possui alta eficácia em pacientes não debilitados, é o que mostra o estudo realizado.

ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL

VICTORUGO GUEDES ALENCAR CORREIA, ANA PRISKA BEZERRA LEAL, EDUARDO DE OLIVEIRA MARTINS DANTAS, ROGERS ROCHA CARVALHO, SINDY RAQUEL OLIVEIRA DA SILVA · OLÍVIA DIAS DE ARAÚJO.

INTRODUÇÃO: O controle da Doença de Chagas depende de várias ações, como: uso de instrumentos tecnológicos, educação, condições sanitárias, habitação e vigilância epidemiológica. **OBJETIVO:** Conhecer o que as publicações científicas produzidas nos anos de 2010 a 2014 relatam sobre as ações de controle vetorial da Doença de Chagas. Dando ênfase à principal espécie transmissora, o *Triatoma infestans*. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico realizado em março de 2015, mediante a leitura de publicações contidas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Para tanto, usou-se os descritores Doença de Chagas *and* controle. Após exclusão das publicações que não estavam diretamente ligadas ao tema e/ou publicadas em língua estrangeira, foram analisados onze artigos. **RESULTADOS:** Destacou-se as regiões noroeste e sul com maior concentração de notificações dos últimos anos, contudo na região Amazônica houve uma grande concentração de casos entre o período de 2005 a 2008, com 2/3 de casos notificados de Doença de Chagas aguda, na sua totalidade a transmissão foi via oral. Segundo 3 (três) artigos a principal via de transmissão não é mais pela picada do vetor, mas sim por meio da alimentação com a ingestão de alimentos como açaí e cana de açúcar contendo as fezes do vetor contaminado com o parasita e leite materno contendo o *Trypanosoma cruzi*. Cinco estudos apontaram que mesmo com a melhoria da habitação que é o modo mais eficaz e importante na prevenção, tem que ter uma maior necessidade na fiscalização dos possíveis alimentos que possam estar contaminados e com isso obter uma maior eficácia na prevenção e controle da doença. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que mesmo com os resultados favoráveis das ações de controle, a Doença de Chagas ainda constitui um grande problema de saúde pública

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPÊUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PAULO ROBERTO MILANEZ OLIVEIRA JUNIOR; SARA SABRINA VIEIRA CIRILO; RODRIGO AMORIM OLIVEIRA NUNES.

Introdução: O foco do modelo atual de assistência à saúde no Brasil são os programas de prevenção de agravos à saúde e de atenção primária à saúde (APS), sendo necessária a mudança nas práticas fisioterapêuticas dirigidas à saúde pública, devido à sua inserção na APS desenvolvendo uma prática generalista e promotora de saúde através dos núcleos de apoio à Saúde da Família e nas Unidades Básicas e Saúde (UBS). **Objetivos:** O presente estudo baseado em revisão de literatura, objetiva, analisar a descrição das práticas do fisioterapeuta na APS. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos indexados nas bases de dados SciELO, Lilacs, Medline e Pubmed, publicados entre 2010 a 2014, utilizando as seguintes palavras-chaves “saúde da família”, “fisioterapia”, “atenção primária à saúde” e seus correspondentes na língua inglesa, nos quais eram discutidos a atuação e práticas realizadas pelos fisioterapeutas na APS. **Resultados:** Foram encontrados inicialmente 15 artigos, dos quais, apenas 7 artigos atendiam os critérios de inclusão, sendo os demais não utilizados. Os estudos encontrados tinham o objetivo comum de explorar, de variadas formas, a atuação, inserção e práticas do fisioterapeuta, além de destacar a importância do mesmo no Núcleo de Apoio a Saúde da Família, na Estratégia Saúde da Família e na APS. O fisioterapeuta não apenas restaura, desenvolve e conserva a capacidade física do paciente, como também previne doenças e promove orientações. Assim, propõe-se sua atuação com base em três estratégias: orientação, assistência e acompanhamento, trabalhando com práticas em grupos, tendo como estratégia atender uma grande demanda e a motivar à adesão e continuidade do tratamento; o atendimento domiciliar que é imprescindível, pois é nesse nível de atenção que visualizamos a realidade das pessoas, podendo ser realizado abordagens educativas ao paciente e seus familiares; e a orientação postural, como um meio de prevenção visando à manutenção da saúde. **Conclusão:** O atendimento fisioterapêutico não deve ser individualizado, deve-se enfatizar, também, o atendimento em grupo, com ações voltadas para a prevenção e promoção da saúde. Sendo uma prática profissional baseada em decisões coletivas, numa perspectiva interdisciplinar. Assim, a profissão teve que agregar novos valores à sua prática, atuando em intervenções domiciliares, em escolas, salões das UBS, igrejas, praças, entre outros.

AVALIAÇÃO DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

JOEMIR JABSON DA CONCEIÇÃO BRITO; REINAN TIAGO FERNANDES DOS SANTOS; JULIANA BANDEIRA DA ROCHA LIMA; ALLANA KARINE LIMA RIBEIRO; CASSIA REJANE FERNANDES DOS SANTOS.

INTRODUÇÃO: O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e, no Brasil, as modificações ocorrem de forma radical e bastante acelerada. Com isso, o número de idosos aumentou e os gastos com previdência social bem como clínicas especializadas em cuidar do bem estar da terceira idade também cresceu. É nesse contexto que os centros de convivência de idosos aparecem, contribuindo com a melhora da qualidade de vida da população que se enquadra nesta faixa etária. Os Centros de Convivência de Idosos, os chamados CCI's, estão distribuídos por todo o território brasileiro, tendo como intuito proporcionar uma melhoria na qualidade de vida desses idosos. Além disso, incentivam a prática de atividades que colaboram com o bem estar geral dos mesmos. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade de vida dos idosos que frequentam os CCI's no município de Caxias, assim como avaliar os efeitos na saúde dos idosos que frequentam esses Centros. **MÉTODOS:** Esta pesquisa é do tipo qualitativa, descritiva, que visa analisar as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolveu o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática, realizadas no segundo trimestre de 2014. **RESULTADOS:** Dos seis CCI's presentes na cidade de Caxias foram entrevistados cinco idosos de cada Centro de Convivência. Nesse interim, foram realizadas três perguntas abertas a cerca dos benefícios trazidos pela participação nos CCI's. Houve uma melhoria significativa na qualidade de vida, segundo o que foi informado por eles. Além disso, afirmaram ainda que por meio das atividades desenvolvidas eles conseguem ocupar a mente e aprender algo diferente ou até mesmo aperfeiçoar técnicas já aprendidas. **CONCLUSÕES:** Constatou-se por meio dos depoimentos e pelo aspecto fisionômico de cada idoso, que houve uma melhora significativa na qualidade de vida destes anciãos e que as atividades educativas e físicas realizadas fornecem um amplo aprendizado a cada membro, além do desenvolvimento de funções cognitivas e do condicionamento físico.

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

JERRISON DA SILVA DE MORAIS; ISADORA MARIA SILVA SANTOS; REGISLAINE LIMA DE CARVALHO; EVANILTON ARAÚJO AMARAL; LUCIANA TOLSTENKO NOGUEIRA.

INTRODUÇÃO: O Acolhimento constitui uma ação tecno-assistencial que pressupõe a mudança da relação profissional/usuário e sua rede social, através de parâmetros técnicos, éticos, humanitários e de solidariedade. Reconhecendo o usuário como sujeito e participante ativo no processo de produção da saúde. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi realizar um levantamento da produção nacional sobre a importância do Acolhimento na humanização da Atenção Primária a Saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca nas bases de referência bibliográfica Scielo / MEDLINE / PubMed / BVS, no período entre janeiro/2014 a janeiro/2015. Foram identificados 47 artigos, destes foram selecionados 18 artigos que abordavam o assunto pesquisado. Os dois principais critérios de inclusão foram: contemplar o conteúdo da pesquisa e ter sido publicado num período superior a 2005. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos tinham variadas abordagens metodológicas, mas todos associavam o Acolhimento na importância da humanização da Atenção Primária à Saúde. Como nos revelou a pesquisa, o Acolhimento constitui uma estratégia de atendimento que vem ganhando maior importância nas políticas de saúde. Sendo a Atenção Primária à Saúde a porta de entrada para os usuários que buscam os serviços de saúde, deve a mesma sensibilizar-se com as necessidades dos pacientes. Os autores foram categóricos em evidenciar o Acolhimento como uma política que estabelece uma reorganização dos serviços de saúde, com a mudança do foco de trabalho da doença para o doente, destacando a importância de um atendimento humanizado e solidário, da adoção de uma postura acolhedora da equipe multiprofissional e de uma visão holística do paciente. **CONCLUSÃO:** De acordo com os achados, percebe-se a grande importância do Acolhimento nas políticas de Saúde, uma vez que contribui categoricamente para uma assistência humanizada e de qualidade, sendo responsabilidade de toda a equipe profissional garantir o Acolhimento nas práticas de saúde a serem executadas antes, durante e após o atendimento, não admitindo qualquer negligência. **Palavras-Chave:** Acolhimento; Humanização e Atenção Primária à Saúde.

ANÁLISE QUANTITATIVA DE EXAMES DE MAMA REALIZADAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE 2011 A 2013.

LUCIANA BRAGA MARCILON LAURINDO; LIA RAQUEL PEREIRA DE SOUSA; YASMIN BRITO DE CARVALHO; MARIANNE DUARTE.

Introdução: O câncer representa um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo, estimando-se que exista hoje mais de 20 milhões de pessoas com a doença. Considerando as elevadas taxas de incidências bem como de mortalidade por câncer de mama no Brasil fizeram-se necessária a implantação de estratégias efetivas para controle desta. Para tanto a rotina de rastreamento preconizada pelo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) é a realização anual do exame clínico das mamas e, quando necessário, a complementação com exames de ultrassonografia e/ou mamografia tornam-se imprescindíveis. **Objetivo:** descrever o quantitativo de exames de mama por mamografia para rastreamento a partir de 2011 a 2013 realizados no Brasil; comparar o quantitativo entre as regiões brasileiras, além de relacionar a distribuição de mamógrafos do SUS nas regiões brasileiras. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativo realizado a partir dos dados disponibilizados pela Sala de Apoio a Gestão Estratégica (SAGE), para coletar o número de exames de mamografias realizadas no Brasil pelo SUS, e pelo Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES-DATASUS) de quantidade e localização do total de mamógrafos em uso e disponíveis para o SUS. Os dados coletados pertencem ao período de 2011 a 2013. **Resultados:** o Brasil possui uma quantidade de mamógrafos considerável para cobrir os exames que devem ser realizados, mas há uma má distribuição. Atualmente os equipamentos concentram-se na região Sudeste do país. A região Norte e Nordeste encontra-se em risco em relação à saúde das mulheres, por ser este o exame principal no diagnóstico precoce do câncer de mama. Foi constatado que durante esses três anos a região Sudeste esteve em primeiro lugar e a região Norte em último no que diz respeito à quantidade de exames realizados. E que o ano de 2012 foi o que totalizou mais exames comparando a 2011 e 2013, a única região que esteve em estado crescente na quantidade de exames realizados foi Centro-Oeste. **Conclusão:** Os focos deste trabalho foram avaliar a rede de oferta de mamógrafos e o quantitativo de exames realizados no Brasil. Os achados deste estudo apontam uma carência nas práticas de prevenção ao câncer de mama, em algumas regiões, ofertadas pelo SUS. Tal fato é explicado pelo baixo acesso das usuárias aos serviços de diagnóstico precoce ao câncer de mama, consequência da má distribuição dos equipamentos.

A INFLUÊNCIA DA SÍNDROME DE TURNER NO APARECIMENTO DE DISTÚRBIOS TIREOIDIANOS

CAROLINA FEITOSA LEAL NUNES; FRANCISCO OZIRES HENRIQUES COSTA FILHO; JOSIAS LUCAS FERREIRA BONA; DANIELA MOURA PARENTE.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Turner é determinada citogeneticamente pela presença de um cromossomo X e ausência total ou parcial do segundo cromossomo sexual. Nela são frequentes diversas patologias adquiridas metabólicas, ósseas e autoimunes. **OBJETIVOS:** Descrever a associação entre síndrome de Turner e distúrbios endócrinos, avaliando as patologias metabólicas que se destacam nas mulheres com essa síndrome. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura sistemática, com um levantamento bibliográfico, no período de agosto e novembro de 2014, nas bases de dados CAPES, PUBMED e SciELO, sobre a doença tireoidiana em múltiplas abordagens em pacientes com síndrome de Turner. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 15 artigos, datados entre 2000 e 2013. As publicações analisadas foram divididas em três temáticas particulares: (1) Doenças endócrinas e autoimunes e a síndrome de Turner, (2) Doença tireoideia autoimune crônica subclínica e a síndrome de Turner e (3) Hipotireoidismo e a síndrome de Turner. As razões genéticas pelas quais tantas pacientes com Síndrome de Turner sofrem de disfunção tireoidiana autoimune permanecem desconhecidas. Há hipóteses de que as causas estejam na monossomia 45,X e suas variantes mosaicas. A contribuição de estrógenos para esta susceptibilidade também é estudada, porém essas hipóteses ainda não estão seguramente demonstradas cientificamente. **CONCLUSÃO:** Os achados demonstraram que não há estudos tão conclusivos a respeito dos fatores que predispõe o elevado número de disfunções tireoidianas em mulheres com síndrome de Turner, portanto o tema mostra-se como uma área em potencial para o desenvolvimento de novas pesquisas científicas.

Palavras-chave: síndrome de turner; doença tireoidiana; doenças autoimunes; doenças do sistema endócrino.

ABORDAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

IVONILDES NETA DE GOES MAGALHÃES; MARIA SOCORRO DOS SANTOS; RAILANY DE SOUSA DA CONCEIÇÃO; TERCIO MACÊDO DE ANDRADE.

Introdução: A violência contra a mulher é percebida como um problema estrutural que só poderá ser solucionada com profundas mudanças socioculturais, ou seja, não somente nas políticas ou nas leis, mas incorporando as mudanças de comportamentos e valores com o intuito de estabelecer igualdade de oportunidades entre homens e mulheres tanto em esfera pública como privada. **Objetivos:** descrever as evidências científica sobre a abordagem da atenção primária frente à violência contra a mulher e analisar a produção do conhecimento dos profissionais da atenção primária sobre à violência contra a mulher. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa realizada pela seleção de 14 artigos, que serão apresentados em quadros explicativos e em categorias, envolvendo os fatores relacionados à violência contra mulher com enfoque na atenção primária a saúde. **Resultados:** evidenciam os tipos de violência mais comuns (psicológica, física e sexual) entre as usuárias dos serviços de saúde bem como os aspectos socioeconômicos envolvidos (escolaridade incompleta e renda familiar baixa e/ou média), a subnotificação dessa violência pelos profissionais de saúde e a necessidade da sensibilização dos profissionais de saúde para melhorar a assistência à mulher vítima de violência. **Conclusão:** A violência contra a mulher é um sério problema de saúde pública capaz de produzir consequências que vão desde as sequelas físicas, morais e psicológicas, causando grande impacto na morbimortalidade. Com isso, cabe ao profissional de saúde acolher, escutar e assistir a mulher de uma maneira humanizada proporcionando uma relação de confiança.

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES SÓCIO ECONÔMICAS, PSICOLÓGICAS E FAMILIARES DAS ADOLESCENTES GRÁVIDAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE TERESINA-PI.

ANTONIO M. MEDEIROS NETO; WALBERTO M. N EULÁLIO FILHO; JOÃO V. ROCHA LIMA; MARCELO DOS S BANDEIRA FILHO; LIS M. MEDEIROS.

Introdução: A atenção à saúde da mulher na história das políticas de saúde no Brasil e no mundo tem sido reduzida, principalmente, aos parâmetros da atenção materno-infantil e, muitas vezes, relegada a segundo plano. Com o desenvolvimento de estudos sobre a mortalidade perinatal e infantil em geral, é cada vez mais evidente que esta abordagem tradicional precisa ser ampliada na sua visão de proteção à mãe e à criança. A mortalidade materna é um bom indicador para avaliar as condições de saúde e o grau de desenvolvimento de uma população. O Estado do Piauí, conforme dados do CNES, apresenta 2.650 estabelecimentos de saúde, dentre estes 60,8% são públicos. **Objetivos:** Identificar os fatores causais para uma gravidez em adolescentes atendidas na MDER; Identificar o contexto familiar em que se inserem adolescentes atendidas na MDER; Avaliar as condições socioeconômicas, de saúde e familiares nas quais se inserem grávidas adolescentes atendidas na MDER. **Metodologia:** Realizou-se um estudo epidemiológico com amostra aleatória, sendo observadas apenas grávidas com faixa etária de 12 a 18 anos. Todos os dados só foram coletados mediante a autorização prévia por termo de livre consentimento. Avaliou-se 43 adolescentes que realizavam atendimento de pré-natal. **Resultados:** Observou-se que a maioria das adolescentes moravam em casa própria com mais de 4 pessoas com renda familiar majoritária de até 1 salário mínimo. A mãe da adolescente engravidou entre 15 e 17 anos pela primeira vez, não participou da orientação sexual da filha e atribuiu o motivo da gravidez à irresponsabilidade da filha. A maior parte das adolescentes tem entre 5 e 11 anos de estudo, mora com os pais, não trabalha, bebe ou fuma. Usualmente iniciam a vida sexual aos 13 anos, estão na primeira gravidez, nunca abortaram e realizam 2 a 3 consultas pré-natais. A maior parte delas afirmou que queria engravidar, porém no futuro. Além disso relataram terem ficado felizes com a notícia apesar de terem que abandonar a escola e festas. A maioria também conhece métodos contraceptivos e aprenderam sobre eles na escola. **Considerações:** Com os resultados percebe-se que a gravidez precoce está relacionada à baixa renda familiar. A falta de participação dos pais também parece ser um fator importante. Como a maioria frequentou a escola e aprendeu sobre métodos contraceptivos nela, percebe-se que a educação sexual com a participação dos pais é fundamental para evitar uma gravidez precoce.

A MATRIZ SWOT (FOFA) COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INTERDISCIPLINAR PARA A EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ANA ALVES DE LIMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MAIARA GOMES ROCHA; LUANA KELLY OLIVEIRA SOUZA MENDONÇA.

O planejamento da saúde ao longo do tempo, buscou adaptar as ações de saúde aos novos desafios. Durante sua evolução, foram criadas propostas metodológicas, umas provenientes da Administração, outras da área da saúde (GONZALEZ, 2009). A matriz SWOT foi criada com o intuito de estudar a competitividade de uma organização em quatro variáveis: *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Oportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Para diagnóstico do ambiente interno, as variáveis são a fraqueza e força, no ambiente externo, são as oportunidades e as ameaças (SOUZA et al, 2013). A análise SWOT/FOFA é uma metodologia já difundida, mas há poucos estudos sobre o tema, e nenhum deles focado na atenção primária à saúde, o que traz um caráter relevante a esta experiência no desenvolvimento de habilidades no cuidado do usuário do SUS. Objetivou-se descrever a experiência da apresentação da matriz SWOT elaborada pelos residentes em Saúde da Família para a equipe da Estratégia de Saúde da Família Ana Alves de Lima e registrar os pontos apresentados pelos profissionais desta equipe. A metodologia em formato de relato de experiência, trata-se de uma abordagem qualitativa, realizada junho de 2013, na Unidade Básica de Saúde Ana Alves de Lima, em Tauá-CE. O estudo traz a análise de 9 membros da equipe: médico, dentista, recepcionista, técnico de enfermagem e 5 agentes comunitários de saúde. Os residentes, que estão lotados na instituição, apresentaram a metodologia SWOT para a equipe, em seguida distribuíram tarjetas para que cada um registrasse o que julgavam como fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças do território, e em seguida trocassem as tarjetas entre si. Foi apresentada então a matriz SWOT elaborada pelos residentes, e a partir daí, a discussão com o intuito de relacionar o que foi pontuado pelos residentes na matriz, e o que foi elencado pelos demais profissionais da equipe nas tarjetas. A elaboração e partilha das dificuldades e potencialidades do território se mostra como ação que visa a interdisciplinaridade na equipe. A matriz SWOT permite analisar condições internas e externas do território, dando subsídios para análise e melhor uso dos potenciais, bem como superar as fraquezas, usufruir das oportunidades e evitar as ameaças. Por fim, a experiência do uso desse instrumento de trabalho mostrou-se exitosa, pois contribuiu como ponto de partida para que a equipe pudesse visualizar possíveis metas de intervenção para a melhoria da saúde da população.

ÁLCOOL NA GESTAÇÃO: QUAL A DOSE SEGURA?

EMILENE FREIRES DA SILVA; CRISTE HELEN SANTOS SOUSA; DANNYELE TRAJANO GRANJA; JOVITA DE SOUSA RODRIGUES; VANESSA MOREIRA DE LIMA; ARTEMIZIA FRANCISCA SOUSA.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) alega que o álcool é a substância psicoativa de maior consumo, e mesmo que ainda seja em menor prevalência, a sua ingestão em mulheres, trás resultados negativos sobre a saúde física e psíquica da mulher, que se não controlado, se estende para o período gestacional afetando assim, o feto. **OBJETIVOS:** O estudo objetivou analisar, através de uma revisão de literatura, se há uma quantidade aceitável de álcool, durante o período gestacional, e quais efeitos o álcool pode trazer para o feto. **METODOLOGIA:** A presente revisão bibliográfica foi concretizada em março de 2015, no diretório da Biblioteca Virtual em Saúde, tendo os critérios de inclusão: artigos originais publicados nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2010 e 2015. Sendo encontrados 18 artigos e utilizados 11 deles, por se relacionarem com o objetivo proposto. **RESULTADOS:** O uso abusivo de álcool em gestantes é a causa mais frequente de retardo mental e teratogênias em crianças; síndrome alcoólica fetal (SAF), que envolve malformações, retardo do crescimento, alterações faciais e aumento de 3 a 7 vezes das chances de ocorrer síndrome de morte súbita infantil; como também aumenta o risco de abortos. Estudos indicam que ainda não se tem conhecimento de uma dose exata de álcool para gestante, porém se sabe que, gestantes que fazem grande consumo de álcool, como de 4 doses de uísque ou cachaça, ou 4 copos de vinho ou cerveja por dia, provocam um risco grave (igual ou maior a 45%) à criança, pois sofrem exposição intra-uterina ao etanol. Aquelas que consomem álcool em quantidades diárias moderadas, como 2 e 4 doses, poder ocasionar efeitos em seus filhos, como problemas de aprendizado. Os efeitos negativos que o etanol importuna em fetos de usuárias de álcool são irreversíveis, permanentes e podem ocorrer em qualquer fase a gestação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que não existe dose segura de ingestão de álcool por gestantes. A recomendação é extinguir esse líquido durante o período gestacional, ato que deve ser incentivado por familiares e profissionais de saúde durante o pré-natal. **Palavras-chave:** Etanol; Feto; Gestantes.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO NO BRASIL ENTRE 2003 E 2012.

BRENNNA EMMANUELLA DE CARVALHO; ANTONIA MAURYANE LOPES, ELENIR DE ARAÚJO LAGO, JULIANA BURLAMAQUI DE CARVALHO; ANDRÉ LUÍS MENEZES CARVALHO.

INTRODUÇÃO: O suicídio é um fenômeno complexo e dados epidemiológicos mundiais evidenciam que tal comportamento constitui um importante problema de saúde pública. Ele pode ser entendido como “todo ato pelo qual um indivíduo causa lesão a si mesmo, qualquer que seja o grau de intenção letal e de conhecimento do verdadeiro motivo desse ato”. O Brasil, em termos absolutos, se encontra em oitavo lugar dentre todos os países com maior número de casos. O país passou de uma taxa de 5,3 ocorrências por 100 mil pessoas em 2000 para 5,8 no ano de 2012. **OBJETIVOS:** Descrever o panorama epidemiológico da mortalidade por lesões autoprovocadas voluntariamente (suicídio) no Brasil nos anos de 2003 até 2012. **METODOLOGIA:** O presente estudo fez uma análise epidemiológica dos dados referentes à mortalidade por suicídio no Brasil no período de 2003 e 2012. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo retrospectivo baseado em dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Ministério da Saúde/Departamento de Análise e Tabulação de Dados do Sistema Único de Saúde e foram considerados óbitos por suicídio, aqueles que tiveram registros de causa como lesões autoprovocadas voluntariamente na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª revisão. **RESULTADOS:** Foi possível realizar a caracterização de 90.258 sujeitos que obtiveram óbito após lesões autoprovocadas voluntariamente nos anos de 2003 a 2012. Sendo assim, verificou-se que houve predominância de casos entre adultos jovens (23,5%), do sexo masculino (78,9%), brancos (52,8%), solteiros (50,0%), com pelo menos 4 a 7 anos de escolaridade (22,3%). Foi constatado ainda, em valores absolutos, que dentre todas as regiões do Brasil o Nordeste encontra-se em terceiro lugar com 22,5% número total de casos, perdendo em números apenas para as regiões sul (24,2%) e sudeste (38%). Quanto ao local de ocorrência, 56,3% aconteceram em domicílio e 20% em Unidade Hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O índice de suicídios no Brasil em proporção ao tamanho da população ainda é inferior a média mundial. Porém o crescimento do número de casos é preocupante, uma vez que é um comportamento que tem atingido um número cada vez maior de indivíduos. Destarte, há a veemência em fomentar estratégias preventivas que atuem diretamente sobre os fatores que levam o sujeito a cometer o ato, gerando novas fontes de intervenções junto à população e aos serviços envolvidos.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN NO DIAGNOSTICO DE ÚLCERA DE PRESSÃO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

MARIA RISONETE DE CARVALHO, MARIA DE JESUS PEREIRA ARAÚJO, MARIANA FEITOZA DE SOUSA LIMA, JANAÍRA MAIA SANTOS, GORETE MENEZES DA COSTA, PAULA VALENTINA DE SOUSA VERA.

INTRODUÇÃO: As úlceras de pressão (UP), escaras ou úlceras de decúbito são resultantes da pressão prolongada sobre uma área do corpo com perda da circulação na região e subsequente destruição tecidual. A escala de Braden é composta de seis sub-escalas: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e cisalhamento. Os profissionais de enfermagem desempenham papel fundamental na prevenção da UP na medida em que garantem: mobilidade do paciente no e fora do leito, oferta e administração de alimentos, menor exposição à umidade, além de evitar fricção e cisalhamento. **OBJETIVOS:** Analisar a frequência das publicações sobre a aplicação da escala de Braden pelos enfermeiros nos periódicos de enfermagem nacionais, indexados em base de dados informatizados. **METODOLOGIA:** estudo descritivo realizado no período de fevereiro a março de 2015. A seleção dos periódicos foi realizada por meio de busca eletrônica no site Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS, SciELO. Utilizaram-se os descritores de assunto “cuidados de enfermagem” e “úlceras de pressão” para busca dos artigos, entre os anos de 2010 e 2014. **RESULTADOS:** 100% dos artigos pesquisados eram científicos e coerentes com o objeto de estudo. O Lilacs apresentou uma maior quantidade de artigos que abrangeu uma concentração de 72,8% das publicações. O ano de 2011 teve uma quantidade de 36,4% dos artigos sobre o uso da Escala de Braden e a sua eficácia na hora de avaliar o paciente. O periódico com o maior número de artigos sobre o tema da Escala de Braden foi o Acta Paulista de Enfermagem com 36,4%. Observou-se que a maioria dos artigos analisados eram quantitativos com 91,0%. Sendo que a maioria dos artigos fala sobre a importância da aplicação. **CONCLUSÃO:** Observou-se que os artigos abrangem a importância da aplicação da Escala de Braden. O modo mais enfatizado neste estudo, foi o quantitativo dentre esses artigos. O objeto de estudo mais frequente foi de como a mesma se mostra de uma forma clara e quais pacientes estarão predispostos ao desenvolvimento de úlcera por pressão. Este estudo poderá contribuir para que o profissional possa repassar as orientações e cuidados, visando à prevenção de úlcera por pressão dentro e fora da área hospitalar.

ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AOS RISCOS OCUPACIONAIS EM REDE HOSPITALAR

LAISE MARIA FORMIGA MOURA BARROSO, FRANCISCA LEONETE NOGUEIRA VIEIRA, ROSEANE LUZ MOURA, SÁVIA JUREMA PENHA LOBO MATOS, ADALGISON ALVES DOS SANTOS, MAYLA ROSA GUIMARÃES.

INTRODUÇÃO: O ambiente hospitalar oferece vários riscos à saúde e a integridade física do trabalhador, chamado de riscos ocupacionais, pois se expõem durante a execução de suas funções aos riscos biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e de acidentes que podem ocasionar danos como acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Em especial, a equipe de enfermagem está mais suscetível aos riscos durante a prestação dos cuidados e, dependendo da função, o mesmo pode aumentar ou diminuir. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo analisar os principais riscos ocupacionais aos quais estão expostos os profissionais de enfermagem em rede hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em um hospital público de Picos-PI. Participaram do estudo o universo de técnicos de enfermagem, auxiliares e enfermeiros (n=50). As variáveis estudadas foram perfil sociodemográfico (faixa etária, sexo, estado civil, formação); dados ocupacionais abordando sobre os riscos; conhecimento das questões inerentes à saúde do trabalhador. Os dados foram coletados por meio de um questionário no período de outubro a novembro de 2014, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESPI com o CAAE: 36659814.9.0000.5209. Posteriormente foram digitados no Microsoft Word 2010 e Microsoft Excel 2010 e analisados mediante estatística descritiva. **RESULTADOS:** A maioria dos profissionais foi constituída pelo sexo feminino com 76%, os técnicos de enfermagem com 68% predominaram a categoria profissional, quanto ao conhecimento dos riscos ocupacionais 94% afirmaram ter conhecimento e consideraram o risco biológico como principal risco no hospital. O acidente com material perfurocortante prevaleceu com 81% e os técnicos de enfermagem foram os mais acometidos 71%. **DISCUSSÃO:** A predominância do sexo feminino neste estudo é resultado do processo de cuidar ainda associado a este gênero. Estudos demonstraram que o conhecimento sobre os riscos ocupacionais ainda é insuficiente nos trabalhadores da saúde, esse fato contribui para ocorrência de doenças e acidentes no local de trabalho, e originado insatisfações e agravos ao bem estar dos trabalhadores. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou analisar os principais riscos aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos em um hospital, constatando-se esta, percebeu-se a necessidade de implantação de programas de prevenção de riscos e acidentes para garantir aos funcionários condições mínimas de segurança e saúde no trabalho.

ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE ESTRESSE OCUPACIONAL EM SERVIDORES PÚBLICOS

EUGÊNIO BARBOSA DE MELO JÚNIOR; ARTEMIZIA FRANCISCA DE SOUSA.

INTRODUÇÃO: O estresse ocupacional é compreendido como um conjunto de perturbações psicológicas associadas à experiência de trabalho, que comprometem a saúde do trabalhador, especialmente em profissões onde há sobrecarga de trabalho, o controle sobre as atividades é restrito e existe um escasso suporte social. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca da incidência do estresse ocupacional em servidores públicos. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico realizado na base de dados BIREME/Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em março de 2015, por meio da utilização das palavras chaves: estresse ocupacional e recursos humanos em livre associação. Como critérios de inclusão, foram elencados os seguintes: texto completo disponível, em língua portuguesa, publicações na modalidade artigo, compreendidos entre 2011 e 2015, totalizando 42 artigos. Foram excluídos aqueles que se apresentaram repetidos e não conservassem relação com o tema principal. Ao final, a amostra foi composta por 09 artigos. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário.

RESULTADOS: Após a análise dos estudos, foi possível identificar a predominância de estudos transversais. No que se refere ao objeto de estudo, a maior parte dos artigos analisou os fatores desencadeantes do estresse ocupacional e a presença da síndrome de *Burnout*, principalmente, em servidores de Universidades, bem como de hospitais. A sobrecarga de trabalho, pressão emocional decorrente de demandas insatisfeitas, não valorização do trabalhador, condições de trabalho inadequadas e relações interpessoais conflituosas, resultam em estresse, levando, muitas vezes, ao afastamento do trabalho em consequência do adoecer. As conclusões indicam relação entre as atividades desenvolvidas pelos trabalhadores, bem como seu ambiente de trabalho, e o surgimento do estresse, além da necessidade de implementação de programas que visem à melhoria na qualidade de vida e que favoreçam o enfrentamento das dificuldades, reduzindo, assim, o aparecimento de doenças ligadas ao estresse ocupacional. **CONCLUSÃO:** As produções científicas demonstram que o manifestação de algumas doenças está diretamente ligado ao surgimento do estresse ocupacional, o que justifica a necessidade de estratégias de intervenção nas políticas direcionadas à saúde do trabalhador.

Descritores: Esgotamento profissional. Estresse psicológico. Saúde do trabalhador. **Eixo temático:** APS baseado em evidências.

ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE RISCO CARDIOVASCULAR EM SERVIDORES PÚBLICOS

EUGÊNIO BARBOSA DE MELO JÚNIOR; AÇUCENA LEAL DE ARAÚJO; TATIANA VICTÓRIA CARNEIRO MOURA; ANA ROBERTA VILAROUCA DA SILVA.

INTRODUÇÃO: A ocupação pode refletir de maneiras negativas no cotidiano dos servidores, onde as Doenças Cardiovasculares (DCV) representam uma das patologias de maiores incidências quando associadas ao risco ocupacional. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca da incidência de fatores de risco cardiovascular em servidores públicos. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico realizado na base de dados BIREME/Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em março de 2015, por meio da utilização das palavras chaves: risco cardiovascular e recursos humanos em livre associação. Como critérios de inclusão, foram elencados os seguintes: texto completo disponível, publicações na modalidade artigo, estar compreendidos nos anos de 2011 a 2015, totalizando 68 artigos. Foram excluídos aqueles que se apresentaram repetidos e, não conservassem relação com o tema principal. Ao final, a amostra foi composta por 13 artigos. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário. **RESULTADOS:** Após a análise dos estudos, foi possível identificar que a grande maioria encontra-se em inglês (6), seguido de 4 na língua portuguesa e de 3 em espanhol, com predominância de estudos transversais. No que se refere ao objeto de estudo, a maior parte dos artigos analisou a presença de fatores de risco cardiovascular associados ao estilo de vida, principalmente, em servidores de Universidades, bem como de hospitais. Altas taxas de níveis pressóricos elevados, dislipidemias, valores de circunferência abdominal e índice de massa corporal alterados e, especialmente, de sedentarismo foram visíveis nos resultados na maioria absoluta das análises, com enfoque ainda para alterações cardiovasculares mais presentes em trabalhadores do período noturno, quando comparados aos do período diurno. As conclusões versavam entre a evidência de alta incidência fatores de risco cardiovascular em servidores aparentemente saudáveis, desde a necessidade de implementação de programas de prevenção de doença cardiovascular que promovam maior qualidade de vida no ambiente ocupacional. **CONCLUSÃO:** As produções científicas demonstram que os trabalhadores, especialmente, aqueles de grandes cargas horárias representam grupos de risco para desenvolvimento de DCV. **Descritores:** Fatores de risco. Doença Cardiovascular. Saúde do trabalhador. **Eixo temático:** APS baseado em evidências.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA À CRIANÇA MENOR DE CINCO ANOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: SATISFAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

TARCIANA DE OLIVEIRA ALVES, ANANDA COSTA GUIMARÃES.

RESUMO: Conhecer a satisfação dos usuários de serviços de saúde, com relação a seu atendimento, é uma forma de avaliar a qualidade da assistência prestada. Pacientes satisfeitos tendem a aderir a um serviço de saúde e ao tratamento proposto, que está intimamente relacionado a bons resultados terapêuticos. O objetivo desse trabalho foi conhecer a satisfação dos pais ou responsáveis de crianças menores cinco anos com o atendimento prestado pela enfermeira na Estratégia de Saúde da Família da UBS do bairro Salobro em Caxias – MA. É um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas com seis mães que tiveram a vivência de ter seus filhos consultados pela enfermeira da UBS. As mães referiram estar satisfeitas com o atendimento da enfermeira e ressaltaram, como fatores que influenciaram a sua satisfação, o acolhimento, a atenção, a educação, o carinho, e as explicações claras dadas por elas. O fator citado, que limitou sua satisfação, foi a demora para serem atendidas. Observou-se a importância dos aspectos afetivos na relação enfermeiro-paciente na satisfação dos usuários com o serviço e constatou-se que a consulta de enfermagem se revelou para as mães como um atendimento diferenciado no qual se evidenciou a relação de ajuda, promovendo seu aprendizado. **Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Saúde da criança, Satisfação dos usuários

A CONSTRUÇÃO DO FLUXOGRAMA DE ACOLHIMENTO À DEMANDA ESPONTÂNEA NA ATENÇÃO BÁSICA

ANA ANGÉLICA ALVES FEITOSA CORDEIROS; DANUSE SANTANA DA ROCHA GOMES; ANA MARIA CHAVES FERREIRA; MARIA DO DESTERRO VAZ SOUSA BEZERRA; REJANE LÚCIA RODRIGUES VELOSO DE SOUSA; MARIA DO SOCORRO DE ALMEIDA CHAVES SOARES.

Introdução: O cuidado à demanda espontânea na Atenção Básica deve ser baseado nos princípios do acolhimento e da escuta qualificada à população, aliado à gestão local reflexiva e às boas práticas de atenção, de forma a garantir um atendimento humanizado, resolutivo e que propicie a criação de vínculo entre as equipes de atenção básica e as pessoas, legitimando este ponto como a porta de entrada prioritária e preferencial para as redes de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). O fluxograma busca representar um padrão de fluxo dos usuários nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), partindo do pressuposto de que a recepção é o primeiro contato de acolhida, havendo situações imprevistas cuja avaliação e definição de ofertas precisas de cuidado não sejam possíveis, deve haver um espaço adequado para escuta, análise, definição de oferta de cuidado com base na necessidade de saúde e, em alguns casos, intervenções. **Objetivos:** descrever como foi realizada a construção do fluxograma de acolhimento ao usuário de demanda espontânea em UBS de Teresina-PI e demonstrar a importância do desse fluxograma como dispositivo de acolhimento na UBS. **Metodologia:** Relato de Experiência, de caráter descritivo realizado na UBS Vamos Ver o Sol, zona Sul de Teresina-PI. Para elaboração do fluxograma, utilizou-se como referência literária os cadernos de Atenção Básica Acolhimento à demanda Espontânea, volumes I e II do Ministério da Saúde, sendo construído durante o mês de março de 2015. **Resultados:** Antes da construção do fluxograma foram selecionados profissionais das equipes de Saúde da Família nº 224 e 228, dessa UBS para participarem do curso “Construindo o Cuidado em Rede a partir do Acolhimento na Atenção Básica”, promovido pelo Projeto QualiSUS-Rede/PI e realizado pela Secretaria Estadual da Saúde do Piauí. O Fluxograma foi construído pelos profissionais dessa UBS dos turnos manhã e tarde, e as apoiadoras das respectivas equipes. Esse fluxograma além de apresentado no curso revelou a importância do acolhimento e da escuta qualificada ao usuário, não somente de demanda espontânea, como também a todos os usuários que frequentam essa UBS. Possibilitou também a integração das Equipes de Saúde como um momento de escuta, discussões e reflexões entre os participantes sobre a temática. **Conclusão:** Sugere-se que as UBS possam ter como uma de suas metas a construção de um fluxograma para os usuários e que percebam a importância desse instrumento como forma de resolutividade e satisfação entre os usuários e os profissionais, no intuito de concretizar os princípios do SUS.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES AUTISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRA NOLETO DE A. NUNES LIMA, JOSÉ PEREIRA LEAL, VINÍCIUS AGUIAR LAGES, REGINA FERRAZ MENDES.

Introdução: Pacientes com necessidades especiais são indivíduos que apresentam alterações mentais, físicas, orgânicas, sociais e comportamentais, necessitando de atendimento diferenciado por um período de tempo ou por toda a vida. O autismo pode ser definido com um distúrbio cerebral que afeta a capacidade de um indivíduo de entender as pessoas, interpretar os acontecimentos, comunicar e interagir com os outros, caracterizando-se como uma síndrome comportamental, de etiologias múltiplas, que compromete todo o processo do desenvolvimento da criança. **Período de realização:** Abril a setembro de 2014. **Objetivo:** facilitar a integração entre o paciente e o cirurgião dentista, promovendo descontração e bem estar, além de favorecer a ambientação ao espaço físico odontológico e uma maior colaboração durante o tratamento odontológico. **Metodologia:** durante o atendimento odontológico foram utilizadas técnicas de manejo comunicativo e comportamental, por meio do uso de conversa sobre um assunto ou tema de interesse do paciente, DVD, música e brincadeira; e técnicas de atendimento odontológico como explicar e mostrar os instrumentais odontológicos e o procedimento que seria realizado e em seguida executá-lo. **Resultados:** foi observado que a cooperação ao tratamento odontológico dos pacientes autistas aumenta com a idade e diminui com a quantidade de comprometimento, que eles são mais sensíveis ao cheiro e aos sons, que uma abordagem pode funcionar com um indivíduo, mas não com outro e que são necessárias várias consultas ao dentista antes de iniciar os procedimentos. **Análise crítica:** Os pacientes mostraram uma variedade de compreensão e cooperação, sendo necessárias sessões de tratamento odontológico mais demoradas, entretanto as técnicas de manejo preventivas e curativas não diferem muito dos outros pacientes, o que viabiliza o atendimento desses pacientes por cirurgiões dentistas clínicos gerais que tenham disponibilidade e paciência em realizar os procedimentos necessários. **Conclusão:** As dificuldades encontradas no atendimento odontológico de pacientes autistas está mais relacionada ao seu condicionamento, assim, todo cirurgião dentista está tecnicamente apto a atendê-los e tem a obrigação de buscar informações, sendo necessário apenas dedicação, interesse, carinho e vontade por parte do profissional.

A IMPORTANCIA DO ENVOLVIMENTO FAMILIAR NO CUIDADO COM A SAUDE ORAL DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS – REVISÃO DE LITERATURA

POLLIANA FONSECA CARDOSO ANDRADE; REGINA FERRAZ MENDES.

INTRODUÇÃO: Pacientes com necessidades especiais são aqueles indivíduos que apresentam qualquer tipo de condição que os façam necessitar de atenção diferenciada por um período de sua vida ou indefinidamente. A saúde bucal é importante para o bem estar e contribui para a saúde geral. Esses pacientes encontram dificuldade de manter uma boa saúde oral e de ter acesso a cuidados dentários por conta da sua deficiência ou condição médica. A integração cirurgião dentista – paciente especial – família é essencial para o sucesso do tratamento odontológico desses pacientes, bem como a conscientização da família sobre seu relevante papel nessa tríade. **OBJETIVO:** Destacar a importância da participação da família no sucesso do tratamento odontológico e na manutenção da saúde oral de pacientes com necessidades especiais, através de uma revisão de literatura. **METODOLOGIA:** A revisão de literatura foi realizada por meio de levantamento bibliográfico na Bireme. O tratamento odontológico deve enfatizar a adoção de medidas de promoção de saúde, assim como atividades preventivas e curativas, sendo a interação dos pacientes com o cirurgião dentista e a família, importantes e essenciais para o sucesso do tratamento, evitando o aumento de suas necessidades acumuladas. **RESULTADOS:** Estudos constataram que um programa de controle mecânico e químico de placa bacteriana voltado aos pais, é capaz de melhorar a saúde bucal de seus filhos. A maioria dos pais relataram que com as orientações recebidas, conseguiram superar as dificuldades para realizar ou auxiliar a escovação. **CONCLUSÃO:** As condições de saúde bucal dos pacientes com necessidades especiais podem ser melhoradas quando há envolvimento da família na higiene oral diária e no controle da ingestão de açúcar e consumo racional de carboidratos fermentáveis. É papel do cirurgião dentista proporcionar à família maior conhecimento, orientação e estímulo para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

AUTOCUIDADO APOIADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: GESTÃO COMPARTILHADA DO CUIDADO

DAIANE MEDEIROS DA SILVA, JORDANA DE ALMEIDA NOGUEIRA, ORIANA DEYZE CORREIA PAIVA LEADEBAL, LEIDYANNY BARBOSA DE MEDEIROS, RUBIA LAINE DE PAULA ANDRADE, TEREZA CRISTINA SCATENA VILLA.

Introdução: O autocuidado apoiado tem a finalidade de promover entre profissionais de saúde e usuários a gestão colaborativa do cuidado, auxiliando as pessoas a se tornarem auto-responsáveis pelo gerenciamento de sua própria saúde. **Objetivo:** Analisar o autocuidado apoiado nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) no município de João Pessoa-PB. **Método:** Pesquisa avaliativa seccional, realizada de setembro de 2013 a fevereiro de 2014, com 83 profissionais de saúde atuantes em 33 unidades de saúde da família. Utilizou-se um instrumento contendo dimensões referentes à avaliação dos pontos de estrangulamento da atenção para o controle da doença na APS. Para este trabalho, escolheu-se a dimensão III – Autocuidado apoiado. Para a análise dos dados, criou-se indicadores de avaliação da capacidade dos serviços de saúde para a atenção aos portadores de TB segundo os valores dos níveis obtidos em cada componente. Para tal, somou-se o total de cada dimensão, calculando-se em seguida o valor médio correspondente. Para os valores entre $0 > 3$, considerou-se a capacidade limitada para a atenção à TB; entre $3 > 6$, capacidade básica; entre $6 > 9$, capacidade razoável; e entre $9 > 11$, capacidade ótima. **Resultados:** O autocuidado apoiado no município foi classificado com capacidade razoável, alcançando uma média de 8,2 (desvio padrão - dp = 1,6). O item I dessa dimensão - registros relacionados ao apoio dos profissionais na unidade de saúde para o portador de TB cuidar da própria saúde alcançou média 8,9 (dp=2,1), acontecendo de maneira padronizada; o II - suporte para que os portadores de TB cuidem da própria saúde, alcançou média 8,2 (dp=2,9), ofertando suporte por profissionais capacitados que fazem parte da equipe, sem envolver a adesão medicamentosa; o III - acolhimento das preocupações dos portadores de TB e suas famílias é realizado e solucionado na própria unidade de saúde, média 8,0 (dp=1,9); e o item IV - intervenções de mudança de comportamento de portadores de TB é realizado por meio de encaminhamento a centros especializados, média 7,7 (dp=2,0). Assim, tais componentes também receberam a classificação razoável. **Conclusões/recomendações:** Os achados mostram uma tendência do setor saúde em produzir o cuidado pautado em ações normatizadas. Nesse sentido, faz-se necessária a inserção do usuário como agente ativo desse processo, gerando reflexões entre estes e os profissionais, no intuito de potencializar o autocuidado e melhorar a qualidade da atenção à saúde. **Palavras-chave:** Tuberculose; Atenção Primária à Saúde; Autocuidado apoiado.

A ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE AO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS COM ÚLCERA DE PÉ DIABÉTICO: REVISÃO INTEGRATIVA

MARIA ELIDIANA ARAÚJO GOMES, CRISTIANO AGUIAR FARIAS LAGES, SARA DE LIMA SAMPAIO.

Introdução – A educação em saúde há bastante tempo, vem sendo discutida, porém, existem poucos estudos envolvendo estratégias de educação em saúde com portadores de diabetes *mellitus* com úlcera de pé diabético, patologia crônica, cujo diagnóstico muitas vezes não é realizado devido à ausência de sintomas fazendo-se necessária uma maior sensibilização do paciente pelo profissional de saúde. **Objetivos** – Analisar a atuação do (a) enfermeiro (a) no que concerne à educação em saúde aos portadores de pé diabético; caracterizar a produção científica da enfermagem brasileira sobre a educação em saúde ao portador de tal deformidade; identificar as principais ações desenvolvidas pelo enfermeiro a esses pacientes; avaliar as tecnologias utilizadas por estes profissionais no âmbito da educação em saúde ao portador de pé diabético; e identificar as dificuldades encontradas para realização da educação em saúde. **Metodologia** – Pesquisa bibliográfica de abordagem integrativa, que teve como bases científicas SCIELO br, LILACS e BDENF sendo encontrados 535 artigos. Após a análise do conteúdo, apenas 12 artigos foram selecionados, a partir dos critérios de inclusão na pesquisa. **Resultado** – Mostrou-se a necessidade das equipes de enfermagem implementarem a educação em saúde em seu cotidiano; incentivo à produção científica; promoção de ações inovadoras de caráter preventivo de acordo com a realidade do cliente e do sistema de saúde, além dos aspectos socioeconômicos relacionados aos pacientes que estão entre os principais problemas que dificultam a educação em saúde. **Conclusão** – Justifica-se uma discussão profunda do problema, com iniciativas que promovam o cuidado a esses pacientes com uma conotação, essencialmente educativa. Tal fato observa-se a partir dos poucos artigos publicados sobre a temática, suficiente para demonstrar a necessidade de estudos que tenham como foco a educação em saúde em pacientes com Diabetes *Mellitus* complicados por neuropatia diabética. **Palavra-chave:** Educação em saúde e pé diabético; educação em saúde e diabetes *mellitus*; enfermagem e pé diabético.

ATIVIDADE COLETIVA: ATUALIZAÇÃO DO ESTADO VACINAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA – PI.

RAPHAEL GOMES DE BRITO

Período de realização: As atividades foram realizadas durante as práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde da família, mas precisamente em 27/02/2015, 06 e 13 de Março de 2015. Objeto de Intervenção: Alunos de 09 a 16 anos regularmente matriculados em uma escola pública de Teresina-PI. Objetivo: Relatar a experiência de uma atividade coletiva de avaliação e atualização do estado vacinal de alunos de uma escola pública localizada dentro da área de atuação da estratégia saúde da família. Metodologia: As práticas eram realizadas uma vez por semana por alunos do curso de Enfermagem de uma Faculdade particular de Teresina - PI em uma Unidade Básica de Saúde do respectivo município. A intervenção ocorreu em uma escola pública que se situava dentro da área de atuação dos agentes comunitários de saúde da unidade. No dia 27/02 a direção da escola foi informada sobre os objetivos da intervenção e foi emitido um convite para que os alunos trouxessem o cartão de vacina. No dia 06/03 foi realizada uma pequena explanação sobre a importância da vacinação, em seguida os cartões de vacina foram avaliados e os dados antropométricos dos alunos foram colhidos para preenchimento da ficha de atividade coletiva do e-SUS. As vacinas foram apazadas para o próximo encontro. No dia 13/03 foi realizada a vacinação e a avaliação dos alunos retardatários. As vacinas aplicadas foram Tríplice viral, Dupla adulto, Febre amarela e Hepatite B, a vacinação contra o HPV foi agendada para outro momento. A atividade foi supervisionada pelo professor da prática e pela Enfermeira da equipe. Resultados: Essa atividade permitiu aos alunos do curso de Enfermagem vivenciar a realização de uma atividade coletiva em uma escola pública, e o contato com as fichas de avaliação do e-SUS. Análise crítica: A atualização do estado vacinal configura-se um desafio para a atenção básica, observam-se muitos estigmas em relação à vacinação, seja por fatores culturais, sociais e religiosos. A comunidade deve ser informada sobre os benefícios da vacinação, uma vez que este se configura método eficaz na prevenção de doenças imunopreveníveis. Conclusão: As práticas curriculares constituem meios de aprendizado eficientes, uma vez que o aluno põe em prática conhecimentos adquirido durante a vida acadêmica. Descritores: Vacina; Atenção Básica; Enfermagem.

AValiação DA INSULINOTERAPIA DOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

GERDANE CELENE NUNES CARVALHO, LAISE MARIA FORMIGA DE MOURA BARROSO, AMANDA DANTAS DO VALE SILVA, ROSEANE LUZ MOURA⁴ MARTA MARIA COELHO DAMASCENO, ELISIANA BARBOSA DE CARVALHO.

INTRODUÇÃO: A insulino terapia consiste em um tratamento medicamentoso prescrito no Diabetes Mellitus tipo 1 e Diabetes Mellitus tipo 2. Essa terapia lança um desafio para os profissionais de enfermagem no que concerne identificação da sua realização pelos usuários de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a realização da insulino terapia dos pacientes com Diabetes Mellitus. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com 29 diabéticos insulino dependentes de quatro Estratégias de Saúde da Família de Picos/PI. Para coleta de dados realizou-se visita domiciliária entre agosto a outubro de 2014 com aplicação de formulário. Os dados foram armazenados no programa Excel e analisado com SPSS, versão 19.0. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Piauí e aprovado sob o protocolo nº 974 999. **RESULTADOS:** Os dados evidenciaram que 52% eram do sexo feminino, 59% tinham faixa etária entre 50 a 80 anos, 31% eram casados, 79% tinham diabetes tipo 2. Quanto à insulino terapia, 93% faziam o uso de insulina há mais de um ano, 59% dos diabéticos realizavam o preparo e aplicação de insulina e 38% precisavam de membros da família para executá-lo, 59% preocupava-se com a indicação do tratamento com insulina, 45% dos diabéticos relataram ter dificuldades em alguma etapa do procedimento, dentre os motivos associados a essas dificuldades, 72% tinham medo, 22% apresentam dificuldade visual ou motora. **DISCUSSÃO:** Identificaram-se dificuldades dos diabéticos em relação ao tratamento com insulina, bem como os fatores associados que podem influenciar negativamente na sua realização, constituindo-se um aspecto importante a ser considerado na assistência, uma vez que as dificuldades podem estar predispondo a ocorrência de erros e consequentemente a eficácia do tratamento. **CONCLUSÃO:** Desse modo, além das orientações sobre a realização da insulino terapia de acordo com as recomendações, é necessário acompanhar a sua realização, bem identificar e minimizar os fatores que possam estar interferindo nessa técnica, de modo a garantir sua correta realização, o bom controle glicêmico e a menor progressão das complicações agudas e crônicas da doença, que são as metas do tratamento com insulina.

ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AOS RISCOS OCUPACIONAIS EM REDE HOSPITALAR

LAISE MARIA FORMIGA MOURA BARROSO, FRANCISCA LEONETE NOGUEIRA VIEIRA, ROSEANE LUZ MOURA, SÁVIA JUREMA PENHA LOBO MATOS, ADALGISON ALVES DOS SANTOS, MAYLA ROSA GUIMARÃES

INTRODUÇÃO: O ambiente hospitalar oferece vários riscos à saúde e a integridade física do trabalhador, chamado de riscos ocupacionais, pois se expõem durante a execução de suas funções aos riscos biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e de acidentes que podem ocasionar danos como acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Em especial, a equipe de enfermagem está mais suscetível aos riscos durante a prestação dos cuidados e, dependendo da função, o mesmo pode aumentar ou diminuir. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo analisar os principais riscos ocupacionais aos quais estão expostos os profissionais de enfermagem em rede hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em um hospital público de Picos-PI. Participaram do estudo o universo de técnicos de enfermagem, auxiliares e enfermeiros (n=50). As variáveis estudadas foram perfil sociodemográfico (faixa etária, sexo, estado civil, formação); dados ocupacionais abordando sobre os riscos; conhecimento das questões inerentes à saúde do trabalhador. Os dados foram coletados por meio de um questionário no período de outubro a novembro de 2014, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESPI com o CAAE: 36659814.9.0000.5209. Posteriormente foram digitados no Microsoft Word 2010 e Microsoft Excel 2010 e analisados mediante estatística descritiva. **RESULTADOS:** A maioria dos profissionais foi constituída pelo sexo feminino com 76%, os técnicos de enfermagem com 68% predominaram a categoria profissional, quanto ao conhecimento dos riscos ocupacionais 94% afirmaram ter conhecimento e consideraram o risco biológico como principal risco no hospital. O acidente com material perfurocortante prevaleceu com 81% e os técnicos de enfermagem foram os mais acometidos 71%. **DISCUSSÃO:** A predominância do sexo feminino neste estudo é resultado do processo do cuidar ainda associado a este gênero. Estudos demonstraram que o conhecimento sobre os riscos ocupacionais ainda é insuficiente nos trabalhadores da saúde, esse fato contribui para ocorrência de doenças e acidentes no local de trabalho, e originado insatisfações e agravos ao bem estar dos trabalhadores. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou analisar os principais riscos aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos em um hospital, constatando-se esta, percebeu-se a necessidade de implantação de programas de prevenção de riscos e acidentes para garantir aos funcionários condições mínimas de segurança e saúde no trabalho.

A TENDA DO CONTO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

SARAH DE MELO ROCHA CABRAL, MARIZE MELO DOS SANTOS, ANNE KAROLYNE DE SOUSA MACEDO, ISMAGNO CANTANHEDE CARVALHO, IANNE FERNANDES DA SILVA, JOSUÉ JÚNIOR ARAÚJO PIEROTE.

INTRODUÇÃO: a tenda do conto é uma prática terapêutica baseada em narrativas que aliam a sabedoria popular ao conhecimento científico. Desenvolvida por pesquisadores em Natal/RN, é uma atividade dialógica onde profissionais e usuários de serviços se integram em busca do aperfeiçoamento do processo de educação em saúde. A presente proposta está em consonância com o Programa Ensino pelo Trabalho- PET Saúde, em parceria com o Ministério da Saúde. **OBJETIVO:** Identificar aspectos inerentes e relevantes à condição de saúde e hábitos não saudáveis, visando a promoção da melhoria da qualidade de vida dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em uma capital do nordeste. **MÉTODOS:** utilizou-se atividade multitemática, de dimensões lúdico-educativas, subdivididas em quatro momentos: 1) em razão do prejuízo cognitivo dos participantes, utilizou-se fotografias como meio facilitador para narrativas de contos (história de vidas); 2) materialização dos contos mediante produções artísticas; 3) produção de vídeos e fotos dos participantes, como forma de resgatar, sob novos olhares, suas histórias de vida; 4) a concreta construção de uma tenda ao ar livre preenchida por objetos representativos dos contos compartilhados. Os profissionais de saúde, baseados nas narrativas das etapas anteriores, promoveram um rico momento de educação em saúde. **RESULTADOS:** participaram 47 usuários, nas quatro etapas do processo. Identificou-se a importância da família e do cuidador no tratamento, as questões sociais que permeiam o universo familiar dos usuários, aspectos inerentes aos serviços dispensados, necessidade de hábitos alimentares saudáveis, higiene pessoal, atividades físicas, manejo em patologias como diabetes e hipertensão, combate ao tabagismo e uso de drogas, uso correto da medicação, dentre outros. **CONCLUSÃO:** o diálogo converte-se em facilitador de diagnósticos de condição de saúde, ao tempo em que traduz o compromisso, humanização e seriedade dos profissionais de saúde na obtenção de resultados positivos e fortalecimento de suas práticas em diagnóstico, prevenção, tratamento e promoção de saúde. Palavras-chaves: PET, Estratégias, Qualidade de Vida

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM

MIGUEL HENRIQUE PEREIRA DE PAIVA, ROGERIO FERREIRA LUZ, MAYARA RAFAELA DOS REIS, FRANCINA LOPES AMORIM NETA.

Introdução: A Saúde do Trabalhador refere-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre trabalho e processo saúde-doença. Nesse contexto, a atenção à saúde do trabalhador de enfermagem, profissão que objetiva ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, se faz indispensável. Essa categoria profissional tem sido exposta a várias situações de risco presentes no trabalho diário, ansiando encontrar na legislação trabalhista a garantia da sua saúde no exercício da enfermagem.

Objetivo: Realizar uma reflexão teórica sobre a atuação dos trabalhadores de enfermagem em situações de ação em prevenção e promoção da sua saúde, com respaldo na legislação trabalhista voltada para a saúde do trabalhador.

Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, onde foram feitas consultas periódicas em artigos científicos no banco de dados SCIELO, sendo utilizadas as palavras-chave Enfermagem, Saúde do Trabalhador e Legislação Trabalhista. Coletou-se 16 artigos relacionados à saúde do trabalhador de enfermagem a às leis trabalhistas em função destes profissionais. A coleta dos dados se deu entre os meses de agosto a dezembro de 2014.

Resultados: Os estudos que enfocam a relação saúde-trabalho iniciaram-se na década de 1970, sendo incrementadas a partir de 1980. Até se chegar ao termo Saúde do Trabalhador, muitos caminhos foram traçados, desde a conhecida Medicina do Trabalho passando pela Saúde Ocupacional, na busca de soluções para os problemas dessa área que fossem de encontro aos interesses das sociedades capitalistas. Atualmente, o trabalho como um fator determinante da saúde vem sendo estudado e discutido. Muitas são as doenças que acometem o profissional de saúde, dentre as quais estão a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e o Distúrbio Osteomuscular Relacionada ao Trabalho (DORT). O estresse também acomete esses indivíduos e está relacionado à exposição prolongada e contínua a estressores no ambiente de trabalho como: carga horária prolongada, o ambiente hospitalar, exposição a climas de tensão emocional e desgaste físico e psíquico.

Conclusão: Encara-se como um novo desafio o desenvolvimento de novos estudos acerca da legislação para a saúde dos trabalhadores de enfermagem, os quais ampliem a compreensão da mesma e possam impulsionar mudanças positivas, proporcionando reflexões e alternativas de melhorias para os comprometimentos existentes.

CURSO PARA GESTANTES EM UMA UBS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KLÊNIA FREIRE PARENTES, ANDRESSA PINTO DA COSTA, STEPHANY VIEIRA GOMES, PATRIOTINO FONTENELE LAGES FILHO, THAYSA BATISTA VIEIRA REZENDE

Introdução : A atenção pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal. Desse modo, a atenção à mulher na gravidez e no pós-parto deve incluir ações de prevenção e promoção da saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que ocorrem neste período (SIA-Datasus e AIH-Datasus, 2004). O processo educativo é flexível, dinâmico, complexo, social, reflexivo, terapêutico e ético e se constrói a partir das interações entre os seres humanos. Nele, quem ensina aprende e quem aprende, ensina, havendo troca de conhecimentos e experiências, uma vez que cada ser que interage, o faz com suas ideias, valores, atitudes e experiências (ZAMPIERI, 2001).

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem na execução do curso de gestantes em uma UBS. **Metodologia:** O curso ministrado por acadêmicos de enfermagem do IX período foi estruturado em três encontros. Em cada um deles foram abordados diferentes temas relacionados ao período gravídico-puerperal. Os encontros foram realizados em uma UBS da cidade de Teresina, Piauí, entre os dias 25 de fevereiro e 10 de março de 2015. Os temas assim foram divididos: 1º dia: importância do pré-natal, desenvolvimento gestacional e intercorrências e alimentação suplementar; 2º dia: mudanças, cuidados e riscos no período gestacional e como conduzir ao mesmo; 3º dia: sinais de parto, pós-parto e cuidados iniciais ao recém-nascido. Cada palestra foi esquematizada da seguinte maneira: inicialmente, dinâmica de acolhimento, onde foi possível a interação entre as participantes e acadêmicos, explanação dos temas através de roda de conversa e finalizando com uma avaliação dos conhecimentos adquiridos seguido de um momento de confraternização. **Resultados e discussão:** O curso foi de grande importância, visto que, projetos como esse, acrescentam tanto na formação do enfermeiro, quanto na vida daqueles que constituem o público-alvo. Estratégias como essa, visam a interação profissional-cliente, de uma maneira que vai além do consultório. Através das rodas de conversa, foi possível intervir em relação a temáticas referentes à gestação e puerpério, abordando nos encontros temas referentes aos movimentos fetais, posição para dormir, alimentação materna, importância do pré-natal, verificação de pressão arterial, higiene mãe e bebê, amamentação, dentre outros. **Conclusão:** Esse tipo de atividade proporciona ao acadêmico, a vivência do papel do enfermeiro na atenção básica, e ajuda a perceber o quanto a educação em saúde tem uma relevância nesse âmbito. O impacto dessa ação vai além do que se pode observar durante a implementação, é algo bem mais grandioso, que pode refletir em melhores indicadores.

CAMPANHA DO DIA MUNDIAL DO CARAÇÃO DA IFMSA BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAYRON ALVES DE CARVALHO, BRUNO WILLIAM LOPES DE ALMEIDA, IGOR LEONARDO VIEIRA CAETANO, CARLOS ALBERTO MENESES MONTEIRO FILHO, BARBARA GUARANY PASSOS, ANA AMÉLIA DE C. MELO CAVALCANTE.

OBJETO DA INTERVENÇÃO: Abordar transeuntes que estavam praticando exercícios físicos na Av. Raul Lopes (Teresina-PI) e conscientiza-los sobre a importância de cuidar da saúde cardíaca e alerta-los a cerca de problemas nesse âmbito. **OBJETIVOS:** A campanha visou conscientizar a população das consequências de práticas como tabagismo, alcoolismo e sedentarismo e, portanto, da necessidade de mudança urgente desses hábitos. Tendo o objetivo de diminuir a incidência de doenças cardíacas. **METODOLOGIA:** Foi realizada, uma semana antes (15/09/14) da experiência, uma capacitação para os alunos com o apoio de um graduando em medicina membro da Liga de Cardiologia e um Professor de Assistência Básica a Saúde do Centro Universitário UNINOVAFAPI, abordando temas teóricos, como problemas em cardiopatas, hipertensão, diferenças de hipotensão e hipoglicemia, obesidade, além de ensinar os estudantes a aferir a pressão, glicemia capilar e IMC. No dia da experiência (21/09/2014) os estudantes e os organizadores montaram stand's na Av. Raúl Lopes (próximo à ponte Mestre Isidoro Freitas) e abordaram os transeuntes realizando os testes aprendidos previamente na capacitação e dissertando a cerca da importância de cuidados básicos à saúde. **RESULTADOS:** Grande parte dos transeuntes abordados se enquadravam em alguns dos fatores de risco, e outro grande contingente estava praticando atividade física por recomendação médica. Notou-se ainda, um grau de desinformação quanto os fatores de risco, causas, tratamento, prevenção e riscos da hipertensão arterial e de outros problemas cardíacos. **ANÁLISE CRÍTICA:** A hipertensão arterial não tem cura, mas pode ser mantida controlada mediante pequenas atitudes no dia a dia, como fazer uma caminhada, ter uma dieta balanceada, evitar o tabaco e o álcool e principalmente o estresse. Além disso, seus desdobramentos tornam cada vez mais necessária a instrução da população, a fim de que a incidência dessa doença seja reduzida. Dessa forma, a campanha foi eficiente quanto aos objetivos propostos e conseguiu atingir um grande número de pessoas. **CONCLUSÃO:** As doenças cardiovasculares são frequentes na população brasileira e existe a necessidade de repassar a população informações sobre prevenção e tratamento dessas doenças, além de esclarecer o risco que elas trazem atreladas a hábitos de vida desregulados. É necessário ainda convencer as pessoas a seguir as recomendações médicas, que muitas vezes são ignoradas.

CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES PARA AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA ATRAVÉS DE WEB SITE

JULIANE ALVES RIBEIRO DIOGENES, THIAGO EMANUEL DE MOURA MADEIRA, MARIA ALZETE DE LIMA.

INTRODUÇÃO: A saúde ocular é uma das áreas da saúde muito importante na infância, pois através do diagnóstico precoce de patologias oftálmicas que são tomadas as medidas de controle dos sintomas. Os problemas oculares podem afetar a vida social da criança, pois influencia tanto no seu desenvolvimento psicológico como também no seu aprendizado na escola, tornando-a indispensável para o ensino da criança. **OBJETIVO:** Auxiliar na realização da capacitação dos professores do ensino fundamental para avaliação oftalmológica através de web site. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho de desenvolvimento de tecnologia, no período de março a dezembro de 2014. Para alcançar o objetivo proposto seguiu-se à construção do Web site, conforme marco teórico conceitual de Falkembach (2005), na qual preceitua que o processo de desenvolvimento deve seguir passos metodológicos. Na primeira etapa foram selecionados os conteúdos que integrarão a informação a ser fornecida no *site*. Na segunda etapa foi realizada a construção das páginas *Web*, as mídias, além da elaboração das teleaulas a serem apresentadas e os conteúdos ministrados. Para isso foi utilizado como plataforma um *software* de desenvolvimento visual, WixTemplate 5.0 da Wix Corporation®, dessa forma busca-se reduzir tempo na digitação de códigos fontes integral, substituindo por códigos na linguagem HTML. Assim a terceira etapa, todo o conteúdo informativo do *Web site* foi hospedado em um servidor comercial. **RESULTADOS:** Para facilitar a detecção precoce em alunos do ensino fundamental com problemas oculares, foi realizada uma capacitação com os professores através da criação de um web site, contendo vídeos aulas, com as principais abordagens de saúde ocular, para facilitar o seu conhecimento e entendimento sobre o tema, e assim realizar o exame ocular no escolar. Os principais resultados foram a aceitação da proposta pelos professores da capacitação, além da efetividade das video-aulas na construção do seu aprendizado, e assim poder realizar com segurança o exame ocular nos alunos. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, em vista aos diversos problemas oculares que acometem a sociedade de forma geral, é importante estar atento a essa área, principalmente na sua infância, na tentativa de minimizar os riscos e prevenir patologias, promovendo a saúde. Além disso, é possível afirmar, que foi cumprido o propósito do estudo, fornecendo-se confiabilidade no uso da tecnologia e conhecimento dos cuidados em saúde. **Descritores:** Oftalmologia; Enfermagem; Educação à Distância.

CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA COMO FATOR DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ISA MOEMA DE SALES SANTOS, EMILENE FREIRES DA SILVA, FABIANA DE SOUSA FERREIRA BRITO, RUMÃO BATISTA NUNES DE CARVALHO.

INTRODUÇÃO: A medida da circunferência da cintura é um indicador importante de risco metabólico, que merece atenção devido a atual configuração epidemiológica do país com predomínio das doenças crônicas. Como aumento da obesidade entre os jovens é de suma importância avaliar a existência de fatores de risco para doenças cardiovasculares, tendo em vista que o acúmulo de tecido adiposo na região abdominal é um fator de risco e preditor da ocorrência destes agravos. **OBJETIVO:** Analisar a circunferência da cintura como fator de risco cardiovascular em acadêmicos do curso de Administração. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e transversal, quantitativo, realizado em uma Instituição de Ensino Superior localizada em Picos – Piauí, no período de abril a dezembro de 2014. A amostra foram 127 acadêmicos do curso de Bacharelado em Administração. A coleta de dados deu-se através da aplicação de um formulário, contendo questões sobre dados sociodemográficos e clínicos, com mensuração da circunferência abdominal. Os dados obtidos foram analisados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob parecer nº 890.502; Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** O perfil da amostra foi formado por 69,9% de estudantes do sexo feminino, na faixa etária entre 18 e 23 anos (59,7%), cor de pele autodeclarada parda (58,2%), solteiros (87,5%), residindo com os pais (49,0%) e da classe econômica B1-B2 (71,1%). Quanto à medida da circunferência da cintura os resultados evidenciaram que 86,6% encontram-se com medida adequada, havendo aqui prevalência de indivíduos do sexo feminino com idade média de 21 anos; 15 sujeitos (11,8%) da amostra foram categorizados em relação ao risco para doença crônica como nível 1, sendo todos do sexo masculino e na faixa etária entre 22 e 25 anos. Apenas um acadêmico do sexo masculino com idade de 40 anos atingiu valor da circunferência da cintura que permitiu classificá-lo como nível de risco 2 (1,6%), ou seja risco aumentado para doenças crônicas. **CONCLUSÃO:** Percebe-se uma prevalência de risco para doenças cardiovasculares com base na circunferência da cintura em acadêmicos jovens e do sexo masculino. **Palavras-chave:** Circunferência da cintura. Fator de risco. Doenças crônicas.

CONSTRUINDO SABERES NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES

GEANNE MARIA COSTA TORRES, GERLANE HOLANDA DE FREITAS¹ INÊS DOLORES TELES FIGUEIREDO, MARIA IRISMAR DE ALMEIDA, MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA.

Objeto da Intervenção Trabalhar necessidades percebidas pelos adolescentes tendo a Educação Popular como referência pedagógica e potencializadora no cuidado à saúde. Objetivos Conhecer as necessidades de aprendizagens sobre saúde do adolescente do bairro Alto Alegre, no município de Salitre-CE; Despertar nos adolescentes a importância do resgate às práticas populares; Relatar as ações em saúde mensalmente com adolescentes na perspectiva da Educação Popular em Saúde (EPS). Metodologia Utilizou-se Círculo de Cultura, como metodologia participativa. Inicialmente, reuniu-se com a equipe para planejar as ações a serem desenvolvidas. Nos encontros mensais, abordou-se gravidez na adolescência e outros temas geradores, havendo construção de painéis, dinâmicas e músicas de ciranda, finalizando com o Café com Afeto. Os sujeitos sentiram valorizados por discutir suas crenças e valores, contribuindo com sua autonomia e responsabilização no cuidado imprescindível à saúde. Resultados Os resultados da experiência, permitem vislumbrar ações educativas que proporcionem novas e diversificadas formas de fazer e atuar na saúde. Trabalhar a EPS proporciona um maior aprendizado, um crescimento e ampliação sobre a visão do cuidar. Pelo estudo, apreende-se que fortalecer as ações educativas junto aos adolescentes, na perspectiva da EPS constrói novos saberes e possibilita o desenvolvimento de novos caminhos e modos de cuidar da saúde, visualizando a instauração de uma educação emancipadora dos sujeitos. Análise Crítica As práticas educativas problematizadoras e reflexivas para adolescentes têm sido fundamentais, além de trabalhar um tema da vida biológica, cultural, social, desenvolve-se o diálogo, reforçando a autonomia e o empoderamento para realizarem suas escolhas e tomada de decisões no cuidado à saúde e a produção de vida. Desenvolver essas práticas tem ajudado profissionais a refletirem sobre os modos de cuidar, algo que muitas vezes não é tão fácil, pela formação tida e tempo no mundo do trabalho. Conclusões e/ou Recomendações Comungando com os fundamentos teóricos pesquisados durante a investigação, percebeu-se que os/as adolescentes são permeados de dúvidas sobre sua sexualidade. A substituição de práticas tradicionais por outras que proporcionam debates e reflexão, ocasiona mudanças significativas e necessárias a essa fase conflituosa. Isso potencializa a EPS que cria espaços para um novo pensar e agir, bem como ambientes fecundos de ideias, reflexões e vivências.

CAPOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS DE IDOSOS

MARIA DO SOCORRO ESCORCIO DE CERQUEIRA, MARIA DO SOCORRO DE ALMEIDA CHAVES SOARES.

Introdução: A capoterapia é uma técnica e terapia corporal que envolve atividade física e movimentos da capoeira, aliados ao som do berimbau e do pandeiro, ritmo, intensidade dos gestos, gíngua, contudo, não há saltos, nem golpe mais complexos que possam expor os idosos a acidentes. É um Projeto idealizado pela Fundação Educare em parceria com a Secretaria Municipal de Trabalho Cidadania e de Assistência Social (SEMTCAS) objetivando promover uma relação de afetividade e confiança permitindo ao longo do tempo a promoção da saúde e uma maior integração entre os atores da rede de atenção e uma maior efetividade da execução do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos com idosos. **OBJETIVOS:** Descrever como é realizada a capoterapia no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de Teresina-PI e demonstrar os benefícios dessa atividade. **METODOLOGIA:** A atividade é realizada em vários grupos, com profissionais de educação física, capoterapeutas, que desenvolvem práticas voltadas para as atividades de motivação, que despertam no público a fuga do sedentarismo e a busca pelo exercício físico. As atividades aconteceram em 22 grupos, com 800 usuários nas zonas urbana e rural de Teresina, durante o ano de 2014. Foram realizados encontros semanais, com discussão sobre o envelhecimento saudável, informações e orientações sobre saúde, higiene, alimentação, cultura e atualidades. Utilizam-se métodos de avaliação por observação, registros em fichas individuais, depoimentos e relatórios da execução. **RESULTADOS:** A acolhida do grupo é realizada em círculo, dupla e em grupos, através de dinâmicas, músicas, palmas, toque do berimbau, movimentações braços, cabeça, ombros, quadris, pernas e pés. Há combinações de gínguas, com exercícios para os grandes grupos musculares e exercícios específicos, movimentos mais complexos exigindo força, raciocínio, equilíbrio e certa destreza adaptados à terceira idade. A capoterapia tem se revelado um poderoso instrumento na melhora das dores físicas, proporcionando ao idosos o bem estar na saúde, a integração no grupo e na comunidade, bem como uma transformação social ao promover a melhoria na qualidade de vida desses. **CONCLUSÃO:** Os idosos tiveram um grande êxito nas vivências sociais e emocionais, promovendo um desenvolvimento das atividades oferecidas pela capoterapia e obtiveram melhora no aspecto físico devido às dinâmicas aplicadas, demonstrando um resultado positivo de integração social.

COMPLICAÇÕES DA MORBIMORTALIDADE MATERNA EM MULHERES ACIMA DE TRINTA E CINCO ANOS

CARLA CARDOSO MARQUES, FRANCISCA JAMYLE LIMA MARQUES, MARIA GILBRANNE MOITA BORGES, MARIA DO SOCORRO DE ALMEIDA CHAVES SOARES.

Introdução: As mulheres com idade materna avançada ou tardia são mais susceptíveis a complicações na gravidez e resultados perinatais adversos comparando-se com mulheres em idade reprodutiva ideal. Assim, a gravidez tardia é denominada pela literatura como a gestação de mulheres com idade superior a 35 anos, e aquelas com mais de 45 anos são consideradas gestações com idade materna muito avançada. **Objetivos:** conhecer as complicações de morbimortalidade materna em mulheres acima de 35 anos, identificar as causas e fatores de risco de morbimortalidade materna nessas mulheres; descrever estratégias de prevenção da morbimortalidade materna e verificar as condutas clínicas e de enfermagem frente às complicações do período gestacional nesta faixa etária. **Metodologia:** Revisão bibliográfica. Detectou-se 25 artigos do período de 2009 a 2013. **Resultados:** Complicações: hemorragias, hipertensão, diabetes, pré-eclâmpsia, oligoidramnia, polidramnia, abortamentos, mortalidade perinatal, parto prematuro, desagregação familiar e o comprometimento do desenvolvimento dos filhos. **Causas e fatores de risco:** idade avançada, baixa escolaridade, profissão, solteiras, pretas, pardas, indígenas, número reduzido de consultas de pré-natal, o preenchimento inadequado da Declaração de Óbito, a subnotificação da mortalidade materna, parto cesariano, falta de acesso ao sistema de saúde. **Estratégias de prevenção:** Comitês de Mortalidade Materna, Política de Assistência Integral à Saúde da Mulher, Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, Programa de Humanização do Pré-Natal e a formação dos profissionais. **Condutas clínicas:** o sulfato de magnésio no controle de convulsões na eclâmpsia. **Ações de enfermagem:** estimular o vínculo profissional-família, visitas domiciliares e consulta de enfermagem de pré-natal. **Conclusão:** Um controle durante o pré-natal e uma assistência adequada durante o trabalho de parto favorece um bom prognóstico materno. **Palavras-chave:** Idade Materna. Mortalidade Materna. Enfermagem Obstétrica.

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS E A INSERÇÃO DA COMUNIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

DENILMA CARVALHO SOUSA, ALESSANDRA MARIA DE ARAÚJO SILVA, ANDRESSA DOS SANTOS ALVARENGA, ROSANA DOS SANTOS COSTA.

Introdução: O conhecimento da população em geral e dos profissionais em saúde no atendimento em primeiros socorros tem se mostrado insuficiente. Situações de urgência requerem atendimento em curto intervalo de tempo e deve ser realizado por pessoas capacitadas, considerando o risco de morte ou agravo se a prestação do cuidado não for feita de maneira correta. Mesmo o Brasil dispondo da Rede de Urgência e Emergência, é importante que o público em geral tenha conhecimento de como agir nessas situações, considerando que as urgências ocorrem, majoritariamente, em ambiente não hospitalar. **Objetivo:** buscar evidências no treinamento em primeiros socorros, identificar o público e os instrutores. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de buscas nas bases MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores: primeiros socorros e educação em saúde and primeiros socorros; publicados entre 2005 e 2014; nos idiomas Inglês, Português e Espanhol. A análise dos artigos foi feita baseada na pergunta norteadora: Quem está recebendo treinamento em primeiros socorros e quem está fornecendo o treinamento? **Resultados:** Foram selecionados 431 artigos, dos quais apenas 13 obedeciam aos critérios de seleção e respondiam a questão norteadora. Em relação ao treinamento, 30,77% foi direcionado ao público leigo, 61,54% a um público específico, 7,69% destinaram-se tanto a leigos quanto aos profissionais de saúde, nenhum treinamento encontrado foi direcionado apenas aos profissionais de saúde. Já os instrutores, em 46,15% dos estudos são capacitados para a atividade, enquanto que em 53,85% não informaram quanto à formação dos mesmos. Ao analisar os resultados das capacitações, considerando informações prestadas pelo público treinado e/ou capacitadores, verificou-se que em 69,23% dos estudos o treinamento foi suficiente para o aprendizado, enquanto que em 30,76% mostrou-se insuficiente. **Conclusão:** Constatou-se no estudo que boa parte do treinamento em primeiros socorros é eficaz para atender as necessidades emergenciais da população. Há uma insuficiente capacitação direcionada aos profissionais de saúde em comparação ao público geral. É importante que trabalhos futuros informem nível de qualificação dos treinadores. Defende-se a inserção da comunidade em programas de capacitação em primeiros socorros, visando maior abrangência do conhecimento adquirido.

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

MARCELO VICTOR FREITAS NASCIMENTO, KEILA RODRIGUES DE ALBUQUERQUE, TAMIRES DOS SANTOS GOMES, JANAIRA DA SILVA LIRA, MARIA CAROLINE RODRIGUES SILVA, DIALA RAFAELA DOS SANTOS VIEIRA.

INTRODUÇÃO: O Câncer do colo do útero, também conhecido como cervical, tem desenvolvimento lento. As alterações das células que podem desencadear o câncer são descobertas facilmente no exame ginecológico preventivo, conhecido como Papanicolau, por isso é importante a sua realização periódica. **OBJETIVOS:** Analisar o conhecimento de adolescentes acerca dos fatores de risco e prevenção do câncer do colo de útero. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratória descritiva que foi desenvolvida na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Teresina-PI, na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Todos os Santos, localizada na região sudeste do município. Participaram 20 adolescentes na faixa etária 14 a 19 anos que compareceram à UBS. Foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, com o auxílio de aparelho MP3 player, para construção dos dados e as falas foram analisadas, a partir da Análise de Conteúdo de Bardin e divididas em três categorias de significado: Déficit no conhecimento sobre os fatores de risco para o câncer de colo uterino, Uso dos métodos de barreira de contracepção como medida de prevenção do câncer de colo de útero e Consulta com o profissional da saúde e exame citológico do colo de útero como medida preventiva ao câncer de colo. O trabalho foi apreciado pelo comitê de ética da Faculdade AESPI e aprovado com o nº de CAAE: 36523814.3.0000.5512. **RESULTADOS:** A partir deste estudo constatou-se que em relação às medidas de prevenção do câncer de colo de útero, as adolescentes demonstraram ter conhecimento no saber sobre os métodos de prevenção desta neoplasia uterina, porém quanto os fatores de risco pode-se detectar uma deficiência no saber dessas adolescentes, onde se detectou que existe uma necessidade de maior frequência por busca dos serviços e saúde oferecidos para prevenção do câncer de colo de útero. **CONSIDERAÇÕES:** Diante disso, ficou evidente nesse estudo, a necessidade de mais divulgações nas políticas públicas voltadas para a saúde dos adolescentes, principalmente estimulando ações que propaguem os fatores de risco desta neoplasia uterina, e que os profissionais de saúde criem novas estratégias de saúde as adolescentes, esclarecendo outras medidas de prevenção dessa patologia, afim de, proporcionar a população acometida melhor qualidade de vida, por meio desses profissionais capacitados e envolvidos em ações de saúde.

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO (APP) PARA ENSINO E APRENDIZAGEM NA SAÚDE

LUANA SILVA RODRIGUES, FELIPE RODOLFO PEREIRA SILVA · MONNICY AGUIAR DA SILVA NÓBREGA · DAVID DI LEONARDO · MARIA LUÍSA LIMA BARRETO DO NASCIMENTO, DANIEL FERNANDO PEREIRA VASCONCELOS.

Introdução: Aplicativos mobile são softwares que desempenham funções específicas em *smartphones* e/ou *tablets*, tendo seu acesso por meio de lojas de aplicativo tais como *AppStore*, *Android Market*, *BlackBerry App World*, *OviStore*, entre outros. Por sua vez, no Brasil, a adoção de aparelhos móveis por profissionais da saúde é bastante elevada e estudos amplos já evidenciaram que os profissionais com acesso à informação continuada e uso acessível de ferramentas digitais voltadas para ciências médicas podem melhorar a assistência à saúde. Além disso, o uso das tecnologias móveis pode complementar o ensino em saúde e a educação continuada. **Objetivos:** Este trabalho objetivou descrever o processo de criação de um aplicativo (APP) para celulares e tablets com assuntos em ciências da saúde como enfoque usando como ferramenta principal um atlas virtual interativo com imagens histológicas para ser usado como material complementar e de apoio a graduandos e pesquisadores da área da saúde. **Metodologia:** Na construção do aplicativo foi utilizada a plataforma *online* gratuita, durante junho de 2014 a março de 2015, disponível pelo Google, MIT App Inventor 2 Beta, que é uma plataforma desenvolvida pela Google junto com o Massachusetts Institute of Technology (MIT). Para a apresentação do conteúdo histológico foi utilizado atlas virtual contendo seções de diferentes tecidos animais. **Resultados:** O aplicativo possui *screens* individuais para cada tema apresentando imagens e suas legendas em um *slideshow* interativo, são 45 imagens que abordam diferentes assuntos como: Introdução ao estudo de Histologia, Tecidos Epiteliais, Conjuntivos, Ósseo e suas especializações; Tecidos Nervoso, Musculares, Adiposo e Células Sanguíneas. Identificado como HistoClick, o aplicativo está disponível para ser instalado em celulares *Android* através da loja do Google (Play Store). **Considerações:** Foi descrito o desenvolvimento de um aplicativo gratuito com um atlas virtual interativo de Histologia, com o intuito de suprir, auxiliar e complementar o ensino em ciências médicas para acadêmicos e profissionais que atuam na saúde. No entanto, deve-se levar em consideração a necessidade de avaliar sua aceitação e efetividade, mesmo reconhecendo seus benefícios para o processo de ensino e aprendizagem em ciências da saúde.

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MÃES DE ADOLESCENTES AUTISTAS: REVISÃO DE LITERATURA

GENILCI DE SOUSA ARAÚJO FORMIGA, HUDERLÂNDIA GOMES DE SOUSA · INGRED MELLYNE LIMA OLIVEIRA · THAÍS FRAGOSO VIEIRA · ELAINE COSTA DE SOUSA, IOLANDA GONÇALVES DE ALENCAR FIGUEIREDO.

INTRODUÇÃO: O processo de transição da infância para a adolescência é por natureza muito complexo, principalmente quando se trata de adolescentes que apresentam alguma necessidade especial ao seu desenvolvimento cognitivo e comportamental, a saber, o autismo. O conjunto de mudanças corporais, hormonais e descobertas sexuais repercutem diretamente na vida da família, em especial às mães, a quem, acredita-se incidir maior responsabilidade no processo de cuidar. **OBJETIVO:** Avaliar produção científica nacional que abordam as dificuldades enfrentadas por mães no cuidado ao filho adolescente autista. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo bibliográfico, realizado através do levantamento de produção científica na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca dos artigos ocorreu em março de 2015. Utilizaram-se como descritores: autismo, adolescente, mães e família. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados e disponíveis na íntegra entre 2010 a 2014, no idioma português, sendo encontrados 07 artigos e destes apenas 04 foram inseridos no estudo por estarem diretamente ligados à temática. **RESULTADOS:** Na análise identificou-se que o processo de cuidar de um jovem autista está associado a um alto nível de ansiedade e estresse entre as mães, envolvendo mudanças na vida social, profissional e impactos na saúde mental das mesmas, visto que tal processo abrange vários aspectos do cotidiano, requerendo do cuidador atenção em tempo integral. Dentre as principais dificuldades relatadas por essas mães, destacam-se o diagnóstico tardio para o autismo, os cuidados com a higiene, o lidar com a sexualidade, preocupações a respeito do futuro e, o maior deles: o preconceito social. **CONCLUSÃO:** É notório que muitas mães têm o sentimento de estarem vivendo a vida dos filhos autistas, visto que todo, ou a quase totalidade do seu tempo é dedicado a eles. O isolamento, o preconceito e as adversidades acabam sendo incorporados por elas, que ao manterem um papel de protetoras primárias, assume para si toda responsabilidade do cuidar. Lidar com um adolescente autista exige um aparato de informações, orientações e atributos, ainda escasso nas instituições de saúde e educação. É pertinente preencher essa lacuna, adotando-se medidas e estratégias de comunicação entre familiares e profissionais multidisciplinares, a fim de promover uma melhor qualidade de vida familiar mútua.

**DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CULTURA DE AVALIAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS RESIDENTES NA ELABORAÇÃO DE SALAS DE
SITUAÇÃO DE SAÚDE.**

RENAN BRASIL CAVALCANTE CITÓ, ELENICE ARAÚJO ANDRADE, ELINE MARA TAVARES MACÊDO, MARCOS FELIPE GENUCA DA SILVA.

O presente trabalho é um relato de experiência de residentes em saúde da família e comunidade na construção de salas de situação de saúde com três Equipes de Saúde da Família - EqSF do município de Aquiraz, Ceará. Objeto de Intervenção: Profissionais de saúde. Período de realização: Março de 2015. Objetivo: Facilitar a criação de uma cultura de avaliação dentro das três EqSF através da construção de Salas de Situação de Saúde – SSS. Metodologia: Foram realizadas três oficinas durante o mês de março de 2015 cada uma com três momentos: 1. Sensibilização sobre cultura de avaliação no trabalho na Atenção Primária; 2. Discussão dos principais problemas e agravos de saúde enfrentados pelas EqSF; 3. Pactuação entre os membros da equipe de indicadores de saúde mais relevantes do território. Resultados: Ao final das três oficinas houve sucesso na sensibilização. Todas reconheceram a importância da cultura de avaliação e, apesar das dificuldades, discutiram como implementar isto em suas equipes. Foram levantados cinco indicadores para cada equipe. Análise Crítica: Percebeu-se a dificuldade de dedicação de momentos na agenda para a avaliação e discussão de indicadores. Nas oficinas foram levantados vários aspectos envolvidos nesta situação, entre eles, destaca-se: O modo de avaliação da equipe, que, segundo todas elas se dá somente pela quantidade de atendimentos na produção de cada profissional, assim, dedicar momentos para discussão de indicadores implicaria em reduzir a quantidade de atendimentos; não há um bom feedback por parte da gestão municipal dos dados informados mensalmente a não ser com relação à produção dos profissionais; as condições de trabalho que não proporcionam segurança ou perspectivas de crescimento profissional dentro da atenção primária, o que os desmotiva os profissionais para trabalhos longitudinais, como é o caso do trabalho com indicadores; e aspectos pessoais, já que, embora em iguais condições de trabalho, há profissionais que se estimulam para este tipo de trabalho buscando mais assertividade no cuidado às pessoas devido a valores pessoais. Conclusões: Nota-se nesta experiência impedimentos estruturais para a implementação de uma cultura de avaliação. Recomenda-se uma maior intervenção dos gestores municipais, através de uma maior aproximação com as equipes de saúde e de facilitar o processo de avaliação de indicadores por área de saúde. Também se recomenda o investimento em estratégias de humanização que reforcem o sentido do trabalho.

DETERMINANTES DE GANHO DE PESO EXCESSIVO: UM ESTUDO EM GESTANTES NO TERCEIRO TRIMESTRE DE GESTAÇÃO ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PÚBLICA DE FLORIANO-PI.

ANA LUIZA GONZAGA, ANA PAULA QUEIROZ RIBEIRO, LUIZA MARLY FREITAS DE CARVALHO.

INTRODUÇÃO: A obesidade caracteriza-se por um distúrbio metabólico com eventual acúmulo de tecido adiposo no organismo. Neste contexto, a gravidez por exigir um aumento da ingestão calórica pode se tornar um possível desencadeante para a obesidade, ou mesmo agrava-la, se ela já existe antes da gestação. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que levam ao ganho de peso ponderal excessivo no terceiro trimestre de gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde Pública de Floriano-PI. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo e quantitativo com 22 gestantes que se encontravam no terceiro trimestre de gestação atendidas nos postos de saúde de Floriano-PI. Foi aplicado um questionário para obter informações socioeconômicas e hábitos de vida e para avaliação do estado nutricional foi aferido o peso e estatura das gestantes para diagnóstico a partir do Índice de Massa Corporal (IMC) para gestante, permitindo a identificação do seu estado nutricional e enquadrá-las segundo o ganho de peso gestacional. Os determinantes analisados foram: idade materna, estado nutricional, número gestacional, escolaridade, situação marital, ocupação, situação econômica, tabagismo, intervalo gestacional. Confeccionou-se um quadro com figuras e tabelas, para melhor visualização. O projeto passou pela avaliação da Comissão de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ensino Superior de Floriano, onde foram analisados os aspectos éticos referentes à Resolução CNS 196/96, sobre pesquisa com seres humanos. **RESULTADO:** O estado nutricional da maioria das gestantes encontrava-se adequado, somente 19,04% estavam com sobrepeso/obesidade e 4,76% com baixo peso. Destas 28,58% obtiveram ganho de peso acima do recomendado. Na análise, as variáveis significativamente associadas ao ganho de peso gestacional foram IMC inicial sobrepeso/obesidade, escolaridade < 8 anos, intervalo gestacional < 2 anos e situação econômica ≤ a 1 salário mínimo, onde cerca de 50% das gestantes estavam com ganho de peso elevado. **CONCLUSÃO:** Observa-se assim, a importância da realização de um pré-natal onde as mães recebam orientações sobre os riscos que o ganho de peso excessivo, pode causar tanto a ela como ao seu filho. Portanto o presente estudo abre a oportunidade para a realização de trabalhos futuros, que visem explorar os possíveis fatores determinantes sobre o ganho de peso excessivo na gestação.

DESNUTRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

YASMIN BRITO DE CARVALHO, TAÍS BARBOSA BUENO, LUCIANA BRAGA MARCILON LAURINDO, MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS.

A desnutrição consiste no estado patológico gerado pela carência quantitativa e qualitativa de nutrientes essenciais para o desenvolvimento infantil. O presente trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura a respeito dos efeitos da desnutrição no desenvolvimento infantil. Afim de avaliar os resultados de estudos psicométricos, comportamentais, biológicos e anatômicos mais relatados em artigos relevantes anteriores. O estudo foi realizado através da pesquisa bibliográfica sobre o tema nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), U. S. National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na revisão bibliográfica selecionou-se artigos que abordavam os principais efeitos no desenvolvimento físico, psicomotor, imunológico e intelectual da criança. Observou-se que o sistema nervoso e o sistema imunológico são os mais afetados pelo estado nutricional inadequado nos primeiros anos da vida. Em situações de carência de alimentação balanceada para atender as necessidades específicas do organismo, ocorre aumento da liberação de cortisol e redução da capacidade funcional dos demais sistemas, além de diminuição da taxa de crescimento do indivíduo. A desnutrição crônica neste período é responsável por deficiências físicas e mentais irreversíveis e de repercussão sistêmica. Descritores: Desenvolvimento infantil, desnutrição.

EXERCÍCIOS FÍSICOS COM IDOSOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGO DOS SANTOS MONTE, NANCY NAY LEITE DE ARAÚJO LOIOLA BATISTA · MARIA ETELVINA DE CARVALHO SOUSA, MICKAELLE CRISTINA CAPUCHU DA COSTA.

Período de realização: Início em junho de 2014. Objeto da intervenção: Qualidade de vida dos idosos. Objetivo: Relatar a experiência da realização de exercícios funcionais em idosos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Metodologia: A atividade física coletiva (exercícios de flexibilidade e exercícios funcionais) em idosos, diabéticos e hipertensos, acontece na UBS do Poti Velho, duas vezes por semana, com duração de uma hora e em média 18 participantes. As sessões seguem um roteiro pré-definido. Inicia com exercícios de flexibilidade durante 10 minutos, depois exercícios funcionais e de força por 40 minutos e finaliza com exercícios de relaxamento de 10 minutos. O recrutamento dos idosos se deu através dos profissionais da UBS. Utiliza-se garrafinhas de água mineral, bambolês, bastões, bolas de plástico e cadeiras. Resultados: Relatos de melhora nas relações pessoais, redução de tristeza e depressão pelo convívio em grupo e entendimento dos integrantes quanto à importância da atividade física na melhora da execução e no desempenho das atividades de vida diária, como subir escadas, alcançar objetos guardados em lugares altos e estender a roupa no varal. Ainda como resultado dessa experiência à medida que os idosos comentavam com seus amigos e familiares sobre os benefícios das atividades físicas o grupo foi perdendo a característica de serem exclusivos de diabéticos, outros idosos, hipertensos e com limitações musculoesqueléticas foram fazendo parte. Análise Crítica: a experiência foi fundamentada em estudos que demonstram benefícios como redução da ansiedade e depressão; função física aprimorada e estilo de vida independente em pessoas mais velhas; sensação aumentada de bem estar; melhor execução do trabalho e das atividades recreativas e esportivas. Conclusão: Conclui-se que a realização de exercícios físicos com idosos é de fundamental importância, pois pode-se constatar resultados físicos positivos e, além disso, ganhos psicossociais. Recomenda-se a prática de exercícios físicos com idosos em UBS, possa ser estendida às demais, já que se dispõe de profissional de educação física no NASF e se utiliza poucos recursos materiais, pois se aproveita materiais alternativos gerando benefícios e poucos custos.

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO PARA AS PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

KELEN GOMES RIBEIRO, JAINA BEZERRA DE AGUIAR, LUILMA ALBUQUERQUE GURGEL

A promoção da saúde mostra-se como uma das ideias centrais do discurso da saúde pública das últimas décadas, numa perspectiva de redirecionamento das práticas de saúde. Nesse contexto, propôs-se um estudo acerca da maternidade com mulheres atendidas na Estratégia Saúde da Família em Sobral-Ce, em 2 Centros de Saúde da Família de territórios que registraram aumento da mortalidade infantil, onde avaliamos que deveriam ser desenvolvidos estudos para subsidiar estratégias de reversão desse quadro, incluindo práticas de educação em saúde. Teve-se como objetivo verificar os aspectos mais comuns abordados pelas mulheres com relação ao período gestacional. Tratou-se de estudo de natureza qualitativa, com 23 mulheres. As informações foram obtidas por meio de grupos focais e trabalhadas com o método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Foram obtidos como resultados as seguintes dimensões e categorias: 1) Dimensão dos sentimentos: maior sensibilidade, diferenças entre o filho ideal e o filho real, o desejo de um menino, o surgimento de um novo casal com a chegada do filho; 2) Dimensão das sensações: sintomas, os corpos e a conjugalidade; 3) Dimensão dos pensamentos: transformações no modo de pensar, crescimento dos filhos em suas comunidades; 4) Significação da maternidade: desafio, doação e amor; histórias de vida e os sentidos da maternidade; educar e cuidar. Os resultados apontam para que pensemos em estratégias de cuidado à gestante com metodologias capazes de facilitar processos de cura, prevenção de doenças e promoção da saúde materno-infantil tendo como foco a escuta desses atores e a consideração da integralidade dos sujeitos. Considerar a subjetividade de quem está gestando uma vida, com verdadeiras revoluções no corpo e na constituição da identidade, deve ser tão considerado na atenção à saúde quanto à realização de consultas e exames ou a informação sobre os procedimentos. É um momento que merece a convergência de esforços da equipe de assistência materno-infantil para resultar num atendimento mais global para a saúde de pais e filhos. Estudar o universo das mulheres gestantes constituiu-se como um caminho para os saberes plurais, que envolvem o ser humano integral, a mulher de forma individual, a família e, no nosso contexto, à atenção à saúde da mulher na gravidez e no parto. Pensamos que, somente através da consideração desses elementos, será possível construir uma atuação efetiva que vise à promoção da saúde materno-infantil.

ESTUDO DE TRANSIÇÕES ATÔMICAS EM CÉLULA DE VAPOR DE CÉSIO 133: ESPECTROSCOPIA POR ABSORÇÃO SATURADA NA FAIXA DO INFRAVERMELHO E APLICAÇÕES MÉDICAS.

GUILHERME M. G. M HOLANDA; DANIEL V. MAGALHÃES.

Por espectroscopia entende-se como o levantamento de dados físico-químicos da energia radiante incidente em uma amostra. Esta técnica é muito utilizada para a determinação qualitativa e quantitativa de compostos em uma amostra. No entanto, os espectrofotômetros convencionais apresentam valores isolados de transmitância e absorvância específicos para cada frequência e ainda, costumam estar restritos ao espectro de luz visível, por utilizarem lâmpadas incandescentes convencionais. No entanto, por meio da espectroscopia por absorção saturada, pode-se obter o perfil dopler, que mostra por meio de um gráfico, de modo contínuo, os graus de absorção e transmissão da luz infravermelho pela amostra, e ainda com uma altíssima precisão.

No caso deste trabalho, utilizou-se este método de espectroscopia para descobrir as frequências específicas das transições energéticas do átomo de Césio-133. Utilizou-se um Laser de diodo para emitir radiação no infravermelho através de uma ampola de vapor de Césio-133 a temperatura ambiente. O feixe então reflete em um espelho e passa novamente pela ampola, para então, chegar a um fotodetector. O fato de o feixe passar duas vezes pela célula minimiza o efeito Doppler, já que a grande energia térmica gera velocidades altas e aleatórias nos átomos da nuvem atômica. O fotodetector é então acoplado a um osciloscópio, que interpreta os seus sinais de tensão, gerando um perfil Doppler, que mostra que nas frequências específicas de transição e nos Crossovers, há uma absorção dos fótons do feixe de Laser, e conseqüente liberação de energia luminosa por fluorescência do vapor de Cs, representada por uma redução pontual na energia detectada pelo fotodetector. As aplicações deste trabalho para a Saúde são diversas, como a análise mais precisa de compostos de substâncias que absorvem na faixa do infravermelho, uma maior facilidade de detecção de faixas de transição de novos compostos e análise de substâncias gasosas, com gastos bem inferiores ao valor de um espectrofotômetro comercial.

ESTUDO PILOTO- CORRELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE ATENCIONAL E RISCO DE CAIR EM IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA IDOSOS

KARLA VIRGINIA BEZERRA DE CASTRO SOARES, LAÍSE NEVES CARVALHO, PAMELA MAYARA FERREIRA DE MATOS, JESSICA KERLY GARCES CAMPOS; MARIA ERIVÂNIA ALVES DE ARAUJO, AGÊGE HAIDAR FILHO.

INTRODUÇÃO: No Brasil quase metade das internações hospitalares de idosos é motivada por queda. Assim, a queda é um grande problema de saúde pública, dado sua prevalência e consequências para o idoso, influenciando diretamente em sua qualidade de vida. Destaca-se que idosos com comprometimento cognitivo, com alteração de atenção, são mais susceptíveis a alterações do equilíbrio, quedas e à perda de independência funcional. Por outro lado, o exercício físico e cognitivo pode retardar, melhorar ou prevenir alterações de equilíbrio e marcha, levando à diminuição do risco de queda. **OBJETIVO:** investigar a relação entre a capacidade atencional e o risco de cair em participantes de um Projeto para Promoção da Saúde que utiliza exercícios físico/cognitivos em suas intervenções. **METODOLOGIA:** estudo descritivo com 28 idosas do Projeto para Promoção da Saúde em Idosos da Universidade Ceuma de São Luís-Ma, realizado em Setembro de 2014. As idosas responderam questões sobre idade e fatores sociodemográficos e foram submetidas à Escala de Equilíbrio e Marcha de Tinetti e Time Up Go cognitivo. A análise estatística foi feita através de análise bivariada, utilizando o exato de Fisher, com nível de significância de 5% **RESULTADOS:** Entre as idosas com boa capacidade atencional, 77,3% não apresentava demência e 22,7% tinha demência leve. Entre aquelas cuja capacidade atencional se mostrou comprometida, 83,3% não tinham demência e 16,7%, apresentaram demência leve. O valor de p foi de 0,61, mostrando que tal relacionamento é bastante provável apenas como resultado do erro amostral. **CONSIDERAÇÕES:** A manutenção da capacidade atencional das participantes e o baixo risco de quedas podem estar relacionados às ações desenvolvidas no Programa, em que se realiza prática regular de exercícios que exploram a dupla tarefa e ações preventivas. A queda em idosos é um episódio multifatorial. Assim avaliar um idoso com risco de quedas considerando apenas fatores de risco físicos é negligenciar aspectos importantes, como a capacidade atencional. Desta forma, sugerem-se ações educativas com foco tanto nos domínios físicos quanto cognitivos. Para tanto, é essencial conhecer os idosos da comunidade, monitorar aqueles que com histórico de quedas e identificar as suas causas, para que às equipes de saúde possa elaborar estratégias de intervenção para prevenção, apoio e recuperação destes idosos. **Palavras-chave:** Queda, Capacidade atencional, Idosos, Educação em saúde.

ESTATÍSTICAS DE INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA NO ESTADO DO PIAUÍ EM 2014.

ANA DANÚSIA IZIDÓRIO RODRIGUES DE ARAÚJO, ANA ZAIRA DA SILVA, ALINE ROCHA RODRIGUES, ANA LARISSA GOMES MACHADO.

INTRODUÇÃO: A pneumonia é uma doença grave associada à significativa morbidade e mortalidade em adultos, porém os casos de internações mais frequentes são no entre os menores de cinco e maiores de 60 anos, no inverno. É registrada como a segunda causa de hospitalizações no Brasil. **OBJETIVO:** Verificar o perfil dos casos de internações por pneumonia no estado do Piauí no ano de 2014. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico exploratório, relativo às internações por pneumonia no estado em 2014. Utilizaram-se os bancos de dados de morbidade hospitalar por pneumonia, notificados no Estado do Piauí disponíveis no site do DATASUS. As variáveis consideradas foram: idade, sexo e local de ocorrência da internação. Os dados foram analisados pelo programa TABNET. **RESULTADOS:** No estado foram registradas 15.006 internações. Os municípios que obtiveram o maior número de internações por pneumonia foram: Teresina, com 2.357 eventos (15,7%) e São Raimundo Nonato, com 1.980 internações (13,2%). No que diz respeito ao número de internações entre os gêneros, masculino e feminino, pode-se observar que houve pouca variação entre ambos, sendo que o sistema contabilizou 7.795 internações referentes ao sexo feminino (51,94%), e 7.211 do masculino. Referindo-se à idade, as faixas etárias estão bem equilibradas, no entanto a que mais registrou internações foi a que tem idade entre menor de 1 ano-39 anos (57,8%). **CONCLUSÃO:** Mediante o exposto, entende-se que através das estatísticas há omissão em relação à morbidade apesar de existir mais medidas de promoção e prevenção à saúde nesses últimos anos. Nesse concernente destaca-se a posição do enfermeiro como mediador das informações no gerenciamento dos serviços. Outrossim, esses dados estão disponíveis em ambiente virtual, fator este que possibilita ao profissional e população interessada, o acesso. **Descritores:** Pneumonia; Epidemiologia; Enfermagem.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
 AILA DE OLIVEIRA RODRIGUES COSTA, ARTEMIZIA FRANCISCA DE SOUSA, BEATRIZ MOURA LUZ, EFIGÊNIA DOS SANTOS ALENCAR, INGRED PEREIRA CIRINO, LEYLLA LAYS ALVES SILVA.

INTRODUÇÃO: O estado nutricional nos primeiros anos de vida de um indivíduo é um fator relevante no seu crescimento, desenvolvimento físico e intelectual e futuras condições de saúde. Estudos mostram que muitos óbitos poderiam ser prevenidos com a combinação de aleitamento materno exclusivo até os seis meses e práticas adequadas de alimentação complementar. **OBJETIVO:** Investigar as práticas de alimentação complementar, o estado nutricional de crianças menores de 24 meses residentes na cidade de Picos, Estado do Piauí, região Nordeste e ainda, determinar os cuidados que devem ser prestados a essas crianças no campo da atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal de cunho descritivo, desenvolvida na zona urbana do município de Picos – PI. Obteve-se a amostra de 121 mães que se enquadraram nos critérios de elegibilidade, consolidando seu aceite por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta dos dados ocorreu nas casas das mães no período de Outubro a Dezembro de 2014. O perfil nutricional das crianças juntamente com o grau de conhecimento materno a respeito da amamentação e alimentação complementar foi investigado por meio de três formulários estruturados. Os dados antropométricos (peso, comprimento, perímetro cefálico (PC)), foram realizados pelos acadêmicos responsáveis pela pesquisa, conforme técnicas padronizadas. **RESULTADOS:** Com relação ao estado nutricional das crianças estudadas, verificou-se que os parâmetros avaliados apresentaram-se adequados em sua quase totalidade, à exceção do índice de massa corporal (IMC) para idade, onde se observou que 86% das crianças encontravam-se acima dos valores recomendados, sendo que 72,7% apresentavam risco de sobrepeso, mostrando um potencial risco para a saúde das mesmas, com tendência a desenvolver sobrepeso futuramente. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se, através deste estudo, que o risco de sobrepeso encontra-se acentuado nas crianças menores de dois anos de idade da região de Picos e que os profissionais de saúde devem intervir com orientações voltadas ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e com uma alimentação complementar adequada para a idade correspondente, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A MUDANÇA DO ESTILO DE VIDA DOS HIPERTENSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KELLYANE FOLHA GOIS, MARLUCE PEREIRA DAMASCENO LIMA, CLEDJA MORENO BENVINDO, WÁGNAR SILVA MORAIS NASCIMENTO, ELDO JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS, KHELYANE MESQUITA DE CARVALHO.

Período de Realização: O presente trabalho foi realizado no período de Maio de 2013. **Objeto da Intervenção:** As mudanças sofridas pela população, no último século, quando se refere à alimentação, à expectativa de vida e às causas de morte, redefiniram o perfil de suscetibilidade as mudanças socioeconômicas e culturais. A hipertensão arterial é considerada um grande problema de Saúde Pública tanto pelo número de pessoas afetadas, quanto pelos custos envolvidos no controle e tratamento das suas complicações. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência multiprofissional para conscientizar os pacientes portadores de hipertensão sobre a importância das mudanças de estilo de vida para o controle dessas doenças, realizando palestras e grupos de discussão com a população alvo. **Metodologia:** Este estudo consiste em um relato de experiência, em que foram realizadas atividades educativas com um grupo de usuários hipertensos da Unidade de Saúde Vamos Ver o Sol, localizado no bairro Santo Antônio na cidade de Teresina-PI. Os pacientes que participaram da ação educativa são portadores Hipertensão atendidos pela equipe 224, no horário da manhã, da UBS Vamos Ver o Sol. Foi proposta uma intervenção da população de hipertensos da comunidade assistida, por meio da formação de grupos de ação educativa, que visam a melhoria da qualidade de vida, através de palestras, dinâmicas, degustação e entrega de brindes. **Resultados:** O sucesso do controle das taxas de glicemia e pressão arterial depende da adesão adequada do paciente ao tratamento e de práticas de saúde que estimulem ou facilitem a mudança do estilo de vida. **Análise Crítica:** É de grande importância o direcionamento de programas e políticas de saúde para a atenção no contexto da hipertensão arterial dentro de um sistema hierarquizado de saúde, sendo sua base o nível primário de atendimento. **Conclusões e/ou Recomendações:** Ao término destas atividades, pode-se concluir, que existem fragilidades e falta de estímulo dos pacientes portadores de hipertensão e que através de métodos de esclarecimento sobre a importância da mudança de hábitos é possível minimizar esta situação. No tratamento com o cliente hipertenso são necessárias diferentes abordagens e a formação de uma equipe multiprofissional para proporcionar uma ação educativa diferenciada, vindo a corrigir a grande limitação que temos no tratamento desta doença crônica.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A VACINA DO HPV COM ÊNFASE NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

FLÁVIA FERNANDES ARAÚJO CARDOSO, ANA KELLY DA COSTA SILVA, ELKE TALINE ALENCAR CAVALCANTE OLIVEIRA, MURIEL HOPPE.

PERÍODO: Realizado no período de março e setembro de 2014. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Educação em Saúde realizada nas escolas do município de Bom Jesus com ênfase na importância da vacina contra HPV para prevenção do câncer do colo do útero. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização da Educação em saúde sobre a vacina contra o vírus HPV, com adolescentes e pais, com o intuito de conscientizá-los e sensibilizá-los sobre a importância dessa imunização. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, baseado nas estratégias de educação em saúde realizadas através de palestras e dinâmicas educativas nas escolas com utilização de materiais didáticos como apresentação em data show, vídeos, folders e entrevista em rádio local, utilizando uma linguagem clara e objetiva de acordo com os grupos abordados, no intuito de esclarecer todas as dúvidas enfrentadas pelas equipes de ESF dos pais e adolescentes na implantação da vacina contra o HPV. A estratégia utilizada pelo município de Bom Jesus surtiu efeito positivo e conseguimos alcançar meta proposta para o município. Primeiro aconteceu reuniões nos colégios com os pais das adolescentes de 11 a 13 anos utilizando todas as estratégias citadas anteriormente e junto com a coordenação de PSE foi marcado um dia para vacinação. **RESULTADOS:** De acordo com o site do SIPNI onde são computados todos os dados de vacinação, a população na faixa etária de 11 anos era: 244 adolescentes foram vacinadas 340, e cobertura de 139,44%; na faixa etária de 12 anos, população correspondia a 245 adolescentes e vacinou-se 279, atingindo cobertura de 113,88%; 13 anos, população correspondia a 204, foram vacinadas 338, cobertura de 165,69%. **ANÁLISE CRÍTICA:** A educação em saúde é um grande leque que precisa ser aperfeiçoado no trabalho da atenção básica, principalmente para as ações da imunização, pois o resultado é de grande aceitação quando se há explicações a respeito de um tema central. **CONCLUSÃO:** Desenvolver a educação em saúde nessa faixa etária é um marco desafiador para estratégia de saúde da família, pois é uma fase de grandes transformações: corporal, mental, social, intelectual, as quais dependem de vários outros fatores internos e externos. A educação em saúde na implantação da vacina contra HPV das diversas maneiras propostas e a vacinação realizada nas escolas desenvolvidas pelas equipes de ESF foi o ponto principal para conseguirmos alcançar a meta estabelecida pelo Ministério da Saúde.

ESTRUTURAÇÃO DOS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE TERESINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL DA CONCEIÇÃO SANTOS NASCIMENTO, RAYRON ALVES DE CARVALHO, CAMILA MORAIS DE OLIVEIRA, FRANCISCO OZIREZ HENRIQUES COSTA FIGO, JOSIAS LUCAS FERREIRA BONA, ADÉLIA DALVA DA SILVA OLIVEIRA.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Pesquisa realizada nos meses de setembro a novembro de 2014. **OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO:** Conhecer o funcionamento dos níveis de atenção à saúde de Unidades de Saúde Pública de Teresina. **OBJETIVO:** Descrever a experiência que se teve ao conhecer os cenários da pesquisa. **METODOLOGIA:** Os dados foram coletados a partir da observação não-participante, durante os meses de setembro a novembro de 2014, em três unidades de saúde do município de Teresina, Piauí; Caps Leste, hospital do Satélite e Unidade Mista de Saúde Wall Ferraz. O suporte teórico foi obtido na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados da Scielo e Medline, usando os descritores: “saúde pública”, “níveis de atenção”, “atenção primária” e “organização hospitalar”. **RESULTADOS:** A visita às unidades permitiu a visualização prática do funcionamento, bem como da estruturação física de cada uma que atua nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. Durante a visita às instalações dos CAPs-Leste, constatou-se que a mesma oferece três modalidades de atendimento: o intensivo, o semi-intensivo e o não intensivo. No Hospital do Satélite, observou-se que tal unidade de saúde é formada por serviços especializados em nível ambulatorial e hospitalar e são realizados procedimentos, em sua maioria, de média complexidade. A Unidade Mista de Saúde Wall Ferraz apresenta características dos três níveis de atenção. Porém verificou-se a atuação no setor terciário destacando-se a presença das UTIs neonatais. **ANÁLISE CRÍTICA:** Com o presente estudo foi possível perceber os cenários visitados atendem aos objetivos que se propõem, no entanto há a necessidade da população compreender os níveis de promoção e proteção da saúde para que as unidades de saúde possam atender com mais humanização e qualidade assistencial, pois muitas vezes as unidades estão lotadas de pacientes que poderiam ter utilizado a estratégia de saúde da família como porta de entrada do sistema de saúde e na maioria das vezes a referência e contra-referência não é contemplada. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a importância apresentada pelos três níveis de atuação e que, dentre estes, os hospitais de atenção básica ou primária são os que mais têm proximidade com a população de forma geral. Ainda assim, os níveis de atenção não apresentam fim em si próprio e se inter-relacionam e essa comunicação se faz necessária para melhor assistir à população.

Palavras-Chave: “saúde pública”, “níveis de atenção”, “atenção primária” e “organização hospitalar”.

ESTRESSE OCUPACIONAL NOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ESTUDO EXPLORATÓRIO

LEYNA JORDÂNIA ALVES DA COSTA, MARIA DA GLÓRIA LEITE DE SOUSA, JOSÉ DE ARIMATÉIA SILVA JÚNIOR, KALINE NAYANNE DE SOUZA OLIVEIRA, KARLA NAYALLE DE SOUZA ROCHA, SILVANA SANTIAGO DA ROCHA.

INTRODUÇÃO: O estresse ocupacional tem acometido cada vez mais trabalhadores no mundo, afetando a sua saúde, bem como a economia de países desenvolvidos e em desenvolvimento. Dentre as categorias de trabalho com riscos elevados para o desenvolvimento do estresse, destacam-se os enfermeiros, pela extensa demanda de atividades. **OBJETIVO:** Identificar a existência de estresse ocupacional em enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Iguatu-Ceará e suas manifestações nesses profissionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa, realizado entre os meses de outubro de 2013 a julho de 2014, com 25 enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família das zonas rural e urbana do município de Iguatu-Ceará. Utilizou-se para coleta dos dados, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e um questionário; os mesmos foram armazenados e analisados no pacote estatístico SPSS 19.0, tendo sido a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri pelo parecer 869.841/2014. **RESULTADOS:** Destaca-se que 96% eram do sexo feminino; 51,06% com renda de três a cinco salários mínimos; 72% com menos de 10 anos de formação; 96% com algum tipo de especialização e com carga horária de trabalho menor ou igual a 40 horas; apenas 28% possuía outro vínculo empregatício e 100% deles não recebiam insalubridade. Dos enfermeiros avaliados no estudo, observaram-se sintomas de estresse ocupacional em 60% deles. Assim, pode-se perceber que nas últimas 24 horas a queixa mais frequente, referida por 80% dos participantes, era tensão muscular (dores nas costas, pescoço, ombros), 32% insônia ou dificuldade para dormir e 28% “nó” ou dor no estômago. Das queixas no último mês, 72% referiram sensação de desgaste físico constante, 64% cansaço constante, 52% problemas com a memória ou esquecimentos. Relataram que nos últimos três meses apresentaram: 52% cansaço excessivo; 28% irritabilidade sem causa aparente, angústia ou ansiedade diária, pensamento constante sobre um mesmo assunto e insônia; 24% perda de senso de humor. **CONCLUSÃO:** Mostrou-se que o estresse ocupacional nos enfermeiros da ESF é algo presente e possui muitas formas e sintomas aparentes, desgastando física e mentalmente o profissional. Fato esse que pode estar associado ao acúmulo de funções assistenciais e gerenciais, e à negativa pelos gestores dos direitos essenciais e acesso a condições de trabalho dignas.

EPIDEMIA DO ÓDIO: HOMICÍDIOS DE HOMOSSEXUAIS NO NORDESTE BRASILEIRO

FRANCISCO RICARDO MIRANDA PINTO, ALEXANDRE PINHEIRO BRAGA, ANTONIO CARLOS RODRIGUES, FRANCISCO RICARDO MIRANDA PINTO, RAIMUNDA LÍVIA DINIZ DA CRUZ E WANDERLEI GOMES FILHO.

A participação de grupos homossexuais e simpatizantes em movimentos populares, somada ao compromisso do Estado de conceder e garantir direitos a estes cidadãos têm obtido algumas conquistas no desenvolvimento de políticas e leis que alcançam os campos jurídico e social. Entretanto, a violência por orientação sexual é um problema crescente no Brasil. Frente ao contexto da homofobia, o estudo teve como objetivo descrever casos de homicídios de homossexuais no nordeste brasileiro no período de 2001 a 2012. A coleta foi realizada a partir do banco de dados do Grupo *Gay* da Bahia (GGB), que disponibiliza, anualmente, informações de saúde e de mortalidade relacionadas à população de lésbicas, *gays*, bissexuais e transexuais. Entre os anos 2001 a 2005, os registros de morte por violência direta de homossexuais, no Brasil, totalizaram 622 homicídios. A região nordeste, no mesmo período, notificou 241 assassinatos de pessoas pertencentes à população LGBT, representando 38,74% dos registros feitos no país. A partir da observação dos anos em questão é possível identificar oscilação, tendo como informação mais representativa a redução de 48,73% do número geral de casos mapeados no Brasil, de 2004 para 2005. A análise dos dados considera as principais políticas públicas que norteiam direta ou indiretamente o enfrentamento ao crime homofóbico no âmbito nacional. Na construção histórica de conquistas de direitos percebe-se a presença do Estado brasileiro na elaboração e implementação de políticas públicas que atendem demandas deste grupo específico. Entretanto, em uma década, apenas no ano de 2005 se observa um declínio do número de homicídios de homossexuais na região pesquisada. O estudo registra a constância de Pernambuco e Bahia como localidades de maior representatividade de crimes de homofobia, e ressalta a importância de pesquisas que abordem questões relativas à cultura e ao comportamento social, a fim de explicarem este predomínio. Evidencia-se, por fim, a necessidade de tornar a notificação dos casos uma prática mais eficiente e eficaz, ficando sob a responsabilidade de órgãos públicos o repasse de dados atualizados aos sistemas de informações oficiais. Acredita-se que com a existência de dados consistentes e confiáveis as políticas públicas existentes e as iniciativas dos movimentos sociais simpatizantes às lutas da comunidade LGBT no Brasil estarão mais fortalecidas na prática.

ENFERMEIRAS RESIDENTES NO AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO

ANTONIA MAURYANE LOPES, BRENNNA EMMANUELLA DE CARVALHO, ELENIR DE ARAÚJO LAGO, ANDRÉ LUÍS MENEZES CARVALHO.

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional é um tipo de pós-graduação com abrangência diferenciada, pois proporciona uma qualificação profissional mais expansiva devido ao alinhamento da teoria e prática. **OBJETIVO:** relatar a experiências das atividades praticadas pelas Enfermeiras residentes em nível ambulatorial de um Hospital Universitário. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas por três residentes de Enfermagem do Hospital Universitário do Piauí no período de março de 2014 a março de 2015. As atividades foram construídas diariamente pelos os setores do ambulatório 10, 11, 12, 14 (inclui diversas especialidades, oftalmologia, bucomaxilo e cabeça-pescoço e pequena cirurgia) 15 (endoscopia) e 16 (saúde da mulher). **RESULTADOS:** as atividades gerais desenvolvidas pelas residentes nesse campo foram: consultas de Enfermagem com orientações sobre o autocuidado, alimentação, hábitos de vida saudável com ênfase nos malefícios ocasionados pelo uso de álcool e de fumo; orientações pré e pós-operatórias, realização de procedimentos, previsão e provisão de materiais. No setor 14 além da consulta de enfermagem realiza-se exame de refração e orientações sobre a realização de exames oftalmológicos. Em relação o setor de bucomaxilofacial, orientava-se sobre como serão realizados os procedimentos, os cuidados e orientações do pré e pós-operatório das cirurgias e encaminhamento do paciente para realização de pequena cirurgia. No setor 15 participava no gerenciamento do serviço com controle dos pacientes, uso de ferramentas como ficha de investigação, no correto posicionamento do paciente, administração de oxigênio por cateter nasal de medicamentos além do acompanhamento na sala de recuperação. O HUPI é referência para pacientes com Crohn e neste setor é realizada a infusão de infliximabe Além disso, supervisiona-se a lavagem, desinfecção e secagem dos endoscópios. No setor 16 da saúde da mulher funcionam as especialidades de ginecologia e mastologia, realizam consultas sobre patologias, orientações de pré e pós-operatório, observação ou auxílio durante aos procedimentos, realização de atividades educação em saúde na sala de espera com equipe multiprofissional. **CONCLUSÕES:** Foi possível um maior aperfeiçoamento e qualificação profissional, um maior exercício de autonomia e entendimento de atribuições assistenciais, bem como um direcionamento para uma tomada de decisão eficaz frente à prática cotidiana.

FIBRA ALIMENTAR NA ADOLESCENCIA: PREVENÇÃO E CONTROLE PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

MARIA IVONE LEAL DE MOURA, JULIANE BARROSO LEAL, MARALINA GOMES DA SILVA, BRUNO HENRIQUE DE SOUSA OLIVEIRA, JUÇARA BARROSO LEAL.

As manifestações clínicas das doenças cardiovasculares são normalmente observadas na fase adulta da vida, porém há fortes evidências de que essas doenças podem ter início na infância e na adolescência. Uma vez no estômago e no intestino delgado, as fibras solúveis aumentam a viscosidade do bolo alimentar, diminuindo a atividade de certas enzimas digestivas, sendo responsável pela redução da glicemia pós prandial e, conseqüentemente, redução do colesterol e regulação da saciedade em pacientes com quadro de doença cardiovascular. A prevenção na adolescência é uma das tarefas mais importantes, pois seu sucesso repercutirá na saúde adulta do indivíduo. O estudo tem como objetivo realizar uma busca na literatura sobre estatísticas do consumo de fibras alimentares na alimentação de adolescentes verificando seu valor de referência preconizado pela literatura, realizando uma descrição de sua importância na prevenção de doenças cardiovasculares e a presença de fatores de risco para assim planejar estratégias para implantação de alimentos fonte ou a base de fibra alimentar na alimentação escolar. Para isso, reviu-se o perfil do consumo de fibra alimentar entre adolescentes brasileiros através de publicações de estudos locais e pontuais, referente ao período de 15 anos. Para a busca bibliográfica em português utilizaram-se os seguintes descritores: adolescente, doença cardiovascular e consumo de fibras, para a busca em literatura estrangeira utilizou-se os seguintes descritores: *teenager, cardiovascular disease e fiber consumption*. A maioria dos estudos observou um baixo consumo de alimentos fonte de fibras tanto no sexo feminino (0,93 porções) quanto no sexo masculino (0,96 porções), este valor estando bem abaixo do recomendado (6 porções ao dia), observando além disso uma elevada prevalência de sedentarismo e presença de história familiar positiva para DCV em ambos os gêneros, principalmente nas meninas. Existem duas hipóteses a respeito do mecanismo de efeito redutor da concentração sanguínea de colesterol das fibras solúveis: a primeira estabelece que as fibras solúveis aumentam a excreção de ácidos biliares, fazendo com que o fígado remova colesterol do sangue para a síntese de novos ácidos e sais biliares, e a outra indica que o propionato, inibe a síntese hepática do colesterol e, embora ainda haja algumas controvérsias no mecanismo exato da síntese de ácidos biliares, triglicerídeos e LDL-c em relação às fibras. Foi verificado através deste estudo uma correlação positiva com relação ao consumo de fibra alimentar como fator preventivo para as doenças cardiovasculares, onde percebe-se o baixo consumo de fibra alimentar entre os adolescentes em ambos os sexos dos estudos expostos, assim como o benefício da fibra alimentar para a saúde cardiocirculatória.

FATORES QUE INTERFEREM NA ATENÇÃO EM SAÚDE DIRECIONADA A VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

ADALGISON ALVES DOS SANTOS, CYLÉA ABDALLA DE MIRANDA SILVA, MOISÉS B. DIAS, ANAEL QUEIROZ SILVA.

INTRODUÇÃO: Foram criados no Brasil diretrizes que protegem os idosos contra a violência, o estatuto do idoso e a política nacional de atenção a pessoa idosa. **OBJETIVO:** analisar a literatura sobre problemas que interferem na atenção em saúde prestada a pessoa idosa vítima da violência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária que foi realizada em março de 2015 na base de dados da Bireme. Foram utilizados os seguintes Descritores: violência contra o idoso; atenção em saúde; saúde do idoso. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2010 a 2014, encontrando 27, dentre estes apenas 10 apresentaram concordância com o tema escolhido. **RESULTADOS:** Todos os artigos propuseram que atenção em saúde funciona uma política pública para detectar a violência sofrida pelos idosos. Quatro dos artigos relatam a questão da vítima não denunciar o agressor, que muitas vezes é do próprio meio familiar. Outros seis artigos apontam a falta de preparo por partes dos profissionais da área para acolher essa clientela idosa vítima da violência e recomenda a capacitação destes em atividades voltadas para o atendimento a pessoa idosa. Outro ponto a se destacar é que os profissionais que fazem o atendimento a esses pacientes nem sempre investiga a violência aos idosos, contribuindo para uma subnotificação dos registros, percebendo-se claramente uma falta de atenção em saúde advindas dos profissionais e dos gestores em saúde. **CONCLUSÕES:** conclui-se que os altos índices de violência praticada contra o idoso e a omissão dificulta e interfere na detecção desses maus tratos, sendo assim, é de fundamental importância um olhar mais minucioso por parte da equipe/gestores em saúde e também por parte das autoridades competentes, a fim de prevenir e de oferecer um atendimento de qualidade e seguro a essas vítimas de maus tratos, bem como denunciar os agressores. Portanto é essencial a criação de políticas públicas que garantem a integridade física e mental do idoso.

HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA - O QUE OS ADOLESCENTES PENSAM SOBRE ISSO?

HUDERLÂNDIA GOMES DE SOUSA, DEBÓRAH LUZ MARTÍRIOS, INGRED PEREIRA CIRINO, LEYLLA LAYS ALVES E SILVA, SANYA ELAYNE ARAÚJO LIMA, IOLANDA GONCALVES DE ALENCAR FIGUEIREDO.

INTRODUÇÃO: Adotar um estilo de vida ativo e saudável constitui um fator importante para crescer de forma adequada e pode contribuir para uma boa saúde, em todas as fases do desenvolvimento humano. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das autoras e avaliar a percepção de um determinado grupo de alunos, sobre hábitos saudáveis de vida. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em novembro/2014 em uma escola pública estadual do município de Picos-PI, por meio de Atividades de educação em saúde. De início fez-se um levantamento prévio do saber através da aplicação de um teste realizado a partir de um questionário, no qual foi colocada perguntas relacionados à atividade física, alimentação, repouso e sedentarismo. Posteriormente houve a realização de uma gincana educativa. Tendo como amostra 38 adolescentes, cursando do 6º ao 9º ano. Sendo os participantes, 21 do sexo masculino e 14 do sexo feminino, na faixa etária de 12 a 17 anos. **RESULTADOS:** O estudo apontou que os adolescentes apresentam um bom conhecimento sobre a importância da prática de atividades físicas, bem como os benefícios que o exercício físico regular proporciona a saúde. O quesito alimentação mostrou-se bem variado, sendo diversas as expressões acerca do assunto, designando uma boa conexão na relação atividade física e hábitos alimentares saudáveis. Acerca do tema sono/repouso, os participantes relacionaram a importância deste para a saúde, atribuindo ao organismo a necessidade de repousar para repor as energias perdidas durante o dia, considerando então a importância de uma noite bem dormida para obtenção de uma vida mais longa e saudável. A respeito do sedentarismo, observou-se pouco conhecimento acerca do significado real da palavra e dos diversos prejuízos que esse causa a saúde, bem como a prevalência de hábitos sedentários fora do ambiente escolar. A realização de atividades através de gincana mostrou-se bastante satisfatória, pois permitiu uma maior interação entre adolescentes/profissionais, permitindo desta forma um maior interesse desses jovens sobre questões relacionadas à saúde. **CONCLUSÃO:** A atividade desenvolvida permitiu uma melhor percepção e adequação desses adolescentes acerca do tema em estudo, sendo essencial a sua estimulação para a prática desses hábitos que quando adquiridos nessa fase podem ser conduzidos para a vida adulta com positivas repercussões sobre a saúde e bem-estar. **Palavras-chaves:** Percepção. Adolescente. Hábitos Saudáveis. Educação em Saúde.

HIPERGLICEMIA E PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA COMO FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ACADÊMICOS

ANA MÍRIA DE OLIVEIRA BATISTA, ANDRESSA LORENA DE SOUSA SANTANA, ALINE ROCHA RODRIGUES, ANA ROBERTA VILAROUCA DA SILVA.

INTRODUÇÃO: O aumento dos níveis pressóricos e glicêmicos está cada vez mais frequente na vida das pessoas de todas as idades, por isso são considerados problemas de saúde pública. Além de atingirem um grande contingente populacional, também são de difícil controle. A verificação destes fatores, desde a infância até a fase adulta, tem grande relevância uma vez que a elevação dos mesmos, geralmente, precede uma doença cardiovascular. **OBJETIVO:** Analisar a pressão arterial e a glicemia como fator de risco cardiovascular em acadêmicos do Curso de Administração. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal realizado nos meses de novembro a dezembro de 2014, com 127 acadêmicos de uma Universidade pública, localizada em Picos-PI. Os dados foram obtidos mediante o uso de um formulário avaliando o nível socioeconômico, a prática de atividade física e os hábitos alimentares dos participantes. Além disso, foi feita a mensuração da pressão arterial e glicemia capilar dos mesmos. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UFPI, sob parecer 890.502. **RESULTADOS:** A amostra caracterizou-se segundo os dados socioeconômicos: 52,7% pertenciam ao sexo masculino e 43,3% enquadravam-se na faixa etária de 18 a 22 anos. A cor predominante referida pelos acadêmicos foi parda (66,9%). Em relação à situação laboral 42,5% estudam e trabalham formalmente. A maior parte deles eram solteiros (87,4%), e 48,8% moram com os pais. Quanto à pressão arterial 3,93% apresentavam classificação limítrofe e 2,36% estavam com glicemia alterada. **CONCLUSÃO:** Tomando por base os dados mencionados, conclui-se que a pressão arterial e os níveis de glicemia, enquanto fatores de risco para doenças cardiovasculares apresentam-se em padrões normais na grande maioria dos acadêmicos de Administração. Porém ainda existe uma pequena parcela da população acadêmica que está em risco de desenvolver tais doenças. Portanto, faz-se necessário a adoção de práticas saudáveis que auxilie na diminuição destes riscos e na promoção de uma vida saudável.

INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: VIVÊNCIA DE DUAS ENFERMEIRAS PRECEPTORAS DO PET- REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

CARLA SOLANGE DE MELO ESCÓRCIO DOURADO, CHRISTINA MAYRA DE CASTRO NUNES SILVA, FERNANDA CAROLLYNE VASCONCELOS SILVA GOMES, IRIS NEIVA DE CARVALHO LAILSON, MARINA LEITE DA SILVA.

Período de realização: Outubro (preceptora Christina Mayra) e novembro (preceptora Marina Leite) de 2014. **Objeto da intervenção:** Fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito da atenção básica (AB). **Objetivos:** Capacitar e promover trocas de experiências entre os profissionais dos municípios participantes do intercâmbio nas ações de matriciamento em saúde mental na atenção básica. **Metodologia:** A inclusão das ações de Saúde Mental na Atenção Básica tem proporcionado a ampliação do campo da Atenção Psicossocial. Nesse sentido, o Intercâmbio de Experiências em Saúde Mental na Atenção Básica foi um projeto realizado pelo Ministério da Saúde denominado “Percursos Formativos na RAPS”. Será relatada a experiência de duas enfermeiras e preceptoras do PET que participaram do intercâmbio: Christina Mayra e Marina Leite. A carga horária foi de 160 horas (sendo 8 horas diárias), durante 4 semanas, para cada profissional. Nesse período, as preceptoras participaram das seguintes atividades: visitas aos dispositivos da rede (RAPS e AB), discussão de estudos de caso, práticas integrativas, oficinas terapêuticas, reuniões de famílias, conselhos gestores, assembleias, reuniões de processos de trabalho, estudos teóricos e intervenções práticas. **Resultado:** o Projeto permitiu a troca de experiências que proporcionaram novas possibilidades e estratégias de articulação no âmbito da saúde mental na atenção básica. Além disso, contribuiu para o aprimoramento das ações do PET-Saúde já que as intercambistas tornaram-se multiplicadoras dos saberes e práticas vivenciadas. **Análise crítica:** A crescente discussão sobre a Atenção Básica e seu papel nos sistemas de saúde mental torna-se cada vez mais importante no atual contexto de atenção psicossocial. Nesse sentido, o Projeto Percursos Formativos na Raps vem promover a discussão do modelo de atenção por meio da troca de experiências, aspecto que amplia a noção de comprometimento com a produção de uma atenção em saúde mental integral e compartilhada, voltada para a qualidade e melhor acesso dos serviços àqueles que deles necessitam. **Conclusão:** Este projeto permitiu novos rumos para a Atenção Psicossocial no município de Teresina, bem como nos dispositivos de atuação das preceptoras, pois possibilitou uma visão macro sobre a importância da saúde mental na atenção básica e principalmente a busca da autonomia do usuário como protagonista das ações.

HUMANIZAÇÃO DO PARTO: INDICADORES DA PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO.

MARICÉLIA DE AQUINO SANTANA, ALANE SANTOS NUNES, CÁSSIA FEITOSA, ÉVERTON DE SOUSA COSTA, LEONOR GARCIA MARIANO, MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS.

Este estudo teve por objetivo apresentar uma revisão sobre as atividades de enfermagem na Equipe de Saúde da Família voltadas para os indicadores do parto humanizado. Trata-se de estudo de revisão realizado por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Biblioteca Virtual em Saúde (Ministério da Saúde) disponíveis no idioma português, além de outras publicações científicas que tratam da temática abordada, utilizando como descritores humanização do parto, assistência ao parto, puérpera, atuação da equipe de enfermagem e políticas de humanização do parto. Foram incluídos no estudo 19 (dezenove) trabalhos publicados no período de 2001 a 2010, os quais foram divididos nas categorias: atuação do(a) enfermeiro(a) e a percepção da puérpera; e processo de parturição e sua interface com os profissionais da saúde. PALAVRAS-CHAVE: Humanização do Parto. Assistência ao Parto. Puérpera. Atuação da equipe de Enfermagem. Políticas de humanização do parto. 1. INTRODUÇÃO - 2 A humanização da assistência na compreensão do parto enquanto prática de vida humana e, para a pessoa que o acompanha, expressa modificação do processo e tomada de decisão diante do sofrimento de uma mulher com dores de parto (MORAES et al, 2006). A atenção humanizada, com início no pré-natal, garante à equipe de saúde a realização de procedimentos benéficos para a mulher e o bebê, evitando intervenções desnecessárias e preservando a privacidade e a autonomia da mulher. O programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, instituído pela portaria ministerial Nº 569 MS/GN/00 (BRASIL, 2002) no âmbito do Sistema Único de Saúde, trata de adoção de práticas humanizadas e seguras com implicação na organização das rotinas e dos “procedimentos com a incorporação de comportamentos não intervencionistas”. A compreensão do termo humanização do parto reforça a importância da participação da gestante durante o pré-natal, período que tem para descrever o que está sentindo para que o acompanhamento seja eficaz, e esse quando bem realizado pode trazer resultados benéficos ao trabalho de parto (DAVIM; MENEZES, 2001). O momento do nascimento do filho constitui um dos principais acontecimentos na vida da mulher, pois é o evento que a torna mãe. E, nos últimos anos os cuidados com a gestante e acompanhamento da enfermeira durante a gravidez, principalmente, na atenção básica tem sido bastante discutidos. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo apresentar uma revisão sobre as atividades de enfermagem na Equipe de Saúde da Família voltadas para os indicadores do parto humanizado. 2. METODOLOGIA - Trata-se de estudo de revisão realizado por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Biblioteca Virtual em Saúde (Ministério da Saúde) disponíveis no idioma português, além de outras publicações científicas que tratam da temática abordada, utilizando como descritores humanização do parto, assistência ao parto, puérpera, atuação da equipe de enfermagem e políticas de humanização do parto. Foram incluídos no estudo 19 (dezenove) trabalhos publicados em periódicos conforme tabela 1. Também foram utilizadas para a construção da introdução e na discussão quatro livros, dois manuais do Ministério da Saúde, uma publicação da Organização Mundial de Saúde e uma monografia. Para a seleção dos trabalhos foram considerados sequencialmente o título, o resumo e leitura superficial dos trabalhos. A seguir, foi realizada leitura detalhada dos trabalhos selecionados, os quais foram separados em duas categorias de interesse foram feitas a 3 contextualização do estudo com a finalidade de filtrar os aspectos importantes para o enriquecimento do estudo e redação final da pesquisa. 3. RESULTADOS - Foram incluídos neste estudo de revisão 19 artigos, os quais foram distribuídos nas duas categorias a seguir apresentadas em dois eixos: 1. atuação do(a) enfermeiro(a) e a percepção da puérpera; e 2. processo de parturição e sua interface com os profissionais da saúde. Na tabela 1 é apresentada a distribuição dos artigos.

| TABELA 1. Distribuição dos artigos de acordo com os periódicos na base LILACS e SciELO - Brasil, no período de 2014. Periódico | 2001 | 2002 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2010 |
|--|------|------|------|------|------|------|------|
|--|------|------|------|------|------|------|------|

Rev. Cienc.Saúde Coletiva 1 6 Rev. Eletrônica de Enfermagem 1 1 Rev. Rene 1 Rev. Brasileira de enfermagem 1 Rev.Bras.Saúde materno infantil 1 Caderno de Saúde Pública 1 2 1 1 Rev.latino americano de enfermagem 1 1 TOTAL 1 2 9 2 1 1 3 Através da revisão da literatura por meio da bibliografia levantada para este estudo, pode-se perceber o quanto a assistência ao parto com qualidade feita por profissionais que fazem parte das equipes de saúde da família, tais como as equipes de enfermagem, vem aumentando. Esse aumento observado durante o estudo se deve às políticas de humanização do parto, que de acordo com os autores constantes da bibliografia, vêm ajudando na filosofia de educação e saúde das puérperas. Atualmente, é possível constatar na literatura oficial a satisfação das mulheres em relação ao atendimento das enfermeiras nas unidades básicas de saúde família. Essa estratégia tem levado ao aumento da autoconfiança das puerperas sobre o trabalho dos profissionais de saúde, em especial, do enfermeiro. Isso faz a diferença para a mulher no momento do parto. E por meio das leituras da literatura com abordagem sobre a temática, observou-se que as conversações do(a) enfermeiro(a) com a as puérperas aumenta a confiança que elas têm em relação ao acolhimento clínico-obstétrico, isso porque os esclarecimentos das dúvidas, curiosidades e medos ajudam para o futuro dessa nova etapa da vida. Conforme a análise dos resumos bibliográficos da base da pesquisa ainda é possível encontrar uma pequena parte de profissionais que não realizam o atendimento humanizado á puérpera respeitando os direitos e as escolhas da mulher e seus familiares, e com isso faz-se o afastamento das usuárias desse serviço. Acredita-se que através dessa revisão os profissionais de saúde venham perceber a sua importância na vida das gestantes, pois essa pesquisa mostra com clareza o quanto é essencial o acolhimento das mulheres e como o enfermeiro, assim como outros profissionais de saúde envolvidos, são essenciais para a vida da mulher, principalmente, quando se percebe a chegada de um novo ser humano, e assim, venham a realizar um trabalho de confiança, humanizado com respeito e satisfação, tendo como resultado uma nova vida, e a felicidade de uma nova família.

INCIDÊNCIA DOS FATORES DE RISCO DE LESÕES DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL FEMININO.

DAVI NASCIMENTO COSTA; ACÁCIO SALVADOR VÉRAS E SILVA.

INTRODUÇÃO: O futebol é o esporte mais jogado no mundo, com uma estimativa de mais de 265 milhões de jogadores de futebol ativos praticando o esporte. Apesar da sugestão de que é considerado um esporte relativamente seguro para o sexo masculino, as jogadoras de futebol feminino estão em até seis vezes maior risco de sofrer uma lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) do que os homens. A cada ano, das 250.000 lesões do Ligamento Cruzado Anterior (LCA), cerca de 80.000 ocorrem em atletas jovens de 15 a 25 anos de idade. O objetivo geral do trabalho é avaliar a existência de fatores de risco para Lesão de LCA, sem contato, em atletas de futebol profissional feminino. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi caracterizado como descritivo e experimental, a amostra do estudo foi constituída por 13 atletas de futebol feminino da categoria profissional do Flamengo Esporte Clube; Foram realizadas avaliações subjetivas (questionário) e testes clínicos para avaliar o grau do ângulo Q, a magnitude do joelho valgo, a rotação tibial, o tipo de apoio plantar e a postura dos pés, o índice de massa corporal (IMC), o encurtamento dos músculos da extremidade inferior, a força de recrutamento da musculatura abdominal e a lassidão articular do LCA. Tendo em vista que esse trabalho tem por objetivo analisar a existência dos fatores de risco de lesão de LCA sem contato, podemos concluir que em algumas atletas foi encontrada uma combinação de diversos fatores de risco (encurtamento muscular dos membros inferiores, joelho em valgo, fraqueza abdominal, rotação tibial e pé pronado) que são considerados contribuintes para lesão de LCA. **CONCLUSÃO:** Podemos considerar então, que 46% da amostra estudada está em risco aumentado de lesão de LCA, pois nesse grupo de risco, foram encontrados diversos fatores de risco que são considerados contribuintes para lesão de LCA.

Palavras - Chave: Fatores de risco – Lesão de LCA – futebol feminino.

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE FITOTERAPIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM BOM JESUS-PI

MARLUCE PEREIRA DAMASCENO LIMA, CLEDJA MORENO BENVINDO, KELLYANE FOLHA GOIS, ELDO JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS, KARLA NAYALLE DE SOUZA ROCHA

Período de Realização: O presente trabalho foi realizado no período de janeiro a março de 2015. **Objeto da Intervenção:** O uso de plantas medicinais vem ganhando destaque nas ações de gestão pública em saúde com a implantação de programas de fitoterapia na atenção primária a saúde com o objetivo de suprir as necessidades medicamentosas e garantir o acesso a tratamentos alternativos. O município de Bom Jesus-PI, com incentivo do Ministério da Saúde procurou desenvolver a prática e a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de implantação do programa de fitoterápicos do realizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus-PI. **Metodologia:** Neste estudo optou-se pela observação participante e entrevistas não estruturadas, além de análise da importância da prática do programa de fitoterapia na atenção primária a saúde. **Resultados:** Para garantir o acesso da população aos medicamentos fitoterápicos, a Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus instalou uma horta comunitária em um espaço reservado na Penitenciária Estadual Dom Abel Nunes, sendo que as plantas são cultivadas por residentes em recuperação. Essa ação configura a integralidade de diversos setores da sociedade, tão preconizada pelo Governo Federal. A iniciativa é algo inovador e de bastante aceitabilidade como alternativa de atender aos diversos setores de organização, unindo economia e aproveitamento de recursos, além de servir como um vasto campo de pesquisa científica com parcerias com universidades. Após o cultivo, as plantas medicinais são coletadas e encaminhadas à farmácia de manipulação vinculada à Secretaria de Saúde, onde são produzidos os medicamentos fitoterápicos. **Análise Crítica:** O município de Bom Jesus promove o bem estar e a melhoria da qualidade de vida de sua população com políticas públicas diferenciadas com o compromisso de atender as eventuais necessidades. **Conclusões e/ou Recomendações:** Podemos concluir que a proposta de implantação de fitoterápicos na Estratégia Saúde da Família de Bom Jesus-PI se constitui uma ação viável em todos os seus aspectos. É evidente a eficácia de ações que contemplem a melhoria da qualidade de vida da população e promovam a integração da saúde com os demais setores da sociedade. Vale ressaltar, que ainda é necessário que sejam realizadas ações de educação em saúde para a população voltada ao incentivo e uso adequado de fitoterápicos.

INDICAÇÃO DO PARTO CESÁRIO: AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO MATERNO E FETAL

KLEITON RICHARD DA SILVA ARAÚJO, HÉRYKA MARTINS PAZ LANDIM MORAES, TAMARA MARIA CRUZ MEDEIROS, ANANDA CAROLINE MARTINS DE OLIVEIRA, JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO.

A cesariana é um procedimento de execução, indicada em situações de risco de vida para a gestante e/ou feto, e na atualidade é um procedimento cirúrgico na maioria das vezes programado, sem a identificação médica de nenhum risco definido. Objetivo: Avaliar os fatores de riscos indicativos para o parto cesário em uma maternidade pública de referência no estado do Piauí. Métodos: Estudo de abordagem quantitativa, transversal- descritivo, utilizando dados coletados entre fevereiro e abril de 2014, através de entrevistas com 383 puérperas cesariadas. Resultados: Para a caracterização obstétrica das cesariadas foram analisados os seguintes dados: múltiparas 60,3%, sem antecedentes pessoais 36%, condições maternas para indicação de cesárea pré-eclâmpsia 41,2% e das condições fetais, sofrimento fetal representou 50% das indicações. Conclusão: Os esclarecimentos teóricos levantados neste estudo apontam para a existência de dúvidas sobre a magnitude da cesárea como uma tecnologia alternativa absoluta ou relativa para uma série de situações obstétricas específicas descritas pelo ministério da saúde, situações essas que se faz necessária uma interrupção da gestação no sentido de preservar a saúde da mulher ou do feto.

Palavras - Chave: Cesárea. Saúde da Mulher. Tocologia.

O APOIO MATRICIAL COMO FERRAMENTA DE TRABALHO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA CIDADE DE CRISTINO CASTRO-PI

SARA DA SILVA SIQUEIRA FONSECA, RICHARLANDIA RIBEIRO DE SOUSA LIMA, ROBERTA DE MIRANDA SILVESTRE MIGLIATTI.

Período de Realização: Em Cristino Castro-PI as ações do Programa Saúde na Escola acontecem de forma gradativa desde 2010, quando da adesão ao programa até os dias atuais.

Objeto da Intervenção: Escolares matriculados na rede pública de ensino nas diversas modalidades de ensino.

Objetivos: Descrever o funcionamento do Programa Saúde na Escola na ótica do apoio matricial para o bom êxito no cuidado em saúde de escolares, bem como compartilhar a experiência do município de Cristino Castro com os demais para melhoria do programa nos municípios.

Metodologia : Segundo Brasil (2002), a construção de políticas públicas saudáveis requer a atuação na perspectiva da intersetorialidade, reconhecendo-se que a saúde é determinada por processos externos a ela. Assim, a intersetorialidade deve ser entendida como um processo articulado e integrado de formulação e implementação de políticas públicas, com a integração de estruturas, recursos e processos organizacionais, sendo as responsabilidades partilhadas pelos setores governamentais, não-governamentais e pela sociedade civil.

O PSE funciona desde 2010 em Cristino Castro- PI, quando da primeira oferta para este município. Sendo o apoio matricial, elaborado a partir de reuniões com o GTI, gestores de educação e saúde com a instituição de procedimentos em consonância com as diretrizes do programa e pactuadas as formas de atendimentos: são encaminhados nos turnos de atendimentos das Equipes de Saúde Bucal quatro escolares para atendimento odontológico obedecendo ao cronograma previamente distribuído em cada escola além dos atendimentos de urgência e emergência odontológicas.

A equipe escolar, por sua vez, quando detecta problemas de saúde em algum dos estudantes, entra em contato com a coordenação local do programa e ou equipe da Estratégia Saúde da Família responsável pela escola, a qual viabiliza atendimento médico de enfermagem ou ainda de outros profissionais da Atenção Básica como atendimento em psicologia, fonoaudiologia, nutricional, endocrinologia e/ou ortopedia.

Noutro prisma, não menos importante, há periódica realização de oficinas, palestras, estímulo ao protagonismo juvenil em parceria com professores e equipe escolar, além de uma coordenada e integrada participação dos discentes do curso técnico de enfermagem do PRONATEC - MEC/UFPI.

Resultados: O apoio matricial é indispensável para que os programas de saúde pública funcionem a contento pois cada equipe se responsabiliza pelos escolares do território a qual está inserida, além do atendimento a demanda em tempo oportuno promovendo dessa forma o atendimento integral a saúde de crianças, jovens e adolescentes matriculados nas escolas. Com esta forma de trabalho no programa percebemos melhoria e rapidez na resolução dos problemas de saúde e prevenção de agravos à saúde da população atendida no programa além da otimização da comunicação em saúde entre jovens equipe escolar e a Estratégia Saúde da Família, disseminação de informações sobre doenças transmissíveis além de saúde sexual e reprodutiva, saúde mental, prevenção a violências e acidentes, dentre outras temáticas.

Análise Crítica: O Programa Saúde na Escola- PSE veio a suprir uma nova demanda de saúde, que é o cuidado à saúde de jovens e adolescentes que por sua vez estão no contexto escolar.

Constata-se, pois, com este trabalho que é muito pertinente dentro e fora da escola as ações do programa, pois promovem além da avaliação clínica e da qualidade de vida dos escolares, a integração das diversas disciplinas no âmbito da questão saúde, através das palestras, oficinas e da disponibilização dos conteúdos do programa, com orientações sobre sexualidade, drogas, prevenção de gravidez na adolescência e das diversas formas de violência não só no âmbito escolar, mas também em seus lares. Conclusões ou recomendações: Sugerimos que os municípios que trabalham com o Programa Saúde na Escola promovam a comunicação e intersetorialidade dentro do programa para melhoria das condições de saúde e prevenção de agravos a crianças e adolescentes no âmbito do programa.

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL COMO FATOR DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ACADÊMICOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

EMILENE FREIRES DA SILVA, SARA CAROLINA RIBEIRO TORQUATO, MARIA DO PERPETUO SOCORRO SANTOS· JAYNE RAMOS ARAUJO MOURA, STEFANY EMILIA XAVIER MOREIRA TEIXEIRA· SUYANNE FREIRE DE MACÊDO.

INTRODUÇÃO: O Índice de Massa Corporal (IMC) é um indicador antropométrico empregado para avaliar o risco de massa corporal utilizado na rotina clínica, por ser de custo acessível e de fácil aplicação. **OBJETIVO:** Analisar a frequência do IMC como fator de risco cardiovascular dos acadêmicos do curso de Bacharelado em Administração. **METODOLOGIA:** Realizou-se estudo, descritivo e transversal, entre abril e dezembro de 2014, na Universidade Federal do Piauí, na cidade de Picos-PI. A amostra foi constituída por 127 discentes. Como critério de inclusão estabeleceu-se: alunos matriculados no curso e maiores de idade. Os dados foram ordenados pelo sistema Microsoft Office Excel 2010. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí- UFPI, conforme parecer 912.178. **RESULTADOS:** Verificou-se que 53,5% dos discentes apresentaram sobrepeso e apenas 2,4% obesidade. Já em relação a atividade física 55,9% eram insuficientes ativos, e 26,8% sedentários. A maioria dos acadêmicos com sobrepeso eram homens, e com obesidade eram mulheres. **CONCLUSÃO:** O perfil insuficiente ativo e o excesso de peso foram frequentes nessa população. Esses dados chamam atenção para necessidade de ações voltadas ao combate do sedentarismo e do excesso de peso em acadêmicos.

Palavras - Chaves: Índice de Massa Corporal; Obesidade; Sobrepeso

INTERVENÇÃO EDUCATIVA: A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

ANDREA VIEIRA MAGALHÃES COSTA , CLAUDETE FERREIRA DE SOUZA MONTEIRO.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: A intervenção educativa foi desenvolvida nos meses de setembro e outubro de 2014. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** despertar na comunidade para a importância da água na promoção da saúde e prevenção de doenças. **OBJETIVOS:** Empoderar os indivíduos sobre o consumo e importância da água potável na promoção da saúde e prevenção de doenças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma intervenção educativa realizada com 20 moradoras da comunidade Planalto Ininga, mobilizados pelos Agentes Comunitários de Saúde. Foram realizados quatro encontros na Unidade Básica de Saúde e a estratégia metodológica usada foi Roda de Conversa. **RESULTADOS:** Na primeira reunião o grupo de moradores identificou a falta de água potável e saneamento básico como os principais problemas existentes no território, fato este já de conhecimento da equipe de saúde, entretanto a proposta visava inicialmente este reconhecimento por parte dos participantes. Após discussão, decidiu-se que seriam trabalhados a importância da água na promoção da saúde e prevenção de doenças, a forma de armazenamento e como evitar o desperdício. O segundo encontro iniciou com discussões acerca das condições da água utilizada no consumo e os conhecimentos prévios dos participantes. Nos encontros seguintes foram trabalhadas informações sobre água e sua importância na vida da terra e foram dadas orientações para viverem em melhores condições de saúde e do ambiente, fazendo-os reconhecerem-se como sujeitos do processo saúde-doença. Foi utilizado material educativo composto por folders e caixas com solução de hipoclorito que foram distribuídos para todos os presentes e como estes deveriam ser multiplicadores dessa ação. O último encontro foi programado para avaliação dessa ação de intervenção educativa. Para tanto foi realizada um avaliação oral quando aqueles que queriam falar iam se colocando como se sentiram nesse processo demonstrando que receberam informações novas, de fácil compreensão e como todas as pessoas desperdiçam água e esquecem da importância desta para a saúde das pessoas e do próprio ambiente. Após esta avaliação oral foi distribuída uma ficha de avaliação aos participantes com a pergunta: O que você achou do encontro. Dos quinze que responderam, quatro assinalaram a alternativa (X) ótimo e um (X) bom. Após esse momento, reuniu-se a equipe que fez uma avaliação positiva da atividade. **ANÁLISE CRÍTICA:** As rodas de conversa sobre a água promoveram maior aproximação da equipe de saúde com a comunidade, principalmente ao tratar de uma das temáticas mais discutidas na atualidade, e, com isso, proporcionar maior autonomia no processo de empoderamento por ser fator primordial nas condições de saúde dos indivíduos e suas famílias. Esta atividade resulta também da participação da Enfermeira da Unidade no Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF/FIOCRUZ/UFPI), fortalecendo o desenvolvimento de novas estratégias de cuidado na atenção básica. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** A intervenção desenvolvida apresentou-se como importante estratégia da atenção básica, tanto para a equipe como para a população, e, nesse sentido, ações de controle e vigilância da qualidade da água devem ser colocadas em prioridade pelos profissionais e gestores para minimizar essa problemática e as implicações que ela traz.

INDICADORES ECONÔMICOS DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA

ELENIR DE ARAÚJO LAGO, ELESSANDRO PINHEIRO DE FREITAS, ANDRÉ LUÍS MENEZES CARVALHO, MARIA DAS GRAÇAS FREIRE DE MEDEIROS CARVALHO.

Introdução: A Assistência Farmacêutica teve início como política pública com a instituição da Central de Medicamentos (Ceme), tinha como missão fornecer medicamentos à população sem condições econômicas para adquiri-los e se fundamentava na centralização do processo de aquisição e distribuição de medicamentos. No ano de 1998, foi publicada a Política Nacional de Medicamentos (PNM), por meio da Portaria GM/MS n. 3916, com a finalidade de garantir a necessária segurança, a eficácia e a qualidade dos medicamentos, promoção do uso racional dos medicamentos. O acesso da população àqueles medicamentos considerados essenciais (BRASIL, 2002a). Fundamentado nas propostas aprovadas na I Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica realizada em 2003, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) aprovou em 2004, através da Resolução n. 338, a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF). **Objetivo:** Descrever os indicadores econômicos que caracterizam a evolução da assistência farmacêutica na atenção básica. **Método:** trata-se uma pesquisa descritiva em que um objeto é estudado em sua complexidade. **Resultados:** na análise dos gastos federais do componente básico da assistência farmacêutica, serão apresentados dados referentes aos programas: hiperdia, saúde da mulher e combate ao tabagismo. A insulina NPH está entre os medicamentos mais comumente usados, no programa diabetes, a oferta passou de 10,7 milhões de unidades, em 2005, para 12,6 milhões, em 2008. Houve aumento nas quantidades disponíveis. Alguns possíveis fatores explicativos para este fato são o aumento da concorrência e as melhorias no processo de compras. Selecionar os medicamentos com base técnico/científica, considerando segurança, eficácia e custo/efetividade e gerenciar de forma adequada os recursos financeiros, implica no desenvolvimento de ações estruturantes com planejamento de curto, médio e longo prazo (Brasil, 2007). Todos os cinco medicamentos do programa de Saúde da Mulher têm sua aquisição centralizada, nos quatro anos analisados, não existe regularidade na aquisição desses medicamentos, nem nas quantidades adquiridas nem na frequência da aquisição. Os medicamentos adquiridos para o programa de combate ao tabagismo são o cloridrato de bupropiona e a nicotina, este último nas formas de adesivo transdérmico e goma de mascar. Adesivos foram responsáveis pela maior parcela do gasto deste programa, com queda do preço unitário, de 2007 para 2008, para as três diferentes apresentações (IPEA, 2011). Essas variações ocorridas não afetam de maneira considerável o montante total do gasto dos três componentes. **Conclusão:** vários trabalhos têm apontado aumento significativo dos gastos federais com medicamentos. As variações entre os valores dos componentes da assistência farmacêutica têm como explicação as repactuações ocorridas ano a ano entre as esferas de gestão do SUS. A Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) desenvolve-se com outras políticas, particularmente com a de medicamentos, articulando-se com Programas de Saúde para garantir a intersetorialidade e a integralidade do cuidado e um sólido movimento para atender as necessidades do SUS. Espera-se que no caso de produtos ou medicamentos que comprovadamente possam ser adquiridos de forma mais vantajosa pelo Ministério da Saúde, sugere-se que os mesmos sejam contemplados no Componente Estratégico do Bloco de Financiamento da Assistência Farmacêutica.

IMPLANTAÇÃO DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ZONA NORTE DE TERESINA

IZABELA BORGES DE CARVALHO; PATRICK SABÓIA BESERRA; CARLA SOLANGE M. E. DOURADO; ISABEL KARINE S. C. COSTA NUNES; ÉRICA PATRÍCIA OLIVEIRA MACHADO; KAROLINNE PINHEIRO DOS SANTOS.

Período de Realização: De setembro de 2013 até agosto de 2015. **Objeto da Intervenção:** Garantir que as ações de Saúde Mental na Atenção Básica estejam fundamentadas nos princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo o relato de experiência de uma preceptora durante a implantação do matriciamento em saúde mental na atenção básica. **Metodologia:** Do ponto de vista metodológico a estratégia iniciou-se com o levantamento dos prontuários do centro de atenção psicossocial (CAPS) da zona norte de Teresina – PI, para identificar o perfil dos usuários, posteriormente foram selecionadas 9 equipes para participarem da implantação, estas passaram por uma capacitação em saúde mental, logo após foram sistematizados atendimentos pela equipe do CAPS na Unidade Básica de Saúde, com discussões de casos e atendimentos compartilhados. **Resultados:** Foi possível observar uma melhor articulação da saúde mental e atenção básica bem como a criação de fluxos e protocolos que facilitaram a comunicação entre as equipes. **Análise Crítica:** A experiência foi significativa, pois sinalizou a necessidade da ESF a olhar o usuário com transtorno mental como parte integrante da comunidade assistida pela equipe e que a maioria dos transtornos mentais pode ser resolvidos na própria atenção básica. **Conclusões e/ou Recomendações:** O projeto está em andamento, mas já é possível observar que as equipes foram conscientizadas. Foi criado a ficha de fluxo, para referenciar os pacientes do CAPS para a atenção básica e de contra referência da atenção básica para o CAPS.

IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO EM PROGRAMAS SAÚDE DA FAMÍLIA: UM INSTRUMENTO DESENVOLVIDO ATRAVÉS DO APOIO MATRICIAL.

RAFAEL SOARES CHAVES, NATHALY SOPHIA ROCHA PHILLIPS DAVID, ALEXANDRE BEZERRA SILVA, JOEL DÁCIO DE SOUZA MAIA, MARIA ISABEL S. GUILHERME, ZULEIKA DANTAS DO VALE TAVARES.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: O trabalho se realizou de agosto a setembro de 2013 e no momento é repliado em outras ESFs do município. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Equipe do NASF-A e Equipe Saúde da Família-Alto, que apresentava queixas relacionadas à superlotação e acesso ao serviço de saúde, ambas pertencentes ao município de Nísia Floresta – RN. **OBJETIVO:** Avaliar o processo de implantação do acolhimento pela equipe do NASF em Unidades de Saúde da Família no município de Nísia Floresta – RN enquanto estratégia para a melhoria do processo de trabalho e da qualidade do serviço oferecido na unidade de saúde, e observar os resultados desse trabalho. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo do tipo relato de experiência realizado NASF em parceria com Estratégia de Saúde da Família. A abordagem metodológica escolhida foi o estudo de caso buscando descrever e verificar a eficiência e os resultados dados no processo de implantação do acolhimento nas Unidades de Saúde da Família em Nísia Floresta – RN por meio do apoio matricial no que diz respeito à qualidade do serviço, acessibilidade, resolubilidade. Nesse processo foram realizadas e documentadas as seguintes etapas: a) diagnóstico situacional; b) discussão acerca das problemáticas identificadas; c) elaboração e pactuação dos planos de ação ESFs / NASF para a implantação do acolhimento nas unidades; d) avaliação dos resultados e de como o Apoio Matricial se deu nesse processo de implantação do acolhimento, e da atuação dos profissionais do NASF em sua interação com as ESFs. Assim, os problemas identificados foram discutidos em reunião para que se determinasse quais equipes iriam necessitar mais de ações que possibilitassem a melhoria do acesso. **CONCLUSÕES:** Após a aplicação de todas as etapas descritas na metodologia, verificou-se o efeito muito significativo do Apoio Matricial da Equipe NASF-A em todas as etapas do processo de implantação do acolhimento. **RECOMENDAÇÕES:** Foram elaborados planos de ação compartilhados entre equipes escolhidas e NASF-A para a implantação do acolhimento nas demais unidades.

INTERVENÇÕES EM SAÚDE FRENTE À PROBLEMÁTICA DA AIDS

ANTÔNIO TIAGO DA SILVA SOUZA, JORDANA FERREIRA SOARES, JOSÉ DIEGO MARQUES SANTOS, JUSSARA RODRIGUES DE OLIVEIRA, ROOSELY CRUZ DA SILVA MACHADO, ANDERSON DA SILVA SOUSA.

INTRODUÇÃO: Devido ao grave quadro clínico que o HIV provoca ao paciente, há uma limitação em medidas de assistência em saúde que realmente auxiliem o paciente de forma considerável. Por isso, estabelecer intervenções em saúde que realmente sejam eficientes para a população portadora de HIV tem sido um grande desafio para a saúde pública por todo o mundo. Entretanto, algumas políticas públicas têm sido criadas a fim de atender as demandas que os portadores de HIV carecem garantindo assim uma melhor assistência prestada ao doente. **OBJETIVO:** Descrever por meio da literatura os principais achados acerca das intervenções em saúde frente a problemática do HIV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de Janeiro de 2015, com a seguinte pergunta norteadora: "Há eficiência nas recentes intervenções em saúde contra o HIV?" Para a pesquisa, buscaram-se as palavras-chave "educação and saúde and programas and HIV". Com a busca, 2.585 estudos foram encontrados. Limitando-se a busca para artigos, o número de estudos reduziu-se para 2.302. Selecionando os estudos apenas no idioma Inglês, 2.159 ainda remaneceram. Com a opção texto completo, encontraram-se disponíveis 617 artigos. Utilizaram-se apenas estudos realizados nos últimos seis anos e, assim, sete estudos compuseram a amostra final para esta revisão integrativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O paciente soropositivo necessita de cuidados que assistam as prováveis comorbidades que parecerão com o decorrer da doença. O tabagismo, por exemplo, pode atuar como agravante para o sistema imunológico do paciente, entretanto, intervenções que estimulem a abstinência ao fumo tem mostrado um baixo resultado para evitar o uso de cigarros, uma vez que as mesmas servem apenas para trazer consciência sobre os perigos oriundos do tabagismo. Todavia, intervenções em ambientes clínicos para reduzir a incidência de HIV executada pela equipe multiprofissional em saúde tem se mostrado eficazes em reduzir os riscos de adquirir a doença. Teste de HIV na atenção primária em saúde pode ser uma importante estratégia contra a doença, desde que os profissionais recebam treinamento apropriado para a execução do mesmo. **CONCLUSÃO:** Desse modo, percebe-se que ainda há uma necessidade em encontrar intervenções favoráveis para tratar o paciente com HIV. Porém, atividades de prevenção como testes de HIV e educação em saúde se mostram eficazes.

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES ADQUIRIDAS PELOS PORTADORES – REVISÃO DE LITERATURA

ALLANA KARINE LIMA RIBEIRO, JOEMIR JABSON DA CONCEIÇÃO BRITO, REINAN TIAGO FERNANDES DOS SANTOS, JULIANA BANDEIRA DA ROCHA LIMA, CASSIA REJANE FERNANDES DOS SANTOS.

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica pouco frequente que atinge principalmente mulheres jovens; caracteriza-se por acometer múltiplos órgãos e apresentar alterações da resposta imunológica, com presença de anticorpos dirigidos contra proteínas do próprio organismo. A doença progride lentamente ao longo de vários anos e é lembrada devido às suas crises e surtos sucessivos, com períodos de remissão podendo variar de alguns meses a anos. **OBJETIVO:** Identificar as principais complicações adquiridas pelos portadores de LES. **MÉTODOS:** Para o presente trabalho foi realizada uma pesquisa Bibliográfica, por meio de artigos científicos publicados em periódicos nacionais entre os anos de 2000 a 2014, encontrados nas bases de dados LILACS, IBICS, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO e PUBMED, além de livros, dissertações, monografias, manuais e atos oficiais. Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter exploratório. **RESULTADOS:** O LES foi mais incidente em mulheres jovens. As principais complicações clínicas encontradas foram de âmbito crônico, não infecciosas, sendo as de aspecto cushingóide as de maior prevalência. Quanto às complicações infecciosas, as mais frequentes foram as infecções de pele. Pode-se observar em casos mais avançados da doença, a falência de múltiplos órgãos e sistemas, podendo levar a óbito. **CONCLUSÕES:** O LES manifesta-se inicialmente com complicações articulares, acarretando imobilidade motora e comprometimento da realização tanto de atividades ocupacionais como profissionais. Além disso, as manifestações dermatológicas típicas da doença ocasionam estigma social. Recomenda-se então o fortalecimento do trabalho integrado dos profissionais das várias especialidades médicas e dos diferentes profissionais de saúde em benefício desses pacientes. Logo, essas equipes de saúde devem avaliar tanto o contexto social quanto a subjetividade dos mesmos, haja vista que tal doença, como relatado, não influencia apenas em aspectos físicos, mas também psíquicos e sociais.

MORBIDADE HOSPITALAR POR DIARREIA E GASTROENTERITE NO ESTADO DO PIAUÍ EM 2014

ANA DANÚSIA IZIDÓRIO RODRIGUES DE ARAÚJO, ANA ZAIRA DA SILVA ALINE ROCHA RODRIGUES ANA LARISSA GOMES MACHADO

INTRODUÇÃO: Considera-se que a doença diarreica é um problema de saúde pública, com alta morbimortalidade mundial. É frequente a procura por atendimento em serviço de emergência, resultando muitas vezes em hospitalização e risco de óbito devido à desidratação. **OBJETIVO:** Analisar o perfil dos casos de internações por diarreia e gastroenterite no estado do Piauí no ano de 2014. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico exploratório, relativo às internações por diarreia e gastroenterite no estado em 2014. Foram utilizados os bancos de dados de morbidade hospitalar por diarreia e gastroenterite notificados no Estado do Piauí disponíveis no site do DATASUS. As variáveis analisadas foram: idade, sexo e local de ocorrência da internação. Os dados foram analisados pelo programa TABNET. **RESULTADOS:** No estado foram registradas 7.052 internações. Os municípios onde ocorreram o maior número de internações por diarreia e gastroenterite foram: Picos, com 2.054 episódios (25,8%) e Parnaíba, com 827 internações (10,4%). É revelado que a capital Teresina não recebe destaque, possivelmente por questão de subnotificações haja visto que é a cidade mais populosa no estado. Com relação ao número de internações entre os gêneros, masculino e feminino, pode-se observar que houve pouca variação entre ambos, sendo que o sistema registrou 4.374 (62,02%) internações referentes ao sexo feminino, e 3.578 do masculino. No concernente à idade, a faixa etária que mais registrou internações foi a que tem idade entre menor de 1 ano-19 anos (53,4%). **CONCLUSÃO:** A partir do analisado notou-se que apesar de existir inúmeras maneiras de promoção e prevenção à saúde, atualmente, ainda percebe-se a grande quantidade de internações por diarreia e gastroenterite. Destarte, percebe-se a importância da assistência prestada pelo enfermeiro a essa população, como ferramenta essencial no gerenciamento dos serviços com o intuito de prevenir ou recuperar tal patologia. Além disso, a disponibilização desses dados em ambiente virtual possibilita o conhecimento da situação desses casos pela população e pelos demais profissionais. **Descritores:** Diarreia; Gastroenterite; Epidemiologia; Enfermagem. Nos Estudos Ecológicos as medidas usadas representam características de grupos populacionais. Portanto a unidade de análise é a população e não o indivíduo.

MUTIRÃO PARA BUSCA ATIVA DE CASOS DE HANSENÍASE

JOELTON JOSUÉ BEZERRA, ADRIANA DA SILVA DOS REIS, GILBERTO VALENTIM DA SILVA, PAULA DAYANE GONÇALVES DA SILVA, RICARDO DA SILVA SOUZA, SUYANNE FREIRE DE MACÊDO.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Entre os meses de abril de 2013 a março de 2014. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa proveniente da infecção pelo *Mycobacterium leprae*. É uma das doenças mais antigas da humanidade e que permanece como problema de saúde pública. Dados do Ministério da Saúde apontam que o Piauí está entre os estados com maior incidência de casos, com coeficiente de detecção de 34,61/ 100 mil habitantes em 2012. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de mutirões para busca ativa de casos de hanseníase realizados em uma cidade do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre ações de combate à hanseníase realizada por meio de mutirões em três bairros com elevada incidência. Os mutirões fazem parte de um grupo de ações que compõem um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí intitulado como: Controle dos comunicantes de Hanseníase em Picos. Os mutirões ocorreram em conjunto com a coordenação do Programa de Controle da Hanseníase do município. A busca ativa contou com a presença de alunos da Universidade Federal do Piauí e profissionais das Estratégias de Saúde da Família. Primeiramente foram selecionados os bairros com maior número de casos e elaborou-se um instrumento para controle das visitas e para nortear os avaliadores. A partir das visitas os casos suspeitos foram encaminhados para a Unidade de Saúde para serem examinados. **RESULTADOS:** As atividades dos mutirões foram visitas domiciliares e consultas clínicas, obteve-se como resultados o diagnóstico de casos novos; sendo alguns multibacilares e em menor de 15 anos. **ANÁLISE CRÍTICA:** Entre as ações de combate a hanseníase encontra-se: a busca ativa de casos, controle de contatos e educação em saúde. Os mutirões foram ações que além de proporcionar diagnóstico, mobilizou profissionais, promoveu o aprendizado do alunato e ampliou a visibilidade da doença na comunidade através da educação em saúde. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** As atividades foram de suma importância para os profissionais, alunos e principalmente para a comunidade. Algumas dificuldades foram encontradas como: a dificuldade de acesso a alguns bairros devido geografia, como também, a resistência da população em receber os visitantes.

MULHERES COM HIV, O PAPEL DA REDE DE APOIO NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

DANIELA FURTADO RODRIGUES DE ANDRADE, ISABELA RIBEIRO DE SÁ GUIMARÃES NOLÊTO, NALMA ALEXANDRA ROCHA DE CARVALHO, VANESSA MOURA CARVALHO, INEZ SAMPAIO NERY.

INTRODUÇÃO: Uma das formas de transmissão do HIV é a transmissão vertical, ou seja, de mãe para filho (durante a gestação, parto ou pós-parto). Uma das formas para diminuir o risco de contaminação, do recém-nascido pelo HIV é adotar o uso da terapia anti-retroviral tanto pela mãe, durante a gestação, como pelo bebê, no período pós-parto; e a mãe deve ser orientada a não amamentar seu filho. A adesão da mulher ao tratamento é bastante influenciada pela rede social de apoio que ela recebe, tal rede classifica-se como primária e secundária. **OBJETIVO:** Analisar o papel da rede de apoio na prevenção da transmissão vertical do HIV, de acordo com a literatura nacional e internacional. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura elaborada após uma busca no Portal de Periódicos da Capes, nas bases de dados Medline e na LILACS, através da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados sete artigos, que se adequaram aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** A introdução da terapia antirretroviral melhora consideravelmente o quadro clínico das gestantes que vivem com HIV, isso proporciona grande redução nas taxas de transmissão vertical. As gestantes devem receber aconselhamento durante todo o processo de gestação, para firmar um apoio emocional e garantir que estas mulheres aceitem o tratamento ARV de forma adequada, este apoio é extremamente importante, já que elas, que vivem nesta realidade, gravidez/HIV, passam por diversas situações emocionais que fazem uma mistura de medo, ansiedade, esperança, motivação, dentre outros sentimentos. Para muitas mulheres, a falta de apoio do parceiro e a precariedade do atendimento nos serviços públicos de saúde são fatores bastante influenciáveis para a não adesão ao pré-natal. Dentre as principais causas para a adesão ao tratamento ARV pelas gestantes que vivem com HIV, destacou-se a escolaridade, início do pré-natal logo nas primeiras semanas de gestação, número de consultas pré-natais realizadas e apoio emocional, com isso, destaca-se que é necessário manter vínculos com as gestantes que vivem com HIV para que o tratamento possa ser seguido de forma correta. **CONCLUSÃO:** A presença e incentivo do parceiro, família, ¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) pela Universidade Federal do Piauí. ² Doutora em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Docente de Enfermagem da UFPI. amigos, o vínculo e adequado aconselhamento dos profissionais da saúde tornam a gestação, principalmente no contexto do soro positividade para o HIV, um momento agradável e posteriormente um pós-parto sem intercorrências, além da seguridade da saúde do recém-nascido. **DESCRITORES:** HIV; Gravidez; Cuidados do pré-natal.

NECESSIDADES, SENTIMENTOS E EXPERIÊNCIAS DAS IDOSAS MASTECTOMIZADAS.

WALQUIRYA MARIA PIMENTEL SANTOS LOPES, MARIA DO LIVRAMENTO FORTES FIGUEIREDO

INTRODUÇÃO. Essa produção científica foi construída a partir das motivações geradas com o estudo em uma Dissertação de Mestrado intitulada Conhecimento e uso de sutiãs e próteses externas por mulheres idosas mastectomizadas. Conhecido há muitos séculos, o câncer era considerado uma doença de países desenvolvidos, nas últimas décadas, o câncer ganhou maior dimensão, revelando-se um evidente problema de saúde pública mundial. No Brasil, com o acelerado processo de envelhecimento da população, especialmente a população feminina, identifica-se mudanças no perfil epidemiológico, com aumento das doenças crônico-degenerativas, entre elas o câncer de mama, que tem caráter progressivo e mutilador, além de afetar um órgão que simboliza feminilidade, fonte de alimento e aconchego. **METODOLOGIA** Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, descritiva e de base empírica, que propôs a desvendar o conhecimento e uso de sutiãs e próteses externas por idosas mastectomizadas. Participaram do estudo 20 mulheres idosas, cadastradas na Fundação Maria de Carvalho Santos, como critério de inclusão ser mastectomizada, faixa etária 60 anos e mais e sem reconstrução mamária. Autorização da instituição e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP/UFPI), CAEE nº. 0306.0.045.000-10. **RESULTADOS:** Com a finalidade de analisar as falas das depoentes em relação às necessidades, sentimentos e experiências os discursos permitiram evidenciar que essa realidade é permeada por diversos sentimentos emergidos das mudanças biopsicosociocultural e espiritual ocorridas da extirpação da mama, desconhecimentos de direitos da mulher mastectomizada e de tecnologias como sutiã e prótese externa, falta de acesso a equipes especializadas, desconforto provocado pelo clima. No entanto, relatam como vem sendo a adaptação a esta difícil realidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entre os componentes culturais na determinação da decisão de usar e/ou não o sutiã ou a prótese externa, destacaram-se as questões de gênero, pois, nas expressões da maioria das participantes viúvas e/ou solteiras, evidenciou-se o desinteresse por essa prática frente à inexistência dos cônjuges, em uma demonstração de que a utilização dessas alternativas terapêuticas estéticas e a conseqüente melhoria da aparência somente teria sentido se fosse para agradar o outro e não a si própria. **Descritores:** Idosa, Câncer de Mama, Enfermagem.

O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

REBECA NATACHA BARBOSA VIEIRA, ROSILENE DA SILVA RIBEIRO, SHEYLLA MILLENE SILVA, SHENIA, LAIANE MAGALHÃES DE OLIVEIRA.

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero é uma patologia que cresce lentamente, apresentando fase pré-invasiva, também conhecida de benigna, que pode se estender por um grande período de tempo. Essa fase pode passar a ser invasiva, ou maligna, em até 20 anos. Assim se o diagnóstico e tratamento forem realizados antecipadamente, maiores serão as chances de sobrevivência do paciente (FILHIOLINO; CHIESA, 2010). **OBJETIVOS:** Conhecer o nível de entendimento das mulheres sobre o câncer de colo do útero, e Identificar as ações de enfermagem destinadas à prevenção do câncer de colo de útero. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram incluídos artigos indexados, publicados entre 2002 a junho de 2012, escritos em português, que estudaram o conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo de útero. A estratégia de busca de artigos incluiu pesquisa em bases eletrônicas e busca manual de citações nas publicações inicialmente identificadas. Utilizaram-se as bases eletrônicas do Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A opção por esse banco de dados se justifica por ser conhecido e muito utilizado por acadêmicos e profissionais da área de saúde e pelo rigor na classificação de seus periódicos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Estudos mostram que o HPV é responsável por reações celulares do câncer de colo uterino chamado coilocitose que é caracterizada por áreas de rarefação citoplasmática justa nuclear formando um halo ao redor do núcleo, atipia nuclear, bi ou multinuclear, hiperchromasianuclear. O enfermeiro é de fundamental importância, pois através da função que ele desenvolve, não pode haver a falta de orientações e esclarecimentos para as mulheres e essas mesmo depois de todos os cuidados ainda apresentam certa resistência em realizarem o exame, sentindo medo, vergonha e ainda desconhecendo a real importância do mesmo (ABRÃO; BARROS; MARIN, 2002). **CONCLUSÃO:** O exame de papanicolau deve ser considerado como uma ferramenta de auxílio uma vez que se observa que há vários fatores e riscos determinantes para o desenvolvimento da neoplasia. Desta forma, há a necessidade do enfermeiro estar orientando a população feminina sobre as maneiras preventivas da patologia, com o objetivo de alcançar a redução dos altos índices de mortalidade e de acometimento do câncer de colo de útero. **REFERÊNCIA:** FILHIOLINO, ACO; MAEDA, ST; CHIESA, AM. Falta de oportunidade, desconhecimento ou opção: um estudo de condições de vida de mulheres que nunca realizaram o exame de papanicolau. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu – MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro/2008. Disponível em: <http://abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008,1621.pdf>. Acesso em: 20/01/2015. **Descritores:** Obesidade. Adolescente. Pressão Arterial.

O “SER FELIZ” E SUAS CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS

JANK LANDY SIMOA ALMEIDA, TALITA PEREIRA DE QUEIROGA, ANA ELISA PEREIRA CHAVES, MARIA LUISA DE ALMEIDA NUNES, CAMILA NUNES SEIXAS, FRANCISCO DE SALES CLEMENTINO.

INTRODUÇÃO: O idoso considerado realmente saudável precisa, além de ter um bom estado corporal, cultivar bons pensamentos e sentimentos, além de comportar-se harmoniosamente em relação às situações externas, interagindo bem com o meio em que vive. Geralmente a felicidade é desejada somente como estado de bem-estar, entretanto são inegáveis os efeitos positivos que o “ser feliz” traz à saúde, como consequência da liberação de hormônios que beneficiam o organismo em geral, através de uma linguagem clara **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante ação educativa realizada junto ao grupo de idosos usuários do HIPERDIA em uma UBSF de Campina Grande-PB.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo. No dia 06-06-14 foi exercida a ação educativa “A importância da felicidade para a saúde e o bem-estar”, com o objetivo de falar sobre os efeitos dos hormônios da felicidade no processo saúde-doença e estimular a autoestima do grupo, através de dinâmicas, com 19 idosos cadastrados no HIPERDIA na UBSF Adalberto César, localizada em um bairro de Grande-PB. Explicou-se através de álbum seriado a importância da prática de atividade que os ofereça prazer, a fim de liberarem hormônios que aumentam a imunidade e estimulem outros efeitos positivos para o organismo de maneira geral. Estimulando a autoaceitação, realizou-se a dinâmica “para quem você tira o chapéu?”, onde os idosos se viam em um espelho, dentro do chapéu e eram estimulados a refletirem e falarem sobre suas qualidades. Ao final, passou-se um vídeo com “Sete Dicas para Ser Feliz” ilustradas com fotos dos idosos presentes, recolhidas em ações anteriores. **ANÁLISE CRÍTICA:** A ação educativa desenvolvida alcançou com êxito seus objetivos. Observou-se animação na dinâmica e surpresa ao se verem no espelho. Todos tiraram o chapéu e muitos se emocionaram lembrando-se de suas qualidades, refletindo sobre a importância e utilidade deles na sociedade. As fotos deles contidas no vídeo causaram gargalhadas e lembranças de atividades anteriores, aumentando a aceitação das dicas e alcançando o principal objetivo da ação: trazer bem-estar e momentos de felicidade. **CONCLUSÕES:** A atual educação em saúde interpreta os processos de saúde e doença a partir de referenciais múltiplos e privilegia práticas participativas, considerando que educadores e população têm saberes complementares, sendo parceiros na luta por melhores condições de vida, transpondo os limites da ação sanitária para alcançar uma ação social transformadora, comprometida com a promoção da saúde e o bem-estar em geral.

O PRÉ-NATAL MASCULINO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA NA GESTAÇÃO

MIGUEL HENRIQUE PEREIRA DE PAIVA, ROGERIO FERREIRA LUZ, MAYARA RAFAELA DOS REIS , FRANCINA LOPES AMORIM NETA.

Introdução: Em 2007, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (SP) implantou o projeto pioneiro “pré-natal masculino” que passou a fazer parte da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, apresentado em 2008 pelo Ministério da Saúde, englobando a saúde do homem no contexto da saúde materno-infantil e consolidando a ideia da saúde familiar como proposta pela Estratégia Saúde da Família. O pré-natal masculino estende o pré-natal da gestante ao homem, com o intuito de diminuir a transmissão de infecções, aumentar a adesão aos exames anteriores ao parto, educar e sensibilizar o homem.

Objetivo: Realizar um levantamento bibliográfico acerca do pré-natal masculino e seus benefícios no contexto da atenção à saúde da família na gestação e dificuldades da inclusão do homem no pré-natal.

Metodologia: Trata-se de um estudo bibliográfico com a utilização dos descritores “cuidado pré-natal”, “saúde do homem” e “saúde da família” conforme verificados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Incluiu-se artigos científicos do banco de dados SciELO e plataformas do Ministério da Saúde, publicados em fontes nacionais, com recorte histórico de 08 (oito) anos (de 2007 a 2015). A coleta dos dados se deu entre os meses de janeiro e março de 2015.

Resultados: Encontrou-se um número limitado de publicações referentes ao tema em questão. Sendo selecionados 10 que se encaixaram nos critérios de inclusão. Dentre os benefícios da inclusão do pré-natal masculino na saúde da família gestante encontrou-se: identificação e prevenção de possíveis agravos à saúde do homem, da mãe e do feto, fortalecimento da relação familiar, participação ativa do pai na vida da mãe e do filho desde o período gravídico, educação e obtenção de informação e construção do senso de igualdade de gênero. Dentre as dificuldades enfrentadas na inclusão do homem no pré-natal encontrou-se: o fator trabalho, falta de interesse por parte do homem, receio de não ser bem acolhido pela equipe de saúde e/ou não entender o que será orientado e o fato de não ser convidado a participar.

Conclusão: Apesar de haverem poucos estudos que abordem essa temática, os poucos trabalhos realizados têm mostrado a relevância que a extensão do pré-natal ao homem exerce na promoção e prevenção em saúde durante a gestação. Os benefícios do pré-natal masculino são visíveis e a superação das dificuldades da sua implantação são um desafio na garantia da saúde da família.

INTERVENÇÃO DIETÉTICA NA HIPERURICEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

CAROLINA BEZERRA VALADARES, REGINA DULCE DA SILVA NOLÊTO, VANESSA RODRIGUES DA SILVA, JOÃO LUIZ MACÊDO DE SOUSA CARDOSO.

Introdução: A hiperuricemia consiste em uma disfunção metabólica evidenciada por altos níveis de ácido úrico no sangue, decorrente de déficit na degradação das bases púricas e/ou na excreção renal de ácido úrico. Estudos evidenciam a associação de quadros hiperuricêmicos ao desenvolvimento de síndrome metabólica, além de utilizarem os níveis de ácido úrico no sangue como marcador prognóstico para doenças cardiovasculares e renais. O conhecimento sobre abordagens terapêuticas alternativas e de baixo custo – como a dieta hipopurínica – na hiperuricemia é imprescindível aos profissionais da rede de atenção primária à saúde, visto a associação de tais quadros com doenças de base, que possuem grande prevalência e demanda de recursos na área da saúde coletiva. **Objetivos:** Evidenciar a importância da intervenção dietética na hiperuricemia como alternativa de tratamento não farmacológico; Fornecer subsídio científico para a tomada de decisões dos profissionais de saúde; Colaborar com a promoção de hábitos de vida saudáveis a partir de medidas de educação em saúde. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura sobre o tema da intervenção dietética na hiperuricemia, a partir de busca nas bases de dados pertencentes à Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados, sobre a temática, 23 publicações no período de 2001 a 2014 nos idiomas inglês, português e espanhol. **Resultados:** Dos 23 trabalhos analisados, 17 apontam a importância da intervenção dietética como forma de tratamento, em conjunto com mudanças no estilo de vida e controle de doenças associadas; 4 evidenciam a eficácia da terapia nutricional quando associada ao tratamento farmacológico; e 2 defendem a dieta hipopurínica como primeira opção terapêutica no controle da hiperuricemia. **Conclusão:** Os estudos analisados evidenciam a terapia nutricional como método fundamental na prevenção e controle da hiperuricemia, indicando a intervenção dietética como primeira linha de tratamento, aliada a mudanças no estilo de vida, controle das comorbidades e ainda com ou sem associação farmacológica. Os dados analisados demonstram a importância da orientação dietética adequada como conhecimento essencial aos profissionais e estudantes de saúde devido à eficiência e baixo custo desse método terapêutico; além de enfatizar a responsabilidade e a cooperação do paciente em seu tratamento, valorizando as medidas de educação em saúde.

O PAPEL DO HOMEM NO PRÉ-NATAL: A VISÃO DO ENFERMEIRO

ELIZAMA DOS SANTOS COSTA, LÍVIA MARIA MELLO VIANA, FRANCIANA FARIAS COSTA, FLÁVIA NONATA SOARES ALVES, MARIANE RODRIGUES CARVALHO.

INTRODUÇÃO: O pré-natal masculino é a atenção à saúde do homem durante a gestação por meio de exames a fim de prever, diagnosticar e tratar doenças, além de educação em cuidados com a gestante e o recém-nascido. Por longos o papel paterno era tradicionalmente distinto dos deveres maternos. Na atualidade os homens têm assumido uma postura mais igualitária às suas companheiras, principalmente no pré-natal, sendo solicitados a participarem mais do cotidiano familiar. **OBJETIVO:** Identificar e analisar a produção científica sobre a participação paterna durante o pré-natal. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão bibliográfica desenvolvida nas bases de dados do Scielo e BVS, no período de 2015, tendo como critério de inclusão dos artigos, aqueles publicados no período entre 2005 a 2015 nos idiomas português, inglês e espanhol totalizando 18 artigos. **RESULTADOS:** Foram selecionados seis artigos que trazem o pré-natal como um momento que a figura paterna é essencial à saúde da família. Após a análise do material selecionado observou-se que os serviços de saúde têm proporcionado a interação profissional/ cliente-homem no planejamento familiar, pré-natal, parto, pós-parto, estabelecimento de vínculo precoce pai e filho considerado como forma preventiva de violência doméstica à criança, ao abandono da família e à delinquência juvenil, assim como apoio à gestante que produz maior cuidado com a saúde, acompanhamento paterno em todas as etapas da gravidez e afastar a possibilidade de aborto devido à instabilidade da relação do casal. Os profissionais ao incorporarem o homem no serviço têm rompido com valores, crenças e atitudes cristalizadas ao longo de sua formação profissional e social, adotando formas diferentes de pensar e consequentemente agindo de uma nova maneira na assistência de enfermagem. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados comprovou-se que a participação ativa do homem no pré-natal é incontestavelmente relevante, o enfermeiro por meio de atividades educativas pode proporcionar ao homem uma transição mais suave à paternidade. No momento que o pai reconhece a gravidez, ele adquire uma nova visão de cuidado e de ser cuidador, passando a participar das consultas pré-natais, exames e preparação para o parto. A presença do pai é um fator positivo que favorece o fortalecimento dos laços familiares, além de permitir a assistência de enfermagem na construção da saúde da família. **DESCRITORES:** Gravidez. Paternidade. Parto.

O CIRURGIÃO-DENTISTA E A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DE PACIENTE ANSIOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

JOSÉ PEREIRA LEAL, ANTÔNIO CLAUDEVANDO DA SILVA COSTA, MÁRCIA DOS SANTOS RIZZO.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelo cirurgião-dentista (CD) a partir da experiência clínica na atenção primária em município piauiense durante o segundo semestre de 2014 em que se observou frequente ocorrência de pacientes ansiosos no atendimento diário. Na odontologia, o paciente ansioso representa um fator limitante de intervenção clínica e de execução da terapêutica por exacerbação de sintomas psíquicos.

Descrever a intervenção interdisciplinar da equipe de saúde da atenção básica ao paciente ansioso. Realizou-se a anamnese na primeira consulta para identificar a história odontológica com ansiedade através de indagações e de observação por inspeção de padrões comportamentais. Os procedimentos menos invasivos foram eleitos na sequência de execução para permitir o ajustamento à terapêutica de acordo com a tolerância do paciente. A falência de recursos no manuseio de abordagem psíquica pelo CD conduziu a terapêutica a ser complementada com suporte psicólogo e/ou psicológico e psiquiátrico por encaminhamento em formulário próprio e por relato direto ao serviço de psicologia assegurando o agendamento da consulta especializada e o envolvimento de agente comunitário de saúde para intermediar o processo de comunicação.

A intervenção interdisciplinar pela equipe de saúde mental permitiu melhorar o suporte psíquico por capacitar os pacientes a lidar melhor com os estressores e a manejá-los com equilíbrio, seja por técnicas psicológicas ou, quando não suficiente, por introdução de psicofármacos associados à terapia. O reconhecimento pelo CD e a intervenção interdisciplinar nortearam a contextualização holística do paciente na atenção à saúde mental e odontológica por ajustamento na terapêutica.

O inter-relacionamento profissional harmônico e a interdisciplinaridade permitiram um sinergismo nos resultados alcançados e aumentaram o sucesso na execução de procedimentos por contribuição do paciente e por maior tolerância na modulação do nível de estresse durante a assistência odontológica. Palavras-chave: Odontologia. Ansiedade. Atenção Primária.

ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES DE CONTROLE DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

DAIANE MEDEIROS DA SILVA, JORDANA DE ALMEIDA NOGUEIRA, LARIÇA CANDIDO DA SILVA, ORIANA DEYZE CORREIA PAIVA LEAEBAL, MARIA EUGÊNIA FIRMINO BRUNELLO, TEREZA CRISTINA SCATENA VILLA.

Introdução: Os déficits na integração de ações e serviços são recorrentes nas discussões em torno da organização dos serviços de saúde. Contudo, com aumento da prevalência de condições crônicas, faz-se necessário uma reorganização dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), a fim de melhorar o gerenciamento de tais condições. **Objetivo:** Analisar a organização da atenção à tuberculose (TB) no município de João Pessoa – PB no âmbito da APS. **Método:** Pesquisa avaliativa, realizada de setembro de 2013 a fevereiro de 2014, com 83 profissionais de saúde. Utilizou-se um instrumento contendo dimensões referentes à avaliação da atenção à TB na APS. Para este trabalho, escolheu-se a dimensão *Organização da Atenção à TB*. Para a análise, criaram-se indicadores de avaliação da capacidade dos serviços de saúde para a atenção aos portadores de TB segundo os valores dos níveis obtidos em cada componente. Para tal, somou-se o total de cada dimensão, calculando-se em seguida o valor médio correspondente. Para os valores entre $0 > 3$, considerou-se a capacidade limitada para a atenção à TB; entre $3 > 6$, básica; entre $6 > 9$, razoável; e entre $9 > 11$, ótima. **Resultados:** A organização da atenção à TB no município obteve capacidade razoável, com média 8,0 (desvio padrão – dp = 1,8). O item I desse componente - o interesse do gerente da unidade de saúde em relação às mudanças na atenção à tuberculose, média 8,0 (dp=2,4), mostrou que há profissionais interessados e materiais disponíveis para o tratamento da TB; quanto ao item II - estratégias para melhoria da atenção à TB, essas ações existem e são efetivas quando surgem problemas, média 7,8 (dp=2,8); quanto ao item III - estratégias para que a APS seja o local para o tratamento da TB, tais estratégias existem com o objetivo de melhorar a assistência ao portador de TB, promovendo maior acesso, vínculo e adesão ao tratamento, média 7,7 (dp=2,3); e o item IV - participação do gerente da unidade de saúde para melhoria da atenção à TB mostrou que este profissional incentiva esforços para melhoria da atenção à TB, média 8,4 (dp=2,1). Todos os itens apresentaram capacidade razoável para a atenção à TB. **Conclusões/recomendações:** Esse componente possui elementos que podem melhorar a organização das ações de TB, uma vez que o manejo de políticas e programas de controle da TB por parte de todos os envolvidos na prestação do cuidado possibilita o conhecimento do doente e a geração de informações indispensáveis para a continuidade do cuidado. Palavras-chave: Tuberculose. Atenção Primária à Saúde. Organização de Serviços de Saúde.

OS EFEITOS DO ÁLCOOL NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DO ADOLESCENTE: UMA QUESTÃO DE ORDEM SOCIAL E EDUCATIVA A SER DISCUTIDA NA ESCOLA.

MARICÉLIA DE AQUINO SANTANA, ALANE SANTOS NUNES, CÁSSIA FEITOSA, TAMIRIS RODRIGUES DE MOURA.

Introdução: Este artigo traz uma discussão em relação ao uso abusivo de bebida alcoólica durante a adolescência com ênfase nas questões sociais e educativas no espaço escolar em que estão envolvidos os profissionais da educação. O exposto traz uma análise de Medida Socioeducativas com o intuito de desvelar as particularidades dos adolescentes no município de Campinas do Piauí. A busca do apoio da gestão escolar é importante para a socialização dos sujeitos no debate desse tema. A conscientização dos jovens sobre os riscos sociais e físicos do uso do álcool. Por isso é de grande valia informar o aluno sobre os malefícios do vício e quais suas causas e consequências na sociedade. **Objetivo:** Pesquisar artigos relacionados à integração entre família/escola, as ações educativas e os efeitos do uso do álcool com no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos alunos. **Metodologia:** Os dados foram coletados a partir de pesquisas dos artigos nacionais completos produzidos entre 2007 a 2014 disponíveis nas bases de dados Scielo e Lilacs BVS em janeiro de 2014, quando necessário foi efetuada a busca dos artigos diretamente nas versões on line das revistas ou através da ferramenta de busca do Google. As buscas foram conduzidas a partir dos descritores: adolescência, conflitos sociais e familiares, família /escola. Foram definidos como critérios de inclusão os artigos referentes a ações de educação e saúde relacionadas ao uso de bebida alcoólica discutidas no ambiente escolar. Foram excluídos artigos cujos resumos não foram localizados e aqueles que se referiram apenas a crianças em “idade escolar” e não fundamentalmente à escola e trabalhos, cujo, público alvo não era com escolares. **Resultado:** Foram localizados 25 artigos dos quais 11 foram excluídos, a partir dos critérios acima descritos, totalizando 14 artigos de trabalhos analisados, e estes tratavam de ações de educação e saúde no ambiente escolar, para a realização de uma abordagem com informações relevantes. O uso de drogas é um fenômeno sociocultural complexo, o que significa dizer que sua presença em nossa sociedade não é simples. Não só existem variados tipos de drogas, como também, são diferentes os efeitos por elas produzidos. A escola, como instituição educativa tem assumido a responsabilidade da socialização dos seres humanos. Por isso o debate a cerca do alcoolismo entre adolescentes constitui uma das temáticas sociais, visto que, na comunidade escolar, principalmente, entre os adolescentes o consumo de álcool é uma prática comum. **Considerações Finais:** A pesquisa bibliográfica proporcionou uma compreensão em relação ao adolescente como sujeito que possui suas particularidades, conflitando com a lei, os quais se encontram em uma situação peculiar e esta em risco social, necessitando assim de uma atenção maior para que possa reparar seus atos e poder assim ser reintegrado na sociedade sem sofrer preconceitos, pois apesar de seu ato continua sendo um cidadão de direitos, estes norteados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. O uso de bebidas alcoólicas por adolescentes constitui um problema de ordem psicológica e social com consequências, muitas vezes, gravíssimas para a família e para a sociedade. Problema que merece tecer algumas reflexões na escola com a participação da família, objetivando soluções significativas para a comunidade.

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE CENTRAL EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

JAYNE RAMOS ARAUJO MOURA, JANNE KELLY ALVES DE ALENCAR, ROSEANNE DE SOUSA NOBRE, GERDANE CELENE NUNES CARVALHO, ANA ROBERTA VILAROUCA DA SILVA

Objetivou-se analisar a Circunferência Abdominal (CA) de adolescentes escolares de instituições públicas piauienses. Trata-se de um estudo descritivo realizado em três escolas públicas de Picos - PI, com 212 adolescentes de 11 e 19 anos, de ambos os sexos, escolhidos por meio de amostragem simples. A coleta dos dados foi realizada nos meses de março a agosto 2012. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, conforme o protocolo CAAE 0078.0.045.000-10 e seguiu as diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A amostra foi composta, na sua maioria, por mulheres (59,9%), a faixa estaria mais prevalente foi de 11-14 anos (62,7%). Valores de circunferência abdominal aumentada foram evidenciados em 19,3% dos estudantes pesquisados, com média 73,04 cm. Ao se realizar a associação de valores de circunferência abdominal aumentada com as demais variáveis da pesquisa, alunos com idade de 15 a 19 anos apresentavam CA aumentada ($p=0,009$); aqueles que estavam no ensino médio estiveram com CA alterada em 26,7% ($p=0,000$); 74,1% dos que possuíam IMC aumentado também apresentavam CA alterada ($p=0,000$). Assim, é necessário realizar ações de prevenção e controle do excesso de gordura corporal mais precocemente, a fim de que medidas preventivas e terapêuticas sejam adotadas ante tempo, reduzindo assim a chance de desfechos cardiometabólicos. **Descritores:** Saúde do Adolescente. Circunferência Abdominal. Obesidade Abdominal.

PERFIL OBSTÉTRICO DE PUÉRPERAS PRIMÍPARAS ASSISTIDAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA EM TERESINA-PI

HÉRYKA MARTINS PAZ LANDIM MORAES, KLEITON RICHARD DA SILVA ARAÚJO, TAMARA MARIA CRUZ MEDEIROS, ANANDA CAROLINE, JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO.

Para a gestante primípara, a transição à maternidade é desenvolvimental, entendendo-se que essa transição inicia-se na gravidez e termina quando essa mulher está adaptada às experiências de ser mãe. O recém-nascido, na ausência de anormalidades, será transferido para o Alojamento Conjunto que define-se por um sistema hospitalar em que o recém-nascido, livre de patologias, permanece ao lado da mãe, em um mesmo ambiente. **Objetivo:** Analisar as características sociodemográficas, epidemiológicas e obstétricas das puérperas primíparas atendidas no alojamento conjunto em uma Maternidade pública de Teresina-PI. **Métodos:** Estudo de natureza observacional, delineamento transversal de abordagem quantitativa, realizada em uma maternidade pública, no período de fevereiro a abril de 2014, com 204 primíparas em Alojamento Conjunto, coleta de dados através de formulário; organizados em tabelas e gráficos e subdivididos em três categorias: caracterização sócia demográfica, do perfil obstétrico e do Alojamento Conjunto. O estudo só se desenvolveu mediante o parecer de aprovação da pesquisa pelo comitê de ética em pesquisa, associação piauiense de combate ao câncer – HSM, com CAAE: 24064413.6.0000.5584. Os dados foram analisados no *software* (SPSS, versão 20.0). **Resultados:** A incidência das puérperas foi de 13 a 24 anos de idade (77,0%), raça/cor parda (69,1%), renda mensal até 1 salário (52,5%), estado civil (82%) união estável, e escolaridade a nível médio (33,8%), exerciam atividades do lar (56,4%), residiam com família (53,4%), realizaram seis ou mais consultas pré-natais (77,0%), idade gestacional a termo (76,0%), apresentavam antecedentes familiares hipertensos (21,1%), eram sedentárias (72,1%), o enfermeiro foi o profissional mais envolvido (54,9%), houve uma melhora do aleitamento materno (63,2%) e incentivo ao AC (76%), a presença paterna (60,8%) e relataram a importância do AC nas notas estabelecidas entre 7 e 9 (46,6%). **Conclusão:** Compreendeu-se que as características sociodemográficas não apresentam implicações para o alojamento conjunto, ao tempo que as intercorrências obstétricas podem dificultar na amamentação exclusiva, para a promoção do aleitamento materno exclusivo os cuidados pré-natais devem ser intensificados. **Descritores:** Puerpério. Aleitamento materno. Alojamento Conjunto. Enfermagem em saúde comunitária.

PREVALÊNCIA DE AVE NO CENTRO DE REABILITAÇÃO SANTA ANA NA CIDADE DE PICOS - PI

KÁTIA MAGALY PIRES RICARTE, WALKENYELLE MOURA DUARTE, TAMARA DOS SANTOS LIMA, LUÍSA HELENA DE OLIVEIRA LIMA.

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC ou AVE) continua a ser um grande problema de saúde pública no Brasil e nos países desenvolvidos, estão entre os quatro maiores causas de morte em muitos países. **Objetivo:** Examinar a prevalência de AVE (acidente vascular encefálico) no Centro de Reabilitação Santa Ana na cidade de Picos no ano de 2013; **Metodologia:** Estudo de caso com abordagem quantitativa e descritiva do tipo retrospectiva. Foram feitos levantamentos de dados por meio da revisão dos prontuários da Clínica Regional Santa Ana, localizada na cidade de Picos – PI no ano de 2013, o acesso foi por meio de ofício e concedido pela administração superior. Os dados coletados foram frequência e quantidade nos atendimentos, sexo e idade. Dividiu-se em duas etapas: coletas dos dados e análise das informações adquiridas. Sendo encontrados 263 prontuários, foram selecionados apenas aqueles que trouxessem informações sobre AVE, restando no total 38 casos. Utilizou dados absolutos distribuídos em tabelas e gráficos do tipo coluna em seguida analisados estatisticamente pelo Software Excel 2010. Não houve manipulação direta entre os pacientes atendidos pelo Centro de Reabilitação Santa Ana, por isso, não necessitou da aprovação do Comitê de Ética. **Resultados:** O número de idosos encontrados com AVE no CRSA foram 38 pacientes, 08 mulheres e 30 homens dentro de um universo de 263 atendimentos. Notou-se que os homens são os mais afetados pela patologia, quase 70% dos casos tratados pelo CRSA e idosos numa faixa etária entre 60 a 70 anos. A reabilitação é feita de segunda a sexta, sendo que na quinta-feira a clínica conta com o maior número de pacientes. **Conclusão:** Em face disso, esse trabalho constatou que na cidade de Picos - PI o maior risco de um indivíduo sofrer AVE está entre os 60 e 70 anos de idade e em homens. Portanto, se estima que os dados aqui erguidos sirvam de contribuição para futuras pesquisas que visem a intervenção objetivando evitar novos eventos de AVE nesta população e nas melhorias com os cuidados e a atenção antes, durante e após o tratamento.

PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: A POSSIBILIDADE DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO BÁSICA

JOSÉ PEREIRA LEAL, ALESSADRA NOLÊTO DE A. N. LIMA, REGINA FERRAZ MENDES.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das aulas práticas do Programa de Pós-graduação em Odontologia em março de 2015. É uma atividade prática obrigatória da Disciplina Odontologia para pacientes especiais em que, a atividade em campo, visa sensibilizar e envolver o discente no atendimento ao paciente assistido no Centro Integrado de Educação Especial (CIES) e permitir a mudança de paradigmas existentes que dificultam o acesso desses pacientes ao serviço odontológico. O relato de experiência objetiva despertar no discente os recursos existentes na abordagem ao portador de necessidades especiais e sensibilizar quanto à possibilidade de assistência em todas as esferas de assistência a saúde. O Programa Promoção de Saúde Bucal para Pacientes Especiais da Universidade Federal do Piauí é desenvolvido no CIES desde 2007 e insere discentes de graduação e pós-graduação em cursos de extensão com assistência direta aos pacientes, familiares e cuidadores. É realizado promoção de saúde bucal e tratamento odontológico de acordo com os casos clínicos encontrados. O discente participa ativamente por inspeção das condutas clínicas, discussão de casos encontrados, desenvolvimento de pesquisas, procedimentos clínicos, técnicas de ludoterapias e promoção de saúde. O exercício de atividades práticas permite a aquisição gradativa de habilidades e de técnicas fundamentais na consolidação da formação profissional e em um cuidar holístico por compreensão do contexto social no qual o portador de necessidades especiais está inserido. O contexto articulado da ciência, educação, pesquisa e arte de cuidar tem promovido inclusão social dos pacientes atendidos e fortalecido a assistência à saúde por permitir facilidade de acesso e formação profissional consistente. A capacitação alcançada permite ser multiplicadora por aplicação no lócus onde residem os pacientes com necessidades especiais fortalecendo a atenção básica. Palavras-chave: Odontologia. Pessoa com Deficiência. Atenção Básica.

PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO DE ADULTOS E IDOSOS NA SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

EDNA ALBUQUERQUE BRITO, MARIA DO LIVRAMENTO FORTES FIGUEIREDO, HAYRA CORRÊA LIMA ALBUQUERQUE, MARCOELI SILVA DE MOURA, ANAÍDE MARY BARBOSA SANTOS, JOSÉ IVO DOS SANTOS PEDROSA.

Período de realização: Outubro a Dezembro de 2014. Objeto da intervenção: Reflexões e discussões com os idosos sobre as diversas formas de violência sofrida pelas pessoas idosas no âmbito da família e da comunidade. Objetivos: Relatar a experiência de trabalho de Equipe de Saúde da Família (ESF) acerca da problemática da violência contra o idoso. Metodologia: Relato de experiência desenvolvida junto a um grupo de adultos e idosos da população adstrita da Unidade Básica de Saúde do Poti Velho, Teresina-PI, praticantes do grupo de dança intitulado, “Dança Comigo”. As práticas de educação em saúde foram desenvolvidas por meio de uma abordagem dialógica e reflexiva, a partir de rodas de conversas realizadas pelas Equipes do Alto Alegre, Mafrense II, Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) Norte, e alunos da Residência Multiprofissional de Saúde da Família da UESPI. As atividades educativas realizaram-se no período de Outubro a Dezembro de 2014, duas vezes por semana. Os sujeitos participantes, em número de 70, eram adultos e idosos, com faixa etária de 20 a 82 anos, sendo predominantes, mulheres idosas. Resultados: A estratégia da roda de conversa proporcionou a sensibilização do grupo sobre a temática violência contra a pessoa idosa, além de ter capacitado os participantes com conceitos e informações relativas aos direitos e garantias protetivas legais. Verificou-se também o empoderamento e a conscientização do grupo sobre a problemática da violência contra a pessoa idosa. Como resultados objetivos, houve um aumento do número de notificações de violência contra idosos na comunidade assistida pelas equipes da ESF da área de estudo. Análise crítica: Os profissionais da atenção básica demonstraram em suas atitudes e ações que necessitam de educação continuada e permanente, por meio de metodologias ativas e problematizadoras, capazes de instrumentalizá-los na realização de práticas efetivas de educação em saúde. Conclusões e/ou recomendações: Conclui-se que a violência é um fenômeno de grandes repercussões e impactos na saúde e qualidade de vida das pessoas idosas devendo ser discutido com a população idosa, de forma a desmistificar e empoderá-la para conscientização dos seus direitos, a busca da rede de proteção e apoios, estimulando-os a denúncia e ao registro das ocorrências.

PRÁTICAS IATROGÊNICAS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ANDERSON MARCIEL DOS ANJOS LOPES, CAMILA DE OLIVEIRA PEREIRA, ENDY M. DE SOUSA LIMA, ELAYNE JESSICA SILVA SANTIAGO, MARIA DE JESUS RIBEIRO DA SILVA, SARAH NILKECE MESQUITA ARAUJO.

INTRODUÇÃO: Iatrogenia é considerada como qualquer alteração patológica relacionada ao paciente pela prática médica ou da sua equipe. No tocante à enfermagem, as iatrogênias podem ocorrer desde o início da relação enfermeiro-paciente até a omissão de atendimento, imprudência, imperícia ou negligência, causando sofrimento à pessoa idosa no processo de reabilitação ou prevenção de doenças. Em se tratando de idosos existe uma maior evidência de que esse problema possa se tornar preocupante, devido à maior fragilidade senil. **OBJETIVO:** Discutir, conforme a literatura, a ocorrência de iatrogênias praticadas por enfermeiros em idosos hospitalizados. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e com a combinação dos descritores específicos: Saúde do Idoso Institucionalizado, Doença Iatrogênica, Idoso Fragilizado, Saúde do Idoso. A seleção aconteceu de acordo com os critérios de inclusão: artigo disponível na íntegra, em português, recorte temporal de 2006 a 2013. Foram identificados e analisados 8 artigos, entretanto apenas cinco atenderam aos critérios acima citados. **RESULTADOS:** As práticas iatrogênicas de enfermagem em idosos hospitalizados relacionaram-se, principalmente, à administração inadequada de medicamentos, ao preparo incorreto para procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Sabe-se que o hospital é um local que não está isento de complicações iatrogênicas e que determinados fatores podem levar a este mal, como carga de trabalho excessiva, extensas jornadas de trabalho, despreparo técnico, falta de conhecimento, negligência, imprudência e dificuldade no entendimento das prescrições médicas. **CONCLUSÃO:** Verificou-se carência de estudos que focalizem objetivamente as ocorrências iatrogênicas praticadas por enfermeiros e suas consequências aos idosos, sendo necessário um fomento à produção científica na área. **DESCRIPTORIOS:** Iatrogenias; idosos; Enfermagem.

PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES ADMITIDAS COM SÍNDROME HELLP EM MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DO PIAUÍ

CLEIDIOMAR OLIVEIRA RODRIGUES VANESSA OLIVEIRA RODRIGUES BEZERRA JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO MARIA DO SOCORRO DE ALMEIDA CHAVES SOARES.

Introdução: A Síndrome HELLP é a forma grave de pré-eclâmpsia caracterizada por hemólise (H – hemolysis), elevação das enzimas hepáticas (EL – elevated liver enzymes) e baixa de plaquetas (LP – low platelets). A Síndrome HELLP é uma intercorrência grave, geralmente com início repentino, com mau prognóstico e risco de se repetir em gestações futuras. **Objetivos:** descrever o perfil sócio epidemiológico de mulheres admitidas com Síndrome HELLP em Maternidade Pública de referência do Piauí, durante o período de 2008 a 2012, destacar as causas, os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome HELLP e demonstrar as intervenções terapêuticas no tratamento dessas mulheres. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, quantitativo, realizado em um Hospital Maternidade público de referência, Zona Sul, de Teresina-PI. A população foi de 67 e amostra 52 prontuários de mulheres admitidas nesta instituição, no período de primeiro de janeiro de 2008 a trinta e um de dezembro 2012. **Resultados:** Os resultados foram de mulheres com idade entre 15 a 41 anos; 30,8% são pardas e 65,4% de informações ignoradas; 44,2% casadas, 26,9% solteiras e 25% de informações ignoradas; 65,4% são católicas e 32,7% de informações ignoradas; 51,9% procederam do interior do Piauí, 32,7% de Teresina e 11,5% do Maranhão; 23,1% possui o ensino fundamental incompleto; 46,2% não exercem atividade remunerada e 42,3% de informações ignoradas; 16,1% apresentaram pré-eclâmpsia em gestação anterior, 29% com histórico na família e 80,6% com outros fatores; 21,2% tiveram menos de 6 consultas, 26,9% tiveram 6 ou mais consultas, porém 51,9% foram ignorados; 54,1% apresentaram complicações renais, 27% complicações hepáticas e 81,1% outras complicações; 74% com presença de edema; cefaleia (48%); dor epigástrica (40%), Icterícia (30%), vômitos (20%), náuseas (16%); PA > 150x100 mmHg (78%) e Débito urinário < 100 mL/h (40%); em sua maioria, 78,4% dessas mulheres foi administrado Hidralazina, 70,6% Sulfato de magnésio; 45,1% foram hemotransfundidas; 73,1% não necessitaram de intervenção cirúrgica; 90,4% realizaram exames laboratoriais; 51,9% são múltíparas e 48,1% são primíparas; 78,8% foram submetidas ao parto cesariano, 13,5% por via vaginal e 7,7% com informações ignoradas; 13,5% evoluíram para óbito materno e 11,5% para óbito fetal. **Conclusão:** A Síndrome HELLP é uma doença grave que cursa com elevada morbimortalidade e a assistência adequada durante o pré-natal eleva as chances de sobrevivência da mãe e do bebê. **PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome HELLP. Pré-eclâmpsia. Pré-Natal. Enfermagem.

PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS MATERNOS OCORRIDOS NO ESTADO DO PIAUÍ
 GILVO DE FARIAS JÚNIOR, JUCILEIDE GOMES MATIAS, MARIA DO SOCORRO DE ALMEIDA CHAVES SOARES.

Introdução: Mortalidade Materna (MM) é definida como a morte de uma mulher durante a gravidez ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou localização da gravidez, devido a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez e seu manejo, mas não por causas acidentais ou incidentais. A MM também é considerada um importante indicador da realidade social de um país, sendo correto afirmar que as condições pelas quais as mulheres morrem refletem o nível do desenvolvimento humano da população. Objetivos: descrever o perfil Sócio Epidemiológico dos óbitos maternos ocorridos e investigados no Estado do Piauí no período de 2000 a 2012, verificar sua prevalência, identificar as causas e investigar o local de ocorrência destes. Metodologia: Estudo transversal do tipo levantamento retrospectivo, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. A categorização dos óbitos foi realizada por meio do número de ocorrências por ano, faixa etária, cor/raça, escolaridade, estado civil, a causa e o local de ocorrência. Os dados foram colhidos do Ministério da Saúde (MS), através da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), no Departamento de Informática do MS (DATASUS), através de pesquisa no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Resultados: Os resultados demonstraram que ocorreram 602 óbitos maternos no Estado do Piauí e que a maioria das mulheres encontrava-se na faixa etária de 20 a 29 anos, eram pardas, com escolaridade menor de sete anos, casadas, morreram por morte materna obstétrica direta e em ambiente hospitalar. Ainda com relação à raça/cor, escolaridade e estado civil, o registro de informações ignoradas apresentou dados significativos em que não apresentava informações sobre essas variáveis. O número de morte materna variou entre declínio e elevação, chegando a 34 casos em 2003 e 62 em 2008. Conclusão: Ainda que existam inúmeras estratégias utilizadas para se evitar a mortalidade materna, permanece como um problema de difícil solução, dificultando assim a possibilidade de se atingirem os objetivos do milênio. Espera-se que esta pesquisa contribua para o enfrentamento desta problemática e a melhoria da assistência à mulher e da qualidade do registro de dados do SIM no Estado. PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Materna. Estatísticas Vitais. Epidemiologia.

PERFIL DOS HOMENS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM FORTALEZA – CEARÁ

LORRANIA MARIA SOUSA BEZERRA LECIO MILANO SOUSA BEZERRA SUWYANNY MARY DE SOUSA BEZERRA MARIA ROSILÂNIA MAGALHÃES CHAVES.

A Saúde do Homem tem sido pouco abordada e discutida em contraposição à saúde da mulher, que é objeto de políticas públicas e de variadas investigações. Atualmente, tem havido uma ampla discussão sobre a necessidade de inclusão da saúde do homem nas ações desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família, mas ainda há uma insuficiência de estudos sobre o perfil dos usuários do sexo masculino e a implementação de ações de promoção da saúde voltadas para este público-alvo no cenário da atenção básica. Nesse contexto, os profissionais da saúde necessitam conhecer o perfil e as demandas de saúde dos homens que atendem, com vistas ao desenvolvimento de ações específicas de cuidado. O estudo objetivou conhecer o perfil dos homens atendidos em uma Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS) do município de Fortaleza-Ceará. Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa, realizado com base na análise dos mapas de atendimento diário de uma UAPS do referido município. Foi constatado que os pacientes do sexo masculino ainda possuem baixa frequência nos serviços de saúde. Os homens representaram 36% dos atendimentos, os quais foram realizados em sua maioria pelo médico da unidade (49%), o que mostra a tendência masculina pela procura ao atendimento com o fim curativo, deixando de lado a prevenção. Com relação à idade dos indivíduos do estudo, houve predominância de homens na idade adulta (36,4%), entre 20 e 59 anos, seguido pelos homens idosos (23,9%), acima de 60 anos. Além disso, um alto número de adolescentes entre 11 e 19 anos (18%) procurou o serviço de saúde. O problema de saúde mais comum na população estudada foi a Hipertensão arterial sistêmica e o Diabetes Mellitus. Conclui-se que faz necessária e urgente uma intervenção na tentativa de promover a saúde e prevenir doenças nessa parcela da população tão marginalizada no tocante a saúde, mas que possui grande representatividade em termos sociais e econômicos. Palavras-Chave: Homem. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

PEDAGOGIA VIVENCIAL HUMANESCENTE COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA, TRANSDISCIPLINAR NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA.

RAFAEL SOARES CHAVES, NATHALY SOPHIA ROCHA PHILLIPS DAVID, ALEXANDRE BEZERRA SILVA, JOEL DÁCIO DE SOUZA MAIA, MARIA ISABEL SILVA GUILHERME, ZULEIKA DANTAS DO VALE TAVARES.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: As atividades iniciaram em setembro de 2014 e no momento são ampliadas em outras escolas do município. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Crianças e jovens entre 9 e 13 anos, alunos de escolas públicas do município de Nísia Floresta. **OBJETIVO:** Conhecer a relação dessas crianças com a violência nas suas diversas formas e potencialidades. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo do tipo relato de experiência realizado NASF em parceria com Estratégia de Saúde da Família. A abordagem metodológica escolhida foi a Pedagogia Vivencial Humanescente, que promove uma aprendizagem significativa para o aprendente, busca trabalhar com uma lógica do imaginário e das significações respeitando os conhecimentos prévios, as diferentes maneiras e os ritmos de cada ser cognoscente, permitindo o desenvolvimento da capacidade criativa, reflexiva, de investigação e de intervenção. A técnica utilizada para desenvolvimento da metodologia baseou-se no *Sandplay*, desenvolvido por Dora Kalff e apresenta um aspecto lúdico, favorecendo o contato com o sentimento, o afeto com o mundo da criança, apoiado nos conceitos dos arquétipos da psicologia analítica de C.G.Jung. Reunimos um grupo de 17 crianças e adolescentes que aceitaram participar da vivência. Foram utilizadas miniaturas de bonecos, plantas, bichos, armas, massa de modelar e pequenas tábuas que serviram de bases para a construção dos mini-cenários onde os participantes projetaram os seus sentimentos acerca da violência na construção dos mini-cenários, onde foram verificadas diversas cenas de violência. **RELATOS / CONCLUSÕES:** A partir dos relatos foi possível observar a estreita relação dessas crianças com a violência no seu cotidiano. Os Sentimentos de impotência, fragilidade e medo são facilmente percebidos nas falas das crianças quando descrevem as cenas projetadas. Outros relatos tornam ainda mais grave o quadro de relação dessas crianças com a violência: dos 17 alunos participantes, 7 alunos responderam ter parentes assassinados, 6 alunos afirmam já ter sofrido algum tipo de violência, 5 alunos alegam conhecer parentes envolvidos com narcotráfico, 7 alunos já presenciaram alguma cena de violência doméstica.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM ADOLESCENTES DE TERESINA-PI NO PERÍODO DE 2001 A 2012

RODOLFO VIEIRA FONTENELE, ANA ÉRICA LAURINDO DE ALCÂNTARA, MARINA DE FREITAS TAPETY FERRO GOMES RAULINO, VANESSA GONÇALVES COSTA, GERMANO DE SOUSA LEÃO, VIRIATO CAMPELO.

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível. No Brasil por ano, 4,6 mil morrem devido à TB. Na adolescência, segunda década de vida (10 a 19 anos) segundo a OMS, a enfermidade não é bem conhecida; de modo que, somente em 2010 o Ministério da Saúde (MS) passou a separar a abordagem diagnóstica e terapêutica de crianças e adolescentes. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico da TB na adolescência (10 a 19 anos) em Teresina-PI no período de 2001 a 2012. **METODOLOGIA:** Os dados de novos casos de TB na faixa etária de 10 a 19 anos no período de 2001 a 2012 foram coletados no SINAN. Esses dados foram agrupados em variáveis: raça, forma de tuberculose, sorologia para o HIV e situação de encerramento. Para os cálculos do coeficiente de incidência (por 100.000 hab) segundo faixa etária e sexo, se utilizou os dados do IBGE. Para o cálculo do teste t, assumiu-se $\alpha=5\%$. A tabulação de dados foi feita por Excel e SPSS (versão 20). **RESULTADOS:** Foram notificados 299 novos casos de TB em adolescentes residentes em Teresina. A faixa etária de 10 a 19 anos foi dividida em dois grupos: 10 a 14 e 15 a 19 anos. Ao longo desse período, tem-se que a média do coeficiente de incidência de TB no segundo grupo (24,52 casos/100.000 hab.) é maior que a do primeiro grupo (4,67 casos/100.000 hab.). As médias dos coeficientes de incidência de TB nos sexos masculino e feminino são 15,12 casos/100000 hab e 14,84 casos/ 100000 hab, respectivamente; ao aplicar o teste t para essas duas médias, observou-se que elas são equivalentes ($t=0,906$). A raça parda apresentou a maior incidência (49,50%), enquanto a raça amarela apresentou menor incidência (6,02%). A forma de tuberculose pulmonar (77,93%) apresentou maior incidência e a forma pulmonar+extrapulmonar apresentou menor incidência (1,34%). Em 54,85% dos casos a sorologia para HIV não foi realizada e 18,39% encontra-se em andamento segundo o SINAN. Quanto à situação de encerramento do tratamento, 77,26% dos casos evoluíram para a cura e 4,68% abandonaram o tratamento. **CONCLUSÃO:** Na faixa de 10 a 19 anos, o grupo de 15 a 19 anos mostrou maior incidência de TB. O sexo masculino e feminino não apresentam diferenças estatísticas. A TB se manifestou em maior escala na raça parda e em menor na raça amarela. A forma pulmonar da TB é a mais prevalente nesse grupo. A sorologia para o HIV não abrangeu 100% dos casos de TB, que é o recomendado pelo MS. Quanto à situação de encerramento a maioria dos casos evoluiu para cura.

PROGRAMA MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL EM CORRENTE-PI: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA, EFETIVA, EFICIENTE E EFICAZ NA AMPLIAÇÃO DO ACESSO HUMANIZADO NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA E DA SAÚDE BUCAL E SEUS ASPECTOS INTERDISCIPLINARES.

BIANCA CALASANS SILVA PIMENTEL FRANCO, EDIVALDO CAVALCANTE REIS, MARIÂNGELA KNITTER BARROS.

Com 06 profissionais atuando pelo Programa “Mais Médicos Para o Brasil”, Corrente, cidade situada ao extremo sul piauiense (Chapada das Mangabeiras) vivencia uma nova realidade acerca do atendimento em saúde na Atenção Primária. Empenhados em garantir a ampliação do acesso aos serviços e também em focar na medicina preventiva, os médicos estrangeiros – todos cubanos – desempenham suas atividades laborais durante 32 h semanais em Unidades Básicas de Saúde, sendo 3 na zona urbana e 3 na zona rural do município. Dentre os programas desenvolvidos em Corrente, os profissionais que atuam junto ao Mais Médicos realizam atendimentos voltados para crianças, jovens, adultos e idosos, através do hiperdia, saúde da mulher, do homem, da criança e do adolescente (sexualidade) e do idoso, tuberculose, hanseníase, saúde na escola, tabagismo, imunização, saúde bucal, entre outros.

A presença destes profissionais resultou num aumento no número de atendimentos junto aos serviços de atenção básica. De acordo com dados do SIAB/E-SUS, supõe-se uma adesão média de mais de 70% de cobertura nas áreas atendidas pelo programa. Além disso, a população também está bastante satisfeita com os trabalhos desenvolvidos por estes profissionais. A rotatividade de profissionais diminuiu e isso valorizou a criação do vínculo e, por conseguinte, a garantia da continuidade do cuidado através das ações desenvolvidas pelas Equipes de Saúde da Família das quais eles são ativos atores sociais do processo de construção da saúde comunitária, bem como o desenvolvimento de ações integradas de assistência à população.

QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA UNIDADE DE SAÚDE JAQUELINE ROSAL NEGREIROS EM BOM JESUS-PI

KELLYANE FOLHA GOIS¹ NÁDJA MORENO BENVINDO FALCÃO¹ MARLUCE PEREIRA DAMASCENO LIMA¹ PATRÍCIA VALÉRIO SANTOS SARAIVA, BRENO DE OLIVEIRA FERREIRA, RICHARLÂNDIA RIBEIRO DE SOUSA LIMA.

Período de Realização: O presente trabalho foi realizado no período de outubro a dezembro de 2013. **Objeto da Intervenção:** As ações voltadas aos idosos devem ser realizadas, visando atividades preventivas e educativas que busquem melhor qualidade de vida. Diante disso e de uma análise situacional realizada na Unidade de Saúde Jaqueline Rosal Negreiros do município de Bom Jesus no Piauí, foi identificado um déficit na atenção a esta população, para qual foi elaborado um projeto de intervenção. **Objetivos:** Este programa teve como objetivo melhorar a atenção à saúde do idoso através da melhoria da adesão desses ao Programa de Atenção à Saúde do Idoso, com adequação dos registros das informações, realização do mapeamento de risco da área de abrangência. **Metodologia:** As atividades se iniciaram com capacitação da equipe no acolhimento aos idosos, realizada pela enfermeira em duas etapas com reuniões e debates. Os Agentes Comunitários de Saúde fizeram a busca ativa dos idosos. Para os registros das informações foram utilizados a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, a ficha espelho e o cartão de controle da pressão arterial e glicemia capilar. Para o adequado acolhimento foram reservadas 6 fichas de atendimento médico por dia. Para os procedimentos odontológicos ficaram determinados 1 turno para atendimento de 5 idosos por semana. Além disso, a enfermeira foi responsável pela organização de palestras que enfatizaram a importância da atividade física, alimentação saudável e da saúde bucal. **Resultados:** Atingiu-se um público alvo de 114 idosos, considerando que há 125 cadastrados. As intervenções realizadas na Unidade Básica de Saúde proporcionaram uma maior cobertura da atenção prestada aos idosos, atualização e incorporação de novos tipos de registros, o desenvolvimento de estratégias para aproximar o paciente da unidade de saúde, a qualificação da assistência prestada através de avaliações multidimensionais. **Análise Crítica:** O trabalho realizado com os idosos ocorreu como previsto inicialmente, foram realizadas consultas médicas, visitas domiciliares, palestras educativas e reuniões com a equipe. **Conclusões e/ou Recomendações:** Através das intervenções pode-se contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo, assegurando um espaço de encontro para os idosos de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária, detectando assim, as necessidades e motivações e desenvolvimento de potencialidades e capacidades para novos projetos de vida.

PERFIL DE IDOSAS QUE FREQUENTAM UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA IDOSOS COM RELAÇÃO À FUNÇÃO COGNITIVA, RISCO E MEDO DE CAIR, CAPACIDADE FUNCIONAL E ATENCIONAL.

KARLA VIRGINIA BEZERRA DE CASTRO SOARES, LAÍSE NEVES CARVALHO, PAMELA MAYARA FERREIRA DE MATOS, JESSICA KERLY GARCES CAMPOS, MARIA ERIVÂNIA ALVES DE ARAUJO, AGÊGE HAIDAR FILHO.

INTRODUÇÃO: Atualmente os idosos representam 8,6% da população brasileira, estimando-se que em 2025 chegarão a perfazer 14%, de acordo com as taxas de crescimento anuais. Estudos apontam que mais de um terço dos idosos caem todos os anos no mundo, sendo as quedas recorrentes em metade dos casos. O conceito de saúde compreende a multidimensionalidade humana, incluindo a orientação e prevenção de quedas, principalmente na fase do envelhecimento, onde é mais prevalente. Assim, identificar os fatores associados à queda em idosos pode contribuir para elucidar fenômenos causais e planejar ações preventivas, constituindo posicionamento efetivo antes de elaborar qualquer intervenção ou tratamento. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de um grupo de idosas frequentadoras de um programa de extensão universitária, quanto aos fatores: função cognitiva, risco e medo de cair, capacidade atencional e funcional. **METODOLOGIA:** estudo descritivo com 28 idosas do Projeto para Promoção da Saúde em Idosos da Universidade Ceuma de São Luís-Ma, realizado Setembro de 2014. As idosas responderam questões sobre idade e fatores sociodemográficos e foram submetidas à Escala de Equilíbrio e Marcha de Tinetti, a versão portuguesa da Falls Efficacy Scale-FES, Mini-Exame do Estado Mental-MEEM, Time Up Go cognitivo e Medida de Independência Funcional-MIF. **RESULTADOS:** As idosas apresentaram idade mediana de 76 (75; 80) anos, sendo a maioria com ensino superior completo (46,5%) e casada (67,9%). Na análise da função cognitiva, 21,4% apresentaram demência leve. Sobre o risco de queda, 92,9% não apresentaram risco de cair e 7,1%, apresentaram risco moderado. Quanto ao medo de cair, 82,1% apresentaram pouco medo e 17,9% medo moderado. Todas as idosas apresentaram independência funcional. 78,6% delas tiveram capacidade atencional normal e 21,4% apresentaram comprometimento da capacidade atencional. **CONSIDERAÇÕES:** A função e capacidade atencional das participantes podem estar relacionadas à prática regular de exercício supervisionado e às ações preventivas feitas no programa. Destaca-se que os profissionais de saúde de todas as áreas devem conhecer e intervir nos fatores associados à queda, principalmente em ações comunitárias com idosos, já que grande parte deles é ambiental e possível de minimizar com medidas preventivas. Sugerem-se ações educativas para manter função e capacidades das idosas que não indicaram risco de cair, e ações para melhorar a capacidade daquelas com risco moderado e medo de cair. [Palavras-chave: Queda, Idosos, fatores associados, Educação para a saúde, Profissionais de Saúde.

QUALIFICANDO O ATENDIMENTO A USUÁRIOS PORTADORES DE DM E/OU HAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE FORTALEZA-CE.

LORRANIA MARIA SOUSA BEZERRA, LÉCIO MILANO SOUSA BEZERRA, SUWYANNY MARY DE SOUSA BEZERRA, MARIA ROSILÂNIA MAGALHÃES CHAVES...

A Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS e o Diabetes Mellitus – DM são patologias de grande importância para a saúde pública, por se constituírem as principais causas de morbimortalidade. O objetivo deste trabalho foi melhorar a atenção aos adultos portadores de HAS e/ou DM da Estratégia Saúde da Família de uma EqSF, em uma UAPS na Cidade de Fortaleza-CE. A população atingida foi composta por 439 portadores de HAS e 276 portadores de DM cadastrados. Durante 08 semanas, ocorreram ações programáticas como a monitorização das consultas e da realização de exames por micro área, sala de espera com apresentação de palestras sobre mudanças no estilo de vida (tabagismo, dieta saudável e importância da atividade física) ministradas pelo demais membros da EqSF, busca ativa com visitas domiciliares/consultas, com capacitação da equipe, atualização da estratificação de risco dos pacientes, qualificação dos registros e atualização do cadastro. Os registros das atividades foram feitos em ficha confeccionada para o estudo, planilhas, livro Ata, prontuários e SIAB. A intervenção teve como resultados: 96% dos hipertensos e 93% dos diabéticos com cobertura, 98% dos hipertensos e 95% dos diabéticos com a consulta em dia, 68,3% dos hipertensos e 64,3% dos diabéticos com exames complementares em dia, 98% dos hipertensos e 97% dos diabéticos com exame clínico apropriado, 79% dos hipertensos com a pressão arterial compensada e 74% dos diabéticos com glicemia compensada, 100% de hipertensos e diabéticos com fichas de acompanhamento, 86% dos hipertensos e 97% dos diabéticos com estratificação do risco cardiovascular, 58% dos hipertensos e 64% dos diabéticos com avaliação do comprometimento de órgãos alvo, 92% dos hipertensos e 93% de diabéticos com orientação em relação à prática de atividade física regular, 95% dos hipertensos e 97% de diabéticos com orientação sobre os riscos do tabagismo. As metas estabelecidas não foram completamente atingidas, mas ressalta-se que ocorreu uma evolução positiva em todos os indicadores comparando-os com o início da intervenção. A intervenção trouxe benefícios ao grupo de hipertensos e diabéticos e proporcionou também o aprimoramento da equipe. Ressalta-se a importância da continuidade das ações para esse grupo. Palavras-chave: Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde. Diabetes mellitus. Hipertensão arterial.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MARCAÇÃO DE CONSULTA ONLINE (FACILIDADES E DIFICULDADES) NA PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

RODRIGO SANTOS DO MONTE, NANCY NAY L. DE A. LOIOLA BATISTA, MARIA ETELVINA CARVALHO DE SOUSA, MICKAELLE CRISTINA CAPUCHU DA COSTA, ALINE MARIA DA CRUZ.

Período de realização: A Unidade Básica de Saúde da Família (UBS) Dr. Antônio Benício Freire da Silva, iniciou a marcação de consulta online em 2011. Objeto da intervenção: Acesso dos usuários a consultas e exames especializados. OBJETIVO: Relatar a experiência de implantação do sistema de marcação de consultas online na UBS do Poti Velho, facilidades e dificuldades na percepção das enfermeiras da Estratégia Saúde da Família (ESF). METODOLOGIA: Reuniões dos gestores da Fundação Municipal de Saúde (FMS) com a administração da UBS, capacitação de funcionária para a execução do serviço. Adaptação da UBS para marcar as consultas online, com acessos a internet, instalação de computadores, impressoras, linha telefônica diretamente ligada a central de marcação de consultas; reuniões com profissionais da ESF; comunicação a população. A marcação online funciona da seguinte forma: Consulta médica, de enfermagem e odontologia o usuário em posse de seus encaminhamentos e requisições procura o Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) da UBS entrega os mesmos e é orientado a voltar depois. Comparece a UBS para buscar os papéis de encaminhamento com local, data e horário agendado pelo sistema online. Resultados: Facilitou bastante o acesso dos usuários a consultas e exames especializados em várias especialidades, terminaram as filas de madrugada para se conseguir esse tipo de serviço, ficou mais prático se marcar consultas e exames para a média complexidade. Análise crítica: Com a Política Nacional da Atenção Básica 2.488 de 28/11/ 2011 que determinou a Atenção Básica como o primeiro contato dos usuários com o Sistema de Saúde, a porta de entrada prioritária para o SUS, as Unidades de Saúde tiveram que se modificar e se organizar para atender essa nova portaria. Primeiramente o usuário deve entrar no sistema através de uma consulta com os profissionais da ESF e depois, se necessário, ser encaminhados a outras partes das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Era preciso que toda rede se adaptasse para cumprir essa nova demanda. Com a criação de uma central de marcação de consulta online em Teresina o acesso foi finalmente facilitado. As facilidades foram a existência na UBS de computadores, impressoras e de funcionário disponível para recebimento e marcação. As dificuldades percebidas foram: Acesso a consultas de ortopedia e neurologia difícil; sistema sair do ar dificultando a marcação, problemas relacionados a internet, falta de manutenção dos equipamentos, relatos dos usuários de insatisfação da demora do tempo de marcação, da perda dos encaminhamentos por parte dos funcionários do SAME; encaminhamentos agendados que os usuários não vêm buscar, reagendamento que é feito pelas clínicas conveniadas com o SUS; ausência dos profissionais médicos no dia que a consulta está agendada. Conclusões: O sistema de marcação de consultas online mesmo com algumas dificuldades passíveis de serem resolvidas facilitou muito o acesso dos usuários a consultas e exames especializados, necessita de uma contrapartida da gestão em aumentar o número de profissionais e exames das especialidades que mais são difíceis de agendar, melhorar a comunicação entre os prestadores de serviço e a central de marcação para evitar viagens perdidas do usuário.

RODAS DE CONVERSA E ESCUTA EM TUBERCULOSE: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

RAINE DANYELE VIEIRA DE SOUSA, JEDISON FELICIANO SILVA, LARISSA FERREIRA DE ARAÚJO PAZ, TALITA PEREIRA DE QUEIROGA, ANA ELISA PEREIRA CHAVES, SORAYA MARIA MEDEIROS.

INTRODUÇÃO: Transmitida através das vias aéreas superiores, a tuberculose é resultado não só das condições de vulnerabilidade ao adoecimento, mas também de falhas nos serviços de saúde, da atuação profissional e questões culturais. Considerando-se essas dificuldades as ações educativas com esses pacientes configuram-se como ponto essencial no controle e combate a Tuberculose e todo profissional de saúde é um educador em potencial, contribuindo para a troca de saberes entre usuários e acadêmicos, construindo de forma compartilhada um saber em saúde, que promova mudanças de hábitos e de comportamentos e desconstruindo preconceitos. OBJETIVOS: O trabalho objetivou relatar experiências de estudantes da Paraíba inseridos no serviço de referência do município que atuam na promoção de informações acerca do tema “Tuberculose”. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência que busca expor a vivência dos integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho – PET Vigilância em Saúde/Tuberculose e Hanseníase da Universidade Federal de Campina Grande-PB, ao realizarem atividades educativas no Serviço de Referência do município. O público alvo são os pacientes de TB em tratamento e que estavam aguardando as consultas periódicas. As atividades foram realizadas no ano de 2014, durante os dias de consulta médica. RESULTADOS: Os momentos de escuta e conversação revelaram que alguns pacientes são bem esclarecidos e outros, entretanto, não demonstraram muito conhecimento referindo-se a patologia como uma gripe ou pneumonia. A maioria demonstrou déficits em relação ao modo de transmissão da doença, alguns deles relatam inclusive que realizam a separação de pratos e talheres no ambiente familiar para evitar o adoecimento dos demais contatos. Os alunos se empenharam em responder e solucionar as dúvidas dos presentes no momento, orientando-os sobre ações reproduzidas de maneira equivocada, reforçando práticas em saúde. CONCLUSÃO: Durante a realização dessas ações educativas, os discentes proporcionaram aos presentes informações de prevenção, transmissão, diagnóstico e tratamento da doença, além de esclarecer dúvidas e mitos que ainda persistem no cenário da tuberculose, cooperando desta maneira para que essas pessoas possam além de entender e mudar hábitos, possam também, repassar as informações ali aos seus núcleos de convívio social, multiplicando e disseminando esse conhecimento, empoderando estas pessoas e tornando-os disseminadores do saber.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E VIVÊNCIAS, PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

ANTÔNIA MAURYANE LOPES, BRENNNA EMMANUELLA DE CARVALHO, ELENIR DE ARAÚJO LAGO, ANDRÉ LUÍS MENEZES CARVALHO.

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em área da saúde é uma Pós-Graduação lato sensu, voltada para a educação em serviço e destinada às categorias que integram a área. Ela favorecer a inserção qualificada dos jovens profissionais da saúde no mercado de trabalho, particularmente em áreas prioritárias do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** relatar acerca dos desafios, vivências no primeiro ano de residência em enfermagem em um Hospital Universitário. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência das vivências e desafios das residentes de enfermagem do Hospital Universitário no período de Março de 2014 a Março de 2015. **RESULTADOS:** os desafios em fazer residência em enfermagem são resumidos pela boa alternativa para o início da carreira, pois é vantajosa a experiência adquirida por meio da prática do aprender, uma vez que o profissional adquire maior segurança no trabalho assistencial, integrando conhecimentos, habilidades e atitudes. Durante este ano foi possível vivenciar várias competências inerentes a profissão, tais como: vivenciar que o enfermeiro residente é um propulsor de mudanças que vão além de executores de procedimentos e tornam-se atuante na equipe no cuidado de pessoas e atores estratégicos à qualificação profissional na rede de serviços e na gestão do sistema de saúde. Observaram-se também como pontos positivos que a residência em enfermagem é uma contribuição para o aprimoramento técnico-científico, o qual a academia universitária às vezes é incipiente. Durante este tempo, por o hospital ser um campo rico e com inúmeras patologias a serem estudadas são realizados estudos de casos semanalmente, a fim de promover uma interdisciplinaridade, realizados atendimentos de alta complexidade, além da oportunidade de vivenciar ações de enfermagem para o desenvolvimento da uma visão crítica e contemplação de ações de promoção, proteção, prevenção, atenção precoce, cura e reabilitação. Infelizmente por outro lado tem-se ainda necessidade de melhoria na condição do trabalho de preceptoria, uma vez que estes deverão responder as demandas com alto conhecimento, competências e motivação, uma vez que são ponte de apoio no sistema de aprendizagem. Outro fator é carga horária extensa de 60 h semanais a carência parcialmente de atividades teóricas. **CONCLUSÃO:** Dessa forma a residência multiprofissional com abrangência em enfermagem está pautada na visão de adquirir saberes inerentes para prática clínica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM UMA CENTRAL DE ESTERELIZAÇÃO DE MATERIAIS

ELENIR DE ARAÚJO LAGO, ANTÔNIA MAURYANE LOPES, BRENNNA EMMANUELLA DE CARVALHO, ANDRÉ LUÍS MENEZES CARVALHO.

INTRODUÇÃO: O Centro de Material e Esterilização (CME) destaca-se como apoio aos serviços assistências, já que no contexto da organização de saúde é responsável pela limpeza, controle, preparo, esterilização e distribuição dos materiais às unidades que lidam diretamente com a prestação de assistência aos usuários^{1,2}. Além disso desempenham papel decisivo no controle de infecção hospitalar, por isso a importância da equipe para evitar falhas durante o processo³. **OBJETIVO:** relatar a dinâmica do serviço de Enfermagem em uma central de material e esterilização. **MÉTODO:** trata-se de relato de experiência realizado no hospital federal em Teresina-PI. **RESULTADOS:** A CME é gerenciada por enfermeira e tem na sua composição apenas pela equipe de Enfermagem. O preconizado pela Resolução da Diretoria Colegiada nº15 de março de 2012 que a CME siga um fluxo de material unidirecional, ou seja, material sujo não pode se misturar com material limpo, devendo ter barreiras físicas para tais e para garantir isso o hospital dividiu a CME em: expurgo, preparo e arsenal e cada um possui vestiários para não haver mistura dos profissionais escalados em cada destes subsetores. Inicialmente todo material sujo é entregue na recepção do expurgo, o técnico de Enfermagem ou Enfermeiro confere todo instrumental pelo nome e pela quantidade total e anota na planilha de controle; após recepção os materiais são imersos em sabão enzimático ou direcionados para termodesinfetadora; ao término do processo de limpeza e secagem o material é direcionado, por meio de uma janela, para sala do preparo e empacotamento, nessa parte os materiais serão devidamente embalados nos diferentes materiais: na manta, no tecido ou no papel grau cirúrgico, junto com o material adiciona-se os integradores químicos classe 5, a fim de certificar a adequação dos parâmetros durante o processo de esterilização; após embalagem os materiais são anotados na planilha especificando-se o tipo de ciclo e a autoclave utilizada, quando material é termossensível os ciclos a temperatura de 121° C e não termosensível a 134°C, e acomodados dentro das autoclaves, todas as autoclaves possuem duas portas: a de entrada de material para esterilização e a de retirada de material estéril; ao término do processo de esterilização os materiais são deixados expostos no ar ambiente para resfriamento por 30 minutos e depois são alocados nas estantes do arsenal com as correspondentes identificações. **CONCLUSÃO:** A experiência teórica e prática das residentes de enfermagem é útil no gerenciamento e execução das práticas corretas na CME, permitindo o empoderamento e execução de boas práticas impactando diretamente na assistência, pois gera segurança no processo de esterilização contribuindo para excelência e minimizando os danos a sua saúde ao paciente.

SEDENTARISMO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO INTERIOR DO PIAUÍ

RUMÃO BATISTA NUNES DE CARVALHO, IONARA HOLANDA DE MOURA, RAMIRO MARX ALVES CORTEZ, ANAEL QUEIRÓS SILVA, ANA ROBERTA VILAROUCA DA SILVA.

Introdução: O sedentarismo se constitui como importante fator de risco cardiovascular (CVC) presente entre adultos e adultos jovens. A prevalência em universitários alcança, em especial, aqueles da área da saúde atingindo, sobretudo, as mulheres. A literatura aponta, ainda, a falta de tempo, falta de disposição e falta de oportunidade para a realização do nível de atividades física (NAF) recomendado, como principais motivos às suas causas, o que pode sugerir cuidados quanto a um possível processo saúde-doença em universitários. **Objetivo:** Avaliar a frequência de sedentarismo em estudantes universitários no interior do Piauí. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal realizado entre novembro e dezembro de 2014, com 136 acadêmicos do Curso de Enfermagem e 127 do Curso de Administração. Para verificação da prática de atividade física, utilizou-se a Classificação do NAF – IPAQ -International Physical Activity Questionnaire, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob parecer 890.502. Na comparação dos grupos, aplicou-se teste de qui-quadrado para $p < 0,05$. **Resultados:** Dos avaliados, 70% eram mulheres e 62,1% compreendiam a faixa etária de 21 aos 30 anos. Houve prevalência de 24,3% de sedentários, alcançando 77,9% ao se agrupar as categorias do NAF (sedentários e insuficientemente ativos) em sedentários. Desse grupo, 51,3% eram mulheres, significativamente mais sedentárias do que os homens ($p=0,006$). Quanto ao curso, 12,9% dos sedentários estudavam em administração e 11,4% enfermagem. Ao se agrupar as categorias do NAF em sedentários, 39,9% pertenciam ao curso de administração, sendo ativos (ativos e muito ativos) 13,7% daqueles de enfermagem, 18,7% das mulheres e inclusos entre 21 e 30 anos, 13,1%. **Conclusões:** O sedentarismo identificado neste público condiz com a literatura, atingindo adultos jovens e em especial, as mulheres. Não houve diferenças significativas entre os cursos avaliados, no entanto, a prevalência sugere modificações no estilo de vida dos universitários. Apesar de não estudadas, maior tempo destinado aos estudos, longos turnos em sala e indisposição no final do dia podem ser avaliados como possíveis causas dessa prevalência, somadas, ainda, aquelas expostas anteriormente. Os dados em tela, acrescentam relevância ao tema e traz indagações na construção e implementação de ações voltadas às rotinas dos universitários, promovendo saúde e prevenção de doenças CVC.

SAÚDE MENTAL FRENTE O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM BOM JESUS-PI: UMA ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO.

CERES MARIA DE SOUSA IRENE

Introdução: Vivemos em uma sociedade onde o uso de álcool e outras drogas é presente desde os tempos bíblicos, seja nos rituais religiosos, sociais ou culturais; porém atualmente este fato emerge como um problemas de saúde, com expressiva repercussão social, política, econômica e cultural. Historicamente a assistência à estes usuários nos serviços de saúde sempre apresentou uma lacuna; pois antes da Reforma Psiquiátrica, o tratamento do usuário era baseado em estratégias de exclusão e afastamento do convívio familiar, e atualmente, mesmo com a assistência focada na prevenção, reabilitação e reinserção social, ainda encontramos preconceito e estigmatização dos usuários devido o despreparo dos profissionais de saúde.

Objetivo: a proposta do estudo foi realizar o diagnóstico situacional para o uso de álcool e outras drogas no município de Bom Jesus-PI e propor um plano de intervenção que contribua para a diminuição do uso das substâncias.

Metodologia: O estudo foi orientado pela revisão de documentos da Secretária Municipal de Saúde local, dados sobre assistência à saúde disponibilizados sistema ESUS, manuais e legislação do Ministério da Saúde e artigos indexados em revista científica, usando como descritores: saúde mental, drogas e intervenção.

Resultados: Os problemas identificados para o uso de psicoativos em Bom Jesus-PI, foram: o hábito e estilo de vida pouco saudável; estrutura dos serviços de saúde; pressão social e riscos de acidente por causa externas. Aponta-se como recursos necessários ao enfrentamento da questão, o fortalecimento da articulação entre o CAPS AD e a Atenção Básica; a garantia de mecanismos de aperfeiçoamento (supervisão clínica e institucional, formação permanente, construção de diálogo contínuo com outras políticas sociais, como a assistência social e a educação) das ações de saúde mental no território.

Considerações Finais: Espera-se que este estudo venha a contribuir para a ampliação da atuação dos profissionais de saúde, servindo como instrumento para ações de intervenção educativa e terapêutica; pois é notável que o uso abusivo de álcool e outras drogas e as práticas assistenciais em Bom Jesus-PI ainda são tímidas ao se considerar a complexidade do problema. O momento é de enfrentar estas questões desafiadoras para a consolidação do modelo comunitário de saúde mental e assegurar as garantias para os direitos de cidadania dos usuários de serviços de saúde mental. **Descritores:** Saúde Mental; Álcool; Drogas.

SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA NO VALE DO RIO GUARIBAS: DESAFIOS E NECESSIDADES.

WALQUIRYA MARIA PIMENTEL SANTOS LOPES, MARIA DO LIVRAMENTO FORTES FIGUEIREDO.

INTRODUÇÃO. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou que, no ano de 2030, pode-se chegar a 27 milhões de casos incidentes de câncer. No Brasil a mortalidade por câncer continua elevada (61% em cinco anos), devido ao fato de que, no Brasil, a doença ainda é predominantemente diagnosticada em estágios avançados. Além de relevante sob o ponto de vista epidemiológico, o câncer representa um desafio para o Sistema Único de Saúde Brasileiro (SUS), pela magnitude e necessidade de serviços assistenciais cada vez mais complexos e necessidade de incorporação de novas tecnologias. A mortalidade por câncer é influenciada não somente por fatores clínicos e socioeconômicos, mas também pela disponibilidade e qualidade do cuidado provido. **OBJETIVOS:** Garantir acesso da população a um serviço de referência em oncologia; aperfeiçoar ações de prevenção diagnóstica precoce e tratamento oncológico na sede do Território de Desenvolvimento Vale do Guaribas. **METODOLOGIA:** Pesquisa documental realizada nos livros de registro do Serviço Social e banco de dados da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Picos no período de Janeiro a Junho de 2014. **RESULTADOS:** Neste período foram notificados e encaminhados trinta e três (33) novos casos de câncer para tratamento oncológico no serviço de referência da capital, Hospital São Marcos, (HSM), isso tem implicado em alto custo para a gestão municipal e para as famílias e especialmente para os usuários vivendo com este agravo, os mesmos deixam suas residências e o convívio familiar e mensalmente se deslocam para a capital do Estado, a uma distância de 310 km a 520 km, a fim de buscar diagnóstico e tratamento oncológico. No tocante a casos antigos em seguimento com tratamento dos diversos tipos de câncer 286 usuários, de Picos, assim distribuídos entre os mais frequentes tipos de câncer: de mama, útero, ovário, próstata, fígado, pele, pulmão e rim. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, encaminho sugestão a Gestão Municipal e Estadual de Saúde do Estado do Piauí de implantação de um Serviço em Oncologia em Picos, que seja referência para o Território Guaribas, na atenção secundária e especializada na Rede de Atenção a Saúde. Atendendo a proposta de descentralização como uma das premissas do SUS, garantindo assim, qualidade de vida e cuidado aos usuários deste território que dependem exclusivamente do serviço de oncologia da capital do Piauí. **Palavras chave:** Câncer, Tratamento, Enfermagem.

TÍTULO DA EXPERIÊNCIA: QUEM PREVINE, VIVE MELHOR.

ANA CLARA LUCENA SILVA, ADRIANA DE AZEVEDO PAIVA, ANAÍDE MARY BARBOSA SANTOS, JOSÉ IVO DOS SANTOS PEDROSA, DANIELLE YASMIN MOURA LOPES DE ARAÚJO, MARIZE MELO DOS SANTOS.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: O planejamento da atividade teve início em 27/09/2014, e a ação foi executada em 07/10/2014. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA :** O empoderamento dos indivíduos para a prevenção do Acidente Vascular Cerebral (AVC). **OBJETIVOS:** Realizar rastreamento da hipertensão arterial (HAS) e do diabetes mellitus (DM); Conscientizar os participantes acerca do AVC e da importância de sua prevenção; Esclarecer aspectos da alimentação saudável e práticas de atividades físicas para a prevenção do AVC; Construir a árvore da prevenção; Realizar atividade física como recreação; Expor alimentos saudáveis para degustação. **METODOLOGIA:** A ação teve como cenário o Clube Recreativo do bairro Satélite. Os sujeitos foram 37 usuários da atenção básica assistidos pelas Equipes de Saúde da Família (ESF) 101 e 259. Começou com rastreamento de indivíduos com HAS e DM, seguido de uma roda de conversa, na qual foram abordados assuntos relativos às causas, sinais/sintomas, prevenção/reabilitação, esclarecimento de dúvidas e mitos sobre o AVC. A conversa fluiu naturalmente, com envolvimento de usuários e profissionais. Posteriormente iniciou-se a construção da árvore da prevenção, na qual cada participante escreveu uma palavra/frase sobre seu entendimento de prevenção do AVC. Em seguida, iniciou-se atividade com dança e finalizou-se com degustação de alimentos saudáveis. Utilizou-se material educativo, alimentos *in natura* e aparelho de som. **RESULTADOS:** maioria participantes eram idosos que participam do grupo de hipertensos e diabéticos da UBS. Os usuários identificados com níveis alterados na pressão arterial e glicemia capilar foram encaminhados à UBS. Corresponderam as nossas expectativas, com participações ativas na roda de conversa, envolvimento e interesse na construção da árvore da prevenção, bem como na dança. A degustação dos alimentos foi apreciada por todos, com grande variedade de frutas, sucos e cereais. A avaliação da atividade foi realizada com depoimento dos participantes sobre pontos positivos e negativos da ação, com sugestões sobre temas/metodologias diferentes para próximas atividades. **ANÁLISE CRÍTICA:** A educação em saúde realizada em grupo consiste em instrumento importante para promover autocuidado, empoderamento e autonomia, buscando o desenvolvimento de potencialidades e capacidades para atingir escolhas conscientes. Os profissionais da ESF devem se reconhecer como capazes de transformar realidades, percebendo a necessidade de mudar, valorizar o saber do outro através da escuta e da participação ativa dos sujeitos envolvidos nas ações de saúde. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** Essa atividade contribuiu para reflexão e ampliação da compreensão por parte dos usuários acerca da temática. As ESF devem promover atividades que incluam o cidadão no processo enquanto ator social, reflexivo e comprometido com seu saber, para contribuir com o processo de mudança social.

TEOR DE ÁCIDO ASCÓRBICO EM POLPAS CONGELADAS DE CAJU (*Anacardium occidentale*) COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI.

ADOLFO PINHEIRO DE OLIVEIRA, RAYARA ISABELLA PEREIRA

Introdução: As polpas de frutas congeladas, por se aproximarem mais das características sensoriais do alimento *in natura* e pela praticidade principalmente na elaboração de sucos, apresentam uma ampla aceitação pelo consumidor. Atualmente, surge a preocupação em manter o teor nutricional nos frutos processados, principalmente o de vitamina C que vai se degradando no decorrer das etapas de processamento e após abertura da embalagem do produto. **Objetivo:** O presente trabalho tem por finalidade determinar o teor de vitamina C em duas marcas de polpas congeladas de caju e verificar se estão de acordo com os padrões de identidade e qualidade (P.I.Q.) da legislação brasileira, gerando questionamentos acerca das condições de processamento e armazenamento desses produtos. **Metodologia:** Para a determinação da Vitamina C foi utilizado o método de titulação Iodimétrico, segundo a metodologia expressa do Instituto Adolfo Lutz (2005). **Resultados:** Os valores médios encontrados foram: 217, 43 mg/100g para marca A; 243,16 mg/100g para marca B. Os resultados mostraram que as duas marcas de polpas de caju analisadas apresentaram teores de vitamina C consideráveis, e que ambas atendem ao valor preconizado pelo padrão de identidade e qualidade para polpas de caju. **Considerações:** Isso mostra que há a normatização desse parâmetro nessas marcas, já que a vitamina C pode ser usada para avaliar a qualidade nutricional de produtos derivados de frutas, evidenciando assim, a importância da padronização desse e de outros parâmetros para o controle de qualidade desses produtos.

TRATAMENTO EMERGENCIAL DE PACIENTES COM SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BRENNA EMMANUELLA DE CARVALHO, ANTONIAMAURYANE LOPES, ELENIR DE ARAÚJO LAGO, ANDRÉ LUÍS MENEZES CARVALHO.

INTRODUÇÃO: O consumo abusivo de substâncias psicoativas representa grave problema de saúde pública na atualidade, não só pelas alterações fisiopatológicas que acarretam, como também pela repercussão negativa que tem nas relações sociais e familiares. Dentre essas substâncias, o álcool surge como um “vilão silencioso”, de fácil acesso e de periculosidade não totalmente conhecida e disseminada. Os indivíduos que consomem bebidas alcoólicas de forma excessiva, quando diminuem a ingestão ou se abstêm inteiramente, podem apresentar um conjunto de sinais e sintomas, designados Síndrome de Abstinência do Álcool. A maioria dos dependentes (70% a 90%) apresenta uma síndrome de abstinência, que é caracterizada por ocorrência de insônia constante, cefaléia, tremores, inquietação psicomotora, náuseas e sensibilidade visual. Sendo de destes, 5% apresentam a Síndrome de Abstinência do Álcool em sua forma grave, com exacerbação de todos os sintomas. **PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. A busca se deu na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS/BIREME) com a utilização dos descritores: síndrome de abstinência a substâncias, serviços de emergência psiquiátrica, cuidados de enfermagem. Os critérios de inclusão à escolha dos artigos foram: abordar temática relevante e condizente à revisão proposta e estar dentro do recorte temporal estabelecido, que foi de 1998 a 2013. Utilizou-se formulário direcionado à classificação das produções, com as variáveis: ano de publicação, tipo de estudo e local da produção, principais resultados e categorias de análise. Os dados obtidos, a partir de 21 artigos selecionados, foram sintetizados e seguiu as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. **RESULTADOS:** A avaliação inicial deve ser muito cautelosa e detalhada, pois irá dar indícios da gravidade da Síndrome de Abstinência Alcoólica e determinar o nível de comprometimento do indivíduo, a presença de complicações e comorbidades. O tratamento pode ser dividido em não farmacológico e farmacológico. Entre as medidas do tratamento não farmacológico, é possível destacar o monitoramento do paciente; propiciar um recinto tranquilo, não estimulante; orientar o paciente; restrição de contatos pessoais; cautela com a alimentação e à reposição de líquidos, execução dos cuidados e encorajamento positivo. As complicações mais comuns são a convulsão, a Síndrome de Wernicke-Korsakoff e o Delirium tremens. No quadro convulsivo, a manutenção de vias aéreas pervias, medidas protetivas e acesso venoso calibroso devem ser rapidamente providenciados, aliado à administração de drogas anticonvulsivantes. O tratamento à Síndrome de Wernicke-Korsakoff inclui a reposição de timina por via intravenosa ou intramuscular, substância pouco absorvida em indivíduos que ingerem álcool em excesso. No caso de Delirium tremens, o tratamento combinado de benzodiazepínicos e neurolépticos demonstra bons resultados. **CONCLUSÃO:** É imperioso enfatizar que o tratamento emergencial às complicações decorrentes da Síndrome de Abstinência do Álcool representa apenas uma das etapas do tratamento ao indivíduo e que a intervenção terapêutica correta previne o agravamento do quadro de saúde, mas deve-se buscar a promoção da saúde do indivíduo, estimular seu autocuidado e utilizar de estratégias de educação em saúde.

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS UTILIZADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

SAMUEL FREITAS SOARES, ABIUDE NADABE E SILVA, ELAINE CRISTINA CARVALHO MOURA, LIDYA TOLSTENKO NOGUEIRA, ANA CAROLINA FLORIANO DE MOURA, GRAZIELLE ROBERTA FREITAS DA SILVA.

RESUMO: O objeto da educação em saúde é um processo dinâmico, guiado por transformações oriundas das demandas sociais. A crescente disseminação de novos meios tecnológicos para todas as camadas sociais, e a sua maior capacidade de adquiri-los permite a propagação do conhecimento de forma mais efetiva. O advento das tecnologias se apresenta como nova possibilidade no cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde no âmbito da atenção primária de saúde. O objetivo do presente estudo foi identificar as tecnologias educativas que são utilizadas na Atenção Primária à Saúde para promoção da saúde no contexto da atenção primária em saúde. Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, optou-se pelo método da revisão integrativa da literatura, a qual percorreu as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Para fazer a busca dos artigos, utilizou-se a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para a base LILACS, Medical Subject Headings (MeSH) para MEDLINE/Pubmed e títulos no CINAHL, por meio dos quais identificaram-se os respectivos descritores: tecnologia educacional (*educational technology*), educação de pacientes como assunto (*patient education*), educação em enfermagem (*nursing education*) atenção primária à saúde (*Primary health care*). Dos 25 artigos selecionados, constatou-se que todos foram abordadas o uso das tecnologias educacionais aconselhamento, Cartilha educativa, vídeos técnicos, programas multimídia, e uso da web. Dentre estes, o uso de vídeos técnicos e o aconselhamento, foi predominante para a abordagem dos pacientes. Quanto às temáticas tratadas, foram contempladas ações com ênfase na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão arterial sistêmica, bem como adoção de hábitos de vida saudáveis. Entendemos que a realização desta revisão possibilitou identificar a utilização de uma variedade de tecnologias educativas (aconselhamento, cartilha, vídeo, web e programa multimídia) para promoção da saúde no âmbito da atenção básica de saúde. São necessários mais estudos que evidenciem as contribuições do uso de tecnologias em educação, principalmente no Brasil, onde já existem políticas públicas voltadas para essa finalidade.

VIVÊNCIAS NO PET-SAÚDE REDES DE ATENÇÃO: PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PRECEPTORAS SOBRE A INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE

WALBERTO MONTEIRO NEIVA EULALIO FILHO, MARCLEYANE BARRA DOS SANTOS, CARLA SOLANGE DE MELO ESCORCIO DOURADO.

Introdução: O Pet-redes de atenção a saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI) iniciou suas atividades em setembro de 2013 com 12 alunos bolsistas igualmente distribuídos entre os cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia. O objetivo da proposta foi promover a articulação entre a saúde mental e a atenção básica através da implantação do matriciamento em saúde mental na zona norte de Teresina-Pi. Além dos alunos, o projeto contou com 6 preceptoras: 3 enfermeiras, 2 psicólogas e 1 assistente social. A tutoria foi feita por uma farmacêutica e professora do curso de farmácia da UFPI. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é conhecer a percepção das preceptoras sobre a integração entre o ensino, o serviço e a comunidade através do PET – Saúde Redes de Atenção Psicossocial. **Metodologia:** Para isso foi elaborado e aplicado com as preceptoras um questionário semiestruturado balizado em três eixos. Após leitura exaustiva foi possível analisar as respostas e agrupá-las de maneira uniforme. **Resultados:** 1- Quais as melhorias que o PET-Saúde Redes de Atenção Psicossocial trouxe para o processo de trabalho? Colaborou para um trabalho articulado-compartilhado entre as equipes de atenção básica e as equipes do CAPS; permitiu a criação de fluxos para compartilhamento das informações dos usuários, o que favorece as estratégias para o cuidado do paciente. 2- A integração ensino, serviço e comunidade, encontrada no PET, trouxe um novo olhar sobre a prática profissional? Trouxe um olhar mais voltado para a promoção da saúde mental, para a integração da rede de serviços, proporcionando uma pratica profissional integrada á rede e ás ações intersetoriais. Portanto o desenvolvimento de ações conjuntas que envolvem o ensino, serviço e comunidade trazem resultados mais ricos e significativos através da intersetorialidade das ações. 3- Segundo sua opinião, quais são as fragilidades e potencialidades do programa? **Fragilidades:** A falta de informação sobre o programa do PET por parte dos integrantes das equipes trabalhadas (matriciadas) é um dos desafios; Falta de integração de alguns profissionais que não se sensibilizam e não conseguem ter esse novo olhar voltado para atenção psicossocial. **Potencialidades:** Desperta um olhar mais cuidadoso a partir do momento em que outra pessoa coloca uma diversidade de opções para solucionar algumas dificuldades do trabalho no dia a dia; O programa proporciona aos estudantes o contato com as dificuldades dos serviços de atenção primária, o que os permite mudar conceitos e práticas. **Conclusão :** Diante dos resultados obtidos, o programa PET-Rede de Atenção proporcionou uma melhor articulação dos profissionais participantes do projeto com os demais integrantes da rede na qual o CAPS está inserido, levando a uma otimização do trabalho realizado para a população, uma vez que a proposta de integralidade do ensino, serviço e comunidade inerente ao programa, possibilitou uma maior sensibilização dos profissinais no manejo de pacientes com doença mental, assim como, permitiu uma melhora no fluxo profissional da rede, otimizando o produto final de cuidado integrado que é oferecido a população- alvo.

VER-SUS LITORAL PIAUIENSE: UMA FERRAMENTA DE FORMAÇÃO E MILITÂNCIA PARA O SUS

ALANNA BORGES CAVALCANTE, GLEYDE RAIANE DE ARAUJO, PAULA EVANGELISTA FERREIRA, FABIANA CRUZ SOARES.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: De 01 a 12 de março de 2015. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Movimentos sociais e serviços de saúde de Parnaíba, Luis Correia, Cajueiro da Praia e Ilha Grande do Piauí. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência e as afetações de uma vivência no projeto VER-SUS (Vivência e Estágio na realidade do Sistema Único de Saúde VER-SUS). **METODOLOGIA:** Relato de experiência construído a partir da participação das autoras no projeto VER-SUS e foi estruturado nos moldes de observação participante. **RESULTADOS:** O VER-SUS trás consigo oportunidades únicas de ampliar olhares quanto à saúde pública e seus dispositivos. A vivência proporcionou (re) construções sobre o fazer saúde de profissionais que estão inseridos dentro do sistema, a intenção era que conhecêssemos a realidade do SUS, suas potencialidades e desafios e assim pudéssemos agregar conhecimentos para nossa futura prática profissional, mas o que houve foi uma total transformação dos indivíduos. **ANÁLISE CRÍTICA:** A vivência foi muito além de proporcionar discussões sobre saúde, mas também edificou indivíduos implicados, acarretou uma autotransformação onde passamos a repensar sobre nossas práticas, compartilhando experiências e aprendendo que nossa postura profissional vai muito além do saber-fazer, é edificar uma saúde holística, voltada para além das necessidades cotidianas, é abranger um indivíduo família e comunidade mediante sua cultura e suas crenças, é cultivar laços afetivos, compartilhar saberes de forma multiprofissional, unindo conhecimentos científicos e empíricos com o propósito de transformar e fazer saúde, observando as várias questões que influenciam diretamente no processo saúde-doença de todos os atores envolvidos, e por fim esclarecer que todos possuem um saber e o mesmo é essencial no crescimento do nosso ser profissional. É imprescindível acrescentar o crescimento no âmbito pessoal, que emergiu a partir da convivência com pessoas diferentes e seus modos de vida e saberes singulares. **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:** O VER-SUS vai para além dos aspectos teóricos sobre humanização, respeito ao saber do outro, prática interprofissional pregados na saúde coletiva, ele abrange o aspecto vivido e experienciado, por isso o alto grau de transformação dos participantes, por isso a frase símbolo do projeto: VER-SUS transformando corações e mentes. Ele proporciona o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para educação permanente, tornando-se uma alternativa que se diferencia da sala de aula.

MÉTODO CANGURU COMO ALTERNATIVA EFICAZ NO CUIDADO AOS RECEM-NASCIDO PRÉ-TERMO.

Introdução: O Método Canguru (MC) surgiu como um novo método que induziu uma redução nas altas taxas de mortalidade neonatal em recém-nascidos pré-termo (RNPT), configurando-se como um dos pilares fundamentais da atenção humanizada durante a assistência ao recém-nascido, conforme Portaria nº 693/2000. O MC propõe-se a promover o aleitamento materno e fortalecer o binômio mãe-filho, repercutindo na saúde dos recém-nascidos prematuros e/ ou de baixo peso. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca da relevância do método para promoção da saúde do RNPT ou baixo peso em Unidades Hospitalares de Atenção a Gestantes de Alto Risco no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** O método empregado é de uma revisão bibliográfica com caráter qualitativo e exploratório, em que se buscou artigos científicos do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) e Scientific Electronic Library Online (SIELO), publicados no período de 2009 a 2014. Foram identificados 42 artigos, dos quais 10 foram selecionados. O acesso à fonte de pesquisa ocorreu em fevereiro de 2015, tendo como critérios de inclusão: adequação a temática, artigos publicados em português e inglês, e adequação temporal. **Resultados:** Majoritariamente os artigos selecionados ressaltaram que o MC surge como um grande incentivador da amamentação. Dentre os benefícios apontados para o RNPT e/ou baixo peso estão: a promoção precoce do aleitamento materno, o desenvolvimento neurocomportamental e psicoafetivo, ganho ponderal de peso, temperatura corporal adequada, redução do estresse e dor. Para mãe contribui no estabelecimento do elo mãe-filho, permite um melhor relacionamento com a equipe de saúde; possibilita maior competência e confiança no manuseio recém-nascido de baixo peso, inclusive após a alta hospitalar e para as Unidades Hospitalares de Atenção a Gestantes de Alto Risco diminui o tempo de internação, ajudando na redução do risco de infecção hospitalar gerando a otimização dos leitos de Unidades de Terapia Intensiva e de Cuidados Intermediários reduzindo a morbimortalidade infantil, a qual permite um impacto positivo na saúde. **Conclusão:** A aplicação do MC nas Unidades Hospitalares de Atenção a Gestantes de Alto Risco apresenta-se de forma positiva na recuperação de recém-nascidos prematuros e/ ou de baixo peso, uma vez que o método apresenta ganhos significativos para saúde dos RNPT, redução de investimentos financeiros públicos e satisfação das mães com a assistência prestada aos RNPT.

Realização - Local:

Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Permanente para o SUS (NUEPES)
Pró-Reitoria de Extensão da UFPI - Universidade Federal do Piauí
Auditório do Blue Tree Towers Rio Poty, Teresina - Piauí

